O VELHO TESTAMENTO

MANUAL DO ALUNO 1 REIS a MALAQUIAS

O VELHO TESTAMENTO
I REIS a MALAQUIAS
(Curso de Religião 302)
Manual do Aluno

Preparado pelo Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo - Brasil

Título do Original em Inglês:
"Old Testament Student Manual
Religion 302"
1 Kings — Malachi
Traduzido para o Português em 1984

Copyright © 1981
Intellectual Reserve, Inc.
Todos os Direitos Reservados
Printed in the United States of America

Índice

Prefácio v

Mapas viii

Capítulo 1 Salomão: Homem de Sabedoria, Homem Insensato (I Reis 1-11) 1

Capítulo 2 "A Sabedoria É a Cousa Principal: Adquire Pois a Sabedoria" (Provérbios, Eclesiastes) 13

Capítulo 3 "Observaste Tu a Meu Servo Jó?" (Jó) 23

Seção Especial A Os Reinos Divididos 33

Capítulo 4 Um Reino Dividido contra Si Mesmo (I Reis 12-16) 41

Seção Especial B Profetas e Videntes nos Tempos Antigos 53

Capítulo 5 Elias e o Poder Selador do Santo Sacerdócio (I Reis 17 - II Reis 2) 59

Seção Especial C A Esperança Messiânica na Antiga Israel 67

Capítulo 6 Acatar o Conselho de Deus (II Reis 3-13) ... 73

Capítulo 7 Deus Não Será Escarnecido (Joel) 83

Capítulo 8 O Senhor Deus Revela Seus Segredos a Seus Servos, os Profetas. (Amós) 89

Capítulo 9 Ninguém Pode Fugir de Suas Responsabilidades (Jonas) 97

Capítulo 10 O Ministério de Oséias: Um Chamado à Fidelidade (Oséias) 103

Seção Especial D A Conquista Assíria e as Tribos Perdidas 113

Capítulo 11 Promessa de Julgamentos, Promessa de Salvação (Miquéias) 119

Capítulo 12 A Queda do Reino do Norte (II Reis 14-20). 125

Seção Especial E Compreender Isaías 131

Capítulo 13 O Estabelecimento de Sião (Isaías 1-12)..... 137

Capítulo 14 Uma Voz de Advertência aos Ímpios (Isaías 13-23) 153

Capítulo 15 Profecias da Dispensação da Plenitude dos Tempos (Isaías 24-35)..... 161

Seção Especial F O Mundo de Isaías 171

Capítulo 16 O Deus de Israel e as Nações (Isaías 36-47).. 179

Capítulo 17 A Coligação de Israel e a Vinda do Messias (Isaías48-54) 191

Capítulo 18 Os Últimos Dias e o Milênio (Isaías 55-66).. 203

Capítulo 19 Retorno de Judá à Iniqüidade (II Reis 21-25) 213

Capítulo 20 "O Peso de Nínive (Naum) 219

Capítulo 21 O Dia da Ira do Senhor (Sofonias) 223

Capítulo 22 Uma Pergunta ao Senhor (Habacuque) 227

Seção Especial G Babilônia e a Conquista de Judá..... 231

Capítulo 23 Tudo o que o Homem Semear, Isso Também Ceifará (Jeremias 1-19) 235

Capítulo 24 O Cativeiro na Babilônia (Jeremias 20-22; 24-29; 32; 34-45; 52; Lamentações)..... 245

Capítulo 25 Profecias da Coligação nos Últimos Dias (Jeremias 23: 30-31; 33; 46-51; Obadias).... 253

Seção Especial H Os Efeitos da Queda e o Cativeiro de Judá 261

Capítulo 26 Ezequiel: O Atalaia de Israel (Ezequiel 1-24)..... 265

Capítulo 27 Profecias da Restauração (Ezequiel 25-48). 279

Seção Especial I Visão Profética da Batalha do Armagedom 291

Capítulo 28 Daniel: Profeta de Deus, Companheiro de Reis (Daniel) 297

Seção Especial J O Império Persa, o Retorno dos Judeus, e a Diáspora 311

Capítulo 29 O Retorno dos Exilados (Esdras) 319

Capítulo 30 Ageu: Profeta do Segundo Templo (Ageu) 325

Capítulo 31 Ester: Rainha da Pérsia e Defensora de Seu Povo (Ester)..... 329

Capítulo 32 Neemias: Edificador de Muralhas e de Ânimo (Neemias) 335

Capítulo 33 Preparações para a Volta do Senhor em Glória (Zacarias) 341

Capítulo 34 "Eis que Eu Vos Envio o Profeta Elias" (Malaquias) 351

Seção Especial K Entre os Testamentos..... 359

Capítulo 35 Termina o Velho Testamento 367

Bibliografia..... 372

Índice de Autores 375

Índice de Escrituras 384

Índice de Assuntos..... 406

Prefácio

A Importância de Estudarmos o Velho Testamento

O Velho Testamento tem influenciado grandemente inúmeras pessoas no decorrer dos séculos. Mesmo hoje em dia, três das maiores religiões do mundo, o cristianismo, o islamismo e o judaísmo, têm suas raízes plantadas em seu fértil solo. Com exceção dos povos para os quais os livros foram originalmente escritos, suas mensagens talvez sejam de maior valor para os que vivem na dispensação da plenitude dos tempos do que para qualquer outro grupo que viveu nas gerações anteriores. Elas são especialmente preciosas para os santos dos últimos dias.

Algumas lições e ensinamentos que tornam o estudo cuidadoso do Velho Testamento não só significativo, mas de vital importância são:

1. O testemunho da existência de Deus.
2. A história do início da humanidade como uma raça divina, colocada aqui na terra com objetivos celestiais e eternos.
3. A importância de obtermos um relacionamento perfeito com Deus, por meio de convênios.
4. A história e propósito do estabelecimento de uma linhagem eleita, através da qual o sacerdócio seria restaurado, e as bênçãos do evangelho estendidas a todos nos últimos dias.
5. A revelação da lei divina que serviria de base à maior parte das leis civis e criminais.
6. O conhecimento de que Deus influencia diretamente a vida dos homens e nações, e que, por intermédio dele, muitas pessoas são divinamente conduzidas, inspiradas e protegidas.
7. As bênçãos decorrentes da obediência às leis de Deus e da fé em seu nome.
8. As conseqüências da desobediência e rebeldia contra Deus e suas leis.
9. A corrupção resultante de qualquer forma de idolatria e as razões dos mandamentos do Senhor contra ela.
10. A necessidade de permanecermos fiéis e perseverarmos até o fim, mesmo ao nos defrontarmos com sofrimento, aflição e perseguições.
11. A maneira pela qual os santos podem escapar às grandes destruições que ocorrerão nos últimos dias.
12. A promessa de coligação de Israel nos últimos dias, com sua restauração e redenção.
13. A grandeza do terrível dia em que o Senhor voltará à terra em sua glória.
14. O testemunho de que o Deus do Velho Testamento é Jesus Cristo, e de que ele veio ao mundo para livrar os homens do cativeiro da morte, e tornar possível que se libertem do pecado, sendo capazes, assim, de voltar à presença de Deus, o Pai.

Os preciosos ensinamentos desse livro sagrado foram escritos para o nosso benefício. Os profetas cujas palavras estão registradas na Bíblia, preocuparam-se em deixar mensagens claras e compreensíveis. Com o decorrer do tempo, devido às inúmeras traduções e aos desígnios corruptos dos homens, parte dessa clareza foi obscurecida. Entretanto, para a felicidade dos santos dos últimos dias, boa parte dela foi restaurada através (1) de comentários inspirados dos profetas modernos; (2) da orientação do Espírito Santo; e (3) da revelação da plenitude do evangelho em outras obras-padrão, especialmente no Livro de Mórmon, Pérola de Grande Valor e na tradução da Bíblia feita por Joseph Smith.

Qual Deve Ser Nossa Meta ou Objetivo ao Fazermos Este Curso?

Moisés declarou à antiga Israel: "A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus; nenhum outro *há* senão ele." (Deuteronômio 4:35.) O objetivo deste curso é proporcionar-lhe a oportunidade de conhecer o Deus do Velho Testamento de maneira poderosa, íntima e pessoal. Ele é o nosso Redentor, e nossa meta para este curso deve ser a de sermos capazes de declarar como Jó: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra." (Jó 19:25.) Nas páginas do Velho Testamento, podemos vislumbrar a Jesus, em seu estado pré-mortal, operando junto aos filhos de nosso Pai Celestial, a fim de salvá-los de vários perigos. Esses relatos podem-nos ensinar muita coisa sobre como chegar a Cristo. Moisés fez uma bela síntese desse processo com estas palavras, de profundo significado: "Então... buscarás ao Senhor teu Deus, e *o* acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma." (Deut. 4:29.) Que melhor orientação e maior objetivo poderíamos desejar?

Como Alcançar Essa Meta com Maior Eficácia

O Senhor declarou, através do Profeta Jeremias: "Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas." (Jeremias 2:13.) As cisternas eram extremamente importantes naquelas terras áridas, na época do Velho Testamento, como fontes de suprimento de água, pois era delas que o povo dependia nas temporadas de seca. Elas não produziam água, apenas retinham. Eram cavadas na rocha viva, e muitas vezes esta era cheia de fissuras e incapaz de reter o precioso líquido. Usando este fato como metáfora, o Senhor fez duas acusações contra Israel. A primeira dizia respeito à falta de confiança que tinham nele. O povo escolhido podia confiar eternamente em Jeová como a fonte da água viva, mas a Israel antiga cavara novas cisternas para seu uso; isto é, voltara-se a mananciais idólatras, em busca de segurança, vida e poder espiritual. Segundo, as novas cisternas não poderiam reter o Espírito, da mesma forma que as cisternas rachadas não conseguiam preservar, e muito menos produzir água. Assim sendo, a Israel antiga era como um povo que, em meio a uma seca, confia em cisternas rachadas inúteis, em detrimento de uma fonte viva capaz de fornecer-lhe a água necessária.

Cada capítulo deste manual tem por objetivo ajudá-lo a encontrar a verdadeira fonte de água viva — Jesus Cristo. O estudo do velho Testamento oferece a oportunidade de conhecê-lo melhor.

Cada lição contém uma designação de leitura do Velho Testamento. Ela será a parte principal de seu estudo, e você deve lê-la cuidadosamente, ao estudar os materiais.

Este manual (Curso de Religião 302) abrange aproximadamente a metade do Velho Testamento, de I Reis até Malaquias, excluídos os Salmos. A outra parte do Velho Testamento é coberta no manual do curso de Religão 301.

O curso não requer que você leia todos os capítulos da segunda parte do Velho Testamento. Todavia, depois de haver completado as seções designadas nos blocos de leitura, você terá lido a maior parte dele, e adquirido o conhecimento necessário para compreender por si próprio as passagens restantes. Combinado à oração sincera, o estudo das escrituras pode tornar-se uma fonte de revelação pessoal e um caminho através do qual você poderá obter maior poder espiritual em sua vida diária. Será a senda que o conduzirá à fonte que saciará sua sede, a única cheia de água viva.

Por Que o Aluno Precisa de um Manual Próprio?

Algumas partes das escrituras antigas não são facilmente entendidas pelo leitor de hoje. Até mesmo os judeus que retornaram do exílio (por volta de 500 A.C.), precisaram de assistência para compreendê-las. A Bíblia registra que Esdras, o escriba, "ensinava ao povo na lei... E (os escribas) leram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse". (Neemias 8:7-8.) Embora a maior parte do problema se devesse a alterações lingüísticas, ainda assim a palavra do Senhor precisava ser explicada. O mesmo acontece hoje em dia. Textos adulterados, linguagem arcaica e falta de conhecimento da parte doutrinária, histórica ou geográfica, causam dificuldades na leitura e compreensão do Velho Testamento. Tendo em vista essas dificuldades, este manual lhe proporciona os auxílios a seguir:

1. Informações históricas que o ajudarão a compreender melhor o mundo do Oriente Médio em que os profetas proferiram suas mensagens.
2. Informações esclarecedoras a respeito dos profetas do Velho Testamento, e também sobre importantes personagens políticas de suas respectivas épocas.
3. Esclarecimentos importantes sobre diversos livros do Velho Testamento.
4. Comentários interpretativos e proféticos sobre as passagens mais importantes, e sobre algumas escrituras de difícil compreensão.
5. Uma seção de mapas e gráficos, identificando pontos geográficos preponderantes, algumas das atividades mais importantes dos profetas e israelitas da época, um esboço cronológico dos eventos que estarão sendo estudados, e medidas atuais equivalentes às usadas ao tempo do Velho Testamento.

Organização do Manual

Os trinta e cinco capítulos do manual foram organizados na ordem cronológica dos acontecimentos, não acompanhando necessariamente a seqüência dos livros no Velho Testamento. Não é possível ater-se estritamente à cronologia, porque diversos relatos se sobrepõem no período de tempo que abrangem; às vezes, diversos profetas ministravam simultaneamente em regiões diferentes. Além disso,não conhecemos a época em que foram escritos alguns dos livros (Jó e Provérbios, por exemplo). Em linhas gerais, contudo, o manual segue a cronologia do Velho Testamento.

Periodicamente, você encontrará, em meio ao texto, seções especiais que o ajudarão a entender melhor os capítulos subseqüentes.

Este manual deve ser usado como um meio de ajudá-lo a organizar e tirar o máximo proveito de seu estudo das passagens das escrituras. O esquema da organização de cada capítulo evidencia esse propósito:

1. Uma breve seção introdutória que estabelece o cenário histórico das escrituras que irá estudar.
2. Uma designação de leitura.
3. Notas e comentários que o ajudarão a compreender escrituras particularmente difíceis.
4. Uma seção de pontos a ponderar, que chama sua atenção para algumas das principais lições contidas nessa parte do Velho Testamento, e que lhe dará oportunidade de considerar profundamente como aplicar tais ensinamentos em sua vida.

Como Usar Seu Manual do Aluno

O Velho Testamento é o texto básico deste curso. O manual do aluno não visa substituir a leitura das escrituras, nem pode tomar o lugar da orientação inspirada do Espírito Santo, obtida através de oração fervorosa. Eis algumas sugestões sobre como tirar o máximo proveito deste manual:

1. Antes de ler as escrituras, estude os mapas, a fim de obter uma idéia da localização das diversas terras, regiões, povos, cidades e acidentes geográficos. À medida que der prosseguimento ao estudo, examine-os sempre que for necessário.
2. Estude a designação de leitura de cada capítulo. O número de capítulos que terá de ler para cada período de aula pode variar dependendo de seu instrutor, e de você estar estudando em base semestral, trimestral, ou pelo método de estudo individual. Seja qual for o sistema, você acabará lendo a maior parte do Velho Testamento, de I Reis a Malaquias.
3. Estude as seções especiais tão logo as encontre. Você verá que compreender a história, geografia ou teologia nelas explicadas, o ajudará a compreender melhor as escrituras, quando as ler.
4. Leia as Notas e Comentários relativos às passagens de difícil compreensão.
5. Complete as designações que se encontram em Pontos a Ponderar, conforme for orientado pelo instrutor.
6. Use os índices que se encontram no fim do manual, para localizar uma determinada escritura, autor ou assunto.

Como Usar as Referências Internas

Neste manual, encontram-se diversos trechos de obras de eminentes autores bíblicos. Foram usadas algumas referências abreviadas desses livros, para interromper a leitura o mínimo possível. A seção bibliográfica, que se encontra no fim do manual, fornece uma relação completa desses textos.

Foi criado um sistema especial para identificar as citações extraídas de *Commentary on the Old Testament,* de C. F. Keil e F. Delitzsch, uma obra que originalmente foi publicada em vinte e cinco volumes, mas que, na reimpressão, foi resumida para apenas dez. Isto quer dizer que, em alguns casos, um livro pode ter três páginas diferentes com o mesmo número. Para reduzir a confusão e fornecer uma referência simplificada, estabelecemos um sistema constituído de três números. Por exemplo: *Commentary,* 3:2:51 significa que a referência se encontra na p. 51 do volume dois, que se encontra no livro 3.

Mapas e Gráficos

A Canaã do Velho Testamento

O Mundo do Velho Testamento

Quadro Cronológico do Velho Testamento

O Império de Davi e Salomão

Os Reinos de Israel e Judá

Impérios do Mundo Mediterrâneo

Pesos e Medidas

Jerusalém

Antigo Calendário Judaico

A Canaã do Velho Testamento

O Mundo do Velho Testamento

Léguas
Milhas
km

HITITAS

Tiro
Rio Leonte
Cinqueémis
Hazã
Pedã-Ard

CHIPRE

Hamate
Quedes
Tadmor
Biblos
Síria
Sidon
Damasco
Tiro
Aco
Basã
Megido
Siquém
Jope
Jericó
Jerusalém
Amom
Gaza
Betsabé
Moabe
Rio do Egito
Gades-Barnéia
Edom
Petra
Alexandria
Zoã (Ramessés)
Bubastis
Heliópolis
Mênfis (Nofe)
Acba
Rio Nilo
Monte Sinai
Midiã

GRANDE MAR

EGITO

CUSE
(ETIÓPIA)

Mar Vermelho

Mar Cáspio

Nínive

ASSÍRIA

MÉDIA

Assur

Ecbatana

Rio Eufrates

Rio Tigre

BABILÔNIA

Babilônia
(Babel)

ELAM

Susa

Ur

Golfo Pérsico

Quadro Cronológico do Velho Testamento

50 | 700 A.C. | 650 | 600 A.C. | 550 | 500 A.C.

nfitas | Reis Etíopes | Reis Saítas

Menfitas • Piangui de Cuse, ataca Mênfis

• Assíria saqueia Tebas

Psamético I

Taharka | Tirhakah

Sebichos (Shabataka) | Tanuta-mon

Shabenko (Chabaka)

Osarkon IV

Shasheng IV

Necao II

Psamético II

Apries

Amásis (Amásis II)

Jeremias é • levado cativo para o Egito

Psamético III •

• Cambises conquista e ocupa o Egito

Obadias

Zedequias | (Matanias)

(Exílio de muitos judeus inclusive Ezequiel)

Habacuque • • Joaquim

Joaquim (Eliaquim)

Ozorcias

Joacaz •

Jeremias

Josias

• Lei parte do Jerusalém

Amon

• Daniel é levado para a Babilônia

Manassés

Naum

Uzias (Azarias)

Isaías

Jotão

Miquéias

Acaz

Ezequias

Menaém •

Pecaia

Peca

Oséias

Ozéias

VOLTA DOS JUDEUS COMO SATRÁPIA PERSA

• Ageu

• Zacarias

Zorobabel

• Começa a reconstrução do templo

Templo • terminado

Jesué, o sumo sacerdote

(De Zorobabel a Neemias o governo é exercido pelos sumos sacerdotes)

Rezin

influência dominante

Damasco • é derrotada por Tiglate-Pileser III

Batalha de Carquêmis •

Babilônia derrota Nínive •

Zoroastro •

Tiglate-Pileser III

Salmanasar V

Sargon II

Senaqueribe

Esaradom

Assurbanipal

Nasce Buda •

Ezequiel

Joaquim (Rei de Judá no cativeiro)

Nabopolassar

Nabucodonosor

Daniel

Evil-Merodaque

Nabonidas

Belsazar •

Ciro

Cambises

Dario I

Daria, o medo

Confúcio

• Fundação de Cirene no litoral africano

• Leis de Draco em Atenas

• Fundação de Abido

Pitágoras • funda escola em Crotona

Fundação • da democracia

• Leis de Sólon (um dos sete sábios) em Atenas

• Apogeu da cultura etrusca

Cidades Estados Etruscas

— Fundação de Roma

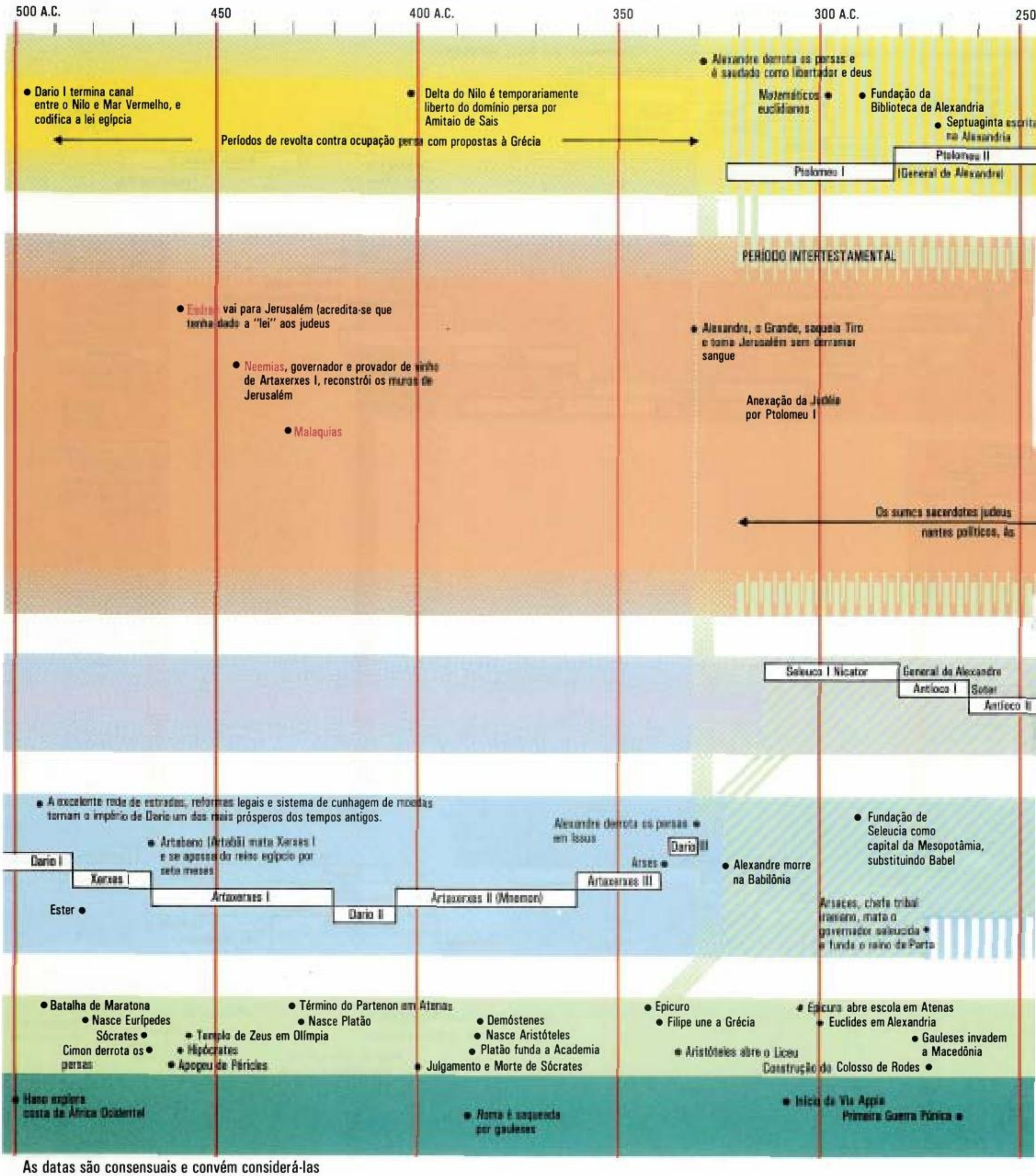
• Fundação do Fórum e ligação das sete colinas com primeiro calçamento

Estabelecimento da • República Romana

• Cartago conquista Sicília Ocidental

A influência política estrangeira em uma nação é indicada por pontos ou traços na cor da nação que exerceu tal influência.

Quadro Cronológico do Velho Testamento



As datas são consensuais e convém considerá-las como aproximadas (datas anteriores poderão diferir levemente em outras cronologias).

200 A.C. 150 100 A.C. 50 0

Turbulento governo familiar; muita influência romana.

Ptolomeu III
Ptolomeu IV
Ptolomeu V
Ptolomeu VI (Epifânio)

Filo, filósofo judeu em Alexandria •
• Sobe ao trono Cleópatra VII, consorte de César

Egito

• Selêucidas derrotam Ptolomeus egípcios em Paneas e anexam a Palestina à Fenícia
• Matatias instiga revolta dos judeus
Ju das Macabeu
Jônatas Macabeu
Simão Macabeu
João Hircano I
• Construção de ginásio grego em Jerusalém
• Aristóbulo I
Alexandre Janeu
Hircano II
Aristóbulo II
Pompeu entra em Jerusalém e estabelece protetorado romano •
• Júlio Cesar visita a Judéia
• Herodes conquista boas-graças de Roma
Início da construção do Templo de Herodes •
Fundação de • Tibério (nome de um imperador romano)
Nascimento Jesus Cristo •
Nascimento João Batista •
Herodes, o Grande

tornam-se vassalos dos governadores agindo como regentes da Palestina
Família dos Macabeus/Hasmoneus
Período dos pergaminhos do Mar Morto até 70 A.D.

Canaã

• Antíoco V
Antíoco IV, Epifânio
Demétrio I
Seleuco IV
(Teo)
Seleuco II
Antíoco III, o Grande
Antíoco VII
• Seleuco III Soter
Os Selêucidas tornaram-se os grandes helenizadores do Oriente Médio

Síria

• Artabano consegue controle da Mesopotâmia
• Mitridates II derrota invasores Sacas (nômades)
• Demétrio II é capturado na Babilônia (Babel)
Mitridates II
Artabano
Tiridates (expande Império Parta)
Mitridates I
Fraates I
• Partos capturam Média dos Selêucidas
• Marco Antonio invade Parta

Mesopotâmia

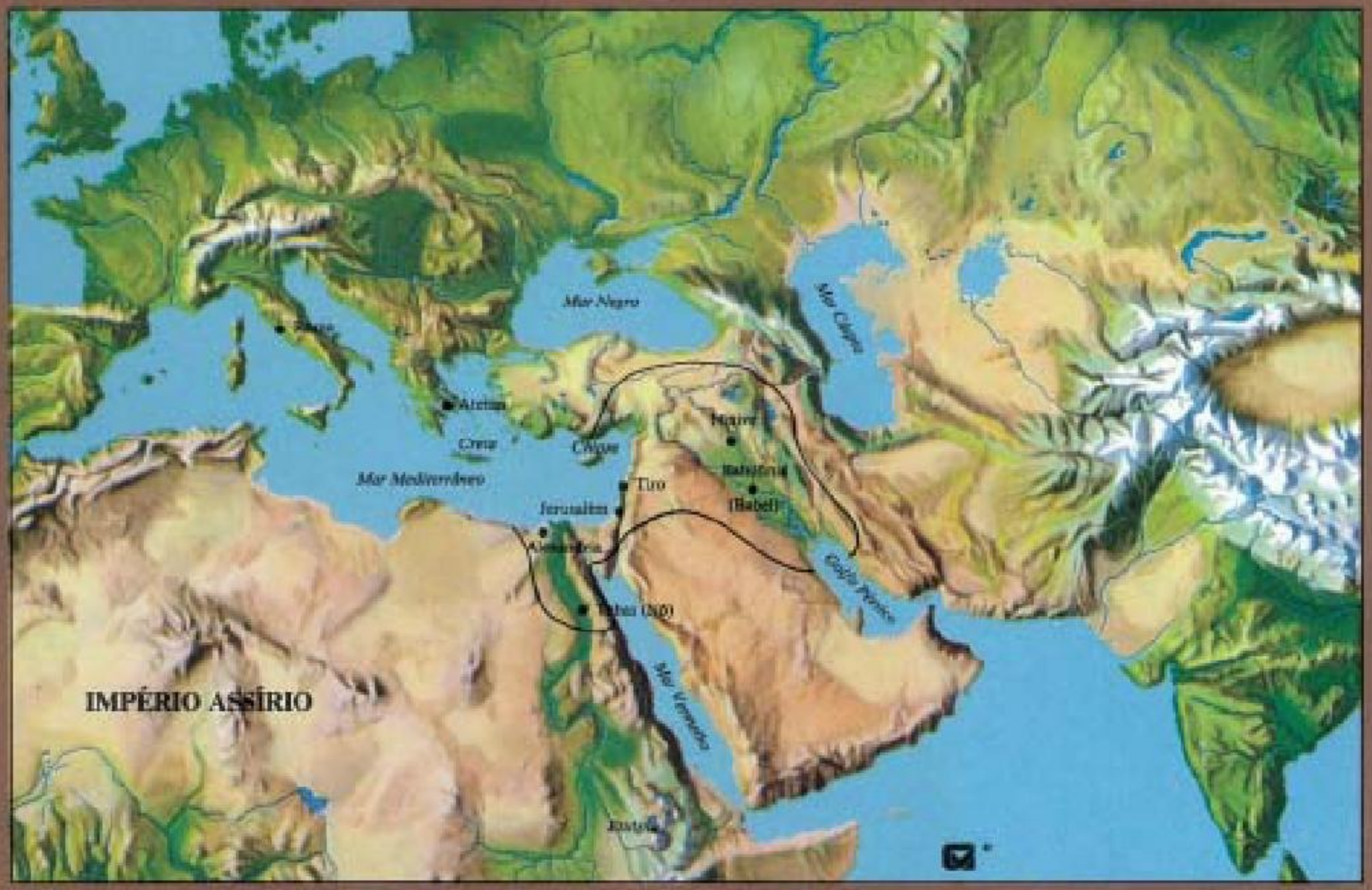
Arquimedes
• Terremoto destrói Rodes
• Fundação da Biblioteca em Pérgamo
• A Macedônia torna-se província romana
• Roma governa a Grécia
Otávio torna-se Cesar Augusto •
• Coroação de Herodes em Roma
• César é assassinado
• César cruza o Rubicão, e começa guerra civil
Roma invade Alemanha •
Nasce Vespasiano •
Aníbal general de Cartago
• Roma derrota Antíoco III em Magnesia
Segunda Guerra Púnica •
• Aníbal cruza os Alpes
• A Sicília torna-se província romana
• Roma anexa a Espanha
• Terceira Guerra Púnica
Nascem Cícero e • Pompeu
César conquista a • Gália
• Nasce Júlio César

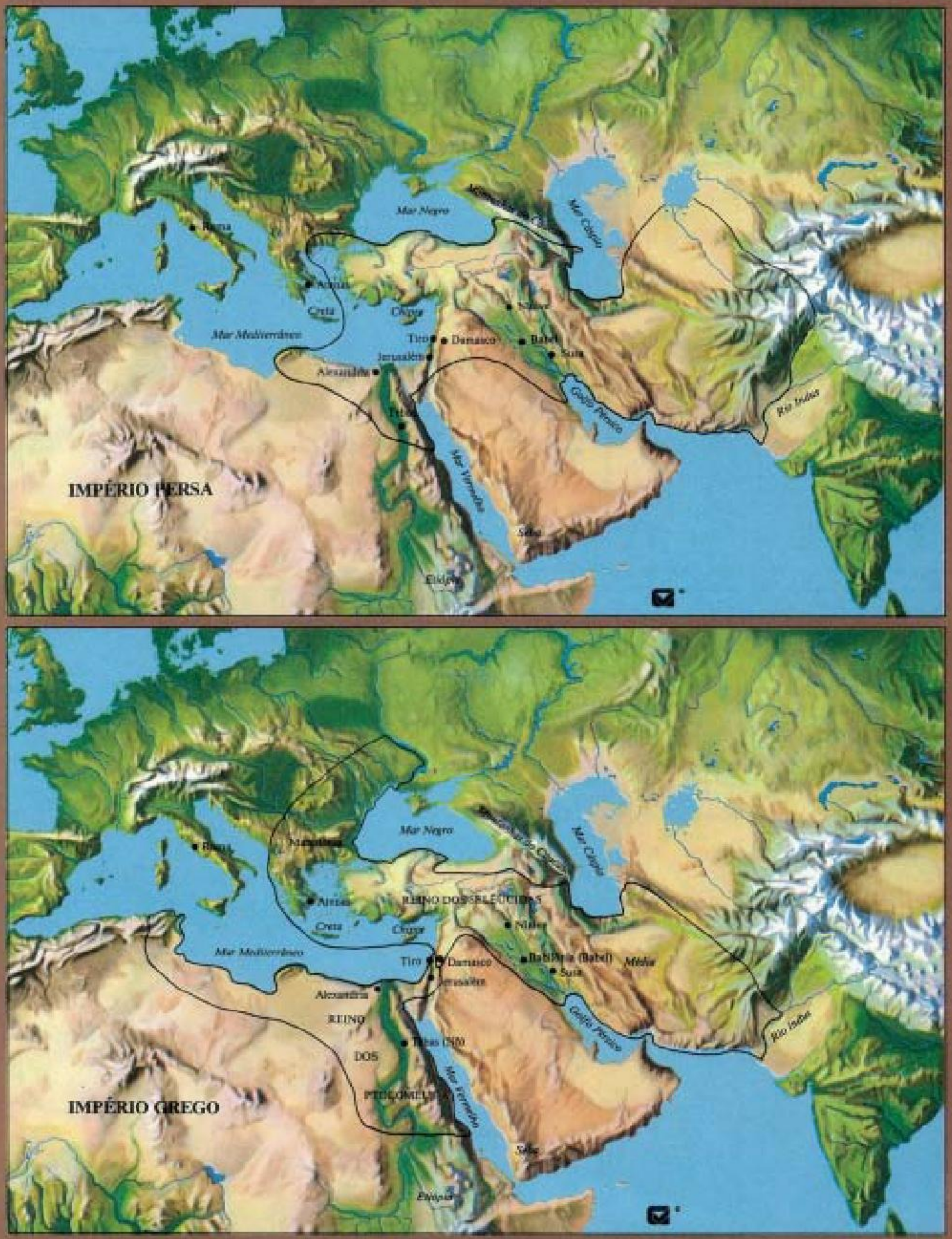
Mundo do Mediterrâneo Setentrional

O Império de Davi e Salomão

Os Reinos de Israel e Judá

Impérios do Mundo Mediterrâneo

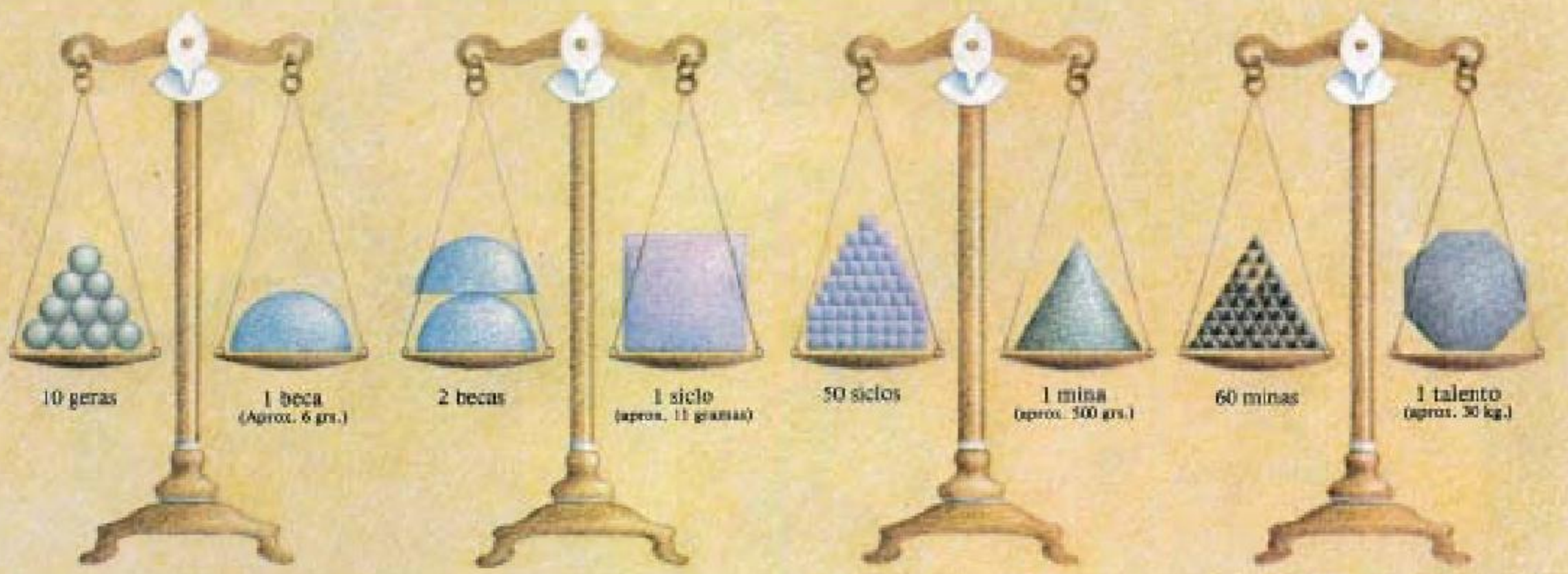



Mar Negro
Mar Cáspio
Mar Mediterrâneo
Tiro
Damasco
Babilônia
Susa
Jerusalém
Alexandria
Golfo Pérsico
Rio Indus
Mar Vermelho
Cós
Chipre
Creta
IMPÉRIO PERSA
Mar Negro
Mar Cáspio
Mar Mediterrâneo
Babilônia (Babel)
Síria
Susa
Mileto
Alexandria
REINO DOS PTOLOMEUS
IMPÉRIO GREGO

Pesos e Medidas

MEDIDAS DE PESO

Embora tanto Davi como Ezequiel tenham procurado pradronizar o sistema de pesos e medidas, jamais conseguiram fazê-lo de modo completo. Alguns indivíduos inescrupulosos tentaram tirar proveito dessa situação, utilizando-se de dois tipos diferentes de peso. A fim de se protegerem contra semelhante defraudação, não raro as pessoas levavam consigo, numa bolsa ou saco, seus próprios pesos. A necessidade de ser usado tal procedimento fez com que os profetas levantassem a voz em severas repreensões, pois era uma clara evidência da aviltante condição espiritual em que se encontrava o povo israelita.



O siclo real, mais pesado que o comum, tinha 13 gramas. O duplo talento, de maior peso, equivalia a 60 quilos.

MEDIDAS LINEARES

Pequenas

1. Dedo ou dígito — A largura de um dedo corresponde ao comprimento de dois grãos de cevada justapostos, aproximadamente 1,9 cm. (O grão de cevada é a menor unidade de medida.)
2. Palma - Corresponde à largura da mão na base dos dedos (ou quatro dedos), igual a 7,6 cm.
3. Palmo — Medida da mão aberta, do polegar ao dedo mínimo; um palmo corresponde a três palmas, cerca de 23 cm.
4. Côvado ou cúbito — Medida do cotovelo à ponta do dedo médio, equivalente a dois palmos ou seis palmas, cerca de 45 cm.
O côvado egípcio media aproximadamente 52 cm; um côvado pequeno equivalia a cinco palmas.

Grandes

1. Braça — Córresponde aproximadamente a 6,5 pés ou 2 ms. (medida grega).
2. Vara — Cerca de 2,89 m.
3. Furlong — Medida linear equivalente a 201,17 m (1/8 de milha) (medida grega)
4. Milha — Equivalente a 1.618 jardas (1.479,5 m) (medida romana).
5. Jornada de dia do Sábado — Equivalia a 2.000 côvados (900 m).
6. Jornada diária — Correspondia aproximadamente a 48 km (entre os judeus).

A relação entre as medidas antigas e as modernas é aproximada, podendo apresentar variações.

MEDIDAS DE VALOR

Sistema Hebreu (Velho Testamento)

As moedas de prata tinham o mesmo nome dos pesos. No início, os pesos serviam como medidas de troca, cedendo gradualmente lugar às moedas.

10 geras = 1 beca

2 becas = 1 siclo

50 siclos = 1 mina

60 minas = 1 talento

1 talento de ouro = 20 talentos de prata (mesmo peso)

Sistema Romano (Novo Testamento)

2 leptons = 1 quadran

4 quadrans = 1 asse

10 asses = 1 denário

(O denário tinha a efigie do imperador romano)

MEDIDAS DE CAPACIDADE

Líquidos

1 logue = 4 aufauques
1 him = 12 logues
1 seá = 2 hins
1 bath = 3 Seás
1 ômer = 10 baths = 1 carga de ouro (também chamada de cor)

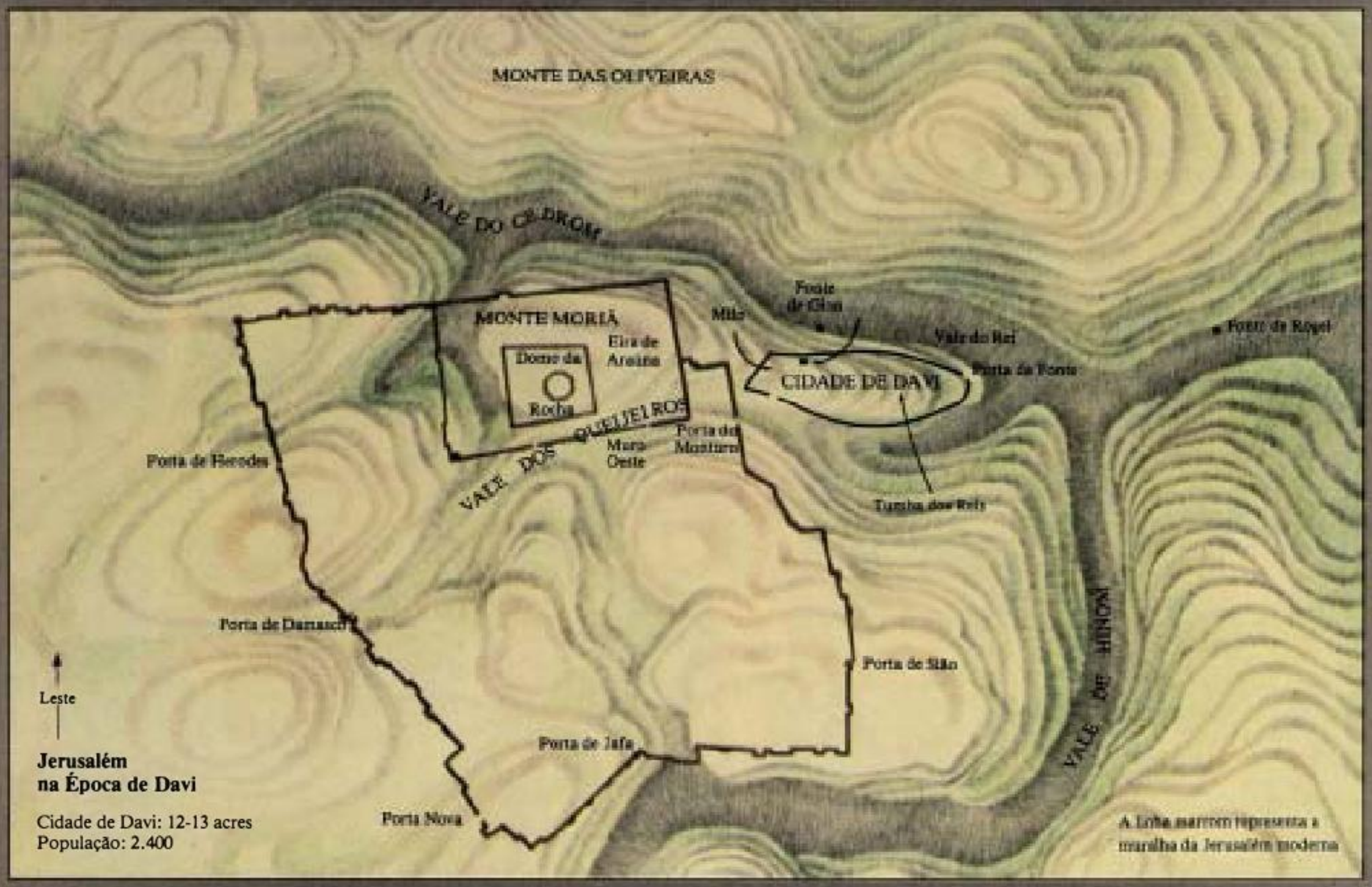
Aufauque — Logue 0,24 l — Him 4 litros — Seá 8 litros — Efa (bath) 22,5 litros — Ômer 225 litros

Secos

1 seá = 6 cabes
1 efa = 3 seás = 10 ômeres = 1 bath
1 ômer = 10 efas, ou cerca de 6.2 alqueires (também chamado cor)

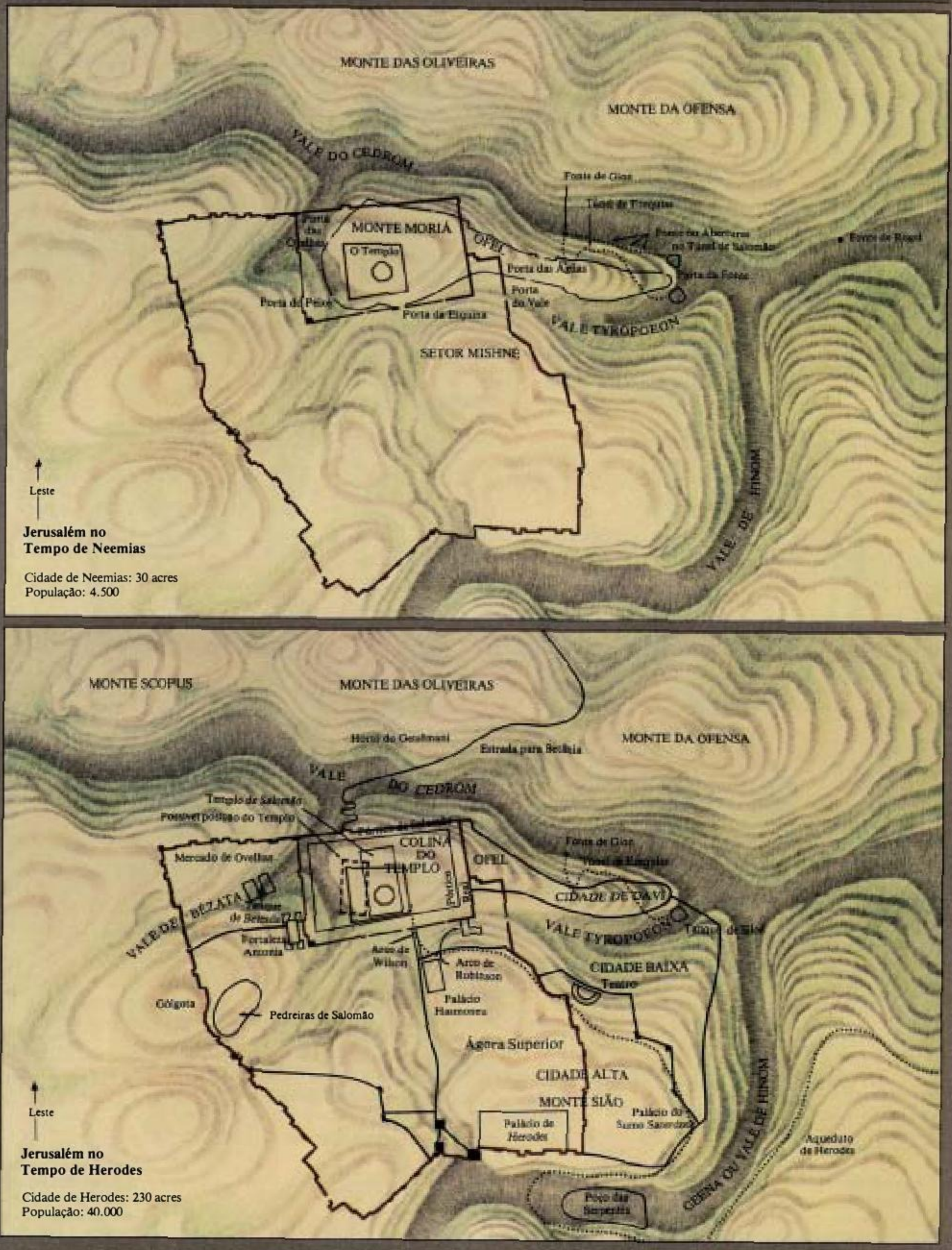
Cabe 1 litro — Ômer ('issārôn) 2,4 litros — Efa (bath) 24 litros — Cor (homer) 225 litros

Jerusalém

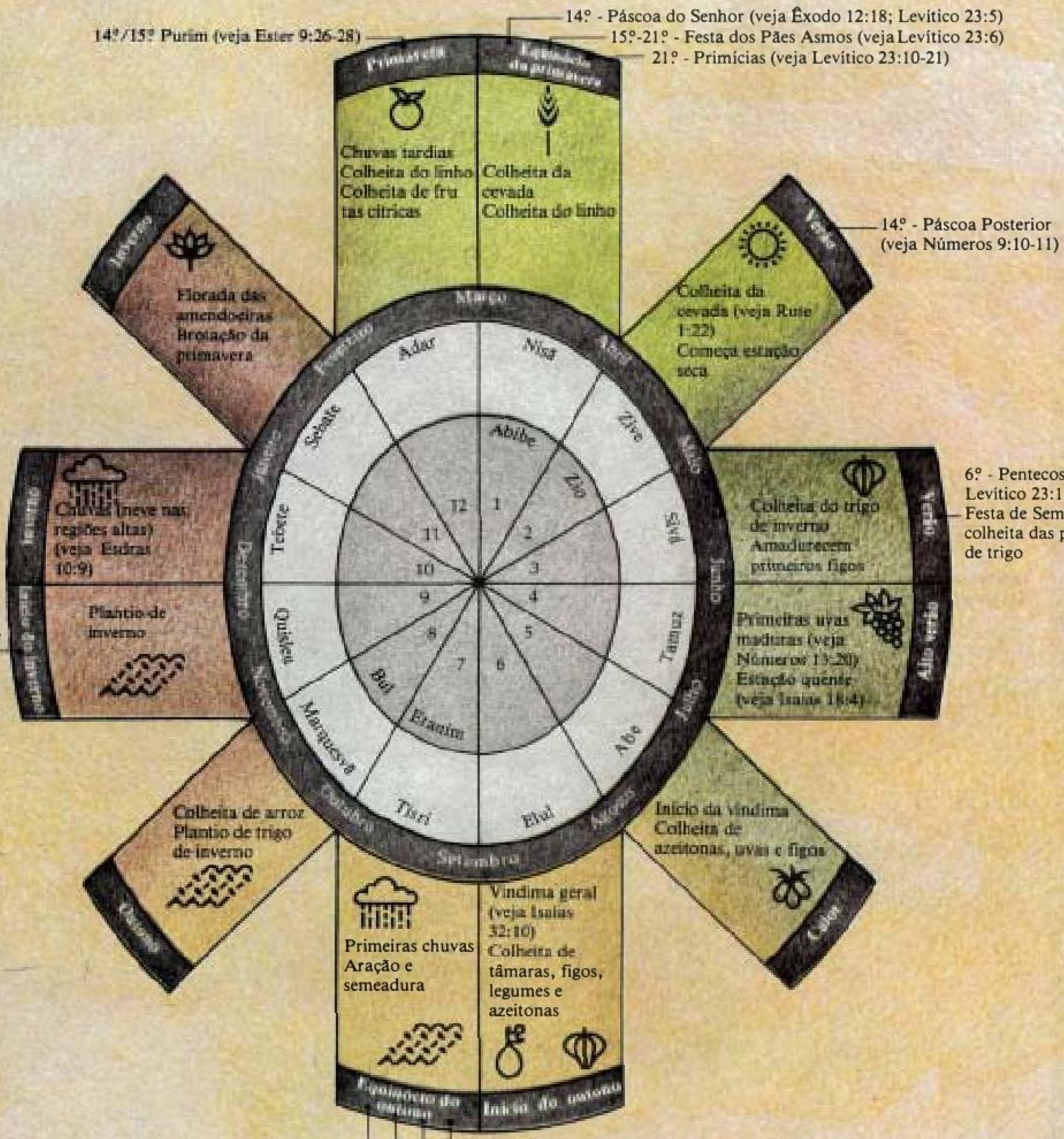

MONTE DAS OLIVEIRAS
VALE DO CEDROM
MONTE MORIÁ
Eira de Araúna
Rocha
VALE DOS QUEIJEIROS
Muro Oeste
Porta de Herodes
Porta de Damasco
Porta de Jafa
Porta Nova
Porta de São
Porta da Fonte
CIDADE DE DAVI
Leste
Jerusalém
na Época de Davi
Cidade de Davi: 12-13 acres
População: 2.400
A linha marrom representa a muralha da Jerusalém moderna

MONTE DAS OLIVEIRAS
MONTE DA OFENSA
VALE DO CEDROM
Estábulos
MONTE MORIA
Templo
Palácio
Porta de Ethnim
Porta da Fonte
CIDADE DE DAVI
VALE DOS QUEIJEIROS
Porta do Pesar
SETOR MISHNÉ
Setor Macabeu
Pedreiras de Salomão
Leste
Jerusalém de
Salomão a Ezequias
Cidade de Salomão: 32 acres
População: 5.000
Cidade de Ezequias: 125 acres
População: 25.000
Muralhas da Cidade de Davi
Acréscimo no tempo de Salomão
Acréscimos subseqüentes

Jerusalém


MONTE DAS OLIVEIRAS
MONTE DA OFENSA
VALE DO CEDROM
MONTE MORIÁ
O Templo
OFEL
Porta das Águas
Porta da Fonte
Porta da Vale
Porta da Esquina
VALE TYROPOEON
SETOR MISHNE
Leste
Jerusalém no
Tempo de Neemias
Cidade de Neemias: 30 acres
População: 4.500
MONTE SCOPUS
MONTE DAS OLIVEIRAS
MONTE DA OFENSA
Estrada para Betânia
VALE DO CEDROM
COLINA DO TEMPLO
OFEL
Mercado de Ovelhas
VALE DE BEZATA
Fortaleza Antonia
Arco de Wilson
Arco de Robinson
Palácio Hasmoneu
CIDADE BAIXA
Gólgota
Pedreiras de Salomão
Ágora Superior
CIDADE ALTA
MONTE SIÃO
Palácio de Herodes
Aqueduto de Herodes
Leste
Jerusalém no
Tempo de Herodes
Cidade de Herodes: 230 acres
População: 40.000

Antigo Calendário Judaico



○ Nome antes do exílio

Referências bíblicas: Êxodo 13:4; 23:15; 34:18; Deuteronômio 16:1 (Abibe); I Reis 6:1, 37 (Zive); I Reis 8:2 (*Etanim*); I Reis 6:38 (Bul)

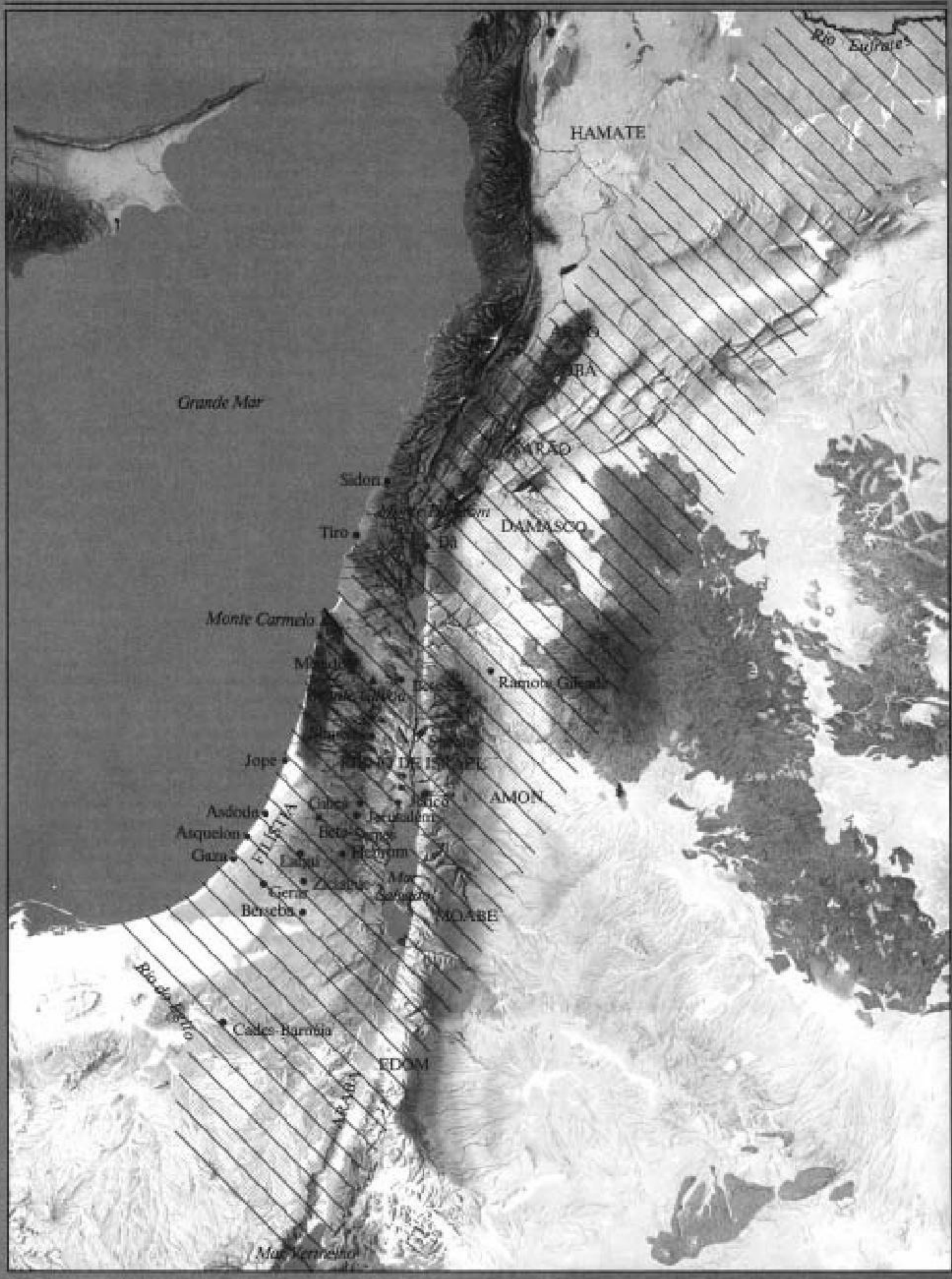
○ Nome após o exílio

Referências bíblicas: Ester 3:7; Neemias 2:1 (Nisã); Ester 8:9 (Sivã); Neemias 6:15 (Elul); Neemias 1:1 (Quisleu); Ester 2:16 (Tebete); Zacarias 1:7 (Sebate); Ester 3:7 (Adar)

*Abibe era o nome do primeiro mês do ano

• Uma das mais importantes festas é a relacionada ao Dia do Senhor (sábado): o sábado semanal propriamente dito, a lua nova, o ano sabático (a cada sete anos), e o ano jubileu (a cada cinqüenta anos)

O Império de Davi e Salomão



Salomão: Homem de Sabedoria, Homem Insensato

1

(1-1) Introdução

Desde o tempo de Saul até a dissolução dos reinos setentrional e meridional, muitos reis ascenderam ao trono de Israel. Todavia, nenhum deles conseguiu o poder e prestígio de Salomão. Quase mil anos antes da época de Salomão, foi prometido a Abraão que a sua semente herdaria a terra de Canaã, incluindo o território norte até o Rio Eufrates. (Veja Gênesis 12:7; 13:15; 15:18.) Mas essa promessa só se cumpriu totalmente no tempo de Salomão, o qual estendeu o domínio de Israel desde o Mar Vermelho ao sul, até o Rio Eufrates no norte. (Veja Mapas: "O Império de Davi e Salomão.") O apogeu de Israel começou no reinado de Davi, continuando com Salomão. Durante os quarenta longos anos de reinado deste último, houve paz e união por todo seu vasto domínio.

No início de seu reinado, Salomão adorava o Deus de Israel e com ele fez convênio de lhe obedecer durante sua gestão à frente do governo de Israel. A Salomão foi prometido sabedoria, riqueza, honra e longa vida, se continuasse justo perante o Senhor. A promessa se cumpriu. Salomão tornou-se famoso, ainda em vida, por sua sabedoria. Homens e mulheres importantes de todas as nações da terra vinham ouvi-lo e pôr à prova seu discernimento e saber. Adquiriu igualmente muita riqueza, dizendo-se que na terra inteira não havia ninguém que pudesse comparar-se a ele. No reinado de Salomão, Israel atingiu seu apogeu como nação — gozando de respeito, honra, riqueza e poder entre todas as nações, por causa do governo de seu maior monarca.

Não obstante, findo o reinado de Salomão, Israel sofreu ruína temporal e espiritual, e seu prestígio declinou consideravelmente. Por toda parte havia deterioração e contendas. Dentro de um ano após sua morte, o país viu-se dividido em dois reinos, alterando permanentemente o curso da história de Israel. Que atos ou acontecimentos teriam provocado tamanha queda dessa nação, antes tão poderosa? A resposta encontra-se em I Reis. Ao lê-lo, procure identificar os acontecimentos que provocaram o declínio de Israel.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários como auxílio, ao ler e estudar I Reis 1-11. Examine igualmente o relato paralelo em I Crônicas 22-23; 28-29; II Crônicas 1-9.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação de seu professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

O Império de Davi e Salomão

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE I REIS 1-11

(1-2) I Reis 1. Por Que Adonias e Salomão Tinham Ambos Direito ao Trono de Israel?

Segundo o costume sucessório, Adonias podia perfeitamente herdar o trono de Davi. Ele era o quarto filho de Davi (veja II Samuel 3:4); dois de seus irmãos mais velhos, Amnom e Absalão, já haviam morrido, e o terceiro, Quileabe, só é mencionado na escritura por ocasião de seu nascimento.

A idade avançada e fraqueza de Davi (veja I Reis 1:1-4) evidentemente convenceram Adonias de que chegara a hora de mostrar ao povo quem seria seu sucessor. Seus atos destinavam-se a convencer o povo de seu direito e criar uma base de apoio popular consolidando sua posição. Arrogou-se um préstito real (veja vers. 5); procurou o apoio de pessoas importantes, como Joabe, o comandante do exército, Abiatar, o sumo sacerdote, outros príncipes da corte e mesmo a equipe pessoal de Davi (veja vers. 7, 9); e preparou uma grande festa. (Veja vers. 9.) Excluiu deliberadamente os súditos leais a Salomão, como Zadoque, outro sacerdote importante; Benaia, um dos comandantes militares (talvez o segundo em comando, abaixo de Joabe); os "valentes" (vers. 8), que provavelmente eram os guardas pessoais de Davi; e Natã, o profeta.

O plano de Adonias foi frustrado, entretanto. Quando Natã soube o que ele andava fazendo, informou Batseba, mãe de Salomão. Seu aviso de que a vida dela tanto como a de Salomão corriam perigo (veja vers. 12), ilustra um dos problemas do governo monárquico. Devido à concorrência existente na própria família real, o novo rei muitas vezes assassinava todos os seus irmãos e outros possíveis herdeiros que lhe pudessem causar problemas.

Agindo rapidamente, Batseba e Natã se aliaram (veja vers. 11) para levar ao conhecimento do Rei Davi as manobras de Adonias. Quando soube que Adonias tentava apossar-se do trono, Davi imediatamente nomeou Salomão como seu co-regente. Os dois governaram juntos até a morte de Davi.

Embora tivesse apenas vinte anos, Salomão foi devidamente ungido rei, como Davi e Saul antes dele, por um sacerdote autorizado e pelo profeta. (Veja vers. 34, 39.) A fim de mostrar claramente ao povo que Salomão era o escolhido de Davi e do Senhor, o rei determinou que a posse de seu co-regente se desse imediatamente. Mandou que Salomão fosse a Giom montado na sua mula (de Davi), entrando triunfalmente em procissão na cidade

como costumavam fazer os reis. (Compare com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, registrada em Mateus 21:1-11.) O povo reagiu com alegria e aceitou Salomão como seu novo rei. (Veja I Reis 1:39-40.)

Assim, num só golpe rápido e decisivo, Davi frustrou a tentativa de Adonias de usurpar o trono e Salomão foi feito rei. É fácil de imaginar por que os convivas de Adonias ficaram com medo e se apressaram em dele afastar-se. Haviam-se envolvido numa quase-sedição contra o novo rei e ansiavam por distanciar-se de Adonias.

Agora era a vida de Adonias que perigava. Não apenas era um possível rival ao trono, como também tentara abertamente usurpar o direito de Salomão. Por isso, assim que soube da entronização deste, Adonias fugiu imediata e diretamente para o alto do Monte Moriá, acima da cidade de Davi, onde este erguera um altar de sacrifícios. As pontas do altar eram consideradas um santuário no qual a pessoa podia buscar refúgio até que seu caso fosse investigado e julgado. (Veja Êxodo 21:13-14.) Adonias ficou ali à espera da clemência de Salomão, que de fato lhe foi concedida. (Veja I Reis 1:50-55; também *O Velho Testamento: Gênesis - II Samuel* / Curso de Religião 301, manual do aluno p. 166, Leitura 14-13, onde há explicação detalhada do porquê as pontas do altar serem consideradas lugar de refúgio.)

(1-3) I Reis 1:38. Quem Eram os Quereteus e os Peleteus?

Os quereteus eram "um povo estabelecido junto aos filisteus no sul da Palestina. (Veja I Samuel 30:14; Ezequiel 25:16; Sofonias 2:5.) No reinado de Davi, compunham, com os peleteus, sua guarda pessoal sob o comando de Benaia, filho de Joiada. (Veja II Samuel 8:18; 20:23; I Crônicas 18:17.) Permaneceram leais a Davi durante as revoltas de Absalão (veja II Samuel 15:18) e de Seba (veja II Samuel 20:7), e estiveram presentes quando Salomão foi ungido rei. (Veja I Reis 1:38, 44.)" (J. D. Douglas, ed., *The New Bible Dictionary,* "Cherethites".)

(1-4) I Reis 2:1-9. Últimas Instruções de Davi a Seu Filho Salomão

Davi recomendou a seu filho que guardasse todos os mandamentos de Deus, estudasse a lei, e exercesse domínio justo sobre o povo. Salomão foi instruído ainda a respeito de alguns inimigos de Davi, bem como de seus amigos.

I Reis não registra a grande assembléia de administradores governamentais e comandantes militares que Davi convocou ao sentir que sua morte estava próxima; entretanto, essa reunião histórica é descrita em I Crônicas 28:1 a 29:24. Nela, Davi realizou quatro grandes serviços: (1) obteve o apoio do povo para a construção do templo; (2) apresentou o vasto tesouro destinado ao templo; (3) entregou publicamente a Salomão as plantas do templo, explicando que as recebera por revelação divina; e (4) fez Salomão ser coroado e ungido pela segunda vez, na presença de representantes oficiais de todas as tribos que podiam, assim, declarar-lhe sua lealdade.

A tradicional tumba de Davi, rei de Israel

(1-5) I Reis 2:2-3. "Esforça-te... e Sê Homem"

Este apelo é um tema familiar ao Velho Testamento. Foi o derradeiro conselho de Moisés a Josué (veja Deuteronômio 31:6-7, 23). O Senhor também lhe fez a mesma recomendação (veja Josué 1:5-9). Foi um conselho dado repetidamente a Salomão, e a recomendação dizia respeito tanto à coragem física como à de obedecer à lei.

(1-6) I Reis 2:5-6. Por Que Davi Não Puniu Joabe Antes?

Por ciúmes e medo de perder seu cargo de comandante dos exércitos de Israel, Joabe havia assassinado Abner (veja II Samuel 3:27) e Amasa (veja II Samuel 20:10).

Comentaristas têm opinado que "Davi deveria ter punido esses dois crimes; mas, por ocasião do assassinato de Abner, sentia-se sem forças para punir Joabe como ele merecia, pois acabara de ser ungido rei; por isso, limitou-se a invocar retribuição divina sobre sua cabeça. (Veja II Samuel 3:29.) E quando Amasa foi morto, o poder de Davi havia sido demasiadamente mutilado pela rebelião de Absalão e Seba, para poder impor a devida punição. Como rei do povo de Deus, entretanto, não podia permitir que tais crimes ficassem impunes; por isso, transferiu a punição, para a qual lhe faltara o necessário poder, a seu

filho e sucessor... 'Faze pois segundo a tua sabedoria ("escolha a oportunidade para puni-lo" — Seb. Schmidt) e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz (isto é, impunes).' (I Reis 2:6.) A punição de um homem tão poderoso como Joabe, o comandante-chefe, exigia muita sabedoria para não provocar revolta nas tropas que lhe eram leais". (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 3:1:29.)

(1-7) I Reis 2:7-8. Quem Eram Barzilai e Simei?

Ambos viviam em Maanaim. Quando Davi teve de fugir de Absalão, em vez de recebê-lo bem, Simei lançou-lhe pedras e o amaldiçoou. (Veja II Samuel 16:5-11.) Barzilai, entretanto, mostrou muita bondade a Davi e seus companheiros, dando-lhes comida e roupas. Davi pediu a Salomão que cuidasse da família de Barzilai como agradecimento. (Veja II Samuel 17:27-29; 19:31-38.)

(1-8) I Reis 2:17-22. Por Que Salomão Ficou Tão Contrariado com o Pedido de Adonias?

"Nas nações orientais, as esposas e concubinas de um rei falecido ou destronado eram tomadas por seu sucessor (veja II Samuel 12:8; 16:21-22); por isso, o pedido de Adonias foi considerado como uma pretensão ao trono." (Dummelow, *Commentary,* p. 212.)

Salomão conhecia perfeitamente essa lei, conforme mostra I Reis 2:22. À primeira vista, pode parecer estranho que Batseba levasse o pedido de Adonias a Salomão, visto que, sem dúvida, ela também sabia da lei. Talvez, sabendo como Salomão reagiria, aproveitou a oportunidade para livrar o filho da ameaça que Adonias continuava representando para o trono de Israel. Salomão reagiu rapidamente, pois esta era a segunda vez que Adonias tentava apossar-se do trono com subterfúgio.

(1-9) I Reis 2:23. Adonias "Falou... contra a Sua Vida"

Salomão entendeu que o pedido de Adonias significava traição ou um plano para cometê-la, e assim merecia a morte. (Observe I Reis 2:15, onde diz que Adonias sabia que o trono fora dado a Salomão pelo Senhor.)

(1-10) I Reis 2:26-36. Abiatar e Joabe Continuavam a Conspirar contra Salomão?

Abiatar e Joabe continuavam a conspirar para colocar Adonias no trono (veja I Reis 2:22). Salomão baniu Abiatar de Jerusalém e tirou-lhe o ofício de sumo sacerdote em Israel. Abiatar era bisneto de Eli, que fora simultaneamente sacerdote e juiz de Israel, e o último de seus descendentes que ocupava um ofício sacerdotal. Esse castigo de Abiatar cumpriu a profecia do Senhor a Eli. (Veja I Samuel 2:31-36.)

Salomão, provavelmente, contentou-se em somente exilar Abiatar, por sentir-se relutante em executar um sumo sacerdote. Por outro lado, Joabe era inimigo muito mais perigoso, pois fora comandante do exército e não havia dúvidas quanto à sua culpa. Tendo cometido assassinatos, era de fato réu de morte. (Veja Êxodo 21:12--14.) Assim, não tinha direito a refugiar-se no santuário do altar, nem Salomão era obrigado a respeitar sua reivindicação de santuário.

(1-11) I Reis 2:35. Benaia

Benaia sucedeu Joabe no comando do exército, o mais alto posto militar no reino.

(1-12) I Reis 2:36-44. A Punição de Simei

Continuando a acatar a recomendação final do pai (veja Notas e Comentários sobre I Reis 2:7-8). Salomão cuidou então da punição de Simei. A princípio, essa punição pode parecer vingativa por parte de Davi, e sua aplicação, crueldade de Salomão, visto que Simei apenas apedrejara e amaldiçoara Davi (veja II Samuel 16:5-11). Naquela época, entretanto, o reino de Davi via-se às voltas com uma guerra civil, fazendo com que esse ato equivalesse à traição ao governo.

Pode ter havido ainda outro motivo para o conselho de Davi a Salomão. Simei era de Baurim, a pouca distância a leste de Jerusalém. Os amonitas e moabitas que viviam além do Rio Jordão, eram inimigos tradicionais de Israel. Permitir que um inimigo da coroa vivesse numa localidade onde amonitas e moabitas poderiam facilmente conspirar com ele, fornecer-lhe-ia outra oportunidade de traição. Esta situação pode explicar o conselho de Davi.

O tratamento dado por Salomão a Simei foi justo e tolerante, pois poderia muito bem tê-lo mandado executar por ordem real. Salomão, porém, conduziu-o a Jerusalém e fê-lo jurar que não atravessaria o Ribeiro de Cedrom, limite leste de Jerusalém. Tal restrição corrobora a idéia de que Salomão não queria ver Simei colaborando com os inimigos orientais de Israel.

Três anos mais tarde, Simei quebrou seu juramento, e Salomão mandou executá-lo. Keil e Delitzsch observam que "essa punição também foi justa. Como Salomão colocara a vida de Simei em suas próprias mãos, confinando-o em Jerusalém, e Simei jurara obedecer-lhe, quebrar esse juramento foi um crime indesculpável. Não existe mérito algum nas desculpas que certos comentaristas aduzem em seu favor, fundamentadas no valor de seus escravos e no desejo de recuperá-los. Sem dúvida um desejo justo. Quisesse Simei permanecer fiel ao juramento, poderia ter comunicado ao rei a fuga dos escravos, solicitando-lhe que providenciasse a sua captura, e depois aguardado a decisão do rei; mas não tinha o direito de, levianamente, quebrar a promessa feita sob juramento. Violando o juramento, perdera o direito à vida. E é a primeira coisa de que o acusa Salomão, e ele não consegue dar uma desculpa plausível; só depois é que o rei menciona como segundo fato, confirmando a justiça de seu procedimento, a maldade praticada contra Davi, seu pai." (*Commentary,* 3:1:37.)

(1-13) I Reis 2:46. Por Que Benaia Foi Encarregado da Execução?

O exército exercia igualmente o poder policial. Portanto, na qualidade de comandante do exército, as execuções eram da responsabilidade de Benaia. Encarregando-o da execução, Salomão tinha certeza de que seria cumprida.

Enquanto Israel permaneceu livre e sob influência direta do Senhor, eles não tinham prisões. Os criminosos eram punidos com a morte por determinados crimes. Em outros casos, eram obrigados a fazer reparações à pessoa

prejudicada. Às vezes, eram condenados à prisão domiciliar empenhando a própria honra, como Simei, ou então banidos. Apesar das dificuldades vividas por Israel, particularmente durante o governo dos juízes e os primeiros tempos dos reis, os crimes não eram freqüentes, descontrolados, nem ficavam sem punição, como acontece tantas vezes hoje.

(1-14) I Reis 3:1. Por Que Salomão Desposou uma Filha do Faraó?

Não muito tempo depois de subir ao trono, Salomão decidiu desposar a filha do Faraó, rei do Egito. Como Israel estendera sua soberania sobre a parte oeste do Crescente Fértil, Salomão aparentemente julgou por bem neutralizar qualquer hostilidade por parte do Egito, pois este país se acostumara a usar Canaã como base para operações militares. Como os casamentos entre casas reais freqüentemente não passavam de aliança política, tal união era um meio de celebrar um tratado de paz entre dois países. Não obstante, casando-se com a filha do Faraó, Salomão demonstrou falta de fé no Senhor, o qual havia prometido defender Israel e pelejar por ela (veja Deuteronômio 20:4; Josué 23:10). Esse casamento e outros com mulheres estrangeiras, mais tarde, contribuíram bastante para o declínio de Israel, pois Salomão começou a cultuar aos deuses falsos dessas outras nações, e foi condenado pelo Senhor. (Veja I Reis 11:1-9.)

(1-15) I Reis 3:4. Por Que Salomão Foi Oferecer Sacrifício em Gibeom?

O tabernáculo construído por Moisés encontrava-se, na época, em Gibeom, junto ao grande altar sobre o qual se vinham oferecendo sacrifícios desde os dias de Moisés. É por isso que Salomão foi oferecer sacrifícios em Gibeom. (Veja I Crônicas 21:29; II Crônicas 1:2-3.)

Cisternas de Gideom, local tradicional de uma prensa de lagar

(1-16) I Reis 3:5-28. O que Houve de Importante na Primeira Visão Celestial de Salomão?

Salomão buscou o Senhor como servo humilde, dócil e obediente, sendo sua mansuetude recompensada com um coração sábio e compreensivo. Talvez nenhuma outra pessoa haja recebido um maior dom de sabedoria. O Senhor ordenou-lhe que guardasse seus mandamentos e estatutos, para que se prolongassem seus dias como rei.

(1-17) I Reis 3:14. Por Que o Senhor Elogia a Retidão de Davi, embora Tivesse Violado a Lei da Castidade e Provocado a Morte de Urias?

Nos livros históricos, Davi é freqüentemente citado como exemplo de homem agradável à vista de Deus. O Profeta Joseph Smith corrigiu todas essas referências, mostrando que Davi foi usado pelo Senhor para exemplificar como seus sucessores *não* deveriam agir. Segundo a tradução de Joseph Smith de I Reis 3:14, por exemplo, o Senhor aconselhou a Salomão que não andasse em injustiça, como fizera Davi.

Na versão do Rei Tiago, I Reis 11:4 diz que o coração de Salomão "não era perfeito para com o Senhor, como o coração de Davi, seu pai". Corrigida por Joseph Smith, esta passagem mostra que o coração de Salomão se tornou como o de Davi, isto é, não perfeito para com o Senhor. (Veja I Reis 11:6, 33-34; 38-39; 14:8; 15:3, 5, 11.)

A oração de Salomão pedindo um "coração entendido" (I Reis 3:9), foi certamente atendida, conforme prova o incidente com as duas meretrizes. Considerando que a mulher disposta a desistir do filho para não vê-lo morto, seria a mãe melhor para a criança, fosse ela a verdadeira mãe ou não, fica demonstrado o acerto do seu estratagema.

(1-18) I Reis 4:1-25. Como Salomão Organizou o Governo, a fim de Ter Maior Controle sobre o Reino?

"Assim que subiu ao trono, Salomão promoveu a primeira de várias modificações administrativas, criando três novos cargos em seu gabinete. Davi governara seu novo império praticamente sozinho, necessitando apenas de um general comandante, um escriba-chefe e alguns secretários. Salomão acrescentou à esta equipe básica, Aisar, 'mordomo', encarregado do palácio, que serviria como primeiro-ministro, logo abaixo de Salomão em poder. Adonirão foi nomeado chefe do trabalho forçado, pois Salomão tinha em mente um imenso programa de construções e nenhum meio de iniciá-lo sem um contingente constante de trabalhadores. Cabia a Adonirão supervisionar tanto os trabalhadores estrangeiros escravos (descendentes dos povos que sobreviveram às conquistas de Israel), como a recém-organizada força de trabalho de israelitas conscritos, que deveria trabalhar um mês por trimestre. Além deles, 'Azarias, filho de Natã', foi colocado 'sobre os provedores (governadores)' dos doze distritos de Israel.

"Até então, o governo de Israel, mesmo na época de Saul e Davi, jamais fora controlado por uma 'administração' como nós conhecemos, e sim por um líder patriarcal ou carismático, que governava principalmente com seu magnetismo pessoal e inspiração do Senhor. Este tipo de liderança fora necessária para unir as doze tribos independentes e muitas vezes briguentas, durante a conquista militar de Canaã. Mas agora Israel estava em paz, e com seu território consideravelmente ampliado. A nação necessitava urgentemente de um método de governo mais eficiente. Por isso, Salomão dividiu Israel em doze distritos administrativos, todos comparativamente iguais

em população e recursos. A divisão arbitrária ignorava as antigas fronteiras tribais, sendo abandonadas, na prática, as distinções entre as tribos, exceto com relação aos deveres no templo e à genealogia.

"Salomão nomeou um provedor (governador) para chefiar cada distrito, sendo todos eles responsáveis perante Azarias. Os doze provedores tinham por obrigação conseguir as provisões para a casa do rei — cada distrito fornecia mantimentos para um mês, por ano. Os provedores, por sua vez, transferiam o fardo de fornecimento de mantimentos aos lavradores e criadores, e não era um fardo leve. As provisões necessárias para *um dia* na corte de Salomão chegavam a 'trinta coros (188 alqueires) da flor de farinha, e sessenta coros (cerca de 370 alqueires) de farinha, dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros: afora os veados e as cabras monteses, e os corços e aves cevadas... (E) estes provedores... cousa nenhuma deixavam faltar. E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava cada um, segundo o seu cargo'. E isto era apenas parte da taxação." (*Great People of the Bible and How They Lived,* pp. 186-88.)

Tal carga de impostos cumpria as palavras do Profeta Samuel que, muitos anos antes, prevenira Israel do que aconteceria, se quisesse ser governada por um rei (veja I Samuel 8:11-20).

(1-19) I Reis 4:21. A Extensão do Reino de Salomão

"A mim este versículo parece dizer que Salomão reinava sobre todas as províncias desde o Rio Eufrates à terra dos filisteus, mesmo até às fronteiras do Egito. O Eufrates limitava os domínios de Salomão no *leste*; os filisteus ficavam para a banda *oeste*, junto ao Mediterrâneo; e o Egito ficava ao *sul*. Portanto, Salomão tinha como tributários os reinos da *Síria, Damasco, Moabe* e *Amom,* situados entre o Eufrates e o Mediterrâneo." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 2:398.)

Israel alcançou seu domínio territorial máximo durante o reinado de Salomão.

(1-20) I Reis 4:30. Quem Eram "Filhos do Oriente"?

"O termo é aplicado (em Jeremias 49:28) às tribos árabes que habitavam em Quedar, e provavelmente se refere em geral aos habitantes do deserto sírio." (Dummelow, *Commentary,* p. 213.)

(1-21) I Reis 4:32. Provérbios e Cantares de Salomão

O livro de Provérbios contém parte dos provérbios de Salomão, não todos os que escreveu; e quase certamente, nem todos os escritos do atual livro de Provérbios são de autoria de Salomão.

Cantares de Salomão que, segundo o Profeta Joseph Smith, não deve ser considerado escrito inspirado, é apenas um dos muitos compostos por Salomão. Dois dos salmos são igualmente atribuídos a este rei (veja Salmos 72, 127).

(1-22) I Reis 5. De que Forma Salomão Utilizou os Serviços de Hirão para Construir o Templo?

O Profeta Natã dissera a Davi que um de seus filhos edificaria um templo a Deus (veja II Samuel 7:12). Por isso, Davi gastou muito tempo e energia reunindo materiais de construção para o templo. Quando Salomão subiu ao trono, voltou imediatamente seus olhos para a construção do templo. A fim de dar ao edifício o máximo esplendor possível, recorreu aos serviços do Rei Hirão, de Tiro: "Salomão serviu-se da perícia dos arquitetos e operários fenícios de Hirão, bem como do precioso cedro do Líbano, para edificar os mais esplendorosos prédios em Jerusalém — o templo e os palácios reais. Praticamente desde o início do reinado de Salomão '... Hirão forneceu a ele todo cedro e cipreste de que precisava, enquanto Salomão lhe forneceu vinte mil coros (125.000 alqueires) de trigo e vinte mil coros (mais de um milhão de galões) de azeite batido para o sustento de sua casa (veja também II Crônicas 2:10)'. Isto tudo Salomão forneceu em parcelas anuais." (*Great People of the Bible,* p. 190.)

(1-23) I Reis 5:13. O Alistamento de Israel

Compare com I Samuel 8:11-18.

(1-24) I Reis 6. Como Soube Salomão de que Forma Deveria Construir o Templo?

Embora já Davi houvesse tido algumas revelações sobre a construção do templo (veja I Reis 6:30-33), aparentemente Salomão recebeu ainda mais. Diz o Presidente Brigham Young: "O Senhor deu a ele (Salomão), por meio de revelação, através da fonte autorizada, o modelo desse templo, sua largura, comprimento e altura, dimensão dos pátios interno e externo, e tipos de ornamentos e acessórios a ele pertencentes. Por que foi necessário revelar-lhe o modelo? Porque Salomão jamais havia construído um templo e não sabia quais os materiais que seriam empregados nos diversos aposentos, assim como Moisés também não sabia do que precisava para construir o tabernáculo." (*Discursos de Brigham Young,* p. 414.)

O Templo de Herodes, segundo sua reprodução na maquete da cidade no Hotel Holy Land em Jerusalém (Foto de Don Thorpe)

O Templo de Salomão foi destruído posteriormente, e disperso o reino de Judá. Mais tarde, edificou-se no mesmo local o Templo de Zorobabel, reformado por Herodes. Era este o templo existente nos dias do Salvador. (Veja Notas e Comentários sobre Esdras 6:13-15.)

(1-25) I Reis 6. Importância da Edificação do Templo de Salomão

"Logo após ter subido Salomão ao trono, iniciou ele a obra que, como herança e honra, havia recebido junto com a coroa. Lançou os alicerces no quarto ano de seu reinado, e a construção foi concluída dentro de sete anos e meio. Com a grandiosa riqueza acumulada pelo seu nobre pai, e especificamente reservada para a construção do templo, Salomão estava apto a atrair as atenções do mundo, e a conseguir a cooperação das nações no seu grandioso empreendimento. Os trabalhadores na construção somavam a milhares, e cada setor estava sob a responsabilidade de mestres artesãos. Servir na grande construção, em qualquer cargo, era uma honra, e o trabalho exigia uma dignidade nunca antes reconhecida. A alvenaria tornou-se uma profissão, e os métodos então estabelecidos têm prevalecido até os dias de hoje. A edificação do Templo de Salomão foi um acontecimento que marcou época, não só na história de Israel, mas também na do mundo inteiro." (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 5.)

(1-26) I Reis 6. Qual a Diferença entre o Templo de Salomão e o Tabernáculo?

"Uma comparação da planta do Templo de Salomão com a do antigo Tabernáculo mostra que, em todos os detalhes de arranjo e proporção, os dois eram tão semelhantes que pareciam praticamente idênticos. Na verdade, o Tabernáculo tinha somente um cercado, enquanto o templo era rodeado de átrios, mas a estrutura interna em si, ou o templo propriamente dito, seguia exatamente o desenho antigo. As dimensões do Santo dos Santos, do Lugar Santo e do Pórtico eram exatamente o dobro das partes correspondentes no Tabernáculo." (James E. Talmage, *A Casa do Senhor,* pp. 5-6.)

O Templo era comprido e estreito. Segundo as medidas citadas na Bíblia, tinha aproximadamente 30 m de comprimento por 9 m de largura, e erguia-se sobre uma plataforma de 2m70 de altura. O Templo propriamente dito tinha 13m70 de altura. O Templo de Salt Lake mede 56 m de comprimento por 35 m de largura e 60 m de altura.

(1-27) I Reis 6:5-8. As Câmaras do Templo

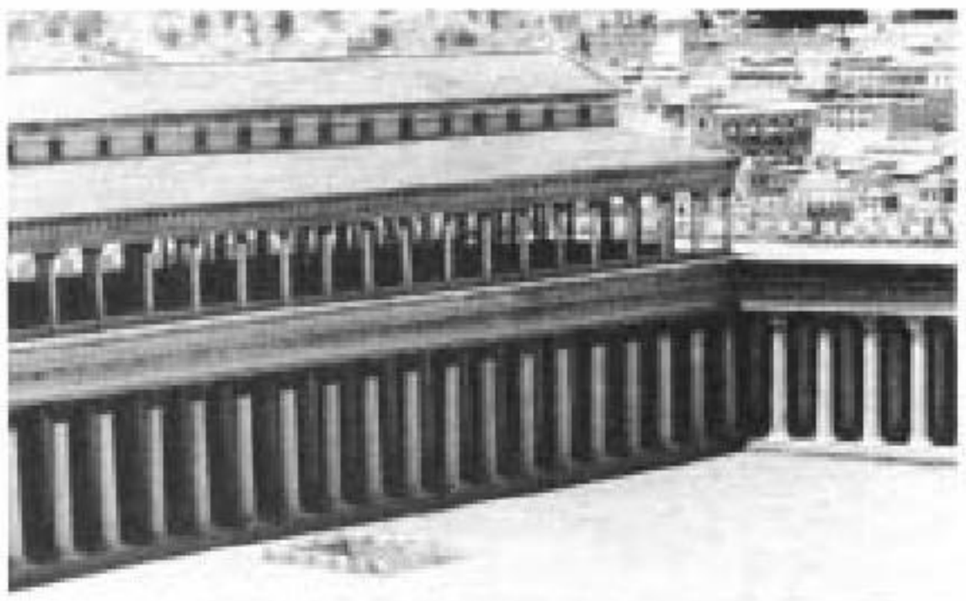
Veja *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel,* pp. 154--156.

(1-28) I Reis 6:23. O que São Querubins?

Veja *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel,* p. 148.

(1-29) I Reis 6:38. Qual É o Mês "Bul"?

Bul corresponde aproximadamente ao mês de novembro. "Sendo este o oitavo mês e tendo a obra do templo se iniciado no segundo, sua construção levou de fato sete anos e meio." (Dummelow, *Commentary,* p. 215.)



"Pórtico de Salomão" era o nome dado a esta parte do Templo de Herodes

(1-30) I Reis 7:1-8. O Palácio de Salomão

A construção do palácio de Salomão consumiu mais treze anos (veja I Reis 9:10). O palácio "consistia de vários edifícios ligados entre si; a saber (1) a casa do bosque do Líbano (veja I Reis 7:2-5); (2) o pórtico de colunas (vers. 6); (3) a sala do trono e a sala do tribunal (vers. 7); (4) a residência do rei e a residência da filha do Faraó, sua mulher (vers. 8)... A descrição das diversas partes do palácio é tão sucinta, que se torna impossível fazer idéia de sua conformação. As diversas partes são descritas nos versículos de 1 a 8 na ordem natural, começando dos fundos e terminando na frente (vers. 8.)" (Keil and Delitzsch, *Commentary*, 3:1:89.)

(1-31) I Reis 7:16. O que É um Capitel?

Capitel é o ornamento no alto de uma coluna ou pilar.

(1-32) I Reis 7:23-26. O que Era o Mar de Fundição e qual o Seu Uso?

Os estudiosos da Bíblia mostram-se, em geral, confusos a respeito do uso do grande mar de fundição de bronze. Explica o Élder Bruce R. McConkie:

"No Templo de Salomão, um grande *mar de fundição* de bronze repousava sobre as costas dos doze bois de bronze, simbolizando as doze tribos de Israel. (I Reis 7:23--26, 44; II Reis 16:17; 25:13; I Crônicas 18:8.) Este *mar de cobre* era usado para o batismo dos vivos. Até a ressurreição de Cristo, não havia batismos pelos mortos.

"É preciso lembrar que toda referência direta e clara ao batismo foi excluída do Velho Testamento (1 Néfi 13) e que o termo *batizar* é de origem grega. Os hebreus devem ter usado algum termo equivalente, tal como *lavar*. Descrevendo o mar de fundição, diz o Velho Testamento: '*O mar era para que os sacerdotes se lavassem nele.*' (II Crônicas 4:2-6.) Isto equivale a dizer que os sacerdotes realizavam batismos nele.

"Nesta dispensação de edificação de templos, os irmãos presidentes foram inspirados a colocar nos templos pias batismais semelhantes ao do Templo de Salomão." (*Mormon Doctrine*, pp. 103-4.)

(1-33) I Reis 8. O que Aconteceu na Dedicação do Templo?

"Quando a Casa do Senhor estava completa, foram feitas preparações cuidadosas para a sua dedicação. Primeiramente houve a instalação da Arca da Aliança e seus pertences, o Tabernáculo da Congregação e os vasos sagrados. Com grande solenidade e acompanhamento de sacrifício cerimonial, a arca foi trazida pelos sacerdotes e colocada no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. Naquela ocasião, a arca continha somente as duas tábuas de pedra 'que Moisés ali pusera'. Os varais, pelos quais a arca era transportada, sobressaíam tanto, que podiam ser vistos do Santo Lugar, e então 'sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor, e não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória de Deus enchera a casa do Senhor'. (I Reis 8:10-11.)

"Então Salomão dirigiu-se à multidão reunida, citando novamente as circunstâncias sob as quais a construção do templo tinha sido concebida por seu pai, Davi, e executada por ele próprio, e proclamou a misericórdia e bondade do Deus de Israel. De pé, diante do altar do Senhor, no pórtico do templo, o rei estendeu as suas mãos para os céus e ofereceu a oração dedicatória. Depois disso, o rei abençoou o povo, dizendo: 'Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo. O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare, e não nos deixe.' (I Reis 8:56-57.)

"Os serviços principais juntamente com as festividades, duraram sete dias, e 'no oitavo dia despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então se foram às suas tendas, alegres e gozosos de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel seu povo'. (I Reis 8:66.)" (Talmage, *A Casa do Senhor,* pp. 30-31.)

(1-34) I Reis 8:10-11. A Glória de Deus

Antes de Salomão proferir a oração dedicatória, uma nuvem de glória encheu a casa de Deus, indicando estar ele presente. Que tal glória acompanhasse os serviços dedicatórios é interessante para os santos dos últimos dias, pois glória semelhante manifestou-se na dedicação do Templo de Kirtland, no dia 27 de março de 1836. Muitos dos presentes informaram terem visto anjos e ouvido "soprar um forte vento que encheu o templo", e muitos da comunidade contaram que viram "uma luz brilhante como que uma coluna de fogo repousando sobre o templo". (*History of the Church,* 2:427.) Esse acontecimento especial comum à dedicação dos dois templos é um sinal da divina aceitação das casas edificadas em nome do Senhor e para sua honra.

(1-35) I Reis 8:22-53. Salomão, um Homem Fiel

A oração dedicatória de Salomão nos dá um bom vislumbre do que lhe ia no coração, naquela época. Seu achegamento ao Senhor é bastante evidente, particularmente em I Reis 8:23, 28, 50-52. Terminada a oração, Salomão dirigiu-se ao povo, instando-o a ser fiel ao Senhor. No decorrer de I Reis, entretanto, torna-se patente o quanto Salomão e seu povo se afastaram posteriormente da espiritualidade que tinham no dia da dedicação.

(1-36) I Reis 8:35-36. Amenizar as Condições Climáticas através de Oração

Estes versículos contêm uma notável promessa a Israel. Em vários lugares, o Senhor mostra que usa o clima para castigar o povo e levá-lo ao arrependimento. Diz o Presidente Spencer W. Kimball:

"Às vezes, o Senhor usa o tempo para disciplinar seu povo por violar as suas leis. Disse ele aos filhos de Israel:

"'Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes;

"'Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto;

"'E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

"'Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá que vos espante; ... e pela vossa terra não passará espada.' (Levítico 26:3-6.)...

"Talvez haja chegado o dia de fazermos uma auto-avaliação e ver se somos dignos de pedir ou se estivemos quebrando os mandamentos, tornando-nos, assim, indignos de receber as bênçãos." (*A Liahona,* outubro de 1977, p. 4.)

I Reis 8:35-36 mostra que, quando o povo se arrepende de seus pecados, voltando-se à casa do Senhor em prece e súplica, as condições climáticas podem ser amenizadas e alteradas em favor dos retos.

(1-37) I Reis 8:41-43. O "Estrangeiro... que Vier de Terras Remotas"

Em sua oração dedicatória, Salomão refere-se ao estrangeiro que:

1. Vem de terras remotas. (Veja v. 41.)
2. Vem em nome do Senhor. (Veja v. 41.)
3. Ora a esta casa. (Veja v. 42.)
4. Invoca ao Senhor bênçãos sobre Israel, que Salomão pede serem acatadas. (Veja v. 43.)

(1-38) I Reis 9:7. O Templo de Salomão Foi "Lançado Longe"?

O Élder James E. Talmage explica como essa advertência profética foi ignorada e veio a se cumprir: "A gloriosa preeminência desta esplêndida construção teve curta duração. Trinta e quatro anos após sua dedicação, e somente cinco anos após a morte de Salomão, começou sua decadência; e esta decadência devia, dentro de pouco tempo, transformar-se em espoliação geral e finalmente, verdadeira profanação. Salomão, o rei, o homem de sabedoria, o construtor-chefe, tinha sido corrompido pela astúcia das mulheres idólatras, e seu comportamento volúvel fomentou a iniqüidade em Israel. A nação não era mais unida: havia facções e seitas, partidos e credos, alguns adorando nos cumes dos montes, outros sob árvores, cada qual clamando excelência para o seu santuário particular. O templo logo perdeu a sua santidade. A oferta foi depreciada pela deslealdade do doador, e Jeová afastou a sua presença protetora, daquele lugar outrora sagrado." (*A Casa do Senhor*, p. 6.)

(1-39) I Reis 9:15-23; 10:14-29. Quais os Efeitos dos Grandes Projetos de Construção e Mudanças Econômicas de Salomão?

Embora os extraordinários projetos de construção de Salomão granjeassem fama mundial, criaram sérios problemas para o reino. Ele teve que lançar pesados impostos e utilizar trabalho forçado para executar seus fabulosos projetos. O povo começou a reclamar e a nutrir profundo ressentimento, particularmente entre as tribos do norte.

"A vida do homem comum fora transtornada. No passado, a riqueza de um homem era calculada pelas terras que possuía, o número de seus rebanhos e tamanho da sua família. As profundas mudanças econômicas provocadas por Salomão alteraram esse sistema. A terra já não tinha mais grande valor — na verdade, talvez se tenha tornado um fardo. Quanto mais terra um homem tinha, tanto mais podia produzir, aumentando, assim, a cota que era obrigado a entregar aos funcionários do rei na época da arrecadação anual. Os rebanhos, igualmente, tinham que ser entregues aos coletores de impostos, e os filhos eram forçados a servir um mês por trimestre na força de trabalho do rei.

"Agora a riqueza não era mais calculada pelas propriedades, mas pelo dinheiro que um homem controlava. Sem dúvida, mais e mais dinheiro em ouro e prata chegava anualmente a Israel, mas muito pouco dele chegava às mãos do homem comum, obrigado a entregar tão grande parcela de sua produção aos cofres do rei. O dinheiro era usado para saldar os crescentes débitos internacionais, pagar aos funcionários efetivos do governo, comissões a mercadores e artesãos a serviço do rei, manutenção do palácio, e outras despesas.

"Pela primeira vez na história de Israel, começou a existir uma diferença distinta entre 'rico' e 'pobre'. O rei e sua casa eram ricos; o povo, pobre. Entre estes situavam-se os funcionários, mercadores e artesãos assalariados, muitos deles tendo já organizado associações profissionais na época. Tal distinção de classes não existia antes em Israel, onde um jovem pastor como Davi podia ser ungido rei, e isto apenas há cinqüenta anos." (*Great People of the Bible*, pp. 192-93.)

(1-40) I Reis 9:26-28. A Marinha de Israel

Os fenícios, povo de Hirão, eram excelentes marinheiros, enquanto os israelitas nem tanto. I Reis 9:26--28 revela que servos de Hirão ensinaram a arte da navegação aos homens de Salomão. Assim, Salomão pôde mandar buscar ouro de Ofir (que se supõe ter sido um porto no sul da Arábia) para usar na construção do templo. (Veja também I Reis 10:23.)

(1-41) I Reis 10:1. De Onde Era a Rainha de Sabá?

É bem provável que fosse uma sabéia da Arábia, perto da extremidade sul do Mar Vermelho. São três as evidências: (1) a região em que viviam os sabeus era reconhecidamente rica em metais preciosos e especiarias; (2) muitos autores antigos referem-se às minas de ouro e prata de Sabá; e (3) os sabeus eram governados por mulheres em lugar de homens.

(1-42) I Reis 10:19. O que Eram os Encostos do Trono?

A descrição mostra que o trono era uma poltrona de braços com o encosto arredondado no alto e laterais para descanso dos braços do rei.

(1-43) I Reis 10:23-29. A Riqueza de Salomão

Estes versículos descrevem a enorme riqueza acumulada por Salomão. Parte dela provinha de negócios e comércio internacional, mas muito também da opressão econômica do povo.

(1-44) I Reis 11. Conseqüências dos Pecados de Salomão

Este capítulo descreve a trágica derrocada do Rei Salomão. Embora o Senhor não o privasse de seu reino como castigo, sua desobediência fez com que este fosse

Sabá era uma nação rica na época de Salomão

dividido após sua morte. Assim como seus predecessores Saul e Davi, Salomão começou a reinar gozando das boas--graças de Deus e do homem; mas, em pouco tempo, permitiu que o poder do trono o afastasse de Deus. Exatamente como acontecera com Saul e Davi, a promessa de Salomão transformou-se em tragédia. (Veja Notas e Comentários sobre I Reis 3:5-28.)

(1-45) I Reis 11:1-10. O que se Pode Concluir dos Numerosos Casamentos de Salomão?

Salomão desposou: "mulheres estranhas", isto é, estrangeiras, não do povo do convênio. Tais casamentos eram estritamente proibidos pelo Senhor. (Veja Êxodo 34:16; Deuteronômio 7:3-4.) Os casamentos de Salomão tinham motivos políticos (veja Notas e Comentários sobre I Reis 3:1) e, talvez, razões pessoais também. Essas mulheres trouxeram seus ídolos para Israel, que corromperam não apenas Salomão como igualmente o povo.

Segundo Doutrina e Convênios, entretanto, algumas das esposas de Salomão foram-lhe dadas pelo Senhor: "Davi também recebeu muitas esposas e concubinas, assim como Salomão e Moisés, meus servos, e muitos outros dos meus servos, desde o princípio da criação até agora; e em nada pecaram, a não ser naquilo que não receberam de mim." (D&C 132:38.)

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou ainda que o Senhor não condenou Salomão e Davi pelas esposas *que Ele lhes dera*.

"Examinai agora II Samuel 12:7-8 e vereis que Deus deu esposas a Davi. Lendo o Velho Testamento, verificareis igualmente que Salomão foi abençoado, e o Senhor apareceu-lhe e deu-lhe visões e grandes bênçãos quando tinha múltiplas esposas; mais tarde, porém, ele tomou mulheres que não lhe foram dadas pelo Senhor." (*Answers to Gospel Questions*, 4:214.)

Jacó 2:24-31 ensina claramente que só se pode tomar diversas esposas com autorização do Senhor. Davi estava autorizado pelo Senhor a tomar diversas esposas, pois elas foram-lhe dadas "por mim (Senhor) pela mão de Natã, meu servo, e outros profetas que possuíam as chaves deste poder". (D&C 132:39.) Atualmente, nenhum casamento plural é autorizado, e qualquer tentativa de justificá-lo com escrituras antigas resultará em condenação do Senhor.

(1-46) I Reis 11:26-27. "Milo" Era o Quê?

"Era provavelmente parte da fortificação da cidade jebusita, talvez uma torre sólida ('cheia'), ou baluarte, 'fechando' algum ponto fraco nas muralhas, pois evidentemente já existia nos tempos de Davi. (II Samuel 5:9; I Crônicas 11:8.) Foi reconstruída por Salomão (veja I Reis 9:5, 24; 11:27; as 'aberturas' mencionadas aqui provavelmente se referem a outra coisa) como parte de seu programa de fortalecimento do reino, sendo novamente reforçada dois séculos e meio mais tarde, quando Ezequias se preparava para enfrentar a invasão assíria (veja II Crônicas 32:5). Alguns acham que este versículo indica que Milo era um outro nome para toda a cidade de Davi; é mais provável, entretanto, que formasse parte das fortificações da colina sudeste da futura Jerusalém. Muitas teorias têm sido estabelecidas a respeito de qual parte da cidade de Davi era defendida por Milo. Até o momento, as escavações não foram suficientemente sistemáticas para possibilitar sua identificação." (Douglas, *New Bible Dictionary*, s.v. "Millo".)

(1-47) I Reis 11:11, 29-38. De que Maneira o Reino Israelita Seria Tirado da Casa de Davi e Salomão?

Depois de Salomão haver desobedecido frontalmente ao Senhor cultuando os deuses pagãos de suas esposas, o Senhor lhe disse que tiraria dele o reino e dá-lo-ia a um de seus servos (veja I Reis 11:11). Esse servo era Jeroboão, que governava a tribo de Efraim, um dos distritos criados por Salomão. O Profeta Aías informou a Jeroboão que ele governaria dez das tribos de Israel. A tribo de Judá, contudo, continuaria sob o reinado da linhagem de Davi, a fim de que se cumprisse a promessa de que o Messias viria através da linhagem de Davi e da tribo de Judá (veja Gênesis 49:10). O reino de Judá abrangeria ainda metade da pequena tribo de Benjamim, os levitas, além dos estrangeiros que habitavam o território de Judá. A princípio, apenas parte da tribo de Levi estava com Judá; mas depois que Jeroboão passou a praticar idolatria, muitos mais desertaram para Judá (veja II Crônicas 15:9). Finalmente, grande parte da tribo de Levi estava no sul.

Como Efraim e Manassés, os dois filhos de José, eram duas tribos, com a de Levi eram treze as tribos nessa época, em lugar de doze.

(1-48) I Reis 11:36. Promessa Feita a Davi

Este versículo reitera a promessa feita pelo Senhor a Davi de que o seu reino jamais se extinguiria, enquanto a terra existisse. A promessa cumpriu-se em Jesus Cristo, descendente de Davi.

Veja a Notas e Comentários sobre Isaías 11:1, explicando como Cristo recebeu as chaves de Davi.

(1-49) I Reis 11:40. Quem É Sisaque?

Veja Notas e Comentários sobre I Reis 14:25.

PONTOS A PONDERAR

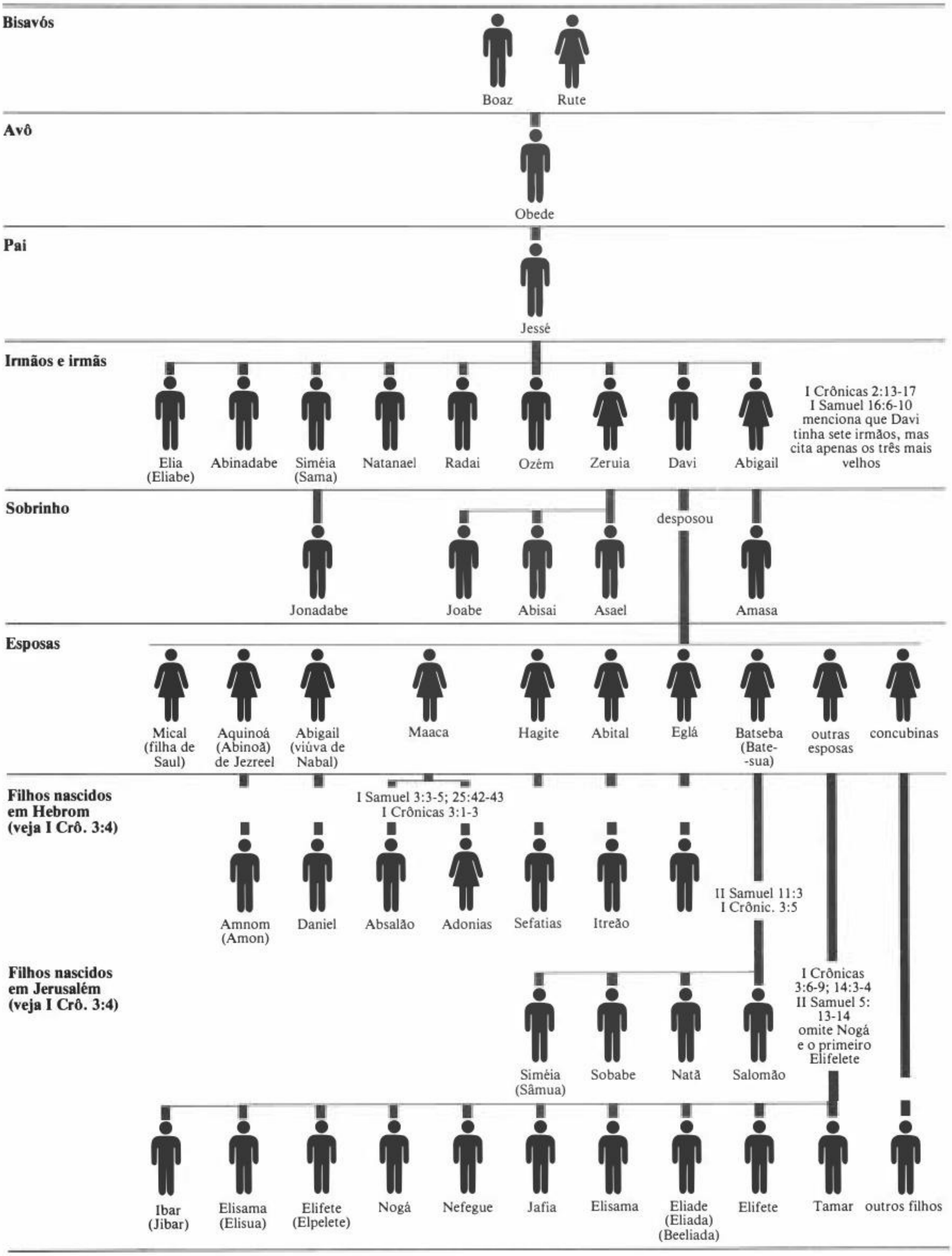
(1-50) Grandeza e Tragédia de Salomão

A carreira de Salomão começou tão promissora como qualquer outra do Velho Testamento. Israel finalmente alcançara as fronteiras que deveriam ser suas, de acordo com a promessa do Senhor a Abraão; e o Senhor havia prometido que haveria paz durante todo o reinado de Salomão.

Aparecendo ao jovem monarca em sonho, o Senhor perguntou-lhe: "Pede o que quiseres que te dê." (I Reis 3:5.) Salomão, ainda humilde e dedicado ao Senhor, pediu sabedoria e foi ricamente recompensado: "E deu Deus a Salomão sabedoria e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar. E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios." (I Reis 4:29-30.)

O Élder Howard W. Hunter nos desafiou semelhantemente a obter um coração compreensivo:

A família de Davi de Judá



A Família de Davi, diagrama da família de Davi organizado a partir do encontrado em Douglas, Ilustrated Bible Dictionary, *1:367.*

"Se o Senhor se agradou do pedido de Salomão, certamente ficaria contente com todos nós se tivéssemos o desejo de obter um coração compreensivo. Isto é preciso conseguir com esforço consciente aliado à fé e firme determinação. O coração entendido é resultado das experiências que temos na vida, se guardarmos os mandamentos de Deus...

"... Os males do mundo seriam curados pelo entendimento. Cessariam as guerras, e o crime desapareceria. O conhecimento científico que está sendo desperdiçado no mundo por causa da desconfiança de homens e nações, poderia ser aplicado em favor da humanidade. A energia atômica destruirá, a menos que seja usada para fins pacíficos por homens de coração compreensivo.

"Precisamos de mais compreensão em nosso relacionamento com o próximo, nos negócios e na indústria, entre o empresário e o trabalhador, entre o governo e os governados. Necessitamos de entendimento na mais importante de todas as unidades sociais, a família; entendimento entre filhos e pais, e entre marido e mulher. O casamento proporcionaria felicidade e não haveria divórcio, se houvesse corações compreensivos. O ódio destrói, mas o entendimento edifica.

"Nossa prece bem poderia ser como a de Salomão: 'Senhor, dá-me um coração entendido.'" (Conference Report, abril de 1962, pp. 75-76.)

Quais são os passos necessários, mencionados pelo Élder Hunter, para se obter um coração entendido? Que problemas deixariam de existir no mundo, se todos se esforçassem para ter um coração entendido?

Salomão permitiu que seu amor às coisas materiais e suas grandes realizações o afastassem de sua antiga devoção ao Senhor. É bem verdade que adquiriu grande fama enquanto construía o templo, e a dedicação da casa do Senhor foi um dos seus momentos mais espirituais; mais tarde, porém, quando a rainha de Sabá e outros visitantes estrangeiros lhe prestaram respeito, pouco falaram de sua retidão ou sabedoria. Antes externaram assombro e admiração por suas realizações no campo da construção. Seus elogios tiveram marcante efeito sobre Salomão, parecendo criar nele verdadeira ânsia de ser aplaudido pelos homens. Então decidiu empreender construções ainda mais monumentais, e para isso lançou pesados impostos sobre seu povo — tão pesados, que isto acabou levando-o à miséria. As advertências de Samuel sobre o que aconteceria, se Israel fosse governado por reis, cumpriram-se sob todos os aspectos. (Veja I Samuel 8:11--18.) A má administração dos recursos da nação deixou Israel economicamente muito debilitada.

Todos os homens gozam de certas bênçãos do Senhor. O sábio aceita as bênçãos com coração agradecido e anda em retidão perante o Senhor.

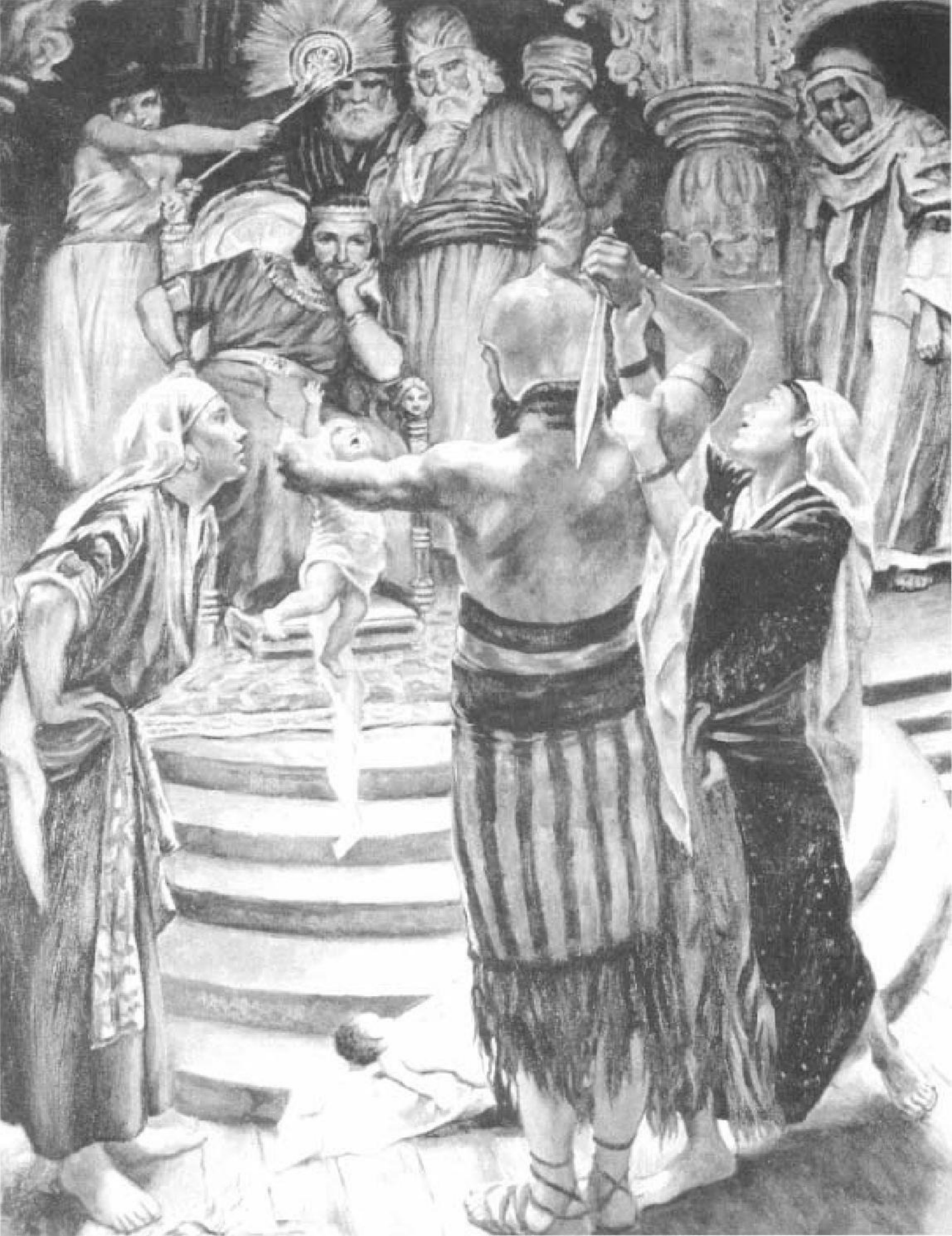
Hoje, na Igreja, a abundância de bens materiais é um problema? Por quê? Será que, como membros da Igreja, às vezes nos esquecemos das instruções do Senhor em Mateus 6:33?

Nós, a Israel moderna, precisamos evitar o pecado do orgulho, do mau uso dos bens materiais e do apreço do mundo — três pecados que causaram a queda de Salomão. E nós, somos diferentes? Mesmo tomando algumas decisões certas, poderemos também tomar outras erradas, capazes de nos destruir?

Sua bênção patriarcal pode ser-lhe um guia importante. Por esquecer-se de sua bênção do Senhor, Salomão a perdeu. Para ajudá-lo a lembrar-se de sua bênção, você poderia analisá-la, seguindo o esquema a seguir:

Minha Bênção Patriarcal

Quem Sou Eu?	Promessas	Admoestações
Declarações sobre você, seu potencial, seu destino e seu relacionamento com Deus.	As promessas do Senhor, condicionadas à sua fidelidade.	Conselhos, advertências e recomendações a você.



"A Sabedoria É a Cousa Principal: Adquire Pois a Sabedoria"

2

(2-1) Introdução

Os livros de Provérbios e Eclesiastes são às vezes chamados de "literatura de sabedoria". Os sábios do antigo Oriente Próximo reconheciam a supremacia da sabedoria sobre o conhecimento, pois a sabedoria abrange conhecimento aliado ao entendimento e conduta moral. Ninguém era considerado sábio, apesar de seus muitos conhecimentos, se sua conduta não se coadunasse com suas crenças justas: "Como todas as virtudes intelectuais hebraicas, a sabedoria... é essencialmente prática e não teórica. Basicamente, sabedoria é a arte de obter sucesso, de formular o plano certo para obter os resultados desejados. Sua morada é o coração, o centro das decisões morais e intelectuais (veja I Reis 3:9, 12)." (J. D. Douglas, ed., *The New Bible Dictionary,* s.v. "wisdom".)

"O livro de Provérbios no Velho Testamento... é o melhor exemplo da 'literatura de sabedoria' hebraica, aparentemente derivada das experiências do povo e sintetizada por homens sábios em breves regras de conduta. O livro contém menos matéria creditada à revelação divina e mais atribuída à avaliação humana do que os livros escritos pelos profetas. Quanto à autoria dos provérbios, I Reis 4:33 dá a entender que Salomão proferiu milhares deles, cobrindo todas as facetas do relacionamento da natureza, homem e Deus. Se os provérbios contidos na Bíblia, de fato, incluem todos eles, e se todos os que lhe são atribuídos realmente são dele, é difícil de dizer. Em todo caso, os capítulos de 1 a 9 são intitulados 'Provérbios de Salomão', e geralmente formulados como um conselho de pai para filho; mas incluem igualmente alguns poemas mais longos sobre a sabedoria, como por exemplo, o capítulo 8, onde a 'Sabedoria' é personificada, parecendo antes um membro da Deidade que uma abstração. Os capítulos 10 a 22:16 intitulam-se apropriadamente 'Provérbios de Salomão', pois contêm somente pequenas parelhas de versos formais e poéticos que por definição, são provérbios propriamente ditos. De 22:17 até o final do capítulo 24, esse livro é formado por admoestações e máximas mais longas sobre questões morais e sociais. Os capítulos de 25 a 29 constituem igualmente uma unidade denominada 'Provérbios de Salomão'. O capítulo 30 é chamado 'Palavras de Agur', e o capítulo 31, 'Palavras do Rei Lemuel.'" (Ellis T. Rasmussen, *An Introduction to the Old Testament and Its Teachings,* 2:45.)

Instruções aos Alunos

1. Leia os livros de Provérbios e Eclesiastes por inteiro, a fim de sentir todo o impacto da sabedoria neles contida. Comumente citam-se trechos deles,mas seu todo é igualmente impressivo.
2. Use Notas e Comentários para ajudá-lo na leitura e estudo dos livros de Provérbios e Eclesiastes.
3. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do seu professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE PROVÉRBIOS

(2-2) Provérbios 1:1-6. O Livro de Provérbios É o quê?

"O termo 'provérbio'... tem por raiz uma expressão que parece significar 'representar' ou 'ser igual a'... No entanto, sua aplicação foi estendida a ditos nos quais não aparece nenhuma analogia, passando a designar uma máxima concisa.

"Nesse livro, porém, os provérbios não são propriamente máximas populares, mas antes uma distilação da sabedoria de mestres conhecedores da lei de Deus, aplicando seus princípios à vida como um todo." (D. Guthrie and J. A. Motyer, eds., *The New Bible Commentary: Revised,* p. 549.)

(2-3) Provérbios 1:1. Quem É o Autor do Livro de Provérbios?

"O título geral é 'Provérbios de Salomão, Filho de Davi'. Entretanto, em diversos pontos aparecem subtítulos indicando a autoria das diferentes partes. Assim, por exemplo, certas partes como em 10:1 são atribuídas a Salomão e ao 'sábio' em 22:17 e 24:23. Em 25:1 diz: 'Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá'; O capítulo 30 começa dizendo: 'Palavras de Agur, filho de Jaque', e o capítulo 31 é atribuído ao Rei Lemuel, ou melhor, à sua mãe." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary,* p. 548.)

Segundo as escrituras, Salomão proferiu ou compilou três mil provérbios e compôs mil e cinco cânticos (veja I Reis 4:32). Parte de sua sabedoria foi, sem dúvida, preservada por escritores e editores mais recentes do Velho Testamento, sendo atualmente encontrada na literatura de sabedoria.

(2-4) Provérbios 1:6. O que São "Adivinhações"?

Os primeiros versículos de Provérbios declaram que um dos propósitos dessa coletânea de sabedoria é ajudar os homens a entenderem as "adivinhações" dos sábios. A expressão hebraica *adivinhações* conota mistérios ou enigmas, dando a entender que as palavras dos sábios eram enigmáticas ou misteriosas para o que não é sábio.

(2-5) Provérbios 1:7. Do que Trata o Livro de Provérbios?

O tema do livro de Provérbios é esclarecido no versículo 7: "O temor do Senhor é o princípio da ciência." *Temor*, neste caso, é reverência ou profundo respeito a Deus. Embora o livro contenha muita coisa que não vai além da sabedoria do mundo, o todo serve como lembrete de que, para o Senhor, todas as coisas são espirituais (veja D&C 29:34). O livro ressalta a idéia de que, mesmo na vida mortal, todas as coisas testificam de Deus, quando devidamente encaradas.

(2-6) Provérbios 1:8-9. Obediência aos Conselhos Paternos

Estes versículos dizem que a sabedoria adquirida pela obediência aos conselhos paternos é como um belo ornamento (diadema) para a cabeça da pessoa e como colares para seu pescoço.

(2-7) Provérbios 2. A Sabedoria Vem de Deus

Este capítulo ressalta que a sabedoria é um dom de Deus, obtido somente com esforço diligente, e que Deus protegerá e velará pelos que a recebem e continuam fiéis a ele. Esta promessa é somente compreendida lembrando-se de que, para Israel, sabedoria queria dizer obediência às leis de Deus.

(2-8) Provérbios 2:10. A Cabeça, o Coração e as Entranhas

Nas culturas oriental e ocidental, diferentes partes do corpo simbolizam os conceitos de entender e sentir. No Oriente, a pessoa "entende" com o coração e "sente" nas entranhas; no Ocidente, ela "entende" com a cabeça ou mente e "sente" no coração. Compare Doutrina e Convênios 9:8 que diz: "farei arder dentro de ti o teu peito", com Provérbios 2:10 que diz "a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma". (Veja também Provérbios 6:18; 22:17.)

(2-9) Provérbios 2:14. "Perversidades dos Maus"

Conforme usado em Provérbios, o termo "perversidade" é uma tradução de várias palavras hebraicas que compartilham o sentido de fraudulento, maldoso e insensato.

(2-10) Provérbios 2:16. O que Significa "Mulher Estranha"?

Em todo o livro de Provérbios, a expressão *mulher estranha* refere-se não apenas às estrangeiras (não-israelitas) e idólatras, como também às libertinas; muitas vezes é sinônimo de *prostituta*.

(2-11) Provérbios 3:5-7. "Confiar no Senhor"

O Presidente N. Eldon Tanner gostava de citar Provérbios 3:5-7. Certa ocasião, ele disse:

"Quão mais sábio e melhor é para o homem aceitar as verdades singelas do evangelho e a autoridade de Deus, o Criador do mundo, e seu Filho, Jesus Cristo, e aceitar pela

fé as coisas cuja falsidade não pode provar e para as quais não têm uma explicação melhor. Ele tem de estar preparado para admitir que existem certas coisas — muitas, muitas coisas — que ele não consegue entender.

"Como podemos negar ou mesmo desacreditar de Deus, se não conseguimos entender nem mesmo as coisas mais simples que nos cercam — como se forma uma folha, o que é a eletricidade, o que são as emoções, quando o espírito entra no corpo, e o que acontece quando o abandona? Como podemos dizer que, por não entendermos a ressurreição, ela não pode existir?

"Somos admoestados a confiar 'no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.' (Provérbios 3:5.) E ouvimos a advertência: 'Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!' (Isaías 5:21)" (Conference Report, outubro de 1968, p. 49.)

(2-12) Provérbios 3:11-12. "Não Rejeiteis a Correção do Senhor"

Estes versículos repetem um tema comum nas escrituras: O Senhor freqüentemente pune seus filhos, para ajudá-los a crescer e progredir espiritualmente. (Veja Helamã 15:3; D&C 95:1; 101:4-5.)

(2-13) Provérbios 4:7. Adquirir Sabedoria, a "Cousa Principal"

Depois de citar Provérbios 4:7, dizia Theodore M. Burton, então assistente do Conselho dos Doze Apóstolos. "Precisamos alimentar o espírito tão bem como à mente e ao corpo. Rogo à nossa juventude, adquiri conhecimento, e com todo vosso saber, adquiri entendimento. Adquiri conhecimento espiritual. Adquiri conhecimento intelectual. Adquiri conhecimento d'alma e tornai-vos pessoas versadas, cultas em todos os sentidos, pois eu vos

testifico, neste dia, que a segurança, a verdadeira segurança, provém do conhecimento da divindade de Jesus Cristo. Este é o início de todo saber e de toda sabedoria. É o conhecimento maior, o maior aprendizado, o maior conforto que o homem pode ter. Tendo este conhecimento em seu coração, o homem é capaz de resistir a todas as vicissitudes da vida." (Conference Report, abril de1961, p. 129.)

(2-14) Provérbios 4:18-19. Luz em Troca de Escuridão

Certa vez, o Presidente Brigham Young comentou estes versículos:

"Dizem que a vida do cristão é cheia de dor, tribulação, pesar e tormentos terríveis; de lutas externas e temores interiores, de ansiedade, desespero, melancolia e lamentos. Seu caminho é supostamente repleto de armadilhas e incertezas, mas isto é um engano, pois 'a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito', enquanto 'o laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da angústia'.

"A fé que abracei tem-me dado luz em troca de escuridão, bem-estar em troca de dor, alegria e felicidade em troca de pesar e tristeza, certeza em troca de incerteza, esperança em troca do desespero." (*Journal of Discourses,* 9:319; veja também Provérbios 4:18; 12:13.)

(2-15) Provérbios 6:16-19. Sete Coisas Odiadas pelo Senhor

O Presidente J. Reuben Clark Jr. comenta, citando estes versículos: "Li estes versículos para mostrar-vos que o Senhor não nos deixou em dúvida nem ignorância quanto às coisas, algumas delas, que não devemos fazer. Nós as acrescemos aos Dez Mandamentos." (Conference Report, abril de 1952, pp. 97-98.)

Provérbios 6:16 menciona seis coisas, e depois uma sétima que o Senhor odeia. Essa maneira de "emendar o que foi dito, como que corrigindo-o depois de pensar melhor", é um recurso literário muito usado pelos autores hebreus, para dar beleza e força à expressão e transmitir a idéia de coisa completa. (E. W. Bullinger, *Figures of Speach Used in the Bible,* pp. 909-10.) Outros exemplos semelhantes encontram-se em Provérbios 20:15, 18.

(2-16) Provérbios 6:18. "Coração que Maquina Pensamentos Viciosos"

O Élder Bruce R. McConkie comenta este versículo com grande ênfase: "Se temos pensamentos maus, nossa língua dirá coisas impuras... Se nossa mente se concentra em coisas carnais e nos males do mundo, então o mundanismo e iniqüidade nos parecerão a maneira normal de vida. Se ponderamos em nossa mente coisas relacionadas à imoralidade sexual, logo estaremos pensando que todos são imorais e impuros, e isto derrubará a barreira entre nós e o mundo. E o mesmo acontece com todo outro pensamento impróprio, impuro e iníquo." (Conference Report, outubro de 1973; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 48.)

(2-17) Provérbios 7:2. "A Menina dos Teus Olhos"

Esta é uma das mais usadas expressões provenientes do Velho Testamento. A mesma expressão é igualmente encontrada em Deuteronômio 32:10, Salmos 17:8 e Lamentações 2:18. A palavra *menina*, todavia, não se refere a uma criança, mas à pupila dos olhos. A expressão sugere que assim como o olho é um órgão sensível que

Jóia usada no nariz

requer cuidado e proteção, a lei é igualmente preciosa e digna de ser protegida.

(2-18) Provérbios 8. Personificação da Sabedoria

A sabedoria é exaltada e contrastada à mulher sedutora, má e mortífera de Provérbios 7:10-23. Em dignidade e em plena luz do dia, a Sabedoria exorta todos a virem e compartilharem de suas recompensas vivificadoras.

(2-19) Provérbios 8:17. Uma Chave para Obter Poder Espiritual

Este versículo expõe uma das mais simples, embora mais profundas verdades que se podem aprender na vida. Freqüentemente, os filhos de Deus esperam até a hora de aflição para buscá-lo, privando-se, assim, do poder e consolo de que necessitam. (Compare com Helamã 12:1-5; D&C 101:7-8.)

(2-20) Provérbios 10:18. "O que Difama É um Insensato"

"A difamação é do diabo; a própria palavra diabo vem do grego *diabolo* que significa difamador. Portanto, não é de se estranhar que as coisas infames que se falam da Igreja tenham geralmente sua origem entre aqueles que levam uma vida carnal e dissoluta, e cuja conduta os leva a serem guiados e dominados por Lúcifer." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* p. 738.)

(2-21) Provérbios 11:22. Jóias para o Nariz

As mulheres de Israel e povos vizinhos costumavam usar jóias no nariz. Mas uma jóia em focinho de porco seria um absurdo, pelo desprezo que tinham a esse animal. O autor deste provérbio quer, com isso, menosprezar o valor da beleza física quando não acompanhada de autodomínio e retidão.

(2-22) Provérbios 13:10. "Da Soberba Só Provém a Contenda"

O Élder Marvin J. Ashton adverte os santos a respeito dos males da contenda:

"Quando se pensa no mal-estar e desagrado causados pela contenda, cabe perguntar: 'Por que participo?' Se formos realmente honestos com nós mesmos, nossas respostas podem ser semelhantes a estas: 'Quando argumento e me torno desagradável, não tenho que me modificar. Isso me dá oportunidade de vingar-me.' 'Sou infeliz e desejo que os outros sintam-se miseráveis também.' 'Não quero que os outros se esqueçam de quanto sei!'

"Seja qual for a verdadeira razão, é importante reconhecer que nós escolhemos o nosso comportamento. Na raiz do problema está o arquicentenário orgulho. 'Da soberba só provém a contenda.' (Provérbios 13:10.)

"Se Satanás conseguir sair-se bem criando em nós o hábito de argumentar, de disputar e contender, será mais fácil para ele atar-nos com pecados mais graves, que poderão destruir nossa vida eterna. Um espírito contencioso pode afetar quase todas as fases de nossa vida. Uma carta irada escrita às pressas pode perturbar-nos e prejudicar-nos — às vezes anos a fio. Umas poucas palavras mal calculadas, pronunciadas em momento de ira, podem destruir um casamento ou amizade pessoal, ou impedir o progresso de uma comunidade." ("Não Há Tempo para Contendas", *A Liahona*, outubro de 1978, p. 13.)

(2-23) Provérbios 13:20. O Valor da Convivência

Mais uma vez, uma grande verdade é exposta em linguagem singela. As pessoas com as quais escolhemos conviver podem exercer um profundo efeito sobre o que seremos.

(2-24) Provérbios 13:24. Reter a Vara

Brigham Young vivia numa região em que os pais costumavam ser severos e freqüentemente castigavam os filhos. Seu conselho é surpreendentemente moderno, embora não advogasse a permissividade com que muitos pais de hoje criam seus filhos: "Em lugar de usar a vara, ensino meus filhos pelo exemplo e por preceito. Sempre que possível, ensiná-los-ei a cultivarem a fé, a exercerem paciência, a serem cheios de longanimidade e bondade. Não é com o chicote ou com a vara que podemos tornar nossos filhos obedientes; mas pela fé e pela oração, e dando-lhes um bom exemplo." (*Journal of Discourses,* 11:117.)

Numa época em que os maus tratos a crianças estão-se tornando demasiado freqüentes, a admoestação de George A. Smith, conselheiro de Brigham Young, passado um século, continua válida: "Em minha opinião, o emprego da vara é muitas vezes conseqüência da falta de entendimento da parte de um pai mimado... embora, naturalmente, em certos casos possa ser necessário; mas tenho visto crianças maltratadas injustamente, porque as palavras atribuídas ao Rei Salomão se referem, em nove dentro de dez casos, à correção mental e não física." (*Journal of Discourses,* 14:374.)

Em Doutrina e Convênios 121:41-43, o Senhor esclarece como ele espera que os santos executem sua disciplinação, não só na Igreja, conforme essa passagem é freqüentemente interpretada, mas também em seu lar.

(2-25) Provérbios 14:23. Quando Tudo É Dito e Feito

A idéia deste versículo é que uma língua ociosa não traz proveito algum para a própria pessoa nem para outros. Muitos que falam de seus grandes planos para ficarem ricos continuam pobres, porque só sua língua trabalhou.

(2-26) Provérbios 15:1. Respostas Brandas no Lar

O Presidente Brigham Young fala a respeito de se controlarem as palavras e os atos: "Em todas as nossas atividades do dia-a-dia, sejam quais forem, os santos dos últimos dias e particularmente aqueles que ocupam posições importantes no reino de Deus, devem conservar sempre a calma, tanto em casa como fora dela. Não devem permitir que reveses e acontecimentos desagradáveis os amargurem e os tornem rabugentos e insociáveis em casa, fazendo com que profiram palavras cheias de amargura e cáustica mordacidade à esposa e filhos, criando um clima melancólico e triste no lar, fazendo-se temidos em vez de amados por sua família. Jamais se deve permitir que surja raiva em nosso coração, e palavras insufladas pela ira nunca devem ter permissão de passar por nossos lábios. 'A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.' 'Cruel é o furor e a impetuosa ira', mas 'o entendimento do homem retém a sua ira, e sua glória é passar sobre a transgressão'." (*Journal of Discourses,* 11:136; veja também Provérbios 19:11; 27:4.)

O Élder Marvin J. Ashton também recomenda que controlemos nossa língua, quando procuramos comunicar-nos:

"Comumente aproveitamos os momentos de comunicação como ocasiões para afirmar, mandar, argüir ou ameaçar. De maneira alguma, no sentido mais amplo, deve-se usar a comunicação familiar para impor, ordenar ou embaraçar.

"... Não é que divergências devam ser ignoradas durante a discussão, mas é necessário pesá-las e avaliá-las calmamente. Nosso ponto de vista ou opinião em geral não é tão importante quanto um bom e saudável relacionamento. Cortesia e respeito ao escutar e responder durante uma discussão são fundamentais para um diálogo apropriado... Quão importante é saber como discordar do ponto de vista alheio sem ser ofensivo. Quão importante é termos períodos de debate antes das decisões. Diz Jones Stephens: 'Descobri que a cabeça não ouve nada até que o coração escute; e então, o que o coração sabe hoje, a cabeça entenderá amanhã.'" ("Comunicação Familiar", *A Liahona*, agosto de 1976, p. 46.)

(2-27) Provérbios 15:31-32. "A Repreensão Adquire Entendimento"

Neal A. Maxwell, então Comissário de Educação da Igreja, comentou assim este versículo:

"Nosso modo de vida precisa dar margem a essa necessidade para enfrentarmos a realidade em nossa própria vida. Em Provérbios, diz: (Provérbios 15:31-32.)

"O discípulo de Cristo necessita esperar a 'repreensão da vida' — e sofrimento — pois o sofrimento é o suor proveniente do nosso esforço pela salvação. O sofrimento está na agenda de cada um de nós." (*Freedom: a "Hard*

Cãs são os cabelos brancos cobrindo uma cabeça.

Doctrine'', Brigham Young University Speeches of the Year, 12 de abril de 1972, p. 4.)

(2-28) Provérbios 16-8. Riqueza e Retidão

Obras inteiras têm sido escritas sobre os perigos e tentações da riqueza, mas estas simples palavras resumem tudo sobre riqueza e retidão.

(2-29) Provérbios 16:31. O Que São "Cãs"?

Cãs quer dizer cabelos brancos; assim, pois, esta frase poderia ser traduzida assim: "os cabelos brancos da idade avançada". (Veja Provérbios 16:31.)

(2-30) Provérbios 16:32. Ter Domínio Sobre Si

O Presidente David O. McKay costumava falar à juventude da Igreja a respeito do autodomínio e controle de si próprio:

"Assim, a lição se resume em subjugar, não apenas a matéria física, para poder realizar um ideal, mas suas próprias paixões e apetites, e vencê-las. Alguns de vocês dizem que se fala demais sobre guardar a Palavra de Sabedoria. Ora, é uma das melhores lições para os jovens em todo este mundo, e para os velhos! Vocês procuram comprazer-se com certas coisas. Resistam, evitem criar apetite por aquilo que cria um apetite em si. Além disso, porém, vocês desenvolvem a capacidade de dizer: 'Não, obrigado.' E a força adquirida pelo caráter compensa regiamente a perda de qualquer prazer imediato...

"Eu lhes recomendo, rapazes e moças, a virtude do autodomínio, se quiserem preencher o verdadeiro destino de sua vida nesse sentido, a fim de realizarem o ideal, o desenvolvimento espiritual de sua alma.' (*Deseret News,* 6 de setembro de 1952, p. 15.)

(2-31) Provérbios 17:9. Promover um Relacionamento de Afeto

A expressão "encobrir a transgressão" não significa, neste contexto, esconder ou procurar justificar um pecado, mas sim perdoar a transgressão. "Buscar a amizade" deve-se entender como "promover um relacionamento de afeto". (Provérbios 17:9.)

(2-32) Provérbios 17:22. Haverá Lugar para um Saudável Senso de Humor?

Diz o Presidente Hugh B. Brown: "A propósito, temos incentivado freqüentemente nossos jovens a levarem sua jovialidade para a idade madura. Um saudável senso de humor será uma válvula de segurança que vos permitirá aliviar um pouco os problemas difíceis, e aprender algumas lições sobre como solucioná-los, percebendo que muitas vezes 'suor e lágrimas' não são capazes de proporcionar as soluções. (Veja Provérbios 17:22.)" (Conference Report, abril de 1968, p. 100.)

(2-33) Provérbios 18:22. Achar uma Boa Mulher

Em sua tradução de Provérbios 18:22, o Profeta Joseph Smith diz que aquele que acha uma "boa" mulher recebe aprovação divina.

(2-34) Provérbios 20:7. O Que Quer Dizer Andar em Sinceridade?

O Élder Bruce R. McConkie explica que "o desenvolvimento pleno do caráter moral do homem em conformidade com os princípios de justiça e retidão é chamado de *integridade.* O homem íntegro ou sincero é justo, incorruptível e particularmente rigoroso em merecer a confiança nele depositada. *A mais alta manifestação de integridade é demonstrada por aqueles que pautam sua conduta pelos termos dos convênios e promessas do evangelho que fizeram.* A integridade anda de mãos dadas com a honradez e retidão, e o Senhor ama os que têm um coração íntegro, sincero. (D&C 124:15, 20.) 'A sinceridade (integridade) dos sinceros (honrados) os encaminhará' (Prov. 11:3), e 'O justo anda na sua sinceridade (integridade); bem-aventurados serão os seus filhos depois dele'. (Prov. 20:7.)" (*Mormon Doctrine,* p. 385.)

(2-35) Provérbios 21:3. Sacrifícios Não São Aceitáveis ao Senhor?

Sacrifício no sentido aqui usado refere-se à ordenança mosaica. A antiga Israel muitas vezes oferecia sacrifícios mecanicamente, sem realmente voltar-se interiormente a Deus. Por isso, o Senhor lhes lembrava repetidamente que a retidão interior agrada-lhe mais do que o cumprimento de um ritual. (Compare com I Samuel 15:22; Isaías 1:11--15; Amós 5:21-26.)

(2-36) Provérbios 21:4. O Cultivo da Iniqüidade

"Lavoura dos ímpios" quer dizer "cultivar a iniqüidade".

(2-37) Provérbios 21:13. Aplicação Prática de Nossa Religião

Aqui, como em muitos outros lugares das escrituras, ensina-se a relação entre servir nosso semelhante e nosso

poder espiritual pessoal. (Veja Mosias 2:17; Alma 34:28; Isaías 1:16-20; Tiago 1:27.)

Diz o Élder Hugh B. Brown a respeito da obrigação de servirmos ao próximo:

"Há anos, vimos ensinando nossa teologia com sucesso ao mundo. Agora precisamos aplicar nossa religião na prática; novamente referir-nos e aplicarmos em nosso cotidiano as palavras do Mestre como estão registradas nas sagradas escrituras. Gostaria de ler-vos algumas delas:

"'Que vos ameis uns aos outros...

"'Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos...' (João 13:34-35.)

"'... tu te lembrarás dos pobres e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades, tudo quanto tens para dar, fa-lo-ás com um convênio e promessa que não poderão ser violados.'

"'E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes.' (D&C 42:30-31.)

"'O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.' (Prov. 21:13.)

"Parece-me que aplicar os princípios do Evangelho de Jesus Cristo é a mais importante tarefa que nos espera hoje. Escutando nesta tarde o Élder McKay quando nos falava dos milhões de jovens fora da igreja, cujo coração não está sendo tocado por instrução religiosa, pensei: Esta Igreja precisa fornecer liderança ao mundo, precisa mostrar uma saída para esta difícil situação econômica, chamando atenção para a mensagem de Jesus e aplicando os princípios por ele ensinados." (Conference Report, outubro de 1932, pp. 74-75.)

(2-38) Provérbios 21:30. Por Que Não Existe "Conselho contra o Senhor"?

Nenhuma sabedoria, entendimento ou conselho aceitável há de afastar uma pessoa de Deus. Tantas vezes o mundo parece oferecer conselhos e recomendações contrários à vontade de Deus; mas estes devem ser sempre rejeitados, pois não podem subsistir nas eternidades.

(2-39) Provérbios 21:31. "Do Senhor Vem a Vitória"

Na antigüidade, o cavalo era usado somente nas batalhas; por isso, tornou-se símbolo da guerra e conquista. Este provérbio quer dizer que os homens tendem a multiplicar cavalos, isto é, defesas contra o inimigo preparando-se para a guerra, quando sua suprema defesa reside na confiança e fé em Deus. É uma lição que parece estar esquecida, pois as sociedades modernas aumentam constantemente seu poderio bélico, sem dar a mínima atenção para o papel de Deus em sua defesa.

(2-40) Provérbios 22:6. Qual É a Melhor Forma de Instruir a Criança?

O Bispo Victor L. Brown sugere que Provérbios 22:6 implica que os pais precisam viver como desejam que seus filhos vivam:

"Josh Billings parafraseia esta verdade: 'Para criar o filho no caminho que deve seguir, siga você esse caminho.'...

"Por toda a Igreja eu ouço... 'Se não tivéssemos problemas com os pais, não os teríamos com os jovens.'" (Conference Report, abril de 1970, p. 31.)

James G. Duffin, ex-presidente da Missão dos Estados Centrais, falou sobre a diferença entre ensinar e educar crianças: "Há muita diferença entre ensinar e educar. Ensinar é fazer a criança entender; educar é levar a criança a fazer. Toda ação é um passo na fixação de um hábito; repetida muitas vezes, o hábito fica arraigado. Se educarmos nossos filhos nos caminhos do Senhor... toda vez que realizarem ato de obediência à palavra e vontade de nosso Pai, seu caráter firmar-se-á mais nas coisas que Deus requer deles." (Conference Report, abril de 1909, p. 25.)

A grande importância de se criar os filhos em retidão perante o Senhor, foi ressaltada pelo Élder Gordon B. Hickley: "É óbvio que o grande bem e o terrível mal existentes no mundo, hoje, são os frutos doces e amargos da educação recebida pelas crianças de ontem. A maneira como ensinamos uma nova geração é a maneira como o mundo será dentro de poucos anos. Se vos preocupais com o futuro, examinai a educação de vossos filhos. O autor de Provérbios declarou com sabedoria: 'Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.' (Provérbios 22:6.)" ("Olhai para Vossas Criancinhas", *A Liahona,* abril de 1979, p. 26.)

(2-41) Provérbios 22:28. O Que São Limites, neste Caso?

Num mundo em que não havia propriedades cercadas, como no Oriente Médio, os "limites" ou marcos divisórios estabeleciam até onde iam as propriedades. Ainda hoje podem-se ver nessa região montes de pedras marcando a divisa entre duas propriedades. Mudar esses marcos de lugar era coisa muito grave, uma vez que era o mesmo que roubar propriedade alheia.

Veja também Provérbios 23:10.

(2-42) Provérbios 23:7. Nossas Ações Seguem Nossos Pensamentos

O Presidente Marion G. Romney deu ênfase a este provérbio, em seu discurso da conferência do sesquicentenário:

"A principal luta no mundo de hoje é, como sempre foi, pela alma dos homens. Toda pessoa está pessoalmente engajada nessa luta, e ela a trava com o que tem na mente. Em última análise, o campo de batalha é dentro do próprio eu. Inevitavelmente ela é atraída pelos assuntos em que pensa. Há séculos, já o sábio estabelecia essa grande verdade: 'Como imaginou na sua alma, assim é.' (Provérbios 23:7.)

"Se quisermos escapar à luxúria da carne e edificar para nós e nossos filhos um grande e nobre caráter, devemos preencher nossa mente e a deles com princípios verdadeiros e justos, aos quais nossos pensamentos se possam ater.

"Não devemos permitir que nossa mente fique saturada com os interesses, coisas e costumes do mundo que nos rodeia. Fazê-lo, seria o mesmo que adotá-los e segui-los...

"Para evitar os males do mundo, devemos seguir um curso capaz de alimentar nossa mente todos os dias com as coisas do Espírito, atraindo-a para elas." ("O Livro de Mórmon", *A Liahona*, outubro de 1980, p. 108.)

(2:43) Provérbios 23:16. Por Que se Usou o Termo Rins?

"No antigo conceito fisiológico, os rins eram considerados o centro do desejo e anseio, sendo por isso muitas vezes ligados ao coração." (William Smith, *A Dictionary of the Bible*, verbete "reins".)

O termo rins é muito usado nos Salmos e na famosa passagem de Jó 19:27.

Nahal Zin, cenário da adversidade de Israel

(2-44) Provérbios 24:10. Há Valor no "Dia da Angústia"

Comentário do Élder ElRay Christiansen sobre este versículo:

"Por ser necessário para o nosso desenvolvimento, o Senhor permite que o amargo venha misturado ao doce. Ele sabe que nossa fé individual precisa ser posta à prova tanto na calma como na adversidade. Do contrário, essa fé possivelmente não estará suficientemente forte, quando surgir alguma condição que só poderá ser enfrentada pela fé.

"... Até mesmo em horas de dificuldade e tribulação, o evangelho de Cristo oferece encorajamento e proporciona certeza e confiança." (Conference Report, abril de 1969, p. 39.)

(2-45) Provérbios 25:21-22. Amontoar Brasas sobre a Cabeça do Outro

À primeira vista, estes versículos parecem mandar que a pessoa faça a coisa certa pelo motivo errado, isto é, perdoar para que seu inimigo seja atormentado. Outras escrituras, todavia, sugerem uma interpretação diferente: Fazer alguém arrepender-se, aguçando-lhe a consciência. (Veja Romanos 12:19-20.)

"As brasas vivas sobre a cabeça devem ser uma conseqüência penosa, embora salutar; uma forma de arrependimento auto-acusador... (produzido pela) demonstração de bondade para com o inimigo... Que Deus recompensa tal magnanimidade pode não ser o motivo particular, mas pode contribuir para ele, pois, do contrário, as promessas de Deus (como em Isaías 58:8-12) não teriam direito moral. O provérbio requer igualmente que sejamos gentis e liberais para com o inimigo necessitado, dando para isso duas razões: primeiro, para que ele tome consciência de sua injustiça; e segundo, porque Deus se agrada com essa demonstração prática de amor para com o inimigo e recompensá-la-á. Agindo assim, além de cumprir uma lei fundamentada em nossa natureza moral, a pessoa promove a felicidade própria e a de seu próximo." (C. F. Keil and F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 6:2:168.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ECLESIASTES

(2-46) Eclesiastes. A Mensagem do Pregador

Eclesiastes é "a tradução grega do termo hebraico *Kohelet,* que quer dizer 'aquele que convoca uma assembléia', às vezes interpretado como pregador. O livro de Eclesiastes é composto por reflexões sobre alguns dos mais profundos problemas da vida, conforme se apresentam ao observador atento. O epílogo (Eclesiastes 12:9-14) apresenta as conclusões gerais a que chegou seu autor, o qual se identifica como 'filho de Davi, rei em Jerusalém'. (1:1.)

"O livro de Eclesiastes parece permeado de certo travo pessimista, mas deve ser lido à luz de uma de suas frases-chave: 'debaixo do sol' (1:9), isto é, 'do ponto de vista do mundo'. O termo *vaidade* também exige esclarecimento, visto que em Eclesiastes é empregado no sentido de transitório ou fugaz. Assim o pregador lamenta que, do ponto de vista do mundo, todas as coisas pareçam ser temporárias e fugazes — nada é permanente. É sob este prisma que o leitor deve interpretar igualmente 9:5 e 9:10, onde afirma que 'os mortos não sabem cousa nenhuma' e que 'na sepultura' não há conhecimento. Estas passagens não devem ser consideradas pronunciamentos teológicos sobre a condição da alma depois da morte; antes, são observações do pregador sobre como o homem vê as coisas 'debaixo do sol'. A parte mais espiritual do livro aparece nos capítulos 11 e 12, onde se conclui que a única atividade de valor duradouro e permanente vem da obediência aos mandamentos de Deus, já que todas as coisas serão examinadas no julgamento a que Deus submeterá o homem." (Bible Dictionary, verbete "Eclesiastes".)

(2-47) Eclesiastes 3:1-11. Seqüência e Ordem da Vida

São dos versículos mais citados do livro. Sugerem que existe um tempo apropriado para tudo o que acontece na vida humana.

Disse o Presidente Kimball: " 'A pessoa pode ter todas as bênçãos, se tiver controle e viver as experiências na seqüência certa: primeiro alguns contatos sociais limitados para travar conhecimento; depois a missão; a seguir o namoro, casamento no templo e (atentem) seus estudos e sua família, depois sua profissão. Qualquer alteração dessa seqüência poderá trazer-lhe dificuldades.' (Spencer W. Kimball, 'The Marriage Decision' *Ensign,* fevereiro de 1975, p. 4.)"

(2-48) Eclesiastes 4:13. A Vontade de Continuar Crescendo

Depois de citar Eclesiastes 4:13, o Presidente Brigham Young fala da importância de continuarmos crescendo, progredindo: "Quando fui batizado nesta Igreja, ela estava em sua infância, embora um número considerável se tivesse batizado antes de mim, sendo que muitos eram

mais velhos do que eu ao serem batizados. Eles progrediram, sua mente se expandiu, reçeberam verdade e inteligência, aumentaram seu conhecimento das coisas de Deus, e prometiam tornar-se homens feitos em Cristo Jesus. Depois, porém, de haverem adquirido um pouco de conhecimento e poder espiritual, alguns deles aparentemente pararam de progredir. Isto aconteceu nos estados do Leste, e poucos anos depois, as árvores cessaram de dar frutos... como as árvores frutíferas, deixaram de crescer, aumentar e dar frutos do Espírito." (*Journal of Discourses,* 7:335.)

(2-49) Eclesiastes 5:1-17. Provérbios em Eclesiastes

Estes versículos são os mais positivos do livro. Neles, os conselhos são dados em forma de breves provérbios ou ditos sábios.

(2-50) Eclesiastes 5:12. A Importância de Gostar de Trabalhar

Dizia o Élder Adam S. Bennion:

"Certamente recordais o que disse o Senhor: 'No suor do teu rosto comerás o teu pão.' (Gênesis 3:19.) E temos esta maravilhosa passagem em João. Ao ser criticado por ter feito alguma coisa no dia do sábado, o Salvador rebateu seus acusadores, dizendo: 'Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.' (João 5:17.)

"E depois esta memorável passagem de Eclesiastes:

"'Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; (estou contente por não ser rico, pois a frase seguinte diz)... mas a fartura do rico não o deixa dormir.' (Eclesiastes 5:12.)

"Durante toda minha vida tenho gozado o bendito privilégio de viver com pessoas que adoram trabalhar. Regozija-me ter uma coadjutora que gosta de manter nosso lar em boas condições...

"Alguém afirmou: '*Feliz o homem que tem o trabalho que gosta de realizar*', mas outro acrescentou este conceito fundamental: '*Feliz o homem que gosta do trabalho que tem de fazer.*'" (Conference Report, abril de 1955, pp. 110-11.)

(2-51) Eclesiastes 7:12. O Que Podemos Levar Conosco?

Neste versículo, o pregador aproxima-se da verdade expressa em Doutrina e Convênios 130:17-19.

(2-52) Eclesiastes 7:13-29. O Homem de Fato Controla o Seu Destino?

O tema aqui é a resignação com a vontade de Deus. Contentar-se em modificar e controlar o próprio *eu*, e refrear-se para não fazer coisas más e tolas. Parte da sabedoria reside em mudar o que pode ser mudado, e aceitar o que não pode.

(2-53) Eclesiastes 9:11. Ao Que Resiste Até o Fim

Não é dos ligeiros a carreira, nem dos prudentes as riquezas. Não vos atormenteis, nem vos mostreis tão ansiosos a respeito das posses, nem penseis que depois de juntardes tesouros, eles sozinhos produzirão alegria e conforto; pois não é assim.

"Não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, nem ainda dos prudentes a riqueza. O Senhor dá o lucro: torna rico a quem quer. Podeis perguntar: 'Por que ele não nos torna ricos?' Talvez porque não saberíamos o que fazer com as riquezas." (Brigham Young, *Journal of Discourses,* 7:241.)

(2-54) Eclesiastes 10. Mais Provérbios do Pregador

Este capítulo é primordialmente uma coletânea de provérbios. O tema geral parece ser que, sem Deus, a vida é vaidade, sem propósito. Descontando-se seu pessimismo, estes provérbios pouco diferem dos do livro de Provérbios.

(2-55) Eclesiastes 11. A Pessoa É Obrigada a Aceitar Como as Coisas São?

A ênfase aqui é tripla: (1) toda pessoa deve aproveitar as oportunidades enquanto as tem; (2) a vida é incerta e não há nenhuma garantia de que as oportunidades perdidas se apresentarão de novo; e (3) nosso futuro está não em mudar ou desafiar, mas em aceitar as coisas como são, e fazer o melhor que se pode disso. Este conselho é bem semelhante ao do conceito oriental do *carma* (aceitar e adaptar-se à vida como ela se nos apresenta).

Jesus ensinou que o homem pode controlar o seu destino. O homem tem certa influência sobre suas condições, bem como a responsabilidade sobre como reage a elas. Sua obrigação é fazer *tudo* o que pode e não simplesmente aprender a resignar-se com sua sina.

(2-56) Eclesiastes 11. A Lei da Colheita

O homem colhe o que semeia; ele lança seu pão sobre as águas e recebe a recompensa justa. Toda boa obra terá sua recompensa e todo mau pensamento ficará registrado em algum recesso da mente.

(2-57) Eclesiastes 11:3. Conforme a Árvore Cai

Brigham Young interpretou assim esta passagem, ligando-a à morte e Juízo Final: "Logo teremos de abandonar estes tabernáculos e passar para o mundo espiritual. E sei que, assim como nos deitarmos, o julgamento encontrar-nos-á, e isto está nas escrituras: 'no lugar em que a árvore cair ali ficará', ou, em outras palavras, conforme a morte nos deixar, o juízo nos encontrará." (*Journal of Discourses,* 4:52-53.)

(2-58) Eclesiastes 12. A Vida Tem Sentido

Esta passagem parece negativa, cínica e sem esperança; mas é preciso lembrar que o pregador fala do ponto de vista do homem sem Deus. Pelo prisma do homem natural, é difícil discordar de Eclesiastes. Quando a pessoa põe sua confiança nas coisas do mundo, não encontra benefícios espirituais duradouros. Energia e esforço despendidos, sabedoria e conhecimento adquiridos, fortuna e prestígio conquistados, bondade e virtude demonstrados, são vazios sem Deus e sem sentido no esquema eterno, se não acompanhados de vida espiritual. O objetivo de Eclesiastes não é esmagar o homem entre a futilidade e o desespero, mas ajudá-lo a lembrar-se de que só existe propósito através de Deus e da guarda de seus mandamentos. Do contrário, tudo será futilidade.

(2-59) Eclesiastes 12:7. "O Espírito Volte a Deus"

"Obviamente seria impossível voltar a um lugar onde nunca estivemos; por isso, falamos da morte como um processo tão miraculoso quanto o nascimento, pelo qual retornaremos para 'nosso Pai que está nos céus'." (Harold B. Lee, "Compreender Quem Somos Traz Respeito Próprio", *A Liahona,* junho de 1974, p. 36.)

Numa passagem correlata, Doutrina e Convênios 88:15--16, o Senhor declara que o corpo e o espírito juntos formam a alma. A separação dos dois é o que denominamos morte; sua reunião é o que os homens chamam de ressurreição.

(2-60) Eclesiastes 12:13. "Teme a Deus, e Guarda os Seus Mandamentos"

Este versículo por si só empresta sentido e importância ao livro de Eclesiastes inteiro. O pregador finalmente faz um sumário de toda a sua filosofia e nos manda temer a Deus e guardar seus mandamentos, colocar o primordial em primeiro lugar, e tudo mais terá propósito e sentido e não será apenas futilidade. A vida não precisa ser vazia ou inútil, desperdiçada em busca de riqueza, fama, prazer ou mesmo sabedoria.

O Élder Henry D. Taylor, um assistente do Quorum dos Doze, disse: "Se guardarmos *todos* os mandamentos de Deus, gozaremos de uma sensação de calma, serenidade e força. Isto nos servirá de baluarte protetor contra os ventos e tormentas criadas pelas tensões e incertezas das atuais condições caóticas do mundo. Não precisamos esperar até chegar ao céu para ter paz e felicidade. Podemos ter o céu na terra, aqui e agora." (Conference Report, outubro de 1961, p. 103.)

PONTOS A PONDERAR

(2-61) Usar os Provérbios Como Guia para o Auto--aperfeiçoamento

Ao ler o livro de Provérbios e o livro de Eclesiastes, sua atenção será atraída por muitas jóias de sabedoria. Selecione as passagens que julgar mais importantes para sua busca de uma vida mais gratificante. Talvez você tenha de se esforçar para livrar-se de um dos sete pecados mortais, mencionados em Provérbios 6:16-19. Ou quem sabe, precise melhorar em algum aspecto de sua vida, como estes:

1. Levar mais a sério as tarefas escolares e domésticas (veja Provérbios 4:7).
2. Controlar seus pensamentos (veja Provérbios 23:7).
3. Controlar seu gênio (veja Provérbios 14:29).
4. Aprimorar seu autodomínio (veja Provérbios 16:32).
5. Aceitar a adversidade com coragem e esperança (veja Provérbios 24:10).
6. Manter sua palavra (veja Eclesiastes 5:4).
7. Colocar os bens materiais e o conforto em seu devido lugar (veja Eclesiastes 6:2; 9:11).

Estas são apenas algumas sugestões; escolha o que você achar necessário.

"Observaste Tu a Meu Servo Jó?"

3

(3-1) Introdução

"A manchete do jornal gritava: 'Desastre de Avião Mata Quarenta e Três. Nenhum Sobrevivente na Tragédia da Montanha', e milhares de vozes faziam-lhe coro: 'Por que o Senhor permite uma coisa tão horrível?'

"Dois carros se chocaram, quando um deles ultrapassou um sinal vermelho, matando seis pessoas. Por que Deus não impediu isso?"

"Por que a jovem mãe morre de câncer, deixando oito filhos pequenos? Por que o Senhor não a salvou?

"Uma criança morreu afogada, outra foi atropelada. Por quê?

"Um homem morreu de repente de oclusão coronária, ao subir uma escada. Seu corpo foi encontrado estendido no chão. Sua esposa clamou em agonia: 'Por quê? Por que o Senhor fez isto comigo? Não poderia ter-se lembrado de meus três filhos pequenos que ainda necessitam de um pai?

"Um jovem morreu no campo missionário, fazendo as pessoas perguntarem criticamente: 'Por que o Senhor não protegeu esse rapaz, enquanto fazia a obra dele?'" (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle,* p. 95.)

Por que sofrem os justos, aqueles que amam e servem a Deus? Em Jó 1:8, o Senhor considera Jó um "homem sincero e reto". Por que motivo, então, permitiu que Satanás o afligisse tanto?

Quem é o responsável pelos problemas dos homens? Foi o Senhor quem fez o avião espatifar-se contra a montanha? Foi Deus quem causou a colisão dos carros? Foi ele quem induziu a criança pequena a meter-se no canal ou provocou o ataque cardíaco? Respondendo a estas perguntas, diz o Presidente Kimball:

"Responda, se puder. Eu não posso, pois, mesmo sabendo que Deus tem grande influência em nossa vida, não sei quanto ele faz acontecer e quanto apenas permite que aconteça. Seja qual for a resposta, de uma coisa estou certo.

"O Senhor poderia ter impedido essas tragédias? Sim. Ele é onipotente, tem pleno poder de controlar nossa vida, poupar-nos sofrimento, prevenir qualquer acidente, dirigir todo avião e carro, alimentar-nos, proteger-nos, livrar-nos de trabalho, esforço, doença e até mesmo da morte, se quiser. Mas ele não o fará." (*Faith Precedes the Miracle,* p. 96.)

O livro de Jó é uma maravilhosa obra-prima literária que trata justamente desta questão: Por que os justos sofrem? Apesar de nos ensinar muitas lições, uma delas se sobressai sobre todas as demais: Terminado seu sofrimento, Jó descobriu que o Senhor abençoara seu "último estado... mais do que o primeiro". (Jó 42:12.) Veja se, através de suas leituras, você consegue descobrir que bênçãos Jó obteve em virtude de seus padecimentos. Em que sentido seu "último estado" foi melhor que o "primeiro"?

Instruções aos Alunos

1. O estudo de Jó apresenta um desafio especial numa obra limitada como este manual. Os comentários habituais sobre o livro de Jó chegam a centenas de páginas. É um livro extenso, e sua forma poética muitas vezes dificulta o entendimento. Por isso, decidiu-se abordá-lo de maneira diferente neste estudo. A seção 3-2 é uma análise do livro que capta a essência da mensagem e o efeito de sua forma literária. Estudando-a atentamente, você verá que ficará muito mais fácil entender o livro de Jó quando o ler.

2. Foi incluída uma breve seção de Notas e Comentários; entretanto, sua principal designação de leitura é a seção 3-2. Leia ambas antes de ler o livro de Jó.

3. Leia o livro de Jó.

4. Neste capítulo, não foi incluída a parte Pontos a Ponderar, por causa da extensão da designação de leitura.

(3-2) O Livro de Jó

É de Keith H. Meservy, professor-assistente de escritura antiga na Universidade Brigham Young, esta palestra intitulada: "Job: 'Yet Will I Trust in Him'" ("Jó: 'Ainda assim, nele esperarei'").

"O que falo hoje poderá ser considerado mais como reflexões minhas sobre o livro de Jó do que uma análise sistemática de seu conteúdo. É um livro maravilhoso, e muitos comentários superlativos têm-se feito a respeito dele. Victor Hugo, em particular, observa: 'O livro de Jó é talvez a maior obra-prima do intelecto humano.' (Henry H. Halley, *Pocket Bible Handbook,* Chicago, 1946, p. 232.) Thomas Carlyle diz: 'Independente de todas as teorias a seu respeito, considero este livro uma das maiores obras já escritas. É nosso primeiro e mais antigo pronunciamento sobre o eterno problema — o destino do homem e o relacionamento de Deus com ele na terra. Não existe, a meu ver, nenhum escrito de igual mérito literário.' (Ibid.) Um estudioso do Velho Testamento, H. H. Rowley, reflete: 'O livro de Jó é a maior obra de gênio no Velho Testamento, e uma das obras-primas artísticas do mundo.' (H. H. Rowley, *The Growth of the Old Testament,* 1966, p. 143.)...

"Impressiona-me que o livro de Jó ilustre vividamente um ensinamento de *Lectures of Faith*, de que, para perseverar em fidelidade nesta vida, toda pessoa precisa saber três coisas: que Deus existe, que é perfeito em seu caráter e atributos, e que o curso de vida que encetamos é agradável a Deus. Faltando qualquer um desses elementos, inexiste uma base completa para a fé. Jó é considerado um homem de fé; procuremos esses elementos em sua vida.

"O primeiro versículo do livro descreve-o como um homem 'sincero, reto e temente a Deus, e (que) desviava-se do mal'. (1:1.) Significativamente, o Senhor reconhece em termos idênticos a justiça desse homem (1:8). Esta franca aceitação da justiça de Jó pelo autor do livro e principalmente por Deus, é essencial para qualquer entendimento satisfatório do seu tema — por que sofre o homem justo. Essa própria justiça, entretanto, tornou-se ponto controverso para o Adversário (hebraico: *satã*; adversário, aqui: *hassatan* = o Adversário). Ele afirma cinicamente que a boa conduta e reverência de Jó haviam sido grandemente favorecidas pelo Senhor, que o abençoara com uma vida próspera e gratificante — quem não serviria o Senhor nessas condições?

"Quem afirma tal coisa, aparentemente jamais aprende. Em outra ocasião, ele levaria o mesmo Senhor, agora o Verbo feito carne, para o cume de um alto monte, oferecendo-se para comprar sua adesão de maneira semelhante à que, na sua opinião, o Verbo comprara a lealdade de Jó — mostrando todos os reinos do mundo e sua glória, para depois prometer àquele que não possuía nem mesmo um lugar para descansar a cabeça: 'Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.' (Mateus 4:8-9.) Quão frustrado Satanás não deve ter ficado, ao perceber que nessas ocasiões nunca tinha a moeda certa. Ironicamente, aquele que disse: 'Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás' (vers. 10), colocou Jó nas màaos desse mesmo Adversário, dizendo: 'Tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão.' (Jó 1:12.)

"De um só golpe, Jó ficou pobre — perdendo todos os seus bois, jumentos, servos, ovelhas e até mesmo sua posteridade. A resposta submissa de Jó diante desse golpe foi tão perfeita quanto a de Jesus: 'Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR.' (1:21.) 'Em tudo isto', diz a escritura, 'Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma'. (1:22.)

"Satanás errou, pensando que propriedades, riqueza e até mesmo a posteridade eram a essência da vida de Jó; para ele, o sentido da vida transcendia a perda de todas essas coisas...

"Com fé impecável, manteve sua mão no arado e conservou sua integridade (2:3).

"Satanás, procurando razões mais profundas para a fidelidade de Jó, concluiu que ele acabaria voltando-se contra o Senhor, se conseguisse feri-lo o bastante. 'Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a tua mão e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face!' Ao que o Senhor replicou simplesmente: 'Ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida.' (2:4-6.) Com seu poder demoníaco, Satanás então afligiu Jó com chagas malignas a tal ponto, que sua mulher o incentivou a amaldiçoar Deus e morrer. Heroicamente, Jó simplesmente replicou: 'Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal?' E nosso autor concluiu: 'Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.' (2:10.) Assim, pois, o argumento de Satanás foi derrubado: a fé que Jó possuía não falhou, e o Senhor tinha razão.

"Contudo, a luta de Jó não terminara. Sua prova, por mais dura que fosse, não era simplesmente ficar pobre, sem descendência e acometido de sofrimento por um dia, para depois encontrar alívio. O passar do tempo deveria aumentar-lhe a dor, aprofundar seu desapontamento e intensificar-lhe o desânimo, para ver se toda essa tensão não quebraria seu espírito e o afastaria do Senhor. Jó suportou muito bem o choque inicial; mas, quando ondas sucessivas engolfassem a realidade total de sua vida, continuaria ele resistindo? Esta pergunta nem ele nem o demônio conseguiriam responder de imediato. Assim, foi deixado ao tempo corroer a força interior de Jó, até torná-lo miserável — miserável corporal e espiritualmente, tão miserável, na verdade, que a morte lhe parecia um amigo cobiçado, reconfortante e libertador. Quem consegue imaginar sua condição mental nessas alturas? Talvez alguns de nós, ou quem sabe nenhum. Uma coisa, contudo, está clara. Se quisermos ter empatia por tudo o que sentia, precisamos ver sua vida pela perspectiva dele. Jó nos permite isso, desvendando-nos seu íntimo e comparando vividamente sua atual miséria com sua vida anterior tão abençoada.

"O próprio autor fornece a informação de que, anteriormente, Jó fora um dos homens mais importantes de todo o Oriente. Depois, mostra Jó lembrando nostalgicamente os dias em que Deus o preservara, quando sua candeia iluminava a cabeça de Jó e guiado por essa luz, caminhava pelas trevas. Naquele tempo, todos, jovens, velhos, príncipes e nobres, igualmente, o honravam. Muito respeitado em todos os níveis da sociedade, seu conselho era muito solicitado e nunca ignorado. Amado por todos, era o benfeitor de todos os necessitados. Nessas condições, era um grande conforto para Jó sentir-se seguro como a raiz num solo fértil e bem irrigado. Seus dias futuros multiplicar-se-iam como areia e morreria seguro em seu refúgio, rodeado de sua glória, vivendo como chefe entre o seu povo. (Note as palavras de Jó em 29:2-11; 18-20.)

"Então veio a mudança. Já falamos da perda de seus bens e posteridade. Seu sofrimento, porém, foi crescendo em ondas sucessivas, até que a morte lhe parecia a libertação almejada de uma vida repleta de dor. Quais foram essas ondas dolorosas?

"Primeiro: Não sabemos exatamente qual era seu mal físico. Pelos sintomas, alguns acham que poderia ser elefantíase. Chagas malignas, um dos sintomas desse mal, atacaram o corpo de Jó, formando grandes pústulas que coçavam tanto, que ele usava pedaços de cerâmica para raspá-las. Seu rosto ficou tão desfigurado, que seus amigos não o reconheceram. As feridas criaram bichos ou vermes (7:5). Seu hálito tornou-se tão fétido e seu corpo exalava um odor tão insuportável, que até mesmo seus amigos lhe tinham horror (10:17); então refugiou-se no monturo fora da cidade, onde viviam os leprosos e proscritos. Sofria dores constantes (30:17, 30) como também tinha terríveis pesadelos (7:14.) (*The Westminster Study Edition of the Holy Bible*, The Westminster Press, Philadelphia, p. 641, nota)...

"Segundo: Enquanto antes velhos, moços, príncipes e nobres honravam a Jó, agora este sentia-se maltratado por aqueles que a própria sociedade rejeita e que vivem fora da cidade abrigados em cavernas, ao longo dos fossos e entre a capoeira.

"Afirma Jó a respeito deles: "Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho... Do meio dos homens eram expulsos; gritava-se contra eles como contra um ladrão... Eram filhos de doidos e filhos de gente sem nome, e da terra eram expulsos. Mas agora sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio. Abominam--me, e fogem para longe de mim e no meu rosto não se privam de cuspir. Porque Deus desatou a sua corda e me oprimiu: pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto. À direita se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra mim os seus caminhos de destruição. Desbaratam-me o meu caminho, promovem a minha miséria...' (30:1, 5, 8-13.)...

"Perder sua prosperidade e propriedades era uma coisa, e outra bem diferente perder sua saúde e forças, sofrendo constantes dores e miséria; porém, por alguma razão inexplicada, nesse ponto crítico da vida, Jó sofreu uma perda possivelmente tão significativa quanto as outras — ele perdeu o apoio que seus amigos e familiares poderiam ter-lhe dado nesse momento tão doloroso de sua vida, o qual, estranhamente, foi-lhe recusado. Assim, Jó ficou absolutamente só e isolado de qualquer pessoa capaz de solidarizar-se com ele nessa hora de provação. E mais uma vez, ele responsabilizou o Senhor pela ruptura entre ele e seus amigos.

"'Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam. Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim. Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos. Chamei a meu criado, e ele me não respondeu; cheguei a suplicar com a minha boca. O meu bafo se fez estranho a minha mulher, e a minha súplica aos filhos do meu corpo. Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim. Todos os homens do meu secreto conselho me abominam e até os que eu amava se tornaram contra mim. Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes. Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou. Por que me perseguis assim como Deus?' (19:13-22.)

"Até mesmo a esposa de Jó perdeu as esperanças e, desamparada, não sabendo como confortá-lo, o desafiou: 'amaldiçoa a Deus, e morre'. Nessas circunstâncias, quando tudo mais falha, muitos têm recorrido ao 'divino Rei Consolador', o 'guia forte, amparo em tentação', para que esteja com eles; pois, quem mais conseguirá com sua graça minorar o poder tentador? Jó, também. Antes não contara sempre com a luz do Senhor para alumiá-lo nas trevas? Não tivera sempre parte nos segredos do Senhor? (21:3-5.) Jó, sem dúvida, podia recorrer novamente ao Senhor nesta hora de aflição...

"... Mas os céus continuavam calados. E por uma boa razão, conforme sabemos, o próprio silêncio tornara-se parte da prova. Mas que grande problema isso representava para Jó! A profunda, deprimente escuridão o intimidava com sua terrível treva e o aterrorizava por tudo impregnar. Ouçam este seu apelo desesperado para que o Senhor alivie sua alma, alívio este que inclui a resposta para sua persistente mas irrespondível pergunta: Por que? Por que? Por que?

"...'*Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo*?' (13:24; grifo nosso.) 'Eis que *clamo*: Violência! *mas não sou ouvido;* grito: Socorro! mas não há justiça. O meu caminho ele entrincheirou e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.' (19:6-8; grifo nosso.) 'Ah! Se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!' (16:21.) '*Ah! Se eu soubesse que o poderia achar!* Então me chegaria ao seu tribunal. Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos. Saberia as palavras com que ele me responderia e entenderia o que me dissesse. Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não; antes cuidaria de mim. Ali o reto pleitearia com ele e eu me livraria para sempre do meu juiz. Eis que se me adianto, ali não está; se torno para trás, *não o percebo*; Se opera à mão esquerda, não o vejo; *encobre-se à mão direita, e não o diviso.*' (23:3-13; grifo nosso.)

"Assim Jó, inexplicavelmente privado de sua riqueza, família, saúde, vivendo continuamente com grandes dores, sem o apoio psicológico e espiritual de amigos e parentes que deveriam importar-se com ele, vê-se ainda, conforme pensa, abandonado pelo Senhor — o supremo confortador. Ninguém aparentemente perguntou a Jó qual dessas perdas foi mais dura para ele; no princípio, pelo menos, Jó dizia que Deus lhe dera, e Deus lhe tirara. Assim, pode-se presumir que sofreu a maior perda e pior carência, quando percebeu que Deus não atendia seus rogos veementes e sentidos...

"Os sentimentos pessoais de Jó expõem até certo ponto seu sofrimento físico, psicológico e espiritual, e nos preparam para compreender que, nessas condições, a morte seria um grande alívio. Entretanto, queremos afirmar enfaticamente que Jó aparentemente jamais, pensou em suicídio. Apenas ansiava pela morte. Nessas condições, aparecem em cena três consoladores. Para crédito deles, permaneceram calados, por deferência a Jó, até ele haver falado. As primeiras palavras dele mostram quanto almejava sinceramente a morte que constantemente frustrava suas aspirações (ver Jó 6:8-11)...

"Depois de haver desabafado um pouco, Jó ouve o primeiro consolador que o presenteia com sua suprema aflição — a incompreensão dos amigos aos quais acaba dizendo: 'Todos vós sois consoladores molestos'. Ele tentara externar-lhes a profundidade de sua angústia, mas eles, incompreensivos, rejeitaram o clamor de sua alma e tiraram conclusões, inferindo que ele havia abandonado o Senhor e por isso estava sendo afligido divinamente. Prescreveram-lhe o arrependimento se esperava reconquistar as boas-graças divinas. Ser acusado de pecado quando sabia ser inocente, fê-lo sentir-se irado. Como cegos, não cuidavam das necessidades do amigo, mas das suas próprias. Quando afirmou ser íntegro, acusaram-no de hipócrita e se esforçavam cada vez mais para arrancá-lo de sua pretensa auto-complacência, nascida de seu insuperável farisaísmo. Esse mútuo mal--entendido acabou frustrando não só Jó como seus consoladores.

"O primeiro a imputar-lhe pecados foi Elifaz, que começa falando em termos gerais, mas acaba acusando-o de pecados específicos, pecados que qualquer pessoa que conhecesse seu caráter não poderia nem haveria de acreditar que ele tivesse cometido.

Animais representam riqueza no Oriente.

"Observando que Jó fora sempre uma pessoa que procurava fortalecer 'as mãos fracas', levantar 'os que tropeçavam' e dar forças aos 'joelhos desfalecentes', (4:3--4), sentiram-se induzidos a oferecer-lhe o mesmo tipo de ajuda que, achavam, ele costumava dar aos outros. Na opinião de Elifaz, isto significava fazer Jó exergar sua verdadeira necessidade — uma avaliação honesta de sua situação. Diz Elifaz: 'Lembra-te agora de qual é o inocente que jamais perecesse? E onde foram os sinceros destruídos? Segundo eu tenho visto, os que lavram iniqüidade e semeiam o mal segam isso mesmo. Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.' (4:7-9.) Para ele, não havia dúvida de que Jó se afastara de Deus, sentindo-lhe o sopro da ira divina. A implicação era perfeitamente clara para Jó.

"Por mais válida que fosse a lei da causa e feito, do 'semear e colher', querer deduzir a causa pelos efeitos, como eles fizeram, concluindo que unicamente uma vida em desacordo com o Senhor poderia produzir os efeitos que Jó sofria, é algo que nós, os leitores,·o Senhor, Satanás e o próprio Jó, sabemos não ser certo. E esse julgamento precipitado invalidava seu conselho. Mas este não era o único problema que o conselho deles representava para Jó. Além de ser obrigado a ouvir insinuações críticas que deixavam ainda mais desmoralizado e arrasado um homem que já vivia sem esperança, ainda ficava privado do conforto do tão necessário apoio que lhe poderiam dar, se compreendessem sua posição. O último conselho de Elifaz é que se humilhe, dedique sua vida a Deus, não despreze seu castigo; então o Senhor o curaria e ataria suas feridas. Que amargo bálsamo!

"Jó então tentou comunicar-se de outra forma, esperando merecer um pouco de empatia, falando da intensidade de seus sofrimentos: 'Oh! Se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança! Porque, na verdade, mais pesada seria do que a areia dos mares' (6:2-3). Pediu-lhes uma coisa que vinha pedindo ao Senhor: se realmente quisessem ajudá-lo, que o fizessem ver claramente o que fazer para reconquistar o favor divino. 'Ensinai-me, e eu me calarei; e dai-me a entender em que errei. Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa argüição?' (6:24-25.) Jó sabia que ainda não se haviam dado conta do seu problema, mas honestamente solicitou uma percepção mais clara de sua situação aflitiva.

"Após a insinuação de Bildade (8:2-6) e a extensa fala de Jó (cap. 9-10), entra em cena Sofar, questionando se uma explicação tão longa é capaz de justificar alguém. Na verdade, suspeita de que Jó esteja racionalizando, além de acusá-lo de mentir e escarnecer. 'Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe? Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, limpo sou aos teus olhos (de Deus). Mas, na verdade, oxalá que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti, e te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é a multíplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniqüidade.' (11:3-6.) Parece que como amigo, Sofar torcia deliberadamente a faca tão habilmente cravada no coração sensível de Jó por Elifaz. 'Se tu preparaste o teu coração,' diz ele, ora a Deus e 'se há iniqüidade na tua mão, lança-a para longe de ti'. (11:13--20.)

"O tempo não permite uma abordagem mais demorada dessas acusações e defesas. Jó insistia em que, sendo homem íntegro, estava seguindo um caminho correto. Caso seguisse o que diziam, indo para a direita ou esquerda de onde se encontrava, estaria desviando-se da verdade. Depois de pedir ao Senhor e aos seus semelhantes uma melhor orientação, percebeu que o Senhor não lhe respondera coisa alguma, e os amigos, embora falando

muito, haviam julgado mal sua situação e assim nada de valor disseram.

"Alguns inferem das declarações positivas de Jó ser ele uma pessoa arrogante, justa aos próprios olhos; entretanto, o que sabemos sugere exatamente o contrário. Jó era um homem cujo relacionamento íntimo com o Senhor lhe permitia falar com grande confiança. Algumas passagens maravilhosas do livro ilustram vividamente seu senso de integridade. Por exemplo: 'Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma. Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz, não falarão os meus lábios iniqüidade, nem a minha língua pronunciará engano. Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim minha sinceridade. À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.' (27:2-6; ver também cap. 31.)

"As declarações de Jó sobre si próprio mostram por que ele continuava a confiar no Senhor. Ele sabia que o curso de sua vida era agradável ao Senhor. Sabia também que continuara seguindo esse caminho mesmo nas condições mais difíceis, condições essas que reconhecia como uma prova do Senhor. Assim, Jó, homem temente a Deus, mantinha-se íntegro não só para com Deus mas também consigo mesmo, sabendo que os dois se encontravam em total harmonia. Ao mesmo tempo, sua contínua confiança no Senhor sob uma pressão tão grande, revela-nos seu grande conhecimento a respeito da natureza e caráter do Senhor a quem servia. E este, obviamente, era o ponto central da prova: Por que continuaria a servir ao Senhor, quando a vida e seu sentido pareciam tão adversos à sua própria natureza e caráter? O adversário concluía que condições intoleráveis como essas arrancariam os últimos sentimentos de lealdade do coração do mais ardente discípulo do Senhor. Contudo, ele não sabia até que ponto Jó conhecia o Senhor e que, quanto melhor alguém o conhece, tanto mais merecedor de confiança lhe parece. Essa experiência com Jó deve tê-lo, pois, arrasado e desanimado em seu papel de adversário. E Jó, quase como se soubesse a intenção do Adversário, rebate seus consoladores com tamanhas palavras de integridade e fé, que seria difícil, se não impossível, dar uma resposta melhor ao Adversário, se fosse o caso.

"'Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier. Por que razão tomaria eu a minha carne com os meus dentes, e poria a minha vida na minha mão? *Ainda que ele me mate, nele esperarei;* contudo os meus caminhos defenderei diante dele. *Também isto será a minha salvação,* porque o ímpio não virá perante ele. Ouvi com atenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha demonstração. Eis que já tenho ordenado a minha causa, *e sei que serei achado justo*.' (13:13-18; grifo nosso.) Esta não é uma voz arrogante, orgulhosa, mas a voz de um filho de Deus divinamente confiante, conhecedor da fonte de sua força e integridade.

"Na fornalha ardente, Jó provou não só ao Adversário como a si próprio, que o conhecimento seguro de Deus e um bom relacionamento com ele valiam mais do que qualquer outra coisa que conseguira na vida — incluindo duração desta, progênie, amigos e entes queridos, e até mesmo riqueza e saúde. A simples, porém profunda afirmação de Jó: 'Ainda que ele me mate, nele esperarei (confiarei)', torna-se uma refutação absoluta de qualquer argumento do adversário a respeito dos motivos pelos quais os homens servem ao Senhor; mostra ainda que o demônio mentiu ou estava enganado, quando afirmou o contrário. Assim, é neste, no décimo terceiro capítulo. no qual Jó demonstra seu profundo conhecimento e fé em Deus, que vejo o ponto alto do livro, e não no capítulo dezenove ou quarenta e dois.

"Foi neste sentido que dizia o Presidente McKay que sempre 'pensou que o propósito do livro de Jó era ressaltar o fato de que o testemunho do espírito — o testemunho do evangelho, está acima da tentação de Satanás ou de qualquer influência física.' (Dedicação do Anexo do Templo de Salt Lake , em 1963, Deseret News.) O livro de Jó torna-se, pois, um grande testemunho dessa grande verdade. Assim, as três coisas que toda pessoa precisa saber, se quiser ter fé no Senhor, estão todas ilustradas na vida de Jó. Seu maravilhoso testemunho: 'Eu sei que o meu Redentor vive' (19:25), mostra que sabia perfeitamente que o Senhor existe. Declarações como esta do capítulo treze: 'Ainda que ele me mate, nele esperarei', indicam até que ponto conhecia o Ser em quem confiava. E finalmente, a ciência de que o rumo que seguia na vida era do agrado do Senhor, dava-lhe forças para permanecer fiel, quando acossado pelo adversário. Sua vida, pois, ilustra vividamente que essa fé resulta do conhecimento de que Deus existe, de que é perfeito em caráter e atributos, e de que o rumo de vida que se segue é agradável ao Senhor...

"... Obviamente, esse encontro pessoal envolve muito mais do que pode parecer à primeira vista. Não era unicamente para o Senhor mostrar ao Adversário por que os homens o servem. Pode-se inferir que, essencialmente, essa experiência foi muito mais importante para Jó do que para o Senhor ou Satanás...

"Em todas as outras situações, percebemos que o Senhor estava ao lado de Jó, e este o sabia. Pode muito bem ser que, como no caso do jovem que perguntou a Jesus: 'Que farei para herdar a vida eterna?' Jó, também, tinha uma fraqueza, e o Senhor, 'olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa...' (Marcos 10:17-21.) E a única coisa que faltava a Jó era a perfeição da sua fé, conforme sugere o trecho a seguir de 'Lectures on Faith'. Pois ele só alcançaria perfeição na fé, quando houvesse sacrificado tudo de seu, sabendo que esse sacrifício fora ordenado pelo Senhor — afinal, ele sabia que o Senhor era o responsável por sua situação aflitiva. E um sacrifício é, por si só, uma prova de obediência, e a obediência, um sinal de fé. Tenham Jó em mente enquanto lerem este trecho:

"'O conhecimento concreto de que o curso de vida que se segue está de acordo com a vontade de Deus, é essencialmente necessário para que qualquer pessoa tenha aquela confiança em Deus, sem a qual ninguém pode conseguir a vida eterna. Foi isto que permitiu aos santos antigos suportarem todas as agruras e perseguições, aceitando de bom grado a espoliação de seus bens, sabendo (não apenas crendo) que possuíam algo mais duradouro' (Hebreus 10:34)...

"'Observemos aqui que a religião que não requer o sacrifício de tudo, não tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação; pois, desde os primórdios da existência do homem, a fé necessária para o gozo de vida e salvação jamais pôde ser obtida sem o sacrifício de todas as coisas terrenas. Foi através desse sacrifício, e só dele que Deus ordenou que os homens gozassem de vida eterna; e é por meio do sacrificio de todas as coisas terrenas, que os homens realmente sabem que estão fazendo o que é agradável à vista de Deus. Quando um homem sacrificou tudo que tinha por amor à verdade, não conservando nem mesmo a própria vida, e

crendo, perante Deus, que foi chamado a esse sacrifício por procurar fazer a vontade dele, ele sabe, com toda certeza, que Deus aceitará seu sacrifício e oferta, e que não o buscou nem buscará em vão. Nessas condições, então, poderá obter a fé necessária para fazer jus à vida eterna.

"Aqueles, pois, que fazem o sacrifício, terão o testemunho de que seu rumo de vida é agradável à vista de Deus; e aqueles que têm este testemunho, terão fé para fazer jus à vida eterna, e capacidade, através da fé, de perseverar até o fim e receber a coroa reservada aos que amam a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo..." (*Lectures on Faith*, N.B. Lundwall, pp. 57-59.)

"A história de Jó demonstra a validade desse conceito. Chegamos, então, ao fim do livro onde encontramos o Senhor tentando perturbar Jó, por ousar questionar as ações do Senhor (cap. 38-39). Jó é desafiado a explicar por que fez isso. 'Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é ensinar? Quem assim argúi a Deus, responda a estas cousas.' (40:2) Jó reconhece que falou uma vez, mas, por razões mencionadas mais adiante (veja a seguir), promete não fazê-lo mais (40:3-5). Então o Senhor pergunta: 'Porventura também... me condenarás para te justificares?' (40:8.) Que perguntas inquisitivas! Outras extraordinárias figuras de linguagem sobre o poder e sabedoria do Senhor seguem-se nos capítulos 40-41, levando Jó a confessar que disse coisas que não entendia (42.3). Jó aprendia mais uma vez a não querer aconselhar o Senhor e, sim, receber 'conselhos de sua mão'. (Jacó 4:10.)

"Isto é uma coisa que Jó já sabia (cap. 9), mas agora, de uma forma inexplicável para nós, passara a entender algo mais sobre o Senhor, por meio de uma experiência 'visual', do que antes, quando só o 'ouvira'. Diz ele: 'Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza.' (42:5-6.)

"Terminada a provação, Jó obtivera esta bênção: agora percebia o imperceptível. A implicação é que agora Jó aceitava tudo o que lhe acontecera, sem questionar mais a divina providência. É quase como se Jó acabasse dizendo: 'Tudo *bem*! Tudo bem!' Seu mais recente encontro com o Senhor, tenha sido qual for, ensinara-lhe isto.

"É difícil viver-se em meio à tensão, mas a mortalidade — na qual vemos através de um vidro escuro — está repleta dela. Sempre existem respostas finais para o que possa parecer sem sentido ou inexplicável em nossa vida, embora não se tornem aparentes para nós imediatamente; o Senhor, entretanto, prometeu dá-las — algum dia (D&C 121:28-32; 101:27-35). Todo indivíduo que insiste em que uma boa crença religiosa precisa explicar todas as contingências da vida para ser aceitável, deveria reler Jó ou aceitar este conselho do Élder Harold B. Lee:

"'Não é função da religião responder a todas as perguntas sobre o governo moral de Deus no universo, mas, sim, dar coragem ao homem (através da fé) para ir avante, a despeito das questões para as quais nunca encontra respostas em seu estado atual. Por isso, cuidai-vos, e como disse certa vez um sábio pensador: "Se chegar uma hora em que sentis que não sois mais capazes de vos apegar à vossa fé, apegai-vos nela de qualquer forma. Não podeis enfrentar as incertezas e perigos do amanhã sem fé."' (Church News, autor não citado.)" (Keith H. Meservy: "Job: 'Yet Will I Trust in Thee'", pp. 139-53.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JÓ

(3-3) Jó. Como Está Organizado o Livro de Jó?

Muitos estudiosos da Bíblia dividem o livro de Jó em três partes: prólogo, poema, e epílogo. Os capítulos 1 e 2 compõem o prólogo, que introduz o tema e apresenta os personagens. Os capítulos de 3 a 42:6 constituem o poema, escrito em pura linguagem poética hebraica (embora na versão portuguesa estes capítulos sejam também bastante poéticos, sua linguagem não consegue captar a qualidade e forma poética do original). O poema inclui a fala dos três amigos de Jó, as respostas deste, e o discurso do jovem Eliú que pensa ter uma resposta melhor para os sofrimentos de Jó do que Elifaz, Bildade e Sofar. Os últimos onze versículos formam o epílogo, que simplesmente relata as bênçãos e graças finais do Senhor. À semelhança do prólogo, é escrito em prosa.

(3-4) Jó 1:1. Jó Existiu Realmente?

Os estudiosos não se preocuparam tanto com a identidade de Jó como com o fato de se realmente existiu ou não. Diz Adam Clarke a respeito da identidade e existência de Jó: "Não quero aborrecer meus leitores com os argumentos prós e contras usados por homens entendidos, relativos aos pontos já mencionados; se o fizesse, seria obrigado a transcrever enorme massa de informações que, embora pudessem demonstrar o grande conhecimento dos autores, certamente seriam pouco edificantes para a grande maioria de meus leitores, a qual pode, naturalmente, desejar conhecer minha opinião a respeito desses pontos; e, de fato, têm direito a essa opinião: e ouso sustentá-la e não tenho nenhuma imposição de ocultá-la. Acredito que Jó foi *uma pessoa real,* e sua história, um *relato de fatos*." (*The Holy Bible... With a Commentary and Critical Notes,* 3:5.)

Meservy comenta: "Embora alguns estudiosos achem que o livro não é a história verdadeira de um homem real, penso que a maioria dos entendidos acha que sim. É preciso admitir que se trata de uma obra literária com um prólogo (cap. 1 e 2) e um epílogo (cap. 42) escritos em prosa, com o corpo (cap. 3-41) composto em forma de poema hebraico; mas dizer que se trata de uma obra literária, não é negar que se baseia em fatos, assim como afirmar que um livro, peça teatral ou mesmo musical, baseado na vida de Joseph Smith não é verossímel por se tratar de obra literária ou artística. Ezequiel e Tiago, por exemplo, consideram-no personagem histórico e referem-se a Jó como uma das grandes figuras conhecidas por sua fé e poder de oração (Ezequiel 14:14, 20; Tiago 5:11). Isto é significativo. Existem outras razões para considerarmos Jó um personagem histórico, mas um dos critérios mais decisivos nesse assunto é o fato de que, quando Joseph Smith se dirigiu ao Senhor, quando ele e seu povo se encontravam profundamente aflitos, dizendo: 'Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre o teu esconderijo?', o Senhor respondeu-lhe, dizendo: 'Meu filho, paz seja com a tua alma; e a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento; e então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará... *Ainda não estás como Jó;* teus amigos não contendem contra ti, nem

te imputam transgressões, como *fizeram a Jó.*' (D&C 121:1, 7-10; grifo nosso.) Ora, se Jó e seu sofrimento não foram reais, apenas produto da imaginação de algum autor, e por outro lado, Joseph Smith foi real, e o sofrimento dele e do seu povo nada tinham de imaginário, então o fato de o Senhor repreendê-lo, dizendo que sua situação ainda não era tão ruim como a de Jó, esta seria uma comparação intolerável, pois não se podem comparar coisas reais com irreais. Por outro lado, já que o próprio Senhor fez a comparação, ela deve ser real. Portanto, concluo baseado só neste fato, que Jó foi uma pessoa real mesmo. As autoridades gerais, sempre que se referem a Jó, têm-no considerado uma pessoa real: como por exemplo, John Taylor, *Journal of Discourses,* 7:197-198; 18:309-310; 20:305-306; 22:319-320; Wilford Woodruff, *Journal of Discourses* 18:30; Orson Pratt, *Journal of Discourses* 19:315." ("Job: 'Yet Will I Trust Thee'", pp. 154-55.)

(3-5) Jó 1:7-12; 2:1-6. Deus Realmente Conversou com Satanás?

Algumas pessoas se perguntam se Deus de fato conversa com o demônio e os espíritos que o seguem, conforme diz nestas passagens. Estes versículos podem representar antes uma forma poética de criar o clima para o que segue na vida de Jó — suas amarguras, tentações, perdas dos bens terrenos — do que um diálogo de fato. O Senhor não barganha com Satanás, nem concorda com seus desígnios maléficos; entretanto, o Senhor permite que Satanás aflija e atormente o homem, até que se escoe seu tempo determinado na terra. Assim, a provação de Jó é consistente com o conceito de que Deus permitira que Satanás afligisse Jó, não devido a uma barganha entre os dois, mas porque convinha aos propósitos de Deus para Jó.

Meservy sugere que a aparição de Satanás aos "filhos de Deus" pode ser explicada literalmente: "A descrição do demônio nos capítulos um e dois será verdadeira? Creio que sim. Ali diz também que Satanás veio entre os filhos de Deus. Quem são esses filhos? Esta designação nas escrituras, geralmente se refere àqueles que se comprometeram a servir o Senhor e estão dispostos a assumir o seu nome pelo batismo, nascendo de novo e deixando-se, daí em diante, guiar pelo Espírito de Deus. Estes são os filhos de Deus, que clamam: 'Aba Pai'. (Moisés 6:65-68; 7:1; Mosias 5:7-10; 15:10-12; D&C 11:30; 39:4-6; 76:23-24, 51-60; Romanos 8, particularmente os vers. de 14-17.) Diz o nosso autor que no dia 'em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor veio também Satanás entre eles' (Jó 1:6). Isto dá a entender que Satanás se meteu entre os fiéis, quando se reuniram para suas devoções religiosas. Na ocasião, o Senhor decidiu destacar um deles numa observação a Satanás." ("Job: 'Yet Will I Trust in Thee.'", p. 115.)

(3-6) Jó 13:7-28. Confiar em Deus

Embora não entendendo por que Deus permitia que fosse tão afligido, Jó não julgou o Senhor nem perdeu a fé nele. "Calai-vos perante mim," diz ele aos amigos, "e venha sobre mim o que vier." (Vers. 13.) Deus era a sua salvação, e Jó confiava unicamente nele; encarava suas aflições com a devida visão. Conforme diz o Presidente Spencer W. Kimball: "Se encararmos a mortalidade como sendo toda a nossa existência, então dor, pesar, fracasso e vida curta seriam uma calamidade. Mas, vendo a vida como algo eterno que vem de um remoto passado pré-mortal e se estende num eterno futuro pós-mortal, então todos os acontecimentos podem ser colocados em sua devida perspectiva." (*Faith Precedes the Miracle,* p. 97.)

Os amigos de Jó questionaram a sabedoria de Deus e consideravam o sofrimento de Jó uma punição por Ele enviada. Mas Jó tinha um entendimento mais amplo. Sabia que Deus não o abandonara, apesar de suas preces por alívio não estarem sendo atendidas como desejava. Fosse seu sofrimento realmente causado por pecado pessoal, rogava que o Senhor o fizesse sabê-lo, para que pudesse arrepender-se (vers. 23).

Mas o sofrimento nem sempre é conseqüência de pecado; ele tem um objetivo maior, parte do qual é educativo. Diz o Presidente Kimball:

"Não lhe parece haver sabedoria no fato de o Senhor nos dar obstáculos para que possamos sobrepujá-los, responsabilidade para que possamos progredir, trabalho para fortalecer nossos músculos, tristezas para pôr à prova nossa alma? Não somos expostos às tentações, a fim de provarmos nossa força, às doenças para aprendermos a cultivar a paciência, e à morte para podermos ser imortalizados e glorificados?

"Se fossem curados todos os doentes por quem oramos, se fossem protegidos todos os justos e destruídos os iníquos, todo o programa do Pai ficaria anulado e terminaria o livre-arbítrio, princípio fundamental do evangelho. Nenhum homem teria de viver pela fé.

"Se alegria, paz e recompensas fossem dadas instantaneamente àquele que pratica o bem, não haveria o mal — todos fariam somente o bem, mas não por causa da retidão de fazê-lo. Não haveria nenhuma prova de força, nenhum desenvolvimento de caráter, nenhum aumento de poder, nenhum livre arbítrio, apenas controle satânico.

"Fossem todas as orações atendidas imediatamente, de acordo com nossos desejos egoístas e compreensão limitada, haveria pouquíssimo ou nenhum sofrimento, tristeza, desapontamentos ou mesmo a morte; e se essas coisas não existissem, também não haveria nenhuma alegria, sucesso, ressurreição, nem vida eterna e divindade." (*Guia de Estudo Individual para os Quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque*, "Um Sacerdócio Real", 1976-77, pp. 45-46.)

(3-7) Jó 19:26. "Ainda em Minha Carne Verei a Deus"

Na Versão do Rei Tiago (e também na de João Ferreira de Almeida, em português), este versículo confirma a fé que possuía Jó na ressurreição física. Em muitas outras versões da Bíblia, todavia, este versículo afirma exatamente o contrário, isto é, Jó diz nessas versões que verá a Deus, mas *não* na carne. Como é possível duas traduções tão diametralmente opostas de um mesmo texto? Meservy explica:

"Poderíamos notar, entre parêntesis, que o grande testemunho de Jó em 19:26 tem sido interpretado de duas formas: 'Ainda em minha carne verei a Deus' (Versão do Rei Tiago e de João Ferreira de Almeida); e 'Sem a minha carne verei a Deus' (Versão da Sociedade de Publicação Judaica, 1917). A primeira indica a ressurreição literal, a outra não. O texto hebraico diz 'da minha carne' e isto pode ser interpretado das duas formas. A mesma ambigüidade acontece em nossa língua, quando, por exemplo, eu digo: 'Da casa eu o vi chegando.' Tanto

poderia eu estar dentro da casa como fora dela, quando o vi chegando. Assim, a teologia daquele que traduziu a passagem determinou a sua forma.

"Os santos dos últimos dias não dependem dessa passagem para fundamentar sua crença na ressurreição literal, mas apontam-na como mais uma gloriosa afirmação do fato." ("Job:'Yet Will I Trust in Thee'", p. 158.)

(3-8) Jó 29:16-17. Um Homem Verdadeiramente Justo

Talvez nisto resida o segredo da perfeição de Jó: Ele não ajudava apenas àqueles que lho pediam; ele buscava pessoas para ajudar.

Como rei, Jó tinha a obrigação de defender seus súditos. Quando, por exemplo, tinha notícias de que alguém havia sido saqueado por ladrões, ele os perseguia e empregava a força, se necessário, para recuperar os bens roubados e poder devolvê-los ao legítimo proprietário.

Jó não era um Robin Hood que roubava de um grupo para dar a outro. O único rico que ele roubava era a si próprio, e fazia-o liberalmente. Diz Clarke, comentando a retidão de Jó:

"*Como magistrado supremo,* ele *escolhia seus caminhos,* resolvia suas divergências, *assentava-se como chefe,* presidindo todas as suas assembléias civis.

"Como comandante em chefe, *habitava como rei entre as suas tropas,* mantendo a ordem e disciplina, e providenciando que seus soldados dispusessem do necessário para os combates e sustento da vida.

"Como *homem*, não se julgava bom demais para os trabalhos mais ordinários da vida doméstica, a fim de aliviar ou apoiar seus semelhantes; saía a *consolar os que pranteiam* — visitando os doentes e aflitos, cuidando de suas necessidades e providenciando que os *feridos* fossem devidamente tratados. Nobre Jó! Olhai para ele, vós, *nobres* da terra; vós, representantes de países, vós, generais de exércitos; e vós, senhores de províncias. Olhai para Jó! Imitai sua ativa benevolência, e sede saudáveis e felizes. Sede como anjos guardiães em vossos distritos, abençoando todos com vosso exemplo e vossa generosidade. Mandai vossos *cavalos de caça* para o arado, vossos *galos-de-briga* para o *monturo*; e, enfim, vivei como *homens* e *cristãos*." (*Commentary,* 3:132.)

Este não era o Jó do monte de cinzas, cheio de chagas; era o grande homem do Oriente a quem Deus considerava sincero e reto. (Ver Jó 1:8.)

(3-9) Jó 42:10, 13. Por Que o Senhor Não Dobrou Também o Número de Filhos de Jó?

Jó 42:10 diz que "o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quando dantes possuía". Mais adiante, depois de enumerar seu gado, o autor acrescenta: "*Também* teve sete filhos e três filhas." (Vers. 13; grifo nosso.) Jó tivera originalmente sete filhos e três filhas. A duplicação de suas antigas bênçãos poderia sugerir que receberia mais quatorze filhos e seis filhas, mas ele recebeu o número exato que tivera antes. Como isso pode ser encarado como o dobro? C. F. Keil e F. Delitzsch dão uma resposta que deve ter muito mais sentido para os santos dos últimos dias do que para qualquer gentio:

"A quantidade de gado (ver Jó 1:3) aparece agora em dobro, mas com os filhos é diferente.

"Portanto, em lugar de (dobrar) os sete filhos e três filhas que tivera, recebeu exatamente o mesmo número, o que é o mesmo que duplicá-los, pois, segundo o Velho Testamento, os filhos falecidos não são absolutamente perdidos (ver II Samuel 12:23). O autor deste livro, em todo o resto consistente até aos mínimos detalhes, aqui nos dá a entender que nossa relação com os homens que morrem e partem é diferente daquela que temos com as coisas que perdemos." (*Commentary on the Old Testament,* 4:2:390.)

Os Reinos Divididos

A

(A-1) Introdução

Antes já de Israel entrar na terra prometida, Moisés aconselhou-a profeticamente a respeito de suas formas de governo. As instruções eram claras: se o povo algum dia decidisse ter um rei, deveria escolher alguém que preenchesse certos requisitos.

O rei deveria ser:

1. Alguém escolhido pelo Senhor.
2. Membro da casa de Israel e não um gentio.
3. Alguém não inclinado a "multiplicar cavalos" (expressão idiomática hebraica significando preparativos intensos para guerras de agressão).
4. Alguém que não fizesse o povo voltar para o Egito (para os caminhos do mundo).
5. Alguém que não multiplicasse para si mulheres nem riquezas.
6. Alguém que seguisse a lei de Deus ao governar o povo.
7. Alguém que aceitasse os estatutos de Deus (veja Deuteronômio 17:14-20; Mosias 23:8; 29:13).

Nos dias do profeta Samuel, o povo rejeitou o sistema de governo de juízes, desejando ser governado por um rei. Contudo, esquecera-se de que o Senhor lhe recomendara séculos antes. Os israelitas queriam um rei como tinham os outros povos para que fossem também... "como todas as outras nações" (I Samuel 8:20). Samuel advertiu-os sobre as conseqüências; avisou-os dos serviços civil e militar exigido pelo monarca, e dos pesados impostos (veja I Samuel 8:9-18; *O Velho Testamento: Gênesis — II Samuel* [Manual de Religião 301] p. 270; Mosias 29:21-23). Não obstante, Israel rejeitou ao Senhor como seu legítimo rei (veja I Samuel 8:7); então o Senhor mandou que o seu profeta lhes providenciasse um rei.

Como primeiro monarca, foi escolhido Saul, durante cujo governo foram lançados os alicerces do reino. O país foi unido e muito fortalecido no reinado de Davi. Finalmente, no governo de Salomão, Israel atingiu sua maior glória e expansão. Os três primeiros reis de Israel realizaram muita coisa importante, mas sua forma de governo mundano cultivou as sementes da destruição que sobreviria à nação (veja Capítulo 1 deste manual: "Salomão: Homem de Sabedoria, Homem Insensato").

Após a morte de Salomão, a nação dividiu-se em dois reinos por questões de impostos. Roboão, filho de Salomão e seu sucessor ungido, passou a governar o Reino do Sul, formado pelo território pertencente às tribos de Judá e Benjamim. A casa de Davi continuou governando esta nação até a queda de Jerusalém em 587 A.C. O Reino do Norte, chamado também de Reino de Israel, passou a ser governado pelo recém-aclamado Rei Jeroboão, e era formado pelo território pertencente às outras dez tribos. Jeroboão foi sucedido por uma seqüência de reis nos duzentos anos seguintes. Nos dois reinos, os critérios estabelecidos pelo Senhor foram ignorados em grande escala, e tanto Israel como Judá colheram tristes resultados.

(A-2) Panorama do Reino de Israel (Reino do Norte)

Jeroboão, um efraimita, líder militar no exército de Israel durante o reinado de Salomão, tivera seus feitos recompensados com um projeto de construção na cidade de Davi. Foi nomeado administrador de toda a casa de José, isto é, dos distritos territoriais das tribos de Efraim e Manassés, duas das tribos mais poderosas em Israel (veja I Reis 11:26-28). Mais tarde, Aías, um profeta da época, revelou a Jeroboão que ele se tornaria soberano das dez tribos do norte (veja I Reis 11:29-39).

Salomão, temendo Jeroboão, ameaçou-lhe a vida; Jeroboão fugiu para o Egito onde viveu exilado até a morte de Salomão (veja I Reis 11:40; 12:2-3). O povo do norte chamou Jeroboão de volta para liderar sua revolta contra Roboão, filho de Salomão (veja I Reis 12).

Em virtude dessa rebelião, as tribos do norte separaram-se de Judá, aclamando Jeroboão seu novo rei; ficaram conhecidas como o Reino de Israel ou Reino do Norte. Este reino era muitas vezes mencionado como Efraim, particularmente pelos profetas, por ser essa tribo um poder dominante desde os dias de José até a época de Jeroboão (veja Números 13:3,8; 14:6).

A capital do Reino do Norte foi estabelecida primeiro em Siquém e posteriormente em Samaria, ambas cidades localizadas no território da tribo de Efraim. Às vezes, seus nomes eram usados para indicar todo o Reino do Norte (veja Isaías 7:1-9; Jeremias 7:15; 31:9; Ezequiel 37:16-19; Oséias 4:17).

Com o poder real, Jeroboão instituiu uma religião estatal de culto idólatra (veja I Reis 12:25-33). Como a nova nação jamais se arrependeu dessa impiedade, esta contribuiu para sua queda.

Vinte monarcas governaram o Reino do Norte, desde o seu princípio até a destruição pelos assírios. Houve cinco dinastias nesse reino, que tiveram todas curta existência e terminaram por assassínio ou violência. Sete monarcas foram mortos e um cometeu suicídio.

As escrituras caracterizam todos esses governantes como maus e iníquos. Durante esse período, viveram no Reino do Norte os profetas Elias, Eliseu, Amós e Oséias, pregando arrependimento aos reis e ao povo. Paralelamente, os profetas de Judá, inclusive Isaías e Miquéias, também avisaram o Reino do Norte de sua iminente destruição, se o povo não se arrependesse.

A lista a seguir, dos reis de Israel, comenta brevemente seus reinados e os profetas que foram seus contemporâneos. As datas usadas são as geralmente aceitas, sendo adaptadas da obra *A Chronology of the Hebrew Kings* (Cronologia dos Reis Hebreus), de Edwin R. Thiele. Outras cronologias podem divergir um pouco da usada aqui. As cronologias dos reis de ambos os reinos e a correspondência entre os reinados e os ministérios dos profetas são mostradas na seção Mapas.

Dinastia de Jeroboão

Jeroboão I (931-909 A.C.). Veja I Reis 12:25 a 14:20. Introduziu o culto de ídolos. Corrompeu os ofícios sacerdotais em favor de sua nova religião. A maldição da idolatria acompanhou o Reino do Norte até sua queda (veja II Reis 17:21-22).

Aías, o profeta de Silo, profetizou antes da morte de Salomão a futura cisão do reino, pelo que teve de refugiar-se no Egito (veja I Reis 11:28-40). Voltou quando Jeroboão se tornou rei, profetizando, entretanto, a extinção da casa de Jeroboão, quando este passou a incentivar a idolatria (veja I Reis 14:6-16).

Nadabe (909-908 A.C.) Veja I Reis 15:25-31. Filho de Jeroboão I. Assassinado por Baasa num levante militar durante um confronto com os filisteus.

Dinastia de Baasa

Baasa (908-886 A.C.). Veja I Reis 15:32 a 16:7. Executou todos os descendentes de Jeroboão. Derrotado por Asa, rei de Judá, e pelos sírios.

Os profetas Hanani e Jeú profetizaram durante o seu reinado.

Ela (886-885 A.C.). Veja I Reis 16:8-14. Filho de Baasa, assassinado por Zinri, um de seus principais chefes militares, o qual assumiu o trono.

Zinri (885 A.C.) Veja I Reis 16:15-20. Governou apenas sete dias, executando todos os descendentes de Baasa. Cercado por Onri, chefe do exército, cometeu suicídio para não ser capturado vivo.

Tibni (885 A.C.). Veja I Reis 16:21-22. Comandou parte do povo contra Onri, mas foi derrotado por este, que passou a dominar todo o Reino do Norte.

Dinastia de Onri

Onri (885-874 A.C.) Veja I Reis 16:23-28. Transferiu a capital para Samaria. Conquistou Moabe e tornou-o um território vassalo seu.

Acabe (874-853 A.C.) Veja I Reis 16:29 a 22:40. Filho de Onri; desposou a princesa sidônia Jezabel e cultuou os ídolos das nações pagãs vizinhas. Aliou-se a Josafá, rei de Judá, contra os sírios; rejeitou o profeta Elias. (Foi durante o reinado de Acabe que aconteceu o confronto entre Elias e os sacerdotes de Baal.) Finalmente, fez aliança com os sírios contra invasores assírios. Retomou a aliança com Judá para combater a Síria que se rebelara contra Israel. Foi morto justamente quando a batalha estava perdida.

Acazias (853-852 A.C.) Veja I Reis 22:51 a II Reis 1:18. Filho de Acabe; opôs-se à revolta de Moabe contra Israel. Ferindo-se numa queda no palácio, buscou a bênção e orientação de um ídolo pagão.

A profecia de Elias sobre a morte de Acazias se cumpriu. Evidentemente havia muitos outros profetas no Reino do Norte nessa época. Jaaziel e Eliézer foram dois deles. (Veja II Crônicas 20:14, 37.)

Jorão/Jeorão (852-841 A.C.) Veja II Reis 3:1 a 8:15. Irmão de Acazias. Proibiu o culto de deuses estrangeiros, mas conservou o culto idólatra instituído por Jeroboão. Fez aliança com Judá contra Moabe. Conseguiu repelir os ataques sírios contra o povo de Israel. Foi morto por Jeú no sangrento expurgo da dinastia de Onri.

Eliseu recebeu o manto do ministério profético de Elias durante essa época (veja II Reis 2:9-15).

Dinastia de Jeú

Jeú (841-814 A.C.) Veja II Reis 9:1 a 10:36. Ungido rei de Israel por um jovem profeta que agia sob a orientação de Eliseu. Matou Jorão e feriu mortalmente Acazias, rei de Judá, aliado de Israel. Destruiu os descendentes de Acabe e o resto dos ídolos estrangeiros. Como não há registro de sua morte violenta, presume-se ter sido um dos poucos que morreu de velhice ou causa natural.

Joacaz (814-798 A.C.) Veja II Reis 13:1-9. Filho de Jeú. Entregou o reino de Israel aos conquistadores sírios e pagou-lhes tributo. Viu destruída a maior parte do poder militar de seu povo.

O ministério de quase cinqüenta anos de Eliseu começou no reinado de Jorão continuando por todo o reinado de Jeoás, filho de Joacaz. Alguns entendidos acreditam que o ministério de Joel teve lugar também nessa época.

Jeoás (798-782 A.C.) Veja II Reis 13:10-25. Filho de Joacaz; continuou pagando tributo à Síria. Libertou Israel da condição de estado vassalo, derrotando a Síria três vezes, quando uma mudança no governo desta e sua derrota pelos assírios reacendeu a guerra entre Síria e Israel.

Jeroboão II (792-753 A.C.) Veja II Reis 14:23-29. Filho de Jeoás; manteve a independência de Israel no domínio sírio. Tomou parte do Reino de Judá.

O ministério de Amós, que chamou o povo de Israel ao arrependimento para não enfrentar destruição, iniciou-se por volta dessa época.

Zacarias (753 A.C.) Veja II Reis 15:8-12. Filho de Jeroboão II; foi o último rei da longa dinastia de Jeú. Assassinado por seu sucessor depois de apenas seis meses no trono.

O ministério de Oséias começa mais ou menos nessa época e continua até a queda do Reino do Norte em 721 A.C.

Salum (752 A.C.) Veja II Reis 15:13-15. Assassinado por Menaém, seu sucessor depois de governar somente um mês.

Dinastia de Menaém

Menaém (752-742 A.C.) Veja II Reis 15:16-22. Assassinou brutalmente as mulheres grávidas das cidades que se recusaram a apoiá-lo como rei. Derrotado pelos assírios no reinado de Pul (Tiglate-Pileser IV), que impôs pesado tributo a Israel.

Pecaia (742-740 A.C.) Veja II Reis 15:23-26. Filho de Menaém, assassinado por Peca, seu comandante militar; assim terminava mais uma tentativa dinástica de governar Israel. Por volta dessa época, Isaías inicia seu ministério no Reino de Judá, embora muito do que falava fosse dirigido igualmente a Israel.

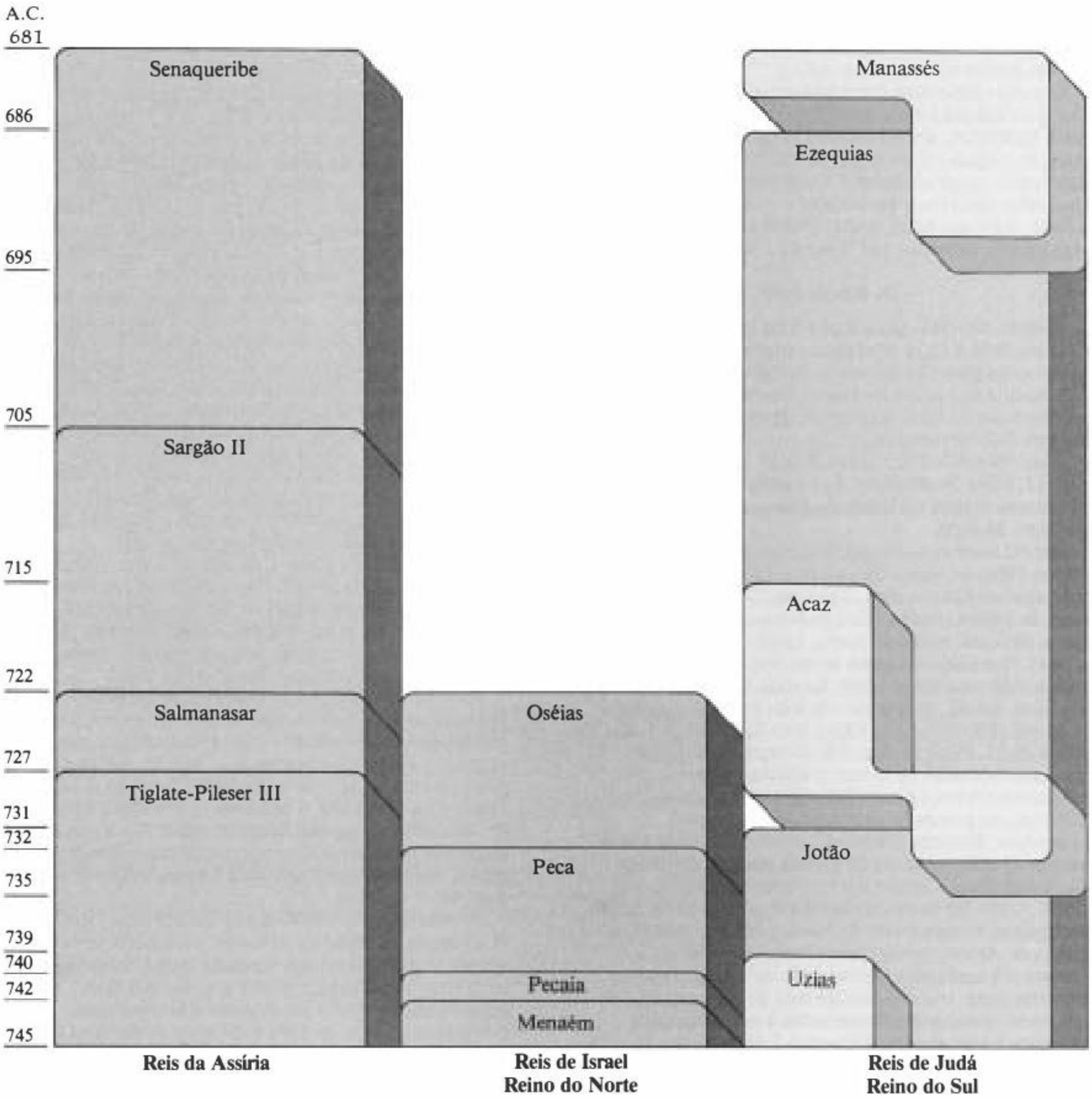
Peca (740-732 A.C.) Veja II Reis 15:27-31. Firmou uma aliança com a Síria contra a Assíria. Ameaçou atacar Judá e, finalmente, concretizou sua ameaça com ajuda da Síria, porém sem grande sucesso. Atacado pelos assírios, perdeu toda a Galiléia, cujos habitantes foram exilados para a Assíria. Foi assassinado por Oséias, seu sucessor.

Oséias (732-722 A.C.) Veja II Reis 17:1-23. Rendeu-se aos assírios, concordando em pagar pesado tributo. Procurou conseguir a ajuda do Egito contra os assírios, a fim de livrar-se do pagamento desse tributo. Esta intriga resultou no cerco de três anos do Reino do Norte e colapso de Israel. Os assírios mandaram para o exílio a maior parte do povo de Israel.

O cativeiro das dez tribos do norte terminou finalmente, quando conseguiram escapar para as terras setentrionais, passando a ser conhecidas como as tribos perdidas (veja a Seção Especial D).

(A-3) Panorama do Reino de Judá (Reino do Sul)

Quando Roboão foi ungido rei como sucessor de seu pai, Salomão (veja I Reis 11:43), havia uma crise política provocada por graves problemas econômicos, por sua vez decorrentes de excessivos gastos governamentais, principalmente com construções militares, mas também com a casa real. Roboão teve de ir a Siquém, o centro do poder do norte, para tentar conseguir o apoio das tribos do norte. Os líderes do povo procuraram obter dele a promessa de que os pesados impostos seriam futuramente diminuídos. Mal aconselhado por assessores inexperientes e sedentos de poder, Roboão, além de não prometer nenhum alívio, ameaçou mesmo aumentar a carga (veja I Reis 12:1-11). As tribos do norte então negaram-se a apoiá-lo como rei. Revoltando-se contra a tentativa de impor os decretos do rei, formaram sua própria nação, tendo como rei, Jeroboão (veja I Reis 12:12-20).



Reinos contemporâneos de Israel, Judá e Assíria

As tribos de Judá e de Benjamim, esta a menor e mais fraca de todas, bem como o pequeno território circunjacente a Jerusalém, a capital, apoiaram Roboão, formando o Reino de Judá (veja I Reis 12:21-24; II Crônicas 11:1-4, 12, 23). Nos anos subseqüentes, muitos membros de outras tribos migraram para o Reino do Sul, integrando-se na nação de Judá. Há menções específicas às tribos de Levi (II Crônicas 11:13-17), Efraim, Manassés e Simeão (veja II Crônicas 15:9).

Havia declarações proféticas de que Judá continuaria sob o controle da casa de Davi (veja I Reis 11:13, 32). A profecia cumpriu-se, pois os descendentes de Davi continuaram reinando em Judá durante toda a sua existência como nação. Houve uma tentativa frustrada de passar o trono para outra família, por iniciativa da esposa de um dos monarcas. (A genealogia de Judá está descrita em um gráfico ao final desta seção.)

Dos vinte soberanos que reinaram em Judá, desde a morte de Salomão até a queda, cativeiro e exílio imposto pelos babilônios, doze são descritos nas escrituras como maus ou iníquos. Apenas quatro fizeram a nação progredir econômica e espiritualmente. Assim como no norte, foram chamados numerosos profetas para pregar arrependimento a Judá, entre eles Mica, Isaías, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Leí, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Os Reis de Judá

Roboão (931-913 A.C.) Veja I Reis 12:1-24; 14:21-31; II Crônicas 9:31 a 12:16. Permitiu o estabelecimento de cultos idólatras no país. Foi derrotado por Sisaque (Sesenco I da 21ª dinastia dos faraós do Egito), o qual saqueou o templo e os palácios de Judá. Continuou guerreando com Israel durante todo seu reinado.

Abias (913-910 A.C.) Veja I Reis 15:1-8; II Crônicas 13:1-22. Filho de Jeroboão. Fez guerra a Israel, derrotando numerosas cidades do Reino do Norte as quais incorporou ao Reino de Judá.

Asa (911-869 A.C.) Veja I Reis 15:9-24; II Crônicas 14:1 a 16:4. Filho de Abias. Deu início à reforma religiosa no país, incentivado por Aias, o profeta. Destruiu os ídolos do povo de Judá e proibiu cultos idólatras. Foi atacado por Baasa de Israel, mas o derrotou; repeliu o ataque de forças etíopes. Nos últimos tempos de seu reinado, aliou-se à Síria contra mais ataques de Israel. Estando enfermo, nomeou seu filho, Josafá, co-regente três anos antes de sua morte.

Josafá (870-848 A.C.) Veja I Reis 22:41-50; II Crônicas 17:1 a 20:37. Filho de Asa. Foi co-regente do pai por três anos antes de subir ao trono. Fortificou as instalações militares no reino e promoveu outra reforma religiosa. Instituiu programas de instrução orientado pelo sacerdócio. Recebeu tributo dos filisteus e árabes como penhor de paz por causa do grande poderio militar de Judá. Fez aliança com o Rei Acabe de Israel contra os sírios. Acabe foi morto em combate, mas os sírios foram derrotados. O casamento de Jeorão, filho de Josafá, com a filha de Acabe, Atália, promoveu o culto idólatra e acabou por ameaçar a continuação da casa de Davi no trono de Judá. Instituiu um sistema de tribunais civis e religiosos. Resistiu milagrosamente a um ataque dos amonitas e seus aliados. Sustentou a aliança com Israel no projeto conjunto de criar uma marinha mercante, mas o empreendimento fracassou.

O ministério de Elias deu-se no reinado de Josafá, embora operasse principalmente no Reino do Norte.

Jeorão (848-841 A.C.) Veja II Reis 8:16-24; II Crônicas 21. Primogênito de Josafá. Tornou-se rei e governou junto com o pai, nos últimos anos do reinado deste. Depois de assumir o trono sozinho, matou seus irmãos para apossar-se de suas fortunas e assegurar sua hegemonia. Permitiu que sua esposa promovesse as práticas idólatras de Israel em Judá. Debelou uma rebelião dos edomitas, que haviam sido um estado tributário desde os dias de Davi e Salomão, impedindo que atacassem Judá, mas não conseguiu reconquistar o domínio sobre Edom. Foi atacado pelos filisteus e árabes que saquearam a capital e destruíram a casa e a família real. Quando morreu, o povo recusou-lhe exéquias reais.

Acazias (841 A.C.) Veja II Reis 8:25-29; 9:27-29; II Crônicas 22:1-9. Filho de Jeorão. Influenciado por sua mãe Atália, filha de Acabe de Israel, seguiu o culto idólatra do Reino do Norte. Aliou-se a Jorão, seu primo, rei de Israel, contra os sírios e o visitou em seu palácio na Samaria quando foi ferido na guerra contra a Síria. Foi morto em Samaria, durante o golpe liderado por Jeú, comandante militar de Israel que fora ungido rei pelo profeta Eliseu. Jorão de Israel foi morto no mesmo golpe.

Atália (841-835 A.C.) Veja II Reis 11; II Crônicas 22:10 a 23:21. Mãe de Acazias e filha de Acabe de Israel. Procurou estabelecer a casa de Acabe (do Reino do Norte) no trono de Judá. Ordenou que seus próprios netos fossem mortos, a fim de assegurar a posse do trono. Um sacerdote justo, porém, ocultou o herdeiro mais moço no templo, organizando anos mais tarde uma revolta. Atália foi morta, e seu neto Joás entronizado como rei de Judá.

Joás (835-796 A.C.) Veja II Reis 12; II Crônicas 24. Filho de Acazias. Deu apoio ao sacerdócio e renovou o culto a Jeová. Reformou o templo. Aderiu ao culto idólatra após a morte do sacerdote que lhe salvara a vida e também o trono. Assassinou seu primo Zacarias, que era um profeta enviado pelo Senhor para pregar arrependimento ao povo. Gravemente ferido num ataque dos assírios a Judá, pagou-lhes tributo com os tesouros e objetos sagrados do templo, a fim de assegurar a segurança de seu povo. Foi assassinado por seus próprios servos, devido a suas ações iníquas, particularmente contra a família do sacerdote que lhe salvara a vida.

Amazias (796-767 A.C.) Veja II Reis 14:1-22; II Crônicas 25. Filho de Joás. Depois de treinar seu povo, conduziu-o vitoriosamente contra seus antigos inimigos, os edomitas, debilitados por ataques assírios. Reinstituiu o culto a ídolos entre o povo de Judá. Desafiou o Reino do Norte e foi derrotado. Conforme profetizado, as muralhas de Jerusalém foram parcialmente destruídas e o templo saqueado. Essa destruição provocou uma insurreição contra Amazias, que fugiu para Laquis, onde foi descoberto e morto.

Azarias/Uzias (767-740 A.C.) Veja II Reis 15:1-7; II Crônicas 26. Filho de Amazias, conhecido pelos dois nomes. Tornou-se rei aos dezesseis anos e reinou durante cinqüenta e dois anos, embora ocupando o trono conjuntamente com o pai durante mais de vinte. Fortaleceu a nação de Judá e esforçou-se em eliminar o culto idólatra. Procurava aconselhar-se com os profetas, inclusive com Isaías e Miquéias, nos primeiros anos, mas

não conseguiu eliminar a idolatria do país. Depois de destruir as fortificações dos filisteus, conseguiu dominá--los, bem como aos árabes. Recebeu tributo de Amom, que reconhecia o poder de Judá. Reconstruiu as defesas de Jerusalém e criou poderosa força militar. Tendo invadido indevidamente o santuário do templo para oficiar como sacerdote, foi punido pelo Senhor por seu ato presunçoso e atrevido. Acometido de lepra, passou a viver isolado até sua morte. Governou em conjunto com seu filho Jotão nos últimos dez anos de vida.

Jotão (740-732 A.C.) Veja II Reis 15:32-38; II Crônicas 27. Filho de Uzias. Prosseguiu na fortificação de Jerusalém e das cidades de Judá. Ampliou o complexo do templo. Derrotou os amonitas rebelados que tentavam livrar-se do jugo hebreu. Governou em retidão todo o tempo, mas a idolatria continuou a florescer entre o povo.

Acaz (732-715 A.C.) Veja II Reis 16; II Crônicas 28. Filho de Jotão. Governou junto com o pai durante quatro anos. Incentivou Judá a cultivar a idolatria após a morte do pai. Chegou mesmo a oferecer sacrifício humano, queimando os próprios filhos. Repreendido por Isaías por este seu ato ímpio, desprezou o conselho deste. Derrotado pela aliança de Israel, no reinado de Peca, com a Síria. Milhares do seu povo foram levados cativos para o Reino do Norte, embora mais tarde fossem soltos a pedido do profeta Obede. Foi atacado pelos edomitas e filisteus que conseguiram conquistar algumas aldeias. Acabou pedindo auxílio à Assíria, tornando-se vassalo desta, à qual pagava pesado tributo. Ofereceu sacrifícios aos deuses assírios, profanou o templo de Jerusalém e entregou seus sagrados tesouros aos assírios. Ergueu altares de culto idólatra por toda Judá. Quando morreu, o povo negou-lhe exéquias reais.

O ministério do profeta Miquéias prolongou-se durante todo o reinado de Acaz, continuando no reinado de Ezequias.

Ezequias (715-686 A.C.) Veja II Reis 18:1 a 20:21; II Crônicas 29:1 a 32:33. Continuou pagando tributo aos assírios. Realizou reformas religiosas e devolveu o templo ao culto a Jeová. Destruiu a serpente de metal feita por Moisés, porque o povo a havia desvirtuado como objeto de adoração. Foi assediado por Salmanasar V da Assíria, que invadira o Reino do Norte. (O sucessor de Salmanasar, Sargão II, acabou destruindo o Reino do Norte, levando para o cativeiro grande parte de sua população. Este grupo tornou-se mais tarde as tribos perdidas de Israel.) Judá continuou sitiada por três anos, mas impediu a invasão, submetendo-se à Assíria. Reparou as defesas de Jerusalém; construiu uma adutora (túnel) de água para a segurança da cidade. Desejando libertar-se do domínio assírio, pensou em fazer uma aliança. A princípio, acatou o conselho de Isaías de não aliar-se ao Egito, mas, anos mais tarde, acabou assinando o tratado. Finalmente aceitou a recomendação de Isaías e desfez a aliança com o Egito. Judá foi então milagrosamente salva das forças invasoras da Assíria. A aliança com o Egito e negociações de Ezequias com os babilônios serviu apenas para piorar o domínio dos assírios sobre Judá como seu estado vassalo. Gravemente enfermo, seus rogos ao Senhor trouxeram-lhe uma bênção por intermédio de Isaías, para que seus dias de vida se prolongassem. Reinou com justiça até a morte.

Manassés (686-642 A.C.) Veja II Reis 21:1-18; II Crônicas 33:1-20. Filho de Ezequias. Governou em conjunto com o pai durante onze anos devido à doença deste e para preparar-se como governante. Continuou pagando tributo à Assíria. Reconstruiu todos os locais de culto idólatra destruídos pelo pai. Colocou ídolos no templo de Jerusalém e ofereceu seus filhos em sacrifício. Foi responsável pelo derramamento de muito sangue inocente.

Numerosos profetas empenharam-se sem sucesso com esse rei iníquo, que matou diversos deles. Pela tradição foi ele quem martirizou Isaías. Os assírios o tomaram como refém durante algum tempo. Quando voltou a Jerusalém, restaurou o templo e reconstruiu as muralhas da cidade.

Amom (642-640 A.C.) Veja II Reis 21:19-26; II Crônicas 33:21-24. Filho de Manassés. Adotou todas as práticas iníquas do pai, sendo assassinado pelos próprios servos.

Foi provavelmente durante o reinado dele que Naum profetizou.

Josias (640-609 A.C.) Veja II Reis 22 a 23:30; II Crônicas 33:25 a 35:27. Filho de Amom. Apoiado pelo povo como rei aos oito anos de idade. Ao crescer, teve seu coração sempre voltado ao Senhor. Livrou o país dos costumes e santuários idólatras. Renovou e restaurou o templo. Durante essa renovação, encontrou no templo registros sagrados. Instituiu uma reforma religiosa e administrou ao povo por convênio.

Embora o Reino de Judá sofresse algumas modificações, estava profetizado que seria poupado somente até depois do reinado de Josias. A Babilônia derrotou a Assíria, e assim Judá ficou livre do tributo. Todavia, tendo-se aliado à Babilônia, os egípcios marcharam através de Judá para participar da conquista. Josias tentou deter os egípcios, mas foi derrotado e acabou morrendo em virtude dos ferimentos recebidos na batalha em Megido. Judá tornou-se então estado vassalo do Egito.

Sofonias, Naum e Habacuque profetizaram nos primeiros anos do reinado de Josias. Leí devia estar vivendo em Jerusalém nessa época. O ministério de Jeremias iniciou-se provavelmente nos últimos anos do reinado de Josias.

Joacaz (609 A.C.) Veja II Reis 23:31-33; II Crônicas 36:1-4. Filho de Josias. Reinou somente três meses, pois recusou-se a pagar tributo aos egípcios. Foi deposto e levado como exilado para o Egito, onde faleceu mais tarde. Seu meio-irmão foi colocado em seu lugar.

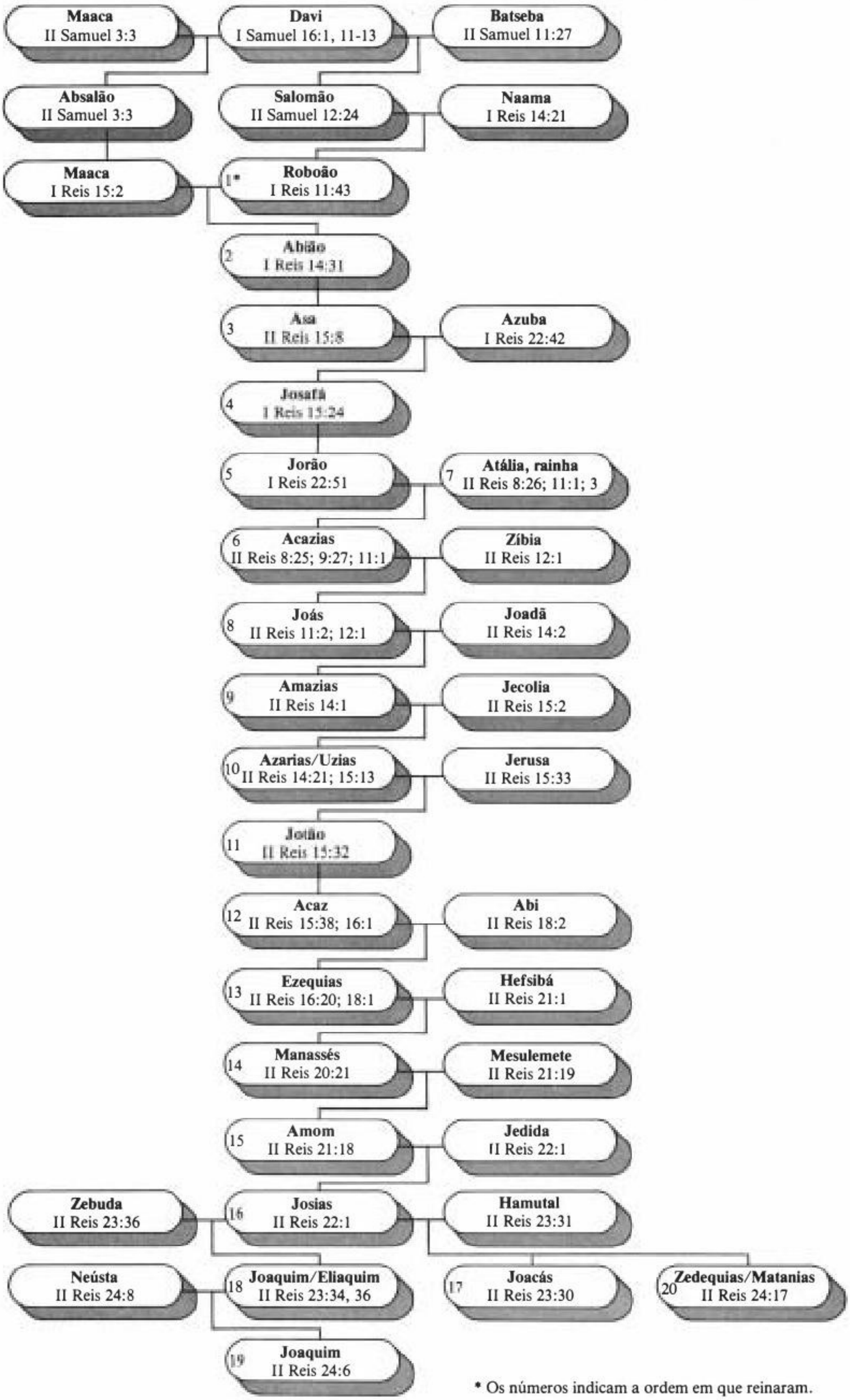
Eliaquim/Joaquim (609-597 A.C.) Veja II Reis 23:34 a 24:7; II Crônicas 36:5-8. Filho de Josias. Escolhido pelos egípcios para substituir seu irmão no trono. Foi forçado a mudar seu nome para Joaquim e pagar tributo ao Egito, sendo obrigado a lançar pesados impostos sobre o povo, para poder cumprir o estabelecido. Em 605 A.C., os babilônios derrotaram os egípcios, e o Reino de Judá passou a ser vassalo de Nabucodonosor. Foi atacado pelos sírios, moabitas e amonitas. Foi um soberano tão ímpio quanto Manassés, seu bisavô, e responsável pelo derramamento de muito sangue inocente. Entregou os vasos do templo como tributo aos babilônios, além de mandar um grupo de famílias de origem nobre e real como exilados para o país dominador. Daniel fazia parte desse grupo. Revoltando-se contra a Babilônia após três anos de

vassalagem, foi ele próprio levado cativo para lá. Morreu cedo, sendo sucedido por seu filho.

Joaquim (597 A.C.) Veja II Reis 24:8-17; II Crônicas 36:9-10. Filho de Eliaquim/Joaquim. Continuou a resistência aos Babilônios, mas teve de render-se poucos meses depois de subir ao trono. Foi para a Babilônia como refém junto com líderes políticos e religiosos, competentes artesãos e os eruditos do povo, além do tesouro do templo. Entre os exilados, havia muitos levitas, e Ezequiel fazia parte do grupo. Essa foi a primeira grande deportação de cidadãos de Judá para a Babilônia.

Matanias/Zedequias (597-587 A.C.) Veja II Reis 24:18 a 25:26; II Crônicas 36:11-21. Irmão de Joacaz e meio-irmão de Eliaquim/Joaquim. Entronizado pelos babilônios que mudaram seu nome para Zedequias. Demonstrando a princípio lealdade à Babilônia, mais tarde revoltou-se, incentivado por aqueles que preferiam uma aliança com o Egito. Nabucodonosor acabou mandando tropas contra Judá, que destruíram os templos, palácios e a própria cidade de Jerusalém. A maior parte do povo foi levado cativo para a Babilônia; o Reino de Judá deixou de existir. Durante o primeiro ano do reinado de Zedequias, Leí profetizou, e foi mandado fugir de Jerusalém (veja 1 Néfi 1:4; 2:2). No terrível período final de seu reinado, Zedequias lançou Jeremias na prisão por profetizar a iminente destruição de Judá.

A queda de Judá e exílio na Babilônia deram início a uma outra era na história do povo do Senhor. Na Seção Especial G, você encontrará um panorama histórico mais completo desse cativeiro. O período de exílio e as experiências de Judá durante esse tempo são abordados na Seção Especial H.


Maaca
II Samuel 3:3
Davi
I Samuel 16:1, 11-13
Batseba
II Samuel 11:27
Absalão
II Samuel 3:3
Salomão
II Samuel 12:24
Naama
I Reis 14:21
Maaca
I Reis 15:2
1* Roboão
I Reis 11:43
2 Abião
I Reis 14:31
3 Asa
II Reis 15:8
Azuba
I Reis 22:42
4 Josafá
I Reis 15:24
5 Jorão
I Reis 22:51
7 Atália, rainha
II Reis 8:26; 11:1; 3
6 Acazias
II Reis 8:25; 9:27; 11:1
Zíbia
II Reis 12:1
8 Joás
II Reis 11:2; 12:1
Joadã
II Reis 14:2
9 Amazias
II Reis 14:1
Jecolia
II Reis 15:2
10 Azarias/Uzias
II Reis 14:21; 15:13
Jerusa
II Reis 15:33
11 Jotão
II Reis 15:32
12 Acaz
II Reis 15:38; 16:1
Abi
II Reis 18:2
13 Ezequias
II Reis 16:20; 18:1
Hefsibá
II Reis 21:1
14 Manassés
II Reis 20:21
Mesulemete
II Reis 21:19
15 Amom
II Reis 21:18
Jedida
II Reis 22:1
Zebuda
II Reis 23:36
16 Josias
II Reis 22:1
Hamutal
II Reis 23:31
Neústa
II Reis 24:8
18 Joaquim/Eliaquim
II Reis 23:34, 36
17 Joacás
II Reis 23:30
20 Zedequias/Matanias
II Reis 24:17
19 Joaquim
II Reis 24:6
* Os números indicam a ordem em que reinaram.

Os Doze Distritos de Salomão no Reino de Israel

——— Limites dos distritos fiscais

– – – – Fortificações de Salomão

O Grande Mar

Hazor
Aco
Mar de Quinerote
Astarote
Monte Carmelo
Dor
Megido
Ramote-Gilead
Taanaque
Bete-Sã
Jibleão
Monte Gilboa
Planície de Sarom
Siquem
Sucote
Jope
Bete-Horom "de Baixo"
Betel
Rabá
Jericó
Gezer
Ecrom
Asdode
Hesbom
Jerusalém
Bete-Semes
Belém
Medeba
Asquelom
PALESTINA
Gaza
Laquis
Hebrom
Mar Salgado
Dibom
Aroer
Gerar
Área fiscal preferencial
Arade
Berseba
Ar
MOABE
Quir-Haraseth

Um Reino Dividido contra Si Mesmo

4

(4-1) Introdução

Disse o Senhor: "Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá." (Mateus 12:25.) Uma grande lição para se aprender na vida é viver em harmonia com os semelhantes. Onde reina desarmonia, o resultado é infelicidade e tragédia. Por outro lado, onde há harmonia, seguem-se felicidade e progresso. Isto se aplica não só a nações ou reinos, mas é igualmente verdadeiro no que se refere a relações familiares e pessoais. Podemos desenvolver e promover relacionamentos harmoniosos, compreendendo e aplicando princípios das escrituras.

Ao estudar este capítulo, você notará como os reis de Israel e Judá apresentam tanto bons como maus exemplos da aplicação desses princípios.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo de I Reis 12-16. Examine igualmente II Crônicas 10-16.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

Ruínas na antiga Siquém

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE I REIS 12-16

(4-2) I Reis 12:1. Quem Foi Roboão?

Roboão foi o filho e sucessor do Rei Salomão (veja I Reis 11:43). A Bíblia não menciona os demais filhos e filhas de Salomão. Como a mãe de Roboão, Naama, era amonita (veja I Reis 14:21), ele era só parcialmente israelita. Sua mãe, porém, era de ascendência semita, visto que os amonitas eram descendentes de Ló, sobrinho de Abraão.

(4-3) I Reis 12:1. Por Que Israel Se Reuniu para Apoiar Roboão em Siquém, em Lugar de Fazê-lo em Jerusalém?

Já desde os primeiros tempos do estabelecimento de Israel em Canaã, havia ciúmes entre as duas tribos mais poderosas, Efraim e Judá. Roboão, filho de Salomão, era o legítimo sucessor ao trono, mas as tribos do norte não o apoiavam. C. F. Keil e F. Delitzsch explicam o motivo:

"À parte o fato de que as tribos não tinham o direito de escolher um outro rei que não o legítimo herdeiro do trono de Davi, o próprio fato de as tribos descontentes com o governo de Salomão não irem a Jerusalém prestar homenagem a Roboão, mas escolherem Siquém como local de reunião, além de mandarem buscar Jeroboão no Egito, mostra claramente que tinham intenção de se separarem da casa real de Davi...

"Roboão foi para Siquém, porque toda a Israel ali se congregara para fazê-lo rei. 'Toda Israel', de acordo com o que segue (compare com I Reis 12:20-21) compreendia as dez tribos, fora Judá e Benjamim. O direito de tornar rei o príncipe escolhido por Deus, isto é, de ungi-lo e prestar-lhe honras... era tradicionalmente um antigo direito de Israel, exercido pelas tribos; não só no caso de Saul e Davi (veja I Samuel 11:15; II Samuel 2:4; 5:3), como também no de Salomão (veja I Crônicas 29:22). E as dez tribos de Israel usaram esse direito, quando Roboão subiu ao trono; em lugar, porém, de se dirigirem a Jerusalém, residência do rei e capital do reino, como seria de sua obrigação, para prestarem honras ao legítimo sucessor de Salomão, foram para Siquém, a atual Nablus (veja Gênesis 12:6; 33:18), local das antigas assembléias nacionais da tribo de Efraim (veja Josué 24:1)... A respeito da escolha de Siquém para prestarem suas homenagens, Kimchi observa corretamente que 'eles procuravam uma oportunidade para transferir o governo para Jeroboão, daí sua relutância de irem a Jerusalém. Foram para Siquém, que pertencia a Efraim, pois Jeroboão era efraimita'. Houvesse alguma dúvida, esta seria removida pelo fato de haverem mandado buscar Jeroboão, filho de Nebate, do Egito para onde havia ido fugindo de Salomão (veja I Reis 11:40), e de ele dirigir a reunião, sugerindo, sem dúvida, aos presentes as exigências que deveriam apresentar a Roboão." (*Commentary on the Old Testament,* 3:1:191-93.)

Essa assembléia nacional na qual Roboão procurou obter um voto de confiança, foi um acontecimento importante. Depois dela, a vida em Israel nunca mais seria a mesma.

(4-4) I Reis 12:2-3. Quem Foi Jeroboão e qual Sua Importância na Divisão de Israel?

Jeroboão era filho de Nebate (veja I Reis 12:15), um efraimita, e um dos doze superintendentes de Salomão com jurisdição sobre todos os impostos e trabalho forçado exigidos à casa de José (veja I Reis 11:28). Aías, o profeta, predissera que algum dia Jeroboão assumiria a liderança de grande parte da nação israelita. Ilustrando sua profecia, pegou seu próprio manto e o rasgou em doze pedaços; devolvendo-lhe dez, afirmou: "Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e a ti darei as dez tribos. Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel." (I Reis 11:31-32.) Assim descreveu profeticamente o que logo iria acontecer.

(4-5) I Reis 12:4. Por Que Israel Se Ressentia do Jugo Imposto por Salomão?

Todas as profecias de Samuel sobre o regime monárquico em Israel cumpriram-se no reinado de Salomão. Israel queria livrar-se do fardo das extravagâncias de Salomão, que lhes impusera impostos exorbitantes e trabalho obrigatório. O jugo aqui simboliza esse fardo.

Certo estudioso da Bíblia comenta que "o reino de Salomão sobreviveu a ele muito pouco tempo. Após sua morte, seu filho e herdeiro, Roboão, procurou subir ao trono de Israel e Judá. No sul, não houve dificuldade. Os anciãos de Judá, sem dúvida, tiveram prazer em ungir mais um de sua tribo para continuar o governo que vinha favorecendo Judá de tantas maneiras. Em Israel, no norte, o caso era diferente. Antes de aclamarem qualquer filho de Salomão, queriam ter com ele uma conversa franca sobre determinados pontos da política estatal que os homens dos montes e vales setentrionais consideravam discriminatórios, se não insuportáveis. O trabalho forçado para a execução de projetos de construção da monarquia simplesmente não podia continuar. A taxação pesada e injusta favorecendo Judá teria de ser modificada. O novo rei teria de encontrar outros meios de satisfazer suas ambições pessoais e imperiais, ou então moderá-las. Em todo caso, as tribos do norte negavam-se claramente a continuar suportando a maior parte dos gastos da monarquia. Tais reclamações eram fruto do revigoramento dos anciãos tribais, cujo poder Salomão afinal não conseguira aniquilar totalmente." (Harry Thomas Frank, *Discovering the Biblical World,* p. 99.)

(4-6) I Reis 12:4-14. É Tolice Rejeitar o Conselho dos Idosos?

O episódio aqui registrado demonstra o valor da idade, quando há precisão de um conselho sensato. Devido à sua experiência, as pessoas mais velhas são geralmente mais sábias que os jovens. Por outro lado, pelo seu maior vigor e capacidade de adaptação, os jovens podem ser excelentes líderes. Entretanto, usualmente é melhor permitir que a energia da juventude seja guiada pela sabedoria da idade. (Com respeito à sabedoria do conselho dado a Roboão pelos anciãos, compare I Reis 12:7; Mateus 20:25-28; 23:11-12; Mosias 2:9-18.)

Os escorpiões mencionados em I Reis 12:14, parecem ser uma alusão aos açoites de múltiplas tiras de couro com farpas metálicas nas extremidades. Roboão estava, com isso, simplesmente declarando que seria ainda mais severo com as tribos do norte do que fora Salomão.

(4-7) I Reis 12:16. O Que Quer Dizer a Frase: "Que Parte Temos Nós com Davi?... Provê Agora à Tua Casa, ó Davi"?

O povo ali congregado dizia simplesmente que não mais se considerava parte da casa de Davi (Judá). Revoltados com o domínio de Roboão, pretendiam estabelecer seu próprio reino. Ir para "suas tendas" é uma expressão idiomática significando "ir para casa". (D. Guthrie e J. A, Motyer, editores, *The New Bible Commentary: Revised,* p. 337; veja também I Reis 12:19; II Samuel 20:1-2; II Crônicas 10:16.) As tribos do norte retiravam seu apoio a Roboão e à casa de Davi, dizendo em suma: "Davi, cuida da tua própria casa. Nada mais queremos ter a ver contigo."

(4-8) I Reis 12:18. Qual o Significado do Apedrejamento de Adorão?

Roboão, sem dúvida, achou que a rebelião do povo não era algo a ser levado a sério, pois mandou Adorão para lá. Como Adorão "era o superintendente de toda *tributação*, provavelmente foi enviado para cobrar os impostos habituais; o povo, porém, indignado com o *chefe* que lhes dava resposta tão brutal (ao pedido de diminuição de impostos) apedrejou seu *servo* até a morte. Mandar Adorão recolher impostos, quando a opinião pública se encontrava tão indignada (particularmente depois de o povo haver retirado qualquer apoio a Roboão), é mais uma prova da insensatez de Roboão e de sua incapacidade como governante". (Clarke, *Commentary,* 2:436.)

(4-9) I Reis 12:17. Quem Eram os "Filhos de Israel" que Habitavam nas Cidades de Judá?

"Esses 'filhos de Israel' eram membros das dez tribos que se haviam radicado em Judá no decorrer dos anos (compare com I Reis 12:23); e isto diz respeito particularmente aos da tribo de Simeão, obrigados a permanecerem no Reino de Judá pela própria situação de seu território tribal, e pode muito bem dizer respeito aos israelitas que viviam nas cidades de Judá, visto que, a princípio, todo seu território fora concedido à tribo de Judá, e do qual posteriormente receberam uma porção (veja Josué 19:1)." (Keil and Delitzsch, *Commentary,* 3:1:196.)

I Reis 12:17 tem um interesse todo particular para os estudiosos do Livro de Mórmon. Esta passagem ajuda a explicar como diversas gerações mais tarde, viviam em Jerusalém homens como Leí e Néfi, descendentes de Manassés, (veja Alma 10:3), e a família de Ismael, descendente de Efraim (veja 1 Néfi 7:2). Labão, registrador da tribo de José, vivia igualmente em Jerusalém na época de Leí e Ismael (veja 1 Néfi 3:2-4). Esta questão é explicada mais detalhadamente em II Crônicas 11:13-17 e 15:9 do que em I Reis.

	Reis de Judá	Reis de Israel		Relatos das Escrituras	
Roboão	930-913 A.C.			I Reis 12:1-24; 14:21-31	II Crônicas 9:31-12:16
		Jeroboão I	930-909 A.C.	I Reis 12:25-14:20	
Abias	913-910 A.C.			I Reis 5:1-8	II Crônicas 13
				I Reis 5:1-8	II Crônicas 13
Asa	910-869 A.C.			I Reis 15:9-24	II Crônicas 14:1-16:14
		Nadabe	909-908 A.C.	I Reis 15:25-31	
		Baasa	908-886 A.C.	I Reis 15:32-16:7	
		Ela	886-885 A.C.	I Reis 16:8-14	
		Zinri	885 A.C.	I Reis 16:15-20	
		Tibni	885-880 A.C.	I Reis 16:21-22	
		Onri	885-874 A.C.	I Reis 16:23-28	
		Acabe	874-853 A.C.	I Reis 16:29-22:40	
Josafá*	872-848 A.C.			I Reis 22:41-50	II Crônicas 17:1-20:37
		Acazias	853-852 A.C.	I Reis 22:51-	
		Jorão/Jeorão	852-841 A.C.	II Reis 1	
				II Reis 2:1-8:15	
Jeorão*	853-841 A.C.			II Reis 8:16-8:24	II Crônicas 21
Acazias	841 A.C.			II Reis 8:25-29; 9:27-29	
		Jeú	841-814 A.C.	II Reis 9:1-10:36	
Atália	841-835 A.C.			II Reis 11	II Crônicas 22:10-23:21
Joás	835-796 A.C.			II Reis 12	II Crônicas 24
		Joacás	814-798 A.C.	II Reis 13:1-9	
		Jeoás	798-782 A.C.	II Reis 13:10-25	
Amazias	796-767 A.C.			II Reis 14:1-22	II Crônicas 25
		Jeroboão II	793-753 A.C.	II Reis 14:23-29	
Azarias/ Uzias*	792-740 A.C.			II Reis 15:1-7	II Crônicas 26
		Zacarias	753 A.C.	II Reis 15:8-12	
		Salum	751 A.C.	II Reis 15:13-15	
		Manaém	752-742 A.C.	II Reis 15:16-22	
		Pecaia	742-740 A.C.	II Reis 15:23-26	
		Peca	752-740 A.C.	II Reis 15:27-31	
Jotão*	750-732 A.C.			II Reis 15:32-38	II Crônicas 27:1-9
Acaz*	735-715 A.C.			II Reis 16	II Crônicas 28
		Oséias	732-722 A.C.	II Reis 17:1-23	
Ezequias	715-686 A.C.			II Reis 18:1-20:21	II Crônicas 29:1-32:33
Manassés*	697-642 A.C.			II Reis 21:1-18	II Crônicas 33:1-20
Amom	642-640 A.C.			II Reis 21:19-26	II Crônicas 33:21-24
Josias	640-609 A.C.			II Reis 22:1-23:30	II Crônicas 33:25-35:27
Joacás	609 A.C.			II Reis 23:31-33	
					II Crônicas 36:1-4
Joaquim/ Eliaquim	609-598 A.C.			II Reis 23:34-24:7	II Crônicas 36:5-8
Joaquim	598-597 A.C.			II Reis 24:8-17	II Crônicas 36:9-10
Zedequias/ Matanias	597-586 A.C.			II Reis 24:18-25:26	II Crônicas 36:11-21

As datas deste gráfico representam o consenso entre as opiniões de diversos estudiosos da Bíblia. Deve-se considerá-las como datas aproximadas, podendo, eventualmente, vir a diferir ligeiramente das datas de outras cronologias.
* Governo unido
Correlação cronológica das gestões dos reis de Israel e de Judá.

(4-10) I Reis 12:20. A Tribo de Judá Ficou Então Isolada?

A afirmação de que "ninguém seguiu a casa de Davi senão somente a tribo de Judá" é verdadeira apenas em termos genéricos. Os membros da tribo de Benjamim, há muito associados à tribo de Judá, bem como os levitas que já viviam em Jerusalém e em seus arredores para servirem no templo, devem ser incluídos (veja I Reis 12:21). Além disso, como Jeroboão instituiu a idolatria no país, os justos de todas as tribos do norte migraram para o Reino de Judá (veja Notas e Comentários sobre I Reis 12:25-32).

(4-11) I Reis 12:22-24

Embora o povo de Judá não fosse um povo justo (veja I Reis 11:33), neste caso, ele se dispôs a ouvir o conselho do profeta do Senhor (veja também II Crônicas 11:1-12).

(4-12) I Reis 12:25-32. Por Que Jeroboão Induziu Seu Povo à Idolatria?

Com a divisão do reino, as dez tribos não mais podiam freqüentar livremente o templo de Jerusalém, visto que Judá controlava a cidade. Interessado em manter o domínio sobre Israel, Jeroboão inventou uma nova forma de culto que faria o povo adorar fora de Jerusalém. Construiu dois bezerros de ouro, que deviam ser adorados pelo povo das cidades do norte. Adam Clarke diz que Jeroboão "inventou uma religião política, instituiu festas em datas diferentes das ordenadas pelo Senhor, deu ao povo certos objetos de devoção, achando que seria não só inconveniente como opressivo irem prestar devoção ao Senhor em Jerusalém. Não foi a última vez que a religião foi transformada em instrumento estatal, visando objetivos políticos." (*Commentary,* 2:437.)

"Que Jeroboão não tinha em mente apenas o culto egípcio a *Apis,* porém mais especificamente o culto à imagem introduzido no Sinai por Aarão a pedido do povo, torna-se evidente pelas palavras emprestadas de Êxodo 32:4; com as quais astuciosamente procurou recomendar o novo culto ao povo: 'Vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir do Egito.'... O que Jeroboão queria dizer... era: 'Esta não é uma religião nova, mas a forma de adoração usada por nossos pais no deserto, encabeçados pelo próprio Aarão.'... E, ao mesmo tempo que a alusão verbal àquele acontecimento no Sinai mostra claramente que... Jeová seria adorado na imagem dos bezerros, o local onde estes foram erguidos mostra também que Jeroboão pretendia ater-se o mais estritamente possível às antigas tradições. Não escolheu o lugar onde ele próprio residia, mas Betel e Dã. *Betel,* na fronteira meridional do seu reino, que na realidade pertencia à tribo de Benjamim (veja Josué 18:13, 22), a atual *Tell Beitin,* já havia sido consagrada como local sagrado pela visão de Jeová do patriarca Jacó, em sonho (veja Gênesis 28:11, 19); por isto lhe dera Jacó o nome de *Betel*, casa de Deus, e posteriormente, ali erguera um altar ao Senhor (veja Gênesis 35:7)... *Dã*, na parte setentrional do reino... era igualmente um lugar consagrado ao culto de imagens instituído pelos danitas, no qual o próprio neto de Moisés oficiara; e talvez, também, levando em consideração a conveniência do povo das tribos mais ao norte, que não seria obrigado a longas viagens para prestar culto.'" (Keil e Delitzsch *Commentary,* 3:1:198-99.)

Depois de afastar os sacerdotes levitas (veja II Crônicas 11:14; 13:19), Jeroboão ordenou "sacerdotes dos mais baixos do povo" (I Reis 12:31), permitindo que qualquer pessoa fosse aceita, desde que se consagrasse ofertando "um novilho e sete carneiros" (II Crônicas 13:9). Ele próprio assumiu funções sacerdotais (veja I Reis 12:33). A rejeição dos levitas fez com que abandonassem o reino dele e se unissem ao reino de Roboão, em Jerusalém (veja II Crônicas 11:13-16).

(4-13) I Reis 13:3, 5. O Que Significava o Derramamento das Cinzas?

"O derramamento das cinzas sagradas em virtude da quebra do altar era um símbolo penal que indicava, junto com a destruição do próprio altar, a desconsagração do serviço sacrificial nele realizado." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:204.)

O cumprimento de I Reis 13:1-10 está registrado em II Reis 23:15-20.

(4-14) I Reis 13:11-34. Profetas Também Mentem ou Desobedecem ao Senhor?

Os verdadeiros profetas obedecem à palavra do Senhor; os falsos profetas não. Nesta história fala-se de dois profetas, sendo que um deles mentiu e o outro desobedeceu às instruções de Deus. Diz Ellis T. Rasmussen a respeito: "Há alguns problemas nesta história do homem de Deus que veio de Judá para advertir o rei de Israel e perdeu sua vida nessa missão. Segundo a versão de Joseph Smith, no versículo 18 diz que o velho profeta havia dito que trouxessem o outro de volta, a fim de ser testado. A revisão também diz que o velho profeta *não* mentiu ao jovem profeta. Quanto ao versículo 26, é-nos esclarecido que o Senhor permitira que o leão matasse o jovem profeta, por causa de sua desobediência. Isto torna a história mais clara e aceitável. O profeta mais jovem deveria ter obedecido a Deus." (*An Introduction to the Old Testament and Its Teachings,* 2:4; grifo nosso.)

(4-15) I Reis 13:22. "O Teu Cadáver Não Entrará no Sepulcro de Teus Pais"

Esta passagem quer dizer que o "homem de Deus que viera de Judá" (I Reis 13:21) encontraria morte prematura e não seria sepultado em sua terra natal. Os antigos hebreus consideravam uma grande tragédia não ser apropriadamente sepultado.

(4-16) I Reis 14:1-3. Por Que Jeroboão Mandou sua Mulher ao Profeta em Lugar de Procurá-lo Pessoalmente?

Possivelmente Jeroboão achava que o profeta do Senhor cederia mais facilmente aos rogos de uma mãe que de um pai. Certamente sabia que não era digno de pedir qualquer bênção ao Senhor. Este incidente ensina a grande lição de que devemos viver sempre de maneira que possamos recorrer ao Senhor numa crise com confiança e fé. Jeroboão não podia, por isso mandou sua mulher. Fez ainda que se disfarçasse, para não ser reconhecida e levasse um presente para o profeta como era costume, mas o presente era do tipo que uma mulher do povo levaria, contribuindo ainda mais para o embuste.

(4-17) I Reis 14:4. O Que Quer Dizer que Aías "Não Podia Ver, Porque os Seus Olhos Estavam Já Escurecidos"?

Aías estava cego, ou pelo menos seus olhos estavam tão enfraquecidos pela idade, que mal enxergava. A expressão "seus olhos estavam já escurecidos" significa que não mais conseguia focalizar e seguir as imagens.

(4-18) I Reis 14:5-6. Quem Possui o Espírito de Revelação Não Pode Ser Enganado

Este mundo decaído está repleto de embustes e desonestidade. Embora os homens costumem enganar-se uns aos outros, o ungido do Senhor pode valer-se do dom da revelação, e assim desvendar o coração alheio; ou saber de coisas que não podem ser percebidas pelos sentidos naturais. (Veja Jacó 2:5; Jó 42:2; I Reis 8:39; Hebreus 4:12-13; D&C 6:16; 33:1.)

(4-19) I Reis 14:8. Por Que Davi Foi Citado Como um Exemplo de Retidão, Se Havia Cometido Pecados Tão Graves?

Neste versículo existe um erro. Segundo a versão de Joseph Smith, o reino foi tirado da casa de Davi, porque ele *não* guardara os mandamentos do Senhor, mas que Jeroboão não estava sendo como Davi, *quando* este seguia a Deus "com todo o seu coração para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos". (Veja também I Reis 11:33, 38; 15:3, 5, 11.)

(4-20) I Reis 14:9. "Me Lançaste para Trás das Tuas Costas"

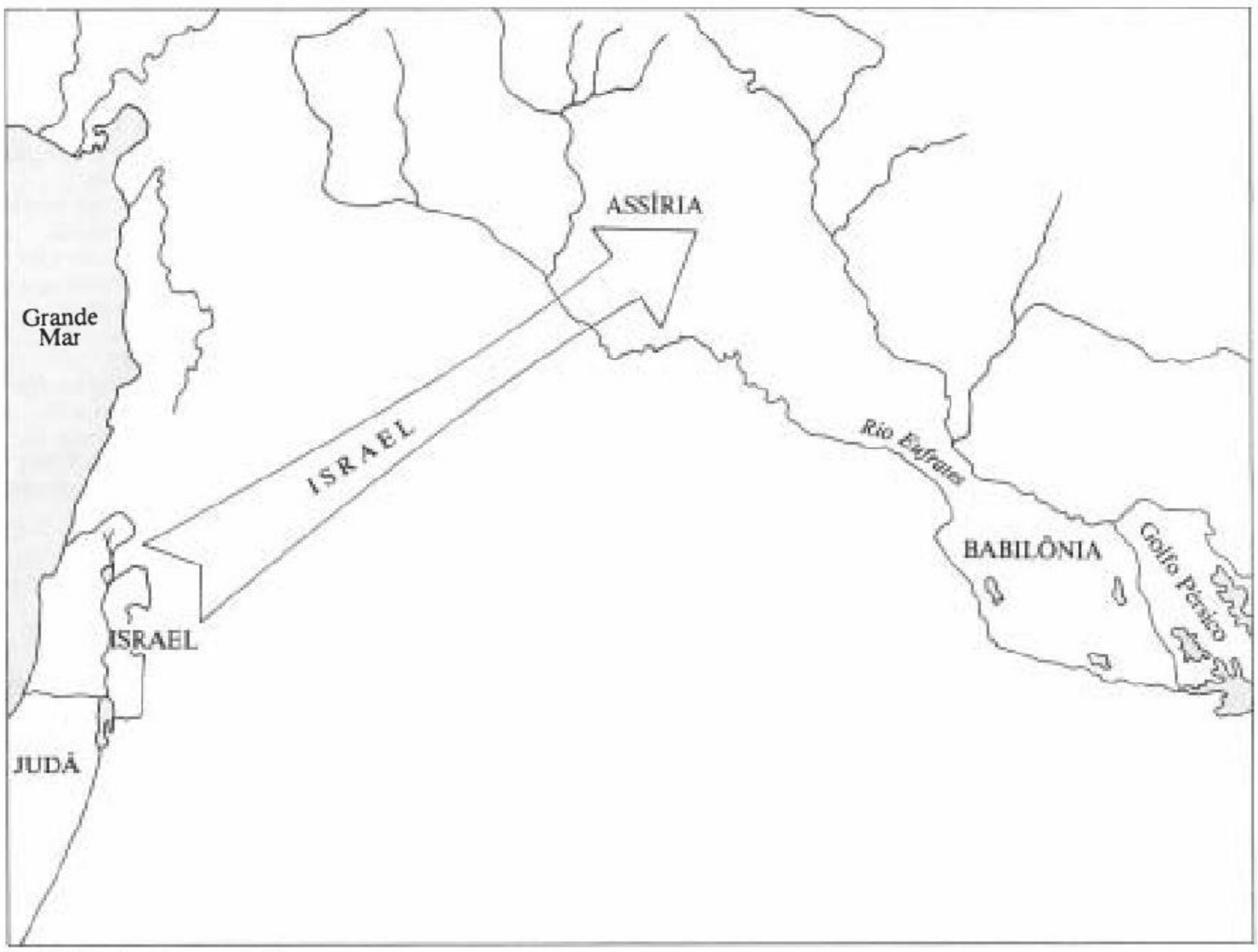
"A expressão, lançar Deus para trás, que aparece somente nesta passagem e em Ezequiel 23:35, denota o pior desacato a Deus, exatamente o contrário de 'conservar Deus diante dos olhos e no coração.'" (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:210-11.)

(4-22) I Reis 14:10-13. Profecia de Aías Sobre a Posteridade de Jeroboão

O profeta avisa que toda a posteridade de Jeroboão seria morta e nenhum deles teria uma sepultura apropriada, exceto seu filho, "porquanto se achou nele cousa boa para com o Senhor" (I Reis 14:13). Entre os hebreus, não ser sepultado é a pior coisa que pode acontecer a um morto. (Veja Notas e Comentários sobre I Reis 13:22.)

(4-23) I Reis 14:15. O Que o Senhor Quis Dizer com "Arrancará a Israel desta Boa Terra... e o Espalhará para Além do Rio"?

Esta passagem refere-se ao cativeiro das dez tribos de Israel: "Após várias derrotas menores no campo de batalha, os assírios derrotaram por completo o reino de Israel no ano 721 A.C. Lemos que Salmanasar IV, rei da Assíria, sitiou Samaria, a terceira e última capital do reino, e que, depois de três anos, Sargão, o sucessor de



Israel foi levada cativa para a Assíria

Salmanasar, tomou a cidade. O povo de Israel foi levado cativo para a Assíria e dividido entre as cidades dos medos. Assim foi como se cumpriu a trágica profecia de Aías à esposa de Jeroboão. Israel foi dispersa além do rio, provavelmente o Eufrates, e desde essa época até o dia de hoje, as Dez Tribos estão perdidas para a história." (James E. Talmage, *Regras de Fé,* p. 294.)

(4-24) I Reis 14:19. O Outro Relato dos Feitos de Jeroboão

II Crônicas 13:1-20 registra parte dos outros atos de Jeroboão. Em I Reis 14:19 e outros lugares, faz-se referência ao "livro das crônicas dos reis de Israel" (ou de Judá; veja I Reis 14:29). Estas referências não dizem respeito aos atuais livros de Crônicas, mas aos registros oficiais mantidos pelos reis e que serviram de fontes de informação para o(s) autor(es) dos atuais livros de Reis. Esses registros não mais existem.

(4-25) I Reis 14:22-24. Quais Eram os Abomináveis Costumes de Judá?

Depois de estabelecidos na terra de Canaã, os israelitas começaram a adotar muitos costumes e ritos religiosos das nações pagãs vizinhas. Seguiam, por exemplo, várias coisas do culto de Baal, o deus supremo dos fenícios, e considerado o deus da fertilidade. Os adeptos de Baal achavam que seu culto assegurava a fertilidade do solo e de seus animais, como ainda a de si próprios. Radicada em Canaã, Israel tornou-se um povo mais sedentário, agrícola, quando antes era nômade. Sua dependência da fertilidade do solo seduziu-os a adotarem o culto de Baal. Neste culto, com sua ênfase na fertilidade, campeavam práticas ímpias como a prostituição ritual de ambos os sexos. Aqueles que participavam dessas práticas foram chamados pelo Senhor de *escandalosos;* outros termos, como *altos, imagens* (ídolos), *bosques, altos outeiros, árvores verdes* eram todos eles ligados às falsas e repreensíveis formas de culto que tantas vezes afastaram Israel do Senhor e que Judá, igualmente, praticou no tempo de Roboão e em outras épocas: "Entre as nações primitivas, era costume erigir altares no alto das colinas (Gênesis 12:7-8; 22:2-4; 31:54). Quando Israel se estabeleceu em Canaã, encontrou altares pagãos em diversas colinas, os quais recebeu ordem de destruir (Números 33:52; Deuteronômio 12:2-3). A Jeová foram erguidos altares em diversos lugares altos (Juízes 6:25-26;I Samuel 9:12-25; 10:5, 13; I Crônicas 21:26; I Reis 3:2-4; 18:30). Esses altares tornaram-se centros de cultos locais a Jeová. Quando a idolatria tomou conta, muitos desses altares foram profanados e usados para cultos pagãos." (Bible dictionary; s.v. high places.)

A respeito dos santuários dedicados ao culto de Baal, explica certo autor: "Cada lugar tem seu próprio Baal, que é adorado num santuário local. O santuário situa-se num ponto elevado fora da cidade ou aldeia, seja numa colina natural ou numa elevação artificial feita para esse fim; são os lugares altos do Velho Testamento. Originalmente locais de culto dos cananeus, atraíram para si também o culto de Israel. A instalação desse tipo de santuário é extremamente simples. Uma rocha colocada de pé representa o deus, que supostamente vinha para a pedra, a fim de encontrar-se com seus adeptos; e nos tempos mais remotos da religião semítica, essa pedra fazia as vezes de altar; as ofertas que originalmente não eram queimadas, eram colocadas sobre ela, ou então o sangue da vítima derramado sobre ela. Além do altar e da pedra vertical de 'massebah', o santuário cananeu conta com mais uma peça — um grosso tronco de árvore fixado no chão, conservando talvez alguns de seus galhos, representando a divindade feminina, companheira invariável de Baal — a 'Aserá' de Canaã. A palavra Aserá designa o tronco de árvore que representava a deusa." (Allen Menzies, *History of Religion*, citado por Reed C. Durham Jr. em "The Influence of Canaanite Baalism on Israel", p. 4; veja também *Velho Testamento: Gênesis a II Samuel* [Manual de Religião 301], pp. 245-48, 255.)

(4-26) I Reis 14:22. O Que a Escritura Quer Dizer, Afirmando que Deus Tinha Zelo? Qual o Motivo Desse Zelo?

O termo *zelo* é usado aqui no mesmo sentido que em Êxodo 20:5. A raiz hebraica *kanah* denota "ardor, zelo, ciúmes". (William Gesenius, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament,* p. 888.) A dedução é que o Senhor se ressente profundamente com falsas e degradantes formas de culto (veja Êxodo 20:5 em diante). O motivo parece claro: o único poder capaz de salvar a humanidade do pecado está em Deus. Qualquer culto falso, portanto, priva o pecador desse poder. Como Deus ama seus filhos e deseja unicamente o melhor para eles em termos eternos, ele é zeloso (isto é, ressente-se profundamente) quanto a qualquer culto falso ou vão que praticam.

O Senhor tinha zelo dos pecados de Judá, porque, com esses pecados, esta assim como Israel, estava sendo afastada Dele para um caminho que a privaria do gozo da salvação, que só Ele podia oferecer.

(4-27) I Reis 14:25. Quem Era Sisaque?

O monarca egípcio chamado aqui de Sisaque era mui provavelmente o "príncipe líbio que fundou a XXII Dinastia egípcia com o nome de Faraó Sesonque I. Reinou durante vinte e um anos, de 954-924 A.C. Abrigou Jeroboão, quando este era fugitivo de Salomão, depois da profecia de Aías acerca do futuro reinado de Jeroboão (I Reis 11:29-40). No fim de seu reinado, Sisaque invadiu a Palestina, no quinto ano de Roboão, 925 A.C. Subjugou Judá, levando os tesouros de Jerusalém como tributo (I Reis 14:25-26; II Crônicas 12:2-12), e também reivindicou seu domínio sobre Israel, conforme é evidenciado por uma sua estela quebrada, de Megido. No templo de Amom, em Tebas, Sisaque deixou uma cena triunfal em relevo, que dá os nomes de muitas cidades da Palestina". (J. D. Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia,* s.v. "Sisaque", p. 1540; veja também relato detalhado da invasão de Sisaque em II Crônicas 12:5-12.)

(4-28) I Reis 14:31. "Roboão Dormiu com Seus Pais"

A frase "dormiu com seus pais" é um eufemismo, significando que alguém morreu, e seu espírito foi juntar-se aos outros espíritos que se foram. A frase é usada também para indicar sepultamento no sepulcro da família.

(4-29) I Reis 15:4. O Que Quer Dizer que "Por Amor de Davi" Deus Deu a Abião "Uma Lâmpada em Jerusalém"?

Abião era tão ímpio quanto fora seu pai. "Mas por amor de Davi", graças às promessas feitas à casa de Davi e para preservar a linhagem através da qual viria o Messias (veja Isaías 9:6-7; Lucas 1:32; Atos 13:22-23), o Senhor não rejeitou Abião, bisneto de Davi, permitindo que o trono passasse para ele e depois para o filho dele. A

palavra *lâmpada* transmite a idéia de luz ou candeia que continua ardendo em vez de ser apagada. Simbolicamente, pois, a linhagem ou luz de Abião teve permissão de continuar em lugar de ser extinta.

Em II Crônicas 13, você encontrará um relato do reinado de Abião (onde é chamado de Abias). Embora não fosse um homem justo, tampouco foi totalmente iníquo, pois chamou Jeroboão e seu exército ao arrependimento (veja II Crônicas 13:4-12), e as suas forças prevaleceram sobre as de Jeroboão "porque confiaram no Senhor" (veja vers. 18).

(4-30) I Reis 15:5. Davi Sempre Agiu Corretamente, Exceto no Caso de Urias?

As declarações bíblicas de que Davi era perfeito, exceto no episódio com Batseba, são corretas no sentido de que Davi não era idólatra, nem permitiu que a idolatria se alastrasse enquanto fora rei. A idolatria e seus vícios eram o maior pecado de Israel, e o menos perdoado pelo Senhor. Embora sucumbisse à tentação pessoal acarretando a si mesmo tragédia espiritual, Davi foi sempre fiel ao Senhor no sentido de não tolerar idolatria em Israel.

(4-31) I Reis 15:9. O Reinado de Asa

II Crônicas 14-16 traz um relato detalhado do reinado de Asa. (Com referência aos números muito grandes, tal como em II Crônicas 14:9, veja *Velho Testamento: Gênesis — II Samuel,* pp. 193-95.)

(4-32) I Reis 15:9-10. Maaca Foi Realmente Mãe de Asa?

Como Maaca era mãe de Abião, e Asa filho de Abião, é bem provável que o termo *mãe* seja usado aqui no sentido de *avó*. Ela continuava sendo rainha, pois ainda vivia durante o reinado de Asa.

(4-33) I Reis 15:11-13. O Que Asa Empreendeu Depois da Morte de Abião, Seu Pai?

Asa subiu ao trono de Judá após a morte do pai. Ele presenciara as trágicas conseqüências do pecado e vira igualmente o pai iniciar uma reforma dessas práticas ímpias. Asa empreendeu uma campanha vigorosa para completar o trabalho iniciado pelo pai. Fez destruir os altares e ídolos, como também começou a eliminar os prostitutos masculinos e femininos que serviam nos templos, bosques, altares e santuários pagãos. A reforma logo produziu paz entre o povo, fazendo com que se tornasse mais feliz e contente. Dando-se conta de que os povos pagãos provavelmente tentariam novamente impor seus falsos deuses e costumes religiosos ao povo, aproveitou essa temporada de paz para reforçar as defesas de seu território (veja II Crônicas 14:7).

A conduta de Asa para com a mãe é importante (veja I Reis 15:13), porque, embora os laços familiares sejam muito importantes e devam ser respeitados, a lealdade a Deus está em primeiro lugar (veja Mateus 10:34-35; Lucas 12:51-53).

Nebi Samwill pode ser a antiga Ramá

(4-34) I Reis 15:17. O Que Era Ramá?

Adam Clarke explica: "Como a palavra significa *lugar alto*, o que aqui é denominado *Ramá* era provavelmente uma *colina* (sobranceira a um *desfiladeiro* pelo qual passava a principal estrada para Jerusalém) que Baasa fortificou para impedir toda comunicação com o Reino de Judá, temeroso de que seus súditos aderissem à casa de Davi. Ramá ficava cerca de *duas* léguas (10 km) ao norte de Jerusalém." (*Commentary,* 2:446-47.)

(4-35) I Reis 15:18-22. A Aliança de Asa com Benadade foi uma Providência Sábia?

A aliança com Benadade, rei da Síria, desagradou ao Senhor (veja II Crônicas 16:1-9). Asa confiou e valeu-se de um inimigo — Benadade — em lugar de um amigo — o Senhor — que já lhe demonstrara e assegurara que não necessitava de outros amigos (veja II Crônicas 15:2-4).

(4-36) I Reis 15:23-24. Os Últimos Anos de Vida de Asa

I Reis 15:23 diz que Asa "padeceu dos pés" em "sua velhice". II Crônicas 16:12 explica que ele adoeceu no trigésimo nono ano de seu reinado e que sua enfermidade era "grande por extremo". Asa confiava unicamente nos médicos, em lugar de recorrer ao Senhor. Aparentemente até se foi afastando mais do Senhor com a idade (veja II Crônicas 16:10). Faleceu no quadragésimo primeiro ano de seu reinado, e o povo fez-lhe "queima mui grande" de sacrifícios (II Crônicas 16:13-14).

(4-37) I Reis 15:28. A Quem Baasa Matou?

A última pessoa mencionada no versículo anterior é Nadabe. Portanto, ele matou Nadabe, não Asa.

(4-38) I Reis 16:1-2. Deus Realmente Levantou um Homem Iníquo como Rei de Israel?

A mensagem do Senhor a Baasa: "... te pus por chefe sobre o meu povo Israel" (I Reis 16:2), mereceu este comentário de Clarke: "Isto é, no curso de minha providência, *permiti* que te tornasses rei; pois é impossível que Deus colocasse um revoltoso, traidor e assassino como rei de *seu* povo ou qualquer outro povo. As escrituras sempre mostram Deus *fazendo* coisas que no curso de sua providência apenas *permite* que aconteçam." (*Commentary,* 2:448.)

(4-39) I Reis 16:2-13. Profecia a Respeito da Posteridade de Baasa

Jeú profetiza que a posteridade de Baasa seria totalmente eliminada — conseqüência considerada pelos hebreus um dos piores males que poderia acontecer a uma pessoa. Zinri cumpre essa profecia (veja I Reis 16:11-13), mas embora "fizesse o que havia sido profetizado e exterminasse a casa de Baasa, não se deve supor que Deus lho ordenou. Os profetas podem profetizar o que os homens farão por si mesmos, sem necessidade de o Senhor predestinar ou obrigá-los a isso." (Rasmussen, *Introduction to the Old Testament,* 2:5.)

(4-40) I Reis 16:11. Por Que Todos os Parentes e Amigos de Baasa Foram Mortos?

Matando os amigos e parentes de Baasa, Zinri "procurou exterminar a raça dele e apagar sua memória; e, dizem os judeus, que quando se determina que tal seja feito, destroi-se não só a casa da pessoa visada, *mas as cinco casas vizinhas,* para que a memória da pessoa seja eliminada da terra". (Clarke, *Commentary,* 2:449.)

(4-41) I Reis 16:21-23. O Que Se Sabe sobre o Reinado de Onri em Israel?

Diz Rasmussen a respeito de Onri: "Fontes não-bíblicas contam mais sobre o seu reinado de onze anos que a Bíblia. Além de adquirir Samaria e fazer dela a bem fortificada capital de Israel (Reino do Norte), uma inscrição em pedra de Mesa, rei de Moabe, admite que ele (Onri) conquistou o país e dele passou a cobrar tributo. Inscrições posteriores, como os anais de Salmanasar III, chamam Israel de 'a terra da casa de Onri', mesmo muito depois de sua dinastia haver sido substituída por outra casa reinante. Benadade da Síria afirma que seu pai tomou algumas cidades de Onri, obrigando-o a permitir-lhe livre comércio em Samaria. Onri celebrou aliança com Etbaal, rei de Tiro (Fenícia), tomando a princesa fenícia Jezabel como esposa para seu filho Acabe. A mencionada aliança teve profundas e sérias conseqüências religiosas e políticas em Israel durante quarenta e cinco anos, e também em Judá, uns cinqüenta anos mais tarde." (*Introduction to the Old Testament,* 2:5-6.)

(4-42) I Reis 16:24. Qual a Importância do Monte de Samaria de Sêmer?

Josefo diz que a cidade construída nesse monte era chamada de "Samaria pelos gregos; mas ele (Onri) denominava-a Sêmer, segundo o proprietário que lhe vendera o monte para nele edificar a cidade". (*The Life and Works of Flavius Josephus,* Antiquities, vol. 8, cap. 12, p. 5.) Hoje, suas ruínas são conhecidas como Samaria ou Sebastia, nome que lhe deu Herodes. A cidade, situada dez quilômetros a noroeste de Siquém, continuou sendo a capital das dez tribos até que estas foram levadas para o cativeiro. Magnificamente reconstruída por Herodes, foi destruída pelos romanos na primeira rebelião dos judeus, por volta de 68 ou 69 A.D.

Samaria ou Sebastia, na terra de Efraim

(4-43) I Reis 16:29-30. Quem Foram Acabe e Jezabel?

Acabe, filho de Onri, aparentemente foi ainda mais iníquo que o pai, pois as escrituras dizem que ele "fez... o que parecia mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele" (I Reis 16:30). O pai havia quebrado todos os recordes nesse sentido (veja I Reis 16:25). Acabe desposou Jezabel, filha do Rei Etbaal da Fenícia. Jezabel e Etbaal eram praticantes da mais depravada idolatria. Acabe edificou uma casa a Baal na cidade de Samaria, na qual colocou um altar ao deus fenício do sol (veja I Reis 16:32). Depois fez um bosque no qual as pessoas podiam entregar-se a práticas imorais em torno de um símbolo dedicado à deusa do amor, Astarte. Quatrocentos sacerdotes comiam na mesa de Jezabel às custas do estado, auxiliando-a na extravagante e ímpia religião que trouxera para Israel.

(4-44) I Reis 16:31. Quão Ofensivo Era ao Senhor o Casamento de Acabe com Jezabel?

Clarke resume esse casamento bem como a vida de Jezabel, nestas palavras:

"Foi sua maior e principal ofensa; tomou como esposa não só uma *pagã,* mas uma mulher cuja hostilidade à verdadeira religião era notória e levada às últimas conseqüências. 1. Ela era a filha idólatra de um rei idólatra; 2. Praticava a idolatria abertamente; 3. Não só a tolerava nos outros como a incentivava e protegia, premiando seus participantes com honras e recompensas; 4. usava de todos os meios para perseguir a religião verdadeira; 5. Era odiosamente cruel, mandando matar os profetas e sacerdotes de Deus; 6. E tudo isso fazia com a mais zelosa perseverança e impiedosa crueldade.

"Não obstante Acabe ter construído um templo e nele colocado um altar a Baal, instituído o culto a *Aserá*, a *Vênus* sidônia... tão notória era a hostilidade de Jezabel a tudo quanto fosse bom, que seu casamento com ela foi considerado o ponto extremo de sua iniqüidade, um ato de suprema provocação a Deus e destrutivo para a prosperidade do reino." (*Commentary*, 2:450-51.)

(4-45) I Reis 16:34. "Edificou a Jericó: Morrendo... Seu Primogênito, a Fundou, e Morrendo... Seu Último, Pôs as Suas Portas"

A profecia de Josué em Josué 6:26 concernente a Jericó, refere-se não só à construção de casas ali, como à reconstrução da cidade como fortaleza.

Clarke esboça três opiniões sobre a interpretação correta da profecia de Josué:

"1. Admite-se que, quando ele (Hiel) lançou os alicerces da cidade, seu primogênito, a esperança da família, morreu pela mão e julgamento de Deus, e que todos seus outros filhos morreram sucessivamente; de modo que, quando as portas estavam prontas para serem instaladas, seu último filho, o mais novo, morreu e assim, em vez de assegurar a perpetuação de seu nome, toda sua família se extinguiu.

"2. Essas expressões significam apenas *grande demora* na construção; que aquele que a empreendesse, *levaria quase toda sua vida* nela; todo o tempo em que fosse capaz de gerar filhos; em suma, se lançasse o fundamento na época do nascimento do primogênito, seu mais novo e último filho teria nascido antes de os muros estarem prontos para a instalação das portas; e que a expressão é do tipo proverbial, sugerindo um *trabalho extremamente longo* devido a *inúmeros obstáculos e demoras.*

"3. Que, quem reconstruísse a cidade, deveria, ao lançar os alicerces, *matar* ou *sacrificar* seu primogênito como consagração, e assegurar o auxílio dos objetos de seu culto idólatra; e deveria matar seu filho mais novo ao terminar a obra, como oferenda em gratidão pela assistência recebida. Esta última opinião parece a mais aceita pela versão aramaica da Bíblia, que apresenta Hiel como *matador* de seu primogênito Abirão e seu filho mais novo, *Segube.*

"... Nenhuma dessas versões (Aramaica, Vulgata, Septuaginta, Siríaca ou Arábica), excetuando a primeira, sugere que os filhos foram *mortos* ou *morreram;* o que parece fortalecer a opinião de que a passagem deve ser interpretada como referindo-se a *demoras* e *obstáculos.*" (*Commentary,* 2:451.)

PONTOS A PONDERAR

(4-46) O Preço da Contenda

Lendo a história da tragédia que acometeu a casa de Israel após a morte de Salomão, você sentiu pesar pelos que sofreram e morreram durante esse tempo? O que saiu errado? Como poderiam ter sido evitados todos esses problemas? Suas respostas poderão servir de modelo para você viver sem esses mesmos problemas. Reflita e pondere como você pode controlar a desobediência e rebeldia em sua própria vida. Que resultados você espera? É verdade que a irradicação da iniqüidade e egoísmo produz harmonia e união tanto numa família como numa nação? Por que você é dessa opinião? Escreva suas respostas numa folha de papel à parte.

O Senhor admoestava os israelitas a cuidarem do bom relacionamento entre si, particularmente dentro de suas famílias e grupos religiosos. Dizia ele: "Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos." (II Crônicas 11:4.) Disse-lhes também que, enquanto seguissem o seu conselho, prosperariam; do contrário, seriam abandonados por ele (veja II Crônicas 15:2). Os israelitas não lhe deram ouvido, e em pouco tempo irromperam discórdias, violência e ódio entre eles. Dizem as escrituras, descrevendo a situação: "E naqueles tempos não havia paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras." (II Crônicas 15:5.) Assim, pois, os reis de Judá e Israel fracassaram em fornecer aos seus súditos a base legal para a paz. O espírito da discórdia é do demônio (veja 3 Néfi 11:29). Você precisa melhorar nesse sentido? De que maneira um relacionamento mais harmonioso com seus pais, irmãos, irmãs ou outras pessoas com quem convive, afetaria a sua felicidade e a deles? Anote suas respostas no papel.

Dizia o Presidente David O. McKay a respeito da união: "Nos ramos e alas, não existe virtude mais conducente ao progresso e espiritualidade que a presença desse princípio (de união). Quando ciúmes, maledicência, calúnias suplantam a confiança, auto-sujeição, união e harmonia, o progresso da organização é asfixiado". (Conference Report, outubro de 1939, p. 102.)

(4-47) A Importância da União

Se espera cumprir seu potencial como filho de Deus, você precisa aprender a trabalhar com outros em favor de u'a meta estabelecida. Precisa prestar ajuda e aceitar ajuda. Este princípio se aplica na sociedade, na Igreja e particularmente no lar. Dizia o Presidente McKay: "Consigo imaginar poucas coisas, se é que as há, mais censuráveis num lar que a ausência de união e harmonia. Por outro lado, sei que um lar em que habitam união, prestimosidade mútua e amor é simplesmente um pedacinho do céu na terra. Presumo que praticamente todos vós podeis testificar do encanto da vida num lar em que predominem essas virtudes. Com muita gratidão e humildade, guardo a lembrança de jamais haver presenciado, como menino, no lar de minha juventude, um sinal de discórdia entre pai e mãe, e de que boa vontade e entendimento mútuo têm sido o laço que continua unindo um grupo afortunado de irmãos e irmãs. União, harmonia e boa vontade são virtudes que devem ser fomentadas e alimentadas em todo lar." (Conference Report, outubro de 1939, p. 102.)

(4-48) Os Perigos da Inconstância

Diz o Apóstolo Tiago: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos... Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós, de duplo ânimo, purificai os corações." (Tiago 1:8; 4:8.) Estas passagens ensinam a necessidade de evitarmos a hipocrisia e de sermos sempre fiéis aos princípios que professamos viver.

A maioria dos reis de Israel e Judá foram inconstantes no sentido escriturístico registrado por Tiago. Essa inconstância ou hipocrisia criou instabilidade em sua própria vida como na vida de todo o povo de Israel. O Élder Bruce R. McConkie descreve muito bem o homem inconstante com estas palavras severas: "Um homem volúvel e instável, em contraste com o homem constante e firme, que sempre apóia a causa da justiça. Um membro da Igreja que tenta ao mesmo tempo abandonar e seguir o mundo, e não serve o Senhor com os olhos fitos unicamente em sua glória." (*Doctrinal News Testament Commentary,* 3:248.)

Diz o Élder Alvin R. Dyer: "Há muitos séculos, Jesus deixou claro que 'ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro' (veja Mateus 6:24). O Apóstolo Tiago deu ênfase à importância de se escolher sempre o certo e nunca o errado. Todo aquele que tenta ser leal a ambos, sofrerá de instabilidade. Certo psicólogo chama pessoas assim de anômalos neuróticos." (*The Nobility of Teaching*, Brigham Young University Speeches of the Year, 20 de janeiro de 1970, p. 3.)

Ser inconstante no sentido clássico, escriturístico, é ficar indeciso entre a fidelidade ao reino de Deus e o apego ao mundo. Num lado da tênue linha que os separa ficam Jeová e Sião; no outro, os ídolos e Babilônia.

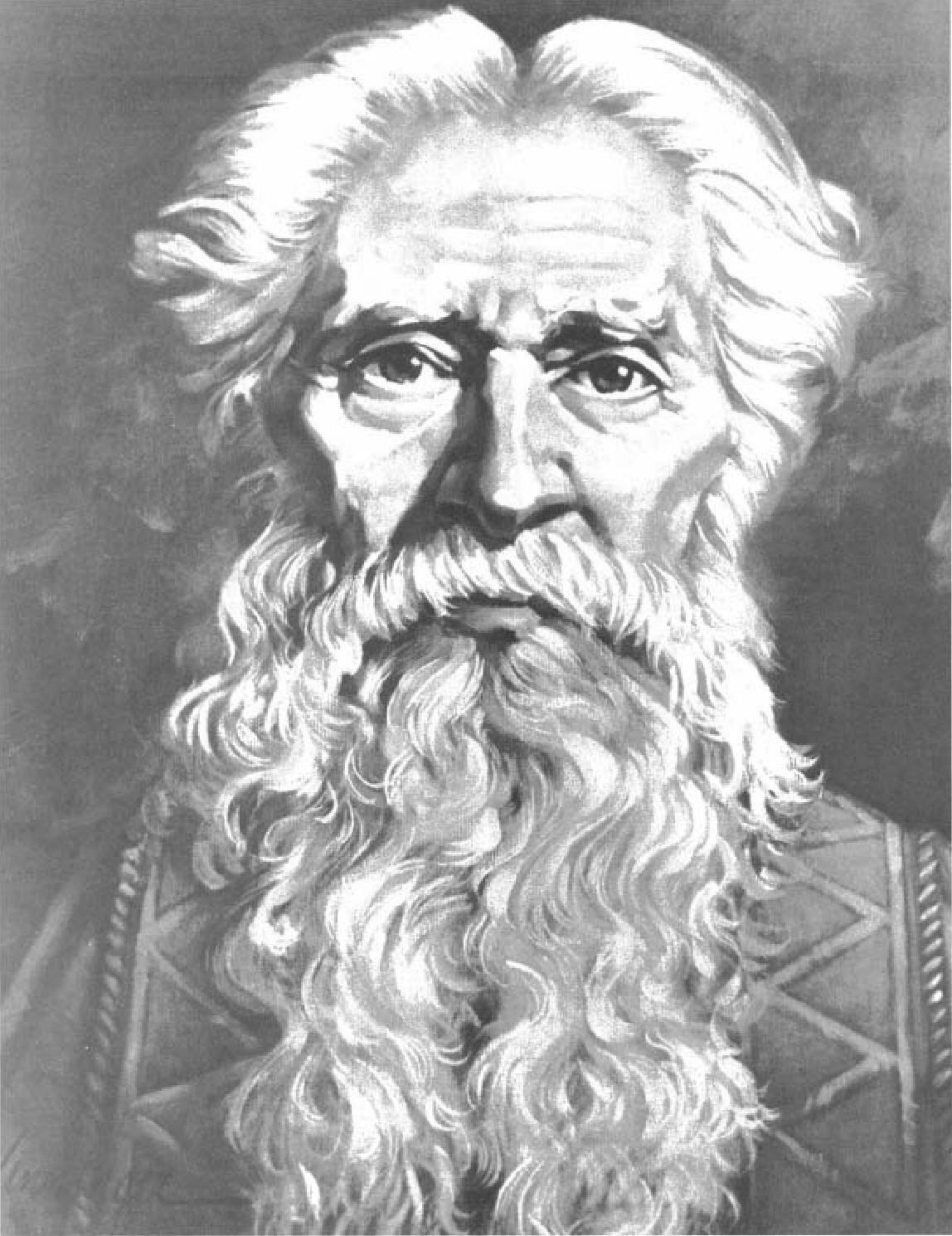
Reexamine a vida dos reis que você estudou neste capítulo do Velho Testamento. Algum deles ficou inteiramente ao lado do Senhor — nem mesmo dando uma espiada no que acontecia do outro lado? Ou tentavam manter uma posição eqüidistante de ambos os lados — coisa absolutamente impossível?

O que tornava o caso desses reis ainda pior é que, aceitar o trono de Israel ou Judá, significava aceitar uma posição de arbítrio ou confiança. O rei terreno deveria ser sempre a corporificação do Rei Celeste, o único verdadeiro rei em Israel. O rei terreno deveria aceitar a responsabilidade de levar o povo a obedecer ao Rei Celeste e de punir todos os que lhe desobedecessem. Mas deu-se a apostasia; os reis deixaram de ser escolhidos por revelação e ungidos por profetas. Por isso, não é de surpreender que os soberanos de ambos os reinos conduzissem seu povo para rumo exatamente oposto ao do caminho de Deus. Considere este registro.

O Rei e o Registro

Roboão (Judá) Fez lugares altos, imagens e bosques.
Jeroboão (Israel) Estabeleceu ídolos e falso sacerdócio.
Nadabe (Israel) Seguiu o exemplo de Jeroboão.
Abião (Judá) "Andou em todos os pecados" de seu pai.
Baasa (Israel) Seguiu o exemplo de Jeroboão.
Josafá (Judá) Agiu corretamente, embora não destruísse os lugares altos.
Ela (Israel) Era um alcoólatra — fez Israel pecar.
Zinri (Israel) Era um assassino, idólatra (reinou sete dias).
Onri (Israel) Idólatra pior que todos os seus predecessores.
Acabe (Israel) Pior ainda que Onri, casou-se com Jezabel.

Qual foi a única causa de sua queda? Não foi a inconstância, que os levou à desobediência? Israel não confiou mais no mundo, trabalhando mais arduamente para conseguir suas recompensas, do que no Senhor, esforçando-se para obter as recompensas dele?



Profetas e Videntes nos Tempos Antigos

(B-1) Qual Era a Função do Profeta entre os Hebreus?

Deus levantou profetas na antiga Israel pelos mesmos motivos que levanta profetas hoje. Sua função é ensinar ao povo as leis de Deus e como vivê-las, chamar o povo ao arrependimento, quando necessário, e prestar testemunho de Jesus Cristo. O trabalho de todo verdadeiro profeta é agir como mensageiro de Deus e transmitir a vontade dele.

O Élder John A. Widtsoe explica que o "profeta é um mestre. Este é o significado essencial da palavra. Ele ensina a essência da verdade, o evangelho, revelado pelo Senhor ao homem; e, sob inspiração, ele o explica para a compreensão do povo. Ele é um explanador da verdade. Ademais, mostra que o caminho para a felicidade humana é através da obediência à lei de Deus. Ele chama ao arrependimento aqueles que se desencaminharam da verdade. Torna-se um guerreiro pela consumação dos propósitos do Senhor para a família humana. A finalidade de sua vida é defender o plano de salvação do Senhor. Tudo isto ele faz através da comunhão íntima com o Senhor, até estar 'cheio da força do Espírito do Senhor'. (Miquéias 3:8; veja também D&C 20:26; 34:10; 43:16.)...

"No decorrer dos tempos, a palavra 'profeta' passou a significar, talvez principalmente um homem que recebe revelações e diretrizes do Senhor. A função principal de um profeta tem erroneamente sido considerada como a de predizer acontecimentos futuros, fazer profecias, o que é apenas uma das várias funções proféticas.

"No sentido de que o profeta é um homem que recebe revelações do Senhor, os títulos 'vidente e revelador' meramente ampliam o significado maior e inclusive o título de 'profeta'...

"Um profeta também recebe revelações do Senhor. Estas podem ser explicações de verdades já recebidas ou novas verdades que antes não eram do domínio do homem. Tais revelações são sempre confinadas à posição oficial mantida. O ofício menor não receberá revelações para o ofício maior." (*Evidences and Reconciliations,* pp. 257-58; veja também Doutrina e Convênios, Instituto de Religião, vol. 1, lição 3, p. 141.)

O que qualifica o homem para ser profeta? O Élder A. Theodore Tuttle respondeu a esta pergunta, dizendo:

"*Acima de tudo, deve ter sido escolhido por Deus para ser seu profeta*! Isto é frontalmente oposto a Deus ser escolhido pelo homem. Falando a seus apóstolos, disse o Salvador: 'Não me escolhestes vós a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto.' (João 15:16.)

"'Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças.' (5ª Regra de Fé.)

"Um profeta, portanto, é o representante autorizado do Senhor. Mesmo que não seja reconhecido como tal pelo mundo, o *requisito importante é que Deus fale por intermédio dele.*" ("O Que É um Profeta Vivo?", *A Liahona,* fevereiro de 1974, p. 32.)

(B-2) O Que É um Vidente?

"Um vidente é alguém que vê com olhos espirituais. Ele percebe o significado daquilo que, para os outros, parece obscuro; portanto, ele é um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. Prevê o futuro desde o passado e o presente. Isto o faz pelo poder do Senhor que opera através dele diretamente ou indiretamente, com o auxílio de instrumentos divinos como o Urim e Tumim. Resumindo, ele é alguém que vê, que anda na luz do Senhor com olhos abertos." (Widtsoe, *Evidences and Reconciliations,* p. 258; também em Doutrina e Convênios, Instituto de Religião, Vol. 1, lição 3, p. 141.)

Conforme diz Amom: "Um vidente é também revelador e profeta." (Mosias 8:16.) Quando necessário, pode usar o Urim e Tumim ou sagrados intérpretes. (Veja Mosias 8:13; 28:13-16; I Samuel 9:9; II Samuel 24:11; II Reis 17:13; I Crônicas 29:29; II Crônicas 9:29; 33:19; Isaías 29:10; 30:10; 2 Néfi 3:6-14; D&C 21:1; 107:92; 124:94, 125; 127:12; 135:3; Moisés 6:36, 38.)

(B-3) O Papel do Profeta

Embora sem dúvida os profetas pensassem muito no futuro, a maior parte de seu trabalho entre seus contemporâneos era certamente de caráter prático e corriqueiro. Eram mestres, estadistas e guias do povo; intérpretes da verdade. Mostravam que o caminho para a felicidade humana é a obediência à vontade do Senhor. Chamavam ao arrependimento os que se haviam afastado da verdade. Promoviam o plano de salvação do Senhor. Era e é seu direito e responsabilidade aconselhar os santos em todas as épocas.

Os profetas eram porta-vozes de Deus, embora não fossem máquinas impessoais que simplesmente repetiam as mensagens dele. Eram pessoas de valor, de personalidade viva e pitoresca, e variada maneira de se expressar. Viam as coisas através dos próprios olhos de acordo com as circunstâncias. Falava segundo a linguagem e compreensão do povo de sua época.

Profetas foram levantados em determinadas épocas para satisfazer alguma necessidade específica. Obviamente, era a mão do Senhor manifestando-se em seu chamado. Amós, por exemplo, foi chamado numa época em que a riqueza material e formalismo religioso combinados produziram forte decadência social e permissividade. Ele reagiu num estilo e com uma mensagem própria para a época. Oséias falava ao povo numa época em que os costumes sociais estabelecidos estavam em dissolução. Ezequiel, valente em sua denúncia do erro, declarou: "Então saberão que houve no meio deles um profeta" (Ezequiel 33:33), referindo-se ao tempo em que se cumpririam as calamidades preditas. Eram brados de alerta enquanto se encontrava no exílio com o seu povo. Isaías pregou a um povo que, rejeitando a sua mensagem, ultrapassou o ponto do qual não há retorno e se condenou a si próprio. Jeremias viveu durante as agonias finais de Jerusalém. Admoestou um rei que preferiu ignorar o aviso, e sofreu as conseqüências. Diz o Élder Mark E. Petersen a respeito da importância do papel do profeta:

"Todo o programa dos acordos do Senhor com seu povo centralizava-se neles. E tão bem estabelecido era esse procedimento, que um deles disse: 'Certamente o Senhor

Jeová não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.' (Amós 3:7.)

Todo o padrão da Bíblia, conforme evidenciado no Velho e Novo Testamentos, reflete essa importante afirmação.

"Sempre que sobre a terra existiu um povo reconhecido por Deus como seu, ele lhe providenciou orientação constante, e essa orientação era feita através de divina revelação, dada pelos profetas vivos." ("O Papel de um Profeta", Discursos de Conferência Geral, 1970-1972, p. 34.)

Às vezes, havia mais de um profeta em Israel, e outras, muitos. Leí e Jeremias eram contemporâneos (veja 1 Néfi 5:13; 7:14), como foram muitos outros. Isaías e Miquéias devem ter vivido na mesma época, dirigindo-se a audiências diferentes. A questão de qual profeta tinha autoridade eclesiástica sobre os outros (se foi o caso) não pode ser respondida por falta de informações acerca dos tempos deles. Os santos dos últimos dias compreendem melhor a função do profeta presidente, porque a expansão atual da Igreja assim o exige, e porque o Senhor mandou que houvesse um profeta presidente hoje em dia. Explica o Élder John A. Widtsoe: "Quando outros além do presidente da Igreja portam o título 'profeta, vidente e revelador', segue-se que o 'poder e autoridade' assim representados são acionados unicamente por designação do presidente da Igreja; do contrário, poderia haver conflito de autoridade. Isto é perfeitamente ilustrado no funcionamento da Igreja. Um homem, por exemplo, pode ser ordenado sumo sacerdote, ofício ao qual é inerente o direito de presidência, mas ele só preside quando chamado a fazê-lo. O mesmo se dá com o exercício de autoridade sob esses sagrados títulos." (*Evidences and Reconciliations,* p. 257.)

Os profetas retratam a Deus de um modo que o torna compreensível ao fraco entendimento do seu povo. Por isso, o Senhor era mostrado como possuidor de atributos comuns ao homem. Era descrito como Deus zeloso e muito preocupado com a reverência que lhe é devida. Ele desejava ser um Deus pessoal, a fim de revelar-se pessoalmente ao seu povo (veja Êxodo 19:10-11). Mas o povo assustou-se e não quis que ele se comunicasse diretamente com eles (veja Êxodo 20:18-19).

Ao estudar a vida e mensagens dos profetas, é preciso não esquecer que a época e tempos deles não eram exatamente iguais aos nossos. Não havia aparelhos de televisão, automóveis, aviões a jato. De um modo geral, os profetas ficavam confinados a uma área geográfica relativamente pequena. Eles trabalhavam dentro da sua cultura, exatamente como os profetas de hoje. (Maiores detalhes sobre o papel de um profeta, você encontrará em Êxodo 4:12, 16, 30; Números 12:6; II Reis 17:13; Jeremias 1:7; Ezequiel 2:7; Mateus 28:20; Hebreus 1:1; Mosias 8:15; Helamã 5:18; D&C 1:38, 20:26; 21:5; 84:36.)

(B-4) O Espírito de Profecia: Um Dom para os Justos

No mais lato sentido, todo santo deveria ser um profeta. Explica o Élder Bruce R. McConkie:

"Profetas são simplesmente membros da verdadeira Igreja que têm testemunho da veracidade e divindade da obra. São os santos de Deus que aprenderam pelo poder do Espírito Santo que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente.

"Um visitante celeste, ao qual o Senhor concedera seu nome, disse ao Apóstolo João: 'O testemunho de Jesus é o espírito de profecia.' (Apocalipse 19:10.) Isto é, toda pessoa que recebe revelação de modo que possa

Élder John A. Widtsoe

reconhecer, independente de qualquer outra fonte, a filiação divina do Salvador, possui por definição e pela própria natureza das coisas, o espírito de profecia, e é um profeta. Assim exclamou Moisés: 'Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito!' (Números 11:29.) E Paulo igualmente aconselhava os santos: 'Procurai, com zelo, profetizar', e prometia aos fiéis entre eles: 'Todos podereis profetizar' (I Coríntios 14:31-39).

"O testemunho vem por revelação do Espírito Santo, cuja missão é dar 'testemunho do Pai e do Filho' (Moisés 1:24). Diz Morôni a respeito de Cristo: 'Pelo poder do Espírito Santo deveis saber que ele existe.' (Morôni 10:7.) A profecia vem da mesma fonte e pelo mesmo poder. Na colocação de Pedro: 'A profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.' (II Pedro 1:21.)

"Quando uma pessoa adere à lei que a capacita a obter conhecimento revelado da filiação divina de nosso Senhor, ela com isso cumpre a lei que lhe dá poderes para profetizar quando a ocasião o exigir. Na história nefita, encontramos o relato de um povo que obteve testemunho e conseqüentemente tinha também o dom da profecia. Depois de explicar o plano de salvação, como opera através do sangue expiatório de Cristo, o Rei Benjamim quis 'saber se acreditavam nas palavras que lhes tinha falado'. E eles responderam: 'Acreditamos em todas as

palavras que nos disseste, e também sabemos que são certas e verdadeiras, porque o Espírito do Senhor Onipotente efetuou em nós, ou em nossos corações, uma grande mudança, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente.' Isto é, haviam obtido um testemunho. Depois disseram: 'Nós mesmos, pela infinita bondade de Deus e manifestações de seu Espírito, temos grandes visões do que está por acontecer e, se fosse conveniente, poderíamos profetizar sobre todas as coisas.' (Mosias 5:1-3.) Quer dizer, o testemunho de Jesus é o espírito de profecia; ambos, testemunho e profecia, vêm pelo poder do Espírito Santo; e qualquer pessoa que recebe a revelação de que Jesus é o Senhor, é um profeta e poderá, quando for preciso e guiado pelo Espírito, 'profetizar sobre todas as coisas.'" (*The Promised Messiah*, pp. 23-24.)

(B-5) O Chamado e Instrução dos Profetas

O Élder John A. Widtsoe deixou-nos esta importante visão dos profetas como homens:

"Homens são chamados ao ofício profético devido à sua humildade e disposição de serem nas mãos do Senhor como o barro nas mãos do oleiro. Entretanto, o homem chamado ao ofício profético é, quase sem exceção, altamente inteligente, muitas vezes dono de grande experiência na vida, e dotado de sabedoria e bom senso. Isto é, embora sendo apenas um homem, o profeta é um homem talentoso, com capacidade acima do comum. Um exame da história sagrada desde Adão até o dia presente, mostrará que homens capazes e segundo diz Jetro, homens 'tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza' (Êxodo 18:21), têm sido chamados ao ofício profético. Os pontos de vista e opiniões não oficiais de um homem assim a respeito de qualquer assunto vital, devem merecer respeitosa atenção. Os homens sábios procuram o conselho dos mais sábios ou capacitados do que eles próprios...

"Como podem os membros da Igreja reconhecer a voz profética, oficial ou não oficial, quando a ouvem? A resposta é bastante simples. A pessoa que esteja em harmonia na vida, em pensamento e ação, com o evangelho e seus requisitos, que ama a verdade a ponto de a ela submeter-se, reconhecerá, sem dúvida, a mensagem do Senhor." (*Evidences and Reconciliations,* pp. 237-38.)

O Élder Widtsoe explica também que "o mestre precisa aprender antes de poder ensinar. Por isso, nos tempos antigos e modernos, têm existido escolas dos profetas, nas quais são ensinados os mistérios do reino a homens prontos para pregar o evangelho e lutar as batalhas do Senhor". (*Evidences and Reconciliations,* p 257.)

Os discípulos dos profetas eram chamados de filhos, exatamente como os mestres eram às vezes chamados de pai. (Veja II Reis 2:12; 6:21.) Esses "filhos de profetas" formavam um grupo peculiar. Possivelmente ajudavam o profeta em seus deveres, para, no devido tempo, sucedê-los; eram professores de religião instruídos. Alguns eram casados e provavelmente viviam em casa própria. Outros eram solteiros e ocupavam um alojamento comum, comendo na mesma mesa.

Presume-se que as escolas dos profetas foram fundadas pelo Profeta Samuel. Em I Samuel 19:19-20, encontramos uma descrição dele, instruindo seus discípulos. Mas exatamente quanto tempo duraram as escolas dos profetas no Velho Testamento não sabemos. Parecem ter funcionado nos tempos de Samuel, Elias e Eliseu. Acabaram degenerando numa organização inescrupulosa que predizia por dinheiro e poder. (Veja C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 2:2:199--206.)

(B-6) Falsos Profetas

Nem todos os profetas são de Deus. Existem falsos profetas que atraem o povo para outros deuses (veja Deuteronômio 13). Os ímpios profetas de Baal eram importantes em Israel durante o reinado de Acabe. Oficiavam na perversa religião cananéia, sendo altamente respeitados por Jezabel, esposa de Acabe. Os verdadeiros profetas do Senhor eram obrigados a competir com esses e outros falsos profetas pela atenção do povo, e no caso de Elias, foi preciso uma demonstração sobrenatural para convencer o povo de que os profetas de Baal não mereciam crédito. Provavelmente todos esses profetas autênticos tinham de competir constantemente com falsos profetas (veja Jeremias 23:13-17).

Em I Reis 22, encontramos um clássico confronto entre profetas falsos e um verdadeiro profeta. Os reis de Judá e Israel haviam-se aliado para combater os sírios, e Acabe propôs a Josafá que fossem juntos atacar e tomar a cidade de Ramote. Josafá pediu a opinião dos profetas. Todos os profetas de Acabe aconselharam-nos a empreender a batalha. Josafá pressiona Acabe, dizendo: "Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?" (vers. 7); soube então que havia um, Mica. Mas Acabe o detestava, porque, dizia ele: "Nunca profetiza de mim bem, mas só mal", (vers. 8). Chamaram Mica, e os servos de Acabe o instruíram: "As palavras dos profetas (de Baal) a uma voz predizem cousas boas para o rei; seja pois a tua palavra como a palavra dum deles, e fala bem." (Vers. 13.) Mica, porém, disse: "Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser, isso falarei." (Vers. 14.) E arriscando a própria vida, falou a verdade. Os falsos profetas só diziam o que agradava ao rei, a fim de conservarem as boas-graças dele.

Diz o Presidente Spencer W. Kimball a respeito do verdadeiro profeta:

"O mundo necessita de um profeta-líder que dê exemplo — limpo, cheio de fé — semelhante a Deus em suas atitudes, com um nome imaculado, que seja um esposo amado e verdadeiro pai.

"Um profeta necessita ser mais que um sacerdote, ministro ou élder. Sua voz torna-se a voz de Deus para revelar novos programas, novas verdades, novas soluções. Não sustento sua infalibilidade, mas precisa ser reconhecido como servo de Deus, uma pessoa com autoridade. Não é fingido como tantos que presunçosamente assumem uma posição sem serem chamados e sem receberem autoridade. Deve falar como o seu Senhor: '... como tendo autoridade; e não como os escribas.' (Mateus 7:29.)

"Precisa ser corajoso o suficiente para falar a verdade, mesmo contra o clamor popular pelo afrouxamento das restrições. Deve estar seguro do seu chamado divino, de sua ordenação celestial e da sua autoridade para chamar ao trabalho, para ordenar, para passar as chaves das fechaduras eternas."("A Necessidade de um Profeta", *A Liahona,* outubro de 1970, p. 10.)

Para melhor entendimento da existência prolífera dos profetas falsos no tempo do Velho Testamento, leia Deuteronômio 18:20; Isaías 9:15-16; 28:7; Jeremias 2:8; 5:31; 23:9, 11, 16; 27:15; 28:15; Lamentações 2:14; Ezequiel 22:25; Miquéias 3:5, 11; Zacarias 10:2.

(B-7) Os Profetas Verdadeiros São Mensageiros da Esperança

Grande parte das profecias são decorrência da visão panorâmica que os profetas têm dos acontecimentos desde o princípio até o fim. Embora vissem as calamidades de sua época e as punições que Deus imporia a Israel subseqüentemente, os profetas do Velho Testamento viam também um dia futuro de alegria e regozijo. Sabiam que não haveria uma salvação nacional durante seus dias, mas que aconteceria nalguma data futura, e transmitiram um vislumbre dessa esperança.

Diz o Élder Bruce R. McConkie das ações e propósitos dos profetas:

"Hoje, cremos no Senhor Jesus Cristo e ganhamos salvação, e os profetas e apóstolos de nossos dias o revelam ao mundo e servem como administradores legais na execução das ordenanças de salvação no nome Dele, de modo que essas ordenanças são válidas na terra e seladas eternamente nos céus. Assim foi, igualmente, nos tempos antigos. A salvação estava em Cristo então como agora, e os profetas daqueles dias pregavam as mesmas doutrinas que ensinamos hoje.

"Logo no início de seu ministério, o Profeta Néfi registra seu propósito e resume sua comissão divina, dizendo: 'Pois tudo o que desejo é persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó e serem salvos.' (1 Néfi 6:4.) O Rei Benjamim (recitando as palavras que lhe dizia um anjo) confirma e amplia o mesmo conceito, dizendo que ninguém será salvo 'a não ser pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo. E o Senhor Deus enviou seus santos profetas a todos os filhos dos homens para declararem estas coisas a toda tribo, nação e língua, para que, assim, todo aquele que acreditar na vinda de Cristo receba a remissão de seus pecados, e regozije-se com grande alegria, como se ele já tivesse vindo a eles.' (Mosias 3:12-13.)

"Coriânton, filho rebelde e devasso de Alma, não conseguia compreender as coisas concernentes 'à vinda de Cristo'. Então o pai lhe disse: 'E agora acalmarei um pouco tua mente no tocante a este assunto. Eis que te maravilhas de que estas coisas devam ser conhecidas tão antecipadamente. Segue o raciocínio de Alma:

" 'Não é uma alma tão preciosa para Deus agora, como o será na ocasião de sua vinda?

" 'Não é tão necessário que o plano de redenção seja dado a conhecer a este povo, quanto a seus filhos?

" 'Não é tão fácil para o Senhor enviar seu anjo para proclamar estas boas novas a nós e a nossos filhos agora, quanto o será depois de sua vinda?' (Alma 39:15-19.)...

" 'Estas boas novas' – que a salvação está em Cristo e vem pela obediência ao seu santo evangelho – foram anunciadas aos homens da chamada era pré-cristã, para 'que lhes (viesse) a salvação', e também para que preparassem 'a mente' de seus filhos para ouvirem a palavra na hora de sua vinda'. (Alma 39:16.)

"O fato de que, quando ele veio, relativamente poucos dos que viviam ou dos que habitaram posteriormente este mundo imerso em trevas, estavam realmente preparados para recebê-lo como Salvador, Senhor e Rei, é o mais triste comentário existente em toda a história de seu relacionamento com o homem. Todavia, muitas das profecias (junto com grande parte da doutrina nelas entrelaçada) ainda existem e, guiadas pelo Senhor, uma grande quantidade de almas sinceras ainda virá a conhecer a verdade pelo seu estudo espiritual." (*Promised Messiah,* pp. 29-30.)

Mais adiante, na mesma obra, diz o Élder McConkie:

"Os estudiosos sectários que acreditam nas profecias messiânicas, supõem que esses pronunciamentos divinos são poucos e vieram de comparativamente poucas almas videntes. Na verdade, essas profecias são numerosas como as areias de praia, e aqueles que as fizeram são em número suficiente para povoar cidades, formar nações e cobrir continentes. Todos os profetas, todos os antigos pregadores da justiça, todos os habitantes de Sião, todos os santos antigos, todos aqueles, desde Adão a João, que tiveram o dom do Espírito Santo — todos eles prestaram testemunho em termos messiânicos. Todos eles tinham a esperança, proveniente do Espírito, no Cristo que estava por vir, e felizmente diversos deles foram chamados a serem profetas para o povo, e grande parte de suas palavras foram preservadas para nós." (p. 77.)

Aos judeus de sua própria época, disse Jesus: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se." (João 8:56.) Outros o viram igualmente e profetizaram a respeito dele (Veja Jacó 4:4-5; Atos 3:21--24; Helamã 8:16-18).

(B-8) Conclusão

O Élder John A. Widtsoe resume o papel dos profetas nestas palavras:

"O profeta é um mestre da verdade conhecida; o vidente é um discernidor da verdade oculta; o revelador é um portador de nova verdade. Em seu sentido mais lato e o mais usado, o título de profeta inclui os demais títulos, tornando-o mestre, discernidor e portador da verdade.

"Aquele que porta o título de profeta e aqueles que o apóiam como tal, são, acima de tudo, crentes em Deus e no divino plano de salvação para a família humana; e, em segundo lugar, comprometem-se a levar a cabo os propósitos do Onipotente. Acreditam que os filhos dos homens são capazes de aceitar a verdade e obedecer a ela. Se assim não fosse, o título de 'profeta, vidente e revelador' seria inócuo, palavras vazias. Como é, são toques de clarim da Igreja de Cristo para o mundo que caminha nas confusas sombras da má compreensão." (*Evidences and Reconciliations.* pp. 258-59.)

Elias e o Poder Selador do Santo Sacerdócio

5

(5-1) Introdução

O que você pensaria de um homem que tivesse o poder de levantar os mortos, invocar fogo do céu, fazer os céus reterem a chuva, e tornar inexaurível uma panela de farinha?

Elias era um homem assim, um homem poderoso, fazedor de milagres, um profeta tão digno, que foi transladado e tirado da terra num carro de fogo.

Não surpreende, pois, que se tornasse um dos grandes heróis da história de Israel. Como também não é de admirar reservarem-lhe, nas casas judaicas, um lugar à mesa nas festas da Páscoa, aguardando seu retorno conforme foi predito por Malaquias (veja Malaquias 4:5-6).

Esta designação trata das razões pelas quais Elias é um dos maiores profetas de todos os tempos, e por que foi rejeitado pelo povo de sua própria época.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários, a seguir, como auxílio enquanto lê e estuda I Reis 17 a II Reis 2.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE I REIS 17 a II REIS 2

(5-2) I Reis 17:1. O Que Significa Tesbita?

Neste versículo, Elias é chamado de "o tesbita, dos moradores de Gileade". Alguns estudiosos dizem que Elias veio de Tisbé, na Alta Galiléia. Adam Clarke sugere um lugar diferente. Segundo ele, Elias veio de Gileade, além do Jordão, da terra dada à tribo de Gade. Seja qual for a resposta correta, está claro que o título de *tesbita* se refere ao lugar de onde Elias veio.

(5-3) I Reis 17:1. Elias Sela os Céus pelo Poder do Sacerdócio

O Élder Joseph Fielding Smith encontrou um significado todo especial no versículo primeiro:

"Elias aparece primeiramente no capítulo 17 de I Reis, quando se apresenta diante do rei e diz: 'Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra.'

"Há algo muito significativo nessa proclamação. Quero que o capteis. Acampanhai-me novamente com atenção: 'Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá *senão segundo a minha palavra.*' A razão de eu dar tanta ênfase a isso, é incutir-vos o poder selador pelo qual Elias tinha capacidade de fechar os céus, para que não houvesse chuva nem orvalho até que ele falasse." (*Doutrinas de Salvação,* vol. II, p. 102.)

(5-4) I Reis 17:3. Onde Fica o Ribeiro Carite?

"Não sabemos qual dos tributários do Jordão seria o ribeiro Carite, mas, evidentemente, era um local obscuro e isolado, onde Elias podia esconder-se sem perigo de ser descoberto acidentalmente por soldados, pastores ou passantes. Era também um local desolado, sem vida animal; assim, Elias dependia totalmente do Senhor para o seu sustento." (W. Cleon Skousen, *The Fourth Thousand Years,* p. 336.)

(5-5) I Reis 17:4, 6. Quem Alimentava Elias?

Alguns estudiosos entendem que a palavra *corvos* é um erro de tradução, e que o certo seria mercadores ou negociantes. Outros eruditos discordam. Insistem em que a tradução do termo hebraico está certa. O fato de Elias manter-se escondido, torna improvável que fosse procurado duas vezes ao dia por mercadores; além do que, o tom do autor dá a perceber tratar-se de um acontecimento milagroso, e não uma interação normal entre Elias e outros homens.

(5-6) I Reis 17:9. A Viúva de Sarepta

Sarepta ficava no litoral mediterrâneo, entre Tiro e Sidom, no atual território libanês e que então pertencia à Fenícia, fora das fronteiras de Israel. A viúva dispunha apenas de um pouco de farinha para fazer uma espécie de panqueca. A mencionada panela devia ser um pote de barro.

O pedido de Elias para que lhe desse de comer não foi um sinal de egoísmo, antes uma prova da fé que a mulher possuía. Como passou pela prova, a promessa de Elias, de que nem a farinha nem o azeite acabariam, cumpriu-se. Essa viúva não só satisfez suas próprias necessidades em tempos muito difíceis, como foi um exemplo de grande fé para os outros. Tentando abrir os olhos de seus compatriotas tão preconceituosos, Jesus falou dessa mulher sidônia que obedecera ao mandamento de Deus de alimentar o seu profeta. "Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome; e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva." (Lucas 4:25-26.)

(5-7) I Reis 17:17-24. Elias Levanta Mortos

É o quarto milagre, mencionado neste capítulo, que Elias fez pelo poder de seu sacerdócio. Primeiro causou a seca com sua palavra (vers. 1); depois foi alimentado por corvos (vers. 6); a seguir, fez que não se acabassem os suprimentos da viúva (vers. 13-16). Então operou outro

grande milagre pelo poder de Deus. As palavras da viúva (veja vers. 18) eram mais um pedido de socorro que acusação. Na verdade, ela queria dizer: "Pensei que abrigar um profeta me daria bênção e proteção; em vez disso, minha casa foi atingida pela tragédia."

(5-8) I Reis 18:1-16. Elias É Enviado ao Encontro de Acabe

Obadias era o tesoureiro do rei ou administrador da sua casa. Como tal, cabia-lhe marcar as audiências do amo. Foi por isso que Elias lhe pediu que providenciasse um encontro para ele com o rei Acabe. O fato de o rei e seu principal auxiliar terem de sair pessoalmente em busca de capim, mostra que a situação era realmente crítica.

Acabe sabia muito bem que Elias era o culpado dessa situação calamitosa, por isso andava à procura dele. Aparentemente tinha considerável poder e autoridade entre as nações vizinhas, pois conseguiu fazê-las jurar que não o estavam escondendo, nem conheciam seu paradeiro (veja vers. 10). Vez por outra, alguém punha os olhos no profeta; mas, quando o comunicava, Elias já não estava mais lá ao chegar Acabe. Então Acabe matava o informante. O temor de Obadias de que Elias desaparecesse outra vez, era causado pelo conhecimento de que Acabe não hesitaria em executá-lo, se deixasse de entregar o profeta (veja os vers. 12-16). Elias promete a Obadias que aparecerá diante de Acabe (vers. 15).

Se esse Obadias que "temia muito ao Senhor" (vers. 3), é o autor do livro do Velho Testamento do mesmo nome, não sabemos, mas é duvidoso.

(5-9) I Reis 18:17-18. Quem Perturba Israel?

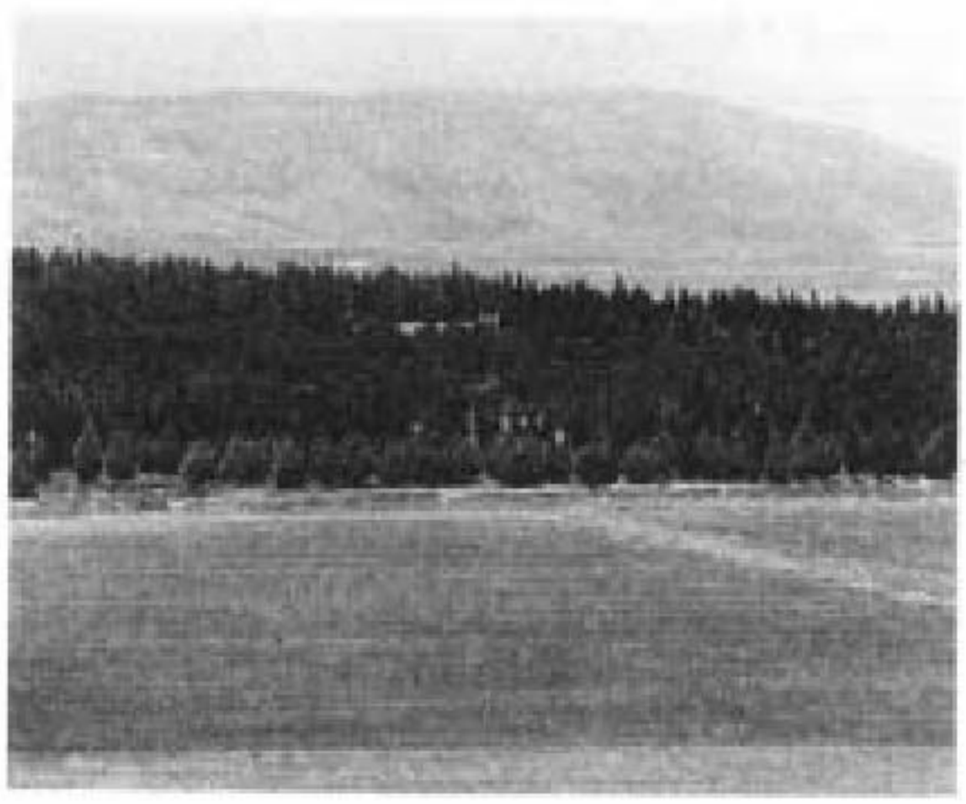
Estes versículos têm inspirado muitos sermões, pois os ímpios costumam culpar os outros por seu infortúnio. Elias não tinha poder pessoal para causar a seca, era apenas agente do Senhor. Acabe e sua política eram a verdadeira causa dos problemas de Israel, mas o rei recusava-se a aceitar tal responsabilidade.

(5-10) I Reis 18:19. O Monte Carmelo

O Monte Carmelo é uma cadeia de colinas com cerca de quarenta e oito quilômetros, que se estende na direção sudeste para noroeste. Suas vertentes meridionais ficam muito próximas à extremidade noroeste do grande Vale de Jezreel, e sua ponta nordeste projeta-se no Mediterrâneo, na costa setentrional da moderna Israel (veja "Palestina do Velho Testamento" na seção de Mapas). Elevando-se abruptamente quinhentos e cinqüenta metros acima do nível do mar, é um monte impressivo e tornou-se sinônimo de beleza. É mencionado figurativamente nesse sentido em Doutrina e Convênios (veja D&C 128:19).

(5-11) I Reis 18:21. "Até Quando Coxeareis entre Dois Pensamentos?"

Clarke oferece este comentário a respeito da indecisão de Israel: "Literalmente (a frase quer dizer): 'Por quanto tempo esperais ficar saltando sobre dois galhos?' É uma metáfora tirada dos pássaros que ficam pulando de galho em galho, sem saber em qual ficar. Talvez a idéia de *coxear* por causa de *defeito* não deva ser ignorada. Eles eram *coxos*, não conseguiam andar direito; tinham medo de Jeová, por isso não conseguiam abandoná-lo de vez; temiam o rei e a rainha, e por isso pensavam ser *obrigados* a abraçar a religião estatal. A consciência proibia-lhes fazer o primeiro; o temor ao homem persuadia-os a fazer o segundo; mas em nenhuma das duas coisas agiam com o coração; e nessas alturas, estavam indecisos, aguardando uma oportunidade favorável para se decidirem. Agora se lhes dava essa oportunidade, pela misericórdia de Deus." (*Commentary,* 2:457.)



Monte Carmelo

(5-12) I Reis 18:22-24. O Desafio

O confronto proposto por Elias deve ter agradado aos profetas de Baal, pois, se existia algum deus capaz de mandar fogo do alto, certamente seria o deus deles, o "Deus-sol". Aos quatrocentos e cinqüenta sacerdotes de Baal, somaram-se os quatrocentos sacerdotes de Astarte, ou Vênus, adorada por Jezabel. Elias faz menção ao número dos profetas de Baal em contraste com o número de profetas do Senhor (ver. 22).

(5-13) I Reis 18:25-29. Quanto Tempo os Sacerdotes de Baal Ficaram Invocando Seu Deus? Por que?

As palavras zombeteiras de Elias, registradas no versículo 27, deram motivo a um novo esforço frenético dos sacerdotes de Baal. Elias dizia de fato: "Gritai mais alto; se ele *é* um deus, há de ouvi-los. Mas quem sabe esteja viajando, ou caçando ou talvez dormindo." Tais sarcasmos mantiveram os sacerdotes de Baal em ação o dia inteiro. Comenta Clarke: "*Desde a manhã até ao meio-dia.* Parece que os sacerdotes de Baal passaram o dia inteiro em seus ritos desesperados. O tempo é dividido em dois períodos: 1. Desde a manhã até ao meio-dia; tempo gasto na preparação e oferta de sacrifício, e em graves súplicas pelo fogo celestial. Ainda assim não houve resposta. E ao *meio-dia*, Elias começou a zombar deles e ridicularizá-los, o que os induziu a recomeçarem tudo. 2. Prosseguiram do *meio-dia... até que a oferta de manjares se oferecesse* (isto é, até a hora do sacrifício vespertino), saltando, retalhando-se com suas facas, misturando o próprio sangue com o do sacrifício, orando, bradando e agindo da maneira mais desvairada." (*Commentary,* 2:457.)

(5-14) I Reis 18:28. Por Que os Sacerdotes de Baal Se Feriam, ao Invocarem Seu Deus?

Aparentemente achavam que essa autodegradação chamaria a atenção do deus deles, lhe agradaria e provaria sua sinceridade. Um conhecido autor muito viajado,

descreve atos extravagantes bastante semelhantes que observou em Gaza, nos tempos modernos. Falando dos *galli*, um grupo de imitadores masculinos ou femininos automutiladores semelhantes aos sacerdotes de Astarte, diz ele:

"'Um corneteiro ia à frente deles, anunciando sua chegada nas aldeias, terreiros de fazenda ou ruas das cidades com floreios em seu instrumento — um chifre curvo. Os *galli* mendicantes seguiam um líder em fantástico cortejo, tendo um asno no meio, que carregava o saco de esmolas e uma imagem velada da deusa. Trajavam roupas femininas de diversas cores; as faces e olhos pintados como os de uma mulher e a cabeça envolta num turbante de linho ou seda. Com os braços desnudos até os ombros, dançavam ao longo das ruas ao som de música impetuosa, segurando grandes espadas e alabardas com azorragues para se flagelarem, nas mãos, fazendo um barulho infernal com matracas, pífaros, pratos ou timbales. Chegando a um terreiro de fazenda, iniciavam sua delirante encenação. Com um uivo selvagem, punham-se a correr um atrás do outro, em círculos, com a cabeça abaixada e os cabelos soltos arrastando pelo pó. Dentro em pouco, começavam a morder os braços e depois a se golpearem com as espadas de dois gumes.'...

"A seguir, vinha nova cena. 'Um deles, o líder dessa loucura toda, começava a profetizar com suspiros e gemidos, lamentando em altos brados seus pecados passados, que agora desagravaria flagelando a carne. Tomava então um azorrague com nós e flagelava as costas, lanhando-se igualmente com a espada até fazer o sangue correr.'" (Conningham Geikie, *Hours with the Bible,* 3:399-400.)

(5-15) I Reis 18:33-35. Por Que Elias Fez Derramar Água sobre o Altar?

Os sacerdotes de Baal eram tão inescrupulosos, que acendiam dissimuladamente fogo debaixo dos altares para dar a impressão de que os sacrifícios se inflamavam espontaneamente. Um autor antigo diz "ter visto debaixo dos altares pagãos covas abertas no chão que se comunicavam com o topo do altar por meio de chaminés. Escondendo fogo nas covas, este se comunicava pelas chaminés, inflamava a lenha em cima do altar e consumia o sacrifício; e assim induziam o povo simplório a acreditar que o sacrifício era consumido por fogo milagroso". (Clarke, *Commentary*, 2:459.)

Elias indubitavelmente encharcou o altar e o sacrifício com água, visando tanto os sacerdotes como o povo. Queria convencê-los de que não haveria nenhum truque, e provar-lhes a manifestação do poder do Senhor. Foi um gesto destemido e dramático que demonstrava sua absoluta confiança no poder do verdadeiro Deus.

(5-16) I Reis 18:38. De Que Espécie Foi Esse Fogo do Senhor?

"O fogo proveniente de Jeová não foi uma centelha natural de raio, a qual não seria capaz de produzir aquele efeito, mas um fogo milagroso caído do céu, como em I Crônicas 21:26; II Crônicas 7:1 (veja em Levítico 9:24), cuja origem sobrenatural se manifestou no fato de que consumiu não apenas o sacrifício com a pilha de lenha sobre o altar, mas queimou igualmente... as pedras do altar e a terra amontoada para formar um fosso, e consumiu a água dentro dele. Com este milagre, Jeová não só reconhecia Elias como seu servo e profeta, mas provou ser o Deus vivo, a quem Israel devia servir; de modo que todo o povo presente caiu sobre o rosto em adoração, como já haviam feito uma vez, a saber, na consagração do altar em Levítico 9:24, confessando: 'Jeová é Deus.'" (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:249.)

(5-17) I Reis 19:2-8. Elias Foge de Jezabel

Estes versículos mostram o poder e maldade de Jezabel. Mesmo depois do fogo milagroso caído do céu, essa mulher só sentia ódio e jurou que se vingaria, tirando a vida de Elias. Este então fugiu, primeiro para o território de Judá (Berseba), e a seguir para o Monte Horebe (ou Sinai), duzentos e quarenta quilômetros mais ao sul.

Elias jejuou ou foi alimentado pelo Senhor durante esse período. Se Elias realmente ficou sem comer durante quarenta dias, conforme sugere o versículo 8, então viveu uma experiência semelhante à de Moisés (veja Êxodo 24:18; 34:8; Deuteronômio 9:9-25) e à do Salvador (veja Mateus 4:2). E assim como Moisés no Sinai, Elias recebeu ali revelações.

Deve ter sido grande a solidão de Elias nesse período. Perseguido pelos homens, sentia-se o único profeta fiel que restava em Israel, e vivia oculto numa caverna. Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Lá chegando, o Senhor o chamou e perguntou o que fazia ali; e em sua dor, por causa da dureza do coração do povo, expôs a situação ao Senhor, que só ele permanecia fiel e procuravam tirar-lhe a vida. O Senhor, porém, mostrou-lhe que ainda restavam outros fiéis a ele, mesmo sete mil." (*Doutrinas de Salvação,* vol. II, p. 106.)

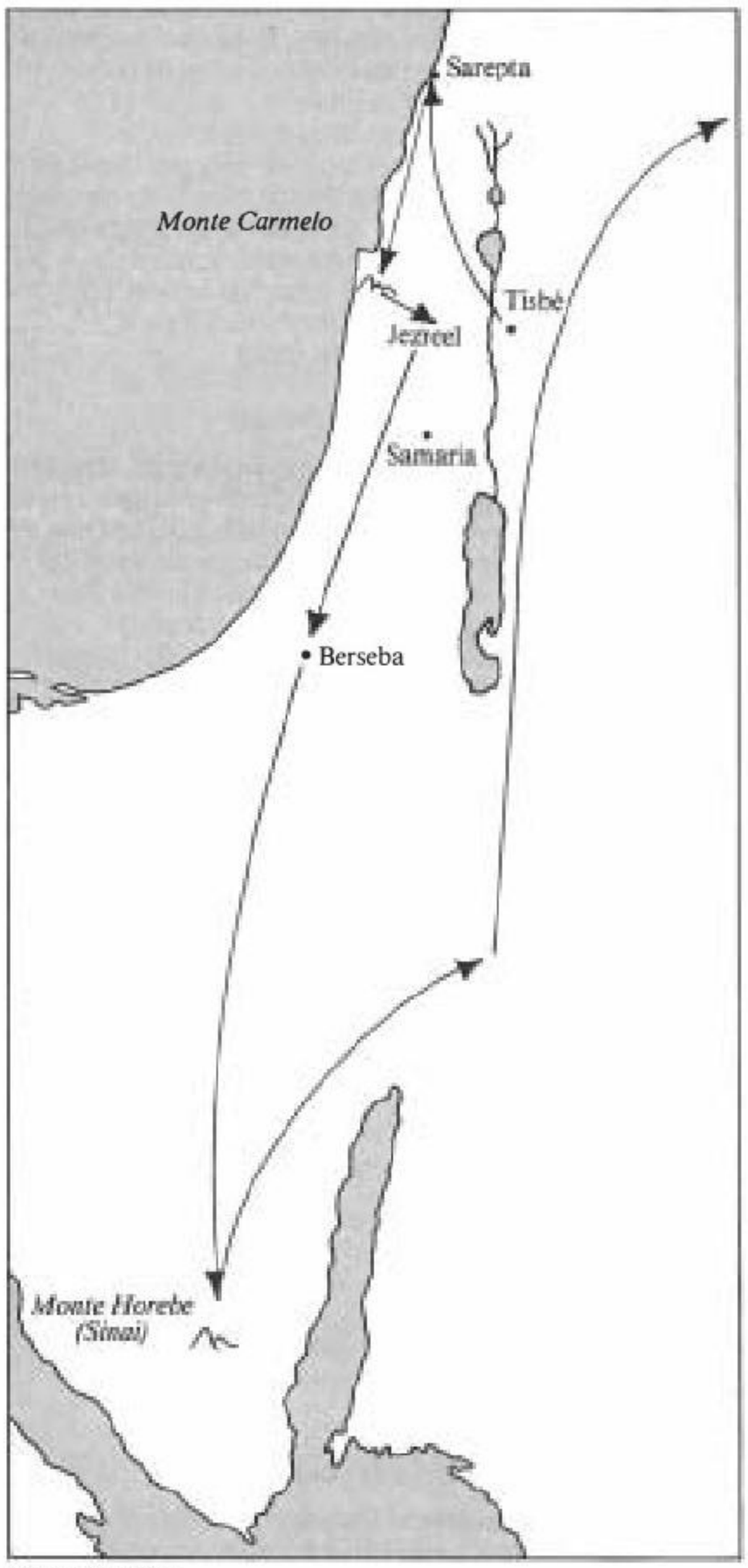
Aqueles que ouvem a voz do Senhor, sabem que ela não está no estrondo que fende os montes e as penhas (vers. 11), tampouco no fogo, mas na "voz mansa e delicada" que fala ao coração do homem. Ouvindo essa voz mansa e delicada, Elias, "saiu" para conversar com o Senhor (vers. 13). Encorajado, voltou a pedido do Senhor para terminar sua missão. Como sucessor de Elias, foi escolhido Eliseu.

(5-18) I Reis 19:4-16. Por Onde Andou Elias?

O mapa a seguir mostra as andanças de Elias, desde que deixou o Ribeiro Carite até chegar a Damasco, na Síria, onde ungiu um rei terreno num país estranho. Tal mapa nos dá uma idéia da extensão do seu ministério.

(5-19) I Reis 19:15. Jeová, o Deus de Muitas Nações

Este versículo mostra que Deus e os profetas de Israel influenciaram outras nações além dela. Nada mais se sabe a respeito das circunstâncias que possibilitaram a Elias ungir um rei sírio.



Jornadas de Elias

(5-20) I Reis 19:17. A Quem Eliseu Matou?

Não existe registro de que Eliseu haja matado quem quer que seja. Esta passagem talvez queira dizer que Eliseu profetizaria a morte de certas pessoas. O registro bíblico, naturalmente, é apenas fragmentário na melhor das hipóteses, e os pormenores do mencionado incidente podem ter-se perdido.

(5-21) I Reis 19:19-21. Doze Juntas de Bois

Eliseu devia ser muito abastado para estar arando com doze juntas de bois, pois cada junta puxava um arado que era conduzido por um servo. E a matança de dois bois indica igualmente riqueza. A consumação da carne e queima do equipamento simboliza a rejeição de bens mundanos por Eliseu, ao preparar-se para seguir Elias e fazer o considerável sacrifício material ao aceitar o chamado profético.

(5-22) I Reis 19:19. O Que Era o Manto do Profeta Colocado sobre Eliseu?

Nos dias de Elias, qualquer casaco ou agasalho era chamado de manto ou capa.

"Aproximando-se do arado junto do qual se encontrava Eliseu, o profeta simplesmente tirou sua capa grosseira e a colocou sobre os ombros de Eliseu. Este, embora assombrado, parece ter percebido imediatamente o sentido exato desse gesto simbólico. Estava sendo designado para o chamado profético e escolhido para futuro sucessor de Elias. Não houve nenhuma discussão ou persuasão para convencer Eliseu a aceitar o chamado. Não foi necessário. Ele era um dos sete mil escolhidos mencionados pelo Senhor, que não se havia curvado a Baal, mas conservado o Santo Sacerdócio de Deus, aceitando com entusiasmo a disciplina e obediência requerida para tal chamado." (Skousen, *Fourth Thousand Years,* p. 359.)

Desse simples ato, a frase "manto do profeta" assumiu o sentido de chamado e ofício do profeta.

(5-23) I Reis 20:11. "Não Se Gabe Quem Se Cinge"

É o mesmo que dizer: "Não se gabe do feito antes de fazê-lo." A imagem deriva do ato de arrear animais de trabalho. Seria fácil um boi gabar-se do quanto consegue arar, enquanto está sendo arreado pela manhã; isto seria válido apenas depois do trabalho feito, isto é, quando está sendo desarreado.

(5-24) I Reis 20, 22. Guerras com a Síria

Estes capítulos descrevem duas guerras distintas entre Israel e Síria. Israel ganhou a primeira, mas perdeu a segunda.

(5-25) I Reis 20:28. O Que Significa a Frase: "O Senhor É Deus dos Montes e Não Deus dos Vales"?

"Parece aludir a uma opinião prevalecente entre todas as nações pagãs que as diversas partes da terra têm diferentes divindades. Eles tinham deuses para as matas, para os montes, para os mares, para os céus e para as regiões baixas. Os sírios aparentemente tinham a impressão de que Jeová era especialmente o Deus dos montes; mas ele provou-lhes que governava tudo." (James M. Freeman, *Manners and Customs of the Bible,* p. 165.)

(5-26) I Reis 20:38-43. Decretada a Morte de Acabe

Em seu encontro com o profeta do Senhor. Acabe decreta, sem o saber, sua própria morte. A profecia cumpriu-se na batalha seguinte com os sírios (veja I Reis 22:34-35). Foi sua recompensa por não matar Benadade conforme o Senhor ordenara.

(5-27) I Reis 21:2-24. A Vinha de Nabote

A proposta de compra da vinha de Nabote pode parecer justa, à primeira vista, mas Nabote não podia vendê-la. Sua terra era herança de seus antepassados, e a lei de Moisés não permitia a venda de propriedade herdada, exceto em caso de extrema penúria, e mesmo assim, só podia ser vendida ou hipotecada até o ano do jubileu, quando seria reclamada sua devolução. Acabe queria adquirir a propriedade em caráter permanente. Daí a resposta de Nabote: "Guarde-me o Senhor" (vers. 3), isto

Tel Jezreel, o palácio de inverno de Acabe, sobranceiro ao Vale de Jezreel.

é, "O Senhor mo proibe". A indignação de Acabe diante da recusa (veja vers. 4), dá uma idéia do seu caráter. O rei já possuía um quinto das terras de Israel, mas, mesmo assim, não se conformava com não conseguir tudo o que queria.

Estes versículos mostram também como Jezabel, esposa de Acabe, manipulava os negócios do marido sem o mínimo escrúpulo (vers. 16). O termo "filhos de Belial" era uma designação genérica aplicada a praticamente todas as pessoas maldosas, aos mentirosos, ladrões e assassinos. Repare como o castigo decretado para Acabe e Jezabel condiz perfeitamente com o caráter deles (veja vers. 19, 23).

(5-28) I Reis 21:27-29. Os Pecados dos Pais e os Filhos

Por causa de sua vida ímpia, o Senhor profetizou que Acabe perderia sua posteridade (veja I Reis 21:21). Os versículos 27 a 29 mostram a relação entre o arrependimento e as conseqüências do pecado. Devido ao arrependimento de Acabe, o "mal" foi adiado até o filho dele ser rei.

(5-29) I Reis 22:2-16. Acabe e Josafá

A amizade de Acabe, rei de Israel e Josafá, rei de Judá, talvez tenha sido resultado do casamento de Jorão, filho deste, com Atália, filha de Acabe. Essa amizade não agradava ao Senhor, o qual repreendeu severamente Josafá por incentivá-la. (Veja II Crônicas 19:1-3.)

Acabe e Josafá estudavam se deviam ou não aliar-se para combater os sírios. Os falsos profetas ou conselheiros de Acabe diziam que sim, mas Mica, o profeta de Deus, dizia que não. Suas palavras no versículo 15: "Sobe, e serás próspero" foram ditas com sarcasmo. Era como se dissesse: "Todos os teus falsos profetas predisseram sucesso. Tu queres que eu diga o mesmo, então digo. 'Sobe, e prosperarás.'" Seu sarcasmo destinava-se a mostrar ao rei o que era contrário ao verdadeiro conselho de Mica. Daí a resposta do rei no versículo 16.

(5-30) I Reis 22:23-24. O Senhor de Fato Colocara o "Espírito de Mentira" nos Profetas de Acabe?

O Senhor não coloca o espírito da mentira em nenhum homem. Conforme explica Clarke, essa expressão hebraica quer dizer que o Senhor "havia *permitido* que o espírito da mentira influenciasse os profetas. É necessário voltar a lembrar ao leitor que as escrituras representam repetidamente Deus como *fazendo* o que, no curso de sua providência, apenas *permite* seja feito? Nada pode ser feito no céu, na terra ou inferno que não seja por sua imediata *energia* ou *permissão*. É por isto que as escrituras falam assim." (*Commentary,* 2:476.)

(5-31) I Reis 22:34. O Que Significa "Entre as Fivelas e as Couraças"?

Todo guerreiro antigo usava uma couraça. Para matá-lo, a flecha precisava passar nas frestas de junção das peças da couraça.

(5-32) II Reis 1:1. Quem Eram os Moabitas que Se Revoltaram contra Israel depois da Morte de Acabe?

Os moabitas ocupavam o território a leste do Mar Morto. Eram descendentes de Ló (veja Gênesis 19:37). Anos antes, haviam sido conquistados por Davi junto com os amonitas, igualmente descendentes de Ló, e que ocupavam o território ao norte de Moabe. Os moabitas viam agora uma oportunidade de romper com os israelitas e estavam decididos a aproveitá-la. Mesa, o rei deles, tinha tamanho orgulho da rebelião moabita, que escreveu a respeito dela numa grande rocha negra, descoberta pelos arqueólogos. Nessa rocha, encontram-se mais pormenores do que o registrado na Bíblia. Mesa fala ali da anexação de centenas de cidades ao seu reino e de como construiu reservatórios, aquedutos e fortes.

(5-33) II Reis 1:3. Quem É Baal-Zebu?

"Este cognome de Satanás identifica sua posição como príncipe ou chefe dos demônios. É o mesmo nome dado a um antigo deus pagão (II Reis 1:3). Em sua rebeldia contra a luz, os antigos judeus aplicaram o nome de *Belzebu* a Cristo (Mateus 10:25), além de dizerem que ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu (Mateus 12:22-30)." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 75.)

(5-34) II Reis 1:8. Descrição de Elias

A descrição: "Era um homem vestido de pelos" quer dizer que o profeta usava um traje grosseiro, provavelmente tecido com pelos de cabra ou camelo. Talvez até usasse a própria pele de um animal (veja Hebreus 11:37).

(5-35) II Reis 1:9-14. A Destruição Desses Soldados Foi um Ato Cruel?

"Algumas pessoas têm acusado o profeta de destuir esses homens fazendo cair fogo do céu. Elas não levam em conta que *Elias* não tinha mais poder de fazer cair fogo dos céus do que *elas. Unicamente* Deus podia fazê-lo; e como ele é *justo* e *bom*, não teria destruído aqueles homens sem *motivos suficientes* para justificar seu ato. Não foi para *agradar Elias* nem para *satisfazer qualquer laivo de vingança* que Deus agiu assim; foi para demonstrar seu *poder* e *justiça*. Nenhuma súplica de Elias conseguiria induzir Deus a fazer uma coisa intrinsecamente *errada;* Elias não teve parte alguma na coisa. Deus simplesmente o induzia a *anunciar*, nessas ocasiões, o que ele próprio decidira *fazer. Se eu sou homem de Deus,* isto é, tão certo como eu sou um homem de Deus, *fogo há de descer do céu para consumir a ti e os teus cinqüenta.* Este é o sentido literal do original,

mostrando que as palavras de Elias eram meramente *assertivas* e não *imprecatórias*.'' (Clarke, *Commentary*, 2:482.)

(5-36) II Reis 1:17. Jorão e Jeorão

Os dois eram contemporâneos: Jorão, filho de Acabe, no Reino do Norte; e Jeorão, também chamado de Jorão, filho de Josafá, no Reino do Sul.

(5-37) II Reis 2. Por Onde Andaram Elias e Eliseu?

Este capítulo mostra que Elias e Eliseu viajaram bastante durante esse período. Veja no mapa a seguir por onde andaram.

Jornadas de Elias e Eliseu

(5-38) II Reis 2:8. A Travessia do Jordão com Elias

Eis aqui outro milagre operado pelo sacerdócio de Elias. Ele dividiu ou ''feriu'' as águas do Jordão. E levou esse mesmo poder do sacerdócio, e as chaves para exercê-lo, a Pedro, Tiago e João no monte da transfiguração (veja Mateus 17:1-13; Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 154).

(5-39) II Reis 2-11. Elias Foi Realmente Levado ao Céu?

A palavra *céu* tem mais de um sentido. Às vezes é usada para designar o firmamento; outras, refere-se à glória celestial. Elias foi tirado da terra como ser transladado, mas não levado à glória celestial. O Profeta Joseph Smith ensina:

''Muitos supunham que a doutrina da transladação pregava que os homens eram levados imediatamente à presença de Deus e a uma plenitude eterna, essa idéia, porém, é falsa. O lugar onde habitam é segundo a ordem terrestre e, a fim de que fossem anjos ministradores em muitos planetas, Deus separou um lugar para esses indivíduos que, todavia, não alcançaram uma plenitude tão grande como os que ressuscitaram dos mortos. 'Uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição.' (Hebreus 11:35.)

''Era evidente que havia uma ressurreição melhor, pois, do contrário, Deus não a teria revelado a Paulo. Em que sentido se pode dizer uma melhor ressurreição? Essa distinção é feita entre a doutrina da ressurreição e da transladação; pela transladação, obtém-se alívio para os tormentos e dores do corpo, mas sua existência será prolongada apenas enquanto duram as obras e labutas do ministério; só depois poderão entrar em tão grande descanso e glória.'' (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 166.)

(5-40) II Reis 2:14. O Manto de Elias

A capa ou manto de Elias era símbolo de sua autoridade. Sua posse simboliza que a autoridade de Elias passara agora para Eliseu (veja Notas e Comentários sobre I Reis 19:19).

(5-41) II Reis 2:20. O Sal Purifica a Água?

A utilização de sal torna esse milagre ainda maior, visto que o sal costuma estragar a água, em lugar de purificá-la.

(5-42) II Reis 2:23-24. Eliseu Deve Ser Culpado pela Morte Desses Rapazes?

Para responder a esta pergunta, considere estas interpretações:

1. O termo traduzido como ''rapazes pequenos'' significa jovem em comparação a velho, podendo ser interpretado não só como *criança* mas também como *moço*, no sentido de servo ou alguém qualificado para lutar.

2. A idéia termina no versículo 24, com a frase: ''e os amaldiçoou no nome do Senhor.'' A seguir, o versículo afirma que duas ursas saíram da mata. A dedução de que Eliseu estivesse dirigindo as ursas não pode ser correta. Clarke sugere: ''Mas não é possível que aqueles *quarenta e dois* fossem um grupo de jovens infelizes que, trabalhando na mata, tivessem matado as *crias* das *ursas* que agora os perseguiam e atacavam pelo que haviam feito? Já ouvimos falar da ferocidade de *uma ursa privada de seus filhotes* (veja II Samuel 17). A menção a *ursas* dá certa plausibilidade a essa conjetura; e, possivelmente, quando esses rapazes estavam insultando o profeta, as ursas, seguindo seus rastros, atacaram-nos naquele exato momento, fazendo a providência de Deus que assim acontecesse, para dar aparência de causa divina a uma conseqüência natural. Se a conjetura for certa, as ursas estavam preparadas para cumprir a maldição do profeta pela perda sofrida, e a justiça de Deus as guiou para que fosse punida a maldade que acabara de ser cometida.'' (*Commentary*, 2:486.)

PONTOS A PONDERAR

(5-43) Os Profetas Vivos e Mortos

As leituras deste capítulo referiram-se a dois profetas, Elias e Mica, cujo conselho não agradou a Acabe. Embora Josafá desgostasse do conselho recebido por ele e Acabe, este continuava não querendo consultar Mica, que se negava a dizer coisas que lhe agradassem (I Reis 22). Por não gostar do que os profetas diziam dele, Acabe os perseguia.

Agora, entretanto, Elias é honrado no mundo inteiro por judeus, cristãos e muçulmanos, como um dos maiores profetas da história.

Será mais fácil crer num profeta morto, porque seus conselhos se dirigiam mais diretamente a outros tempos? Diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Parece fácil acreditar nos profetas que já se foram e supor que cremos e seguimos os conselhos dados a outros povos e em circunstâncias diferentes. Mas, a maior prova com que nos defrontamos, como aconteceu em todas as épocas em que houve um povo do Senhor na terra, é se daremos atenção às palavras de seus oráculos vivos e seguiremos seus conselhos e direção, de acordo com o nosso tempo e época.

'Somos filhos de Abraão, disseram os judeus em coro.
Seguiremos nosso Pai, e herdaremos seu tesouro.
Mas de Jesus, nosso Senhor, uma censura se fez ouvir:
Sois filhos daquele, a quem vos apraz seguir.
Fôsseis filhos de Abraão, e seu caminho haveríeis de trilhar,
Aos guilhões do pai da ira, poderíeis então escapar.
'Temos os profetas antigos, e Moisés, vidente sem par.
Seus ditos, como ouro e prata, saberemos guardar.
Mas ouviu-se a voz sensata, de Jesus, nosso irmão:
Se para Moisés vos voltais, a ele atentai então.
Só assim podereis esperar, recompensas de grande valor,
Pois ele anunciou na terra, a vinda e obra do Salvador.

'Temos Pedro e temos Paulo, para em seus passos andar;
Dizem muitos dos devotos ao seu Deus adorar.
Mas também diz aquele, de vivos e mortos o Senhor:
Nas mãos dos profetas e mestres atuais, as chaves do
Reino entreguei.
Para eles voltai-vos agora, se quiserdes agradar vosso Rei.'
— Bruce R. McConkie."

("Deus Preordena seus Profetas e seu Povo", *A Liahona,* novembro de 1974, p. 37.)

Às vezes, os santos modernos caem na mesma armadilha da antiga Israel. Você já não ouviu pessoas exaltarem os ensinamentos de Joseph Smith, mas resmungarem e criticarem líderes atuais da Igreja por causa de alguma declaração ou posição contrárias às idéias ou preferências pessoais delas? Dizemos que honramos aos profetas, mas mantemos um diário, cultivamos uma horta ou estudamos as escrituras? Alguns leitores do Velho Testamento costumam sacudir tristemente a cabeça por causa daquele povo orgulhoso e rebelde. O grande valor, porém, de estudarmos esta obra está no padrão exato que nos fornece para avaliar nossa própria conduta.

(5-44) Quem É que Perturbava Israel?

Lembra-se do diálogo de Acabe e Elias, no fim da seca de três anos? Acabe pergunta ao profeta: "És tu o perturbador de Israel?", ao que Elias replica: "Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor..." (I Reis 18:17-18.)

Elias não tinha poder, pessoalmente, para provocar uma seca, invocar fogo dos céus, causar o fim de Acabe e sua casa, ou punir ou destruir Israel. Era simples instrumento nas mãos do Senhor. Foi a iniqüidade de Israel que provocou o caos e a calamidade. Em certos casos, o Senhor interveio para punir diretamente. Em outros, simplesmente deixou que as leis que dera ao mundo (veja D&C 88:42) seguissem seu curso. Elias sabia o que profetizava só por ser a pessoa escolhida para fazê-lo. Quem pode pensar que a idolatria é capaz de levar o povo a violar tantas outras leis como o fez nos dias de Elias?

É fácil olhar para trás e perceber a tolice de Acabe, Jezabel e dos israelitas volúveis. Mas, e hoje? Os homens não continuam vacilando entre servir a Deus e seguir o demônio? Não continuam querendo ouvir apenas coisas boas sobre suas decisões erradas? Não tendem a culpar os outros por seus problemas na vida? Ou será que aprenderão a verdade eterna, que o homem colhe exatamente aquilo que semeou? "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna." (Gálatas 6:8.)

Diz o Élder Bruce R. McConkie que "a maior necessidade do mundo de hoje não é a de um profeta mandado pelo Senhor para revelar seu intento e vontade. Isso ele já fez; nós temos um profeta; somos guiados por muitos homens que têm o espírito de inspiração. A grande necessidade atual é que os homens tenham um ouvido atento e sigam as palavras que vêm dos lábios dos profetas". ("Deus Preordena seus Profetas e seu Povo", *A Liahona*, novembro de 1974, p. 38.)

A Esperança Messiânica na Antiga Israel

C

(C-1) O Povo Judeu Acreditava na Promessa Escriturística de um Messias

Há séculos os profetas de Israel vinham profetizando a vinda de um Messias. De Adão a Malaquias, os profetas falavam ao povo do dia em que o Deus de Israel viria à terra num corpo mortal, para tornar-se o Salvador e Redentor. A profecia de Isaías ilustra o pensamento e sentimentos existentes entre o povo do convênio: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto." (Isaías 9:6-7.)

Mesmo assim, chegando o dia há tanto aguardado, a grande maioria dos judeus não só se recusou a ver o cumprimento das profecias, como de fato rejeitou o Messias. O povo havia caído em tão profunda treva espiritual, que não conseguia sequer perceber que a Luz do Mundo estava entre eles.

Diz o apóstolo João que Jesus era "a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo", mas, ainda assim, "o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu (seu próprio povo, os judeus), e os seus não o receberam". (João 1:9-11.)

A palavra *Messias* deriva do termo hebraico *Meshiach*, isto é, "ungido". O equivalente grego é *Christos;* ambos transmitem a idéia de alguém que é o ungido de Deus. A palavra hebraica *Yeshua* (*Jesus* no grego) significa "Salvador" ou "Libertador". As duas palavras juntas significam alguém ungido por Deus para salvar ou libertar o seu povo.

Dezenas de profecias anunciaram claramente a vinda desse Messias, e Jesus cumpriu todas elas. Então, por que os judeus o ignoraram e o rejeitaram como coisa sem valor? Aguardavam ansiosamente o futuro Messias, aquele que haveria de libertá-los; no entanto, crucificaram justamente aquele que cumpriu as palavras de todos os profetas. Por que? A resposta a esta pergunta encontra-se, em parte, no entendimento da esperança messiânica de Israel.

(C-2) O Povo Judeu Olhava para Além do Marco

Quando Jesus veio à terra, os judeus encontravam-se sob o jugo romano. Não era a primeira vez que uma outra nação dominava o país dos judeus, nem seria a última. Mas os judeus se ressentiam do domínio romano e consideravam os administradores gentios feitores severos. Nos anos de submissão aos grandes impérios, o conceito de libertador começou a assumir sentido político. O significado espiritual do futuro Messias foi sendo relegado a segundo plano, e os judeus passaram a ansiar por alguém que viesse com poder para livrá-los dos odiosos inimigos que os dominavam.

O povo passou a ver o Messias não como quem vinha expiar os pecados deles, mas alguém que os libertaria dos inimigos pela força física. Por que não conseguiam vê-lo como deviam? Explica um profeta do Livro de Mórmon: "Mas eis que os judeus eram um povo obstinado e desprezaram as palavras claras, mataram os profetas e procuraram coisas que não podiam compreender. Portanto, devido a sua cegueira, cegueira que lhes adveio por olharem para além do marco, terão que cair." (Jacó 4:14.)

Tropeçaram na própria "pedra sobre a qual poderiam edificar e ter um fundamento seguro". (Jacó 4:15.) O "marco" para além do qual olhavam era Cristo. Como ele não veio da maneira esperada por eles, nem desempenhou o papel que lhe haviam destinado, passaram a olhar para além dele em busca de outro. Assim, "ainda esperam pela vinda do Messias" (2 Néfi 6:13).

(C-3) A Esperança Messiânica Foi Ensinada desde o Princípio

Esperança messiânica é a expectativa de um Libertador Ungido. Era uma esperança muito real para a antiga casa de Israel e que remontava a um distante passado, mesmo ao conselho pré-mortal nos céus. Depois de explicar a necessidade de um redentor, o Pai Celeste perguntou: "A quem enviarei?" (Abraão 3:27.) Lúcifer respondeu: "Eis-me aqui, manda-me e serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá...; portanto, dá-me a tua honra." (Moisés 4:1.) Jeová respondeu: "Eis-me aqui, envia-me." (Abraão 3:27.) "Faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre." (Moisés 4:2.) Jeová foi o escolhido, e Lúcifer, com um terço dos filhos espirituais de Deus, rebelou-se contra a decisão do Pai. Em conseqüência disso, tornou-se o demônio, o qual, com todos os seus seguidores, foi precipitado dos céus para a terra (veja Apocalipse 12:7-9).

Adão foi então colocado na terra. Depois de sua queda e expulsão do Éden, Adão foi instruído acerca do Messias que viria redimir "toda a humanidade, mesmo tantos quantos quiserem" (Moisés 5:6-9). Posteriormente, a missão mortal do Filho de Deus foi mostrada a Enoque em visão (veja Moisés 7:47), e Enoque se regozija nestas palavras: "Abençoado é aquele através de cuja semente o Messias virá; porque disse: Eu sou o Messias, Rei de Sião, Rocha do Céu". (Moisés 7:53.)

(C-4) Jesus Seria como Moisés

A esperança messiânica foi perpetuada desde Enoque até Abraão, e de Abraão até Moisés. Moisés ensinava a seus irmãos: "O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis" (Deuteronômio 18:15).

Jesus identificou-se aos nefitas como o mesmo profeta de quem Moisés falara, dizendo: "Eis que eu sou aquele de quem Moisés falou, dizendo: O Senhor vosso Deus levantará para vós, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim" (3 Néfi 20:23).

(C-5) O Messias Ocuparia o Trono de Davi

Assim como Moisés, o Rei Davi de Israel seria um símbolo de Cristo. Foi dito que o Messias ocuparia o trono de Davi e julgaria a casa de Israel (veja Isaías 9:7). Jeremias disse: "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com que o nomearão: *O SENHOR JUSTIÇA NOSSA*." (Jeremias 23:5-6.)

(C-6) Por Que os Judeus Interpretam Mal a Profecia sobre o Libertador?

Com o decorrer dos anos e o não cumprimento da esperança messiânica, os judeus passaram a interpretar os ditos e escritos dos profetas erroneamente. Quanto mais caíam em apostasia, tanto menos compreendiam as profecias. Não é de admirar, porém, que passassem a ver somente os aspectos políticos do Messias, pois havia certa base escriturística para tal. Centenas de anos antes do nascimento de Cristo, Zacarias escreveu a respeito do dia em que o Senhor (Messias) combateria os inimigos dos judeus "como no dia em que pelejou no dia da batalha (em outros tempos)" (Zacarias 14:3). Ele descreve também Jerusalém sendo libertada com grande poder de todos os que se lhe haviam oposto (veja Zacarias 14:1-15). Isaías fala do Messias como tendo o principado (governo) sobre seus ombros (veja Isaías 9:6). Esta frase certamente sugere um reino político. E muitos outros profetas predisseram sua vinda em poder e glória.

Estudando as profecias minuciosamente, entretanto, surge uma imagem dual do Messias, sendo uma delas, a do "servo sofredor". Isaías 53 é um excelente exemplo deste tipo de profecia. Prediz os padecimentos do Messias; ele seria um "homem de dores", (vers. 3), como uma "ovelha muda perante os seus tosquiadores" (vers. 7), aquele que assumiria as transgressões dos homens. A outra imagem do Messias é a do "Rei Glorioso". Zacarias 14 e Isaías apresentam exemplos desse tipo de profecias, que pintam um quadro de libertação, poder político, e destruição dos inimigos de Israel.

Os santos dos últimos dias compreendem facilmente esse dualismo, devido às revelações modernas e perspectiva histórica. São duas as vindas do Messias. Na primeira vez, Cristo veio como ser mortal. Nasceu num estábulo, viveu numa cidadezinha desconhecida, não teve atuação política, rejeitando categoricamente qualquer tentativa de torná-lo rei. Esta vinda foi predita no primeiro tipo de profecias, as do "servo sofredor". Sua segunda vinda será em cumprimento das profecias de "Rei Glorioso". Então abolirá todos os reinos e libertará Israel dos poderes da Babilônia.

O trágico é que o povo judeu, em sua maior parte, perdeu a noção dessas duas vindas. Em sua cegueira espiritual, aguardavam somente o libertador político. Um erudito santo dos últimos dias explica o motivo:

"Desde a queda de Jerusalém, em 586 A.C., até a sua destruição pelos romanos em 70 A.D., os remanescentes palestinos de Israel foram um povo vassalo de poderosas nações, excetuando-se o breve e instável período da revolta dos macabeus. Primeiro foram vítimas do cativeiro babilônio; depois foram dominados pelos persas, gregos, ptolomeus e selêucidas. O empenho dos zelosos macabeus em restabelecer o domínio judaico, foi seguido pela sujeição ao nascente poder mundial, Roma.

"À medida que passavam os séculos e continuava a aparente servidão sem fim a potências pagãs, os judeus ansiavam cada vez mais por sua libertação. Então a visão messiânica dos profetas, abrangendo a primeira vinda do Messias com seu sacrifício redentor pessoal, e a segunda para dar início à era messiânica (o reino milenial) nos últimos dias, parece que se fundiu numa única vinda no entendimento do povo, ou pelo menos no desejo dele.

"Lembravam-se de que os profetas haviam prometido alguém 'como Moisés' e um 'filho de Davi' que seria suscitado como o Messias, para libertá-los assim como haviam feito Moisés e Davi; mas, quando o Senhor veio ao mundo, aparentemente se haviam esquecido dos aspectos pessoais da vida do Redentor, retendo apenas as partes das profecias que diziam respeito à questão política, quer dizer, ao estabelecimento de um reino permanente." (David H. Yarn, "The Messianic Expectation", *Ensign,* abril de 1972, pp. 20-21.)

Por isso, quando o Salvador se recusou a empunhar a espada contra Roma, as esperanças dos judeus se esboroaram. E sua crucificação foi vista pela maioria não como o cumprimento da profecia, mas como prova irrefutável de que não fora o libertador prometido.

(C-7) A Expectativa Messiânica no Livro de Mórmon

Entretanto, nem todos os povos do Velho Testamento interpretaram mal as profecias. Todos os profetas do Velho Testamento bem como os profetas do Livro de Mórmon, antes de Cristo, tinham uma visão correta do que aconteceria. Na grande visão concedida a Néfi uns seiscentos anos antes do advento do Salvador na carne (1 Néfi 11:13-33), ele viu que o Messias nasceria de uma virgem "segundo a carne" (vers. 18), seria batizado pelo "profeta que prepararia o caminho diante dele" (vers. 27), ministraria ao "povo, em poder e grande glória" (vers. 28), e curaria os doentes e enfermos.

Sabiam que ele haveria de sofrer "tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniqüidades e abominações de seu povo". (Mosias 3:7). Néfi e outros previram que ele seria maltratado e rejeitado pelo povo, açoitado, cuspido e crucificado (veja 1 Néfi 19:9; Jacó 4:3-4).

(C-8) A Expectativa Messiânica no Novo Testamento

Outras profecias messiânicas revelaram a vida e missão do Messias com pormenores. Os que creram em Cristo viram o cumprimento delas em sua vida. Os autores dos quatro evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, deram ênfase ao fato de Jesus haver cumprido as profecias do Velho Testamento referentes à vinda do Messias. Por exemplo, Jesus nasceria em Belém da Judéia (compare Miquéias 5:2 com Mateus 2:1-6); seria alvo de grande adoração (compare Salmos 72:10 com Mateus 2:1-11); seria precedido por um precursor (compare Isaías 40:3 e Malaquias 3:1 com Lucas 1:17 e Mateus 3:1-3). Seu ministério deveria começar na Galiléia (compare Isaías 9:1--2 com Mateus 4:12, 16-23); ensinaria por meio de parábolas (compare Salmos 78:2 com Mateus 13:34-35). Seu ministério seria marcado por milagres (compare Isaías 35:5-6 com Mateus 11:4-5), e pela rejeição da sua mensagem (compare Salmos 69:8 e Isaías 53:3 com João 1:11 e João 7:5). Próximo ao fim, o Messias entraria triunfalmente em Jerusalém, montado num jumento

Quando apareceu aos discípulos após sua ressurreição, Cristo revelou que era o Senhor ressurreto

(compare Zacarias 9:9 com Mateus 21:5), seria vendido por trinta moedas de prata (compare Zacarias 11:12 com Mateus 26:15), seria traído por um amigo íntimo (compare Salmos 41:9 e 55:12-14 com João 13:18, 21), e abandonado por seus companheiros (compare Zacarias 13:7 com Mateus 26:31-56). Seria esbofeteado (compare Miquéias 5:1 com Mateus 27:30), cuspiriam nele (compare Isaías 50:6 com Mateus 27:30), seria alvo de escárnio (compare Salmos 22:7 com Mateus 27:31, 39-44), e açoitado (compare Isaías 50:6 com Mateus 26:67; 27:26, 30). Suas mãos e pés seriam trespassados (compare Salmos 22:16 e Zacarias 12:10 com João 19:33-37); todavia, não lhe partiriam nenhum osso (compare Salmos 34:20 com João 19:33-36). Seria contado entre os criminosos (compare Isaías 53:9 com Mateus 27:38); dar-lhe-iam vinagre para tomar (compare Salmos 69:21 com Mateus 27:34), ao ter sede e sofrer (compare Salmos 22:15 e João 19:28). Depois de morto, seria sepultado entre os ricos (compare Isaías 53:12 com Mateus 27:57-60); mas seu corpo não sofreria corrupção (compare Salmos 16:10 e Atos 2:31), pois ressuscitaria dentre os mortos (compare Salmos 2:7; 16:10 com Atos 13:34); possibilitando, assim, a ressurreição de todos os mortos (compare Isaías 26:19 e Daniel 12:2 com Mateus 27:52-53).

Do ponto de vista moderno, torna-se difícil acreditar que tantos sinais passassem desapercebidos a tantos; o próprio Salvador, porém, disse que estavam espiritualmente cegos (veja Mateus 15:14).

(C-9) Jesus É o Cristo, o Messias Esperado

Jesus é o Filho de Deus, nascido de mãe mortal e pai imortal. Ele realizou uma expiação infinita pelos pecados dos homens; ressuscitou, abrindo, assim, a porta da imortalidade e vida eterna para todos os homens, Jesus é o *único* homem que já viveu, cujo nascimento, vida, missão, morte e ressurreição foram detalhadamente explicados em documentos públicos séculos antes.

Quem poderia descrever a vida de um grande homem, antes de ele viver? Ninguém, senão o poder e presciência divinos poderiam ter revelado a vida de Jesus com tantos pormenores e depois fazer que se cumprisse. Nenhum homem seria capaz disso. Foi a maneira de Deus demonstrar sua divina aprovação à vida e obra de seu Unigênito, um meio de dar a conhecer a toda a humanidade que Jesus era o prometido Messias, a esperança e anseio de séculos e séculos. Dizia o Presidente J. Reuben Clark:

"Nós, os santos, sabemos que Jesus de Nazaré é o Cristo. É o nosso conhecimento que precisamos proclamar sempre e sob quaisquer condições...

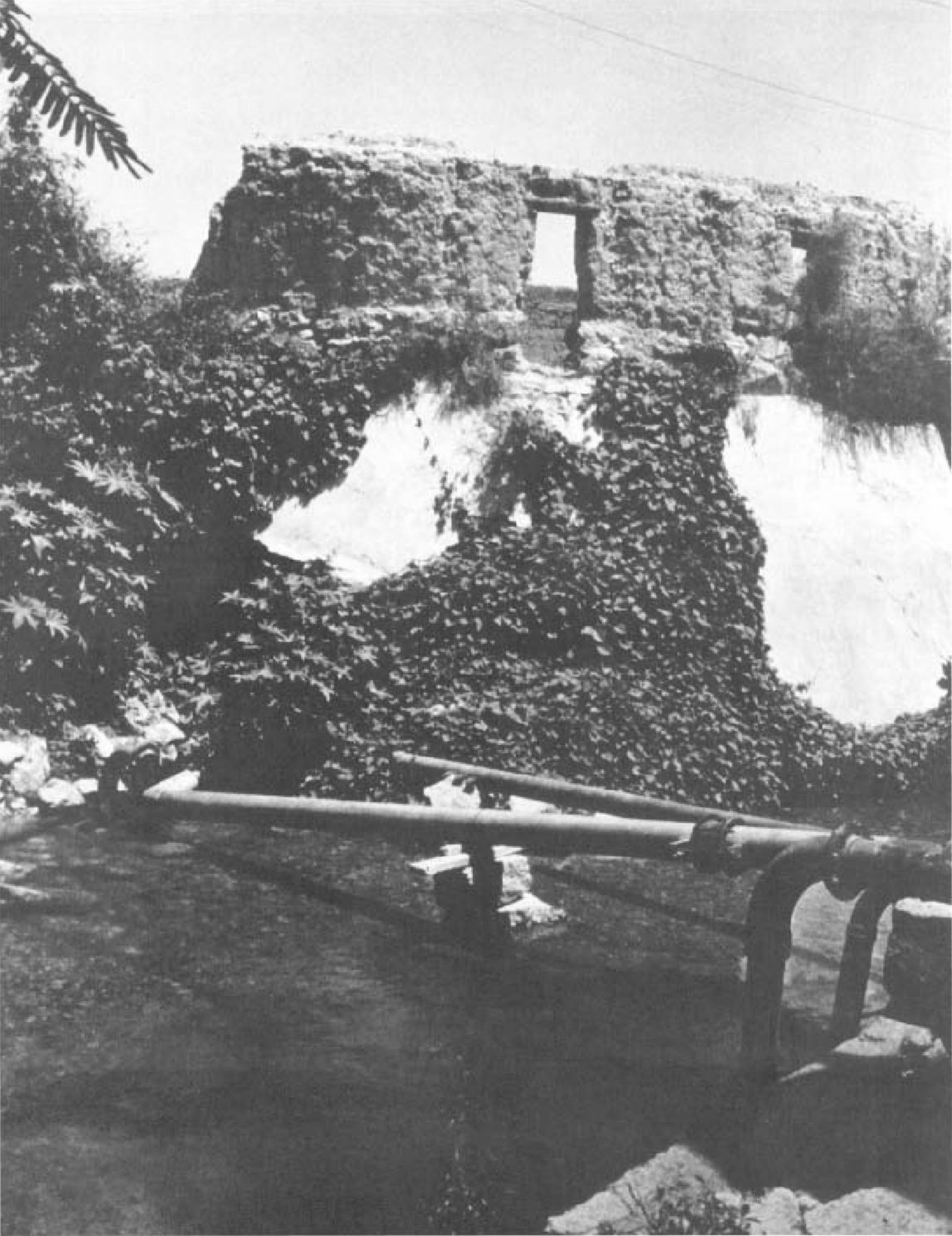
"Segundo entendo, precisamos defender firmemente a doutrina da expiação de Jesus Cristo, sua divina concepção, sua vida sem pecado e, como direi, a divindade de sua morte, a entrega voluntária de sua vida. Ele não foi morto; ele entregou sua vida...

"É nossa missão, talvez o propósito mais fundamental de nossa obra, prestar testemunho constante de Jesus Cristo. Jamais devemos permitir que se insinue em nossos pensamentos, e certamente não em nosso ensino, a idéia de que ele foi apenas um grande mestre, um grande filósofo, o criador de um grande sistema ético. Temos por dever, dia após dia, ano após ano, declarar sempre que Jesus de Nazaré foi o Cristo que trouxe redenção ao mundo e a todos os que nele habitam." (Conference Report, outubro de 1955, pp. 22-24.)

(C-10) Resumo

Todas as profecias messiânicas foram dadas por revelação. Para poder entendê-las, precisamos ter o mesmo espírito de profecia da pessoa que as deu. Diz Pedro: "Nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (II Pedro 1:20-21.) E a João foi dito que o espírito de profecia é o testemunho de Jesus (veja Apocalipse 19:10). O povo judeu não tinha esse espírito. Como os líderes judeus haviam interpretado particularmente muitas profecias concernentes ao Messias, não puderam reconhecê-lo como o Salvador, quando veio à terra pela primeira vez. Quando as profecias começaram a se cumprir, os judeus não conseguiram ver os sinais. Estavam impedidos, eram "condutores cegos" (Mateus 23:24), não tinham a mente aberta ao espírito de profecia e revelação. Não dispunham de olhos espirituais para ver os sinais do esperado Messias.

Hoje, os santos dos últimos dias têm certeza de que Jesus virá novamente. As profecias e sinais concernentes à sua segunda vinda encontram-se nas escrituras. Aqueles que as interpretaram particularmente ou criaram idéias falsas sobre a segunda vinda do Salvador, não reconhecerão os sinais. As profecias acerca da esperada volta do Messias são "claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia". (2 Néfi 25:4.) Procurar diligentemente reconhecer os sinais com coração puro é uma responsabilidade individual.



Acatar o Conselho de Deus

6

(6-1) Introdução

"Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão. Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus." (2 Néfi 9:28-29.)

Esta escritura aplica-se perfeitamente aos filhos de Israel dos tempos antigos. Israel aparentemente sempre teve muita dificuldade em ouvir e acatar o conselho de seus profetas. Confiavam na própria sabedoria e rejeitavam o conselho do Senhor. Eliseu não teve melhor resultado, ainda que seu ministério fosse tão marcante quanto o de Elias. Lutando com os problemas de liderança profética, encontrou o povo de Israel afligido por reis e líderes apóstatas. O povo em geral seguia o exemplo de seus líderes no tocante ao acatamento do chamado profético à retidão.

II Reis 3 a 13 fala de pessoas como Geazi, Naamã e a mulher sunamita, além dos reis ímpios de Moabe, Israel e Síria. Cada pessoa reagiu de maneira diferente, por razões diferentes, aos conselhos de Elizeu.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção de Notas e Comentários, a seguir, como auxílio, enquanto lê e estuda II Reis 3-13.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE II REIS 3 a 13

(6-2) II Reis 3

O mapa que se segue mostra a localização relativa dos reinos e locais mencionados em II Reis 3 a 13. Note particularmente Judá, Israel, Edom, Moabe e Síria.

Israel e Moabe

(6-3) II Reis 3:2-3. A Idolatria de Jorão

C. F. Keil e F. Delitzsch comentam que a tentativa de reforma de Israel da parte de Jorão foi apenas parcial. "*Jorão* ou *Jeorão* não era tão iníquo quanto seus pais, Acabe e Jezabel. Ele fez remover a estátua ou coluna de Baal, erguida por seu pai em Samaria; e continuou seguindo somente o pecado de Jeroboão, isto é, o culto ao bezerro. Jorão, portanto, quis elimiar o culto a Baal e promover novamente o culto a Jeová, na imagem do bezerro (boi) em seu reino... Entretanto, não conseguiu exterminar o culto de Baal. Este não apenas continuou na Samaria, como aparentemente era celebrado da maneira mais desavergonhada... o que não é de surpreender, uma vez que sua mãe, Jezabel, a fanática adoradora de Baal, era viva durante todo seu reino." (*Commentary on the Old Testament,* 3:1:300-301.)

O culto de Baal, que era um deus da fertilidade, envolvia toda sorte de imoralidades, prostituição no templo e outras práticas ímpias que eram muito difíceis de extirpar, uma vez que a maioria do povo era pessoalmente imoral e iníqua. (Veja *Velho Testamento: Gênesis a II Samuel,* Manual de Religião 301, p. 246.)

Fonte de Eliseu em Jericó

(6-4) II Reis 3:4-10. Por Que Judá e Edom Se Uniram com Israel contra Moabe?

Os moabitas vinham pagando tributo a Israel desde os dias do Rei Davi. Todos os anos, entregavam ao rei de Israel cem mil cordeiros e o mesmo número de carneiros (veja v. 4). Com a morte de Acabe, Mesa, rei de Moabe, achou que Israel estava enfraquecida e, por isso, pôs-se a atacar cidades e aldeias próximas.

Josafá, rei de Judá, havia mantido relações amigáveis com Acabe (veja I Reis 22:4) e queria conservá-las com Jorão, filho e sucessor deste. Como Judá também fora atacada por Moabe (veja II Crônicas 20:1), nada mais natural que Josafá fizesse aliança com Israel contra o inimigo comum. Passando por Edom, estado vassalo de Judá, este e Israel podiam reforçar suas tropas com soldados edomitas, além de supreenderem Moabe com um ataque do lado geograficamente mais difícil e, portanto, o mais improvável.

(6-5) II Reis 3:11-15. Qual o Motivo da Contrariedade de Eliseu?

Josafá, rei de Judá, desejava ouvir o conselho de um verdadeiro profeta de Deus antes de lançar-se numa guerra, pois era um adepto de Jeová. Os reis então procuraram Eliseu, que se irritou com a presença de Jorão, rei de Israel, e mandou sarcasticamente que este fosse ouvir os falsos profetas de seu pai (veja v. 13).

Então chamaram um tangedor ou harpista para acalmar Eliseu; só então ele concordou com o pedido do Rei Josafá de consultar o Senhor. Parece irônico que, embora não se dispusessem a seguir o conselho de Eliseu, ainda assim queriam que ele abençoasse seu empreendimento.

(6-6) II Reis 3:11. O Que Significa que Eliseu "Deitava Água sobre as Mãos de Elias"?

No Oriente, é costume o servo verter água sobre as mãos do seu senhor após as refeições, para que este as lave. A frase significa apenas que Eliseu fora servo e discípulo de Elias.

(6-7) II Reis 3:19. Como Israel Destruiria os Inimigos, Além de por Combates?

O Profeta Eliseu mandou que Israel fizesse três coisas, ao passar pelo território de Moabe: (1) Cortasse todas as árvore que pudessem servir para construir fortificações (veja em Deuteronômio 20:19-20 a justificativa desse costume); (2) destruisse as fontes que forneciam água ao país; e (3) lançasse pedras nos campos. Um exército numeroso passando pela região era facilmente capaz de cobrir os campos com pedras, o que exigiria meses de labuta para limpá-los, a fim de que pudessem novamente ser cultivados. Assim, o inimigo derrotado ficaria empregando suas forças na recuperação de suas terras, em lugar de preparar-se para a desforra.

(6-8) II Reis 3:20-24. Como os Moabitas Foram Ludibriados?

"Tendo notícia da aproximação das forças dos reis aliados, Moabe havia convocado todos os homens capazes de empunhar armas e os colocado ao longo da fronteira. Ao amanhacer, quando o sol se levantou sobre as águas, estas pareceram vermelhas como que tingidas de sangue vistas do lado moabita, e eles disseram: 'Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas! 'Chegando nessa expectativa ao acampamento israelita, foram recebidos pelos aliados, prepados para o combate, e postos em fuga. O auxílio divino consistiu, pois, não num milagre sobrenatural, mas simplesmente no fato de o Senhor Deus, conforme predissera por intermédio de seu profeta, fazer as leis da natureza, por ele estabelecidas, funcionarem na maneira predeterminada...

"A água adquirira o colorido avermelhado do barro das trincheiras recém-cavadas, colorido esse consideravelmente intensificado pelos raios do sol nascente, de modo que, visto à distância, assemelhava-se a sangue. Os moabitas, por outro lado, nem sequer pensariam numa ilusão ótica, por saberem perfeitamente que, naquela época, não havia água no leito daquele rio intermitente, além de não saberem das fortes chuvas caídas muito longe nas montanhas de Edom. Portanto, era natural acharem que a água fosse sangue, e a causa deste só poderia ser um massacre entre as tropas inimigas, ainda mais que sabiam da rivalidade existente entre Israel e Judá, e não tinham dúvidas de que Edom os acompanhara como aliado forçado." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:305-6.)

(6-9) II Reis 3:26-27. Por Que o Rei Moabita Ofereceu o Filho em Sacrifício?

O rei de Moabe fez uma tentativa desesperada de fugir da cidade diante de sua iminente destruição, mas foi interceptado pelos edomitas. Frustrada sua tentativa de fuga, ele ofereceu o filho primogênito, seu herdeiro, em sacrifício. Como era costume oferecer sacrifício humano a Camós, deus dos moabitas, a fim de apaziguar sua ira, é possível que tenha sido essa a intenção do rei nesse caso.

Após a morte do herdeiro do trono, os israelitas levantaram o cerco e se retiraram, achando possivelmente que o poder de Moabe estivesse fadado a terminar mas estavam enganados (veja II Reis 13:20).

(6-10) II Reis 4:1-7. Como Eram Pagas as Dívidas?

Antigamente, quando alguém não podia pagar uma dívida legal, o credor podia tomar-lhe os filhos como servos até ser saldada a obrigação (veja Levítico 25:39-40). Se um ladrão não podia devolver o que havia roubado, podia ser vendido para pagar a dívida (veja Êxodo 22:3). Às vezes, o credor chegava a vender os filhos do devedor como escravos para o pagamento da dívida (veja Neemias 5:5, 8). O costume de liquidar uma dívida por meio de servidão, aparentemente continuava em vigor nos dias de Jesus, pois ele referiu-se ao mesmo em uma de suas parábolas (veja Mateus 18:25).

(6-11) II Reis 4:8-17. Recompensa da Mulher Fiel

Aqueles que recebem os servos do Senhor é como se o recebessem pessoalmente (veja D&C 84:36). A mulher sunamita demonstrou seu amor a Deus tratando Eliseu, seu servo eleito, com bondade. A ela, em troca, foi prometido que seria abençoada com um filho. Exatamente como a viuva que ajudou Elias, ela recebeu uma bênção especial do profeta.

(6-12) II Reis 4:10. O Que Era Esse "Quarto Junto ao Muro"?

"*Aliyah*, 'câmara', é um cômodo externo das casas do Oriente, construído às vezes sobre a laje do telhado, e às vezes sobre o próprio pórtico, tendo como acesso uma escada. Por isso é chamado de 'sala... por cima da porta' em II Samuel 18:33... O texto diz 'quarto junto ao muro',

provavelmente porque sua janela abrisse um vão no muro inteiriço, sendo, assim, a única evidência de cômodos na casa, visto do lado de fora. É geralmente bem mobiliado e reservado para alojar hóspedes ilustres.'' (Freeman, *Manners and Customs of the Bible,* p. 171.)

(6-13) II Reis 4:17-44. Milagres Realizados por Eliseu

Estes versículos descrevem três grandes milagres realizados por Eliseu pelo poder do sacerdócio. Primeiro, fez reviver o filho da mulher sunamita que fora tão bondosa para com ele. Depois, tirou o amargor da comida e tornou-a saudável. E a seguir, multiplicou uns poucos pães de cevada e espigas de milho, alimentando uma porção de gente.

Muitos aspectos do ministério de Eliseu são semelhantes ao do Salvador. Sem dúvida, foi uma espécie de protótipo do Messias, como fora Elias antes dele.

(6-14) II Reis 4:16. A Mulher Sunamita Duvidou da Promessa que Lhe Faziam?

A reação da mulher à promessa de Eliseu é antes um sinal de esperança que de dúvida. Na verdade, ela queria dizer: ''Que tuas palavras se cumpram e não sejam uma mentira.''

(6-15) II Reis 4:23. Por Que o Marido Interrogou Sua Mulher no Dia em que Foi Procurar Eliseu?

''O marido sumanita não relacionou a pretendida visita da mulher ao profeta com a morte do filho, mas a algum dever religioso. A lua nova (isto é, o primeiro dia do mês) e o sábado eram datas festivas em que os profetas podiam ser solicitados a presidir, como fez Samuel na cerimônia realizada no alto de Ramá (ver I Samuel 9:12-13).'' (J. R. Dummelow, ed., *A Commentary on the Holy Bible,* p. 231.)

(6-16) II Reis 5:1. O Que Se Sabe a Respeito de Naamã?

Naamã era um grande guerreiro e aparentemente um homem de bem, ''porque por ele o Senhor dera livramento aos sírios'' do domínio assírio. Era chefe do exército sírio, embora sofresse de lepra. A lepra, que tem sido chamada de morte em vida, é qualquer espécie de doença crônica da pele. Em sua modalidade mais benigna, caracteriza-se por pele escamosa com manchas avermelhadas. Nos casos mais graves, a carne se desprende literalmente dos ossos. Nos tempos bíblicos, a lepra era considerada contagiosa e, por isso, os leprosos eram obrigados a viver apartados da sociedade. Não se sabe qual a gravidade da doença de Naamã.

Suném, junto à vertente sudoeste do Monte Moré

(6-17) II Reis 5:1-19. A Cura Milagrosa de Naamã, o Comandante Sírio

Sendo informado por uma serva israelita que em Samaria havia um profeta capaz de curá-lo, Naamã pediu ao rei da Síria uma carta de recomendação para Jorão, rei de Israel. A resposta de Jorão: ''Sou eu Deus, para matar e para vivificar'' (v. 7), mostra que percebera imediatamente a situação difícil em que o colocava o pedido de Naamã. Na verdade, ele queria dizer: ''Só Deus pode operar tal milagre.'' Se o enviasse a Eliseu e este não conseguisse curá-lo, isto poderia provocar uma ruptura entre Israel e Síria; nesse caso, Josafá poderia ficar zangado e declarar guerra a Jorão.

Quando Eliseu soube da situação aflitiva do rei de Israel, mandou que lhe trouxessem Naamã, cuja fé pôs à prova, mandando que se banhasse sete vezes no Jordão. Embora um tanto cético a princípio, Naamã cedeu à persuasão de seus servos e foi curado.

(6-18) II Reis 5:17-19. Por Que Naamã Levou Terra Consigo?

''Suas palavras mostram perfeitamente que queria levar consigo uma carga de terra de Israel, a fim de poder oferecer sacrifício ao Deus de Israel, pois era ainda escravo da superstição politeísta de que nenhum deus pode ser divinamente cultuado a não ser em sua própria terra ou num altar erigido sobre terra de seu país de origem. Com seu conhecimento de Deus adulterado por superstição, Naamã não estava preparado ainda para confessar publicamente sua fé em Jeová como o único Deus verdadeiro, mas esperava que Jeová lho perdoaria, se exteriormente continuasse a adorar ídolos, na medida em que exigisse seu dever oficial.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:320.)

Eliseu disse a Naamã que fosse em paz, evidentemente aceitando a sinceridade de sua conversão, embora está claro que Naamã precisasse aprender muito mais a respeito do verdadeiro Deus.

(6-19) II Reis 5:15-16, 20-26. Por Que Eliseu Recusou os Presentes de Naamã?

Eliseu recusou os presentes que lhe eram oferecidos em pagamento do uso do poder de Deus, mas Geazi não. A tentação de usar o poder do sacerdócio em proveito próprio vem atormentando o homem continuamente (veja, por exemplo, o relato de Balaão em Judas 1:11, e de Neor em Alma 1). Néfi chama isso de intriga clerical e diz que é proibido pelo Senhor (veja 2 Néfi 26:29-31). Paulo afirma que quem cobra seu serviço sacerdotal, está *abusando* de seu poder no evangelho (veja I Coríntios 9:18). E Jesus ensinava a seus servos ministradores: ''De graça recebestes, de graça dai.'' (Mateus 10:8.) Afinal, é pelo poder divino que os homens são capazes de realizar milagres.

Eliseu compreendia perfeitamente essa verdade, mas Geazi achou que estava perdendo uma oportunidade de lucro pessoal, e permitiu que a cobiça superasse seu bom senso.

(6-20) II Reis 5:26. Qual o Verdadeiro Sentido da Pergunta de Eliseu: ''Era Isto Ocasião para Tomares Prata?''

Keil e Delitzsch observam que Eliseu estava, na verdade, querendo dizer: ''Seria esta a hora, quando tantos hipócritas se fingem de profetas por egoísmo e avareza, e desonram o ofício profético diante dos descrentes, de um servo do verdadeiro Deus aceitar dinheiro e bens de um

não-israelita pelo que Deus realizou através dele, para obter lucro, e luxo para si mesmo?... Não foi uma punição excessiva que a lepra tirada de Naamã, em virtude de sua fé no Deus vivo, passasse para Geazi, por causa de seu afastamento desse mesmo Deus. Pois o que merecia punição não era apenas sua cobiça, mas ter abusado do nome do profeta para conseguir seus propósitos egoístas, e ter mentido a respeito dele." (*Commentary,* 3:1:322-23.)

(6-21) II Reis 6:1-7. Por Que Eliseu Operou tal Milagre?

A escassez e grande valor do ferro não eram motivo suficiente para aquele milagre. "O profeta exerceu seus poderes para ajudar alguém que, honestamente, estava mais preocupado com a perda porque o machado não era seu." (Dummelow, *Commentary,* p. 232.)

(6-22) II Reis 6:8-23. A Hoste do Senhor

A Síria atacou Israel várias vezes, mas era sempre derrotada. Quando, finalmente, o rei da Síria soube que seus soldados perdiam por causa do poder profético de Eliseu, mandou um grande exército eliminar Eliseu. As tropas sírias localizaram Eliseu em Dotã (veja v. 13), e cercaram a cidade para que não fugisse. Na manhã seguinte, percebendo a situação precária em que se encontravam, o servo de Eliseu lhe disse: "Que faremos?" (V. 15.) Eliseu pediu ao Senhor que fizesse seu servo ver que "mais são os que estão conosco do que os que estão com eles". (V. 16.) Então o servo de Eliseu teve permissão de ver a hoste do Senhor enviada para protegê-los. (Veja outro exemplo de hostes do Senhor em Josué 5:13-15.)

(6-23) II Reis 6:23-24. Havia Então Paz ou Guerra entre Israel e Síria?

Josefo explica a aparente contradição nestes dois versículos: "Quando esses homens voltaram e relataram a Benadade o estranho acidente que lhes acontecera, e a demonstração de poder do Deus de Israel que haviam experimentado, ele ficou assombrado, e também com o profeta com o qual tão evidentemente Deus estava presente; então decidiu não mais tentar em secreto matar o rei de Israel, por medo de Eliseu, mas combatê-lo abertamente, na suposição de que a enormidade de seu exército e poder fossem demais para o inimigo." (*The Life and Works of Flavius Josephus,* Antiquities of the Jews, vol. 9, cap. 4, par. 4.)

(6-24) II Reis 6:24-29. Falta de Alimentos em Samaria

Em lugar de procurar tomar Samaria pela força, o rei da Síria a sitiou e procurou derrotá-la pela fome. A gravidade da situação é atestada por este versículo (v. 25), pois o jumento era considerado animal imundo (veja Levítico 11) e não devia ser comido pelos israelitas. Além disso, a cabeça era a parte menos comestível. Ingerir esterco de aves pelo pouco valor nutritivo que contém, ilustra igualmente a gravidade da situação. Um cabo de esterco de pombas equivalia mais ou menos a dois litros; portanto, a quarta parte seria mais ou menos meio litro.

A fome acabou tornando-se tão intensa, que alguns recorreram ao canibalismo (veja vv. 28-29). Conforme acontecera a Acabe com relação a Elias (veja I Reis 18:17--18), Jorão, o rei, recusava-se a reconhecer que eram seus próprios atos que haviam provocado os problemas de Israel, preferindo culpar Eliseu e procurar matá-lo.

(6-25) II Reis 6:27. O Que Quer Dizer a Expressão: "da Eira ou do Lagar"?

O rei de Israel dizia simplesmente que não podia fornecer nada para comer nem beber.

(6-26) II Reis 7. O Senhor Salva Israel

Explica Orson Hyde:

"Certa vez, houve uma grande fome em Samaria, e tão grave, que a cabeça de um jumento era vendida por oitenta peças de prata, e um cabo de esterco de pombas era vendido no mercado por outro absurdo. Consideraríamos um castigo ser obrigados a usar tal coisa como alimento, mas o povo de Samaria estava tão faminto, que não sabia o que fazer para salvar-se. Nessa época, o rei da Síria sitiava a cidade com um grande exército, e eram muitos os soldados, e traziam tudo em questão de alimento, tanto quanto necessário para o conforto e felicidade do homem. Embora houvesse tamanha escassez entre os samaritanos, o velho profeta, Eliseu, penso eu, disse-lhes que, no dia seguinte, poderiam comprar farinha na porta da cidade por preço bem barato. Certo nobre, ouvindo a profecia de Eliseu, duvidou de sua veracidade e disse que nem mesmo se as janelas do céu se abrissem e derramassem farinha seu preço poderia cair tanto. Bem, agora vede o que lhe aconteceu por duvidar das palavras do profeta. Eliseu lhe disse: 'Eis que o verás com os teus olhos, porém, daí não comerás.' Naquela noite, o Senhor enviou anjos de sua presença que fizeram ruídos nas árvores e sons como de cavalos e carros, como se a terra inteira se houvesse reunido para combater os sírios. Não sabendo o que acontecia, ficaram com medo e fugiram, largando nas imediações da cidade quase tudo o que haviam trazido consigo; e enquanto fugiam, o farfalhar de árvores e ruídos de cavalos e carros pareciam persegui-los, e a fim de aliviar-se da carga, foram jogando fora tudo o que tinham consigo, ficando o caminho juncado de coisas boas e desejáveis. Na manhã seguinte, o povo de Samaria saiu e trouxe os despojos para o mercado que ficou superlotado de provisão, cumprindo-se a palavra do Senhor ao seu profeta.

"Bem, vede, o Senhor sabia que vinham comendo cabeças de jumento há bastante tempo e precisavam de alguma coisa mais saborosa; provavelmente considerou o assunto, quando começou a cruzada contra o povo de Samaria, e inspirou os atacantes a levarem consigo suprimentos abundantes, para que se sentissem ainda mais confiantes com um número de soldados tão elevado e bem provisionado. Sem dúvida estavam certos da vitória, nunca imaginando que Deus pudesse fazê-los carregar seus animais para levar ao povo dele o de que este necessitava. O Pai Celestial sabia do que precisavam e o mandou, e o povo de Samaria trouxe tudo para o mercado. E o povo todo acorreu desabalado como pessoas famintas costumam fazer, entre elas o tal nobre, e eis que foi derrubado e pisoteado até morrer — ele viu, mas não pôde provar. Esta é a recompensa dos que não acreditam nos profetas de Deus; foi assim então, e se o mesmo não acontece em todos os casos, algo semelhante não deixa de acontecer. Naquele homem não havia fé viva, ele não conseguia crer no testemunho dos profetas, e nisto era igual a alguns dos nossos — como direi, grandes homens, cuja fé é fraca e débil, e pensam que sabem tudo e podem decidir o que é melhor para a edificação do reino de Deus." (*Journal of Discourses,* 17:6-7.)

Numa profecia semelhante, Heber C. Kimball profetizou que os santos do Vale do Lago Salgado iriam poder comprar mercadorias do Leste mais barato do que no próprio Leste. A profecia cumpriu-se, quando milhares de homens passaram pelo vale durante a corrida do ouro na Califórnia.

(6-27) II Reis 8:7-15. Profecia a Hazael e Benadade

É provável que mais de um rei da Síria chamasse Benadade. O nome significa "filho de Hadade". (J. D. Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia,* p. 202.)

Os líderes sírios conheciam muito bem Eliseu, pois sabiam da cura milagrosa de Naamã. Lembravam-se também de que ele, sozinho, capturara um contingente inteiro do exército sírio, para depois libertá-lo (veja II Reis 6:18-23.) Quando soube da presença de Eliseu em Damasco, a reação de Benadade foi de alegria. Talvez o profeta de Deus pudesse dizer-lhe se ficaria curado de sua doença.

O versículo 9 indica que os presentes que Benadade enviou a Eliseu não eram apenas um gesto simbólico. Foram precisos quarenta camelos para transportá-los. Eliseu informou a Hazael (veja v. 10) que a enfermidade de Benadade não era fatal, mas que ele morreria por outros meios. Eliseu conhecia o coração de Hazael e o mal que ele causaria, pois o ímpio não consegue sustentar o olhar penetrante do justo (veja v. 11). Retornando para junto do rei, asfixiou-o e tornou-se rei. Governou a Síria com brutalidade e mão de ferro por quarenta e dois anos, durante os quais fez muito mal a Israel, cumprindo a profecia de Eliseu.

(6-28) II Reis 8:16-23. Jorão, Rei de Judá

Jorão, rei de Judá, desposou Atália, filha de Acabe, rei de Israel, e Jezabel. Ela era uma mulher maldosa como sua mãe, adoradora dos deuses de Baal, ajudando a corromper o Reino do Sul (Judá) como sua mãe fizera com o Reino do Norte. (Maiores esclarecimentos sobre Atália você encontrará na Seção Especial A.)

Por causa de sua iniqüidade, o Senhor não apoiou Jorão durante seu reinado, sofrendo ele grandes aflições. Edom revoltou-se contra seu governo, como também Libna, cidade real dos cananeus conquistada por Josué. Jorão perdeu Libna, provavelmente na época em que os filisteus atacaram Judá e saquearam Jerusalém (veja II Crônicas 21:16-17). Jorão acabou morrendo de uma terrível moléstia (veja II Crônicas 21:18-20).

(6-29) II Reis 8:26. Atália Era Realmente Filha de Onri?

Atália era filha de Acabe, o qual era filho de Onri (veja II Crônicas 21:6). "Os termos 'filho' e 'filha' eram usados não apenas para descendentes remotos como mesmo para sucessores não consangüíneos." (Dummelow, *Commentary,* p. 233.) O sentido aqui é de que ela era da dinastia de Onri.

(6-30) II Reis 9:1-13. Por Que Jeú Foi Ungido Rei?

Uma das últimas comissões dadas a Elias pelo Senhor, foi a de ungir Jeú rei de Israel (veja I Reis 19:16). Eliseu agora realizou esse encargo em lugar de Elias. O propósito do reinado de Jeú, segundo o versículo 7, era destruir totalmente a casa ou família do iníquo Acabe e Jezabel. Repare na profecia sobre Jezabel, no versículo 10. O moço que Eliseu mandou levar a mensagem e ungir Jeú, era, provavelmente, um portador do sacerdócio.

O versículo 13 descreve uma cerimônia toda especial pela qual se reconhecia alguém como rei. Os presentes depunham suas capas ou mantos aos pés dele em sinal de lealdade e em reconhecimento de sua autoridade.

(6-31) II Reis 9:14-26. O Campo de Nabote

Jeú encontrou-se com os reis Jorão e Acazias no campo

Jeú foi de Ramote-Gileade para Jezreel

chamado de Nabote (veja v. 21). Esta era aquela mesma vinha da qual Jezabel se apossara, mandando assassinar Nabote, seu dono. Era igualmente o local exato onde Elias aparecera a Acabe anos antes, profetizando-lhe que um dia sua posteridade seria exterminada (veja I Reis 21:21--23). Esse dia chegara.

O fato de Jeú ser ungido rei por um servo de Eliseu e a profecia do brutal extermínio da casa de Onri, não deve ser interpretado no sentido de que o Senhor ordenou a Jeú que agisse assim. O profeta simplesmente previra o que ia acontecer, mas Jeú era também um homem mau (veja II Reis 10:31), embora servisse de instrumento para eliminar a iniqüidade de Israel.

(6-32) II Reis 9:30-37. A Morte de Jezabel

Jezabel pintou-se e enfeitou-se para aparentar imponência a Jeú e morrer como rainha; não para seduzi--lo com seus encantos... Pois (v. 31), quando Jeú passou pelo portão do palácio, ela gritou-lhe: 'Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?', dirigindo-se a Jeú como Zinri, o assassino do rei, querendo com isso dizer que Jeú teria o mesmo destino que já coubera a Zinri... (v. 32, 33.) Mas Jeú não se dignou a responder àquela mulher; simplesmente perguntou, olhando para cima: 'Quem é comigo? Quem?' Então dois ou três servos, olhando para ele (pelas janelas laterais), receberam ordem dele de lançar a orgulhosa rainha pela janela; e seu sangue chegou a espirrar sobre a parede e cavalos (de Jeú), os quais ele fez pisotear o corpo e atropelando-o com o carro.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:345.)

Com a morte de Jezabel, cumpriu-se a profecia de Elias (veja I Reis 21:23.)

(6-33) II Reis 10:1-6. Acabe Tinha Setenta Filhos?

Nessa época, Acabe estava morto há quatorze anos. Alguns dos setenta mencionados no versículo 6 podem ter sido filhos de Acabe; entretanto, no sentido empregado nesses versículos, *filhos* poderia significar igualmente netos de Acabe. A expressão *filhos do senhor*, usada no versículo 2, é uma referência óbvia aos filhos de Jorão.

Jeú queria eliminar todos os filhos ou netos de Acabe integrantes da linhagem real e, portanto, herdeiros do trono de Israel.

(6-34) II Reis 10:13. Quem Eram os Irmãos de Acazias?

O termo *irmãos* usado neste versículo, não pode referir--se aos legítimos irmãos de Acazias, pois os filisteus haviam-nos capturado muitos anos antes (veja II Crônicas 21:17). É, entretanto, uma menção aos parentes de Acazias que viviam no palácio real (veja II Crônicas 22:8).

(6-35) II Reis 10:30-31. Até que Ponto o Senhor Estava Satisfeito com Jeú?

''A Jeú é prometida a posse do trono até a quarta geração de sua casa, por haver exterminado a ímpia casa real de Acabe... A frase divina: 'Porquanto bem obraste em fazer o que é reto aos meus olhos, (pois fizeste) tudo quanto eu tinha no meu coração... à casa de Acabe', refere-se ao feito em si e não aos motivos pessoais que induziram Jeú a fazê-lo. Pois, obviamente, ele não agira por puro zelo pela honra do Senhor, conforme mostra a restrição feita no versículo 31: 'Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão' — vers. 32-33.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:354-55.) Em outras palavras, a casa de Onri havia atingido tal ponto de impiedade, que mereceu ser exterminada. Jeú foi o instrumento para a consecução da vontade do Senhor nesse sentido, mas não quer dizer que o Senhor estivesse satisfeito com seus métodos brutais e sua iniqüidade.

(6-36) II Reis 11. Joás Torna-se Rei

Quando Atália assassinou os herdeiros do trono (veja vv. 1-3), Joás foi poupado pela intervenção de sua tia (veja vv. 2-3). Depois de ocultar Joás no templo durante seis anos, Joiada, o sacerdote, decidiu revelar a existência do rapaz e instalá-lo no trono. Mandou a guarda real convocar de toda Judá os levitas e os principais chefes, a fim de apoiarem Joás como rei (veja II Crônicas 23:1-3). Como Joás tinha então somente sete anos, certamente continuou recebendo conselhos e orientação de Joiada para poder administrar os negócios de Judá.

Os sagrados santuários foram dilapidados

"Assim que Atália ouviu a ruidosa aclamação do povo, dirigiu-se ao templo e, vendo o jovem rei rodeado pelos príncipes, corneteiros e todo o povo, regozijando-se e tocando as trombetas, ela rasgou suas roupas, gritando: 'Traição! Traição!'... Joiada então ordenou aos comandantes da tropa, isto é, aos levitas armados, que conduzissem Atália por entre as fileiras e matassem a todos os que a seguissem, a saber, que tomassem o seu partido." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:362-63.)

(6-37) II Reis 12. O Reinado de Joás

O reinado de Joás ou Jeoás durou quarenta anos.

Aparentemente, o mais importante fator isolado em seu reinado foi a sábia assessoria e apoio que recebeu de Joiada, o sumo sacerdote (veja v. 2). Durante o governo de Joás, o templo foi reparado mas, infelizmente, o rei não continuou como havia começado. Mais tarde, voltou-se para a idolatria, induzindo Judá a pecar (veja II Crônicas 24:17-18), pois, logo após a morte de Joiada, Joás enfraqueceu e permitiu que voltassem a ser celebrados em Judá rituais pagãos (veja II Crônicas 24:16-22). Procurou também apaziguar Hazael, rei da Síria, com subornos, chegando mesmo a mandar-lhe objetos sagrados do templo (veja II Reis 12:18).

(6-38) II Reis 12:1-16. Por Que Joás Tirou dos Sacerdotes a Coleta de Dinheiro?

O relato em Reis é um pouco confuso, não deixando muito claro o que está realmente ocorrendo. Mas, em II Crônicas 24:4-14, o mesmo relato é bem mais claro. Durante o reinado de Atália, o Templo de Salomão havia sido dilapidado, colocando-se nele imagens de Baal. Como aparentemente se encontrava em péssimo estado de conservação, o rei decidiu realizar uma coleta entre o povo para restaurá-lo. Incumbiu os levitas de fazer essa coleta, mas "os levitas não se apressaram" (II Crônicas 24:5.) Em outras palavras, não foram muito bem sucedidos em seu encargo. Por isso, Joás, o rei, desobrigou-os dessa responsabilidade (veja II Reis 12:7-8), colocando uma arca junto à entrada do templo na qual o povo devia depositar suas contribuições. Seus escrivães contavam-nas diariamente, e com esse dinheiro se pagavam os operários da obra.

(6-39) II Reis 12:20-21. Por Que Joás Foi Morto por Seus Servos?

Quando Joás passou a praticar idolatria, o Senhor enviou profetas para testificarem contra ele e chamarem o povo de Judá ao arrependimento. Um desses profetas era Zacarias, filho de Joiada, o sacerdote. Joás fê-lo matar junto com os demais filhos de Joiada. Porque Joás mandou matar os filhos de Joiada (o sacerdote), alguns dos próprios servos dele mataram-no, enquanto se encontrava deitado na cama (veja II Crônicas 24:20-22, 25-26).

(6-40) II Reis 13:1-9. Joacás, Rei de Israel

Diz Josefo a respeito desse rei que reinava no Reino do Norte, enquanto Joás reinava em Judá: "Ele não imitou (propriamente) o pai, mas foi culpado de práticas tão iníquas quanto as mais condenadas por Deus; mas o rei da Síria (Hazael) o humilhou e, por meio de uma expedição, reduziu suas forças a ponto de não permanecerem mais que dez mil homens armados e cinqüenta cavaleiros. Tomou-lhe também suas grandes cidades, muitas delas, e destruiu seu exército. E essas foram as coisas que o povo de Israel sofreu, de acordo com o Profeta Eliseu, quando predisse que Hazael mataria seu senhor e reinaria sobre os sírios e damascenos. Mas, quando Joacás sofreu essas inevitáveis desgraças, recorreu à oração e súplica a Deus, rogando-lhe que o livrasse das mãos de Hazael, e não o abandonasse nem o entregasse nas mãos dele." (*Flavius Josephus* Antiquities, vol. 9, cap. 8, par. 5.)

(6-41) II Reis 13:4-6. Quem Foi o "Salvador" que Livrou Israel da Síria?

A narração aqui é difícil de entender, porque o historiador continuamente avança além dos acontecimentos de que fala. Ele pôde fazê-lo, porque escrevia muitos anos mais tarde.

Respondendo a Joacaz, o Senhor promete um salvador para livrar Israel dos sírios. Como o título de salvador é associado a Jesus, muitos podem pensar que o Senhor estava prometendo um libertador, quando, na verdade, prometia apenas libertação de Hazael, rei da Síria e, mais tarde, de Benadade, seu filho, a qual viria através do filho e neto de Joacaz. Keil e Delitzch explicam: "Nessa situação angustiosa, Joacaz orou ao Senhor... e o Senhor ouviu sua prece, porque viu a opressão deles nas mãos dos sírios, e deu a Israel um salvador, para que se libertassem do poder sírio e voltassem a viver outra vez em suas tendas como antes, isto é, pudessem novamente viver em paz em suas casas, sem serem expulsos e levados embora pelo inimigo. Esse salvador... não foi nenhum anjo nem o Profeta Eliseu... nem a vitória conseguida por Joacaz sobre os sírios... O Senhor deu-lhes o salvador na pessoa dos dois sucessores de Joacaz, os reis Jeoás e Jeroboão, o primeiro dos quais reconquistou todas as cidades tomadas pelos sírios no reinado de seu pai (v. 25), enquanto o segundo restaurou as antigas fronteiras de Israel (capítulo 14:25). Segundo os versículos 22-25, o domínio dos sírios continuou, enquanto Joacaz viveu; depois de sua morte, porém, o Senhor teve compaixão de Israel e, após a morte de Hazael, quando seu filho Benadade se tornou rei, Jeoás recuperou deste todas as cidades que haviam sido tomadas pelos sírios." (*Commentary,* 3:1:375.)

O Jeoás mencionado aqui não é o mesmo Jeoás, rei de Judá, do qual se falou em Notas e Comentários sobre II Reis 11; II Reis 12; II Reis 12:1-16. Havia dois reis com o mesmo nome. Jeoás que se tornou rei do Reino do Norte, era filho de Joacaz e ajudou a libertar Israel dos sírios. O outro Jeoás, chamado também de Joás, foi o menino oculto pelos sacerdotes em Judá, quando Atália mandou matar os descendentes do rei (veja II Reis 11:1-3). Este veio a ser rei de Judá, o Reino do sul, aos sete anos de idade, governando durante quarenta anos.

(6-42) II Reis 13:14-20. A Morte de Eliseu

Estes versículos registram a morte de Eliseu. Jeoás, rei de Israel, procurou o profeta antes de sua morte, possivelmente sentindo que apenas Eliseu portava a chave da futura segurança de Israel. Eliseu reagiu, mandando que Jeoás abrisse a janela e disparasse uma flecha em direção ao oriente. Essa flecha simbolizava a libertação de Israel, pelo Senhor, dos sírios. Eliseu mandou ainda que o rei disparasse flechas no solo, o que ele fez. "O lançamento de flechas na terra deveria simbolizar a derrota dos sírios." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 3:1:377.) O rei disparou apenas três flechas, pelo que foi repreendido por Eliseu, que disse: "Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então feririas os sírios até os consumir." (II Reis 13:19.)

PONTOS A PONDERAR

(6-43) Os Profetas: Chave para a Sobrevivência Espiritual

Ao ler II Reis 3 a 13, você provavelmente notou que todas as vezes que o povo acatava o conselho do Profeta Eliseu, era abençoado, e sempre que rejeitava seu conselho, acabava sofrendo. De que importância é para o homem receber o conselho do Senhor? Estude as escrituras a seguir para ajudá-lo a responder: Doutrina e Convênios 103:5-8; 105:37; 124:84; 136:19; 2 Néfi 9:28-29.

O Presidente Spencer W. Kimball falou a respeito da importância desses profetas e dos motivos triviais alegados pelo povo para rejeitá-los:

"Várias desculpas têm sido usadas através dos séculos para evitar-se esses mensageiros divinos. Houve negação, porque o profeta veio de um lugar obscuro. 'Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?' (João 1:46.) Jesus enfrentava com freqüência a pergunta: 'Não é este o filho do carpinteiro?' (Mateus 13:55.) De uma forma ou de outra, o método mais rápido de evitar-se um profeta era descobrir um pretexto, mesmo que falso ou absurdo, para expulsá-lo, e assim, fazer com que sua mensagem também fosse expulsa... Talvez julgassem Paulo pelo timbre da voz, ou pelo seu estilo, mas não atentavam para as verdades por ele pronunciadas.

"Ficamos imaginando quão freqüentemente os ouvintes rejeitam os profetas, a princípio por desprezá-los, e depois os desprezam ainda mais por os terem rejeitado...

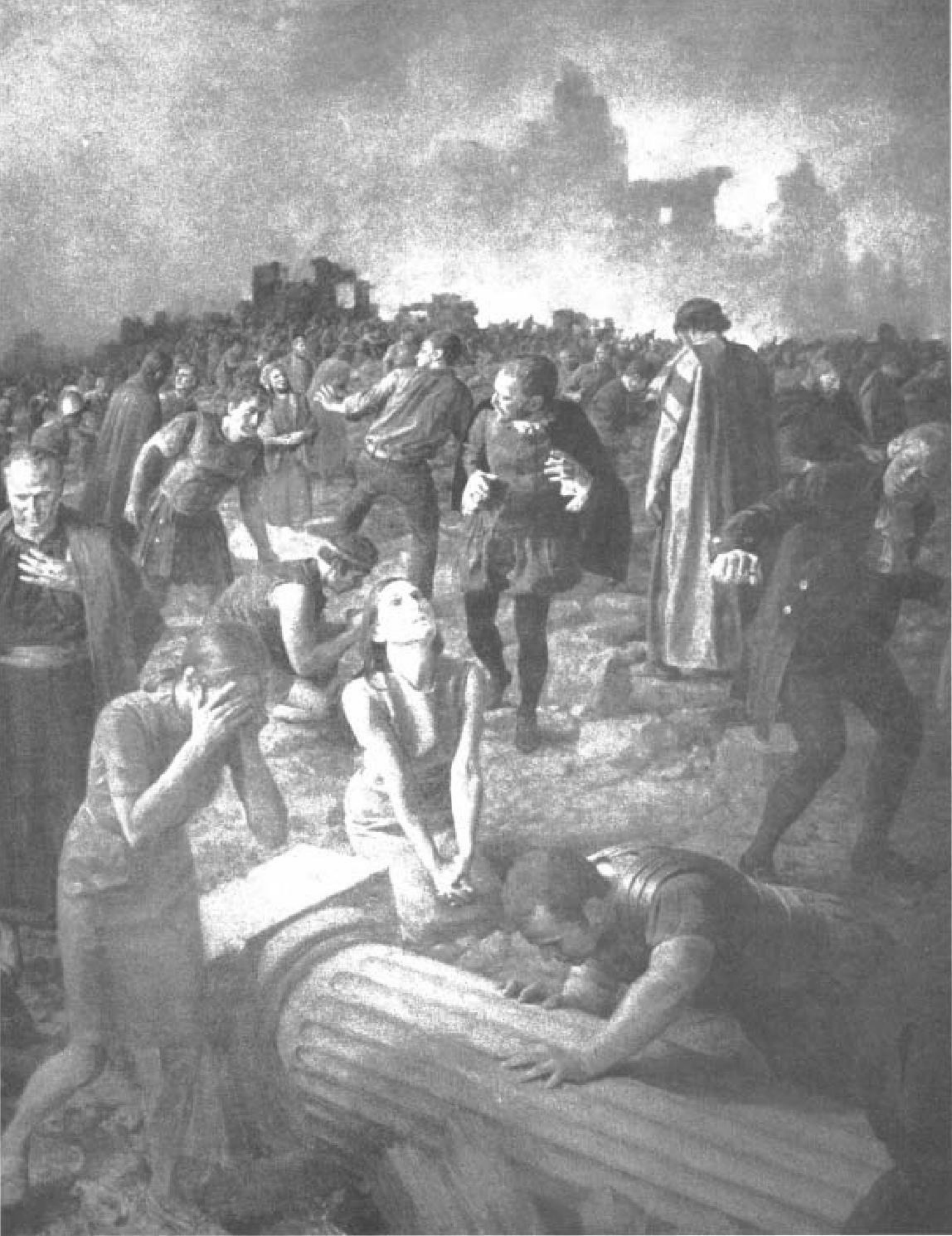
"O problema de rejeitar-se o profeta por causa da familiaridade com ele é que os profetas são sempre o filho ou vizinho de alguém. São escolhidos dentre o povo, e não vêm de outro planeta, o que seria, de fato, muito mais dramático!

"Os profetas têm sido sempre libertados dos males de sua época, livres para serem os auditores divinos, que ainda chamam fraude de fraude; furto de furto; e adultério de adultério." ("Escutai os Profetas", *A Liahona*, outubro de 1978, pp. 129-131.)

O Élder Neal A. Maxwell ensina que "as verdades fundamentais são sempre as mesmas, mas caberá aos profetas vivos dar-lhes a ênfase necessária pela inspiração do Deus vivo, e o povo da Igreja viva responderá...

"Na Igreja viva, os membros precisam ter testemunho vivo dos profetas vivos, bem como das escrituras vivas e do Deus vivo. O Presidente Lee, falando certa vez ao corpo docente sobre 'O Lugar do Profeta Vivo', comentou como a proximidade e familiaridade às vezes atrapalham as pessoas a seguirem o profeta vivo, porque 'ele está tão próximo', e falou da receptividade dos céus à mudança das condições: '... já pensaram que o que era contrário à ordem dos céus em 1840, pode não sê-lo em 1860?' (Address to Seminary and Institute Faculty, Brigham Young University, July, 8, 1968.)" (*Things As They Really Are,* pp. 67, 71.)

Escreva um breve ensaio sobre o que levou o povo da antiga Israel a rejeitar Eliseu, apesar das maravilhosas demonstrações de seu poder. Estabeleça paralelos com o nosso tempo. O povo continua rejeitando os profetas pelos mesmos motivos?



Deus Não Será Escarnecido

7

(7-1) Introdução

Profetas do Senhor foram chamados para trabalhar entre pessoas cuja vida permanecia em treva espiritual. Joel foi um desses profetas, designado a ministrar a um povo que se recusava a arrepender-se. Suas profecias seguiram a mesma linha das de Isaías, Jonas, Amós e outros: Arrepender-se ou ser destruído.

Joel é particularmente significativo para nós, porque profetizou a respeito de nossos dias. Na noite em que visitou Joseph Smith, Morôni citou Joel e disse que suas profecias logo se cumpririam (veja Joseph Smith 2:41). Joel é ainda uma das principais fontes de informações sobre a batalha do Armagedom, um dos grandes acontecimentos na futura história do mundo. Assim, embora seja uma obra curta, o livro de Joel está repleto de valiosos vislumbres e informações aplicáveis aos nossos dias, embora tenha sido escrito há mais de vinte e cinco séculos.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Joel.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JOEL

(7-2) Joel 1:1. Quem Foi Joel e Quando Viveu?

Os estudiosos da Bíblia discordam quanto à época em que Joel viveu. Alguns acham que ele precedeu Amós e Oséias por ser citado por ambos (compare Amós 1:2 com Joel 3:16), mas é igualmente possível que haja ocorrido o contrário; assim, pois, isto não é uma prova conclusiva. Joel pode ter servido antes do tempo de Isaías, pois este cita uma das profecias dele (compare Isaías 13:6 com Joel 1:15); mas pode ser que Joel citou a Isaías.

Levando em consideração todos os aspectos, parece provável que o ministério de Joel se deu por volta da época do reinado de Joás em Judá (veja informações mais detalhadas sobre os diversos reinados, na seção Especial A). O ministério de Joel foi evidentemente antes do reinado de Uzias, mas depois do infame governo de Atália, a rainha que tentou exterminar a linhagem de Davi.

(7-3) Joel 1:1-2. "Escutai, Todos os Moradores da Terra"

A mensagem do livro de Joel é simples e direta. A casa de Israel caiu num estado como que de embriagüês causada pela iniqüidade. Por isso, sobre ela cairão grandes julgamentos vindos do Senhor. Os julgamentos serão tão terríveis, que Joel conclama o povo do Senhor a lamentar-se e chorar em arrependimento. Este deve convocar assembléias solenes (veja Joel 1:14; 2:15-17) e falar desses julgamentos às pessoas para que possam suplicar livramento pelo arrependimento. Não obstante a gravidade das advertências, Joel oferece a certeza de que, caso o povo se volte arrependido a Deus, este o escutará e os desastres serão evitados (veja 2:12-14).

Conforme é típico no Velho Testamento, as profecias de Joel são dualistas: avisam uma destruição iminente (pela conquista da Assíria e Babilônia), mas também se referem diretamente aos últimos dias e à destruição que voltará a ameaçar Israel pouco antes do Milênio.

(7-4) Joel 1:1-4. O Emprego de Simbolismo na Literatura Hebraica

A literatura hebraica é notória por sua rica linguagem simbólica. Nestes versículos, como nos que se seguem, Joel usa a metáfora da fome para retratar o futuro de Judá. A mencionada lagarta corresponde a *gazam* em hebraico, que significa "roedora". O gafanhoto é o hebreu *arbê*, que significa "muitos"; a locusta é *yêleq,* que quer dizer "lambedor"; e o pulgão, *hasil,* que quer dizer "consumidor". Estes termos hebraicos referem-se aos diversos estágios de desenvolvimento da locusta. Tal ilustração fixou para sempre na mente dos judeus a devastação dos últimos dias profetizada por Joel.

A mencionada fome deve ser entendida apenas em sentido literal e físico? Ou terá um significado simbólico e espiritual?

Observando o que aconteceu a Judá nos dias de Joel, muitos estudiosos acham que a lagarta foi uma metáfora para as invasões assírio-babilônicas na Palestina. O que esses dois impérios não destruíram, foi "comido" pelos medos e persas em suas invasões. Joel 1:4 pode ser considerado um exemplo do dualismo hebreu já mencionado. O profeta pode referir-se a um incidente e estar falando de mais outro. A locusta, por exemplo, pode representar igualmente as invasões e supressão da Palestina pela Grécia sob Alexandre, o Grande, e seus sucessores. Então o pulgão representaria a invasão que destruiu Judá, quando foi vencida por Roma e finalmente exterminada por Tito. Essas referências parecem dizer respeito igualmente à futura batalha do Armagedom, quando exércitos do norte se reunirão e combaterão pouco antes do Milênio.

(7-5) Joel 1:5-7. Como Devemos Entender o Vinho, o Leão, a Vide e a Figueira?

Judá embriagara-se com o vinho da iniqüidade e teria motivos para chorar e gemer, pois o Senhor não iria tolerar que se deliciasse no pecado. A segurança e riqueza de Judá, em grande parte motivo dessa iniqüidade, é comparada à vinha da qual se colhem as uvas para fazer o vinho. A vinha seria destruída; Judá seria humilhada pela mão onipotente do Senhor, para que não mais pudesse embriagar-se.

A vide e a figueira, contadas entre as plantas mais resistentes e duradouras que nutriram Israel nos tempos antigos, representam o melhor que o Senhor dera ao seu povo eleito. Mas este rejeitara a dádiva e o Doador, e tudo seria destruído pelas inúmeras nações invasoras que, como um leão, não se deixariam repelir. O leão é o mais temido

dos animais e abate sua presa com grande selvageria. Arrancando-se a casca de uma árvore, esta morre. A metáfora é clara. A casa de Israel seria abatida e destruída por poderosas nações estrangeiras. Suas vinhas e pomares tornar-se-iam uma desolação.

Joel predisse a destruição do templo

(7-6) Joel 1:8-20. A Perda do Templo

Uma das conseqüências da destruição de Judá e sua dispersão como povo, foi a perda do templo, sua fonte de alegria e regozijo (veja Joel 1:16). Seu campo estava *assolado*; já não era mais um povo frutífero para o Senhor (veja vv. 10, 12).

Naquela época, *lavrador* era também aquele que cuidava do pomar, e *vinhateiro* o que cultivava a vinha. (Nos tempos do Novo Testamento, quem cuidava da vinha era chamado também de lavrador.) O *cingir* no versículo 13 quer dizer vestir-se de saco (tecido grosseiro feito de pêlo de animais), como lembrete da grande tragédia que estava para atingir o povo. Joel conclamava todos a chorar e lamentar-se, porque o templo seria destruído e o povo de Deus sofreria um desastre nacional.

Assim como Moisés instruíra Israel a aprender um cântico (veja Deuteronômio 31:30 a 32:43), cuja letra lhe lembraria a condenação a que estava sujeita, se quebrasse seus convênios, Joel também instrui Judá a aprender as palavras que bradaria nos últimos dias como recordação de sua futura tristeza. Houve uma assembléia solene de todos os líderes e membros do sacerdócio, para considerarem esses sagrados assuntos (veja v. 14).

"A semente apodreceu debaixo dos seus torrões" (v. 17), refere-se ao fato de que, quando o broto era devorado pela locusta, a semente acabava simplesmente morrendo. Quando Israel e Judá fossem devoradas pelos invasores, elas também se estragariam. Os celeiros não teriam nenhum valor, pois não haveria nada para neles guardar.

Essas terríveis previsões cumpriram-se quando o povo do convênio foi derrotado pela Assíria, primeiro, e depois por Babilônia, passando a seguir ao domínio de uma série de outros impérios. Mas esses versículos parecem requerer igualmente um outro cumprimento nos últimos dias, com Judá sendo novamente ameaçada de destruição. (A expressão "dia do Senhor", no versículo 15, é freqüentemente associada ao tempo imediatamente anterior à Segunda Vinda. Os capítulos 2 e 3 de Joel referem-se claramente aos dias finais.)

(7-7) Joel 2:1. O Que São "Sião" e o "Monte da Minha Santidade"?

O monte santo do Senhor é o local onde está situado o seu templo, ou o lugar do qual ele fala ao povo. Às vezes significa o próprio templo (veja Isaías 2:1-3) ou a Nova Jerusalém (veja D&C 84:2). A Sião dos últimos dias, muitas vezes mencionada nas escrituras como "meu monte santo" (D&C 45:66-70; 82:14; 133:2, 13, 18, 26-32, 56), é tanto uma condição espiritual como um lugar. "Na verdade, assim diz o Senhor, que Sião se regozije, pois isto é Sião — O PURO DE CORAÇÃO." (D&C 97:21.)

Falando de Sião como condição espiritual, diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Sião é gente. Os santos de Deus são Sião; os que foram batizados são Sião; os que receberam o Espírito Santo são Sião; aqueles que guardam os mandamentos são Sião; os justos são Sião, ou, em outras palavras, conforme diz nossa revelação: 'Isto é Sião — o puro de coração.' (D&C 97:21.)

"Depois de o Senhor chamar seu povo de Sião, diz a escritura que Enoque 'edificiou uma cidade que se chamou a Cidade da Santidade, ou Sião'; e esta Sião 'foi levada ao céu' onde 'Deus a recebeu em seu próprio seio; e desde então apareceu o ditado: Sião fugiu.' (Moisés 7:19, 21, 69.)

"Após a transladação do povo do Senhor — pois pessoas é que foram levadas ao céu, não tijolos, pedras e argamassa, pois lá existem moradas melhores do que o homem consegue construir na terra — depois que esses santos justos foram viver além do véu, outros, ao serem convertidos e almejarem retidão, buscaram uma cidade que tivesse fundamento, cujo construtor e criador é Deus, e eles também 'foram levados pelos poderes do céu a Sião'. (Moisés 7:27.)

"Esta mesma Sião que foi levada aos céus, há de voltar durante o Milênio, quando o Senhor trouxer novamente Sião; e seus habitantes regozijar-se-ão com a Nova Jerusalém que então será estabelecida (veja Moisés 7:62--63)." ("Come: Let Israel Build Zion", *Ensign,* maio de 1977, p. 117.)

O Profeta Joseph Smith ensinou também que o local de Sião, ou a "terra de Sião" é a América do Norte e do Sul. (Veja *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 354.)

Embora o contexto torne difícil dizer-se em que sentido Joel empregou os termos, *Sião* e *monte da minha santidade* são, provavelmente, mais um exemplo de dualismo hebraico. Monte Sião era um dos nomes de Jerusalém, e assim é um brado para que seus moradores despertem. Mas Monte Sião tem também um significado nos últimos dias.

(7-8) Joel 2:2-11. "O Dia do Senhor É Grande e Mui Terrível"

O "dia do Senhor" será grande, porque Sião será então uma realidade; mas os acontecimentos a ele associados também o tornarão terrível, conforme estes versículos deixam claro. (Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 38 e 39.)

Nestes versículos, é descrito um acontecimento dos últimos dias conhecido como a Batalha do Armagedom. À semelhança dos gafanhotos que devoram as plantações e escurecem o céu com seu grande número, um "povo grande e poderoso" (v. 2) cairá sobre Israel nos últimos dias. (Compare esta linguagem com a de João e Ezequiel, ao descreverem a batalha do Armagedom em Apocalipse 9:1-10 e Ezequiel 38:8-9.) Tão imenso será o número desse

povo, que "diante dele tremerá a terra" (v. 10), e o sol, a lua e as estrelas perderão sua luminosidade.

Os cavalos (veja v. 4) simbolizam guerra; carros (veja v. 5) representam um exército muito poderoso.

Dizia o Élder Joseph Fielding Smith a respeito da advertência feita nesses versículos: "Temos aqui um grande, terrível exército, marchando em filas cerradas e esmagando tudo diante de si, encontrando um jardim como o Éden e deixando para trás um deserto causando pranto, causando sofrimento; e assim o profeta ergue a voz da advertência, e esta voz é para nós, a fim de que nos voltemos ao Senhor e lhe entreguemos nosso coração." (*The Signs of the Times,* p. 160.)

Quando isso acontecer, o coração dos habitantes de Jerusalém será tomado de temor. O cerco à cidade será muito severo, o implacável exército devastará a terra de Israel. Os muros da cidade serão derribados e as casas saqueadas (veja v. 9). A frase "sobre a mesma espada se arremessarão, e não serão feridos" (v. 8), talvez queira dizer simplesmente que as armas usadas contra os invasores serão inócuas. O Senhor, porém, é forte e cumprirá sua promessa de resgatar o seu povo, e certamente o fará. (Veja v. 11; também Zacarias 14; Apocalipse 9, 11; Ezequiel 38-39.)

Outros eventos, como a terra ser como "o jardim do Éden" (v. 3) diante deles, refere-se especificamente aos últimos dias. Atualmente, a região da Galiléia e o Vale de Jezreel, na Israel moderna, realmente floresceram como a rosa (veja Isaías 35:1).

(7-9) Joel 2:12-22. O Senhor Redimirá e Abençoará Seu Povo

Em todas as eras, o Senhor conclama seus filhos com as mesmas palavras: "Convertei-vos a mim de todo o vosso coração" (v. 12). Deseja que eles se tornem o povo dele, para que possa ser o seu Deus. O Élder Joseph Fielding Smith comenta a poderosa intervenção e redenção do Senhor nos últimos dias: "Como sabeis, eles costumavam rasgar suas vestes e ficar sentados, envoltos em pano de saco, quando estavam arrependidos. Por isso, o Senhor diz: 'Rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos.' Humilhai-vos. Preparai-vos, ó Israel, para que possais receber minhas bênçãos, para que possais ser protegidos da condição que está por vir. E então, nas últimas palavras que li deste capítulo, o Senhor diz que ele se encarregará desse grande exército e que também tem um exército. Seu exército é terrível, tão terrível quanto o outro, e ele tomará as coisas em suas mãos. Quando digo o outro exército, o exército do Senhor, não penseis que Ele se refira à Inglaterra ou aos Estados Unidos. Não é isso. Ele não se refere a nenhum exército terreno. O exército do Senhor não é um exército terreno, mas é um exército terrível; e quando esse exército marchar, dará fim aos outros exércitos, por mais terríveis que sejam; e assim diz ele nas últimas palavras que vos li, que ele fará isso. O terrível exército do norte será lançado para longe, numa terra seca e deserta, com a frente para o mar oriental e sua retaguarda para o mar ocidental. Depois disso feito, abençoará o seu povo — referindo-se naturalmente a Israel." (*Signs of the Times,* pp. 160-61.)

A metáfora do noivo e noiva (veja v. 16) é muito bem colocada. Israel desposou o Senhor no convênio abraâmico (veja Jeremias 3:14; também Notas e Comentários sobre Oséias). O noivo era Jeová, a noiva, Israel. O noivo vinha reclamar sua noiva, temporariamente afastada por sua iniqüidade (veja Joel 2:13-14).

(7-10) Joel 2:23-27. "Sabereis que Eu Estou no Meio de Israel"

Estes versículos descrevem a libertação final de Judá e Israel. Os anos consumidos pelo gafanhoto, locusta, pulgão e aruga representam gerações de opressão para a Israel dispersa e rejeitada. Entretanto, nem tudo estaria perdido, pois o Senhor prometia "chuva, a temporã e a serôdia" (v. 23). Após atravessar severa estiagem como punição, as chuvas retornaram como um símbolo de que Deus havia aceito a seu povo, o qual havia sido castigado e redimido. "E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre." (V. 27; veja também Filipenses 2:10-11.) Um dos importantes temas abordados pelos profetas do Velho Testamento é que, embora houvesse uma grande apostasia em Israel, no fim Israel retornaria ao convênio (o evangelho) e seria fiel.

(7-11) Joel 2:28-32. "Derramarei o Meu Espírito sobre Toda a Carne"

Quando apareceu ao Profeta Joseph Smith, Morôni citou estes versículos, dizendo que ainda não estavam cumpridos, mas se-lo-iam em breve. Explicou também que a "plenitude dos gentios viria logo" (Joseph Smith 2:41). Esta declaração situa claramente o cumprimento desta parte da profecia de Joel após o ano de 1823; por sua linguagem e conteúdo, se refere obviamente aos últimos dias, embora houvesse sido cumprida também anteriormente. O versículo 32 é uma referência a Jesus Cristo (veja Romanos 10:13).

Sidney B. Sperry acrescenta: "Na mente do autor, não resta nenhuma dúvida de que Joel previu a dispensação na qual vivemos e o julgamento de Deus sobre o mundo. Tudo isso é expresso em metáforas facilmente compreensíveis ao seu povo. Os julgamentos que Joel viu espiritualmente eram tão intensos e penosos, que ele chegou a clamar angustiado ao povo de nosso dia — como se estivesse presente — que se arrependa e escape à ira de Deus." (*The Voice of Israel's Prophets,* p. 297.)

Os últimos dias serão caracterizados pelo derramamento do espírito sobre toda a carne. Ao sentir a abundante e maravilhosa manifestação do Espírito no dia de Pentecostes, Pedro citou Joel (veja Atos 2:17-21) que falou dos últimos dias, do tempo imediatamente anterior à segunda vinda do Senhor, quando ele derramaria seu espírito sobre toda a carne. Esse espírito não é somente o Espírito Santo, como também o Espírito de Cristo, o espírito que ilumina a todos (veja Morôni 7:16; D&C 93:2). Filhos e filhas hão de profetizar — pregando, exortando, orando e instruindo para beneficiar a Igreja. Haverá revelação direta. Rapazes e moças representantes do Senhor serão inspirados. O dom de ensinar e o dom da inspiração serão dados a todas as classes e tipos de pessoas. O Senhor chamará e qualificará aqueles que ele escolher; derramará o seu espírito sobre eles e lhes conferirá os dons necessários para converter pecadores e edificar a Igreja. Esta profecia, sem dúvida, está começando a cumprir-se agora.

A mensagem dessa passagem é múltipla: (1) Nos últimos dias, haverá abundante manifestação do Espírito do Senhor; (2) Certos sinais se cumprirão antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu; (3) Sua vinda será gloriosa para os justos e terrível para os iníquos; e (4) Os "restantes" (v. 32), a Israel dos últimos dias, serão os que sobrarem, uma vez terminado o período de tribulação e dispersão.

(7-12) Joel 3:1-8. "Congregarei Todas as Nações"

Estes versículos complementam a situação descrita pelo capítulo anterior. Joel utiliza imagens e ilustrações facilmente compreensíveis ao povo para descrever os grandes sinais e julgamentos que sobreviriam nos últimos dias, pouco antes da volta do Senhor. No capítulo 3, Joel apresenta outra descrição metafórica do julgamento de Deus sobre as nações. Israel, que se encontrava dispersa entre as nações, verá sua sorte mudar, e seus inimigos serão punidos no Vale de Josafá, em hebraico literalmente o "Vale da Decisão". A localização exata desse vale não é bem clara. A mais provável é que seja o de Cedrom, um vale estreito entre Jerusalém e o Monte das Oliveiras (veja D&C 45:47-49; 133:19-21). Esta passagem parece referir-se às cenas finais da batalha do Armagedom em Jerusalém, quando um grande terremoto atingirá o grande exército, e Jesus aparecerá no Monte das Oliveiras para libertar Israel. (Maiores detalhes sobre o Armagedom você encontrará em Notas e Comentários sobre Ezequiel 38-39.)

Estes versículos representam uma declaração de guerra da parte do Senhor; são igualmente um repto aos que pretendem pôr à prova o seu poder. Diz o Élder Joseph Fielding Smith: "Vemos Joel, Sofonias, Zacarias, todos proclamando que, nesse último dia, o dia em que o sol se converterá em trevas e a lua em sangue, e as estrelas cairão do firmamento, as nações da terra se reunirão contra Jerusalém. Todos eles falam disso; e quando esse dia chegar, o Senhor há de sair de seu esconderijo." (*Signs of the Times*, p. 170.)

O Vale de Cedrom é também conhecido como o Vale da Decisão

O Senhor será a força de Israel e assolará seus inimigos com pragas tão horríveis, que a carne deles se consumirá e lhes cairá dos ossos, e seus olhos lhes apodrecerão nas órbitas e a língua em sua boca — tanto homens como animais (veja Zacarias 14:12-15). Então Judá saberá que Cristo é o Senhor, seu Deus, pois ele estará de pé no Monte das Oliveiras que se partirá em dois, e Judá o reconhecerá como o seu libertador, o seu Messias. Indagarão de suas feridas e saberão que ele é o Cristo, e seus lamentos não terão fim, pois saberão que ele é aquele por quem esperavam e que seus pais crucificaram (veja Zacarias 12:9-11; 13:6; D&C 45:51-53).

(7-13) Joel 3:17. Jerusalém Será Pura

No Velho Testamento, *estranhos* refere-se a gentios, aos que não são de Israel. Este versículo diz que a nenhum deus estranho nem pessoa impura será permitido entrar na cidade ou passar por ela. Esta promessa ainda está por cumprir-se.

(7-14) Joel 3:18. "Sairá uma Fonte"

Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 47:1-12.

(7-15) Joel 3:18-21. "Dos Outeiros Manará Leite"

Aceitando Jesus Cristo como seu Redentor, os judeus entrarão numa nova era. Os próprios montes e outeiros transbordarão com as riquezas dos céus. Esta metáfora implica muito mais que abundância de frutos tangíveis. Judá conhecerá seu Deus, e ele possuirá o seu povo; este edificará Jerusalém e viverá em paz dali em diante.

PONTOS A PONDERAR

(7-16) As Metáforas de Joel e Sua Mensagem para Nós

A mensagem de Joel é muito importante para nós, santos dos últimos dias. Embora use metáforas não muito familiares para nós, hoje, ele trata claramente de quatro temas principais:

1. Lamento sobre a devastação da terra pelos grandes exércitos (simbolizados pela locusta) e outros julgamentos.
2. Destruição do exército de locustas e renovação das bênçãos espirituais e materiais.
3. Derramamento do espírito de Deus sobre toda a carne.
4. Julgamento das nações e livramento do povo de Deus.

Joel viu os dias anteriores à Segunda Vinda. Procurou advertir e ao mesmo tempo profetizar a respeito desses eventos. Visto que Morôni citou parte do livro de Joel a Joseph Smith, dizendo que "não havia sido ainda cumprido, mas logo se realizaria" (Joseph Smith 2:41), convém que estudemos minuciosamente a mensagem e aprendamos o que devemos fazer antes que chegue o grande e terrível dia do Senhor.

Leia Doutrina e Convênios 43:17-30 e responda a estas perguntas:

1. Quando será o grande dia do Senhor?
2. Qual é a nossa obrigação para com as nações?
3. Qual deve ser nossa mensagem para o mundo?
4. Quais serão alguns dos sinais nos céus, antes da vinda do Senhor?
5. Sabendo que as profecias de Joel estão prestes a cumprir-se, que aplicação pessoal você vê nos escritos de Joel? Em outras palavras, como o livro de Joel pode beneficiá-lo, hoje?

O Senhor Deus Revela Seus Segredos a Seus Servos, os Profetas

8

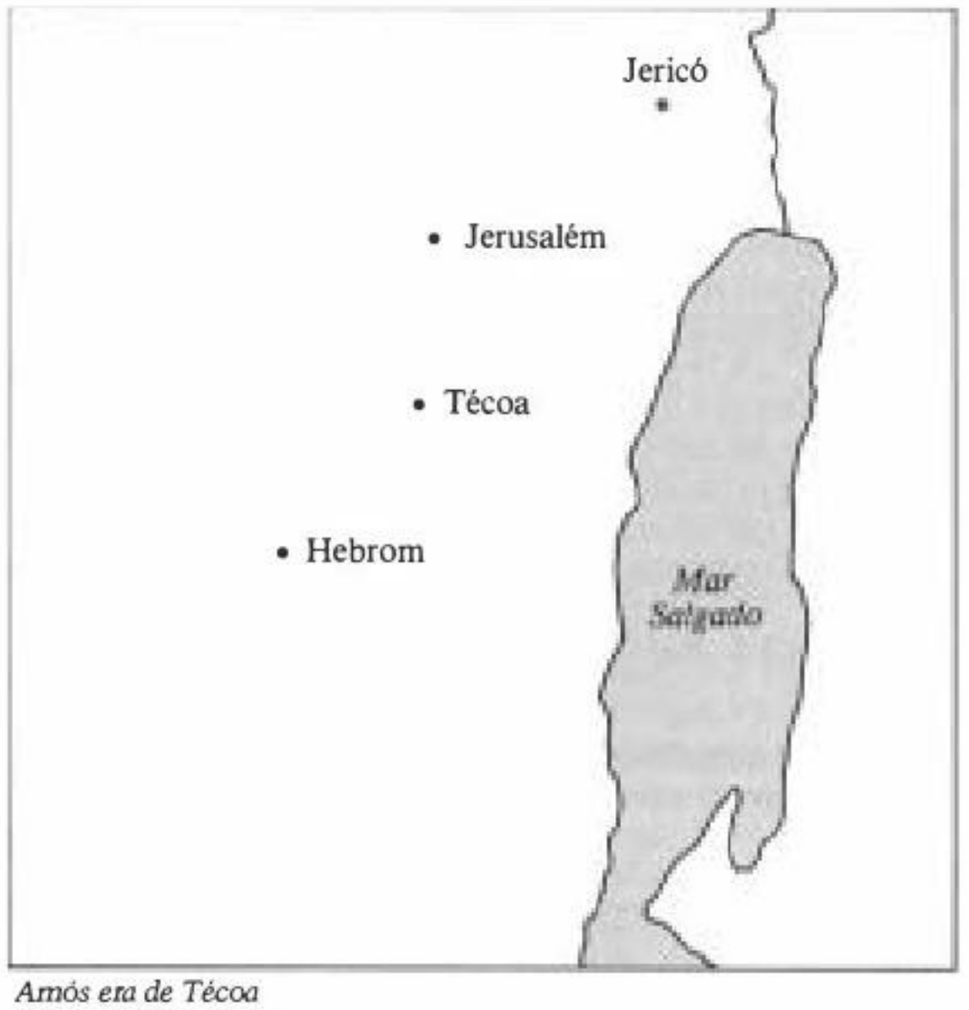
(8-1) Introdução

Amós era um pastor de Técoa, pequena aldeia na região montanhosa de Judá; mas sua mensagem destinava-se a toda a casa de Israel e às nações do mundo. Não era uma mensagem nova, e continua importante e válida ainda hoje. Embora falasse dos julgamentos que estavam para sofrer as nações ao redor de Israel e os dois reinos da casa de Israel, sua mensagem é a mesma que Deus vem dando desde os primórdios da história do mundo. É uma mensagem simples, embora profunda, trazendo em si uma solene advertência: há um meio de conquistar as boas graças de Deus e ganhar a vida eterna. Esse meio está sempre disponível ao penitente e obediente, mas é inviável ao impenitente, àquele que endurece seu coração contra o Senhor. Em lugar da vida, há morte; em lugar de alegria, há dor; punições substituem as bênçãos; julgamentos e destruição substituem a proteção e o poder.

Estude Amós com todo cuidado, pois sua mensagem é capaz de ajudar cada um de nós a encontrar o caminho da vida e paz.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção de Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Amós.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)



Amós era de Técoa

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE AMÓS

(8-2) Amós 1:1. Quem Era Amós e Quando Se Deu Seu Ministério?

Em hebraico, o nome *Amós* significa "portador" ou "fardo", e refere-se à grave advertência que o Senhor comissionou Amós a levar ao reino de Israel. Amós era um pastor de um lugarejo chamado Técoa, atualmente o alto de uma colina com antigas ruínas cerca de dez quilômetros ao sul de Belém, longe do tráfego comercial normal. Embora pequena e obscura, Técoa era um local estratégico; por isso, Roboão chegou a fortificá-la como cidade de defesa ao sul de Jerusalém (veja II Crônicas 11:6). Amós era um perspicaz observador de pessoas e povos; os entendidos concordam que estava longe de ser um ignorante homem do campo, embora descrevesse a si mesmo como um simples pastor (veja 1:1; 7:14-15).

Como os reinados contemporâneos de Uzias (Judá) e Jeroboão II (Israel, são especificamente mencionados na escritura, o ministério de Amós deve ter sido por volta de 750 A.C. Se assim for, era contemporâneo de Isaías e Oséias.

(8-3) Amós 1:2. "O Senhor Bramará de Sião"

"Esta introdução soa natural na boca de um *pastor* familiarizado com o rugido de leões, bramido de touros e mugido do gado. O urro do leão na floresta é um dos sons mais aterradores da natureza; quando próximo, infunde terror no coração tanto de homens como de animais." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:672.)

O termo *Sião* refere-se, às vezes, a Jerusalém, onde existe uma colina com este nome; mas nem sempre este é o caso, conforme demonstram estas referências: Joel 3:16-17; Isaías 40:9; Isaías 64:10; 2:3. Esta última fala de uma Sião moderna, localizada no continente americano (veja 10ª Regra de Fé). Veja ainda Notas e Comentários sobre Joel 2:1.

(8-4) Amós 1:3 a 2:16. O Senhor Infligirá Julgamentos

Aqui o Profeta Amós prediz os julgamentos que o Senhor infligirá aos sírios (veja Amós 1:3-5), aos filisteus (veja Amós 1:6-8). aos tírios (veja Amós 1:9-10), aos edomitas (veja Amós 1:11-12), aos amonitas (veja Amós 1:13-15) e aos moabitas (veja Amós 2:1-3). Eram todos povos vizinhos dos israelitas e, na maioria dos casos, inimigos do povo do convênio. Em seguida, Amós descreve os julgamentos que sobrevirão a Judá (veja Amós 2:4-5), e ao Reino de Israel (veja Amós 2:6-16). A ligação dos dois reinos israelitas com outras nações sugere que

Israel deixara de ser a "propriedade (povo) peculiar ou própria" (veja Êxodo 19:5; Deuteronômio 14:2), tornando-se igual às nações gentias que a rodeava.

Embora fosse enviado especificamente a Israel, Amós falava por Deus contra as maldades de todas as nações. Alguns chamam Amós de profeta da perdição, mas ele unicamente advertia o povo sobre os caminhos calamitosos que este vinha seguindo. Todos os territórios ou reinos mencionados acabaram caindo.

(8-5) Amós 1:3, 6, 11. "Por Três Transgressões... e por Quatro"

A expressão "por três transgressões... e por quatro" indica que os pecados mencionados foram excessivamente abundantes. O mesmo estilo é usado em Provérbios 6:16: "Estas seis cousas... e a sétima..." e em Mateus 18:21-22, "setenta vezes sete", referindo-se a um número infinito. Um equivalente moderno, em nossa língua, seria "mil e uma vezes". A implicação no idioma original é que três transgressões já é demais, e eles ultrapassaram este número. Ou como explicam C. F. Keil e F. Delitzsch: "A expressão, portanto, denota não um pequeno mas um grande número de crimes, ou 'impiedade em sua pior forma'." (*Commentary on the Old Testament,* 10:1:242.)

(8-6) Amós 1-2. Por Que Essas Nações Deveriam Ser Punidas?

As razões alegadas por Amós em seu pronunciamento dos julgamentos sobre os diversos povos podem parecer intrigantes à primeira vista. Poder-se-ia argumentar se um ato mau, por mais grave que seja, normalmente traz os julgamentos de Deus sobre a nação. Amós foi inspirado a usar um recurso poético. Escolheu o ato ou característica de cada nação capaz de ilustrar dramaticamente a extensão de sua iniqüidade. O ato mencionado prova até que ponto ela caiu em iniqüidade. O quadro a seguir resume os fatos mencionados e seu significado.

(8-7) Amós 2:4-16. As Punições de Judá e Israel

Os motivos da punição de Judá e Israel são diferentes daqueles dos gentios. Nada mais é mencionado além de terem abandonado o Senhor e caírem em iniqüidade. Israel havia recebido a lei de Deus; portanto, dela se esperava mais.

"Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres" (v 7) refere-se ao fato de que, em geral, o povo oprimia os pobres, negando-lhes mesmo justiça e misericórdia. O sentido é que o povo ansiava por ver os pobres em tal estado de miséria, que acabassem por lançar terra sobre suas cabeças (um sinal de luto, sofrimento). Os versículos 11 e 12 fazem menção aos nazireus, instituídos pelo Senhor para mostrar o caráter espiritual de sua religão (veja Números 6:2-21). Amós condenava Israel por contaminar os nazireus, dando-lhes vinho para beber. Recriminou-a também, por proibir aos profetas que profetizassem. Aparentemente, Israel gostaria de poder livrar-se desses servos do Senhor para poder viver como bem lhe aprouvesse, sem se sentir constrangida.

Nação	Razão Mencionada	Significado
Damasco (Síria)	Eles "trilharam a Gileade com trilhos de ferro". (Amós 1:3.)	Gileade fazia parte do território à leste do Rio Arnom, herdado pelas tribos de Gade, Rúben e Manassés (veja Deuteronômio 3:10-13). Quando foi conquistado pelos sírios no tempo de Hazael (II Reis 10:32--33), estes evidentemente trataram seus cativos com bárbara crueldade, esmagando-os debaixo de debulhadoras de ferro. (Incidente semelhante está registrado em II Samuel 12:31.)
Gaza (Filisteus)	Levaram "todos os cativos para... Edom". (Amós 1:6.)	A passagem parece referir-se à ocasião em que os filisteus atacaram Judá no reinado de Jorão (veja II Crônicas 21:16-17), e venderam todos os prisioneiros aos edomitas, arqui-inimigos de Israel.
Tiro (Fenícia)	"Entregaram todos os cativos a Edom." (Amós 1:9.)	Como os filisteus, os fenícios também venderam cativos israelitas, embora talvez os tenham comprado de outros inimigos de Israel, como a Síria, para, em seguida, vendê-los a Edom, visto não haver nenhum registro de que Tiro haja capturado israelitas pessoalmente.

Nação	Razão Mencionada	Significado
Edom (Iduméia)	Perseguiu a seu "irmão à espada" e reteve sua grande ira. (Amós 1:11.)	Os edomitas ou idumeus eram descendentes de Esaú, que se chamava também Edom. (Veja Gênesis 25:30.) Assim, eram um povo aparentado ("irmãos") de Israel, mas só lhe tinha amargo ódio e hostilidade. Os edomitas eram contados entre os piores inimigos de Israel.
Amom (Amonitas; Rabá era a capital de Amom)	"Fenderam as grávidas de Gileade." (Amós 1:13.)	O incidente aqui mencionado não consta do Velho Testamento. Entretanto, os amonitas eram um feroz povo do deserto que muitas vezes conquistou partes de Israel. Matar mulheres grávidas demonstra um caráter particularmente brutal.
Moabe (Moabitas)	O rei de Moabe "queimou os ossos do rei de Edom". (Amós 2:1.)	Keil e Delitzsch observam: "A queima dos ossos do rei de Edom não significa que foi queimado vivo, mas, sim, que queimaram o cadáver a ponto de reduzir seus ossos a pó como a cal... Nenhum registro desse incidente foi preservado nos livros históricos do Velho Testamento; mas, indubitavelmente, tem ligação com a guerra mencionada em II Reis 3, em que Jorão de Israel e Josafá de Judá se aliaram ao rei de Edom contra os moabitas. Assim, a tradição judaica encontrada em Jerônimo, que, depois dessa guerra, os moabitas desenterraram os ossos do rei de Edom e os profanaram, queimando-os até virarem cinzas, aparentemente tem fundamento." (*Commentary,* 10:1:250.)

(8-8) Amós 3:1-8. O Senhor Não Faz Nada Sem Antes Avisar Seus Profetas

Amós fala a toda a Israel, a todas as doze famílias ou tribos. Assumindo a imagem de um marido, o Senhor lembra a Israel que não escolheu nenhuma outra família (veja Amós 3:2; Deuteronômio 7:6). Fala de si mesmo como um marido fiel e recorda a Israel o convênio que tem com ela (veja Jeremias 3:19-20). No versículo 3, pede a Israel que se lembre da necessidade de ser unida com ele. Para que possam andar juntos, é preciso que estejam de acordo. As metáforas todas são escolhidas para expressarem a mesma coisa: Deus tem presciência de todas as calamidades (veja vv. 2-6), mas nunca manda uma calamidade sem antes notificar seus profetas (veja v. 7; também 2 Néfi 30:17; Jacó 4:8). A profecia vem por revelação direta. Deus conhece todos os seus filhos e o que fazem, e com justiça os adverte e ameaça com castigos. O fato de que os profetas profetizam corretamente é um indicativo de que estão em comunhão com Deus e que, de fato, andam juntos.

Amós 3:7 expõe claramente a função dos profetas. Dizia o Presidente N. Eldon Tanner: "Muitas escrituras asseguram-nos que Deus está tão interessado em nós, hoje, como esteve por todos os seus filhos desde o princípio, e por isso cremos na revelação contínua de Deus através de seus profetas, para nos guiar nestes últimos dias. Dizia o Profeta Amós: 'Certamente o Senhor Jeová não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.'" (Amós 3:7. "Cristo na América", *A Liahona,* agosto de 1975, p. 37.)

(8-9) Amós 3:9-11. O Que Significa a Menção de Asdode e do Egito?

"Asdode, uma das capitais dos filisteus, é mencionada como exemplo de grande cidade dos incircuncisos, considerados por Israel pagãos perversos; e o Egito é mencionado junto como povo cujos pecados e impiedade foram em outros tempos sentidos em sua plenitude pelos israelitas. Se pagãos como esses são convocados a contemplar a conduta injusta e dissoluta naqueles lugares, ela deve ter sido realmente grande." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 10:1:262-63.)

(8-10) Amós 3:12-15. Qual o Sentido das Metáforas Usadas por Amós?

Amós utilizou uma linguagem figurativa vívida, para mostrar que dificilmente alguém conseguiria escapar e, se conseguisse, seria com muita dificuldade. Seria como o pastor que não consegue recuperar mais da ovelha apanhada pelo leão do que duas pernas ou um pedaço da orelha, apenas o bastante para provar que pertencia ao seu rebanho. Esta profecia cumpriu-se, quando Sargão levou Samaria, parte do Reino do Norte, para o cativeiro, por volta de 721 A.C.

No Oriente, o canto é o lugar de honra, e um divã no canto de uma sala, o lugar de maior distinção. Ele quis dizer com essas palavras que, mesmo nas cidades situadas nas partes mais nobres do país, como Samaria em Israel ou Damasco na Síria, ninguém escaparia aos julgamentos. Nesse dia, o Senhor retiraria o seu poder de Israel, conforme simboliza o corte das pontas (cornos) do altar. (Melhor explicação das pontas como símbolo de poder você encontrará no Manual de Religião 301, *Velho Testamento*, Gênesis - II Samuel. p. 166.)

Betel (veja v. 14) era a capital religiosa oficial do Reino do Norte. O profeta dizia que não só as casas dos pobres nas vilas e nos campos seriam derribadas, como também as dos nobres que tinham casas de verão e inverno ornamentadas com vasos de marfim e esculturas.

(8-11) Amós 4:1-3. A Maldade das Mulheres de Israel

A qualidade de vida em qualquer comunidade depende em grande parte das mulheres. Se forem cruéis e gananciosas, seus filhos provavelmente serão iguais a elas. Amós compara as mulheres de Samaria com vacas (gado) que se alimentam tranqüilamente nos ricos pastos da Galiléia, sem outro interesse que não comer e beber. Seu pecado estava em instigarem os maridos em trazer-lhes alimentos requintados, comprados com dinheiro, extorquido dos pobres. Por isso, da mesma forma que o peixe é fisgado com anzol e retirado da lagoa, essas mulheres e seus filhos seriam apanhados pelos inimigos de Israel e violentamente arrancados de sua vida rica e debochada.

(8-12) Amós 4:4 a 5:3. Como o Senhor Via a Condição Espiritual de Israel?

Os sacrifícios de Israel haviam degenerado num ritual sem sentido. De nada valia dirigir-se a Betel ou Gilgal, os centros religiosos, e oferecer sacrifícios em estado de pecado. Os sacrifícios deveriam simbolizar arrependimento, uma mudança interior; mas um sacrifício visível sem mudança interior é zombaria, e Deus não se deixa escarnecer.

Diz Sidney B. Sperry: "Israel era meticulosa no cumprimento dos requisitos visíveis de sua religião; mas os requisitos interiores e menos tangíveis de amor, misericórdia, justiça e humildade ou não eram compreendidos ou eram desprezados. Procurando fazer o povo cair em si, o Senhor, diz Amós, mandara-lhes sete calamidades naturais. Limpeza de dentes (fome), seca, queimadura e ferrugem (pragas agrícolas), insetos nocivos, peste, morte pela espada e pelo fogo caíram sobre eles sucessivamente, mas em vão (4:6-11). Amós sentiu-se extremamente penalizado com o estado pecaminoso de Israel. Não lhe restava outra coisa senão avisar o povo do golpe final que Deus desferiria e para o qual deveriam preparar-se (4:12, 13). Não lhe dava nenhum prazer pronunciar julgamento sobre seus irmãos." (*The Voice of Israel's Prophets,* p. 311.)

O Deus dos Exércitos (veja Amós 4:13) é o Senhor Jesus Cristo, o Criador dos céus e da terra. Os três primeiros versículos do capítulo 5 são um lamento sobre a condição degradada de Israel. A virgem pura (Israel) transformou-se numa mulher pervertida e "não há quem a levante". (Amós 5:2.)

(8-13) Amós 5:4-27. "Aborrecei o Mal, e Amai o Bem"

Aqui o Senhor suplica à Israel degradada que se arrependa. "Buscai-me e vivei." (V. 4.) A mensagem é a mesma para todas as gerações e povos (veja 2 Néfi 1:20; Mosias 26:30). O Senhor quer ser o Deus pessoal de seus filhos fiéis, obedientes. Ainda não era tarde para Israel arrepender-se. Entretanto, se não o fizesse, ficaria na situação do homem que foge de um leão para cair nas garras do urso (veja v. 19). De nada valeriam os sacrifícios, se não acompanhados de sincero arrependimento: "Que valor teriam comemorações, assembléias solenes, holocaustos e ofertas no culto a um Deus de justiça, quando seu coração e pensamentos eram maus, e injustas suas ações para com seus irmãos menos afortunados? Toda aquela pompa exterior era fútil, e Amós clama por justiça em duas linhas que se tornaram famosas: 'Corra porém o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.' (5:24.) Este alto brado ao arrependimento é um dos mais sublimes de todos os tempos." (Sperry, *Voices of Israel's Prophets,* p. 313.)

(8-14) Amós 5:26. Quem Eram Moloque e Quium?*

Moloque e Quium eram ídolos pagãos adotados pelas mulheres israelitas. E as de Samaria eram tão fanáticas, que carregavam sempre consigo miniaturas desses deuses, aonde quer que fossem. Por este pecado, o Senhor prometeu-lhes cativeiro "para além de Damasco".

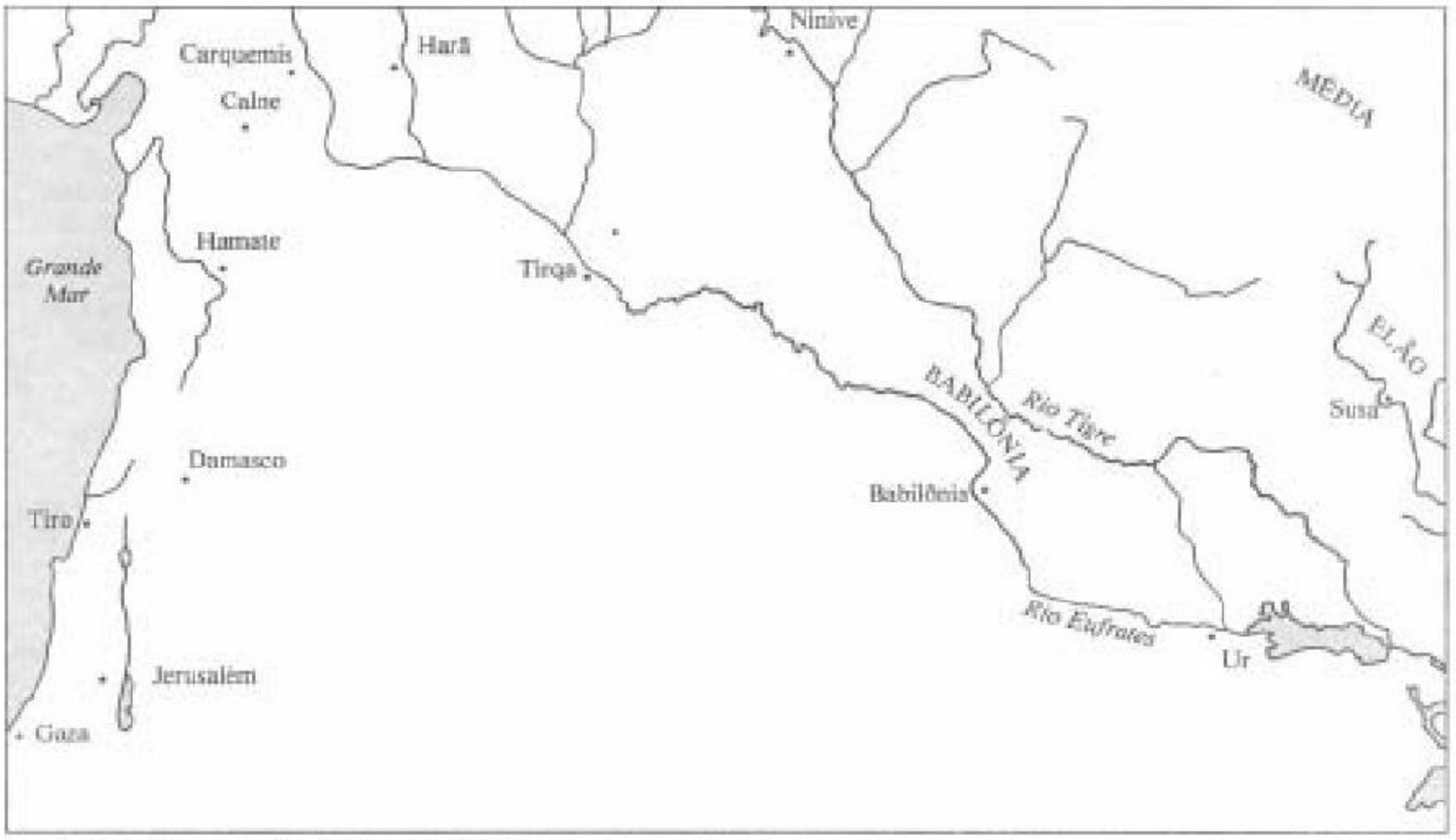
(8-15) Amós 6. "Ai dos que Repousam em Sião"

O Senhor aqui, volta a falar mais demoradamente sobre o cativeiro que previa para a Israel degenerada. Primeiro, porém, convida-a para visitar outros lugares de destruição — Calne na Mesopotâmia, Hamate na Síria e Gate na Palestina (ou Filístia) — e observar o que aconteceu ao povo de lá. Acaso os israelitas eram melhores que eles? Certamente não. Eles haviam sido punidos, e assim seria Israel. Além disso, os ricos — aqueles que dormiam em camas de marfim e comiam refeições requintadas — seriam os primeiros a sofrer. (Veja Amós 6:3-7; 2 Néfi 28:21-25.)

"Em seguida, Amós volta a recriminar os ricos descuidados e irresponsáveis de Israel, que ficam à vontade, os enfatuados e arrogantes — em suma, aqueles que, possuindo muito, não se preocupam com a triste condição social e religiosa de seu país. Tais pessoas mostram-se totalmente indiferentes à ruína que ameaça seu povo. O profeta diz (6:1-8, 11-14) que seu quinhão será o exílio, que a nação será destruída, porque seus cidadãos pervertem a verdade e retidão, e confiam em suas próprias forças." (Sperry, *Voice Of Israel's Prophets,* p. 313.)

Assim, pois, Israel decidiu sua destruição por vontade própria. O cavalo não pode correr sobre pedras sem tropeçar, nem o homem arar pedras para plantar (veja v. 12). Pela mesma razão Israel, a rebelde, não poderia esperar progredir em seu estado de perversão. O versículo

* A versão da Bíblia em português não menciona nominalmente este ídolo. N. do T.



Grandes cidades foram destruídas devido a sua iniqüidade

13 é uma acusação a Israel, que se comprazia em ignorar o poder de Deus e em sentir-se auto-suficiente. O que Amós predisse, aconteceu em um prazo de trinta anos.

(8-16) Amós 7-9. As Visões de Amós

Os três últimos capítulos de Amós falam das cinco visões que teve. As quatro primeiras começam com a frase: "O Senhor Jeová assim me fez ver", ou coisa parecida (veja Amós 7:1, 4, 7; 8:1), enquanto na quinta ele inicia com as palavras: "Vi o Senhor" (Amós 9:1). As primeiras quatro visões mostram os vários julgamentos do Senhor sobre Israel; a quinta mostra o fim de sua teocracia apóstata e a restauração da decaída Israel. As visões são: (1) praga de gafanhotos (Amós 7:1-3); (2) fogo consumidor (Amós 7:4-6); (3) o arquiteto com o prumo (Amós 7:7-9); (4) cesto de frutos do verão (Amós 8); e (5) a destruição do santuário (Amós 9:1-6). Todas elas tinham um sentido simbólico que mostrava claramente que o Senhor tencionava pôr fim ao reino de Israel, caso seu povo não se arrependesse. O sentido de cada uma delas será examinado separadamente.

A *praga de gafanhotos (Amós 7:1-3).* "O rei que fez segar a primeira erva é Jeová; e a sega representa os julgamentos que Jeová já executou. A segunda brotação representa figurativamente a nova prosperidade após aqueles julgamentos; portanto, refere-se realmente ao tempo em que Israel voltou a prosperar (Cap. IV.13)." (Keil e Delitzsch. *Commentary,* 10:1:306-7.)

O *fogo consumidor (Amós 7:4-6).* O fogo que consumiu o grande abismo (provavelmente o oceano) simboliza as guerras destruidoras em que Israel se envolveu mais tarde. Assim com o fogo "também queria consumir a terra", o território de Israel foi parcialmente saqueado e muitos de seu povo levados cativos.

O arquiteto com o prumo (Amós 7:7-9). O prumo serve para que a obra saia certa e exata. Aqui parece simbolizar que estrita justiça prevalecerá no julgamento de Israel por suas maldades. Toda iniqüidade será verificada, medida (julgada) e eliminada.

O cesto de frutas do verão (Amós 8:1-9). A colheita dos frutos do verão simboliza o amadurecimento de Israel. Assim como o fruto do verão precisa ser comido quando colhido para não se estragar, Israel estava madura para ser colhida e pilhada pelos inimigos.

O pôr-do-sol ao meio-dia (Amós 8:9-14). Pode-se dizer que o sol de alguém se pôs ao meio-dia, quando morre na flor da vida. O sol de um povo se põe, figurativamente, quando o país é destruído em plena prosperidade. A profecia dual de Amós, todavia, é igualmente um lembrete de que, antes da segunda vinda do Senhor, o sol escurecerá e se recusará a fornecer sua luz. De fato, este será um sinal para os ímpios dos últimos dias: que o sol deles está prestes a pôr-se ao meio-dia.

O santuário destruído (Amós 9:1-6). De sua morada, o Senhor ferirá os iníquos. Ninguém escapará, esteja onde estiver. Somente a segunda vinda do Senhor se enquadra nessa descrição, pois, quando ele vier em glória, as exigências da justiça serão satisfeitas. Não existe montanha bastante alta nem oceano suficientemente profundo para o pecador impenitente ocultar-se dos julgamentos de um Deus justo.

(8-17) Amós 8:11-12. Fome Sobre a Terra

Vemos aqui outro caso de dualismo profético. Amós prediz uma fome pela palavra do Senhor, fome esta que certamente houve durante o período de apostasia em Israel e Judá. Tinham o coração tão empedernido, que, de 400 A.C. até o ministério de João Batista, começado no ano 30 de nossa era, não houve profetas em Israel. (Veja Seção Especial K.)

A profecia de Amós, porém, cumpriu-se igualmente numa época posterior. Depois de Cristo restabelecer sua Igreja na terra, esta também acabou caindo em apostasia. Novamente deixou de haver revelação, e havia grande fome pela palavra de Deus, fome esta que durou mais de mil anos. Depois de citar Amós 8:11-12, diz o Presidente Spencer W. Kimball a respeito dessa fome:

"Muitos séculos se passaram, e chegou o dia em que um manto de descrença cobriu a terra, não um manto de algodão ou lã, mas um manto de apostasia, e muitos tiveram uma fome e sede que não podiam ser satisfeitas.

"Foi o Senhor, nosso Deus, que veio à terra, manifestou-se pessoalmente, e trouxe a verdade à terra uma vez mais, com profecia, revelações, autoridade, sacerdócio, organização, e todos os benefícios de humanidade. Foi o Senhor, nosso Deus, quem fez tudo isso por nós." (Conference Report, Temple View New Zealand Area Conferece, 1976, p. 4.)

O Élder Joseph B. Wirthlin, que na época era administrador executivo de uma das áreas européias, falou do efeito dessa fome sobre a Europa: "Observamos um inquieto espírito de busca entre os povos da Europa. Por quê? Porque existe uma fome atormentadora no coração humano que, se não for alimentada pelas verdades do evangelho, torna a vida vazia, destituída de paz. As inúmeras soluções econômicas defendidas pelos falsos sábios do mundo têm solucionado poucos problemas ou nenhum, e não têm proporcionado alegria alguma. Esses esquemas inúteis levaram a humanidade a buscar bens mundanos e símbolos de poder material, tornando-a cega para a verdade, pois somente a vida reta, firmemente fundamentada na vivência diária dos mandamentos de Deus traz a verdadeira felicidade. Qualquer coisa que se afaste disso, deixa o coração desnutrido, com uma intensa fome interior; e a missão de identificar e definir essa fome cabe a nós, alertando o povo a respeito. Observei na Europa o cumprimento das palavras de Amós, de que haveria uma 'fome sobre a terra, não fome de pão... mas de ouvir as palavras do Senhor'. (Amós 8:11.)" ("A Linguagem do Espírito", *A Liahona,* fevereiro de 1976, p. 92.)

Com a restauração do evangelho, essa fome chegou ao fim, não imediatamente para todas as pessoas, mas para a terra em geral. Concernente ao fim da fome espiritual predita por Amós, disse o Élder Spencer W. Kimball: "Após séculos de treva espiritual... anunciamos solenemente ao mundo inteiro que a fome espiritual terminou, a seca espiritual acabou, a palavra do Senhor em sua pureza e totalidade encontra-se à disposição de todos os homens. Ninguém precisa vaguear de um mar para outro, nem do norte para o leste buscando o evangelho verdadeiro predito por Amós, pois a verdade eterna está aqui." (Conference Report, abril de 1964, pp. 93-94.)

(8-18) Amós 9:7-15. "Sacudirei a Casa de Israel entre Todas as Nações"

Amós informa a Israel que ela não deveria esperar ser poupada por ser o povo escolhido do Senhor (veja v. 7). O reino de Israel seria destruído, com exceção de uma parcela da casa de Jacó que o Senhor preservaria por causa de sua misericórdia (veja o v. 8). A coligação dos remanescentes justos será feita de tal forma, que nenhuma única alma justa se perderá (veja v. 9), e o Senhor estabelecerá sua obra, reerguendo mesmo o templo de Jerusalém em seu devido lugar (veja v. 11 em diante).

Toda alma justa que tiver tomado sobre si o nome do Senhor — seja israelita ou gentia — será incluída no reino (veja Amós 9:12). E os países da terra cederão suas riquezas. As promessas à Israel dispersa são seguras, pois ela será reconduzida ao reino de Deus, herdando todas as bênçãos prometidas aos justos sem que nunca mais venham a perdê-las (veja vv. 14-15).

PONTOS A PONDERAR

(8-19) Amós: Um Exemplo para o Mundo de Hoje

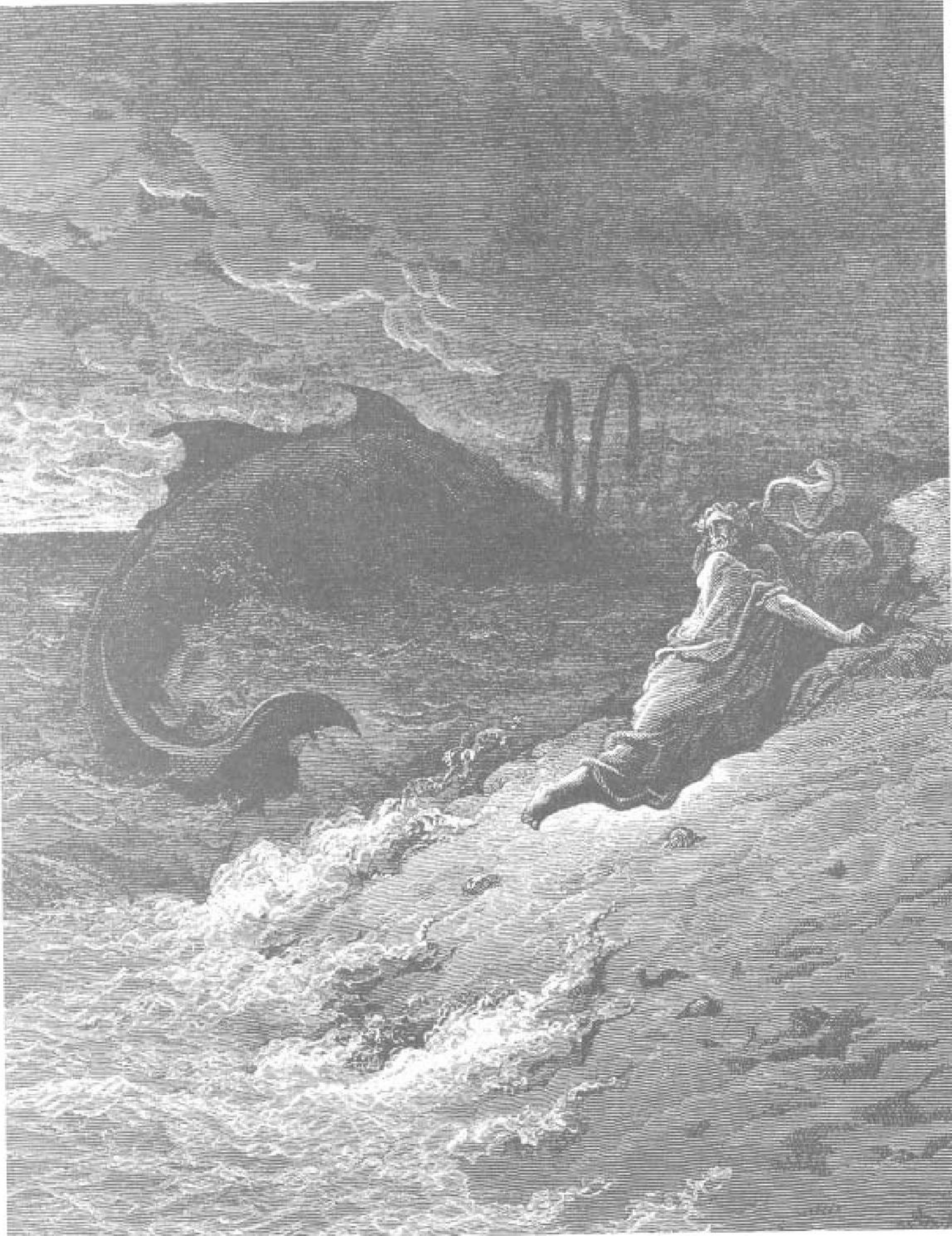
Amós era um perspicaz observador das condições religiosas e sociais de seu tempo. O Reino do Norte de Israel era próspero; ganância, corrupção e vício eram comuns entre os abastados. A condição dos pobres era deplorável. A religião perdera sua vitalidade; a moral parecia esquecida. Quando foi chamado pelo Senhor, Amós era um pastor, que guardava rebanhos e cuidava de vinhas. Mesmo assim, assumiu valorosamente seu encargo e trabalhou entre o povo, profetizando seu futuro como indivíduos e como nação. Os mesmos conselhos foram dados a outras gerações em palavras semelhantes (veja 2 Néfi 1:9-10).

A principal importância de termos as escrituras e podermos lê-las é que assim passamos a conhecer o Senhor e seus caminhos; podemos então aplicar os princípios que aprendemos em nossa própria vida. Nossa geração tem uma obrigação maior de viver seus mandamentos, pois recebemos mais luz e conhecimento.

Amós declarou sem medo, face a face como Amazias, o sacerdote, o seu chamado do Senhor. Quando Amazias tentou intimidá-lo, pode-se quase que ouvi-lo responder como fez Paulo: "Não me envergonho do evangelho de Cristo." (Romanos 1:16.) Amazias era um dos muitos, nos tempos do Velho Testamento, que pregava por dinheiro. Ele ensinava o que o povo queria ouvir e menosprezava os servos autorizados do Senhor. Será que ainda existem Amazias em nossos dias? O método deles se modificou? Os servos do Senhor continuam servindo com calma dignidade, e com o tempo os tais pseudo-profetas são esquecidos.

Releia como Amós foi chamado pelo Senhor (veja Amós 7:12-17). Esse relato encontra semelhanças na vida de alguns dos profetas do Senhor de hoje? O que realmente qualifica alguém para ser profeta? (veja Seção Especial B.)

Amós 8:7-10 fornece certa visão de algumas circunstâncias associadas à segunda vinda de Cristo e ao Juízo. Lembre-se de que Amós viu o Senhor e recebeu dele a mensagem. Todos os profetas de todos os tempos tiveram conhecimento do Senhor Jesus Cristo e testificaram de sua missão (veja Helamã 8:16; Jacó 4:4-5; Atos 3:21-24).



Ninguém Pode Fugir de Suas Responsabilidades

9

(9-1) Introdução

O Profeta Jonas foi um servo diferente do Senhor. A missão para a qual foi chamado era bastante semelhante à dos outros profetas: pregar arrependimento ao povo que estava-se tornando cada vez mais iníquo. Ao contrário dos outros profetas, entretanto, tentou esquivar-se de sua designação. Houvesse sido por covardia, ainda seria compreensível, embora inexcusável. A brutalidade com que os assírios costumavam tratar seus inimigos era bem conhecida (veja Seção Especial D). O problema de Jonas, porém, não parece ter sido covardia; antes, certo ressentimento para com o Senhor, por dar ao tão odiado inimigo, uma oportunidade de arrepender-se (veja Jonas 4:1-2).

Para alguém que aprendeu que deve sentir amor cristão a todos os seus semelhantes, a atitude de Jonas pode parecer quase inacreditável. Mas, para o israelita, a quem se ensinava ser ele o povo eleito, e ser o gentio corrupto e, portanto, rejeitado por Deus, a atitude de Jonas não seria muito estranha. Embora surpreendente por esperarmos uma reação diferente de um profeta do Senhor, a reação de Jonas foi muito humana. Ao ler a história de Jonas, procure compreender o que fê-lo reagir daquela maneira.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários, para ajudá-lo na leitura e estudo do livro de Jonas.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JONAS

(9-2) Jonas 1:1. Onde e Quando Viveu Jonas?

Sidney B. Sperry, conhecido estudioso SUD da Bíblia, responde a esta pergunta dizendo:

"Sabemos muito pouco a respeito da vida de Jonas, mas esse pouco é mais do que sabemos sobre outros profetas de que falamos nesta obra. No primeiro versículo do livro por ele denominado, diz que é 'filho de Amitai'. Mas ele não é mencionado unicamente neste livro do Velho Testamento. Em II Reis 14:25, somos informados de que Jeroboão II, rei de Israel, 'restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate, até ao mar da planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Efer'.

"Resta pouca dúvida, portanto, de que Jonas é um personagem histórico e se dedicava a atividades proféticas. Sua terra natal, Gate-Efer, segundo Josué 19:10-13, ficava no território da tribo de Zebulom. De acordo com a tradição monástica, corresponde à atual aldeia árabe de El-Meshed, situada uns cinco quilômetros a nordeste de Nazaré, na qual um dos muitos pretensos sepulcros de Nebi Yununs, o Profeta Jonas. São Jerônimo (cerca 400 A.D.) também se refere a Gate-Efer como situada a duas léguas romanas de Séforis (hoje Seforié), em direção a Tiberíades.

"O nome Jonas quer dizer 'pomba' e o de seu pai, 'verdadeiro'.

"Como Jonas viveu durante o reinado de Jeroboão, é possível situá-lo por volta de 788 A.C." (*The Voice of Israel's Prophets,* p. 326.)

Tanto Jonas como Jesus eram nativos da Galiléia. Que a história de Jonas é verídica e não uma alegoria como pretendem alguns eruditos, é consubstanciado por II Reis 14:25 e três passagens do Novo Testamento, "A história de Jonas foi citada duas vezes por nosso Senhor, ao lhe pedirem um sinal dos céus. Em ambos os casos, ele deu o 'sinal... do profeta Jonas', sendo o incidente na vida desse profeta um prenúncio da própria morte e ressurreição de Jesus (Mateus 12:39-41; 16:4; Lucas 11:29-30)." (Bible Dictionary, s.v. "Jonah".)

(9-3) Jonas 1:3. "Jonas Se levantou para Fugir... para Tarsis"

A vida e experiências de Jonas, como as de Jó, deixaram uma lição universal semelhante a uma alegoria, cuja aplicação a todos os homens se mostra nas experiências práticas deles.

Porto de Jope

Jonas foi um símbolo de Cristo, no sentido de haver ficado nas entranhas de um peixe — no "inferno" segundo ele (Jonas 2:2) — exatamente como Jesus ficou três dias sepultado e depois ressurgiu. C. F. Keil e F. Delitzsch demonstram que a significação simbólica da história de Jonas vai muito além:

"A missão de Jonas foi um fato de importância simbólica e típica, destinado não só a esclarecer Israel a respeito da posição do mundo gentio para com o reino de Deus, mas também para ilustrar a futura adoção desses gentios a que observassem a palavra de Deus na fraternidade da salvação preparada em Israel para todas as nações.

"Aproximando-se o tempo em que Israel seria entregue ao poder dos gentios e por eles subjugada, graças à sua obstinada apostasia do Senhor seu Deus, era perfeitamente natural que, com sua atitude hipócrita e de auto-retidão, considerasse os gentios simples inimigos do povo e reino de Deus. Era natural que também negasse não somente a sua capacidade de salvação, bem como interpretasse o anúncio profético do julgamento que sofreriam os gentios, como um prenúncio de sua total e completa destruição. O objetivo da missão de Jonas em Nínive era combater de maneira enérgica, e mesmo derrubar, uma ilusão aparentemente apoiada na escolha de Israel como instrumento de salvação, e que estimulava a confiança hipócrita baseada na ligação externa com a nação eleita e descendência literal de Abraão... A atitude de Israel para com o desígnio de Deus de demonstrar misericórdia aos gentios e proporcionar-lhes salvação, é ilustrada pela reação de Jonas ao receber o mandamento divino. Ele procura furtar-se à ordem de proclamar a palavra de Deus em Nínive fugindo para Tarsis, porque sente-se contrariado com a demonstração de misericórdia divina ao grande mundo pagão e porque, segundo vemos em 4:2, teme que a pregação do arrependimento livre Nínive da destruição que a ameaça. Essa maneira de pensar do profeta reflete os sentimentos e atitude geral do povo israelita para com os gentios. Jonas pensa de acordo com sua inclinação de homem natural, tornando-se, assim, um perfeito representante da Israel orgulhosa de sua própria eleição... A punição que sofre pela resistência obstinada à vontade de Deus, exemplifica a rejeição e banimento da face de Deus que Israel sofrerá, devido à sua obstinada resistência ao chamado divino. Jonas, porém, quando lançado ao mar, é engolido por um grande peixe; e quando ora ao Senhor nas entranhas do peixe, é vomitado e lançado à praia incólume. Este milagre tem igualmente um significado simbólico para Israel, mostrando que, se o povo carnal com sua impiedade se voltar ao Senhor mesmo no extremo instante, por milagre divino será levantado da destruição para a novidade de vida. E, finalmente, a maneira como Deus reprova o profeta, quando se aborrece pelo fato de Nínive haver sido poupada (cap. 4), tenciona mostrar a toda Israel a imensidade da compaixão divina que abrange toda a humanidade, para que reflitam sobre isso e o tomem a peito." (*Commentary on the Old Testament,* 10:1:383-85.)

(9-4) Jonas 1:2-3. Por Que Jonas Fugiu para Tarsis?

"Um chamado para missão — e diretamente do Senhor! Mas não foi surpresa para o profeta ser chamado, pois, provavelmente, já cumprira muitas outras missões para o Senhor em Israel. A surpresa não se prendia ao chamado em si, mas ao *tipo* de chamado; foi este que provocou sua rebeldia. O chamado era para ir a Nínive, 'a grande cidade' da Assíria e pregar a seus habitantes pagãos, pois sua iniqüidade subira ao Senhor...

"Jonas sentiu-se atormentado entre sua lealdade a Deus e o impulso de suas emoções. No fim, estas prevaleceram e determinaram suas ações. Não podendo cumprir o chamado, decidiu fugir para outro país e, assim, furtar-se à incômoda responsabilidade. Não pretendia desistir de seu chamado profético, apenas ausentar-se por algum tempo até que a situação incômoda se resolvesse por si mesma." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets*, pp. 328-29.)

Desconhece-se a localização exata de Tarsis, mas Adam Clarke e outros supõem que seja idêntica a Tartesso, na Espanha, próximo ao Estreito de Gibraltar. Se Jonas quis mesmo fugir para lá ou outro porto qualquer do Mediterrâneo,não importa; o certo é que Tarsis fica na direção oposta a Nínive. Na época de Jonas, Jope era um importante porto no litoral de Israel, de onde partiam navios para todo o Mediterrâneo. Jope fica no mesmo local da atual Jafa, ao lado da qual se desenvolveu a cidade de Tel Aviv.

(9-5) Jonas 1:4-7. O Que Significava Lançar Sortes?

Lançar sortes era um antigo costume para se chegar a uma decisão imparcial. Não se conhece a espécie e formato dos objetos usados nos tempos bíblicos, nem exatamente como eram lançados. Alguns estudiosos da Bíblia sugerem o uso de seixos ou varas diferenciados por cores ou símbolos. Os pagãos lançavam sortes porque, segundo acreditavam, os deuses dirigiriam os acontecimentos. No caso de Jonas, o Senhor parece haver determinado o resultado.

(9-6) Jonas 1:8-10. A Grandeza do Deus de Jonas

Jonas proclama corajosamente que Jeová é o único Deus de toda a criação.

(9-7) Jonas 1:11-16. Jonas Sugere Seu Próprio Destino

Como estes versículos mostram que, apesar de estar fugindo, Jonas não era covarde? Os marujos não aceitaram a sugestão de Jonas até haverem feito tudo o que podiam para salvar-se de outra maneira. A atitude de Jonas mostra que ele sabia perfeitamente que seus atos desagradavam a Deus. Jonas 1:14-16 testifica que os marujos lançaram Jonas ao mar com muita hesitação, quando ele mandou que o fizessem. Tentando remir-se de alguma ofensa aos deuses, ofereceram uma prece ao Senhor, pedindo que sua ação não lhes fosse imputada.

(9-8) Jonas 1:17. "Deparou pois o Senhor um Grande Peixe"

O fato de Jonas ser tragado por um "grande peixe" tem servido de motivo para muita controvérsia e chacotas da parte do mundo. As pessoas usam este versículo para defender a tese de que o livro de Jonas não passa de mera parábola. Dirigindo-se áqueles que defendem esse ponto de vista, diz o Élder Joseph Fielding Smith:

"Devemos rejeitá-la como impossível e dizer que o Senhor não podia preparar um peixe ou baleia para engolir Jonas?... Sem dúvida, o Senhor, sentado nos céus, se ri da sabedoria do escarnecedor e então, repentinamente,

responde à sua insensatez, repetindo o milagre contestado, ou fazendo um maior ainda...

"Creio, como fazia o Sr. William J. Bryan, na história de Jonas. A principal razão para nela crer não reside no fato de estar registrada na *Bíblia* ou porque o incidente se repetiu em nossos dias, mas no fato de *Jesus Cristo, nosso Senhor, acreditar nela.* Os judeus queriam dele um sinal de sua divindade. Ele lhes deu um, porém não o que esperavam. Os escarnecedores de seu tempo, não obstante suas obras extraordinárias, eram incapazes de crer devido ao pecado.

"'Mas ele lhes respondeu e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do Profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.'" (*Doutrinas de Salvação,* 2:310.)

A palavra hebraica *taneen*, usada em Jonas, e o termo grego *katos*, usado no Novo Testamento, referem-se a qualquer animal marinho de grande tamanho. Tubarões são comuns no Mediterrâneo e têm garganta suficientemente larga para deixar passar um corpo humano. O milagre desse incidente, obviamente, está no fato de Jonas sobreviver ao trato digestivo de um grande peixe durante três dias, tanto quanto no fato de haver sido tragado inteiro.

(9-9) Jonas 2. Jonas Ora ao Senhor e É Salvo

Em sua situação aflitiva, Jonas acaba recorrendo a Deus. Sua oração é um exemplo de sincero e significativo arrependimento. Falando em *inferno* (*sheol* em hebraico, quer dizer mundo dos espíritos e às vezes é traduzido como "sepultura"), ele amplia o paralelo com o sepultamento de Cristo. Os termos da prece de Jonas (ver Jonas 2:3-5) e a linguagem usada pelo Senhor com o Profeta Joseph Smith, quando preso na Cadeia de Liberty (veja D&C 122:7), são semelhantes, referindo-se ambos às "mandíbulas (ventre) do inferno". Compare também Jonas 2:7 com a linguagem em Alma 36:18. A promessa de pagar o que havia votado, foi a maneira de Jonas dizer que cumpriria a missão recebida e assim, "falou pois o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra" (veja Jonas 2:9-10).

(9-10) Jonas 3:1-3. Por Que Nínive É Chamada de "Grande Cidade"?

Nínive, com seus terraços, arsenais, casernas, bibliotecas e templos, era um conhecido entreposto comercial nos dias de Jonas. Suas muralhas eram tão grossas, que carros podiam circular em cima delas. Além das muralhas, estendiam-se muitos subúrbios, cidades e aldeias. A circunferência da cidade era cerca de noventa e cinco quilômetros, ou três dias de viagem.

O sepultamento de Jonas nas entranhas do peixe simbolizou o sepultamento de Cristo no sepulcro. O Sepultamento de Cristo, *de Carl Bloch. O original encontra-se no Genuflexório do Rei, Castelo de Frederiksborg, Dinamarca. Reproduzido com permissão do Museu Histórico de Frederiksborg.*

(9-11) Jonas 3:5-9. Qual o Significado do Saco e Cinzas?

As palavras de Jonas pareceram ter surtido um efeito imediato e muito positivo sobre os moradores de Nínive. Por que um povo gentio aceitaria tão prontamente um profeta hebreu, continua mera conjetura. Talvez fossem induzidos ao arrependimento pelo choque de ver um estranho vir de tão longe, para, aparentemente sem pensar em sua segurança pessoal, desvendar os pecados de um povo que não conhecia. Seja como for, sua missão teve o resultado pretendido: Nínive arrependeu-se, cobrindo-se de "saco e... cinza". Diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Um tecido escuro, áspero, feito de pêlos de camelo e cabras, usado antigamente para fazer sacos e taleigas era chamado de *saco*. Era utilizado igualmente para a confecção de vestes usadas pelos enlutados, tornando-se, assim, símbolo de tristeza e pesar. Era costume os enlutados, vestido de saco, aspergirem *cinzas* sobre si ou sentarem-se sobre montes de cinzas, querendo mostrar, com isso, que sua felicidade havia perecido ou fora destruída. (Gênesis 37:34; Ester 4:1-3; Isaías 61:3; Jeremias 6:26.)

"Usar saco e cinzas, antigamente, era também sinal de humildade e penitência. Quando pessoas justas cobriam-se de saco e cinzas, era como auxílio para adquirirem força espiritual para comungar com a Deidade. Esse costume era sempre acompanhado de jejum e oração. Daniel, por exemplo, prefacia o registro de sua grande petição ao trono da graça com esta explicação: 'E eu dirigi meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, e saco e cinza. E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei' (Daniel 9:3-4; Isaías 58:5; I Reis 21:17-29).

"Saco e cinza (acompanhados de jejum, oração e petições ao Senhor) tornaram-se símbolo do mais sincero e humilde arrependimento." (*Mormon Doctrine,* p. 659.)

(9-12) Jonas 3:10. Deus Precisa Arrepender-se?

Na tradução de Joseph Smith, este versículo declara que, quando o Senhor viu que o povo de Nínive se havia arrependido de seus pecados, Ele decidiu não mais castigá-los, apesar de haver sido profetizado que o faria.

(9-13) Jonas 4:1-11. Jonas Ficou Desgostoso com o Senhor

Aqui Jonas mostra um segundo problema seu — fraqueza de caráter. Amuou-se com o fato de o povo haver-se arrependido e o Senhor afastar a sua ira. Ficou tão transtornado, que desejava estar morto. Apesar de mostrar-se arrependido do desejo de furtar-se ao chamado do Senhor e não ir para Nínive, Jonas, na verdade, não modificara substancialmente sua atitude para com os gentios.

O Senhor procurou ensinar a Jonas que era capaz de controlar todas as coisas — a aboboreira, o bicho, a própria vida. O vento leste era muito ruim, pois vinha do tórrido deserto árabe. Depois do vento quente e seco, o sol feriu Jonas, aumentando seu desconforto, a ponto de ele desejar morrer. Depois de colocar Jonas nessa posição, o Senhor pôde-lhe ensinar o valor das almas do povo de Nínive. Os milhares que "não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda", eram pessoas jovens e inocentes. (Jonas 4:11.) Sem dúvida, o Senhor tinha mais compaixão delas do que Jonas da aboboreira. (Veja Alma 26:27-37.) Por meio de uma simples planta, o Senhor ensinou a Jonas que ama a todos os seus filhos.

PONTOS A PONDERAR

(9-14) Procurar Fugir do Senhor

Agora que você leu o livro inteiro de Jonas, o que acha da sua mensagem? O que pensa do fato de Jonas ter fugido do chamado para servir? Existe alguma diferença entre Jonas, Joel e Amós? Escreva um pequeno ensaio sobre as diferenças e semelhanças, e aplicação das mensagens deles em sua vida, hoje.

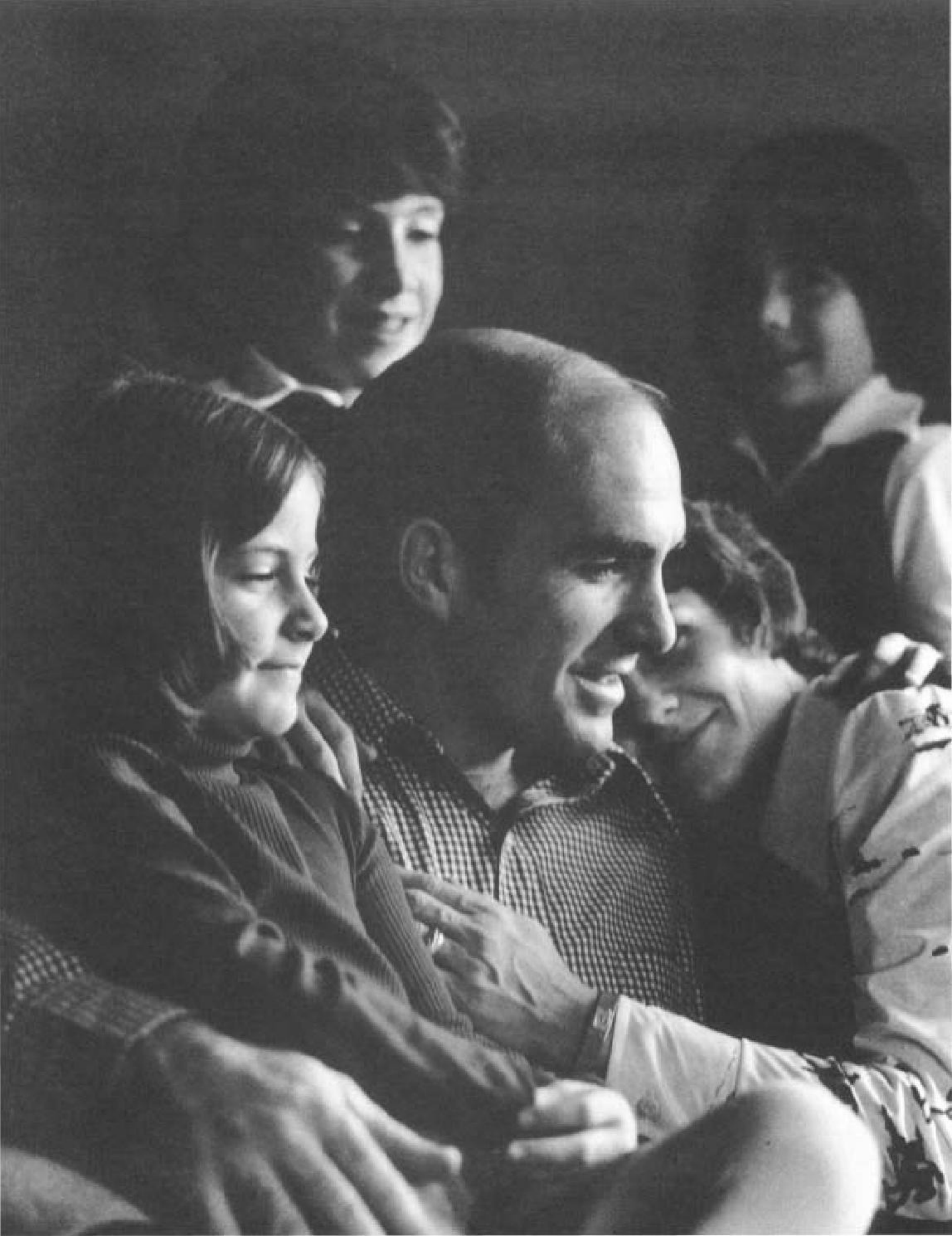
Nínive tinha a reputação de grande iniqüidade (veja Naum 3:1-4). Hoje existem muitas cidades iníquas. Essa iniqüidade porventura diminui a preocupação do Senhor para com o povo delas? Qual é nossa obrigação, quando somos chamados a servir de algum modo que nos desgoste?

A história de Jonas mostra claramente que ele não suportava ver o amor de Deus, tantas vezes prometido a Israel, ser concedido também a outros, particularmente a seus opressores pagãos. Alguma vez já observou alguém ressentir-se com a atenção e carinho que pessoas recém-batizadas ou reativadas recebem na Igreja? Não existe um paralelo aqui?

Embora a maioria dos santos dos últimos dias provavelmente nunca seja designada para uma ação tão dramática quanto chamar uma cidade inteira a arrepender-se ou então ser destruída, recebemos numerosos chamados pessoais do Senhor. Às vezes, como Jonas, procuramos fugir ou furtar-nos às responsabilidades. Considere isto:

1. A pessoa que recusa um chamado na Primária, porque não mais poderia freqüentar as reuniões da Sociedade de Socorro no atual sistema de reuniões.
2. O jovem que recusa o chamado para cumprir missão, para não perder uma bolsa de estudos na faculdade.
3. A família que não realiza semanalmente a noite familiar.
4. A pessoa que não paga o dízimo, por estar atrapalhada com seus compromissos financeiros.
5. A moça que deixa de aceitar o chamado de professora na Sociedade de Socorro das Jovens Adultas, por timidez.

Todos nós recebemos chamados, e às vezes procuramos escapar deles. Mas podemos arrepender-nos, aceitar o chamado, e dele colher alegrias.



O Ministério de Oséias: Um Chamado à Fidelidade

10

(10-1) Introdução

Você já foi traído depois de dar amor e confiança, ou mesmo ter feito solene convênio? Ou já foi amado e mereceu confiança de alguém, mas depois, por fraqueza, traiu essa confiança e desmereceu o afeto, conhecendo o anseio de voltar a ser amado e confiado?

Leia com todo cuidado como Oséias descreve os sentimentos de Deus para com aqueles que fizeram convênio com ele, e depois o traíram. Examine-se em busca de experiências que o ajudem a compreender a mensagem de Oséias.

Na época de Oséias, os israelitas sofriam forte influência do culto e costumes cananeus. A sofisticação dos lavradores cananeus citadinos que os rodeavam, a fertilidade de seus rebanhos e campos (aparentemente devida aos deuses e deusas da fertilidade) atraíam os camponeses israelitas. Os ritos com que o povo cultuava esses deuses da fertilidade eram lascivos, licenciosos e imorais. Mesmo tendo feito convênio no Sinai de tornar-se um reino de sacerdotes, uma nação santa para Deus, na época de Oséias esse povo encontrava-se profundamente envolvido nos costumes de seus vizinhos, cuja maneira de viver deveria causar-lhes repulsa.

Usando a metáfora do casamento, o Senhor, por intermédio de Oséias, procura ensinar ao povo que, embora lhe haja sido infiel, ele não se divorciaria dele, se voltassem para ele. Embora Oséias fale em termos de povo, o mesmo princípio se aplica ao indivíduo. Mesmo aqueles que têm sido profundamente infiéis a Deus, podem restabelecer seu relacionamento com ele, desde que voltem para junto dele com um coração sincero.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Oséias.

2. Complete Pontos a Ponderar, segundo designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

(10-2) Oséias 1-14. "O Modo de Profetizar entre os Judeus" (2 Néfi 25:1)

Néfi diz que, para se compreender os escritos de Isaías, é preciso entender o modo de profetizar dos judeus (veja 2 Néfi 25:1). O mesmo se aplica a Oséias, porque ele, como Isaías, faz uso freqüente de metáforas e simbolismo (veja *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel*, Manual de Religião 301, pp. 109-14). Cada capítulo contém pelo menos uma metáfora e, para entendê-las, é preciso levar em conta o panorama histórico e tradicional de Israel.

Uma das metáforas de maior destaque na mensagem de Oséias é a do casamento. Todas as culturas na história da humanidade prescrevem ritos para celebrar o convênio do casamento. Como quase todas as pessoas tinham conhecimento pessoal do casamento, elas entendiam melhor ao Senhor quando os profetas usavam o casamento para descrever simbolicamente os convênios de Deus com elas e delas com Deus. Assim, pois, a relação de convênio entre Jeová e seu povo, Israel, era comparada à relação entre um homem e sua mulher.

Nesse convênio simbólico, Deus é o noivo, e Israel, o povo do convênio, a noiva. Deus desposou Israel no convênio de Abraão (veja Gênesis 17). Esse convênio foi renovado com o povo de Moisés, ao pé do Monte Sinai (veja Êxodo 19:4-8). Em Isaías 54:5, lemos: "Porque o teu Criador é o teu marido", e em Jeremias 3:14: "Porque eu vos desposarei". Mais referências a Deus como marido no convênio encontram-se em Jeremias 3:20; 31:32 e Apocalipse 19:7.

Quando Israel deu as costas a seu marido para adorar outros deuses, ela violou o convênio, "se prostituiu, desviando-se do Senhor" (Oséias 1:2; 2:5; veja também Jeremias 2:20; 3:1, 9; 5:7; Êxodo 34:14-16; Deuteronômio 31:16). Explica o Élder Bruce R. McConkie: "Em sentido espiritual, para dar ênfase à sua seriedade, o pecado da idolatria é chamado de *adultério*. Quando o povo do Senhor o abandona e cultua falsos deuses, sua infidelidade a Jeová é tachada de prostituição e adultério. (Jeremias 3:8-9; Oséias 1:2; 3:1.) Afastando-se do Senhor, seu povo está sendo infiel aos seus votos solenes, votos feitos ao seu marido simbólico." (*Mormon Doctrine,* p. 25.)

O simbolismo é fundamental na mensagem de Oséias, pois retrata a infidelidade de Israel ao Senhor como o da mulher que rejeita seu marido devotado para seguir seus amantes.

(10-3) Oséias 1:1. Quem Era Oséias?

"A introdução deste livro nos informa que Oséias era filho de Beeri, do qual infelizmente não sabemos nada. Seu nome hebraico significa 'ajuda', 'livramento' e 'salvação', sendo derivado da mesma raiz de Josué e Jesus. Devido às numerosas referências ao Reino do Norte na profecia, supõe-se geralmente que Oséias tenha sido natural de lá. A introdução nos informa ainda que ele foi profeta 'nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel'. Jeroboão II reinou de 788 A.C. a 747 A.C., e Ezequias, o último monarca citado de Judá, começou a reinar em 725 A.C. Provavelmente não estaremos longe da verdade situando, portanto, o ministério de Oséias por volta de 755 A.C. a 725 A.C. Foi, pois, contemporâneo de três outros grandes profetas, Isaías, Amós e Miquéias." (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* p. 274.)

(10-4) Oséias 1:1. Como Era a Época de Oséias?

"A vida de Oséias foi feita de anos melancólicos e trágicos. A ira dos céus derramou-se sobre o povo apóstata do Senhor. A nação sofria as mazelas da divisão efetuada por aquele que havia sido marcado com o indelével estigma — 'Jeroboão, que fez Israel pecar'. Os deveres da lei haviam sido relaxados, e ignoradas as exigências da religião. Baal tornara-se o rival de Jeová; nos sombrios recessos dos bosques, praticavam-se os ritos

ímpios e mortais das deidades pagãs; paz e prosperidade fugiram do país, atormentado por invasões de estranhos e discórdias internas; poder e morte tornaram-se as sentinelas gêmeas do trono; fizeram-se alianças com outros povos que trouxeram consigo as seduções do paganismo; Israel teve de sujeitar-se ao cativeiro e insultos de povos incircuncisos; a nação estava totalmente degradada, com apenas uma fração do povo mantendo sua fidelidade espiritual." (Samuel Fallows, ed. *The Popular and Critical Bible Encyclopedia and Scriptural Dictionary,* s.v. "Hosea"; veja também *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel*, pp. 245-48.)

(10-5) Oséias 1:2-3. Oséias Recebeu Ordem de Desposar uma Prostituta?

Estes versículos suscitam algumas questões difíceis, principalmente para o santo dos últimos dias. Será mesmo que Deus ordenaria a um de seus servos tomar uma mulher imoral como esposa, simplesmente para simbolizar o seu relacionamento com Israel? Ou este mandamento deve ser interpretado meramente em sentido simbólico? As interpretações enquadram-se em cinco categorias genéricas:

1. Deus realmente mandou que Oséias desposasse uma prostituta. Os eruditos que defendem esse ponto de vista, acham que tal casamento serviria de lição prática para chamar a atenção de Israel a seu estado devasso. Sperry externa a rejeição SUD dessa tese, quando afirma enfaticamente que "seria imputar a Deus uma ordem inconsistente com seu santo caráter". (*Voices of Israel's Prophets,* p. 281.)

2. A experiência vivida por Oséias foi apenas uma visão ou sonho. Não houve casamento nem prostituta, apenas a solicitação de Oseias para aceitar o fardo de ser o profeta (marido) da imoral Israel (Gomer). Embora plausível, a maioria dos eruditos rejeita esta alternativa por causa da intensidade do envolvimento de Oséias na metáfora.

3. Oséias desposou uma mulher que era boa e fiel, mas posteriormente tornou-se má e devassa, abandonando o marido para participar dos ritos de fertilidade dos vizinhos cananeus. Neste caso, a vida de Oséias foi uma "parábola dramatizada", e a frase "mulher de prostituições" (Oséias 1:2) ilustra o que Gomer veio a ser. Em outras palavras, quando Oséias desposou Gomer, ela não era uma prostituta; tornou-se assim posteriormente, como muitas mulheres de sua época.

Os estudiosos que defendem esse ponto de vista, explicam que mais tarde na vida, lembrando-se Oséias de suas experiências e sofrimentos, e tudo o que deles aprendera, ilustra seus ensinamentos com incidentes da própria vida.

A única dificuldade nessa interpretação é que Deus manda Oséias tomar uma "mulher de prostituições" (v. 2). Se Gomer de fato era fiel e pura na época do casamento, esta seria uma forma bem estranha de descrevê-la.

4. Uma variante da interpretação de número três é que, apesar de não ser realmente prostituta, Gomer seria uma adepta de Baal; portanto, era culpada de prostituição espiritual. Mas, mesmo assim, parece estranho Deus mandar um profeta desposar u'a mulher descrente.

5. Intimamente relacionada à explicação do sonho, de número 2, é a teoria de que as palavras representam uma alegoria destinada a ensinar as conseqüências espirituais da infidelidade de Israel. Sperry afirma que Oséias nunca contraiu, na realidade, tal casamento, defendendo seu ponto de vista com um argumento que parece válido ao santo dos últimos dias: "O mandamento do Senhor a Oséias, de tomar como esposa uma prostituta representa o chamado do profeta ao ministério — ministério junto a um povo apóstata e infiel. Os filhos maus dessa pseudo-união representam os julgamentos do Senhor que ameaçam Israel, dos quais o profeta deveria avisar o povo. A imagem retórica da esposa prostituta e seus filhos seria, a meu ver, facilmente compreensível ao povo hebreu, sem representar a verdadeira esposa de Oséias ou ele próprio, se fosse solteiro." (*Voice of Israel's Prophets,* p. 281.)

C. F. Keil e F. Delitzsch defendem a mesma opinião, mostrando que a interpretação literal faria de Deus um ser contraditório: "Pois há uma diferença essencial entre uma representação meramente simbólica e um acontecimento real. A instrução ao profeta de ilustrar um pecado de modo simbólico, com o fim de incutir no coração do povo seu caráter abominável e o castigo que merecia, não é inconsistente com a santidade de Deus; enquanto o mandamento de cometer um pecado sê-lo-ia. Deus, o Santíssimo, não pode abolir as leis morais ou ordenar alguma coisa realmente imoral, sem contradizer-se ou negar sua própria natureza." (*Commentary on the Old Testament* 10:1:35.)

Sperry nota um outro problema suscitado por uma interpretação literal: "Ademais, se Oséias casasse com uma mulher de passado questionável, ficaria impossibilitado de pregar ao povo e execrar suas imoralidades sexuais. Eles poderiam, nesse caso, apontar-lhe o dedo acusador e dizer: 'És tão culpado quanto nós; deixa de querer pregar para nós.'" (*Voice of Israel's Prophets,* p. 281.)

Sejam quais forem os argumentos aceitáveis de cada ponto de vista, e independentemente do que aconteceu na realidade, o sentido da ilustração é clara, e forma a base para se entender o que Oséias queria dizer. Mais uma vez, os comentários de Sperry nos são úteis:

"Não importa se a interpretação do autor ou qualquer outro seja aceita; o significado religioso dos capítulos de um a três é bastante claro. As mulheres de Oséias representam Israel, a consorte infiel e devassa de Jeová, o qual estipula que, se ela não se emendar e puser de lado sua devassidão, será severamente punida. Por seus pecados hediondos, ela será repreendida e punida, aprendendo, assim, pela amarga experiência, que seu esposo significa mais para ela do que supunha a princípio. (Oséias 2:6-7.)

"O afeto inabalável de Jeová por Israel, a despeito de sua indignidade, é ilustrado por suas tentativas de reconquistá-la. (Oséias 2:14.)

"Seus esforços bondosos e compassivos acabarão por fazer com que Israel eventualmente volte para o aprisco. Ela não mais participará das hediondas imoralidades dos cananeus tão freqüentemente mencionadas no capítulo dois. (Oséias 2:16-17.)

"Chama-se a atenção do leitor para as maravilhosas promessas do Senhor a Israel, no fim dos capítulos de um a três. Ele afirma que, nos últimos dias — na dispensação que atualmente vivemos — Israel será grandemente abençoada, e renovado o convênio que existia a princípio. Seguem as promessas do fim do capítulo dois (Oséias 2:19--23.)" (*Voices of Israel's Prophets,* pp. 282-84.)

(10-6) Oséias 1:4-11. Nomes Simbólicos

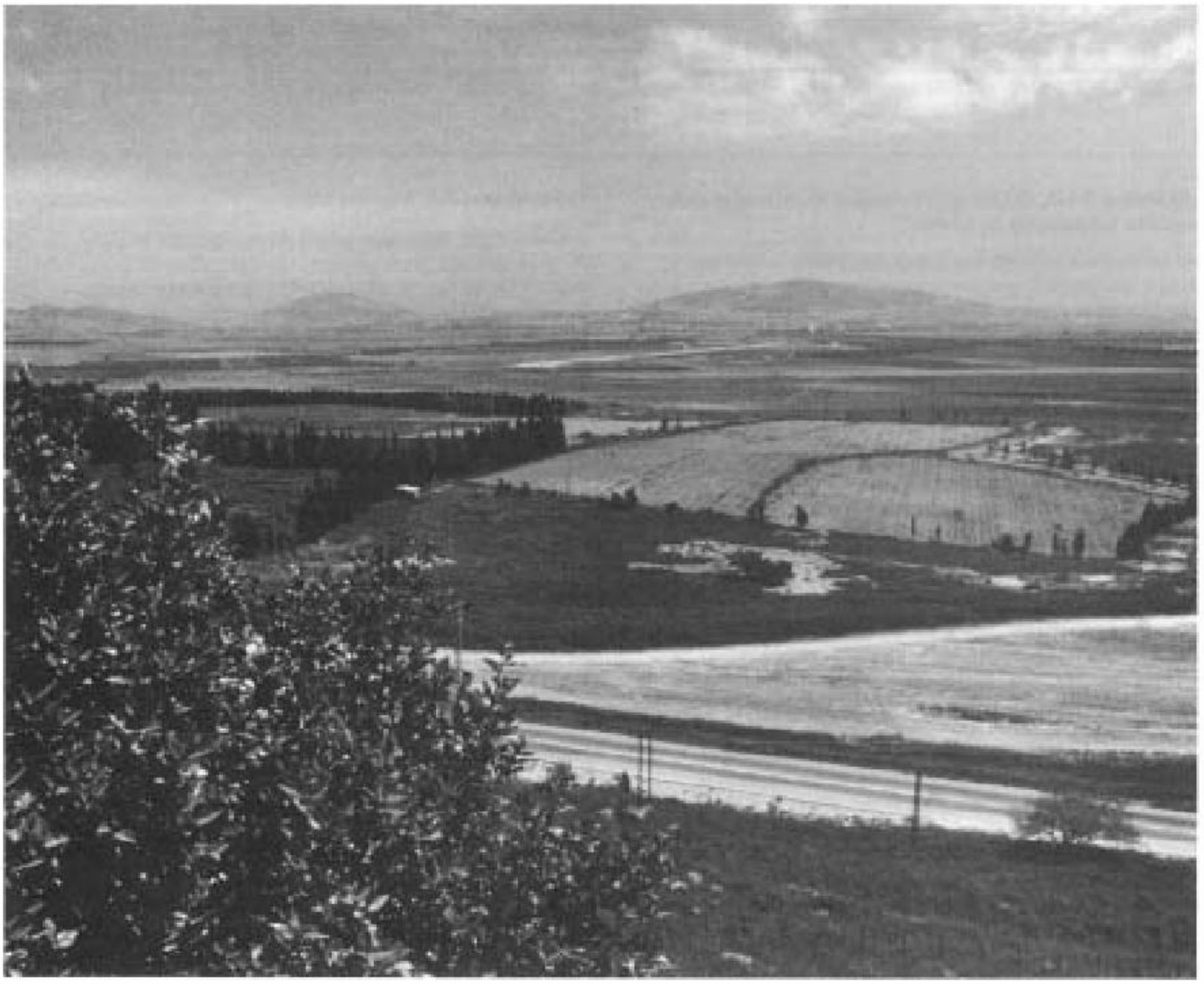
Os nomes bíblicos eram muitas vezes determinados pelas circunstâncias do nascimento da criança. No relato de Oséias, Gomer dá ao marido três filhos, dois rapazes e uma menina. Os nomes desses filhos parecem simbolizar a destruição que aguarda Israel devido à sua conduta idólatra (adúltera) — isto é, os filhos (julgamentos) são uma conseqüência natural de sua devassidão (iniqüidade).

O nome do primeiro filho, *Jezreel*, é o mesmo do vale em que se deu a sangrenta vingança do Rei Jeú e prenunciava a derrota de Israel nesse local estratégico. É um vale aos pés de Megido (o "Armagedom" do Novo Testamento; veja Apocalipse 16:16), famoso por suas cruciais batalhas passadas e futuras. *Jezreel* quer dizer "Deus semeará" ou dispersará, já que antigamente se semeava lançando a esmo punhados de sementes. Refere--se, sem dúvida, à derrota e dispersão de Israel.

O nome *Lo-Ruana* significa em hebraico "que não obtve misericórdia", sugerindo que não há misericórdia de Deus capaz de anular a justiça divina e salvar Israel; as dez tribos seriam colocadas em cativeiro, e então levadas.

O nome do terceiro filho, *Lo-Ami*, em hebraico "não meu povo", soa como um lamento e mostra que, devido à sua impiedade, Israel não poderia ser considerada um povo de Deus.

Com os dois últimos nomes simbólicos, o Senhor prediz as conseqüências negativas do pecado (veja Oséias 1:6, 9); no versículo seguinte, porém, ele oferece uma esperança (v. 7, 10). No livro inteiro, Oséias emprega o recurso de intercalar, nas promessas de destruição ou maldição, uma promessa de futura recuperação das boas-graças do Senhor.



O Vale de Jezreel

(10-7) Oséias 2. Qual o Sentido das Metáforas?

Vers. 1	Ami	"Meu povo".
Vers. 1	Ruama	"Tendo obtido misericórdia" ou "aqueles que obtiveram misericórdia".
Vers. 2	vossa mãe	A nação de Israel.
Vers. 3	deserto	O cativeiro.
Vers. 5	namorados	Os sacerdotes, sacerdotisas e ídolos dos templos cananeus ou, em sentido mais lato, qualquer pessoa mais amada que Deus.
Vers. 5-9, 13	pão, grão, lã, jóias	Valores e tesouros mundanos.
Vers. 9-10	nudez, gozo	Pecados de Israel.
Vers. 11-14	a atrairei	Jeová continua importando-se com ela e tentará reconquistá-la.
Vers. 15	Vale de Acor (um fértil vale ao norte de Jericó, perto de Gilgal)	O Senhor voltará a derramar grandes bênçãos sobre ela.
Vers. 16	*Ishi* ("meu marido" em hebraico) e *Baali* ("meu senhor" em hebraico)	Israel acabará aceitando Deus como seu Senhor e legítimo esposo.
Vers. 19-20	desposar-te-ei comigo para sempre	A plenitude do novo e eterno convênio restituído a Israel nos últimos dias, e as bênçãos eternas resultantes da fidelidade de Israel a Jeová.
Vers. 22	Jezreel ("Deus semeará" em hebraico)	A pobre e oprimida Israel. Como o Vale de Jezreel, tem um grande potencial e voltará a ser cultivada pelo Senhor e a frutificar.

(10-8) Oséias 3:1-3. O Que Se Pretendeu Representar com o Segundo Casamento de Oséias?

No primeiro e terceiro capítulos de Oséias, o Senhor ordena a seu profeta que ele se case. Os estudiosos da Bíblia divergem entre si quanto ao fato de esses casamentos terem sido simbólicos ou reais. Keil e Delitzsch escreveram:

"Se, então, de acordo com o texto, precisamos compreender o mandamento divino em Oséias 1 e 3 como que referindo-se a dois casamentos sucessivos do profeta com mulheres não virtuosas, cai por terra toda a probabilidade de que o mandamento de Deus e seu cumprimento hajam correspondido à realidade exterior...

"... o mandamento divino para um segundo casamento, em si, se de fato houvesse o desejo ou intenção de que se consumasse, seria irreconciliável com a santidade de Deus...

"Conseqüentemente, nada mais nos resta senão considerarmos os casamentos de Oséias com um acontecimento interior, isto é, algo só ocorrido na esfera da intuição espiritual interior, na qual a palavra de Deus lhe havia sido dirigida." (*Commentary* 10:1:34-35.)

Quer os casamentos tenham sido reais ou simbólicos, eles representaram um meio efetivo de o Senhor ensinar seu profeta acerca de seu próprio relacionamento com a incrédula Israel. Desde o princípio, Israel havia assumido o papel da prostituta (veja Oséias 1:2); mesmo após fazer os convênios de obediência e fidelidade ao Senhor com uma esposa, ela esqueceu-se de seu marido, o Senhor, e prostituiu-se com ídolos (veja Oséias 3:1-3).

Nas culturas do Oriente médio, as mulheres eram vistas como escravas ou propriedade do homem, e assim podiam ser vendidas, trocadas ou descartadas segundo o desejo dele. A compra de u'a mulher dava ao comprador direitos completos e totais sobre ela. Através da compra da mulher no capítulo 3, Oséias (simbolizando o Senhor) tornava-se apto a afastá-la (Israel) de seus outros consortes, e recebê-la de volta como sua.

(10-9) Oséias 3:2. Vinde a Mim

O versículo dois dá o preço da compra da mulher mencionada no versículo um. Quinze peças de prata era metade do preço de um escravo (veja Êxodo 21:32; Zacarias 11:12). Por que Oséias deveria pagar apenas metade desse preço, não sabemos.

Considerando-se Gomer um símbolo de Israel, o preço de compra implica que Israel havia perdido ou perderia sua liberdade, além de sofrer a servidão do pecado, que também exige um preço antes de Israel poder reconciliar-se com seu Salvador. Oséias queria comprar sua esposa, livrando-a da escravidão, exatamente como o Pai Celeste busca seus filhos para redimi-los do poder de Satanás com o sangue de seu Filho, Jesus Cristo.

(10-10) Oséias 3:3. "Não Te Prostituirás"

Mesmo tendo sido pago o preço mencionado em Oséias 3:2, resta ainda um tempo de prova, de espera e preparação, antes de a pessoa reconquistar todas as bênçãos do convênio e poder gozar a companhia de um esposo e salvador. Este princípio é válido, seja Gomer considerada uma pessoa ou um símbolo de Israel.

(10-11) Oséias 3:4-5. O Cativeiro

Oséias 3:4 faz referência ao futuro cativeiro de Israel, quando esta ficaria sem liderança ("rei", "príncipe"), sem o templo e as práticas religiosas em que acreditavam ("sacrifício"). Ficaria igualmente sem revelação (representada pelo éfode, ao qual ficava preso o Urim e Tumim). Os terafim eram cultuados pelos cananeus como portadores de prosperidade terrena e reveladores do futuro. Os comentaristas acreditam que esses objetos tenham sido mencionados conjuntamente com os objetos do culto a Jeová, para mostrar ao povo que o culto a ídolos seria igualmente perdido. "Davi, seu rei" (v. 5) é um dos títulos do Messias ou Jesus Cristo (Veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:1).

Conforme se percebe em Oséias 3:3, Gomer teria de purificar-se antes de merecer o amor de Oséias, porque o verdadeiro amor exige que Gomer ame também a si mesma. No cativeiro, Israel sofreria sem ajuda de Deus até haver-se purificado; depois, ela usufruiria o constante amor de Deus.

(10-12) Oséias 4:3. "Por Isso a Terra se Lamentará"

Veja também Levítico 26 e Deuteronômio 28, onde o Senhor descreve a relação entre a fartura da terra e a retidão ou iniqüidade do povo.

(10-13) Oséias 4:8. O Que Significa a Frase: "Alimentam-se do Pecado do Meu Povo"?

Keil e Delitzsch explicam que a expressão traduzida como "pecado do meu povo" refere-se à "oferta expiatória do povo, de cuja carne os sacerdotes deveriam comer para limpar o pecado do povo (veja Levítico 6:26, e os comentários sobre esta lei em Levítico 10:17). O cumprimento desse mandamento, entretanto, tornou-se pecado da parte dos sacerdotes, pelo fato de dirigirem sua alma, isto é, seu desejo ardente, para a transgressão do povo; em outras palavras, esperavam que os pecados do povo aumentassem, para poderem receber maior quantidade de carne de sacrifício para comer". (*Commentary,* 10:1:78-79.)

(10-14) Oséias 4:12. O Que São Madeira e Vara?

Madeira eram os ídolos esculpidos em madeira; e vara, as varinhas de adivinhação usadas para predizer o futuro, encontrar objetos perdidos etc. Eram de uso habitual na cultura dos cananeus, como hoje são usados instrumentos de adivinhação nos cultos satânicos. Assim, em lugar de buscarem o conselho do Deus vivo, confiavam nos ídolos.

(10-15) Oséias 4:15. Por Que Não Deveriam Ir a Gilgal e Bete-Áven?

Em Gilgal, fora renovada a lei da circuncisão depois de Israel atravessar o Jordão nos dias de Josué, mas desde a época de Jeroboão, o lugar estava corrompido pela idolatria. Bete-Áven quer dizer "casa de iniqüidade", e Betel, "casa de Deus". À semelhança de Amós, em Amós 4:5, Oséias dá o nome de *Bete-Áven* à cidade de Betel, para mostrar que a casa de Deus se transformara numa casa de iniqüidades e ídolos.

(10-16) Oséias 4:16. "Uma Vaca Rebelde" e "um Cordeiro num Lugar Espaçoso"

Como já diz claramente a expressãc, "vaca rebelde" é o animal que se recusa a se deixar conduzir por seu guia, e não se submete à vontade dele.

Um cordeiro num lugar espaçoso sugere um animal desamparado, indefeso, perdido num grande espaço. Essa metáfora retrata Israel dispersa entre os gentios.

(10-17) Oséias 4:17; 5:3; 5:9, 11-14; 6:4. Por Que Se Dá Tamanha Ênfase a Efraim e Judá, sem Menção às Outras Tribos?

Por serem as duas tribos dominantes, Judá passou a representar todos os israelitas do Reino do Sul, e Efraim os israelitas do Reino do Norte. Assim, pois, nestas passagens, *Judá* significa o Reino do Sul, e *Efraim* o Reino do Norte.

Um vale nas montanhas de Efraim

(10-18) Oséias 5:1-2. Laços e Redes

Mizpá e Tabor eram dois montes famosos por sua caça abundante; daí as expressões "laço" e "rede". Transviados eram os batedores que impeliam a caça para armadilhas disfarçadas. A metáfora retrata os governantes e sacerdotes no papel sangrento de caçadores que matavam espiritualmente sua vítima, Israel.

(10-19) Oséias 5:7. "Geraram Filhos Estranhos"

"Israel deveria gerar filhos de Deus mantendo o convênio com o Senhor; apostatando de Deus, porém, formou uma geração adúltera, filhos que o Senhor não podia reconhecer como seus." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 10:1:89.)

(10-20) Oséias 5:10-11. "Traspassam os Limites"

Diz Deuteronômio 27:17: "Maldito aquele que arrancar o termo de seu próximo" (veja também Deuteronômio 19:14). Como não havia cercas na antiga Israel, as propriedades eram delimitadas com marcos divisórios de pedra. Remover ou traspassar esses marcos ou "termos" era ofensa grave, o mesmo que roubar a propriedade alheia. Se alguém que violasse os limites da propriedade vizinha era amaldiçoado, quanto mais os príncipes de Judá, que violavam os limites morais e espirituais que resguardavam o culto a Jeová? A frase "quis andar após a vaidade" em Oséias 5:11 mostra que Efraim estava oprimida, porque andara deliberadamente por caminhos espúrios, em lugar de seguir os verdadeiros mandamentos (veja Oséias 5:11 e versículos seguintes).

(10-21) Oséias 6:1-3. Um Apelo para Retornar

Oséias 6:2 faz referência simbólica à coligação de Israel e ao Milênio. Se um dia equivale a mil anos (veja I Pedro 3:8), Israel seria renovada uns dois ou três mil anos mais tarde.

Oséias 6:3 é um apelo a procurarem conhecer Jeová, cujo advento é tão seguro como a alva matutina, e cuja bênção é "como a chuva serôdia que rega a terra". Na antiga Israel, duas "chuvas" eram cruciais para o lavrador. A temporã (ou primeira) amaciava a terra, para poder ser arada e plantada; e a serôdia (ou segunda) fazia a plantação crescer. (Veja também Joel 2:23.)

(10-22) Oséias 6:6. O Que Faltava a Israel em Seu Relacionamento com Jeová?

"A fidelidade de Israel, então, era a de uma mulher inconstante. Faltava-lhe a firmeza, a confiabilidade do verdadeiro amor ao convênio. No idioma pátrio de Oséias, Israel carecia de *hésed*, 'amor imutável'. É um termo de compromisso que traduz a fidelidade ou amor legal que liga as duas partes de um convênio. Quando uma pessoa demonstra *hésed* a uma outra, não é motivada apenas pela obrigação legítima, mas pela lealdade interior nascida da própria relação. Esse amor-convênio é constante, firme, imutável. Na pitoresca linguagem figurada de Oséias, o *hésed* de Israel era como a fugaz nuvem da manhã ou como o orvalho da madrugada que logo se evapora (6:4). Por isso, Javé (Jeová) reprova a forma de culto existente:

"'Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.' — Oséias 6:6.

"Provavelmente não devemos inferir das palavras de Oséias que ele se opunha ao culto formal; mas claramente era contrário ao culto vazio do verdadeiro espírito de fidelidade ao Deus do convênio. Ao ser acusado de transgredir as formais regras ortodoxas, Jesus manda duas vezes seus ouvintes relerem Oséias 6:6. (Ver Mateus 9:13 e 12:7.)" (Bernhard W. Anderson, *Understanding the Old Testament,* p. 248.)

(10-23) Oséias 7:8-9. Em Que Sentido Efraim É "Um Bolo Que não Foi Virado"?

Como Efraim (Reino do Norte) se mesclara com outros povos, cultuando seus ídolos e adotando seus costumes, ele cumprira apenas metade dos objetivos da conquista de Canaã, em outras palavras, estava só "meio assado".

"Assim, Israel tornar-se um bolo que não foi virado... um bolo assado sobre cinzas ou pedras aquecidas ao rubro que, se não for virado, fica queimado no fundo e meio cru em cima. O sentido dessa passagem é explicado no versículo nove. Assim como o calor queima o bolo que não é virado, os estrangeiros consumiram a força de Israel, em parte com guerras devastadoras e em parte com a cultura pagã que penetrou em Israel por meio deles." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 10:1:107-8.)

(10-24) Oséias 7:11-13. Quais os Perigos das Confusas Alianças de Israel?

"Vivemos numa época em que os tambores de guerra levam muita gente... a discutir se deveríamos ou não fazer alianças com outros países em defesa própria. Durante o ministério de Oséias, houve conspirações e outras perturbações internas que debilitaram seriamente Israel (II Reis 15). Em seu desespero, o povo buscou alternadamente auxílio da Assíria e do Egito, pagando tributo a ambos; conseqüentemente, perdeu sua independência e autonomia nacional, sendo obrigado a se tornar vassalo da Assíria. Oséias avisou o povo da imprudência de buscar alianças com outras nações. Alianças políticas não remediariam a verdadeira causa de seus problemas — a imoralidade e rebeldia contra Deus. Oséias, obviamente, acreditava em que Deus haveria de proteger os seus, se confiassem nele.

"'Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria.' (7:11.)

"Oséias queria que seu povo evitasse fazer alianças com nações que só confiavam na força. Que as grandes nações fizessem suas próprias guerras, as nações pequenas que se envolvessem com elas, certamente seriam derrotadas. Além disso, as grandes nações adotavam práticas religiosas totalmente contrárias aos ideais proféticos. Suas imoralidades, somadas às já existentes em Israel, acabariam por destruir o povo. Assim, Israel estaria lançando a rede mortal sobre si própria. Em lugar de recorrer ao amor e proteção de Deus, recorria às nações que a conduziria a uma armadilha — o que realmente aconteceu." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets*, 285-86.)

(10-25) Oséias 7:14. Por Que o Povo Clama por Trigo e Vinho?

Quando sobrevêm dificuldades, alguns choram na cama. Outros, em lugar de orar a Deus de todo o coração, vão em busca de comida e bebida, algo que os faça esquecer os problemas. Não buscam aquilo que seja capaz de proporcionar-lhes o auxílio do Senhor.

(10-26) Oséias 7:16. Arco Enganador

Arco enganador é aquele que se curva, quando o arqueiro procura retesá-lo, ou então se parte. Nos dois casos, o arqueiro pode sair ferido.

(10-27) Oséias 8:8-9. Jumento Montês

O jumento montês é um dos seres mais independentes e imprevisíveis da terra. Como Israel queria seguir seu próprio caminho, sozinha, seu desejo seria respeitado. Seguiria sozinha para a Assíria para ser "engolida" pelos gentios. Os "amores" comprados por Efraim simbolizavam suas constantes tentativas de encontrar segurança e amigos por meio de alianças políticas, em lugar de pela obediência a Deus.

(10-28) Oséias 8:13; 9:3, 6. Egito

O Egito foi a terra do primeiro cativeiro — entre as épocas de José e Moisés. A palavra, aqui, refere-se a cativeiro ou servidão em geral; assim, a Assíria é o novo Egito.

(10-29) Oséias 9:7. Por Que Oséias Diz que o "Profeta É um Insensato"?

Oséias referia-se aos falsos profetas que afirmavam estar tudo bem em Israel e que seus inimigos não voltariam a incomodá-la.

(10-30) Oséias 9:10-17. As Metáforas de Oséias

Oséias usou diversas expressões figuradas que a antiga Israel entendia perfeitamente, mas não o leitor moderno.

Uvas no deserto; fruta temporã da figueira (v. 10). Os povos antigos consideravam as uvas e os figos frutas nobres; por isso, Jeová tinha Israel, a princípio, como coisa deleitosa.

Baal-Peor (v. 10). Uma outra forma de dizer que o povo estava cometendo atos imorais (veja Números 5:1-3; Salmos 106:28).

A glória de Efraim como ave voará (v. 11). Não haverá no Reino do Norte concepção, gravidez, nem nascimento — Efraim ficará totalmente desolada.

Ter filhos mas ser privados deles (v. 12). Mesmo seus filhos crescidos serão eliminados.

Efraim e Tiro (v. 13). Tiro era renomada por sua glória e esplendor. Deus havia escolhido Efraim para bênçãos semelhantes, mas por causa de sua iniqüidade seria estéril.

Gilgal (v. 15). Veja Notas e Comentários sobre Oséias 4:5.

Príncipes rebeldes (v. 15). Veja Notas e Comentários sobre Oséias 5:1-2.

(10-31) Oséias 10:12. Como Pode Israel ou Qualquer Filho de Deus Obter Misericórdia?

"Mas a misericórdia não é derramada indiscriminadamente sobre a humanidade, exceto no sentido geral manifestado na criação e povoamento da terra, e na concessão da imortalidade a todos os homens, graciosamente. A misericórdia é, antes, concedida (devido à graça, amor e condescendência de Deus), como acontece com todas as bênçãos, àqueles que cumprirem a lei na qual sua concessão se fundamenta (D&C 130:20-21). Essa lei é a lei da justiça; *aqueles que semeiam justiça, colhem misericórdia* (Oséias 10:12). Não há nenhuma promessa de misericórdia para os ímpios; antes, como estabelecido nos Dez Mandamentos, o Senhor promete ter misericórdia para milhares dos que o amam e guardam seus mandamentos. (Êxodo 20:6; Daniel 9:4; D&C 70:18.)" (McConkie, *Mormon Doctrine,* p. 484.)

(10-32) Oséias 10:12-13. A Lei da Colheita

Quem semeia ou faz obras de justiça, colhe misericórdia e as bênçãos da obediência (veja D&C 130:20-21). Quem planta impiedade, colhe iniqüidade. O que se colhe depende do que se faz. O que se faz depende daquilo em que se confia: a pessoa pode confiar em Deus, ou no poder, ou nos amigos, ou no dinheiro; mas o que recebe, será equivalente ao objeto de sua confiança. (Veja também Oséias 8:7.)

Eis o conselho do Élder Bernard P. Brockbank a estudantes universitários: "Caso semearem sementes de justiça, colherão justiça. Caso semearem abrolhos e corrupção, colherão abrolhos e corrupção. Disse um profeta do Senhor: 'Porque semearam ventos, e segarão tormentas' (Oséias 8:7). Caso semearem sementes puras, colherão pureza. Se semearem sementes de intimidades, imoralidade e promiscuidade, colherão destruição de seus atributos divinos. Se semearem sementes de puro amor, receberão amor puro. Se amarem a Deus de todo o coração e toda a alma e todo o pensamento, colherão o amor de Deus. Se quiserem conseguir a glória celestial, terão de plantar em seu coração e caráter os rumos celestes de Deus. Jesus nos admoesta com estas palavras: 'Se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós.' (D&C 78:7.) Se almejam uma vida celestial, terão de plantar sementes celestiais. A religião pura vem de Deus. Se querem religião pura em sua vida, terão de plantar o Evangelho de Jesus Cristo no coração. Lembrem-se: 'Como (o homem) imaginou na sua alma, assim é.' Se vocês se imaginam um ser celestial, serão um ser celestial. Se pensam como um filho de Deus deve pensar, vocês serão um membro de sua família celestial." ("Be Worthy of Celestial Exaltation", in *Speeches of the Year,* 1974, pp. 386-87.)

(10-33) Oséias 10:14. Quem É Salmã?

Salmã poderia ser Salmanasar, e Bete-Arbel, a cidade armênia de Arbela, que Salmanasar destruiu enquanto era ainda um general sob o comando de Tiglate-Pileser.

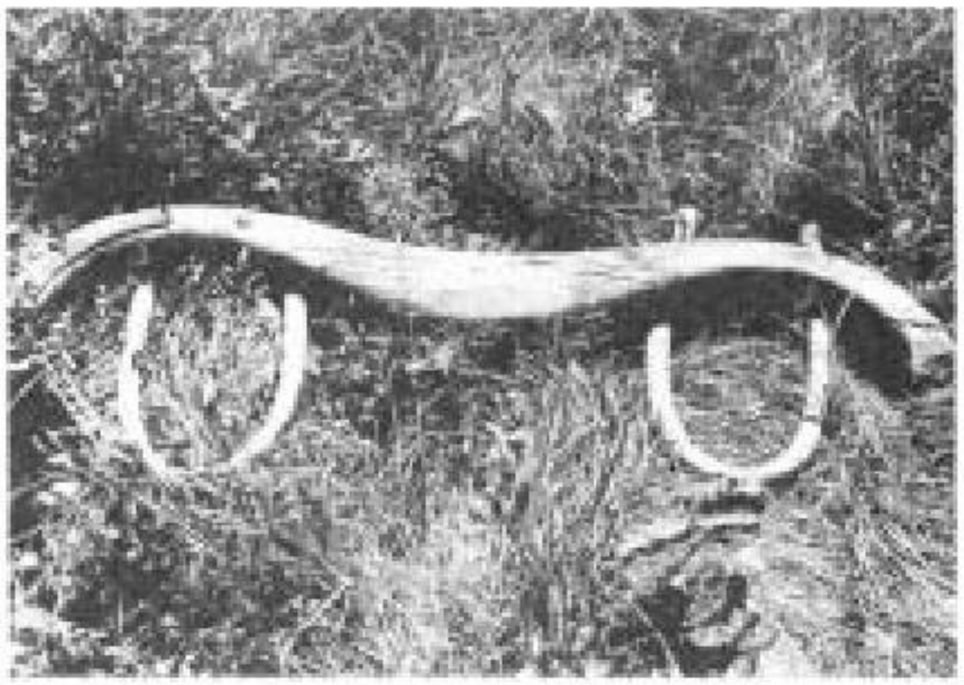
(10-34) Oséias 11:1. Saída de Israel do Egito

Mateus viu Israel emergindo do Egito como um protótipo da vinda de Jesus do Egito (veja Mateus 2:15). Quando os israelitas eram humildes, Deus podia operar milagres com eles. (Veja também Oséias 12:13.)

(10-35) Oséias 11:4. "Como os Que Tiram o Jugo"

"Esta é uma metáfora agrícola; refere-se ao costume de tirar a canga da nuca dos bois,para que possam comer com mais facilidade. Diz Henderson: 'O *ol*, jugo, inclui não só a canga de madeira colocada sobre a nuca dos animais e pela qual eram presos à estaca, como também o resto do arreio da cabeça que acompanhava a canga. Esse tipo de jugo usado no Oriente é bastante pesado e prende o animal de tal maneira, que não consegue curvar o pescoço...'

"Compare esta explanação com o que Jesus diz do *seu* jugo em Mateus (11:28-30)". (James M. Freeman, *Manners and Customs of the Bible,* p. 317.)



Um jugo (canga) para bois

(10-36) Oséias 12:1. Efraim Se Apascenta de Vento

Apascentar-se de vento (veja Oséias 12:1) é crer no que não possui verdade nem substância. Levar óleo para o Egito, (v. 1) quer dizer tentar garantir proteção pagando tributo ao aliado, neste caso, o Egito.

(10-37) Oséias 13:13-14. Quais as Analogias nestes Versículos?

A mulher em trabalho de parto é Israel e "assim como no processo do parto existe um momento crítico em que a parturiente pode ser aliviada em seu duro esforço por auxiliares habilidosos e que, se negligenciado, pode colocar em risco a vida da mãe e filho, assim houve um tempo em que Efraim poderia ter-se voltado a Deus, mas não voltou; por isso, agora corre o risco de ser destruída". (Clarke, *Commentary,*4:651.)

Oséias usa a ressurreição (13:14) figurativamente como uma metáfora que promete a coligação e restauração de Israel. A metáfora dos "ossos secos" em Ezequiel 37:1-14 transmite a mesma mensagem. O fato de a ressurreição simbolizar a coligação de Israel, não diminui a importância dessas passagens para provar que a ressurreição era doutrina firmemente estabelecida entre os israelitas. Na verdade, é justamente o contrário; pois uma metáfora desse tipo perderia sua força, se a imagem usada não fosse verdadeira.

No final de Oséias 13:14, o Senhor diz: "O arrependimento será escondido de meus olhos." Isto poderia significar que o Senhor não se desviará de seu propósito, ainda que Israel clame por livramento. Contudo, quando a morte for derrotada e os julgamentos executados, não haverá mais pecado; por conseguinte, não haverá mais arrependimento, pois cada pessoa será designada a um reino cujas leis possa obedecer.

(10-38) Oséias 14:2. "Daremos como Bezerros os Sacrifícios dos Nossos Lábios"

Este versículo refere-se à nossa resolução de melhorar. Oferecer a prece sincera dos lábios como sacrifício ao Senhor era tão precioso com a melhor oferta na lei mosaica, que eram bezerros ou novilhos; daí a referência a bezerros.

PONTOS A PONDERAR

(10-39) Conceitos Ensinados em Oséias

Alguns versículos em Oséias são, por si só, como que um sermão completo devido ao seu simbolismo. Enumeramos alguns exemplos para sua consideração. Leia-os e sublinhe em sua Bíblia os que mais gostou. Procure entender seu sentido simbólico. Memorize alguns para usar como pensamento espiritual ou breve sermão.

Oséias 6:1. "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará, fez a ferida, e a ligará."

Oséias 6:4. "Que te farei, ó Efraim? que te farei, ó Judá? porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa."

Oséias 8:7. "Porque semearam ventos, e segarão tormentas."

Oséias 10:13. "Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes."

Oséias 11:1. "Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho."

Oséias 11:8. "Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria com Adama? te poria como Zeboim? *Está mudado em mim o meu coração,* todos os meus pesares juntamente estão acendidos." (Grifo nosso. Note o sofrimento de Deus diante do iminente cativeiro.)

Oséias 13:4. "Todavia, eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito; portanto, não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador senão eu."

Oséias 13:9. "Ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador."

Oséias 14:1. "Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus, porque pelos teus pecados tens caído."

Oséias 14:5. "Eu serei para Israel como orvalho." (Numa terra de chuvas escassas, o orvalho dá vida ao deserto, como o amor de Deus dá vida a nós.)

(10-40) Gomer e Oséias: Uma História de Esperança

No livro de Oséias, podemos ver duas aplicações dos símbolos *Oséias* e *Gomer*. Podemos considerar ambos como pessoas reais ou então como uma analogia, com Oséias representando Deus, e Gomer, uma nação — Israel. A segunda versão ilustra o amor de Deus a um povo infiel, enquanto a primeira contém uma mensagem pessoal de consolo e incentivo para permanecermos fiéis aos nossos convênios e promessas.

Examine as duas aplicações sugeridas para a mensagem de Oséias e veja se as experiências de Oséias e Gomer são semelhantes às de alguém que você conhece.

(10-41) Enfrentar a Traição

O mundo moderno procura induzir as pessoas, como fazia nos dias de Oséias, a cultuarem os santuários do prazer. Como o pecado continua sedutor como sempre foi, muita gente cede à tentação. Alguém que você conhece talvez venha a trair sua confiança. O que pode comparar-se à dor causada por confiança, amizade, confidências e até mesmo convênios traídos? A reação imediata são sentimentos de amargura, vingança, orgulho e retraimento.

Como podia Oséias continuar amando Gomer? Como podia Deus ainda amar Israel? Como pôde Jesus dizer: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"? (Lucas 23:34.) Como você poderá continuar amando quem o traiu?

Haver-se com os sentimentos provocados pela traição poderá ser uma das maiores provações de sua vida. É preciso que a humildade tome o lugar do orgulho; a caridade, da vingança; a esperança, do desespero; a fé, do medo. Essas provações podem exigir suas orações mais sinceras e fervorosas, enquanto você procura perdoar alguém que o traiu.

(10-42) Esperança para Você na História de Gomer

Deus ama a você, não importa o que tenha feito para feri-lo ou desapontá-lo, e ele previu um meio para você poder voltar para junto dele. O caso de Gomer ilustra claramente o amor que Deus lhe tem. Mesmo quando você quebra seus mandamentos e sua vida parece ruir. O maior desejo de Deus é vê-lo arrepender-se, voltar para ele, e gozar a felicidade de uma vida de bem.

O mundo de hoje apresenta muitos dos mesmos problemas sociais existentes nos tempos de Gomer. No passado, talvez, você haja esquecido convênios em troca das promessas e ilusões do mundo. Agora conhece a ânsia de voltar a ser amado e merecer confiança. Para você, a história de Gomer é um testemunho de esperança e do Redentor que almeja intensamente tê-lo de volta junto dele, como antes (veja Oséias 3:1-2). A história dessa mulher é uma promessa de que, se você voltar para casa e provar seu arrependimento e fidelidade (veja Oséias 3:3-4), então tudo o que deseja ser-lhe-á restituído (veja Oséias 2:19-23). Perseverar ou superar provações ou comprovar seu arrependimento e fidelidade, exigirá de você um grande esforço em orações e atos de obediência às leis de Deus.

A Conquista Assíria e as Tribos Perdidas

(D-1) Assíria: Senhores da Guerra

Em 721 A.C., a Assíria avançando do norte, conquistou o Reino de Israel e levou as dez tribos para o cativeiro. Desde aí essas tribos estão perdidas para a história.

A Assíria, cujo nome deriva do deus Assur (a suprema deidade no panteão de deuses assírios), ocupava as planícies da Mesopotâmia. Limitava-se no oeste com o deserto sírio, no sul com a Babilônia e ao norte e leste pelas colinas persas e urartianas (Armênia). (Veja J. D. Douglas, *Novo Dicionário da Bíblia*, sob "Assíria", p. 157.) Essa região forma hoje primordialmente o território do Iraque.

Os primeiros habitantes da área foram provavelmente os subarianos, aos quais se juntaram mais tarde os sumérios. No terceiro milênio antes de Cristo, chegaram os semitas, que acabaram por se misturar aos subarianos e sumérios. "Adotaram sua linguagem e artes da Suméria, a qual transformaram mais tarde num similar quase indistingüível do idioma e artes babilônios. Suas condições, entretanto, proibiam-lhes adotar a vida fácil da Babilônia; do princípio ao fim, foram uma raça de guerreiros valentes e musculosos, de bastos cabelos e barbas, ostentando uma postura firme e empertigada em seus monumentos, calcando sob seus pés formidáveis o mundo do oriente mediterrâneo. Sua história fala de reis e escravos, guerras e conquistas, vitórias sangrentas e súbitas derrotas." (Will Durant, *Our Oriental Heritage,* The Story of Civilization, 1:266.)

A ascensão da Assíria como um poder formidável no Oriente Próximo, deveu-se em grande parte a reis fortes que ampliaram suas fronteiras e sujeitaram outras nações. A Assíria tornou-se uma nação independente, entre 1813 e 1781 A.C., no governo de Samsi-Adade. Outros reis poderosos que deixaram sua marca na história assíria: Tiglate-Pileser I (1115-1077 A.C.); Assurbanipal II (883--859 A.C.); Salmanasar III (858-824 A.C.); Samsi-Adade V (824-811 A.C.); Tiglate Pileser III (744-727 A.C.); Salmanasar V (726-722 A.C.); Sargão II (721-705 A.C.); Senaqueribe (704-681 A.C.); Esar-hadom (680-669 A.C.) e Assurbanipal (668-627 A.C.). (Veja Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia,* sob "Assíria", pp. 157-62.)

Na gestão desses reis, a Assíria atingiu seu poder máximo, controlando todo o território não só da própria Assíria, como também da Babilônia, Armênia, Média, Palestina, Síria, Fenícia, Suméria, Elão e Egito. Esse império "foi, sem dúvida, a mais extensa organização administrativa já vista no mundo mediterrâneo ou no Oriente Próximo; somente Hamurabi e Tutmósis III se aproximaram dela, e apenas a Pérsia se igualaria a ela antes do surgimento de Alexandre". (Durant, *Our Oriental Heritage,* 1:270.)

(D-2) A Padronização do Terror

A parte mais importante do governo assírio era seu exército. A guerra era uma ciência para os líderes assírios. Infantaria, carros de combate, cavalaria (introduzida por Assurbanipal como apoio à infantaria e carros de combate), sapadores, armaduras de ferro, mecanismos de assédio e sítio e aríetes foram inventados ou aperfeiçoados pelos assírios. Estratégia e táticas eram igualmente conceitos bastante familiares aos oficiais assírios.

Mas não foi apenas a eficiência dos assírios nos combates que levou o terror ao mundo do Oriente Próximo. Eles eram também muito selvagens e brutais.

"A cidade capturada era usualmente pilhada e queimada até os alicerces, e seu local deliberadamente despojado de toda vegetação arbórea. Asseguravam a lealdade das tropas, dividindo grande parte da pilhagem entre os soldados; sua bravura era assegurada pela regra geral do Oriente Próximo de que todos os capturados numa guerra podiam ser mortos ou escravizados. Os soldados eram recompensados por cabeça decepada que traziam do campo de batalha, de modo que toda vitória costumava ser seguida da decapitação em massa dos inimigos derrotados. A maioria dos prisioneiros, que teriam consumido muito alimento numa longa campanha, além de constituírem perigo e problemas na retaguarda, eram massacrados após a batalha; ajoelhados de costas para seus captores, estes lhes esmagavam a cabeça com clavas ou as cortavam fora com cutelos. Ao lado ficavam os escribas para anotar o número de prisioneiros feitos e mortos por soldado, para distribuição proporcional do butim; o rei, se tivesse tempo, presidia a matança. Os nobres entre os derrotados recebiam tratamento especial: cortavam-lhes as orelhas, narizes, mãos e pés, ou então eram lançados de elevadas torres, ou eram decapitados junto com os filhos, ou ainda esfolados vivos, ou assados sob fogo lento.

"Em todos os aspectos da vida assíria, deparamo-nos com uma severidade patriarcal natural num povo que vivia da conquista, em todos os sentidos, no limite do barbarismo. Assim como os romanos levavam milhares de prisioneiros para perpétua escravidão depois de suas vitórias, arrastando outros para o Circus Maximus, a fim de serem dilacerados por feras famintas, os assírios igualmente pareciam encontrar satisfação — ou instrução necessária para os filhos — torturando prisioneiros, cegando crianças ante os olhos dos pais, esfolando homens em vida, assando-os em fornalhas, acorrentando-os em jaulas para diversão do populacho, mandando depois os sobreviventes para serem executados. Assurbanipal conta como 'esfolei todos os chefes revoltosos, com sua pele cobri a coluna, alguns dentre eles emparedei, outros em

Rei Assurbanipal da Assíria

estacas empalei, outros ainda dispus em torno da coluna em postes... Quanto aos chefes e oficiais reais que se rebelaram, cortei-lhes os membros'. Assurbanipal se gaba: 'Queimei três mil cativos com fogo, não deixei um único deles vivo para servir de refém.' Outra de suas inscrições diz: 'Esses guerreiros que pecaram contra Assur e conspiraram contra mim... de suas bocas hostis arranquei a língua e causei sua destruição. Quanto aos que ficaram vivos, ofereci-os em sacrifício fúnebre; ... seus membros lacerados dei aos cães, aos porcos, aos lobos... Com esses feitos alegrei o coração dos grandes deuses.' Outro monarca instruiu seus artesãos a gravarem nos blocos de argila estas reinvindicações à admiração da posteridade: 'Meus carros de guerra esmagam homens e animais... Os monumentos que ergo são feitos de cadáveres dos quais decepei cabeça e membros. Corto as mãos de todos os que capturo vivos.' Relevos em Nínive mostram homens sendo empalados ou esfolados, ou tendo a língua arrancada; um mostra o rei arrancado os olhos de prisioneiros com uma lança, enquanto mantém sua cabeça em posição conveniente com uma corda atravessada nos lábios." (Durant, *Our Oriental Heritage,* 1:271, 275-76.)

(D-3) A Assíria Chega ao Território de Israel

O Profeta Isaías advertiu Israel de que, se não se arrependessem, o Senhor usaria a Assíria como "a vara da (sua) ira" (Isaías 10:5). A Assíria encontrava-se no auge do seu poder, e sua reputação de terror e brutalidade deveriam ter bastado para fazer Israel voltar-se ao seu Deus, mas não quiseram ouvir. No reinado de Tiglate-Pileser II, a Assíria começou a consolidar seu poder na parte ocidental do império. Por volta de 738 A.C., exigiu e recebeu tributo de Damasco, capital da Síria, e Samaria, capital de Israel (Veja II Reis 15:19-20). Quatro anos depois, porém, os dois estados sírios se revoltaram e Tiglate-Pileser voltou. Damasco foi conquistada, como o foi parte do território do Reino do Norte, e o povo foi levado cativo (veja II Reis 15:29).

Aparentemente foi Tiglate-Pileser que deu início às deportações em massa dos povos derrotados. Agindo assim, Tiglate-Pileser esperava quebrar sua unidade e destruir-lhes a identidade nacional.

As deportações em massa prosseguiram no reinado de Salmanasar e, mais tarde, Sargão II, sucessores de Tiglate-Pileser, que tiveram igualmente papel importante na história do Reino do Norte de Israel. Devido à revolta de Oséias, rei de Israel, Salmanasar fez cerco a Samaria, capital do Reino do Norte, o qual durou três anos. Durante o cerco, Salmansar faleceu, sendo sucedido por Sargão II. Este acabou destruindo Samaria, levando os sobreviventes para o cativeiro na Assíria (veja II Reis 17:1-6), encerrando, assim, a história de Israel no Velho Testamento e dando origem à perda das dez tribos do norte.

Não muito depois da destruição do Reino do Norte (Israel), o Reino do Sul (Judá) também foi ameaçado de destruição pela Assíria. Senaqueribe, sucessor de Sargão II, atacou Judá durante o reinado de Ezequias, destruindo a maioria de suas principais cidades. Pela intervenção do Senhor, entretanto, Senaqueribe não conseguiu conquistar Jerusalém (veja Notas e Comentários sobre II Reis 19:35). Diante desse seu fracasso, Senaqueribe voltou, na época, para Nínive, capital da Assíria.

(D-4) A Assíria Sai de Cena

Nínive, cidade na qual Jonas pregara o arrependimento, foi a última capital do império assírio. (As duas primeiras foram Assur e Calá.) Senaqueribe reconstruiu a cidade, reforçou suas muralhas e instalou um sistema de canalização de água. Sofonias e Naum, porém, profetizaram ambos que Nínive seria destruída (veja Sofonias 2:13-15; Naum 3). Sua destruição, em 612 A.C., cumpriu as palavras desses dois profetas do Velho Testamento.

O império assírio foi destruído também, pelo menos em parte, porque, como observa Durante, "os atributos físicos e de caráter que haviam tornado as tropas assírias invencíveis, foram enfraquecendo com suas próprias vitórias; em cada batalha vitoriosa eram os mais fortes e corajosos que morriam, enquanto os fracos e cautelosos sobreviviam para multiplicar sua espécie — um processo biológico defectivo que possivelmente favoreceu a civilização, eliminando os tipos mais brutais, mas que também solapou a base biológica que elevara a Assíria à sua posição de domínio. A extensão de suas conquistas ajudara a enfraquecê-la; não só haviam despovoado suas terras para saciar a fome do insaciável Marte (deus da guerra), como trazido para a Assíria milhões de estrangeiros cativos que se multiplicaram com a fertilidade dos desesperados, destruindo a unidade nacional de caráter e sangue, e tornando-se, com o tempo, uma crescente força hostil e desintegradora no próprio meio deles. Mais e mais o próprio exército era formado por homens dessas outras terras, enquanto bandos de saqueadores semibárbaros acossavam suas fronteiras e exauriam os recursos do país na interminável defesa de suas fronteiras artificiais." (*Our Oriental Heritage*, 1:283.)

Finalmente, no reinado de Nabopolassar, os caldeus e babilônios expulsaram a Assíria da Babilônia em 625 A.C. A seguir, medos e babilônios se uniram e conquistaram Assur, em 614 A.C. Dois anos mais tarde, caía Nínive, a própria capital. Com a destruição da Assíria, a Babilônia tornou-se o império que todos os países do Oriente Próximo temiam e a quem pagavam tributo.

(D-5) O Que Aconteceu às Tribos de Israel?

Quanto tempo Israel permaneceu na Assíria depois de ser levada cativa por Sargão II, não se sabe. É bem provável que muitos hajam aceito a vida e cultura de seus captores, perdendo sua identidade. Eles haviam caído em cativeiro devido à sua extrema iniqüidade, portanto não surpreenderia vê-los aceitar a cultura pagã dos assírios. Um dos livros apócrifos, todavia, diz que um grupo de cativos, dando-se conta de que seu cativeiro era conseqüência de sua iniqüidade, arrependeu-se e buscou o Senhor. (Veja Dicionário Bíblico, "Apócrifos".) Atendendo a seus clamores, o Senhor os conduziu para as terras do norte.

Nos Apócrifos, Esdras descreve esta visão recebida do Senhor: "Combinaram entre si que se afastariam da multidão dos pagãos e iriam para uma terra mais longínqua, onde jamais havia habitado homem algum, a fim de ali guardarem seus estatutos que nunca observaram em seu próprio país. E entraram no passo estreito do Eufrates. Porque o Altíssimo lhes manifestou sinais: deteve as fontes das águas até que passaram. Empreenderam, pois, uma longa jornada pelo país, de um ano e meio, e essa região se

chama Arsaret (ou Ararat). E ali habitaram até mais tarde." (II Esdras 13:41-46.)

A respeito das peregrinações das dez tribos para o norte... diz o Irmão George Reynolds: "Decidiram ir para uma região 'jamais habitada por homem algum', a fim de estarem livres de toda influência contaminadora. Tal lugar poderia encontrar-se somente ao norte. O sul da Ásia já era o centro de uma civilização comparativamente antiga; o Egito florescia no norte da África, e os povos que seriam os futuros mestres do mundo estavam povoando rapidamente o sul da Europa. Eles não tinham outra alternativa além de volver as faces para o norte. A primeira parte da jornada não foi, entretanto, para o norte; pois, segundo relato de Esdras, parece que primeiro viajaram em direção ao seu antigo local; e é possível que originalmente tenham empreendido a marcha com intenção de voltar para lá ou, possivelmente, a fim de desorientar os assírios, tenham iniciado a viagem como se fossem retornar a Canaã; quando passaram o Eufrates e se viram a salvo das hostes dos medos e persas, dirigiram então seus passos em direção à estrela polar." (Em James E. Talmage, *Regras de Fé,* Apêndice XVII, p. 469.)

O relato de Esdras é corroborado pelo que o Salvador ensinou aos nefitas, pois disse-lhes que as tribos perdidas foram conduzidas pelo "Pai... para fora daquela terra" (3 Néfi 15:15). A explicação do Élder Reynolds leva em conta as numerosas profecias que dizem que, quando as dez tribos perdidas voltarem, virão do norte. (Veja, por exemplo, Jeremias 3:18; 16:15; 31:8; D&C 110:11; 133:26.) Para onde foram não se sabe; e isto tem levado a muitas especulações sobre seu atual paradeiro. O Senhor não achou por bem revelar onde estão e, até que o faça, é inútil tentar identificar sua atual localização.

Algumas coisas a respeito desse grupo intrigante têm sido reveladas pelas escrituras modernas e escritos de profetas vivos, os quais serão discutidos a seguir (veja 3 Néfi 15:15).

(D-6) O Retorno das Dez Tribos

Os profetas antigos viram que, na última dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, dar-se-ia uma completa coligação e restauração da casa de Israel. Com a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 6 de abril de 1830, essa restauração teve seu início. O pendão (veja Isaías 11:12) já foi desfraldado entre as nações, e Israel é convidada pelo seu Rei a reunir-se mais uma vez em preparação para o grande dia no qual ele reinará pessoalmente em seu meio.

Na conferência realizada nos dias 3 a 6 de junho de 1831, em Kirtland, Ohio, o Profeta Joseph Smith explicou que João, o Amado, encontrava-se então ministrando entre as tribos perdidas de Israel, preparando-as para o seu retorno, a fim de possuírem novamente as terras de seus pais (veja D&C 77:14). Cinco anos mais tarde, Moisés apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no Templo de Kirtland, conferindo-lhes as chaves do sacerdócio para a "coligação de Israel das quatro partes da terra e da condução das dez tribos da terra do norte". (D&C 110:11.) Esta passagem deixa claro que, embora o corpo principal das dez tribos esteja perdido, existem representantes de todas as doze tribos espalhadas pelo mundo. Isto é explicável, porque:

1. Quando a Assíria atacou o Reino do Norte, muitos fugiram, procurando segurança no Reino do Sul.
2. Quando o Senhor retirou Israel da Assíria, alguns ficaram para trás. (Veja Talmage, *Regras de Fé*, p. 297.)
3. Durante a jornada das tribos para o norte, alguns ficaram pelo caminho, sendo, possivelmente, espalhados pela Europa e Ásia.
4. De tempos em tempos, o Senhor tem conduzido grupos de israelitas para outras partes da terra, como por exemplo, os nefitas e mulequitas (veja 1 Néfi 22:3-5). A respeito dessa dispersão, opina o Élder Joseph Fielding Smith: "Uma das mais interessantes e importantes parábolas já escritas foi revelada a Zenos, e encontra-se registrada no capítulo cinco de Jacó, no Livro de Mórmon. É a parábola da dispersão de Israel. Tivéssemos nós a chave completa para sua interpretação, saberíamos em detalhes como Israel foi transplantada em todas as partes da terra." (*Answers to Gospel Questions,* 2:56-57.)
5. As escrituras ensinam que os remanescentes de todas as tribos de Israel foram dispersos entre as nações da terra, e que, nos últimos dias, seriam coligados dentre elas e dos quatro cantos da terra. Os remanescentes conhecidos como as dez tribos perdidas retornarão em massa dos países do norte (veja 3 Néfi 21:26-29; D&C 110:11; 133:26-32; 1 Néfi 22:3-4; 19:16; 3 Néfi 5:23-24; Deuteronômio 4:27; 28:29, 64; Jeremias 16:14-15; 31:8; Ezequiel 11:15-17; Oséias 9:16-17; Daniel 9:7).

Doutrina e Convênios prediz claramente o tempo em que os profetas dessas tribos conduzirão o povo de volta, numa grande e maravilhosa demonstração de poder (veja D&C 133:26-34). Jeremias prometeu que seria um evento tão maravilhoso, que Deus não mais seria citado como o Senhor que tirou Israel do Egito, mas como o Senhor que trouxe os filhos de Israel das terras do norte (veja Jeremias 16:14-15). Chegará o dia designado em que as tribos perdidas de Israel voltarão para Sião; a fim de receberem suas bênçãos das mãos de Efraim. "*Esta grande coligação se dará sob a direção do presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,* pois ele tem as chaves." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* p. 458.) As tribos perdidas, bem como todos os demais que querem ser contados entre os da casa de Israel e receber as bênçãos do sacerdócio, terão de vir a Efraim, que possui as bênçãos da primogenitura (veja Gênesis 48:15-22; I Crônicas 5:1-2; Jeremias 31:9).

O Élder Wilford Woodruff ensinava que, quando as dez tribos voltassem, viriam a Efraim para obter o sacerdócio bem como seus endowments e selamentos. O Élder Orson Pratt declarou: "Deus está decidido a levantar profetas entre aquele povo, mas não lhes conferirá a plenitude das bênçãos do sacerdócio. A plenitude ficará reservada para lhes ser dada depois que vierem a Sião." (*Journal of Discourses,* 18:25.)

(D-7) A Vinda das Tribos Perdidas para Sião

Quando as dez tribos voltarem, trarão seus ricos tesouros para os filhos de Efraim (veja D&C 133:30). Parte desse tesouro serão os registros que mantiveram durante todos esses séculos. Neles consta o relato de sua milagrosa fuga da Assíria, de sua jornada para o norte, sua história, seus profetas e o aparecimento do Salvador entre eles depois de sua ressurreição (veja 2 Néfi 29:12-13; 3 Néfi 16:1-3).

Élder James E. Talmage

Na conferência de abril de 1916, o Élder James E. Talmage falou acerca das tribos perdidas e seus registros: "Há entre os homens a tendência de modificar ou invalidar o que não querem entender em sua simplicidade literal; e nós, santos dos últimos dias, não estamos totalmente isentos de laivos dessa tendência... Algumas pessoas dizem que essa predição deve ser explicada assim: a coligação está-se processando e tem sido assim desde os primórdios da Igreja; e é assim que as tribos perdidas estão sendo coligadas; mas não devemos esperar nenhum retorno de um grupo de pessoas cujo paradeiro seja atualmente desconhecido. É verdade que a coligação está progredindo; esta é uma dispensação de coligação; mas a profecia diz que as tribos virão de seu refúgio oculto... (e suas) escrituras tornar-se-ão uma com as escrituras dos judeus, a sagrada Bíblia, e com as escrituras dos nefitas, o Livro de Mórmon, e com as escrituras dos santos dos últimos dias incorporadas nos livros de revelação moderna." (Conference Report, abril de 1916, p. 130.)

Na conferência de outubro, o Élder Talmage, voltando a falar das tribos perdidas, fez esta notável predição: "As tribos hão de vir; elas não estão perdidas para o Senhor; elas voltarão como foi predito; *e, digo-vos que alguns vivos hoje — sim, alguns aqui presentes — hão de viver para ler os registros das Tribos Perdidas de Israel,* os quais serão reunidos com o registro dos judeus, ou Sagrada Bíblia, e o registro dos nefitas, ou Livro de Mórmon, assim como o Senhor predisse." (Conference Report, outubro de 1916, p. 76; grifo nosso.)

As dez tribos ficarão na terra de Sião entre a tribo de Efraim por algum tempo. Explica o Élder Orson Pratt: "Por quanto tempo aqueles que vêm dos países do norte permanecerão nas alturas de Sião? Algum tempo. Eles terão de plantar trigo, cultivar uva, vinho e óleo, criar rebanhos e manadas, e suas almas deverão tornar-se como um pomar bem aguado. Habitarão em Sião por um bom tempo e, nesse ínterim, hão de ser escolhidos doze mil de cada dessas dez tribos, além dos doze mil que serão escolhidos de Judá, José e das tribos restantes, cento e quarenta e quatro mil ao todo (ver Apocalipse 7:4-8; D&C 77:11). Escolhidos para quê? Para serem selados em suas frontes. Para que propósito? Para que o poder da morte, pestilência e praga que naqueles dias assolará as nações da terra não tenha poder sobre eles. Esses grupos, que serão selados em suas frontes, irão avante entre todo o povo, nações e línguas, para reunir e descobrir a casa de Israel, onde quer que esteja dispersa, trazendo tantos quantos possível para a Igreja do Primogênito, como preparação para o grande dia da vinda do Senhor. Cento e quarenta e quatro mil missionários! Uma grande hoste. Tudo isto terá de acontecer." (Journal of Discourses, 18:25; também, *Doutrina e Convênios e a História da Igreja,* Instituto de Religião, Suplemento do Professor, p. 75.)

As dez tribos, entretanto, receberão finalmente sua terra de herança com Judá, não com Efraim (veja Éter 13:11); e chegará o dia em que irão para Jerusalém depois de haverem recebido suas bênçãos do sacerdócio. Nesse dia se cumprirá a afirmação de Jeremias: "Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão juntas da terra do norte, para a terra que dei em herança a vossos pais." (Jeremias 3:18.)

Diz ainda o Élder Orson Pratt: "Logo, quando todas as coisas estiverem preparadas — quando os judeus tiverem sido castigados e Jesus houver descido no Monte das Oliveiras, as dez tribos deixarão Sião e irão para a Palestina, a fim de herdarem a terra que foi dada a seus antigos pais, e ela será dividida entre os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó pela inspiração do Espírito Santo. Lá irão para habitar em paz em sua própria terra desde então até a terra se acabar. Sião porém, depois da partida deles, continuará no hemisfério ocidental, e será coroada de glória exatamente como a velha Jerusalém e, como diz Davi, o salmista, tornar-se-á a alegria de toda a terra. 'Formoso de sítio, e alegria de toda a terra é o monte de Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande rei.'" (*Journal of Discourses,* 18:68.)

Promessa de Julgamentos, Promessa de Salvação

11

(11-1) Introdução

Vários profetas foram contemporâneos ou quase isso: Joel, Amós, Oséias e também Miquéias. Miquéias foi mais um profeta chamado pelo Senhor para pregar arrependimento a Israel e Judá. Conforme afirma Néfi, ninguém da casa de Israel foi destruído "sem que isso lhes fosse predito pelos profetas do Senhor" (2 Néfi 25:9). O cumprimento literal disso é mostrado neste período da história de Israel.

Sob certos aspectos, as mensagens desses profetas eram semelhantes, como seria de esperar, mas também apresentavam diferenças. Explica Sidney B. Sperry: "Como Miquéias era contemporâneo de Isaías, Oséias e Amós, ele enfrentou problemas iguais aos deles. O leitor encontrará uma descrição mais minuciosa deles no capítulo dedicado a Oséias do que a que daremos aqui. Miquéias não foi um estadista como Isaías; conseqüentemente, não se preocupava tanto com as transgressões políticas de seu povo. O profeta era mais parecido com Amós, pois suas queixas tinham caráter social. Preocupava-se principalmente com a tendência dos nobres de aumentarem suas propriedades pela expulsão dos pequenos proprietários. Juízes corruptos ajudavam seus amigos gananciosos a roubarem os fracos; viúvas e órfãos indefesos eram privados de seus bens pela força e, muitas vezes, vendidos como escravos. Os homens do povo eram mantidos em estado de servidão por meio de elevados impostos; os credores não tinham piedade com suas vítimas. Miquéias considerava a nobreza responsável pela terrível corrupção moral e social que campeava entre o povo. Assemelhava os nobres a canibais que comem a carne das pessoas e partem seus ossos em pedaços para pôr na panela. Sua ganância e voracidade não tinha limites, e os tribunais decidiam a favor dos que pagassem maiores propinas." (*The Voice of Israel's Prophets,* pp. 334-35.)

Corrupção e ganância social e individual campeiam por toda a parte hoje. Apesar de estar estudando os escritos de um homem que viveu há mais de vinte e cinco séculos, você verá que sua mensagem é atualíssima.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção de Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Miquéias.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE MIQUÉIAS

(11-2) Miquéias 1:1. Alguns Fatos a Respeito de Miquéias

"Pela introdução do Livro de Miquéias, vemos que o ministério do profeta se deu durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. Sua pregação, portanto, ocorreu aproximadamente entre 740 A.C. e 697 A.C., sendo plausível designar-lhe, com data aproximada, o ano de 725 A.C. Neste caso, teria sido contemporâneo do grande Isaías e, possivelmente, também de Oséias e Amós.

"O nome *Miquéias* é uma abreviação de *Micaiah*, conforme o profeta é chamado em Jer. 26:18 (em algumas versões da Bíblia), o qual, por sua vez, provavelmente, é uma contração de *Mikayahu,* 'quem é como Jeová?'. O profeta deve ser distinguido do outro profeta mais antigo, Mica, filho de Inlá (I Reis 22:8), além das outras dez pessoas do mesmo nome citadas no Velho Testamento. O fato de ser apelidado de morastita, faz supor que fosse natural de Moresete-Gate, mencionada no texto (1:14). O nome da cidade significa *Território* ou *Propriedade de Gate*, e aparentemente localizava-se em Shephelah ou terras baixas de Judá, cerca de trinta e dois quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Se nossa localização de Moresete é correta... dela se tem uma vista maravilhosa de toda região em torno e, antigamente, deve ter tido considerável importância. Miquéias era, portanto, produto das amplas colinas e vales, e aparentemente não tinha grande apreço pelas cidades (1:5; 5:11; 6:9)." (Sperry, *Voices of Israel's Prophets,* p. 334.)

(11-3) Miquéias 1:4. "Os Montes Debaixo Dele Se Derreterão"

Compare a linguagem de Miquéias em 1:4 com a de Isaías 64:1-2; II Pedro 3:10; Doutrina e Convênios 101:23--25; 133:40-41.

(11-4) Miquéias 1:8-16. Julgamentos sobre as Vilas de Judá

A frase "sua chaga é incurável" (v. 9), refere-se à iniqüidade do Reino do Norte; "chegou até Judá" mostra que o mal espiritual se havia disseminado igualmente pelo Reino do Sul.

(11-5) Miquéias 2:1-11. Que Outra Acusação Miquéias Faz ao Seu Povo?

Miquéias ressentia-se muito das injustiças sociais de sua época. Ele fala aqui "daqueles que nas suas camas intentam a iniqüidade e maquinam o mal" (2:1), provavelmente referindo-se aos que ficavam acordados planejando maldades. Então, chegando o dia, punham seus planos em prática. Uma das acusações específicas parece dirigir-se aos homens no poder que se valiam de sua posição para apropriar-se de terras e bens alheios. Diz Sperry:

"Miquéias sentia intensamente as injustiças sociais que afligiam Israel no seu tempo. Sendo homem do campo, percebia tais injustiças mais agudamente do que se fosse da cidade. Não podia deixar de condenar os ricos e gananciosos grileiros que invadiam os distritos rurais e se apossavam das terras dos pobres, depois de torná-los seus devedores. Mesmo hoje, as comunidades agrícolas de nosso próprio país (Estados Unidos. N. do T.), bem que

poderiam tirar proveito das palavras de Miquéias e tomar cuidado para que suas propriedades não caiam nas mãos dos que emprestam dinheiro...

"A principal preocupação de Miquéias não era propriamente o esbulho de pequenas propriedades. O que apoquentava sua alma, e deixava-o justamente indignado, era a facilidade com que homens inescrupulosos podiam agir e aproveitar-se de seres humanos. Estes perdiam a independência pessoal, e a segurança do lar e da família ficava nas mãos de uns poucos homens irresponsáveis." (*Message of the Twelve Prophets,* pp. 112-13.)

Quando homens como Miquéias denunciavam esses males, os acusados replicavam: "Não profetizeis." (Miquéias 2:6.) Tal resposta só servia para fazer Miquéias renovar suas acusações, dizendo a esses piratas sedentos de dinheiro e terras: "de sobre a vestidura tiraste a capa" e "lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias" (vv. 8-9). Explica Sperry:

"Tais invectivas da parte de Miquéias não agradavam aos corruptos, pois consideravam suas ameaças irreconciliáveis com a bondade do Senhor. Miquéias insere nas suas acusações (v. 7) que Deus não é vingativo e não gosta de castigar, mas que sua ira é acesa pelos pecados do povo e, assim, vê-se obrigado a punir. Depois de refutar as objeções às suas profecias (vv. 7-9), apontando as transgressões do povo, ele repete a predição de punições em forma de apelo a Israel (v. 10), para que saia daquela terra, pois ela não consegue suportar corrupção e abominações. A isto acrescenta que o povo só quer ouvir predições de coisas boas, preferindo aceitar as mentiras de falsos profetas que perseguem o *vento* (isto é, o vazio e o nada) do que deixar persuadir-se pelo Espírito do Senhor.

"Se andando no vento e falsidade, um homem mentir:
Pregarei a ti do vinho e bebida forte,
Ele será aceito mesmo como o pregador deste povo."
(*Message of the Twelve Prophets,* pp. 113-14.)

(11-6) Miquéias 2:12-13. Promessa da Futura Coligação de Israel

Depois de reprovar os falsos profetas por dizerem ao povo que tudo estava bem, Miquéias profetiza a salvação. Esta profecia diz respeito ao povo já castigado por sua iniqüidade, e do qual só restou um remanescente da antes poderosa casa de Israel. Miquéias prediz a multiplicação milagrosa dele quando for congregado, usando como ilustração a área de Bozra, muito rica em ovelhas, para mostrar como o povo se tornará poderoso. Compara sua dispersão a uma forma de aprisionamento e prediz que o Salvador e Redentor romperá os muros dessa prisão e conduzirá o povo à terra prometida.

(11-7) Miquéias 3:1-3. Quem Eram os "Chefes de Jacó"?

Referindo-se à iniqüidade que via, Miquéias fala dos "chefes de Jacó" (Miquéias 3:1), isto é, os governantes da casa de Israel na época. Acusa-os de odiar o bem e amar ao mal, e os compara a canibais que, abusando de seus poderes administrativos, comem a carne e partem os ossos de seu próprio povo (veja Miquéias 3:2-3) — metáfora viva e candente em sua condenação da maldade deles.

(11-8) Miquéias 3:4-12. O Que Miquéias Quer Dizer com "Profetas que Fazem Errar"?

No Velho Testamento, encontramos continuamente profetas verdadeiros e falsos. Os verdadeiros falam a palava de Deus; os falsos falam coisas agradáveis, mas muitas vezes mentirosas, que o povo gosta de ouvir. Diz Sperry: "Parece que, na geração de Amós e Miquéias, os líderes de Israel — tiranos seria um nome melhor — utilizavam-se de profetas e videntes profissionais para encobrir seus desmandos. Infelizmente, a religião presta-se muito facilmente para ser manipulada pelo hipócrita. Assim, os ricos e inescrupulosos líderes de Israel acharam facilmente pseudo-religiosos profissionais — por certo preço — que encobrissem suas ações com lisonjas e falsidades. O profeta contratado dependia de seus ricos clientes para viver. Por isso, não podia pensar e julgar com independência. Era fortemente pressionado a tomar o partido dos ricos e, conseqüentemente, fechar os olhos às condições reais existentes entre o povo. É natural que não pudesse atacar os pecados correntes e que permitissem que o povo comum de Israel fosse explorado por seus clientes." (*Message of the Twelve Prophets,* pp. 116-17.)

Miquéias, um profeta legítimo de Deus, não dizia coisas agradáveis a Israel, quando precisava denunciar um mal. Acusou os chefes do país de julgarem "por presentes" (recompensas), os sacerdotes ou líderes religiosos de ensinarem "por interesse", e os profetas de adivinharem ou profetizarem por dinheiro (Miquéias 3:11). O emprego desses pseudo-profetas permitia aos líderes racionalizar, achando que confiavam no Senhor, e dizer: "Não está o Senhor no meio de nós? nenhum mal nos sobrevirá." (Miquéias 3:11.)

Qual, pois, seria o resultado? pergunta Miquéias. Com falsos profetas profetizando suas mentiras, a verdadeira profecia cessaria e sobreviria grave apostasia. Que melhor meio haveria do que descrever essa deplorável condição, comparando-a à noite escura ou dia sem luz? (Veja v. 6.) Quando os homens clamam a Deus, ele "não os ouvirá" (v. 4); assim, "não haverá resposta de Deus" (v. 7).

(11-9) Miquéias 4:1-2. Que Sentido Especial Estes Dois Versículos Têm para os Santos dos Últimos Dias?

Comentários do Presidente Harold B. Lee sobre estes versículos:

"Com a chegada dos pioneiros para o estabelecimento da Igreja no cume das montanhas, nossos primeiros líderes declararam que isso era o início do cumprimento da profecia de que, de Sião, sairia 'a lei e a palavra do Senhor de Jerusalém'.

"Muitas vezes fiquei imaginando o que quer dizer que de Sião sairá a lei. Anos atrás, estando com as autoridades gerais no Templo de Idaho Falls, ouvi na inspirada oração da Primeira Presidência, ser definido o sentido deste termo — 'de Sião sairá a lei'. Notai que eles disseram:

"Agradecemos-te por nos teres revelado que aqueles que nos deram nossa forma de governo constitucional foram sábios à tua vista e que tu os levantaste para o propósito de elaborar aquele sagrado documento (conforme revelado em Doutrina e Convênios, seção 101)...

As duas Jerusaléns da Sião dos últimos dias

Oramos para que os reis, governantes e povos de todas as nações debaixo dos céus possam ser persuadidos das bênçãos usufruídas pelo povo deste país em virtude de sua liberdade sob tua orientação, e sejam constrangidos a adotar sistemas governamentais semelhantes, cumprindo, assim, a antiga profecia de Isaías e Miquéias de que '... de Sião sairá a lei e a palavra do Senhor de Jerusalém'." (*Improvement Era,* outubro de 1945, p. 504.)

"A história das nações registra os empenhos de estadistas para adotarem esses princípios fundamentais como a base de uma boa estrutura governamental. Tenho especulado muitas vezes sobre o sentido da injunção do Senhor aos nossos primeiros líderes, não só de guardarem seus mandamentos como também de colaborarem na promoção desta obra de acordo com seus mandamentos, com a promessa de que assim seriam abençoados. Além disso, deviam procurar levar avante e estabelecer Sião. Tudo isso dava ênfase ao que o Senhor vislumbrou à Igreja em outra revelação, dizendo: 'Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós.' (D&C 78:7.)

"Conforme notais, não basta apenas ser bom; todos precisam estar igualmente dispostos a promoverem a sua obra e a levarem avante e estabelecerem Sião. Isto significa trabalharmos com todo nosso poder, mente e força, se quisermos obter um lugar no mundo celestial.

"Muitos povos, segundo esses profetas, nos diriam: 'Ensinai-nos vosso caminho, para que andemos por vossas veredas.'" (Conference Report, Manchester England Area Conference, 1971, pp. 138-39.)

(11-10) Miquéias 4:8-13. Se Jerusalém For Destruída e Seu Povo Disperso, como Então Se Tornará Grande?

Miquéias usa a metáfora da mulher em trabalho de parto e dando à luz para dizer que Judá acarretaria a si mesma a dor da qual acabaria surgindo uma nova vida no Senhor. Em breve seria expulsa de sua cidade e ficaria cativa na Babilônia. É uma profecia surpreendente, pois a Assíria era dona do mundo na época de Miquéias, e a Babilônia mera província dela. Esta parte da visão de Miquéias projetava-se cento e trinta anos no futuro, mas o tempo não é nada para um profeta. Depois, avançando milênios no futuro, Miquéias vê Israel retornar na força de Deus. Usando o símbolo de pontas de ferro e unhas de cobre, ele prediz que Israel trilharia seus inimigos com a mesma facilidade com que o boi trilha o grão.

Esta passagem tem grande importância para os santos dos últimos dias, porque Jesus se referiu a ela quando visitou os nefitas. Depois de falar da coligação de Israel nos últimos dias, Jesus utilizou a profecia de Miquéias para descrever o tipo de destruição que aguardava os gentios daquela época, caso não se arrependessem (veja 3 Néfi 20:17-21).

(11-11) Miquéias 5:1-4. "E Tu, Belém Efrata... de Ti Me Sairá o Que Será Senhor em Israel".

Esta é uma das mais conhecidas profecias messiânicas do Velho Testamento. Foi, de fato, citada por Mateus no Novo Testamento como tendo sido cumprida com o nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus. *Efrata* é simples aditivo para distingui-la de uma outra Belém,

situada nas terras designadas à tribo de Zebulom (veja Josué 19:15). A profecia, obviamente, cumpriu-se com o nascimento de Jesus em Belém da Judéia, nos dias do Rei Herodes (veja Mateus 2:1; Lucas 2:1-20).

Por ironia, esta profecia foi utilizada por alguns judeus para contestar que Jesus era o Messias. Não sabendo que nascera em Belém, mas achando que fosse de Nazaré, tais pessoas citavam Miquéias para provar que Jesus não podia ser o Messias (veja João 7:40-43).

(11-12) Miquéias 5:5-15. Israel Tornar-se-á Poderosa?

Ainda olhando para o futuro remoto, Miquéias profetiza a respeito das últimas grandes batalhas pelas quais Israel, sob o comando de Cristo, triunfará finalmente sobre todos os inimigos. "É nesse contexto que o Messias é chamado de Príncipe da paz, em Isaías 9:6, assegurando a Israel paz num sentido mais elevado e perfeito que Salomão. Mas, de que maneira? Isto é explicado melhor a seguir: (1) Defendendo Israel contra os ataques do poder imperial (vv. 5, 6); (2) transformando-a num poder capaz de vencer as nações (vv. 7-9); e (3) destruindo todos os materiais de guerra e tudo o que tenha caráter idólatra, impedindo, assim a possibilidade de haver guerra (vv. 10-15). Assur simboliza as nações do mundo que atacam o povo do Senhor, porque, no tempo do profeta, era esse poder imperial que colocava Israel em perigo. Contra este inimigo, Israel levantará sete, sim, até oito príncipes que, tendo por comandante-em-chefe o Messias, isto é, sendo Seus subordinados... o repelirão e perseguirão vitoriosos até sua terra... Sete é mencionado como o número de obras procedentes de Deus, de modo que sete pastores, isto é, príncipes, seriam mais que suficientes; e este número é ultrapassado pelos oito, dando idéia de que poderá haver até mais que o necessário." (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 10:1:486-87.)

Quando apareceu aos nefitas, Cristo citou essa profecia de Miquéias (compare 3 Néfi 21:12-21 com Miquéias 5:8--15), a fim de ressaltar o poder que estaria com Israel, quando o Senhor a coligasse dentre as nações e, por meio dela, purificasse os gentios que ouvissem a sua palavra. Aqueles que não ouvissem sua palavra e se opusessem à sua obra, seriam deserdados e destruídos.

(11-13) Miquéias 6:6-8. Sumário do que o Senhor Requer de Seus Filhos

Toda lei de Deus pode ser resumida, como fez Miquéias nos versículos 6-8, em três palavras: *Guardar os mandamentos!* Miquéias diz, nestes versículos, que pecado é a violação de uma lei divina, e que a oferta de sacrifícios sangrentos não tem efeito algum, se não acompanhada também de uma mudança de coração.

"É verdade que, sob a Lei de Moisés, o Senhor exigia sacrifícios e outros rituais; todos eles, porém, eram símbolos de princípios destinados a conduzir seu povo a coisas mais elevadas e melhores. Mas o culto de Israel transformara-se em mero formalismo e a iniqüidade do povo tornara seu ritual inaceitável a Deus.

"Miquéias revelou ao povo os requisitos fundamentais da verdadeia religião, numa resposta que está entre as mais nobres de todos os tempos.

"'Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?'

"Nestas breves linhas, Miquéias resumiu a essência dos ensinamentos dos profetas. Seguiam o mesmo pensamento que as palavras do Cristo, quando este disse:

"'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.'" (Sperry, *Message of the Twelve Prophets,* pp. 125-26.)

(11-14) Miquéias 6:9-16. Qual Era a Iniqüidade de Israel Perante o Senhor?

O Senhor volta, mais uma vez, sua atenção para os pecados específicos de Israel. Os ricos cometiam muita violência e diziam mentiras (veja Miquéias 6:12); pior que tudo isso, porém, "observam os estatuos de Onri e toda a obra da casa de Acabe" (v. 16). Diz Adam Clarke:

"*Onri,* rei de Israel, pai de Acabe, foi um dos piores reis que os israelitas tiveram; e *Acabe* seguiu os passos de seu ímpio pai. Os *estatutos* desses reis eram *idolatria* da pior espécie. *Jezabel*, esposa de Acabe e filha de Itobal (Etbaal), rei de Tiro, não teve igual na terra. Aparentemente, Shakespeare copiou dela o caráter de *Lady Macbeth,* uma mulher mistura de *fera* e *demônio*, sem tirar nem pôr, como seu protótipo. Onri, Acabe e Jezabel eram os *modelos* seguidos pelos israelitas na época do profeta...

"Poucos são os capítulos nos profetas, ou na Bíblia, superiores a este em genuíno valor e importância. Sua estrutura é tão elegante quanto impressiva; e é digna, em todos os sentidos, do Espírito de Deus." (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:725.)

(11-15) Miquéias 7:1-6. Qual o Sentido da Linguagem Figurada Usada por Miquéias?

Miquéias usa três metáforas para retratar o estado de total iniqüidade de Israel: (1) A ausência de uvas na vinha (veja Miquéias 7:1); (2) a luta entre o homem com rede e o homem sem rede (veja v. 2); e (3) a comparação do homem iníquo com um espinho (veja v. 4).

"Aqui o profeta destaca o *número ínfimo* de justos existentes no país. Ele próprio parece ser a única pessoa do lado de Deus, e considera-se como a *uva solitária* que escapou da vindima... Ele desejava ver os *figos temporões* — notável e eminente piedade; mas não encontrou nada além de um tipo muito imperfeito ou espúrio de religiosidade...

"*Caça cada um a seu irmão com uma rede.* Aparentemente é uma alusão ao antigo modo de duelar entre o *retiarius* e o *secutor*. O primeiro tinha uma *tarrafa* que procurava lançar sobre a cabeça do antagonista, para então matá-lo com sua espada. O outro procurava desviar--se da rede; e quando o *retiarius* errava o lance, era obrigado a correr pelo campo, ganhando tempo de *arrumar a tarrafa* para outro lance. Enquanto corria, era *perseguido* pelo *secutor*, que procurava matá-lo antes que conseguisse preparar sua tarrafa; por isso, era chamado de *secutor*, ou *perseguidor*, assim como o primeiro era chamado de *retiarius* ou *homem da rede*...

"... O melhor deles é como um espinho. São inúteis e não podem ser tocados sem que firam quem os toca. É uma alusão às *densas sebes de espinheiros,* ainda muito freqüentes na Palestina." (Clarke, *Commentary,* 4:726.)

O Salvador parece ter tido em mente Miquéias 7:6, quando proferiu as palavras registradas em Mateus 10:35--36.

(11-16) Miquéias 7:7-20. O Que Miquéias Previu e Profetizou?

Nestes versículos, Miquéias profetiza a restauração final de Israel como povo e acerca do dia em que Israel aprendeu a "(esperar) no Senhor... no Deus da (sua) salvação" (Miquéias 7:7). Embora os inimigos dela a tenham vencido devido à sua iniqüidade, "o Senhor será a (sua) luz"; ele defenderá a causa dela e lhe "trará a luz" (vv. 8-9). Seus inimigos ve-lo-ão e ficarão envergonhados (veja v. 10). Os muros de suas cidades serão reconstruídos, e seu povo será reunido de todos os quadrantes da terra (veja vv. 11-12). Ela voltará a habitar sua terra como em outros tempos e temerá "ao Senhor nosso Deus" (v. 17), pois ele estará com seu povo então, como nos dias antigos (veja vv. 13-17).

Jerusalém nos últimos dias, conforme vista em profecia

Sperry considera Miquéias 7:14-20 uma prece:

"Depois de prometer a restauração a Israel, Miquéias ora lindamente por seu cumprimento. A prece se distingue por seu sublime estilo poético e a propriedade de sua petição. Como muitas outras orações do Velho Testamento, apresenta espírito profético...

"Miquéias termina com uma doxologia. Regozija-se com a perspectiva do glorioso futuro de Israel e irrompe em versos de sublime louvor e admiração pelos atributos divinos de amor bondoso, fidelidade e compaixão que Deus manifestará em sua libertação." (*Message of the Twelve Prophets,* pp. 126-27.)

PONTOS A PONDERAR

(11-17) Como Vencer a Cegueira Espiritual

À semelhança de Miquéias, um profeta moderno falou a respeito dos problemas que a nossa sociedade enfrenta.

"Enquanto a cortina de ferro vai caindo e se fechando, nós comemos, bebemos e nos divertimos. Enquanto exércitos são formados e preparados, e os oficiais ensinam os homens a matar, continuamos a beber e a festejar como de costume. Enquanto bombas são testadas e detonadas sobre o mundo já enfermo, continuamos na idolatria e no adultério.

"Enquanto nossas casas são ameaçadas e se fazem concessões, vivemos dissolutamente, nos divorciamos e nos casamos em ciclos, com as estações do ano. Enquanto os líderes discutem, os editores escrevem e as autoridades analisam e fazem seus prognósticos, nós quebramos todas as leis divinas. Enquanto os inimigos se infiltram em nossa nação para nos subverter, intimidar e solapar a resistência, continuamos com nosso pensamento destrutivo — 'Isto não pode acontecer aqui.'

"Se, pelo menos, acreditássemos nos profetas! Pois eles advertiram que, se os habitantes desta terra forem levados ao cativeiro, '*será por causa da iniqüidade; porque, se houver muita iniqüidade, a terra será amaldiçoada...*' (2 Néfi 1:7.)...

"Ah! Se os homens pudessem ouvir! Por que deve haver cegueira espiritual numa época de grande progresso científico e tecnológico? Por que os homens precisam confiar em fortificações e armamentos físicos, quando o Deus dos céus anseia por abençoá-los? Um golpe de sua mão toda-poderosa poderia tornar impotentes todas as nações que se opusessem, e salvar o mundo, mesmo que estivesse agonizando. Entretanto, os homens afastam-se de Deus e preferem confiar nas armas de guerra, no 'braço da carne'...

"Quando nos voltaremos totalmente a Deus?" (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 302-3.)

Tome um momento para examinar sua vida. Todos nós somos portadores de certa cegueira espiritual que podemos procurar vencer. Em que sentido sua vida ainda não está totalmente voltada para Deus? O que prejudica mais seu crescimento espiritual?

Eis o ponto de partida. Leia a promessa em Éter 12:27. Você pode fazer de sua fraqueza um ponto forte. É isto, essencialmente o que Miquéias lhe diz. Volte a ler Miquéias 6:8.

Reino de
Israel

Assíria 721 A.C.

Reino de
Judá

A Queda do Reino do Norte

12

(12-1) Introdução

Conta-se o caso de dois rapazes que desciam o rio numa canoa rumo às Cataratas do Niágara. Embora as águas ainda estivessem plácidas e calmas, estavam-se aproximando do trecho em que a correnteza se acelera em direção às quedas. Um homem, percebendo o perigo, gritou-lhes da ribanceira: "Ei, rapazes, as corredeiras estão logo ali adiante!"

Mas os rapazes, embora ouvissem o aviso, não lhe deram a mínima importância. Continuaram rindo e brincando, totalmente alheios ao perigo.

O homem, observando-os, se pôs a correr ao longo da margem, gritando desesperado: "Ei! Vocês aí! As corredeiras estão chegando!"

Os rapazes continuaram não dando a mínima. A correnteza foi-se acelerando cada vez mais, até que os dois jovens se viram em meio às corredeiras e começaram a ter medo. Com toda força que tinham, procuraram virar a canoa — tarde demais. E lá se foram, tragados pelas cataratas — só por não querer dar ouvidos à voz da advertência. (Adaptado de David O. McKay, *Gospel Ideals,* p. 512.)

A antiga Israel pode comparar-se a esses dois rapazes. Ela também ignorou as repetidas advertências dos profetas. A retenção de bênçãos não conseguiu parar Israel em sua louca corrida para a destruição. No ano de 721 A.C., o Reino do Norte foi vencido pelos vigorosos ataques dos assírios, seus inimigos, e seu povo foi levado para o cativeiro em terra estranha. Tempos depois, alguns escaparam e foram para as terras do norte, sendo muitas vezes chamados de tribos perdidas. (Veja Seção Especial D.)

Este capítulo tratará da trágica história dessa queda. Nos capítulos anteriores, foi mostrado que o Senhor os avisou clara e repetidamente através dos profetas, que labutavam febrilmente para fazer Israel voltar à razão. Isaías, Miquéias, Joel, Amós, Oséias e provavelmente muitos outros, pregaram vezes sem conta à rebelde Israel. Estes capítulos do Velho Testamento respondem à pergunta: Poderia Deus ter feito mais, para esse povo recalcitrante voltar-se para ele?

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de II Reis 14-20.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE II REIS 14 a 20

(12-2) II Reis 14-20

Estes capítulos abrangem mais ou menos um período de oitenta anos, de 800 A.C. a 721 A.C. (Veja o quadro cronológico dos reis na Seção Especial A.)

(12-3) II Reis 14:3-11. Amazias Era um Rei Justo?

II Crônicas 25:2 comenta que Amazias não fazia o que devia "com coração inteiro". É uma forma de dizer que era indeciso e volúvel, atitude que torna maus os atos bons. Sua instabilidade transparece: (1) em não eliminar os "lugares altos" usados para cultuar falsos deuses; (2) em querer fazer guerra com auxílio de inimigos; e (3) ao deixar de acatar a advertência de Jeoás.

(12-4) II Reis 14:7. Por Que Amazias Atacou Edom?

O Reino de Judá vinha cobrando tributo de Edom desde os dias do Rei Davi. No reinado de Jorão, todavia, Edom rebelou-se (veja II Reis 8:20), pelo que Amazias organizou um grande exército para voltar a subjugá-la.

(12-5) II Reis 14:8-14. Por Que Amazias Queria Ver Jeoás Cara a Cara?

"Olhar-se cara a cara" é uma expressão idiomática hebraica, querendo dizer ir à luta com o outro. Embora aqui não se explique por que Amazias queria ir à guerra, a versão paralela em Crônicas diz o que aconteceu (veja II Crônicas 25:1-3). Ao organizar seu exército para a luta com os edomitas, Amazias havia contratado cem mil mercenários do Reino do Norte de Israel, ou Efraim. Um profeta avisou-o de que, visto estar Israel em tamanho desfavor com Deus, incluir esses mercenários nas tropas de Judá faria com que perdesse a batalha. Amazias mandou os homens de volta, o que os deixou profundamente irritados.

Enquanto Amazias foi combater os edomitas no sul, os mercenários deram vazão à sua ira, devastando várias cidades de Judá durante sua volta para o norte. Quando soube disso, Amazias declarou guerra a Israel.

A resposta de Jeoás foi um desdenhoso insulto. Nessa parábola, Amazias e Judá são o cardo, uma planta que seca e é levada pelo vento no verão. Jeoás e Israel são o cedro, uma alusão aos cedros do Líbano, árvores gigantescas e majestosas que atingem mais de trinta metros de altura. Amazias, evidentemente, exigira uma princesa real como parte do pedido oficial de desculpas, Jeoás diz que, em lugar dela, pisaria os cardos como um animal do campo. Amazias aceitou o repto e foi derrotado fragorosamente. O relato de Crônicas explica que Amazias perdeu, porque trouxera consigo de volta os deuses de Edom para adorá-los (veja II Crônicas 25:14-16, 20).

(12-6) II Reis 14:22. Elate

Elate era conhecida também como Eziom-Geber, região dominada por Salomão e usada por ele como porto para sua frota mercante do Mar Vermelho que ia a Ofir e Arábia (veja I Reis 9:26; II Crônicas 8:17).

(12-7) II Reis 15:1, 13. Quem Eram Azarias e Uzias?

Trata-se da mesma pessoa. Não está claro por que o texto aqui usa dois nomes diferentes.

(12-8) II Reis 15:5. Por Que o Senhor Feriu Uzias e o que É uma "Casa Separada"?

Uma passagem predileta de missionários e professores é II Crônicas 26:16-21. Eles a usam para mostrar que é preciso ter autoridade divina para atuar nas ordenanças e ofícios da Igreja. Uzias foi ferido, porque se arrogou o direito de realizar ritos reservados unicamente ao sacerdócio. Ele fora um rei bastante bom e, por isso, prosperou e tornou-se forte. Mas então veio a soberba e quis usurpar a autoridade sacerdotal, com conseqüências desastrosas.

A "casa separada" em que Uzias passou a viver, era uma habitação isolada para abrigar os leprosos, mantendo-os, assim, longe da sociedade.

(12-9) II Reis 15:11. Crônicas dos Reis de Israel

Não correspondem ao que denominamos livro de Crônicas no atual Velho Testamento. São o registro ou crônicas dos reis de Judá. O registro dos reis de Israel perdeu-se, não estando disponível hoje.

(12-10) II Reis 15:19. Quem Era Pul?

Pul era o nome pessoal do Rei Tiglate-Pileser III, da Assíria. Os reis de Israel lhe pagavam tributo em troca de proteção contra o Egito e outros poderes. Ele invadiu Israel em 733 A.C., conquistando algumas cidades que, posteriormente, passaram ao domínio de seu sucessor, Samanasar V.

(12-11) II Reis 15:25. Quem Eram os Gileaditas?

Os gileaditas pertenciam quase todos às tribos de Rúben, Gade e Manassés (veja Números 26:29-30; 27:1; 36:1; Josué 17:1, 3; I Crônicas 2:21, 23; 7:14-17).

(12-12) II Reis 16:3. Acaz Realmente Sacrificou um Filho a Moloque?

Esta passagem deixa dúvidas quanto ao que Acaz fez. Realmente sacrificou o filho ou apenas o iniciou no culto de um falso deus? II Crônicas 28:3 sustenta a versão do sacrifício humano, e os comentaristas em geral concordam que Acaz tenha realmente matado alguns de seus filhos dessa forma.

"No que tange ao fato em si, temos aqui o primeiro exemplo de sacrifício real a Moloque entre os israelitas, isto é, implicando matança e queima...

"O sacrifício do filho a Moloque deu-se, provavelmente, durante a dura opressão imposta a Acaz pelos sírios, destinando-se a apaziguar a ira dos deuses, conforme fez igualmente o rei dos moabitas em circunstâncias semelhantes (II Reis 3:27)." (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 3:1:399--400.)

(12-13) II Reis 16:11. "Antes que o Rei Acaz Viesse"

Urias estava com o altar pronto, quando o rei voltou. É óbvio que Acaz, enquanto em Damasco, vira um altar, provavelmente, dedicado a um falso deus, que despertara sua admiração. Mandou fazer um igual em Jerusalém, para usar em lugar do grande altar existente no templo (compare com II Crônicas 28:23-5).

(12-14) II Reis 16:18. O Que É "Coberta do Sábado"?

A coberta do sábado pode ter sido um abrigo ou toldo para a família real sentar-se a fim de ouvir a lei no dia do Sábado. Alguns presumem que era uma passagem coberta que ligava o templo à casa real.

(12-15) II Reis 17:6. A Destruição de Samaria

Samaria foi destruída no primeiro ou segundo ano do reinado de Sargão, o qual adotou seu nome oficial de um rei que viveu uns dois mil e duzentos anos antes dele e de quem dizia ser descendente. Sargão terminou a conquista de Samaria iniciada por seus predecessores. Supõe-se que haja sido em 721 A.C., mas pode ter sido também um ano mais tarde.

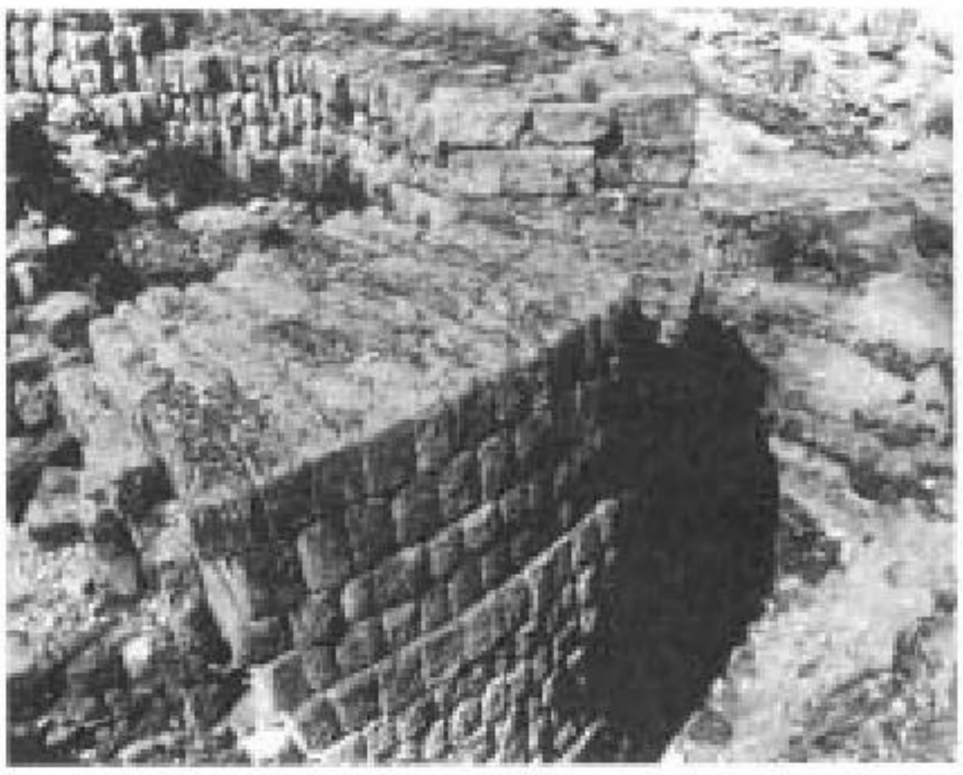
A destruição de Samaria, capital do Reino do Norte, foi predita por Oséias e Miquéias (veja Oséias 13:16; Miquéias 1:6), e é tratada mais minuciosamente na Seção Especial D.

(12-16) II Reis 17:9. O Que Quer Dizer: "Desde a Torre dos Atalaias até à Cidade Forte"?

Os proprietários de vinhedos construíam torres (veja II Crônicas 26:10), a fim de poderem observar as redondezas e proteger-se. A frase "desde a torre dos atalaias até à cidade forte" quer simplesmente dizer: desde as áreas rurais até os centros populacionais, isto é, que toda Israel, o Reino do Norte, aderira ao culto idólatra.

(12-17) II Reis 17:16. O Que Quer Dizer: "Se Prostraram Perante Todo o Exército do Céu"?

É a primeira menção a esta forma de idolatria no Reino do Norte. Adorar o exército do céu era cultuar o sol, a lua e as estrelas — algo que Moisés havia proibido ao povo (veja Deuteronômio 4:19; 17:3).



A cidade fortificada de Samaria foi destruída

(12-18) II Reis 17:18. Que Tribos Foram Levadas e Quais Puderam Ficar?

A afirmação de que "nada mais ficou, senão só a tribo de Judá" é correta, levando-se em conta que, nessa época, Benjamim, Levi e todos os demais israelitas que haviam abandonado Israel para juntar-se a Judá, eram tidos como pertencentes a esta tribo. As dez tribos levadas para o cativeiro na época foram Rúben, Simeão, Issacar, Zebulom, Gade, Dã, Aser, Naftali, Efraim e Manassés. As três tribos restantes: Judá, Benjamim e Levi. Parte dos componentes da tribo de Levi vivia ainda com Israel (as dez tribos), e alguns de Efraim, Manassés e outras tribos, com Judá. Portanto, a divisão não foi tão definida quanto possa sugerir uma leitura superficial.

(12-19) II Reis 17:24-41. Origens dos Samaritanos

Tempos depois de haverem levado as dez tribos para o exílio, a Assíria transferiu um grupo de seu próprio povo para a região antes ocupada pelos israelitas. Quando os novos habitantes não conseguiram prosperar ali, o rei da Assíria enviou-lhes um sacerdote israelita para instruí-los no culto a Jeová, embora fosse este liberalmente mesclado com o paganismo assírio (veja vv. 28-29). Vivendo na Samaria, esses novos ocupantes da região passaram a ser conhecidos como samaritanos. Com o passar do tempo, esses colonos assírios foram-se casando com os israelitas que haviam escapado (pois nem todos foram levados para o cativeiro), e por isso acabaram os samaritanos reivindicando direito às bênçãos do convênio dos israelitas. Os judeus de épocas posteriores recusavam-lhes essa reivindicação, devido ao sangue gentio e tendências religiosas pagãs dos samaritanos. Essa recusa provocou a crescente hostilidade entre judeus e samaritanos, evidente no tempo de Jesus (veja Notas e Comentários sobre Esdras 4-5). Os judeus simplesmente recusavam associar-se aos seus vizinhos samaritanos (veja João 4:9).

(12-20) II Reis 18:4. Por Que Ezequias Destruiu a Serpente de Metal Chamada Neustã?

Durante a jornada de quarenta anos pelo deserto, os antigos israelitas muitas vezes resmungaram contra Deus e seu profeta, Moisés. Como castigo, o Senhor enviou entre o povo perigosas "serpentes ardentes". Como um meio de salvação física e símbolo de salvação espiritual que seria proporcionada por Jesus Cristo (veja João 3:14-15; 2 Néfi 25:20; Helamã 8:13-15), Moisés fez uma serpente de metal que prendeu num poste; depois, mandou o povo olhar para ela quando fosse mordido, a fim de ser curado (veja Números 21:4-9). A serpente de metal foi preservada em Israel, tornando-se, com o passar do tempo, objeto de adoração que era cultuado pelos israelitas praticamente como um ídolo. Em seu empenho de erradicar todo tipo de idolatria em Judá, Ezequias mandou destruir a serpente junto com os ídolos.

A palavra *neustã* vem do hebraico e significa "coisa de bronze" ou objeto feito desse metal. É possível que Ezequias estivesse falando dela com desprezo, deixando implícito que não passava de uma "coisa de bronze".

(12-21) II Reis 18:13. O Que Se Sabe a Respeito de Senaqueribe, Rei da Assíria?

O relato em II Reis 18:13 a 19:37 é muito semelhante ao

Tel Laquis

de Isaías 36-37. Senaqueribe era filho de Sargão II e tem muitas conquistas a ele creditadas. Tabuletas de argila registrando suas várias campanhas foram preservadas e decifradas. Um fragmento de uma delas e que relata a conquista parcial de Judá, diz: "Quanto a Ezequias, o judeu, que não se submeteu ao meu jugo, quarenta e seis de suas fortes cidades muradas, bem como as cidades pequenas da vizinhança, que eram sem número — construindo uma rampa de terra batida e por elas levando aríetes, com ataques de infantaria, por meio de túneis, brechas e (uso de) machados, eu sitiei e tomei (as cidades). Duzentas mil, cento e cinqüenta pessoas, grandes e pequenas, homens e mulheres, cavalos, mulas, asnos, camelos, gado e ovelhas sem conta, deles tirei e contei como espólio. Ele próprio, encerrei-o como um pássaro engaiolado dentro de sua capital real, Jerusalém. Aterros levantei contra ele; o que saía do portão da cidade, fiz voltar para sua miséria." (Madeleine S. Miller e J. Lane Miller, *Harper's Bible Dictionary,* s.v. "Sennacherib".) O relato de Senaqueribe concorda perfeitamente com os relatos em II Reis 18:13 a 19:37 e Isaías 36-37.

(12-22) II Reis 18:14. Qual Era a Importância de Laquis?

Laquis era uma cidade fortificada em Judá, que guardava a principal estrada proveniente do sul para Jerusalém. Com sua destruição, os assírios privaram Judá de qualquer apoio do Egito, além de deixá-la sem um de seus principais fortes (veja II Crônicas 32:9).

(12-23) II Reis 18:17. Quem Eram Tartã, Rabsaris e Rabsaqué?

Embora a Bíblia os trate como nomes pessoais, os estudiosos acham agora que eram títulos dos oficiais assírios nomeados por Senaqueribe, para acertar os termos da rendição de Jerusalém.

(12-24) II Reis 18:17. O Que Eram o "Aqueduto da Piscina Superior" e o "Caminho do Campo do Lavandeiro"?

Lavandeiro era a pessoa que lavava, alvejava, tingia e alisava tecidos como profissão. Como seu trabalho exigia

considerável quantidade de água, o "campo do lavandeiro", ou seu local de trabalho, ficava sempre perto de um tanque ou nascente. A Fonte de Giom era uma nascente natural no Vale de Cedrom. Em tempos mais remotos, antes da ocupação israelita, os habitantes de Jerusalém mandavam suas mulheres buscarem água nessa fonte. De pé, numa plataforma elevada, as mulheres faziam seus baldes de couro descer por um conduto de aproximadamente catorze metros que levava até à fonte, puxando-os cheios para cima. Alguns acham que este seja o "aqueduto da piscina superior". Perto dele ficava o "campo do lavandeiro". Entretanto, encontraram-se restos de um grande tanque ou piscina feita pelo homem a oeste da cidade, e alguns estudiosos acham que este pode ter sido o local mencionado.

(12-25) II Reis 18:26. Por Que Haveriam os Líderes Judeus de Querer Falar Siríaco?

Os judeus encontravam-se sitiados, com numerosa multidão presa dentro de Jerusalém. Os líderes judeus não queriam que o povo ouvisse os termos de rendição dos assírios, temendo que entrassem em pânico e aceitassem as exigências. Rabsaqué, porém, ignorou o pedido e gritou mais alto ainda (veja II Reis 18:28).

(12-26) II Reis 18:34. O Que Significam as Palavras Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva?

São nomes de cidades conquistadas por Senaqueribe, durante suas numerosas campanhas militares. Na antigüidade, muitas cidades tinham seus próprios ídolos, aos quais recorriam nas horas difíceis. Rabsaqué referia-se desdenhosamente ao principal consolo dos judeus (a esperança de que seu Deus, Jeová, os salvaria), falando da impotência de outros deuses em defender suas cidades.

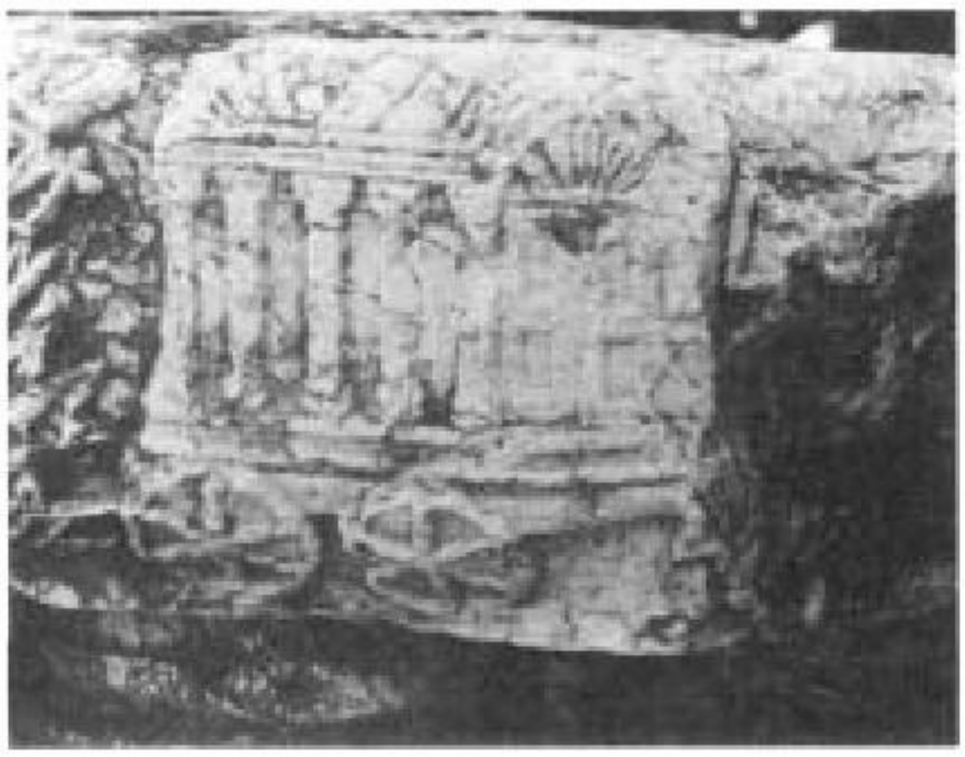
(12-27) II Reis 19:3. O Que Quer Dizer "Porque os Filhos Chegaram ao Parto, e Não Há Força para Os Ter"?

"Linguagem figurada", denotando grande perigo, condições de extremo desespero. Quando a mulher em trabalho de parto não tem forças para parir o filho que está para nascer, a vida de ambos, mãe e filho, corre extremo perigo; e esta era a situação do povo (veja linguagem semelhante em Oséias 13:13)." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 1:3:442.)

(12-28) II Reis 19. Ezequias Ora por Socorro e Isaías Traz a Resposta do Senhor

Estes versículos e o relato paralelo em Isaías 37 são uma das mais notáveis histórias das escrituras. O exército assírio, poderoso e forte, sitia Jerusalém. O Reino do Norte já foi derrotado; todo o território de Judá, exceto Jerusalém, está nas mãos dos assírios. Não existe nenhum motivo de esperança de que consigam resistir. Nenhum motivo, exceto um.

Ezequias havia sido um rei justo (veja II Reis 18:4-6), e agora voltava a confiar em Deus. Em ardente e sincera prece, ele implora uma solução. O Senhor lhe responde, por intermédio de seu servo Isaías; mas a resposta deve ter posto à prova a fé que possuía Ezequias. Enquanto as fogueiras assírias podiam ser vistas ardendo por toda parte, Isaías promete que nem uma única flecha seria disparada contra Jerusalém, pois o Senhor defenderia a cidade pessoalmente (veja II Reis 19:32-34).



Reprodução da arca do convênio em Cafarnaum

Na mesma noite, cumpriu-se a promessa de Isaías. Uma misteriosa praga assolou o acampamento dos assírios; na manhã seguinte, cento e oitenta e quatro mil deles estavam mortos. Os sobreviventes fugiram dali qual cachorro com o rabo entre as pernas (veja vv. 35-36). Judá pôde dizer, como Eliseu: "Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles." (II Reis 6:16.)

(12-29) II Reis 19:15. Deus Realmente Habita "Entre os Querubins"?

É uma expressão figurada tirada da arca do convênio (veja Êxodo 25:22).

(12-30) II Reis 19:22-28

O Senhor fala à Assíria, através de Isaías. Embora os assírios assumissem o crédito de tudo o que haviam feito, o Senhor coloca as coisas em seu devido lugar, dizendo que não passava de um instrumento seu, e assim sendo, o Senhor os controlava e estavam à sua mercê.

(12-31) II Reis 19:35

A tradução de Joseph Smith corrige este versículo de modo que se leia que os que haviam sido poupados durante a noite, levantaram-se na manhã seguinte para encontrar mortos todos os que haviam sido atingidos.

(12-32) II Reis 20:5-6. Há Hora Determinada para Se Morrer?

Explica o Presidente Spencer W. Kimball:

"Exatamente como diz em Eclesiaste (3:2), estou convicto de que há um tempo certo para morrer; mas creio também que muitos morrem antes da hora, por serem descuidados, abusarem de seu organismo, correrem riscos desnecessários ou se exporem a perigos, acidentes e doenças.

"Lemos a respeito dos antediluvianos:

"'Porventura consideraste a vereda do século passado, que pisaram os homens iníquos?

"'Eles foram arrebatados antes do seu tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.' (Jó 22:15-16.)

"Em Eclesiaste 7:17, encontramos esta declaração:

"'Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco; por que morrerias fora de teu tempo?'

"Acredito que possamos morrer prematuramente, mas raramente ultrapassaremos nosso tempo em muito. Uma exceção foi Ezequias, o rei de Judá, de vinte e cinco anos, e bem mais justo que seus sucessores ou predecessores.

"'Naqueles dias adoeceu Ezequias de morte; e o profeta Isaías... veio a ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás.'

"Ezequias, tão apegado à vida quanto nós, voltou o rosto para a parede, chorando amargamente, e disse:

"'... Sê servido de te lembrar que andei diante de ti em verdade, e com o coração perfeito, e fiz o que era reto aos teus olhos...'

"E o Senhor atendeu sua prece.

"'Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei...

"'E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade...' (II Reis 20:1, 3, 5-6.)

"Um exemplo moderno da extensão excepcional de vida aconteceu em novembro de 1881.

"Meu tio, David Patten Kimball, partiu de sua casa no Arizona para uma viagem pelo deserto de Satl River. Ele havia colocado seus livros em ordem e saldados seus compromissos, dizendo à mulher que tinha a premunição de que não voltaria. Ficou perdido no deserto durante dois dias e três noites, sofrendo a agonia indescritível da sede e dor. Passou para o mundo espiritual e descreveu mais tarde, numa carta para sua irmã, datada de 8 de janeiro de 1882, o que ali lhe acontecera. Ele vira os pais. 'Meu pai... disse-me que eu poderia ficar, se quisesse; mas eu implorei-lhe que me fosse permitido ficar com minha família o tempo suficiente para deixá-los em situação confortável, arrepender-me de meus pecados e me preparar melhor para a mudança. Não fosse por isso, jamais teria voltado para casa, senão como cadáver. Meu pai finalmente disse que eu poderia ficar dois anos e que deveria fazer todo bem que pudesse nesse tempo, após o qual viria buscar-me... Mencionou mais outros quatro que viria buscar também...' Exatamente dois anos depois dessa sua experiência no deserto, ele faleceu tranqüilo e aparentemente sem dor. Pouco antes de morrer, ergueu o olhos e chamou: 'Pai, Pai.' Dentro de aproximadamente um ano de sua morte, os outros quatro citados estavam igualmente mortos." (*Faith Precedes the Miracle,* pp. 103--5; veja também D&C 42:48.)

(12-33) II Reis 20:11. No Que Consistia o "Relógio de Sol de Acaz"?

Acaz foi pai do Rei Ezequias. Ele inventara um mecanismo especial para medir o tempo, o qual aparentemente consistia num conjunto de linhas graduadas ou degraus sobre o qual se erguia uma coluna. Com o movimento da terra,o sol lançava sua sombra em determinado ângulo, medindo assim, grosseiramente, a passagem das horas.

PONTOS A PONDERAR

(12-34) Uma Lição da História

Existem poucos contrastes mais dramáticos na história do mundo do que este que você acaba de estudar. No período de vinte anos, o poderoso exército assírio cercou as capitais dos dois reinos, Israel e Judá. No primeiro caso, voltaram para casa vitoriosos, carregados de despojos de guerra e levando consigo os tristes remanescentes de um povo antes independente e orgulhoso. Para trás, deixaram um território devastado. No segundo, o mesmo exército assírio voltou para casa arrasado e dizimado. Além de não levarem butim nem prisioneiros, deixaram para trás os cadáveres de cento e oitenta e quatro mil dos seus nas colinas de Jerusalém.

Essa história pode-nos ensinar muitas e boas lições. Leia as referências a seguir e responda às perguntas ao ponderar as lições que poderá tirar desse contraste.

1. Leia Levítico 26:3-8 e Deuteronômio 28:7, 10. Como estas profecias se cumpriram no caso de Judá?

2. Leia Levítico 26:14, 17, 37-39 e Deuteronômio 28:20, 25, 33, 36, 41. Como estas profecias se cumpriram no caso do Reino do Norte de Israel?

3. Ao estudar esses capítulos, qual o único fator que, a seu ver, fez a diferença entre a experiência de Judá e Israel com a Assíria? (Veja II Reis 17:6-18; 18:1-7.)

4. Leia Doutrina e Convênios 54:10; 88:83; Provérbios 8:17. Qual a relação destas escrituras com a oração de Ezequias implorando socorro?

5. Se fosse convidado a fazer um discurso na reunião sacramental sobre o que os santos dos últimos dias podem aprender desse período da história israelita, o que você diria?

Compreender Isaías E

(E-1) A Importância dos Escritos de Isaías

O nome Isaías significa "Jeová salva" ou "salvação do Senhor". Sua vida e ensinamentos proclamam a mensagem de Cristo e o meio de salvação fornecido por Ele. João diz que "o testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Apocalipse 19:10). Utilizando isso como critério de avaliação, devemos classificar Isaías entre os maiores dos profetas, por haver testificado de Cristo e sua obra com tanto vigor e eloqüência.

O próprio Salvador confirma a importância dos escritos de Isaías quando, ao visitar aos nefitas, ordena que examinem diligentemente as palavras dele (veja 3 Néfi 20:11). Diz o Senhor: "... grandes são as palavras de Isaías. Porque ele certamente falou sobre todas as coisas relativas a meu povo, que é da casa de Israel" (3 Néfi 23:1-2.) As palavras de Jacó ao seu povo aplicam-se igualmente a nós. Disse Jacó: "... há muitas coisas que foram ditas por Isaías que vos podem ser aplicadas, porque sois da casa de Israel." (2 Néfi 6:5.) Nós também somos da casa de Israel.

Os escritos de Isaías são muito citados em outras escrituras. Na verdade, é o profeta mais citado em outras passagens. O livro de Isaías, na Bíblia, contém sessenta e seis capítulos, com um total de mil duzentos e noventa e dois versículos. Destes, os profetas do Livro de Mórmon citaram quatrocentos e catorze versículos (32% do livro), parafraseando outros trinta e quatro (3%). Os profetas nefitas davam tanto valor aos escritos de Isaías, que incluíram cerca de trinta e cinco por cento do livro dele no precioso espaço de que dispunham nas placas. Os autores do Novo Testamento tinham respeito idêntico pelos ensinamento e profecias de Isaías. Nele, Isaías é citado pelo menos cinqüenta e sete vezes.

Na revelação moderna, dá-se ênfase semelhante às palavras de Isaías. Doutrina e Convênios faz aproximadamente cem referências aos escritos de Isaías, citando, parafraseando ou interpretando seus ensinamentos. A íntima relação entre as palavras de Isaías e as de Doutrina e Convênios aparece principalmente na seção 113 desta obra, que contém interpretações inspiradas dos capítulos 11 e 52 de Isaías. A chave para entender-se Isaías, capítulo 65, está em Doutrina e Convênios 101; Doutrina e Convênios 133 fornece entendimentos dos capítulos 35, 51, 63 e 64 de Isaías. Numerosos exemplos da fraseologia de Isaías são encontrados em Doutrina e Convênios; compare D&C 133:3, 15, 27, 40-53, 67-70 com Isaías 52:10, 12; 51:10; 64:1-4; 63:1-9; 50:2-3, 11.)

Diz o profeta Néfi que Isaías falou muitas coisas que o povo tinha dificuldade em entender (veja 2 Néfi 25:1). O mesmo acontece hoje em dia. Mesmo entre os santos dos últimos dias que têm o dom do Espírito Santo, muitos há que compreendem pouquíssimo do que Isaías ensinou. Diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Se, como muitos supõem, Isaías está entre os profetas mais difíceis de entender, suas palavras contam-se também entre as mais importantes para nós conhecermos e ponderarmos...

"... suas palavras proféticas podem e devem brilhar forte no coração de todo membro da Igreja." ("Ten Keys to Understanding Isaiah", *Ensign,* outubro de 1973, p. 80.)

Néfi estudava, expunha e amava os escritos de Isaías (veja 2 Néfi 11:8; 12-24; 25:1-5.) Sobre nossa necessidade de compreendermos Isaías como Néfi entendia, diz o Élder McConkie: "Pode muito bem ser que minha salvação (e a vossa igualmente) simplesmente dependam de nossa capacidade de entendermos os escritos de Isaías tão bem e corretamente com fazia Néfi." ("Ten Keys to Understanding Isaiah", p. 78.)

O Élder McConkie explica que, se desejasse chegar até onde Isaías e Néfi chegaram, simplesmente precisaria crer, pensar, saber, ensinar e viver como eles o fizeram. O mesmo se aplica a nós. Os escritos de Isaías, sem dúvida, merecem ser estudados com todo cuidado e espírito de oração. Eles podem ser entendidos por quem assim o desejar sinceramente.

(E-2) Chaves para Entender Isaías

Existem diversas chaves muito úteis para aqueles que desejam sinceramente compreender os escritos de Isaías. Utilizando-as, a pessoa adquire uma excelente visão dos ensinamentos de Isaías e progride no conhecimento da verdade, até que esses escritos se lhe tornem tão claros como eram para Néfi. Discutiremos essas chaves a seguir.

(E-3) Pagar o Preço em Termos de Estudo e Esforço

Os escritos de Isaías podem ser considerados de nível avançado nas escrituras. Ele raramente explica sua doutrina, na suposição de que o leitor já tenha conhecimento do evangelho e plano de salvação do Senhor. Seu livro é escrito em estilo poético, literário, com uso freqüente do simbolismo para comunicar-se com as pessoas espiritualmente amadurecidas.

As palavras de Isaías assemelham-se às parábolas de Jesus em sua maneira de ensinar. Quando seus discípulos lhe perguntaram por que ensinava por parábolas, Jesus respondeu: "Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado... Por isso lhes falo por parábolas; porque eles (o povo em geral), vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem... Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, ... Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem." (Mateus 13:11, 13, 15-16.)

Grande parte do povo, nos tempos de Jesus, era espiritualmente imaturo e despreparado para aceitar as doutrinas que ele ensinava. Por meio das parábolas, ele conseguia ensinar os espiritualmente mais maduros, enquanto ocultava seus ensinos dos despreparados para entender ou segui-los. Assim, evitou que muitos fossem condenados por conhecer princípios que não eram capazes de cumprir (veja Alma 12:9-11; Jacó 4:14). Isaías enfrentou problema semelhante (veja Isaías 6:9-10). Por isso, procurava igualmente velar seus ensinamentos numa linguagem que os preservasse para aqueles que os entendessem com o coração. Falando em sentido espiritual, os escritos de Isaías são carne, não leite (veja I Coríntios 3:1-3; Hebreus 5:13-14; Isaías 28:9). Entendê-los requer maturidade espiritual.

Quando o Senhor ordenou aos nefitas que estudassem as palavras de Isaías, explicou como deveriam fazê-lo, dizendo: "Ordeno-vos que *examineis* estas coisas *diligentemente*" (3 Néfi 23:1; grifo nosso). Não é suficiente apenas ler os escritos de Isaías. Para se chegar a entender seus ensinamentos, é preciso estudá-los e examiná-los diligentemente, ponderando, analisando e relacionando-os com outras escrituras. Frases e versículos têm de ser estudados no contexto geral do evangelho e profecias modernas.

(E-4) Ter o "Espírito de Profecia"

Néfi ensina que as palavras de Isaías são "claras a todos os que estão cheios do espírito de profeta" (2 Néfi 25:4). "O testemunho de Jesus (que vem pelo poder do Espírito Santo) é o espírito de profecia" (Apocalipse 19:10). O espírito de profecia, entretanto, é muito mais que a simples crença de que Jesus vive; inclui o conhecimento de que ele é o Filho literal de Deus. Inclui um conhecimento correto do propósito de sua vinda à mortalidade e do sentido e natureza de sua missão. Inclui o conhecimento do plano do evangelho para seus filhos, particularmente daqueles que se tornam seus filhos e filhas pelo convênio do batismo. Tudo isto vem pelo poder do Espírito Santo. O Profeta Isaías escrevia sob a influência do espírito de profecia. E seus escritos terão de ser interpretados sob a influência do mesmo espírito. Quem deseja entender Isaías, deve instruir-se sobre Cristo e buscar a companhia do Espírito Santo.

Pedro deixou claro que, visto darem os profetas sua mensagem por inspiração do Espírito Santo, sua compreensão correta precisa necessariamente vir da mesma fonte (veja II Pedro 1:20-21; D&C 50:17-22). O Livro de Mórmon ensina como obter o espírito de profecia. As pessoas justas que servem ao Senhor e procuram fazer a sua vontade, podem obter o espírito de profecia examinando as escrituras diligentemente e entregando-se a "muita oração e jejum" (Alma 17:3). O Senhor dará conhecimento àqueles que se preparam e o buscam sinceramente.

Disse certa vez o Profeta Joseph Smith: "Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até mesmo o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 149). Esta verdade, obviamente, aplica-se também à compreensão dos escritos de Isaías.

(E-5) Entender o Modo de Profetizar dos Judeus

Um dos motivos que Néfi alega para seu povo mostrar-se incapaz de entender os escritos de Isaías é que "não (conheciam) o modo de profetizar dos judeus" (2 Néfi 25:1). Esse modo de profetizar continha vários elementos.

A lei de Moisés. Nos tempos do Velho Testamento, a casa de Israel vivia sob a lei de Moisés que se encontra nos cinco primeiros livros desse Velho Testamento. Um dos principais objetivos de Isaías, em seus escritos, era fazer o povo tomar consciência dos convênios da lei e cumpri-los. A lei, por sua vez, destinava-se a ensiná-los a respeito de Cristo, ajudá-los a se lembrarem dele e conduzi-los a ele (veja Mosias 3:15; 13:31; 16:14; Alma 25:15-16; 34:14). A lei de Moisés era a raiz da qual nasciam as profecias dos judeus. Para se compreender seu modo de profetizar, é preciso entender sua lei.

Isaías inicia seu livro citando um cântico de Moisés contido na lei. (Compare Isaías 1:2 com Deuteronômio 32:1.) Esse cântico era imediatamente reconhecido pelo povo, pois estavam familiarizados com ele. Uma palavra ou frase da lei, conhecida a fundo pela maioria dos hebreus, trazia-lhes à mente muito mais do que aquilo que estava ali escrito. Isaías, pois, conseguia comunicar-se perfeitamente com aqueles que conheciam a lei, pois não precisava explicar com minúcias o que pretendia dizer com cada palavra ou frase. Tal fenômeno não deve parecer estranho aos santos dos últimos dias, pois também o experimentam. Qual o membro ativo da Igreja que não seria capaz de completar a frase do Presidente Kimball: "Alargar..." e explicar seu sentido? Ou quem não seria capaz de fazer o mesmo com a afirmação do Presidente McKay: "Nenhum sucesso pode compensar..."? Quando autor e leitor lidam com matéria familiar aos dois, é possível subentender muita coisa que, do contrário, teria de ser explicada. Este era justamente o caso de Isaías e sua audiência hebréia.

Simbolismo e linguagem figurada. Isaías empregava em seus escritos simbolismos e linguagem figurada com que o povo hebreu que pensava à maneira oriental estava familiarizado. Para os ocidentais, entretanto, fica muitas vezes difícil acompanhar essa maneira de escrever dos orientais. Isaías não pretendia que todas suas palavras fossem interpretadas em sentido literal; empregava constantemente metáforas, analogias, parábolas e símbolos. Seguem alguns exemplos:

Em Isaías 1:1, o profeta diz que está falando de Judá e Jerusalém, mas já em Isaías 1:10 diz: "Ouvi a palavra do Senhor... Sodoma... Gomorra." Seria impossível estar falando a Sodoma e Gomorra, pois haviam sido destruídas no tempo de Abraão devido à sua maldade (veja Gênesis 19:24-25). Ele empregou esses termos, *Sodoma* e *Gomorra*, para ressaltar a Judá como eram iníquos e que corriam o risco de serem destruídos, exatamente como Sodoma e Gomorra.

A passagem Isaías 28:23-29 ilustra a necessidade de interpretarmos seus escritos dentro do contexto de sua formação cultural e estilo literário. Para a pessoa conhecedora do estilo de vida agrícola do povo na época de Isaías, sua descrição do preparo do solo, da semeadura e maneira de debulhar a colheita, transmite uma clara imagem mental. Aquele não familiarizado com esses processos, acharia difícil entender a comparação usada por Isaías no versículo 29. Ali ele compara a semeadura e a colheita com a maneira de o Senhor lidar com seu povo e com a debulha do mundo, na qual há de separar os justos dos iníquos. C. F. Keil e F. Delitzsch explicam a passagem assim: "A expressão é de tamanha grandiosidade, que percebemos imediatamente que o profeta tem em mente a sabedoria de Deus numa esfera mais elevada. A maneira sábia, divinamente inspirada de o lavrador tratar a seara e a colheita, simboliza a forma sábia com que o divino Mestre trata sua nação. Israel é a seara de Jeová. As punições e castigos de Jeová são o arado e a grade, com os quais revolve, destorroa e sulca energicamente seu campo. Mas isto não continua eternamente. Quando o campo foi assim revolvido, destorroado e tornado fértil, o doloroso processo da aração é seguido da benéfica semeadura e plantio numa plenitude de graça multiforme e ordenada. Mais uma vez, Israel é o filho da eira de Jeová (veja Isaías

21:10). Ele a trilha; mas não a trilha apenas; ele também bate; porém, quando a trilha, não continua fazendo isso para sempre, isto é, como tão bem explica Caspari: 'Ele não pune todos os membros da nação com a mesma severidade; e os que pune com maior severidade que outros, ele não pune sem cessar; tão logo consegue seu objetivo e separada a palha do pecado dos que foram punidos, a punição cessa, e somente os piores da nação, que são unicamente palha, e a palha da própria nação, são lançados fora pela punição.' (Compare com Isaías 1:25; 29:20-21.) Eis a solene lição e carinhosa consolação oculta no disfarce da parábola." (*Commentary on the Old Testament,* 7:2:6.)

No capítulo 48, Isaías emprega a metáfora "tua cerviz (é) um nervo de ferro" (v. 4), para mostrar a obstinação do povo. No versículo 10, refere-se à "fornalha da aflição" na qual seu povo será purificado e refinado. No versículo 18, emprega a comparação "seria a tua paz como o rio", querendo dizer a paz interior sentida pelo justo. No versículo seguinte, fala em "tua descendência... como a areia", significando que Israel poderia ter uma descendência tão numerosa quanto os grãos de areia, se obedecesse ao Senhor. O emprego dessa linguagem figurada dá força, beleza e vida à mensagem do autor.

Em Isaías 44:13-20, o profeta descreve poeticamente a idolatria de Israel. Falando de como o homem usa a árvore para esculpir ídolos que adorará, enquanto a lenha da mesma árvore é usada para fins domésticos, Isaías ilustra vividamente a tolice de se cultuarem ídolos. Essa maneira de falar era muito mais convincente do que se dissesse simplesmente que não deviam adorar ídolos.

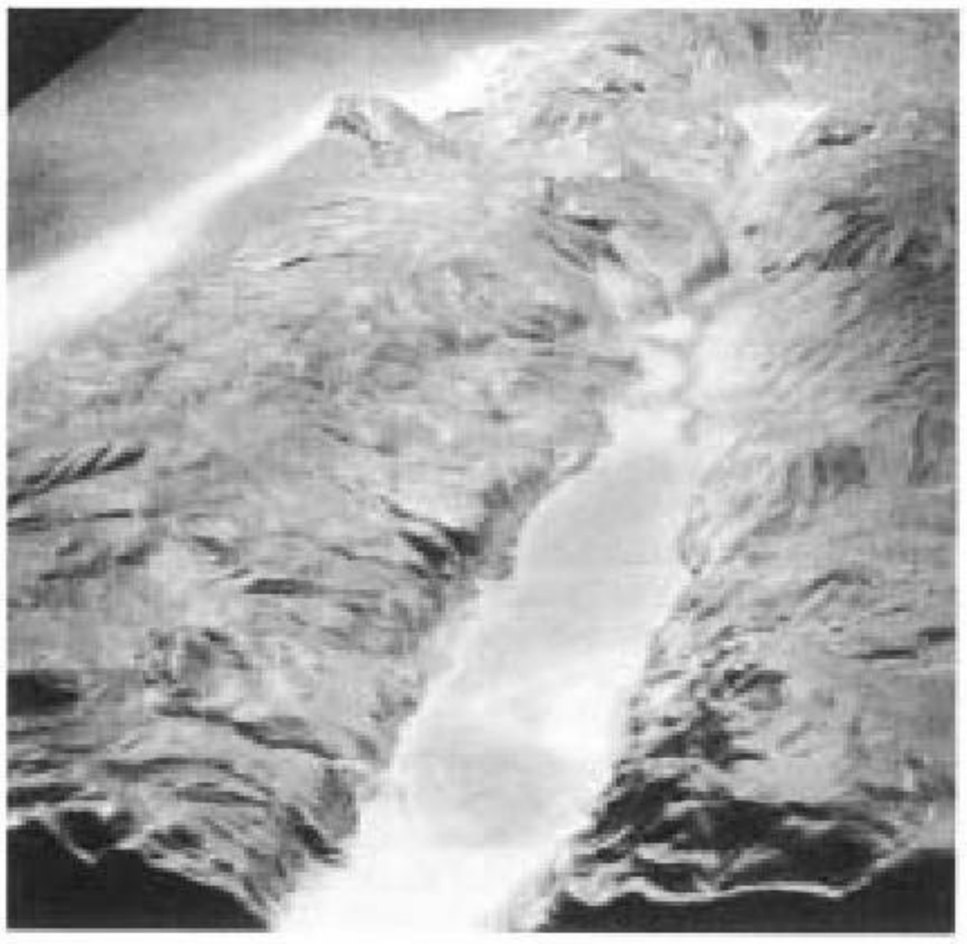
Dualismo e termos esotéricos. Como acontece freqüentemente nos pronunciamentos proféticos, certos escritos de Isaías têm duplo sentido; isto é, podem ser aplicados em mais de um sentido ou cumprir-se mais de uma vez. Às vezes, também combina frases dualistas com termos dirigidos ou que só devem ser entendidos por determinado grupo. Essa *linguagem esotérica* traz à mente conceitos religiosos que só os possuidores de apropriada formação religiosa compreendem sem maiores explicações. Isaías 2:2, por exemplo, refere-se ao "monte da casa do Senhor no cume dos montes". Dizia o Presidente Harold B. Lee que a frase "monte da casa do Senhor" diz respeito tanto a "um lugar como a um povo justo". ("The Way to Eternal Life", *Ensign,* novembro de 1971, p. 15.) O estabelecimento do "monte da casa do Senhor no cume dos montes" cumpriu-se com a vinda dos pioneiros para estabelecer a Igreja e o templo nos cumes das montanhas de Utah (veja Lee, "The Way to Eternal Life", p. 15), como também com a volta de Judá para Jerusalém, onde a casa do Senhor ainda está para ser edificada (veja D&C 133:13). Aplica-se em geral aos lugares em que estão presentes o poder e autoridade de Deus, e onde ele se comunica com o seu povo. O fato de que "a ele todas as nações" afluirão (Isaías 2:2), pode referir-se tanto à chegada dos santos aos vales das montanhas de Utah como à congregação geral dos santos em Sião. O termo Sião (v. 3), igualmente, tem vários sentidos. Pode ser a Nova Jerusalém na América, a Jerusalém em Judá e igualmente o povo do Senhor ou seus locais de reunião em todo mundo. Utilizando termos como esses, Isaías transmite profundas mensagens espirituais aos que entendem o significado especial de sua linguagem.

Nos capítulos treze e catorze, Isaías fala da coligação de Israel e seu triunfo final sobre Babilônia. Eis outro excelente exemplo de dualismo. *Babilônia* aqui, refere-se tanto ao povo da Babilônia que existia nos tempos de Isaías, como também à iniqüidade do mundo e domínios de Satanás no mundo, dos quais o povo da Babilônia era símbolo. Em seus escritos sobre Babilônia nesses capítulos, Isaías usa conceitos que se aplicam à queda futura da Babilônia (como nação e como símbolo do mundo), ao triunfo de Israel e à derrota, no mundo pré-mortal, de Lúcifer e suas hostes (veja Isaías 14:4-23). Suas palavras são não apenas dualistas, como também esotéricas, pois somente quem entende o plano de salvação do Senhor consegue captar o sentido pleno da mensagem de Isaías. Muitos capítulos de Isaías são dualistas no sentido de que a mensagem cumprida na época dele, é um prenúncio de eventos que acontecerão nos últimos dias.

Essa riqueza de linguagem e sentido parece ser o que Néfi tinha em mente, ao falar do modo de profetizar entre os judeus. Há freqüentes referências à lei de Moisés, extenso uso de linguagem figurada e metáforas, e frases com sentido dualista e esotérico. Ainda que o leitor moderno não possa ter plena noção da cultura e tempos da antiga Israel, entender as técnicas e recursos usados por Isaías para comunicar sua mensagem com perfeição de sentido, permite-lhe uma compreensão bem melhor de Isaías.

(E-6) Familiarizar-se com a Geografia da Terra Santa e Regiões Circunjacentes

Isaías refere-se seguidamente a cidades e localidades da Terra Santa bem como de nações vizinhas. Para quem tem noção geográfica das áreas mencionadas por Isaías, seus escritos ficam mais compreensíveis e têm maior impacto. Um bom exemplo desse tipo de referência é Isaías 10:24--34, a qual fala do poder protetor do Senhor usado em favor de Israel diante dos exércitos da formidável Assíria. Nos versículos 28-32, ele menciona várias cidades situadas perto de Jerusalém, dizendo que, embora os assírios viessem a tomá-las uma a uma até chegarem a Nobe, os habitantes de Jerusalém seriam poupados pelo Senhor. Saber que as localidades mencionadas situavam-se num raio de dezesseis quilômetros ao norte de Jerusalém e que a pequena Nobe ficava logo fora dos muros de Jerusalém dando para os portões leste do templo, dá a essa passagem grande significância.



Conhecer a topografia e geografia do país é bastante útil para se entender Isaías.

Isaías usava também a geografia figurativamente, uma técnica que, quando bem entendida, dá grande profundidade à sua mensagem. Como já ficou dito, Babilônia era símbolo de iniqüidade e corrupção. Egito, Assíria e outras nações ímpias foram usadas igualmente por Isaías como símbolos de impiedade. As iníquas cidades de Sodoma e Gomorra semelhantemente representavam maldade. Os povos idólatras que viviam em torno de Israel, como os cananeus, filisteus e amorreus, foram usados freqüentemente para representar a idolatria em Israel durante seus tempos de apostasia. Iduméia tipificava o mundo ou profanidade (veja D&C 1:36). O Líbano e Basã, com suas altas montanhas e magníficos cedros, eram símbolos de orgulho e arrogância. Efraim, a tribo líder do Reino do Norte e sua capital, Samaria, são comumente mencionados como representantes de todo o reino. Em muitos casos, as imagens geográficas são usadas com duplo sentido, referindo-se não só ao lugar em si como ao conceito que simbolizavam.

(E-7) Os Julgamentos de Deus e o Cumprimento de Suas Profecias

O Senhor é consistente em seu trato com os filhos em todas as épocas do mundo. "Ele não muda, tampouco existe variabilidade nele;... ele é o mesmo de eternidade em eternidade, sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre;... seu curso é um círculo eterno, invariável." (*Lectures on Faith*, 3:15.) Esta consistência é da maior importância para seus filhos que procuram fazer juz à salvação. É igualmente muito útil, quando procuram entender e seguir o conselho que ele dá através de seus profetas. Para se entender os escritos de Isaías, precisamos conhecer os ensinamentos e obras do Senhor transmitidos por outros profetas. Bênçãos e maldições foram dados ao povo do tempo de Isaías, de acordo com os mesmos princípios que vigoraram em todas as eras do mundo. Conhecendo as causas que levam o povo a afastar-se de Deus e os atos que provocam a ira de Deus sobre ele, fica mais fácil entender-se as advertências e pronunciamentos de Isaías. O que foi condenado por Isaías, é condenado pelo Senhor em todas as eras. Em todas as dispensações, a mensagem do Senhor é que existem leis nas quais se baseiam as conseqüências. Conhecer as leis do Senhor fornece a chave para se interpretar os escritos de Isaías ou de qualquer outro profeta.

O Senhor tem revelado a muitos profetas o grandioso panorama da história da terra. Sabendo o que eles escreveram, é possível perceber onde os escritos de Isaías se enquadram no plano geral do Senhor. Torna-se mais fácil, por exemplo, obter uma compreensão melhor dos escritos de Isaías, examinando-os à luz da alegoria de Zenos a respeito das oliveiras (veja Jacó 5). Essa alegoria descreve a história e o destino da casa de Israel. Tendo conhecimento das dispersões, cuidados, congregações e destino final de Israel, conforme ensina Zenos e cita Jacó, os escritos de Isaías podem ser vistos pela devida perspectiva. Freqüentemente, as profecias de um profeta ajudam a discernir apropriadamente as profecias e ensinamentos de outro. Néfi profetizou que "nos dias em que se cumprirem as profecias de Isaías, quando elas se realizarem, os homens certamente saberão." (e) lhes serão de grande valor nos últimos dias; porque naquele dia as entenderão" (2 Néfi 25:7-8). Nesta dispensação, vemos o cumprimento de muitas palavras de Isaías no que está acontecendo. Néfi sabia que aqueles que vissem as profecias de Isaías cumprindo-se, as entenderiam (veja, por exemplo, Isaías 29).

(E-8) Compreender o Cenário Histórico dos Escritos de Isaías

Para se entender Isaías, é preciso igualmente compreender os antecedentes históricos do povo entre o qual trabalhava. É proveitoso ter uma visão geral do êxodo de Israel do Egito, suas andanças pelo deserto, seus convênios com Deus, como conquistaram Canaã, os governos dos juízes e o nascimento do reino unido de Israel, a idade de ouro do grande rei Davi e a divisão de Israel em dois reinos. É preciso conhecer as apostasias que sofreu e sua luta com as influências dos povos que a cercavam e que, muitas vezes, conseguiram afastá-la de Deus. Isaías utiliza numerosos conceitos e metáforas provenientes diretamente dessa história. Muitas vezes, é necessário familiarizar-se com a história de Israel para entender o que Isaías quer dizer. É imperativo colocar os escritos de Isaías no seu devido contexto, pois ele fala muitas vezes das condições da sua época e do efeito desta sobre o povo do Senhor (veja Seção Especial F).

(E-9) Utilização do Livro de Mórmon

"O Livro de Mórmon é o melhor comentário do mundo sobre o livro de Isaías". (McConkie, "Ten Keys to Understand Isaiah", p. 81.) Seus profetas apreciavam imensamente os escritos de Isaías, aos quais citavam freqüentemente. Extensos trechos deles são encontrados no Livro de Mórmon, com comentários e explicações inspiradas. Os profetas do Livro de Mórmon obtiveram esses escritos das placas de latão que são anteriores a 600 A.C. Portanto, o material de Isaías no Livro de Mórmon é a versão mais antiga e correta disponível, fornecendo ainda comentários de profetas que, em alguns casos, tinham a mesma formação histórica e cultural de Isaías. O

próprio Senhor testificou da veracidade do Livro de Mórmon e, por conseguinte, da veracidade dos escritos de Isaías nele citados (veja D&C 17:6).

O Livro de Mórmon contém comentários sobre o livro de Isaías.

(E-10) Estudar Todas as Escrituras e Conhecê-las Profundamente

Passagens de Isaías são citadas e elucidadas no Livro de Mórmon, como também os autores do Novo Testamento dão muitas interpretações dos escritos de Isaías. Em Doutrina e Convênios, são explicadas passagens específicas de Isaías (veja D&C 113), além de serem citadas outras num contexto que esclarece seu sentido.

Quanto melhor se conhecem as escrituras, tanto melhor se compreende Isaías. Todos os aspectos do plano do evangelho são interligados. A consistência do evangelho permite aos autores evangélicos de todas as épocas falar em termos comuns e conceitos coerentes. É possível recorrer às mais recentes fontes escriturísticas para entender as escrituras mais antigas em disponibilidade,

À medida que você for conhecendo cada vez melhor as escrituras, as peças irão-se encaixando como num quebra-cabeças, começando a formar um todo grandioso e belo.

(E-12) Entender Isaías "Linha por Linha"

O Senhor sempre provê um meio de seus filhos poderem cumprir seus mandamentos (veja 1 Néfi 3:7). Quando mandou estudar as palavras de Isaías, tinha intenção plena de que, aqueles que seguissem suas instruções, fossem capazes de entender a mensagem de Isaías e ser influenciados positivamente por ela. A quem está disposto a pagar o preço, Isaías torna-se fácil de entender. Sua maior mensagem é para os santos de hoje, para os que vivem numa época que testemunha o cumprimento de suas profecias. A todos os que procuram, Isaías proverá o discernimento que será de grande valor em seus esforços para aperfeiçoar sua vida e contribuir para a edificação do reino do Senhor. A compreensão virá, ainda que não de um só golpe, mas "linha sobre linha, preceito sobre preceito" (2 Néfi 28:30), de acordo com o esforço dos que buscam a verdade.

O Estabelecimento de Sião

13

(13-1) Introdução

Alguém já lhe recomendou um livro? Fez diferença *quem* lho recomendou? A recomendação influenciou sua maneira de encarar o livro? Pondere esta recomendação a respeito dos escritos de Isaías: "E agora eis que vos digo que deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías." (3 Néfi 23:1.) Esta foi a instrução do Salvador aos nefitas; mas o mandamento de "examinar estas coisas diligentemente" continua sendo um desafio a nós, hoje. Isaías tinha uma ampla visão dos atos de Deus para com seus filhos. Compreendia o poder e princípios de Sião, ou sociedade celestial, e via sua aplicação em sua época e no futuro. Enquanto procurava fortalecer a espiritualidade de sua época, profetizou o estabelecimento de Sião para aqueles que a concretizariam. A primeira parte de seus escritos contém muitas referências a esse grande acontecimento.

O livro de Isaías é uma compilação dos escritos do profeta, possivelmente até uma condensação de parte de sua obra. Os capítulos de 1 a 39 tratam do ministério de Isaías, e os capítulos de 40 a 66 falam de suas visões e revelações sobre o futuro. Como nem sempre é seguida a ordem cronológica, cada capítulo deve ser examinado com todo cuidado, dentro de seu próprio contexto histórico.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Isaías 1-12. Consulte a Seção Especial E durante todo seu estudo do livro de Isaías. A Seção F fornece um panorama histórico do ministério do Profeta Isaías.
2. Complete Pontos a Ponderar, de acordo com a designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 1-12

(13-2) Isaías 1:1 "Visão de Isaías"

A revelação ("visão") dada ao Profeta Isaías forneceu-lhe grande discernimento profético do mundo em que vivia e acerca dos desafios futuros. Os reis, os tempos deles e de seu povo, e o ministério do Profeta Isaías são abordados na Seção Especial F.

(13-3) Isaías 1:1-9. Revolta contra o Senhor

"A rebelião de Israel é evidência do mais alto grau de pecado." (Sidney B. Sperry, *The Spirit of the Old Testament,* p. 175.) Depois de alimentados e criados por Jeová como filhos (no Egito e no deserto), agora, na idade adulta (na terra prometida), voltavam-se contra o Senhor. Sua aflição é como feridas ou chagas que não sararam. Sua revolta total é ilustrada pelas referências à cabeça e ao coração, à pessoa inteira, da planta do pé até a cabeça. Em outras palavras, o câncer espiritual havia infestado toda Israel; restava pouca saúde espiritual no povo. Por isso, o país inteiro ficaria inteiramente desolado.

(13-4) Isaías 1:4. "Santo de Israel"

Este sagrado título do Salvador possivelmente haja sido revelado através do Profeta Isaías, uma vez que a primeira vez que aparece é nos seus escritos. Nestes, é citado cerca de trinta vezes, mas apenas duas em Jeremias, uma em Ezequiel e três vezes nos Salmos. Não é usado em nenhum outro lugar do Velho Testamento, excetuando-se II Reis 19:22, passagem em que fala Isaías. Os profetas do Livro de Mórmon, Leí, Néfi e Jacó usam esse título trinta e nove vezes, sendo que apenas quatro delas são passagens de Isaías.

(13-5) Isaías 1:8. O Que É "Cabana na Vinha"?

Quando as uvas e os pepinos estavam prontos para a safra, erguiam-se pequenos abrigos na plantação, para que seu dono ou servos ficassem vigiando a colheita, protegendo-a de animais ou ladrões. Costumavam ser abrigos ou cabanas toscas, feitas às pressas. Terminada a colheita, eram abandonadas e logo se desmantelavam ou formavam uma relíquia esquecida da colheita. Jerusalém ficaria assim — antes orgulhosa e útil, agora, por sua própria negligência espiritual, uma relíquia vazia, esquecida.

(13-6) Isaías 1:9. "Deixara Algum Remanescente"

A declaração profética promete a preservação da linhagem de Judá para o futuro. Paulo cita esta passagem no mesmo contexto (veja Romanos 9:29; Isaías 10:22).

(13-7) Isaías 1:10-15. A Hipocrisia do Culto Fingido

Estes versículos não querem dizer que o Senhor anulou a lei de Moisés, particularmente os requisitos e ordenanças da lei. A condenação aqui se refere ao cumprimento hipócrita das ofertas e solenidades mosaicas. Israel estava sendo recriminada por cumprir apenas os requisitos visíveis, não adorando o Senhor de todo o coração e com sincero propósito. (Veja Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* pp. 57-58.) Chamar o povo de Israel de Sodoma e Gomorra (v. 10), retrata bem a que ponto o povo caíra em pecado e depravação.

(13-8) Isaías 1:16-20. Chamado ao Arrependimento, Promessa de Perdão

Em meio à candente denúncia da casa de Israel, o Senhor lhe lembra que poderia salvar-se, desde que se arrependesse sinceramente. Esta escritura costuma ser usada para incentivar pessoas a se arrependerem e buscarem perdão; originalmente, porém, foi dirigida a uma nação, não a um indivíduo. Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Não é uma promessa pessoal, mas uma promessa a um povo rebelde. Apesar do grande número de profetas que o Senhor enviara a Israel e Judá, e de quantas vezes contendera com eles, eles mostraram-se sempre rebeldes.

"Aqui encontramos uma promessa de que voltariam ao Senhor, seus erros passados seriam esquecidos e ele (o Senhor) os aceitaria de novo como seu povo e o abençoaria abundantemente, e continuaria sendo o seu povo do convênio." (*Answers to Gospel Questions,* 2:180.)

Néfi, entretanto, diz que citou as palavras de Isaías e aplicou "todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução". (1 Néfi 19:23.) Embora originalmente feita a Israel, como povo, essa bela promessa certamente pode ser "aplicada" a indivíduos. O Élder Charles W. Penrose aplicava a promessa do Senhor a todos os que preenchem certos requisitos: "Bem, existe um padrão: os que crêem e se arrependem precisam ser emergidos na água para sepultar sua antiga vida, descartar-se do velho homem com suas ações; precisam ser sepultados à semelhança do sepultamento de Cristo e novamente levantados à semelhança da ressurreição de Cristo. Então, quando saem da água, se creram, caso se arrependeram e foram batizados por alguém autorizado por Deus para batizar — então, 'ainda que seus pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã'. Eles estão limpos, ressurgem para uma nova vida, nascidos da água; e toda vez que participarem do santo sacramento, testificarão a Deus que continuarão seguindo seus caminhos, que assumiram a Cristo e dele se lembrarão para guardarem seus mandamentos em todas as coisas. Quando as pessoas estão assim devidamente lavadas e purificadas e tornadas brancas, como um recém-nascido que chega ao mundo, sem mácula ou pecado, então seus corpos estão prontos para receber o Espírito Santo." (*Journal of Discourses,* 22:91.)

O Presidente Joseph Fielding Smith sugere que o lavamento mencionado no versículo 16 poderia significar o batismo. Pelo Livro de Mórmon, sabemos que Isaías pregou o batismo mais uma vez, pelo menos (veja 1 Néfi 20:1).

(13-9) Isaías 1:19-20. Bênção ou Maldição

Essa mesma promessa e admoestação foi feita aos santos nos últimos dias (veja D&C 64:34-35).

(13-10) Isaías 2:1-5. "Nos Últimos dias... Se firmará o Monte da Casa do Senhor"

Estes mesmos versículos aparecem em Miquéias 4:1-5. Não se sabe se foram revelados primeiro a Isaías ou a Miquéias.

O "monte... do Senhor" na última dispensação refere-se à restauração da Igreja. Disse o Presidente Harold B. Lee: "O aparecimento desta Igreja nestes dias foi o início do cumprimento da antiga profecia de 'que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes'." (Conference Report, abril de 1973, p. 5.)

O Templo de Salt Lake na sede da Igreja

Noutra ocasião, o Presidente Lee observou que "com a vinda dos pioneiros para estabelecer a Igreja no cume das montanhas, nossos primeiros líderes declararam que era o início do cumprimento dessa profecia". ("The Way to Eternal Life", *Ensign,* novembro de 1971, p. 15.)

O estabelecimento da sede central da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, é apenas o começo do cumprimento desse pronunciamento inspirado. Obviamente, o efeito do centro da Igreja em Utah tem sido grande. Diz o Élder LeGrand Richards: "o quão literalmente se cumpriu (Isaías 2:3), a meu ver, é provado por esta casa do Deus de Jacó bem aqui ao lado! Este templo (de Salt Lake), mais que outro qualquer edifício de que temos notícia, tem trazido pessoas de todas as terras para aprenderem seus caminhos e andarem em suas veredas." (Conference Report, abril de 1971, p. 143.)

Mas essa declaração das escrituras vai muito além da Cidade do Lago Salgado. O versículo 3 sugere que, algum dia, serão incluídos outros centros mundiais. Então esse pronunciamento profético estará totalmente cumprido.

(13-11) Isaías 2:3. "De Sião Sairá a Lei, e de Jerusalém a Palavra do Senhor

O Presidente Joseph Fielding Smith explica assim esta declaração profética de Isaías:

"Somos informados, na revelação dada a Joseph Smith, o Profeta, que a cidade de Sião e a Nova Jerusalém são uma só coisa. (D&C 28:9; 42:9; 45:66-67; 57:2; 58:7.)...

"Depois que os judeus tiverem sido lavados e santificados de todo pecado, a Jerusalém antiga tornar-se-á uma cidade santa, na qual habitará o Senhor e de onde mandará sua palavra a todo o mundo. Neste continente, será construída a cidade de Sião, Nova Jerusalém, e dela também sairá a lei de Deus. Não haverá nenhum conflito, pois cada cidade será uma sede para o Redentor do mundo, e de cada uma mandará suas proclamações, conforme a ocasião exigir. Jerusalém será o lugar de coligação de Judá e seus companheiros da casa de Israel, e Sião será o lugar de coligação para Efraim e seus companheiros, sobre cuja cabeça será conferida a 'mais rica bênção'...

"Essas duas cidades, uma na terra de Sião e outra na Palestina, tornar-se-ão *capitais do reino de Deus durante o Milênio*.

"Entrementes, enquanto prossegue o trabalho de preparação e Israel está sendo coligada, muita gente está vindo para a terra de Sião, dizendo: 'Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó.' Os santos dos últimos dias estão cumprindo esta predição, visto que estão sendo reunidos de todas as partes da terra e acorrendo à casa do Senhor nestes vales das montanhas. Aqui são ensinados nos caminhos do Senhor através da restauração do evangelho, e recebendo bênçãos nos templos ora erguidos. Além disso, daqui a não muitos anos, o Senhor ordenará a construção da Cidade de Sião; e, na Palestina, Jerusalém será purificada e tornar-se-á, no tempo devido, uma cidade santa, e a morada dos judeus, depois de purificados e dispostos a aceitar Jesus Cristo como seu Redentor." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 70-72.)

Enquanto os santos aguardam o tempo do estabelecimento desses dois centros mundiais, o princípio de enviar a lei tem sido associado não só a difusão do evangelho e suas bênçãos, como também com a criação de condições apropriadas para o crescimento da obra do evangelho. Dizia o Presidente Harold B. Lee:

"Muitas vezes fiquei imaginando o que quer dizer que de Sião sairia a lei. Anos atrás, estando com as autoridades gerais no Templo de Idaho Falls, ouvi na inspirada oração da Primeira Presidência, a definição do sentido deste termo — 'de Sião sairá a lei.' Notai que eles disseram: "Agradecemos-te por nos teres revelado que aqueles que nos deram nossa forma de governo constitucional foram sábios à tua vista e que tu os levantaste para o propósito de elaborar aquele sagrado documento (conforme revelado em Doutrina e Convênios, 101:80)...

"'Oramos para que os reis, governantes e povos de todas as nações debaixo dos céus possam ser persuadidos das bênçãos usufruídas pelo povo deste país em virtude de sua liberdade sob tua orientação, e sejam constrangidos a adotar sistemas governamentais semelhantes, cumprindo, assim, a antiga profecia de Isaías e Miquéias de que "... de Sião sairá a lei e a palavra do Senhor de Jerusalém".' (*Improvement Era,* outubro de 1945, p. 564.)" ("The Way to Eternal Life", p. 15.)

(13-12) Isaías 2:4-5. O Estabelecimento do Milênio

Estes versículos referem-se ao estabelecimento da era milenial com as mudanças acompanhantes. Os escritos de Isaías, conforme constam no Livro de Mórmon, apresentam esta frase adicional no versículo 5: ... sim, vinde, pois vós todos vos desviastes, cada um para seus caminhos iníquos" (2 Néfi 12:5), indicando uma apostasia generalizada em Israel e seu retorno para o Senhor, antes da Segunda Vinda.

(13-13) Isaías 2:6-22. Os Orgulhosos e Iníquos Serão Humilhados

O capítulo dois de Isaías resume os principais problemas espirituais que assolavam Israel na época de Isaías, e que voltarão a prevalecer entre o povo antes da Segunda Vinda. Esta passagem é outro excelente exemplo do dualismo na maneira de profetizar de Isaías. (Veja Seção Especial E com respeito ao dualismo profético.) Embora a profecia de Isaías fosse "a respeito de Judá e de Jerusalém" (v. 1), obviamente tem a ver também com os últimos dias e a segunda vinda de Jesus.

Versículo 6. "Se encheram dos costumes do oriente" ou, em outras palavras, voltaram-se para as filosofias religiosas e os deuses da Assíria e outros países pagãos, em busca de poder e apoio. Hoje, as pessoas buscam sabedoria e orientação em muitas filosofias e religiões de homens, em vez de recorrerem ao evangelho.

Versículo 6. "Dão ouvidos aos adivinhos" (2 Néfi 12:6), ou seja, aos pseudoprofetas que dizem ser capazes de predizer o futuro. Hoje, os profetas verdadeiros são geralmente ignorados, e toda sorte de falsos religiosos e conselheiros são consultados.

Versículo 6. "Se associam com os filhos dos estranhos" ou, conforme C. F. Keil e F. Delitzsch traduziram a frase: "E com os filhos de estranhos andam de mãos dadas." (*Commentary on the Old Testament* 7:1:118.) Em suma, a antiga Israel acompanhava os povos pagãos em todas as suas iniqüidades, e a sociedade moderna segue as influências do mundo, em vez de confiar no Senhor.

Versículo 7. A terra estava "cheia de prata e ouro", isto é, as pessoas eram ricas e materialistas. Naquele tempo, seus corações estavam presos às coisas do mundo, e nos últimos dias,o materialismo volta a imperar.

Versículo 7. A terra estava "cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim". Os cavalos eram símbolo de guerras, assim como os carros. Hoje, vivemos uma época caracterizada por "guerras e rumores de guerras" (Joseph Smith 1:28).

Versículo 8. "A terra estava repleta de ídolos e hoje os homens continuam cultuando falsos deuses, embora já não sejam ídolos feitos de madeira ou pedra.

Versículo 9. "O malvado *não* se inclina, e o grande não se humilha." (2 Néfi 12:9; grifo nosso.) A diferença, assinalada por grifo, no Livro de Mórmon, mostra que Isaías não mais se referia à idolatria, mas sim ao fato de os homens não adorarem o Deus verdadeiro. No prefácio de Doutrina e Convênios, o Senhor diz que isto seria um dos grandes problemas dos últimos dias. (Veja D&C 1:16.)

A Israel antiga trouxe os julgamentos de Deus sobre si por causa de seus pecados; e devido aos mesmos problemas, o povo dos últimos dias igualmente trará sobre si tristezas e dificuldades.

As placas de latão contêm outras diferenças que esclarecem o que Isaías queria dizer. Compare Isaías 2:10, 12-14, 16, 19, 21 com 2 Néfi 12:10, 12-14, 16, 19, 21.

(13-14) Isaías 2:13. O Que Significa "Cedros do Líbano" e "Carvalhos de Basã"?

Eram as árvores mais altas e magníficas do antigo Oriente Médio, simbolizando assim não apenas a grande beleza da terra que seria destruída, como também os homens orgulhosos e soberbos do mundo.

(13-15) Isaías 2:16. O Que Quer Dizer a Expressão "Navios de Tarsis"?

Não mais haveria comércio com outros países. Esse comércio fora iniciado e prosperara durante o reinado dos reis Uzias e Jotão (veja Seção Especial F).

Mais uma vez o Livro de Mórmon confirma a exatidão do registro do qual foram tiradas suas citações de Isaías. Sperry ilustra essa contribuição:

"Em 2 Néfi 12:16 (Isaías 2:16), o Livro de Mórmon apresenta uma redação muito interessante. Começa com uma frase de oito palavras não existentes na versão hebraica. Como a antiga Versão Septuaginta (Grega) concorda com a frase a mais no Livro de Mórmon, comparemos as redações — Livro de Mórmon (LM) e Versão Septuaginta (VS) — como segue:

LM. E sobre todos os navios do mar,
VS. E sobre todo navio do mar,
e sobre os navios de Tarsis,
E contra todos os navios de Tarsis,
e sobre todos os quadros agradáveis.
e sobre todos os quadros agradáveis.
e sobre todo espetáculo de belos navios.

"O Livro de Mórmon sugere que o texto original deste versículo continha três frases, começando todas com as mesmas palavras: 'e sobre todos.' Por um acidente bastante comum, o texto original hebraico perdeu a primeira frase que, no entanto, foi preservada pela Septuaginta. Esta perdeu a segunda frase e aparentemente corrompeu a terceira. O Livro de Mórmon preservou as três frases. Os eruditos poderiam alegar que Joseph Smith tirou a primeira da Septuaginta, mas o Profeta não sabia grego, nem há evidência alguma de que tenha tido acesso a uma cópia dela,quando traduziu o Livro de Mórmon, em 1829-30." (*The Voice of Israel's Prophets,* pp. 90-91.)

(13-16) Isaías 2:22. "Deixai-vos... do Homem"

É uma advertência sobre a impraticabilidade de confiar apenas no homem (veja também 2 Néfi 4:34; 28:31).

(13-17) Isaías 3:1-8. Declaração Profética da Queda de Judá

O Profeta Isaías descreve a queda final de Judá e Jerusalém, citando as pessoas importantes de sua época, como os líderes governamentais, militares, educacionais e religiosos. Perdendo essas pessoas, a nação ficaria sujeita ao domínio despótico exercido por intermédio de jovens fantoches. Finalmente, acabaria em anarquia com as lutas internas da família reinante pelo poder. O povo ficaria tão desesperado por liderança, que acabaria escolhendo líderes pela simples virtude de se vestirem decentemente, mas até mesmo pais de família se recusariam a ajudar. O Livro de Mórmon esclarece o texto do versículo 6, mostrando que o povo implorava que o governante *não* permitisse que sobreviesse a ruína (veja 2 Néfi 13:6).

(13-18) Isaías 3:9. "O Parecer do Seu Rosto Testifica contra Eles"

O Livro de Mórmon esclarece o sentido deste importante versículo (veja 2 Néfi 13:9). As pessoas irradiam seu tipo de espírito e atitude; manifestam sua verdadeira personalidade — boa ou má. Isaías adverte que o desobediente não pode ocultar os efeitos de suas transgressões dos outros. Comenta o Presidente David O. McKay a respeito desse princípio:

"Todo homem e toda pessoa que vive neste mundo, exerce alguma influência, seja ela boa ou má. Não é apenas o que ele diz; nem só o que ele faz. É o que ele é. Todo homem, toda pessoa irradia o que realmente é... É o que somos e o que *irradiamos* que afeta as pessoas que nos cercam.

"Como pessoas, precisamos ter pensamentos nobres. Não devemos incentivar pensamentos vis ou aspirações vulgares, pois os irradiaremos, se o fizermos. Se tivermos pensamentos nobres, se incentivarmos e acalentarmos nobres aspirações, produziremos a mesma radiação, quando encontrarmos pessoas, particularmente quando convivermos com elas." (*Man May Know for Himself,* p. 108.)

(13-19) Isaías 3:14. Por Que o Senhor haveria de Zangar--se, Porque o Povo Consumiu a Vinha?

A vinha é símbolo do povo escolhido (veja Isaías 5:7), e os governantes de Israel foram chamados para vigiá-la. Em lugar de guardar a vinha do Senhor, oprimiram o povo e consumiram a vinha (compare com Mateus 21:33--40).

(13-20) Isaías 3:16-24. As "Filhas de Sião" Sucumbem ao Mundanismo nos Últimos Dias

Uma das características dos escritos de Isaías é o dualismo. (Veja Seção Especial E.) Nestes versículos há um bom exemplo de dualismo. Isaías mostra que a iniqüidade prevalecente em Israel e Judá inclui as mulheres, que são orgulhosas, arrogantes, e se preocupam mais com suas roupas, jóias e aparência pessoal do que com a retidão. Mas a passagem pode ser aplicada igualmente aos últimos dias, quando, mais uma vez, elas confundirão as prioridades. Diz o Presidente Joseph Fielding Smith sobre esta passagem:

"Isaías, um dos grandes profetas dos tempos antigos, viu nosso dia e descreveu as condições que prevaleceriam entre as 'filhas de Sião' nestes últimos dias...

"Agora, nesta época moderna, a profecia de Isaías está--se cumprindo...

"Os padrões estabelecidos pelas autoridades gerais da Igreja são que as mulheres, assim como os homens, devem vestir-se com modéstia. Conduta apropriada e modéstia são-lhe ensinadas constantemente. A meu ver, é triste quando as 'filhas de Sião' se trajam indecentemente. Ademais, esta observação diz respeito tanto aos homens como às mulheres. O Senhor deu à antiga Israel mandamentos de que ambos, homens e mulheres, deveriam cobrir o corpo e observar a lei da castidade, sempre." (*Answers to Gospel Questions,* 5:172-74.)

(13-21) Isaías 3:16-24. Linguagem Difícil e Expressões Arcaicas.

As explicações a seguir ajudam a entender melhor a severidade com que Isaías condena a apostasia das mulheres:

Versículo 16. "Pescoço erguido" é uma antiga expressão idiomática significando soberba — orgulho de si próprio e menosprezo ao próximo.

Versículo 16. "Dançando e cascavelando com os pés." As mulheres usavam correntes e aros preciosos nos tornozelos, muitas vezes enfeitados com guizos.

Versículo 17. "Descobrir a nudez" é uma expressão idiomática significando que seriam envergonhadas. (Veja Isaías 3:17 e versículos seguintes.)

Versículo 18. "Luetas" eram jóias ornamentais em formato do sol e da lua, segundo a moda da época.

Versículos 19-23. Nas traduções, usaram-se termos arcaicos para transmitir a mensagem da moda em voga entre as mulheres mundanas nos tempos antigos: "Arrecadas", — brincos; "coifa" — espécie de manta, rede ou touca usada para cobrir a cabeça; "alfinetes" — tradução errada; o hebraico sugere uma sacola, como as bolsas modernas; "espelhos" — termo traduzido pela maioria como espelho de metal, mas que alguns supõem devam ser vestes transparentes.

(13-22) Isaías 3:24-26. Os Frutos da Transgressão para as Filhas de Sião

O profeta contrasta sua antiga beleza com os resultados do julgamento. Por causa da sua iniqüidade, a beleza, o orgulho e as modas transformar-se-ão em tragédia, desastre e escravidão. Com o cinto mencionado no versículo 24, elas costumavam prender a sobreveste. Keil e Delitzsch explicam que a "corda" que o substituiria, era usada para amarrar escravos. O cilício era uma roupa ou faixa tecida de áspero pêlo de cabra, usado em horas de grande tristeza. A "queimadura" refere-se ao ferrete em brasa com que os escravos eram muitas vezes marcados. Keil e Delitzsch traduziram assim este versículo: "Em lugar de perfume haverá fedor, e em lugar do cinto, uma corda, e em lugar de cabelos artisticamente anelados, calvície, e em lugar do manto uma túnica de saco, ferrete em lugar de beleza." (*Commentary,* 7:1:147.)

(13-23) Isaías 4:1. "Tira o Nosso Opróbrio"

O primeiro versículo do capítulo quatro parece antes uma continuação do capítulo anterior do que início de um novo. Esta frase sugere que a condição mencionada é conseqüência da falta de homens, resultante das lutas mencionadas em Isaías 3:25-26. As condições de casamento que essas mulheres aceitariam ("comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossos vestidos") são contrárias à ordem matrimonial do Senhor (veja Êxodo 21:10; D&C 132:58-61). Ser solteira e não ter filhos era, na antiga Israel, um opróbrio (veja Gênesis 30:23; Lucas 1:25). Mas as condições, naqueles tempos, seriam tão terríveis, que as mulheres aceitariam dividir o marido com outras sem esperar que as sustentassem, só para poderem dizer que estavam casadas.

(13-24) Isaías 4:2. O Que É "Renovo do Senhor"?

Veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:1.

(13-25) Isaías 4:4. Lavar, Limpar, Queimar

Esta passagem descreve a purificação de Sião em preparação para o estabelecimento do reino de Deus nos últimos dias. (Veja igualmente versículos seguintes.) Por meio de castigos e vários julgamentos, Israel acabará livre de iniqüidade e se voltará para o Senhor. (Compare com Isaías 5:16; Zacarias 13:9; Helamã 12:1-3.)

(13-26) Isaías 4:5-6. Sião Será um Lugar de Refúgio

Doutrina e Convênios 45:66-72 descreve o estado sagrado e protegido de "Sião" para a Israel congregada nos últimos dias. Doutrina e Convênios 105:31-32 fala de como a glória de Sião será a sua defesa. Isaías compara a protetora influência divina com a experimentada por Moisés (veja Êxodo 14:19-20; Deuteronômio 1:33). O Élder Orson Pratt sugere que o cumprimento da profecia de Isaías será literal:

"Tempo virá em que Deus se reunirá com toda a congregação dos seus santos e, para demonstrar sua aprovação e que ele os ama, realizará um milagre, cobrindo-os com a nuvem de sua glória. Não falo de algo invisível, mas sim da mesma ordem de coisas que uma vez existiu na terra no que se refere ao tabernáculo de Moisés, que os filhos de Israel levavam consigo em sua jornada pelo deserto... Nos últimos dias, porém, haverá pessoas tão puras em Monte Sião, com uma casa estabelecida no cume das montanhas, que Deus se manifestará pessoalmente não apenas no seu templo e em todas as suas assembléias, como em nuvem visível durante o dia; mas, quando a noite cair e estiverem reunidas para adorá-lo, Deus estará com elas em sua coluna de fogo; e quando se retirarem para suas casas, eis que cada casa será iluminada pela glória de Deus — uma coluna de fogo flamejante à noite.

"Alguma vez soubestes de uma cidade tão agraciada e abençoada desde o dia em que Isaías proferiu sua profecia? Não, é uma obra dos últimos dias, uma obra que Deus tem de consumar nos últimos tempos, quando começar a revelar-se e demonstrar seu poder entre os povos." (*Journal of Discourses,* 16:82.)

(13-27) Isaías 5:1-7. Parábola da Vinha de Isaías

O profeta usou a parábola da vinha para ilustrar a iminente destruição e dispersão de Israel (Judá). Outros exemplos de aplicação semelhante dessa parábola você encontrará em *Jesus, o Cristo,* de James E. Talmage, notas do capítulo 30, p. 523.

A perda da defesa da vinha, a falta de cuidados e os efeitos da fome seriam provocados pela transgressão de Israel (veja vv. 5-7).

(13-28) Isaías 5:8-25. Aviso das Conseqüências da Apostasia e Transgressão

Depois da parábola que inicia este capítulo, Isaías cita muitos exemplos da iniqüidade do povo na sua época.

Versículo 8. Apropriavam-se de muitos bens por meios ilícitos. Explicam Keil e Delitzsch: "Eles, os insaciáveis, não descansavam até se apropriarem de cada pedacinho de terra e possuírem toda ela, e ninguém mais além deles ocupava a terra. (Jó 22:8.) Tal ganância era ainda mais repreensível diante da lei de Israel que estipulava estrita e cuidadosamente que, na medida do possível, as terras deveriam ser distribuídas equitativamente e que a propriedade familiar hereditária era inalienável." (*Commentary,* 7:1:166.)

Presidente Spencer W. Kimball

O fato de dez geiras (4 hectares) produzirem apenas um bato (31 litros), e um ômer de semente (cerca de 220 litros) somente um efa (22 litros) mostra até que ponto a terra se tornaria improdutiva por causa dessa maldade.

Versículo 11. Bebedeiras e festanças são a regra, sem nenhuma consideração para com Deus.

Versículo 12. Não há conhecimento da verdade e dos princípios verdadeiros. A ignorância é um estorvo em qualquer campo, especialmente no campo espiritual. Ensinava o Profeta Joseph Smith a respeito desse importante princípio: "A Igreja deve ser purificada, e eu clamo contra toda iniqüidade. O homem só pode ser salvo à medida que adquire conhecimento, porque, se não o obtiver, algum poder maligno o dominará no outro mundo, pois os maus espíritos terão mais conhecimento e, por conseguinte, mais poder que muitos homens que se encontram no mundo. De modo que precisamos de revelações para nos ajudar e dar conhecimento das coisas de Deus." (Ensinamentos, p. 212.)

Versículo 18. Eles puxam pecado e iniqüidade com cordas de vaidade. A nota referente a Isaías 5:18 ajuda a explicar sua expressão idiomática: "Estão presos a seus pecados como as bestas a suas cargas."

Versículo 20. Pervertem a retidão e bondade, chamando-as de mal, e procuram apresentar as coisas más como boas. É uma característica dos pecadores o rejeitar a realidade das conseqüências de suas transgressões; por isso, procuram racionalizá-las.

Versículo 21. "São sábios a seus próprios olhos." O Presidente N. Eldon Tanner ilustrou a necessidade de atentar-se para esta advertência, observando que, quando o homem se torna "instruído nas coisas mundanas, como na ciência e filosofia, sente-se auto-suficiente e preparado para depender apenas de seu próprio entendimento, a ponto de considerar-se independente de Deus; e por causa de seus conhecimentos mundanos, acha que, se não pode provar física, matemática ou cientificamente que Deus vive, pode e deve sentir-se livre para questionar e até mesmo negar Deus e Jesus Cristo. Assim, muitos professores nossos põem-se a ensinar coisas perversas e a atrair para si discípulos; e nossa juventude que lhes confiamos para que aprendam, aceitam-nos como autoridade e muitos deixam-se induzir a perder sua fé em Deus...

"Quão mais sábio e sensato é o homem aceitar as verdades singelas do evangelho, e acatar a autoridade de Deus, o Criador do mundo, e seu Filho, Jesus Cristo, aceitando, pela fé, as coisas cuja veracidade não pode contestar e para as quais não possui explicação melhor. Ele precisa estar preparado para reconhecer que existem certas coisas — muitas, muitas coisas — que não consegue entender." (Conference Report, outubro de 1968, pp. 48--49.)

Versículo 23. "Justificam o ímpio por presentes". Os criminosos eram declarados inocentes por juízes subornados, enquanto o inocente era julgado culpado, para que fosse silenciado ou expropriado de seus bens. Obviamente, os graves males que prevaleciam entre os israelitas do antigo reino de Judá ajudam o leitor moderno a entender por que estes foram punidos por Deus. O mundo moderno, contudo, pode aprender também uma excelente lição, pois basta abrir os olhos para ver os mesmos males por todos os lados. Os efeitos do pecado são tão devastadores hoje como antigamente. Esta é a mensagem de Isaías para nós.

(13-29) Isaías 5:26-30. "Ele Arvorará o Estandarte Ante as Nações" nos Últimos Dias

A coligação de Israel a ser feita com rapidez e por meios desconhecidos na época de Isaías, está descrita na conclusão deste capítulo. Eis a aplicação moderna das palavras do profeta pelo Élder LeGrand Richards: "Como não existiam ferrovias nem aviões naquele tempo, Isaías dificilmente poderia citá-los nominalmente. Entretanto, parece tê-los descrito de forma inequívoca. 'As unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas dos seus carros um redemoinho' não se aplica perfeitamente a um trem moderno? Haverá melhor maneira de descrever o ronco do avião do que compará-lo com o 'rugido... do leão'? Trens e aviões não param durante a noite. Portanto, Isaías tinha toda razão para dizer que 'ninguém tosquenejará nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos'. Com esse tipo de transporte o Senhor pode realmente 'lhes (assobiar) desde a extremidade da terra' para que venham 'apressadamente'." (*Israel! Do You Know?,* p. 182.)

A expressão "estandarte ante as nações" é discutida em Notas e Comentários sobre Isaías 11:10, 12.

(13-30) Isaías 5:26. O Que Significa "Assobiar" às Nações?

Quer simplesmente dizer um sinal, como um assobio por exemplo, para chamar ou alertar alguém para algum evento (veja Isaías 5:26 e versículos seguintes, Isaías 7:18 e versículos seguintes).

(13-31) Isaías 6:1-4. Visão do Senhor e das Esferas Celestes

Descrever a esfera celeste é uma tarefa difícil senão impossível. Eis o dilema do Profeta Isaías. Nestes versículos, ele tentou transmitir alguma coisa do poder e glória de sua experiência, usando imagens e termos com que seus leitores pudessem identificar-se. Mesmo assim, percebeu que não conseguira comunicar a realidade da experiência. Mais adiante em seus escritos, Isaías comenta da insuficiência da linguagem e até mesmo dos sentidos do homem mortal para compreender as coisas celestes. Diz ele: "Porque desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera." (Isaías 64:4.)

Outras pessoas que tiveram visões da esfera celeste citaram Isaías, a fim de explicarem sua incapacidade de contar o que lhes foi mostrado (veja I Coríntios 2:9; D&C 76:10). O Profeta Joseph Smith dá uma perspectiva dessa espécie de experiência, quando diz: "Se pudéssemos ler e entender tudo o que se escreveu desde os dias de Adão, sobre o relacionamento que terá o homem com Deus e os anjos num estado futuro, ainda assim saberíamos muito pouco. A leitura das experiências alheias, ou as revelações dadas a *outras pessoas*, jamais poderão dar a *nós* um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus. O conhecimento dessas coisas tão somente se pode obter pela experiência, mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para esse propósito. Se, por cinco minutos, pudésseis contemplar o que há nos céus, aprenderíeis mais do que se lêsseis tudo o que já se escreveu sobre o assunto." (*Ensinamentos,* p. 316.)

(13-32) Isaías 6:1. "No Ano em que Morreu o Rei Uzias"

Uzias morreu por volta de 740 A.C. Os acontecimentos que precederam e seguiram seu falecimento poderão ser examinados na Seção Especial F.

(13-33) Isaías 6:1. "Eu vi ao Senhor"

Tanto João como Néfi testificam que o Senhor visto por Isaías foi o Jesus Cristo pré-mortal (veja João 12:41; 2 Néfi 11:2-3). Além deles, outros tiveram visões semelhantes (veja Apocalipse 4:1-11).

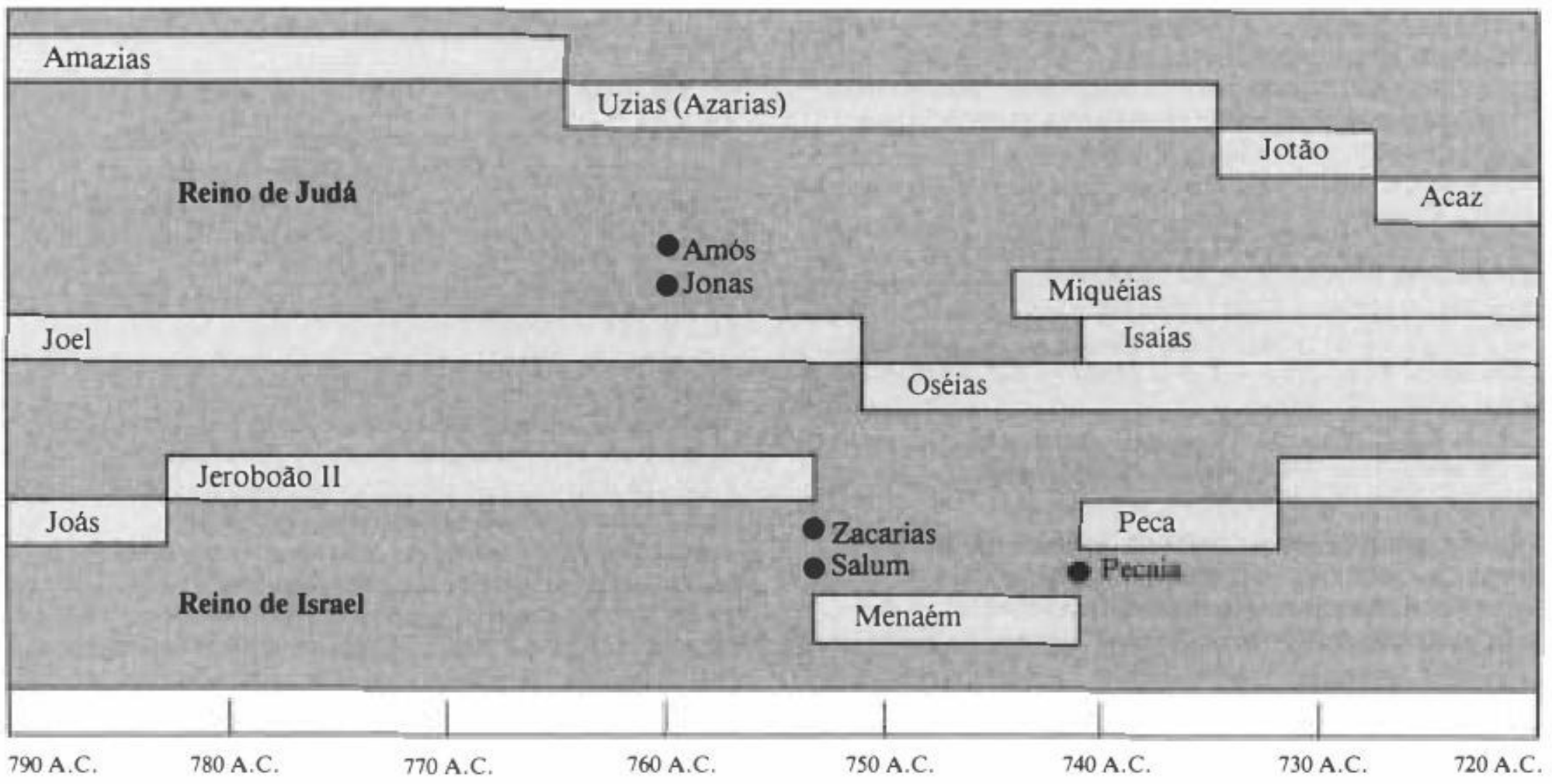
(13-34) Isaías 6:2. Serafins, o que São?

Serafins são anjos que vivem na presença de Deus, a quem prestam continuamente glória, honra e adoração. 'Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.' (Salmos 148:2.) É claro que os serafins incluem os espíritos sem corpo da vida pré-mortal, pois nosso Senhor 'olhou por sobre a vasta extensão da eternidade, e *sobre todas as hostes seráficas dos céus, antes que o mundo fosse feito'.* (D&C 38:1.) Se a denominação serafim se aplica ou não também aos anjos ressurretos e aperfeiçoados não está claro. Suplicando em favor dos santos, o Profeta orou que 'possamos mesclar as nossas vozes com as dos claros e resplandescentes serafins que cercam teu trono, com aclamações de louvor, cantando Hosana a Deus e ao Cordeiro'. (D&C 109:79.)

"Isaías viu serafins em sua visão e ouviu-os clamar uns para os outros: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.' (Isaías 6:3.) O fato de ter visto estes santos seres com asas foi simplesmente para simbolizar seu 'poder para se mover, para agir etc.', como aconteceu igualmente em visões dadas a outros. (D&C 77:4.)" (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* pp. 702-3.)

(13-35) Isaías 6:4. "Os Umbrais das Portas Se Moveram... e a Casa Se Encheu de Fumo"

Outra transposição da primeira frase hebraica mostra com mais clareza o que se tencionava dizer: "Os fundamentos da soleira tremeram." A presença de fumaça era símbolo da presença e glória de Deus. (Veja Êxodo 19:18; Apocalipse 15:8). Fogo e fumaça são empregados freqüentemente para descrever a glória das esferas celestes. Na linguagem de Joseph Smith:



Contemporâneos do Rei Uzias

"O Deus Onipotente habita em fulgores eternos; e ali não pode ir o que é carne e sangue, porque o fogo consome toda corrupção. "Nosso Deus é fogo consumidor. (Deuteronômio 4:24; Hebreus 12:29.)' Quando nossa carne for vivificada pelo Espírito não haverá sangue neste corpo. Alguns moram em maior glória que outros.

"... O que é imortal mora em fulgores eternos." (*Ensinamentos,* p. 367.)

(13-36) Isaías 6:5-8. O Profeta Recebe Perdão

"Ai de mim, que vou perecendo!" é uma expressão idiomática com a qual Isaías declara seu grande sentimento de indignidade perante Deus. Da mesma forma, purgação por meio de brasa viva é símbolo de purificação e perdão. Joseph Smith teve experiência similar em conexão com seu chamado e cumprimento de seu ministério (veja Joseph Smith 2:29; D&C 29:3; 36:1; 50:36; 60:7).

(13-37) Isaías 6:9-13. Profecia da Rejeição das Coisas Espirituais

As palavras que o Profeta Isaías foi comissionado a transmitir destinavam-se, em parte, a tornar o povo plenamente responsável por suas escolhas, deixando-o sem desculpa. O versículo nove mostra que o Senhor dizia a Isaías que a maior parte do povo rejeitaria suas palavras: "Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

O povo dizia que ouvia e via, mas não entendia o sentido da mensagem.

O mandamento: "Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos" descreve o processo de como tornar o povo responsável. O mandamento, naturalmente, refere-se à "visão, audição e sentimento espiritual deles". (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 7:1:200.) "O mal em si endurece... o pecado traz por si próprio castigo... Um ato mau é o resultado do procedimento autodeterminante da vontade própria do homem." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 7:1:201.) A pessoa não pode resistir à verdade ou rejeitá-la, sem acabar endurecendo espiritualmente. A acusação de Isaías ao reino de Judá voltou a ser citada no Novo Testamento, para mostrar que o povo daquele tempo não era diferente. A incapacidade de muitos de entenderem as parábolas é um cumprimento da profecia de Isaías (veja Mateus 13:10--17; Lucas 8:9-10). O significado de muitos milagres também foi mal interpretado (veja João 12:37-41). O testemunho do Messias e de sua divina filiação era compreendido pelos discípulos, pelo menos parcialmente, mas rejeitado pelos demais (veja Lucas 10:21-24).

O Profeta Isaías pergunta por quanto tempo os homens resistiriam à verdade (v. 11); a resposta — até o homem mortal deixar de existir.

(13-38) Isaías 6:13. Dispersão e Coligação dos Remanescentes de Judá

Este versículo registra a profecia de que a casa de Israel haveria de sobreviver à iminente devastação, como a árvore que é despojada de suas folhas no inverno, mas ainda assim continua viva.

(13-39) Isaías 7:1-9. Advertência Profética contra a Aliança entre Israel (Efraim) e Síria

O Reino do Norte (Efraim) fizera aliança com a Síria contra o império conquistador da Assíria. Quando Judá se recusou a integrar tal aliança, eles ameaçaram subjugá-la e a atacaram (veja II Reis 15:36-38; 16:1-6).

Isaías recebeu ordens de avisar o Rei Acaz que não fizesse qualquer aliança política em nome de Judá para defender o povo. O rei, o terceiro monarca de Judá que Isaías foi mandado aconselhar, acabou rejeitando a advertência do Senhor (veja II Reis 16:7-20; também Seção Especial F).

(13-40) Isaías 7:3. Quem Era Sear-jasube?

Era um dos filhos de Isaías que acompanhou o pai na visita ao rei. Seu nome tinha sentido profético, significando "o remanescente retornará" (veja Notas e Comentários sobre Isaías 8:18).

(13-41) Isaías 7:3. O Que Era o "Canal do Viveiro Superior"?

Veja Notas e Comentários sobre II Reis 18:17.

(13:42) Isaías 7:4. Por Que o Senhor Chama Rezim da Síria e Peca de Israel de "Tições Fumegantes"?

O simbolismo é o de uma tocha que já queimou. A lenha queimada não tem força e não representa ameaça real.

(13-43) Isaías 7:8. "Dentro de Sessenta e Cinco Anos"

Como as cronologias bíblicas e textos contemporâneos não são completos nem coincidentes, fica difícil precisar os fatos históricos de ano para ano. O cumprimento dessa profecia, entretanto, considera-se geralmente como estendendo-se desde as primeiras invasões de Tiglate-Pileser III e Salmanasar V até o fim da conquista e remoção da maioria da população por Esar--hadom. Durante todo o período de distúrbios e migrações, Efraim, o Reino do Norte, conseguiu manter certa identidade até a deportação final. (Veja Seção Especial F.)

(13-44) Isaías 7:10-16. Promessa Messiânica de Proteção

Como o Rei Acaz relutava em aceitar o conselho, Isaías o desafia a buscar confirmação pelo testemunho do Senhor:"Pede para ti... um sinal" (v. 11). Mesmo assim, o rei se recusa, não porque tema tentar a Deus, conforme alega (v. 12), mas por não querer que o Senhor interfira em seus planos de aliar-se a outras nações. O Senhor, porém, lhe confirma a promessa de que o Messias haveria de nascer dentre os remanescentes de Judá e que esta não seria totalmente destruída. Em contraste com esta promessa, o autor profetiza a queda do Reino do Norte, "a terra de que te enfadas" (v. 16), que se opunha ao Rei Acaz. Os dois reis que reinaram no norte na época, foram mortos pelos assírios (veja Seção Especial F).

Visão de Isaías do nascimento de Cristo

(13-45) Isaías 7:14. "Uma Virgem... Dará à Luz um Filho"

Esta passagem é citada no Novo Testamento como tendo sido cumprida com o nascimento de Jesus Cristo (veja Mateus 1:25). Alguns comentaristas destacam que a palavra traduzida como *virgem* significa apenas mulher jovem e não alguém que nunca houvesse tido relações sexuais, querendo assim descartar esta passagem como prova de que Jesus Cristo nasceu de uma virgem. É possível, porém, provar que o termo foi traduzido corretamente e significa u'a moça solteira.

O Livro de Mórmon testifica igualmente a virgindade de Maria, quando da concepção de Cristo (veja 1 Néfi 11:13, 15, 18, 20-21). Assim, a visão de Néfi confirma a antiga profecia de Isaías de que, de fato, uma virgem conceberia o Cristo.

O Presidente Marion G. Romney comenta a importância do sentido espiritual para se entender a declaração de Isaías:

"Eis outro exemplo de homens revisando as escrituras sem a inspiração do Espírito Santo. Predizendo o nascimento de Cristo, diz Isaías: 'Eis que uma *virgem* conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.' (Isaías 7:14; grifo nosso.) Usando a palavra *virgem*, estava dizendo que uma mulher que não tivera relações com um homem teria um filho.

"Os tradutores modernos dizem: 'Eis que uma *jovem* conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.' Como vedes, eles não crêem que Cristo era divino, por isso não lhes faz nenhuma diferença se dizem 'jovem' ou 'virgem'." (Conference Report, Tokyo Japan Area Conference 1975, p. 46.)

(13-46) Isaías 7:14. O Que Significa o Nome Emanuel

Além de nome, é igualmente um título que descreve a missão de Jeová na mortalidade. O Novo Testamento fornece a interpretação correta do seu sentido em hebraico. Diz Mateus: "Tudo isto, aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco." (Mateus 1:22-23.)

(13-47) Isaías 8. Aviso da Iminente Invasão Assíria

O capítulo é uma continuação dos acontecimentos históricos iniciados no capítulo anterior (veja Seção Especial F). O Profeta Isaías deve mais uma vez advertir Judá contra alianças, porque, conforme prediz, serão vãs. A promessa messiânica do Emanuel (Deus conosco) haveria de prevalecer em seu favor. A invasão assíria se concretizaria, mas Judá não seria totalmente destruída. Isaías conclui, advertindo contra os falsos ensinamentos e práticas que afastariam Judá da lei e do testemunho que lhes haviam sido revelados.

(13-48) Isaías 8:1-4. Quem Era "Maer-Salal-Hás-Baz"?

É o mais longo nome próprio que aparece na Bíblia e, em hebraico, contém uma mensagem de advertência a Judá; significa "apressando-se ao despojo, apressurou-se à presa". O Senhor ordenou ao profeta que desse esse nome ao seu filho recém-nascido. O termo "profetisa" aqui, é usado somente para designar a mulher do profeta e não o dom ou ofício profético. Este filho e Sear-Jasube receberam ambos nomes proféticos para dramatizar a mensagem de Isaías (veja também Notas e Comentários sobre Isaías 7:3 e 8:18).

(13-49) Isaías 8:14. "Pedra de Tropeço e... Rocha de Escândalo"

Nas escrituras, o Messias é denominado "pedra" (veja Gênesis 49:24, Salmos 118:22) e também "rocha" (veja Deuteronômio 32:4, 15; I Samuel 2:2). O profeta usa essa expressão aqui significando a rejeição do Salvador (o tropeço e escândalo) pelos descrentes de Israel e Judá. Os autores do Novo Testamento também citam esta passagem para mostrar como a maior parte dos judeus rejeitou o Salvador (veja Romanos 9:33; I Pedro 2:8).

(13-50) Isaías 8:18. "Os Filhos que Me Deu o Senhor, como Sinais e Maravilhas em Israel"

O nome *Isaías* significa "Jeová salva". Os nomes de seus dois filhos conhecidos, Sear Jasube (Isaías 7:3) e Maer-Salal-Hás-Baz (Isaías 8:1) contêm igualmente uma mensagem para o povo de Judá (veja Notas e Comentários sobre Isaías 7:3; 8:1-4). Sempre que alguém via ou ouvia Isaías e seus filhos, recebia uma mensagem por meio de seus nomes, o que era um sinal ou testemunho contra o povo.

(13-51) Isaías 8:19. Advertência Contra os Espíritos Familiares e Adivinhos que Chilreiam e Murmuram

A expressão "espíritos familiares" não transmite o sentido certo do termo hebraico usado nos tempos antigos. A palavra hebraica *ôb* significa odre ou sacola de couro, objeto utilizado pelos praticantes da necromancia, a pretensa comunicação com os mortos. O embuste envolvia uma espécie de ventriloquia pela qual a voz ou mensagem dos "espíritos do além" parecia sair da sacola ou, às vezes, de uma cova. Os chilreios e murmúrios destinavam-se a invocar os espíritos dos mortos ou transmitir a pretensa mensagem. Desde o início, o Senhor advertiu Israel e Judá contra tais fraudes (veja Levítico 19:31; 20:27; Deuteronômio 18:10-11). Comentando essas antigas práticas, o Presidente Joseph Fielding Smith faz uma advertência válida ainda hoje:

"Buscar informações através de... qualquer meio contrário à instrução dada pelo Senhor é pecado. O Senhor instruiu Israel claramente, quando viviam na terra de sua herança, que deveriam procurá-lo quando quisessem revelações, e que evitassem os artifícios prevalescentes entre as nações pagãs que ocupavam suas terras...

"Na Bíblia inteira, no Novo Testamento como no Velho, o Senhor e seus profetas externam seu desagrado, quando o povo trocava o Senhor pelos 'espíritos familiares'." (*Answers to Gospel Questions,* 4:33.)

(13-52) Isaías 9:1-7. Confirmação da Promessa Messiânica

Quando os assírios avançaram contra a aliança de Israel (Efraim) e Síria, destruíram Damasco e conquistaram a região setentrional de Israel, mais tarde chamada de Galiléia (veja II Reis 15:27-31; Seção Especial F). Apesar dessa invasão e do perigo que representava para o resto de Israel e de Judá no sul, Isaías profetiza a vinda do Messias como a chegada de uma luz. As terras herdadas pelas tribos de Zebulom e Naftali compreendiam exatamente a região norte de Israel, ou a Galiléia, onde Jesus se criou e passou grande parte de seu ministério. A tradução do versículo um, feita por Keil e Delitzsch, mostra mais claramente o que é prometido: "'Pois não permanecerá escuro onde agora existe angústia; na primeira vez ele trouxe desgraça à terra de Zebulom e à terra de Naftali, e na última ele trará honra ao caminho do mar, além do Jordão, o círculo dos gentios.'" (*Commentary,* 7:1:243.)

E acrescentam esta explicação: "O motivo dado para o fato de que o povo descrente de Judá caíra em trevas sem manhã é que estava para vir um alvorecer cuja luz, entretanto, não iluminaria primeiro a terra de Judá, mas outras partes do país... O sentido é: Não há, isto é, não permanecerá um estado de escuridão sobre a terra... que agora se encontra em estado de angústia; mas, aos próprios lugares que até agora Deus fez sofrer profunda humilhação, dará honra em pouco tempo... O grau de glorificação corresponderá ao grau de desgraça." (*Commentary,* 7:1:243.)

Mateus via no fato de o Messias viver na Galiléia o cumprimento da profecia de Isaías (veja Mateus 4:12-16).

13-53) Isaías 9:5. "Os Vestidos... Serão Queimados"

Neste capítulo, o profeta descreve a primeira vinda de Cristo como "uma grande luz" (v. 2), e como "queima" (v. 5), a purificação e destruição pelo fogo que acompanharão sua segunda vinda em glória.

(13-54) Isaías 9:6. "Um Filho Se Nos Deu... e o Seu Nome Será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade"

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu a respeito dos vários títulos do Salvador:

"Isaías... fala de Cristo como "Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz'. (Isaías 9:6.)

"Estes títulos e os ditos de que Jesus foi o Criador e que todas as coisas foram feitas por ele, têm sido uma pedra de tropeço para algumas pessoas mal informadas. Surge a pergunta: 'Como pôde ele fazer essas coisas em estado espiritual, sem um corpo de carne e ossos, antes de haver nascido de Maria?' Jesus não tinha um corpo de carne e ossos antes de nascer em Belém. Isso é claramente explicado ao irmão de Jarede. A resposta é simplesmente que ele pôde fazer essas obras maravilhosas devido à glória recebida do Pai antes de nascer (João 17:5-24) e porque naquele tempo ele era Deus. Esse assunto é claramente explicado numa epístola emitida pela Primeira Presidência e Conselho dos Doze em 1916. Dessa epístola, cito o trecho a seguir:

"'... as escrituras que se referem a Deus de qualquer maneira como Pai dos céus e da terra devem ser entendidas como significando que Deus é o Autor, o Organizador, o Criador dos céus e da terra.

Presidente Joseph Fielding Smith

"'Com este sentido, conforme mostra o contexto em todos os casos, Jeová, que é Jesus Cristo, o Filho de Eloim, é chamado de "Pai" e até mesmo de "o próprio Pai Eterno" dos céus e da terra (vide... Mosias 16:15). Com sentido análogo, Jesus Cristo é chamado de "Pai da eternidade" (Isaías 9:6; comparar com 2 Néfi 19:6). Os títulos de "infinito" e "eterno" nos textos citados são sinônimos.

"'Que Jesus Cristo, conhecido também como Jeová, foi o executor do Pai, Eloim, na obra da criação, é explicado no livro *Jesus, o Cristo*, capítulo 4. Sendo o Criador, Jesus Cristo é constantemente chamado de Pai dos céus e da terra no sentido acima exposto; e como suas criações são de caráter eterno, ele é chamado com toda propriedade de Pai Eterno dos céus e da terra.'" (*Church History and Modern Revelation,* 1:168.)

(13-55) Isaías 9:6. "Príncipe da Paz"

Por ocasião do nascimento do Messias, os anjos proclamaram que haveria "paz na terra" com sua vinda (veja Lucas 2:14). Dizia o Presidente J. Reuben Clark Jr. a respeito desse importante título e seu significado:

"Proclamado séculos antes de seu nascimento como o 'Príncipe da paz' (Isaías 9:6), anjos celestes anunciaram sua vinda...

"O homem moderno, às vezes, se equivoca pensando que a missão de Jesus era acabar com a guerra; e zombadores vêm alegando que, uma vez que a guerra continua assolando a terra, a missão de Cristo fracassou e o cristianismo é um malogro.

"Contudo, Cristo pessoalmente enviou seus Doze, dizendo:

"'Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.' (Mateus 10:34.)

"Cristo proclamou de fato paz — a paz da infinita justiça, que é inimiga eterna e moral do pecado. Entre retidão e pecado, seja em que forma for, só pode haver guerra incessante, seja no homem, entre o povo, ou entre nações em conflito armado. Esta guerra é a espada de Cristo; seja qual for sua forma, esta guerra não pode terminar até que o pecado seja esmagado, e Cristo haja dominado toda a carne. Retidão ou justiça é paz onde estiver presente, o próprio pecado é guerra, onde for encontrado." (Conference Report, abril de 1939, pp. 104--5.)

(13-56) Isaías 10:1-19, 24-34. Destruição da Assíria — a Iníqua

Imediatamente após a profecia da destruição de Israel, Isaías prediz o destino da Assíria, para que ninguém conclua que essa nação pagã era justa e nobre devido a seu sucesso contra Israel e Judá. O cumprimento dessa profecia detalhada é comprovado pela história. Isaías menciona algumas das campanhas vitoriosas da Assíria (veja v. 9), e prediz a invasão e vitória contra Judá, chegando mesmo citar nominalmente muitas cidades que seriam conquistadas pela Assíria (veja vv. 28-32). A destruição de Israel e da Assíria é descrita como sendo total (vv. 15-19). Além disso, é também símbolo da destruição dos iníquos em qualquer época e foi profetizada igualmente para os últimos dias.

O Profeta Joseph Smith

(13-57) Isaías 11:1. Quem É o "Tronco de Jessé" e o "Rebento do Tronco de Jessé"?

Em Doutrina e Convênios, encontramos a interpretação deste versículo (veja D&C 113:1-6.) O tronco de Jessé é Cristo, e o rebento deste tronco, "um servo nas mãos de Cristo, que em parte é descendente de Jessé assim como de Efraim, ou da casa de José, sobre quem está posto muito poder" (D&C 113:4). Esta escritura parece referir-se ao Profeta Joseph Smith e à liderança de Efraim na restauração dos últimos dias. O Profeta Joseph Fielding Smith resume assim o papel de Efraim: "Hoje é Efraim quem retém o sacerdócio. É com Efraim que o Senhor fez convênio, revelando a plenitude do evangelho eterno. É Efraim quem está construindo templos e realizando ordenanças neles, tanto para os vivos como pelos mortos. Quando vierem as 'tribos perdidas' — e será uma visão sumamente maravilhosa, quando vierem a Sião — em cumprimento das promessas feitas por intermédio de Isaías e Jeremias, terão que receber as bênçãos supremas de seu irmão Efraim, o 'primogênito' de Israel." (*Doutrinas de Salvação,* 3:256.)

O Presidente Brigham Young confirmou a função de Efraim e do Profeta Joseph Smith na realização dos propósitos desta dispensação: "É a casa de Israel que buscamos, e não importa se ela vem do leste, oeste, norte ou sul; da China, Rússia, Inglaterra, Califórnia, América do Norte ou do Sul, ou de qualquer outra parte; e é exatamente o rapaz sobre quem o Pai Jacó impôs as mãos que salvará a casa de Israel. O Livro de Mórmon veio às mãos de Efraim, pois Joseph Smith era efraimita puro, e o Livro de Mórmon lhe foi revelado e enquanto viveu ele empenhou-se em buscar aqueles que criam no evangelho." (*Journal of Discourses,* 2:268-69.)

(13-58) Isaías 11:1. Quem É o "Renovo"?

O Élder Bruce R. McConkie analisa assim o significado desse *renovo*:

"Uma vez que são necessárias a primeira e a segunda vindas para cumprir numerosas profecias messiânicas, precisamos considerá-las aqui; e no caso dos pronunciamentos messiânicos-davídicos, mostrar igualmente como se aplicam à segunda vinda de nosso Senhor. Cristo é o Filho de Davi, a Semente de Davi, o herdeiro, através de Maria, sua mãe, do sangue desse grande rei. É também chamado de Tronco de Jessé e de Renovo, significando o Renovo de Davi. As profecias messiânicas sob esses títulos dizem respeito ao poder e domínio que ele exercerá ao ocupar o trono de Davi, e referem-se quase que exclusivamente à sua segunda estada na terra.

"Jessé era pai de Davi. Isaías fala do Tronco de Jessé, o qual designa igualmente de renovo que brota da raiz desse antigo homem honrado. Declara como o Espírito do Senhor há de pousar sobre ele; como será poderoso na justiça; como ferirá a terra e matará o ímpio; e como o cordeiro e o leão se deitarão juntos nesse dia — tudo se referindo à Segunda Vinda e à era milenial que então terá início (Isaías 11). Quanto à identidade do Tronco de Jessé, diz a palavra revelada: 'Na verdade, assim diz o Senhor: É Cristo.' (D&C 113:1-2.) Isto significa igualmente que o Renovo é Cristo, conforme veremos em escrituras relacionadas.

"Pela boca de Jeremias, o Senhor prediz a antiga dispersão e a coligação, nos últimos dias, de seu povo eleito, Israel. Depois de haver sido recolhido de 'todas as terras para onde as tiver afugentado', após a restauração do reino a Israel conforme desejado pelos apóstolos antigos em Atos 1:6, então se cumprirá este evento ainda futuro e de caráter milenial: 'Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.' (Jeremias 23:3-6.) Isto quer dizer, o Rei que reinará pessoalmente na terra durante o Milênio será o Renovo que brotou da casa de Davi. Ele há de executar julgamento e justiça em toda a terra, porque é o Senhor Jeová, mesmo aquele a quem chamamos de Cristo.

"O Senhor falou semelhantemente através de Zacarias: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: ... eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo... e tirarei a iniqüidade desta terra num dia (significando que os iníquos serão destruídos, começando a era milenial de paz e retidão). Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.' (Zacarias 3:7-10.) Diz o Senhor ainda a respeito desse glorioso dia milenial: 'Eis aqui o homem cujo nome é Renovo: ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono' (Zacarias 6:12-13).

"Que o Renovo de Davi é Cristo está perfeitamente claro. Agora veremos que é chamado de Davi, que ele é um novo Davi, o Davi Eterno que há de reinar para sempre no trono de seu antigo antepassado. 'Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos', isto é, no grande dia milenial da coligação, que eles 'servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei'. (Jeremias 30:8-9.)

"'Naqueles dias e naquele tempo farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra. Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: 'O Senhor é nossa justiça', o que quer dizer que como o Grande Rei reinará pessoalmente entre eles, até mesmo a cidade será chamada pelo seu nome. 'Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da casa de Israel... Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo, também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono' (Jeremias 33:15--21). O trono temporal de Davi foi derrubado séculos antes do nascimento de nosso Senhor, e a porção de Israel que não havia sido dispersada para os confins da terra, vivia sob o jugo férreo de Roma. As promessas, porém, persistem. O trono eterno será restaurado no devido tempo, e ocupado por um novo Davi, o qual há de reinar para todo o sempre...

"Através de Ezequiel, o Senhor fala desse Único Pastor nestes termos: 'Eu livrarei as minhas ovelhas... E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor. E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas.' Quando esse dia chegar, 'farei com elas um concerto de paz', diz o Senhor, querendo dizer que voltarão a ter a plenitude do evangelho eterno. Então terão 'chuvas de bênção'; toda Israel habitará em segurança e saberá que o Senhor é o seu Deus. (Ezequiel 34:22-31.)

"Por intermédio de Ezequiel, o Senhor fala também do surgimento do Livro de Mórmon, o qual se tornará o instrumento em suas mãos para realizar a coligação de Israel. Diz ele a respeito desse dia: 'E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles.' Nesse dia, promete ele, 'os purificarei' pelo batismo; 'assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão. E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.'

"A seguir, o Senhor reafirma que seu povo congregado terá o evangelho eterno com todas as suas bênçãos; que estabelecerá seu santuário, isto é, seu templo, no meio deles para sempre (conforme disse Zacarias); e toda Israel saberá que o Senhor é o seu Deus. (Ezequiel 37:15-28.)

"Quão glorioso será o dia futuro em que o segundo Davi, que é Cristo, reinar no trono do primeiro Davi; quando todos os homens habitarão em segurança; quando a terra estará pontilhada de templos; e quando o convênio do evangelho terá plena força e validade na terra inteira!" (*The Promised Messiah,* pp. 192-95.)

(13-59) Isaías 11:9. "A Terra Se Encherá do Conhecimento do Senhor"

O sagrado conhecimento de Deus prevalecerá entre os homens (veja Smith, *Ensinamentos,* p. 93), verdade da qual ninguém poderá furtar-se. Dizia o Élder Orson Pratt: "O conhecimento de Deus cobrirá então a terra como as águas cobrem as grandes profundezas. Não haverá mais lugar para a ignorância, nenhum lugar para trevas, nenhum lugar para aqueles que não servem a Deus. Por quê? Porque Jesus, o Grande Criador, e também o Grande Redentor estará pessoalmente na terra, e todos os santos ressurretos que morreram em dispensações anteriores surgirão e estarão na terra. Que terra feliz esta criação será, quando houver esse processo de purificação e a terra estiver repleta com o conhecimento de Deus como as águas cobrem as grandes profundezas. Que mudança! Então, viajando de um confim da terra para o outro, não se encontrará nenhum homem iníquo, nenhum homem embriagado, nenhum homem que blasfeme o nome do Grande Criador, ninguém que se aposse dos bens de seu vizinho para roubá-los, ninguém que cometa devassidão — pois todos os que cometem devassidão serão lançados no inferno, disse o Senhor Deus Onipotente, e toda pessoa que cometer pecado será rapidamente punida pelo juízo do Onipotente!" (*Journal of Discourses* 21:325.)

As promessas de revelação para essa grandiosa era encontram-se em Doutrina e Convênios. (Veja D&C 101:32-34.)

(13-60) Isaías 11:10-16. A Coligação de Israel

O Élder Wilford Woodruff sumariou o espírito dessa coligação à luz das palavras de Isaías, dizendo:

"A alma de Isaías parecia estar em fogo, e sua mente absorta nas visões do Onipotente enquanto declarava, em nome do Senhor, que, nos últimos dias, Deus tornaria a estender a sua mão para recuperar os remanescentes do seu povo, reunindo os banidos de Israel, congregando os dispersos de Judá, destruindo o braço do mar egípcio, para que os homens o atravessem a pé seco, fazendo-os vir para Jerusalém em cavalos, mulas, animais ligeiros e em carros, e reconstruir Jerusalém sobre suas próprias ruínas, enquanto, ao mesmo tempo, estará a caminho o destruidor dos gentios; e enquanto Deus estivesse fazendo voltar os cativos de Israel, lançaria todas as suas maldições e aflições sobre a cabeça dos gentios, seus inimigos, que não procuraram ajudar, mas destruí-los, e os maltrataram de geração em geração.

"Ao mesmo tempo levantar-se-ia o pendão para que em torno dele se reúnam os honestos e mansos da terra entre os gentios; e que Sião seria redimida, e edificada uma cidade santa, que a glória e o poder de Deus pousaria sobre ela e sobre ela seria visto, para que a sentinela sobre o Monte Efraim pudesse bradar: "Erguei-vos e subamos a Sião, a cidade do Senhor, nosso Deus'; 'que os gentios possam vir para sua luz e os reis para o resplendor de seu nascimento; que os santos de Deus tenham um refúgio e lugares santos para ficar, enquanto o juízo é executado na terra; que, quando a espada de Deus, que se embriagou nos céus, cair sobre Iduméia ou o mundo — quando o Senhor instar com toda carne pela espada e pelo fogo, e os mortos do Senhor forem muitos, possam os santos escapar dessas calamidades, fugindo para os lugares de refúgio, como Ló e Noé." (*History of the Church,* 6:26.)

(13-61) Isaías 11:10, 12. "Pendão dos Povos"

O Presidente Joseph Fielding Smith descreve o pendão e seu significado.

"Há mais de cento e vinte e cinco anos, na pequena localidade de Fayette, Condado de Seneca, Nova York, o Senhor ergueu um pendão às nações, e isso em cumprimento das profecias de Isaías que acabo de ler. Esse pendão é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estabelecida pela última vez, para nunca mais ser destruída ou passar a outro povo. Foi o maior acontecimento presenciado pelo mundo desde o dia em que o Redentor foi pregado na cruz e obrou a infinita e eterna expiação. Para a humanidade, foi de mais significância do que qualquer outra coisa que aconteceu desde esse dia...

"Após o levantamento desse pendão, o Senhor enviou às nações da terra seus élderes investidos do sacerdócio e com poder e autoridade, a fim de prestarem testemunho da restauração da sua Igreja a todas as gentes, e conclamarem os filhos dos homens a se arrependerem e receber o evangelho; pois estava agora sendo pregado no mundo inteiro como um testemunho antes de chegar o fim, isto é, o fim do reinado da iniqüidade e estabelecimento do reino milenial de paz. Os élderes foram conforme mandados e continuam pregando o evangelho e congregando dentre as nações a semente de Israel, à qual foi feita a promessa." (*Doutrinas de Salvação* 3:258-59; veja também Isaías 5:26.)

(13-62) Isaías 11:11. "O Senhor Tornará a Estender a Sua Mão para Adquirir Outra Vez os Resíduos do Seu Povo"

Diz o Élder LeGrand Richards, comentando esta escritura:

"Por esta escritura, ficamos sabendo que os eventos acima citados deveriam concretizar-se no futuro: 'O Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo.' Não pode haver 'outra vez' a não ser que tenha havido uma primeira. A primeira vez foi quando o Senhor tirou Israel da escravidão e do cativeiro egípcio. Quando o Senhor estendeu sua mão pela 'segunda vez', para recuperar o restante de seu povo? É o que vamos considerar agora. Pela escritura acima, ficamos sabendo que três importantes eventos aconteceriam: (1) Ele levantará um estandarte para as nações; (2) ajuntará os desterrados de Israel; (3) os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

"Está claro que haverá dois lugares de coligação — um para Israel e um para Judá...

"Uma vez que Moisés foi o profeta que o Senhor levantou para conduzir Israel das terras do Egito, e deu-lhe poder para operar poderosos milagres perante o Faraó, como o de liderar os filhos de Israel através do Mar Vermelho por terra seca, parece bem apropriado que Moisés possuísse as chaves da coligação de Israel quando o Senhor tornasse a 'estender a mão para resgatar o restante de seu povo'. Estas são as chaves que Moisés deu a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

"Quando se fala de Israel, muitos pensam nos judeus, e quando se fala da coligação de Israel, eles têm em mente a volta dos judeus a Jerusalém. Deve ser lembrado que os judeus, os descendentes de Judá, representam apenas um dos doze ramos ou tribos da casa de Israel — a família de Jacó." (*Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro,* pp. 188-89.)

(13-63) Isaías 11:13-14. "Efraim Não Invejará a Judá e Judá Não Oprimirá a Efraim"

Antigamente, na época dos reinos divididos, Judá (tribo principal do Reino do Sul) e Efraim (tribo líder do Reino do Norte) viviam quase sempre em rivalidade. Chegavam mesmo a fazer guerra um ao outro. Isaías profetiza que, nos últimos dias, esse conflito deixaria de existir. Em profecia semelhante, Ezequiel promete que a casa de Israel não mais estaria dividida, mas voltaria a ser uma só nação governada por seu verdadeiro rei, o Novo Davi. (Veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:1; Ezequiel 37:15-25.) Jeremias e Zacarias falam igualmente da futura reunião da casa de Israel. (Veja Jeremias 3:18; Zacarias 10:6-7.)

O Élder LeGrand Richards explica como esta profecia deve cumprir-se:

"Nós somos de Efraim. O Senhor espera que, como guardiães do seu evangelho restaurado nestes últimos dias, segundo meu entender, estendamos a mão da amizade a Judá, pois, afinal, somos todos descendentes dos profetas Abraão, Isaque e Jacó, e estamos incluídos nas promessas de que, através de seus descendentes, seriam abençoadas todas as nações da terra.

"Não sei como a hostilidade e inveja entre Efraim e Judá podem desaparecer, a menos que nós, da casa de Efraim, que temos a custódia do evangelho, tomemos a iniciativa, tentando levar a esse ramo da casa de Israel as bênçãos do evangelho restaurado...

"E me parece que a única maneira de a tribo de Judá poder santificar-se, a fim de habitar na sua presença para todo o sempre, será nós lhe levarmos o evangelho do Senhor Jesus Cristo, conforme o Salvador lhes prometeu que aconteceria nos últimos dias." (Conference Report, outubro de 1956, pp. 23-24.)

(13-64) Isaías 11:15-16. "O Senhor Destruirá Totalmente o Braço de Mar do Egito... e (Ali) Haverá Caminho Plano"

O Élder Parley P. Pratt descreve o sentido literal desses versículos como parte da coligação de Israel: "Temos igualmente diante de nós, no versículo quinze, o maravilhoso poder de Deus que será demonstrado na destruição do pequeno braço do Mar Vermelho, chamado de braço do mar do Egito e também na divisão das sete correntes de um rio (talvez o Nilo), permitindo aos homens atravessá-lo a pé seco; e para que ninguém deixe de entendê-lo literalmente, o versículo dezesseis diz que ali 'haverá caminho plano para os resíduos do seu povo, que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito'. Agora resta apenas perguntar se, nos dias de Moisés, o Mar Vermelho foi realmente dividido, ou se tratou de mera linguagem figurada? Porque assim como foi então, sê-lo-á novamente." (*Voice of Warning,* p. 35.)

(13-65) Isaías 12. Um Hino Milenial

Este breve capítulo é um hino de louvor à grandiosa era milenial na qual o Senhor reinará "no meio" de seu povo. (Isaías 12:6.)

(13-66) Isaías 12:2. "Deus É a Minha Salvação... O Senhor Jeová É a Minha Força"

A tradução literal deste versículo revela os sagrados nomes e títulos da Deidade conforme usados nas escrituras.

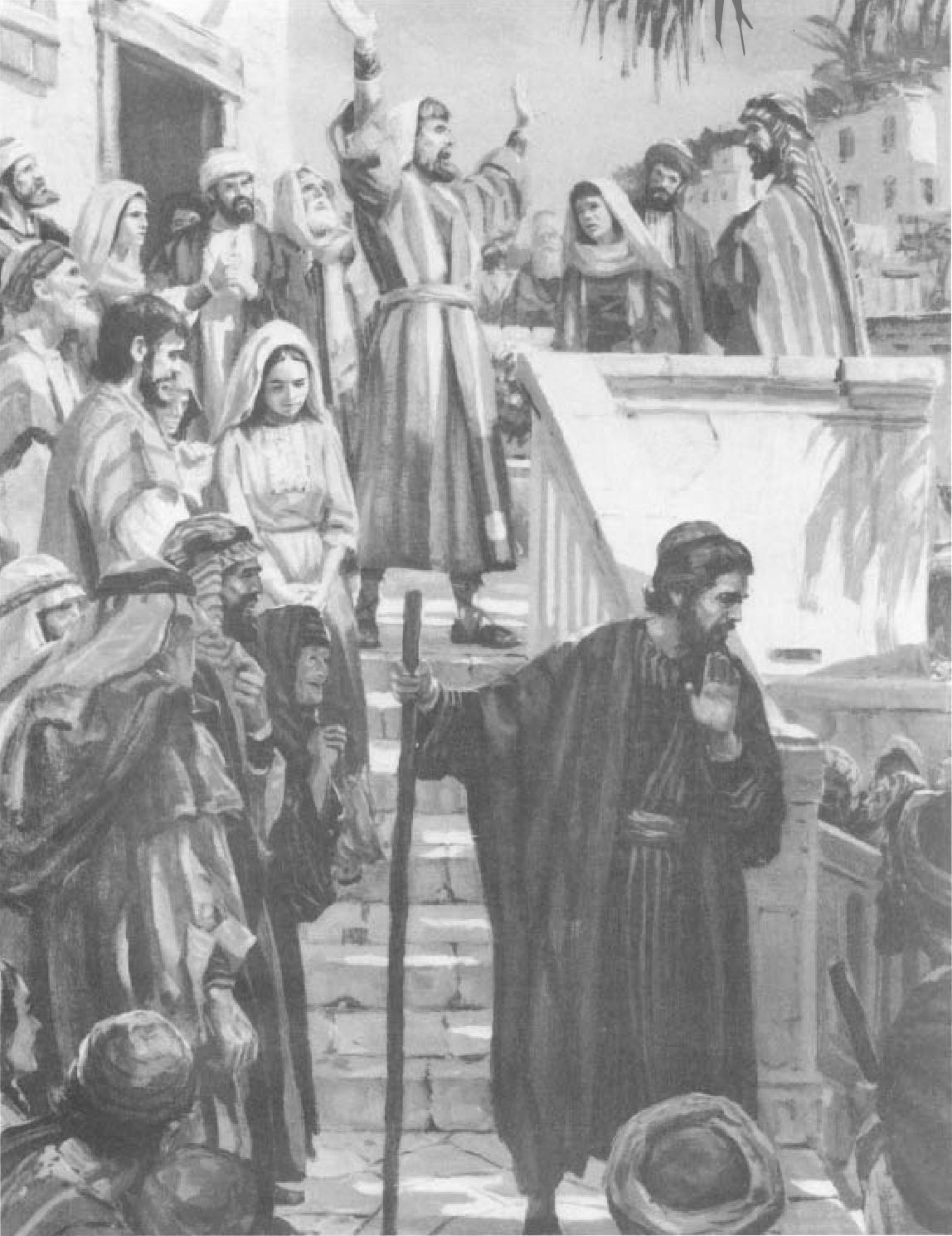
"'Eis que *El* é a minha salvação:
Eu confiarei e não temerei.
Porque minha força e meu cântico é *Yah*, Jeová,
E ele se tornou a minha salvação.'

"'El' é o singular de Eloim; aparece raramente na Bíblia no singular. Na versão em português da Bíblia, tanto a forma singular como a plural são traduzidas como 'Deus'. 'Yah' é uma forma abreviada de *Jeová,* que costuma ser traduzida como 'SENHOR'. E para evitar a repetição SENHOR SENHOR foi aqui traduzida como SENHOR JEOVÁ. É uma das poucas vezes em que é transposto por extenso na versão portuguesa. (Veja igualmente Salmos 83:18.) A forma abreviada *Yah* aparece em hebraico também em Êxodo 15:2 e Salmos 118:14." (Ellis T. Rasmussen, *An Introduction to the Old Testament and Its Teachings,* p. 46.)

PONTOS A PONDERAR

(13-67) A Importância de Isaías

Depois de haver lido e estudado minuciosamente estes capítulos de Isaías e respectivos comentários interpretativos, anote numa folha de papel à parte as coisas ditas por Isaías que têm importância e aplicação para os santos dos últimos dias e o mundo, hoje.



Uma Voz de Advertência aos Ímpios

14

(14-1) Introdução

Isaías 13 a 23 contém uma série de "pesos" ou pronunciamentos sobre as nações da época de Isaías. Babilônia, Assíria, Filístia, Moabe, Damasco (Síria), Egito e outras, foram objeto de tristes profecias de julgamento. As escrituras podem parecer uma seqüência de julgamentos vingativos; no contexto, entretanto, eles nos dão uma visão significativa do mundo, tanto antigo como moderno.

Em Isaías 14, o Senhor condena, através do profeta, a iniqüidade da casa de Israel e prediz que será submetida a grandes julgamentos por causa de suas maldades. Em geral, esses julgamentos seriam executados por outros povos. Poderíamos perguntar, então: "Mesmo nos piores aspectos, Israel não era mais ímpia que seus vizinhos pagãos; muitas vezes, bem melhor. Por que então mereceria ser destruída e os outros não?"

O Senhor mostrou, por meio desses "pesos", que o mundo também haveria de ser julgado. Como nos capítulos anteriores, Isaías usa novamente o dualismo para profetizar simultaneamente para seu próprio povo e para nós, nos tempos modernos. Embora os capítulos de 13 a 23 sejam uma advertência a nove nações distintas, avisando-as de que terminara o prazo divino para seu arrependimento e que estavam maduras para os julgamentos de Deus, cada uma delas era igualmente símbolo do mundo moderno. Você talvez sinta-se acabrunhado com a condição e o futuro da Babilônia e demais povos, mas não deve esquecer-se de que a antiga Babilônia, com suas maldades e julgamentos, é igualmente um símbolo da atual Babilônia ou mundo. É justamente à Babilônia de hoje que Isaías dirige suas mais ásperas advertências. Néfi cita no Livro de Mórmon trechos dos capítulos 13 e 14, os mais longos.

Instruções aos Alunos

1. Use a seção Notas e Comentários para ajudá-lo na leitura e estudo de Isaías 13 a 23. A Seção Especial E deverá ser consultada durante o estudo de todo o livro de Isaías. A Seção Especial F fornece um panorama histórico da época do ministério do Profeta Isaías.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 13-23

(14-2) Isaías 13. *Babilônia* É um Termo Usado pelo Senhor para Simbolizar a Iniqüidade do Mundo nos Últimos Dias

Isaías prevê vividamente a destruição da Babilônia contemporânea, a degradação de sua nobreza, e a iniqüidade generalizada de suas massas; e, à sua maneira característica, usa o termo *Babilônia* como símbolo da condição e julgamento nos últimos dias. Cada era da terra teve sua Babilônia, mas a Babilônia dos últimos dias foi vista pelo profeta como uma das mais iníquas entre todas, e objeto de destruição na vinda do Senhor.

Embora na época a Babilônia fosse mera província do poderoso Império Assírio, Isaías prevê corretamente que seria a Babilônia e não a Assíria que executaria os julgamentos sobre o Reino de Judá. Predisse que a Babilônia acabaria ela própria sendo punida. Ao mesmo tempo a usa como símbolo do mundo e suas maldades. Assim, quando Isaías fala da Babilônia, refere-se tanto ao império do mesmo nome como à Babilônia espiritual.

Deus convoca suas forças a se juntarem para derrotar a Babilônia. Neste caso, as forças eram os medos (veja Isaías 13:17). O chamado foi atendido uns cento e trinta anos mais tarde, quando medos e persas aliados, sob o comando de Ciro, o Grande, represaram o Rio Eufrates para, passando por baixo das muralhas pelo leito seco do rio, capturarem a cidade e derrotarem o império. A importância do incidente fica mais clara tomando-se o termo *Babilônia* em sentido espiritual. O chamado é dirigido aos "santificados" (Isaías 13:3), aos santos dos últimos dias, para que se reúnam e, juntos com Deus, derrotem e afastem a iniqüidade (Babilônia) do mundo.

Este capítulo de Isaías mostra um excelente exemplo do dualismo judaico, tão freqüentemente encontrado neste livro e outros escritos do Velho Testamento. (Veja Seção Especial E.)

(14-3) Isaías 13. Notáveis Mudanças no Texto de Isaías

Néfi cita Isaías 13 por inteiro (veja 2 Néfi 23), porém de modo um pouco diferente do texto da Bíblia. As diferenças mais significativas encontram-se nos versículos 3, 8 e 22. Compare as duas versões com todo cuidado, verificando o que se perdeu na versão bíblica.

(14-4) Isaías 13:1. Qual Era o Peso da Babilônia?

Visto ser Babilônia um símbolo escriturístico dos povos e governos que se opõem ao reino de Deus, o "peso" dela refere-se aos pesados julgamentos que sofrerá inevitavelmente. De fato, as eiras de Babilônia serão varridas e sua palha queimada. (Veja Jeremias 51:1-2; Mateus 3:12.)

(14-5) Isaías 13:2, 4-5. O Que Representavam a Bandeira, os Montes e a Multidão?

Numa linda metáfora, Isaías 13 refere-se ao estandarte ou pendão do evangelho sendo erguido nos últimos dias como uma "bandeira" (v. 2) para o mundo juntar-se em torno dela. (Compare com Isaías 5:26; 62:10; 2 Néfi 15:26.)

O "monte" (Isaías 13:2) é discutido em Notas e Comentários sobre Isaías 2:1-5.

A "multidão" é um "grande povo" (Isaías 13:4) que se congrega, convocada pelo Senhor dos Exércitos, pronta para a batalha (compare 2 Néfi 23:3-5). Essa multidão são

os santos que, nos últimos dias, serão reunidos de todas as nações e alistados no exército do Deus vivo, a fim de combaterem a iniqüidade. (Compare com D&C 10:64-67; 29:7-11; 45:66-71; 76:28-29; 84:2; 103:22-25; Mateus 24:30-31.)

(14-6) Isaías 13:9-10. Muitos Profetas Têm Falado dos Sinais nos Céus

Um sinal muito dramático da vinda do Senhor serão as grandes maravilhas que se manifestarão nos céus. (Compare com D&C 29:14; 34:9; 45:42; 88:87; 133:49; Joel 2:31; Mateus 24:29; Apocalipse 6:12-17.)

(14-7) Isaías 13:11-12. O Que Deixa Implícito Ser um Homem Mais Precioso do que Ouro?

Em 13:11-12, Isaías repete o refrão usado anteriormente (veja Isaías 4:1-4), de que será mais fácil encontrar homens justos, que o precioso ouro e, por isso, terão igual valor. Os iníquos serão varridos da terra e os justos permanecerão, tornando-se jóias preciosas no diadema real do Senhor (veja D&C 60:4; Isaías 62:1-3). Na verdade, o tesouro do "ouro fino de Ofir" (Isaías 13:12), a rica província aurífera da Índia, é insignificante, comparado ao valor do homem justo. (Compare com D&C 18:10.)

(14-8) Isaías 13:13. O Que Significa que os Céus Estremecerão e a Terra Se Moverá?

Esta profecia é um dualismo. Que os céus hão de estremecer e a terra se mover era uma expressão figurada judaica, sugerindo uma época de grande calamidade e desastre, como por exemplo a queda da Babilônia. Todo clima político e condições do mundo seriam abalados.

A profecia tem igualmente cumprimento literal nos últimos dias. Todas as coisas serão restauradas. Os céus desaparecerão, quando a terra voltar à condição que já usufruiu, recebendo sua glória paradisíaca. Esta glória não deve ser confundida com o estado celestial que será o derradeiro destino desta esfera; é, antes, a condição milenial na qual toda vida gozará de contínua paz.

(14-9) Isaías 13:14-18. O Que Significa a Destruição da Babilônia pelos Medos?

Isaías diz que, assim como os medos, o povo da região montanhosa acima da Babilônia desceria sobre a jóia do Eufrates e a dizimaria, assim também no sentido espiritual, um poder superior, não interessado em riquezas, se abateria sobre a Babilônia dos últimos dias para destruir os orgulhosos, os malvados e seus aliados (veja 2 Néfi 23:15).

(14-10) Isaías 13:19-22. Babilônia Estava Fadada à Extinção?

O futuro da Babilônia, descrito nestes versículos, cumpriu-se ao pé da letra. (Lembre-se de que, na época de Isaías, Babilônia não era um império mundial.) Sob o governo de Nabucodonosor é que a Babilônia derrotou a Assíria, assumindo as rédeas do poder mundial. Nabucodonosor empreendeu um programa de construções que fez da Babilônia uma das mais notáveis cidades do mundo antigo (veja Seção Especial G). Predizer a devastação total de uma cidade assim foi extraordinário, pois outras cidades antigas como Jerusalém, Damasco e Jericó sobreviveram à passagem dos séculos e existem ainda hoje. Depois de conquistada por Ciro, entretanto, Babilônia foi declinando inexoravelmente. Ela só foi

Ruínas da Babilônia

abandonada alguns séculos mais tarde, mas já no tempo de Cristo estava em ruínas e totalmente desabitada. As ruínas silenciosas são um testemunho eloqüente de que Isaías falou com precisão divina.

A Babilônia espiritual também se tornará um deserto e desolação, quando os julgamentos de Deus se abaterem sobre o mundo e for dado início ao reino milenial de Cristo (veja Apocalipse 18).

(14-11) Isaías 14. Notáveis Modificações no Texto de Isaías

O capítulo inteiro de Isaías foi citado por Néfi com duas importantes modificações. Compare os versículos 2 e 4 das duas versões.

(14-12) Isaías 14:2. Qual Era a Relação de Israel com os Povos Aqui Mencionados?

O processo de coligação de Israel na sua terra prometida será facilitado por outras nações (povos), que colaborarão para que seus filhos retornem dos confins da terra. Então essas outras nações esposarão a causa de Israel e esta se transformará, de cativa, em dominadora de seus captores. Essa condição privilegiada se concretizará plenamente na gloriosa paz milenial usufruída pelos fiéis que realmente conquistaram a Babilônia (o mundo). (Veja Isaías 14:3.) Ou, como dizem C. F. Keil e F. Delitzsch: "Babilônia cai para que Israel possa subir." (*Commentary on the Old Testament,* 7:1:306.)

(14-13) Isaías 14:4-21. Canto de Isaías para a Babilônia

Neste canto irônico, Isaías empresta seus belos versos poéticos para recriminar a iniqüidade da Babilônia. Isaías descreve o futuro nas largas pinceladas do vigoroso metro hebraico, deixando Babilônia arrasada e derrotada no triunfo de Israel.

(14-14) Isaías 14:12-15. Quem Era "Estrela da Manhã, Filha da Alva"?

Isaías novamente emprega o dualismo. Os capítulos 13 e 14 descrevem o declínio ou queda da Babilônia, tanto da Babilônia-império como da Babilônia-símbolo do mundo (veja D&C 133:14). Por conseguinte, a maioria dos eruditos acha que "estrela da manhã, filha da alva" seja o rei da Babilônia, provavelmente Nabucodonosor. Usando *Babilônia* em sentido simbólico (como iniqüidade espiritual e reino de Satanás), "estrela da manhã, filha da

alva'' é Lúcifer ou Satanás. Esta interpretação é confirmada pela revelação moderna (veja D&C 76:26-28). Satanás e o príncipe da Babilônia (ambos representados por Lúcifer nesta passagem) aspiram à glória pessoal, mas, na verdade, serão lançados no inferno, onde haverá choro e ranger de dentes.

Compare Isaías 13:13-14 com Moisés 4:1-4, onde estão expostas as condições de Lúcifer para a salvação de toda a humanidade. O que ressalta ainda mais a linguagem figurada é que Keil e Delitzsch traduzem o termo *congregação* (v. 13) como ''congregação de deuses''. (*Commentary,* 7:1:312.)

Noutro exemplo ainda do belo dualismo de Isaías, até mesmo os do mundo jazem com honra em seus túmulos (casa) (veja vv. 18-19), enquanto o rei da Babilônia seria lançado de sua sepultura e pisado. Esta recompensa foi literalmente infligida à cidade dos caldeus e, embora Nabucodonosor certamente tenha sido sepultado com todo esplendor, não se encontrou até hoje o sepulcro dele nas ruínas de Babilônia. Pense um momento na ''sepultura'' de Satanás. Não tendo recebido um corpo, jamais terá uma sepultura ou monumento de qualquer espécie, embora fosse rei e soberano do imenso império de muitas terras e séculos da Babilônia espiritual. Não admira que os reis da terra que, embora tendo sido iníquos na mortalidade, ainda assim conseguem herdar o reino telestial, se maravilhem com seu fim ignóbil.

(14-15) Isaías 14:24-27. A Assíria Era Igual à Babilônia

Além de usar o império babilônio como símbolo da Babilônia espiritual, Isaías descreve também a destruição final do grande império assírio que, nos dias de Ezequias, sofreu dolorosa derrota nas colinas de Jerusalém, nas mãos do anjo da destruição (veja Isaías 37:33-38). Ela serviu igualmente como símbolo do mundo e é assim que todas as nações iníquas sentirão a mão dos julgamentos de Deus (veja Isaías 14:26).

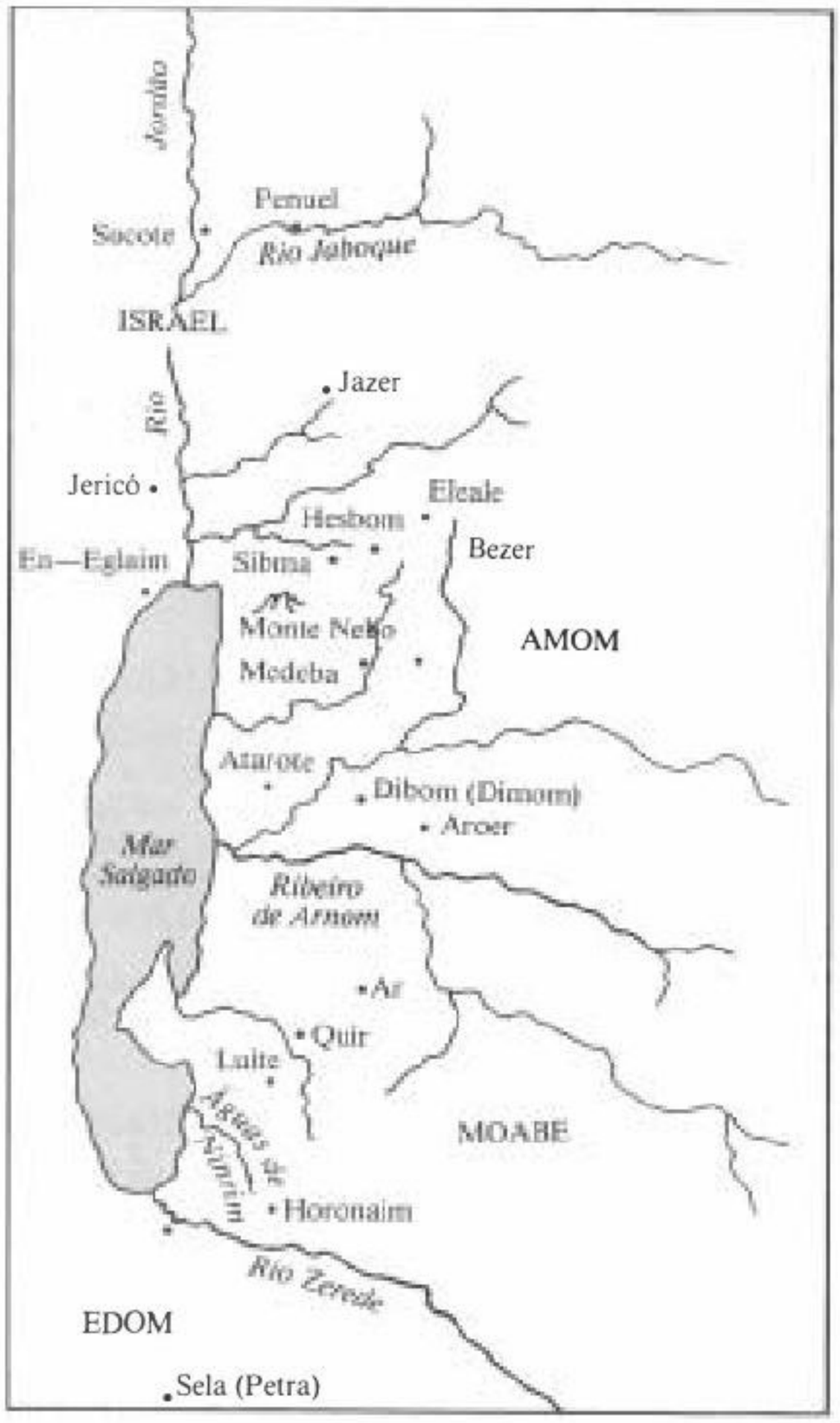
(14-16) Isaías 14:28-32. O Peso da Filístia

Estes versículos revelam a sentença de destruição contra a Filístia, que Isaías ainda chegaria a ver em vida. Os filisteus eram cananeus que habitavam na região, quando Israel a conquistou sob o comando de Josué. Eram inimigos figadais de Israel e as lutas entre os dois povos eram constantes. O território deles, que veio a ser a Terra Santa, era chamado Judá ou Judéia, até Roma conquistar Jerusalém. Para mostrar aos judeus que já não tinham nenhum direito a ela, os romanos mudaram o nome para Palestina, forma latina do termo *filisteus*. Os israelitas modernos não gostam de que sua terra seja chamada de Palestina, devido à origem e significado da palavra.

O imperador assírio Tiglate-Pileser conquistou os filisteus por volta da época da morte de Acaz, rei de Judá, que havia feito uma aliança com ele. Apesar do ódio eterno dos filisteus e sua perseguição a Israel, o povo do Senhor radicou-se na região. Da mesma forma, Sião será estabelecida enquanto todos os seus inimigos (Babilônia, Assíria, Filístia, etc) serão impotentes para impedi-la, e cairão.

(14-17) Isaías 15-16. Os Julgamentos do Senhor contra Moabe

Moabe foi o filho primogênito da filha mais velha de Ló (veja Gênesis 19:37), cujo povo se radicou a leste do Mar Morto, na região ao norte do Rio Zerede. Os moabitas eram, portanto, primos dos israelitas, mas estavam sempre brigando; o Senhor usava-os como instrumento de punição contra Israel. Todavia, para que Israel não achasse que a iniqüidade dos moabitas era do agrado do Senhor, nestes dois capítulos Isaías revela seu destino, prometendo que, um dia, o Senhor se lembraria de seus convênios com Israel, congregando-os de todo o mundo para estabelecer convênio eterno com eles, enquanto Moabe seria condenada à destruição. Neste sentido, Moabe era igualmente símbolo do mundo iníquo; nenhuma de suas poderosas cidades nem de suas lucrativas rotas comerciais, nem sua eminência entre os povos vizinhos resistirá naquele dia; tudo será destruído.



Cidades de Moabe

(14-18) Isaías 15:2-3. O Que Cabeças Calvas Tinham a Ver com os Julgamentos do Senhor contra Moabe?

Raspar os cabelos e barba era sinal de grande vergonha na antiga Israel. Este versículo quer dizer que o pretenso orgulho e eminência de Moabe se transformariam em vergonha e opróbrio. Isaías ilustra a aflição dos iníquos com o uso de "sacos" e referência aos uivos e lamentos de carpideiras, costume no Oriente Médio nas horas de tristeza. (Veja James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, "O Luto entre os Orientais", p. 315.)

(14-19) Isaías 15:5. Por Que Moabe É Comparada a uma Novilha de Três Anos?

Isaías reconhece que Moabe é uma nação jovem e impetuosa; "a novilha de três anos ainda conserva sua vivacidade e vigor". (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 7:1:326.) Isaías prediz que, apesar do vigor e força de Moabe, forças poderosas dos países do norte a destruiriam dentro de somente três anos (veja Isaías 16:14). Esta profecia cumpriu-se com a invasão assíria sob o comando de Senaqueribe (veja Seção Especial F).

(14-20) Isaías 15:8-9. A Destruição de Moabe Foi Total

O lamento pela destruição de Moabe é geral, até mesmo além das fronteiras de Eglaim (En-Eglaim), situada a noroeste do Mar Salgado. Para mostrar a extensão da tragédia futura de Moabe, Isaías prediz que as águas das ricas terras pastoris em torno de Dimom ficariam vermelhas de sangue do povo. Em outras palavras, haveria destruição e carnificina generalizada, com o inimigo chegando ao próprio centro de Moabe.

Isaías revela que o relacionamento de Judá e Moabe mudaria, pois o "leão" (conforme diz o texto hebraico, em vez de "leões") que é Judá, assolaria os remanescentes de Moabe, tornando-os seus vassalos.

(14-21) Isaías 16:6-11. Toda Moabe Sofreria Aflições

As nações da terra comparadas a Moabe são grandes potências entre os homens, mas acabarão uivando e pranteando. Suas defesas de nada lhes valerão, sua riqueza e abundância de recursos acabarão e, em lugar da alegria, sentirão apenas profunda aflição. Nesse dia, o mundo inteiro finalmente compreenderá que iniqüidade nunca foi felicidade.

Embora Moabe fosse inimiga figadal de Israel, ainda assim Isaías lamenta a grande tragédia da sua maldade e conseqüente destruição.

(14-22) Isaías 16:12-14. Os Dias de Moabe Estão Contados

Isaías simplesmente confirma o que já disse antes (veja Isaías 15:5), que Moabe seria destruída dentro de três anos.

(14-23) Isaías 17. Poder e Força, Segundo o Conceito do Mundo, Estão Fadados à Destruição

Todas as potências do mundo, incluindo os vizinhos de Judá, Damasco representando a Síria, e o Reino do Norte de Israel representado pela "fortaleza de Efraim", bem como as nações que saquearam o povo do Senhor, serão elas próprias destruídas pelos poderosos julgamentos de Deus. Tanto Israel como as nações do mundo serão humilhadas por Deus. O Senhor promete, contudo, em Isaías 17:6-8, que dessas nações pagãs assim como dos israelitas, serão preservados alguns remanescentes. "Alguns rabiscos" (v. 6) refere-se aos frutos isolados que restam no pé, como no caso das oliveiras, cuja colheita se fazia sacundindo os galhos e nas quais sobravam azeitonas nos ramos mais altos. Como Israel, esses remanescentes dos gentios se voltarão a Deus e abandonarão suas falsas religiões (veja vv. 7-8).

(14-24) Isaías 18. Isaías Viu o Evangelho Sendo Levado aos Povos da América

O Presidente Joseph Fielding Smith comenta que o primeiro versículo de Isaías 18 "é uma tradução incorreta. O certo seria: 'Salve, terra que ensombra com as suas asas'. Agora, conheceis vós alguma terra em forma de asas? Lembrai-vos de vossos mapas. Uns vinte e cinco anos atrás, uma conhecida revista trouxe na capa uma ilustração dos continentes americanos representando uma ave com suas asas. Lamento sempre não ter guardado essa revista. Este hemisfério não se apresenta mesmo como as asas estendidas de um pássaro?" (*Signs of the Times,* p. 51.)

O Presidente Smith prossegue, dizendo que os navios são navios ligeiros; que a nação alta e polida refere-se à terra de Israel, despojada de suas matas; que a bandeira diz respeito à restauração do evangelho que é proclamado como um estandarte ante as nações; que os missionários vão congregar a Israel dispersa; e que só os santos dos últimos dias conseguem entender plenamente este capítulo, por referir-se à grande obra de coligação na qual estão engajados.

(14-25) Isaías 18:7. Que Presente os Santos Darão ao Senhor?

Os santos se mostram tão determinados a oferecer a Israel dispersa como presente digno ao Senhor, que, conforme diz o Profeta Joseph Smith, "eles têm trabalhado graciosamente para instruir os Estados Unidos (e agora o mundo) de que a coligação começou na fronteira oeste do Missouri, e para construir uma cidade santa onde, como se vê pelo capítulo dezoito de Isaías, o presente será apresentado 'ao Senhor dos exércitos'". (*History of the Church* 2:132.) Na revelação moderna, Monte Sião é identificado como a Nova Jerusalém (veja D&C 84:2). Assim, uma vez que a Igreja estiver restaurada e Efraim der início à coligação da Israel dispersa (veja *Notas e Comentários* sobre Isaías 11:13-14), eles podem apresentar ao Senhor a *casa restaurada de Jacó* como presente que lhe agradará.

A Bíblia de Jerusalém traduz a frase de Isaías 18 "um povo terrível desde o seu princípio" como "nação sempre temida"; e a frase "cuja terra os rios dividem" como "terra cruzada por rios". Estas passagens parecem referir-se à América onde deveria ocorrer a Restauração.

(14-26)Isaías 19:3. Quem Eram Tais Adivinhos e Mágicos?

"Uma das piores e mais malignas seitas mantidas por Satanás é a que pratica *feitiçaria*, já que envolve interação de fato com espíritos do mal. *Feiticeiro* é todo aquele que se dedica a esse ofício, pratica a arte da magia negra, que

tem um pacto com Satanás, que é mágico, homem ou mulher.

"Naturalmente não existem feiticeiras, no sentido de bruxas voando pelos céus, montadas em cabos de vassoura; essa concepção é uma sátira moderna de uma prática pouco entendida que era comum em todos os reinos apóstatas do passado, e que ainda hoje existe entre muitos povos." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* p. 840.)

(14-27) Isaías 19:8-9. Qual o Significado do Pescar, Linho Fino e Tecer?

Estas três coisas representam as principais indústrias do Egito, pelas quais o país era muito renomado. Pescar era de suma importância. O linho fino por eles fabricado era mundialmente conhecido. Usava-se esse tecido branco nas coberturas sagradas do tabernáculo de Moisés (veja Êxodo 25:4). O "pano branco" era uma espécie de tela de algodão usada para as roupas comuns no Egito. Fracassar nestas três coisas seria uma calamidade nacional.

(14-28) Isaías 19:11-25. Este Peso Deveria Ser Mais que um Julgamento contra o Egito?

Mais uma vez Isaías lança mão do dualismo profético. Seu "peso" contra o Egito tem: (1) um cumprimento físico sentido pela nação e seu povo, tanto nos tempos de Isaías como em épocas futuras; e (2) um cumprimento espiritual que diz respeito ao mundo nos últimos dias.

Isaías usou uma frase que mostra ao leitor as partes de sua visão que se referem aos últimos dias. "Naquele tempo" ou "naquele dia" (vv. 16, 18, 19, 23 e 24) sugere cumprimento futuro. (Quanto a outros usos desta expressão e seu sentido, veja Isaías 2-4, 11.)

O Élder Bruce R. McConkie usa uma citação para mostrar por que Isaías talvez haja usado vizinhos como Egito, Moabe e Babilônia para ilustrar a iniqüidade dos últimos dias. Falando do mundo, diz ele: "'Babilônia representa sua idolatria; o Egito, sua tirania; Sodoma sua profunda corrupção, Jerusalém, sua pretensão de santidade baseada em privilégios espirituais, embora sendo o tempo todo assassina de Cristo na pessoa de seus membros.' (Jamieson, p. 577.)" (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:510.)

(14-29) Isaías 19:11-25. Quais Alguns Possíveis Cumprimentos dessa Profecia?

Isaías 19:11-14 promete claramente que os líderes das principais regiões do Egito agiriam como loucos, mostrando-se incapazes de salvar seu país. Zoã era Tanis, Nofe era Mênfis, e Nô era Tebas. A profecia nos versículos 16 e 17, de que, nos últimos dias, Judá despertaria terror no coração dos egípcios, pode ter-se cumprido parcialmente na Guerra dos Seis Dias (1967), quando Israel dizimou as tropas egípcias nos primeiros dois dias de luta. Os versículos 24 e 25 são de particular interesse para os santos dos últimos dias, pois prometem a futura possibilidade de o Egito e outras nações daquela parte do mundo abraçarem o evangelho restaurado.

(14-30) Isaías 19:23-25. Quais Poderiam Ser Alguns Cumprimentos Espirituais desta Profecia?

O sentido de Isaías 19:23-25 não é perfeitamente claro. Esses versículos parecem sugerir alguma futura aliança entre Israel, Egito e Assíria (ou nações que habitam esses antigos territórios). Keil e Delitzsch explicam a aliança desta maneira: "Israel alcançou agora o grande objetivo de seu chamado — ser uma bênção 'no meio da terra'... sendo que todas as nações são aqui representadas pelo Egito e Assíria. Até agora só foi desvantajoso para Israel estar situada entre o Egito e a Assíria, o que ficou perfeitamente provado pela história, tanto do reino efraimita como o de Judá. Quando Israel confiou no Egito, viu-se enganada; quando confiou na Assíria, acabou escravizada por ela, além de ter o Egito por inimigo. Assim, pois, Israel vivia espremida dolorosamente entre os dois grandes poderes da terra. Mas como tudo isto será agora alterado? Egito e Assíria unem-se em Jeová, e Israel é a terceira parte na aliança. Israel já não é mais o único povo de Deus, a criação de Deus, a herdeira de Deus; mas tudo isto se aplica ao Egito e Assíria agora, bem como a Israel." (*Commentary*, 7:1:368.)

(14-31) Isaías 20:1. Quem Era Tartã?

Tartã era o copeiro, o servo de maior confiança de Sargão. Provavelmente tornou-se comandante-chefe de Senaqueribe durante o cerco a Jerusalém. (Veja II Reis 18:17.)

(14-32) Isaías 20:2. O Que Significa Isaías Andar "Nu e Descalço"?

"Dada à grande importância ao vestuário no Oriente, onde este ponto é visto com particular sensibilidade e modéstia, bastava a pessoa tirar a roupa de cima para ser considerada nua. Portanto, a ordem recebida por Isaías era simplesmente contrária ao costume da época e não à decência moral. Ele deveria tirar a roupa de luto e pregador de arrependimento, ficando só com a sua túnica (*cetoneth*); mostrando-se, assim, nu e descalço, em público." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 7:1:372.)

(14-33) Isaías 21:1-2. O Que Era o "Deserto do Mar"?

Esta frase vem intrigando muitos estudiosos bíblicos. Pesos foram dados a determinados países; no entanto, nenhum país conhecido é nomeado. Keil e Delitzsch acreditam que Isaías usou este nome simbólico em alusão à Babilônia. A cidade ficava numa quente e poeirenta planície no vale do Eufrates; antigamente, porém, antes de se construírem barragens que evitassem as enchentes, toda primavera a planície inteira ficava submersa durante as cheias do Eufrates. Assim, a Babilônia se achava tanto no deserto como no mar. Esta interpretação parece corroborada por Jeremias, que descreve Babilônia assim: "Ó tu, que habitas sobre muitas águas" (Jeremias 51:13), e por sua promessa de que suas águas "secarão" (Jeremias 50:38).

Vale do Rio Eufrates

Espiritual ou simbolicamente, João descreve Babilônia como assentada sobre muitas águas. A seguir, explica que essas águas representam as nações e povos da terra (veja Apocalipse 17:1, 15). Se Isaías usou o mesmo conceito, então o mar representaria o domínio da Babilônia, e o deserto, a futura perda desses domínios.

(14-34) Isaías 21:3-10. Por Que Isaías Fica Tão Aflito com Sua Visão?

A dor provocada pela visão dada a Isaías foi tão intensa, que, em hebraico, as palavras descrevem sua condição como indo além de mero pesar: "*Chalchalah* é a distorção provocada pela câimbra, como em Naum 2:11; *tzirim* é a palavra própria para as dores do parto; *na avah* quer dizer inclinar-se ou curvar-se, usada igualmente para denotar uma expressão convulsiva de dor; *ta ah*, usada aqui em sentido diferente de Salmos 95:10 (compare, entretanto com Salmos 38:11) denota pulsação acelerada e irregular. O crepúsculo e negror da noite que o profeta tanto amava (*cheshek*, desejo nascido do íntimo, I Reis 9:1, 19) e pelo qual sempre ansiava, fosse para dedicar-se à contemplação ou para descansar de sua labuta, transformara-se em tremores provocados pela apavorante visão." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 7:1:379.)

A destruição da Babilônia não era coisa agradável de se contemplar. Alguns comentaristas acreditam, entretanto, que Isaías viu ainda outra destruição, a destruição da Babilônia mundana antes da vinda do Senhor Jesus Cristo nos últimos dias. Apesar de necessária, tal destruição seria uma grande tragédia.

A menção aos bandos de jumentos, camelos e cavaleiros parece referir-se aos equipamentos das tropas persas. Os animais serviam como animais de carga para o transporte de mantimentos e armamentos, além de serem usados igualmente com bastante êxito pelos persas "para confundir o inimigo". (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 7:1:381.)

(14-35) Isaías 21:10. O Que Significa a Referência ao Malhar?

Israel foi malhada; expulsa de seu próprio campo, batida e levada cativa para a Babilônia. Este versículo é aparentemente uma predição do acontecimento descrito mais detalhadamente em Isaías 22. (Veja especialmente a linguagem referente à debulha nos versículos 3 e 4.)

(14-36) Isaías 21:11-17. Qual o Sentido Implícito na Menção dos Árabes e Edomitas?

Assim como Isaías utiliza a destruição de todo importante povo irmão de Israel como símbolo do julgamento que cairá sobre os ímpios e suas organizações nos últimos dias, aqui, também, ele quase que parenteticamente profetiza a destruição mesmo das nações menores do Oriente. Duma situa-se no meio do deserto da Arábia, no norte; Dedanim identifica os residentes de Dedan, que fica a sudeste do Golfo de Aqba, na costa do Mar Vermelho; e Quedar é a região a leste do Monte Hermom, incluindo a área chamada Basã.

(14:37) Isaías 22:1-7. O Que Quer Dizer o "Vale da Visão"?

Isaías, sem dúvida, está-se referindo a Jerusalém (veja Isaías 22:9). Sendo ali sua morada e, portanto, onde recebia suas visões e revelações, não admira que a chame de lugar da visão.

Depois de deixar claro que os inimigos de Israel não ficariam impunes, ao revelar os vários "pesos" contra eles (veja Isaías 13-21), o Senhor faz Isaías voltar ao tema anterior — que Israel e Judá enfrentavam os julgamentos do Senhor. Assim, depois dos pronunciamentos sobre o mundo, segue-se o pronunciamento sobre Jerusalém, que se tornara parte dele.

(14-38) Isaías 22:8. O Que Era a Casa do Bosque?

"A casa do bosque (foi) construída por Salomão acima de Sião, para armazenamento e exposição de armas e utensílios valiosos... Era chamada assim por apoiar-se sobre quatro fileiras de colunas de cedro em toda a volta (era o centro do átrio do palácio real)." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 7:1:394.)

(14-39) Isaías 22:12-13. Um Chamado ao Pranto e Remorso

Os termos descritivos aqui usados por Isaías são claramente sinais de grande pesar e desgosto. Cabelos raspados eram uma grande vergonha e indicação de grande calamidade. (Compare com Isaías 3:24.) O Senhor sugere que, ao perceberem seu iminente destino, Judá deveria tê-lo considerado um chamado ao arrependimento e se vestido de saco e raspado os cabelos. Em vez disso, agiam como se convidados para alegre festim, dançando e cantando o refrão do mundo: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos." (Isaías 22:13.) Comportamento típico dos iníquos em tempo de crise, preferiam satisfazer suas paixões do que arrepender-se (veja vv. 17-19).

(14-40) Isaías 22:15-25. Símbolos de Cristo

Sebna, alto dignitário na corte real de Judá, tornara-se orgulhoso e ímpio (veja Isaías 22:15-16), sendo, por isto, rejeitado pelo Senhor (veja vv. 17-19). Eliaquim era o filho justo de Hilquias, o sacerdote. Não obstante o Senhor descreva o poder, autoridade e posição que daria a Eliaquim (veja Isaías 36:3; 37:2), nos últimos versículos deste capítulo, ele é claramente um símbolo do Salvador. Embora indicando a autoridade real de Eliaquim, é igualmente uma portentosa descrição de Jesus Cristo, o qual acabará ocupando o lugar dos governantes de Israel que, como Sebna, deixaram-se dominar pelo orgulho.

"Eliaquim significa *a ressurreição do Senhor*; ou, *Meu Deus, ele ressurgirá.*" Assim, até mesmo o nome simboliza

Cristo, "pois a esperança de salvação e *vida* eterna vêm somente por *Eliaquim*, a *ressurreição* de Jesus Cristo dos *mortos*". (Adam Clarke, *The Holy bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:107.)

Quando o patriarca Israel deu sua bênção ao filho Judá, ele disse, entre outras coisas: "O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos." (Gênesis 49:10.) A partir dessa época, o poder governante em Israel foi exercido por Judá, sendo particularmente evidente no reinado do Rei Davi. A chave da casa de Davi, o direito a governar, era um símbolo do direito real de governo, exercido unicamente através do santo sacerdócio de Deus. Este poder se projetava e centralizava no Senhor Jesus Cristo, a quem foi dado poder de "fechar" e de "abrir", poder esse que ninguém conseguiria anular. João e Isaías mostram claramente que a chave de Davi, isto é, o governo, estaria sobre os ombros do Salvador do mundo (veja Isaías 9:6; Apocalipse 3:7).

O "prego num lugar firme" (Isaías 22:23) é expressão claramente messiânica, simbolizando a terrível realidade da cruz, embora seja apenas uma parte do sofrimento do Senhor que o fez "tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente" (D&C 19:18). Assim como o prego colocado em lugar seguro prendia na cruz o corpo do crucificado, o próprio Salvador é, para todos os que quiserem, um prego em lugar firme, pois deu-lhes poder para que ninguém precise perder-se (veja João 17:12). À medida que Cristo leva os redimidos ao Pai, a glória torna-se sua, e os redimidos e sua descendência tornam-se parte da família celeste sob o trono de Cristo. (Veja D&C 19:2; Mateus 28:18; I Coríntios 15:27-28; Filipenses 2:5-11; 3:21.)

(14-41) Isaías 23. A Palavra Severa do Senhor contra Tiro

Este capítulo encerra uma fase das profecias de Isaías contra os vizinhos pagãos de Israel e suas maldades. Embora a Babilônia fosse exercer o domínio imperial do mundo em futuro próximo, Tiro era o centro comercial do mundo contemporâneo e o controlava. Por isso, dominando o tráfego das riquezas do mundo, era apropriado que o Senhor lhe fizesse uma advertência à parte. (Compare com Ezequiel 26-28.)

(14-42) Isaías 23:1. Onde Ficavam Tarsis e Quitim?

Tarsis era, provavelmente, o antigo nome da região ocupada atualmente pela Espanha, e companheira de Tiro no comércio e transporte marítimo. Quitim era o nome primitivo da atual Chipre. A Fenícia era o centro do comércio mundial nessa época.

(14-43) Isaías 23:2-3. Sidom, uma Cidade-Estado

Sidom era a cidade mais antiga da Fenícia, enquanto Tiro era mais recente, e conseguira sua supremacia durante a época dos assírios. Sidom tirava seus lucros dos cereais (semente) de Sicor (as águas do Nilo, Egito). Seus mercadores haviam adquirido tamanha fama, que eram honrados por seus compatriotas como grandes personagens. (Compare com Apocalipse 18:23; Isaías 23:8.)

(14-44) Isaías 23:14-18. Por Que Tiro É Tachada de Prostituta?

Como a Babilônia, Tiro representa o mundo e assim acabaria merecendo os julgamentos de Deus. Como aquela, era considerada uma prostituta que comete fornicação com os reinos do mundo. (Veja Isaías 23:15, 17-18; compare com Apocalipse 17:1-2.) Os setenta anos podem referir-se ao seu futuro julgamento. Isaías 23:18 mostra que eventualmente as mercadorias de Tiro (o mundo) acabarão sendo usadas de maneira adequada na edificação do reino de Jeová.

PONTOS A PONDERAR

(14-45) As Profecias sobre os "Pesos"

Suponha que alguém lhe diga que os chamados capítulos de "peso" de Isaías (cap. 13 a 23) tiveram seu valor na época, mas encontram pouca aplicação nos tempos modernos. O que você responderia? Que versículos você poderia usar para refutar essa afirmação? Anote suas respostas num papel à parte.

A Espanha é a antiga Tarsis

Profecias da Dispensação da Plenitude dos Tempos

15

(15-1) Introdução

Isaías não era apenas profeta, como também vidente. "Um vidente", dizia Amon, "é maior que um profeta", pois é "também revelador e profeta". (Mosias 8:15-16.) Amon continua dizendo: "Um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas, ou seja, as coisas secretas serão manifestadas e coisas ocultas virão à luz." (Mosias 8:17.)

Isaías foi um dos maiores videntes de todos os tempos. Sem dúvida, era um dos que o Profeta Joseph Smith tinha em mente, ao dizer: "Examinem as revelações de Deus; estudem as profecias e regozijem-se por Deus conceder videntes e profetas ao mundo. Foram eles que viram os mistérios da Divindade; viram o dilúvio antes que acontecesse; viram anjos descendo e subindo por uma escada que se estendia da terra até os céus; viram a pedra que foi cortada da montanha e encheu toda a terra; viram o Filho de Deus vir das regiões de glória e habitar com o homem na terra; viram o libertador sair de Sião e repelir a incredulidade de Jacó; viram a glória do Senhor, quando, sobre o monte, ele mostrou a transfiguração da terra; viram as montanhas serem abatidas e os vales exaltados, quando o Senhor se vingava dos iníquos; viram a verdade brotar da terra e a justiça olhar dos céus nos últimos dias, antes que o Senhor viesse pela segunda vez para reunir seus eleitos; viram o fim da iniqüidade sobre a terra e o Sábado da criação coroado de paz; viram o fim dos gloriosos mil anos, quando Satanás será solto por um curto período de tempo; viram o dia do julgamento, quando todos os homens receberão segundo suas obras; e viram desaparecerem os céus e a terra, para dar lugar à cidade de Deus, quando os justos receberão uma herança eterna. Portanto, companheiros de peregrinação aqui na terra, vocês têm o privilégio de purificar-se e alcançar a mesma glória, e ver e conhecer por si mesmos." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 15.)

Uma clara e dramática mudança de ênfase ocorre em Isaías 24, demonstrando a profunda vidência de Isaías ao prever os tempos futuros até a dispensação final.

Considerando a amplitude da visão de Isaías e sua aplicação em todas as gerações da raça humana, não surpreende que o próprio Jesus haja dito: "Grandes são as palavras de Isaías", mandando que examinássemos "estas coisas diligentemente" (3 Néfi 23:1).

Você reparou na afirmativa final da citação de Joseph Smith? Diz ele: "Vocês têm o privilégio de... ver e conhecer por si mesmos" tudo o que os videntes viram. Uma forma de conseguir isto é estudando com atenção os escritos dos videntes. Esforce-se por ver o que Isaías viu, ao estudar esta porção muito importante de suas palavras.

Instruções aos Alunos

1. Use a Seção Notas e Comentários para ajudá-lo na leitura e estudo de Isaías 24 a 35. A Seção Especial E deverá ser consultada durante o estudo de todo o livro de Isaías. A Seção Especial F fornece um panorama histórico da época do ministério do Profeta Isaías.
2. Complete Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 24 A 35

(15-2) Isaías 24:1-6. O Senhor Falava a que Época ou Povo?

Em certo sentido, Isaías 24:1-6 pode ser usado para falar da apostasia de qualquer época ou tempo. A passagem fala de uma época em que o Senhor "esvaziará" a terra (v. 1), dispersando seus habitantes por haverem-na contaminado. "Transgridem as leis (de Deus), mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna" (v. 5). Por causa disso, a terra será queimada e "poucos homens restarão" (v. 6).

(15-3) Isaías 24:2. "O Que Suceder ao Povo, Sucederá ao Sacerdote"

Diz o Presidente Spencer W. Kimball:

"O termo *sacerdote* é aqui usado para designar todos os líderes religiosos de qualquer fé. Isaías disse: 'Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.' (Isaías 24:5.) Dentre as vozes discordantes, ficamos chocados com as de muitos sacerdotes que encorajam a contaminação dos homens e fecham os olhos às tendências desagregadoras e que negam a onisciência de Deus. Certamente, esses homens deveriam manter-se firmes, embora alguns se rendam ao clamor popular.

"Apresento-lhes algumas citações da imprensa:

"'Muitos clérigos relutam em dar um definido sim ou não à marijuana.' 'Depende das circunstâncias.' (*Time,* 16/8/68.)

"Criaram-se 'códigos de ética' que parecem abranger todos os pecados.

"Outros líderes religiosos estão dizendo: '... regras precisas de conduta cristã não devem necessariamente aplicar-se a problemas de sexualidade.' (Londres — Conselho Britânico de Igrejas.)

"Em contraste, ouçam a poderosa voz de um profeta. Pedro profetizou:

"'E também houve entre o povo falsos profetas, como entre nós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou...

"'E muitos seguirão as suas dissoluções...' (II Pedro 2:1-2.)" ("Vozes do Presente, do Passado e do Futuro", *A Liahona,* outubro de 1971, p. 23.)

(15-4) Isaías 24:5. Por Que É Tão Grave Mudar os Estatutos (Ordenanças)?

As ordenanças do evangelho fazem parte dos meios fornecidos pelo Senhor para o homem superar seu estado natural, renascer espiritualmente e tornar-se semelhante a Deus. Toda ordenança foi designada por Deus para ensinar verdades espirituais e aproximar o homem da divindade. Quando são modificadas, as ordenanças perdem seu poder de salvar. Disse o Profeta Joseph Smith a respeito das ordenanças: "Se não existem modificações nas ordenanças, também não há no sacerdócio. Onde quer que se administrem as ordenanças do evangelho, ali estará o sacerdócio." (*Ensinamentos,* "As Chaves Foram Dadas a Pedro, Tiago e João", p. 154.)

(15-5) Isaías 24:6-12. Resultado da Apostasia

A pena decretada para a violação do convênio eterno de Deus é ser queimado pelo fogo. Estes versículos descrevem o grande clamor que acompanhará a destruição.

(15-6) Isaías 24:19-23. Grandes Mudanças Físicas Acompanharão a Segunda Vinda do Senhor

Isaías 24:19-23 descreve os eventos e condições imediatamente anteriores ou paralelas à segunda vinda do Senhor. Uma descrição mais detalhada desses mesmos eventos encontra-se em Doutrina e Convênios 88:86-94. Os "presos (amontoados) numa masmorra" e os "encerrados num cárcere" (Isaías 24:22) são os encarcerados no mundo espiritual aguardando a pregação do evangelho. (Veja Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação,* 2:154.) Segundo o Élder Orson Pratt, a luz se confundirá e o sol se envergonhará, porque o esplendor que acompanhará Cristo em seu retorno à terra será o de uma "luz superior", uma luz que fará tudo mais parecer escuridão (em *Journal of Discourses,* 20:12).

(15-7) Isaías 25:1-11. A Segunda Vinda Será Tempo de Grande Regozijo para os Justos

Embora falasse de terrível destruição e julgamento, Isaías não se sentia desesperado, mas cheio de alegria. Aqui ele irrompe num canto exultante por causa da vinda do Senhor para, finalmente, reinar em Sião e Jerusalém (veja Isaías 24:23).

A Segunda Vinda será uma época de grande regozijo antecedido de "muita tribulação" (D&C 58:3-4). Também haverá uma "grande festa com animais gordos" (Isaías 25:6) na volta do Senhor, significando que os homens se fartarão com os frutos do evangelho. (Compare com D&C 58:8.) A vinda do Senhor ajudará a levantar o "véu com que todas as nações se escondem" (Isaías 25:7). Este véu bem pode ser "o escuro véu da incredulidade" (Alma 19:6; veja também Éter 4:15) que caracteriza os homens dos últimos dias que rejeitam o evangelho. Ou, poderia ser um "véu de trevas" mais literal, como o descrito em Moisés 7:61, quando os céus ficarão encobertos e "tremerão, assim como a terra". Mas também seguir-se-á grande regozijo, pois virá o dia em que "enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos" (Isaías 25:8). Esta mesma linguagem figurada é usada duas vezes no livro de Apocalipse (Apocalipse 7:17; 21:4) e, obviamente, representa uma condição milenial.

(15-8) Isaías 26. "Até no Caminho dos Teus Juízos, Senhor, Te Esperamos"

Isaías 26 é um cântico ou salmo de louvor ao Senhor. Aparentemente é uma resposta ao livramento de Israel de sua condição dispersa pela terra (veja v. 15). Isaías regozija-se que os justos sejam altamente abençoados por Deus e observa que ímpios são os que não correspondem às oportunidades do Senhor (veja vv. 10-11). Conforme costuma acontecer, Israel recorria ao Senhor somente quando se encontrava muito atribulada. Assim como a mulher fica livre de suas dores somente quando dá à luz filhos, Israel ficará livre de seus sofrimentos quando o Senhor restaurar Sião mais uma vez (veja vv. 16-18). O versículo 18 é um claro testemunho da ressurreição, do Senhor e nossa própria.

Comentário de C. F. Keil e F. Delitzsch sobre o cântico de Isaías: "O profeta que já conhecemos como salmista (Isaías 12), agora age como regente de coral da igreja do futuro e louva Jeová por haver destruído a poderosa cidade imperial, provando-se defesa e escudo contra sua tirania para com a igreja oprimida." (*Commentary on the Old Testament,* 7:1:436-37.)

(15-9) Isaías 27:1-6. O Que Significam o *Leviatã,* o *Dragão* e a *Serpente*?

Quando Israel for restaurada, ela "florescerá e brotará... e encherão de fruto a face do mundo" (Isaías 27:6). Esse fruto é o evangelho da paz (veja vv. 5-6). Ao mesmo tempo, o "Senhor castigará... o leviatã, a serpente... e matará o dragão" (v. 1). Dragão e serpente são ambos termos escriturísticos para Satanás, o inimigo tanto de Deus como de toda a humanidade (veja Apocalipse 12:9). Assim, *Leviatã* provavelmente inclui não apenas Satanás pessoalmente, bem como todos os que o servem. Em outras palavras, o que Isaías viu é a necessária destruição da Babilônia ou do mundo, antes de Sião ser plenamente estabelecida. Como no capítulo 26, Isaías sente-se novamente tão jubiloso com o dia futuro, que irrompe num hino de louvor.

(15-10) Isaías 27:7-13. Que Futuro Isaías Vê para Jerusalém?

Antes da restauração de Jacó, "a cidade forte (Jerusalém) (estará) solitária, uma habitação rejeitada" (Isaías 27:10), porque "quando os seus ramos se secarem (quando as tribos de Israel se tornarem iníquas), serão quebrados" e lançados ao fogo, isto é, serão punidos (v. 11). Mais tarde, serão "colhidos um a um" e levados de volta à sua cidade santa, Jerusalém (v. 12; veja também v. 13).

A alegoria de Zenos, em Jacó 5, apresenta linguagem figurada semelhante, e convém ser estudada paralelamente a este capítulo.

(15-11) Isaías 28:1-8. "Ai da Coroa de Soberba dos Bêbados de Efraim"

Aqui Isaías continua o tema de que Israel (tanto o Reino do Norte como o do Sul) será obrigada a enfrentar os

julgamentos antes da restauração final de Jacó. O capítulo 28 de Isaías fala da rebeldia das dez tribos que habitam o Reino do Norte, das quais Efraim é reconhecidamente o líder. "O Senhor mandará um homem", representativo de uma nação, a Assíria, "valente e poderoso... como uma tempestade de impetuosas águas que", para humilhar Israel, "violentamente a derribará por terra" (v. 2). Depois, como a flor que fenece no sol abrasador (v. 4) ou o ébrio que tropeça por causa do vinho (v. 7), Israel será tirada de sua terra prometida. Em 724 A.C., Salmanasar, rei da Assíria, sitiou a Samaria. O cerco terminou três anos depois com Sargão II, que levou as dez tribos em cativeiro.

(15-12) Isaías 28:14-15. De Que Maneira Judá Fez "Concerto com a Morte e com o Inferno"?

"O profeta confronta os governantes de Jerusalém com a assertiva de que sua política e conduta levam à ruína, inevitável. Desta vez é porque fizeram deliberadamente convênio de servir, em troca de proteção, um deus ou deuses que não o seu. Morte, *maweth*, é aqui o deus do inferno, Seol. Talvez se refira ao deus cananeu Mot, ou então a Osíris, do Egito. Era costume os profetas relacionarem os deuses estranhos a mentiras e falsidades. (Compare com Amós 2:4; Jeremias 10:14.) Contrastando com o pânico dos governantes, Isaías declara que a fé em seu próprio Deus é a única base da segurança de Sião, e que sua justiça e retidão, sozinhas, podem erguer um edifício que resista. Aqueles que, em seu temor, procuraram segurança para si, cultuando também outros deuses, experimentarão com extremo terror os efeitos do decreto de destruição de Jeová." (*The Interpreter's Bible,* 5:317.)

A frase, logicamente, poderia ter mesmo um sentido espiritual. Israel fez convênio com a morte, porque este é o "salário do pecado" — a morte. (Romanos 6:23.)

Outras referências aos excessivos flagelos dos tempos modernos você encontrará em Doutrina e Convênios 29:17-19; 45:31; 84:96-97; 97:22-26; 105:15.

(15-13) Isaías 28:16. O Que É a Provada e Preciosa "Pedra... de Esquina"?

A preciosa e provada pedra de esquina é Jesus Cristo. Diz o Élder Bruce R. McConkie: "Uma das grandes profecias messiânicas de Isaías é que o Messias prometido seria uma 'pedra de tropeço, e... *rocha de escândalo*, às duas casas de Israel; ... laço e rede aos moradores de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão e serão quebrantados, e enlaçados, e presos'. (Isaías 8:14-15.) Paulo (Romanos 9:33) e Pedro (I Pedro 2:7-8) igualmente registram o cumprimento desta profecia." (*Mormon Doctrine*, p. 657.)

Jacó referia-se a essa metáfora, quando disse que "por causa dos tropeços dos judeus, eles rejeitarão a pedra sobre a qual poderiam edificar e ter fundamento seguro." (Jacó 4:15.)

Paulo usa a mesma linguagem figurada, quando diz que o fundamento da Igreja de Jesus Cristo são os apóstolos e profetas, tendo Cristo por principal pedra de esquina (veja Efésios 2:19-20).

(15-14) Isaías 28:17-22. O Que Quer Dizer "Justiça pelo Prumo" e a "Cama Será Tão Curta que Ninguém se Poderá Estender Nela"?

Tendo Cristo como pedra de esquina em sua "casa espiritual", a pessoa está preparada para enfrentar a justiça do Senhor com eqüidade e fé. Jesus Cristo tornou-se seu advogado e defende sua causa perante o Pai (veja D&C 45:2-5).

"Regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo" é uma alusão ao ofício de construtor e contém uma metáfora. Cristo é a pedra de esquina a partir da qual são assentadas as demais pedras. Quando alguma coisa cai, ela cai em linha reta. O construtor usa um fio de prumo para determinar a linha perfeitamente vertical. O fio de prumo é um cordão com um peso na ponta que, ao ser solto, cai perpendicularmente ao seu ponto de partida. Assim, o construtor sabe que tem uma linha reta. Tendo por instrumentos de medida a retidão e a justiça, o Salvador começa pela pedra de esquina (ele próprio) e traça uma casa firme e perfeita, capaz de resistir a qualquer tormenta que derribaria uma casa erguida por outros meios, particularmente aquela erigida por "concerto com a morte" (Isaías 28:18).

A metáfora da cama e do cobertor é mais fácil de entender que a do prumo. Obviamente, aquele que não estiver coberto pelo sangue expiatório de Jesus Cristo, encontra-se na mesma situação do homem deitado numa cama curta demais para ele, com um cobertor estreito demais para cobri-lo. Independente de quão atraente o pecado possa parecer a princípio, jamais conseguirá satisfazer as necessidades interiores do homem. O pecador estará sempre como o homem na cama curta demais e cobertor muito estreito, virando e revirando-se, sem conseguir encontrar conforto. A expiação de Cristo cobre somente os pecados, ou é eficaz somente para aqueles que confiam em Deus de todo o coração e guardam seus santos mandamentos.

Animais trilhando grãos

(15-15) Isaías 28:23-29. Qual É o Significado da Parábola da Semeadura e Debulha?

Keil e Delitzsch explicam a beleza e poder da parábola de Isaías "A aração... que revolve o solo, isto é, abre os sulcos, e o gradeamento... que desfaz os torrões de terra, prepara a terra para a semeadura e, portanto, não se faz constantemente, mas apenas o suficiente para que o solo possa receber a semente. Quando estão abertos os sulcos no chão aplainado... começa a semeadura e o plantio; e isto se faz de várias maneiras, de acordo com os diferentes tipos de plantas... O trigo é semeado cuidadosamente em fileiras..., isto é, não o espalha a esmo, como os outros dois, mas lança os grãos cuidadosamente nos sulcos, porque, do contrário, quando brotassem, ficariam amontoados, prejudicando seu desenvolvimento... a

cevada é semeada num trecho de terra especialmnete reservado para ela, ou provido de marcos...; e ... o centeio, ao longo do limite desse trecho, formando a orla do campo de cevada. É por instinto divino que o lavrador age assim; pois Deus, que instituiu a agricultura na criação... deu ao homem também entendimento...

"... (o versículo 27) introduz outra prova de que o lavrador é instruído por Deus, da forma como age. Não usa a debulhadora... que poderia destruir os grãos mais delicados, mas os bate com uma vara... Ele parte os grãos de trigo? Oh, não. Isto aconteceria se fizesse a roda da debulhadora, puxada por cavalos, passar por cima com todo seu peso... O curso de ação sábio e divinamente inspirado, adotado pelo lavrador no tratamento da seara e dos grãos, é um símbolo do curso sábio adotado pelo Mestre divino ao lidar com sua nação. Israel é a seara de Jeová. As penas e castigos de Jeová são o arado e a grade com os quais revolve, gradeia e sulca vigorosamente seu campo. Mas isto não dura eternamente. Quando o campo estiver bem arado, gradeado e mais uma vez fertilizado, o doloroso processo da aração é seguido pelo benéfico plantio e semeadura. Novamente, Israel é o trigo da eira de Jeová (veja Isaías 21:10), que por ele é debulhado; mas não só é debulhado, como também esmiuçado; mas o Senhor não continua trilhando para sempre, isto é, conforme Caspari explica tão bem: 'Ele não pune todos os membros de uma nação com a mesma severidade; e aqueles a quem pune com mais severidade que os outros, ele não pune incessantemente; tão logo haja alcançado seu fim, e a palha do pecado esteja separada dos que foram punidos, a punição cessa e somente os piores do povo, aqueles que não são nada além de palha e o refugo da própria nação, são varridos pelos castigos.' (Compare com Isaías 1:25; 29:20-21.) Esta é a solene lição e benévolo consolo oculto na linguagem figurada da parábola. Jeová castiga, mas somente para poder abençoar. Ele peneira, mas não destrói. Ele não trilha o próprio povo, mas o sacode; e mesmo quando acontece de trilhá-lo, este pode encontrar consolo enquanto aguarda a época do julgamento, no fato de que não será esmiuçado ou quebrado." (*Commentary*, 7:2:14-17.)

(15-16) Isaías 29:1-4. O Que Quer Dizer a Frase: "Ela Será para Mim como Ariel"?

Davi vivia em Jerusalém, e Ariel é outro nome dessa mesma cidade. Esta profecia tem, tipicamente, aplicação múltipla. Poderia aplicar-se a qualquer época em que Jerusalém enfrentava uma grande catástrofe por causa de sua apostasia. Além disso Jerusalém é, às vezes, utilizado como nome genérico, não só para a cidade como para o povo inteiro, como quando as pessoas dizem Washington referindo-se aos Estados Unidos, ou Moscou querendo dizer URSS. O Élder LeGrand Richards comenta o dualismo da profecia:

"Se lerdes (Isaías 29:1-2) com atenção, notareis que ele (Isaías) viu não apenas a destruição de Jerusalém, como a de outro grande centro semelhante a Jerusalém. Depois, acrescenta:

"'Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a dum feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó.' (Isaías 29:4.)

"Sem o Livro de Mórmon, ninguém neste mundo poderia explicar isto inteligentemente ou saber que povo Isaías via semelhante a Jerusalém. Aqui está a explicação no Livro de Mórmon: 'Depois que os meus descendentes e os descendentes de meus irmãos houverem degenerado, caindo na incredulidade, e sido afligidos pelos gentios, sim, depois que o Senhor Deus os houver cercado com o seu arraial e sitiado com baluartes e levantado fortalezas contra eles; e depois de haverem sido lançados no pó até deixarem de existir, as palavras dos justos ainda serão escritas e as orações dos fiéis, ouvidas; e todos os que caíram na incredulidade não serão esquecidos. Pois os que forem destruídos falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de alguém que evoca espíritos; pois o Senhor Deus dar-lhe-á poder para sussurrar a respeito deles, como se fosse da terra; e sua fala sussurrará desde o pó. Pois assim diz o Senhor Deus: Escreverão as coisas que serão feitas no meio deles e serão escritas e seladas num Livro; e os que tiverem degenerado, caindo na incredulidade, não as terão, porque procuram destruir as coisas de Deus.' (2 Néfi 26:15-17.)

"Como poderia Joseph Smith saber dessas coisas quando o Livro de Mórmon foi publicado, mesmo antes da organização desta Igreja, a não ser pelo fato de que o Livro de Mórmon é o prometido registro que Deus disse que faria vir à luz para juntar-se ao registro de Judá? Como poderia alguém entender esta profecia de Isaías, sem a explicação contida no Livro de Mórmon?" (*Conference Report,* abril de 1963, p. 118.)

O Livro de Mórmon é, realmente, a voz de um povo abatido, falando do pó, pois ele foi tirado de fato da terra, exatamente como predisse Isaías.

(15-17) Isaías 29:11-12. Qual É o "Livro Selado" e a Quem São Dirigidas Suas "Palavras"?

Pouco depois de iniciada a tradução do Livro de Mórmon, Martin Harris desejava comprovar que a tradução de Joseph Smith estava correta. Conseguiu, então, licença para levar uma cópia de várias "palavras" das placas, com a respectiva tradução, a alguns entendidos no assunto. O relato de Martin Harris a Joseph Smith diz que ele levou a cópia ao Professor Charles Anthon, de Nova York, o qual atestou que os caracteres eram genuínos e a tradução correta. Mas, quando descobriu que o registro do qual tais caracteres haviam sido copiados fora recebido por meios sobrenaturais, retratou-se, solicitando a devolução de seu atestado e rasgando-o em pedacinhos. Martin Harris informa que "Anthon disse que, se eu lhe levasse as placas, ele as traduziria. Informei-o de que uma parte das placas estava selada, e que me era proibido trazê-las. Ele então respondeu: 'Não posso ler um livro selado.' Deixei-o e fui ao Dr. Mitchell, que confirmou tudo o que o Professor Anthon dissera com repeito aos caracteres e à tradução". (Joseph Smith 2:65.)

O homem pouco instruído a quem o livro foi entregue era, logicamente, Joseph Smith. Disse certa vez o Élder Orson Pratt: "Agora, com respeito às qualificações escolares de Joseph Smith, elas eram bastante comuns. Recebera um pouco de instrução em pequenas escolas rurais da vizinhança em que viviam. Sabia ler um pouco, e sabia escrever, mas não tão bem que se aventurasse a servir como seu próprio escrevente, tendo de empregar às vezes um e às vezes outro para escrever, enquanto traduzia. Este homem iletrado não deu a mesma resposta que o erudito. Pois, quando o livro foi entregue a esse jovem pouco instruído com o pedido que o lesse, ele respondeu: 'Não sou instruído.' Suponho que sentiu-se fraco, quando o Senhor o mandou ler o livro; pois pensava ser uma grande obra." (*Journal of Discourses,* 15:186.)

(15-18) Isaías 29:14. Qual É a "Obra Maravilhosa e um Assombro" Profetizada por Isaías?

Embora seja lícito descrever o Livro de Mórmon como uma obra maravilhosa e um assombro, a profecia de Isaías vai além do livro. Afirma o Élder LeGrand Richards:

"O que constituiria realmente uma obra maravilhosa e um assombro? Por que os que amam honestamente a verdade, deixariam de receber de braços abertos o pronunciamento de tal obra? Rejeitaria uma geração a verdade revelada dos céus, como rejeitariam a Cristo, quando este veio entre os homens? Por que parece tão mais fácil aceitar e crer em profetas mortos do que em profetas vivos?

"Na realização da obra maravilhosa e um assombro prometidos, o Senhor tinha em mente uma 'restauração de todas as cousas' e fez com que Pedro assim profetizasse para os que haviam crucificado o Senhor: (Atos 3:19-21)." (*Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, pp. 31-32.)

Assim, pois, toda a restauração do sacerdócio — a Igreja, as ordenanças, as verdades do evangelho — constituem a obra maravilhosa e um assombro preditos por Isaías.

(15-19) Isaías 29:17. Qual a Relação Deste Versículo com o Aparecimento do Livro de Mórmon?

Diz o Élder Mark E. Petersen:

"O afluxo dos judeus para a Palestina é um dos mais visíveis e significativos de todos os sinais dos tempos. Disse o Senhor, através de Jeremias: "...Torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão." (Jeremias 30:3.) Isaías prediz que a Palestina, há tanto tempo elanguescendo nas garras do deserto, estava destinada a tornar-se um campo fértil, juntamente com a congregação dos judeus em sua terra natal...

"Um livro sagrado apareceria antes desse tempo — um livro novo para o mundo, um livro que fala de uma nação decaída que fora repentinamente destruída — um livro que seria oferecido a um homem instruído nos últimos dias que o rejeitaria, mas que seria dado por meios divinos a um outro de pouca instrução, por meio do qual seria dado ao mundo...

"Onde está esse livro? Ele é um dos sinais dos tempos.

"Os profetas não apenas predisseram seu aparecimento, como Isaías estabeleceu a época de sua publicação. Essa época estava relacionada ao tempo em que a fertilidade retornaria à Palestina. Isaías disse que primeiro apareceria o livro, acrescentando em seguida que o Líbano 'se converterá... num breve momento, em campo fértil', 'e o campo fértil... se reputará por um bosque'. (Isaías 29:17.)

"O limite de tempo expirou. O novo livro de escrituras já deve ter aparecido ou então Isaías não foi um profeta verdadeiro, pois a Palestina voltou a ser fértil." (Conference Report, outubro de 1965, p. 61.)

O Livro de Mórmon apareceu primeiro, exatamente como Isaías previu.

Morôni enterra as placas

(15-20) Isaías 29:18-19. O Que Significam as Alusões aos Surdos e Cegos?

A pessoa pode ser física ou espiritualmente surda e cega, ou ambos. O Élder Bruce R. McConkie define a *surdez espiritual* como o "estado daqueles carentes de espiritualidade, cujos ouvidos espirituais não são receptivos aos sussurros da pequena e mansa voz do Espírito. Semelhantemente, *cegueira espiritual* é o sinal identificador dos que são incapazes de ver a mão de Deus manifestar-se nos negócios dos homens. Estes sofrem de 'incredulidade e cegueira de coração' (D&C 58:15); eles são 'duro(s) de coração e cego(s) de entendimento' (3 Néfi 2:1)". (*Mormon Doctrine*, p. 184.)

(15-21) Isaías 29:24. A Quem Se Refere a Frase: "Os Errados de Espírito Virão a Ter Entendimento"?

Há muitos sinceros no mundo cristão, e suas falsas conclusões doutrinárias não são culpa deles. Explica o Élder Orson Pratt, que comentou extensamente Isaías 29:

"Oh, como me aflige o coração, quando vejo a cegueira do mundo cristão e sei que muitos deles são sinceros! Sei

que desejavam conhecer a verdade, mas dificilmente sabiam se deviam voltar-se para a direita ou para a esquerda, tão enormes os erros que eram ensinados em seu meio, tão fortes as tradições das quais estavam imbuídos, tendo-lhes sido ensinado o temor ao Senhor por preceitos de homens, em lugar de pela inspiração e poder do Espírito Santo. 'E os errados de espírito virão a ter entendimento' quando esse livro aparecer, 'e os murmuradores aprenderão doutrina.'

"... Mas aqueles que leram esse livro, testificarão que sua mente ficou tranqüila para sempre com respeito à doutrina, no que concerne às ordenanças do reino de Deus. Os errados que não sabiam se aspersão, derramamento ou imersão era o método correto do batismo, agora sabem. Por que? Porque o Livro de Mórmon revela a maneira certa, dada aos antigos nefitas neste continente. O mesmo se dá em relação a todos os outros princípios da doutrina de Cristo — estão expostos com tamanha clareza, que é impossível duas pessoas formarem idéias diferentes a respeito, depois de lerem o Livro de Mórmon." (*Journal of Discourses,* 15:188-89.)

(15-22) Isaías 30. "Ai dos Filhos Rebeldes"

Israel e Judá haviam sido avisadas pelo Senhor a não confiarem em outras nações. Mas o povo recusou-se a dar-lhe ouvidos e procurou no Egito proteção contra os assírios. (Veja Seção Especial F.) O Senhor os reprovou, por "se fortificarem com a força de Faraó, e... confiarem na sombra do Egito". (Isaías 30:2.) Tudo isso, diz Isaías, será "em vão, e para nenhum fim" (v. 7) e Israel acabaria despedaçada tão facilmente como se quebra um vaso de argila. (Veja v. 14.)

Deus, porém, será clemente com Israel. Embora lhe dê de comer por algum tempo o "pão de angústia e água de aperto" (v. 20), nos últimos dias seus mestres voltarão a ensinar-lhe o evangelho verdadeiro e mostrar-lhe o caminho que deve seguir (v. 21). Não só os profetas voltarão, como grandes bênçãos temporais ser-lhe-ão restauradas. A terra "será fértil e cheia: naquele dia o teu gado pastará em lugares largos de pasto" (v. 23). Finalmente, o Senhor redimirá Israel; até mesmo a "Assíria", que levou para o cativeiro as dez tribos, "será desfeita em pedaços" (v. 31).

O tema de Isaías 30 é que os homens confiam na sabedoria de outros homens, em lugar de aconselhar-se com Deus (veja vv. 1-2) ou ouvir seus profetas (veja vv. 9-11). O Senhor afirma que esta rejeição da palavra de Deus é a causa direta da sua destruição (veja vv. 12-14).

Comenta Monte S. Nyman: "A advertência nos versículos de 1 a 7 estende-se aos nossos dias pela ordem do Senhor a Isaías de registrar o que falou como testemunho para os últimos dias (v. 8). (*"Great Are the Words of Isaiah",* p. 121.)

(15-23) Isaías 31. Confiar no Senhor em Lugar de no "Braço de Carne"

Este capítulo trata de assunto semelhante ao do capítulo anterior. Entretanto, "a primeira advertência condena confiar na *sabedoria* do homem, e a segunda é contra confiar no *poder* humano". (Nyman, "*Great Are the Words of Isaiah*", p. 118.) "Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro", pois não o encontrarão (Isaías 31:1). "Os egípcios são homens e não Deus"; tanto eles como os auxiliados "cairão por terra" (v. 3). Só o Senhor pode salvar Israel. Diz Isaías: "Convertei-vos pois àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram", e então, "a Assíria cairá pela espada, não de varão", mas do Senhor (vv. 6, 8). Os "egípcios" e "assírios" dos últimos dias podem ser aqueles em quem o povo moderno confia, em lugar de fazê-lo no Senhor.

(15-24) Isaías 32. Israel Será uma Desolação até que o Messias Comece os Preparativos para Sua Volta

Orson Pratt acha que esta escritura se aplica não só à antiga Israel, mas também aos santos dos últimos dias que foram expulsos do lar para os ermos das Montanhas Rochosas.

"Tu o viste, Isaías, assim como o povo que vive em nossos dias? Viste o povo ir para o deserto, ofertando ação de graças e voz de melodia? Viste esse deserto e ermos redimidos de seu estado estéril tornarem-se como o jardim do Éden? 'Oh, sim,' diz Isaías, 'eu vi tudo e deixei registrado para o bem da geração que viria a viver dois ou três mil anos depois de meu tempo.' Mas Isaías, então devemos entender que o povo será congregado naquele deserto e que esse povo será um instrumento nas mãos de Deus para redimi-lo? Sim, Isaías nos contou tudo isso. Voltemos ao que lemos no capítulo trinta e dois: 'Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto; então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque. E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.' Que campo fértil? Ora, o deserto que se converteu em campo fértil. 'E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre. E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso.'

"De que maneira nós vivemos no Missouri ou Ilinois? Vivíamos em contínua paz e segurança nesses estados? Não, fomos constantemente perturbados; como diz Isaías: '... arrojada com a tormenta e desconsolada.' Foi o caso com Sião naqueles estados e estava de acordo com a revelação moderna na qual, referindo-se a Sião, diz o Senhor: 'Sereis flagelados de cidade em cidade, e de sinagoga em sinagoga, e poucos permanecerão para receber a herança.' (D&C 63:31.) Mas as coisas mudariam, quando chegasse o tempo de Sião ir para o deserto; então meu povo habitará em moradas de paz, em moradas seguras, e em lugares quietos de descanso.

"Terão eles uma capital quando forem para o deserto das montanhas? Certamente. Diz Isaías: 'Descendo ao bosque, cairá saraiva, (versão da Bíblia em inglês, N. do T.), e a cidade estará baixa, num lugar baixo. Quantas vezes tenho pensando nisto desde que projetamos esta grande cidade, vinte e oito anos atrás! Quantas vezes este povo não refletiu em suas meditações sobre o cumprimento dessa profecia, vendo as cadeias de montanhas a leste e oeste deste vale varridas pela grande fúria das nevascas e tempestades, como se o inverno, com todo seu rigor e ferocidade, se houvesse apossado deste território montanhoso, enquanto ao mesmo tempo, aqui em baixo, havia uma cidade estabelecida bem ao pé da montanha, gozando de temperaturas de primavera, as bênçãos de uma temperatura não suficientemente baixa para destruir nossa vegetação. Que contraste! 'Descendo ao bosque, cairá saraiva, e a cidade estará baixa, num lugar baixo.' Não poderia ser Jerusalém, pois não existe tal contraste na Palestina, na região de Jerusalém! Diz respeito à Sião dos últimos dias, à Sião das montanhas." (*Journal of Discourses,* 18:148-49.)

(15-25) Isaías 33:14-15. "Quem... Habitará com o Fogo Consumidor?"

Joseph Smith ensina que "alguns irão para os fulgores eternos de Deus, pois é ali que Deus habita, e outros ressurgirão para o anátema de sua própria corrupção, que é um tormento tão lancinante como o lago de fogo e enxofre". (*Ensinamentos,* "Um Chamado ao Arrependimento", p. 353; compare com D&C 128:24; 130:7; 133:41; Hebreus 12:29.) Em uma das mais belas passagens do Velho Testamento, o Senhor pergunta quem suportará viver no fogo consumidor, para, a seguir, descrever o tipo de pessoa que o suporta (veja vv. 14-15).

Diz o Élder Bruce R. McConkie, discutindo a pergunta de Isaías: "Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor?" (v. 14):

"Isto é, quem da Igreja merecerá uma herança no reino celestial? Quem irá para onde estão Deus, Cristo e os seres santos? Quem vencerá o mundo, fará obras de justiça e perseverará em fé e devoção até o fim, ouvindo o bendito convite: 'Vem e herda o reino de meu Pai.'

"Isaías responde: (Isaías 33:15-16.)" (Conference Report, outubro de 1973, p. 55.)

E o Élder McConkie prossegue:

"Agora, se me permitis, gostaria de dar algumas indicações de como estas palavras de Isaías, proferidas pelo poder do Espírito Santo, se aplicam a nós e nossas condições.

"Primeiro: 'O que anda em justiça, e... fala com retidão.' Isto quer dizer que, fundamentados no sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo, temos de guardar os mandamentos, falar a verdade e fazer obras de justiça. Seremos julgados por nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações.

"Segundo: '... o que arremessa para longe de si o ganho de opressões.' Isto é, temos de agir com eqüidade e justiça para com nossos semelhantes. É o próprio Senhor quem diz que, no dia da sua vinda, ele será uma testemunha veloz contra aqueles que defraudam o próximo em seu ganho.

"Terceiro: '... o que sacode das suas mãos todo o presente', isto é, devemos rejeitar toda tentativa de 'comprar' influência, procurando, em vez disso, sermos justos e imparciais para com nossos semelhantes. Deus não faz acepção de pessoas; tem a mesma estima por toda a carne; e somente os que guardam seus mandamentos encontram graça especial aos seus olhos. A salvação é gratuita; não pode ser comprada com dinheiro; e só se salvam aqueles que cumprem a lei na qual se baseia o princípio. O suborno é coisa do mundo.

"Quarto: '... o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal'; isto é, não devemos concentrar nossa atenção no mal e na iniqüidade. Precisamos deixar de criticar e procurar ver o bem no governo e no mundo. Precisamos encarar todas as coisas de maneira positiva e saudável." (Conference Report, outubro de 1973, pp. 55-56.)

(15-26) Isaías 33:20-24. O Que Se Sabe Acerca do Futuro de Sião?

Em seu estado redimido, Sião será um lugar de extraordinária beleza e retidão. Por isso, "olha para Sião, a cidade das nossas solenidades"(Isaías 33:20), isto é, considere como será a vida em Sião. "O Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; ... ele nos salvará." (Vv. 21-22.) Então também "morador nenhum (de Sião) dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade." (V. 24.) Inequivocamente, isto refere-se àqueles que se valeram, em favor próprio, do sangue expiatório de Cristo.

Diz o Élder Bruce R. McConkie a respeito da palavra *estacas*:

"Na linguagem figurada da profecia, Sião é representada por uma grande tenda, sustentada por cordas fortemente amarradas a *estacas*. Assim, pois, Isaías prefigurando a glória de Israel nos últimos dias, congregada na sua Sião restaurada, proclama: 'Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda... Por um pequeno momento te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei.' (Isaías 54:2-7.) E sobre a Sião milenial, Isaías exulta: 'Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades: ... tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.' (Isaías 33:20.)

"De acordo com este simbolismo, as grandes áreas de membros numerosos e fortes que sustentam e mantêm a Sião restaurada são chamadas de *estacas*. São os pontos de arregimentação e centros de reunião para os remanescentes da Israel dispersa. (D&C 68:25-26; 82:13-14; 101:17-21; 115:6, 18; 124:134; 133:9.)" (*Mormon Doctrine,* p. 764.)

(15-27) Isaías 34:1-10. O Que Significa o Termo *Edom* e Por Que Foi Usado?

A segunda vinda de Cristo será um dia de vingança e recompensa. Conforme já vimos, "a indignação do Senhor está sobre todas as nações", pois "entregou-as à matança". (Isaías 34:2.) Além disso, os corpos celestes como o sol, as estrelas e a lua "se (gastarão)", isto é, "(cairão), como cai a folha da vide", enquanto "os céus se enrolarão como um livro" (v. 4). A descrição de Isaías lembra uma passagem semelhante em Doutrina e Convênios 88:95, na qual é dito aos homens que, quando o Senhor voltar, "a cortina do céu se desdobrará como um rolo que desdobra depois de ter sido enrolado, e o rosto do Senhor se desvendará". Então a espada do Senhor, que representa seu poder e juízo, "descerá" sobre Edom, isto é, o mundo (Isaías 34:5).

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Alguns estudiosos da Bíblia pensam que a menção a Edom, um pequeno país situado a leste do Jordão, seja literal; mas o Senhor usa o termo Edom ou Iduméia querendo dizer o mundo. Vós o encontrareis registrado neste sentido na seção 1, de Doutrina e Convênios. Ele está falando do mundo." (*The Signs of the Times,* p. 150.)

Sangue é o símbolo bíblico da iniqüidade. A terra inteira, manchada de sangue, passará por "grande matança" por ocasião da Segunda Vinda, porque "será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela luta de Sião". (Isaías 34:6, 8.)

Fala novamente o Presidente Joseph Fielding Smith: "Isto deverá acontecer na dispensação da plenitude dos tempos, e esta profecia não tem nada a ver com o pequeno país chamado Edom, mas com as nações da terra." (*Signs of the Times,* p. 151.)

Isaías parece cotejar passagens de Ezequiel, Joel e Jeremias que predizem a grande batalha do Armagedom. Este paralelismo explica a referência ao "exército" (Isaías 34:2) e à enorme matança que haverá (vv. 3, 5-7). O "pez", "enxofre" e "fumo" dos versículos 9 e 10 sugerem os resultados de um ataque nuclear, que poderia logicamente acontecer nas últimas grandes guerras. (Veja na Seção Especial I mais detalhes da batalha do Armagedon.)

(15-28) Isaías 34:16-17. O Que É o "Livro do Senhor"?

Nem todos os homens, obviamente, são iníquos, e os que não o são serão salvos pelo fogo consumidor — tanto espiritual (inferno) como físico (veja 1 Néfi 22:15-17). O nome dos filhos do Senhor que guardaram seus convênios estão registrados num livro especial, conhecido como o "livro do Senhor" (Isaías 34:16), o "livro da lei de Deus" (D&C 85:5; veja igualmente os versículos 9, 11), ou o "livro... da vida". (Apocalipse 20:12.) Registros das obras dos homens são mantidos na terra pelos servos do Senhor, mas o livro da vida é o registro mantido nos céus. Os dois registros devem concordar (veja D&C 128:6-9). Daqueles cujos nomes estão registrados no livro celeste, nenhum "falhará" (Isaías 34:16). A promessa de que "nem uma nem outra faltará" (na versão da Bíblia em inglês: "a ninguém faltará seu companheiro" - N. do T.) é particularmente interessante para os santos dos últimos dias uma vez que crêem que é somente através da ordenança do casamento celestial que se poderá ter o cônjuge eternamente.

(15-29) Isaías 35:1-7. "O Ermo Exultará e Florescerá como a Rosa"

Várias autoridades gerais consideram a colonização dos vales nas Montanhas Rochosas pelos santos dos últimos dias como um cumprimento destes versículos de Isaías. (Veja Smith, *Doutrinas de Salvação,* vol. III, p. 349.) O Vale do Lago Salgado era de fato desabitado, quando os santos lá chegaram, em julho de 1847, podendo ser perfeitamente descrito como "deserto" e "lugares secos" (Isaías 35:1). Os santos se puseram a trabalhar imediatamente, e em pouco tempo, os vales ermos de Utah começaram a "(florescer) como a rosa" (v. 1). Esta profecia, porém, pode ter sido igualmente cumprida pelo estabelecimento dos judeus modernos na Terra Santa, onde está acontecendo situação semelhante.

Depois de citar Isaías 35:3-4, o Élder Orson Pratt argumenta:

"Isto ainda não se cumpriu; mas, antes do tempo em que o Senhor virá com vingança para desarraigar a iniqüidade da face deste mundo, a casa de Israel voltará a ser congregada em sua própria terra, e ao povo de Deus será permitido habitar no deserto, e esse deserto se transformará em campo fértil. Foi dito mesmo que o deserto se regozijará por causa dos que são congregados, e florescerá como a rosa.

"Bem, isto está sendo cumprido no último quarto de século, aqui nesta terra erma e estéril. A grande obra dos últimos dias começou, o reino de Deus foi reorganizado na terra; em outras palavras, a Igreja Cristã, em toda sua pureza e com todas as suas ordenanças, foi reorganizada sobre a face da terra e, finalmente, chegou o tempo em que o Espírito de Deus foi derramado do alto. Até esse tempo chegar, não havia esperança para Israel, nenhuma esperança para a terra da Palestina, nenhuma esperança de redenção para as tribos espalhadas pelos quatro cantos da terra; mas, quando o deserto se tornasse campo fértil, quando o espírito voltasse a derramar-se do alto através do evangelho eterno do Filho de Deus, então o povo seria congregado pelo mandamento do Senhor... Então poderemos esperar uma mudança na face da terra onde essa congregação ocorrer; poderemos esperar que os desertos se tornem como o jardim do Éden, que floresçam como a rosa que desabrocha em solo fértil e rico, que floresçam com abundância, e que o deserto exulte com júbilo e cânticos...

"O Profeta diz que, quando Jesus vier com vingança e destruir os iníquos, redimir o deserto e fizer o ermo tornar-se campo fértil, então os coxos saltarão como o cervo, a língua do mudo falará, os ouvidos do surdo se abrirão, porque no ermo surgirão ribeiros, e no deserto águas arrebentarão, e a terra ressequida se transformará em tanques, e as terras sedentas em mananciais de água." (*Journal of Discourses,* 18:145-46.)

(15-30) Isaías 35:8-10. Quem São os "Resgatados do Senhor" e o que Lhes Reserva o Futuro?

Isaías 35:8-10 está intimamente relacionado com Doutrina e Convênios 133:26-34, sendo em geral considerado como referente à volta das dez tribos. Mas estas referências podem igualmente abranger todas as tribos. Somente os "remidos" do Senhor, isto é, os justos, pisarão o "alto caminho" ou "caminho santo" — "o imundo não passará por ele". Visto que Efraim é a fonte das bênçãos das dez tribos (veja D&C 133:32), parece razoável que seja preciso coligar primeiro Efraim. A seguir, as dez tribos poderão vir "a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças" (Isaías 35:10). Judá será igualmente congregada como parte dessa mesma metáfora. Diz o Profeta Joseph Smith: "Os índios americanos são descendentes daquele José que foi vendido no Egito, e ... a América é a terra da promessa, e a ela virão todas as tribos de Israel, e tantos gentios quantos cumprirem os requisitos do novo convênio. Mas a tribo de Judá retornará à antiga Jerusalém. A cidade de Sião, de que fala Davi no Salmo 102, será edificada no continente americano, 'e os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças' (Isaías 35:10). Então serão resgatados da grande praga que afligirá a terra. Entretanto, Judá será libertada em Jerusalém. (Vide Joel 2:32; Isaías 26:20-21; Jeremias 31:12; Salmos 1:5; Ezequiel 34:11-13.) Por esses testemunhos, sabemos que o Bom Pastor reconhecerá suas próprias ovelhas e as arrancará dentre todas as nações por onde foram espalhadas num dia escuro e tenebroso, para Sião e para Jerusalém; e muitos outros testemunhos poderiam também ser apresentados." (*Ensinamentos,* "Sião e Jerusalém", pp. 18-19.)

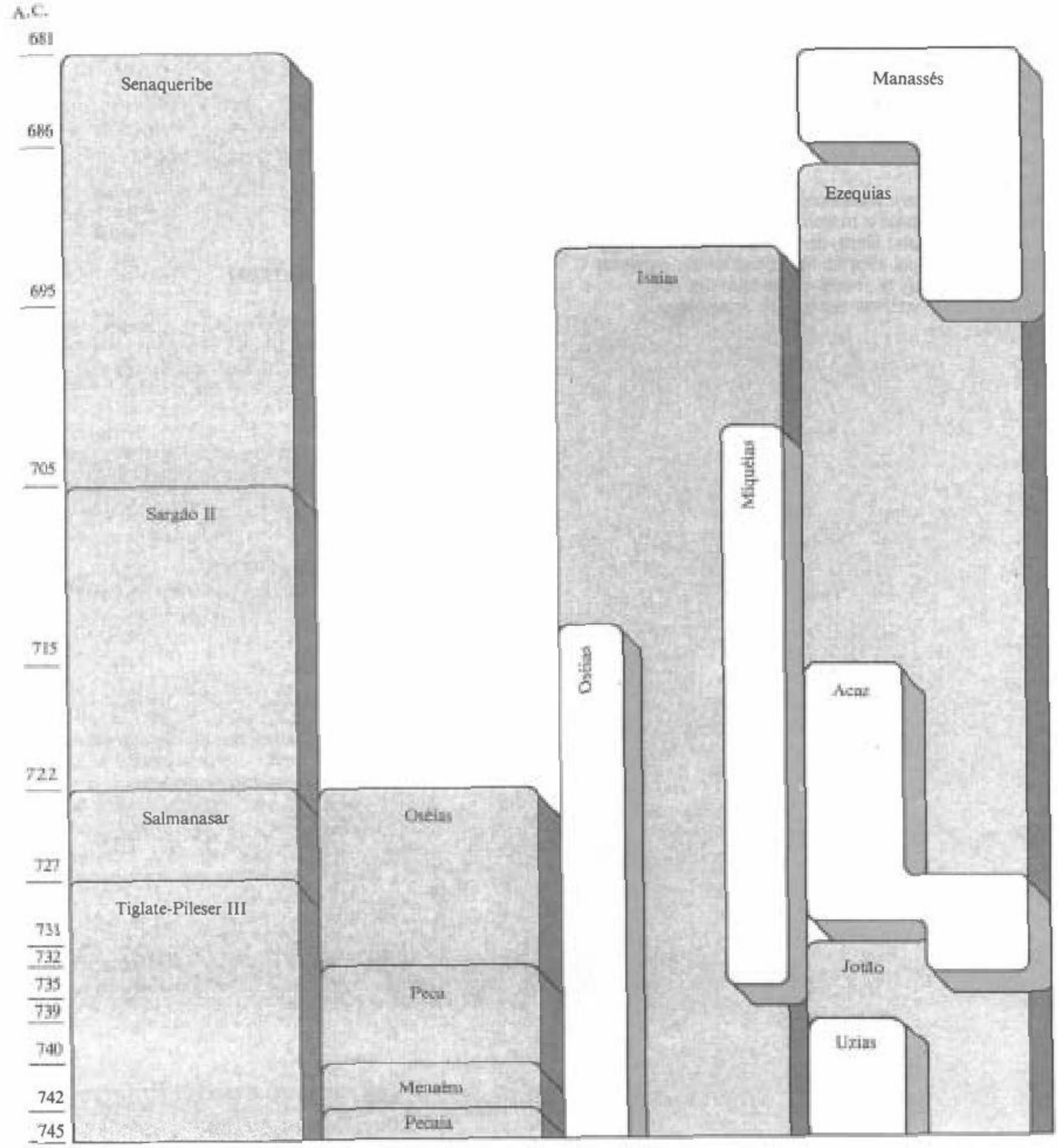
PONTOS A PONDERAR

(15-31) Isaías e Doutrina e Convênios

Você agora estudou aproximadamente metade dos escritos de Isaías. Repetidamente, através de referências recíprocas, outros profetas têm citado Isaías. Isto não é de surpreender com referência aos autores do Novo Testamento e Livro de Mórmon, uma vez que o Velho Testamento era seu principal livro de escrituras. Alguns acham estranho a semelhança da fraseologia dos escritos de Isaías e das revelações de Joseph Smith, uma vez que, nessa época, o cristianismo dava mais ênfase aos escritos do Novo Testamento, muitas vezes em prejuízo do Velho Testamento.

Entretanto, embora separados por mais de dois mil e quinhentos anos, Isaías e Joseph Smith foram ambos chamados pelo mesmo Deus, dedicavam-se ao mesmo tipo de chamado espiritual e foram abençoados com o mesmo sacerdócio. Compare as frases revelatórias dos dois profetas, a fim de verificar sua grande semelhança:

Isaías	D&C
1:2	76:1
1:16-17	88:123-24
1:18	50:10
1:19	64:34
8:16	88:84; 109:46
11:1-10	113:1-6
24:5	1:15
24:20	88:87
25:6	58:8
28:10	128:21
28:15	45:31
28:21	95:4; 101:95
29:14	6:1
34:4	88:87
34:5	1:13, 36
34:8	133:51-52
35:3	81:5
35:10	66:11; 101:18; 133:33


A.C.
681
686
695
705
715
722
727
731
732
735
739
740
742
745
Senaqueribe
Sargão II
Salmanasar
Tiglate-Pileser III
Oseias
Peca
Menaém
Pecaías
Manassés
Ezequias
Isaias
Miqueias
Oséias
Acaz
Joatão
Uzias
Reis da Assíria
Reis de Israel
Profetas
Reis de Judá

O Mundo de Isaías

F

(F-1) Introdução

A importância do Profeta Isaías é atestada por muitas declarações escriturísticas. O próprio Salvador mandou que examinássemos diligentemente suas palavras (veja 3 Néfi 23:1). Em que época viveu Isaías? Com quem trabalhou? Quais eram as condições e situação de sua época? Embora pouco se saiba sobre a vida e época de muitos profetas do Velho Testamento, o tempo do ministério de Isaías, é relativamente bem documentado. O Élder Bruce R. McConkie identificou quinze capítulos nos escritos de Isaías que tratam primordialmente dos acontecimentos locais ou históricos de sua época (em Ten Keys to Understanding Isaiah''; *Ensign*, outubro de 1973, pp. 82-83). Esta seção especial destina-se a ajudá-lo a entender melhor o mundo em que viveu Isaías, os desafios que teve de enfrentar, e os feitos que realizou.

(F-2) Correlação Cronológica do Registro Escriturístico do Ministério de Isaías

A correlação a seguir, acompanhada de breves explicações, esboça a cronologia dos eventos do ministério do Profeta Isaías. A narrativa dos livros de Reis e Crônicas e as passagens pertinentes de Isaías informam o que se sabe desse período da história do Reino de Judá. (Veja o quadro cronológico do Velho Testamento, na seção de Gráficos e Mapas e também a Seção Especial A.) As datas entre parêntesis referem-se a acontecimentos no Reino do Norte de Israel. Datas com asteriscos indicam retrospectos na cronologia, conforme estão registrados nas escrituras.

Data	Referências das Escrituras		Acontecimentos
792 A.C.	II Reis 15:1-4	II Crônicas 26:1-4	Azarias, ou Uzias (provavelmente seu nome oficial ou do trono) é feito rei de Judá. Governou vinte e quatro anos junto com o pai, cinqüenta e dois anos ao todo.
767-750 A.C.		II Crônicas 26:5-7	Uzias pede conselho do Profeta Zacarias (não o Zacarias autor do livro do Velho Testamento); subjuga os filisteus e os árabes.
		II Crônicas 26:8-15	Judá é estabelecida como forte potência militar. Jerusalém é bem fortificada e o exército bem equipado. A agricultura também é melhorada. Alguns povos vizinhos pagam tributo a esse poderoso estado.
750 A.C.	II Reis 15:5-6	II Crônicas 26:16-21	Uzias, tomado pelo orgulho, arroga-se o direito de oficiar no templo. Suas ações não autorizadas provocam o juízo de Deus — é acometido de lepra. Seu filho, Jotão, passa a governar com o pai durante dez anos.
		II Crônicas 26:22	Isaías é mencionado como tendo registrado o reinado de Uzias; este registro não existe atualmente.
740 A.C.*	II Reis 15:7	II Crônicas 26:23	Jotão começa a reinar sozinho. (Veja a continuação da narrativa a seguir: II Reis 15:32-35; II Crônicas 27:1-6.)
(753 A.C.)	II Reis 15:8-12		Zacarias governa seis meses como rei de Israel (Reino do Norte) depois de seu pai, Jeroboão II.
(752 A.C.)	II Reis 15:13-15		Salum governa um mês em Israel antes de ser assassinado.
(752 A.C.)	II Reis 15:16-18		Menaém dá início a um reinado de terror e iniqüidade no Reino do Norte.
743 A.C.	II Reis 15:19-21		O Reino do Norte é atacado pelos assírios. Tiglate-Pileser III (conhecido também como Pul) cobra tributo do rei de Israel, que este extorque de seus súditos abastados. Antigos documentos históricos de Tiglate-Pileser, encontrados em Ninrode, confirmam o texto escriturístico. Esses documentos registram tributo de ouro e prata pagos por ''Menaém de Samaria'' (em James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*, p. 283.)

(742 A.C.)	II Reis 15:22-26		Pecaia governa dois anos em Israel, antes de ser assassinado por seu sucessor.
(740 A.C.)	II Reis 15:27-31		Peca, filho de Remalias, reina no Reino do Norte e celebra uma aliança com os sírios contra os assírios. Essa coalisão ameaça igualmente Judá. (Veja continuação dessa narrativa a seguir: II Reis 15:37; 16:5-6.) Tiglate-Pileser III acaba conquistando as regiões do norte e leva muitos de seus habitantes como reféns. Esta ação abre caminho para Oséias apoderar-se do trono do Reino do Norte. Isaías refere-se a essa conquista, ao advertir sobre mais ameaças às nações de Deus — tanto Israel como Judá. (Veja Isaías 9:1.)
740 A.C.	II Reis 15:32-35	II Crônicas 27:1-6	Jotão amplia a porta do templo e reforça as fortificações de Judá. Os amonitas tentaram recusar o pagamento do tributo a Judá, iniciado no governo de Uzias, mas não tiveram sucesso.
735 A.C.	II Reis 15:36-38	II Crônicas 27:7-9	Peca, rei de Israel, e Resim, rei da Síria, se aliam para tentarem subjugar Judá.
732 A.C.**		II Crônicas 27:9; 28:1	Acaz governa como co-regente do pai durante três anos, até a morte de Jotão.
735 A.C.	II Reis 16:1-4	II Crônicas 28:1-4	Acaz não reina de acordo com a lei de Deus, adotando práticas idólatras, chegando, inclusive, a sacrificar alguns de seus filhos.
735-720 A.C.	II Reis 16:5-6	II Crônicas 28:5-15	Os aliados de Israel (Efraim) e Síria atacam Judá e Jerusalém; entretanto não têm sucesso na conquista, embora ganhem algum território.
	Isaías 7:1-6		Isaías é mandado advertir o Rei Acaz contra qualquer aliança política com a Assíria.
	Isaías 7:6-9; 8:9-18		Isaías prediz que a pretendida conquista não teria sucesso. Avisa novamente que Efraim (Israel) seria destruída como nação.
	Isaías 7:10-16; 9:6-7		O profeta testifica que Judá seria preservada para cumprir seu destino preordenado como a casa do Messias.
	Isaías 7:17-25; 8:1-8; 9:8-12		Isaías profetiza que Judá seria vencida pela Assíria, mas não destruída como Israel e a Síria. Prediz também a queda da Síria e Damasco (veja Isaías 17:1-4) e mesmo do povo de Israel (Samaria e Efraim; veja Isaías 28:1-4).
	Isaías 10:5-19		Isaías profetiza não só a destruição de Samaria pela Assíria, como igualmente a queda final de Jerusalém e de toda a iniqüidade. Mostra também a futura destruição da Assíria.
	II Reis 16:7	II Crônicas 28:16	Acaz rejeita o conselho do Profeta Isaías e procura fazer aliança com a Assíria.
		II Crônicas 28:17-19	Judá, com sua fraca liderança, é atacada pelos edomitas e filisteus, seus vizinhos, os quais ocupam parte das cidades e território do país.
	II Reis 16:8-9	II Crônicas 28:20-21	Tentando assegurar a colaboração dos assírios, Acaz lhes oferece tributo dos tesouros do templo e da coroa. Até mesmo os ricos são obrigados a contribuir. Antigos documentos assírios confirmam esse tributo de Acaz. Os assírios, entretanto, não auxiliaram Judá contra seus inimigos.

	II Reis 16:10-16		Acaz visita Tiglate-Pileser III na cidade conquistada de Damasco. Manda instalar no templo de Jerusalém cópia de um trono pagão, semelhante a um altar, que vira em Damasco.
		II Crônicas 28:22-23	Acaz oferece sacrifícios aos ídolos de Damasco.
	II Reis 16:17-20	II Crônicas 28:24-27	Acaz destrói ou altera alguns utensílios do templo e o fecha. Instala também locais de idolatria pelo país.
(732 A.C.)**	II Reis 15:30 17:1-2		Oséias é feito rei de Israel pelos assírios. Os anais históricos dos monarcas assírios, encontrados em Calá ou Ninrode, confirmam a entronização de Oséias como rei vassalo pelos assírios.
(725 A.C.)	II Reis 17:3-4		Oséias acaba rebelando-se contra os assírios. Quando Salmanasar V sobe ao trono assírio em 727 A.C., Oséias aproveita a mudança de governo para recusar o pagamento de tributo, e conspira para conseguir auxílio do Egito. Manda mensageiros a Sô do Egito, geralmente tido como o conquistador etíope que governou o Egito como fundador da vigésima quinta dinastia.
(724-721 A.C.)	II Reis 17:5		O território de Israel e sua capital, Samaria, são sitiados durante três anos. Perto do fim desse tempo, Sargão II torna-se rei da Assíria.
(722 A.C.)***	II Reis 17:6-17		Sargão II termina a destruição de Samaria. O povo de Israel é levado cativo para a Assíria. Alguns questionam o papel de Sargão, mas inscrições palacianas a respeito desse monarca intitulam-no "conquistador de Samaria" (em Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts,* p. 284.) Essas antigas inscrições confirmam igualmente o exílio dos habitantes das dez tribos do norte. Esse numeroso grupo conseguiu, mais tarde, escapar do cativeiro, ficando perdido para a narrativa das escrituras, daí a designação "tribos perdidas" de Israel. (Veja Seção Especial D.)
721 A.C.	II Reis 17:18-19		Após a devastação assíria, resta apenas a nação de Judá.
(721 A.C.)	II Reis 17:24		Os assírios repovoam o território devastado e conquistado de Israel, particularmente a região de Samaria, a capital. Inscrições em paredes do palácio de Sargão dizem que habitantes da Mesopotâmia foram transferidos para Israel, formando um novo estado tributário da Assíria.
(720 A.C.)	II Reis 17:25-41		Os novos colonizadores encontraram muitas dificuldades, pelo que concluíram supersticiosamente que era por não conhecerem o "Deus da terra" (II Reis 17:26). Os assírios acabaram mandando levitas e sacerdotes do exílio para Israel, a fim de instruírem os novos habitantes a respeito de seu Deus. Eles cultuavam o Senhor e também os deuses que trouxeram consigo. Por fim, os novos colonizadores adoravam principalmente a Jeová e casaram-se com membros das famílias dos sacerdotes. Posteriormente, acabaram conhecidos como samaritanos. (Veja Esdras 4:1--3.)
	Isaías 19:1-15; 20:1-6		Documentos assírios relatam diversas revoltas nos territórios conquistados, até mesmo na recém-derrotada Samaria. Gaza e Damasco voltaram a ser províncias assírias. Os vassalos rebeldes da Assíria procuram auxílio do Egito. Diante disso, o Profeta Isaías adverte Judá da instabilidade dos egípcios. O profeta prediz a derrota dos egípcios enfraquecidos, agora dominados por governantes estrangeiros (etíopes). Os babilônios também se revoltam, levando a Assíria a desviar sua atenção e presença das terras de Israel.

715 A.C.	II Reis 18:1-6	II Crônicas 31:1 a 32:12	Ezequias sucede Acaz, o pai, no trono e procura livrar o país da idolatria instituída pelo último. Mesmo a serpente de metal dos dias de Moisés (veja Números 21:8-9), tornara-se objeto de culto idólatra; por isso, Ezequias a destruiu.
715-701 A.C.		II Crônicas 29:1-11	Ezequias reabre o templo e desafia os levitas a se prepararem para administrarem nele.
		II Crônicas 29:12-19	Os levitas executam o trabalho de purificação e restauração do templo.
		II Crônicas 29:20-36	É restabelecida em Judá a verdadeira adoração e sacrifícios.
		II Crônicas 30:1-12	Ezequias despacha mensageiros para todas as partes do país, a fim de convidarem o povo para a reinstituição da festa da Páscoa judaica. Muitos zombam do convite e o rejeitam.
		II Crônicas 30:13-27	Os fiéis que atenderam ao convite, regozijam-se com a celebração dos sagrados festejos da Páscoa em Judá.
		II Crônicas 31:1	Os fiéis continuam empenhados em livrar o país dos cultos idólatras.
		II Crônicas 31:2-10	O sacerdócio é organizado e designado para suas funções. O sustento dos sacerdotes é financiado pelo dízimo.
		II Crônicas 31:11-21	São organizados os negócios temporais, sendo os direitos dos levitas determinados por descendência direta e direito hereditário.
705 A.C.	II Reis 18:7		Sargão, rei da Assíria, é morto em combate, desencadeando uma série de revoltas por todo o império. Ezequias recusa-se a pagar o pesado tributo que seu pai aceitara e procura fazer aliança com o Egito. O povo já fora avisado por Isaías da tolice de esperarem ajuda do Egito. (Veja Isaías 30:1-7; 31:1-3.)
(722 A.C.)***	II Reis 18:9-12		Repetição do relato da queda de Israel e Samaria diante de Salmanasar e Sargão II. É um lembrete do poder dos assírios.
701 A.C.	II Reis 18:13-16		Senaqueribe, sucessor de Sargão, invade os territórios de Judá e dos filisteus, para forçar o pagamento de tributo. Os anais deste monarca invasor registram a conquista de quarenta e seis cidades ou fortes, além de numerosas aldeias. É descrito o longo cerco a Ezequias, em Jerusalém: "Fi-lo pessoalmente prisioneiro... como o pássaro numa gaiola." (Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts,* p. 288.) Os assírios tinham seu quartel-general em Laquis, quarenta quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Ezequias enviou tributo, em sua maior parte tesouros do templo, para assegurar a paz. O recebimento dos tributos é confirmado em textos antigos.
		II Crônicas 32:1-8	O cerco prossegue, apesar do tributo ofertado. Ezequias procura reforçar as fortificações da cidade e proteger o fornecimento de água. Escavam um aqüeduto subterrâneo na rocha calcária, para conduzir a água em segurança para dentro da cidade, onde seria armazenada (veja II Reis 20:20; II Crônicas 32:30). Prevendo a futura destruição de Jerusalém, Isaías fala desses preparativos de Ezequias (veja Isaías 22:8-11). Este túnel existe ainda hoje, sendo conhecido como Túnel de Ezequias ou Siloé. Uma antiga inscrição no túnel fala de sua construção e costuma ser associada ao projeto de Ezequias. (Veja *O Novo Dicionário da Bíblia,* "Siloé", pp. 1524-25.)

II Reis 18:17-18 Isaías 36:2-3	II Crônicas 32:9-10	Com a continuação do cerco, os assírios enviam representantes de Senaqueribe, exigindo a rendição da cidade. Ezequias manda representantes seus negociarem com os enviados, fora dos muros da cidade.
II Reis 18:19-25 Isaías 36:4-10	II Crônicas 32:11-12	O porta-voz assírio põe em dúvida a capacidade do povo de resistir às forças invasoras. Critica a aliança que Judá procurou fazer com o Egito. Finalmente blasfema, dizendo que o Deus de Judá ordenou sua destruição.
II Reis 18:26 Isaías 36:11		Os enviados de Ezequias solicitam que as negociações prossigam em idioma sírio (aramaico) e não em hebraico, para que o povo não possa entender.
II Reis 18:27-35 Isaías 36:12-20	II Crônicas 32:18-19	O enviado assírio ignora o pedido e, falando alto na língua do povo de Judá, declara a futilidade de confiarem em Ezequias ou no seu Deus para que os salve. Opõe-se ao poder do Deus de Judá com as vitórias da Assíria.
II Reis 18:36-37 Isaías 36:21-22	II Crônicas 32:16-17	Como os enviados de Ezequias receberam ordem de ficarem calados, eles não respondem nada e retornam para prestar relatório ao rei. Além dos desafios falados, os assírios mandam mensagens escritas.
II Reis 19:1-5 Isaías 37:1-5	II Crônicas 32:20	Ao receber os desafios e o relatório de seus enviados, Ezequias procura o conselho e orientação do profeta Isaías.
II Reis 19:6-13 Isaías 37:6-13		Isaías profetiza a partida dos assírios e a morte de Senaqueribe depois de chegar em casa. O enviado principal dos assírios volta para apresentar relatório a Senaqueribe, e o encontra combatendo contra Libna, não muito longe de Laquis. Os assírios, encontrando-se também ameaçados pelo ataque do faraó etíope do Egito, aumentam a pressão para que Jerusalém se renda.
II Reis 19:14-35 Isaías 37:14-36	II Crônicas 32:21	Ao receber a mensagem dos assírios, Ezequias ora ao Senhor, implorando livramento. A resposta do Senhor é revelada ao rei por intermédio de Isaías, o qual declara a destruição dos assírios e a futura prosperidade de Judá. Ezequias mantém-se firme e obedece fielmente à orientação do profeta. O povo de Judá é salvo pelo Senhor; os assírios, acampados em torno de Jerusalém, são atingidos por um mal que causa a morte de muitos deles.
II Reis 19:36-37 Isaías 37:37-38	II Crônicas 32:21-23	Os assírios sobreviventes interrompem o assédio e se retiram para sua terra natal, onde Senaqueribe é assassinado, conforme predisse Isaías. Esse milagroso livramento traz reconhecimento e tributo das nações vizinhas a Ezequias e o seu Deus.

	II Reis 20:1-11 Isaías 38	II Crônicas 32:24	Ezequias torna-se extremamente orgulhoso e cai enfermo. O Profeta Isaías declara que sua doença é mortal. Ezequias apela ao Senhor e, antes de deixar o palácio, Isaías é inspirado a voltar e dizer ao rei que sua vida será prolongada por mais quinze anos, revelando igualmente o tratamento para seu mal. Um sinal é também profetizado e ordenado por Isaías, como testemunho da mão de Deus na cura de Ezequias. A luz do dia prolongou-se conforme indicação do relógio solar de Acaz, pai de Ezequias. (Veja Helamã 12:13-15.)
701-686 A.C.		II Crônicas 32:25-26	Ezequias continua a lutar contra seu orgulho, que provocara a ira do Senhor contra ele e seu povo. A ira do Senhor se apazigua somente quando Ezequias se torna humilde.
		II Crônicas 32:27-30	O povo e o rei são ricamente abençoados com bens materiais.
	II Reis 20:12-13 Isaías 39:1-2	II Crônicas 32:31	Merodaque-Baladã (príncipe babilônio chamado Marduk--apal-iddina em sua pátria), que antes se revoltara contra o domínio assírio, envia embaixadores com presentes para o rei de Judá. Ezequias, em resposta, exibe os tesouros do estado e armamentos.
	II Reis 20:14-19 Isaías 39:3-8		O profeta Isaías repreende o rei por haver mostrado os recursos e defesas do reino. Profetiza ainda a futura conquista e destruição de Judá pelos babilônios.
	II Reis 20:20-21	II Crônicas 32:20, 32-33	O aqüeduto de Jerusalém é mencionado como um dos grandes feitos de Ezequias.
697 A.C.***	II Reis 21:1-2	II Crônicas 33:1-2	Manassés torna-se co-regente do pai; aparentemente governou junto com o pai, durante os últimos onze anos do reinado deste.
686 A.C.	II Reis 21:3-16	II Crônicas 33:3-10	Quando passou a reinar sozinho, após a morte do pai, Manassés induziu a nação, então próspera, a uma profunda apostasia e idolatria. Eles faziam "pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel" (II Reis 21:9). Profetas predisseram os julgamentos e destruição que sofreria a nação rebelde. Manassés derramou muito sangue inocente.
679 A.C.		II Crônicas 33:11-17	Esar-Hadom, soberano assírio e um dos filhos de Senaqueribe, voltou a invadir Judá, conquistando vinte e uma cidades, inclusive Jerusalém, que passaram a pagar--lhe tributo. Após sua derrota pelos assírios, Manassés tenta introduzir algumas reformas entre o povo, mas sem grandes resultados.

(F-3) Sumário

Isaías foi um profeta-estadista que ministrou durante o reinado de quatro soberanos de Judá. Os registros históricos dessa época provêm de três fontes principais: O segundo livro de Reis, segundo livro de Crônicas e os escritos de Isaías.

Segundo a tradição, Isaías morreu como mártir, sendo serrado em dois por ordem de Manassés. (Veja Hebreus 11:37.)

O Deus de Israel e as Nações

16

(16-1) Introdução

Este capítulo aborda os acontecimentos durante o reinado do Rei Ezequias, em Judá, que precederam o cativeiro na Babilônia. Trata do período do cativeiro, inclusive da esperança no prometido Messias. Isaías dramatiza a absoluta futilidade de confiar-se em deuses criados pelos homens, revelando a futura libertação de Judá do cativeiro, bem como a destruição da Babilônia que a vinha oprimindo.

Embora alguns estudiosos digam que Isaías 40 e os capítulos seguintes não são do mesmo autor, as escrituras modernas mostram que Isaías apenas passou da prosa para um estilo poético, pois estes últimos capítulos são tipicamente seus nas palavras e expressões. Além disso, sua autoria é confirmada pela revelação moderna.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários, para ajudá-lo na leitura e estudo de Isaías 36 a 47. A Seção Especial E deverá ser consultada durante todo seu estudo do livro de Isaías. A Seção Especial F fornece um panorama histórico da época do ministério do Profeta Isaías.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 36 A 47

(16-2) Isaías 36-39. Isaías e a Invasão Assíria

Estes capítulos dos escritos do profeta correspondem ao relato registrado em II Reis 18:2 a 20:19. Por citarem o conselho e profecia de Isaías ao Rei Ezequias, eles são incluídos aqui. O panorama completo dos acontecimentos tratados, em ordem cronológica, encontra-se na Seção Especial F. As Notas e Comentários referentes a esses capítulos encontram-se no capítulo 12, que trata de II Reis 14 a 20. Como II Reis 18:14 a 20:11 é um relato paralelo ao de Isaías, as respectivas Notas e Comentários não serão repetidos aqui. O quadro mais adiante apresenta a correlação entre os relatos de II Reis, Isaías e II Crônicas.

(16-3) Isaías 40-47. Isaías Muda seu Estilo para o de Poesia Profética

Concluídos os capítulos históricos que precedem esta seção, o profeta volta ao seu belo estilo poético nos capítulos abrangidos nesta seção, excetuando-se apenas os versículos 9 a 20, do capítulo 44. A poesia hebraica difere da ocidental, principalmente por destacar o paralelismo conceitual em lugar da rima e metro. Sua beleza e sensibilidade são maravilhosos e agradam tanto ao intelecto como ao ouvido. (Veja *Velho Testamento: Gênesis a II Samuel* [Curso de Religião 301, manual do aluno], pp. 303-6.)

(16-4) Isaías 40:1-3. Por Que Isaías Diz que as Lutas de Jerusalém Terminaram?

"A mensagem de conforto a Jerusalém, 'que já a sua malícia é acabada, que a sua iniqüidade está expiada', refere-se claramente aos últimos dias. Outra possível tradução deste trecho é: '*que sua sentença terminou, sua pena está paga*'. Judá deveria passar pela 'fornalha da aflição' (veja 48:10); assim sendo, a mensagem dada aqui se cumprirá depois de ela haver passado pela dita fornalha. Um ligeiro exame da história e condições atuais mostram que ela continua passando pela fornalha. O resto do capítulo dá evidente apoio à época da Segunda Vinda." (Monte S. Nyman, "*Great Are the Words of Isaiah*", pp. 141-42.)

(16-5) Isaías 40:3. "Voz do que Clama no Deserto"

Este versículo refere-se a João Batista mas, como tantas outras profecias do Velho Testamento, tem um sentido adicional. O Salvador identificou claramente João Batista como a "voz do que clama no deserto" (veja Mateus 3:3; João 1:23; 1 Néfi 10:8-9). Se esse precursor, porém, deveria preparar o caminho daquele que iria dizer a Jerusalém que sua tribulação estava no fim (veja Isaías 40:1), então evidentemente o profeta não poderia estar-se referindo apenas ao ministério mortal de João Batista. Disse o Élder George Teasdale: "Em lugar de proferir palavras de consolo a Jerusalém, ele (Cristo) exclamou: 'Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.' Seriam estas palavras de consolo para Jerusalém? Creio que não. É patente que João Batista não seria somente o precursor de sua primeira vinda, mas também da segunda. As escrituras são claras neste ponto." (*Journal of Discourses,* 25:16.)

Tão somente na segunda vinda do Senhor, Jerusalém terá perdão e paz. Por isso, a referência à voz do deserto (João Batista) endireitando o caminho no ermo, aplica-se ao seu ministério como precursor tanto no passado como nos últimos dias. Lucas citou Isaías 40:3-5 (veja Lucas 3:4-6) — não só o versículo 3 como também o 4 e o 5, que se referem claramente ao Milênio.

Paralelos nas Escrituras
Isaías 36-39; II Reis 18-21; II Crônicas 32-33

Isaías	II Reis	II Crônicas	Isaías	II Reis	II Crônicas
36:2	18:17	32:9	37:28	19.27	
36:3	18:18	32:10	37:29	19:28	
36:4	18:19	32:11	37:30	19:29	
36:5	18:20		37:31	19:30	
36:6	18:21		37:32	19:31	
36:7	18:22	32:11-12	37:33	19:32	
36:8	18:23		37:34	19:33	
36:9	18:24		37:35	19:34	
36:10	18:25		37:36	19:35	32:21
36:11	18:26		37:37	19:36	32:21
36:12	18:27		37:38	19:37	
36:13	18:28	32:18			32:22-23
36:14	18:29		38:1	20:1	32:24
36:15	18:30	32:12	38:2	20:2	32:24
36:16	18:31	32:11 a 32:19	38:3	20:3	
36:17-18	18:32		38:4	20:4	
36:18	18:33	32:13	38:5	20:5	
36:19	18:34			20:5	
36:20	18:35	32:14	38:5	20:6	
36:21	18:36		38:6	20:6	
36:22	18:37			20:6	
		32:15-17		20:8	32:24
37:1	19:1		38:7	20:9	
37:2	19:2		38:8	20:9	
37:3	19:3	32:20		20:10	
37:4	19:4		38:8	20:11	32:25
37:5	19:5		38:9-20		32:26
37:6	19:6		38:21	20:7	
37:7	19:7		38:22	20:8	
37:8	19:8				32:27-29
37:9	19:9		39:1	20:12	32:31
37:10	19:10		39:2	20:13	
37:11	19:11		39:3	20:14	
37:12	19:12		39:4	20:15	
37:13	19:13		39:5	20:16	
37:14	19:14		39:6	20:17	
37:15-16	19:15		39:7	20:18	
37:17	19:16		39:8	20:19	
37:18	19:17				
37:19	19:18				
37:20	19:19				
37:21	19:20				
37:22	19:21				
37:23	19:22				
37:24	19:23				
37:25	19:24				
37:26	19:25				
37:27	19:26				

João Batista cumpriu claramente esta profecia duas vezes; ela, entretanto, deveria ter mais outro cumprimento.

Outro precursor que preparou a vinda de Cristo foi o Profeta Joseph Smith. O Presidente Joseph Fielding Smith observa que, assim como Isaías, "Malaquias fala que o Senhor enviaria seu mensageiro para preparar-lhe o caminho. Embora isto tenha algo a ver com a vinda de João Batista, esta é uma das profecias escriturísticas de duplo cumprimento, pois se refere igualmente à vinda do Profeta Joseph Smith, porque o mensageiro que haveria de vir e preparar o caminho diante dele (o Senhor), deveria vir em nossos dias. Demorar-me-ei apenas alguns momentos nisto, porque é importante, e vou mostrar-vos quando esse mensageiro devia vir e transmitir sua mensagem...

"O Senhor declarou, através de um de seus profetas, que, antes de sua segunda vinda, seria enviado um mensageiro, a fim de preparar o caminho e endireitar as veredas. Podeis aplicar isto a João, pois é verdade. João, o mensageiro que veio preparar o caminho do Senhor na dispensação passada, veio igualmente nesta dispensação como um mensageiro a Joseph Smith; assim, isto se aplica, se quiserdes aplicá-lo assim, a João, que veio como mensageiro preparar o caminho para o Senhor.

"Eu, porém, vou mais além e sustento que Joseph Smith foi o mensageiro que o Senhor enviou para preparar seu caminho. Ele veio e, sob a orientação de mensageiros celestiais, lançou o alicerce do reino de Deus e desta maravilhosa e assombrosa obra, a fim de que o mundo pudesse estar preparado para a vinda do Senhor." (*Doutrinas de Salvação,* vol. I, pp. 209-211.)

(16-6) Isaías 40:4. Terremotos Mudarão a Face da Terra

O Presidente Joseph Fielding Smith afirma que, antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo em sua glória, haverá um terremoto tão terrível e destruidor, que nivelará montanhas e vales, e aplainará os lugares acidentados. Sua violência será tamanha, que o sol escurecerá, e a lua terá a cor de sangue. As águas serão repelidas para o norte e os continentes voltarão a unir-se como antes dos dias de Pelegue. (Veja *Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 92-93; vol. II, pp. 312-13; D&C 49:23; 88:87; 109:74; 133:17-25, 44; Isaías 54:10; Ezequiel 38:20; Apocalipse 16:15-20.)

(16-7) Isaías 40:6-8. O Que Quer Dizer "Toda a Carne É Erva"?

As metáforas tiradas pelos profetas da terra de Canaã tinham pungentes mensagens espirituais. As chuvas de primavera, chamadas de "chuvas tardias" (Jeremias 3:3) caem de janeiro até princípio de abril. Durante essas chuvas, o capim brota espontaneamente, formando um luxuriante tapete verde que cobre os campos de Israel como se nunca mais fosse secar e morrer. Todavia, logo as chuvas terminam, e o forte calor do verão faz o capim secar quase que da noite para o dia. Ele simplesmente parece desaparecer das colinas estéreis. E essa vegetação murcha, sem vida, Isaías usou para descrever os iníquos cuja vida parece tão atraente para o mundo, mas não perdura. Somente os que são santificados pelo Senhor, conseguirão suportar a glória de sua vinda, pois os iníquos serão como o capim seco diante do fogo abrasador. (Compare com D&C 101:24-25.)

Toda carne é como a erva

(16-8) Isaías 40:9. O Que É "Sião" no Monte Alto?

Diz o Élder Orson Pratt que esta escritura é uma profecia concernente à Sião do Senhor que seria edificada na terra antes de ele voltar em glória. A profecia indica que o "povo chamado Sião" irá para uma região de altas montanhas (os vales nas montanhas de Utah e áreas adjacentes). Diz ainda que Joseph Smith predisse a mesma coisa e conclui: "Assim falou a profecia — assim foi cumprido." (*Journal of Discourses,* 15:48.)

(16-9) Isaías 40:10-11. Obra Preparatória para a Sua Vinda

Estes versículos falam claramente dos trabalhos preparatórios necessários antes da vinda do Senhor. Dizia o Élder Levi Edgar Young:

"Acredito sinceramente que estes dias nos estão levando para mais perto de Deus...

"Que possamos tornar-nos os puros de coração e ver a Deus", que é o feliz destino dos que são "sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia", pois estes são aqueles que não se deixarão enganar e "suportarão o dia". (Conferece Report, abril de 1933, p. 121; veja também D&C 45:57.)

(16-10) Isaías 40:12-31. O Que significa "Medir" as Águas e o Pó?

O versículo 12 é uma forma poética de Isaías dizer que Deus conhece o mundo tão bem, que sabe até a medida das águas do mar e do pó da terra.

Os outros versículos ressaltam, por meio de contrastes, a grandeza de Deus e a insignificância das nações mortais e dos deuses que adoram.

(16-11) Isaías Identificou um dos Nomes de Deus

"No mesmo sentido em que um dos nomes do Senhor é *Infinito, Eterno* é também um dos títulos da Deidade. (Moisés 1:3; 7:35; D&C 19:10.) Ele é chamado de Deus Eterno (Gên. 21:33; Isa. 9:6; 40:28; Jer. 10:10; Rom. 16:26; D&C 133:34), significando que ele permanece para sempre, pois seus anos nunca falham. (D&C 76:4)." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* p. 243.)

(16-12) Isaías 40:31. O Que Isaías Considera a Recompensa dos "Que Esperam no Senhor"?

Falando do poder final dado aos que confiam no Senhor, cujas forças o Senhor renovará, Isaías diz que eles "subirão com asas como águias" (Isaías 40:31). O Élder Orson Pratt sugeriu que os que estiveram confinados à esfera mortal e suas leis, poderão ser renovados pela luz da verdade e capacitados a se locomoverem de um lugar para o outro com grande velocidade, até mesmo com a velocidade da luz.

A promessa maior reservada aos que têm sido verdadeiros e fiéis no cumprimento dos mandamentos e confiantes no Senhor, reside em serem capazes de correr sem se cansar, e caminhar sem se fatigar. (Isaías 40:31; compare com D&C 89:18-21.)

Como todo homem que corre sente o cansaço normal de uma corrida prolongada, e o fato de ser raro alguém se fatigar simplesmente caminhando, é óbvio que essas promessas se aplicam mais explicitamente às coisas do Espírito, pois o Senhor não "se cansa nem se fatiga" (Isaías 40:28).

Embora haja aqueles que "correm" sem serem mandados (Jeremias 23:21), os servos do Senhor são comissionados a "correr" cuidando da sua obra. O homem chamado a servir pelo Senhor, participa de uma competição na qual "não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja" (Eclesiastes 9:11); mas é recompensado o que "perseverar até o fim" (Mateus 24:13; Marcos 13:13). Ter forças para correr a carreira da vida sem se cansar é uma promessa preciosa; ser capaz de caminhar com segurança e não desfalecer ou afastar-se da verdade é uma grande bênção. Que grande consolo e incentivo não é para os que confiam no Senhor, serem capazes de servi-lo vigorosamente sem se cansar, e de andar com certeza e não apostatar.

(16-13) Isaías 41-44. Uma Chave para o Entendimento

Isaías 40 a 66 é profético. Embora havendo referência ao futuro imediato de Isaías, o peso de sua profecia está voltado aos últimos dias. Faltando-lhes este ponto de vista, a maioria dos estudiosos da Bíblia acha que são capítulos históricos e escritos por outros autores após a época de Isaías. No entanto, tal posição é insustentável à luz da escritura revelada. Isaías viu o fim desde o princípio, e seus pronunciamentos proféticos a respeito do destino de Israel são mais seguros que a limitada perspectiva dos historiadores do passado.

(16-14) Isaías 41:1-5. O Que São as "Ilhas" Vistas por Isaías?

De tempos em tempos, o Senhor tem levado remanescentes de Israel para "ilhas" das quais os acabará recolhendo antes da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. As Américas são uma dessas ilhas. (Veja 2 Néfi 10:20-21; compare com 1 Néfi 19:10, 16; 21:8; 22:3-4; 2 Néfi 10:8.) O estudo dessas referências revelará que as "ilhas" ou moradas dos remanescentes dispersos de Israel não eram do conhecimento do homem (veja particularmente 1 Néfi 22:3-4). Quando usa a metáfora "ilhas" e sugere que ali, nas ilhas, aprenderiam a nele confiar, esperar a sua palavra e serem renovados juntos, Isaías está-se referindo à Israel dispersa. Tudo isto aconteceria perto da época da colheita. (Veja Isaías 24:15; 41:1-5; 49:1; 51:5; 60:9.) Então a Israel dispersa aprenderá a entoar um novo cântico, o cântico dos redimidos ao serem recolhidos no reino. (Veja também Isaías 42:4, 10; Apocalipse 14:1-3.)

(16-15) Isaías 41:2. Quem É o Justo do Oriente?

João teve uma visão semelhante à de Isaías e fala desse justo do oriente como de um "anjo (subindo) da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo". (Apocalipse 7:2.) O Senhor revelou a Joseph Smith que esse anjo do oriente era "Elias que havia de vir para reunir as tribos de Israel e restaurar todas as coisas". (D&C 77:9.)

João, o Revelador, terá parte no retorno das dez tribos

Desse "anjo", diz o Élder Bruce R. McConkie: "Quem restaurou todas as coisas? Foi um homem? Certamente não. Muitos mensageiros angélicos têm sido enviados das cortes de glória para conferir chaves e poderes, para de novo confiar suas dispensações e glórias aos homens na terra. Vieram, pelo menos, estes: Morôni, João Batista, Pedro, Tiago e João, Moisés, Elias, Elaías, Gabriel, Rafael e Miguel (D&C 13; 110; 128:19-21). Visto que nenhum mensageiro carregou todo o peso da restauração, mas que cada um deles veio com um encargo específico do alto, torna-se patente que *Elaías (Elias) é um personagem múltiplo. O termo deve ser entendido como um nome e título daqueles cuja missão era conferir chaves e poderes aos homens nesta dispensação final.* (*Doutrinas de Salvação,* vol. I, pp. 186-90.)" (*Mormon Doctrine,* p. 221.)

Assim, pois, "do oriente o justo" significa, aparentemente, os anjos da Restauração, agrupados juntos sob o título múltiplo de Elaías.

(16-16) Isaías 41:21-29. A Sabedoria dos Ímpios É Vã

O Senhor desafia os mais sábios do mundo a fornecer um vislumbre, por menor que seja, do futuro (veja vv. 21--23), lembrando-lhes que suas maiores obras são "nada" (v. 24), e que no fim seus valores não passarão de "vaidade", pois serão "nada" (v. 29).

(16-17) Isaías 42:1-4. Quem É o Servo?

A um único servo foi dado poder para julgar (v. 1; compare com Romanos 14:10; 2 Néfi 9:41), e é aquele cuja lei as ilhas aguardarão (veja Isaías 42:4; 51:5; 60:9), o Mediador de Israel e o Salvador dos gentios. Ele não brada ou ergue sua voz nas ruas, isto é, não cria grande tumulto em torno de si próprio. Mateus cita esta passagem de Isaías ao notar que o Salvador recomenda à multidão que não divulgue as curas que fez (veja Mateus 12:15-21), pois sua voz, suas obras e maravilhas não deveriam ser apregoadas num reino terreno; o seu reino era um reino celeste (veja João 18:33-37). Por isso, afastava-se das multidões e evitava as honras dos homens, e ministrava com mansidão e bondade. O poder para julgar ficaria reservado para o Dia do Juízo, quando Cristo reivindicará a vitória como "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" (I Timóteo 6:15).

A metáfora da cana trilhada e do pavio fumegante (veja v. 3) significa que, mesmo vindo para julgar, ele não tenciona destruir, mas sim salvar almas. A expressão "pavio que fumega" foi traduzida por C. F. Keil e F. Delitzsch como "pavio bruxuleante". Eles explicam seu emprego assim: "Na declaração de que, num caso como este, ele não quebra ou apaga completamente, há mais implícito que expresso. Ele não só não destruirá a vida que se está extinguindo, como de fato a salvará, sua norma não é destruir, mas salvar." (*Commentary on the Old Testament,* 7:2:176.)

O Senhor abre os olhos dos que são espiritualmente cegos

A frase "em verdade produzirá juízo" que segue imediatamente a referência à cana e ao pavio, foi interpretada por Keil e Delitzsch como "tanto indicativo de conhecimento e admissão dos verdadeiros fatos nos complicados negócios dos homens, quanto assegurador de justiça e bondade". (*Commentary*, 7:2:176.)

(16-18) Isaías 42:5-16. Quem É a Luz que Abre os Olhos dos Cegos?

O plano de referência de Isaías muda da relação do Pai com seu Filho para a do Salvador com Israel, o povo do convênio, particularmente com aqueles que atendem ao convite do evangelho e se qualificam para entoar o cântico da exaltação (tanto vivos como mortos). (Compare com Isaías 49:7-12; 1 Néfi 21:7-12; Apocalipse 14:1-3; Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação,* vol. I, pp. 290-91; I Pedro 3:18-21; 4:6; João 5:28.) Quando mortais que estão cegos por lhes faltar a luz do evangelho, abraçam o Evangelho de Jesus Cristo, eles são como prisioneiros libertados, estejam no mundo dos espíritos ou no deserto de sua jornada mortal.

O Profeta Joseph Smith falava do Cristo crucificado, quando disse: "Aqui, pois, temos um relato de nosso Salvador pregando aos espíritos em prisão, aos espíritos que estavam presos desde os dias de Noé; e o que ele lhes pregou? Que deviam permanecer ali? Certamente não! Que ele o testifique com suas próprias palavras. (Lucas 4:18; Isaías 42:7.) Fica perfeitamente evidente que ele não apenas foi pregar a eles, mas livrá-los ou tirá-los da prisão... Assim, verificamos que Deus tratará toda a família humana com eqüidade, e que assim como os antediluvianos (os que viveram antes do dilúvio) tiveram seu dia de visitação, também os indivíduos mencionados por Isaías terão seu tempo de visitação e libertação, depois de ficarem muitos dias na prisão." (*History of the Church,* 4:596-97.)

Tudo se concentra no Salvador, Jesus Cristo. Ele é a luz do mundo e "dos gentios" (Isaías 42:6). Sua mão está estendida para fortalecer, suster e proteger a Israel do convênio; mas não é tudo. Toda pessoa do convênio torna-se uma luz para o mundo, uma luz do Salvador, se viver fielmente seus mandamentos (veja 3 Néfi 18:24; veja também Atos 26:17-18).

(16-19) Isaías 42:9-16. Profecia da Restauração do Evangelho nos Últimos Dias

O Profeta Isaías apresenta a visão da restauração do evangelho nos últimos dias, explicando que as verdades e chaves do passado seriam restauradas. Comenta ainda a restauração de novas chaves na dispensação da plenitude dos tempos (veja v. 9). Usando a metáfora do nascimento, ele descreve a restauração do reino terreno após longo período de apostasia, durante o qual os céus permaneceram selados (veja v. 14; compare com Apocalipse 12:1-2, 13, 17). A Igreja será restaurada nos últimos dias, antes da destruição que arrasará as montanhas e secará as águas, e antes do retorno das tribos dispersas de Israel, quando virão por caminhos que nunca conheceram, com a luz do evangelho dispersando as trevas que por tanto tempo suportaram (veja Isaías 42:15-16). Isaías reitera a promessa do Senhor de que o evangelho restaurado nunca mais seria tirado da terra, e de que Ele não abandonará os seus. (Veja v. 16; compare com Isaías 2:2-3; 11:11-16; 29:14-15, 18-19; Daniel 2:44-45; Joel 2:25--29.)

(16-20) Isaías 42:10. O Que É o "Cântico Novo"?

Isaías fala de entoar o "cântico novo" *depois* de registrar a restauração do evangelho. O cântico é único no sentido de que apenas os santificados são dignos de cantá--lo. (Compare com Apocalipse 14:1-3.) O mesmo sentido transparece em Doutrina e Convênios 84:98-102. Noutra passagem, o cântico é chamado simplesmente de "canto do Cordeiro" (D&C 133:56-57).

(16-21) Isaías 42:17-25. Os Servos do Senhor São Cegos?

Isaías estava enlevado pela majestade de sua profecia dos últimos dias; entretanto, neste ponto ele se permite uma digressão para expor a situação de Israel entre o dia de sua profecia e o dia em que esta se cumprirá. Faz uma advertência clara a todos, inclusive à inconstante Israel que, aqueles que prestam cultos a ídolos são surdos e cegos para com a luz e mensagem do evangelho (veja vv. 17-18).

Na tradução de Joseph Smith, os versículos 19 a 22 dizem que o Senhor enviará um mensageiro aos filhos espiritualmente cegos de Israel, a fim de iluminá-los. Aqueles que aceitarem a mensagem serão aperfeiçoados. O Senhor afirma que são um povo espiritualmente cego e surdo e por isso são perseguidos, e não querem abrir seus ouvidos para ouvir.

Evidentemente não é o mensageiro que está cego, mas a Israel dispersa a qual adotou os ídolos de seus vizinhos pagãos.

(16-22) Isaías 43-47. O Senhor Salvará Israel e Destruirá Babilônia

Nos capítulos 43 e 44, Isaías assegura a Israel que só o Senhor tem o domínio e o poder para salvá-la, que ele é o Redentor e apagará seus pecados. Depois, falando profeticamente, mas como se fosse no passado (Isaías já havia visto o sacrifício redentor do Senhor, embora ainda não tivesse ocorrido), declara que a expiação foi feita, e que a redenção de Israel depende tão somente de ela voltar-se para Ele (veja Isaías 44:21-22).

O capítulo 45 revela como e por meio de quem o Senhor redimirá Judá, um remanescente de Israel. O capítulo 46 deplora os ídolos e afirma que os próprios ídolos estão em cativeiro. O capítulo 47 revela a dramática destruição final da Babilônia temporal e espiritual.

(16-23) Isaías 43:1-7. Imagem e Símbolo de Alguém que É Chamado Antes de Poder Ser Possuído pelo Senhor

Ao prometer a restauração e coligação de Israel nestes versículos, Isaías a compara a uma pessoa ameaçada por água e fogo em sua perigosa jornada. A metáfora é válida igualmente para uma pessoa, como para a casa de Israel. O Senhor a chamou pelo nome, pois *Israel* é o nome que recebeu por convênio, simbolizando o fato de que, no fim, seria preservada e pertenceria a ele (veja Gênesis 32:28-30). A seguir, promete que estaria com ela quando passasse pelos perigos na jornada de volta. Nem as águas, nem o fogo da tribulação e perseguições conseguirão impedi-lo de proteger seu povo escolhido. Essas promessas podem ter também um simbolismo espiritual. Ao escapar do Egito, Israel passou pelas águas (do Mar Vermelho) e foi acompanhada por fogo, a coluna de fogo e fumo (veja Êxodo 13:21-22; 14:21-22). Paulo via esses fenômenos como símbolos do batismo da água e do Espírito Santo (veja I Coríntios 10:1-4.) Aqui Isaías mostra a coligação de Israel. A pessoa é congregada ao rebanho pelo batismo; assim, o simbolismo é significativo tanto espiritual como temporalmente.

(16-24) Isaías 43:4-10. A Coligação de Israel É um Acontecimento Universal

Isaías usa os pontos cardeais leste, oeste, norte e sul (veja vv. 5-6) para simbolizar "todas as nações" (v. 9) do mundo nas quais Israel foi dispersa e das quais será recolhida. A prometida coligação deverá ser realizada nos últimos dias por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com respeito a essa promessa, leia Notas e Comentários sobre Isaías 42:17-25, concernentes ao servo que vê e ouve, e abrirá os olhos e ouvidos daqueles que serão congregados.

(16-26) Isaías 43:14-17. Israel Foi Entregue ao Cativeiro para Seu Próprio Bem

O Senhor mandou Israel para o cativeiro em Babilônia por um bom motivo. É provável que o propósito do seu cativeiro seja duplo, pelo menos: humilhar a orgulhosa e

ímpia Israel, e ter motivo incontestável para destruir Babilônia, mostrando ao mundo que não vale a pena imitar essa atraente "filha dos caldeus", pois seria destruído (veja Isaías 47:1-6). E tudo isto seria tão certo quanto a lendária destruição dos egípcios nos dias de Moisés.

(16-27) Isaías 43:18-21. O Que Quer Dizer "Uma Cousa Nova" no Deserto?

Depois de recordar a destruição dos egípcios no passado (veja v. 3), e predizer a destruição futura da Babilônia (veja vv. 14-17), Isaías afasta a atenção do leitor de tudo isto, dizendo "não vos lembreis das cousas passadas" (v. 18), e lembra-lhe que vai falar de "uma cousa nova" (v. 19). Assim, voltando sua vista para outra visão profética, Isaías fala da época maravilhosa em que a destruição seria desfeita: o deserto "florescerá como a rosa" (Isaías 35:1), contrastando com a florida Babilônia transformada em deserto. Num discurso de conferência feito quando era bispo presidente, LeGrand Richards descreve um cumprimento literal das palavras de Isaías:

"Disse Isaías: 'Eis que farei uma cousa nova', e até onde vai meu entendimento desta escritura, essa coisa nova era o grande princípio da irrigação. É bem verdade que os santos tiveram de cavar canais, fazer diques, levantar barragens, mas a terra teria continuado árida, não os tivesse inspirado o Senhor a fazer exatamente isso, e é isto que Isaías viu que o Senhor faria. Ele disse: (Isaías 43:19-20.)

"Se quiserdes ver rios no deserto, basta passar por Idaho e ver os grandes canais saindo do Rio Snake. São maiores que muitos rios naturais. (Isaías 43:20-21; 41:18, 20.)

"Assim, irmãos, quando fizerdes vossas colheitas no tempo da safra, lembrai-vos de que foi o Senhor Deus de Israel quem fez essa coisa nova neste grande deserto, a fim de fazê-lo florescer como a rosa, e ser uma terra que atrai a atenção de todo o mundo." (Conference Report, outubro de 1948, pp. 44-45.)

Após esse interlúdio profético, Isaías volta à história de Israel (veja Isaías 43:22-28), com um único lembrete do futuro perdão no versículo 25 — um raio de esperança de dias melhores.

(16-28) Isaías 44:1-2. O Que Quer Dizer Jesurum?

Isaías inicia o capítulo 44 da mesma forma como o anterior, lembrando a Israel que ela é o povo do convênio do Senhor. Jacó era o pai de Israel. O Senhor renovou com Jacó os convênios feitos com Abraão, e mudou seu nome para Israel por causa de sua retidão (Gênesis 35:9-11). É próprio, portanto, que o Senhor chame este seu servo fiel de "Jesurum", que em hebraico significa *justo* ou *reto*.

(16-29) Isaías 44:5-20. "Não Há uma Mentira na Minha Mão Direita?"

Com grande ironia, Isaías põe às claras a incongruência dos homens que, trabalhando com madeira e metal, os usam para fazer fogo e outras coisas mundanas e, ao mesmo tempo, deles fazem ídolos que esperam que demonstrem muito poder e atendam às suas orações. Tal idolatria faz com que as pessoas sejam desviadas pelo seu coração enganado (v. 20), ou, em outras palavras, tem um efeito tão negativo, que faz com que percam sua alma.

A direita é a mão do convênio

Embora seja um princípio correto e óbvio ao espiritualmente alerta, o idólatra não consegue reconhecer nem admitir que "há uma mentira na (sua) mão direita" (v. 20). Esta frase trágica reflete as tristes conseqüências para aquele que vive uma mentira. Como a mão direita é a do convênio (veja Smith, *Doutrinas de Salvação,* vol. III, pp. 108-109), a frase deixa implícito que aquele que continua buscando tesouros ou adorando falsos deuses, fica cego para a verdade e não consegue perceber que rompeu seus convênios, os quais se tornam mentiras para ele, e o condenarão no último dia.

(16-30) Isaías 44:21-28; 45:1-14. O Senhor Profetiza Acerca de Ciro, Rei da Pérsia

Na época das profecias de Isaías, Babilônia ainda não se tornara poderosa, e até que ela levasse Judá para o cativeiro, mais de um século se passaria. Mas, obviamente, o calendário não consegue afetar a visão de um profeta. Depois de registrar numerosas profecias da futura destruição e queda de Judá diante da Babilônia, Isaías revela o plano do Senhor para Judá voltar à sua terra natal, graças a um rei chamado Ciro. Quando Isaías mencionou seu nome, Ciro ainda se encontrava na existência pré-mortal.

"Numerosos comentaristas negam que Isaías pudesse prever Ciro com tamanha clareza, a ponto de chamá-lo pelo nome. Costumam alegar que esta parte foi escrita por alguém durante o exílio e depois de Ciro haver ajudado Israel... — em outras palavras, depois de acontecido. Não obstante, é de grande interesse que o historiador judaico Josefo tenha aceitado as palavras de Isaías, chegando a citar cartas de Ciro confirmando as predições do profeta. Passo a citar parte do relato de Josefo:

"'... ele (Deus) instigou a mente de Ciro e fê-lo escrever isto para toda a Ásia:

"'Assim fala Ciro, o rei: Visto o Deus Onipotente haver-me designado rei da terra habitável, creio que ele é o Deus que a nação israelita adora; pois na verdade predisse meu nome pelos profetas, e que eu lhe edificaria uma casa em Jerusalém, na terra da Judéia.'

"'Isto soube Ciro pela leitura do livro de profecias deixado por Isaías; pois esse profeta disse que assim lhe falara Deus numa visão secreta:

"'É de minha vontade que Ciro, que designei rei de muitas e grandes nações, mande meu povo de volta para sua própria terra, e me edifique um templo.'

"'Isto foi predito por Isaías cento e quarenta anos antes de o templo ser demolido. Assim, quando Ciro leu isto e admirou o divino poder, sentiu-se dominado pelo sincero desejo e ambição de cumprir o que estava escrito; chamou, então, os mais eminentes judeus que estavam em Babilônia, dizendo que lhes dava permissão para voltarem para sua própria terra e ali reconstruírem a cidade de Jerusalém e o templo de Deus; que, para isso, teriam sua assistência e que escreveria aos regentes e governadores das regiões vizinhas da terra da Judéia que contribuíssem com ouro e prata para a construção do templo e, além disso, com animais para os sacrifícios.' (Flavius Josephus, *Antiquities,* XI, 1, 2.)" (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* pp. 107-8.)

(16-31) Isaías 45:1-4. Como Podia Ciro, um Rei Persa, Ser Chamado de "Ungido" do Senhor?

Em sua obra sobre Isaías, Alfred Martin dá uma excelente resposta a esta pergunta: "Ciro é o único rei gentio chamado de 'ungido' de Deus. Como este termo é a tradução da palavra hebraica *Messias*, Ciro é, de certa forma, um símbolo do Ungido, do Senhor Jesus Cristo. O simbolismo é muitas vezes mal interpretado e confundido. O símbolo é um protótipo profético divinamente designado, usualmente de Cristo. Quando alguém ou alguma coisa é chamada de símbolo, isto não altera seu sentido literal, nem nega sua realidade histórica. Ciro foi um rei persa e não temos nenhuma prova de que tenha chegado a conhecer realmente o verdadeiro Deus, embora a religião persa fosse relativamente isenta da torpe idolatria dos babilônios. Por isso, quando se diz que Ciro é um símbolo de Cristo, não implica que fosse igual ao Senhor Jesus Cristo em todos os sentidos. A única semelhança reside no fato de haver sido o ungido que livrou o povo de Israel do cativeiro. Como tal, ele simboliza o Ungido maior que salva seu povo de seus pecados." (*Isaiah, the Salvation of Jehovah,* pp. 77-88.)

(16-32) Isaías 45:3. Ciro Enriqueceu Conquistando a Babilônia?

Ao conquistar a Ásia, Ciro apossou-se de "ouro e prata no peso estimado neste relato, que convertido em libras esterlinas, chega a *cento e vinte e seis milhões, duzentas e vinte e quatro mil* libras". (Adam Clarke, *The Holly Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:178.) Baseado no câmbio de janeiro de 1984, isto equivaleria a, aproximadamente, cento e noventa bilhões e trezentos e cinqüenta milhões de cruzeiros.

(16-33) Isaías 45:7. O Senhor Cria o Mal?

Na primeira parte deste versículo, Isaías propõe estes contrastes:

"Eu formo a luz, e crio as trevas;

"Eu faço a paz, e crio o mal."

Visto que o oposto de paz é sofrimento ou tribulação, ficaria mais claro traduzido assim: "Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a felicidade e crio o infortúnio." O sentido é que o Senhor é o autor da paz, mas também envia julgamentos sobre os ímpios, amadurecidos em iniqüidade. Por isso, mesmo quando um ímpio é punido por outro ímpio (veja Mórmon 4:5), é pela vontade do Senhor.

(16-34) Isaías 45:8. Como Podem os Céus "Destilar" e as Nuvens "Chover Justiça"?

Resta pouca dúvida de que Isaías se referia à mesma coisa registrada no Salmos 85:11: "A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus." Isaías viu a terra abrir-se e produzir a mensagem de salvação — uma clara referência ao surgimento do Livro de Mórmon a partir dos anais nefitas enterrados. (Compare Ezequiel 37:15-20; veja também James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 254-55.)

Esse acontecimento moderno ilustra que o dia não pode, na verdade, dizer quem o criou: "Que fazes?" (V. 9.) Os inúmeros homens que conspiraram contra Joseph Smith, não estavam injuriando apenas um homem, mas ultrajando seu próprio Criador, do qual esse homem era servo.

(16-35) Isaías 45:12. O Que Pertence ao Senhor e o que Pertence ao Homem?

Homens e organizações muitas vezes encaram as coisas da terra em termos de propriedade. "Possuo uma casa ampla" diz alguém, ou então: "Construí este negócio com meu próprio esforço; portanto, é meu." Se isto fosse realmente verdade, seria compreensível sua relutância de compartilhar o que tem com os outros, ou pagar o dízimo ao Senhor. Mas o homem não pode falar em propriedade. Por intermédio de Isaías, o Senhor lembra a Israel que ele é o criador da terra e, portanto, somente ele pode considerar-se proprietário dela. Em termos semelhantes aos de Isaías, o Senhor lembra aos santos dos últimos dias que é o criador da terra e que o homem é mero mordomo do que a Ele pertence (veja D&C 104:13-14, 54-57). A seguir, deixa este lembrete: "E que ninguém dentre vós diga que aquilo lhe pertence; pois não será seu, nem parte alguma dele o será." (D&C 104:70.)

O Élder Spencer W. Kimball faz algumas perguntas muito oportunas a respeito desse assunto:

"Você se sente generoso, quando paga seu dízimo? Mesmo quando a renda é muito alta? As crianças são generosas quando lavam o carro ou fazem algum serviço para seus pais? Você é liberal, quando paga o aluguel ou seus empréstimos bancários? Não, você não está sendo generoso ou liberal, mas apenas honesto quando paga seu dízimo.

"'Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz: as minhas próprias mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.' (Isaías 45:12.)

"Talvez suas atitudes sejam resultado de conceitos errados. Você teria coragem de roubar um dólar de seu amigo? Ou de tirar um pneu do carro de seu vizinho? Pediria emprestado o que uma viúva tivesse recebido do seguro de seu marido, com intenção de não devolvê-lo? Você rouba os bancos? Está chocado com estas sugestões, mas roubaria a seu Deus, seu Senhor, que tem sido tão generoso para com você?

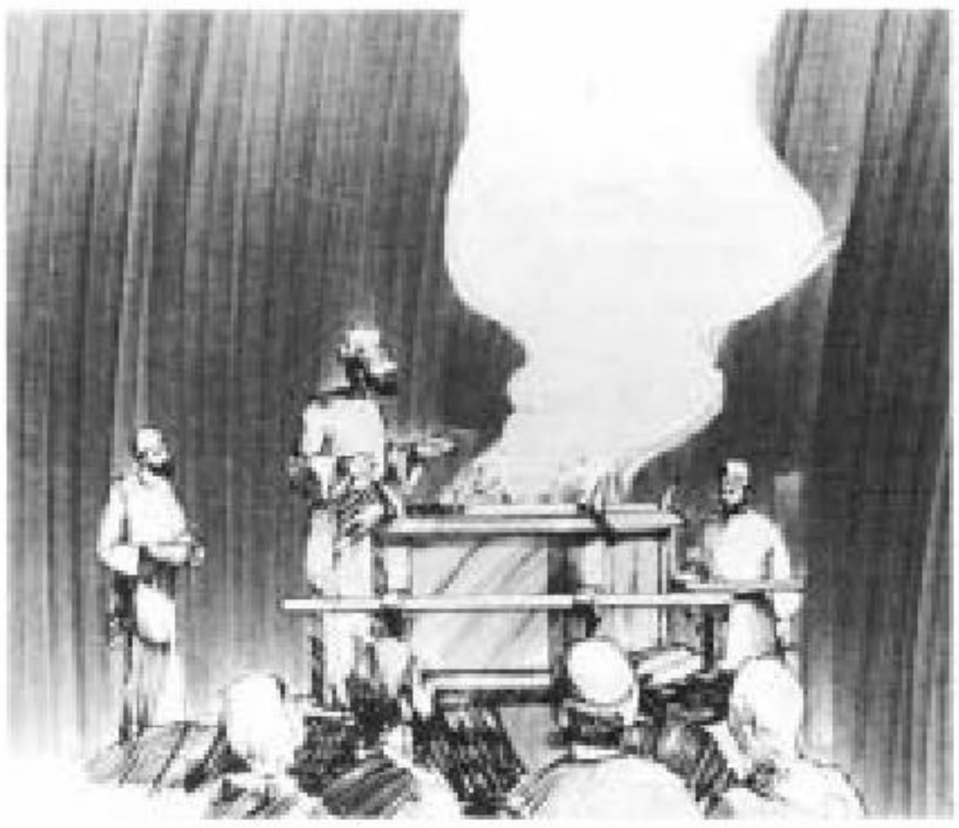
"Você tem o direito de não pagar seu empregado e ficar com o dinheiro para pagar alguma conta ou comprar alguma coisa, ou para vestir ou alimentar sua família, seus filhos, ou guardar para comprar um carro ou construir uma casa?

"Tiraria dinheiro de seu vizinho para mandar a seus filhos que estão estudando fora ou servindo uma missão para a Igreja? Você ajudaria seus parentes ou amigos com dinheiro que não lhe pertencesse? Algumas pessoas confundem seus padrões, desviam seus ideais. Você tiraria o dinheiro do dízimo para pagar o fundo de construção ou orçamento da ala? Ajudaria os pobres com dinheiro que não é seu? Com o dinheiro do Senhor?" (Conference Report abril de 1968, p. 77.)

Responder honestamente a essas perguntas mostrará ao santo moderno quão perigosamente perto está de seguir os passos desatinados da antiga Israel.

(16-36) Isaías 45:15-25. O Deus de Israel É o Senhor, o Salvador Jesus Cristo

Este é um dos principais testemunhos de Isaías. A maior parte do mundo cristão esqueceu-se de que o Deus do Velho Testamento era o Cristo pré-mortal. Muitas vezes referem-se à teologia do Velho Testamento como se fosse significativamente diferente da do Novo. Ou então falam sobre como o conceito de Deus evoluiu à medida que o povo se foi civilizando e sofisticando. O cego se recusa a enxergar, pois a revelação moderna não é a única a ensinar que Jeová é Cristo. Autores tanto do Novo como do Velho Testamentos o testificam repetidamente, e nenhum com maior freqüência, ou mais intensamente, que Isaías.



Os sacrifícios eram uma lembrança simbólica de Jesus Cristo, o Deus do Velho Testamento

Neste capítulo, é revelada claramente a identidade do Deus do Velho Testamento. Considere os testemunhos dados:

1. Ele é o Messias, o Salvador do mundo (veja 15).
2. Ele salvará Israel com salvação eterna (veja v. 17).
3. Ele é o criador (veja v. 18).
4. Ele é justo e tem poder para salvar (veja v. 21).
5. Não há outro nome pelo qual o homem pode salvar-se (veja vv. 21-22).
6. Suas palavras são verdade e justiça (veja v. 23).
7. Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo (veja v. 23; compare com Romanos 14:11; veja também Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 23).
8. Ele é o mediador de toda a semente de Israel (veja vv. 24-25).

(16-37) Isaías 45:23. O Que significa Dizer: "Se Dobrará Todo o Joelho e por Mim Jurará Toda a Língua"?

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Quero chamar vossa atenção para algo seguidamente declarado nas escrituras, e penso, muitas vezes mal interpretado; é a declaração de que "diante de mim, se dobrará todo o joelho e por mim jurará toda a língua" (Isaías 45:23; Romanos 14:10-11; Filipenses 2:9-11; D&C 76:110; 88:104.) Fico imaginando quantos pensam que, quando um joelho se dobra e uma língua confessa, isto é sinal de perdão do pecado e libertação do pecado, e que o candidato está pronto para a exaltação. Quem pensa assim está cometendo um engano. Pois o sentido não é absolutamente esse.

"Chegará o tempo no qual 'todo joelho se dobrará... e toda a língua confessará' e, ainda assim, a grande maioria da humanidade irá para o reino telestial, eternamente. Permite-me ler estes versículos: 'Tempo virá em que todos verão a salvação do Senhor; em que toda nação, tribo, língua e povo verá olho a olho e confessará diante de Deus que seus julgamentos são justos.' (Mosias 16:1-4.)

"É maravilhoso quando os homens atingem o estágio em que se dispõem a confessar que os julgamentos contra eles são justos, e quando dobrarão o joelho e entenderão 'olho a olho'." (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 29-30.)

A intenção de Isaías era assegurar ao mundo inteiro, tanto aos ímpios como aos justos, que Jesus Cristo é o Deus de Israel e que, um dia, todos serão obrigados a reconhecer esse fato, tenham sido ou não seus discípulos.

(16-38) Isaías 46. Ídolos São Ídolos, mas Cristo É Deus

O refrão poético deste capítulo é familiar e, ao mesmo tempo, novo. É um excelente exemplo de como se ensina no Oriente. O mesmo tema é repetido e repetido com apenas leves variações. Desta maneira, o ouvinte é inescapavelmente convertido à conclusão do professor. Isaías era um mestre nessa técnica. Enumera as muitas solicitudes do Senhor para com Israel, deixando-lhe uma única conclusão: "Eu sou Deus, e... não há outro semelhante a mim." (V. 9.)

(16-39) Isaías 46:11. Quem Era a "Ave de Rapina desde o Oriente"?

Esta metáfora refere-se a Ciro, profeticamente destinado a humilhar Babilônia rápida e decisivamente

Babilônia dos Caldeus	Babilônia ou Iniqüidade Espiritual
Isaías 47:5 Chamada "senhora dos reinos".	Assim como a sociedade é atraída por uma bela mulher, os filhos dos homens são suscetíveis ao brilho e poder da Babilônia espiritual.
Isaías 47:6 Não demonstrou misericórdia alguma para com Israel, impondo-lhe pesado jugo.	Embora a iniqüidade da Babilônia possa parecer atraente por ser fácil ou agradável, ela somente escraviza seus seguidores.
Isaías 47:7 Jactando-se de sua invencibilidade, não via o julgamento que acabaria por destruí-la.	Em sua cegueira, a Babilônia espiritual faz grandes estragos no mundo, sem perceber o caráter auto-destruidor de seus atos.
Isaías 47:8 Considera seus prazeres como o fim e realização do sonho da vida, e não apenas um meio.	A Babilônia do mundo é entronizada triunfante quando os homens cultuam a luxúria da carne, e torna-se um pseudo-deus. Esta abominável doutrina tenta "(negar) o poder de Deus, o Santo de Israel, e (dizer) ao povo: ... não há Deus" (2 Néfi 28:5) e "não há inferno"; assim o Demônio "os (agarra) com suas terríveis correntes, das quais não há libertação". (2 Néfi 28:22.)
Isaías 47:10 Com seu poder iníquo, sujeitava os homens à sua vontade.	Por meio de convênios e atos ímpios, a Babilônia do mundo assegura a lealdade do homem ao príncipe das trevas com promessa de lucros secretos (veja Hebreus 9:16-25).
Isaías 47:10 Tão grande se tornara essa "senhora dos reinos", que seus governantes vangloriavam-se de serem o centro do conhecimento e da sabedoria, forçando os súditos a se ajoelharem perante o rei e não diante de Deus (veja Daniel 3:1-6; 6:1-7).	A Babilônia do mundo considera-se autoridade em todos os campos do conhecimento e decreta que os homens reconheçam sua supremacia. Aceitando essa doutrina diabólica, os homens começam a considerar-se "donos do saber" e mesmo pseudodeuses, com direito até de vida e morte (compare com 2 Néfi 9:20). "Oh! A vaidade e a fraqueza e a insentatez dos homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. *E eles perecerão*." (2 Néfi 9:28; grifo nosso.)

(veja Isaías 46:11-13). É uma intercalação apropriada que serve para introduzir o capítulo 47, o qual descreve a derrocada da Babilônia.

(16-40) Isaías 47. A Babilônia Espiritual É a Imitação Pervertida de Jeová

Este capítulo demonstra tão bem como qualquer outra escritura do Velho Testamento, até onde Satanás vai para assegurar sua eterna mentira. Desde o princípio, Lúcifer disse em seu coração: "Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." (Isaías 14:13-14.) Assim como Sião é geração do Senhor Jesus Cristo. Babilônia é o produto maligno de Lúcifer, aquele que caiu e se tornou Satanás, "o pai de todas as mentiras" (Moisés 4:4). O Diagrama que acompanha esta lição demonstra como a Babilônia deste mundo vem procurando ter domínio sobre os filhos dos homens.

PONTOS A PONDERAR

(16-41) "Saí... de Babilônia"

Embora o mundo possa reclamar imprudentemente poder e grandeza, e fazê-lo tão bem que multidões passem a segui-lo, isto *não* lhe dá os direitos que reclama. Para toda ofensa existe uma pena, e não importa se estamos falando das Babilônias físicas do mundo que vêm oprimindo constantemente o homem com sua força ditatorial, ou da Babilônia espiritual que escraviza seus discípulos tão literalmente quanto a outra. Babilônia será destruída. Por isso, o Senhor avisa seu povo, através de

seus profetas: "Sai... de Babilônia, do meio da iniqüidade, que é a Babilônia espiritual." (D&C 133:14.) Note as advertências de Isaías: Babilônia será calcada no pó (veja Isaías 47:1); tornar-se-á vitima de sua própria maldade (veja Isaías 47:2-3); perderá seu lugar privilegiado entre os homens (veja Isaías 47:5); será privada justamente daquilo que mais valorizava: filhos (súditos) e casamento (que salvava a mulher da ignomínia na sociedade) (veja Isaías 47:9); será destruída por forças que desconhece (veja Isaías 47:11); será varrida da terra como que por fogo (veja Isaías 47:14).

Na verdade, Isaías diria como Alma: "Iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.)

Estudar estes capítulos de Isaías foi, sem dúvida, uma importante experiência para você, pois suas palavras foram escritas para ensinar o grande princípio de que os filhos dos homens só encontram segurança seguindo o Messias, o Deus vivo do céu e da terra. Pela perspectiva histórica, é muito fácil o homem moderno dizer: "Esses tolos israelitas! Como não conseguiam enxergar isso?" Mas, enquanto assim fala, ele próprio está cometendo os mesmos erros ou pecados, cego para a destruição que aguarda a Babilônia e aqueles que a servem.

Esta é a mensagem de Isaías, tão pertinente hoje para nós como foi para a Israel antiga.

A Coligação de Israel e a Vinda do Messias

17

(17-1) Introdução

Néfi gostava de citar Isaías. Dos cinqüenta e cinco capítulos de seus livros, dezenove são de Isaías, além de citar partes de outros capítulos. De todos os escritos de Isaías, sessenta e seis capítulos — quase um terço — recebem atenção no Livro de Mórmon. Não admira, pois, que Néfi se referisse a ele simplesmente como "o profeta", em lugar de sempre mencioná-lo pelo nome (veja 1 Néfi 19:24; 22:1-2; 2 Néfi 6:12-14). Ele explica que lia Isaías ao seu povo, para "melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redendor" (1 Néfi 19:23).

Isaías 48 a 54 contêm a parte mais importante da obra desse profeta. Seis desses sete capítulos são encontrados no Livro de Mórmon com algumas pequenas modificações; o sétimo, capítulo 52, está espalhado pelo sagrado registro. O Livro de Mórmon, por conseguinte, é nosso melhor recurso para entender esta parte da obra escrita de Isaías.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo na leitura e estudo de Isaías 48-54. A Seção Especial E deverá ser consultada durante todo seu estudo do livro de Isaías. A Seção Especial F fornece um panorama histórico da época do ministério do Profeta Isaías.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 48-54

(17-2) Isaías 48:1-11. "Ouvi Isto, Casa de Jacó"

O de número quarenta e oito é o primeiro capítulo de Isaías citado no Livro de Mórmon, onde aparece como 1 Néfi 20. No Livro de Mórmon, todos os versículos apresentam diferenças, algumas bastante significativas, relativamente à Versão do Rei Tiago. É lícito supor que o texto do Livro de Mórmon seja mais correto que o da Versão do Rei Tiago, por Néfi haver vivido pouco mais de cem anos após a época de Isaías e, provavelmente, estar de posse de um texto mais autêntico que o disponível aos tradutores da Bíblia. Compare com cuidado os versículos 1-2, 6-7, 11, 14, 16-17 e 22 nas duas versões, para ver as mudanças mais significativas.

(17-3) Isaías 48:1-8. A Apostasia de Judá

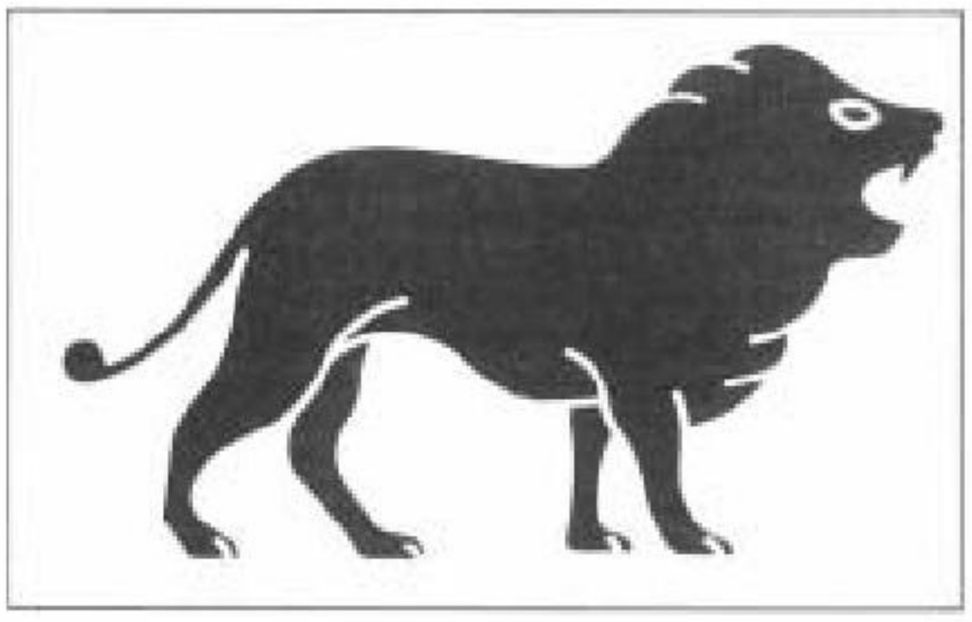
Os dois primeiros versículos de Isaías 48 descrevem o afastamento de Israel dos caminhos revelados de Deus. Embora os israelitas hajam saído, "das águas do batismo" (1 Néfi 20:1; compare Isaías 48:1-2 com Néfi 20:1-2), "não se apóiam no... Senhor". (1 Néfi 20:2.) Em outras palavras, apostataram. Por este motivo, o Senhor decidiu demonstrar-lhes seus poderes de onisciência. Diz-lhes: "As primeiras cousas desde a antigüidade as anunciei", isto é, falou delas antes de acontecerem, e depois "as fiz ouvir: apressuradamente", fazendo com que acontecessem (Isaías 48:3). Isto ele fez, explica, para que os apóstatas não pudessem dizer: "o meu ídolo fez estas cousas" (v. 5), ou "Eis que já eu as sabia" (v. 7), quer dizer: "Eu já sabia disso". A seguir, o Senhor promete conter sua ira, mas se recusa terminantemente a dar sua glória a falsos deuses ou permitir que seu nome seja profanado. (Compare o v. 11 com 1 Néfi 20:11.) Assim, fica parcialmente esclarecido o propósito do Senhor ao revelar o futuro ao homem: é a prova concreta de que é verdadeiramente Deus, pois nenhum ídolo mudo seria capaz de fazer tal coisa.

(17-4) Isaías 49. Dispersão de Israel pelas Ilhas do Mar

Monte S. Myman observa que "o capítulo 49 é um dos mais importantes de todo o livro de Isaías, por também predizer claramente a missão dos santos dos últimos dias e o destino da América, em conexão com a casa de Israel. Néfi interpreta esse capítulo como predição de que as terras da América receberiam parte da Israel dispersa, enquanto seu irmão Jacó o aplica tanto aos judeus em Jerusalém como aos gentios. O capítulo 49 é tão importante, que deveria ser estudado diligentemente por todos os membros da Igreja". ("*Great Are the Words of Isaiah*", pp. 173-74.)

(17-5) Isaías 49:1-3. "Tu És Meu Servo: e Israel Aquele por Quem Hei de Ser Glorificado"

O capítulo 49 inteiro de Isaías é citado em 1 Néfi 21. Na versão bíblica, falta parte do primeiro versículo, justamente a declaração de que a dispersão de Israel fora conseqüência direta da iniqüidade de seus líderes religiosos. Os das "ilhas" convidados a ouvir, são os ramos dispersos da casa de Israel. Néfi diz que, naquele tempo, "a maior parte de todas as tribos" de Israel encontrava-se espalhada pelas "ilhas do mar; e nenhum de nós sabe onde estão" (1 Néfi 22:4). Além disso, fica evidente que a pessoa que fala nesses versículos, o "me" de Isaías 49:1-2, é a própria Israel. Sua boca era "como uma espada aguda" (v. 2), por ter a palavra de Deus para dar às nações. Em muitos lugares, a mensagem de Deus é comparada a uma espada de gume afiado (veja Efésios 6:17; Apocalipse 1:16; 2:12; D&C 6:2; 33:1). Ela tem dois gumes, porque corta independente da direção em que é manejada.



O leão, emblema da tribo de Judá

A Israel antiga, porém, não difundiu a palavra de Deus como poderia ter feito. Comissionada pelo Senhor e colocada sob convênio para abençoar todas as nações com o evangelho e o poder do seu sacerdócio (veja Abraão 2:11), a maior parte de Israel recusava-se até mesmo a viver os ensinamentos do Senhor. Portanto, os versículos 2 e 3 de Isaías 29, possivelmente se refiram à Israel moderna. A explicação de Nyman a respeito dessa possibilidade é importante:

"A declaração de que o Senhor escondeu Israel na "sombra da sua mão" é esclarecida em Doutrina e Convênios, onde o Senhor diz que os portadores do sacerdócio desta última dispensação são, 'de acordo com a carne, ... herdeiros legais e (foram) escondidos do mundo com Cristo, em Deus'. (D&C 86:8-9.) A descrição dos portadores do sacerdócio como 'herdeiros legais de acordo com a carne' é uma referência ao convênio do Senhor com Abraão de que todos os povos da terra seriam abençoados através da semente literal de seu corpo, a qual seria portadora do ministério e do sacerdócio (veja Abraão 2:9--11). Doutrina e Convênios também identifica a Israel moderna como a 'semente de Abraão' (D&C 103:17). O mundo não sabia onde estava a Israel dispersa, mas o Senhor sim, e a tinha oculta em sua mão.

"A 'frecha limpa' escondida na aljava do Senhor, pode ser uma referência direta a Joseph Smith. Como o 'vidente escolhido' dos últimos dias, deveria ser o servo do Senhor num sentido especial (veja 2 Néfi 3:6; 3 Néfi 21:10). Sob este prisma, é interessante como o Profeta Joseph descreve a si próprio:

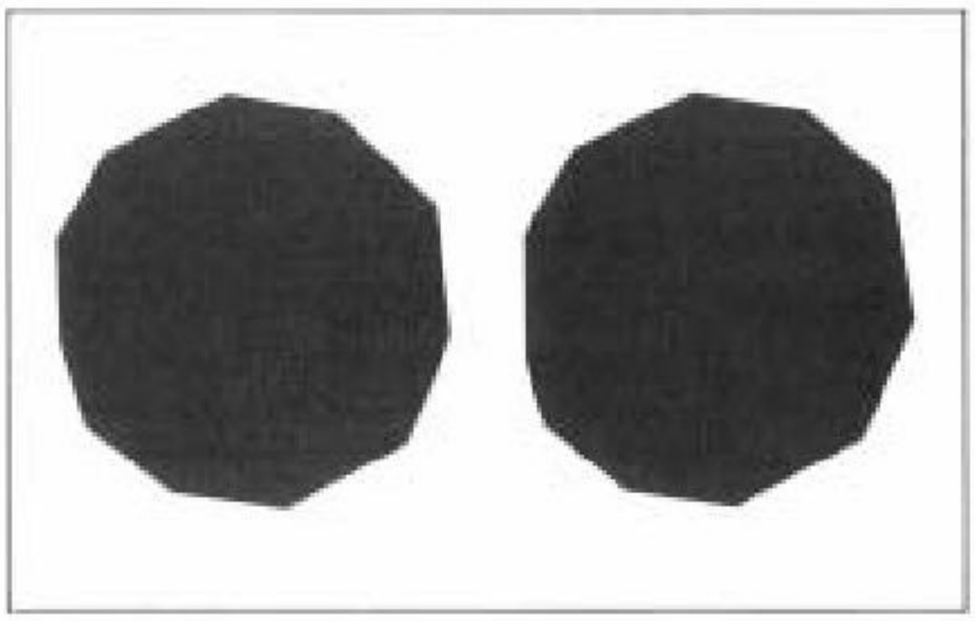
"'Sou como uma enorme pedra bruta que vem descendo de uma alta montanha, que vai-se polindo à medida que suas arestas se alisam ao esfregar em alguma coisa, como quando se golpeia fortemente contra a intolerância religiosa, astúcias eclesiásticas, malícias dos advogados, doutores e editores demagogos, de juízes e jurados subornados, e contra a autoridade de executivos perjuros apoiados pelo populacho, por blasfemadores e por homens e mulheres libertinos e corruptos; de todo esse corpo infernal, arranca-se uma aresta aqui, outra acolá. E assim, chegarei a ser um dardo polido na aljava do Todo--Poderoso, que me dará domínio sobre todos eles, sem exceção, quando seu asilo de mentiras lhes falhar e seu esconderijo for destruído, enquanto essas pedras lisas contra as quais me vou chocando, se farão ásperas.' (EPJS, "O Profeta Faz Seu Auto-retrato", pp. 295-96.)

"O fuste do dardo é polido, para que voe mais direto e ligeiro, e esse dardo costuma ser reservado para o tiro mais importante. A última dispensação, quando todas as coisas serão reunidas em uma, é o mais importante 'tiro' do Senhor; por isso, reservou seu 'dardo polido' ou 'frecha limpa' para a obra dos últimos dias. Joseph Smith foi chamado para dar a esta geração a palavra de Deus (veja D&C 5:10), que lembra igualmente a analogia da espada afiada mencionada no versículo 2." ("*Great Are the Words of Isaiah*", pp. 176-77.)

(17-6) Isaías 49:4-12. O Senhor, de Fato, Esqueceu-se de Israel, Seu Povo Escolhido?

A restauração tardou muito. durante os anos de espera, a esbulhada Israel, sem dúvida, sentiu-se abandonada e esquecida pelo Senhor. Os versículos 4 a 12, de Isaías 49, descrevem esse sentimento de abandono. O versículo 4 externa a atitude de alguém um tanto desanimado, mas não de todo: "Inútil e vãmente gastei as minhas forças: todavia o meu direito está perante o Senhor" (Isaías 49:4).

Néfi refere-se aos judeus em sua condição rejeitada como "objeto de escárnio e opróbrio e... odiado por todas as nações" (1 Néfi 19:14). Isaías 49:7 descreve essa condição: Os homens desprezam e odeiam o povo do convênio do Senhor, mas Israel continua tendo esperança: "mas Israel não se deixou ajuntar: contudo aos olhos do Senhor serei (eu, Israel) glorificado" (v. 5). Jacó ainda será levantada e restaurada, e será uma "luz dos gentios" e como um fanal de "salvação até à extremidade da terra" (v. 6). "Na ocasião propícia", Deus ouvirá seu clamor e dar-vos-ei ("meu servo" em 1 Néfi 21:8) por convênio do povo" (Isaías 49:8). Isto teve início com o chamado de Joseph Smith. Desde aí, o chamado foi sendo feito a outros, "aos presos (espirituais): Saí; e aos que estão em trevas (espirituais): Aparecei" (v. 9). Eles serão alimentados com os frutos do evangelho — não mais "terão fome nem sede" — e serão recolhidos pela rede do evangelho "de longe... do norte e do ocidente" (vv. 10, 12).



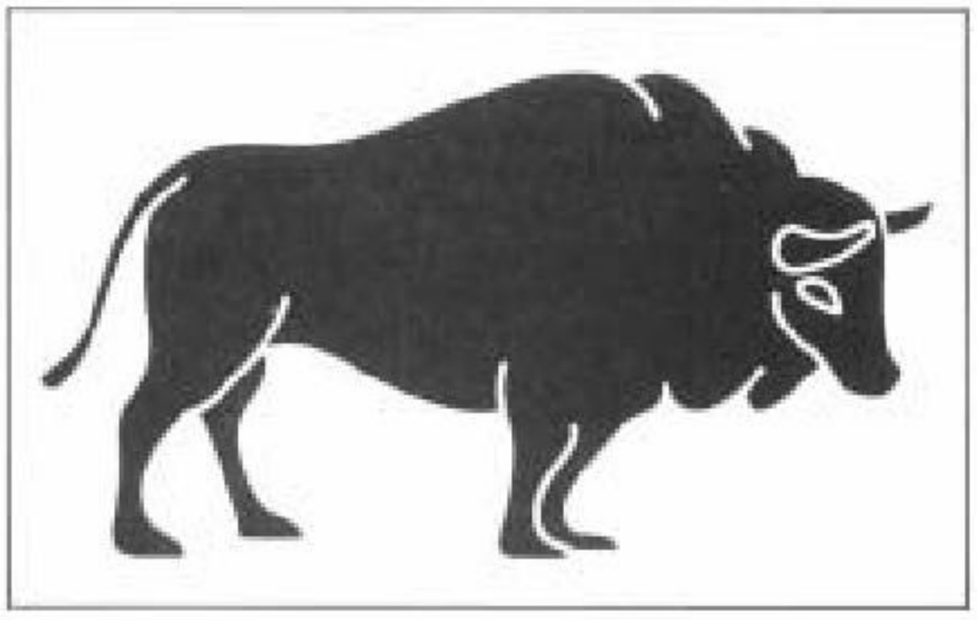
Urim e Tumin, emblema da tribo de Levi

Néfi interpreta os versículos acima em 1 Néfi 22. Seus irmãos perguntaram-lhe se as palavras de Isaías deveriam ser interpretadas espiritual ou temporalmente, ao que Néfi replica que devem ser entendidas nos dois sentidos (veja 1 Néfi 22:1-3). A seguir, descreve a dispersão de Israel e sua coligação pelos gentios. 1 Néfi 22:8-12 explica muito bem Isaías 49.

(17-7) Isaías 49:13-17. Deus Lembra-se de Todos os Seus Convênios e Promessas

Com a restauração dos últimos dias, Deus demonstrará que se recorda do convênio feito com Abraão.

No versículo 1, de sua citação de Isaías, Néfi faz uma alteração significativa (veja 1 Néfi 21:1). A promessa diz claramente que Sião será restaurada para nunca mais ser assolada; mesmo assim, Sião, em sua condição de abandono, se considerará "desamparada" pelo Senhor (Isaías 49:14). Ele, porém, lhe mostrará que não a abandonou. Pode a mãe esquecer-se de seu filho pequeno, quando chora de fome? O Senhor responde enfaticamente: "*Sim*, pode; *eu*, porém, não vos esquecerei, ó casa de Israel." (1 Néfi 21:15; grifo nosso.) Tudo o que o Senhor prometeu há de cumpri-se, pois seu povo do convênio é parte tão integrande dele como se o nome desse povo estivesse gravado nas suas mãos ou nos muros que estão continuamente diante de seus olhos (veja Isaías 49:16). Por esta razão, os filhos (ou descendentes) de Israel deverão "precipitar-se... contra (seus) destruidores; e os que te assolaram, fugirão de ti". (1 Néfi 21:17; observe o acréscimo da palavra *contra* no Livro de Mórmon.) O relato de Néfi sugere que, embora o antigo povo de Deus haja sido "assolado" por seus inimigos, nos últimos dias as coisas se inverterão. Dizia o Presidente Wilford Woodruff a respeito dessa verdade:



Touro selvagem, emblema da tribo de Efraim

"Essa Sião do Senhor, em toda sua beleza, poder e glória, está gravada nas mãos do Deus Onipotente, e encontra-se sempre diante de sua face; seus decretos estão estabelecidos e não existe homem capaz de anulá-los.

"Nunca houve na terra uma dispensação em que profetas e apóstolos, inspiração, revelação e poder de Deus, o santo sacerdócio e as chaves do reino foram mais necessários do que nesta geração. Nunca houve uma dispensação em que os amigos de Deus e os justos entre os filhos dos homens precisaram de mais fé nas promessas e profecias do que hoje; e, sem dúvida, nunca houve na terra uma geração com uma obra maior a realizar que os habitantes desta terra nos últimos dias. Este é um dos motivos de esta igreja e reino terem progredido desde seus primórdios até hoje, em meio a toda oposição, opressões e perseguição empreendida por homens insuflados pelo maligno. Não fosse a dispensação da plenitude dos tempos — a dispensação na qual Deus declarou que estabeleceria seu reino na terra para nunca mais ser derrubado — os habitantes da terra teriam sido capazes de derrotar o reino e a Sião de Deus como nas dispensações anteriores. Mas chegou o tempo propício para Sião, e o Senhor Todo-Poderoso decretou nos céus que toda arma levantada contra ela se partirá." (*Journal of Discourses,* 15:8-9.)

(17-8) Isaías 49:18-21. A Coligação de Israel nos Últimos Dias Será Rápida e Segura

Isaías 49:18-21 fala da coligação de Israel nos últimos dias. Assim como a jovem noiva se adorna para o dia do casamento, assim nos últimos dias Sião adornará espiritualmente aqueles que a procuram em busca de bênçãos. Essa linguagem figurada, retratando Cristo como o noivo e o povo do convênio como sua noiva, é encontrada em muitas passagens das escrituras (veja Isaías 54:5; Jeremias 3:14; Mateus 25:1-13; Apocalipse 19:7; D&C 33:17; 133:10, 19). Exatamente como a noiva veste suas melhores roupas para o casamento, Israel também se revestirá de justiça em preparação para suas "bodas" vindouras (veja Apocalipse 19:8, onde se descrevem as "vestes" da noiva).

Tanta gente virá para Sião e para a Velha Jerusalém, que haverá queixas de que "mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele". (Isaías 49:20.) Esse excesso de população tem acontecido, sempre que há uma coligação moderna espiritual ou temporal. A Igreja vem encontrando dificuldades para satisfazer a necessidade de capelas e liderança, devido ao grande número de conversos; a Israel moderna tem recebido tantos imigrantes, que suas terras são literalmente insuficientes para seus moradores (veja v. 19). Assim, é legítima a reação expressa no versículo 21: "Quem me gerou estes... onde estavam?" Em outras palavras, donde vem todas essas pessoas (israelitas)?

(17-9) Isaías 49:22-26. Como os Gentios Serão os Aios e Amas de Israel?

Isaías 49:22-26 fala do dia em que se cumprirão as promessas de Deus e como isto se dará. O "como" é explicado nos versículos 22 e 23. Deus arvorará a sua "bandeira", o evangelho ou novo e eterno convênio (veja D&C 66:2), e os gentios "então trarão os teus (da casa de Israel) filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros. E os reis serão os teus aios e as suas princesas as tuas amas". (Isaías 49:22-23.) Conforme diz Néfi, esta profecia tem um cumprimento temporal e espiritual (veja 1 Néfi 22:3).

O "quando" da profecia é agora. Conversos dos quatro cantos do mundo têm-se filiado à Igreja para, em seguida, irem pelo mundo afora, procurando recuperar a casa de Israel e levá-la de volta ao Senhor. O Presidente Spencer W. Kimball viu na moderna obra missionária da Igreja, particularmente entre os lamanitas, o cumprimento parcial desses versículos:

A oliveira, emblema da tribo de Aser

"Este dia dos lamanitas traz oportunidades. Milhões deles cultivam as íngremes encostas da cordilheira andina, transportanto seus produtos no lombo de lhamas, cavalos e burros. Eles necessitam do evangelho emancipador. Milhões dedicam-se a trabalhos braçais de sol a sol para a mera sobrevivência. Eles precisam conhecer as verdades irresistíveis do evangelho. Milhões vivem confinados em reservas indígenas, privados de recursos, educação, oportunidades. Eles necessitam da luz do evangelho, que romperá seus grilhões, despertará sua ambição, ampliará seu horizonte e lhes abrirá novos mundos de oportunidade. Então terá fim o cativeiro deles — o cativeiro dos equívocos, da ignorância, da superstição, do medo...

"Raiou o dia mais luminoso. A dispersão terminou, a coligação está acontecendo. Que o Senhor nos abençoe a todos, ao nos tornarmos os aios e amas (veja Isaías 49:23 e 1 Néfi 21:23) de nossos irmãos lamanitas, apressando o cumprimento das grandes promessas feitas a eles." (Conference Report, outubro de 1965, p. 72.)

Mas existe ainda um outro lado. Após o fim da I Guerra Mundial, a Grã-Bretanha recebeu o mandato sobre a Palestina e, imediatamente, começou a facilitar a congregação ali dos judeus espalhados pelo mundo. Outras nações gentias, como os Estados Unidos, juntaram-se a ela nesse empenho.

O Presidente Joseph Fielding Smith fala do papel da Grã-Bretanha no estabelecimento do estado de Israel:

"Desde a época de sua destruição por Tito, até o ano de 1917, Jerusalém foi pisada pelos gentios. Depois de o General Allenby, à frente de tropas britânicas, conquistar a Palestina, este país foi liberto da tirania e opressão do império turco. Declarada a paz, a Inglaterra enviou para a Palestina o Dr. Herbert Samuel, um judeu, para governar o país, e essa foi a primeira vez, em todos esses anos, que um judeu governou a Palestina.

"Hoje estamos vendo um milagre realizando-se diante de nossos olhos. Após o que chamamos de I Guerra Mundial, o primeiro-ministro britânico fez uma proclamação aos judeus, informando-os de que teriam permissão de congregar-se e formar na Palestina uma pátria ou estado judeu. Eles começaram a acorrer em grande número. No começo deste século, as condições na Palestina eram deploráveis. Usavam arados de madeira, irrigação por meio de rodas d'água; fontes e rios estavam contaminados. A água era transportada em odres de couro, como antigamente. As condições sanitárias mostravam-se lastimáveis.

Lamanitas recebem o evangelho

"O governo britânico mudou tudo isso quando recebeu o *mandato*. Como sabeis, o mandato da Palestina foi dado à Grã-Bretanha. Esta nação e outras gastaram milhões de libras esterlinas na reabilitação desse país. O Mar da Galiléia é agora um vasto reservatório, para o qual são canalizados as águas excedentes de vários rios.

"Foram abertos canais de irrigação, e o Rio Jordão desviado de seu curso natural para diversos cursos ou canais paralelos ao original. Estes irrigam uns sete milhões de acres, que, sem isso, seriam improdutivos. Nesses rios, foram construídas usinas hidrelétricas." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 263-64.)

As Nações Unidas, incluindo a União Soviética e muitos outros países atualmente hostis a Israel, votaram a favor da criação de um estado judaico na Palestina, pela primeira vez em cerca de dois mil anos. Assim, pois, os gentios participaram do cumprimento dessa profecia, embora ainda possa haver um cumprimento futuro.

A "presa" mencionada em Isaías 49:24 é a casa de Israel, em sua condição dispersa. Ela é "presa" ou "prisioneira" por sua incapacidade de retornar, durante séculos, para sua terra prometida, ou de reivindicar as bênçãos do evangelho. Mesmo hoje, alguns países gentios não querem permitir que os judeus ali residentes voltem para sua terra, nem permitem que o evangelho seja pregado dentro de suas fronteiras. Tudo isso mudará, pois, mesmo "os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará"(v. 25). Ao citar este versículo no Livro de Mórmon, Jacó acrescenta estas significativas palavras: "Pois o Deus Poderoso libertará o povo do convênio", (2 Néfi 6:17), e assim "toda a carne saberá que eu, o Senhor, sou teu Salvador e teu Redentor, o poderoso de Jacó". (V. 18.) Primeiro o Senhor prediz depois faz acontecer; somente um "poderoso" é capaz de tamanho feito. Néfi deixa bem claro que todos aqueles que tentarem obstar essa grande realização do Senhor, serão destruídos, pois "cairão no abismo que abriram para apanhar na armadilha o povo do Senhor" (1 Néfi 22:14.)

(17-10) Isaías 49:26. Um acréscimo a Isaías no Livro de Mórmon

Em sua obra sobre Isaías, Nyman comenta um importante acréscimo ao texto de Isaías: "Ao comentar Isaías 49 em 1 Néfi 22, Néfi cita ou parafraseia três versículos do 'profeta', obviamente Isaías. Não temos esses versículos na atual versão da Bíblia, mas eles se enquadram perfeitamente no contexto de Isaías 49 e 50. Pode-se ilustrar esse fato, inserindo-os (1 Néfi 22:15-17) entre o último versículo do capítulo 49 e o primeiro do capítulo 50." ("*Great Are the Words of Isaiah*", p. 191.)

(17-11) Isaías 50. "Onde Está o Libelo de Divórcio de Vossa Mãe...?"

O Senhor emprega a metáfora do divórcio e da venda de um escravo para ensinar que, embora a passada apostasia de Israel causasse sua dispersão entre as nações, o Senhor não anulou o convênio original feito com seu povo. O capítulo 50 continua o assunto iniciado nos dois capítulos anteriores, de que, nos últimos dias, Israel será congregada e restabelecida.

Pela lei mosaica, o homem que se divorciasse da esposa, era obrigado a dar-lhe um libelo escrito de divórcio. Com este, ela estava livre para casar-se novamente (veja Deuteronômio 24:1-4). Da mesma forma, sob as leis de antigamente, o homem podia vender-se a si mesmo ou seus filhos como escravos para satisfazer seus credores. O Senhor, porém, não tinha nenhum credor, como também

não se divorciara de sua "esposa", Israel. Pelo contrário, fora Israel que se separara do Senhor com seus pecados, e estava em dívida com seus ímpios credores. "Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada." (Isaías 50:1.)

Mas o Senhor tem poder para resgatar Israel de seus credores e perdoar suas transgressões contra ele. Isto ele garante que fará. Falando do futuro como se já fosse passado, recorda-lhe que já tentou fazê-lo uma vez, quando ele, Jeová, veio à terra como Jesus Cristo. Esta declaração é uma passagem messiânica, uma vez que Jesus é não só redentor do pecado como libertador de maus caminhos. Contudo, quando veio à terra, não havia ninguém preparado para recebê-lo; quando chamou os homens ao arrependimento, não havia ninguém para responder-lhe (veja v. 2). "As minhas costas dou aos que me ferem" (ele foi açoitado) e "não escondo a minha face dos que me afrontam e me cospem" (v. 6; compare com Mateus 26:67; 27:26). A despeito dessa rejeição e maus tratos, ainda assim não repudiou Israel nem a vendeu como escrava. O convênio continuava em vigor, e Israel seria reconduzida à condição de esposa livre e fiel de Jeová.

A metáfora acima pode referir-se igualmente à Israel dispersa, pois ela também tem sido agredida, ofendida e maltratada durante séculos. Ainda assim, ela é representada, dizendo: "O Senhor Jeová me ajuda... e sei que não serei confundido." (Isaías 50:7.) A confiança de Israel em Deus parece ilimitada. "Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo?" (V. 8.) Pelo versículo correspondente em 2 Néfi 7:8, quem "está perto" é claramente o Senhor. "Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene?" (Isaías 59:9.) A seguir, Israel faz uma pergunta, como se tivesse aprendido algo com suas experiências passadas. "Quem há entre vós que... (anda) em trevas e não (tem) luz?" (V. 10.) Os homens confiam em si próprios; não se apóiam ou confiam em Deus. Em vez disso, andam nas "labaredas (luz) do (próprio) fogo, e entre as faíscas que (eles próprios acenderam)" (v. 11). Aqueles que rejeitam as revelações de Deus e confiam no próprio discernimento, "em tormentos (jazerão)" (v. 11).

(17-12) Isaías 51:1-3. O Que Significa a "Caverna... Donde Fostes Cavados"?

No convênio de Abraão, as promessas a Israel são declaradas de forma explícita. A maioria dos santos dos últimos dias que tenham uma bênção patriarcal, são nela designados à linhagem de Abraão, através de uma das doze tribos, suas descendentes. Abraão, pois, é a "rocha" da qual Israel foi cortada e a "caverna" da qual foi escavada. Por isso, Israel, tanto a antiga como a moderna, é instada a "(olhar) para Abraão, (nosso) pai, e para Sara" (Isaías 51:1-2). É através deles que os santos reivindicam suas prometidas bênçãos. Em virtude do convênio celebrado com Abraão e Sara, "o Senhor consolará a Sião" e fará "sua solidão como o jardim do Senhor" (v. 3). Esta passagem assegura claramente que Deus cumprirá para Abraão e seus descendentes tudo o que prometeu no convênio.

(17-13) Isaías 15:4. Qual Lei Sairá de Deus?

Isaías 51:4 contém a profecia da restauração da lei e do convênio do evangelho nos últimos dias. Esta lei e convênio incluem as escrituras modernas e profetas vivos para revelar de novo a vontade de Deus.

(17-14) Isaías 51:4-16. Quem Fala nestes Versículos?

Em Isaías 51:4-16, dá-se grande ênfase aos pronomes *mim* e *meu*: "meu povo", "nação minha", "meu juízo", "minha justiça", "minha salvação", "meus braços", "minha lei" (vv. 4-8). O Senhor dá ênfase a essas coisas, a fim de ressaltar seu relacionamento com os homens. Ele é o Criador, o Juiz, o Salvador e Exemplo perfeito deles. E embora a terra deva desaparecer "como o fumo" e envelhecer "como um vestido" (v. 6), as virtudes que reivindica para si permanecerão para sempre. Deus, pois, é permanente, estável, justo e confiável. Aqueles que nele confiam, não precisam temer "o opróbrio dos homens" (v. 7), mas devem despertar e revestir-se "de força... como nas gerações antigas" (v. 9). Assim, Deus convoca seus filhos dos últimos dias a voltarem para junto dele e virem "a Sião com júbilo" onde "a tristeza e o gemido fugirão" (v. 11).

Como numerosas outras passagens do Velho Testamento, estes versículos prestam forte testemunho de que Jeová, o Deus do Velho Testamento, é o mesmo Jesus Cristo do Novo Testamento.

(17-15) Isaías 51:17-23. Quem São os Dois "Filhos" que Desmaiaram?

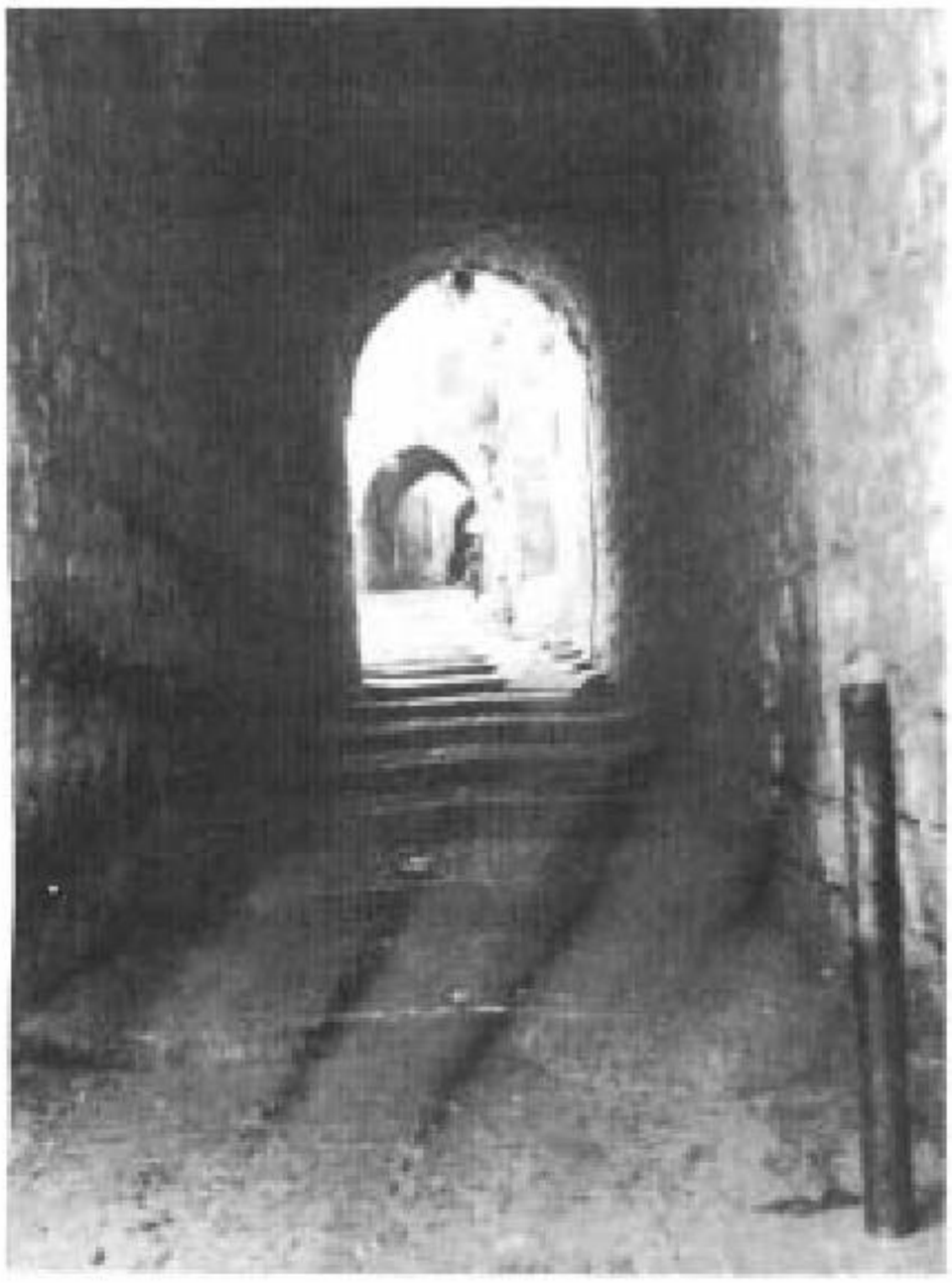
Há séculos o povo do convênio do Senhor vem "(bebendo) da mão do Senhor o cálice do seu furor" ou, em outras palavras, colhendo os resultados da sua recusa em atacar a palavra do Senhor, e assim tendo de sorver até o sedimento desse cálice (Isaías 51:17). E os dias da tribulação ainda não terminaram para Israel. Na batalha Armagedom, o povo judeu sofrerá novamente grande opressão e julgamento (veja Seção Especial I).

O texto de 2 Néfi 8:19-20, tirado das placas de latão, sugere que os dois filhos possam ser as duas testemunhas de Apocalipse 11:1-6, as quais impedirão os exércitos de derrotar os judeus (veja também D&C 77:15). As duas testemunhas são debatidas pormenorizadamente na Leitura I-6.

Por meio desses dois servos de Deus e dos milagres que realizam, Deus removerá das mãos de Israel "o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor", prometendo que "nunca mais dele beberás" (Isaías 51:22). Em contrapartida, o cálice do furor será dado aos que maltrataram e pisaram o povo do convênio do Senhor. Então será chegada a vez deles sofrerem (veja v. 23).

(17-16) Isaías 52:1-6. "Veste-te da Tua Fortaleza, ó Sião"

Como foi esclarecido em Notas e Comentários sobre Isaías 2:3, durante o Milênio haverá duas sedes de governo para o Senhor: Sião, a Nova Jerusalém no continente americano, e a Velha Jerusalém, na Terra Santa.



Dois profetas estarão em Jerusalém

Os dois primeiros versículos de Isaías 52 são citados três vezes no Livro de Mórmon (veja 2 Néfi 8:24-25; 3 Néfi 20:36-37; Morôni 10:31), e uma vez em Doutrina e Convênios. Ali, na seção 113, versículos 7 e 8, Joseph Smith esclarece dúvidas sobre o sentido de Isaías 52:1-2, mostrando que os vestidos formosos simbolizam o poder do sacerdócio restituído à casa de Israel nos últimos dias, e que soltar as ataduras do pescoço significa a remoção das maldições de Deus. Se Israel se voltasse para junto de Deus, novas revelações seriam dadas.

Ao citar passagens de Isaías 52, o Salvador omitiu os versículos 4 e 5, talvez por serem dirigidos especificamente aos israelitas da época de Isaías e, portanto, não serem pertinentes aos nefitas (veja 3 Néfi 20:36-40).

(17-17) Isaías 52:7. "Quão Suaves São Sobre os Montes os Pés do que Anuncia as Boas Novas"

Isaías 52:7 é uma escritura muito significativa para o trabalho missionário. Sua interpretação é dada no Livro de Mórmon, quando os sacerdotes do Rei Noé indagam a Abinádi o que ela quer dizer (veja Mosias 12:20-24). O portador das "boas novas" é Jesus Cristo, o "fundador da paz". Aqueles que proclamam essa paz são os servos do Senhor que divulgam a sua palavra.

(17-18) Isaías 52:8-10. Uma Passagem Muito Citada

Nymam observa que "estes versículos são citados quatro vezes no Livro de Mórmon, e sempre em bloco, apesar de uma vez o Salvador haver intercalado um comentário entre os versículos 8 e 9 ao citá-los (veja 3 Néfi 20:33). Embora o versículo 8 fale de Sião, enquanto o versículo 9 fala de Jerusalém, o Salvador citou os três versículos duas vezes aos nefitas, dizendo que seriam cumpridos tantos por eles (nefitas) como pelos judeus. Isto mostra novamente o dualismo das profecias de Isaías. A primeira vez que o Salvador citou esta passagem, foi depois de sua declaração de que as terras da América seriam dadas aos descendentes de Leí, depois que os gentios rejeitassem a plenitude do evangelho e fossem 'pisados' pela casa de Israel; isto seria o cumprimento das palavras do Profeta Isaías (veja 3 Néfi 16:10-20). Mais tarde instruindo os nefitas a respeito da restauração dos judeus, citou novamente a passagem, mudando o texto de 'tuas sentinelas' para 'suas sentinelas', já que, neste caso, estava-se referindo às sentinelas de Jerusalém e não às de Sião (veja 3 Néfi 20:29-35). Abinádi reconheceu igualmente a aplicação universal desta passagem, ao ensinar que 'a salvação do Senhor será anunciada a toda nação, tribo, língua e povo?', citando como prova estes três versículos (veja Mosias 15:28-31). Joseph Smith identificou o Condado de Jackson, Missouri, como a Sião mencionada no versículo 8 (veja EPJS, p. 78-79). 'Atalaias' são aqueles que pregam o evangelho, conforme vemos pelo versículo 7. O canto entoado em Sião será um cântico novo, e que será cantado quando todos conhecerem a Cristo, isto é, durante o Milênio. A letra do cântico, que incluirá partes do versículo 8, está registrada em Doutrina e Convênios 84:99-102." ("*Great Are the Words of Isaiah*", p. 199.)

(17-19) Isaías 52:11-12. Por Que o Senhor Aconselha que não se Saia de Babilônia "Apressadamente"?

Em linguagem muito semelhante à de Isaías, Doutrina e Convênios explica que os servos do Senhor, aqueles que "(portam) os vasos do Senhor" (D&C 133:5), devem fugir de Babilônia, definida como "iniqüidade, que é a Babilônia espiritual" (D&C 133:14). Segue então uma citação praticamente literal de Isaías 52:12, acrescida da admoestação de "que todas as coisas sejam preparadas de antemão; e o que for, que não olhe para trás, para que súbita destruição não lhe sobrevenha". (D&C 133:15.) Esse acréscimo esclarece a ordem de Isaías. Ele admoesta Israel a partir de entre a maldade mas de modo ordeiro sob a direção do Senhor. Tivessem os primeiros santos desta dispensação observado ao pé da letra esse conselho, sua fuga para Sião, no Missouri, e os acontecimentos que se seguiram, teriam possivelmente sido diferentes. (Veja D&C 58:56; 63:24; 101:67-68, 70, 74.) Os élderes presidentes em Missouri divulgaram esta recomendação, em julho de 1833:

"Suporem os discípulos que podem vir para esta terra sem nada para comer, beber ou vestir, ou algo para adquirir essas coisas necessárias, é pensamento vão. Supor que o Senhor lhes abrirá as janelas dos céus, fazendo chover comida de anjo ao longo do caminho, quando toda sua jornada passa por terras férteis, abastecidas por sua própria mão com as benesses da vida para seu sustento, é igualmente vão. Supor que suas roupas e calçados não se gastarão durante a jornada, quando esta passa por região com milhares de ovelhas cuja lã abundante pode ser usada para tecer roupas, e gado sobre milhares de colinas para fornecer couro para sapatos, também é vão...

"... Não deveis concluir do que dissemos, irmãos, que duvidamos de que o Senhor proverá para seus santos nestes últimos dias; ou pensar que tentamos estender a mão para segurar a arca, pois não é o caso. Sabemos que os santos têm a palavra imutável do Senhor de que ele lhes proverá; contudo, sabemos também que, se alguns são imprudentes, ou pródigos, ou negligentes, ou indolentes em tomar os devidos cuidados ou usar adequadamente aquilo que o Senhor lhes confiou, eles não estão sendo sábios; pois cada um terá de prestar contas estritas de sua mordomia, não só nesta vida como na eternidade. Tampouco entendemos que seremos considerados culpados de querer segurar a arca de Deus, ao darmos conselhos a nossos irmãos sobre aspectos importantes de sua vinda para Sião, quando a experiência de quase dois anos nos ensinam a reverenciar esta sagrada palavra dos céus: 'Que vossa fuga não seja às pressas, mas que todas as coisas sejam preparadas de antemão.'" (*History of the Church*, 1:382-83.)

(17-20) Isaías 52:13-15. Quem É o Servo?

Isaías 52:13-15 é uma profecia dualista. Por um lado, refere-se a Jesus Cristo. Estes versículos, junto com Isaías 53, formam a introdução de um dos maiores capítulos messiânicos do Velho Testamento. "O seu parecer (do Salvador) estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer" (Isaías 52:14), quando sofreu pelos pecados da humanidade e foi crucificado no Calvário. Cravos de ferro transpassaram suas mãos e pés, e enfiaram-lhe uma lança no lado para garantir sua morte (veja João 19:17-18, 32--34).

Por outro lado, o próprio Salvador deixou claro que Isaías 52:13 refere-se também ao servo envolvido na "obra... grande e maravilhosa" do Pai nos últimos dias (3 Néfi 21:9). Este versículo do Livro de Mórmon refere--se, sem dúvida, a Joseph Smith e à Restauração. Ele foi "desfigurado" e perseguido pelos homens durante a vida inteira, até que conseguiram matá-lo. Ainda assim, o Pai deu-lhe poder para levar aos gentios o Livro de Mórmon, bem como outras revelações modernas (veja 3 Néfi 21:10--11; também D&C 3; 10). Com isto, reis e govenantes da terra vêem e entendem "aquilo que não lhes foi anunciado" (Isaías 52:15).

(17-21) Isaías 53:1-2. Como, Prevê Isaías, os Homens Receberão Cristo?

Quando Isaías se refere ao Salvador como "renovo" sem parecer nem formosura, quis dizer que Jesus nasceu como um infante pequeno e desvalido, exatamente igual aos outros homens. E cresceu como crescem os outros homens.

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Não cresceu Cristo como tenro rebento? Nada havia nele para chamar a atenção do povo. Na aparência, era igual aos outros homens; e assim foi expresso aqui pelo profeta que ele não tinha parecer nem formosura, isto é, não tão distinto, tão diferente de outra gente, que o povo pudesse reconhecê-lo como Filho de Deus. Aparentava ser homem mortal." (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p.26.)

Cristo no Getsêmani

(17-22) Isaías 53:3. De Que Maneira Cristo Foi um "Homem de Dores e Experimentado nos Trabalhos"?

Jesus experimentou tragédia e sofrimento durante a vida inteira. Pessoas de sua própria família não o aceitaram a princípio, como o Messias (veja João 7:5). Moradores da sua cidade natal procuraram matá-lo (veja Lucas 4:16-30). Os judeus, seus conterrâneos, rejeitaram seu chamado messiânico (veja João 1:11). Um amigo o traiu; outro negou conhecê-lo (veja Lucas 22:48, 54-62). No fim, "Todos os discípulos, deixando-o, fugiram" (veja Mateus 26:56). Seus inimigos exigiram sua crucificação (veja Mateus 27:22-23).

Indaga o Presidente Joseph Fielding Smith: "Não foi Cristo um homem de dores? Não foi desprezado pelos homens? Não era experimentado nos trabalhos? E os homens não escondiam (figuradamente) o rosto dele? Não sofreu pouco caso? Sem dúvida, ele conhecia nossas enfermidades e tomou sobre si nossas dores; entretanto, era considerado aflito e abandonado por Deus. Não era o que o povo dizia? Quão verdadeiras são todas essas coisas!" (*Doutrinas de Salvação,* vol. I, p. 26.)

(17-23) Isaías 53:4-9. "Ele Foi Ferido pelas Nossas Transgressões"

Jesus sofreu e foi crucificado pelas transgressões dos homens. "Poucos detalhes, porém, são-nos dados da

própria crucificação; sabemos, contudo, que nosso Senhor foi pregado à cruz com cravos que lhe transpassaram as mãos e os pés, segundo o método romano, em lugar de ser amarrado apenas com cordas, como era costume, ao infligir-se tal forma de castigo entre algumas outras nações. A morte por crucificação era, ao mesmo tempo, a mais demorada e dolorosa de todas as formas letais. A vítima vivia em tortura crescente, geralmente por muitas horas e às vezes por dias. Os cravos, pregados de maneira tão cruel nas mãos e pés, atravessavam e esmagavam nervos sensitivos e tendões tensos, mas não causavam ferimento mortal. O bem-vindo alívio da morte chegava pela exaustão causada pela dor intensa e ininterrupta, e pela inflamação e congestão de certos órgãos, em conseqüência da postura forçada e antinatural do corpo." (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 633.)

Mas Jesus não sofreu somente na cruz. O sofrimento que lhe permitiu assumir os pecados do mundo ou, como diz Isaías, tomar sobre si nossas enfermidades e as nossas dores, começou na Jardim do Getsêmani (veja Isaías 53:4). Falando desse sofrimento e martírio, diz o Élder Talmage:

"A agonia de Cristo no jardim é insondável para a mente finita, tanto em intensidade quanto em causa. O pensamento de que ele sofria por temor da morte, é insustentável. A morte, para ele, era antecedente à ressurreição e ao retorno triunfal ao Pai de onde havia vindo, e a um estado de glória ainda mais elevado do que tivera antes; e ainda mais, estava em seu poder dar, voluntariamente, a sua vida. Ele lutara e gemera sob uma carga tal, que nenhum outro ser vivente sobre a terra poderia nem mesmo conceber fosse possível. Não se tratava de dor física, nem apenas de angústia mental, que o fizera sofrer tortura tão grande até produzir a extrusão de sangue de todos os seus poros, mas sim de uma agonia da alma, de tal magnitude, que somente Deus seria capaz de experimentar. Nenhum outro homem, por maiores que fossem seus poderes de resistência física e mental, poderia ter sofrido assim; porque seu organismo humano teria sucumbido, e a síncope teria trazido a inconsciência e o abençoado alívio. Naquela hora de angústia, Cristo enfrentou e venceu todos os horrores que Satanás, o príncipe deste mundo, poderia infligir. A espantosa luta, relativa às tentações que sucederam ao batismo do Senhor, foi superada e eclipsada por essa suprema disputa com os poderes do mal.

"De alguma forma, verdadeira e terrivelmente real, ainda que incompreensível para o homem, o Salvador tomou sobre si mesmo a carga dos pecados da humanidade, desde Adão até o final do mundo. A revelação moderna nos ajuda a chegar a um parcial entendimento da pavorosa experiência: Em março de 1830, o Senhor glorificado, Jesus Cristo, assim falou: 'Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer; mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri; sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar — todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens.'" (*Jesus, o Cristo*, pp. 592-93.)

O sofrimento do Salvador foi um ato vicário de alguém totalmente inocente, assumindo responsabilidade por miríades de culpados. Por isso, diz Isaías: "Ele tomou sobre si nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" e "foi ferido pelas nossas trangressões e moído pelas nossas iniqüidades." (Isaías 53:4-5.)

Diante de Pilatos, governador da Judéia, Jesus foi "acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos" de muitas coisas más, mas ele "nada respondeu" (Mateus 27:12). "Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?" Jesus, porém, continuou calado e "nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito maravilhado". (Mateus 27;13-14.) Cumprindo a profecia de Isaías, "como a ovelha muda perante os seus tosquiadores", Jesus também, "não abriu a sua boca" (Isaías 53:7).

Ainda bem cedo, pela manhã, os soldados encarregados levaram Jesus "da casa de Caifás (o sumo sacerdote) para a "audiência" na residência de Pilatos (João 18:28). Na hora da crucificação, a cruz de Jesus foi erguida entre as de dois homens maus, dois ladrões (veja João 19:18; Lucas 23:32-33). Depois de ter morrido na cruz, José de Arimatéia, homem rico, foi a Pilatos pedir permissão para sepultar Jesus. José "o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha" (Mateus 27:60). Examinando-se o relato de Mateus, percebe-se a exatidão com que Isaías previu a prisão, julgamento, morte e sepultamento do Salvador.

(17-24) Isaías 53:10. Realmente "Agradou" ao Pai Celeste "Moer" Seu Filho?

Obviamente não agradou a Deus a maneira como Jesus foi tratado pelos homens, mas ficou satisfeito com sua "expiação do pecado" (Isaías 53:10). A expiação satisfez estritamente os reclamos da justiça inata de Deus, possibilitando o perdão e misericórdia sob certas condições.

O Élder Melvin J. Ballard explicou por que aprouve a Deus não interferir: "Parece-me poder vislumbrar nosso querido Pai Celeste por detrás do véu, observando naquela hora a mortal agonia até que mesmo ele não pôde mais suportar; e, como a mãe despedindo-se do filho agonizante tem que ser tirada do quarto, para que não veja seus últimos estertores, ele também pendeu a cabeça e foi esconder-se nalguma parte do universo, com seu imenso coração quase que se partindo de amor ao filho. Oh, naquele momento em que poderia ter salvo seu Filho, eu lhe agradeço e o louvo por não nos ter falhado, pois teve em mente não apenas o amor a seu Filho, mas, também, o amor a nós. Regozijo-me por não haver interferido e por seu amor a nós ter-lhe possibilitado suportar os sofrimentos de seu Filho, dando-o a nós como Salvador e Redentor. Pois, sem ele, sem o sacrifício dele, teríamos permanecido na terra e jamais chegaríamos à sua presença. E foi isto, em parte, o que custou a nosso Pai que está nos céus, dar seu Filho aos homens." (Élder Melvin J. Ballard, "O Convênio Sacramental", *A Liahona,* junho de 1976, p.6.)

(17-25) Isaías 53:10. De Que Maneira Cristo "Verá a Sua Posteridade" Devido à Sua Justa Oferta? Quem É a Posteridade de Cristo?

Abinádi explica quem será a posteridade de Cristo (veja Mosias 15:10-13).

O Élder Bruce R. McConkie resume assim o que Abinádi ensinou: "Assim, a posteridade de Cristo são os que forem adotados na sua família, que, pela fé, tornaram-se seus filhos e filhas. (Mosias 5:7.) Eles são filhos de Cristo no sentido de serem seus seguidores e discípulos, e guardarem os seus mandamentos. (4 Néfi 17, Mórmon 9:26; Morôni 7:19.)" (*Mormon Doctrine* p. 700.)

Todos os que vêm a Cristo são sua posteridade

(17-26) Isaías 53:11. Como o Sacrifício Satisfez o Pai e Assim "Justificará a Muitos"?

A lei da justiça requer uma penalidade para cada pecado. Expiando os pecados de todos os homens, Jesus satisfez plenamente os reclamos da justiça e tornou possível o perdão dos pecados. Explica o Presidente Joseph Fielding Smith: "Então entrou em cena Jesus Cristo como Mediador entre o homem e Deus, e o Advogado do homem junto ao Pai. Ele defende a nossa causa. Como nosso Mediador, através de seu ministério, trabalha para nos reconciliar, a fim de entrarmos em acordo com Deus, seu Pai.

"Advogado é alguém que defende ou pleiteia em favor de outro. Mediador é aquele que reconcilia ou consegue que as partes entrem em acordo.

"Isto é parte de sua grande missão. Ele se coloca entre o Pai e o homem. Durante sua estada na terra, ele orava freqüentemente por seus discípulos, rogando ao Pai em favor deles, e continua rogando desde aí, ficando entre nós e Deus, nosso Pai." (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 29.)

(17-27) Isaías 53:12. Como Jesus Receberá a "Parte de Muitos" e "Com os Poderosos Repartirá Ele o Despojo"?

Como legítimo e fiel Filho de Deus, Jesus herda tudo o que o Pai tem para dar (veja João 16:15). Aceitando a expiação de Cristo e levando uma vida digna, os homens podem tornar-se "co-herdeiros" de Cristo (Romanos 8:17). O Élder Bruce R. McConkie define assim o termo *co-herdeiro*:

"Co-herdeiro é alguém que herda igualmente com todos os demais herdeiros, inclusive o herdeiro principal que é o Filho. Todo co-herdeiro recebe uma porção igual e indivisa de tudo. Se alguém conhece todas as coisas, os outros também conhecem. Se alguém tem todo o poder, também o têm todos aqueles que herdam junto com ele. Se o universo pertence a um, pertence igualmente a todos aqueles aos quais é concedida a herança em comum.

"Co-herdeiros são possuidores de todas as coisas. (D&C 50:26-28.) Tudo é deles, pois têm a exaltação. (D&C 76:50--60.) Eles são feitos 'iguais' ao Senhor. (D&C 88:107.) Obtêm todo o poder, tanto nos céus como na terra, e recebem a plenitude do Pai; todo conhecimento e verdade são seus. (D&C 93:15-30.) Eles são deuses. (D&C 132:20.)" (*Mormon Doctrine,* p. 395.)

(17-28) Isaías 54:1-8. É Preparada a Noiva do Senhor

Mais uma vez aparece a metáfora do casamento. Israel é chamada de esposa estéril, por causa de sua incapacidade ou relutância em dar filhos espirituais ao Senhor. No fim, porém, quando for novamente congregada, haverá mais filhos da mulher "solitária" ou temporariamente rejeitada, do que quando desfrutava sua condição de casada nos tempos antigos (Isaías 54:1). Quando isto acontecer, será preciso encontrar espaço para que, nos últimos dias, a "tenda" de Sião possa ser ampliada para acomodar a todos. Quando se quer aumentar uma tenda, as estacas são arrancadas e fincadas mais longe do mastro central. É a isto que se refere a frase "alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas" (v. 2; veja também Notas e Comentários sobre Isaías 33:20-24). O crescimento de Israel nos últimos dias, por meio de conversão e coligação, é expresso como transbordar "a mão direita e esquerda" (Isaías 54:3).

Nos tempos antigos, a incapacidade de gerar filhos era considerada uma grande maldição pelas mulheres do Oriente Médio. Como "esposa" reabilitada, Israel se esquecerá da vergonha ou rejeição do passado, regozijando-se em sua nova e próspera condição. Ela está mais uma vez "casada" com o Senhor (veja vv. 4-5). Os anos de opróbrio, embora parecessem longos, não passam de um breve momento comparados com a imensa eternidade que a aguarda (veja vv. 6-8).

(17-29) Isaías 54:9-17. O Que Quer Dizer "Águas de Noé"?

Quando Deus promete, ele cumpre. Jurou que mandaria o dilúvio para lavar a terra nos dias de Noé, e depois fez um convênio pessoal com ele de que nunca mais voltaria a destruir a terra daquela maneira (veja Gênesis 9:13-17). Sua promessa de restaurar Israel nos últimos dias é "como as águas de Noé" para ele (Isaías 54:9), isto é, sua promessa acerca de Israel é tão certa quanto a que fez a Noé. Montanhas poderão se desviar e outeiros tremer (veja v. 10), ainda assim a promessa de Deus se cumprirá.

Em sua condição congregada, Sião será bela. As pedras preciosas mencionadas nos versículos 11 e 12 representam as bênçãos materiais e espirituais que usufruirá a Israel redimida (veja também Apocalipse 21:19-21), inclusive filhos serão "discípulos do Senhor" (Isaías 54:13) e o conhecimento de uma grande paz. Aqueles que se ajuntam para oprimir a Israel moderna "(cairão) por amor a ti" (v.15), porque "toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará" (v. 17; veja também Doutrina & Convênios 71:9-10, onde promessa semelhante é feita a Joseph Smith e Sidney Rigdon).

PONTOS A PONDERAR

(17-30) o Testemunho de Isaías Referente a Cristo É Valioso para os Santos dos Últimos Dias

Ao ler estes capítulos de Isaías, percebeu como os santos dos últimos dias são os únicos capazes de entender plenamente o que Isaías previu? Os eruditos do mundo contribuíram significativamente para que se entendesse a história e linguagem de Isaías. Mas só os profetas modernos podem fornecer a chave para compreender-se o que o profeta viu ao escrever sobre as esferas futuras. Mais do que qualquer outro povo, os santos dos últimos dias compreendem por que o Salvador afirmou: "Grandes são as palavras de Isaías" (3 Néfi 23:1).

(17-31) Você Pode Chegar a Conhecer o Cristo

Embora exija certo tempo e esforço, você poderá ter uma experiência muito significativa com o Santo de Israel, como Isaías chamava Jeová, lendo nos quatro evangelhos o relato da última semana da vida de Cristo (veja Mateus 26-28; Marcos 14-16; Lucas 22-24; João 18-21). A seguir, leia novamente Isaías 53, com calma e atenção, ponderando cada frase cuidadosamente.

Quando Jesus veio pela primeira vez, ele disse que viera para o seu próprio povo, mas este não o recebeu (veja João 1:11). Isaías foi chamado para o seu ministério, a fim de testificar de Cristo, para que o povo dele não tivesse justificativa ao rejeitá-lo. Você o conhecerá, quando ele vier de novo?

Os Últimos Dias e o Milênio

18

(18-1) Introdução

Disse Jesus: "Grandes são as palavras de Isaías" (3 Néfi 23:1). Esta afirmativa vale não só para o poder de expressão de Isaías como igualmente para sua capacidade de desvendar o futuro, de revelar coisas das gerações vindouras. Suas revelações referentes ao nosso próprio tempo — os últimos dias — e o grande milênio que o seguirá, são particularmente interessantes. Na verdade, como disse Jesus: "... grandes são as palavras de Isaías, porque ele certamente falou sobre todas as coisas relativas a meu povo, que é da casa de Israel." (3 Néfi 23:1-2).

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Isaías 55-66.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ISAÍAS 55-66

(18-2) Isaías 55:1-2. "Vinde às Águas... Comprai, e Comei"

Esta passagem a respeito de ir ás àguas e comer é repetida por Jacó em seu sermão sobre a Expiação, formando a base de seu apelo a todos, para que viessem e participassem das bênçãos da redenção. No Livro de Mórmon, esta passagem apresenta alguns acréscimos significativos. Compare cuidadosamente Isaías 55:1 com 2 Néfi 9:50-51.

O significado das escrituras é claro. Jesus é a "água viva" e o "pão da vida" (veja João 4:13; 6:47-51), e dá seus dons graciosamente ao homem. O convite de ir a Cristo e obter esses dons sem dinheiro e sem preço não implica que podem ser conseguidos sem esforço; mas sim, que não se precisa ter bens terrenos para obtê-los.

O Élder Marion G. Romney explica qual é o preço:

"Quando a vida terrena terminar e as coisas se apresentarem na sua verdadeira perspectiva, veremos mais claramente e compreenderemos melhor o que o Senhor e seus profetas vêm-nos repetindo, que os frutos do evangelho são os únicos objetivos que merecem todo esforço de uma vida. Quem os possui, tem a verdadeira riqueza — riqueza no conceito de valores do Senhor...

"Considero as bençãos do evangelho tão inestimavelmente valiosas, que o preço delas tem de ser muito alto; e, se entendemos corretamente o que o Senhor disse a respeito, ele o é. O preço, todavia, está ao alcance de todos nós, pois não é pago em dinheiro nem em coisas terrenas, mas com uma vida reta. O que se requer é devoção sincera ao evangelho e lealdade incondicional a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias...

"Um desempenho negligente não basta. Não podemos obter essas bênçãos e ao mesmo tempo ser como o jovem rico que alegou guardar todos os mandamentos, mas que se afastou tristonho, quando Jesus lhe disse:

"'Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres... e vem, e segue-me.' (Mateus 19:21.) Evidentemente, o moço conseguia viver todos os preceitos, menos o programa de bem-estar.

"Não pode haver tal reserva. Precisamos estar prontos a sacrificar tudo. Devemos demonstrar ao Senhor, por meio de autodisciplina e devoção, que estamos dispostos a servi-lo em quaisquer circunstâncias. Tendo feito isto, receberemos a certeza de que teremos a vida eterna no mundo vindouro. Então obteremos paz neste mundo." (Conference Report, outubro de 1949, pp. 39, 43-44.)

(18-3) Isaías 55:3. "As Firmes Beneficências de Davi"

A explicação de quem é "Davi" pode ser encontrada em Notas e Comentários sobre Isaías 11:1.

(18-4) Isaías 55:8-13. Como Podem os Filhos de Deus Participar da Excelência Dele?

Os caminhos, palavras e pensamentos de Deus não são como os do homem; são mais elevados e sublimes. Assim como a neve e chuva vêm do céu para alimentar e fazer crescer as plantações que sustentam o homem, as palavras de Deus alimentarão e farão crescer a alma humana, se os homens inclinarem seus ouvidos para escutar a palavra dele. Tantas vezes, contudo, os homens esquecem-se de Deus e confiam em sua própria sabedoria, ou então rejeitam a maneira de Deus fazer as coisas, por não coincidirem com a sua maneira de pensar!

O Élder John Taylor comentou assim esta passagem: "Conhecemos em parte, vemos em parte, e compreendemos em parte; e muitas coisas de Deus estão ocultas à nossa vista, tanto coisas do passado, como do presentes e as que estão para vir. Uma vez que o mundo em geral tende a julgar as ações de Deus que estão-se passando, fazem uso do pobre raciocínio que Deus lhes deu para perscrutar os desígnios dele, desvendar os mistérios passados e as coisas que continuam ocultas, esquecendo-se de que nenhum homem conhece as coisas de Deus senão pelo Espírito de Deus; olvidando que a sabedoria do mundo é loucura para Deus; esquecendo-se de que homem algum é por si próprio competente para interpretar os desígnios e conhecer os propósitos de Jeová, seja em relação ao passado, presente ou futuro; e daí, por se esquecerem disso, cometem toda sorte de disparates; erram quanto a coisas que estão contidas nas escrituras, algumas das quais são uma ilustração das loucuras e fraquezas dos homens, e outras, talvez, sejam a sabedoria e inteligência de Deus, que se acham tão acima da sabedoria e inteligência deles, como os céus estão acima da terra." (Journal of Discourses, 1:368.)

(18-5) Isaías 56:1-8. Quem São o "Filho do Estrangeiro" e o "Eunuco"? O Que Significam?

Para se entender Isaías 56:1-8, é preciso compreender o significado de três palavras e seu sentido para a antiga Israel. Estas palavras são *sábado, estrangeiros* e *eunucos*.

Sábado. O leitor moderno pensa apenas no domingo ou dia do Senhor, mas para Israel, o *sábado* tinha sentido muito mais amplo. O sábado semanal era apenas um dos diversos dias chamados de sábado. Todos os dias festivos, inclusive a Páscoa, Pentecostes, festa dos Tabernáculos e Dia da Expiação eram igualmente chamados de sábados. Assim, "guardam os meus sábados" (v.4) implicava a observância de toda a lei de Moisés, uma vez que as diversas festas diziam respeito a muitos aspectos do compromisso de Israel para com Deus. Ademais, por revelação, o Senhor disse a Moisés que guardar o sábado (o Dia do Senhor) era um sinal do convênio entre 'Israel e Deus (veja Êxodo 31:13, 16-17). Quando 'Isaías fala sobre profanar o sábado, ele quer dizer muito mais que simplesmente trabalhar ou divertir-se no domingo (sábado para os judeus).

Estrangeiros. "Na lei mosaica e no Velho Testamento em geral, estrangeiro significa alguém de ascendência não-israelita que vive entre os hebreus, distinguindo-se do forasteiro em visita temporária ao país (Exôdo 20:10; Levítico 16:29; 17:8; II Samuel 1:13; Ezequiel 14:7). O estrangeiro não tinha cidadania plena, embora lhe reconhecessem certos direitos e deveres. Encontrava-se sob a proteção de Deus, e os israelitas deviam tratá-lo com bondade. (Levítico 19:33-34; Deuteronômio 10:18-19.)" (Fallows, ed., Bible Encyclopedia, s.v. "strangers".)

Eunucos. Sob a lei mosaica, qualquer pessoa sexualmente mutilada não era plenamente aceita na casa de Israel (veja Deuteronômio 23:1-2). A lei foi provavelmente estabelecida, porque a integridade física simbolizava a integridade espiritual (veja Velho Testamento: Gênesis a II Samuel — Curso de Religião 301, manual do aluno, p. 229).

Um sacerdote ou levita que fosse eunuco, não podia exercer funções sacerdotais (veja Levítico 21:17-23).

Entendendo essas três palavras, compreendemos a beleza da promessa de Isaías feita no cap. 56. Os estrangeiros (gentios) e eunucos (anteriormente excluídos da plena aceitação entre o povo do convênio e que se consideravam improdutivos no convênio, sendo uma "árvore seca" [v.3]), agora receberiam as bênçãos plenas de Deus, desde que guardassem os sábados (simbolizando a lei de Deus): Não só os "dispersos de Israel" serão congregados nos últimos dias, mas também os "outros" (v.8). Ser ou não ser descendente literal de Israel não importará tanto como a celebração e guarda do convênio com Deus. Assim, pois, na época da restauração, a casa de Deus será uma "casa de oração para *todos* os povos" (v. 7; grifo nosso).

(18-6) Isaías 56:9-12. A Quem Poderiam Referir-se as Metáforas destes Versículos?

Os estudiosos não concordam a respeito do significado das "feras", "atalaias", "cães" e "pastores" mencionados em Isaías 56:9-12. As feras comem, os atalaias são cegos, os cães são mudos e gulosos, e os pastores nada compreendem. No contexto dos últimos dias, que é bem provável, esses símbolos podem indicar os gentios que rejeitam o evangelho quando lhes é apresentado, e procuram fazer com que os outros os acompanhem. A passagem pode referir-se igualmente aos que têm o evangelho (vigiam o rebanho), mas não o tornam acessível a outros.

"Kimchi observa: 'O rebanho é confiado a esses atalaias. Chegam as feras, os cães não latem, e as feras devoram o rebanho. Assim não *beneficiam* o rebanho; pelo contrário, o *prejudicam*. O dono do rebanho confia que eles serão vigilantes e fiéis; mas eles não são. Esses são os falsos mestres e pastores negligentes...'" (*Adam Clarke, The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 4:212.)

Essas palavras são uma descrição perfeita do mundo cristão dos últimos dias. Leia os comentários de Néfi a respeito das igrejas de hoje (veja 2 Néfi 28:3-9) e compare-os com os de Morôni (veja Mórmon 8:31-33, 37-39).

(18-7) Isaías 57. "Os Ímpios, Diz o Meu Deus, Não Têm Paz"

Quando morrem, os homens justos vão para o Paraíso, um estado de paz e repouso. Os iníquos, pelo contrário, não terão paz. Isaías 57:3-12 refere-se à iniqüidade em geral e usa a infidelidade de Israel para com Deus, descrita aqui e em outros lugares como adultério, como exemplo (veja vv. 7-8). "Eu publicarei a tua justiça e as tuas obras" diz o Senhor, "que não te aproveitarão" (v.12). O livro de Provérbios talvez o expresse melhor: "Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte." (Provérbios 10:2.)

(18-8) Isaías 58:1-7. Há um Modo Apropriado de Jejuar?

O homem que realmente ama ao Senhor, procura vencer seus pecados e achegar-se ao Senhor com jejum e orações. Se Isaías 58:1-7 refere-se à antiga Israel ou à moderna, ou a ambas, não está claro. O que sabemos é que existe uma maneira apropriada de jejuar e comungar com Deus. Os israelitas culpados descritos nestes versículos, aparentemente se ressentiam por jejuar, e Deus não parecia notá-lo; afligiam suas almas, e Deus não atentava para seus sofrimentos (veja v.3). O Senhor, porém, explica que estavam jejuando por motivos errados. Em lugar de se absterem de comida e dos afazeres mundanos, continuavam trabalhando e se divertindo (veja v. 3). "Eis que para contendas e debates jejuais, e para (terdes forças para dar) punhadas impiamente" (v. 4). Não é esta espécie de jejum que o Senhor requer, e os desafia a responder se o que fazem é "o jejum que (Ele) escolheria" (v. 5). Em

Até a vinda de Cristo não haverá paz

outras palavras, é um jejum apropriado, agradável a Ele? Mostra genuína humildade e confiança em Deus? Jejuar tem um propósito essencialmente espiritual; ele rompe as cadeias da impiedade, liberta a espiritualidade oprimida e fornece pão ao faminto e agasalho ao desnudo (veja vv. 6--7). Explica o Bispo John H. Vandenberg:

"Suponho que, quando ele fala de '(soltar) as ligaduras da impiedade', '(desfazer) as ataduras do jugo', está-se referindo à impiedade das pessoas que só pensam em si, no seu egoísmo, orgulho, vaidade, e têm o coração tão preso às coisas do mundo, que se esquecem completamente dos dois grandes mandamentos de amar a Deus e a seu próximo. O princípio de se amar ao próximo e a Deus estão incorporados no verdadeiro propósito do jejum.

"Certamente não é preciso de imaginação para entender o que ele quer dizer com 'recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nú, o cubras, e não te escondas da tua carne?'

"Ele quis dizer que, além de cuidar dos pobres, devemos cuidar de nossos parentes e nos responsabilizarmos por nosso pai, mãe, irmão e irmã, quando estão em necessidade.

"É aqui que eu gostaria de declarar que o Senhor fez instituir um dia de jejum e oração nesta época, para que, coletivamente, a Igreja pudesse reunir-se e cumprir os propósitos do jejum." (Conference Report, abril de 1963, p.28.)

(18-9) Isaías 58:8-12. Promessas aos que Jejuam Apropriadamente

O bispo Vandenberg explica a importância das bênçãos prometidas, em Isaías 58:8-12:

"Escutai novamente Isaías e esta promessa: 'Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará...' (Isaías 58:8.) O que isto vos vale? Pensai no que significa '... e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda...'

"E mais: 'Então clamarás e o Senhor te responderá: gritarás e ele dirá: Eis-me aqui...' (Isaías 58:9.) De que mais precisamos do que desta promessa de que o Senhor nos responderá, quando clamarmos a ele?

"Depois, Isaías reitera: '... se tirares...de ti o jugo (ou iniqüidade), o estender o dedo (acusar os outros), e o falar vaidade;

"'E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia;

"'E o Senhor te guiará continuamente (ou, o Espírito Santo guiará vossa vida diária) e fartará a tua alma em lugares secos (isto se refere à vossa segurança em tempos difíceis), e fortificará teus ossos (creio que isto tem a ver com a saúde, pois nos ossos está a medula e é esta que produz o sangue que é vital para o vigor e bem-estar do corpo); e serás como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam (ou seja, inspiração e sabedoria fluirá de vós sem cessar).

"'E os que de ti procederem, edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.' (*Ibid,* 58:9-12.) Para mim, esta é uma promessa aos que trabalham com os membros da Igreja física e espiritualmente necessitados, ajudando-os a fazer o quê? Edificar os lugares antigamente assolados. E ao fazê-lo, estão levantando 'os fundamentos (para serem seguidos) de geração em geração (deles)'; então serão chamados de 'reparador das roturas'. Em outras palavras, eles os ajudaram a vencer suas fraquezas, curar suas almas, transpor a brecha por meio da reativação, reabilitação e restauração do caminho que seguirão." Conference Report, abril de 1963, p. 29.)

(18-10) Isaías 58:8. O Que Significa a Palavra Retaguarda?

O termo hebraico *asaph* tem o sentido de reunir, juntar e, como empregado em Isaías 58:8, "refere-se à concentração da retaguarda dispersa de um exército ou a impedi-la de se extraviar e defendê-la de ataques do inimigo". (William Wilson, *Old Testament Word Studies*, s.v. "rereward".) Uma tradução mais correta seria: "... a glória de Deus te congregará ou manterá concentrada, isto é, ser-te-á por retaguarda." (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament*, 7:2:390.)

"Quando Israel é diligente nas obras de amor compassivo, ela é como um exército ou caravana em marcha, para o qual a justiça abre e indica o caminho como o mais apropriado dom de Deus, e cuja retaguarda é protegida pela glória de Deus, que assim o conduz ao seu objetivo, sem que ninguém fique para trás." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 7:2:390.)

(18-11) Isaías 58:13-14. A Lei do Sábado

Com a mesma linda linguagem poética com que descreveu a lei do jejum, Isaías explica o convênio do Sábado, empregando a condicional "se — então": *Se* o homem fizer tal coisa (veja Isaías 58:13), *então* Deus reagirá assim (veja v. 14).

Se alguém desviar seu pé (símbolo de seguir ou obedecer) de fazer sua própria vontade no sábado e chama-lo de deleitoso (quer dizer, que realmente é um deleite para ele) e de "santo dia do senhor" (no Velho Testamento, *santo* tem o sentido de reservado ou dedicado à obra de Deus), e honrar Deus não seguindo seus próprios caminhos, nem fazendo sua própria vontade ou mesmo falando as próprias palavras (veja v. 13), *então* ele se deleitará no Senhor (promessa semelhante a "então tua confiança se tornará forte na presença de Deus" (D&C 121:45), cavalgará sobre "as alturas da terra" (Isaías 58:14) — as montanhas ou lugares elevados da terra há muito têm sido locais de revelação e comunhão com Deus (veja Moisés 1:1; 7:2; 1 Néfi 11:1; Éter 3:1; Isaías 2:2), se sustentará com a herança de Jacó (a comerá ou consumirá de modo que se torne parte dele). A palavra *herança* tem a mesma raiz que *herdeiro* e *herdar*. A revelação moderna ensina que a herança de Jacó é a exaltação e divindade (veja D&C 132:37).

(18-12) Isaías 59:1-8. A Iniqüidade Separa o Homem do Senhor

Em qualquer época, o homem que transgride os mandamentos de Deus é separado do seu santo Espírito. Nessa condição, ele não ouve nem entende a palavra do Senhor, conforme explica o Élder Mark E. Petersen:

"A verdadeira Igreja precisa produzir sempre nova escritura... Se não o fizer, somos obrigados a admitir que se afastou do caminho da verdade e retidão. Foi Isaías quem explicou essa situação existente nos tempos antigos, ao dizer:

"'... a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem seu ouvido agravado para não poder ouvir.

"'Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto...' (Isaías 59:1-2.)

"Dizer que não pode haver nova escritura é por si só contrário às escrituras e aos ensinamentos da Bíblia. Se realmente cremos na Bíblia, devemos esperar escrituras adicionais de tempos em tempos, e assim olhar para os profetas vivos, a fim de receber as revelações que se tornarão essa nova escritura. Não podemos fugir a esta conclusão. É o padrão estabelecido das relações de Deus com os homens em todas as épocas." (Conference Report, outubro de 1964, p. 122.)

A escuridão é dispersada pela luz do Senhor

(18-13) Isaías 59:9-15. O Que Acontece, quando os Homens Se Recusam a Ouvir a Deus?

Não ouvir e acatar a palavra do Senhor faz o homem "(esperar) pela luz" inutilmante (Isaías 59:9); por isso, "(andam) em escuridão" e "(apalpam) as paredes como cegos" (v. 10). O juízo (retidão) desaparece, aumentam as trangressões, e "a verdade desfalece" (v. 15). Quando os homens se afastam do Senhor, seu Deus, ocorre a apostasia.

(18-14) Isaías 59:16-21. A Que Épocas Se Referem Estes Versículos?

Isaías 59:16-21 refere-se a Jesus Cristo, o intercessor dos homens junto ao Pai. Ele veio à terra, porque "ninguém havia", nenhum "intercessor" pelo povo (v. 16). Não houvesse vindo o Salvador, o estado dos homens teria sido realmente sinistro devido à sua iniqüidade (veja vv. 1-15, compare com 2 Néfi 9:8-9). Por isso, Jesus foi mandado à terra. "Seu... braço lhe trouxe salvação (ao homem)," o que foi possível porque "sua justiça o susteve", assim como a couraça protege o homem em combate (v. 16). Trazia na cabeça "o elmo da salvação" e envergava "vestidos de vingança", pois trata os homens de acordo com "as obras deles" (vv. 17-18).

Quando o Salvador voltar, ele "virá a Sião" e se Jacó, isto é, a casa de Israel, "se (desviar) da transgressão" (v. 20) e se achegar ao Senhor, ele lhe dará o seu espírito. Diz o Élder Orson Pratt a respeito desta promessa: "Certamente Jesus, quando veio dezoito séculos atrás, não afastou a impiedade de Jacó, pois estava cheio seu cálice de iniqüidade. Desde aí até hoje continuaram descrentes; portanto, não saiu um Libertador de Sião há dezoito séculos. Mas a Sião dos últimos dias, a Sião tão freqüentemente citada e mencionada pelos antigos profetas, especialmente Isaías, é a Igreja e o reino de Deus; e desta Igreja ou reino ou Sião há de sair um Redentor que afastará a iniqüidade de Jacó depois de se cumprirem os dias dos gentios." (*Journal of Discourses,* 14:64.)

(18-15) Isaías 60:1-2. "As Trevas Cobriram a Terra"

A Luz de Sião é o próprio Senhor, e estes versículos referem-se às condições dos últimos dias, quando Sião resplandecerá enquanto a terra está coberta de trevas. Dizia o Élder Orson Pratt: "A Sião aqui mencionada é instada: 'Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.' Não existe nada mais claramente revelado nas escrituras de verdade eterna do que o surgimento da Sião de nosso Deus nos último dias, revestida com a glória do Deus dos céus — uma Sião que há de atrair a atenção de todas as nações e tribos de toda a terra. Não será algo que acontecerá num canto de alguma distante ilha do mar, ou longe entre algum povo obscuro; mas será uma coisa que chamará a atenção de todos os povos e nações sobre a face da terra inteira." (*Journal of Discourses*, 16:78.)

(18-16) Isaías 60:3-18. "Quem São Estes que Vêm Voando como Nuvens"? O Que Significa Sua Presença?

Embora o versículo 3 de Isaías 60 seja considerado, às vezes, pelos estudiosos da Bíblia, como profecia relacionada aos magos que vieram do Oriente visitar o infante nascido em Belém (veja Mateus 2:1-15), pelo contexto é uma profecia de uma Sião dos últimos dias, possivelmente a Nova Jerualém. Os "filhos (de Sião) virão de longe" (Isaías 60:4), assim como "as riquezas das nações" (v. 5). Ouro, prata, camelos e dromedários (símbolos de riqueza terrena) serão trazidos para glorificar "a casa da... glória" de Deus (v. 7). Ao se congregarem essas coisas preciosas, "os filhos dos estrangeiros" (gentios) edificarão seus muros ou ajudarão a reconstruir Jerusalém (v. 10; compare com Notas e Comentários sobre Isaías 49:22).

Disse o Élder Orson Pratt a respeito da frase "as tuas portas estarão abertas de contínuo" (Isaías 60:11): "'As tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; assim, essas nações de todo serão assoladas.' O quê?! Nenhum povo ou nação ficará sem servir Sião? Nenhuma. O que será desta grande república (os Estados Unidos)... que se expande continuamente? Se cumprirem as ordenanças de Sião, caso se arrependerem de seus pecados e estiverem preparados para esse grande e glorioso dia, Deus os salvará; mas, se não estiverem, serão totalmente destruídos. Assim declararam os profetas." (*Journal of Discourses,* 14:355.)

(18-17) Isaías 60:19-22. "Nunca Mais Te Servirá o Sol para Luz do Dia"

Quando a Nova Jerusalém for finalmente construída e o Senhor Jesus Cristo retornar à terra em glória, não mais haverá necessidade do sol e da lua para dar luz ao povo do convênio de Deus. O próprio Senhor será uma luz eterna.

"Sião não precisará do sol quando o Senhor estiver presente, pois a cidade inteira ficará iluminada por sua glória. Quando o céu inteiro estiver iluminado pela presença de sua glória, não teremos mais necessidade dos brilhantes astros para nos dar luz, no que diz respeito à cidade de Sião. Mas haverá um grande povo habitando em outras cidades da vizinhança, que continuarão necessitando da luz do sol e da lua; a grande capital, entretanto, na qual o Senhor estabelecerá um de seus tronos — pois seu trono não ficará apenas em Jerusalém, será igualmente em Sião, conforme se verifica em numerosas passagens da Bíblia. Quando, portanto, ele estabelecer seu trono em Sião e iluminar as moradas da cidade com a glória de sua presença, seus habitantes não precisarão mais da luz proveniente dos brilhantes luminares que refulgem no longínquo firmamento, pois serão revestidos com a glória do seu Deus. Quando o povo se reunir em assembléias como esta, nos seus tabernáculos, o Senhor se reunirá a eles, e a sua glória estará sobre eles; uma nuvem os cobrirá de dia e se tiverem uma reunião à noite, não precisarão... de luzes artificiais, pois o Senhor estará ali e sua glória estará sobre todas as suas assembléias. Assim diz Isaías, o profeta, e eu creio nele. Amém." (Orson Pratt, *Journal of Discourses,* 14:335-36; veja também D&C 133:57-58.)

(18-18) Isaías 61:1-2; "O Senhor Me Ungiu, para Pregar Boas Novas"

Jesus citou Isaías 61:1-2 ao povo na sinagoga de Nazaré. Quando terminou, "os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele" (Lucas 4:20). Então ele disse: "Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos" (v. 21; veja vv. 16-19). Esses versículos de Isaías, bem como o resto do capítulo 61, referem-se a Jesus —a ele e ao estabelecimento de sua Sião nos últimos dias. Ele é o encarregado pelo Pai a pregar o evangelho aos homens, a curar ou conceder perdão aos contritos de coração, a pregar liberdade aos cativos na prisão espiritual (veja I Pedro 3:18-19). O próprio Jesus citou esta passagem como prova de sua divindade (veja Mateus 11:2-5; Lucas 7:19--22).

(18-19) Isaías 61:3-11. O que São os Vestidos de Salvação e o Manto da Justiça?

O Senhor não trabalha sozinho. Isaías 61:3-11 diz respeito à restauração material de Sião e ao sacerdócio, que os filhos de Sião usarão para restabelecer mais uma vez essa glória do Senhor. O profeta recorre novamente à metáfora do casamento, para ilustrar o convênio entre o Senhor e seu povo nos últimos dias. Cobertos com o "manto de justiça" e vestidos "como a noiva que se enfeita com as suas jóias" (v. 10), Sião aguarda a vinda do seu "noivo", Jesus Cristo. João, o Revelador, usou linguagem figurada semelhante, ao falar das "bodas do Cordeiro (Jesus)" com "sua esposa (Sião)" (Apocalipse 19:7). A noiva está vestida de "linho fino", símbolo das "justiças dos santos" (Apocalipse 19:8). Assim se cumprirá a parte da 10ª Regra de Fé que diz: "Cristo reinará pessoalmente sobre a terra; e... a mesma será renovada e receberá a sua glória paradisíaca". O versículo 11, de Isaías 61, descreve claramente o dia em que Sião, a Nova Jerusalém, produzirá justiça e louvor "como o horto faz brotar o que nele se semeia".

(18-20) Isaías 62. Como É Simbolizada a União de Deus com Seu Povo nos Últimos Dias?

Mais uma vez Isaías refere-se à Velha e à Nova Jerusalém. Ambas terão "justiça" que brilhará "como um resplandor" e oferecerá salvação "como uma tocha acesa" (Isaías 62:1). Sião será chamada por um "nome novo" (v. 2), a Nova Jerusalém; e a Velha Jerusalém nunca mais será chamada de "Desamparada" nem "Assolada" (v. 4). Sião voltará a desposar o Senhor. Este símbolo representa seu retorno à retidão espiritual, pois "como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti (a Jerusalém restaurada) o (nosso) Deus" (v. 5).

(18-21) Isaías 62:4-5. Por Que o Senhor Será Chamado de "Hefzibá" e "Beulá"?

Os termos usados por Isaías para descrever a condição da Sião dos últimos dias são importantes. *Hefzibá* significa "deleitosa" em hebraico, podendo referir-se a Jerusalém e à justiça de Sião nos últimos dias. *Beulá* quer dizer "união" (veja Isaías 62:4). O casamento é mais uma vez o símbolo de união, mas desta vez o casamento não é do povo com Deus, mas da terra e Deus.

De acordo com Doutrina e Convênios, tempo virá em que "a terra de Jerusalém e a de Sião regressarão aos seus próprios lugares, e a terra será como nos dias antes de sua divisão". (D&C 133:24.) Nos dias de Pelegue, a terra foi dividida em continentes (veja Gênesis 10:25), pois antes era um único bloco. A reunião dos continentes pode ser comparada a uma união ou casamento que é *hefzibá e beulá*, isto é, deleitoso e unido. As terras, como o homem e a mulher no sagrado vínculo conjugal, serão selados pela autoridade daquele que oficia (veja Isaías 62:4-5).

(18-22) Isaías 63:1-9. "Por Que Está Vermelha a Tua Vestidura?"

Veja Doutrina e Convênios 133:46-48.

Pisando o lagar de vinho

(18-23) Isaías 63. "Por Que, ó Senhor, Nos Fazes Desviar dos Teus Caminhos?"

Isaías 63:10-19 fala de um povo que se desencaminhou, que violou seus convênios com o Senhor. Estes versículos explicam o grande julgamento da terra descrito nos versículos 1 a 9. Na tradução de Joseph Smith, o versículo apresenta uma alteração significativa: Em lugar de "nos fazes desviar", diz "nos permites desviar". Deus não obriga ninguém a pecar ou endurecer seu coração. É possível que a última parte do versículo 17 seja uma súplica ao Senhor, para que faça voltar as tribos perdidas de Israel à terra de sua herança. (Veja D&C 133:23-33.)

(18-24) Isaías 64:1-3. O Que Descrevem as Grandes Perturbações Físicas?

Os cinco primeiros versículos de Isaías 64 são repetidos quase que literalmente em Doutrina e Convênios 133:40--45. Ali é explicada a obrigação dos servos de Deus de continuarem pregando o evangelho e admoestando os homens a adorarem a Deus, para que possam escapar dessas grandes devastações (veja D&C 133:37-39). A descrição das montanhas escoando-se na presença de Deus (veja Isaías 64:1, 3) é, provavelmente, uma referência às enormes mudanças físicas que acompanharão a segunda vinda do Salvador em glória (veja D&C 88:87-91). Nessa ocasião, os vales serão "exaltados" e as montanhas "abatidas" (D&C 49; 23); a voz de Deus, "como a de um forte trovão... abaterá as montanhas" de modo que "não se acharão os vales" (D&C 133:22).

Jesus Cristo é um ser celestial. Como o sol é símbolo da glória do reino celestial (veja D&C 76:70), a referência à queima e fogo que descreve a Segunda Vinda pode, de fato, ser causada pela glória da pessoa de Cristo. Falando desse dia, o Élder Charles W. Penrose, diz: "Ele vem! A terra treme e estremecem as altas montanhas; o grande oceano recua para o norte como que temeroso, e os céus fendidos refulgem como bronze fundido. Ele vem! Os santos mortos irrompem de seus sepulcros, e os que permanecem vivos serão arrebatados com eles para irem ao seu encontro (veja I Tessalonicenses 4:17). Os ímpios correm para ocultar-se de sua presença e imploram às rochas trepidantes que os cubram. Ele vem! Com todas as hostes dos justos glorificados. O hálito de seus lábios representa morte para os iníquos. Sua glória é fogo consumidor. Os orgulhosos e rebeldes são queimados como restolho, de modo que deles não restará 'nem raiz nem ramo' (veja Malaquias 4:1). Varrerá a terra como 'com vassoura de perdição'. (Isaías 14:23.) Ele abrasará a terra com as ardentes chamas de sua ira, e as abominações e imundícies do mundo serão consumidas. Satanás e suas hostes malignas são presos e manietados — o príncipe das potestades do ar (Satanás) perdeu o seu domínio, pois chegou aquele que tem direito a reinar, e os reinos deste mundo tornam-se os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo." ("The Second Advent", *Millennial Star*, 10 de setembro de 1859, p. 583.)

(18-25) Isaías 64:4-11. É a Justiça do Homem como "Trapo da Imundícia" para o Senhor?

Quando os homens agem mal na vista do Senhor, suas ações podem ser comparadas a "trapos da imundícia". "Todos nós somos como o imundo" (Isaías 64:6). Deus então oculta o seu rosto dessa pessoa (veja v.7), e o homem precisa arrepender-se e pedir perdão (veja vv. 8-9). Isaías diz que "todas as nossas justiças (são) como trapo da imundícia", ou como Keil e Delitzsch traduziram a passagem: "*Todas as nossas virtudes (são) como uma veste suja de sangue.*" (*Commentary*, 7:2:470.) Isto não quer dizer que Deus despreza a virtude e a considera imundície, mas sim, que a *antiga* retidão de Israel se corrompeu.

(18-26) Isaías 65:1-7. Podem os Homens Encontrar o Senhor, Se Não o Buscam?

No capítulo 65, versículos 1-7, Isaías fala como se Deus se agradasse daqueles que não o buscam. O apóstolo Paulo entende que esses versículos se referem aos gentios (veja Romanos 10:20-21.) Na Tradução de Joseph Smith, a passagem diz que só os que buscam seriamente encontrarão o Senhor.

Há uma grande diferença entre os que sabem que devem buscar o Senhor e não o fazem, e aqueles que não o buscam por não saberem que deveriam fazê-lo. Os gentios pertencem a esta categoria. Paulo diz que Deus se manifestou aos gentios, mas não aos judeus, porque "todo o dia (durante muitas gerações) estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente", mas ele não respondeu. (Romanos 10:21.) Agora é a vez dos gentios. Isaías 65:3-7 descreve a atitude do Senhor para com aqueles que, tendo recebido muito, pouco retribuem ao Doador.

(18-27) Isaías 65:17-25. A Que Época se Referem Estes Versículos?

Isaías 65:17-25 refere-se ao Milênio, quando o povo não mais desejará as coisas como eram antes. Em verdade, "não haverá lembrança das cousas passadas, nem mais se recordarão" (v. 17). Tudo será gloriosamente novo, cessará a dor (veja v. 19), não haverá mais morte de crianças (veja v. 20); casas serão edificadas, e plantados pomares e hortas para gozo próprio. Ninguém expulsará o outro de suas terras, como aconteceu aos santos nos primórdios desta dispensação (veja vv. 21-22).

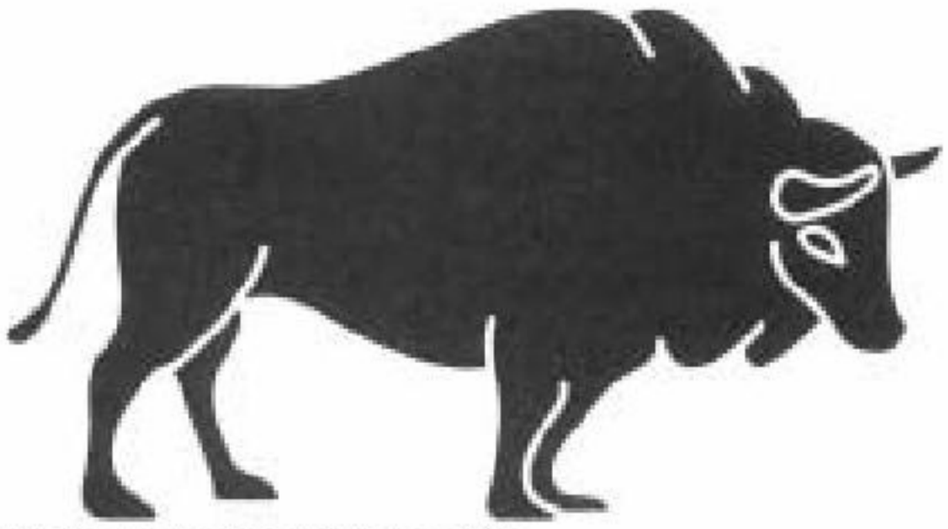
Resumindo as condições desse dia glorioso, diz o Élder Bruce R. McConkie: "Apesar das grandes e maravilhosas mudanças com relação à vida durante a era milenial, a mortalidade como tal continuará. Crianças nascerão, crescerão, casarão, envelhecerão e passarão pelo equivalente à morte. Plantações serão feitas, colhidas e consumidas; indústrias se expandirão, cidades serão construídas, e promovida a instrução; os homens continuarão provendo suas próprias necessidades, cuidando de seus negócios e usufruindo plenamente o dom do livre arbítrio. Falando uma língua pura (Sofonias 3:9), vivendo em paz e isentos de doenças, e progredindo com a orientação do Santo Espírito, o avanço e aperfeiçoamento da sociedade durante o Milênio excederá tudo o que os homens possam conceber ou esperar." (*Mormon Doctrine*, pp. 496-97.)

Muitas informações sobre o Milênio foram reveladas em Doutrina e Convênios 101:23-31.

(18-28) Isaías 66:1-4. Como Entender "O Que Mata um Boi É como o que Fere um Homem"?

Antigamente, Deus exigia o sacrifício de animais como símbolo da vinda de seu Filho, Jesus Cristo, para expiar os pecados do homem. Mas o povo transformou essa forma de culto, que deveria ensinar-lhe fé na vinda de Cristo, em simulacro. Conservaram a forma aparente da

ordenança, porém perderam seu sentido espiritual, pois não demonstravam a correspondente retidão interior. Assim, as próprias ordenanças destinadas a salvá-los, tornaram-se uma abominação aos olhos do Senhor e contribuíram para sua condenação.



O boi era usado como animal de sacrifício.

Em linguagem extremamente candente, Isaías revela os sentimentos do Senhor diante de sua hipócrita observância religiosa. Aquele que matava um boi como sacrifício era considerado como se tivesse ferido um homem, um ato de extrema gravidade. Outros sacrifícios não significam mais que degolar um cão ou ofertar sangue de porco, coisas proibidas e consideradas abomináveis (veja v.3). Os homens haviam escolhido "seus próprios caminhos" (v.3) em lugar do caminho do Senhor. Quando conclamados por Deus através de seus profetas, recusavam-se a atender. Isto lhes trouxe "ilusões" e "temores" (4), recompensas adequadas a malfeitores.

(18-29) Isaías 66:5-14. Como Pode "Nascer uma Terra num Só Dia" e "Uma Nação de uma Só Vez"?

Apesar de os judeus haverem rejeitado por longo tempo Jesus Cristo como seu Messias, num momento crítico do futuro ele se lhes mostrará. O Élder Charles W. Penrose descreve esse momentoso evento que acontecerá durante a batalha do Armagedom:

"Sua aparição seguinte será entre os aflitos e praticamente derrotados filhos de Judá. No momento crítico de seu destino, quando tropas hostis de várias nações estiverem saqueando a cidade e os horrores da guerra assolando o povo de Jerusalém, ele pousará seus pés no Monte das Oliveiras, o qual se fenderá em duas partes ao ser tocado por ele.

"Acompanhado por uma hoste celeste, ele derrotará e destruirá as forças combinadas dos gentios, e aparecerá aos judeus assombrados como o poderoso Libertador e Conquistador há tanto esperado; e enquanto seus corações transbordam de amor, gratidão, reverência e admiração, o Libertador lhes mostrará os sinais de sua crucificação identificando-se como Jesus de Nazaré, o mesmo por eles desprezado e morto por seus pais. Então se livrarão de sua descrença e do 'endurecimento (que) veio em parte sobre Israel' (veja Romanos 11:25). 'Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém' (veja Zacarias 13:1), e "uma nação" nascerá para Deus (veja Isaías 66:8). Eles serão batizados para remissão de seus pecados e receberão o dom do Espírito Santo; e entre eles será instituído o governo de Deus como se encontra estabelecido em Sião, para nunca mais ser derrubado." ("The Second Advent", p.583.)

A alusão à mulher que dá "à luz um filho", lembra uma referência semelhante em Apocalipse 12:1-7, que fala de uma mulher em trabalho de parto para dar à luz "um filho". Esse filho é identificado por Joseph Smith como o reino milenial de Deus (veja Apocalipse 12:7). Assim, o filho mencionado em Isaías (Sião) e a criança citada por João em Apocalipse são, provavelmente, os mesmos. Isto são boas-novas para Jerusalém que se regozijará com a notícia.

(18-30) Isaías 66:15-24. As Cenas Finais

Estes versículos dizem respeito à segunda vinda do Senhor e aos acontecimentos imediatamente precedentes. Os versículos 15 e 16 referem-se à destruição do forte exército que se reunirá contra Jerusalém, pouco antes do início do Milênio. (Compare com Isaías 34:1-10; Jeremias 25:31-33; Ezequiel 38:17-23; 39:1-16; Joel 3:1-2; 11-14; Seção Especial I.)

Zacarias ensina que, uma vez terminada a batalha, os sobreviventes das nações pagãs acabarão voltando-se para Jeová, e grande santidade prevalecerá em Jerusalém, isto é, entre o povo de Deus (veja Zacarias 14:16-21). Este ensinamento é bem semelhante ao que Isaías revela aqui. Os ímpios serão reunidos para serem destruídos (veja Isaías 66:15-18), os dispersos pelas nações pagãs (Tarsis, Paul, Lude etc.) trarão uma oferta a Jerusalém, e o povo santificado de Deus (veja vv. 19-23) se maravilhará com o que Deus fez aos ímpios. (veja v. 24.)

Evidentemente, muitos então se filiarão à Igreja, pois o Senhor diz que tomará dentre os gentios "alguns para sacerdotes e para levitas" (v. 21); em outras palavras, receberão o sacerdócio.

PONTOS A PONDERAR

(18-31) Embora as Calamidades e Problemas Estejam Aumentando na Terra, Existe um Lugar de Refúgio

Profetas de todas as eras têm advertido seu povo contra o pecado. A nossa época é muito peculiar por ser os últimos dias, o período imediatamente anterior à volta de Jesus Cristo à terra. Satanás está empreendendo um último e gigantesco esforço para afastar os homens de Deus. Em junho de 1894, dizia o Presidente Wilford Woodruff: "Quando tenho a visão da noite continuamente aberta diante de meus olhos, e posso ver os poderosos julgamentos que estão prestes a ser derramados sobre este mundo, sabendo que estas coisas são verdadeiras,... enquanto ocupo esta posição perante Deus e este mundo, posso impedir minha voz de gritar uma advertência a este povo e às nações da terra?... E deste dia em diante eles serão derramados. Calamidades e dificuldades estão aumentando na terra, e essas coisas têm um significado... Leiam as escrituras e revelações. Elas falam dessas coisas." ("A Remarkable Statement", *Improvement Era*, 22 de junho de 1894, pp. 1164-65.)

Portanto, não deve surpreender que o mundo esteja tão pertubado, com guerras irrompendo constantemente e a iniqüidade aumentando. Estas coisas foram profetizadas e não nos devem alarmar. Ensina o Presidente Joseph Fielding Smith: "Vemos no mundo de hoje desgraças, dificuldades, comoções e contendas entre as nações. Não existe paz. E não haverá paz até que venha trazida pelo Príncipe da Paz. E sua advertência ao mundo é que se arrependa. Isto eu poderia ter lido, pois é o primeiro

versículo da revelação que venho citando. Os justos têm sido instados a abandonarem Babilônia ou o mundo, a receberem o Evangelho de Jesus Cristo como foi restaurado, e a encontrarem um lugar no reino de Deus.'' (Conference Report, abril de 1953, p.20.)

Disse o Presidente Marion G. Romney, citando igualmente a promessa de que a paz seria tirada da terra (veja D&C 1:35):

''Hoje, mais de cento e quarenta anos desde que as palavras citadas foram proferidas, a paz foi retirada da terra. O diabo agora tem poder sobre seu domínio, e o Senhor tem poder sobre os seus santos. O dia se aproxima em que ele 'descerá para julgar... o mundo' e reinará no meio do seu povo.

''Entre agora e esse tempo, contudo, se os homens e nações continuarem em seu presente curso, grandes tribulações virão sobre nós. Haverá mais 'guerras e rumores de guerras,... haverá também terremotos em diversos lugares e muitas (outras) desolações... a terra inteira estará em comoção...' (D&C 45:26, 33.) Estas são palavras do próprio Senhor.

''O Senhor anteviu a vinda dessas calamidades, advertiu-nos a respeito delas, restaurou seu evangelho e restabeleceu a sua Igreja como um meio de escape dessas coisas.'' (''Por Que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?'', *A Liahona*, maio de 1973, p. 31.)

O Presidente Hugh B. Brown dirige-nos palavras de conforto e segurança: ''Quero dizer-vos, irmãos, que, em meio a todas as dificuldades, incertezas, tumulto e caos que o mundo está passando, quase que despercebido pela maioria dos povos do mundo, foi estabelecido um reino, um reino presidido por Deus, o Pai, e do qual Jesus Cristo é o Rei. Esse reino está indo avante, como disse, parcialmente despercebido, mas está indo avante com um poder e força que derrotará definitivamente o inimigo, enquanto alguns de vós viverem.'' (''The Kingdom Is Rolling Forth'', *Improvement Era,* dezembro de 1967, p. 93.)

O Presidente Woodruff diz onde encontrar refúgio nesses tempos de calamidade: ''Podeis dizer-me onde se encontram as pessoas que serão protegidas dessas iminentes calamidades e julgamentos? Eu vos direi. Os portadores do Sacerdócio de Deus que honram os seus chamados e são dignos das bênçãos que ele proporciona, serão os únicos que gozarão dessa segurança e proteção. Nenhum outro povo tem o direito de ser protegido desses julgamentos. Eles se encontram às nossas portas, e nem mesmo este povo será inteiramente poupado de suas conseqüências. Eles sobrevirão como os que caíram sobre Sodoma e Gomorra, e ninguém, exceto o sacerdócio, estará a salvo de sua fúria.'' (*Vida e Ensinamentos de Jesus e Seus Apóstolos*, p. 512.)

Retorno de Judà à Iniqüidade

19

(19-1) Introdução

Agora já é um tema familiar, tendo sido ouvido repetidamente da boca dos profetas: "Arrependei-vos ou perecei! Voltai-vos para Deus ou enfrentai sozinhos os vossos inimigos." Israel ouviu e não fez caso, e foi destruída. Ainda mais trágica, contudo, é a história de Judá. Judá deu ouvidos às advertências dos servos do Senhor e foi libertada do assédio assírio de uma forma extremamente dramática. Foram, porém, iguais ao homem que, salvo de ser atropelado por um trem, joga-se na frente de um caminhão em movimento. Esqueceram-se da libertação em pouco tempo. Voltaram a adorar ídolos, e a Babilônia transformou-se no instrumento de punição nas mãos do Senhor. Conforme observa Mórmon, a aflição parece ser a única maneira de os filhos do Senhor aprenderem sua lição (veja Helamã 12:1-5); assim sendo, Judá teve de cursar a amarga escola da experiência.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de II Reis 21-25.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE II REIS 21 a 25

(19-2) II Reis 21. Como Era a Vida no Reinado de Manassés?

"O Rei Manassés subiu ao trono de Jerusalém aos doze anos; reinou durante cerca de cinqüenta anos, tornando-se um dos monarcas mais odiados e amaldiçoados da história de Judá.

"A Assíria encontrava-se, então, no auge de seu poderio. Toda a Mesopotâmia e as regiões ocidentais haviam sido por ela subjugadas. Em 671 A.E.C. (antes da era cristã, equivalente judaico de A.C., antes de Cristo), conquistou também o delta egípcio, e Esar-Hadom morreu em 669 A.E.C., durante outra campanha militar contra a terra do Nilo.

"Em Judá, a Assíria dominava não só política como também culturalmente. Seus cultos, deuses e modas foram introduzidos por Manassés. Foi a idade do ouro da astrologia e adivinhação na Assíria e, durante o reinado de Esar-Hadom, sacerdotes e astrólogos enchiam a corte com seus augúrios e presságios... Os deuses aramaico-assírios eram claramente superiores aos de todos os outros países, pois todos os reinos eram vassalos do deus Assur. Os deuses astrais da Assíria — Istar, Shamash, Adad — eram cultuados nos telhados por toda a parte.

"Os textos religiosos assírios descrevem detalhadamente os rituais. 'Limpa o telhado diante de Istar, borrifa água pura, ergue um altar de incenso, derrama farinha, coloca mel e manteiga e faze libação de vinho.' 'Limpa o telhado, borrifa água pura, coloca quatro tijolos... empilha lascas de madeira de choupo, põe fogo nelas, derrama zimbro, faze libação de cerveja e prostra-te sem olhares para trás.' 'Reservei-te, Istar, um puro... bolo assado na cinza...'

"Profetas, condenando a maléfica influência que infestou o país nos dias de Acaz e Manassés, falam dos que cultuavam o exército do céu sobre os telhados e descrevem como as crianças juntam lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres fazem a massa para bolos oferecidos à rainha do céu. O autor sulista de II Reis fala dos que 'incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e as demais estrelas, e a todo o exército dos céus'...

"... Todos os elementos essenciais e periféricos do mundo assírio inundaram o território de Judá, deixando atrás de si deuses e deusas na sombra de densas árvores, nos altos montes, nos bosques e telhados. O mesmo historiador sulista nos conta: "... tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal... e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu. E edificou altares na casa do Senhor... E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro...' (Veja II Reis 21:3-6.)

"A menos de uma milha de onde escrevo estas palavras, fica o Vale de Hinom, fora dos muros da velha cidade de Jerusalém. Lá, ao rufar dos tambores, com fumaça e chamas elevando-se no ar, crianças eram oferecidas ao deus Moloque, outro nome para o deus do céu. A palavra de origem grega Geena, inferno, é derivada desse lugar; *ge* - vale, em hebraico - de Hinom...

"Dentro do Templo de Salomão, vicejava o culto da fertilidade... com elementos fundamentais do culto estatal praticado pelo povo de YHWH. (YHWH é o termo sagrado que muitos judeus continuam não pronunciando. É traduzido como *Jeová* pela maioria dos autores cristãos.) O povo do interior também adorava YHWH junto com deidades pagãs. É provável que isto, com o passar do tempo, transformaria YHWH no cabeça de um panteão de deuses, como El nas tabuletas de Ugarit. Os pecados de Manassés nunca foram esquecidos." (Chaim Potok, *Wanderings: Chaim Potok's History of the Jews,* pp. 134-36.)

(19-3) II Reis 21:2-9. Como Manassés Excedeu a Idolatria de Seus Predecessores?

Manassés começou a reinar com apenas doze anos. Sendo tão inexperiente, deixou-se influenciar com facilidade pelos cultuadores de Baal e Astarte. ao culto desses deuses idólatras, Manassés acrescentou uma terceira forma de culto — a devoção aos corpos celestes e constelações. Remanescentes desse culto vemos atualmente na astrologia.

"Este diferia do culto astral sirio-fenício, no qual o sol e a lua eram adorados sob os nomes de Baal e Astarte como portadores dos poderes masculinos e femininos da natureza, e era puro culto aos astros, baseado no conceito de imutabilidade deles em contraposição à transitoriedade de todas as coisas terrenas, pelo que os astros eram adorados não apenas como originadores de toda a vida, mas também como reguladores das coisas terrenas." (C.F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament,* 3:1:469.)

Em Judá, os astros eram cultuados não pela devoção a imagens, mas por simples contemplação ao ar livre ou no alto dos telhados. Como parte dos exercícios devocionais, construíam-se pequenos altares e queimava-se incenso.

(19-4) II Reis 21:13-15. O Prumo

"O cordel (fita métrica) de Samaria" (v. 13) e o "prumo da casa de Acabe" (v. 13) são referências à destruição da casa real de Israel. O Senhor repetia mais uma vez que o que acontecera às dez tribos de Israel poderia facilmente ocorrer a Judá — e aconteceria, a menos que mudasse de vida.

As ruínas do palácio de Acabe simbolizam a destruição do reino de Israel

(19-5) II Reis 21:16. Manassés Derramou Sangue Inocente ou Assassinou os Profetas

Flavio Josefo explica quem eram esses inocentes: "Mas, quando Manassés, seu filho (de Hezequias), cuja mãe se chamava Hefsibá de Jerusalém, assumiu o reino, afastou-se da conduta do pai, seguindo um curso de vida totalmente contrário e mostrando-se sumamente iníquo em todos os aspectos, não omitindo nenhuma espécie de impiedade, mas imitando as transgressões dos israelitas contra Deus, pelas quais foram destruídos; pois era tão ousado, a ponto de profanar o templo de Deus e a cidade, e o país inteiro; pois, começando seu reinado com uma afronta a Deus, assassinou barbaramente todos os homens justos que havia entre os hebreus; não poupou nem mesmo os profetas, pois todos os dias matava alguns deles, até Jerusalém ficar inundada de sangue." (*The Life and Works of Flavius Josephus*, Antiquities of the Jews, vol. 10, cap. 3, par. 3.)

(19-6) II Reis 22:1-2. O Rei Josias

Josias foi um dos melhores reis de Judá desde os tempos de Davi. Embora tivesse somente oito anos ao começar seu reinado, continuou justo a vida inteira. O versículo 2, portanto, é muito complementar.

(19-7) II Reis 22:8-11. O Que Era o Livro da Lei?

Alguns acham que esse livro era o livro de Deuteronômio; outros acreditam tratar-se de todo o Pentateuco (Gênesis até Deuteronômio), escrito pelo Profeta Moisés. A menção da grande alegria ao encontrarem o livro, sugere que as escrituras estavam extraviadas há algum tempo. Isto explicaria, em parte, a disseminação geral da iniqüidade e corrupção em Israel.

(19-8) II Reis 11. Por Que o Rei Josias Rasgou Seus Vestidos ao Ouvir a Lei de Moisés?

Arrancar ou rasgar as vestes era sinal de grande tristeza ou tragédia. Ao lhe lerem a lei, Josias imediatamente percebeu quão longe Israel se afastara do que Deus requeria deles. Por isso, Josias rasgou suas vestes, dramatizando seu profundo pesar e choque com a condição espiritual do povo.

(19-9) II Reis 22:14-20. Qual a Significação de Hulda e Sua Profecia?

"Nada mais se sabe acerca de *Hulda*, a profetisa, além do mencionado aqui. Tudo o que se pode inferir do fato de ser convocada pelo rei, é que devia ser muito estimada por seus dons proféticos, e que nenhum dos profetas mais renomados, como Jeremias e Sofonias, se encontravam, na época, em Jerusalém. *Salum*, seu marido, era *guarda das vestiduras*, isto é, superintendente das vestes sacerdotais que ficavam no templo... ou do guarda-roupa do rei." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 3:1:480.)

(19-10) II Reis 23:6-7. Josias Destrói os Ídolos

Inspirado pelas palavras do livro de lei, Josias ordena a destruição dos ídolos e bosques entre os israelitas. O bosque mencionado no versículo 6 era um santuário dedicado a Astarte, deusa da natureza ou da lua. As "casinhas" mencionadas no versículo 7 eram coberturas ou cortinas para fechar os compartimentos em que se realizavam os rituais ímpios.

O Vale do Hinom

(19-11) II Reis 23:10. O Que É Tofete?

Adam Clarke diz que Tofete ficava no "vale do filho de Hinom, ou Geena... onde, parece, eram realizados os sagrados ritos de Moloque, e para onde era levado todo o lixo da cidade, mantendo-se fogueiras perpetuamente acesas para consumi-lo. Daí ter sido considerado um *símbolo do inferno*; e neste sentido é usado no Novo Testamento. (Veja, por exemplo, Mateus 5:22 onde "fogo do inferno" é usado como tradução do termo hebraico *Gehenna*.)" (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 2.563.)

(19-12) II Reis 23:12-16. A Queima dos Ídolos

Josias espalhou as cinzas e pó dos ídolos e ossos humanos nos lugares sagrados dos idólatras, a fim de profaná-los e torná-los abomináveis a eles, de modo que não quisessem mais usá-los.

(19-13) II Reis 23:26. Josias Não Consegue Desfazer o que Manassés Havia Feito

"Manassés é mencionado aqui e em II Reis 24:3 e Jeremias 15:4 como a pessoa que, com sua idolatria e iniqüidade, provocou a ira de Deus, fazendo com que Judá e Jerusalém sofressem a inevitável sentença de rejeição. É bem verdade que Josias conseguiu exterminar a idolatria visível e torpe em todo o país com sua sincera conversão ao Senhor e seu zelo pela restauração do legítimo culto a Jeová, persuadindo o povo a, mais uma vez, fazer convênio com Deus; mas não conseguiu a total conversão ao Senhor, pois como Clericus observou corretamente, 'embora o rei fosse muito religioso e o povo lhe obedecesse por medo, a mentalidade do povo não mudara, conforme evidenciam as recriminações de Jeremias, Sofonias e outros profetas, que profetizaram nessa época e pouco depois'. Com respeito a este ponto, compare especialmente os primeiros dez capítulos de Jeremias, que contêm um apanhado de seu labor no reinado de Josias, e testificam da profunda apostasia interna do povo do Senhor, não só antes e durante a reforma de culto realizado por Josias, como também depois." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 3:1:492.)

(19-14) II Reis 23:29. Morte de Josias em Megido

Na luta desordenada pelo poder que seguiu-se à conquista da Assíria pela Babilônia, o Egito procurou ir em socorro da Assíria, uma vez que preferiam a Assíria enfraquecida à poderosa Babilônia. Por motivos desconhecidos, Josias tentou impedir a passagem do Faraó Neco pela terra prometida. Conforme tem-se comentado, "os motivos de Josias só podem ser conjeturados, mas é provável que, com a decadência do poder assírio, esperava estender seu domínio sobre a área antes pertencente ao reino do norte e temia que seus planos fossem frustrados pelo avanço egípcio... Josias dispôs suas tropas aqui (em Megido), a fim de impedir a passagem pelo Carmelo... (Com respeito ao pesar ocasionado pela morte de Josias, veja II Crônicas 35:25; Eclesiastes 49:2--3.)" (J.R. Dummelow, ed., *A Commentary on the Holy Bible,* p. 246.)

(19-15) II Reis 24:1-4. Quem Foram as Principais Pessoas Envolvidas na Conquista e Queda de Judá?

Nabucodonosor era filho de Nabopolassar, rei da Babilônia. Joaquim era o rei de Judá. Quando Nabucodonosor sitiou Jerusalém pela primeira vez, Joaquim pagava tributo ao Faraó Neco, rei do Egito, em troca de proteção contra a Babilônia. O expediente não funcionou. Por volta de 608 A.C., Nabucodonosor "foi mandado pelo pai combater os governantes de várias províncias que se haviam revoltado; e tomou Carquêmis e tudo o que pertencia aos egípcios, do Eufrates ao Nilo". (Clarke, *Commentary*, 2:566.) Três anos mais tarde, cerca de 605 A.C., Joaquim revoltou-se, e "um exército misto, composto de caldeus, sírios, moabitas e amonitas foi enviado contra ele, pilhando o país e levando para a Babilônia *três mil e vinte e três prisioneiros*". (Clarke, *Commentary*, 2:566; veja também Jeremias 52:28.) Entre os prisioneiros, encontravam-se provavelmente Daniel e Ezequiel, que escreveram os livros do Velho Testamento que levam seus nomes. Nesse mesmo ano, Nabucodonosor assumiu o trono da Babilônia devido à morte do pai. (Um relato mais completo da conquista de Judá pela Babilônia você encontrará na Seção Especial G.)

(19-16) II Reis 24:5-7. Como Morreu Joaquim?

A frase "dormiu com seus pais" (v. 6) é uma forma de dizer que ele morreu. Em certos casos, pode significar uma morte tranqüila, mas II Crônicas 36:6 diz que ele foi manietado para ser levado para a Babilônia, e Jeremias 22:19 afirma que o rei recebeu "sepultura de jumento", isto é, nenhuma sepultura, "arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém". É possível que, ao ser levado cativo para a Babilônia, Joaquim se rebelou outra vez contra as tropas de Nabucodonosor, fazendo com que seus captores o matassem e lançassem seu corpo fora, antes de continuarem a jornada.

(19-17) II Reis 24:8-11. O Que Se Sabe a Respeito de Joaquim, Sucessor de Joaquim?

Joaquim (também chamado de Jeconias) era o filho e herdeiro de Joaquim. Sob muitos aspectos, ("fez o que parecia mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pai") (v. 9). Keil e Delitzsch comentam a extensão de sua maldade: "Ezequiel (19:5-7) descreve-o não só como jovem leão que aprendeu a apanhar a presa e devorar homens como Jeocaz, mas afirma igualmente que conheceu suas viúvas (dos homens mortos), isto é, as violentava e destruía suas cidades — querendo dizer, que não limitava sua violência aos indivíduos, estendendo-a a tudo o que pertencera àqueles que matara, a suas famílias e posses." (*Commentary*, 3:1:506.)

(19-18) II Reis 24:12-16. Quantas Vezes Foi Profanado o Templo de Jerusalém no Reinado de Nabucodonosor?

O versículo 13 registra que Nabucodonosor "tirou dali (do templo) todos os tesouros". Entretanto, há evidências de que o templo de Salomão foi profanado três vezes, na época de Nabucodonosor. A primeira, quando Jerusalém foi atacada e Joaquim levado para a Babilônia. Os vasos removidos nessa vez foram aqueles profanados por Belsazar, conforme consta em Daniel 5:2, e que Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os judeus levassem de volta para Jerusalém, quando foram libertados (veja Esdras 1:7-11). Quando Nabucodonosor atacou Jerusalém pela segunda vez, conforme está registrado em Isaías, também levou despojos de guerra. E a terceira vez foi quando Nabucodonosor saqueou o templo na época de Zedequias, último rei de Judá (veja II Reis 25:13-17).

Jerusalém, nas colina de Judá (maquete)

(19-19) II Reis 24:17-20. Quem Era Matanias e o que Aconteceu no Primeiro Ano de Seu Reinado?

Matanias, mais conhecido como Zedequias, era irmão de Joaquim e, portanto, tio de Joaquim, o rei deposto.

Durante o último ano de existência de Judá, foram enviados muitos profetas para advertir o povo. Leí, o primeiro mencionado no Livro de Mórmon, foi um desses profetas enviados pelo Senhor para admoestar os judeus a se arrependerem, e avisá-los de que, do contrário, Jerusalém seria destruída (veja 1 Néfi 1:4). Como nem Zedequias nem o povo deram ouvidos aos mensageiros de Deus (veja 1 Néfi 1:20; II Crônicas 36:16; Jeremias 26:8--11), a destruição de Jerusalém tornou-se inevitável (veja 2 Néfi 1:4; 6:8).

(19-20) II Reis 25:1-7. Zedequias Aprendeu que os Profetas Falam a Verdade

Josefo registra uma interessante história a respeito de Zedequias e sobre dar ouvidos aos profetas: "Agora, quanto ao próprio Zedequias, enquanto ouvia o profeta (Jeremias) falar, acreditava nele e concordava que tudo era verdade e visava seu benefício; mas, depois seus amigos o desencaminhavam e persuadiam a não fazer o que o profeta aconselhava, obrigando-o a fazer o que agradava a eles. Na Babilônia, Ezequiel também predisse as calamidades que sobreviriam ao povo e que, ao sabê-las, mandara comunicar a Jerusalém. Mas Zedequias não acreditou nas profecias deles por esta razão: aconteceu que os dois profetas concordavam no que diziam com respeito a todas as outras coisas, que a cidade seria tomada, e o próprio Zedequias seria preso; mas Ezequiel discordava dele (Jeremias), dizendo que Zedequias não veria Babilônia (veja Ezequiel 12:13), enquanto Jeremias dizia--lhe que o rei da Babilônia o levaria consigo acorrentado (veja Jeremias 34:3); e porque os dois não diziam a mesma coisa quanto a esse ponto, não acreditou naquilo em que os dois aparentemente concordavam, condenando-os como mentirosos, apesar de todas as coisas preditas acontecerem de acordo com as profecias deles, conforme veremos mais adiante." (*Flavius Josephus* Antiquities, vol. 10, cap. 7, par. 2.)

Contudo, conforme prova II Reis 25:7, ambos os profetas foram justificados pelos acontecimentos subseqüentes. Depois de punir Zedequias por sua deslealdade e traição, Nabucodonosor "ordenou que seus filhos e amigos fossem mortos diante de Zedequias e o resto dos comandantes, após o que vazaram os olhos de Zedequias, acorrentaram-no e levaram cativo para a Babilônia. Essas coisas lhe aconteceram conforme haviam predito Jeremias e Ezequiel — que seria apanhado, levado à presença do rei da Babilônia, falaria com ele face a face, olho a olho; assim profetizou Jeremias. E também lhe vazaram os olhos, levaram-no para a Babilônia, mas não a viu, conforme predissera Ezequiel". (Josephus, *Flavius Josephus* Antiquities, vol. 10, cap. 8, par. 2.)

(19-21) II Reis 25:7. Os Filhos de Zedequias Foram Mortos

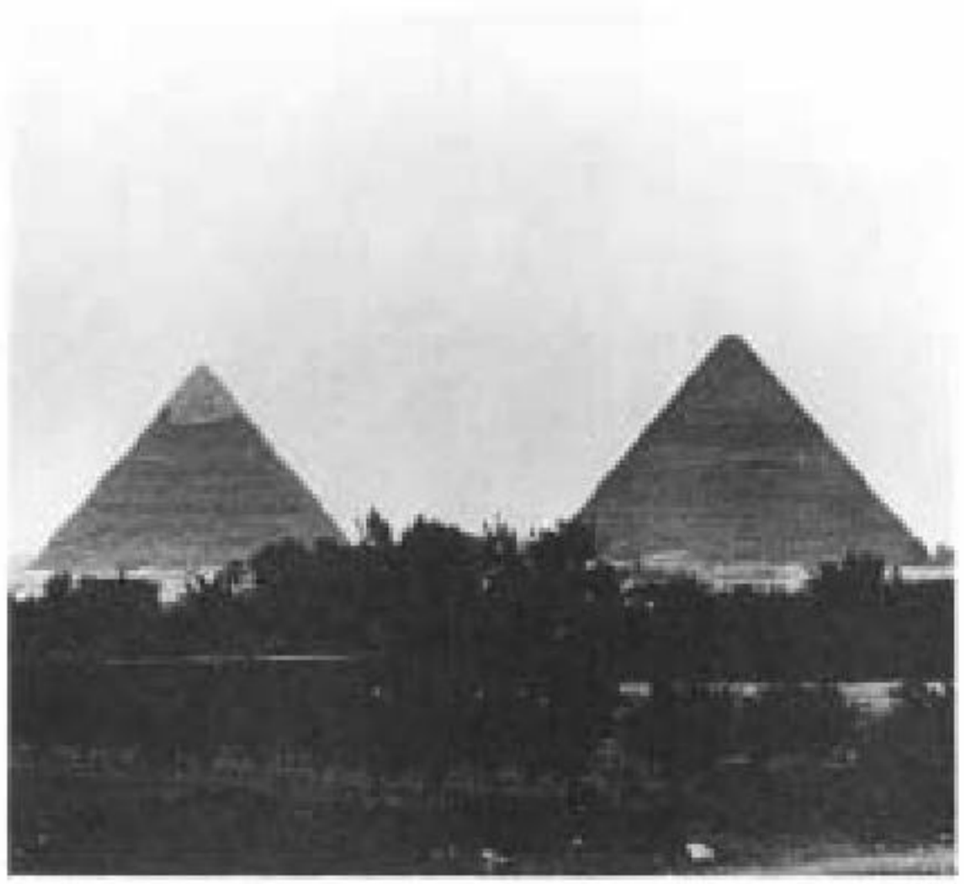
Contrariando o relato bíblico, pelo menos um dos filhos de Zedequias sobreviveu. Mórmon registra que Muleque, filho de Zedequias, viveu e foi para a terra conhecida agora como América, onde ele e seu povo se estabeleceram ao norte da região em que se radicaram Leí e sua posteridade (veja Helamã 6:10; 8:21). Esse grupo foi descoberto por Mosias e seu pequeno grupo de nefitas (veja Ômni 1:12-19). Os santos dos últimos dias costumam chamá-los de mulequitas, embora não sejam chamados assim no Livro de Mórmon. Alguns consideram Ezequiel 12:14 como indício profético da fuga ou escape de Muleque.

(19-22) II Reis 25:18-26. Todos os Judeus da Palestina Foram Mortos ou Levados Cativos?

Estes versículos dizem que Nabucodonosor mandou matar os líderes da revolta de Judá. Depois, todas as pessoas sadias foram levadas para a Babilônia (veja v. 21), os "mais pobres da terra", porém, (v. 12; compare com II Reis 24:14) tiveram licença de ficar e foram empregados como lavradores e pastores. Nabucodonosor nomeou Gedalias, um judeu, governador da Palestina; mas Ismael, membro da família real e judeu fiel, assassinou Gedalias por sua cumplicidade com os inimigos. Josefo, o grande historiador hebreu, diz que Ismael obrigou os judeus remanescentes na Palestina a acompanhá-lo à terra dos amonitas. Entretanto, antes de lá chegarem, Johanan, outro patriota judeu, irritado com Ismael por ter morto Gedalias, liberta seus compatriotas do domínio de Ismael e os conduz ao Egito para lá se radicarem. Tal ação era contrária ao conselho de Jeremias, que continuava vivendo na Palestina e instou Johanan e seus companheiros a fazerem o mesmo. Além de se recusarem, compeliram Jeremias e seu escrevente Baruque a fugirem para o Egito com eles.

(19-23) II Reis 25:27-30

Após muitos anos de prisão, Joaquim, ex-rei de Judá, foi posto em liberdade por Evil-Merodaque, filho de Nabucodonosor. A partir daí até a sua morte, o ex--monarca foi bem tratado por seu soberano babilônio.



Jeremias e seu escrevente foram levados para o Egito

PONTOS A PONDERAR

(19-24) A Sina de Judá: Uma Tragédia Nacional Bem como Espiritual

O período entre a morte de Josias e a deportação final dos judeus para a Babilônia pode ser considerado como a hora da agonia do reino de Judá. O câncer da idolatria estava demasiadamente arraigado no coração do povo, para que a cirurgia efetuada por Josias desse grande resultado. Depois de Josias, a deterioração de Judá, acelerou-se ainda mais. Não obstante, foram-lhe enviados cirurgiões espirituais, a fim de proclamar-lhe a cura. "E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a sua palavra pelos seus mensageiros, madrugando, e enviando-lhes (suas advertências), porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação." (II Crônicas 36:15.) De fato, quanto mais próximo o fim, maior número de vozes se levantaram. O Livro de Mórmon afirma que, no tempo de Zedequias, onze anos após a morte de Josias, "apareceram muitos profetas... concitando o povo ao arrependimento" (1 Néfi 1:4). Jeremias era, aparentemente, o chefe deles. Seu ministério abrangeu o período inteiro, mas foi assistido por outros. Sofonias foi seu predecessor imediato e contemporâneo. A seguir, vieram Obadias, Naum, Habacuque e Leí – todos juntando suas vozes à dele.

O Livro de Mórmon retrata vividamente a atitude dos líderes do povo contra esses profetas. A forma como trataram Leí parece um exemplo típico. "Os judeus escarneceram dele pelas coisas que testificava... iraram-se contra ele; sim, como haviam feito com os profetas antigos, a quem tinham expulsado e apedrejado e matado; e procuraram também tirar-lhe a vida." (1 Néfi 1:19-20.) Esta era a condição espiritual de Judá, pouco antes de sua queda.

De que maneira essa condição é comparável à nossa, hoje? Embora os profetas fossem tratados com violência e martirizados nos primeiros tempos desta dispensação, atualmente são praticamente ignorados pelo mundo. A apatia provoca menos condenação direta para a pessoa do que a violência e morte; todavia, a conseqüência do menosprezo aos profetas modernos será a mesma que foi para Judá. O mundo está-se precipitando para um desastre espiritual como ainda não houve maior (veja Joel 2:2). Mais uma vez os profetas levantam sua voz, avisando dos desastres iminentes e apontando o caminho da salvação nacional e pessoal. E como Judá, o povo do mundo não lhes dá ouvidos.

Felizmente, nesta dispensação a Israel espiritual começará a atender, e receberá as bênçãos prometidas. Leia a série de escrituras a seguir e compare nossos tempos com os de Judá.

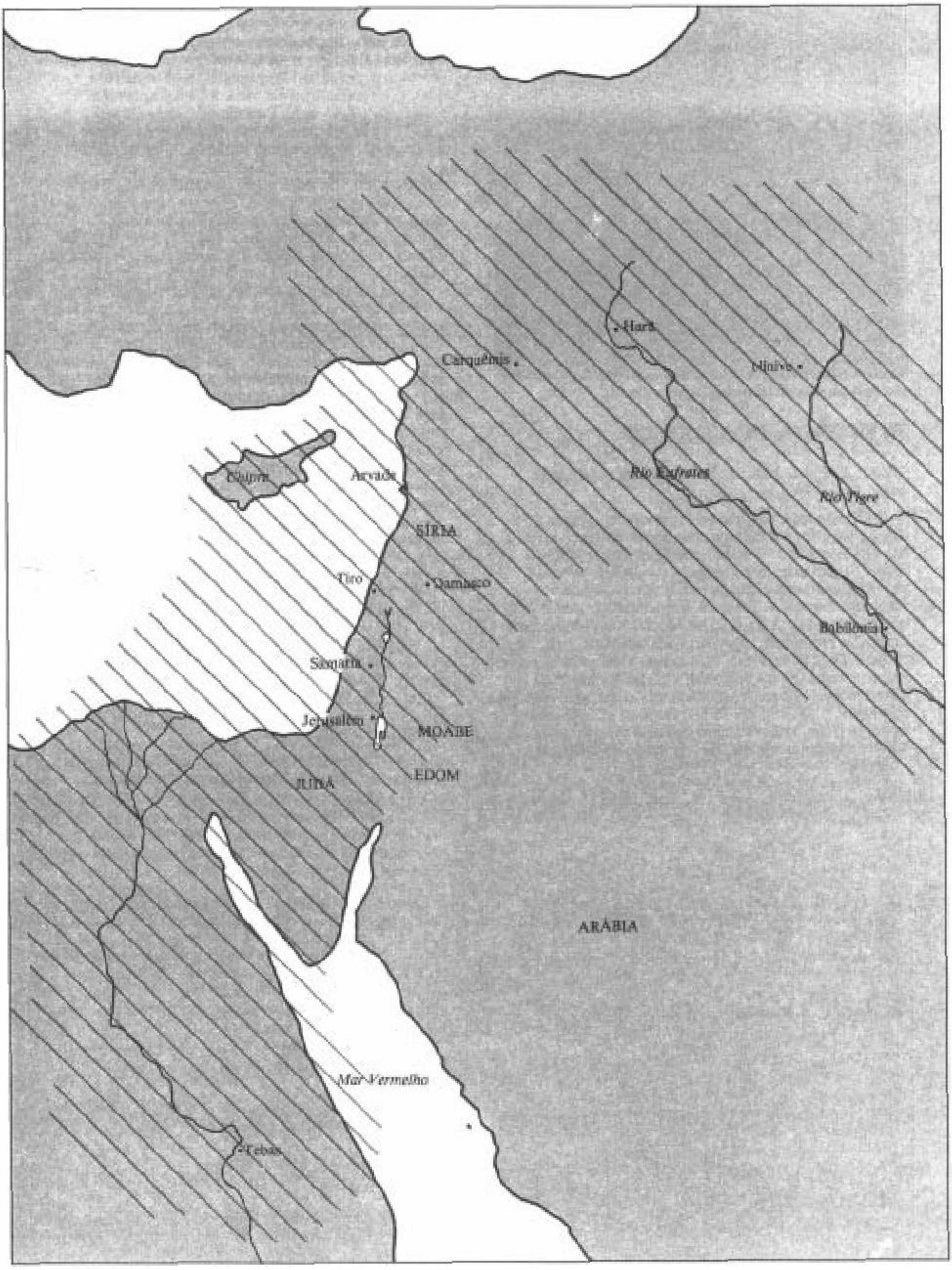
D&C 1:35. A geração de hoje está ameaçada?

1 Néfi 22:16; D&C 133:48-51. A ira do Senhor voltará a acender-se nos últimos dias? Por quê?

1 Néfi 22:17-19, 22; 2 Néfi 30:10; D&C 1:36; 133:52; Moisés 7:61-62. Ainda resta alguma esperança para o mundo? Qual?

D&C 1:14, 38; 56:14; 84:36; 90:5; 108:1; 121:16-21. O que determinará se conseguiremos ou não passar em segurança por esses tempos?

Império Assírio



"O Peso de Nínive" 20

(20-1) Introdução

A palavra *peso* usada para traduzir o termo hebraico *massa,* pode ser interpretada como "levantar a voz, declaração, oráculo" ou então "duro quinhão ou sina". Os profetas empregavam *massa* para descrever a mensagem profética, ou oráculo revelado contra um povo. Neste caso foi contra Nínive, capital da Assíria.

Jonas fugiu do Senhor por não querer chamar Nínive ao arrependimento. Quando, porém, finalmente acatou o chamado do Senhor, Nínive arrependeu-se e foi salva (veja capítulo 9). Na época de Naum, entretanto, Nínive voltara a ser extremamente iníqua. Por isso, Naum anunciou o peso do Senhor contra a cidade. Como Judá, Nínive arrependera-se uma vez e fora salva, mas, em seguida, esqueceu-se da lição e recaiu no pecado. Agora teria de sofrer as conseqüências.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Naum.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente, devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE NAUM

(20-2) Naum 1.1. Em Que Época Profetizou Naum?

"A data do ministério de Naum tem de ser deduzida de certas declarações feitas na profecia. Em 3:8-10, faz-se referência à destruição da cidade de Nô-Amom, a Tebas do Egito, como fato consumado. Sabemos que Tebas foi conquistada por Assurbanipal, o assírio, em 663 A.C. Portanto, a profecia de Naum deve ter sido escrita forçosamente depois dessa data. E como trata da futura destruição de Nínive, sabemos que foi escrita antes de 612 A.C., data de sua queda. Por conseguinte, podemos localizar o ministério de Naum com alguma certeza entre os anos de 663 A.C. e 612 A.C." (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* P. 353.)

O Caminho da Esfinge na antiga Tebas

(20-3) Naum 1:1-14. As Profecias de Naum Foram Escritas em Soberbo Estilo Poético Hebraico

"Naum era um poeta. Quando teve a visão do fim da Assíria, expressou o alívio sentido pelo seu povo em incontido e vivo estilo hebraico. De muitas formas, sua poesia dá vazão à ira, externa o alívio e revela a esperança de todos os oprimidos, quando, finalmente, a opressão cessa e o opressor não mais existe. Naum, porém, era também profeta e viu na derrocada da Assíria um exemplo da mão de Deus vingando-se, com justiça, de todos os inimigos do bem, enquanto preserva com misericórdia e paciência aqueles que procuram fazer o bem...

"Prevendo a ruína desse poderoso e cruel império, cujos reis se vangloriavam em seus anais dos cativos que mutilaram, dos reinos que conquistaram e dos tesouros que pilharam, Naum conta como a sina dos poderosos e ímpios é decretada, merecida e consumada. (Uma descrição com mais detalhes da brutalidade e crueza dos assírios você encontrará na Seção Especial D.)

"Seu livro começa com um acróstico, tendo uma estrofe para cada uma das primeiras quinze letras do alfabeto hebraico, com duas alterações da seqüência. As sete primeiras estrofes dão ênfase ao poder de Deus sobre a natureza e sobre seus inimigos; a terceira, porém interrompe a seqüência, para falar de sua bondade e justiça. As sete estrófes seguintes ressaltam seu poder sobre todos os inimigos e maldades, mas na terceira série fala, novamente, por contraste, de sua bondade e misericórdia para com aqueles que nele buscam refúgio. A décima quinta e última estrofe é um sumário e transição para o assunto seguinte: o castigo de Nínive.

"No poema seguinte, ele se dirige alternadamente à Assíria e à Judá; uma será punida, a outra redimida. Conclui com um versículo de esperança, falando de um período de paz em termos que parecem anunciar a era messiânica na qual terá cessado toda a opressão." (Ellis T. Rasmussem, "Nahum, a Poet-Prophet", *Instructor*, agosto de 1962, inserção entre pp. 270-271.)

(20-4) Naum 1:2-10. A Segunda Vinda

Naum emprega linguagem figurada, geralmente associada à segunda vinda do Salvador, para descrever a futura devastação da Assíria. Ela seria queimada tão facilmente como palha seca. Eis outro exemplo do dualismo profético tão comum no Velho Testamento. (Veja Seção Especial E.)

(20-5) Naum 1:11-13. "Um Conselheiro de Belial"

Ainda profetizando o futuro de Judá, Naum fala de um péssimo conselheiro, "conselheiro de Belial" cuja opressão sobre Judá, provavelmente um pesado tributo (veja II Reis 17:14), seria "quebrada". Senaqueribe, rei da Assíria, havia invadido Judá com quase duzentos mil

homens. A profecia prediz que Senaqueribe morreria brevemente, e a casa de seus deuses se transformaria em seu sepulcro (veja Naum 1:14). Enquanto adorava no templo dedicado ao deus Nisroque, Adrã-Meleque e Sarezer, seus filhos, assassinaram o pai, conforme previra Naum (veja II Reis 19:37).

(20-6) Naum 2:11-13. "Estou Contra Ti"

Nestes versículos, Naum entoa um zombeteiro hino de pesar pela queda de Nínive. "Onde", pergunta, "está agora o covil dos leões, e as pastagens dos leõezinhos?" (V. 11.) É o mesmo que dizer: Onde estão agora as feras que atacaram e desbarataram meu povo? "Arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores." (V. 13.)

(20-7) Naum 3:1-7. "Ai da Cidade Ensangüentada"

Estes versículos lançam as piores maldições contra Nínive, "a cidade ensangüentada"(v. 1). Ela é uma meretriz extremamente ímpia, e seus castigos são merecidos por ser uma "mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites". (V. 4.) Em outras palavras, não só praticava a iniqüidade como exportava suas maldades para muitos outros povos através de seu poder e influência.

(20-8) Naum 3:8-11 "És Tu Melhor?"

Assim como outras cidades ímpias haviam sido destruídas, o mesmo aconteceria a Nínive. Ela não era melhor que a cidade egípcia Nô-Amom (Tebas), destruída tempos antes por Assurbanipal, rei da Assíria. Nem a Líbia nem a Etiópia, suas aliadas, foram capazes de protegê-la. Assim também, Nínive procuraria "força" em aliados, e não encontraria nenhum.

PONTOS A PONDERAR

(20-9) Epitáfio para Nínive

Rasmussem resumiu a lição de Naum nestas palavras;

"O poema final (cap. 3) começa com um prelúdio sobre as maldades da cidade opressora, Nínive. Suas mentiras, raptos e feitiçarias; a matança de milhares de presos; sua devassidão, bruxarias e perversão dos povos são contados. Por causa de tudo isso, diz o profeta, ela se tornará detestável (vv. 5-7). Nínive cairá como todos os fortes mas iníquos (vv. 8-11); todas as suas defesas serão inúteis, quando seus líderes fugirem como gafanhotos (vv. 12-17). Chegou seu fim; ao profeta resta, apenas, escrever o epitáfio (vv. 18-19):

Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria;
Os teus ilustres deitar-se-ão
O teu povo se derramará pelos montes,
Sem que haja quem possa ajuntá-los.
Não há cura para a tua ferida;
A tua chaga é dolorosa:
Todos os que ouvirem a tua fama
Baterão as palmas sobre ti;
Porque, sobre quem não passou continuamente a tua malícia?"

"A mensagem de Naum continua verdadeira: A decadência acaba em destruição. Apesar de o Senhor ser tardio em irar-se, é também grande em força e não tem por inocente o culpado. Sua misericórdia, não roubará a justiça, tampouco sua justiça roubará a misericórdia. 'O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.'" ("Nahum - a Poet--Prophet", inserido entre as pp. 270-71.)

O Dia da Ira do Senhor

21

(21-1) Introdução

Sofonias foi aparentemente contemporâneo de Jeremias, Leí, Naum e, possivelmente, Habacuque. "O motivo imediato de sua pregação parece ter sido o avanço de um inimigo que ameaçava Judá e seus vizinhos com súbita e total destruição. Evidentemente o temível adversário não estava em seus antigos dominadores, os assírios, nem nos aliados deles, os egípcios, mas nos bárbaros citas, já conhecidos perturbadores da política no sudoeste da Ásia... Um destacamento desse impiedoso inimigo que adorava sua espada e se gloriava unicamente em matar e saquear, evidentemente já vinha avançando pela costa leste do Mediterrâneo. O profeta tinha sua mensagem, e sua audiência, boa razão para ouvi-la. Sua velha complacência encontrava-se abalada. A consciência nacional avivada encontrou expressão nos lábios do real profeta. Dominando o terror do momento, ele anuncia que os impiedosos destruidores são o instrumento punidor de Jeová, e a iminente catástrofe seu dia de julgamento." (J.R. Dummelow, ed., *A Commentary on the Holy Bible*, pp. 592-93.)

C.F. Keil e F. Delitzsch comentam que Sofonias usou o perigo iminente para dar ênfase ao caráter universal do julgamento de Deus: "A profecia de Sofonias tem um caráter mais geral, abrangendo tanto o julgamento como a salvação, para formar um quadro completo. Não só parte da proclamação de um julgamento universal sobre todo o mundo — sobre Judá por causa de seus pecados e sobre o mundo de nações, por causa de sua hostilidade para com o povo de Jeová — como trata, do príncipio ao fim, do grande e terrível dia de Jeová, no qual o fogo da ira de Deus consumirá a terra inteira. (Sofonias 1:14-18; 2:2; 3:8.)" (*Commentary on the Old Testament*, 10:2:122.) Esta mensagem tem importância para o povo de hoje, quando o mundo se prepara para seu julgamento espiritual e temporal.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Sofonias.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme a designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE SOFONIAS

(21-2) Sofonias 1.1. Quem Foi Sofonias?

Sofonias foi um entre vários profetas comissionados por Deus a admoestar Judá e incentivá-la a arrepender-se. Seu ministério interrompeu o silêncio de setenta anos que tivera início com o fim dos ministérios de Isaías e Miquéias. Ele era contemporâneo do Rei Josias, e seu ministério provavelmente teve importante influência na reforma empreendida naquela época. De fato, Israel encontrava-se num ponto crítico entre o perigo e a segurança. Por isso, o relato de Sofonias a respeito dos julgamentos de Deus sobre os iníquos e do triunfo final do seu reino era a mensagem que a Judéia vacilante precisava ouvir.

A breve genealogia no primeiro versículo traça sua ascendência até Hezequias; os outros nomes, contudo, são de pessoas desconhecidas. Esse Hezequias pode ter sido o rei; se não foi, era certamente uma pessoa eminente de seu tempo. Nada se sabe a respeito da vida de Sofonias

(21-3) Sofonias 1:1-9. Esta Profecia Diz Respeito ao Futuro Próximo ou Remoto?

Há um certo desacordo sobre se Sofonias está falando apenas da destruição da Judéia pelo inimigo que se aproxima, ou se é uma generalização do triunfo final de Deus sobre os iníquos. O que é indiscutível, é que assegura o direito e poder de Deus para julgar a terra inteira. A enumeração de todas as variadas formas de vida visava ressaltar a abrangência total do julgamento. A menção dos ímpios da humanidade concentra a atenção no ponto principal: o pecado e suas inevitáveis conseqüências.

Parece lícito concluir que Sofonias estava prevendo tanto a iminente tribulação de Judá como a destruição final de todos os ímpios. Sofonias 1:7 indica que esta profecia tem ligação definida com o "dia do Senhor", sempre considerado pelos profetas como a segunda vinda de Jesus Cristo. Se assim for, esta profecia é consistente com o dualismo tão no estilo dos profetas hebreus.

(21-4) Sofonias 1:10-18. Chega o Grande Dia: O Povo Colhe os Julgamentos

A linguagem figurada desses versículos pode ser um tanto difícil de entender, pois Sofonias empregou termos familiares aos ouvintes de sua época, mas desconhecidos para o leitor moderno. As informações a seguir serão úteis:

1. A "porta do peixe", (v. 10) situava-se no lado norte da cidade, e os que ali estivessem seriam os primeiros a ver um inimigo vindo do norte.
2. A porta do peixe dava para a zona da cidade conhecida como "segunda parte" (v. 10), provavelmente por ser um acréscimo à cidade original de Davi. Essa segunda parte seria a primeira a ser invadida pelo norte.
3. "Mactés" (v. 11) era um bairro comercial situado nessa segunda parte; daí a referência aos comerciantes "carregados de dinheiro".
4. "Esquadrinhar com lanternas" (v. 12) sugere uma busca minuciosa, uma vez que, nas casas mal iluminadas da época, era preciso uma lanterna, para, à noite, procurar um objeto perdido.
5. "Assentados sobre suas fezes" ("borra" no inglês. N. do T.) (v. 12) é uma expressão derivada da feitura do vinho; a borra é o grosso sedimento da polpa das uvas. "O bom vinho, quando permanece longo tempo sobre sua borra, fica mais forte; mas o vinho inferior, torna-se mais acre e denso." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:134.) A interpretação do simbolismo é que os homens iníquos,

como o vinho inferior, permanecem apáticos acerca da verdadeira religião, tornando-se cada vez mais duros e amargos.

(21-5) Sofonias 2. Há Esperança de que Alguém Escape, Quando Chegar o Dia da Ira do Senhor?

Segundo Sofonias, Judá não era a única nação madura para a destruição. Os povos que ultrajavam e escarneciam de Judá eram ainda mais merecedores de aniquilação. Todos participariam da iminente condenação. Ainda assim, restava alguma esperança.

"Aqueles que vêem o pior na natureza humana são, muitas vezes, os primeiros a vislumbrar um raio de esperança. Após a condenação, implacável e absoluta, Sofonias solta um raio de luz nas trevas. Uns poucos poderão ainda ser salvos (veja vv. 2-3). Ele não vê nenhum meio de salvação senão para os *mansos*, os quais menciona em constraste com os soberbos que provocaram a ira ciosa de Deus." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 777.)

(21-6) Sofonias 3:1-7. Uma advertência e Promessa

Sofonias volta a dirigir-se a Jerusalém com uma advertência e promessa. Condena muitos grupos da sociedade judaica, inclusive os políticos, os juízes, os profetas e sacerdotes. Havia corrupção em todas as camadas da sociedade. Ele ressalta a imutável retidão e justiça do Senhor, que continuamente humilha povos e nações iníquos. Entretanto, nem toda esperança está perdida, pois restariam alguns com os quais Deus poderia trabalhar e realizar seus justos propósitos. Ademais, sempre há a misericórdia infinita de Deus. Os justos de qualquer época podem ser confortados em sua retidão.

(21-7) Sofonias 3:8-20. A Mensagem Final de Sofonias

O profeta conclui sua mensagem com uma nota de otimismo. Chegará o dia em que o povo do Senhor "não(verá) mais mal algum" (Sofonias 3:15). Os que suportaram o peso do opróbrio serão congregados de longe, tornando-se "um louvor e um nome" (v. 20) entre os homens.

Sofonias advertiu a Jerusalém rebelde

"Sofonias viu nossos dias e mais além ainda, e tanto sofreu como se regozijou com o que viu. Sofreu em espírito por causa da desolação e destruições que previu, mas foi capaz de usar isto como prevenção e ameaça para seu próprio povo. Na redenção e bênçãos finais de Israel, ele viu um raio de esperança que se estendia até Judá. Profeta algum jamais escreveu mais clara ou vigorosamente sobre o Dia do Senhor. Sofonias deve ser adicionado à lista de profetas que nos preveniram do grande desastre." (Sidney B. Sperry, *The Voice os Israel's Prophets*, p. 388.)

PONTOS A PONDERAR

(21-8) Os Profetas e os Últimos Dias

Você acha difícil entender a linguagem e as metáforas dos profetas do Velho Testamento? Muitos acham; mas não devemos nos sentir desencorajados com isso. Tanto a linguagem como os meios de expressão usados são bem diferentes do nosso modo de falar atual, mas um melhor entendimento deles através de estudo extra vale a pena, pois a mensagem é de grande aplicação. Embora os profetas tenham falado a seu próprio povo e em suas devidas épocas, também se pronunciaram, vez após outra, através da inspiração que receberam, sobre a última dispensação. É de grande valor o estudo dos escritos desses homens, pois eles viram os nossos dias e nos disseram como nos preparar para eles.

Uma Pergunta ao Senhor

22

(22-1) Introdução

"O livro difere acentuadamente dos outros livros proféticos. Enquanto quase todos os demais contêm as palavras do Senhor endereçadas ao povo, em seu livro, Habacuque, na qualidade de representante do povo, dirige-se e desafia o Senhor. Ele começa reclamando da aparente indiferença do Senhor em face da violência, discórdia e corrupção generalizada que reina em Judá. O profeta está intrigado com essa indiferença, por conhecer o caráter justo e santo de Deus. O Senhor, respondendo às suas queixas, diz que está para levantar os caldeus como executores de sua justiça. O profeta fica ainda mais perplexo diante dessa resposta, não conseguindo entender por que o Senhor quer usar os cruéis e ferozes caldeus para punir um povo menos ímpio do que eles. O Senhor, todavia, explica que os caldeus serão vitoriosos só temporariamente; acabarão sendo destruídos, enquanto os justos viverão pela fé. As nações oprimidas podem começar a regozijar-se já com a queda dos caldeus; esse o motivo do 'dito agudo' contra eles, que assume a forma de cinco maldições sobre os traços corruptos no caráter do inimigo e suas numerosas crueldades. O livro termina com um belo hino de louvor, intitulado no cabeçalho do capítulo: 'A Oração de Habacuque'." (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* pp. 365-66.)

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Habacuque.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE HABACUQUE

(22-2) Habacuque 1:1. Quem Foi Habacuque e Quando Ministrou?

O ministério de Habacuque deu-se, muito provavelmente, após o surgimento dos caldeus na história do mundo. Muitos eruditos na matéria acreditam que seus escritos datam de depois da batalha de Carquêmis, em 605 A.C., na qual Nabucodonosor derrotou os egípcios, e antes da primeira deportação dos judeus, em 597 A.C. Pela sua obra depreende-se também que vivia em Jerusalém. Se isto for verdade, então foi contemporâneo de Leí e Jeremias, e profetizou para o mesmo povo.

Não se sabe nada a respeito de sua pessoa, além do que se pode inferir de seus escritos. A tradição existente a seu respeito é obviamente lendária, não podendo servir de base confiável. Sabe-se apenas que foi um grande profeta que nos legou "uma das mais nobres e pungentes obras do mundo da religião". (J.R. Dummelow, *A Commentary on the Holy Bible,* p. 587.)

Derrota dos egípcios em Carquêmis

(22-3) Habacuque 1:2-4. "Até Quando, Senhor, Clamarei Eu, e Tu Não Me Escutarás?"

Como outros profetas no decorrer das eras, Habacuque estranhava por que o Senhor não atendia suas preces. Sem dúvida, qualquer pessoa que crê em Deus já se sentiu, às vezes, desamparada. Joseph Smith e até mesmo Jesus sentiram esse desamparo pelo menos uma vez na vida (veja D&C 121:1-6; Mateus 27:46). Ellis T. Rasmussen comenta o dilema de Habacuque nestes termos:

"As aflições de Habacuque provavelmente surgiram nos dias da decadência de Judá, após a conquista do reino do norte de Israel pela Assíria, e antes de os babilônios levarem cativa a tribo remanescente, Judá. A reforma religiosa, realizada por Hezequias em sua época, e a de Josias cem anos mais tarde (cerca de 620 A.C.), haviam promovido a justiça e a verdade em Judá, por algum tempo. Porém, como sempre acontece, quando os defensores da justiça desapareceram, voltou a imperar rapidamente a corrupção política, moral e religiosa.

"Concessões religiosas, instigadas por liberais e libertinos que sempre procuravam atenuar as restrições e responsabilidades do convênio de Israel com o Senhor, trouxeram escárnio e perseguição aos 'devotos' e 'fiéis'. Essas condições fizeram Jeremias sofrer e é bem provável que se tenha dado o mesmo no ministério de Habacuque.

"É por isso que ele protesta contra a iniqüidade, injustiça, saques, violências, antagonismo e contendas que via por todo lado, pois os processos da justiça e execução da lei parecem sofrer retardamento sem fim, quando os justos estão rodeados de ímpios." ("Habakkuk, a Prophet with a Problem", *Instructor,* setembro de 1962, inserção entre pp. 306-07.)

(22-4) Habacuque 1:5-17. "Eis que Suscito os Caldeus"

O lamento de Habacuque é idêntico ao de muitos homens justos: por que o Senhor permite a ação dos homens e povos ímpios, e por que se lhes permite em certos casos, castigar o povo de Deus? Habacuque não faz menção aos babilônios (caldeus) em sua pergunta (veja vv. 1-4), mas, pela resposta do Senhor, fica óbvio que Habacuque se refirira a eles.

O Senhor responde que tenciona utilizar-se dos caldeus para seus justos propósitos, de um modo difícil de aceitar por Habacuque (veja vv. 5-6). A resposta do Senhor só aumenta a confusão do profeta: como pode Deus tolerar as crueldades de um povo mais iníquo que Judá? Os caldeus jamais receberiam a merecida recompensa de suas maldades? A fé que possuía Habacuque estava sendo posta à prova.

(22-5) Habacuque 2. O Que significa que "O Justo pela sua Fé Viverá"?

O Senhor responde à indagação de Habacuque assim: "O justo pela sua fé viverá" (v. 4). Sperry comenta que este versículo, "embora um pouco obscuro, é uma das grandes passagens do Velho Testamento. Quer dizer em essência: há uma distinção moral e espiritual entre os caldeus e o

povo de Judá. Os caldeus, enfatuados e arrogantes, orgulhosos de sua riqueza e poder, e falsos em seus negócios com outras nações, não possuem as qualidades morais e espirituais capazes de assegurar-lhes permanência e estabilidade. O povo do Senhor, por outro lado, (deveria) ter a integridade moral, fidelidade e discernimento religioso que lhes garantiria o futuro. 'O futuro pertence aos justos.' Quando o profeta diz que 'o justo pela sua fé viverá' (mais exatamente, 'por sua fidelidade'), dá a entender permanência." (*Voice of Israel's Prophets,* pp. 371-72.)

(22-6) Habacuque 3:1-2. O Que São "Sigionote" e "Selá"?

Sigionote pode ter sido um instrumento de cordas, ou talvez uma expressão musical usada para acompanhar cantores. A oração de Habacuque possivelmente foi musicada, a fim de ser usada no templo. *Selá* era uma "deixa" para a pessoa que cantava ou declamava a letra. O emprego desse termo nos salmos é mais um indício de que a oração de Habacuque talvez haja sido musicada.

(22-7) Habacuque 3:4-19. Confiança em Deus

O capítulo inteiro é um soberbo exemplo de poesia hebraica, embora na tradução haja perdido parte de sua beleza poética. Habacuque faz diversas referências a acontecimentos da época de Moisés e Josué. Qualquer pessoa familiarizada com esses acontecimentos bíblicos, reconhecê-los-á facilmente. A essência da prece de Habacuque é o pedido de que Jeová volta a suster Israel como no passado, o que ele, sem dúvida, fará nos últimos dias. Daí se conclui que a confiança de Habacuque se concentrava unicamente em Deus. Diz Rasmussen a respeito do cântico de Habacuque:

"Após (sua) experiência, Habacuque é inspirado a proferir um salmo de louvor a Deus e confiança nele. Maravilhado com o poder e glória de Deus, ele descreve poeticamente o poder da Deidade sobre todas as facetas e funções da natureza, e fala de sua capacidade de vencer todos seus inimigos. Então, na mesma atitude demonstrada por Jó que disse: 'Ainda que ele me mate, nele esperarei...', Habacuque enumera em seis versos poéticos os desastres que lhe podem acontecer, afirmando, porém, vigorosamente nas últimas cinco linhas:

Todavia eu me alegrarei no Senhor:
Exultarei no Deus da minha salvação.
Jeová, o Senhor é minha força,
E fará os meus pés como os das cervas,
E me fará andar sobre as minhas alturas...

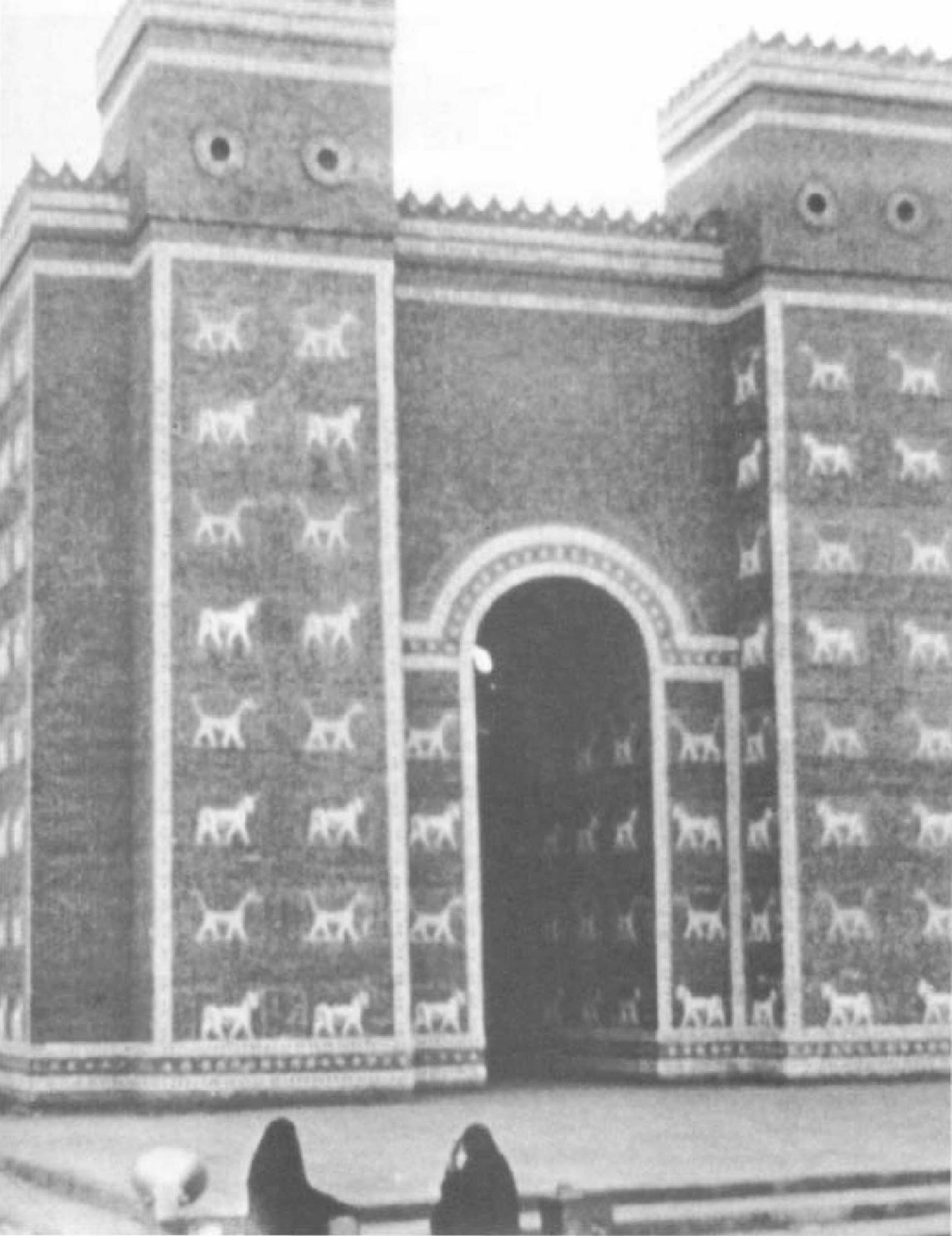
"É por essa confiança em Deus, a despeito das vicissitudes da vida, que a mensagem de Habacuque é também para nós, hoje, tão alentadora." ("Habakkuk, a Prophet with a Problem", inserção entre pp. 306-07.)

PONTOS A PONDERAR

(22-8) Por Que Deus Permite que Seu Povo Seja Punido por Iníquos?

Usando o livro de Habacuque como fonte principal, responda por escrito a estas perguntas: "Por que Deus permite que seu povo seja punido por iníquos? É bem verdade que o povo de Israel cometeu abominações, mas teriam sido piores que as da Assíria ou Babilônia? Os nefitas, igualmente, não eram perfeitos, mas, mesmo assim, não viviam num nível mais elevado que os lamanitas? Os judeus da época de Jesus eram menos obedientes que os romanos, que os destruíram?"

Ao formular suas respostas, você poderia consultar também Doutrina e Convênios 82:3-4 e 103:5-10.



Babilônia e a Conquista de Judá

(G-1) Babilônia: Símbolo do Esplendor Mundano

Não muitos anos depois de haver a Assíria conquistado o Reino do Norte de Israel, levando as dez tribos para o cativeiro, o império começou a decair (veja Seção Especial D). Na parte meridional do império, caldeus e babilônios estavam em franca ascendência e logo sobrepujaram em poder aos assírios. Em 609 A.C., o Rei Nabopolassar, em aliança com o Egito e a Média atacou e conquistou Nínive, capital da Assíria. A Babilônia passou a ser então o poder dominante e se pôs a consolidar sua posição. Como os assírios antes dela, fê-lo usando uma combinação de conquistas e deportações em massa das populações.

Com a morte de Nabopolassar, herdou o império seu filho Nabucodonosor, em cujo reinado a Babilônia atingiu o auge de sua grandeza e glória. Utilizando escravos de diversas regiões do império, Nabucodonosor deu início a um intenso programa de construções, fazendo em pouco tempo da Babilônia a maior cidade do mundo. Por meio de conquistas e do comércio, as riquezas do mundo fluíam para o tesouro de Nabucodonosor que empregou esses recursos para embelezar a cidade. Nos escritos proféticos do Velho Testamento, encontramos descrita a glória da Babilônia;Daniel a chama de "a grande Babilônia" (Daniel 4:30); Jeremias a descreve como "a glória de toda a terra" (Jeremias 51:41); Isaías tem-na como "senhora dos reinos" (Isaías 47:5), "o ornamento dos reinos" e a "glória e a soberba dos caldeus" (Isaías 13:19).

Autores antigos demoravam-se falando da Babilônia e mostravam que suas descrições detalhadas não eram mero exagero. Os dois historiadores Heródoto e Diodoro da Sicília, por exemplo, dizem que suas muralhas eram de uma solidez quase inacreditável. Um erudito moderno afirma que as descobertas arqueológicas de hoje confirmam as descrições incríveis desses autores pré-cristãos:

"Heródoto afirma que essa muralha tinha vinte e seis metros de largura por cento e dois metros de altura. Diz também que seu topo era ladeado de ambos os lados por pequenas casas de um andar, restando entre elas espaço suficiente para passarem carros de guerra em colunas de quatro.

"Heródoto tem sido tratado severamente pelos críticos modernos, mas neste caso os arqueólogos descobriram que essa obra antiga era ainda mais monumental do que ele dizia. O muro de retenção externo tinha sete metros de espessura e era feito de tijolos cozidos ligados com asfalto. O muro interno tinha catorze metros de espessura e entre eles havia um vão de vinte e um metros preenchido com areia e cascalho. A muralha inteira, portanto, chegava a quarenta e dois metros de largura. Confirmaram também a declaração de Diodoro de que muitos tijolos da muralha e suas cidadelas eram lindamente coloridos." (Samuel Fallows, ed., *The Popular and Critical Bible Encyclopedia and Scriptural Dictionary, s.v. "Babylon",* pp. 208-09.)

Tais muralhas maciças cercavam toda a cidade numa extensão estimada de noventa quilômetros, ou seja, vinte e dois mil, trezentos e quinze metros em cada lado.

As muralhas, entretanto, não eram a única estrutura assombrosa na Babilônia. Como parte de uma aliança política, Nabucodonosor desposou uma princesa persa chamada Amitis. Criada nas terras altas em torno de Ecbatana, sentiu-se deprimida nas terras planas e áridas da Babilônia. Então Nabucodonosor pôs-se a criar um paraiso montanhoso dentro dos muros da Babilônia, para ajudar sua esposa a sentir-se mais "em casa". Assim, foram criados os famosos jardins suspensos, considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo. A própria magnitude desse empreendimento chega a desconcertar nossa imaginação. Escreve Fallows:

"(Os jardins suspensos) são atribuídos à galanteria de Nabucodonosor, que os construiu para satisfazer os desejos de sua rainha, Amitis, de dispor de bosques elevados semelhantes aos que tanto apreciara em Ecbatana, sua terra natal.

"Babilônia era totalmente plana e para satisfazer tão extravagante desejo, fizeram uma colina artificial com cento e vinte e quatro metros de lado e que, com seus terraços sobrepostos, ultrapassava os muros da cidade, tendo, portanto, mais de cem metros de altura. Os terraços eram ligados por lances de escadaria, e se apoiavam sobre fileiras de colunas, formando como que corredores abobadados que se sobrepunham até a altura requerida do terraço; o conjunto era então ligado por um muro de sete metros de espessura. O topo de cada terraço ou jardim era coberto com um piso de lajes de pedra de cinco metros de comprimento por um e vinte de largura; sobre esse piso havia uma cama de esteiras, seguida de grossa camada de betume; em cima desta, vinha duas camadas de tijolos, cobertas com chapas de chumbo compacto. Sobre essa plataforma era amontoada a terra; para permitir o crescimento de árvores de grande porte, havia enormes colunas ocas recheadas de terra para permitir o desenvolvimento de suas raízes. A irrigação artificial era feita por maquinaria que puxava água do Rio Eufrates, localizado ao pé da colina. O todo, visto de certa distância, diz Q. Curtius (v:5), dava a impressão de bosques sobre montanhas. Vendo a perfeição de sua obra terminada, ao descansar em seu palácio, o rei comentou: 'Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força de meu poder, e para glória da minha magnificência?' (Daniel 4:30.) Um quadro amplamente justificado pela descrição de autores não-cristãos. De nenhuma outra parte o rei tinha uma vista tão boa da magnífica cidade por ele construída e embelezada, como andando pelo terraço mais elevado dos jardins de seu palácio." (*Bible Encyclopedia,* s.v. "Babylon", pp. 204-5.)

Porta dos Leões, em Babilônia

(G-2) Babilônia: Símbolo de Iniqüidade Mundana

Como tantas vezes acontece, a riqueza e glória da Babilônia foram acompanhadas de decadência moral, maldade e iniqüidade. A imoralidade da Babilônia era tamanha, que o próprio nome se tornou sinônimo de corrupção, iniqüidade espiritual e reino de Satanás. Ela é a "grande prostituta" (Apocalipse 17:1); "a mãe das prostituições e abominações" (Apocalipse 17:5; veja também D&C 133:14; 1:16; 1 Néfi 13:5-9). Os historiadores seculares fornecem informações que ajudam a explicar por que os profetas usam o nome *Babilônia* como antítese de santidade. Will Durant, historiador de renome mundial, diz que "mesmo Alexandre, o Grande, beberrão inveterado, ficou chocado com os costumes imorais da Babilônia". (*Our Oriental Heritage,* The Story of Civilization, vol. 1 p. 244.)

Fallows também descreveu a grande cidade: "Babilônia, como capital de um grande reino, era centro de luxo ilimitado, e seus habitantes eram conhecidos como efeminados e amantes da boa vida. Q. Curtius (v:I) assegura que 'nada poderia ser mais corrupto que seus costumes, nada mais próprio para excitar e induzir a prazeres excessivos. Os ritos da hospitalidade eram conspurcados pela mais grosseira e desavergonhada luxúria. Dinheiro dissolvia qualquer vínculo, fosse de parentesco, respeito ou estima. Os babilônios eram muito dados ao vinho e aos prazeres que acompanham a embriaguês. As mulheres participavam de seus festejos, a princípio com certo grau de decoro, mas aos poucos seu comportamento ia piorando, até que acabavam se desfazendo de vez de sua modéstia e roupas. 'Devido à sua pavorosa iniqüidade, os babilônios foram ameaçados com condizente e merecida punição pela boca dos profetas; é a tirania com que os governantes da cidade exerciam seu poder, não deixou de ter efeito decisivo em trazer-lhes as terríveis conseqüências da vingança divina. Tampouco se encontra em toda a literatura algo que se aproxime da grandiosidade, força e terror com que Isaías e outros falam desse penoso assunto. (Isaías 14:2; 47:1; Jeremias 51:39; Daniel 5:1.)" (*Bible Encyclopedia*, s.v. "Babylon", pp. 205-6.)

(G-3) Judá Não Dá Ouvidos às Advertências dos Profetas

Muito antes do tempo de Moisés, Abraão previu o cativeiro de Israel no Egito e que não teria herança na terra prometida, porque, conforme revelava o Senhor, "a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia" (Gênesis 15:16; veja também o v. 13). Em outras palavras, os cananeus, formados em grande parte por amorreus, não tinham ainda chegado ao estado denominado em outros lugares de "amadurecidos em iniqüidade" (Éter 2:9; 9:20). Quando os israelitas chegaram a Canaã conduzidos por Josué, entretanto, os cananeus se mostravam tão degenerados, que o Senhor ordenou sua total destruição (veja Deuteronômio 7:1-5).

O povo que vivia no Reino do Sul, Judá, deveria saber melhor que todos os outros, que a iniqüidade não deixa de ser punida. Tinham visto o Reino do Norte ser derrotado pela Assíria, além de serem eles próprios libertos milagrosamente do exército assírio por terem acatado as palavras de Isaías (veja Notas e Comentários sobre II Reis 18-19 e Seção Especial D).

Deus ensinara claramente que não faz acepção de pessoas (veja Atos 10:34); isto é, não mostra favoritismo. Todos os obedientes são abençoados; todos os amadurecidos em iniqüidade perdem suas bênçãos. Conforme Néfi diz aos irmãos, os cananeus foram destruídos por causa de sua iniqüidade e, se os judeus não fossem melhores, teriam destino semelhante (veja Levítico 18:24-28; 1 Néfi 17:32-35).

Judá, todavia, não aprendeu a lição. Após a queda da Assíria, diminuíram as pressões sobre o Reino do Sul, enquanto o novo império, Babilônia, consolidava seu poderio. Como sua irmã setentrional, Judá em pouco tempo estava mergulhada em idolatria e iniqüidade, a ponto de o Senhor dizer que "Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações, que o Senhor tinha destruído diante dos filhos de Israel" (II Reis 21:9). Sendo assim, Judá perdeu a promessa de proteção divina. E Babilônia, sedenta de poder, estava ansiosa por conquistar o mundo. O Senhor enviou profetas seus para avisar o povo de sua iminente destruição. Jeremias, Leí e muitos outros foram chamados (veja 1 Néfi 1:4), mas suas advertências caíram em ouvidos surdos.

Na gestão do Rei Josias (640 a 609 A.C.), houve uma última tentativa de reforma (veja II Reis 22-23) que não vingou por muito tempo; logo o povo abandonou novamente Jeová. Os políticos contavam com o poder egípcio para protegê-los da crescente influência da Babilônia, apesar de Jeremias avisar repetidamente Judá de que não deveria confiar no Egito. Assim estava preparado o cenário para a segunda tragédia do povo de Israel.

(G-4) Aniquilação de Judá pela Babilônia

Os acontecimentos dos vinte e poucos anos que se seguiram ao reinado de Josias, viram amadurecer os frutos da desobediência de Judá. Judá foi apanhada no meio da luta pelo poder entre o Egito e a Babilônia. Jeoacaz sucedeu seu pai, reinando apenas três meses. Foi então levado para o Egito, passando a governar como vassalo egípcio seu meio-irmão, ao qual deram o nome de Joaquim . Ele cobrou pesados impostos do povo em favor do Egito.

Em 605 A.C., a Babilônia derrotou os egípcios em Carquêmis, tornando Judá vassala de outra potência. Joaquim pagou tributo à Babilônia durante três anos, antes de tentar libertar-se do jugo. O rei rebelde foi morto, e muitos de seu povo deportados para a Babilônia. A impiedade do rei havia acelerado a decadência do povo de Judá. Foi sucedido por seu jovem filho Joaquim, o qual continuou tentando resistir aos babilônios, mas foi derrotado em apenas três meses.

Os babilônios deportaram grande número dos judeus instruídos, artesãos e sacerdotes, visando debilitar a capacidade de liderança de Judá. Joaquim foi igualmente deportado, passando a governar no lugar dele seu tio, com o nome oficial de Zedequias. Este jurou lealdade como rei vassalo, mas depois de algum tempo encontrou resistência entre o povo no qual nascia o espírito nacionalista, contrário ao jugo estrangeiro. Uma revolta na Babilônia provocou a retirada das forças de ocupação de Judá, e o surgimento de um crescente senso patriótico induziu Zedequias a procurar o apoio do Egito em manifesta revolta contra a potência do norte.

Com a situação política normalizada em casa, os babilônios voltaram-se imediatamente para vingança contra Judá. Jerusalém foi sitiada, e outras fortalezas suas atacadas e arrasadas. O cerco a Jerusalém continuou depois da derrota do resto do país. As condições na cidade ultrapassavam a imaginação.

Uma testemunha ocular descreve a situação:

"Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro fino e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário

ao canto de todas as ruas! Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por vasos de barro, obra das mãos de oleiro! Até os chacais abaixam o peito e dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto. A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lhos dá. Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam o esterco." (Lamentações de Jeremias, 4:1-5.)

"Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos. As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo." (Lamentações, 4:9-10.)

O historiador bíblico Harry Thomas Frank descreve assim a extinção desse povo e sua cidade:

"Em julho de 587, Zedequias procurou render-se e acabar com o sofrimento da cidade. Já uma vez, dez anos antes, os babilônios haviam tratado Jerusalém com extraordinária misericórdia para aqueles dias. Agora não. Desta vez tencionavam acabar de vez com o centro de intrigas. Os mantimentos acabaram. Na noite do dia em que soldados babilônios entraram na cidade, Zedequias e alguns de seus homens fugiram em direção do Rio Jordão, na esperança de escaparem para a segurança do deserto. Conseguiram chegar até Jericó antes de serem capturados. Nabucodonosor encontrava-se no seu quartel-general da Síria, para onde foram levados o soberano judeu e seus filhos. Nenhum rei hebreu voltaria a viver em luxuoso exílio como Joaquim. Zedequias foi levado à presença do grande rei da Babilônia, viu seus filhos serem mortos diante dele, para, em seguida, ser cegado e levado em correntes para o norte.

"No meio tempo, Jerusalém passara às mãos dos babilônios. O que encontraram na cidade e o que fizeram com aquilo que encontraram não exige muita imaginação. Ao mesmo tempo, um tanto surpreendentemente, parece que não haviam decidido de antemão o que fazer com a cidade quando caísse. Durante um mês foram tantos os horrores e indescritíveis indignidades sofridas por aquele povo já tão atribulado, que devem ter realmente acreditado haverem sido abandonados por Deus. Então chegou a Jerusalém Nebuzaradão, comandante da escolta de Nabucodonosor e, por isso, pessoa de considerável importância. Ele não trazia boas notícias. Por ordem sua, altos dignitários do governo e com eles pessoas eminentes de várias profissões foram levados a Ribla, o quartel-general sírio, onde foram executados. Outros foram arrebanhados para a deportação em massa para a Babilônia. Jeremias 52:29 menciona o número de oitocentos e trinta e dois. Mas este número seguramente refere-se apenas aos homens adultos e moradores de Jerusalém. O número de deportados foi muito maior. Finalmente, os muros de Jerusalém foram arrasados, e o que restou após um ano e meio de cerco, e um mês de ocupação e terror trazido por Nebuzaradão, foi queimado.

"Não seria a última vez que fumaça envolveria pesadamente as colinas da Judéia, passando mansamente pelo Monte das Oliveiras em direção aos ermos perto do Jordão. Naquele dia, entretanto, no calor do verão de 587, subia da pira fúnebre de Judá." (*Discovering the Biblical World,* p. 130. Veja em Mapas e Gráficos, "O Primeiro Exílio e Retorno de Judá", um esboço mais detalhado desse período da história.)

Tudo o que o Homem Semear, Isso Também Ceifará

23

(23-1) Introdução

Jeremias teve o privilégio (ou fardo) de prever e depois ver, em vida, a queda de Judá. É um dos poucos profetas a quem foi dado presenciar o cumprimento de suas principais profecias. Uma das primeiras coisas que o Senhor falou a Jeremias foi: "Eu velo sobre minha palavra para a cumprir." (Jeremias 1:12.) Assim como Mórmon, Jeremias foi chamado a trabalhar com um povo para o qual não havia mais esperança, porque se recusava a arrepender-se e "passado era o dia da graça para eles, tanto física como espiritualmente" (Mórmon 2:15). Depois de testemunhar a destruição do povo nefita, Mórmon chorou por ele (veja Mórmon 6:17-19). Eis um homem justo, um dos melhores, lamentando a sorte de seu povo tão cego, tão insano, tão insensível espiritualmente. Jeremias também lamentou a impiedade do seu povo. Lendo suas contundentes acusações ao povo judeu e à sua maneira de viver, você talvez considere Jeremias um homem duro e severo, mas não é bem assim. Como Mórmon, sua motivação era o amor.

Um profeta não escolhe onde e quando servirá ao Senhor. É Deus quem escolhe quando e a quem ele será enviado. Pode ser um Enoque a edificar Sião, ou um David O. McKay e presidir a Igreja em tempos de paz e prosperidade. Outro talvez seja um Mórmon ou um Jeremias, procurando inutilmente salvar um povo rebelde e apóstata. Cada qual tem seu chamado, seu tempo. Cada qual tem uma lição para você. Atente para a lição de Jeremias, ao estudar este grande profeta.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Jeremias 1-19.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JEREMIAS 1-19

(23-2) Jeremias 1:1-3. Jeremias: Cenário

Jeremias, um levita, era natural de Anatote, cidade de sacerdotes situada poucos quilômetros a nordeste de Jerusalém, no território da tribo de Benjamim. Exerceu seu chamado profético durante o reinado dos quatro últimos reis de Judá, pelo menos: Josias, Jeoacás, Joaquim e Zedequias. Começou sua obra ainda bem jovem, por volta de 627 A.C. e era o profeta líder em Jerusalém, tendo servido junto com Habacuque, Sofonias, Leí e outros (veja 1 Néfi 1:4). Pode-se afirmar, com certa segurança, que os pergaminhos e profecias de Jeremias foram mencionados por Leí e Néfi porque alguns deles estavam registrados nas placas de latão (veja 1 Néfi 5:14).

"Excetuando Josias, todos os reis de Judá durante o ministério de Jeremias foram homens ímpios, cujos governos fizeram o país sofrer bastante. Ainda durante o governo do rei anterior, o iníquo Manassés, o culto a Baal foi reintroduzido entre os judeus, e instituída a adoração dos corpos celestes de acordo com a religião assírio-babilônica. Portanto, Jeremias encontrou o povo pervertido pela idolatria e cultos pagãos. Havia ídolos no próprio templo (Jeremias 32:34), crianças eram imoladas a Moloque (7:31; 19:5; 32:35), e Baal invocado como a usual deidade pagã. O culto à 'rainha dos céus' também merece menção (7:18; 44:19). A corrupção do culto religioso nacional era, obviamente, acompanhada de toda sorte de imoralidade e perversão, contra as quais o profeta era obrigado a testificar continuamente. Os pobres eram esquecidos. Jeremias vivia cercado por apostasia praticamente total. Profetas profissionais, entretanto, havia inúmeros. Diz o Dr. H. L. Willet:

"'Estava rodeado de uma porção de profetas, mas eles eram daqueles pregadores profissionais bem falantes, complacentes, populares, cujas palavras não despertavam a consciência e que garantiam ao povo que a nação estava segura na proteção de Deus. Isto fora verdade nos tempos de Isaías, mas esse tempo há muito se fora, e Jerusalém estava condenada ao cativeiro. Por isso, Jeremias estava fadado a pregar uma mensagem importuna, enquanto os falsos profetas persuadiam o povo de que ele era um sujeito anti-patriótico, sem inspiração e pessimista. (14:13, 14)'" (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* p. 153.)

(23-3) Jeremias 1:4-5. O Chamado de Jeremias

Jeremias 1:4-5 é uma prova incontestável da existência pré-mortal do homem como indivíduo. O Senhor garante a Jeremias que seu chamado para uma missão como profeta antecedeu seu nascimento. A expressão 'te conheci' (Jeremias 1:5) significa mais que um encontro casual. O termo hebraico *yada*, traduzido como *conheci* tem a conotação de um relacionamento pessoal e profundo. De fato, a designação pré-mortal de Jeremias consistiu em ser preordenado, santificado e enviado. (Compare com Abraão 3:23.)

(23-4) Jeremias 1:6-10. Seu Encargo

Como outros, chamados pelo Senhor para tarefas igualmente difíceis e pesadas, Jeremias externou seu senso de impotência. Compare os sentimentos dele com os de outros, como Enoque (veja Moisés 6:31), Moisés (veja Êxodo 4:10) e Gideão (veja Juízes 6:31).

Jeremias 1:9 delineia sumariamente a função de um profeta. O profeta não fala necessariamente o que deseja falar, pois o Senhor coloca suas próprias palavras na boca dele. É por isso que não importa se a palavra procede diretamente de Deus ou por intermédio de seu servo (veja D&C 1:38).

(23-5) Jeremias 1:11-16 "Que É que Vês?"

Em sua primeira visão, Jeremias viu um ramo de amendoeira. (Veja em *Velho Testamento: Gênesis — II Samuel*, Curso 301, manual do aluno, p. 207, o significado de ser de amendoeira a vara de Aarão.) Evidentemente foi escolhido um ramo de amendoeira, por ser a primeira árvore a brotar na primavera. Assim como a amendoeira se apressa em brotar, a palavra do Senhor dada através de Jeremias cedo se cumpriria.

Em seguida, foi mostrada a Jeremias uma "panela a ferver", simbolizando o desastre e sofrimento que, como o conteúdo transbordante de um caldeirão a ferver, se espalharia dos reinos do norte para inundar Judá.

A queima de incenso (veja Jeremias 1:16) é um símbolo da oração (veja Apocalipse 5:8; 8:3). A acusação do Senhor implica muito mais além da mera queima de incenso a falsos deuses. O povo buscava auxílio e orientação junto aos falsos deuses, em lugar de voltar-se ao Senhor.

(23-6) Jeremias 1:17-19. Levantar e Falar

Jeremias estava sendo instado a ser firme e forte, a preparar-se e tomar coragem para declarar a palavra do Senhor sem medo dos homens. O Senhor o compara a uma cidade invencível, preparando-o para manter-se firme contra as violentas investidas de que seria alvo, assim que começasse seu ministério e condenasse os pecados do povo.

(23-7) Jeremias 2:1-19. Abandono do Manancial de Águas Vivas

No capítulo 2 de Jeremias, é descrita a seqüência do desenvolvimento espiritual de Israel:

A primitiva devoção e retidão de Israel (veja vv. 2-3).

Sua apostasia (veja vv. 4-13). O Senhor pergunta que injustiça acharam nele, para se afastarem dele.

As conseqüências trágicas da apostasia (veja vv. 14-19). O povo do Senhor o abandonara, "se (afastaram) de mim" (v. 5), e trocara "sua glória pelo que é de nenhum proveito" (v. 11).

No versículo 13, são apontados os dois pecados de Judá em linguagem figurada: (1) abandonaram o manancial (Jeová) de águas vivas (vida); e (2) cavaram cisternas rotas (deuses) que não retêm as águas (vida). Em seguida, a metáfora muda, e diz o Senhor que Israel bebeu de "Sior" (Nilo) e "do rio" (Eufrates) (v. 18). Em outras palavras, abeberam-se nas águas espirituais do Egito e Babilônia, estando cheios da água morta da idolatria.

O versículo 19 ensina a importante verdade que somos punidos tanto *por* nossas transgressões como *por causa* delas. A frase "não teres o meu temor contigo" (v. 19) refere-se ao temor a Deus. Em hebraico, *temor* denota sentimento de reverente admiração e profundo respeito. Tivessem os judeus esse temor, não precisariam aprender pelas conseqüências de suas transgressões.

(23-8) Jeremias 2:20-37. Acusação a Judá

Jeremias emprega uma vívida linguagem figurada ao denunciar Judá:

Judá, o leão do Senhor, simbolizada na Porta dos Leões, em Jerusalém

"Quebrava o teu jugo, e rompia as tuas ataduras" (v. 20). O Senhor a livrara da escravidão egípcia.

"Te andas... corrompendo" (v. 20), Judá cometera idolatria ou adultério espiritual com falsos deuses, além de literalmente cometer imoralidades.

"Planta degenerada, de vide estranha" (v. 21). Essa videira brava produziu frutos venenosos, isto é, obras más.

"Ainda que te laves com salitre (lixívia) e amontoes sabão, a tua iniqüidade estará gravada" (v. 22). Nenhuma purificação, por mais enérgica que seja, conseguirá lavar os pecados de Judá.

"No vale" (v. 23). Provavelmente uma referência ao Vale de Hinom onde se sacrificavam crianças a Moloque (veja Jeremias 7:31).

"Dromedária ligeira... que anda torcendo os seus caminhos. Jumenta montês... que, conforme o desejo de sua alma, sorve o vento" (v. 23-24). A metáfora quer dizer que, como a fêmea do camelo ou a jumenta no cio correm a esmo de lá para cá, Israel corre atrás de falsos deuses.

"Evita que o teu pé ande descalço, e que a tua garganta tenha sede" (v. 25). Em sua ânsia de seguir as pessoas do mundo e adorar falsos deuses, saía de casa descalça e nem parava para matar a sede.

"Que dizem ao pau: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste" (v. 27). Israel adorava imagens de madeira e pedra como deuses a quem devia a vida e o ser.

"Onde... estão os teus deuses...?" (v. 28). O Senhor desafia Judá a pedir socorro aos ídolos, agora que está ameaçada de destruição.

"Em vão castiguei os vossos filhos" (v. 30). Mesmo os julgamentos do passado, como a queda do Reino do Norte e o cerco de Judá pela Assíria, não foram suficientes para fazer o povo arrepender-se.

"A vossa espada devorou os vossos profetas" (v. 30). O povo matou os profetas enviados por Deus para adverti-lo.

"Porventura esquece-se a virgem dos seus enfeites?" (V. 32; veja também vv. 33-34.) Ao contrário da noiva que se adorna com pureza e fidelidade ao marido, a noiva Judá foi encontrada com as vestes sujas tão óbvias, que não era preciso sair à procura delas. Israel tornara-se tão perita nas maldades, que era capaz de ensinar até às rameiras idólatras (veja v. 33).

(23-9) Jeremias 3:1-11. "Tu Te Maculaste com Muitos"

Jeremias continua usando o simbolismo do casamento iniciado em Jeremias 2:32. (Veja outros empregos do mesmo simbolismo em Notas e Comentários sobre Oséias.)

Jeremias 3:1, 6, 9, 14 e 20 mostra que os filhos de Israel haviam violado seus votos ao Senhor, "maculando-se" com outros deuses (v. 1). O Reino do Norte (as dez tribos), irmão de Judá, cometera igualmente adultério (idolatria) com falsos deuses, pelo que o Senhor lhe dera o "libelo de divórcio" e o fizera sair de sua terra. (Foi levado cativo pelos assírios.)

(23-10) Jeremias 3:12-19. Profecia e Promessa para os Últimos Dias

Em meio à condenação de Judá devido à sua apostasia, Jeremias passa a falar do futuro, quando Israel voltará a ser uma esposa fiel, e será perdoada. O Senhor lembra a Israel que é misericordioso e que, para ser novamente aceita, basta que retorne para ele. A promessa do Senhor inclui:

Obra missionária e reunião em Sião (veja v. 14).

Conhecimento e discernimento ensinados por fiéis pastores (líderes religiosos) (veja v. 15).

Cumprimento do antigo convênio e estabelecimento de um novo (veja v. 16).

A restauração de Jerusalém à retidão (ver v. 17).

A coligação de Israel, incluindo a volta das tribos perdidas do norte e a reunião dos filhos de Judá nas terras de sua herança (veja vv. 18-19; veja também Isaías 11:16; 35:8-10; 51:9-11; D&C 133:26-35).

(23-11) Jeremias 4:1-4. "Circuncidai-vos para o Senhor"

A circuncisão foi um símbolo dado a Abraão como sinal de que uma criança havia nascido no convênio e não era responsável pelos pecados até aos oito anos de idade. O Senhor ensina em muitas passagens das escrituras que a genuína circuncisão, depois que a pessoa é responsável, é a do coração (veja Deuteronômio 10:16; 30:6; Jeremias 9:25-26; Romanos 2:25-29). A pessoa tem de aceitar o convênio em seu coração e tornar-se sem pecado pela fé, arrependimento e batismo.

(23-12) Jeremias 4:5-31. Futuras Catástrofes

O Senhor usa várias imagens figuradas em Jeremias 4:5--31, para predizer a catástrofe que estava para atingir Judá.

O leão (v. 7). Conhecido por sua força destruidora, o leão, Babilônia, está prestes a saltar da moita onde se escondera até a hora da caçada.

O vento seco (v. 11). Os escaldantes ventos do deserto causavam devastação na Palestina, se soprassem muito forte ou por muito tempo, pois sugavam toda a umidade tão necessária à vida das plantas, animais e homens. Esse vento não era a brisa ligeira usada para soprar a palha ao se joeirar, mas um vento forte e inclemente (veja v. 13).

Nuvens e tormenta (v. 13). As tropas da Babilônia seriam como as nuvens de tempestade que cobrem o firmamento, e seus efeitos seriam os de um furacão.

Terra... assolada e vazia (v. 23) como antes da criação. Veja Gênesis 1:2. Tamanha seria a destruição, que pareceria ser antes da Criação.

Ainda que te *vistas de carmesim* (v. 30). Como a meretriz rejeitada por seus antigos amantes, em sua aflição Judá procuraria em vão socorro junto a seus falsos deuses de maneira ainda mais desesperada, mas não o acharia.

(23-13) Jeremias 5:1-31. Corrupção Generalizada

Jerusalém atingira o ponto sem retorno. Em oferta semelhante à feita a Abraão para que Sodoma e Gomorra fossem poupadas (veja Gênesis 18:23-33), o Senhor promete salvar Judá, se pudesse ser encontrado um homem justo ou que buscasse a verdade (veja Jeremias 5:1).

Jeremias, porém, em candente condenação a Judá, mostra que não havia ninguém nessas condições. Em vez de obras retas, o povo jurava falsamente (veja v. 2); endurecia sua face mais que uma pedra — não demonstrava arrependimento nem compaixão (veja v. 3); em bandos procuravam a casa de meretrizes (veja v. 7); como cavalos em período de acasalamento, cobiçavam a mulher do próximo (veja v. 8); tinham um "coração rebelde e pertinaz" (v. 23); qual caçadores de passarinhos, armavam armadilhas aos semelhantes e enriqueciam com ganhos ilícitos (veja vv. 26-28).

O Livro de Mórmon define plenitude de iniqüidade como o ponto em que, numa sociedade, "o número dos que (preferem) o mal (é) maior do que o dos que (preferem) o bem". (Helamã 5:2.) Já era lamentável que a sociedade de Judá estivesse repleta de profetas e sacerdotes corruptos; mas a verdadeira tragédia nacional está descrita neste breve comentário de Jeremias: "E o meu povo assim o deseja" (Jeremias 5:31). Diz ainda mais o profeta, em 8:10: "... desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza; desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade."

É de admirar, portanto, que não houvesse esperança para Judá? É de surpreender que Jeremias fosse tão duro em suas denúncias?

(23-14) Jeremias 6:14-15. "Paz, Paz"

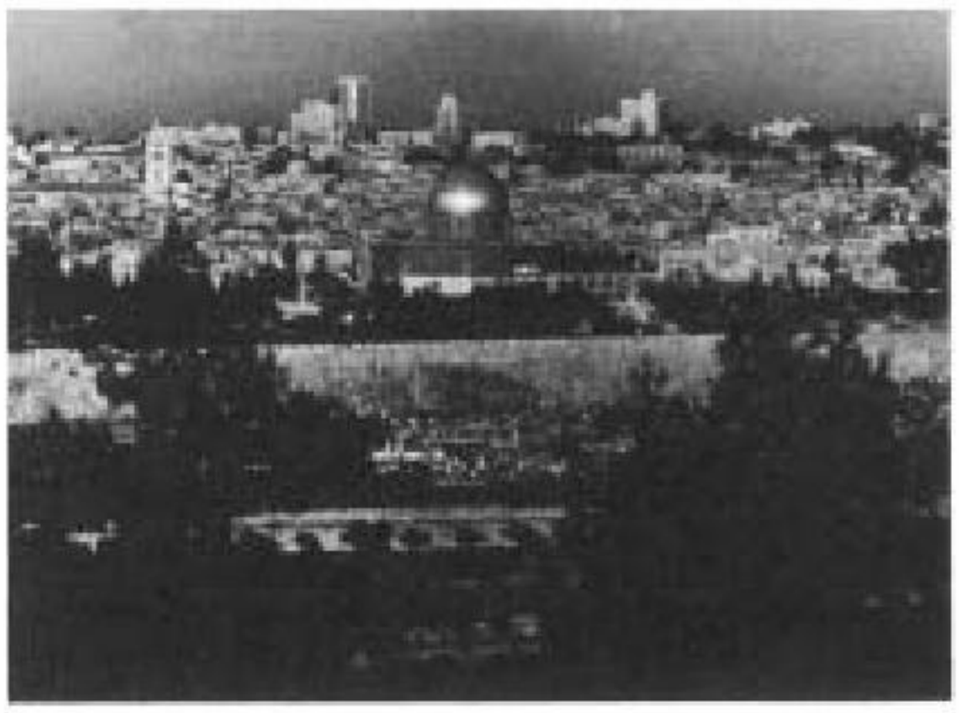
Falando dos falsos profetas e sacerdotes corruptos da época de Jeremias, diz um estudioso bíblico: "Os profetas e sacerdotes da época cuidavam dos males da pátria, porém apenas superficialmente. Tampouco sentiam o mínimo senso de pejo pelas coisas abomináveis que faziam, nem sabiam enrubescer de vergonha. Haviam-se tornado totalmente insensíveis às maldades em que eles e o

povo estavam imersos. O envolvimento contínuo no mal produz o embotamento da consciência, a ponto de perder-se qualquer percepção do erro. Em seguida, os líderes caem junto com o resto. No dia do ajuste de contas divino, eles também serão condenados, pois será o dia da sua perdição." (Thompson, *Book of Jeremiah,* 258.)

(23-15) Jeremias 7:1-28. O Templo Não Consegue Salvar Judá

A temeridade das palavras de Jeremias pode ser aquilatada lembrando a importância dada ao templo pela reforma de Josias, em 621 A.C. Josias fizera dele o único lugar de adoração sacrificial a Jeová para todos os judeus, na tentativa de eliminar o culto a ídolos. Assim, o templo e seus sacerdotes haviam adquirido importância maior ainda que antes. Então, em nome de Jeová, Jeremias lança um repto que abala a própria existência do templo. Diz claramente que, se os judeus se emendassem e se tornassem justos, seriam poupados; do contrário, nem mesmo o templo conseguiria salvá-los, pois haviam-no transformado em "caverna de salteadores" (v. 11). Devido à grande reverência do povo pelo templo, apesar de ser falsa, não é de estranhar que Jeremias fosse imediatamente preso e lançado no cárcere (veja Jeremias 26).

A linguagem de Jeremias 7:11 combinada com a de Isaías 56:7, foi usada por Jesus ao purificar o templo (veja Mateus 21:13).



O templo de Jerusalém foi totalmente arrasado

(23-16) Jeremias 7:12. Por Que o Senhor Manda o Povo Ir a Silo?

Depois que os israelitas conquistaram a terra de Canaã, o tabernáculo, o equivalente do templo, foi erguido em Silo. Israel acabou ficando tão iníqua, que fizeram imagens de escultura para adorá-las em competição direta com o tabernáculo (veja Juízes 18:30-31). Pouco depois, os filisteus atacaram e derrotaram os israelitas. Tomaram Silo e apossaram-se da arca do concerto na batalha (veja I Samuel 4:10-12).

O paralelo entre Israel e Judá devia ser óbvio, pois pessoas iníquas fiarem-se na proteção do templo era tolice. Jeremias 7:21-23 lembra ao povo que Deus dá mais valor à obediência que aos rituais visíveis realizados no templo.

(23-17) Jeremias 7:29. "Corta o Cabelo da Tua Cabeça"

"O povo devia lamentar-se de seus pecados. Cortar os cabelos era sinal de tristeza (Jó 1:20; Miquéias 1:16). O texto hebraico diz literalmente: 'Corta a coroa da tua cabeça (*nezer*).' O cabelo era considerado uma espécie de diadema. Cortá-lo era humilhar-se, porém, pode ter um segundo sentido. Os cabelos compridos dos nazireus eram símbolo de sua consagração a Yahweh (Jeová) (Números 6:2-8). O corte dos cabelos significava abandono da consagração (Juízes 16:15-22). Na opinião de Jeremias, Israel, agora representada somente por Judá e Jerusalém, abandonara sua consagração a Yahweh e, portanto, não era digna de usar a coroa de seus longos cabelos." (Thompson, *Book of Jeremiah*, p. 293.)

(23-18) Jeremias 8:1-3. "Tirarão os Ossos"

"Como suprema desonra, os inimigos vitoriosos arrancavam de suas sepulturas, cavernas e sepulcros os ossos dos reis, príncipes, profetas, sacerdotes e cidadãos importantes, deixando-os expostos ao ar, para que se tornassem, diante do tribunal de Deus, condenação para eles pela vã confiança que tinham no *sol, lua* e *exército do céu* — todos os planetas e astros cujo culto fora estabelecido em oposição ao de Jeová. Esse costume de abrir as sepulturas e espalhar os ossos parece ter sido geral; era a suprema demonstração de ódio e desprezo." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:276.)

(23-19) Jeremias 8:22. "Não Há Ungüento em Gileade"

Gileade era famosa por seu ungüento medicinal (veja Gênesis 37:25). Todavia, não existia ungüento ou medicamento para a rebeldia de Israel. O bálsamo da salvação podia ser administrado somente pelo Salvador de Israel, Jeová, a quem haviam rejeitado.

(23-20) Jeremias 9. Lamento de Jeremias

Com possível exceção do lamento de Davi pelo seu filho Absalão (veja II Samuel 18:33), ou a lamentação profética de Jesus acerca de Jerusalém (veja Mateus 23:37), ou o lamento de Mórmon pela destruição do povo nefita (veja Mórmon 6:16-22), poucas passagens das escrituras lamentando os resultados do pecado, são tão comoventes quanto Jeremias 9.

Em Jeremias 9:17-22, o Senhor refere-se ao costume de contratar-se carpideiras profissionais na antiga Israel, mulheres que eram pagas para chorar e lamentar-se durante horas seguidas, quando da morte de alguém. Jeremias é instruído a contratar carpideiras para chorar a sorte de Judá.

(23-21) Jeremias 9:16. Judá Seria Totalmente Consumida?

Ser consumido não significa ser extinto. Ser consumido e destruído, no contexto das profecias da dispersão de Israel, quer dizer ser totalmente desorganizado e espalhado, para destruir o poder, influência e coesão de Israel como nação. Em Deuteronômio 4:26, Moisés avisa Israel de que seriam "de todo destruídos". Entretanto, os versículos subseqüentes mostram que Israel continuaria existindo como indivíduos sem pátria.

(23-22) Jeremias 10:1-16. Alguns Conselhos Lógicos sobre Ídolos

Num raciocínio profundo embora simples, Jeremias mostra a estupidez e pura irracionalidade do culto a ídolos. O homem faz com madeira e metais preciosos toda sorte de objetos segundo sua vontade e imaginação. Depois, com os mesmos materiais, faz ídolos com suas

próprias mãos e espera que, subitamente, se encham de poder sobrenatural e operem milagres em favor de quem os fez.

(23-23) Jeremias 11:1-14. Ninguém Escapará

Jeremias 11:1-14, refere-se ao convênio que o Senhor fez com a casa de Israel por ocasião do Êxodo. "E eu vos tomarei por meu povo, e serei o vosso Deus." (Êxodo 6:7.) Exatamente como os antepassados dos judeus, também seus filhos haviam quebrado o convênio (veja Jeremias 11:10). Por isso, ninguém escaparia à punição decretada, como também de nada valeriam as preces de Jeremias ou do próprio povo (veja vv. 11-14).

Diz Sperry: "De nada adiantaram as advertências de Jeremias. O Senhor lhe disse que havia uma conspiração entre os judeus e que eles haviam voltado às iniqüidades de seus antepassados. Seus ídolos eram numerosos como suas cidades, e o número de altares dedicados a Baal era igual ao número de ruas de Jerusalém. Entretanto, adverte o Senhor, esses deuses não os salvariam na hora de suas aflições. Em vista dessa sua condição espiritual, *o profeta recebeu ordens de não orar* pelo povo. Como também o Senhor não daria ouvidos ao seu clamor. (11:9-14.)" (*Voice of Israel's Prophets,* pp. 165-66; grifo nosso.)

(23-24) Jeremias 12:1-4. Por Que os Ímpios Prosperam?

Jeremias levanta uma velha questão: Por que às vezes os ímpios prosperam e os justos não? (Veja Jeremias 12:1.) Quanto tempo levará para que sua impiedade seja punida? (Veja v. 4; Malaquias 3:13-18.)

"A hostilidade sofrida por Jeremias da parte de seus compatriotas em Anatote, desperta seu ressentimento para com a prosperidade dos ímpios que vivem em aparente imunidade. Por isso, passa a dar vazão a seu protesto e a exigir que a justiça de Deus os elimine da terra (vv. 1-4); o Senhor então reprova seu acesso de raiva e impaciência, dizendo-lhe que terá de suportar pacientemente coisa ainda pior. — Esta parte cuja conexão com a precedente é inequívoca, mostra um exemplo concreto da total corrupção do povo; e foi incluída nas profecias para mostrar-nos a enorme longanimidade de Deus para com um povo maduro para a destruição." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 8:1:219.)

(23-25) Jeremias 12:5. "Como Poderás Competir com Cavalos?"

À pergunta de Jeremias a respeito da prosperidade dos ímpios, o Senhor dá uma resposta vívida que tem ajudado a fortalecer o ânimo de muitos. A passagem tem ainda um sentido específico para Jeremias e seu povo. Explica Clarke: "Se os menores males a que estás exposto já te fazem queixar-te tão amargamente, como te sentirás quando, no curso de teu ministério profético, sofreres muito maiores afrontas da parte de inimigos bem mais poderosos? *Homens que vão a pé* pode bem ser, neste caso, o símbolo de *males comuns; cavalos* (ou cavaleiros), de males muito mais terríveis. Se não suportas dificuldades pequenas, o que farás, quando vierem as grandes?

"Acredito que o sentido seja este: 'Se numa terra agora em paz, não te julgas em segurança, o que farás, quando o Jordão transbordar? Quando o inimigo se derramar sobre todas as partes do país como as águas do rio na cheia?

"A enchente do Jordão costumava acontecer na época da colheita, expulsando os leões e outros animais selvagens de seus esconderijos na vegetação que cobria suas margens; os quais, espalhando-se pelas terras, faziam grandes estragos, matando homens e dizimando o gado." (*Commentary*, 4:287.)

(23-26) Jeremias 12:9. Como Judá Assemelha-se à "Ave de Várias Cores"?

Thompson explica assim o símbolo da ave de várias cores:

"Com sua orgulhosa plumagem, Israel atraiu a atenção das aves de rapina (inimigos) que se preparam para atacá-la. Outra possível tradução seria transpor *sabua* como substantivo, 'hiena'. Esta interpretação da palavra combinada com a substituição, na Septuaginta, do termo 'cova' por 'ave de rapina', leva a esta redação:

"'É minha terra um covil de hiena,
"'Como aves de rapina pairando a toda a volta? (NEB)'

"O quadro resultante é o de um covil de hiena com abutres pairando acima, à espera de arrojar-se sobre a carcaça da vítima depois que a hiena comeu. Em qualquer dos dois casos, o povo e o país estão ameaçados por inimigos, com um festim preparado para todas as feras (literalmente, 'animais do campo'). A destruição de Judá proverá sobras para todos." (*Book of Jeremiah,* p. 358.)

A antiga Jerusalém foi saqueada e destruída

(23-27) Jeremias 12:14-17. Os Saqueadores de Judá Serão Abençoados pelo Senhor?

"Os saqueadores da herança do Senhor serão igualmente expulsos de suas terras; mas, depois de terem sido punidos, como Judá, o Senhor terá piedade deles e os trará de volta. E se os pagãos, que agora induzem o povo de Deus à idolatria, aprenderem os caminhos do povo de Deus e se converterem ao Senhor, serão contados entre os do povo de Deus e edificados entre eles; se não o fizerem, porém, serão exterminados. Assim o Senhor se manifestará à terra inteira como juiz justo, e pelo julgamento assegurará a prosperidade não só de Israel como também das nações pagãs. Revelando seu plano para o mundo, o Senhor dá uma resposta tão cabal às reclamações do profeta a respeito da prosperidade dos ímpios (vv. 1-6), que por ela vê-se claramente a justiça do governo de Deus na terra." (Keil e Delitzsch, *Commentary* 8:1:228.)

(23-28) Jeremias 13:1-11. A Parábola do Cinto

O cinto de linho representa a nação sacerdotal da Judéia, visto que fazia parte das vestes sacerdotais (veja Levítico 16:4). Comenta Sperry: "A meu ver, não se deve aplicar a lógica ocidental a esta parábola. Suas linhas gerais e explicação, entretanto, são razoavelmente claras. O cinto representa toda a casa de Israel, inclusive Judá. 'Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor...' (13:11). Por causa das iniqüidades do povo do Senhor (neste caso, os judeus), ele será separado Dele. O futuro cativeiro na Babilônia pode muito bem ser simbolizado pelo ato de esconder o cinto no Eufrates. O fato de o cinto haver 'apodrecido' em seu esconderijo, indica simplesmente que a íntima relação existente entre Deus e os judeus fora forçada a ponto de romper-se." (*Voice of Israel's Prophets,* p. 167.)

(23-29) Jeremias 13:22-27. Pode o Leopardo Mudar Suas Manchas?

A cor da pele, como as manchas do leopardo, não pode ser alterada. Mas, e quanto aos pecados de Israel?

"Essa conduta corrupta está tão arraigada no povo, que ele está inapelavelmente preso a ela. Não são mais capazes de modificar sua conduta do que o etíope a cor de sua pele ou o leopardo suas manchas. Por isso serão dispersos, porque se esqueceram do Senhor e 'confiaram no que era falso'. (Moffatt.)

"Desnecessário ressaltar que Jeremias não está falando, no versículo 23, de um 'mal natural' ou qualquer 'defeito radical da natureza humana'. Não está dizendo que os homens são tão necessariamente pecadores, que se assemelham ao etíope ou leopardo, não podendo fazer nada para remediá-lo. Mas sim que, não importa se totalmente pretos ou apenas malhados, a perspectiva do mal se acha tão arraigada no povo, que este não *quer* fazer nada a respeito. E o motivo disso é a causa fundamental: ele se esqueceu do Senhor. Por isso sobrevirá o desastre." (*The Interpreter's Bible*, 5:928.)

(23-30) Jeremias 14-15. A Oração de um Profeta

Os capítulos 14 e 15, de Jeremias, apresentam um diálogo entre o profeta e o Senhor a respeito de uma grande seca e seus efeitos. Homens e animais foram igualmente atingidos, conforme explicam Keil e Delitzsch: "A angustiante situação provocada pela prolongada seca (Jeremias 14:2-6), dá motivo ao profeta para uma insistente prece em favor de seu povo (Jeremias 14:7-9, 19--22); o Senhor, porém, rejeita toda e qualquer intercessão e manda avisar o povo de sua iminente destruição pela espada, fome e peste, por causa de sua apostasia (Jeremias 14:10-18; 15:1-9). A seguir, o profeta se queixa da perseguição que sofre, sendo corrigido e confortado pelo Senhor (Jeremias 15:10-21). Depois, é-lhe prescrita sua futura conduta, visto que Judá está para ser banida por seus pecados, mas será restaurada outra vez (Jeremias 16:1 a 17:4). E o discurso termina com considerações gerais sobre as causas das coisas más, além de orações pela segurança do profeta e declarações sobre como prevenir os julgamentos." (*Commentary*, 8:1:242-43.)

(23-31) Jeremias 14:1-6. Quão Grave Foi a Seca?

Todos, mesmo os ricos, foram afetados pela seca, calamidade que Judá sofria freqüentemente. Os verões da Judéia costumam ser secos, mesmo nos tempos modernos, pois chove muito pouco de abril até meados de outubro. Essa chuva escassa deixa os rios com pouca água ou até mesmo secos, e há pouco pasto.

Falando da seca da época de Jeremias, Keil e Delitzsch dizem que "o campo e a cidade, o eminente e o homem comum, o lavrador e o criador são lançados em profunda aflição, e os animais do campo definham por falta de capim e ervas. Esta descrição pinta um quadro tocante da aflição sofrida pelo país e seus habitantes por falta de chuva. Judá é o reino ou o país com seus habitantes; as portas representam poeticamente as cidades com seus moradores. Não só a humanidade como a própria terra chora e definha, com todas as criaturas que nela vivem; o versículo 4 diz que a terra esmorece, assim como os lavradores dela". (*Commentary*, 8:1:244.)

(23-32) Jeremias 14:7-18. Jeremias Intercede por Israel

Jeremias implora a Deus que amaine sua ira, nem que seja "por amor do teu nome" (Jeremias 14:7). O Senhor se recusa a atendê-lo e o instrui a não rogar por aquele povo (v. 11). Jeremias, porém, recusa-se a desistir, porque falsos profetas haviam induzido o povo a pecar, prometendo-lhe "paz verdadeira" (v. 13). O Senhor rejeita a desculpa; nada é aparentemente capaz de afastar sua ira (veja vv. 14-18). Ainda assim persiste (veja vv. 19--22). Compare o incansável amor de Jeremias àquele seu povo obstinado, com o de Moisés (veja Êxodo 32:31-32) e Mórmon (veja Mórmon 2:10-14).

(23-33) Jeremias 15:1-14. "Estou Cansado de Me Arrepender"

Evidentemente Judá atingira o ponto em que o Senhor não mais lhe perdoaria. Jeremias representa o Senhor, dizendo: "Estou cansado de me arrepender" (Jeremias 15:6), isto é, de reconsiderar e sempre dar mais outra oportunidade a Israel. Nada que Deus fez adiantou; mais demora seria inútil.

A frase "mãe dos mancebos" (v. 8) é uma referência à cidade-mãe Jerusalém, ou então às mães dos jovens ou jovens guerreiros.

O próprio Jeremias seria levado para uma "terra que não conheces" (Jeremias 15:14).

(23-34) Jeremias 15:15-21. O Senhor Apóia Seu Profeta

Então Jeremias começa a rogar por si próprio, pois tinha sido pessoalmente fiel, mesmo que Judá não fosse. "Nunca me assentei no congresso dos zombadores" (15:17), lembra ele ao Senhor. E o Senhor conforta seu profeta: "... arrebatar-te-ei da mão dos malignos" (v. 21). Como sabemos, Jeremias não foi levado para a Babilônia, mas foi para o Egito onde, provavelmente, faleceu poucos anos mais tarde. A promessa do Senhor, entretanto, parece ter sido de cunho espiritual, a promessa de recompensa eterna por sua fidelidade, pois Jeremias foi levado contra a vontade para o Egito.

(23-35) Jeremias 16:1-12. "Não Tomarás"

A época de Jeremias foram dias tristes para Judá. Como símbolo dessa verdade, o Senhor menciona três coisas que o seu profeta não deve fazer:

1. Não deve casar-se nem gerar filhos (veja Jeremias 16:2). A calamidade que se abaterá sobre o povo é tamanha, que Deus não quer que crianças sofram com ela. Este mandamento, todavia, como o dado a Oséias de desposar uma mulher de prostituições (veja Oséias 1), provavelmente não tinha sentido literal, antes alegórico; isto é, Jeremias não devia esperar que seu povo voltasse a "casar-se" com seu convênio, nem deveria esperar ter filhos espirituais (conversos) de seu ministério.

2. Não deve lamentar os de Judá que morrem pela espada ou de fome (veja Jeremias 16:5), uma vez que eles próprios atraíram para si esse julgamento.

3. Não deve banquetear-se com seus amigos em Jerusalém (veja v. 8), visto que festins são sinal de celebração, e comer com amigos um símbolo de fraternidade.

Além disso, Jeremias foi mandado expor claramente ao povo os motivos de seus atos, bem como as razões de sua futura punição.

(23-36) Jeremias 16:13-21. Ruína e Libertação

O Élder LeGrand Richards comentou estes versículos num discurso de conferência gèral:

"Meditem sobre esta declaração por alguns momentos. Pensem em como judeus e cristãos nesses séculos passados louvaram ao Senhor, porque sua grande e poderosa mão os livrou, sob a direção de Moisés, quando saíram do cativeiro e, no entanto, aí vem Jeremias, com sua palavra de santo profeta, dizendo-nos que, nos últimos dias, não mais se lembrariam disso, mas sim de como Deus havia reunido Israel das terras para onde haviam sido expulsos.

"E Jeremias viu o dia em que o Senhor faria exatamente isso, quando chamaria muitos pescadores e muitos caçadores, "os quais os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas" (Jeremias 16:16). Onde encontrar esses pescadores e caçadores mencionados nessa grande profecia de Jeremias? São os catorze mil missionários desta Igreja (dados da época; atualmente são muito mais); e todos os que os precederam, desde o tempo em que Joseph Smith recebeu a verdade e começou a enviar mensageiros para compartilhá-la com o mundo. E assim foram eles, pescando, caçando e ajuntando-os dos montes e colinas, e das fendas das rochas. Penso que isso é muito mais literal do que alguns de nós imaginam!" (Discursos de Conferência Geral 1970-72, pp. 159-60.)

Élder LeGrand Richards

(23-37) Jeremias 17:1-18. Metáforas e Símiles

Este capítulo está repleto de metáforas e símiles com que Jeremias, o profeta, ilustra a decadência de Judá.

Seu pecado está escrito com "ponteiro de ferro, com ponta de diamante" (Jeremias 17:1). Essas metáforas falam de quão profundamente arraigado o pecado estava na consciência de Judá.

"Ó minha montanha no campo" (v. 3), refere-se provavelmente a Jerusalém, que se aninha na região montanhosa da Judéia.

O alvo de nossa confiança determina se somos amaldiçoados ou abençoados (veja vv. 5, 7).

"A tamargueira no deserto" (v. 6) representa Judá como planta definhada por falta de umidade ou alimento.

O Senhor esquadrinha o coração e prova os rins (o íntimo da pessoa), para determinar os seus caminhos (veja v. 10).

Como a ave (perdiz) que choca ovos que não vingam, assim os de Judá, que enriquecem por meios desonestos, ficarão de mãos vazias (veja v. 11).

Jesus Cristo (Jeová no Velho Testamento) é a única "Esperança de Israel", "a fonte de águas vivas" (v. 13; veja também João 4:9-14). Jesus é o bom pastor, o pastor daqueles que o seguem (veja v. 16; também João 10:14; Salmos 23:1).

(23-38) Jeremias 17:19-27. Judá Era Culpada de que Outro Grave Pecado, Além da Idolatria?

"Vivendo numa era na qual é tão flagrantemente violado o espírito da observância do Dia do Senhor, talvez fosse bom observarmos a extraordinária importância que Jeremias dava à santificação desse dia. O profeta não só manda o povo santificá-lo e não trabalhar, mas chega ao ponto de prometer que a cidade de Jerusalém permaneceria ou seria habitada para sempre:...

"Este ensinamento de Jeremias... provê forte indicação de quão importante o Senhor considera a observância do Dia do Senhor (ver D&C 59:9-24). Nesse dia tem-se não só uma boa oportunidade de meditar sobre o Senhor e sua benignidade, como também de adorá-lo e repousar mental e fisicamente. Além disso, o Dia do Senhor dá ao homem oportunidade de promover o amor em sua própria casa e cultivar um espírito edificante entre os vizinhos. Jeremias, provavelmente, achava que, observando o espírito do Dia do Senhor, seu povo poderia ser afastado de seus ímpios caminhos, tornando-se digno das promessas do Senhor." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets,* pp. 172-73.)

(23-39) Jeremias 18:1-10. Em Que Sentido Judá Era Barro na Mão do Oleiro?

"O Élder Heber C. Kimball pregou na casa do Presidente Joseph Smith a respeito da parábola do capítulo dezoito de Jeremias, do barro nas mãos do oleiro que, quando não se molda ao seu gosto, é por ele tirado da roda e devolvido ao moinho, a fim de ser reaproveitado, e é um vaso de desonra; mas todo barro que se molda bem nas mãos do oleiro e é maleável, é um vaso de honra; o mesmo se dá e sempre se dará com a família humana; todos os que se mostram maleáveis nas mãos de Deus e são obedientes aos seus mandamentos, são vasos de honra, e Deus os receberá.

"Levantou-se o Presidente Joseph e disse: 'O Irmão Kimball deu a verdadeira explanação da parábola.'" (*History of the Church*, 4:478.)

(23-40) Jeremias 18:17-23. "Vinde, Firamo-lo"

Por causa de sua franqueza, o povo se uniu para punir Jeremias. "Vinde, firamo-lo *na* língua" seria uma tradução mais correta do que "*com* a língua" (v. 18). Até hoje, a mentira é castigada em alguns países do Oriente Médio, batendo na boca do autor com um forte pedaço de couro, tal como sola de sapato.

(23-41) Jeremias 19:1-15. Judá Será Quebrada e Espalhada

O discurso de Jeremias, em 19:1-15, foi feito durante o reinado de Joaquim. O profeta representa a espoliação e cativeiro de Judá quebrando uma botija de barro. Uma vez quebrada, a botija ou vaso, "não pode mais refazer-se". Apesar de os judeus terem voltado do cativeiro babilônio depois de passados setenta anos, faz quase mil e novecentos anos que Jerusalém foi destruída, e seus moradores dispersados pelos romanos, e só agora, finalmente, Israel está começando a retornar para o convênio.

A triste profecia de canibalismo (veja v. 9) cumpriu-se durante o assédio de Nabucodonosor a Jerusalém (veja Lamentações 4:4-10).

Judá foi "quebrada" como nação e levada para a Babilônia

PONTOS A PONDERAR

(23-42) As Eternas Advertências aos Ímpios

Em sua última mensagem, Moisés propõe aos filhos de Israel uma bênção e uma maldição: "Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos... o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra... porém... se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos... o Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição..." (Deuteronômio 28:1, 15, 20.)

A palavra do Senhor, através de Jeremias, é a mesma dada por meio de outros profetas ao povo de Deus, em toda sua história. Contém a promessa de ruína ou porvir, punição ou prosperidade, tudo dependendo da fidelidade às leis irrevogavelmente decretadas por Deus (veja D&C 130:19-20).

Leia e pondere estas referências: Doutrina e Convênios 63:58-64; 64; 34-43; 101:7-16; 103:7-18.

Depois, leia as palavras de um profeta moderno ao seu próprio povo:

"A permissividade atual é assustadora. Como não devem angustiar nosso Pai Celestial pecados hediondos como adultério e fornicação, homossexualismo, lesbianismo, aborto, pornografia, controle populacional, alcoolismo, agressão à mulher e filhos, desonestidade, vandalismo, violência e crimes em geral, incluindo a coabitação sem casamento.

"Rogamos aos membros da Igreja que se empenhem em fortalecer o lar e honrar os pais, e a promover um melhor relacionamento familiar.

"Contudo, criar um lar forte não basta contra a crescente permissividade. Por isso, instamos os membros a que se unam em suas comunidades, no combate à pornografia e permissividade. Oponhamo-nos vigorosamente aos desenvolvimentos chocantes que encorajam os velhos pecados de Sodoma e Gomorra, e que profanam o corpo humano como o templo de Deus...

"Não se pode zombar de Deus. Suas leis são imutáveis. O arrependimento sincero é recompensado com perdão, mas o pecado encerra a morte...

"Remontando a Nínive, Babilônia, Sodoma e Gomorra, imaginamos — será que a história se repetirá? E o mundo de hoje? Estamo-nos esquecendo dos princípios elevados que preservam as nações?...

"... imperam entre nós os mesmos vícios que derribaram impérios, e vemo-los em todas as nações. Iremos nós, como Belsazar, semear ventos e colher tempestade? Permitiremos a destruição do lar e a falência do casamento? Blasfemaremos contra Deus, odiando os inimigos e nos conspurcando com adultérios e práticas sensuais? E quando a paciência do Senhor se esgotar, tremeremos quando vier a destruição? Ou atentaremos para as tristes experiências do passado, voltando ao Senhor e servindo-o?" (Spencer W. Kimball, "Os Fundamentos da Retidão", *A Liahona,* fevereiro de 1978, pp. 5-7.)

O Cativeiro na Babilônia

(24-1) Introdução

Jeremias, largado pelos babilônios numa cidade desolada, faz algumas pungentes perguntas. Como pôde acontecer que uma cidade, antes cheia de gente, visitada por reis e rainhas de outros povos, ficasse tão desolada e vazia? Não se ouviam vozes do povo falando em suas ruas. Todas as coisas de valor encontravam-se agora em outras casas, outros templos. Como pôde acontecer? Na verdade, por que grandes homens e mulheres — assim como grandes cidades — não conseguem manter sua grandeza e cumprir seu destino?

Jeremias conhecia as respostas. Do que realmente precisava era de alguém que o escutasse.

Este capítulo trata dos ensinamentos e advertências de Jeremias ao seu povo no contexto do iminente cativeiro babilônio (veja II Reis 24-25). Jeremias, porém, não era um profeta somente aziago, embora possa dar essa impressão neste capítulo. À semelhança de Enoque (veja Moisés 7:41-69), foi permitido a Jeremias ver a vinda do Salvador e a restauração da igreja e do povo de Deus nos últimos dias (veja cap. 25).

Ao ler Lamentações e os capítulos históricos de Jeremias, observe a correlação entre a retidão de uma nação e seu poder a longo prazo, a relação entre os líderes de um povo e a retidão deste, e a relação entre um profeta e o modo como Deus trata seus filhos.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Jeremias 20-22; 24-29; 32; 34-45; 52; e Lamentações. São capítulos históricos a respeito da queda e cativeiro de Judá. Os capítulos proféticos serão abordados no próximo capítulo.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JEREMIAS 20-22; 24-29; 32; 34-45; 52

(24-2) Jeremias 20:1-6. Jeremias no Cepo

Jeremias 19:14-15 mostra o profeta no átrio do templo, lembrando mais uma vez ao povo seu iminente infortúnio decorrente de sua iniqüidade. Quando Pasur, presidente do templo, soube do incidente, mandou flagelar Jeremias e colocá-lo no cepo. O cepo era um instrumento de tortura que mantinha o corpo em posição forçada, semelhante aos troncos dos tempos medievais que prendiam certas partes do corpo, como braços, pernas ou a cabeça, por meio de traves.

Longe de abater-se com tratamento tão cruel, Jeremias aproveitou-o como oportunidade de ensinar. *Pasur* significa "livre" em hebraico. Ao ser solto, Jeremias diz a Pasur que o Senhor tinha outro nome para ele. Já não mais o chamaria de *Pasur* ou "livre", mas de *Magor-Missabibe* que significa "medo por todo lado" (veja Jeremias 20:1-4).

Ruínas da antiga Babilônia

(24-3) Jeremias 20:7-18. O Peso da Palavra de Deus

A grande tensão que o chamado profético causa a Jeremias fica particularmente evidente em Jeremias 20:7-8, 14-18. O termo hebraico, traduzido no versículo 7 como "iludido", significa literalmente "induzido" ou "persuadido". O poder que persuadia o profeta a prosseguir pregando a palavra de Deus a tão elevado custo pessoal, era "como fogo ardente, encerrado em (seus) ossos" (v. 9). Impossível resistir-lhe. Os versículos 14-18 refletem o desespero de Jeremias com o ministério solitário que recebera. Alguns estudiosos acham que estes versículos, originalmente deviam preceder os versículos 7--13, pois o teor de suas palavras muda nos versículos 11-13, nos quais o profeta passa a louvar o Senhor.

(24-4) Jeremias 21; 22:1-9. O Senhor Fará Mesmo o que Disse?

Pasur não gostou do que ouviu de Jeremias (veja Jeremias 20:1-6), mas, quando o Rei Zedequias manda que inquira o Senhor através de Jeremias, ele obedece. A resposta do profeta contém três partes: (1) a resposta à esperança do rei de que o Senhor interfira para salvar Jerusalém dos caldeus (veja Jeremias 21:4-7) é clara: não há esperança. (2) Aconselha o povo e a família real a salvar a vida, rendendo-se aos caldeus em lugar de combatê-los (veja vv. 8-10). (3) Uma profecia concernente à casa de Davi (veja 21:11-14; 22:1-9) dando-lhe uma alternativa: se o rei e o povo voltassem a retidão, o trono de Davi seria preservado (veja Jeremias 22:4); do contrário, "se tornará em assolação" (v. 5).

Gileade simboliza o mais rico solo conhecido por Israel, e o Líbano as maiores montanhas e melhores árvores (veja v. 6). Mas o Senhor enviou seus destruidores, e as mais ricas terras viraram deserto. O motivo é claramente explicado no versículo 9.

(24-5) Jeremias 22:10-30. Condenações Específicas para os Governantes de Judá

"Não choreis o morto" (Jeremias 22:10; veja também vv. 11-12) refere-se a Josias, rei de Israel, que morreu devido a um ferimento recebido na batalha de Megido. "Chorai abundantemente aquele que sai" (v. 10), diz respeito a Salum ou Jeoacaz, filho e sucessor de Josias que foi levado para o Egito (veja Seção Especial G).

O principal ensinamento de Jeremias 22:10-30 é que o mais belo e amado povo do Senhor, Judá, enfrenta grande tragédia por causa de sua iniqüidade. O povo não deve chorar seus reis perdidos; antes, deve lamentar a iminente tragédia e abandonar seus caminhos malignos.

Jeremias repreende Joaquim por sua vida egoísta e injustiças que faz ao povo (veja vv. 13-19), particularmente evidentes em comparação com os feitos justos de seu pai, Josias (veja vv. 15-16).

"Sepultura de jumento" (veja v. 19) significa não ser sepultado. Esta profecia cumpriu-se provavelmente quando Joaquim foi capturado durante o assédio de Nabucodonosor a Jerusalém (veja Notas e Comentários sobre II Reis 24:5-7).

Os termos *Líbano* e *Basã* (veja Jeremias 22:20) foram utilizados para descrever a transferência de Judá para a Babilônia. Assim como o vento seco destrói os pastos, matando os pastores ou pastagens (veja v. 22), Babilônia destruiria os pastores e líderes de Israel.

O versículo 23 é bastante cáustico. Por causa de sua altura e beleza, os cedros do Líbano costumavam ser símbolo do orgulho. Aqui representam os líderes de Judá, aos quais se recomenda considerar quão grandes serão, quando sobrevierem os sofrimentos da guerra.

(24-6) Jeremias 22:24-30. Joaquim Não Retornará

Joaquim, filho de Joaquim, é chamado de Jeconias pelo profeta, e comparado a um anel com sinete, valioso tanto como símbolo de poder quanto jóia. Então diz a Jeconias ou Joaquim que, mesmo que fosse a única coisa valiosa que restasse a Deus, ainda assim, em seu atual estado de impiedade, teria de ser entregue nas mãos de Nabucodonosor para nunca mais voltar (veja vv. 25-27).

No capítulo 25, você encontrará Notas e Comentários sobre Jeremias 23.

(24-7) Jeremias 24. Qual o Significado da Parábola dos Figos?

O Senhor queria que Judá se submetesse à Babilônia, suportasse seu castigo e se arrependesse. Os que assim procederam, foram levados embora "para seu bem". (Jeremias 24:5.) Zedequias e outros, contudo, recusaram render-se. Diz Adam Clarke:

"Mediante o símbolo de *figos bons* e *figos maus*, Deus representa a condição das pessoas que já tinham sido levadas cativas para a Babilônia com seu rei Jeconias, comparada com o estado daqueles que seriam desterrados com Zedequias. Os já desterrados, sendo o povo eleito, são representados pelos *figos bons*; os que ficaram e que logo iriam para o cativeiro, são representados pelos *figos maus* e não serviam para nada. Também a condição dos primeiros no cativeiro era imensamente melhor do que o *estado dos* que estavam para ser entregues nas mãos do rei da Babilônia. *Estes* seriam tratados como *duplamente rebeldes; os outros*, sendo os cidadãos mais respeitáveis, eram bem tratados; e mesmo no cativeiro, se faria acentuada distinção entre eles, por ordem de Deus. Mas o profeta explica bem seu próprio sentido...

"(Diz o Senhor:) Os já levados para o cativeiro, considero muito mais excelentes que os que ainda permanecem na terra. Não pecaram tanto e agora estão arrependidos; e por isso, *porei meus olhos sobre eles, para seu bem* (vers. 6), e velarei sobre eles e *os farei voltar a esta terra*." (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 4:316-17; veja também Seção Especial G e A.)

(24-8) Jeremias 25:16-29. Quem Beberá o Copo do Furor de Deus?

A frase "cálice (ou copo) do furor" do Senhor é comentada em Notas e Comentários sobre Isaías 51:17-23. A começar de Jerusalém e outras cidades de Judá, o cálice amargo será bebido pelo Egito, pelas nações do leste e oeste, e pela Babilônia.

A última parte do capítulo 25 dá um salto profético no futuro, para a época da batalha do Armagedom. Esta batalha é aqui descrita para mostrar a Judá que as nações ímpias também não escaparão ao juízo de Deus. A linguagem dessas escrituras mostra que Jeremias viu o tempo em que todas as nações se juntarão contra o povo do Senhor e serão condenadas. O Élder Joseph Fielding Smith associa explicitamente aos últimos dias a controvérsia do Senhor com as nações. E a linguagem de Jeremias 25:32-33 assemelha-se a de outras escrituras sobre Armagedom. (Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 38-39; Seção Especial I.)

(24-9) Jeremias 26:1-9. Jerusalém Comparada a Silo

O livro de Jeremias não obedece a uma ordem cronológica. Jeremias 25, por exemplo, fala do quarto ano do reinado de Joaquim. Depois, Jeremias 26:1-9 trata dos primeiros anos de seu reinado.

Jeremias compara Jerusalém a Silo, o primeiro lugar permanente do tabernáculo e onde as tribos sortearam seus territórios. Silo fazia parte do território de Efraim e foi para onde Ana levou Samuel, a fim de servir a Eli. O Senhor está dizendo em Jeremias 26:1-9 que, assim como permitiu que o tabernáculo fosse profanado pelos filisteus, também permitirá que o templo seja profanado pelos babilônios. E, exatamente como Silo foi devastada por sua iniqüidade, também Jerusalém seria destruída (veja Jeremias 7:12, 14).

Silo, por muito tempo sede do tabernáculo de Moisés

(24-10) Jeremias 26:14-15. "Fazei de Mim Conforme o que For Bom"

Compare as palavras de Jeremias, nos versículos 14 e 15, com as de Abinádi em Mosias 17:9-10. Como a de

Abinádi, a mensagem de Jeremias para seus inimigos era: "Fazei o que bem quiserdes, minha palavra não retiro. Se decidirdes me matar, estareis derramando sangue inocente, mas não dareis fim às minhas palavras."

(24-11) Jeremias 26:20-24. O Caso de Urias

O caso de Urias, lembrado no julgamento de Jeremias, mostra a iniqüidade do Rei Joaquim. Quando soube da intenção do rei de matá-lo, Urias fugiu para o Egito. Evidentemente o Egito não lhe deu asilo, pois foi extraditado e morto pelo próprio Joaquim. Esta é a única menção a Urias, e seu ministério sugere a provável existência de muitos profetas dos quais nada sabemos.

O versículo 24 dá a entender que Jeremias, embora absolvido, provavelmente teria sofrido a sorte de Urias nas mãos do populacho, não fosse por Aicão que o protegeu.

(24-12) Jeremias 27. O Jugo da Servidão

Embora Jeremias 27:1 situe a profecia sobre o cativeiro de Judá no reinado de Joaquim, os versículos 3 e 12 sugerem datar do reinado de Zedequias e não do de Joaquim.

Embaixadores de diversos países vizinhos procuraram Zedequias com a proposta de que, unidos, poderiam derrotar a Babilônia. Jeremias foi instruído a usar grilhões e jugo para mostrar que o Senhor queria que se submetesse aos pretensos conquistadores. Jeremias deu também a mensagem de que não tentassem mudar os decretos de Deus. Suas terras seriam entregues à Babilônia, até que esse país amadurecesse em iniqüidade e colhesse sua recompensa. No versículo 11, faz-se a Judá a promessa específica de que a submissão é a única esperança de conservarem suas terras.

Nem toda mensagem pretensamente divina é realmente de Deus (veja vers. 15), como também nem todo mensageiro traz a sua palavra. Jeremias avisa Zedequias de que os profetas que diziam que a Babilônia não conquistaria Judá, deveriam procurar proteger os tesouros do templo que restaram da primeira e segunda conquistas de Nabucodonosor. Jeremias estava dizendo que suas promessas de cativeiro eram reais, enquanto as promessas de libertação da Babilônia e dos falsos profetas, ignoravam a realidade, uma vez que os babilônios já haviam provado sua capacidade de derrotar Judá impunemente.

(24-13) Jeremias 28. Desafio de Hananias

A intensidade do debate havido em Jerusalém transparece claramente em Jeremias 28. Hananias proclamava saber da parte de Deus, não só que o povo de Zedequias não seria levado cativo, como que o poder (jugo) da Babilônia já não existia mais e que os tesouros do templo e os cativos voltariam dentro de dois anos (veja vv. 1-4).

No versículo 6, as palavras de Jeremias: "Amém! assim faça o Senhor" são uma expressão de sarcasmo, um repto para ver as profecias de quem se cumpririam. Moisés ensina que a prova do verdadeiro profeta é se suas palavras realmente se cumprem (veja Deuteronômio 18:22). Jeremias profetizara destruição e cativeiro; Hananias, retorno e restauração. Jeremias responde simplesmente que o profeta, cujas palavras se cumprem, é o escolhido do Senhor (veja v. 9).

Querendo dramatizar sua profecia, Hananias quebra e tira o jugo dos ombros de Jeremias, prediżendo que Deus faria o mesmo ao jugo babilônio de Judá. A resposta do Senhor foi simples e poderosa: os jugos de madeira se tornariam jugos de ferro (veja v. 13).

A morte de Hananias, prevista por Jeremias (veja vv. 15-17), deveria ter convencido Zedequias e o povo de quem era o verdadeiro profeta, mas eles eram demasiadamente obstinados para reconhecê-lo.

4-14) Jeremias 29. Carta aos Cativos

"Como em Jerusalém, também na Babilônia as predições de falsos profetas incentivavam a esperança de que o domínio de Nabucodonosor não se prolongaria, e que logo os exilados poderiam voltar para sua pátria. O descontentamento assim excitado deve ter influído negativamente na sorte dos cativos e acabaria frustrando o objetivo da punição imposta por Deus, isto é, o aprimoramento moral do povo. Por isso, Jeremias aproveita a ida de emissários do Rei Zedequias à Babilônia, para enviar uma carta aos exilados, exortando-os a continuarem submissos à sorte que Deus lhes impusera. Aconselha-os a se prepararem para uma longa permanência na Babilônia, e promoverem o progresso desse país como condição necessária para o próprio bem-estar. Não devem deixar-se iludir pelas vãs promessas de breve retorno dos falsos profetas, uma vez que Deus não os trará de volta, cumprindo suas gloriosas promessas, até que tenham-se passado setenta anos (vv. 4-14)." (C.F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament*, 8:1:408-9.)

Jeremias 30-31 é comentado no capítulo 25.

(24-15) Jeremias 32:1-5. Prisão de Jeremias

Do ponto de vista estritamente político, é compreensível por que os líderes judeus reagiram tão acerbamente contra Jeremias. Numa hora de crise nacional, ele pregava rendição e submissão à Babilônia. Jeremias, porém, não falava de um ponto de vista político; falava em nome do Senhor. Zedequias isolou Jeremias do povo por haver profetizado, em pleno assédio, o iminente cativeiro de Judá e deposição do rei pelos babilônios (veja v. 2). A aparente contradição da profecia de Jeremias com a de Ezequiel (veja Ezequiel 12:13) é explicada em Notas e Comentários sobre II Reis 25:1-7.

(24-16) Jeremias 32:6-44. Por Que Jeremias Enterrou a Prova de Sua Aquisição?

Jeremias comprou a propriedade de seu primo por ter direito a ela como parente mais próximo (veja Levítico 25:25; Rute 4). Depois, selou o documento da compra num vaso (veja Jeremias 32:11-12) como prova de sua fé na promessa de Deus de que "ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra" (v. 15). Após a morte de Jeremias, o direito à propriedade passaria a seu parente mais próximo. No restante do capítulo 32, o Senhor garante a Jeremias que o povo realmente voltaria da Babilônia para habitar aquela terra (veja vv. 26-44).

(24-17) Jeremias 32:36-41. A Restauração e o Convênio Eterno

Jeremias indica claramente o retorno de todo o povo do Senhor e o estabelecimento de um convênio eterno com

ele. Essa promessa ainda está para ser totalmente cumprida na dispensação da plenitude dos tempos (veja 3 Néfi 20:29-46; 21).

Notas e Comentários sobre Jeremias 33 você encontrará no capítulo 25.

(24-18) Jeremias 34:1-7. Conquista de Jerusalém

Jeremias 34:1-7 fala da conquista de Jerusalém por Nabucodonosor, bem como da captura e morte de Zedequias (veja Notas e Comentários sobre II Reis 25:1-7).

(24-19) Jeremias 34:8-22. Como Zedequias Quebrou Seu Convênio com o Povo?

"Durante os primeiros estágios do cerco a Jerusalém, os homens da cidade libertaram seus escravos hebreus. Isto fizeram, em parte, por causa da antiga lei que requeria a alforria dos escravos conforme Êxodo 21:1 e Deuteronômio 15:2, e parte devido à necessidade de homens para defender a cidade sitiada. Seja como for, a alforria foi garantida por solene convênio. Então o avanço dos egípcios aparentemente levou os babilônios a levantarem o cerco. Apesar de seu solene juramento e ignorando os reclamos do amor fraternal e justiça comum, os homens da cidade anularam a alforria de seus infelizes irmãos. Tal injustiça provocou imediata denúncia do Senhor e sua terrível condenação." (Sidney B. Sperry, *The Voice of Israel's Prophets,* pp. 182-83.)

(24-20) Jeremias 35. O Exemplo dos Recabitas

Este capítulo volta ao tempo do reinado de Joaquim, filho de Josias (veja Jeremias 25). Jeremias apresenta aos judeus o exemplo justo dos recabitas que, tendo feito convênio de jamais beber vinho, recusaram-se a tomá-lo, quando lhes foi oferecido pelo profeta na casa de Deus. (Esse povo havia-se mudado para Jerusalém, fugindo dos invasores babilônios.)

Jeremias recebeu ordens de mostrar ao povo o exemplo dos recabitas (veja vv. 13-14). A mensagem é clara: os recabitas observaram fielmente seu convênio, apesar de não serem o povo eleito do Senhor. Os judeus transgrediram os mandamentos do Senhor e violavam constantemente suas promessas. Por isso, "trarei sobre Judá... todo o mal que falei contra eles", afirma o Senhor (v. 17).

(24-21) Jeremias 36:1-8. A Palavra do Senhor É Registrada

"No quarto ano do reinado de Joaquim, veio a Jeremias a palavra do Senhor, mandando-o escrever todas as mensagens que transmitira, para que Judá, se possível, atentando para as ameaças, ainda voltasse atrás (vv. 1-3). De acordo com esta ordem, Jeremias fez Baruque, seu auxiliar, escrever num livro todas as palavras do Senhor, instruindo-o ainda a lê-las no templo, no dia de jejum, para o povo que acorria a Jerusalém de outras localidades (vv. 4-8). Quando, no nono mês do ano quinto de Joaquim, foi instituído um jejum, Baruque leu as profecias ao povo reunido no templo, na câmara de Gemarias. Miquéias, filho de Gemarias, levou o caso ao conhecimento dos príncipes reunidos no palácio real; estes então mandaram chamar Baruque e fizeram que lhes lesse o que estava escrito no rolo. Tão temerosos ficaram com o que ouviram, que acharam necessário comunicá-lo ao rei (vv. 9-19). Por recomendação deles, o rei mandou que lhe trouxessem o rolo e lessem parte dele; mal ouvira um pequeno trecho, apossou-se do rolo que cortou em pedaços e jogou no braseiro que havia na sala, ordenando, ao mesmo tempo, que Baruque e Jeremias fossem trazidos à sua presença; mas eles foram escondidos pelo Senhor (vv. 20-26). Destruído o primeiro rolo (pergaminho), o Senhor ordenou ao profeta que todas as suas palavras fossem escritas em novo livro e predisse um destino ignominioso para o Rei Joaquim; pelo que Jeremias mais uma vez ditou suas mensagens a Baruque (vv. 27-32)." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 8:2:93.)

O registro de Jeremias foi lido por Baruque

(24-22) Jeremias 37-39. A "Recompensa de um Profeta"

Quando Joaquim se revoltou contra a Babilônia, ele foi deposto e substituído no trono por Zedequias, seu tio. Nessas alturas, deveria ser óbvio que as profecias de Jeremias se realizariam. Por duas vezes Nabucodonosor viera para impunemente humilhar Judá. Zedequias, porém, não tinha mais bom senso que seu irmão Joaquim e seu sobrinho Joaquim. Ele, também pôs-se a procurar meios de livrar-se do jugo babilônio. Ignorando as repetidas advertências de Jeremias, rebelou-se, e mais uma vez os babilônios atacaram Jerusalém. (Veja Seção Especial G.)

É nesse cenário que se inserem os acontecimentos destes capítulos. Jerusalém está sitiada, e o conselho de Jeremias para que se rendam não é aceito. Ele é visto como um traidor e subversivo. Neste ponto, tropas do Faraó marcham para o norte, ao encontro das forças de Nabucodonosor (veja Jeremias 37:5). Este se retira temporariamente de Jerusalém, a fim de enfrentar a ameaça vinda do sul. As esperança dos judeus se avolumam, para, mais uma vez, serem destroçados por Jeremias, que profetiza que as tropas egípcias voltarão

para o Egito (veja v. 7) e o cerco se repetirá. Segundo o profeta, Judá estava tão indefesa, que mesmo se todo o exército caldeu fosse ferido na batalha com os egípcios, ainda assim seria capaz de destruir Jerusalém (veja vv. 8--10).

No período em que o cerco foi levantado, Jeremias decide voltar às terras de Benjamim, provavelmente para visitar sua cidade natal. Seus inimigos aproveitam a oportunidade para acusá-lo de ter fugido para juntar-se aos caldeus. Diante dessa acusação, os magistrados mandam-no prender, castigar e lançá-lo na prisão (veja vv. 11-15).

Então se manifesta o caráter fraco e vacilante de Zedequias. Ele manda chamar Jeremias secretamente, para perguntar-lhe se tem alguma palavra do Senhor concernente à sina de Jerusalém (veja vv. 16-17); quando, todavia, outros líderes exigem a morte de Jeremias por defender a necessidade de rendição (veja Jeremias 38:1-4), Zedequias responde, submisso: "Eis que ele está na vossa mão: porque não é o rei que possa cousa alguma contra vós." (V. 5.) Depois, os amigos de Jeremias intercedem por ele, o rei acede, e manda soltá-lo secretamente da prisão (veja vv. 7-13).

A pergunta altamente sarcástica de Jeremias ao Rei Zedequias está registrada em Jeremias 37:19. Os falsos profetas haviam prometido que os babilônios não atacariam Jerusalém e que os que haviam tomado como cativos seriam soltos. Na época, Jeremias citara as palavras de Moisés, para distinguir os profetas verdadeiros dos falsos. Agora, com os babilônios cercando a cidade, Jeremias pergunta aonde estão todos os outros profetas. A palavra dele provara-se certa, no entanto encontrava-se na prisão. A palavra dos outros provara-se enganosa, e aonde estavam eles?

O capítulo 39 detalha a queda de Jerusalém e o fim trágico de Zedequias e sua família. Por haver predito a vitória da Babilônia, Jeremias foi libertado pelos caldeus com permissão de permanecer em Jerusalém como homem livre (veja vv. 11-14).

(24-23) Jeremias 40-44. Após a Queda de Judá

"Já mencionamos, antes, que, após a queda de Jerusalém, Jeremias foi libertado com permissão de ficar na Palestina. Na verdade, foi levado primeiro, agrilhoado, com todos os outros cativos judeus até Ramá, cidade situada uns oito quilômetros ao norte de Jerusalém. Ali o 'capitão da guarda' babilônio o soltou das cadeias, deu-lhe 'sustento para o caminho e um presente', e o mandou de volta a Gedalias, com instruções para que lhe fosse permitido viver entre o povo ou ir para onde quisesse (40:1-6).

"Após a nomeação de Gedalias como governador de Judá, muitos judeus que se encontravam nos territórios vizinhos recobraram ânimo e voltaram para sua própria terra. Um deles, porém, Ismael, filho de Netanias, parece ter sido enviado por Baalis, rei de Amom, com o expresso propósito de assassinar Gedalias (40:14). O governador foi avisado, mas não acreditou na palavra de seus informantes. Por isso, ele e seus acompanhantes judeus e caldeus foram assassinados a sangue frio em Mizpá, por Ismael e seus asseclas (41:1-3). Mais judeus ainda foram mortos por Ismael, que conseguiu escapar para Amom, antes de ser detido (41:4-15).

"Depois desse incidente, Jeremias foi procurado pelo povo que desejava que ele orasse a Deus por ele e lhe pedisse conselho e orientação. O profeta orou, e o Senhor recomendou ao povo que ficasse em Judá e assim seria abençoado. Não devia temer o rei da Babilônia; o Senhor o defenderia e o salvaria, e se compadeceria dele. Mas, se fosse para o Egito a fim de escapar à guerra e à fome, ficaria muito desapontado. Disse-lhe que fome, peste e espada seriam sua triste sina (42:1-22). Os obstinados judeus, entretanto, não quiseram acatar a palavra do Senhor através de Jeremias, e seguiram para o Egito, levando consigo o infeliz profeta e Baruque, seu escriba (43:1-7).

"Em Tafnes, veio a Jeremias a palavra do Senhor, predizendo a destruição do Egito pelo mesmo Nabucodonosor que havia destruído Jerusalém (Jeremias 43:8-13).

"Assim os judeus desobedientes que pretenderam safar--se dos problemas em Judá, iam ao encontro deles no Egito (veja também 44:12-14). Jeremias continuou a repreendê--los por seu culto idólatra à 'rainha dos céus', mas eles recusaram-se a acatar suas palavras (44:15-30)." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets*, pp. 184-85.)

(24-24) Jeremias 45. Baruque

"A passagem é uma espécie de apêndice do capítulo 36, e dá uma valiosa visão da vida pessoal de Baruque. Ele também podia ter-se desesperado como Jeremias e dizer: 'Ai de mim agora!' (V. 3.) Pode bem ser que, ao escrever as palavras de julgamento ditadas por Jeremias e sabendo em seu coração que eram verdadeiras e certamente se cumpririam, ficou deprimido com tudo aquilo e cheio de maus pressentimentos quanto ao próprio futuro. Estava profundamente envolvido nos negócios de Jeremias; escreveu seus oráculos no primeiro e segundo rolos de pergaminho, em 605/4 A.C. Sem dúvida continuou a registrar os pronunciamentos do profeta; foi com ele para o Egito onde, provavelmente, prosseguiu servindo-lhe de escrevente. Não é impossível que Baruque tenha voltado para Judá ou até mesmo viajado para a Babilônia, a fim de juntar-se aos exilados, podendo assim contar o que aconteceu no Egito, embora não exista qualquer evidência desta ou daquela hipótese. Vez por outra enfrentou com Jeremias situações perigosas (36:19, 26; 43:3). Grande parte do atual livro de Jeremias deve-se direta ou indiretamente a ele." (J. A. Thompson, *The Book of Jeremiah,* The New International Commentary on the Old Testament, p. 683.)

(24-25) Jeremias 52. Apêndice Histórico

O último capítulo de Jeremias é um resumo da matéria histórica já relatada (veja Jeremias 39) e um registro de acontecimentos futuros, como a melhora da condição de vida de Joaquim na Babilônia (veja Jeremias 52:31-34). Uma vez que Jeremias não foi para a Babilônia, mas para o Egito, é duvidoso que este capítulo seja de sua autoria. Talvez haja sido acrescentado por seu escrevente, Baruque (veja II Reis 24-25; Jeremias 39).

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE LAMENTAÇÕES

(24-26) Lamentações 1:1-11. Quem Escreveu Lamentações e Por Quê?

Há muito a tradição atribui o livro de Lamentações a Jeremias, embora alguns críticos modernos questionem se

o livro inteiro seria mesmo de sua autoria. Keil e Delitzsch observam, após exaustivo exame dos argumentos contra a autoria de Jeremias: "Portanto, encerramos esta investigação, depois de termos provado que a tradição que atribui as Lamentações ao Profeta Jeremias é tão bem fundada quanto qualquer outra tradição histórica." (*Commentary*, 8:2:349-50.)

O autor de Lamentações quis revelar a patética condição de Judá como povo espoliado e sujeito aos babilônios. Ele compara a Jerusalém abandonada à mulher que perdeu o marido (veja v. 1). Todos os seus "amadores" (os falsos deuses que cultuava) abandonaram-na nas mãos de seus inimigos (veja vv. 2-3). Tudo isso em conseqüência da iniqüidade de Judá (vv. 5-8). Até o Senhor a abandonou na hora de sua aflição. Seus inimigos faziam "escárnio dos seus sábados" (v. 7).

Nos textos hebraicos, o título do livro de Lamentações é *aychah*, que costuma ser traduzido "ai de mim! como..." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 8:2:335.) Era hábito na Judá antiga compor e cantar lamentos sobre amigos ou parentes falecidos. Jeremias fez o mesmo por sua querida Jerusalém.

As "cousas mais preciosas" nos versículos 10 e 11 são alusão, em parte, aos preciosos vasos tirados do templo pelo inimigo. Os poucos objetos valiosos que restaram haviam sido vendidos para aliviar um pouco a fome e miséria que atingira o povo.

(24-27) Lamentações 1:12-22. "Estende Sião as Suas Mãos, Não Há Quem A Console"

Jeremias usa vívidas imagens para descrever a grande aflição de Judá, comparando-a a fogo nos ossos, rede nos pés, jugo sobre o pescoço, esmagamento de uvas no lagar. Todas alusões são apropriadas. Pelo menos uma das metáforas, a do jugo ou ataduras no pescoço é empregada igualmente em Isaías 52:2. Segundo a interpretação de Doutrina e Convênios 113:10, as ataduras no pescoço de Israel "são as maldições de Deus sobre ela, ou sobre os remanescentes de Israel na sua condição dispersa entre os gentios". Nessas escrituras, os setenta anos de cativeiro na Babilônia são descritos assim.

Em seu estado cativo, não aparece ninguém para consolar Judá. Ela estende suas mãos implorando socorro, mas ninguém responde (veja Lamentações 1:16-17). Seus falsos "amadores" e ex-aliados a abandonaram (veja v. 19). Sião está em profunda aflição. Então ela percebe que sua desgraça foi causada por sua iniqüidade (veja vv. 20-22).

(24-28) Lamentações 2:1-10. Devido à Sua Iniqüidade, Judá É Abandonada e Punida pelo Senhor

A lamentável condição de Judá, causada por suas iniqüidades, sobreveio pelo poder onipotente de Deus. Em Lamentações 2:1-10, é creditada a Deus sua presente calamidade, como castigo de seus pecados passados.

"O autor, evidentemente, não conseguia tirar do pensamento as terríveis cenas. Os anciãos ou chefes de famílias que participavam do governo nada podiam fazer. Circunspectos magistrados e despreocupadas jovens, igualmente, estão reduzidos a aflito silêncio (v. 10)." (D. Guthrie e J. A. Motyer, ed., *The New Bible Commentary: Revised,* p. 661.)

(24-29) Lamentações 2:11-22. "Ó Muralha da Filha de Sião: Corram as Tuas Lágrimas, Como um Ribeiro, de Dia e de Noite"

Jerusalém é objeto não só de piedade como de escárnio. Crianças inocentes desfalecem nas ruas, chorando em vão por comida (veja vv. 11-12). Os profetas a que Judá dera ouvidos, foram infiéis à sua tarefa de verberar a iniqüidade. Diziam palavras agradáveis, incentivando Judá em suas transgressões. Por isso, Jerusalém tornara-se objeto de escárnio e opróbrio aos olhos das nações (veja vv. 13-14). Evidentemente não havia nenhum motivo de regozijo em Jerusalém. Nos versículos 18 a 22, ela implora a atenção do Senhor para seu lastimoso estado. Suas lágrimas são sinceras, sinal de genuíno arrependimento de suas iniqüidades, bem como pelas perdas materiais infligidas pelos babilônios.

O muro ocidental de Jerusalém é chamado de Muro das Lamentações

(24-30) Lamentações 3:1-66. Há Esperança de Judá Recuperar-se de Sua Queda? Como?

Lamentações 3:1-66 contém o lamento pessoal do autor sobre sua própria situação aflitiva e a do povo. Seus pensamentos são expressos em estilo poético hebraico.

"Em genuíno estilo profético, o elegíaco coloca-se ao lado de seus conterrâneos e os insta a voltarem ao Senhor e se reconciliarem com ele. Que se examinem à luz de seus mandamentos que transgrediram, e ao levantarem *as mãos para Deus nos céus* ergam também seus *corações*, isto é, que suas preces em busca de perdão sejam verdadeiras e sinceras. Que sintam como é não ser perdoado, continuar sob a ira de Deus (v. 42), e aí, passarão a apreciar ainda mais a maravilha do seu perdão." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 662.)

Todavia, não seria fácil obter perdão. O resto do capítulo 3 indica que, apesar de Deus não querer ouvi-lo, o suplicante continuará a implorar alívio. Os versículos 61-66 contêm o pedido de que o Senhor recompense também os inimigos de Judá por sua dureza e maldade.

(24-31) Lamentações 4. Que Grupos São Responsáveis pela Queda de Judá?

Em Lamentações 4:1-22, o autor retoma seu tema anterior e sua lamentosa elegia. Vários grupos são responsáveis pelos padecimentos de Jerusalém. Primeiro, os "filhos de Sião", antes comparados a "puro ouro" (v. 2), haviam-se transformado em vasos inferiores como os feitos de barro. As mães de Judá, quando nem mesmo os chacais deixam de alimentar devidamente sua cria, negligenciaram os filhos. Havia iniqüidade por toda a parte.

Os versículos 8 a 10 retratam a extrema fome durante o cerco de Jerusalém que, finalmente, levou alguns a comerem os próprios filhos.

(24-32) Lamentações 4:21-22. "Ó Filha de Edom, (Ele) Descobrirá os Teus Pecados"

Na época da captura de Jerusalém, Edom procurara tirar proveito da tragédia de Judá para enriquecer-se (compare com Obadias 1:10-16); e seus atos, na época, despertaram o amargo ressentimento dos judeus (veja Ezequiel 25:12-14; Salmos 137:7-9). Mas os judeus consolavam-se com o pensamento de que, enquanto sua própria punição já fora consumada, a de Edom estava por vir: "O cálice chegará também para ti" (Lamentações 4:21).

(24-33) Lamentações 5. "Lembra-te, Senhor, do que Nos Tem Sucedido: Considera e Olha para o Nosso Opróbrio"

Lamentações 5:1-22 é uma oração pedindo ajuda. Somente o Senhor possuía a chave para o livramento de Judá. Sua situação mostrava-se terrivelmente difícil, e seus pecados eram os responsáveis.

"Água e lenha, mencionados no versículo 4, representam as maiores necessidades da vida, sem as quais é impossível existir. Eles são obrigados a comprá-las, por que o país, com suas águas e matas, é propriedade do inimigo. A ênfase está em '*nossa* água... *nossa* lenha'. O que antes era deles, graciosamente, agora eram obrigados a comprar." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 8:2:448.)

PONTOS A PONDERAR

(24-34) Os Verdadeiros Profetas Jamais São Populares entre os Ímpios

Jeremias era um profeta vivo em seus dias. As pessoas ímpias, particularmente os líderes de Judá, punham suas palavras de lado com desprezo. Transmitiu a mensagem que o Senhor lhe confiou, mas acabou na prisão. Finalmente, foi expulso de Israel e obrigado a viver no Egito. Diz o Presidente Ezra Taft Benson:

"Ao revelar a verdade, um profeta divide o povo. Os de coração honesto acatam suas palavras, mas os ímpios ignoram o profeta ou então o combatem. Quando aponta os pecados do mundo, os mundanos procuram tapar-lhe a boca ou então agem como se ele não existisse, em lugar de se arrependerem de seus pecados. A popularidade nunca é prova de veracidade. Muito profeta tem sido morto ou escorraçado. À medida que nos aproximamos da segunda vinda do Senhor e o povo do mundo se torna cada vez mais ímpio, o profeta será menos popular ainda entre eles." ("Fourteen Fundamentals in Following the Prophets", *Speeches of the Year*, 1980, Brigham Young University Press, 1981, p. 29.)

É o profeta vivo que realmente incomoda o mundo. "Mesmo na Igreja", diz o Élder Spencer W. Kimball, "muitos são propensos a adornar os sepulcros dos profetas de ontem e mentalmente apedrejar os vivos." ("To His Servants the Prophets", *Instructor,* agosto de 1960, p. 257.)

Por quê? Porque o profeta vivo nos diz o que precisamos saber e fazer *agora*, e o mundo prefere que eles estejam mortos ou cuidem da própria vida. Certas pseudo-autoridades em política querem que o profeta cale a boca sobre política. Certas pseudo-autoridades em evolução querem que o profeta não fale sobre evolução. E a lista não tem fim.

"Como reagimos às palavras de um profeta vivo, quando nos diz o que precisamos saber, mas preferíamos não ouvir, é a prova de nossa fidelidade." (Benson, "Fourteen Fundamentals in Following the Prophets".)

Os homens que fazem convênio com Deus estão ligados a ele em retidão. A antiga Judá rompeu esse laço, ao rebelar-se contra o Senhor e não acatar as palavras de Jeremias. O resultado foi o cativeiro na Babilônia.

Profecias da Coligação nos Últimos Dias

(25-1) Introdução

O profeta Jeremias viveu durante um dos mais turbulentos períodos da história do antigo Oriente Próximo. Testemunhou a derrocada de um grande império (Assíria) e o surgimento de outro (Babilônia). Nessa época tumultuosa, o reino de Judá foi governado por cinco reis, quatro deles deploráveis. Jeremias declarou a mensagem de Deus durante quarenta anos, avisando dos desastres vindouros e apelando, em vão, para que a nação retornasse a Deus.

Durante o longo reinado de Manassés (687-642 A.C.), que precedeu o tempo de Jeremias, Judá foi vassalo da Assíria. Esta situação provocou o ressurgimento da idolatria, neste caso uma mescla de culto aos deuses astrais da Mesopotâmia e o culto aos ídolos cananeus de fertilidade. Conforme já vimos, Josias empreendeu uma grande reforma, quando o livro da lei foi descoberto no templo, e seu conteúdo comunicado ao povo. Descontando-se esse breve período de regeneração, Judá se foi tornando cada vez mais insensível às coisas espirituais durante a época de Jeremias.

O Senhor mostrou a Jeremias uma visão do futuro que colocava as calamidades presenciadas numa perspectiva de esperança. À semelhança de outros profetas de seu tempo (Isaías, Ezequiel, Oséias, Amós, Miquéias e Zacarias), foi mostrado a Jeremias que a Israel dispersa um dia seria coligada, que Judá retornaria para suas terras e que, finalmente, toda Israel se tornaria grande. Essas visões e profecias foram registradas por Jeremias e há séculos vêm dando esperança a um povo sofrido. Elas ocupam um lugar muito importante na obra da restauração dos últimos dias.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Jeremias 23; 30-31; 33; 46-51; e o livro de Obadias.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE JEREMIAS 23; 30-31; 33; 46-51

(25-2) Jeremias 23. Quem Eram os Maus Pastores?

O capítulo 23 é sobretudo uma contundente denúncia dos líderes religiosos da época de Jeremias; mas, em meio à condenação, encontramos importante profecia a respeito do futuro de Israel. É predita uma grande congregação (vv. 3, 4, 7-8), na qual o "Renovo Justo" (o Messias) se tornará o rei de Israel (vv. 5-6; veja igualmente Notas e Comentários sobre Jeremias 23:3; 23:4-8). Jeremias mostra que os pastores (líderes religiosos) de Judá não apascentaram e protegeram as ovelhas (Israel), mas as dispersaram e afugentaram (para longe de Deus). É por isso que Jeremias profetiza que, nalgum dia futuro, pastores justos serão chamados para recolher Israel, a fim de que possa servir a seu verdadeiro rei, Jeová.

O resto de Jeremias 23 é uma lista dos pecados dos líderes religiosos judaicos, os sacerdotes e os "profetas". As frases a seguir são particularmente dignas de nota:

Tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados (veja v. 11).

Profetizam da parte de Baal e (fazem) errar o meu povo (veja v. 13).

Os profetas são adúlteros, mentirosos e defensores de malfeitores. São tão perversos quanto Sodoma e Gomorra à vista de Deus (veja v. 14).

Falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor (v. 16).

Dizem aos iníquos que terão paz e que não há mal no que fazem (veja v. 17).

Assumiram por si próprios o ministério e profetizam sem revelação (veja v. 21).

Dizem: "Ele (o Senhor) disse", quando o Senhor nada falou através deles (v. 31).

(25-3) Jeremias 23:3. Prometida uma Coligação nos Últimos Dias

O Élder Bruce R. McConkie ensina que a coligação de Israel significa primordialmente que ela se converteu à Igreja:

"A coligação de Israel consiste em aceitar a verdade, obter novamente um conhecimento verdadeiro do Redentor, e retornar ao verdadeiro aprisco do Bom Pastor. Segundo o Livro de Mórmon, consiste em ser restaurado 'à verdadeira Igreja e rebanho de Deus', para depois de serem 'coligados' e 'estabelecidos em todas as suas terras de promissão'. (2 Néfi 9:2.)" ("Come: Let Israel Build Zion", *Ensign*, maio de 1977, p. 117.)

Falando da grande restauração moderna da casa de Israel, diz o Presidente Spencer W. Kimball:

"Uma grande parte do povo deixou o Velho Mundo ao tempo da Torre de Babel; um outro grande grupo deixou-o também, cerca do ano 600 A.C., e desde a vinda de Colombo à América, muitos outros grupos vieram do Velho Continente para cá. O Senhor tem controlado isto e disse, através de Néfi, que mais cedo ou mais tarde, a casa de Israel seria esparramada por toda terra. E ele disse: 'Eu vou reunir e trazer o restante, o remanescente do meu rebanho de todas as nações da terra.'

E essa coligação de Israel está atualmente em andamento. Centenas de milhares de pessoas têm sido batizadas na Igreja, milhões mais virão unir-se a ela, e é esta a forma pela qual coligaremos Israel. O povo britânico vai ser coligado na Inglaterra, os japoneses serão coligados no Oriente, e os brasileiros no Brasil; e assim, esse grande acontecimento da história do mundo já está

sendo realizado através do trabalho missionário, e é vossa a responsabilidade de fazer esse trabalho." ("São Continuará a Crescer", Conferência Geral de Área em São Paulo, Brasil, *A Liahona,* maio de 1975, p. 78.)

Uma vez que se entende que a grande coligação dos últimos dias consiste primordialmente em se entrar para o convênio (filiar-se à Igreja), as profecias do Velho Testamento a respeito da restauração da casa de Israel ficam bem mais claras. Por exemplo, os "pastores que as apascentem" (v. 4), são os justos profetas e líderes eclesiásticos que, ao contrário dos sacerdotes e profetas do tempo de Jeremias, induzem seu povo a fazer o bem e a obedecer ao Senhor (veja Notas e Comentários sobre Jeremias 30:3, 8).

(25-4) Jeremias 23:4-8. Quem É o Renovo de Davi?

O "Renovo" e o "novo Davi" são explicados em Notas e Comentários sobre Isaías 11:1. O Renovo e o Rei são, obviamente, o Senhor Jesus Cristo quando retornar à terra, para reinar como o "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apocalipse 17:14; veja também Apocalipse 19:16).

(25-5) Jeremias 30:3, 8. O Senhor Coligará Israel nos Últimos Dias

Os capítulos 30 a 33 falam das predições do profeta a respeito da restauração de Israel e Judá nos últimos dias, e da celebração de um novo convênio com elas pelo Senhor. Estas predições são muito importantes para os santos dos últimos dias, devendo ser estudadas com atenção.

Segundo o Élder Ezra Taft Benson, a coligação dos últimos dias terá três fases: "A coligação de Israel na terra de Sião, o hemisfério americano; o retorno das dez tribos das terras do norte; e a reinstalação dos judeus na Palestina como povo eleito do Senhor.

"O milagre do retorno dos judeus deveria ser um dos acontecimentos anteriores à segunda vinda de Cristo, e as escrituras são muito claras com referência a esse fato. Isaías diz que o Senhor 'os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra' e os estabelecerá em sua própria terra, para que '(edifiquem) os lugares antigos assolados' e reconstruam as cidades destruídas (veja Isaías 11:11-12).

"Jeremias, que tão claramente predisse sua dispersão, diz também que o Senhor os trará de volta 'à terra que dei a seus pais e a possuirão', e 'os edificarei como ao princípio' (Jeremias 30:3; 33:7)." (Conference Report, abril de 1950, p. 75.)

Jeremias 30:3 tem vários sentidos. Refere-se ao retorno dos judeus após setenta anos de cativeiro na Babilônia; refere-se à reinstalação dos judeus em sua terra natal nos últimos dias, depois de haverem sido dispersos uma segunda vez da Palestina; e refere-se à volta das dez tribos perdidas das terras do norte. Note que o Senhor é quem as trará.

O jugo mencionado no versículo 8 é a opressão de Nabucodonosor. Doutrina e Convênios 113:9-10 explica o que são as 'ataduras' mencionadas em Jeremias 30:8.

(25-6) Jeremias 30:9. O Moderno Davi, Rei de Israel

Outra menção ao Davi dos últimos dias que será rei de Israel. Às vezes é chamado de "Renovo" (Jeremias 23:5; 33:15), porque Jesus, que é o Rei Davi dos últimos dias, é um rebento da antiga linhagem do Rei Davi. (Veja Mateus 1:1; 12:23; 22:42; veja também Notas e Comentários sobre Isaías 11:1.)

(25-7) Jeremias 30:11-24. "No Fim dos Dias Entendereis Isto"

É o Senhor Jesus Cristo quem salva. Ele é o Salvador e Redentor de Israel. Apesar disso, ele não ignora os pecados de seu povo (veja v. 11). Os "amantes" que se esqueceram de Israel, são os falsos deuses aos quais se apegou Israel, esposa infiel de Jeová. Ninguém veio resgatá-la senão o Senhor, que sempre continuou amando Israel e que prometeu: "Todos (caldeus) que te devoram serão devorados" (pelos medos e persas). Os assírios foram destruídos pelos babilônios; os babilônios foram destruídos pelos medos e persas; os egípcios e persas foram destruídos pelos gregos. Todas essas nações já desapareceram, enquanto os judeus continuam existindo como povo distinto. Israel será o povo do Senhor nos últimos dias, e ele será seu Deus, conforme desejou desde o princípio. O Senhor prometeu a Israel: "No fim dos dias entendereis isto." Só agora, nos últimos dias, ao se realizarem essas promessas, é possível entender-se plenamente o que Jeremias e outros profetas queriam dizer.

(25-8) Jeremias 31:6-9. O Próprio Senhor Congregará a Israel Dispersa

Os vigias mencionados no versículo 6 são os profetas justos dos últimos dias (veja também Ezequiel 3:16-21). Na última dispensação, conclamarão todos os povos a se unirem na devida adoração ao Senhor (veja D&C 1:1-2). O versículo 8 fala da congregação e vinda de Israel da terra do norte (veja D&C 110:11; 133:26) e das extremidades da terra.

Dizia o Élder LeGrand Richards falando dessa coligação: "'Eis que os trarei... em grande congregação voltarão para *aqui*.' (Na Bíblia em inglês diz "para *lá*". N. do T.) É uma coisa que o Senhor vai fazer. Repare que Jeremias não diz que eles voltarão para *aqui*, isto é, ao lugar onde se deu a predição, mas *lá*, um lugar distante.

O próprio Senhor congregará Israel

Ele sabia que a José seria dada uma nova terra na 'extremidade dos outeiros eternos'. (Veja Gênesis 49:22--26; Deuteronômio 33:13-17.)" (*Israel! Do You Know?,* pp. 177-78.)

O versículo 9 diz que Israel voltará chorando. Ela chorará por se dar conta de que os sofrimentos suportados durante séculos foram conseqüência de haver rejeitado o Senhor Jesus Cristo, que a guiará nos últimos dias (veja Jeremias 50:4; Zacarias 12:10).

(25-9) Jeremias 31:10-14. "Nunca Mais Andarão Tristes"

Estes versículos descrevem a grande alegria e felicidade que acompanhará o retorno de Israel. As promessas de abundância (veja v. 12), regozijo (v. 13), e fim de seu lamento (veja vv. 15-16), são exatamente o oposto das promessas feitas em outras passagens — tragédia, desolação e lamentações. Ainda que Judá não acatasse as advertências de Jeremias, fazendo com que suas tristes profecias acontecessem, há claramente esperança de dias melhores.

Embora o cumprimento pleno desses versículos ainda seja coisa do futuro, o Élder LeGrand Richards viu um paralelo entre os versículos 7 a 14 e os primórdios da história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os santos partiram de Nauvoo, chorando e suplicando; não estavam abandonando suas confortáveis casas por vontade própria. Ele identificou os "ribeiros de águas por caminho direito" como o Rio Platte pelo qual viajaram uns novecentos e tantos quilômetros. "Exultarão na altura de Sião" refere-se ao Coro do Tabernáculo, segundo o Élder Richards; e "tornarei o seu pranto em alegria" (v. 13) aos santos, alegrando-se com danças e outras atividades em conjunto, bem como em reuniões de testemunho.

"Embora em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o serviço dos membos do sacerdócio não seja remunerado, e milhares deles tenham deixado sua família por mais de um ano por vez para fazer trabalho missionário nas nações da terra, pagando suas próprias despesas e sem nenhuma compensação por parte da Igreja, ainda assim, eles no íntimo, se consideram mais recompesados do que quaisquer outros líderes religiosos do mundo, por causa da alegria e satisfação que o Senhor planta em seus corações, as quais não se pode comprar com dinheiro. Assim ele tem saciado 'a alma dos sacerdotes de gordura', e seu povo está satisfeito com sua bondade." (Richards, *Israel! Do You Know?*, pp. 179-80; veja também pp. 177-79.)

(25-10) Jeremias 31:15-17. Raquel Chora por Seus Filhos

Raquel, a amada esposa de Jacó, queria muito ter filhos. Aqui é retratada chorando amargamente pelos filhos e recusando consolo por já não ter nenhum, pois haviam sido levados cativos.

O lamento de Raquel é ouvido em Ramá, como cidade mais alta situada na fronteira entre os dois reinos, de onde o lamento se propagava até longe e podia ser ouvido em Judá... A destruição do povo de Israel pelos assírios e caldeus é um símbolo do massacre dos infantes em Belém (conforme Mateus cita em seu evangelho — Mateus 2:18), pois o pecado que levou os filhos de Israel ao exílio foi a origem do fato de Herodes, o idumeu, tornar-se rei dos judeus; querendo fortalecer seu próprio domínio, pretendeu destruir o verdadeiro Rei e Salvador de Israel." (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament*, 8:2:25-26.)

(25-11) Jeremias 31:22. O Que Quer Dizer "Uma Mulher Cercará um Varão"?

Nos escritos hebraicos, Israel é chamada muitas vezes de mulher e às vezes de noiva. O matrimônio da mulher (Israel) e do marido (o Senhor Jesus Cristo) é descrito como uma relação muito íntima e afetuosa. O Senhor usa essa relação freqüentemente nas escrituras, como exemplo de seu compromisso de cuidar, proteger e abençoar o povo do convênio.

"No versículo agora em questão, o termo hebraico traduzido como 'cercará', significa rodear de amor e cuidado, dar afeto e proteção — o tratamento natural e adequado da parte do mais forte ao mais fraco e àqueles que necessitam de ajuda. E a coisa nova criada por Deus consiste nisto — que a mulher, por natureza mais fraca e necessitada de ajuda, rodeará solicitamente com amor o homem, o mais forte. Nisto transparece uma nova relação de Israel para com o Senhor, uma referência a um novo convênio que o Senhor (v. 31 e seguintes) fará com seu povo, no qual se mostra tão condescendente, que eles poderão abraçá-lo carinhosamente. Esta é a substância do sentido messiânico das palavras." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 8:2:30.)

(25-12) Jeremias 31:29-30. "Os Pais Comeram Uvas Verdes, e os Dentes dos Filhos se Embotaram"

Este provérbio transmite a idéia de que os filhos são afetados pelo que os pais são e fazem. Aparentemente, os judeus erradamente estigmatizam os filhos de pecadores conhecidos, esquecendo-se da declaração qualificadora em Êxodo 20:5-6. Neste capítulo, Jeremias procura esclarecer os judeus (veja igualmente Ezequiel 18:1-4). Nada em Êxodo 20:5-6 justifica afirmar que os filhos acabam sendo punidos pelos pecados dos pais. Não obstante, conforme mostra o pronunciamento a seguir, eles podem sofrer as conseqüências das transgressões paternas:

"Certo homem ressentiu-se ao ser desobrigado de um cargo na Igreja. Ele sabia que as posições são mordomias temporárias, mas criticou o líder presidente que o desobrigara, queixando-se de que seu serviço não fora devidamente reconhecido; que o momento não fora apropriado e prejudicara sua reputação. Amargurado, criou um caso, deixou de freqüentar as reuniões, justificando o resultante afastamento. Os filhos compartilharam sua frustração, assim como os filhos de seus filhos. Mais tarde na vida, ele caiu em si e arrependeu-se pouco antes de morrer. Seus familiares, porém, não passaram pela transformação que ele agora daria a vida para que passassem. Quanto egoísmo! Orgulho e soberba fazem comer uvas verdes, e os dentes de inocentes se embotam. 'Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.'

"Quando eu era criança, costumávamos dizer: 'Cortar o nariz para vingar-se do rosto.' Para nós, significava lutar contra o destino, rebelar-se contra o inevitável, prejudicar--se para vingar-se de outros, malhar o dedão para dar vazão à raiva injustificada.

"Oito crianças adoráveis abençoaram o casamento no templo de um casal, ao qual anos mais tarde, foi negada uma recomendação para o templo. Eles não iam aturar

uma coisa dessas de seu jovem bispo. Por que deixar-se humilhar assim? Acaso valiam menos que os outros? Argumetavam que esse bispo rapazote era por demais exigente e ortodoxo. Enquanto ele fosse bispo, nunca mais poriam os pés na Igreja. Iam mostrar-lhe. A história dessa família é trágica. Os quatro filhos mais novos jamais foram batizados; os quatro maiores não foram ordenados ao sacerdócio, não receberam a investidura nem selamento. Ninguém da família fez missão. Os pais continuam confusos, ressentidos. Cercaram-se de uma barreira que não deixa passar justas orações. (Veja Lamentações 3:44.)

"Uvas verdes! Que alimento desastroso!" (Spencer W. Kimball, Conference Report, abril de 1955, p. 95.)

(25-13) Jeremias 31:31-34. A Restauração do Evangelho

Os versículos 31 a 34 tratam da restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith e do dia em que o convênio de Deus será realmente estabelecido com seu povo. Diz Joseph Smith a respeito desse dia: "Finalmente chegou o tempo em que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó tornou a estender a sua mão para recuperar os remanescentes de seu povo... e com eles estabelecer aquele concerto que lhes fora prometido quando seus pecados seriam tirados. (Veja Isaías 11:11; Romanos 11:25-27; Jeremias 31:31-33.) Esse convênio jamais foi estabelecido com a casa de Israel, ou com a casa de Judá, pois, para fazer-se um convênio, são necessárias duas partes, e essas partes têm de estar de acordo ou não haverá convênio.

O Profeta Joseph Smith

"Durante seus dias na carne, Cristo propôs fazer um convênio com eles, mas eles o rejeitaram, bem como sua proposta: em conseqüência disso, foram cortados e nenhum convênio se fez com eles na época. Sua descrença, porém, não anulou a promessa de Deus; não, pois havia outro dia circunscrito em Davi, que era o dia de seu poder; então seu povo, Israel, seria um povo de boa-vontade; — e ele escreveria sua lei no coração dela e a incutiria em seus pensamentos; de seus pecados e iniqüidades não mais se lembraria.

"Assim, pois, depois que esta família escolhida rejeitou Cristo e suas propostas, os arautos da salvação lhes disseram: 'Eis que nos voltaremos aos gentios'; e os gentios receberam o convênio e foram enxertados onde a família escolhida fora cortada fora; mas os gentios não perseveraram na bondade de Deus, desviando-se da fé que fora antes entregue aos santos, e quebrando os convênios que seus pais fizeram (veja Isaías 24:5)...

"E agora, o que resta fazer nessas circunstâncias? Vou dizer-vos o que o Senhor requer de todas as pessoas ilustres e humildes, ricas e pobres , homens e mulheres, ministros e leigos, professores de religião e não professores, a fim de que possam gozar da plenitude do Santo Espírito de Deus e escapar aos seus julgamentos, que estão prestes a derramar-se sobre as nações da terra. Arrependei-vos de todos os vossos pecados e sede batizados em água para a remissão deles, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e recebei a ordenança da imposição das mãos do ordenado e selado pelo seu poder, para que possais receber o Santo Espírito de Deus; e isto de acordo com as Sagradas Escrituras e com o Livro de Mórmon; é a única maneira de o homem poder entrar no reino celestial. Estes são os requisitos do novo convênio." (History of the Church, 1:313-14.)

(25-14) Jeremias 31:34. Todos Conhecerão ao Senhor

Falando dessa promessa profética, diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "O Senhor prometeu que virá o dia em que todo homem será seu próprio mestre, isto é, saberá o que fazer por viver em retidão. Ele estará tão cheio do Espírito do Senhor, que será guiado e dirigido a fazer o certo, sem necessidade de que alguém vá à sua casa para pô-la em ordem. Agora é uma boa hora para começarmos." (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 343.)

(25-15) Jeremias 31:36. Advertência a Israel

O Senhor que labutou tão árdua e longamente para estabelecer seu povo justo, diz que, se essas ordenanças salvadoras e edificantes do sacerdócio deixarem de existir, Israel também deixará de existir — para sempre. Declaração que indica, sem dúvida, a importância das ordenanças no plano do Senhor.

(25-16) Jeremias 33:3-14. Profecia dos Últimos Dias

O Senhor é onisciente e, portanto, conhece o futuro. Profecia é história futura, isto é, história ao inverso. Em Jeremias 33:3-14, o Senhor volta a falar da restauração de Israel e Judá nos últimos dias. Observe os termos usados para descrever o processo: "... eu os sararei... os purificarei... perdoarei todas as suas iniqüidades" (vv. 6, 8).

Nos últimos dias, até mesmo a terra deserta será restaurada à sua primitiva condição (veja v. 12). As cidades, antes vazias, ficarão novamente cheias de gente e seus ricos rebanhos (veja v. 13). Nos últimos dias, o Senhor cumprirá tudo o que prometeu à casa de Israel *e* à casa de Judá (veja v. 14).

(25-17) Jeremias 33:15-16. O Renovo de Davi

O "Renovo de justiça" que há de brotar a Davi e que "fará juízo e justiça na terra" (v. 15), é Jesus Cristo (veja Isaías 11:1; Jeremias 23:5-6). Quando acontecer esse evento milenial, os judeus viverão com segurança em Jerusalém.

A última parte do versículo 16 não é uma tradução muito boa, pois implica que a própria Jerusalém será chamada de "o Senhor é nossa justiça". Segundo Adam Clarke, deveria ser: "E este que a chamará, é o Senhor nossa Justiça", isto é, Jesus Cristo, o Renovo de Davi. (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 4:344.)

(25-18) Jeremias 33:17-26. Tornar-se Filhos e Filhas de Cristo

Semente de Davi são os que se arrependem de seus pecados, aceitam as ordenanças do evangelho, recebem o dom do Espírito Santo, e seguem o novo Davi, Jesus Cristo. O Rei Benjamim explicou esse conceito ao seu povo, depois deste haver manifestado sua vontade de entrarem em convênio com Deus de fazer sua vontade e ser obediente aos seus mandamentos (veja Mosias 5:7).

Abinádi, igualmente, explica o que significa ver a semente de Cristo (veja Mosias 15:11-13).

(25-19) Jeremias 46. A Conquista do Egito pela Babilônia: Israel Será Salva

As "couraças" do versículo 4 eram cotas de malhas ou armaduras feitas geralmente de placas de metal sobrepostas como escamas de peixe. O "dia do Senhor" (v. 10) refere-se à Segunda Vinda (veja Joel 1:15; Amós 5:18). Será um "dia de vingança para se vingar de seus adversários" (v. 10). Para os ímpios, será um dia terrível; para que os que estão preparados, será um grande dia (veja Malaquias 4:5). Os versículos 14 e 25 mencionam cidades egípcias. *Nô* é um dos nomes da cidade de Júpiter, ou Tebas. O Egito é chamado de "bezerra mui formosa", mas sofrerá destruição vinda do norte (Babilônia) (veja v. 20). Entretanto, a Israel é prometido que, em meio a tudo isso, ela *e sua semente* serão salvas pelo Senhor, e que ele estará com ela na sua volta. Os últimos dois versículos são os únicos do capítulo 46 que não se cumpriram nos dias de Jeremias ou pouco depois.

(25-20) Jeremias 47. Predita a Destruição dos Filisteus

"Se levantam as águas do norte" (v. 2) refere-se às multidões vindas da Caldéia. O ruído de cascos, o barulho de carros e estrondo de rodas descrevem uma guerra. A destruição é atribuída ao Senhor, o qual permite que homens façam tais coisas contra aqueles que amadureceram em iniqüidade.

Jeremias predisse a destruição dos filisteus

(25-21) Jeremias 48. Moabe É Destruída por Desacato a Deus

Moabe estava fadada à destruição, e o Senhor profere uma maldição sobre seus inimigos, caso não a destruam. Deus é o autor da vida e tem direito de dispor dela como bem quiser. Esse povo havia desperdiçado seu direito à vida, com sua idolatria e outros crimes. A ira de Deus transparece no versículo 35, no qual profere condenação aos que enganam o povo, tentando praticar sua idolatria nos lugares sagrados. No versículo 42, prediz que Moabe será destruída como povo. Isto não quer dizer que todos os moabitas morrerão, mas que deixará de existir sua identidade como povo. Essa profecia cumpriu-se literalmente, embora o povo continuasse vivendo nas terras de Moabe. Depois de serem dominados pelos caldeus, nunca mais reconquistaram seu caráter de nação. O versículo 47 promete que o Senhor fará "voltar os cativos de Moabe nos últimos dos dias", o que pode significar a conversão dos remanescentes desse povo ao evangelho nos últimos dias.

(25-22) Jeremias 49. Destruição de Amom, Edom, Quedar, Hazor e Elão

Acredita-se que esta profecia tenha sido feita após a queda de Jerusalém. Os amonitas haviam-se aproveitado da situação debilitada de Israel, para invadir seus

territórios, na esperança de apossar-se deles. Jeremias dá a entender que Deus preservará os descendentes de Israel e que um dia os trará de volta às terras de sua herança (veja v. 2). A promessa aos amonitas (v. 6) cumpriu-se, quando retornaram com os moabitas e israelitas, com a permissão concedida pelo decreto de Ciro.

O Senhor diz que despiu Edom (veja vv. 7-22), significando que descobriu todos os seus esconderijos e os revelou a seus inimigos. Das viúvas e órfãos de Esaú o Senhor cuidaria, que é o melhor esposo para aquelas e o mais amoroso pai para estes.

O versículo 39 diz que o Senhor fará voltar os cativos de Elão nos últimos dias. Aqui também supõe-se que a passagem significa sua conversão, como no caso dos moabitas.

(25-23) Jeremias 50. Babilônia Será Destruída para Sempre

A Israel dispersa será trazida de volta à sua terra. Seus filhos buscarão o Senhor e com ele farão um convênio perpétuo que não poderá ser desfeito. A "congregação de grandes nações da terra do norte" (v. 9) é explicada por Clarke: "O exército de Ciro era composto de medos, persas, armênios,... Embora nem todos fossem originários do *norte*, eles estavam sob as ordens dos *medos* que eram do norte, em relação à Babilônia." (*Commentary*, 4:383.)

Esses captores deixariam Israel qual "cordeiro desgarrado" (v. 17), e o rei da Babilônia, Nabucodonosor, seria punido. No futuro, todavia, Israel seria levada de volta para as terras de sua herança (veja v. 19) e perdoada (veja v. 20). Será conduzida pelo Senhor Jesus Cristo (veja v. 34), o qual é seu advogado junto ao Pai (veja D&C 29:5), e pleiteia a causa do homem.

Os versículos 41 a 46 descrevem a destruição da Babilônia, considerada uma maravilha por todas as nações vizinhas, por acharem-na indestrutível. Aqui Babilônia é vista não só como potência política, mas também como símbolo de mundanismo e iniqüidade espiritual. (Compare com D&C 133:14.)

(25-24) Jeremias 51. O Senhor Destruiu a Babilônia

Este capítulo é uma continuação da profecia do capítulo anterior. "Um vento destruidor" (v. 1) é o vento quente e seco do leste, que sopra dos desertos e traz consigo grãos de areia que causam muitos danos. A metáfora aqui representa o poder do Senhor destruindo a Babilônia. Com referência aos padejadores (v. 2), diz Clarke: "Quando os grãos são trilhados por animais ou com pesada roda, são lançados ao ar com uma pá contra o vento para separar deles a alimpadura e palhiço. Esta é a imagem usada pelo profeta; esses povos serão pisados, trilhados e padejados por seus inimigos." (*Commentary*, 4:387.)

Nisso tudo, é prometido a Israel que não foi esquecida (v. 5) e que será redimida. Como Babilônia é igualmente um símbolo do mundo, Israel é instruída a fugir de sua iniqüidade e salvar sua própria alma (veja v. 6). Deus queria curá-la, como a todos os outros filhos, antes de sua destruição; às vezes, porém, à semelhança da Babilônia, ela recalcitrou com o Senhor e por isso não é curada (veja v. 9).

Os capítulos 50 e 51 de Jeremias foram escritos e enviados à Babilônia nos dias de Zedequias (veja Jeremias 51:59-64). São de difícil interpretação, a menos que se levem em conta dois princípios da profecia hebraica: (1) o caráter dual de certas profecias, e (2) o freqüente emprego de símbolos e metáforas.

O dualismo desses capítulos é evidente, pois certos versículos referem-se especificamente à destruição da Babilônia daquela época pelos povos do norte; ainda assim, a destruição da Babilônia é associada seguidamente (veja Jeremias 50:4-5, 19, 20, 33-34) a acontecimentos que jamais ocorreram naquela época e que se darão claramente nos dias da coligação e restauração de Israel e Judá. Por exemplo, Israel não participou do retorno da Babilônia, mas Israel e Judá serão restauradas juntas nos últimos dias.

Aparentemente Jeremias predisse a queda não só da Babilônia de Nabucodonosor, como também da Babilônia espiritual. Sua visão varreu os séculos de 600 A.C. até além de 2000 A.D. E a queda da Babilônia antiga foi um protótipo da futura queda da "grande Babilônia" (veja Apocalipse 18-19).

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE OBADIAS

(25-25) Quem Foi Obadias?

Obadias foi um vidente que viveu por volta de 730 A.C., e teve o privilégio de ver a salvação de Israel e outros acontecimentos importantes nos últimos dias. Seu livro é o menor não só entre os escritos dos profetas, como de todo o Velho Testamento. A respeito dele, não se sabe nada além do que está no livro. Um homem chamado Obadias protegeu os profetas do Senhor durante o reinado do Rei Acabe (veja I Reis 18), mas, provavelmente, não se trata da mesma pessoa. O livro de Obadias é incluído aqui com os escritos de Jeremias, porque profetiza a destruição de Edom em termos semelhantes aos das profecias de Jeremias.

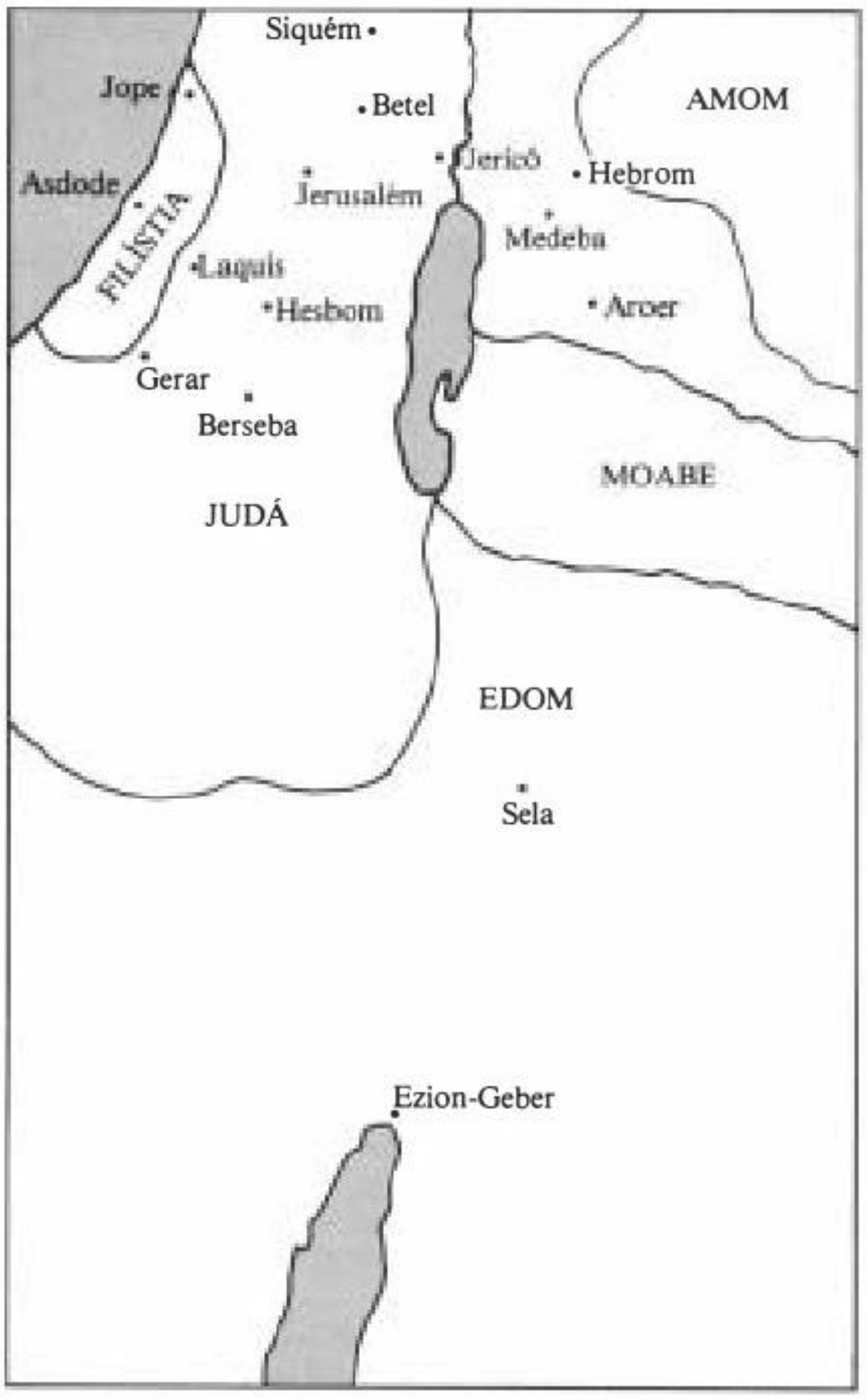
(25-26) Obadias 1:1. O Que Era Edom e Onde Ficava?

Edom é outro nome de Esaú, irmão de Jacó. A forma grega da palavra Edom é *Iduméia*. Os habitantes de Edom eram parentes próximos dos residentes em Judá. Israel ficava mais para o norte. Diz Sidney B. Sperry: "A história do relacionamento entre Israel e Edom está repleta de inveja e ódio desde o princípio. Em Gênesis 36:1, encontramos esta declaração: 'E estas são as gerações de Esaú (que é Edom).' Isto nos lembra a luta pela supremacia desde o nascimento, ou mesmo antes, de Esaú e seu irmão mais novo Jacó (Israel)... Esaú vendeu seu direito de primogenitura ao irmão mais novo por um prato de lentilhas e, finalmente, também a santa herança patriarcal. Esaú, como sabemos, desposou mulheres de Canaã, fato que muito atribulou seus pais." (*The Voice of Israel's Prophets,* pp. 318-19.)

Devido à sua iniqüidade e seu persistente ódio a Israel, Edom tornou-se, como a Babilônia, num símbolo do mundo (veja D&C 1:36).

(25-27) Obadias 1:3-9. Os Edomitas Viviam em Falsa Segurança

As famosas ruínas de Petra, na moderna Jordânia, são realmente notáveis. A cidade inteira foi escavada nas escarpas rochosas, tendo seu único acesso por uma estreita garganta. Das altas escarpas, os edomitas podiam defender-se muito bem contra eventuais invasores. Petra ou Monte Seir ficava na terra de Edom, e muitos estudiosos julgam ter sido a capital de Iduméia. Embora grande parte das ruínas atualmente visíveis datem de era posterior, ainda assim dão impacto dramático às palavras de Obadias.



Edom era a terra de Esaú

(25-28) Obadias 1:10-15. Motivos da Queda de Edom

Estes versículos resumem os motivos da ruína de Edom: (1) a violência contra seu irmão Jacó, e (2) a satisfação com que viram a destruição dos filhos de Judá "no dia de sua ruína" (v. 12). J. R. Dummelow acredita que a destruição de Edom deveu-se, pelo menos em parte, ao fato de terem auxiliado Nabucodonosor durante o cerco e captura de Jerusalém.

(25-29) Obadias 1:16-21. Dia de Livramento e Regozijo

Estes versículos têm significado temporal e espiritual para os santos dos últimos dias. Se Esaú (Edom) representa a impiedade mundana do Homem, estes versículos podem ser entendidos como referência ao dia em que Israel será plenamente restaurada, e eliminado todo o mal. Monte Sião, símbolo de livramento e santidade (v. 17), será a herança da "casa de Jacó", enquanto a "casa de Esaú" será como palha, que só serve para ser queimada. A "casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama... e se acenderão contra eles (Esaú) e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú. (V. 18.) Finalmente, "levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú, e o reino será do Senhor". (V. 21.)

PONTOS A PONDERAR

(25-30) Profecias Cumpridas

Nessa altura, você deve ter lido Levítico 26 e Deuteronômio 28 diversas vezes, pois foram citados freqüentemente neste manual e no *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel* (Curso de Religião 301, manual do aluno). Trata-se de dois dos mais importantes capítulos em todas as escrituras, por prenunciarem a história inteira de Israel. Algumas das maiores calamidades da raça humana são explicadas na teologia revelada nesses dois capítulos. O Presidente Kimball costuma citar Levítico 26 seguidamente no que se refere aos nossos dias. (Veja "O Fundamento da Retidão", *A Liahona*, março de 1978, pp. 4-7.) Eles expõem as condições para Israel poder permanecer na terra prometida.

(25-31) Salvadores no Monte Sião

Obadias, profeta a respeito de quem pouco sabemos além do revelado nos vinte e um versículos de sua profecia, viu claramente a restauração de Israel nos últimos dias e a obra que faria. Você está vivendo nos dias que ele viu. O Élder Theodore M. Burton descreveu a obra de que fala Obadias e o papel que desempenhamos como "salvadores no monte Sião". (Você poderia anotar em seu diário os pontos que considera mais importantes para você.)

"Conforme o revelado pelas escrituras, uma das características destes últimos dias é o aparecimento de salvadores na terra. Isto foi profetizado nos tempos do Velho Testamento: (Obadias 1:2).

"Foi profetizado por Paulo, na época do Novo Testamento, com referência ao povo que vivera na terra nos tempos antigos: (Hebreus 11:39-40).

"Foi igualmente profetizado para nós, que vivemos hoje: (D&C 86:11).

"Assim, pois, o próprio Senhor deu sua aprovação a esta obra.

"Segue-se, então, uma pergunta lógica: Para *quem* devo ser um salvador? Na seção 127 de Doutrina e Convênios, versículo 6, o Profeta Joseph Smith usou estas palavras: 'pelos vossos mortos'...

"Nossos mortos são claramente nossos genitores ou antepassados diretos, conforme explica Joseph Smith:

"'Mas como se tornarão salvadores em Monte Sião? Edificando seus templos, erigindo suas pias batismais e indo receber todas as ordenanças, batismos, confirmações, lavamentos, unções, ordenações e poder de selamento em benefício de todos os seus progenitores mortos, a fim de redimi-los, para que possam levantar-se na primeira ressurreição e ser elevados com eles em tronos de glória; e nisso consiste o elo que unirá os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, e isso cumpre a missão de Elias.' (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 322.)" (Conference Report, outubro de 1972, pp. 47-48.)

כתר
לעילוי
שרה בת יהודה ע"ה
נפטרה ט' טבת תשל"ה
ת.נ.צ.ב.ה
נדבת ששכר וחוה פלנצר
שיחי'
רננים
מואל בן ששכר זל
ויכל
אדר ב תשח
תנצבה
עוני זיכל

Os Efeitos da Queda e o Cativeiro de Judá

H

(H-1) Introdução

O Reino do Norte de Israel estava amadurecido em iniqüidade e as conseqüências eram inevitáveis: o povo fora levado cativo pelos Assírios em 721 A.C. Agora, Judá enfrentava a mesma sina.

A sua história abundava em guerras e tratados com países vizinhos, além de sofrer constantes perturbações internas. Desde a época da divisão em dois reinos até sua queda diante dos babilônios, Judá teve vinte reis, dos quais apenas uns poucos foram justos. Estes poucos governantes justos podem ter sido a razão de Judá haver durado cem anos mais do que o Reino do Norte de Israel.

Depois que o povo de Israel foi levado para o norte pelos assírios, o povo do Reino do Sul, Judá, foi governado pelo Rei Ezequias que, conforme afirmam as escrituras, "fez o que era reto aos olhos do Senhor" (II Reis 18:3). Ele fez remover os lugares altos de idolatria e prostituição, e as imagens de falsos deuses dentre o povo. "Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. Assim foi o Senhor com ele; para onde quer que saía se conduzia com prudência" (II Reis 18:6-7). Com a milagrosa ajuda do Senhor, Ezequias e seu povo foram poupados do poderoso exército assírio.

Com a morte desse bom e justo rei, Judá esqueceu-se de sua milagrosa libertação e começou a encaminhar-se inevitavelmente para seu próprio cativeiro. Manassés, o filho de doze anos de Ezequias, assumiu o trono. Reconstruiu os lugares altos, fez um bosque e nele erigiu uma imagem esculpida. Mais tarde, fez os próprios filhos passarem pelo fogo iniciatório do deus Moloque: usava encantamentos e recorria aos espíritos familiares e adivinhos. Foi seguido pelo povo, que não quis ouvir a palavra do Senhor, pois "Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel." (II Reis 21:9.)

Quando Josias, um rei justo, tentou restaurar a retidão entre o povo, este não o atendeu. Disse, pois, o Senhor: "Também a Judá hei de tirar de diante de minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome." (II Reis 23:27.) Pouco antes de seu cativeiro, Ezequiel comparou Judá à sua "irmã maior", Samaria (outro nome do Reino do Norte), e à "irmã menor", Sodoma.

O povo de Judá continuou seguindo os cultos pagãos e idólatras de seus vizinhos gentios, em vez de guardar os mandamentos que Jeová lhe havia dado através de Moisés e dos profetas. Cunningham Geikie descreve assim esse período:

"A forte facção egípcia de Jerusalém... introduzira o culto a animais do Vale do Nilo, chegando mesmo a transformar uma grande sala do templo em capela para esses serviços...

"... o culto ao sol do Oriente encontrara igualmente guarida em seu átrio... no local mais sagrado do santuário, uns vinte e cinco homens, presumivelmente representantes do sumo sacerdote... postavam-se de costas para o templo — manifesto sinal de apostasia — e adoravam o sol nascente com as faces voltadas para o leste." (*Hours with the Bible: From Manasseh to Zedekiah,* 5:235.) Chegavam mesmo a oferecer seus filhos em sacrifício ao deus Moloque (veja Jeremias 32:35).

Jeremias e outros profetas advertiram-nos de que uma aliança com o decadente Egito seria esperança vã, pois ele não conseguiria salvá-los da forte e ambiciosa Babilônia, que, depois de conquistar a Assíria, voltava sua atenção para o leste. Mas os líderes de Judá não quiseram ouvir os profetas. Lançaram Jeremias num calabouço (veja Jeremias 38:1-11) e tentaram matar Leí (veja 1 Néfi 1:20). O Espírito do Senhor afastou-se deles, e estava pronto o cenário para outra tragédia nacional. Nabucodonosor, rei da Babilônia, investiu duas vezes contra Judá; nas duas levou cativos, mas deixou Judá intacta, achando que ela aprendera sua lição. Mas eles não aprenderam, e, quando Nabucodonosor encerrou seu terceiro ataque, Jerusalém estava em ruínas, com centenas de milhares de mortos, e os sobreviventes, com exceção de uns poucos, foram levados para a Babilônia. Como sua irmã do norte, Judá agora colhia a tempestade que semeara com sua iniqüidade.

Entretanto, não seria exatamente o mesmo. Judá não ficou perdida para a história. Depois da época de Cristo, acabaria sofrendo novo exílio que duraria séculos. Mesmo nos melhores anos, seria uma nação sujeita a domínio estrangeiro. Tornar-se-ia objeto de escárnio e opróbrio. No entanto, falhariam todas as tentativas de aniquilá-las. Durante os séculos de sua dispersão, faria muitas e importantes contribuições nos campos da arte, música, política, filosofia e história. Mas esses dotes eram fruto de seu sofrimento e perseguição. Não se pode deixar de imaginar qual não teria sido sua contribuição, caso não se tivesse afastado do seu Deus.

(H-2) Como o Cativeiro Afetou a Nação Judaica?

Nabucodonosor atacou a Palestina com dois exércitos. Um foi mandado contra Tiro e Sidom, cidades fenícias, por causa de sua rebelião; o outro, sitiou Jerusalém. O cerco prolongou-se por dezoito meses, e o povo sofreu tanta fome, que chegou a haver casos de canibalismo (veja Lamentações 4:8-10). Ao ruirem as últimas defesas, o Rei Zedequias e seus homens fugiram em direção ao Rio Jordão, mas acabaram sendo capturados. O rei foi obrigado a presenciar a morte de sua família; depois os babilônios vazaram-lhe os olhos e o levaram cativo para a Babilônia.

A cidade foi queimada, o Templo de Salomão destruído, chegando a seu fim o Reino de Judá. Segundo Jeremias, os babilônios levaram o remanescente do povo para a Babilônia, com exceção de uns poucos que puderam ficar, mas sob governo deles (veja Jeremias 39:8-

-10). Assim Nabucodonosor pôde controlar Judá — mantendo os líderes em cativeiro e deixando os pobres em suas terras para cuidar da colheita. A dissolução e retirada do povo judeu eliminou a ameaça de renascimento nacional.

A vida em cativeiro não era necessariamente uma existência de horror e escravidão; pelo contrário, os judeus gozavam de bastante liberdade social e oportunidades econômicas. Demonstraram dinamismo nos negócios e assuntos econômicos, qualidade bastante apreciada pelos babilônios. Os judeus babilônios tinham liberdade de locomoção, vivendo em suas comunidades dentro ou perto das grandes cidades, de acordo com seus costumes. Na verdade, levavam uma vida tão segura, que, quando Ciro permitiu que voltassem para Judá a fim de reconstruir o templo depois de setenta anos, muitos deles recusaram-se a sair da Babilônia.

Não obstante, o cativeiro teve um profundo efeito sobre o judaísmo. Os estudiosos e autores da história judaica concordam, quase unanimemente, que, depois do cativeiro, os judeus não mais recaíram na idolatria. A queda de Jerusalém foi o grande momento crítico na vida religiosa de Israel. Desde os tempos mais remotos, sempre existira em Israel o pecado da idolatria, combatida pelos profetas de todos os tempos. Após a queda, deixou de existir para sempre a idolatria no sentido usual do termo.

O cativeiro parece ter incutido na mente do povo judeu que o Deus de Israel era de fato um Deus zeloso. Os profetas tinham razão com suas advertências de inevitável aflição e derrocada, caso o povo não se arrependesse e seguisse o seu Deus, e só a ele. A nação, como um todo, aceitou o veredito de que a ira de Deus se abatera sobre eles por causa da idolatria. Chegaram à conclusão de que deviam adorar unicamente o Deus de Israel.

A partir daí, Israel tornou-se uma nação extremamente zelosa de seu Deus. Esse zelo, todavia, foi transferido de Jeová para a lei de Jeová. A transferência de devoção começou dentro de duzentos anos após o exílio, e era tão extrema na época em que Cristo viveu entre eles na carne, que o rejeitaram. O culto à lei em lugar do culto ao legislador era simplesmente outra forma de idolatria, tão inútil quanto o culto de imagens. Ambos estavam errados, visto que afastavam o adorador do verdadeiro Deus vivo. O Novo Testamento e a vida e ensinamentos de Jesus mostram claramente a perversão da lei pelos fariseus, saduceus e outros agrupamentos religiosos. O cativeiro não fez Judá desistir da idolatria para sempre; pelo contrário, sua tendência à idolatria fê-los "olhar para além do marco" (Jacó 4:14).

(H-3) O Desenvolvimento da Escritura

Durante oitocentos anos, as escrituras deixadas por Moisés eram usadas mais em ocasiões especiais, como o Sábado, do que como leitura diária. Em certas épocas, chegaram a ficar perdidas para o conhecimento público (veja II Reis 22:8-13). Embora sendo verdade que o conhecimento de per si não conserva um povo no caminho estreito e apertado, também é verdade que, sem a palavra de Deus (a barra de ferro), não há esperança de que fique nesse caminho. Esta verdade os judeus aprenderam durante o cativeiro. Os líderes resolveram cuidar de que nunca mais os judeus desconhecessem os convênios e leis do Senhor. O grande profeta e escriba Esdras contribuiu muito para instituir a tradição e hábito do estudo da lei (veja Neemias 8:1-12).

"A grande obra de Esdras foi a coleta e compilação de uma edição correta das Sagradas Escrituras, para cujo aperfeiçoamento trabalhou arduamente. Isto é reconhecido por cristãos e judeus, igualmente; e muitos dos antigos pais atribuem-lhe mais nesse particular, que os próprios judeus; pois estes acreditam que todas as escrituras foram perdidas e destruídas no cativeiro babilônio, e que Esdras as restaurou todas por revelação divina...

"... tudo o que Esdras fez foi reunir o maior número de cópias dos sagrados escritos que conseguiu e, a partir delas, compilar uma edição correta... Reuniu todos os livros que compunham então as Sagradas Escrituras e os dispôs na devida ordem, instituindo o cânon de escrituras para o seu tempo. Esses livros ele dividiu em três partes: 1. A Lei; 2. Os Profetas; e 3. O *Cethubim* ou *Hagiografia*, isto é, os Escritos Sagrados, divisão esta reconhecida pelo próprio Salvador, que diz em Lucas 24:44: 'São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos salmos.'" (*Prideaux, The Connected History of the Old and New Testaments,* em Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 2:722-23.)

Ter as escrituras não bastava; era preciso que fossem lidas e ouvidas por todos. Por isso, Esdras e outros escribas deram os passos necessários para que fossem ensinadas a todos. Entretanto, havia certas dificuldades, pois, na Babilônia, os judeus haviam começado a adotar a linguagem e cultura dos caldeus. Isto exigia que as escrituras fossem lidas em hebraico pelos escribas, que depois as traduziam e muitas vezes explicavam em caldeu ou em outro idioma local. Esta é uma das razões porque os escribas se tornaram uma necessidade religiosa, ganhando, assim, prestígio religioso e social entre os judeus (veja Seção Especial J).

No decorrer dos anos, cada grupo religioso — escribas, fariseus, saduceus e outros — consultava a palavra escrita, a citava, elaborava, interpretava, acrescentando continuamente ao que seus antepassados haviam estabelecido. Os comentários, explanações, interpretações e inferências tornaram-se conhecidas como tradição oral. Com o tempo, essas tradições, escritas e orais, tornaram-se o objeto central do culto e veneração dos judeus. Sem a luz da revelação contínua através de profetas vivos, o discernimento dos judeus foi sendo gradualmente obscurecido pelas próprias tradições instituídas para ajudá-los a viverem achegados ao Senhor. Foi a essas tradições que o Salvador se referia, quando disse: "E aquele ser iníquo pela desobediência e por causa da *tradição de seus pais*, vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade." (D&C 93:39; grifo nosso.) As tradições levaram o povo judeu à apostasia que o cegou, quando seu Messias apareceu entre ele.

(H-4) A Sinagoga Foi um Produto Natural e Permanente do Cativeiro

Desde a época do cativeiro, os judeus têm sido dispersos para diferentes lugares. Quase sempre, parte deles permaneceu na terra natal, chamada *Eretz* Israel. (*Eretz* quer dizer "terra" ou "país" e, portanto, identifica a porção de Israel que vive no torrão natal.) A Israel dispersa é chamada muitas vezes de *Diáspora* ("a dispersão").

Apesar de estarem geograficamente dispersos desde o exílio na Babilônia, os judeus preservaram a unidade religiosa por meio de instituições nascidas do exílio. Uma delas é a sinagoga. Alguns estudiosos judeus afirmam que a sinagoga data da época de Moisés; a maioria, contudo, situa sua criação, ou pelo menos o surgimento de sua função central, na Babilônia. A palavra *sinagoga* quer dizer "assembléia", embora seja freqüentemente empregada com referência ao edifício. Temos motivos para acreditar que, muitos anos antes de se construírem edifícios especiais, os judeus se reuniam nas ruas para ouvirem as escrituras serem lidas e traduzidas. Assim, pois, a genuína sinagoga é o povo ou assembléia.

A sinagoga tem exercido profunda influência sobre a vida judaica desde o cativeiro, assim como sobre outras religiões. Diz a *Encyclopedia Judaica*: "A sinagoga, junto com o templo, é a mais importante instituição no judaísmo. Ela tem exercido influência decisiva não só no judaísmo através dos séculos, mas na religião organizada como um todo.... É no período do Exílio Babilônio que se deve procurar a origem da sinagoga. Não só se presume que os exilados, privados do templo, numa terra estranha, sentindo a necessidade de consolo em sua aflição, se reuniam de tempos em tempos, provavelmente nos dias de Sábado, para ler as escrituras, como em Ezequiel, o profeta desse exílio, encontramos as primeiras prováveis referência a ela." (*Encyclopedia Judaica*, s.v., "synagogue", 15:579-80.)

A Sinagoga de Safed

(H-5) Os Judeus Têm Sido Cativos e Exilados desde o Cativeiro

Embora parte dos judeus houvesse retornado à terra natal para reconstruir o templo, a comunidade judaica na Babilônia continuou sendo um centro de rival importância. Mais tarde, Alexandria, Atenas, Roma e até mesmo remotos postos avançados do Império Romano como Barcelona, Londres e a fronteira germânica, contavam com colônias judaicas com suas assembléias e rabinos. Não importa aonde fossem, sempre continuavam sendo um povo à parte, geralmente por escolha própria. À medida que passavam os séculos e a Europa se tornava um continente populoso, formou-se nas cidades maiores um bairro judeu, chamado gueto. Nos guetos, os judeus mantinham seu culto e instituições, o que impedia que fossem absorvidos pela comunidade e perdessem sua identidade. Assim permaneceram uma nação no exílio, às vezes perseguida, outras admirada como tendo os melhores comerciantes, filósofos, eruditos, músicos e mercadores de seu tempo. O gueto não era nenhum reduto de pobreza e degradação, exceto nos períodos de intensa perseguição. Era antes o centro da vida familiar e religiosa, um lugar em que se prezava muito a educação e onde ela era mais acessível.

(H-6) Conclusão

Hoje, muitos estão familiarizados com os judeus, sua nação, as lutas na Terra Santa e com o caráter judaico. Muito do judaísmo moderno tem suas raízes no primeiro grande cativeiro, o cativeiro babilônio. Segue uma lista de alguns dos efeitos permanentes do cativeiro na Babilônia:

1. Os judeus abandonaram o culto a imagens esculpidas e começaram a cultuar a lei.
2. Grande parte do Velho Testamento foi preservada pelos esforços de Esdras, o escriba, e outros.
3. Volumes de obras históricas e comentários das escrituras resultaram desse período. Dignos de nota são a *Torá*, e posteriormente, a *Mishnah* e o *Talmude*.
4. Os principais grupos religiosos de Israel — escribas, fariseus, saduceus e outros — surgiram nessa época. Esses homens ou grupos acabaram substituindo os profetas, resultando em apostasia maior ainda.
5. Preservou-se a escrita hebraica, embora a língua do povo mudasse. Essa mudança criou a necessidade de peritos conhecedores da lei.
6. A sinagoga judaica data dessa época.
7. O bairro ou gueto judaico, e outros esforços em favor do mútuo apoio, são exemplos de sua recusa de integração.

Conhecer e entender esses efeitos não só nos ajuda no estudo da Bíblia, como também nos permite julgar melhor os atuais acontecimentos na Terra Santa.

Ezequiel: O Atalaia de Israel

26

(26-1) Introdução

Através de Ezequiel, o Senhor enviou à Israel rebelde e apóstata uma mensagem de advertência e reprovação, de justiça e juízo, de misericórdia e amor, que não deixava nenhuma dúvida quanto à sua indignação com a iniqüidade dela, nem quanto ao seu desejo de que se arrependesse. Ensinou que todo indivíduo é responsável por seus próprios atos, e será recompensado de acordo com o uso do arbítrio que recebeu. Ensinou que ninguém pode rejeitar o conselho do Senhor e escapar aos julgamentos que invariavelmente se seguem à justiça, e destinam-se a purgar a alma de toda iniqüidade. Ensinou também, que ninguém que se arrepende e abandona suas iniqüidades, perderá as bênçãos da misericórdia, amor e perdão de Deus.

Esses princípios são válidos tanto para as pessoas como para as nações. Aplicavam-se ao indivíduo israelita e à toda nação de Judá (Israel) a quem Ezequiel profetizava. Deus não justificará o transgressor nem abandonará aqueles com quem tem convênios, desde que cumpram a sua parte do acordo. Na época de Ezequiel, o povo do convênio do Senhor o havia rejeitado e precisava ser purificado no fogo da tribulação e sofrimento, a fim de afastá-lo da sua ímpia maneira de viver. Embora permitindo essas tribulações por causa de sua justiça, em virtude de seu infinito amor e misericórdia, Deus continuou a oferecer a promessa de perdão e vida à alma que se arrependia, e da restauração de todas as antigas bênçãos a Israel, caso se voltasse a ele.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Ezequiel 1-24.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar a seção toda.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE EZEQUIEL 1-24

(26-2) Ezequiel: Um Contemporâneo de Jeremias e Daniel

O Senhor tinha um grande profeta, Jeremias, na corte de Jerusalém; outro, Daniel, na corte da Babilônia; e um terceiro, Ezequiel, entre os exilados na Babilônia. Jeremias e Ezequiel eram de linhagem sacerdotal; Daniel pode ter sido de linhagem real (veja Daniel 1:3). Jeremias serviu ao Senhor, transmitindo suas advertências e instruções aos reis e líderes do povo prestes a ser conquistado; Daniel, aos conquistadores; e Ezequiel, aos exilados.

Ezequiel, cujo nome quer dizer "Deus é forte" ou "Deus há de fortalecer", era filho de Buzi e um sacerdote da família de Zadoque. Foi levado cativo para a Babilônia por Nabucodonosor, por ocasião do cativeiro de Joaquim.

Torre de vigia na Samaria

"A família (de Ezequiel) deve ter sido importante e influente, pois, segundo o relato em II Reis 24:14-16, principalmente os 'homens grados' do país foram levados cativos por Nabucodonosor para a Babilônia, quando da deposição de Joaquim do trono de Judá. A maioria dos estudiosos calcula que esse acontecimento se deu em 597 A.C., mas o fato de que Zedequias sucedeu a Joaquim, leva-nos a situá-lo um pouco antes, em 601 A.C., de acordo com alguns dados cronológicos do Livro de Mórmon..." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets,* pp. 190--91; veja também Ezequiel 4:14.)

(26-3) Ezequiel 1:1, 4-28. Registro da Visão de Ezequiel

É muito difícil, senão impossível, um mortal expressar por escrito a mensagem e espírito de uma visão e revelação de Deus, de modo que o leitor compreenda perfeitamente o que sucedeu e o que foi comunicado. Eis o desafio de Ezequiel, ao descrever sua extraordinária visão dos céus. Outros têm enfrentado a mesma dificuldade (veja II Coríntios 12:4; 3 Néfi 28:12-14; D&C 76:114-17). Joseph Smith diz: "Se pudésseis contemplar cinco minutos o céu, saberíeis mais do que lendo tudo o que já se escreveu sobre o assunto." (*History of the Church*, 6:50.) É preciso ter revelação para poder entendê-la plenamente.

Aqueles, incluindo Ezequiel, que tiveram visitações ou visões dos mundos eternos, muitas vezes usam símbolos, metáforas, alegorias, comparações e outros tipos de linguagem figurada, tentando transmitir a experiência que tiveram e a mensagem que receberam. (Veja D&C 110:2-3; Joseph Smith 2:32; Daniel 10:5-9; Apocalipse 1:12-18; 12:1-6.) Por isso, nem tudo o que Ezequiel diz deve ser entendido literalmente, pois ele emprega muitas expressões figuradas, para tentar dizer-nos o que está muito além da experiência mortal. Muitas vezes, por exemplo, ele usa termos equivalentes a *como, semelhança* e *aspecto*. (Veja Ezequiel 1:4-5, 7, 10, 13-14, 16, 24, 26-28.)

Outro obstáculo para se entender Ezequiel e outros autores do Velho Testamento reside nas diversidades culturais entre os judeus da época de Ezequiel e o leitor moderno. Onde for importante, Notas e Comentários sobre o Livro de Ezequiel explicam os aspectos culturais dos escritos do profeta.

(26-4) Ezequiel 1:4. "Vento Tempestuoso"

A metáfora significa o poder de Deus. Por exemplo, o poder da presença de Deus foi indicado a Jó através da alusão a um redemoinho (veja Jó 38:1). Quando o Senhor manifestou seu Espírito com grande poder na dedicação do Templo de Kirtland, nesta dispensação, o "ruído de um impetuoso e poderoso vento encheu o templo" (*History of the Church*, 2:428).

(26-5) Ezequiel 1:4, 13. Nuvem, Fogo, Resplendor. Cor de Âmbar, Tochas, Relâmpagos

Essas imagens são empregadas nas escrituras em relação a glória, poder e majestade da presença de Deus ou de seus mensageiros. (Veja "nuvem" e "fogo" em Êxodo 13:21--22; 16:10; 19:9-16; 24:16; Levítico 16:2; Mateus 17:5; D&C 34:7. Veja "fogo", "luz", "resplendor", "cor de âmbar", "tochas" e "relâmpagos". Em Êxodo 3:2; Hebreus 12:29; 1 Néfi 1:6; D&C 29:12; 110:2-3; 133:41; Habacuque 3:3-4; Atos 26:13; II Tessalonicenses 2:8; Joseph Smith 1:16-17; 30-32; Daniel 10:6.)

Luz e nuvens em fogo simbolizam a presença de Deus

(26-6) Ezequiel 1:5-6, 10. Quatro Criaturas com Quatro Rostos

Em sua visão, Ezequiel viu quatro criaturas, cada uma com quatro rostos. "E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem,... de leão,... de boi... (e) de águia." (Ezequiel 1:10.) O Apóstolo João teve uma visão semelhante, na qual as criaturas foram descritas como "semelhante a um leão,... a um bezerro,... tinha o terceiro... o rosto como de homem, e o quarto... era semelhante a uma águia voando". (Apocalipse 4:7.) Inspirado por Deus, o Profeta Joseph Smith explicou que os animais da visão de João representavam classes de seres (veja D&C 77:3). Os rostos das criaturas na visão de Ezequiel parecem representar o mesmo. O comentário do *Midrash* a seguir concorda com este ponto de vista: "O homem é exaltado entre as criaturas; a águia é exaltada entre as aves; o boi é exaltado entre os animais domésticos; o leão é exaltado entre as feras; e todos eles receberam domínio, e grandeza foi dada a eles; ainda assim, estão sujeitos ao poder do Santo." (D. Guthrie e J. A. Motyer, ed., *The New Bible Commentary: Revised*, p. 667.)

Ezequiel viu que o trono de Deus ficava acima das criaturas (Ezequiel 1:26-28). Essa colocação representa seu domínio sobre todas as coisas viventes, embora proporcione os meios para que todas as suas criações, tanto homens como animais, entrem na glória eterna, cada um na sua respectiva ordem (veja D&C 77:2-3).

(26-7) Ezequiel 1:6. O Que Representam as Asas das Criaturas?

O Senhor ensinou a Joseph Smith que as asas dos animais, que João viu em Apocalipse (veja Apocalipse 4:8), "representam poder para se mover, para agir etc". (D&C 77:4.) Essa interpretação parece aplicar-se igualmente às criaturas da visão de Ezequiel.

(26-8) Ezequiel 1:7. Pés como que de Cobre Polido

O termo *direito* em Ezequiel 1:7 tem o sentido de "ereto, não dobrado como quando sentado ou ajoelhado". (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament* 9:1:23.) Isto é, as criaturas não se movem como o homem quando anda.

A comparação com a planta do pé de uma bezerra aparentemente refere-se à lisura deste para ilustrar o brilho das patas dos animais. "Dificilmente se encontra alguma coisa que brilhe mais do que *cobre polido*." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes,* 4:425.)

(26-9) Ezequiel 1:9, 11. Suas Asas Eram Unidas

As criaturas da visão de Israel estavam em total harmonia e unidade. Moviam-se juntas, simbolizando a total unidade existente entre todos os seres viventes que se submetem à vontade de Deus.

(26-10) Ezequiel 1:15-21. O Que Representa a Roda Descrita por Ezequiel?

Como Joseph Smith recebeu do Senhor algumas chaves para interpretar o significado dos animais da visão de João (veja D&C 77:2-4), os paralelos entre a visão de João e a de Ezequiel fornecem indícios quanto ao significado dos animais vistos por Ezequiel. Entretanto, na visão de João, não houve nada que se assemelhasse às rodas vistas por Ezequiel.

Diz o Profeta Joseph Smith: "Declaro amplamente que, ao conceder uma visão de uma imagem, um animal ou figura de qualquer tipo, Deus sempre dá uma revelação ou interpreta seu significado, pois, do contrário, não temos que responder por nossa crença na visão. Não tenhais medo de ser condenados pelo desconhecimento do significado de uma visão ou figura, se Deus não vos revelou ou interpretou o tema." (*Ensinamentos de Joseph Smith,* p. 283.)

A Igreja até agora não recebeu a interpretação da visão de Ezequiel; assim, o Senhor não considera seus santos responsáveis pela compreensão do que simbolizam as rodas.

(26-11) Ezequiel 1:26-28. Ezequiel Viu Deus em Seu Trono

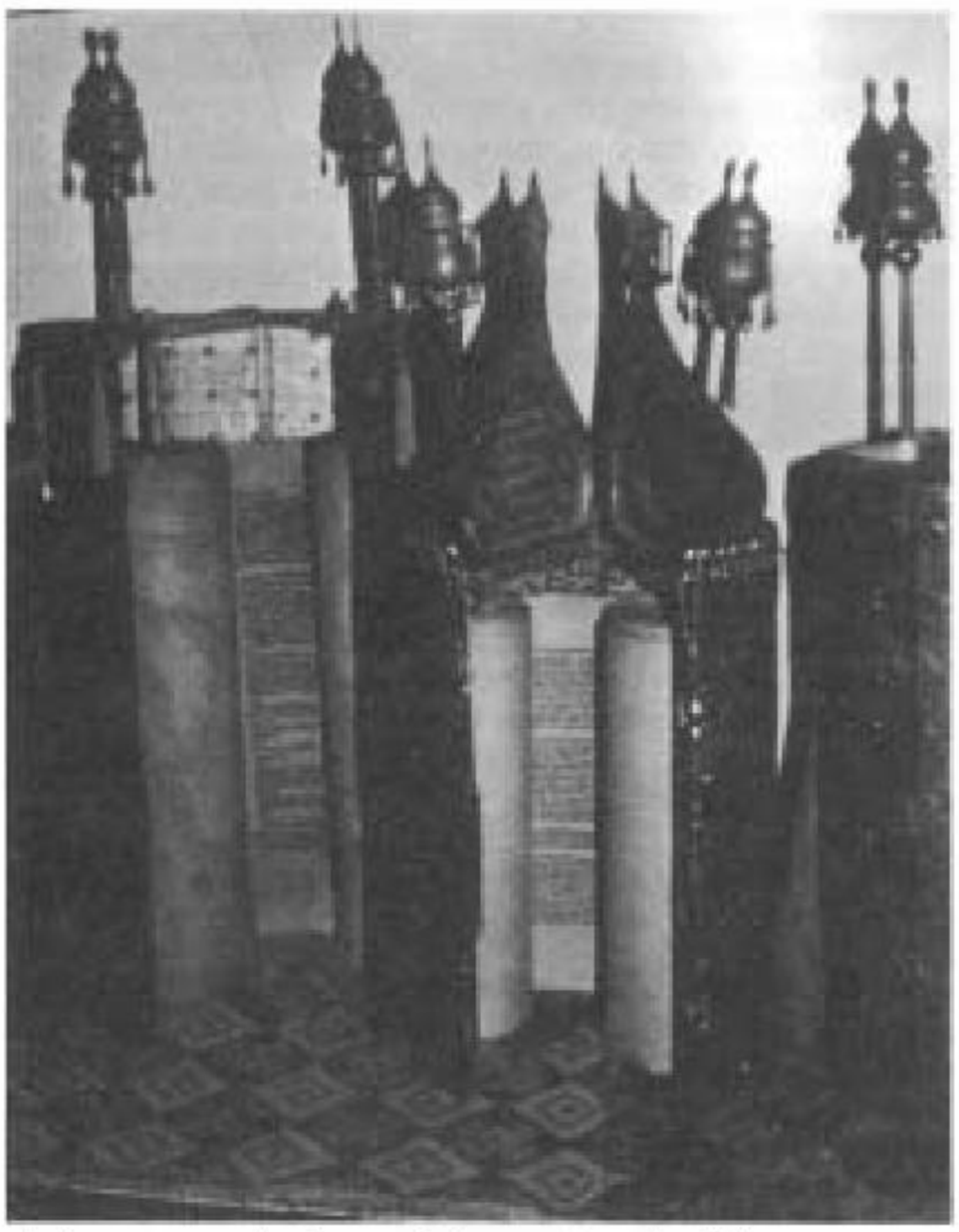
Ezequiel viu um firmamento acima dos animais. E acima desse firmamento, viu Deus sentado em seu trono de glória. O profeta emprega diversos termos para descrever o esplendor, beleza e glória de Deus. Então, como humilde testemunha de tamanha glória, beleza e

majestade, ele cai prostrado em assombro e reverente submissão. (Compare com Isaías 6:1-5; Apocalipse 1:10--18; D&C 76:19-23; 110:1-4. Note particularmente os paralelos entre a linguagem de Ezequiel e de João em Apocalipse 4:2-11.)

(26-12) Ezequiel 2:9-10; 3:1-3. O Que Representa o "Rolo de Livro" que o Senhor Faz Ezequiel Comer?

Em experiência semelhante, o Apóstolo João também recebe ordem de comer um livro. O Senhor explicou, através de Joseph Smith, que isto representa a missão entre as tribos de Israel dada a João (veja D&C 77:14).

Diz o Élder Bruce R. McConkie: "O fato de João comer o livro que continha a palavra de Deus para ele, está de acordo com o costume e tradição da antiga Israel. Significa que estava comendo o pão da vida, que participava da boa palavra de Deus e se banqueteava com a palavra de Cristo — a qual lhe sabia 'doce como o mel'. No entanto, deixou 'amargo (seu) ventre', isto é, os julgamentos e pragas prometidos àqueles a quem se destinavam as palavras, deixaram-no desesperado e triste. 'Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca' (Salmos 119:103), exulta o salmista. Por outro lado, como é amarga a penalidade da rebeldia e desobediência. Ezequiel teve experiência semelhante. Foi-lhe mandado que comesse um rolo (livro), que foi na sua 'boca doce como o mel'; no rolo, entretanto, 'se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.' (Ezequiel 2:6-10; 3:1-3.)" (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:507.)



Antigamente, os rolos de pergaminho eram chamados de livros

(26-13) Ezequiel 3:8. "Fiz Duro o Teu Rosto... e Forte a Tua Fronte"

O Senhor promete a Ezequiel poder, coragem e firmeza, uma vez que sua missão seria junto a um povo muito rebelde e obstinado (veja Jeremias 1:17-19). O Senhor dá aos seus servos força suficiente para suportar a oposição do mundo, enquanto procuram cumprir a sua vontade.

(26-14) Ezequiel 3:17-21. A Função de Atalaia Pode Ser Perigosa

As profecias de Ezequiel não foram bem aceitas; ainda assim, como atalaia, tinha de levantar a voz da advertência. A analogia do atalaia refere-se à sentinela militar que é obrigada a manter-se alerta e avisar a cidade, quando o inimigo se aproxima; se falhar, é executado. A sentinela está sempre em perigo; o inimigo procura matá--la, para que não dê o alarma e, se não der o alarma quando necessário, sua vida corre perigo nas mãos daqueles que deveria avisar. O atalaia no reino do Senhor tem, igualmente, séria responsabilidade, com graves conseqüências, conforme ensina o Élder Ezra Taft Benson:

"Como atalaias na torre de Sião, é nosso dever e direito como líderes, denunciarmos os males de hoje — males que ameaçam o próprio fundamento de tudo o que nos é caro como verdadeira igreja de Cristo e como membros de nações cristãs.

"Como um desses atalaias que sou, com profundo amor à humanidade, aceito humildemente essa obrigação e desafio, empenhando-me com alegria a cumprir sem temor o meu dever. Em tempos sérios como estes, não podemos permitir que o medo de críticas nos impeça de levar avante o nosso dever, mesmo com risco de nosso conselho ser taxado de político, visto que o governo se está entrelaçando cada vez mais em nossa vida cotidiana.

"Da crise pela qual estamos agora passando, fomos suficientemente avisados. Isto tem provocado certo criticismo. Há entre nós aqueles que não querem ouvir a mensagem. Ela é embaraçosa. As coisas que ameaçam nossa vida, nosso bem-estar, nossas liberdades são exatamente as que alguns de nós vêm tolerando. Muitos são os que não querem ser perturbados, preferindo continuar gozando de sua confortável complacência.

"A Igreja se alicerça na verdade eterna. Não transigimos quanto a princípios. Não renunciamos o nosso lema de conduta, sejam quais forem as tendências ou pressões do momento. Como igreja, nossa fidelidade às coisas verdadeiras é inabalável. Falar contra atos imorais ou injustos tem sido o encargo de profetas e discípulos de Deus desde os tempos imemoriais. Por essa razão, muitos deles foram perseguidos. Não obstante, era sua tarefa divina, como atalaias na torre, dar aviso ao povo." ("Atalaia, Avisa os Ímpios", *A Liahona*, novembro de 1973, pp. 34-35.)

Ezequiel foi chamado a profetizar para um povo extremamente obstinado e, conforme diz Néfi mais tarde, "os culpados consideram... a verdade dura, porque lhes penetra até o âmago" (1 Néfi 16:2). Ouvindo mensagens de reprovação e advertência, os conterrâneos iníquos de Ezequiel se levantaram contra ele, procurando calar-lhe as pregações e impedir seu trabalho, tanto pela obstrução física e confinamento (embora não haja registro escriturístico de que tenha realmente acontecido), como rejeição da mensagem, recusando-se a ouvi-lo e procurando que outros fizessem o mesmo, com isso "restringindo" sua eficiência.

(26-16) Ezequiel 4:1-3. Ezequiel Ilustra o Cerco de Jerusalém

Ezequiel foi instruído a traçar um esboço da cidade de Jerusalém numa tabuleta de argila, para mostrar ao povo o que estava para acontecer à cidade. O Senhor queria deixar perfeitamente clara sua mensagem ao povo, utilizando diversos meios. Ezequiel foi ordenado a apresentar ao povo outras ilustrações visuais, para ensinar sua mensagem com maior proveito (veja Ezequiel 4:4-17; 5). Outros profetas foram instruídos a empregar técnicas semelhantes (veja Jeremias 27:1-11; Atos 21:11; I Reis 11:29-39; 13:1-11; 19:1-18).

Durante os eventos descritos em Ezequiel 4, o próprio profeta encontrava-se no cativeiro em Babilônia com outros judeus. Por duas vezes Nabucodonosor havia atacado Judá e fizera cativos. Em ambas, entretanto, acabara recuando, por achar que Judá aprendera sua lição. Por isso, Jerusalém continuava incólume até o terceiro cerco, que trouxe a destruição de Judá. Ezequiel dramatiza essa destruição nos versículos 1-3.

A "sertã de ferro" (v. 3) representava a muralha que os caldeus ergueram em torno de Jerusalém durante o cerco. Além de impedir as fugas, não permitia que a cidade recebesse suprimentos.

(26-17) Ezequiel 4:4-8. Por Que Ezequiel Devia Deitar-se de Lado por 430 Dias?

Ezequiel 4:4-8 é outro exemplo de ensinamento em linguagem figurada ainda não totalmente explicado. Depois de reproduzir na argila a Jerusalém sitiada (vv. 1-3), Ezequiel recebeu ordens de deitar-se de lado durante trezentos e noventa dias e tomar sobre si a iniqüidade de Israel (neste caso, parecendo referir-se ao Reino do Norte). Depois, deveria mudar de lado e assim ficar outros quarenta dias, assumindo a iniqüidade de Judá.

O Sentido simbólico desse ato parece bastante claro. Ezequiel devia ser amarrado à cama (v. 8), ilustrando que os dois reinos foram tolhidos em sua liberdade, isto é, levados para o cativeiro por causa de sua iniqüidade. Se Ezequiel realmente obedeceu à instrução, não sabemos. Parece estranho que o Senhor mandasse um profeta ficar imóvel durante quinze meses. Talvez Ezequiel ficasse deitado de lado, conforme a instrução, apenas durante a noite, quando dormia, ou então cumprisse a ordem de alguma forma simbólica.

Não sabemos exatamente o porquê dos números trezentos e noventa e quarenta, embora seja dito a Ezequiel que cada dia representa um ano (v. 6), pois o número de anos não se enquadra nos fatos históricos conhecidos.

Keil e Delitzsch sugerem que os quatrocentos e trinta dias ou anos (390 + 40) referem-se ao tempo que Israel permaneceu na servidão egípcia (veja Êxodo 12:40-41). Explicam a divisão de trezentos e noventa e quarenta dias como referentes aos quarenta anos que Moisés ficou no deserto de Midiã, depois de matar o varão egípcio (veja Êxodo 2:11-15; Atos 7:23, 30). Esse período imediatamente anterior à volta de Moisés para libertá-los, foi provavelmente o tempo de mais intenso sofrimento para Israel. Outros, todavia, acham que os quatrocentos e trinta anos abrangem o tempo de Abraão até o Êxodo. (Veja *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel,* pp. 119-20.)

Sem chave revelada para interpretar esses números, é impossível uma compreensão definitiva da passagem.

(26-18) Ezequiel 4:9-11, 16-17. Por Que Ezequiel Foi Instruído a Ingerir Determinados Alimentos em Quantidade Limitada?

Outro ato simbólico ordenado a Ezequiel representava as condições que prevaleceriam durante o cerco dos babilônios a Jerusalém.

"Em tempos de escassez, é costume em todos os países misturar-se cereais inferiores aos mais finos, a fim de aumentar seu rendimento. Essa *mistura* de trigo, cevada, favas, lentilhas e milho que o profeta devia comer, destinava-se a ilustrar quão escassos seriam os mantimentos durante o cerco.

"... O profeta devia triturar os grãos inteiros acima mencionados e fazer uma *massa*, da qual deveria formar *trezentos e noventa pães*, um para cada dia; e cada pão deveria pesar *vinte siclos*. Como cada ciclo corresponde a 14 g aproximadamente, isto daria um pão de 284 g por dia, acompanhado de uma *sexta parte de him* de água. Tudo isto mostra que a escasses de mantimentos seria tão grande durante o cerco, que seriam obrigados a comer os alimentos *mais inferiores* e ainda assim *racionados*, como também a *água*, cabendo a cada homem apenas *meio litro de água* e *menos de trezentos gramas de pão* para o sustento diário." (Clarke, *Commentary*, 4:434.)

A frase "eu torno instável o sustento de pão" (Ezequiel 4:16) indica que chegaria o tempo em que os habitantes de Jerusalém haveriam de ficar sem pão. Veja em II Reis 25:3 o cumprimento dessa profecia.

(26-19) Ezequiel 4:12-15. Por Que Ezequiel Foi Instruído a Cozinhar com Esterco?

"No Oriente, costuma-se usar esterco de gado como combustível, mesmo para preparar alimentos, por falta de lenha e carvão. Por isso, recolhem-se excrementos secos de todo o tipo. Aqui, o profeta é instruído a cozer o pão com *excremento seco de homem*... Isto para mostrar o extremo grau de penúria a que ficariam sujeitos; pois, não podendo *sair* da cidade para recolher excremento seco de animais, durante o cerco, os habitantes seriam obrigados, literalmente, a usar excremento humano como combustível. As próprias circunstâncias provam que foi este o caso. Entretanto, vemos que o profeta foi desobrigado, a seu pedido, de utilizar esse tipo de combustível, podendo usar em lugar dele *esterco de vaca*. Veja o versículo 15." (Clarke, *Commentary*, 4:434-35.)

Conforme indica Ezequiel 4:13, na Babilônia os judeus seriam obrigados a comer "pão imundo". Pelo fato de serem considerados imundos os países estrangeiros (veja Oséias 9:3-4; Amós 7:17), viver e comer em outras terras era tido como imundo.

(26-20) Ezequiel 5:1-4, 12. O Que Querem Dizer o Corte e Divisão do Cabelo de Ezequiel?

Em Ezequiel 5:12, o Senhor explica resumidamente o ato simbólico que manda Ezequiel executar em seguida (veja vv. 1-4). Ezequiel representava a nação judaica e particularmente a cidade de Jerusalém. O que faria com seu cabelo seria feito igualmente a Judá. A navalha representava os babilônios que fariam Judá em pedaços com a espada e seriam o instrumento de sua punição. "Raspar a cabeça, cortar ou arrancar a barba era sinal de aflição e luto entre os hebreus e muitas outras nações." (James M. Freeman, *Manners and Customs of the Bible*, p. 256; veja igualmente Esdras 9:3; Jó 1:20; Isaías 22:12;

Jeremias 48:37-38.) Assim como Ezequiel devia queimar um terço dos cabelos na cidade; também um terço dos habitantes de Jerusalém haveria de perecer durante o cerco. O terço dos cabelos que Ezequiel cortou com a faca, representava as pessoas que seriam mortas à espada nos arredores de Jerusalém. O terço espalhado pelo vento representava os que seriam levados cativos e dispersos longe da pátria. Os dispersos atrás dos quais seria desembainhada uma espada (veja Ezequiel 5:2, 12), são representados pelos cabelos que Ezequiel deveria amarrar nas bordas de sua roupa e depois lançar no fogo. Isto significava que, mesmo entre os que fossem levados cativos, sobrevivendo à destruição original, alguns seriam posteriormente lançados "no meio do fogo" (v. 4), a fim de serem destruídos ou purificados da iniqüidade pelas tribulações. Que a destruição de Judá não seria total é confirmado pela promessa do Senhor de que alguns escapariam (veja Ezequiel 6:8-10).

(26-21) Ezequiel 5:10. "Os Pais Comerão a Seus Filhos"

Conforme já profetizara Moisés (veja Levítico 26:29; Deuteronômio 28:53), o cerco de Jerusalém seria tão severo e a fome tamanha, que pais comeriam os filhos, e filhos comeriam seus pais (veja Ezequiel 16-17; Jeremias 19:9; Lamentações 2:20; 4:10). Essa tragédia aconteceu igualmente durante o sítio a Jerusalém por Tito, em 70 A.D.

(26-22) Ezequiel 6:9. O Que Significa a Expressão "Coração Corrompido"?

A expressão "coração corrompido" refere-se à idolatria praticada por Israel. Alguns talvez estranhem que Israel haja cometido tamanha infidelidade a Jeová. Entretanto, a Israel moderna muitas vezes comete o mesmo pecado. Embora hoje os homens raramente adorem ídolos de madeira ou pedra, talvez se dediquem a servir determinados governos que se arrogam a condição de religião estatal, ou se dedicam à obtenção de coisas materiais ou outros interesses que os afastam do serviço a Deus. (Veja Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 47-49; *Velho Testamento: Gênesis - II Samuel,* pp. 245-48.)

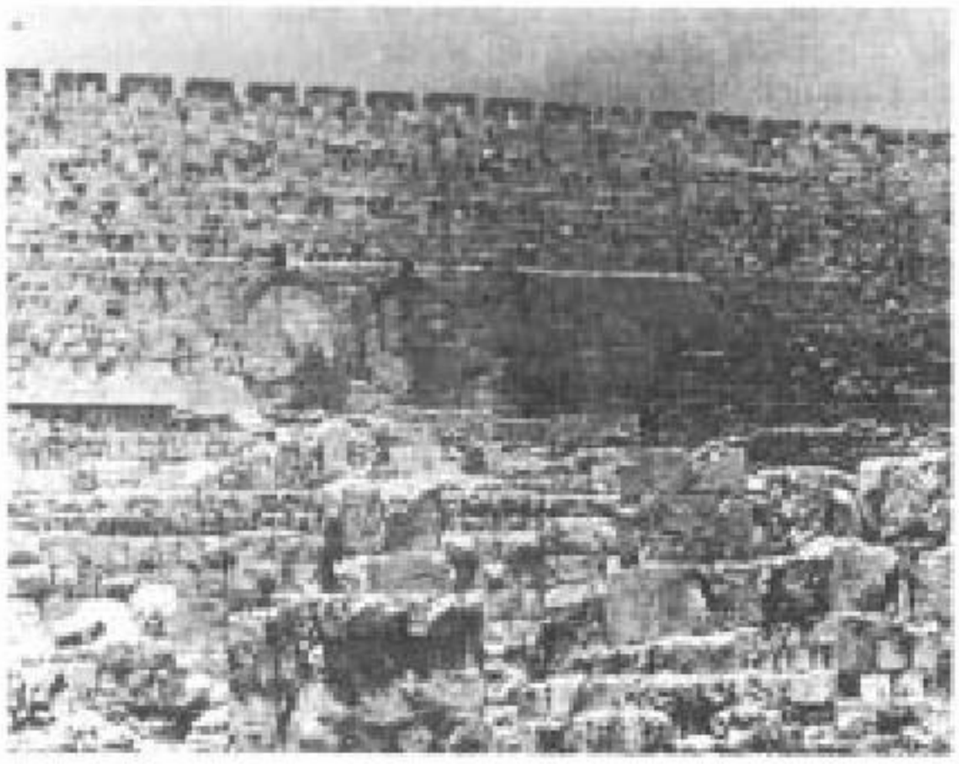
Os judeus cultuavam deuses estranhos por colocarem sua confiança no poder de homens e governos terrenos, em lugar de confiarem em Jeová e na justiça como solução para a felicidade e bem-estar humano. A idolatria moderna é essencialmente idêntica à antiga, embora tenha mudado sua forma.

(26-23) Ezequiel 7:7. "Não da Alegria sobre os Montes"

A frase "não da alegria sobre os montes" em Ezequiel 7:7, refere-se à iminente destruição de Jerusalém.

Diz Clarke: "Avançam as tropas inimigas! Ouvis um *som*, um *ruído desordenado;* não penseis que procede de festejos *sobre os montes*; da alegria dos *ceifeiros* ou dos que pisam o *lagar*. (Na época da colheita, era comum ruidoso regozijo.) É o *ruído* dos autores de vossa queda e do vosso país... e não a repercussão de sons ou som repercutido, ou *ecos repetidos* das montanhas. 'Agora depressa derramarei o meu furor', vers. 8. Eis que chegam!" (*Commentary*, 4:439-40.)

No capítulo 7 inteiro, Ezequiel bate na mesma tecla de Jeremias: Jerusalém será destruída por causa da maldade do povo.



Ruínas estratificadas da destruída cidade de Jerusalém, ao sul da colina do templo

(26-24) Ezequiel 7:20. O Que É Esse Ornamento?

O ornamento mencionado em Ezequiel 7:20 é uma referência ao templo, o mais belo adorno de Jerusalém. O templo seria saqueado e profanado pelos conquistadores, porque o povo já o havia despojado e profanado espiritualmente com seus ídolos.

(26-25) Ezequiel 8:3-18. Visão das Abominações Idólatras em Jerusalem

Embora vivesse na Babilônia entre os desterrados, Ezequiel foi levado "em visões de Deus" (Ezequiel 8:3) ao templo de Jerusalém. "Ali, no templo, Jeová mostra ao profeta os vários tipos de idolatria que Israel pratica, tanto em público como particularmente, não só no templo como pelo país afora. A disposição dessas diferentes formas de idolatria em quatro grupos ou cenas de abominações (vv. 5, 6, 7-12, 13-15 e 16-18), que o profeta contempla tanto de fora para dentro como de dentro do átrio do templo, pertence à roupagem visionária dessa revelação divina." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:1:116-17.)

(26-26) Ezequiel 8:7-12. Culto nas Trevas a Animais

Em sua visão da segunda abominação (veja Ezequiel 8:7-12), o profeta vê toda sorte de animais e répteis.

"É bem provável que essas figuras pintadas na parede sejam dos animais do culto *egípcio:* o *boi,* o *macaco;* o *cão,* o *crocodilo,* o *íbis,* o *escaravelho* e vários outros bichos. Aparentemente eram adorados em particular pelo sinédrio ou grande conselho dos judeus, composto de *setenta* ou *setenta e duas* pessoas, sendo escolhidas *seis* de cada tribo, como representantes do povo. As figuras eram pintadas na parede, como se encontram esses antigos ídolos nas paredes das *tumbas dos reis e nobres do Egito.*" (Clarke, *Commentary*, 4:443.)

É significativo que esse culto se fizesse no escuro (veja v. 12). Este fato, aliado à necessidade de Ezequiel cavar uma abertura na parede para poder enxergar, mostra que os antigos israelitas procuravam ocultar do Senhor, que conheciam, suas práticas abomináveis. Diziam eles: "O Senhor não nos vê" (v. 12). Isto acontece muito entre os que cometem atos abomináveis. Quão insensato presumir que podem ocultar suas ações dos olhos oniscientes de Deus!

A declaração do Élder Spencer W. Kimball, a respeito da onisciência de Deus, é tão válida hoje como no tempo de Ezequiel: "Não existe nenhum canto tão escuro, deserto ou tão desabitado, desfiladeiro tão remoto, carros tão escondidos, casas tão resguardadas e fechadas, que o Onisciente não possa penetrar e observar." ("Message of Inspiration", *Church News,* 30 de maio de 1970, p. 2.)

(26-27) Ezequiel 8:14. Quem Era Tamuz e Por Que Mulheres Choravam por Ele?

Segundo J. R. Dummelow, Tamuz era uma "divindade adorada na Babilônia e na Fenícia — correspondente ao Adônis grego. Parece ter sido o deus da primavera, e o mito a seu respeito fala de sua morte prematura e da descida de Istar, sua noiva, ao submundo em busca dele. A morte de Tamuz simbolizava a morte da vegetação primaveril pelo calor do verão, e era celebrada anualmente no quarto mês (junho-julho) por mulheres lamuriosas durante sete dias, ao que davam o nome de Tamuz. Essa superstição havia sido introduzida em Jerusalém". (*A Commentary on the Holy Bible,* pp. 497-98.)

(26-28) Ezequiel 8:16. Culto ao Sol, de Costas para o Templo

"O culto ao sol, praticado pelos cananeus, fora porém reintroduzido mais tarde da Assíria (II Reis 23:5, 11; Jeremias 8:2). *Entre o pórtico e o altar* era o local onde os sacerdotes oravam (Joel 2:17), logicamente de frente para o templo; nesse lugar, *mas de costas para o templo*, era praticada a adoração ao sol, na mais completa renúncia a Jeová." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary,* p. 670; veja também II Crônicas 29:6.)

(26-29) Ezequiel 8:17. O Que Quer Dizer "Chegar o Ramo ao Seu Nariz"?

Embora não seja bem claro o que significa a expressão "chegar o ramo ao seu nariz" e haja divergência de opinião entre os entendidos, um comentário de Dummelow é talvez proveitoso. Diz ele que a expressão "costumava ser explicada como uma cerimônia ligada ao culto do sol. Adoradores do sol persas seguravam ramalhetes de ramos de determinadas árvores diante da boca, a fim de não contaminarem o sol com seu hálito". (*Commentary*, p. 498.)

(26-30) Ezequiel 9:4. Por Que os Justos de Jerusalém Deviam Ser Marcados com um Sinal na Testa?

"Esse sinal destinava-se a proteger os fiéis, quando os infiéis fossem destruídos. Mostrava que pertenciam a Deus, e refere-se a um costume muito antigo. No Egito, o escravo fugitivo ficava livre de seu dono, se fosse ao templo e se entregasse ao deus, sendo então marcado com certos sinais que demonstravam sua consagração à divindade ali cultuada. Caim foi marcado com um sinal para sua proteção, como prova da promessa de Deus de poupar-lhe a vida, apesar de sua iniqüidade. (Gênesis 4:15.) Até hoje, todos os hindus usam algum sinal na testa, significando sua consagração aos seus deuses. Diversas passagens do livro de Apocalipse referem-se aos santos como tendo um sinal na testa. (Veja Apocalipse 7:3; 9:4; 14:1; 22:4.) Os seguidores da 'besta' consta estarem marcados na testa ou mão. (Veja Apocalipse 13:16-17; 14:9; 20:4.) Os romanos marcavam seus soldados nas mãos e seus escravos na testa. A mulher vestida de púrpura, vista por João, tinha escrito um nome na testa. (Apocalipse 17:5.)" (Freeman, *Manners and Customs of the Bible*, pp. 301-2.)

Neste caso, a marca representava a lealdade dos fiéis a Deus. E, como pertencentes a Deus, seriam poupados.

(26-31) Ezequiel 9:5-8. Matança dos que Não Tivessem Sinal na Testa

Ninguém que tivesse sinal na testa deveria ser morto! Esta passagem mostra que, mesmo na guerra, peste e fome, o Senhor pode preservar quem ele quer e deixar que o resto sucumba. Por ocasião do grande terremoto na América, nos tempos do Livro de Mórmon, embora milhares morressem, os mais justos foram poupados (veja 3 Néfi 10:12). Ainda que haja mártires e outras exceções, os santos deste dia têm a promessa de que, em geral, os justos serão preservados nas tribulações que estão para vir. (Veja 1 Néfi 22:16-17; 2 Néfi 30:10; D&C 97:25-27; D&C 115:6; Moisés 7:61-62.) Em grande parte, a preservação dos justos é uma expectativa natural, uma vez que obedecem ao conselho inspirado que os leva a fazer escolhas favoráveis ao seu bem-estar (veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 21:4).

Não é somente a associação com o reino de Deus que preserva o indivíduo; é sua retidão pessoal. De fato, o Senhor tem reservado seus mais severos castigos para aqueles que professam seu nome, mas não lhe obedecem. Diz Orson Pratt: "Onde começarão esses grandes e severos julgamentos? Sobre qual povo o Senhor tenciona dar início à sua grande obra de vingança? Sobre o povo que professa conhecer seu nome e ainda assim blasfema no meio de sua casa. São eles os designados para alguns dos mais terríveis julgamentos dos últimos dias." (N.B. Lundwall, comp. *Inspired Prophetic Warnings to All Inhabitants of the Earth*, p. 139.) Compare Ezequiel 9:6 com Doutrina e Convênios 112:24-26.

(26-32) Ezequiel 10. Ezequiel Recebe Outra Visão Semelhante à Anterior

A descrição de uma visão posterior de Ezequiel, no capítulo dez, apresenta muitos elementos que correspondem à visão descrita no capítulo um. Compare as similaridades com o primeiro relato.

Uma diferença significativa no capítulo dez é a referência freqüente a querubins. A substituição da cara de boi no capítulo um (v. 10), pelo rosto de um querubim no capítulo 10 (v. 14), suscita uma questão de interpretação. Se os rostos representam várias espécies de criaturas viventes no reino de Deus, que atuam em harmonia com sua vontade, o problema não é difícil. O querubim, um servo angélico de Deus, encontra-se na mesma categoria de todos os seres viventes que servem a Deus. Na verdade, todas as criaturas vistas por Ezequiel são chamadas de querubins (veja Ezequiel 10:20). Todas seguem os ditames do Seu Espírito e fazem a sua obra.

O versículo doze, do capítulo dez, fala de olhos no corpo, costas, mãos e asas dos querubins, e nas rodas. Esses olhos significam luz e conhecimento. Todas as criaturas que servem a Deus com total dedicação, podem ter a bênção de receber a luz de Cristo, por cujo espírito atuam em completa harmonia, concordes com a sua vontade.

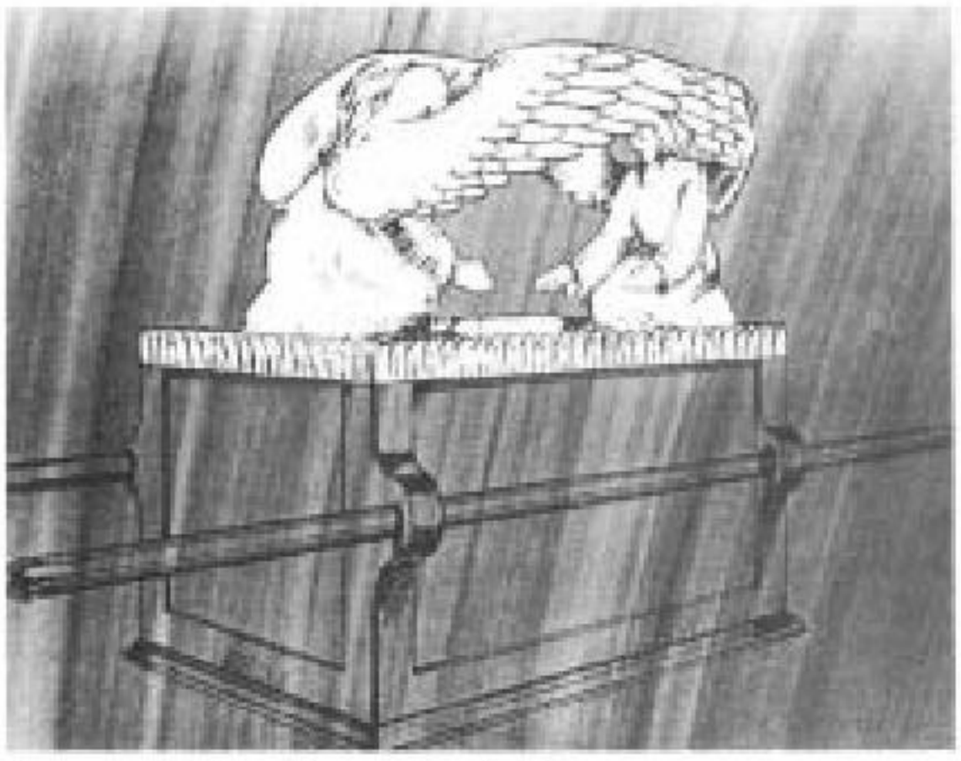
(26-33) Ezequiel 10:1. O Que São Querubins?

Diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Aparentemente, *querubim* é um anjo de alguma ordem ou classe particular, ao qual são designados deveres

específicos. A porção da palavra do Senhor atualmente disponível aos homens, não explica claramente a identidade ou trabalho desses seres celestes...

"Em hebraico, *querubim* já está na forma plural. O livro de Mórmon (Alma 12:21; 42:2-3) e a Pérola de Grande Valor (Moisés 4:31) também dão o plural como *querubim*." (*Mormon Doctrine*, pp. 124-25.) (Isto se aplica somente às escrituras citadas *em inglês*. Em português, *querubim* assume a forma singular, e o plural fica sendo *querubins*, N. do T.)



Representação de querubins na Arca do Concerto

(26-34) Ezequiel 10:2, 6-7. O Que Significam as Brasas Espalhadas sobre Jerusalém?

A parte da visão de Ezequiel, descrita em Ezequiel 10:2, 6-7, refere-se aos julgamentos e destruição pelo fogo que sobreviriam à cidade.

(26-35) Ezequiel 11:3, 7, 11. "Não Está Próximo o Tempo de Edificar Casas: Esta Cidade É a Panela, e Nós a Carne"

Keil e Delitzsch explicam assim Ezequiel 11:3: "Jeremias conclamara os desterrados a construírem casas para si e se prepararem para uma permanência prolongada na Babilônia, não se deixando iludir pelas palavras de falsos profetas que prediziam um breve retorno, pois julgamentos severos ainda estavam por cair sobre os que haviam ficado (veja Jeremias 29). As autoridades de Jerusalém ridicularizaram as palavras de Jeremias, dizendo 'não está próximo o tempo de edificar casas', isto é, a construção de casas no exílio ainda há de demorar; Jerusalém não cairá permanente ou inteiramente nas mãos do rei da Babilônia. Pelo contrário, Jerusalém é a panela, e nós, seus moradores, a carne. A comparação quer dizer: assim como a panela protege a carne, não deixando que se queime, a cidade de Jerusalém nos protege da destruição... Esse dito expressa não só confiança infundada na força de Jerusalém, como também zomba e escarnece das predições dos profetas enviados por Deus. Por isso, Ezequiel deve profetizar, como faz nos versículos 5-12, denunciando o pernicioso conselho, o qual confirma o povo em seus pecados." (*Commentary*, 9:1:144-45.)

(26-36) Ezequiel 12:1-14. Fuga, Exílio e Cegueira de Zedequias São Descritos em Símbolos Proféticos

A profecia de Ezequiel sobre a sina de Zedequias parece contradizer as predições de Jeremias, levando o rei a rejeitar ambas (veja Notas e Comentários sobre II Reis 25:1-7).

(26-37) Ezequiel 12:27. "Ele Profetiza de Tempos que Estão Longe"

As pessoas não inspiradas costumam cometer o erro de ignorar as advertências proféticas, achando que seu cumprimento não é iminente e que ainda têm tempo para comer, beber e divertir-se (veja 2 Néfi 28:7-8). Pensam que o arrependimento ainda tem tempo. O Senhor denunciou essa tolice durante seu ministério (veja Mateus 24:37-44; 25:1-13). Quão mais prudente é arrepender-se logo ao primeiro aviso dos ungidos do Senhor!

(26-38) Ezequiel 13:1-16. Ezequiel Reprova os Profetas Falsos

O capítulo 13, de Ezequiel, assemelha-se bastante à condenação dos falsos profetas por Jeremias (veja Jeremias 23:9-40).

É comum entre os povos do mundo rejeitarem as palavras dos profetas verdadeiros e aceitarem as dos profetas falsos (veja Helamã 13:24-38). Isto é bem mais fácil a princípio, pois permite-lhes aceitar somente aquilo que estão dispostos a ouvir. Entretanto, é o caminho para a perdição.

Os profetas falsos tranqüilizam o povo e o embalam em segurança carnal (veja 2 Néfi 28:21). Como as ardilosas raposas no deserto (veja Ezequiel 13:4), eles apanham sua presa com astúcia. Esses pseudo profetas não fornecem ao povo uma defesa segura contra a destruição espiritual (veja v. 5). Ezequiel compara o trabalho deles á rebocadura de uma parede com "cal não adubada" (v. 10). Explica Freeman:

"Kitto é de opinião que a referência aqui é a 'paredes de tijolo cru', isto é, paredes feitas com blocos de terra moldados em formas, para dar-lhes forma e consistência, e que vão sendo desenformados diretamente sobre a parede em construção, camada sobre camada, onde secam enquanto a obra prossegue. Esse tipo de parede não resiste aos efeitos do tempo, e as casas assim construídas ruem em pouco tempo... Para protegê-las das intempéries, usa-se às vezes um reboco de alta qualidade para revestir em grossa camada o lado externo das paredes. Quando devidamente misturado com cal, esse reboco serve a seu propósito; mas quando não se coloca cal, como muitas vezes é o caso, ele não oferece proteção...

"Alguns estudiosos, entretanto, traduzem *taphel* por 'caiação'. (Como é o caso em português; em inglês, o termo é traduzido como 'argamassa destemperada'. N. do T.) Defendem a idéia de que o texto se refere a uma parede de material inferior e revestido, não com cimento que poderia protegê-la, mas com simples caiação, para dar-lhe uma aparência de durabilidade que, na verdade, não tem." (*Manners and Customs of the Bible*, p. 302.)

Casa de argamassa destemperada

(26-39) Ezequiel 13:17-23. Denúncia de Feiticeiras e Adivinhas

Na palavra *almofadas* (veja Ezequiel 13:18), caberia melhor a tradução de *faixas* ou *capas.* Os *travesseiros* (em inglês lenços ou mantas. N. do T.) eram uma espécie de véu usado como parte dos adornos nas artes mágicas.

Ezequiel profetiza contra as mulheres que, com adivinhações, desviavam o povo de Deus e lhe davam um falso senso de segurança. Elas traziam destruição aos que, não fosse por elas, poderiam viver (espiritualmente), e apoiavam os que deveriam ser condenados (veja vv. 19, 22). Prometiam riqueza e liberdade (veja v. 20) que não podiam dar. (Compare com 2 Néfi 28:22-23; Alma 30:53, 60.)

(26-40) Ezequiel 14:9. O Senhor Engana os Profetas?

Em sua tradução inspirada da Bíblia, Joseph Smith corrigiu Ezequiel 14:9 no sentido de que, se um profeta se engana ao falar alguma coisa, não foi o Senhor quem o enganou.

(26-41) Ezequiel 14:13-20. Noé, Jó e Daniel Não Poderiam Salvar os Injustos dos Julgamentos de Deus

Daniel, contemporâneo de Ezequiel na Babilônia, era um dos homens mais justos sobre a terra na época, e altamente favorecido por Deus. Mereceu o respeito até mesmo de Nabucodonosor e Dario, reis da Babilônia e Pérsia (veja Daniel 2:48; 6:1-3). O Senhor referiu-se a Noé e Jó como seres perfeitos (veja Gênesis 6:9; Jó 1:1, 8; 2:3), no sentido de que eram totalmente justos perante Deus na vivência dos mandamentos que lhes dera. Mas, diz Ezequiel, nem mesmo eles poderiam salvar o povo de Judá das conseqüências de seus pecados. Toda pessoa permanece ou cai de acordo com suas próprias ações, não podendo valer-se da retidão alheia (veja Ezequiel 14:18, 20). Além disso, não é o poder pessoal do porta-voz do Senhor que faz o povo voltar-se a Deus, mas a receptividade da pessoa para com os influxos e testemunho do Espírito de Deus. (Considere, por exemplo, a mensagem da parábola do Senhor a respeito do homem rico e de Lázaro, em Lucas 16:19-31.)

(26-42) Ezequiel 15:1-8. Os Habitantes de Jerusalém São Comparados à Videira Inútil

O povo de Jerusalém, na época de Ezequiel, era semelhante ao mencionado por Isaías em sua parábola da vinha. (Veja Isaías 5:1-25.) Embora escolhido pelo Senhor como sua vinha para produzir frutos, ele não produziu e, portanto, não tinha valor.

"A inutilidade de uma vinha, a não ser por seu fruto, foi declarada pelo Senhor por intermédio de seu profeta, Ezequiel (15:2-5); e assim é, verdadeiramente, já que a madeira da vinha não serve para mais nada senão para ser queimada; o pau da videira é inferior a qualquer ramo de uma árvore do bosque. E Israel é representada como tal vinha, preciosa se frutífera; de qualquer outra forma apenas combustível, e esse mesmo, de qualidade inferior."(James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 523.)

(26-43) Ezequiel 16:3-5. Os Habitantes de Jerusalém Eram como Filhos de Pagãos

O Senhor diz que Jerusalém (significando Judá em geral) tem por pai os amorreus, e as hetéias (hititas) por mãe.

"A descendência e nascimento mencionados não são físicos, mas de caráter espiritual. Espiritualmente, Israel descendia da terra dos cananeus (quando devia descender de Jeová, seu pai espiritual); seu pai era o amorreu, e a mãe uma hetéia no mesmo sentido em que Jesus dizia aos judeus: 'Vós tendes por pai ao diabo.' (João 8:44.) A terra dos cananeus era tida como terra das piores abominações pagãs; e dentre as tribos de Canaã, os amorreus e heteus são mencionados como pai e mãe... por serem conhecidos como líderes na iniqüidade cananéia." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:1:196.)

Diz o Senhor: "Não te foi cortado o umbigo (o cordão umbilical)" (Ezequiel 16:4); isto é, continuavam a ser alimentados em sua iniqüidade pelas práticas degradantes de seus vizinhos pagãos, dos quais descendiam em iniqüidade. Tampouco foram lavados, esfregados com sal, nem envoltos em faixas (v. 4); quer dizer, não foram purificados das corrupções herdadas de seus pais.

A referência ao sal provém do antigo costume de "esfregar-se os recém-nascidos com sal para enrijecer sua pele, pois se supunha que tal operação a tornaria seca, impermeável e firme... O sal pode também ser aplicado como símbolo de pureza e incorrupção". (Freeman, *Manners and Customs of the Bible*, p. 304.) A criança era envolta em faixas como proteção para um ser tão frágil. A mensagem transmitida por Ezequiel é que os judeus, na verdade, nunca chegaram a realmente purificar-se das corrupções do mundo e a nascer como filhos de Deus. Sem a proteção de Deus, não tinham mais ninguém para defendê-los.

(26-44) Ezequiel 16:30-34. As Iniqüidades de Judá Eram Piores que as de uma Meretriz

A linguagem figurada usada por Ezequiel em 16:30-34 está entre a mais amarga e contundente de todas as escrituras. Comparando a idolatria ao adultério, Ezequiel condena Judá por ser muito pior que uma meretriz que se entrega aos homens por dinheiro e presentes. Judá não era assim; desprezava presentes (veja v. 31) e aceitava os estranhos simplesmente para mudar e pelo prazer de estar com outros homens (veja v. 32). A meretriz tem como

motivação os presentes que recebe dos amantes; no caso de Judá, esta não só deixava de receber presentes de seus amantes (os deuses falsos não traziam nenhum benefício a Israel), como ainda os presenteava (veja v. 33).

Assim, pois, estando tão profundamente degradada em sua idolatria (adultério) Judá não deveria surpreender-se ao ser punida de acordo (veja vv. 35-43).

(26-45) Ezequiel 16:44-52. Os Pecados de Judá Eram Piores que os de Seus Vizinhos

A situação de Judá era desesperadora, pois seus pecados eram piores que os da Samaria ou Sodoma, que já tinham ambas sofrido a mão punidora do Senhor. Para se entender a mensagem desta passagem, convém conhecer o sentido dos vários termos figurados que aparecem nestes versículos.

Ezequiel 16:45. As palavras *mãe* e *pai* referem-se aos heteus (hititas) e amorreus que eram os líderes da idolatria de Canaã. *Filha* significa Jerusalém, representante de Judá ou Israel. O *marido* é o Senhor (veja Ezequiel 16:8, 32, 38). Quem tinha nojo do marido e dos filhos era a *filha*, não a *mãe*. Os *filhos* eram sacrificados a Moloque, como parte do culto pagão. As *irmãs* eram Samaria e Sodoma (veja v. 46). Elas e Jerusalém eram todas movidas pelo mesmo espírito idólatra.

Ezequiel 16:46. Os termos *maior* e *menor* são possivelmente referência ao grau de iniqüidade, isto é, a Samaria era pior que Sodoma. *À esquerda* corresponde ao norte; *à mão direita*, quer dizer sul. A palavra *filhas* é empregada aqui e no restante do capítulo com sentido diverso da palavra *filha* no versículo 45; *filhas* são as cidades sob domínio da Samaria e Sodoma, cidades menores nas regiões circunvizinhas.

(26-46) Ezequiel 17:1-21. A Parábola do Cedro

Embora a Bíblia diga que os filhos de Zedequias foram todos mortos (veja II Reis 25:7), o Livro de Mórmon relata a fuga de seu filho Muleque (veja Ômni 1:15; Mosias 25:2; Helamã 6:10; 8:21).

Diz o Élder Orson Pratt: "Quando Zedequias, rei de Judá foi levado cativo para a Babilônia, o Senhor tomou um de seus filhos, cujo nome era Mulok (Muleque) com um grupo dos que se apegaram às suas palavras, e os trouxe através do oceano e os estabeleceu na América. Isto foi em cumprimento dos versículos 22 e 23, do capítulo dezessete de Ezequiel, que diz assim: (Ezequiel 17:22-23). Lendo este capítulo, percebe-se que os judeus eram o 'cedro', do qual Zedequias, o rei, era o 'mais alto ramo'; que a 'ponta mais alta' arrancada de seus ramos era um de seus filhos, que o Senhor trouxe e plantou com seus companheiros na terra escolhida da América, a qual dera por herança a um remanescente da tribo de José, em cumprimento da bênção de Jacó e Moisés sobre a cabeça dessa tribo. (Gênesis 48-49; Deuteronômio 43.)" (*Orson Pratt's Works on the Doctrine of the Gospel,* pp. 280-81.)

(26-47) Ezequiel 18:1-20. "A Alma que Pecar, Essa Morrerá"

O Senhor deu a toda pessoa a liberdade de exercer seu próprio arbítrio. Portanto, ela é responsável por suas ações enquanto opera sua salvação. Ninguém é punido pelos pecados de outra pessoa. A segunda Regra de Fé ensina este princípio.

Ezcquiel utiliza o exemplo de um homem, seu filho e seu neto, para ensinar o princípio da responsabilidade com respeito à vida e morte espiritual. Diz ele que, se um homem (neste caso o avô) é justo, ele viverá (veja Ezequiel 18:5-9). Caso seu filho, tendo visto o bom exemplo e estando exposto a bons ensinamentos, cair em iniqüidade, ele não viverá (veja vv. 10-13). "Seu sangue será sobre ele" (v. 13), isto é, ele será punido por seus próprios pecados. Se ele, por sua vez, tiver um filho que, embora vendo as iniqüidades do pai, vive retamente, "(ele) não morrerá pela maldade de seu pai" (v. 17; veja também vv. 14-18). O versículo 20 é claramente um sumário desses princípios (veja Notas e Comentários sobre Jeremias 31:29--30).

(26-48) Ezequiel 18:24, 27. Ninguém Pode Ser Salvo por Sua Justiça Passada

O Senhor deixou claro a todos os que querem ser salvos, que precisam perseverar até o fim em retidão. (Veja Mateus 10:22; Mosias 4:30; 3 Néfi 15:9; 27:17; D&C 18:22; 53:7; 82:7.)

Ensina o Presidente Spencer W. Kimball: "Tendo recebido as necessárias ordenanças salvadoras — batismo, o dom do Espírito Santo, as ordenanças e selamentos do templo — devem-se viver os convênios firmados. Deve-se perseverar na fé. Não importa quão brilhante foi o serviço prestado pelo bispo ou presidente de estaca, ou qualquer outra pessoa, se ela tropeçar mais tarde e deixar de viver em retidão 'até o fim', as boas obras que praticou estarão todas em perigo." (*O Milagre do Perdão*, p. 118.)

(26-49) Ezequiel 19:1-9. A Alegoria da Leoa e Seus Filhotes

"A interpretação desta alegoria parece bem clara. A leoa, se não for o país condenado (Judá), é Hamutal, mãe de Zedequias. (II Reis 24:18.) Então, o primeiro filhote seria Joacaz que, após reinar por pouco tempo, foi levado prisioneiro pelo Faraó Neco do Egito. (II Reis 23:31-33.) Joacaz foi sucedido por Joaquim filho de Josias com outra esposa que não Hamutal. O sucessor de Joaquim foi Joaquim, seu filho. Quando este foi levado cativo pelos babilônios, foi designado rei em seu lugar Zedequias, segundo filho de Hamutal. Portanto, ele deve ser o 'outro' filhote da alegoria. Ao ser preso por Nabucodonosor e levado para a Babilônia, Zedequias cumpre o dito nos últimos dois versículos." (Sperry, *Voice of Israel's Prophets,* p. 211.)

(26-50) Ezequiel 19:10-14. A Alegoria da Videira e Seus Ramos

A alegoria em Ezequiel 19:10-14 trata das condições de Israel no tempo de Ezequiel: "Israel parecia uma videira plantada junto à água... Esta videira produziu 'varas fortes para cetros de dominadores', quer dizer, produziu monarcas poderosos e cresceu a grandes alturas... Mas foi arrancada pela ira de Deus, lançada ao chão, de modo que seus frutos secaram... Seus restos foram transplantados numa terra seca e sedenta — em outras palavras, o transplante do povo, Israel, no exílio. A terra seca é a Babilônia, descrita como solo estéril no qual o reino de Deus não podia florescer."(Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:1:261-62.)

Com a destruição de Judá por Nabucodonosor e a morte dos filhos de Zedequias, "não há nela nenhuma vara forte, cetro para dominar" (Ezequiel 19:14). Clarke resume: "Não restou ninguém do sangue real de Judá. E desde aí, nenhum de sua estirpe real voltou a sentar-se no trono de Israel." (*Commentary*, 4:474.)

(26-51) Ezequiel 20:3, 31-32. "Vós Não Me Consultareis"

Quando os anciãos de Israel foram consultar Ezequiel acerca da palavra do Senhor (veja v. 1), o Senhor não lhes respondeu (v. 3). A razão é explicada no resto do capítulo. O Senhor mandou Ezequiel recordar-lhes o convênio que havia feito com Israel e as grandes bênçãos que lhe concedera, e também como o povo se rebelou contra ele. Depois, instruiu Ezequiel a lembrar-lhes seu atual estado apóstata, exatamente igual ao de seus pais (veja Ezequiel 20:31-32). Se quisessem realmente ter a palavra de Deus, teriam obedecido ao que já haviam recebido dos profetas. Deus não se deixa escarnecer; não dá mais aos que rejeitam aquilo que já receberam (veja Alma 12:9-11).

(26-52) Ezequiel 20:33-44. A Coligação de Israel Se Fará por Revelação e com Poder

Ezequiel profetiza a respeito do cativeiro e dispersão de Israel, e também de sua coligação nos últimos dias. Diz que isto se fará por revelação (veja v. 35) e será acompanhada por manifestações do poder do Senhor (veja vv. 33-34).

Num discurso proferido na Cidade de Lago Salgado, a 26 de março de 1871, o Élder Orson Pratt falou do cumprimento da profecia de Ezequiel e do fato de que Israel será congregada nos últimos dias com manifestações do poder do Senhor:

"Vós, rapazes, que estais sentados nesses bancos, vivereis para ver o cumprimento dos tempos dos gentios:... a missão que recebereis, rapazes, será sair em busca dos remanescentes dispersos da casa de Israel entre todas as nações e reinos dos gentios. Encontrá-los e proclamar-lhes a mensagem restaurada pelo anjo, para que fosse pregada a Israel bem como aos gentios; esse é o vosso destino; isto, meus rapazes, é o que o Senhor requererá de vós. (Vide 1 Néfi 13:42.)

"... e tereis o prazer de congregá-los aos milhares, dezenas de milhares e centenas de milhares, das ilhas do mar e de todos os quadrantes da terra; pois será um dia de poder muito maior do que enquanto o evangelho continua entre os gentios.

"... quando chegar o dia de seu poder, eles (Israel) estarão dispostos a ouvir, e acorrerão à sua terra prometida, pois será o dia do poder do Senhor. De que maneira o poder se manifestará? Assim como o poder se manifestou, quando o Senhor levou Israel do Egito para o deserto do Sinai e lhe falou com sua própria voz, o poder de Deus Todo-Poderoso se manifestará entre todas as nações da terra quando ele realizar a redenção e restauração de seu povo, Israel; ou, em outras palavras, a passada demonstração de poder será eclipsada, pois o que se fez em uma terra, entre os israelitas e egípcios no deserto, se fará entre todas as nações...

"... Assim ele contenderá com Israel nos últimos dias e mostrará sua mão forte e grande poder, quando a congregar dentre as nações; e lhe dará revelações como deu a seus pais no deserto da terra do Egito." (*Journal of Discourses*, 14:64-66.)

As profecias de Ezequiel e a interpretação de Orson Pratt estão-se cumprindo hoje.

Passar debaixo da vara (veja Ezequiel 20:37) é uma figura de linguagem "ligada ao costume de *pagar o dízimo* das *ovelhas*... As ovelhas eram reunidas num cercado, do qual só podiam sair de *uma em uma*... (O pastor) as contava... e quando saía a décima, ele a marcava com a vara (molhada em cinabre), dizendo: 'Esta... pertence ao Senhor.'" (Clarke, *Commentary* 4:477.) Assim, os israelitas convertidos serão do Senhor, exatamente como o dízimo o é.

(26-53) Ezequiel 20:45-48. O Que É o Bosque do Campo do Sul e o que o Senhor Quer Dizer com "Acenderei em Ti um Fogo"?

"O bosque do campo do sul é uma metáfora referente ao reino de Judá (o Negev ou parte sul da terra de Israel)... O bosque representa a população ou massa do povo. As pessoas individuais são as árvores. A árvore verde é uma imagem figurada do homem justo, e a árvore seca do ímpio (v. 3, comparar com Lucas 23:31). O fogo que Jeová acende são as chamas da guerra... Pela terrível intensidade desse fogo que não pode ser extinto, todos saberão que foi aceso por Deus e foi mandado como punição." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:1:288-89.) No capítulo seguinte, o Senhor descreve o terrível furor da guerra que sobrevirá a Judá (veja Ezequiel 21:1-17).

(26-54) Ezequiel 21:4. Os Justos às Vezes Sofrem com os Ímpios

Quando há pessoas justas vivendo entre os ímpios, elas às vezes sofrem tribulações resultantes da iniqüidade de seus vizinhos. Ocasionalmente, "os inocentes são obrigados a sofrer pelas iniqüidades dos culpados". (Smith, *Ensinamentos*, p. 36.)

Falando dos julgamentos dos últimos dias, disse Joseph Smith: "É falsa a idéia de que os santos escaparão a todos os julgamentos, enquanto sofrem os iníquos; pois toda carne está sujeita a sofrer, e 'os justos dificilmente escaparão'; não obstante, muitos santos hão de escapar, pois o justo vive pela fé; contudo, muitos justos serão presa de doença, pestilência etc., devido à fraqueza da carne, embora salvos no Reino de Deus. De modo que é princípio ímpio dizer-se que tais e tais transgrediram, porque foram vítimas de doença ou morte, pois toda a carne está sujeita à morte; e o Salvador disse: 'Não julgueis para que não sejais julgados.'" (*History of the Church,* 4:11.)

O comentário a seguir de Clarke, sobre Ezequiel 21:4, ajuda a entender por que o justo às vezes sofre vicissitudes na vida junto com o iníquo:

"E quando se acabaram todas as provisões, de modo que não havia mais pão na cidade durante o cerco de Nabucodonosor, os justos devem ter sofrido tanto quanto os iníquos; pois não poderiam ser preservados senão por milagre, não havendo mais pão; porém, sua morte por inanição não representava nenhuma perda para eles, pois o Senhor os levaria diretamente para sua glória. Embora os homens, em geral, não queiram morrer, não existe exemplo, nem poderia, de algum homem que se queixou por haver chegado *cedo demais* ao céu. Novamente, se Deus houvesse permitido que *ninguém* fosse levado cativo senão os *iníquos*, a situação destes seria irremediável, uma vez que não haveria ninguém para dar-lhes bom exemplo,

pregar-lhes arrependimento, reprovar-lhes os pecados ou mostrar-lhes a disposição de Deus para perdoar os pecadores. Deus, porém, em sua misericórdia, permitiu que muitos *justos* fossem levados também, para que os iníquos não ficassem totalmente abandonados ou além do alcance da salvação. Por isso, tanto *Ezequiel* como *Daniel*, e na verdade diversos *outros profetas* e *homens justos* foram *arrancados de sua terra* e levados para o cativeiro. E como isto promoveu a glória de Deus e o bem dos homens! Quanta semente de salvação foi lançada, mesmo nos países pagãos, pelo *desarraigamento do justo com o iníquo*! A isto devemos, por ordem de Deus, grande parte dos *Salmos*, todo o *Livro de Ezequiel*, todas as profecias de *Daniel, o belo exemplo de Sadraque, Mesaque e Abednego, os decretos de Nabucodonosor, Ciro, Dario etc, em favor da religião do verdadeiro Deus*." (*Commentary*, 4:479-80.)

(26-55) Ezequiel 21:6-7. "Quebrantamento dos Teus Lombos"

Para ilustrar o terror e aflição dos julgamentos que Judá sofreria, Ezequiel é mandado gemer e chorar como se fosse uma mulher em trabalho de parto.

(26-56) Ezequiel 21:10, 13. "A Vara do Meu Filho É que Despreza Todo o Madeiro"

A espada de Nabucodonosor, isto é, sua força de destruição desprezava qualquer força ou poder prometidos a Judá (compare com Gênesis 49:9-10). Sua espada destruiu o governo real de Judá, assim como havia subjugado a outras nações sobre as quais havia dominado com poder. (Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 20:45-48.)

(26-57) Ezequiel 21:12, 14."Bate... na Tua Coxa" e "Bate com as Mãos uma na Outra"

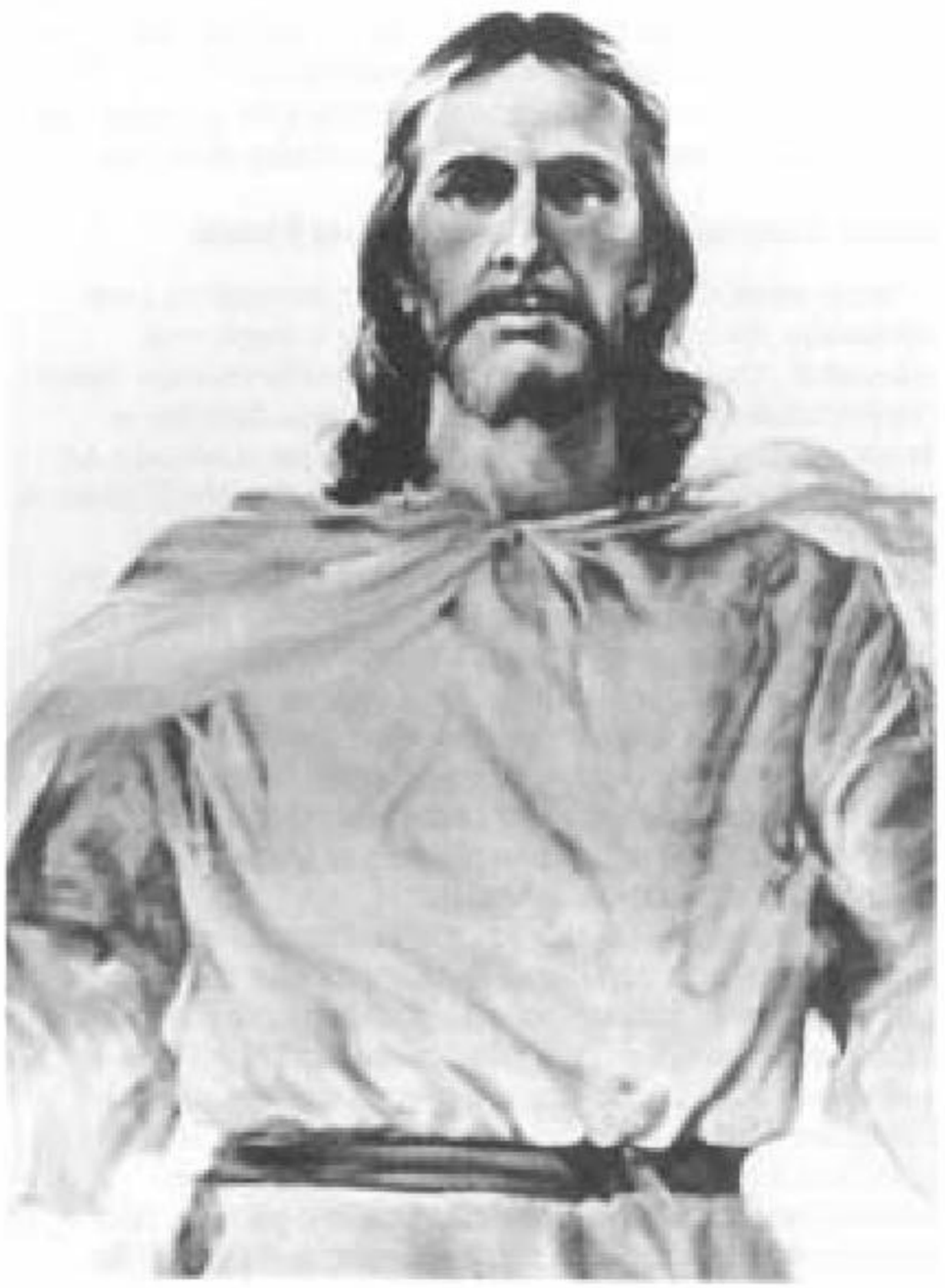
Ezequiel 21:12, 14 expressa sinais de grande emoção — neste caso, de grande susto e horror diante da iminente calamidade (veja também Ezequiel 6:11; Jeremias 31:9). Bater palmas era também sinal de desprezo (veja Jó 27:23), raiva (veja Ezequiel 22:13), triunfo (veja Ezequiel 25:6) ou indicava uma promessa (veja Ezequiel 21:17).

(26-58) Ezequiel 21:21. "Aguçará as Suas Frechas, Consultará os Terafins, Atentando nas Entranhas"

Três formas de adivinhação usadas pelos idólatras — sacudir flechas e depois tirar uma, ou lançá-las e observar como caíam, consultar ídolos e examinar as entranhas de animais sacrificados — eram costumes não mais ridículos do que consultar cartas e folhas de chá ou ler as linhas da mão. Nabucodonosor conquistou Jerusalém por que Jeová o permitiu, e não porque uma flecha, imagem ou entranhas auguraram vitória.

(26-59) Ezequiel 21:26-27. "Tira o Diadema... Até que Venha Aquele a Quem Pertence de Direito"

Judá seria derrotada, e seu rei deposto até chegar quem tem o direito de reinar sobre Israel e toda carne: Jesus Cristo, o Rei (veja D&C 133:25; Miquéias 4:7; Apocalipse 11:15).



O Rei dos reis

(26-60) Ezequiel 23:1-49. A Alegoria das Duas Irmãs

Ezequiel 23 fala da idolatria das dez tribos (Samaria) e Judá (Jerusalém). Todas as referências à prostituição, outras práticas sexuais condenadas e diversas partes da anatomia feminina são figuradas . São metáforas empregadas no mesmo sentido como as usaram Oséias, Jeremias, Ezequiel e outros, nas quais Jeová é o esposo e Israel a mulher. Infidelidade e fornicação são similares, e ambas têm sentido dual. Um sentido refere-se ao casamento (adultério) e o outro à adoração (idolatria). Ezequiel joga com esses sentidos e tira lições de ambos. Dummelow resumiu assim as relações mencionadas na alegoria:

"As idolatrias e alianças estrangeiras de Jerusalém e Samaria são descritas aqui com a mesma linguagem figurada contundente usada no capítulo dezesseis. Oola (Samaria) e Oóliba (Jerusalém) são duas irmãs, ambas seduzidas no Egito em sua juventude (v. 3), ambas desposadas por Deus (v. 4) e ambas infiéis a ele. Samaria o traiu primeiro com os assírios (vv. 5-7) e depois com os egípcios (v. 8), sendo finalmente morta pelos primeiros (vv. 9, 10). Jerusalém, não atentando para a sina da irmã, enamorou-se primeiro dos assírios e depois dos babilônios (vv. 12, 16). Abandonada por estes, voltou-se novamente a seus primeiros amores no Egito (vv. 17-21), mas será destruída pelos amantes que acabara de abandonar, como sua irmã (vv. 22-35). O pecado e julgamento das duas

irmãs volta a ser descrito (vv. 36-49).'' (*Commentary*, p. 507.)

Em sua tradução inspirada, Joseph Smith fez pequenas mas significativas alterações em Ezequiel 23:17, 22 e 28. As almas das irmãs não se apartaram de seus amantes (os falsos deuses), mas foram por eles apartadas de Deus.

(26-61) Ezequiel 24:1-14. A Parábola da Panela

Nesta parábola, a panela representa Jerusalém; seus habitantes são simbolizados pela carne e ossos nela colocados. Os bons pedaços são os moradores mais fortes e importantes da cidade. (Zedequias e seus familiares seriam parte desse grupo.) O cozimento do conteúdo da panela representa o cerco de Jerusalém pelos babilônios. A escuma representa as impurezas e derramamento de sangue em Jerusalém, cujos habitantes se encontram em profundo estado pecaminoso. Assim como a panela é esvaziada pedaço por pedaço, a cidade de Jerusalém será esvaziada de seus moradores, um a um, seja pela morte ou pelo cativeiro. A frase ''não caia sorte sobre ela'' (v. 6) quer dizer que o conteúdo da panela será tirado indiscriminadamente, a esmo, sem preferências. O aquecimento da panela vazia representa a destruição da cidade pelo fogo depois do cerco.

Ezequiel 24:7 e 8 fala de sangue derramado sobre uma penha: ''A cidade derramou sangue que não foi coberto com terra, mas ficou descoberto como sangue derramado sobre uma rocha dura que não consegue absorvê-lo e o qual clama a Deus por vingança, por estar descoberto. (Compare com Gênesis 4:10; Jó 16:18; e Isaías 26:21.) O raciocínio é este: ela pecou de maneira insolente e escandalosa, e nada fez para encobrir seu pecado, não mostrou nenhum sinal de arrependimento ou expiação pelo qual pudesse livrar-se dele. Isto tudo foi ordenado por Deus. Ele fez o sangue derramado cair sobre rocha sólida para que ficasse a descoberto e ele pudesse vingar o crime.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 9:1:345.)

(26-62) Ezequiel 24:15-27. Por Que Ezequiel Não Devia Chorar a Morte de Sua Mulher?

Apesar de o Senhor tirar-lhe ''o desejo de (seus) olhos'' (Ezequiel 24:16), isto é, sua mulher (veja v. 18), Ezequiel foi instruído a não chorar. Derramar cinzas na cabeça, andar descalço, cobrir os lábios e comer o pão dos pranteadores eram sinais de luto. (Veja Josué 7:6; II Samuel 13:19; Isaías 20:2-3; Miquéias 3:7; Oséias 9:4.)

''Quando viram Ezequiel abster-se de toda lamentação e sinais visíveis de luto pela morte de sua querida mulher, o povo conjeturou que um comportamento tão estranho devia ter algum motivo especial; por isso, perguntaram-lhe o que tencionava mostrar com aquilo. Então ele anunciou-lhes a palavra de Deus (vv. 20-24). Assim como sua querida esposa lhe fora tirada, a coisa mais preciosa que tinham, o templo sagrado, ser-lhes-ia tirado pela destruição, e seus filhos pela espada. Quando acontecesse, eles agiriam como ele estava fazendo agora; não chorariam nem se lamentariam, mas simplesmente suspirariam em silêncio e profunda aflição, por causa de seus pecados, e gemeriam uns com os outros.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:1:349.)

PONTOS A PONDERAR

(26-63) Ezequiel como Profeta

As profecias de Ezequiel podem ser agrupadas grosseiramente nestas três categorias de tempo:

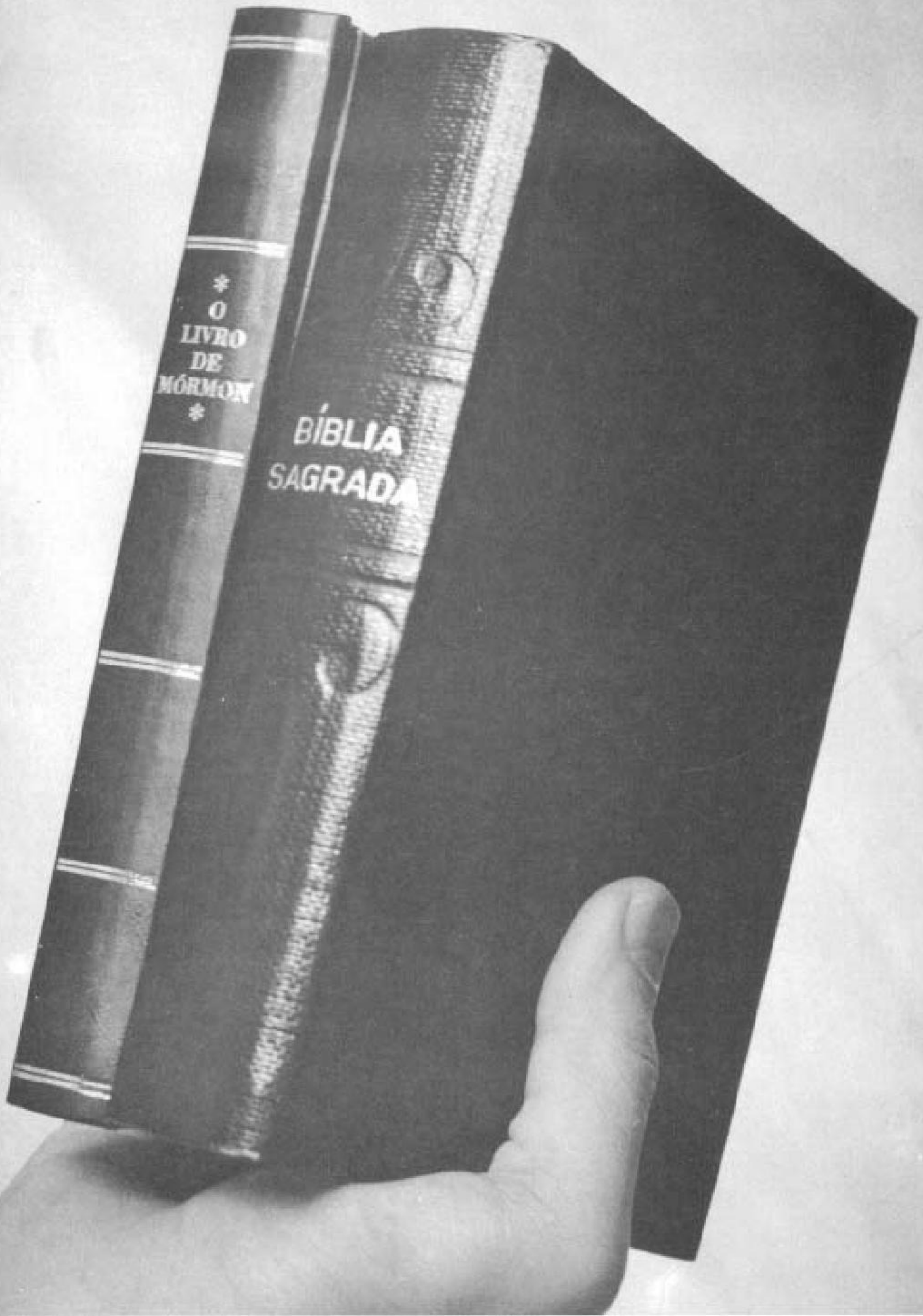
1. Próximas: de uns poucos dias a alguns anos.
2. Intermediárias: de uns poucos anos a algumas centenas de anos (a maioria cumprida por volta de 200 A.C.).
3. Remotas: de dois mil e quinhentos a dois mil e setecentos anos para o futuro.

Quais seriam os benefícios dessas profecias? Quem se beneficiaria mais com as próximas? Com as intermediárias? Com as remotas?

Leia Deuteronômio 18:22. Como se pode distinguir o profeta verdadeiro do falso? Use este critério para avaliar Ezequiel. Você consegue citar pelo menos três profecias dos primeiros vinte e quatro capítulos de Ezequiel feitas de maneira tal que ninguém poderia contestar sua veracidade depois de cumpridas?

(26-64) Uma Mensagem Antiga

Qual é a mensagem comum a estas escrituras: Ezequiel 7:1-9, 25-27; 3 Néfi 8:23-25; Mórmon 4:10-12 com Mórmon 5:2; 6:7-8, 16-18; D&C 101:1-8; Moisés 8:19-23, 28-30; D&C 43:23-27? Que compromisso você deve assumir consigo mesmo, depois de estudar esses exemplos e muitos outros semelhantes encontrados nas escrituras?


O LIVRO DE MÓRMON
BÍBLIA SAGRADA

Profecias da Restauração

27

(27-1) Introdução

Depois da queda de Jerusalém, Ezequiel não fala mais dos julgamentos de Deus sobre seus contemporâneos, mas da redenção de Israel nos últimos dias. É como se, tendo feito tudo o que podia para impedir a destruição de seu povo, e isto se mostrou inevitável assim como o cativeiro que sofriam, ele procura voltar seu coração para o futuro e para a fonte de sua última esperança no Senhor.

Por isso, os santos dos últimos dias devem sentir-se sumamente entusiasmados com as profecias dos capítulos vinte e cinco a quarenta e oito de Ezequiel. Das doze visões precisamente registradas de Ezequiel, sete foram dadas após a queda de Jerusalém e têm a ver com eventos dos últimos dias, como a edificação do grande reino judaico sob um pastor chamado Davi, a coligação da Israel dispersa, a unificação de todas as tribos de Israel, a reunião da Bíblia e Livro de Mórmon, a batalha do Armagedom e a construção de um templo moderno em Jerusalém. Ezequiel foi, sem dúvida, um profeta da Restauração.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo de Ezequiel 25-48.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE EZEQUIEL 25-48

(27-2) Ezequiel 25-32. Profecias de Ezequiel contra Nações Estrangeiras

Estes oito capítulos contêm profecias contra diversas nações estrangeiras: Amon, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e Egito. (Veja "O Mundo do Velho Testamento" e "A Palestina do Velho Testamento" na seção de Mapas, para localizar esses países.)

"Embora os profetas se concentrassem principalmente em Israel/Judá, todos eles estavam bastante cônscios de que Deus é o Senhor do mundo inteiro. Não existe povo fora do alcance de seu juízo; e o que ele condena e pune no seu próprio povo, condena e pune igualmente nas outras nações. Essa coletânea de profecias marca efetivamente a divisão do ministério de Ezequiel em antes e depois da queda de Jerusalém, em 587 A.C." (David Alexander e Pat Alexander, ed., *Eerdmans' Handbook to the Bible*, p. 423.)

Estes capítulos de Ezequiel assemelham-se aos de Isaías e Jeremias nos quais eles proferem pesos proféticos sobre certas nações estrangeiras (veja Isaías 13-23; Jeremias 46--51).

(27-3) Ezequiel 25:3. O Que Significa a Interjeição "Ah!"?

Ah era empregado como expressão de alegria maldosa. Como os amonitas se regozijaram com a queda de Judá e profanação do templo, o Senhor se aborrece e promete puni-los. (Veja Ezequiel 26:2; 36:2.)

(27-4) Ezequiel 25:8. O Que É Seir?

Seir é o nome primitivo do espinhaço montanhoso que se estende ao longo do lado oriental do vale de Arabá, desde o Mar Morto até o Golfo de Ácaba. Era a região habitada pelos descendentes de Esaú, os edomitas. Na Bíblia, Seir tornou-se sinônimo de Edom. Compare esta profecia sobre Edom em Ezequiel 25:8-11, com as de Isaías 16:1-5 (na qual *Sela* que, em hebraico, significa "a rocha", se presume ser o Monte Seir) e Jeremias 49:7-22.

(27-5) Ezequiel 25:16. Quem Eram os Quereteus?

A palavra *quereteus* teria sido traduzida melhor como "cretenses", um ramo dos povos costeiros dos quais faziam parte os filisteus. Os cretenses viviam no sudoeste de Canaã.

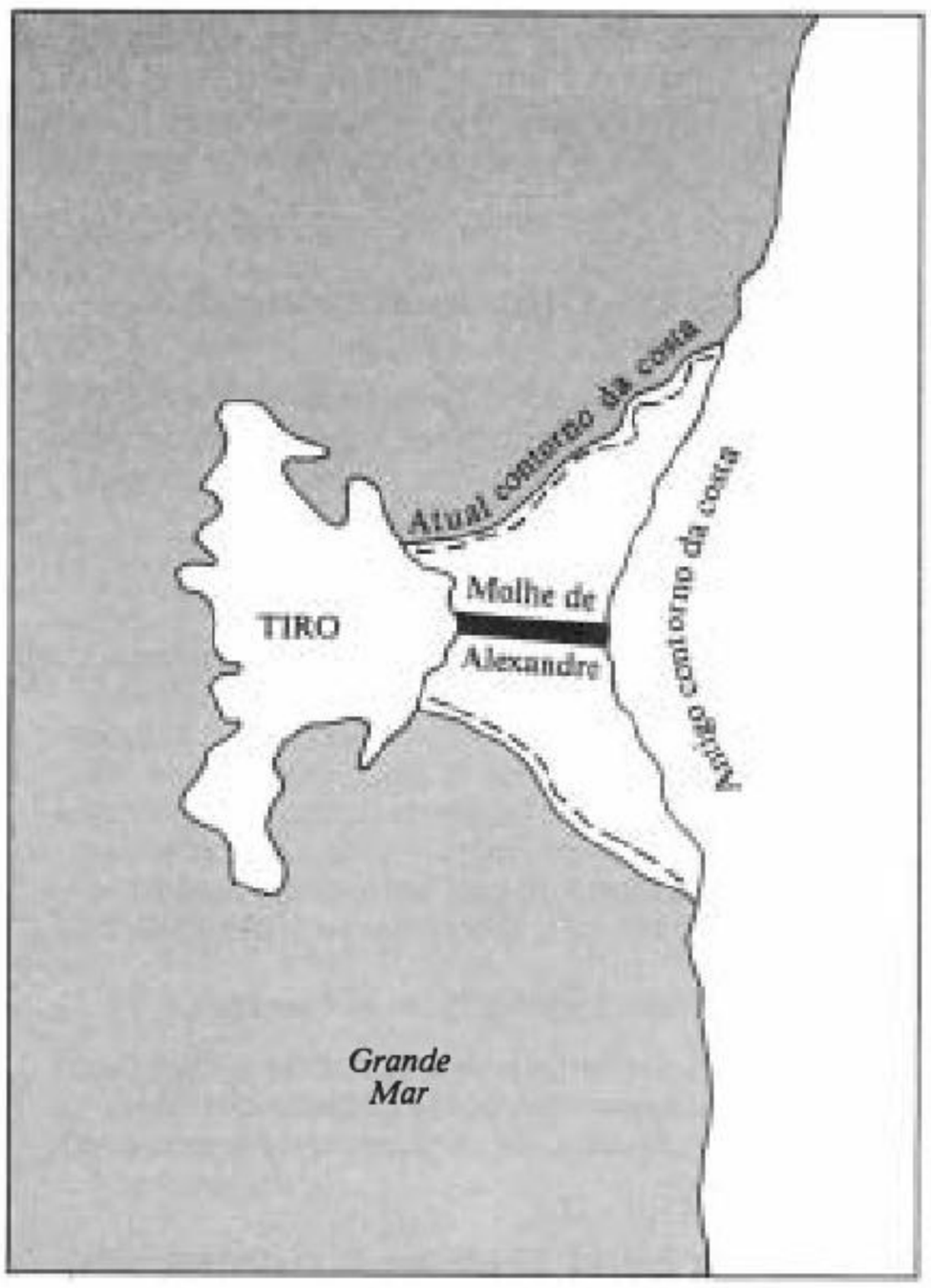
(27-6) Ezequiel 26:1-14. Cumprimento Notável de uma Profecia

Corior, o anticristo do Livro de Mórmon, disse a Alma que "nenhum homem pode saber de qualquer coisa que esteja por acontecer", porque "não podeis saber de coisas que não vedes" (Alma 30:13, 15). No Velho Testamento, encontram-se seguidos exemplos que provam que Corior estava enganado. Os profetas predisseram detalhadamente muitos acontecimentos futuros. As profecias de Ezequiel a respeito de Tiro estão entre as mais marcantes.

Tiro situava-se no litoral da Palestina, a meio caminho aproximadamente entre o Monte Carmelo, em Israel, e Beirute no Líbano.

Foi, contudo, um aspecto geográfico peculiar de Tiro que lhe garantiu seu mais notável destino profético. Merrill F. Unger nota que, antigamente, Tiro "consistia de duas partes — uma notável fortaleza construída num penhasco em terra firme e uma cidade edificada numa ilha pequena, mas bem protegida, a uns oitocentos metros da costa". (*Unger's Bible Dictionary*, s.v. "Tyre", p. 1121.)

Ezequiel predisse que Nabucodonosor sitiaria Tiro (veja Ezequiel 26:7-11), ao que um cético como Corior poderia responder que tal predição não tinha nada de mais, uma vez que Nabucodonosor estava conquistando praticamente todas as cidades maiores da região, e Tiro representava um fruto particularmente maduro devido à sua riqueza. Porém, "antes de passar-se uma geração, segundo Josefo Filostrato e Seder Olam, Nabucodonosor atacou de surpresa, conforme fora predito (Ezequiel 26:7--15), levantando um baluarte, construindo tranqueiras e erguendo escudos. Ao fim de treze anos (cerca de 605 A.C.), ele tomou a cidade, pelo menos a do continente, e Tiro ficou esquecida setenta anos, conforme havia predito Isaías (23:15)". (Samuel Fallows, ed., *The Popular and Critical Bible Encyclopedia and Scriptural Dictionary*, s.v. "Tyre", p. 1682.)



Perfil litorâneo de Tiro

Certas promessas peculiares de Ezequiel aparentemente não se cumpriram, como estas:

"Varrerei o seu pó" (Ezequiel 26:4).

Tiro se tornará "uma penha descalvada" (Ezequiel 26:4).

"No meio do mar virá a ser um enxugadouro das redes" (Ezequiel 26:5).

"As tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas" (Ezequiel 26:12).

"Nunca mais serás edificada" (Ezequiel 26:14).

Durante quase trezentos anos, estas profecias pareceram vãs. Nabucodonosor conquistou a cidade do continente, mas sem conseguir subjugar toda Tiro devido à sua situação estratégica na ilha. Ao fim de poucas décadas, Tiro havia readquirido sua riqueza e esplendor, embora a cidade arruinada do continente nunca mais fosse reconstruída, passando a fortaleza da ilha a ser a cidade principal.

Então, em 332 A.C., surgiu Alexandre, o Grande, vindo do mundo do norte mediterrâneo. Tiro havia celebrado, supostamente, uma aliança com os gregos, mas, quando Alexandre pediu permissão para entrar em Tiro com suas tropas, a fim de cultuar seus deuses, a permissão foi-lhe negada, e ele passou a sitiar a cidade — tarefa quase impossível, pois a ilha ficava a oitocentos metros da costa.

James Hastings descreve o que se seguiu: "Começou o memorável cerco. Alexandre construiu um molhe de sessenta metros de largura em direção à ilha, que foi repetidamente destruído. A desesperada defesa teve sucesso até que Alexandre cercou a cidade com sua frota de duzentos e vinte e quatro navios. Tiro foi tomada de assalto, e oito mil de seus moradores massacrados, dois mil crucificados na praia e trinta mil vendidos como escravos. Tiro deixou de ser uma ilha e, desde aí, ficou permanentemente ligada ao continente. Hoje, apenas uma península rombuda lembra a existência da antiga ilha fortificada. O antigo molhe tem agora a largura de oitocentos metros." (*A Dictionary of the Bible*, s.v. "Tyre".)

Fallows nota quão perfeitamente se cumpriu a profecia de Ezequiel de que Tiro teria seu pó varrido e se tornaria uma penha descalvada: "As ruínas da antiga Tiro foram lançadas ao mar tão completamente, que é impossível determinar sua exata localização, embora ruínas de quase cinqüenta cidades perto de Roma, que pereceram há quase dois mil e quinhentos anos, atestem que a extinção de todos os resquícios de uma cidade é um quase-milagre." (*Bible Encyclopedia*, s.v. "Tyre", p. 1682.)

Atualmente não existe nenhuma ilha em frente a Tiro; porém, examinando-se o litoral das proximidades, encontra-se uma pequena península projetando-se mar adentro. Devido à sua configuração e ventos predominantes, os pescadores locais aproveitam o promontório rochoso para ali secarem suas redes estendidas.

O Profeta Ezequiel, sem dúvida, preencheu os requisitos expostos em Deuteronômio 18:18-22, para se saber se um profeta fala em nome de Deus.

(27-7) Ezequiel 27:5, 13-14, 16. Identificação Geográfica

Senir (veja Ezequiel 27:5) é o Monte Hermom. Pute (veja v. 10) é a Líbia. Javã (v. 13) é a Grécia. Togarma (v. 14) é a Armênia. A Síria (v. 16) era conhecida na antigüidade como Arã.

(27-8) Ezequiel 28:20-23. "Dirige o Teu Rosto contra Sidom"

Sidom, cidade irmã de Tiro, sempre foi constante fonte de problemas para Israel. Tivessem os israelitas obedecido à instrução de Moisés de destruir todos os cananeus (veja Deuteronômio 7:1-5; Juízes 1:31), à época de Ezequiel, Tiro e Sidom seriam cidades israelitas há quase oito séculos, e sua história bastante diferente.

(27-9) Ezequiel 29:1-16. O Egito Saberá Quem É Deus

Alexander e Alexander explicam como o Egito haveria de aprender quem é Deus. "Por seu insuportável orgulho em colocar-se entre os deuses, o Faraó expusera seu país inteiro à ira de Deus. Mas ele aprenderá quem é Deus!" (*Eerdmans' Handbook*, p. 425.)

Sevene (veja Ezequiel 29:10) era uma cidade no sul do Egito, no alto Nilo. Patros (v. 14) era o nome do alto Egito, isto é, a região sul do Egito. Depois que o Egito foi obrigado a recuar sua sede de governo para Patros, tornou-se "mais baixo... do que os outros reinos, e nunca mais se (exaltou) sobre as nações" (v. 15). A partir daí, o Egito deixou de exercer papel importante nos assuntos mundiais.

(27-10) Ezequiel 29:18-20. Nabucodonosor Perdeu Tiro

Nabucodonosor não fora capaz de derrotar a cidade da ilha. (Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 26:1-14.) Terminado o longo cerco a Tiro, muitos de seus habitantes carregaram suas posses em navios e fugiram para Cartago; assim, Nabucodonosor perdeu parte dos despojos de uma das mais ricas cidades do mundo.

(27-11) Ezequiel 20:13-17. Locais dos Julgamentos de Deus sobre o Egito

Nofe. A cidade de Mênfis, no Baixo Egito.

Zoã. A cidade de Ramessés, no delta do Rio Nilo, no Baixo Egito.

Nô. A cidade de Tebas, no Alto Egito.

Áven. A cidade sagrada de Heliópolis ou Om, no Baixo Egito.

Pibsete. Cidade no Baixo Egito, o mesmo que Bubastis, situada a cerca de 64 km de Mênfis.

(27-12) Ezequiel 32. A Terrível Queda do Egito

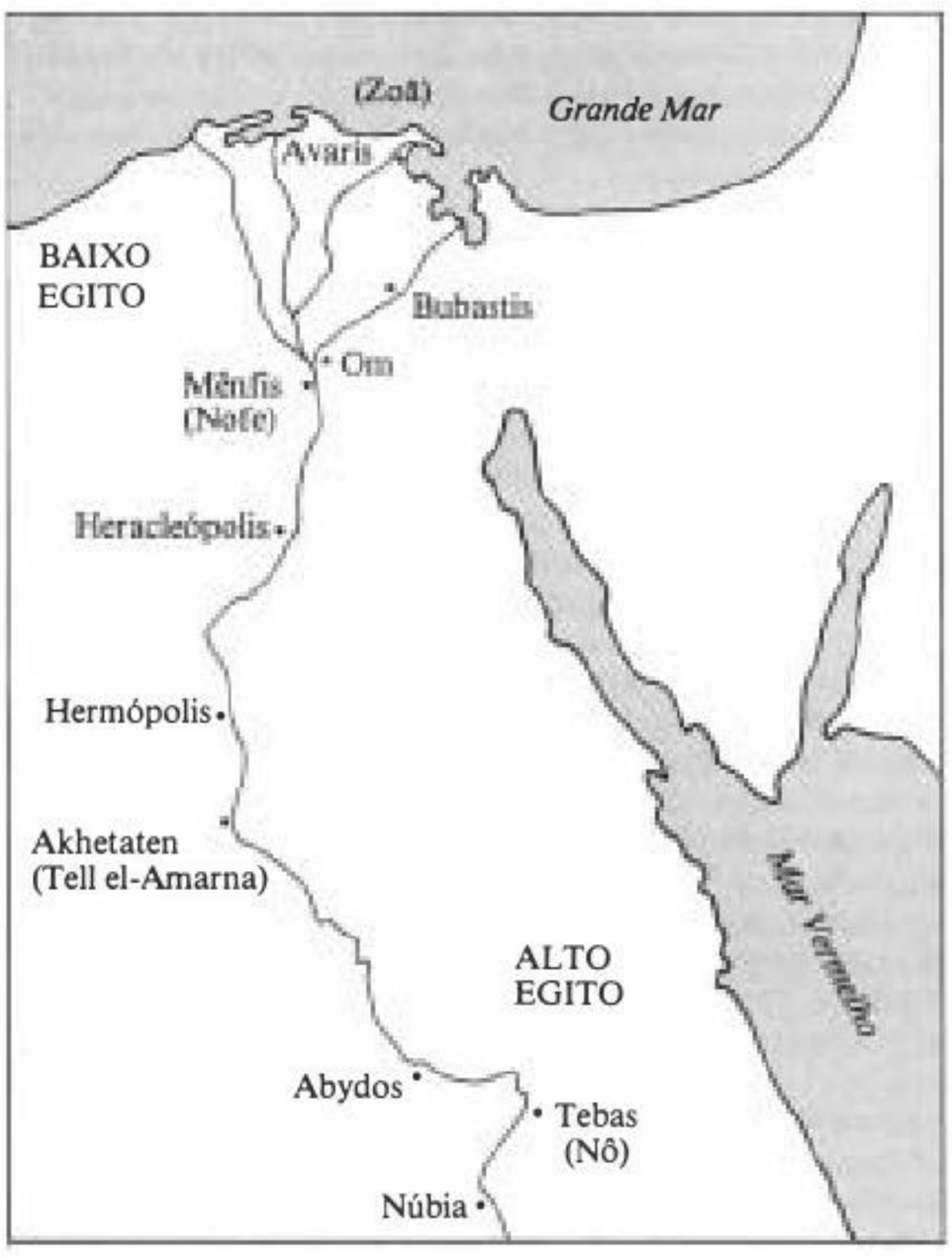
Ezequiel 32 é escrito em estilo poético e figurado e refere-se à iminente queda do Egito e dizimação de seu povo, particularmente dos líderes — as "brilhantes luzes" (v. 8). No versículo 22, o Senhor diz que Assur (Assíria) já se encontra no inferno para o qual se encaminha o Egito. A referência às "mais baixas partes da terra", nos versículo 18 e 24, é típica da antiga crença de que o inferno fica debaixo da terra. O Faraó iria juntar-se aos reis de Tiro, Sidom, Damasco, Assíria, Pérsia, Iduméia etc, com seus exércitos no inferno, e se consolaria sabendo do destino comum.

(27-13) Ezequiel 33:2-9. "A Ti... Te Constituí por Atalaia sobre a Casa de Israel"

Ezequiel 33:2-9 reitera os ensinamentos a respeito do atalaia, encontrados em Ezequiel 3:17-21. Em seu memorável discurso *Love Versus Lust*, o Élder Spencer W. Kimball explicou a necessidade de haver um atalaia:

"Tenho certeza de que Pedro, Tiago e Paulo não consideravam ser muito agradável o fato de terem constantemente que chamar o povo ao arrependimento e preveni-lo quanto a perigos; no entanto, eles levaram essa sua responsabilidade avante, sem hesitar. Da mesma forma, nós, vossos líderes, temos de prosseguir incessantemente. Se os jovens não compreendem, então a culpa pode ser parcialmente nossa; entretanto, se vos ensinarmos claramente o caminho verdadeiro, então estaremos isentos de culpa (Ezequiel 33:3-6).

"Assim, é meu desejo ajudar-vos a definir o significado de palavras e atos, a fim de vos fortificar contra o erro, a angústia, a dor, e a tristeza." (Brigham Young University Speeches of the Year, 5 de janeiro de 1965, pp. 6-7.)



Localidades do antigo Egito

(27-14) Ezequiel 33:12-19. Arrependimento do Pecado

Ezequiel 33:12-19 diz que os feitos justos de um homem não cancelam suas obras iníquas. Se o pecador "se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça" (v. 14), "não se fará memória contra ele" (v. 16), no que se refere às suas faltas.

O arrependimento não deve ser procrastinado (veja Alma 34:32-34), nem "pode ser tratado com leviandade todo dia", diz Joseph Smith. "Pecar diariamente e arrepender-se diariamente não é agradável à vista de Deus." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 144.) Mas diz ele também: "O espírito nunca é demasiadamente velho para aproximar-se de Deus. Todos podem alcançar misericórdia e o indulto, se não cometeram o pecado imperdoável." (*Ensinamentos*, p. 191.)

Diz mais o Élder Spencer W. Kimball sobre a necessidade de reparação do pecado, conforme indicado em Ezequiel 33:15:

"Quando alguém está humildemente contrito, abandonou o mal incondicionalmente, e confessou-se àqueles designados pelo Senhor, deve, a seguir, reparar na medida do possível o que fez. Se roubou, deve restituir o roubo ao seu legítimo dono. Talvez um dos motivos de ser o assassinato imperdoável, seja que o assassino não pode restituir a vida roubada. A reparação total é impossível. Igualmente, tendo roubado a virtude de alguém, impossível é restituí-la.

"Entretanto, a alma realmente arrependida geralmente encontra meios de reparar seu erro até certo ponto. O genuíno espírito do arrependimento o exige. Ezequiel ensina: (Ezequiel 33:15.)...

"O pecador contrito precisa também perdoar todas as ofensas que contra ele cometeram. O Senhor não tem nenhuma obrigação de perdoar-nos, a menos que nosso coração esteja totalmente purgado de todo ódio, amargura e acusações contra todos os outros." (*Be Ye Clean*, Brigham Young University Speeches of the Year, 4 de maio de 1954, p. 11.)

(27-15) Ezequiel 33:21-33. Ezequiel Tem Notícia da Destruição de Jerusalém

"As novidades não surpreenderam Ezequiel. Deus já lhe havia restituído a fala, conforme prometera (Ezequiel 24:27), quando o mensageiro chegou. Alguns textos mencionam o ano 'onze' em lugar de 'duodécimo' no versículo 21, caso em que as notícias levaram o tempo mais provável de seis meses para chegar. Os que ficaram em Judá, longe de se arrependerem, estavam ocupados anexando propriedades alheias às suas. E na Babilônia, os exilados que pareciam interessados nas palavras de Ezequiel, buscavam apenas entretenimento. Não acreditavam nelas nem agiam de acordo, situação realmente deprimente, depois de tudo o que acontecera!" (Alexander e Alexander, *Eerdmans' Handbook*, p. 426.)

É lamentável que os judeus na Babilônia não

apreciassem na época, que havia "no meio deles um profeta" (Ezequiel 33:33).

(27-16) Ezequiel 34:1-10. "Não Apascentarão os Pastores as Ovelhas?"

Num tom bastante semelhante ao de Jeremias (veja Jeremias 23:1-8), Ezequiel condena os pastores do rebanho espiritual do Senhor, os líderes religiosos de sua época.

Ao contrário do cuidado do Senhor com seu rebanho, os pastores de Israel cuidavam de si próprios, mas não das ovelhas. Os pastores negligentes não fortaleciam a enferma, nem amparavam a ferida; não saíam em busca da desgarrada e não procuravam a perdida — tudo o que qualquer genuíno pastor faria por seu rebanho. Em vez disso, dominavam-nas com força e crueldade, e as deixavam sós e à mercê das feras.

Na reunião do sacerdócio de uma conferência geral, o Presidente Spencer W. Kimball desafiou os pastores presentes — os líderes do sacerdócio — do reino a se preocuparem com o bem-estar do rebanho:

"Lendo e estudando as escrituras, tomamos consciência do fato de que o Salvador sempre se mostrou preocupado com o bem-estar dos membros do seu rebanho, tanto individual como coletivamente. É sobre o princípio de cuidar e ministrar as necessidades da congregação da Igreja nestes dias de perturbação que desejo falar-vos nesta noite.

"Bispos e presidentes de ramo, por favor, estai atentos às necessidades dos preciosos indivíduos e famílias que compõem a congregação de vossas alas e ramos. Vós sois os pastores de nosso povo. Delegai, na medida do possível, a administração dos programas aos vossos conselheiros e outros que trabalham sob vossa direção. Assim fazendo, sereis capazes de, muitas vezes, descobrir de pronto, membros que se encontram em dificuldades, enquanto seus desafios e problemas ainda têm solução. Atentai para pequenos problemas e pontos de atrito nas famílias, para que possais dar-lhes a devida atenção, conselhos e afeto, quando são mais necessários. Uma hora passada com um rapaz ou moça em dificuldades poderá salvá-los, e é infinitamente melhor que as centenas de horas gastas mais tarde para reativá-los.

"Conforme já dissemos tantas vezes, delegai as tarefas que outros podem executar, deixando-vos livres para as coisas que vós, só vós podeis fazer. Os mestres familiares devem ajudar a cuidar do rebanho. Ainda que não dêem conselhos como os bispos e presidentes de ramo, eles podem prestar muita ajuda apropriada e preventiva, sob a liderança do quorum e do bispado.

"Presidentes de estaca, bispos e presidentes de ramo, por favor, dedicai um interesse especial ao aprimoramento do ensino na Igreja. O Salvador mandou que apascentássemos suas ovelhas. (Vide João 21:15-17.) Temo que freqüentemente muitos membros nossos vão à Igreja, assistem a uma reunião ou aula e voltam para casa sem nada terem aprendido. Isto é particularmente lamentável, quando acontece num período de cansaço, tentação ou crise. Todos nós precisamos ser tocados e nutridos pelo Espírito, e o bom ensino é um dos mais importantes meios para que isto aconteça. Muitas vezes nos empenhamos vigorosamente em atrair membros à Igreja, mas depois não cuidamos do que lhes é oferecido, quando lá estão." ("Atender às Necessidades dos Membros", *A Liahona*, março de 1981, p. 66.)

(27-17) Ezequiel 34:23-31. Quem É Davi, o Príncipe?

Veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:1.

(27-18) Ezequiel 35. A Destruição de Edom

Por que o Senhor trataria com tamanha severidade o povo de Edom, os descendentes de Esaú e, portanto, também de Abraão e Isaque? A resposta é clara após o exame de Ezequiel 35. O povo de Edom odiava os filhos de Israel e derramava seu sangue (veja v. 5), procurava apossar-se de suas terras (veja vv. 10,12), falava contra o Senhor (veja v. 13) e se regozijava com a infelicidade de Israel (veja v. 15).

Edom foi destruída como nação, provando mais uma vez que o Senhor mantém suas promessas. Embora não exista mais como nação, Edom ou Iduméia (veja v. 15) tornou-se símbolo do mundo iníquo que hoje existe (veja D&C 1:36; também Jeremias 49:7-22; Obadias 1; Notas e Comentários sobre Jeremias 49; Obadias 1).

(27-19) Ezequiel 36. A Casa de Israel Será Reconduzida a Suas Próprias Terras

Os únicos versículos de Ezequiel 36 que não tratam dos últimos dias são os que explicam por que o Senhor dispersou Israel (veja vv. 16-22).

Nenhum dos eventos a seguir aconteceu integralmente, embora hoje seja o dia em que essas profecias se estejam cumprindo:

Os homens que se multiplicarão sobre a terra são de toda a casa de Israel, não apenas do reino de Judá (veja v. 10).

Israel há de andar sobre a terra que "nunca mais os desfilhará" (v. 12; veja também vv. 13-14).

Aqueles que retornam serão congregados de todos os países (veja v. 24).

Eles serão purificados de suas imundícias (veja v. 25). Eles se converterão ao Senhor e receberão o seu espírito (veja vv. 26-27).

Os versículos de 28 a 38 explicam que a recuperação de Israel será extraordinária, e se fará pelas razões do Senhor e não porque Israel tenha merecido (veja v. 32). A Israel do futuro tem de ser espiritualmente digna e submeter-se à vontade do Senhor.

(27-20) Ezequiel 37:1-14. A Visão do Vale de Ossos Refere-se à Ressurreição ou à Renovação da Casa de Israel?

Pronunciamentos proféticos têm, freqüentemente, sentido duplo. É o caso da conhecida alegoria dos ossos secos espalhados. A maravilha da profecia é que o Senhor pode revelar numa única profecia, ao espiritualmente alerta, mais de uma verdade.

Sidney B. Sperry faz este comentário sobre a natureza dual dessa profecia: "... por essa passagem, vê-se que a doutrina da ressurreição dos mortos... é usada para simbolizar a recondução dos exilados de Israel à sua própria terra. Os exilados são representados — assim me parece — como tendo perdido a esperança (seus ossos estão secos) de algum dia voltarem a viver como nação. Mas o Senhor lhes mostra que podem ser revitalizados por seu imenso poder, assim como os mortos serão levantados na ressurreição. A doutrina da ressurreição do corpo está implícita. Certos autores argumentam que a idéia da ressurreição era desconhecida entre os hebreus daquele tempo. O fato, porém, de Ezequiel falar como fala, parece-me indicar que a doutrina era conhecida há muito em Israel. Qualquer verdadeiro profeta entendia a doutrina da ressurreição, acreditam os santos dos últimos dias, e Israel teve muitos profetas bem antes do tempo de Ezequiel." (*The Voice of Israel's Prophets*, pp. 225-26.)

O sentido simbólico dessa profecia no que diz respeito à coligação de Israel, é patente: os ossos representam Israel em seu estado perdido e disperso; as sepulturas indicam onde Israel se encontra, bem como sua condição de morte espiritual. O espírito ou *ruach* em hebraico (veja Ezequiel 37:9), significa o novo espírito de justiça que as pessoas terão quando ressuscitadas, isto é, restauradas de seu estado decaído. A fonte dessa nova vida será o Espírito Santo.

O relato de Ezequiel da ressurreição, contudo, é literal bem como simbólico da futura coligação de Israel. Testifica o Élder Bruce R. McConkie: "Não há nada mais real, mais literal, mais pessoal que a ressurreição, conforme Ezequiel a viu em sua visão. Ele viu os mortos reviverem, literal e pessoalmente, cada um assumindo a aparência física que tinha na mortalidade. Era com cada um deles como seria com seu Senhor, quando, tendo voltado do seu vale de ossos secos, mostrou-se aos seus discípulos, comeu diante deles, e permitiu que tocassem seu corpo físico. A voz do Senhor veio ao seu povo: 'Eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.' (Ezequiel 37:1-14.) Aquele que fará tudo isso, como sabemos perfeitamente agora, é o Senhor Jesus Cristo, que é o Deus de Israel." (*The Promised Messiah*, pp. 270-71.)

(27-21) Ezequiel 37:15-20. Qual É o Simbolismo da Reunião das Duas Varas?

Esta passagem é outro exemplo de dualidade profética. Sperry explica: "O que significam essas 'varas'? A maioria dos estudiosos acha simplesmente que cada pedaço de madeira representa um dos dois reinos, seja Judá ou Israel (Efraim), os quais serão juntados ou unidos sob a direção do Senhor. Este ato simboliza a reunião de Efraim e Judá em um só reino... Os santos dos últimos dias, todavia, insistem em que essa interpretação não é completa... Eles crêem que cada um dos pedaços de madeira representa uma escritura, uma importante obra escrita. A Bíblia representa a escritura de Judá. Para a pessoa sensata que não seja da nossa fé, essa conclusão pode parecer razoável, mas imediatamente perguntará que escritura representa a vara de Efraim. Ao que respondemos, o Livro de Mórmon. A escritura nefita é o registro dos descendentes, neste continente, de José que foi vendido no Egito." (*Voice of Israel's Prophets*, pp. 226-27.)

Doutrina e Convênios e o Livro de Mórmon afirmam que a profecia de Ezequiel se refere à reunião da Bíblia com o Livro de Mórmon. Doutrina e Convênios 27:5 ensina que o Livro de Mórmon é a vara de Efraim. O Livro de Mórmon, em 1 Néfi 13:40-41; 2 Néfi 29:10-14; e Mórmon 7:8-9, fala da união dos registros dos judeus e dos registros dos nefitas em um só.

O sinal que Jesus Cristo deu aos nefitas de que a restauração das tribos de Israel é iminente, foi o aparecimento do Livro de Mórmon, o qual possibilitou a reunião dos registros. (Veja 3 Néfi 20:46; 21:1-7; 29:1.) Esta verdade é apoiada pelo Élder Bruce R. McConkie: "Por ter aparecido (o Livro de Mórmon), como tão claramente mostrou a visão de Ezequiel, a Israel moderna seria coligada, seu povo tornar-se-ia puro perante o Senhor, ele renovaria com Israel seu convênio eterno, e seu tabernáculo e templo estaria no meio dela para sempre. (Ezequiel 37:15-28.)" (*The Promised Messiah*, p. 146.)

(27-22) Ezequiel 37:15-17. Qual o Significado, Antigamente, da Palavra Vara?

Estudiosos da Bíblia, fora da Igreja, insistem em que a interpretação cristã tradicional de *vara* deve ser "bastão ou cetro", em vez de alguma forma de registro. Concluem que a união dos dois cetros tribais simboliza com clareza a reunificação das tribos divididas. Entretanto, conforme ressalta Keith H. Meservy, estudos recentes apóiam a interpretação da Igreja:

"Descobertas recentes e muito animadoras confirmam agora a exatidão da interpretação de Joseph Smith, de todo impossível em 1830. Mas, antes de debatermos essas novas descobertas, examinem rapidamente alguns aspectos lingüísticos. A palavra hebraica *etz*, usada nessa passagem de Ezequiel, tem o sentido básico de *madeira*...

"O Iraque moderno abrange praticamente toda a Mesopotâmia, torrão natal dos antigos reinos da Assíria e Babilônia. Em 593 A.C., quando foi chamado como profeta, Ezequiel vivia exilado na Babilônia... Caminhando pelas ruas de lá, certamente via os escribas típicos calcando seu afiado estilo em tabuletas de argila úmida, produzindo a complicada escrita conhecida por nós como *cuneiforme*. Mas os pesquisadores de hoje sabem que se faziam outros registros na Mesopotâmia: sobre papiro, pergaminho, e tabuletas de madeira. Embora apenas as tabuletas de argila hajam sobrevivido até hoje, seus escribas se referiram nelas aos outros tipos de material de escrita. (Um estilo de escrita era chamado 'tabuleta de pau'.)

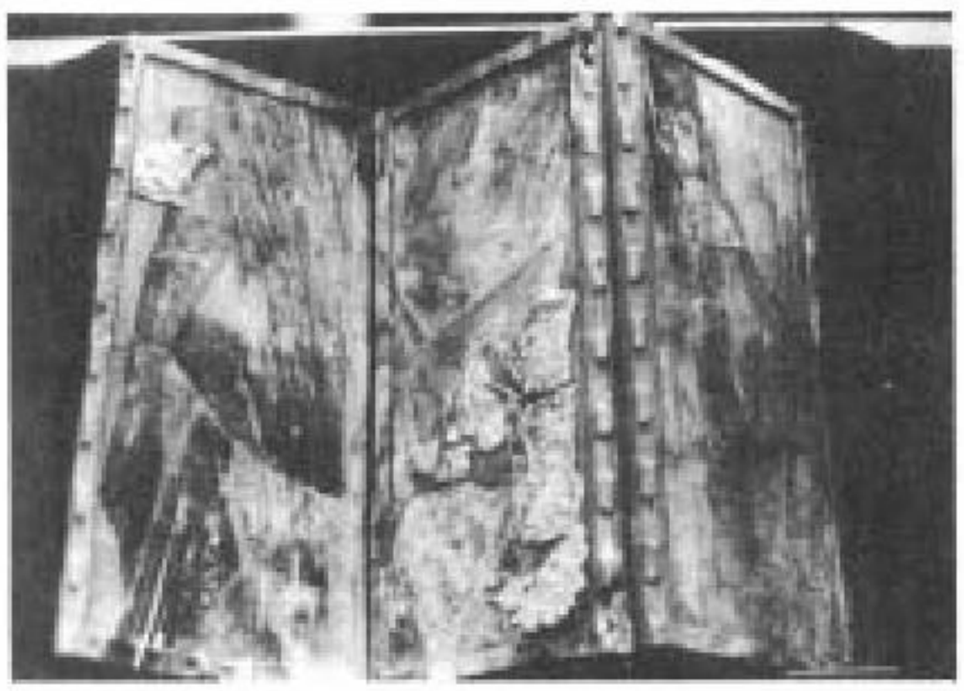
"Os arqueólogos modernos sabiam o que é papiro e pergaminho, mas o que seriam essas tabuletas de madeira? Como seria possível produzir a escrita cuneiforme sobre madeira?...

"... anos atrás,... San Nicolo (um arqueólogo) lembrou-se... de que tanto gregos como romanos faziam tabuletas de madeira para seus registros com as bordas levemente salientes, a fim de reterem uma delgada camada de cera. Os escreventes escreviam nessa cera. As bordas salientes protegiam a superfície escrita, quando as tabuletas eram sobrepostas.

"Teriam os babilônios feito o mesmo?... Cinco anos mais tarde... um achado no território correspondente à antiga Assíria confirmou totalmente essa teoria.

"A descoberta, dirigida pelo arqueólogo Max Mallowan, foi feita numa camada de lodo, no fundo de um poço, em Nimrud, cidade conhecida como Calá, na Bíblia... Ao terminar o dia, os trabalhadores haviam encontrado... fragmentos de dois conjuntos completos de tabuletas, cada um composto de dezesseis tábuas, sendo um de marfim e outro de nogueira...

"As superfícies das tábuas apresentavam um rebaixamento de 2,5 mm, com uma borda elevada de 1,2



Tábuas de madeira chamadas "varas"

cm de largura em toda a volta. Essa superfície rebaixada abrigava a camada ou "enchimento" de cera, do qual foram encontrados delgados fragmentos ainda aderentes à madeira, ou então misturados à camada de lodo...

"As tábuas de fora... apresentavam marcas de gonzos nos dois lados, provando que as dezesseis peças do conjunto estiveram unidas como um biombo. A obra inteira comportava um registro tão extenso, que Mallowan pôde anunciar seu achado como o mais antigo exemplo conhecido de livro...

"Com isto em mente, vemos como é possível traduzir Ezequiel 37:15-17 assim:

"'E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Homem, toma uma tabuleta de madeira e escreve nela: "Judá e seus companheiros de Israel." E toma outra tabuleta de madeira e escreve nela: "José, a tabuleta de madeira de Efraim e todos os seus companheiros de Israel."

"'E ajunta uma à outra para que formem uma tabuleta, e se tornem um conjunto de tabuletas na tua mão.'

"Tal tradução é fiel ao que sabemos atualmente sobre o idioma e cultura de Ezequiel." ("As 'Varas' de Ezequiel", *A Liahona*, dezembro de 1983, pp. 23-29.)

(27-23) Ezequiel 37:26-28. Um Templo Moderno em Jerusalém

No capítulo 37, versículos 26 a 28, Ezequiel profetiza a edificação de um santuário ou templo como parte da reunificação de Israel. Pouco após esta visão, Ezequiel teve outra, detalhando como seria esse novo Templo de Jerusalém (veja Ezequiel 40:48). Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Ezequiel predisse a edificação de um templo em Jerusalém, o qual será usado para o trabalho de ordenanças, após a coligação de Israel de sua longa dispersão, e quando estiverem limpos de suas transgressões." (*Doutrina de Salvação*, vol. II, p. 243.)

(27-24) Ezequiel 38-39. A Batalha de Gogue e Magogue

Estes comentários do Élder Bruce R. McConkie resumem os eventos da batalha do Armagedom:

"Nosso Senhor há de voltar em meio à batalha do Armagedom ou, em outras palavras, durante a grande guerra entre Israel e *Gogue* e *Magogue*. Na ocasião da Segunda Vinda, todas as nações da terra estarão participando da guerra, cujas lutas estarão em andamento na área de Jerusalém e Armagedom (Zacarias 11; 12; 13; Apocalipse 16: 14-21). As profecias não mencionam nominalmente as nações em luta a favor e contra Israel, mas a designação de Gogue e Magogue identifica o conjunto de nações que procuram derrotar e destruir os remanescentes da semente eleita do Senhor.

"Os capítulos 38 e 39 de Ezequiel registram consideráveis pormenores proféticos dessa grande guerra. Note-se que ela acontecerá 'no fim dos anos'; que será travada nos 'montes de Israel' contra os que foram reconduzidos à terra de sua antiga herança; que o país estará relativamente desprotegido, uma 'terra de aldeias não muradas'; que Gogue e Magogue virão 'das bandas do norte' em tão grande número 'como uma nuvem, para cobrir a terra'; que então o Senhor virá e todos os homens tremerão na sua presença; que haverá um terremoto tão forte como nunca se viu, o qual fará cair os montes; haverá peste, sangue, e uma chuva de fogo e pedras cairão sobre as tropas; que as forças de Gogue e Magogue serão destruídas nas montanhas de Israel; que então se dará a Ceia do Grande Deus, quando as aves e os animais comerem a carne e beberem o sangue dos que caíram (Apocalipse 19:17-18; D&C 29:18-21); e que a casa de Israel passará sete meses enterrando os mortos, e sete anos queimando as armas apreendidas.

"À luz de tudo isso e muito mais que é predito profeticamente sobre as grandes batalhas finais na terra santa, admira que os conhecedores das escrituras e espiritualmente esclarecidos observem os acontecimentos mundiais com grande interesse, à medida que se intensificam os problemas na Palestina, Egito e Oriente Próximo?" (*Mormon Doctrine*, pp. 324-25.)

Que a batalha anterior ao Milênio, conhecida como a batalha do Armagedom, faça referência a Gogue e Magogue, pode confundir, à primeira vista, uma vez que a grande e última batalha no fim do Milênio é chamada por João de batalha de Gogue e Magogue (veja Apocalipse 20:7-9). Entretanto, essa denominação é dada às duas batalhas por simbolizarem uma aliança de grandes e malignos poderes. O Presidente Joseph Fielding Smith explica assim este ponto: "Antes da vinda de Cristo, dar-se-á a grande batalha às vezes chamada de Armagedom, mencionada em Ezequiel, capítulos trinta e oito e trinta e nove. Outra guerra, a de Gogue e Magogue, acontecerá depois do Milênio." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 45.)

Obviamente, a batalha vista por Ezequiel será um dos maiores acontecimentos da história do mundo, por isso não é de surpreender que os profetas falem dela repetidamente. Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Joel, Zacarias e João, o Revelador, falam todos dessa batalha, dando alguns pormenores, além de ser mencionada em diversas passagens das escrituras modernas (veja Seção Especial I).

(27-25) Ezequiel 38:1-2. Gogue e Magogue

Os termos *Gogue* e *Magogue* aparecem freqüentemente ligados como, por exemplo, na expressão "batalha de Gogue e Magogue" (veja Apocalipse 20:8). Por isso, muitos acham que dizem respeito a dois povos assim chamados. Ezequiel 38:1-2, entretanto, mostra claramente que *Gogue* é uma pessoa, proveniente da terra de *Magogue*. Tecnicamente, a expressão correta seria "Gogue de Magogue". Todavia, com o transcorrer dos séculos, os nomes assumiram o significado de conjunto de nações que lutarão contra Israel nos últimos dias. (Veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 38-39.)

(27-26) Ezequiel 38:2-6. Nomes Antigos e Equivalentes Modernos

Ezequiel especifica para os leitores de onde viria Gogue, o grande líder político e militar (ou líderes dos últimos dias), e quais seriam seus aliados na guerra contra Israel. Ele usa os nomes correntes nos tempos do Velho Testamento, que hoje em grande parte não fazem mais sentido para o leitor moderno. O diagrama da página 286 identifica os participantes dessa grande guerra final.

O fato de essas nações virem virtualmente de todo o mundo conhecido na época de Ezequiel, ilustra o ensinamento de que todas as nações estarão contra Israel. (Compare com Zacarias 14:2.)

(27-27) Ezequiel 38:22. "Uma Chuva Inundante, e Grandes Pedras de Saraiva"

Como Ezequiel, João, o Revelador, viu também grandes pedras de granizo caindo sobre as numerosas tropas em Armagedom. Ele calcula seu peso em um talento (veja Apocalipse 16:21), que corresponde

aproximadamente a 34,3 kg. Ezequiel 38:22 é o versículo a que se refere Doutrina e Convênios 29:21.

(27-28) Ezequiel 39:11. Onde É o Vale da Multidão de Gogue?

Ezequiel 39:11 descreve um evento futuro, não mencionando um local conhecido nesse dia. Receberá esse nome por causa dos inúmeros cadáveres ali enterrados. Como a batalha final se dará em torno de Jerusalém (veja Seção Especial I), presume-se que esse vale deva situar-se nas proximidades.

(27-29) Ezequiel 40-44. A Visão de um Futuro Templo

Numa das mais extraordinárias visões do Velho Testamento, Ezequiel teve o privilégio de ser transportado pelo Espírito para a santa cidade de Jerusalém, a fim de contemplar o magnífico templo que ali será construído nos últimos dias. Em Ezequiel 40:3, o profeta é apresentado a um "homem" que, posteriormente, lhe mostra o templo e suas dimensões. Esse "homem" provavelmente não foi o Senhor, mas um mensageiro autorizado.

O Élder James E. Talmage descreveu os principais aspectos desse templo:

"No vigésimo-quinto ano do cativeiro da Babilônia, enquanto o povo estava ainda exilado em terra estranha, a palavra do Senhor veio ao profeta Ezequiel; o poder de Deus pousou sobre ele; e eis que ele viu, em visão, um glorioso templo, cuja planta descreveu minuciosamente. Quanto ao profeta haver considerado o projeto apresentado como ainda a ser realizado ou simplesmente como um grande, porém, inatingível ideal, não é declarado. O certo é que o templo dessa visão ainda não foi construído.

"Na maioria de seus traços essenciais, o ideal de Ezequiel seguia de perto a planta do Templo de Salomão; na verdade, tão grande era a semelhança, que muitos dos detalhes mencionados por Ezequiel têm sido aceitos como se fossem os daquele esplêndido edifício destruído por Nabucodonosor. Uma característica predominante do templo descrito por Ezequiel era a amplitude dos prédios átrios, e a simetria tanto da casa santa como dos edifícios secundários. A área deveria ser um quadrado de quinhentos côvados, com muros ao seu redor e providos de portas e arcos nos três lados; no lado ocidental, o muro não deveria ser quebrado por nenhum arco ou portal. Em cada uma das portas, havia pequenas câmaras, chamadas vestíbulos, e providas de pórticos. No átrio externo, havia outras câmaras. Toda a área deveria ser elevada, e alguns degraus levavam a cada porta. No átrio interno, via-se um grande altar diante do templo, o qual ocupava o centro de uma área quadrada de cem côvados. Havia dispositivos diversos para toda sorte de sacrifícios e ofertas, e instalações para acomodação dos sacerdotes, cantores e todos os que se empenhavam no sagrado ritual. A estrutura principal compreendia um pórtico, um Santo Lugar e um santuário interior ou Santíssimo Lugar, o qual era elevado acima do resto, e alcançado através de degraus. A planta proporcionava uma exclusividade muito maior do que a que havia caracterizado a área santa do Templo de Salomão; os átrios duplos contribuíam para isso. O serviço do templo foi descrito em detalhes; as ordenanças do altar, os deveres dos sacerdotes, o ministério dos levitas, os regulamentos que governavam as oblações e celebrações, foram todos estabelecidos.

"O propósito imediato dessa revelação através da visão do profeta, parece ter sido o de despertar o povo de Israel para a compreensão de seu estado decaído e uma concepção de sua glória perdida." (*A Casa do Senhor,* pp. 32-33.)

(27-30) Ezequiel 40:45-46. Quem São os Filhos de Zadoque?

O mensageiro celestial explicou a Ezequiel que os levitas encarregados da casa santa seriam os filhos de Zadoque. Este fora um sacerdote justo dos dias do Rei Salomão. Zadoque substituiu Abiatar (veja I Reis 2:26-27, 35), devido à sua lealdade para com Davi e Salomão. Foi o primeiro sacerdote a oficiar no Templo de Salomão. Aparentemente, o Senhor deseja que os descendentes do justo Zadoque oficiem no templo moderno em Jerusalém (Veja Ezequiel 44:15; 48:11).

(27-31) Ezequiel 43:1-5; 44:4. A Glória de Deus Enche o Templo

A glória de Deus se manifesta na luminosidade e poder de sua divina presença. Espera-se que a glória do Senhor encha sua santa casa em Jerusalém. Inquestionavelmente, sua glória tem enchido todos os templos que foram construídos em seu nome e por sua autoridade. (Veja Números 9:15-18; II Crônicas 5:13-14; Esdras 6:14-16; D&C 110:1-5; D&C 124:27-28, 38-41.)

(27-32) Ezequiel 43:18-27. Que Sacrifícios Serão Oferecidos no Templo?

Explica o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Quando esses templos (o templo visto por Ezequiel e outros a serem edificados na Nova Jerusalém) forem construídos, é bem provável que se tomarão providências para certas cerimônias e ordenanças que poderão ser oficiadas pelo Sacerdócio Aarônico, e haverá um lugar onde os filhos de Levi possam fazer a sua oferta em retidão. Isto terá que ser assim, porque todas as coisas serão restauradas. Na antiga Israel, realizavam-se ordenanças no tabernáculo enquanto estavam no deserto e depois de estabelecidos em Siló, na terra de Canaã, e posteriormente no templo edificado por Salomão. O Senhor nos informou que era esse o caso: disse que, naqueles edifícios, eram realizadas ordenanças para o povo...

"Estamos vivendo na dispensação da plenitude dos tempos, na qual serão congregadas todas as coisas, e todas as coisas, desde o princípio, serão restauradas. Até mesmo a terra será restaurada à condição existente antes da transgressão de Adão. A lei do sacrifício também terá que ser restaurada, do contrário não haveria a restauração de todas as coisas decretada pelo Senhor. Será necessário, portanto, que os filhos de Levi, que antigamente ofereciam sacrifícios de sangue em Israel, voltem a oferecer tal sacrifício e completem essa ordenança nesta dispensação. O sacrifício por derramamento de sangue foi instituído nos dias de Adão e terá que, necessariamente, ser restaurado.

"O sacrifício de animais completará a restauração, quando o referido templo for construído; no início do Milênio, ou na restauração, serão feitos sacrifícios de sangue durante tempo suficiente para completar a plenitude da restauração nesta dispensação. Posteriormente, os sacrifícios serão de outro tipo." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 95-96.)

Nome Antigo	Equivalente Moderno	Observações
Magogue (v.2)	Regiões ao norte e leste do Mar Negro e Criméia, territórios ocupados atualmente pela União Soviética ou seus satélites.	Magogue era habitada antigamente pelos citas, povo bárbaro e selvagem, mestres em ataques fulminantes e brutais. Assim, Magogue tornou-se símbolo da natureza guerreira desse povo.
Meseque (v. 2)	O povo de Meseque era chamado antigamente de Musku. Alguns lingüistas acham que deram o nome a Moscou (*Moskva*, em russo). Sua região situava-se igualmente em território agora controlado pela União Soviética.	Meseque e Tubal eram, como Magogue, descendentes de Jafé (veja Gênesis 10:2), e os três costumam aparecer associados. Aparentemente tinham vínculos geográficos e outros.
Tubal (v. 2)	Por associação, presume-se que a área por eles habitada fosse próxima à de Meseque, provavelmente em torno do Mar Negro, na Geórgia e Turquia.	Considerando-se que Gogue é de Magogue, Meseque e Tubal dão credibilidade à idéia de que Gogue não seja necessariamente uma pessoa, podendo ser uma nação ou grupo de líderes agindo como um.
Pérsia (v. 5)	Irã	Na época de Ezequiel, a Pérsia ainda não se tornara um grande império, de modo que seu território não era tão extenso quanto se tornou mais tarde.
Etiópia (v. 5)	Parte meridional do continente africano.	*Cush*, em hebraico, costuma representar a África inteira ao sul do Egito, e norte dos países africanos costeiros.
Pute (v. 5)	Países do norte da África	Pute costumava significar o norte da África, exceto o Egito. Incluía os territórios atualmente ocupados pela Líbia, Tunísia, Marrocos e Argélia.
Gômer (v. 6)	Maior parte da Europa moderna e partes da Ásia Menor.	Gômer, outro descendente de Jafé (veja Gênesis 10:2), é considerado pela maioria dos eruditos o antepassado do povo conhecido pelos historiadores clássicos como cimérios. Os cimérios deram origem a outros povos posteriores como as tribos gaélicas, celtas, britânicas e teutônicas.
Togarma (v. 6)	Ásia Menor	Togarma era filho de Gômer (veja Gênesis 10:3), e os armênios alegam ser seus descendentes. Embora atualmente a Armênia seja um país bastante pequeno, em outros tempos ocupava a parte meridional da União Soviética, Turquia e Síria.

(27-33) Ezequiel 45:1-8; 47:13 a 48:29. Como Será Dividida a Terra entre as Tribos de Israel?

Segundo a visão de Ezequiel, a Terra Santa será dividida em faixas, estendendo-se do Mar Mediterrâneo, a oeste, até o Mar Morto e Rio Jordão, a leste. Cada uma das doze tribos receberá uma faixa de território com uma parte no meio reservada para o príncipe, a cidade, e os levitas, isto é, os sacerdotes. José receberá porção dupla (Ezequiel 47:13), visto que Manassés e Efraim, os filhos de José, tornaram-se tribos em Israel. A cidade terá doze portas, uma para cada tribo (incluindo Levi e uma para José). No norte ficarão as das tribos de Rúben, Judá e Levi; no leste, as de José, Benjamim e Dã; no sul, as de Simeão, Issacar e Zebulom; e no oeste, as de Gade, Aser e Naftali. Jerusalém será então chamada de "*o Senhor está ali*". (Jehovah-shammah; veja Ezequiel 48:35, *nota de rodapé b*.) As tribos dispersas se reunirão ali, e o templo da visão de Ezequiel será o local e centro dessa reunião.

Sperry comenta a herança dos descendentes de José na Palestina: "É de interesse para os santos dos últimos dias o fato de que se tenham feito provisões para as tribos de Efraim e Manassés. A visão de Ezequiel deixa claro que nem todos os descendentes de José terão sua herança no continente americano, conforme supõem certas pessoas. Todavia, temos motivos para crer que a maior parte da semente de José terá sua parte nesta terra (veja Éter 13:5--12); contudo, Ezequiel, obviamente, deixa implícito que alguns descendentes de José habitarão na Palestina." (*Voice os Israel's Prophets*, pp. 236-37.)

(27-34) Ezequiel 47:1-12. Água Saindo do Templo

Proclamava o Profeta Joseph Smith: "Judá há de voltar, Jerusalém há de ser reedificada junto com o templo, e deve sair água de sob o templo, e as águas do Mar Morto serão purificadas. Precisar-se-á de algum tempo para a reconstrução das muralhas da cidade, do templo etc., e tudo isso acontecerá antes da vinda do Filho do Homem." (*Ensinamentos*, p. 278.)

O brotamento de água debaixo do templo e a purificação do Mar Morto talvez ocorra quando o Senhor puser seus pés no Monte das Oliveiras, fazendo com que se divida em dois e criando um largo vale. (Veja Zacarias 14:4; D&C 133:20-24; Seção Especial I.)

(27-35) Ezequiel 47:22-23. Quem São Esses Estrangeiros?

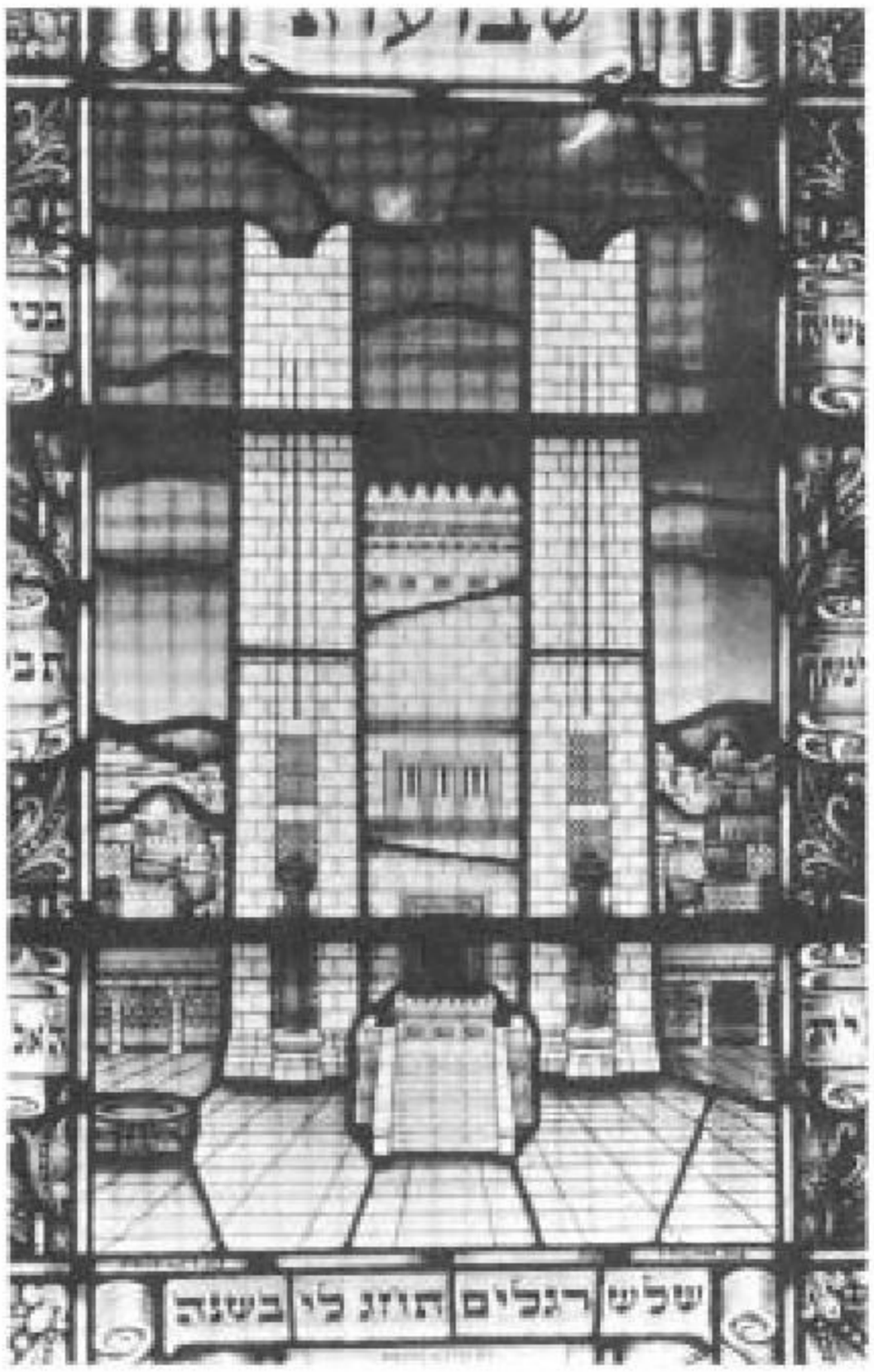
Certamente haverá conversos que não sejam do sangue de Israel, e que receberão uma herança devido a seu devotamento ao evangelho. Então serão adotados na casa de Israel. Esses estrangeiros podem ser pessoas gentias que aceitarão o evangelho nos últimos dias.

(27-36) Ezequiel 48:31-34. As Portas da Cidade

Veja em Apocalipse 22:13-17 os requisitos que serão necessários, para entrar nas portas da cidade santa.

(27-37) Ezequiel 48:35. Jerusalém Será Chamada Santa

Na tradução de Joseph Smith, Ezequiel 48:35 diz que Jerusalém será chamada *Santa* por causa da presença ali do Senhor. O templo será construído como símbolo para Israel na Palestina de que o Senhor está com seu povo.



Vitral com reprodução do Templo de Salomão em Hechal Shlomo, Jerusalém

PONTOS A PONDERAR

(27-38) Aplicação das Profecias Hoje

Estes capítulos mostraram o grande discernimento profético com que o Senhor abençoou Ezequiel. Certamente tinha grande confiança nele. Sabia que esse seu profeta entre os exilados na Babilônia cuidaria de que essas preciosas verdades fossem registradas e preservadas seguramente para as nações da terra.

Você se alegra lendo as profecias de Ezequiel? Sua alma se inflama dentro de você ao dar-se conta de que o Senhor está à testa dos negócios dos homens e que reconduzirá Israel, seu povo, para sua terra da promissão e os lavará de suas iniqüidades? Vibra ao saber que ele protegerá Israel de seus inimigos e punirá os ímpios, e que um grande e magnífico templo será edificado no Monte Moriá, na cidade santa de Jerusalém, para a tribo de Judá? Se estivesse com os judeus na Babilônia, você saberia que havia "no meio deles um profeta"? (Ezequiel 33:33.)

Certamente não podemos aceitar passivamente que as profecias de Ezequiel se cumprirão. Precisamos fazer como fez Néfi, quando Leí lhe contou sua visão da árvore da vida, e buscar a confirmação pessoal da

veracidade da visão de Ezequiel pelo Senhor (veja 1 Néfi 10:17). O próprio Ezequiel foi ensinado pelo mesmo princípio (veja Ezequiel 44:5).

Ao procurar saber a veracidade do que os profetas revelaram, lembre-se de que obter tal conhecimento é um processo gradual. Disse o Senhor: "Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria" (2 Néfi 28:30.)

Reserve algum tempo para refletir, ponderar e orar a respeito da importância da grande mensagem de Ezequiel. "Entesourai estas coisas em vossos corações, e que as solenidades da eternidade descansem em vossas mentes." (D&C 43:34.)

Visão Profética da Batalha do Armagedom

I

(I-1) Introdução

Armagedom! Este nome tem inspirado livros, filmes e infindáveis comentários. O próprio nome conjura imagens de enormes exércitos, sofrimentos horríveis e devastação sem fim. Suscitou um monte de especulações sem nenhuma base escriturística. Quanto se sabe desse grande evento na história do mundo? Quanto se pode acreditar de tudo o que dizem a respeito? Os profetas realmente disseram tudo isso? E os profetas modernos? Também falaram do assunto? De onde provém o nome?

Considerando-se sua grande importância no ocaso da existência telestial da terra, não é de surpreender que os profetas antigos e modernos, tenham-se pronunciado exaustiva e detalhadamente sobre essa batalha final que dará início ao Milênio. Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Zacarias, João, Joseph Smith e outros falaram sobre a batalha e os acontecimentos a ela associados. Diz o Élder Joseph Fielding Smith, depois de citar vários desses profetas: "Bem, li essas passagens de escritura desses diversos profetas. Aqui encontramos Isaías dizendo que o Senhor infligirá guerra sobre todo o mundo; Jeremias dizendo o mesmo, e falando dessas coisas terríveis; Daniel, também, assim como Ezequiel. Vemos Joel, Sofonias, Zacarias, todos proclamando que, no último dia, o dia em que o sol se turvará e a lua se tornará em sangue e as estrelas cairão do firmamento, as nações da terra se juntarão contra Jerusalém. Todos falam disso; e quando o tempo chegar, o Senhor sairá de seu esconderijo." (*The Signs of the Times*, p. 170.)

Examinemos agora o que nos informa o registro profético, deixando de lado toda especulação e argumentos não consubstanciados. As informações contidas nas escrituras foram dadas pelos profetas. Os profetas falam por si; este resumo destina-se unicamente a orientar seu estudo das fontes proféticas, e não a tornar-se matéria de estudo em si.

(I-2) Significado do Nome *Armagedom*

Na região meridional da Galiléia, na Israel de hoje, a uns noventa e cinco quilômetros ao norte de Jerusalém, estende-se uma ampla e fértil planície. Hoje é uma das mais ricas áreas agrícolas do estado de Israel, muitas vezes chamada de celeiro de Israel. Ela estende-se desde a Baía de Haifa, na costa norte, em direção sudeste até o Rio Jordão. Com vinte e quatro quilômetros em seu ponto mais largo, o Vale de Esdraelon (seu nome em grego, ainda em uso hoje) é flanqueado ao norte pelas colinas de Nazaré, e ao sul pelo Monte Carmelo, Monte Gilboa e colinas da Samaria.

Por esse vale passava uma das mais importantes estradas da antigüidade: a *Via Maris* ou "Caminho do Mar" estendia-se desde o Egito pelo litoral, desviava-se para o interior um pouco ao sul da atual Haifa e do Monte Carmelo, passava por um importante passo nas montanhas, caindo então na Planície de Esdraelon. Devido à importância estratégica do passo, havia uma cidade fortificada na entrada do vale. Essa cidade era Megido, cujo nome em hebraico significa "lugar de tropas". Por localizar-se no flanco de um monte, era conhecida igualmente como *Har-Megiddo* ou "Monte de Megido". Na versão portuguesa do Novo Testamento, o nome é grafado *Armagedom* (veja Apocalipse 16:16).

Desde os primórdios dos tempos, o Vale do Armagedom, ou Planície de Esdraelon, tem sido local de grandes batalhas. Sentiu os pesados passos da soldadesca egípcia, ouviu os brados dos batalhões assírios, testemunhou a passagem das tropas babilônias de Nabucodonosor, viu guerrilhas judaicas atacando os legionários romanos, escutou os gritos de cruzados e muçulmanos em luta, e sentiu o avanço de tropas israelitas manobrando contra forças árabes. Megido, o "lugar de tropas". Difícil encontrar um nome mais apropriado para esse pequeno ponto da geografia mundial.

E difícil seria encontrar denominação mais apropriada para a última grande batalha do mundo antes da vinda do Salvador. Foi João quem a deu, dizendo: "E os congregaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom." (Apocalipse 16:16.) Dessa passagem, o nome passou a ser aplicado à guerra inteira, embora nas escrituras não se encontre a expressão "batalha do Armagedom". Alguns concluem equivocadamente que a batalha final dessa guerra será travada ali, mas, conforme explicou o Élder Bruce R. McConkie, os embates finais dar-se-ão em torno de Jerusalém, embora possam estender-se até Megido.

"Cerca de noventa e sete quilômetros ao norte de Jerusalém, situa-se a antiga cidade de *Megido* (denominada agora Tell el-Mutesellin). Com sua localização no centro-norte palestino, Megido domina a grande Planície de Esdraelon, uma área de aproximadamente trinta e dois por vinte e três quilômetros, na qual antigamente se travaram muitas batalhas. Megido é a forma hebraica mais antiga de

Ruínas em Megido

Armagedom ou *Har-Magedom*, significando o Monte ou Colina de Megido, ou Monte de Batalhas; é 'o vale de *Megidom*' mencionado em Zacarias. (Zacarias 12:11.)

"No exato momento da Segunda Vinda de nosso Senhor, 'todas as nações' se juntarão 'contra Jerusalém' (Zacarias 11; 12; 13; 14), e a *batalha do Armagedom* (obviamente cobrindo toda a região desde Jerusalém até Megido, e talvez além) estará em andamento. Conforme dizia João, 'os reis de todo o mundo' se reunirão para 'a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso... no lugar que, em hebraico, se chama Armagedom'. Então Cristo virá 'como ladrão', quer dizer, inesperadamente, e acontecerão os dramáticos fenômenos naturais que acompanharão sua volta. (Apocalipse 16:14-21.) É por ocasião da batalha do Armagedom que se dará a 'ceia do grande Deus' (Apocalipse 19:11-18), e é a mesma batalha descrita por Ezequiel como a guerra com Gogue e Magogue. (Ezequiel 38; 39; *Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 45.)" (*Mormon Doctrine,* p. 74.)

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith que essa grande guerra será um dos últimos acontecimentos antes da vinda de Cristo em glória:

"Uma coisa que esses profetas nos dão claramente a entender, é que o grande conflito final antes de Cristo vir, terminará com o cerco de Jerusalém...

"Assim, é-nos dado a entender que, quando os exércitos se reunirem na Palestina, será a hora em que o Senhor virá julgar e tomar a memorável decisão que há de confundir os inimigos do seu povo e estabelecê-lo para sempre em suas antigas terras." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 47.)

Esse é, obviamente, um evento de suma importância para o mundo, e o Senhor forneceu detalhes suficientes para que aqueles que quiserem ouvir, possam estar preparados e confortados, quando começar a maior guerra na história do mundo.

(I-3) Armagedom: Cenário

De acordo com os profetas, devem acontecer alguns eventos importantes, antes de iniciar-se a batalha propriamente dita:

1. A casa de Israel será congregada dentre os pagãos (gentios) e reconduzida à sua própria terra (veja Ezequiel 36:24; 37:21).

2. A terra de Israel será reconstruída e novamente habitada pelo povo do convênio (veja Ezequiel 36:10-12, 33-36).

3. O país tornar-se-á altamente produtivo e frutífero, mesmo como o Jardim do Éden (veja Ezequiel 36:8, 29-30, 34-35).

4. Voltará a existir apenas uma nação na terra de Israel (veja Ezequiel 37:22).

5. Jerusalém voltará a ser a capital dos israelitas (veja Zacarias 1:16-17; 2:12; 12:6; 3 Néfi 20:46).

6. Judá se tornará política e militarmente poderosa (veja Isaías 19:16-17; Zacarias 10:3, 5-6).

7. Nos últimos dias, surgirá um grande conluio de associações a serviço de Satanás. Esse conluio tem vários nomes: a "besta saída do mar" (Apocalipse 13:1), representando os reinos da terra (veja Apocalipse 13:1; 17:8-14); a "grande e abominável igreja", "a igreja do demônio", a "grande prostituta" e "a mãe das... abominações" (Apocalipse 17:1, 5).

O Élder George Q. Morris, do Quorum dos Doze, declarou que uma parte importante da coalizão diabólica dos últimos dias seria o comunismo moderno:

"Outro sinal de grande importância foi o surgimento de um poder maligno. O Irmão (Ezra Taft) Benson já se referiu impressivamente a ele — o comunismo...

"É este o ponto que considero muito significativo. O Salvador reconhece o domínio de Satanás sobre o mundo em geral e chama-o de príncipe do mundo; mas de uma maneira muito especial — maneira essa mencionada pelo Irmão Benson — ele entrou na política do mundo e já subjugou perto de um bilhão de pessoas, e por meio de uma filosofia sinistra, sanguinária e mortal, causou a morte de milhões e escravizou quase um bilhão." (Conference Report, abril de 1960, p. 100.)

(I-4) Armagedom: Participantes

Ezequiel e Jeremias especificaram as áreas que estarão envolvidas, citando explicitamente Israel como alvo da guerra:

1. Ezequiel citou Gogue e a terra de Magogue, o príncipe de Meseque e Tubal, como os líderes das forças que atacarão Israel (veja Ezequiel 38:1-3). Magogue, Meseque e Tubal eram países antigos que ocupavam os territórios hoje pertencentes, em sua maior parte, à União Soviética ou seus satélites (veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 38:2-6). *Gogue* é o nome simbólico do líder ou líderes desse grande poder diabólico que surgirá nos últimos dias.

2. Ezequiel cita a Pérsia, Etiópia, Pute, Gômer e Togarma como aliados de Gogue (veja Ezequiel 38:2-6; os correspondentes modernos desses nomes você encontrará em Notas e Comentários sobre Ezequiel 38:2-6). Jeremias nomeia diversos países antigos do Oriente Médio que combaterão Israel (veja Jeremias 25:15-25).

Essas designações não especificam os países; referem-se antes a regiões do mundo antigo, o que impossibilita a compilação de uma lista dos países modernos que lutarão na batalha do Armagedom. Diz o Élder Bruce R. McConkie: "As profecias não mencionam nominalmente as nações em luta a favor e contra Israel, mas a designação Gogue e Magogue identifica o conjunto de nações que procuram derrotar e destruir os remanescentes da semente eleita do Senhor." (*Mormon Doctrine*, p. 298.)

3. Os profetas concordam em que todas as nações farão parte dessa aliança, de uma ou outra forma (veja Jeremias 25:26; Joel 3:1; Zacarias 14:2; Apocalipse 16:14).

4. O objetivo estratégico dessa grande e diabólica aliança é claramente a nação de Israel (veja Ezequiel 38:8, 15-16; Joel 2:1; 3:1-2; Zacarias 14:2).

(I-5) Armagedom: O Exército de Gogue

Vários profetas descrevem vividamente em linguagem figurada, o poderio e o tamanho imenso desse exército.

Ezequiel o descreve como "todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada" (Ezequiel 38:4) e que virão "como uma tempestade" e "uma nuvem... para cobrir a terra" (v. 9), trazendo "muitos povos" consigo, "montados todos a cavalo (símbolo de poderio militar), grande ajuntamento, e exército numeroso" (v. 15).

Daniel diz que "o rei do Norte" virá "com grande exército", ao qual "não haverá força que possa subsistir" (Daniel 11:13, 15), e "acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará" (v. 40). O Élder Joseph Fielding Smith identifica Daniel 11-12 como explicitamente referente aos últimos dias.

Joel afirma que o exército será a maior força militar na história do mundo até a época (Joel 2:2), e o assemelha a um "fogo" que devora a terra, transformando em

"desolado deserto" o que antes parecia o "jardim do Éden" (Joel 2:3; veja também Joel 2:2, 4-5). Diz Joel ainda que o exército será muito bem disciplinado e treinado, e virtualmente invencível: "Sobre a mesma espada se arremessarão e não serão feridos." (Joel 2:8; veja também Joel 2:7, 9.)

João, o Revelador, emprega a metáfora de uma nuvem de gafanhotos (incontáveis, trazendo grande devastação) e os descreve como tendo "dentes... como de leões", "couraças de ferro" e "asas" que fazem ruído como "de carros, quando muitos cavalos correm ao combate" (Apocalipse 9:8-9). Esse exército foi calculado em "duzentos milhões" (Apocalipse 9:16), usando "couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre", e com "fogo, fumo e enxofre" saindo de "suas bocas" (Apocalipse 9:17). Referindo-se à metáfora de João e Joel, o Élder Bruce R. McConkie sugere ser "bem possível que esses profetas antigos estivessem vendo homens que usavam ou eram protegidos por fortes armaduras, como as tropas de cavalaria, companhias de tanques e lança-chamas; como aviões, mísseis aéreos que explodiam, minas e bombas; e até mesmo outras armas que ainda serão inventadas numa época em que guerrear será o único amor e desejo dos homens iníquos". (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:503.)

O motivo de tanta gente participar dessa ímpia aliança, será em parte pela ajuda de milagres realizados por falsos religiosos (veja Apocalipse 13:11-15; 19:20). A respeito dessa verdade, ensina o Élder Orson Pratt que "tão profundas serão as trevas que envolvem a cristandade e tão fortes os laços da politicagem clerical que a tolhem, que não entenderá e será abandonada à dureza de seu coração. Então se cumprirá o que foi dito: que dia virá em que o Senhor terá poder sobre seus santos, e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio. Ele os entregará ao poder do Demônio, e este terá poder sobre eles e os conduzirá de um lado para outro como restolho carregado pelo vento. Juntarão milhões e milhões de pessoas nos vales em torno de Jerusalém, a fim de destruir os judeus depois de haverem-se coligado. Como o Demônio fará isso? Fará milagres para consegui-lo. A Bíblia diz que os reis e os grandes da terra serão enganados por esses falsos milagres. Diz que haverá três espíritos impuros que farão milagres, e são eles espíritos de demônios. Aonde irão? Aos reis da terra; e o que farão? Convocá-los-ão para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Onde? No vale do Armagedom". (*Journal of Discourses*, 7:189.)

(I-6) Gogue Será Impedido de Vencer pelo Poder de Duas Testemunhas

Ao se estudar o quadro profético, surge uma pergunta: como pode uma nação tão pequena quanto a moderna Israel resistir aos exércitos aliados do mundo? A resposta encontra-se entendendo o papel de dois participantes muito importantes desses grandes acontecimentos.

João, o Revelador, é quem melhor descreve esses dois participantes. Eles são chamados de "duas testemunhas", "duas oliveiras" e "os dois castiçais" (Apocalipse 11:3-4). A revelação moderna ensina que são "dois profetas... levantados para a nação judaica... para profetizar aos judeus depois que eles tiverem sido reunidos e tiverem construído a cidade de Jerusalém". (D&C 77:15.)

Diz o Élder Bruce R. McConkie:

"Esses dois serão seguidores do humilde homem, Joseph Smith, através do qual o Senhor dos Céus restaurou a plenitude do seu evangelho eterno nesta dispensação final da graça. Sem dúvida serão membros do Conselho dos Doze ou da Primeira Presidência da Igreja. Seu ministério profético junto ao povo judeu terá a mesma duração do ministério pessoal de nosso Senhor entre seus obstinados antepassados.

"As duas oliveiras e dois castiçais [são] símbolos das duas testemunhas; significando, talvez que, como as oliveiras, fornecerão azeite para as lâmpadas daqueles que vão ao encontro do Noivo;... e como a lâmpada, refletirão para os homens a luz que vem daquele que é a Luz do Mundo." (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:509-10.)

Esses profetas terão poder para proferir grandes julgamentos sobre a terra (veja Apocalipse 11:5-6).

"Eles terão poder como Elias, que invocou fogo do céu para consumir seus inimigos, e selou os céus para que não mais chovesse em toda a Israel pelo espaço de três anos e meio (I Reis 17 e 18; II Reis 1); e como Moisés, por cuja palavra, sangue e pragas pesaram sobre os egípcios. (Êxodo 7, 8, 9 e 10.)" (McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3:510.)

O milagroso poder deles parece ser a força que impede Gogue e seu exército de aniquilarem Israel. O Élder Parley P. Pratt escreveu um folheto, aprovado para publicação pelo Profeta Joseph Smith, no qual diz: "No capítulo onze de Apocalipse, João nos dá muito mais pormenores desse mesmo evento. Informa que, depois de os judeus haverem reconstruído a cidade e o templo, serão pisados pelos gentios por quarenta e dois meses, tempo durante o qual dois profetas estarão profetizando continuamente e operando grandes milagres. E parece que o exército dos gentios será impedido de destruir completamente e tomar a cidade, enquanto esses dois profetas continuam." (*A Voice of Warning*, p. 33.)

Isaías chama esses profetas de "filhos" e diz que serão a única esperança de livramento de Israel, por estarem cheios da glória do Senhor, segundo a tradução de Joseph Smith.

(I-7) Armagedom: A Crise Extrema

João mostra que os dois profetas acabam sendo mortos, e que sua morte colocará Israel numa situação desesperadora. As duas testemunhas serão capturadas e mortas pelo exército inimigo, e seus corpos ficarão largados nas ruas de Jerusalém durante "três dias e meio", enquanto as forças do mal celebram grandemente a morte deles (Apocalipse 11:9; veja também Apocalipse 11:7-8, 10).

"Tal nível de deboche espiritual é demonstrado pelo fato de que os iníquos não só matam os profetas de Deus, como se vangloriam de seu feito e nele se regozijam. Esse povo, como os jareditas e nefitas antes dele, está amadurecido em iniqüidade e pronto para a destruição e queima que deixará a vinha livre de corrupção, quando Jesus descer com seus carros de fogo." (McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3:510.)

Durantes os "três dias e meio" que os corpos dos profetas ficarão jogados nas ruas, o exército devastará a cidade de Jerusalém e o resto da população de Israel (Apocalipse 11:9). Explica o Élder Pratt: "Depois de três anos e meio de luta, porém, eles (as tropas de Gogue) conseguirão destruir esses dois profetas e, em seguida, apossar-se de grande parte da cidade; trocarão presentes por causa da morte dos dois profetas e não permitirão que seus corpos sejam sepultados, mas os deixarão nas ruas de Jerusalém por três dias e meio, para que sejam vistos pelas tropas dos gentios compostas de muitos povos, línguas e nações que passam pela cidade." (*Voice of Warning*, p. 33.)

Zacarias diz que apenas um terço do povo de Israel sobreviverá à extrema crise, quando a "cidade (Jerusalém) será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro". (Zacarias 14:2; veja também Zacarias 13:8-9; 14:1.)

(I-8) Armagedom: O Livramento

No que será um dos mais negros momentos da história de Israel, quando parece que estão á beira do aniquilamento, a indignação do Senhor se abaterá sobre os reinos do mundo (veja Ezequiel 38:18), e o Senhor "sairá e pelejará contra estas nações" (Zacarias 14:3).

1. Os dois profetas, jazendo mortos nas ruas de Jerusalém, serão ressuscitados à vista do povo (veja Apocalipse 11:11-12): "Entretanto, após três dias e meio, repentinamente o espírito de vida de Deus entrará neles; eles se levantarão e ficarão de pé, e aqueles que os vêem, serão tomados de grande temor. E então ouvirão uma voz dos céus, dizendo: 'Subi', e subirão ao céu numa nuvem, diante dos olhos de seus inimigos." (Pratt, *Voice of Warning*, p. 33.)

2. Um grande terremoto atingirá a terra, afetando o mundo todo — o maior terremoto jamais visto (ver Apocalipse 11:13; 16:18; Ezequiel 38:19-20; Ageu 2:6-7).

O Élder McConkie ensinou:

"Três mudanças naturais, todas aparentemente causadas por um evento extraordinário, são aqui mencionadas (Apocalipse 16:17-21) como ocorrências da Segunda Vinda. São elas:

"1. As massas de terra do planeta juntar-se-ão; as ilhas e os continentes tornar-se-ão uma só terra.

"2. Todo vale será exaltado e toda montanha será rebaixada; os terrenos acidentados de hoje serão aplainados, transformando-se num jardim milenial.

"3. Um terremoto, tal como nunca visto pelo homem desde que pôs os pés neste planeta, acompanhará essas mudanças na superfície e aparência da terra.

"E, em quarto lugar, conforme registrado, a grande profundeza — possivelmente o Oceano Atlântico — voltará ao seu devido lugar no norte, 'e a terra será como nos dias antes de sua divisão'. (D&C 133:21-24.)" (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:543.)

Este terremoto criará um enorme curso d'água em Jerusalém, que formará um novo rio, cujas águas correrão para o ocidente, em direção ao Mediterrâneo, e para o oriente, em direção ao Mar Morto (ver Zacarias 14:8-9; Joel 3:18; Ezequiel 47:1-5). Graças a este rio, o Mar Morto terá suas águas curadas, isto é, tornar-se-á um lago com peixes em grande quantidade e vegetação abundante em suas margens (veja Ezequiel 47:6-12; Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 278).

A área ao redor de Jerusalém, atualmente muito montanhosa e acidentada, se converterá em planície (Zacarias 14:10).

3. O Monte das Oliveiras se fenderá pelo meio, formando um vale muito grande, por onde a casa de Israel poderá escapar (ver Zacarias 14:4-5).

"Todos eles (os profetas) falam dele (deste dia); e, quando ele chegar, o Senhor virá de seu lugar oculto. Podeis perceber que situação terrível será: os judeus cercados, sitiados, não apenas em Jerusalém, mas por toda a Palestina; e quando estiverem para ser destruídos, o Senhor virá. Terá início o grande terremoto, que não atingirá somente a Palestina. Ele não causará apenas a separação do Monte das Oliveiras, de modo que se forme um vale por onde os judeus poderão escapar, mas sacudirá a terra toda. Coisas terríveis acontecerão, e grandes mudanças tomarão lugar. Podeis ler sobre estas cousas no livro de Ezequiel (38:17-23)." (Smith, *Signs of the Times*, p. 170.)

4. Ao fugirem por esta passagem, os judeus verão o seu Messias, que veio para livrá-los. Cheios de gratidão e alegria, cairão aos pés do Libertador e verão as feridas em suas mãos e pés. Subitamente compreenderão que o seu Messias é aquele que já esteve entre eles antes, e toda a nação judaica converter-se-á a seu Deus. (Ver Zacarias 14:5; 12:9-10; 13:6; D&C 45:47-53.)

5. A ira do Senhor sobre o exército de Gogue manifestar-se-á em outros julgamentos, além do grande terremoto:

Os exércitos de Gogue se virarão uns contra os outros, talvez levados pelo pânico e confusão causados pelo grande terremoto (ver Ezequiel 38:21; Zacarias 14:13).

Uma intensa chuva de fogo e granizo cairá sobre o exército (veja Ezequiel 38:22; D&C 29:21; Apocalipse 16:21). João diz que as pedras de granizo terão o peso de um talento. Ezequiel afirma que também será lançado fogo sobre o país de Magogue (veja Ezequiel 39:6). A descrição de Ezequiel poderia muito bem ser de um ataque atômico. Isaías descreve os efeitos do fogo sobre a terra (veja Isaías 34:9-10).

As tropas serão atacadas por uma praga, que causará terrível sofrimento e calamidade (veja Zacarias 14:12; compare com D&C 29:18-20).

Em conseqüência dela, apenas um sexto do exército invasor sobreviverá ao juízo do Senhor (veja Ezequiel 39:2), ficando destruído seu poderio militar. Só em Jerusalém serão mortos sete mil, e a décima parte da cidade será destruída (veja Apocalipse 11:13).

A devastação será tamanha, que Israel poderá viver sete anos dos despojos da guerra (veja Ezequiel 39:8-10). Sete meses serão precisos para sepultar os mortos, e depois disso equipes permanentes ficarão procurando os cadáveres restantes, a fim de limpar a terra (veja Ezequiel 39:11-16). Diz Isaías que o Senhor "entregou(-os) à matança... e com o seu sangue os montes se derreterão" (Isaías 34:2-3). Jeremias declara que o Senhor "os ímpios entregará à espada... e serão os mortos do Senhor naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade" (Jeremias 25:31, 33).

Os julgamentos do Senhor sobre os exércitos de Gogue são conhecidos nas escrituras como o grande dia do "sacrifício" do Senhor (veja Isaías 34:5-6; Ezequiel 39:17--22), da "contenda (do Senhor) com as nações" (Jeremias 25:31), da "ceia do grande Deus" (Apocalipse 19:17; veja também Apocalipse 19:18-21), e do "grande lagar da ira de Deus" (Apocalipse 14:19; veja também Apocalipse 19:15; D&C 133:48-51).

6. O Élder Charles W. Penrose resumiu assim a mencionada lista de eventos: "As nações falidas, invejando a riqueza dos filhos de Judá, procurarão um pretexto para fazer-lhes guerra e invadirão a 'terra santa', em 'busca de presa e despojos'...

"A seguinte aparição de Cristo (depois de visitar seu templo) será entre os aflitos filhos de Judá, à beira da derrota. No auge da sua crise, com tropas inimigas de várias nações devastando a cidade e todos os horrores da guerra assolando o povo de Jerusalém, ele porá seus pés sobre o Monte das Oliveiras, o qual se fenderá em dois ao seu toque. Assistido por uma hoste dos céus, ele derrotará e destruirá os exércitos conjuntos dos gentios e se mostrará aos judeus prostrados, como o poderoso Libertador e Conquistador há tanto esperado por eles; e enquanto amor, gratidão, assombro e admiração lhes enchem o

peito, o Libertador lhes mostrará os sinais de sua crucificação, identificando-se como o Jesus de Nazaré, a quem haviam rejeitado e que fora morto por seus pais. Então a descrença abandonará suas almas e será removido o endurecimento (que) veio em parte sobre Israel.'' (''The Second Advent'', *Millennial Star*, 10 de setembro de 1959, pp. 582-83.)

(I-9) Armagedom: Fim ou Começo?

Armagedom assinala o fim do mundo, definido como ''a destruição dos iníquos'' (Joseph Smith 1:4). Entretanto, prepara o caminho para o reino milenial de Cristo, e a era de paz que durará mil anos. A humanidade ingressará num notável período de retidão, saúde, educação, prosperidade e segurança. (Veja Isaías 65:17-25; Zacarias 14:9, 16-20; D&C 84:98-102; 101:23-24; 133:52--56.)

Impossível ter início a era milenial sem a destruição generalizada dos iníquos. Portanto, embora a batalha do Armagedom seja em si e per si uma coisa horrível, ela é necessária por causa da iniqüidade do mundo e, sobretudo, terá papel importante no plano do Senhor para a redenção do mundo. Observa o Presidente Joseph Fielding Smith:

''Sei que são coisas desagradáveis. Não é nem mesmo agradável para mim estar aqui e dizer-lhes que isto está escrito nas escrituras. Se o Senhor tem controvérsia com as nações, ele as destruirá. Seus corpos ficarão insepultos como esterco sobre a terra. Isto não é bonito, mas por isso mesmo não devemos nós sabê-lo? Não é nosso dever ler estas coisas e entendê-las? Não acham que o Senhor nos deu essas coisas, para que pudéssemos saber e nos preparar pela humildade, pelo arrependimento, pela fé, a fim de podermos escapar das pavorosas condições retratadas por esses antigos profetas? É por isso que as estou lendo. Sinto-me igualmente angustiado com elas e

O Monte das Oliveiras será dividido em dois

oro para que terminem, mas quero que terminem da maneira certa...

''Por isso oro todos os dias de minha vida que o Senhor apresse sua obra; e embora tudo isso tenha de acontecer, espero que ele o apresse, para que logo tenha fim e venha a paz; e assim repito, conforme disse num discurso tempos atrás, estou orando pelo fim do mundo, porque quero um mundo melhor. Quero a vinda de Cristo. Quero o reino de paz. Quero que venha o tempo em que cada homem possa viver em paz e com espírito de fé, humildade e oração.'' (*Signs of the Times*, pp. 154-55, 175.)

Daniel: Profeta de Deus, Companheiro de Reis

28

(28-1) Introdução

Como muitos de seus irmãos profetas, Daniel foi preparado e chamado como um ministro para reis e imperadores. Na época em que Nabucodonosor levou pela primeira vez judeus cativos para a Babilônia (cerca de 605 A.C.), Daniel foi escolhido como um dos rapazes judeus que seriam levados para a Babilônia e instruídos para servirem na corte real. Devido à sua retidão e sensibilidade aos influxos do Espírito, ele foi grandemente favorecido por Deus. O Senhor o abençoou com o dom de interpretação de sonhos e visões, o qual lhe valeu maior apreço do imperador, que o alçou a postos que lhe permitiram passar a vida a serviço dos reis do país, tornando-se o ministro do Senhor junto a esses monarcas. Foi nomeado chefe dos sábios, reitor do equivalente a uma universidade nacional, governador de todos os cativos hebreus e, como governador da província de Babilônia, um dos principais governantes dos dois impérios, babilônio e persa. Embora vez por outra sua vida corresse perigo por causa da inveja de homens ímpios, ele vivia tão retamente, que o Senhor o protegeu sempre.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo na leitura e estudo do livro de Daniel.
2. Complete a Seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE DANIEL

(28-2) Daniel 1:1-2. Qual Era o Cenário Histórico do Cativeiro de Daniel?

A maioria dos estudiosos concorda que Nabucodonosor comandava, na qualidade de príncipe babilônio, as tropas de seu pai, quando estas derrotaram fragorosamente, em 605 A.C., as forças egípcias, em Carquêmis (veja Jeremias 46:2). Essa derrota marcou o começo do fim do império egípcio como potência mundial, e anunciou ao mundo da época que agora teria de haver-se com a Babilônia.

Nabucodonosor perseguiu os egípcios, impondo-lhes derrota pior ainda perto de Hamate, na Síria, expandindo assim seu império até à Síria e Palestina. Como vemos em Daniel 1:1, isto levou ao cerco a Jerusalém no terceiro ano do reinado de Joaquim, e Judá a tornar-se vassalo da Babilônia nos próximos três anos (veja II Reis 24:1). Nessa época, grande número dos mais preciosos vasos do templo foram levados para a Babilônia como tributo (veja II Crônicas 36:7). Membros escolhidos da elite de Judá, incluindo Daniel (veja II Reis 20:14-18; Daniel 6:13), foram levados para a Babilônia como cativos. Durante essa campanha, Nabucodonosor soube da morte do pai, e no mesmo ano voltou para a Babilônia para ser coroado rei (veja Jeremias 25:1). Posteriormente, sitiou Jerusalém mais duas vezes, em ambas levando mais cativos e acabando por destruir a cidade por volta de 587 A.C. Todos os indícios sugerem que Daniel e seus três companheiros foram levados cativos por ocasião do primeiro exílio (veja Daniel 1:6). Daniel era contemporâneo de Leí, mas não existe nenhuma evidência de que se tenham conhecido.

(28-3) Daniel 1:2. Onde Ficava Sinar?

Sinar era a planície do delta do Tigre e Eufrates, nas proximidades do Golfo Pérsico. Era o antigo território da Caldéia ou Babilônia.

(28-4) Daniel 1:3. A Quem Se Refere o Termo *Eunucos*?

A palavra *eunuco* "deriva do termo grego para *guarda-leito*. No devido e estrito sentido, eram pessoas encarregadas das alcovas nos palácios e casas maiores. Entretanto, como o temperamento dissoluto e ciumento do Oriente exigia que esse cargo fosse ocupado por pessoas privadas de sua virilidade, o termo eunuco passou a significar naturalmente pessoas nessa condição. Mas, como alguns deles se tornaram assessores confidenciais de seus amos ou amas reais, a palavra era às vezes usada para designar pessoas nessa posição, sem nenhuma conotação com sua virilidade". (Smith, *Dictionary of the Bible*, s.v., "eunuch".)

"Este termo significa oficiais da, ou na corte, fossem literalmente eunucos ou não." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and a Critical Notes*, 4:563.)

(28-5) Daniel 1:8. O Que Havia de Mal no Manjar do Rei?

O termo *manjar* refere-se às iguarias oferecidas na mesa do rei (compare com Gênesis 1:29). Possivelmente, Daniel recusou-se a aceitar os alimentos por estas razões: (1) alguns alimentos ingeridos pelos babilônios provavelmente eram proibidos pela lei mosaica (veja Levítico 11; Deuteronômio 14); (2) como outros gentios, os babilônios consumiam animais não devidamente sangrados (veja Levítico 3:17), contrariando, assim, a lei mosaica; e (3) os pagãos costumavam consagrar os alimentos nos banquetes, oferecendo parte do que comiam e bebiam aos seus deuses. Ingerir tais alimentos seria participar do culto a falsos deuses. Além disso, todo alimento preparado por alguém considerado impuro pela lei judaica, como os gentios, era tido como contaminado (veja Levítico 7:19-21). Daniel era estritamente leal ao Senhor e recusava-se a participar de qualquer coisa associada à idolatria ou contaminação.

(28-6) Daniel 1:12-16. Em Que Se Constituíam os Legumes Mencionados?

Em cereais e grãos como ervilha, trigo, cevada e centeio. Ainda que a ingestão de legumes deva ter contribuído para

a boa saúde dos jovens judeus, foram eles também abençoados por Deus pela obediência às suas leis, tornando-se, assim, mais saudáveis do que os que comiam dos manjares do rei.

(28-7) Daniel 1:20. O Que Significam os Termos *Magos* e *Astrólogos?*

A palavra hebraica para astrólogos e magos é *Ahshaphim,* que significa feiticeiro ou mágico que utiliza encantamentos e pratica ciências ocultas. Essas pessoas eram freqüentemente ligadas a maus espíritos (veja Atos 8:9-24). Daniel e seus irmãos baseavam-se na verdade e revelação de Deus e, por conseguinte, tinham muito mais sabedoria e discernimento que os magos e astrólogos do rei.

(28-8) Daniel 1:21. Quanto Tempo Durou o Cativeiro de Daniel?

Daniel estava entre os primeiros cativos levados para a Babilônia, onde ficou com muitos outros judeus, mesmo depois que a maioria deles voltou para a terra natal, a fim de reconstruir o templo e restabelecer a nação. Esteve na Babilônia a serviço de diversos reis durante os setenta anos que durou o cativeiro babilônio (veja Jeremias 25:11; 29:10). Embora nada se saiba de sua idade ao ser levado para o cativeiro, Daniel 1:21 mostra que atingiu pelo menos oitenta anos.

(28-9) Daniel 2:5. Será que Nabucodonosor Realmente Esqueceu-se do Sonho?

Ellis T. Rasmussem faz este proveitoso comentário acerca do sonho do rei: "A frase 'me tem escapado', no versículo 5, provavelmente deveria dizer 'está *firme* em mim', conforme se usa a palavra persa *azda* ('firme'). Repare que, no versículo 9, o rei deixa claro que sabe muito bem o que sonhou; por isso, se os intérpretes puderem repetir-lhe seu sonho, ele saberá que são realmente competentes e, portanto, poderá ou não confiar em suas interpretações!" (*An Introduction to the Old Testament and Its Teachings*, 2:92.)

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

(28-10) Daniel 2:17-19. Daniel e Seus Companheiros Salvaram a Própria Vida Obtendo Revelação de Deus

A reação de Daniel e seus amigos na hora em que sua vida perigava por causa do decreto do rei, ilustra a aplicação do princípio ensinado pelo Presidente Harold B. Lee: "Pela fé em Deus, podeis sintonizar-vos com o Infinito, e pelo poder e sabedoria obtidos de vosso Pai Celestial, podeis usar as forças do universo para vos servirem na solução de problemas grandes demais para vossa força ou inteligência humana, na hora de necessidade." (*Church News,* 15 de agosto de 1970, p. 2.)

(28-11) Daniel 2:26-30. "Há um Deus nos Céus, o Qual Revela os Segredos"

Apesar de o rei estar disposto a creditar-lhe a interpretação de seu sonho, Daniel deixa claro que nem ele, nem qualquer dos sábios ou astrólogos seria capaz de desvendar qual fora seu sonho nem sua interpretação. Ele testifica que "há um Deus nos céus" (Daniel 2:28) e que era pelo poder desse Deus que se revelava o segredo do sonho de Nabucodonosor. Daniel não atribuiu a si o mérito do que o Senhor fizera em seu favor; fazê-lo, certamente, teria ofendido a Deus (veja D&C 59:21).

(28-12) Daniel 2:28. O Sonho de Nabucodonosor Tinha a Ver Somente com o "Fim dos Dias"?

A interpretação inspirada do sonho de Nabucodonosor por Daniel deixou claro que seu cumprimento começaria no futuro imediato. Diz Daniel a Nabucodonosor: "Tu és a cabeça de ouro" (v. 38). O sonho revelava acontecimentos que se estenderiam por um vasto período, mas cuja culminação se daria nos últimos dias. O termo hebraico usado, *achariyth*, significa "ultimo ou fim". (James Strong, "A Concise Dictionary of the Words in the Hebrew Bible", em *The Exhaustive Concordance of the Bible*, p. 11.) Esta definição, aliada às explicações de Daniel e aos esclarecimentos da revelação moderna (veja D&C 65:2; 138:44), torna isto claro.

(28-13) Daniel 2:31-45. Quais São os Reinos Representados no Sonho de Nabucodonosor?

Diz o Presidente Rudger Clawson, comentando a interpretação de Daniel do Sonho de Nabucodonosor: "O mundo cristão de hoje é testemunha do fato de que as coisas que a estátua simbolizava têm-se cumprido no decorrer dos tempos. A História atesta que o Rei Nabucodonosor foi a cabeça de ouro. Os medas e persas, de um reino inferior à Babilônia, foram os braços e peito de prata. O reino macedônio de Alexandre, o Grande, foi o ventre e coxas de cobre; e o império romano dos césares, as pernas de ferro. Pois observai que, mais tarde, o reino ou império de Roma se dividiu. A sede de governo de uma parte era em Roma, e o governo da outra estava sediado em Constantinopla. Assim, essas duas grandes partes representavam as pernas de ferro. Finalmente, o império romano dividiu-se em reinos menores, representados pelos pés e dedos dos pés de ferro e barro." (Conference Report, abril de 1930, p. 32.)

Explicando por que os pés eram parte de ferro e parte de barro, diz o Élder Orson Pratt: "Os pés e dedos eram governos mais modernos nascidos do reino de ferro (Império Romano), depois que este perdeu sua força, representados pelos dez dedos dos pés, ou reinos que seriam parcialmente fortes e parcialmente fracos. Eles não teriam a força das pernas de ferro, misturados como estavam com barro, indicando, ao mesmo tempo, força e fraqueza." (*Journal of Discourses*, 18:337.)

O Presidente Spencer W. Kimball esclarece ainda melhor a profecia com esta explicação:

"Roma teria seu lugar tomado por um punhado de nações européias representadas pelos dedos dos pés.

"Com a história do mundo resumidamente delineada, seguia-se agora a verdadeira revelação. Diz Daniel:

"'Mas, nos dias destes reis (isto é, o grupo de nações européias), o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre...'

"Esta é a revelação concernente à história do mundo, quando um poder mundial iria suplantando outro, até existirem numerosos reinos menores compartilhando o domínio da terra.

"E era nos dias desses reis que o poder não mais seria dado aos homens, mas o Deus dos céus estabeleceria outro reino — o reino de Deus na terra, o qual jamais seria destruído, nem entregue a outro povo.

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada em 1830, após numerosas revelações de fonte divina; e *este é o reino indestrutível e insuplantável estabelecido pelo Deus dos céus, e a pedra cortada da montanha, sem mãos, que se tornaria um grande monte e encheria a terra inteira.*" ("A Pedra Cortada Sem Mãos", *A Liahona*, agosto de 1976, p. 6; grifo nosso.)

(28-14) Daniel 2:44-45. Como Esse Reino Estabelecido por Deus Consumirá os Outros Reinos?

A seção 65, de Doutrina e Convênios, fala do cumprimento do resto da profecia de Daniel. O Profeta Joseph Smith ora para que o reino eclesiástico de Deus, estabelecido na terra nesse dia, possa progredir, a fim de que venha o futuro reino dos céus.

"Durante o Milênio, o *reino de Deus* continuará na terra; mas então será um reino *eclesiástico* e também *político*. Isto é, a Igreja (que é o reino) assumirá o domínio e governo do mundo." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 416.)

O reino milenial pode ser chamado também legitimamente de reino dos céus, como fez Joseph Smith em sua oração inspirada, registrada em Doutrina e Convênios 65. É pelo estabelecimento desse reino que o Senhor ensina os santos a orar, quando diz: "Venha o teu reino." (Mateus 6:10; veja também Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 230.) É esse reino que Daniel viu surgir na imagem da pedra que destroçou a estátua e acabou enchendo a terra inteira.

Ensinava o Presidente Brigham Young: "O Deus Onipotente estabeleceu um reino que empunhará o cetro do poder e autoridade sobre todos os reinos do mundo e jamais será destruído; é o reino que Daniel viu e do qual falou. Pode parecer traição dizer que o reino predito pelo profeta está de fato estabelecido; *isto* não podemos evitar, pois sabemos que assim é, e conclamamos as nações a crerem em nosso testemunho. O reino continuará a crescer, prosperar e expandir-se mais e mais. Toda vez que seus inimigos procurarem destruí-lo, ele se tornará mais extenso e poderoso; em lugar de decrescer, ele continuará a aumentar, e mais se expandirá e se tornará mais maravilhoso e conspícuo para as nações, até encher a terra inteira." (*Journal of Discourses*, 1:202-3.)

(28-15) Daniel 2:49. Daniel Prosperou por Causa de Sua Retidão

O Presidente Spencer W. Kimball resumiu as boas qualidades de Daniel e as bênçãos que lhe trouxe sua obediência a Deus: "O evangelho era a vida de Daniel. A Palavra de Sabedoria era vital para ele. Na corte do rei pouco seria criticado, mas, mesmo pelo soberano, não beberia do vinho do rei nem se fartaria com carne e pratos substanciosos. Sua moderação e pureza de fé proporcionaram-lhe saúde, sabedoria, conhecimento, capacidade e discernimento, e sua fé ligou-o intimamente ao seu Pai Celeste, recebendo revelações sempre que as pedia. Sua interpretação dos sonhos do rei trouxe-lhe honras, aclamações, presentes e alta posição, coisas pelas quais muitos homens venderiam a própria alma." (Conference Report, Mexico and Central America Area Conference, 1972, p. 31.)

(28-16) Daniel 3:1-18. Três Hebreus Fiéis a Deus, Apesar das Ameaças e Pressões

Daniel não foi o único jovem exemplar. Seus três companheiros demonstraram a mesma inabalável lealdade e devoção a Deus. A respeito deles, diz o Presidente Spencer W. Kimball: "Seria interessante recordarmo-nos da integridade dos três hebreus Sadraque, Mesaque e Abednego que, como Daniel, desafiaram homens e imperadores para serem fiéis a si próprios e à sua religião. Foi-lhes exigido que se ajoelhassem e adorassem uma imagem colossal, revestida de ouro, que o imperador mandara erigir. Ao terem de decidir entre negar sua raça e arriscar sua posição para não encolerizar o rei, preferiram enfrentar o forno ardente a falhar e negar o seu Deus. O plano astuciosamente delineado funcionou conforme o esperado. Tal dedicação deve ter agitado a multidão que presenciava a cena de perto ou à distância. Quando existira uma imagem tão portentosa? Um espetáculo semelhante? O que poderia ser mais cintilante e de maior esplendor do que aquela estátua de formato humano, de trinta metros de altura, toda revestida de ouro? Deve ter havido inúmeras pessoas aglomeradas em torno da imagem, quando os arautos anunciaram o decreto de que todos deveriam ajoelhar-se e adorá-la, quando a música tocasse. Mas, nem a astúcia dos enganadores, conspiradores e velhacos ardilosos, nem o temor ao rei e ao que ele poderia infligir-lhes, demoveram os três corajosos jovens de seu verdadeiro caminho de retidão. Quando o som predeterminado de clarim, flauta, harpa e outros instrumentos ressoou pelos ares, e a multidão de homens e mulheres que havia por toda parte ajoelharam-se em seus lares e nas ruas em adoração à enorme estátua de ouro, os três homens recusaram-se a insultar seu verdadeiro Deus. Oraram a Deus e, ao defrontarem-se com o furioso e irado imperador, responderam sem temor, enfrentando a morte certa. (Daniel 3:17-18.)" (*Integrity*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 25 de fevereiro de 1964, p. 18.)

(28-17) Daniel 3:19-23. O Lançamento de Sadraque, Mesaque e Abednego na Fornalha

Aquecer a fornalha "sete vezes mais do que se costumava" (Daniel 3:19) é presumivelmente uma maneira idiomática de dizer que aqueceram-na mais do que de costume — à temperatura mais alta possível. "Se os três foram levantados até a fornalha, ela deve ter tido uma boca na parte superior pela qual as vítimas seriam lançadas. Quando aquecida normalmente, isto podia ser feito sem perigo para os encarregados desse trabalho; no caso presente, contudo, o calor do fogo era tão forte, que vitimou os próprios servos." (C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament*, 9:3:130.)

O rei aparentemente acompanhava o que acontecia na fornalha por uma abertura na parte inferior.

(28-18) Daniel 4:8-9. "O Espírito dos Deuses Santos"

Que Nabucodonosor sabia da capacidade de Daniel de receber revelação de Deus, é claro pelos eventos associados à interpretação de seus sonhos anteriores por ele. (Veja Daniel 2:46-47.) Os pagãos acreditavam que "a revelação de segredos sobrenaturais pertencia aos deuses, e que o homem que tinha tal poder devia possuir o espírito dos deuses". (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:147.) Entretanto, os poderes espirituais de Daniel não converteram necessariamente Nabucodonosor de suas crenças politeístas ou sua fé em Bel, deidade suprema dos babilônios. Reconhecendo os dotes espirituais de Daniel, Nabucodonosor não estava reconhecendo o Deus judaico como o único ou supremo Deus.

Sadraque, Mesaque e Abednego são lançados numa fornalha ardente

(28-19) Daniel 4:19. Por Que Daniel Ficou "Atônito"?

O termo *atônito* significa, neste caso, "tomado de consternação ou desânimo". Daniel estava perturbado, por saber que a mensagem do sonho de Nabucodonosor não era boa. Sabia que seria obrigado a comunicar ao rei os julgamentos de Deus que lhe sobreviriam. Percebendo a preocupação de Daniel, Nabucodonosor soube que Daniel já tinha a interpretação. "Pede-lhe então, com gentileza, que fale sem reservas. Daniel, por sua vez, responde com palavras de afetivo interesse pelo bem-estar do rei. Os termos, *o sonho seja contra os teus inimigos* etc., não quer dizer *é apenas um sonho, uma profecia como os inimigos maldosamente desejariam* (Klief.), mas: *seja o sonho e sua interpretação contra os teus inimigos; possa cumprir-se neles ou a eles referir-se*." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:154.)

(28-20) Daniel 4:27. "Se Prolongar a Tua Tranqüilidade"

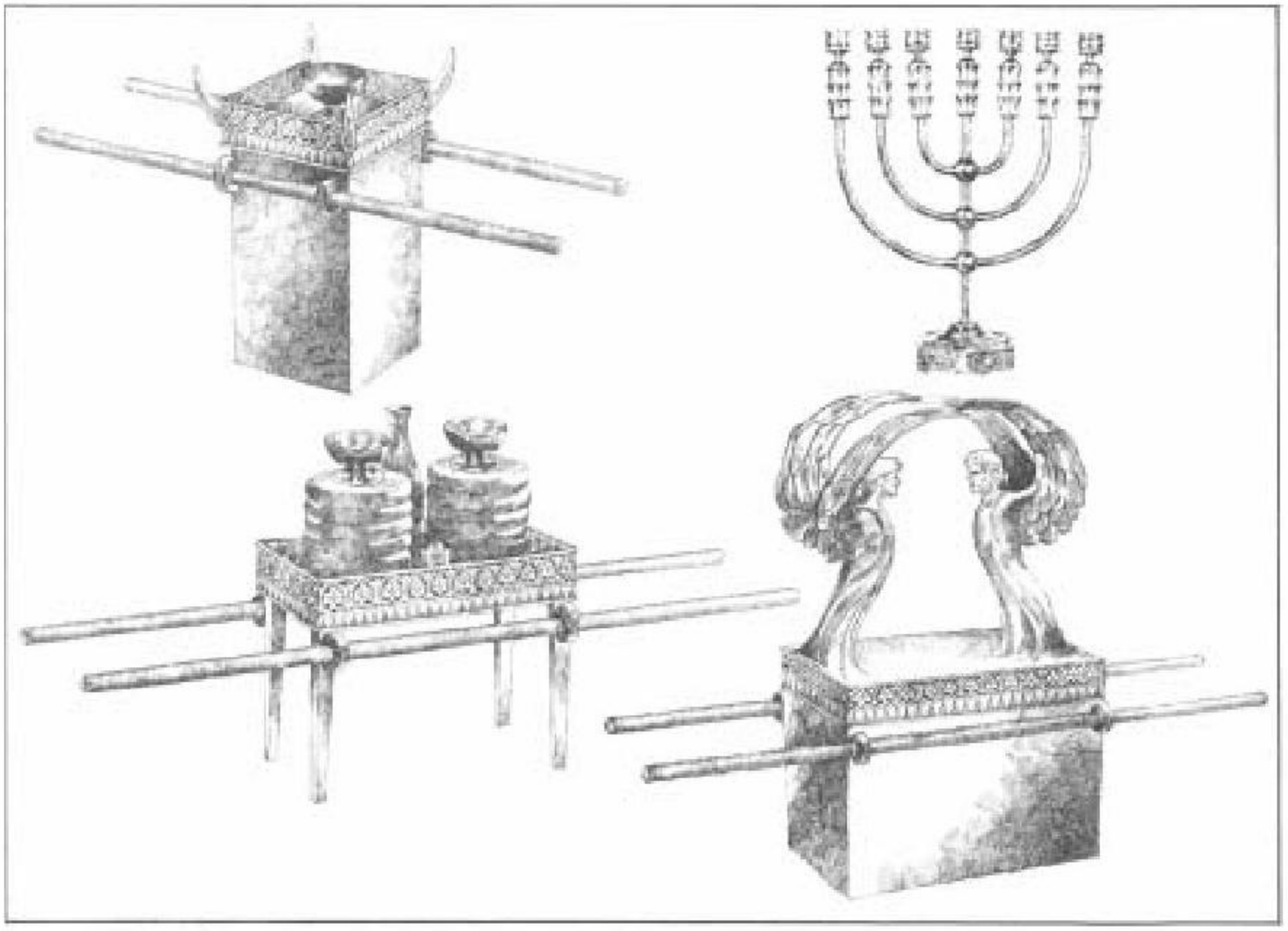
Daniel aconselha o rei a mudar de vida, arrepender-se de seus pecados e demonstrar mais misericórdia para com os pobres. A implicação da declaração de Daniel é que, se Nabucodonosor fizesse como lhe estava sendo recomendado, poderia receber favor divino e livrar-se da punição anunciada, e assim continuar vivendo tranqüilamente. A misericórdia para com os pobres é mencionada como requisito prévio para o perdão dos pecados. É uma das mais sinceras evidências de arrependimento e submissão à vontade do Senhor (compare com Tiago 1:27).

(28-21) Daniel 4:34-37. Nabucodonosor Louva a Deus

O fato de Nabucodonosor louvar e glorificar Deus depois de recuperar a razão, mostra que reconhecia sua experiência como justo castigo de seu orgulho. Todavia, não significa necessariamente que a experiência causou seu sincero arrependimento ou conversão ao Deus de Daniel. Não obstante, é assombroso que Daniel haja tido tamanha influência sobre um homem profundamente apegado à idolatria e superstições pagãs.

(28-22) Daniel 5:1. Belsazar, o Rei

Muitos estudiosos questionam a validade da afirmação de que Belsazar fosse rei na Babilônia, pois "nunca reinou como soberano único, e jamais é designado rei (*sharru*) nas inscrições cuneiformes. Além disso, argumentam não haver nenhuma prova de que Belsazar haja ocupado o trono como subordinado de Nabonido, seu pai. Respondendo a essas imputações, gostaríamos de notar, antes de tudo, que a palavra aramaica *malka* ('rei') não tem a conotação necessária de monarca ou soberano único. Ademais, um documento cuneiforme declara expressamente que Nabonido confiou o governo monárquico a Belsazar... Com toda probabilidade, existia uma co-regência entre Nabonido e Belsazar, com este ocupando posição subordinada. Como era o ocupante do trono com quem Israel tinha de tratar, é chamado de rei no livro de Daniel. Contra esse emprego não existe nenhuma objeção válida". (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 694.)



Vasos do templo: altar do incenso, castiçal de ouro, mesa dos pães da proposição e arca do concerto

(28-23) Daniel 5:3. Beber dos Vasos do Templo

Ao conquistarem Jerusalém, os babilônios tiraram "dali todos os tesouros da casa do Senhor" (II Reis 24:13). Conforme comentam Keil e Delitzsch, durante seus banquetes, os babilônios "bebiam dos vasos sagrados do templo do Deus de Israel, a fim de glorificarem... seus deuses pagãos em cantos de louvor. Com isso, não só colocavam 'Jeová em perfeito nível com seus deuses' (Havernick), como os exaltavam acima do Senhor dos céus, conforme Daniel (v. 23) acusa o rei. Levar os vasos para a Babilônia e colocá-los no templo de Bel era uma prova da derrota do Deus ao qual os vasos haviam sido consagrados;... o uso dos vasos para tomar vinho em festas, entoando cantos de louvor aos deuses, era, portanto, uma celebração da vitória deles sobre o Deus de Israel". (*Commentary*. 9:3:180.)

(28-24) Daniel 5:6. O Que Quer Dizer a Frase "As Juntas dos Seus Lombos Se Relaxaram"?

Diz a versão revisada da Bíblia, descrevendo o grande temor que se apossou do rei, que suas pernas se lhe desfaleceram e tremeram os joelhos.

(28-25) Daniel 5:7. O Terceiro Dominador no Reino

A palavra hebraica, traduzida como "terceiro dominador", significa "um de três". (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 694.) A promessa é que, quem interpretasse o escrito, seria feito terceiro em autoridade no reino, isto é, logo abaixo de Nabonido e Belsazar. O traje de púrpura e corrente de ouro mencionados em Daniel 5:7 eram símbolos de autoridade, usados por altos funcionários da corte.

(28-26) Daniel 5:17. "Os Teus Dons Fiquem Contigo"

Os que atuam sob a influência do Espírito de Deus têm maior capacidade, não por causa de suas qualificações pessoais, mas em decorrência do poder de Deus que têm o privilégio de usar. São instrumentos nas mãos do Senhor, destinados a abençoar seus semelhantes e executar a vontade do Senhor. Daniel sabia disso e não merecia nem buscava recompensas dos homens por sua atuação como instrumento de Deus.

(28-27) Daniel 5:25-29. Interpretação do que Estava Escrito na Parede

As palavras escritas na parede significavam não só que o reino babilônio haveria de cair, como de que maneira aconteceria: "MENE, 'contado', isto é, contado por Deus... os dias do reino; TEKEL, 'siclo', tanto moeda como peso, indicava que Belsazar fora pesado (na balança divina) e encontrado ineficiente; PERES, 'dividido', teu reino será dividido (*peres*) e dado aos medas e persas (*paras*). A palavra *paras* parece indicar que os persas seriam o poder dominante que suplantaria a Babilônia. Ao ler a inscrição, Daniel leu PARSIM (v. 25), mas, ao dar a interpretação, usou a forma PERES (v. 28). (Singular do primeiro. N. do T.)... Temos, assim, um jogo de palavras no qual o conceito básico da divisão é ligado ao nome do conquistador." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 694.)

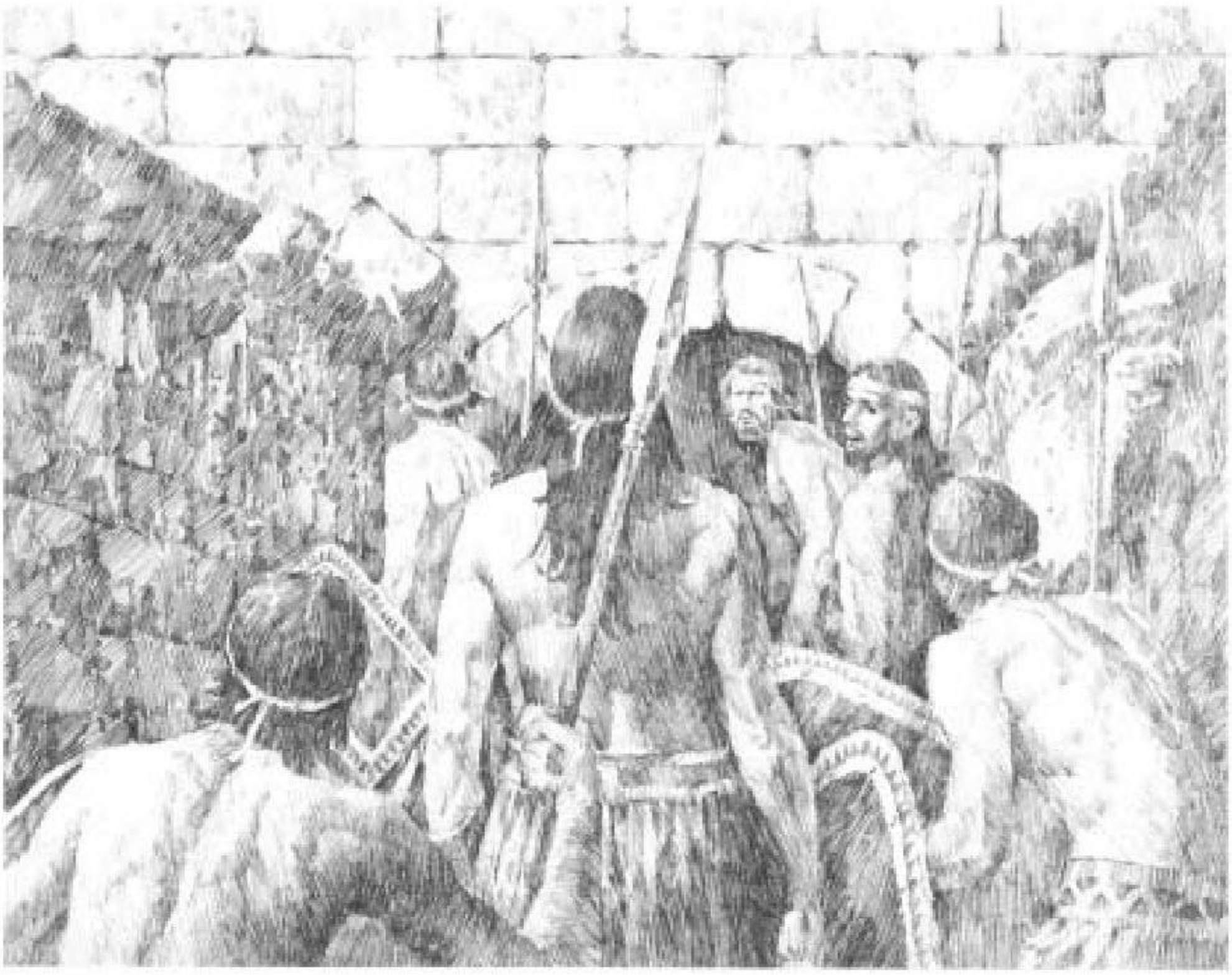
(28-28) Daniel 5:29. Por Que Foi Daniel Recompensado pelo Rei, Apesar de Profetizar Sua Destruição?

Embora Belsazar não cresse que o Deus de Daniel fosse o único Deus verdadeiro, é bem provável que, à semelhança de outros gentios, acreditasse nos deuses e nas revelações de Deus. Profundamente impressionado com a capacidade de Daniel de interpretar o escrito na parede, recompensou-o regiamente. Keil e Delitzsch sugerem outro possível motivo: "Belsazar talvez não acreditasse que os anunciados castigos de Deus fossem tão iminentes quanto de fato eram... e talvez... esperava apaziguar a ira de Deus, concedendo honras a Daniel." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:191.)

(28-29) Daniel 5:30. A Babilônia Foi Realmente Tomada em uma Só Noite?

A Babilônia era cercada de forte muralha de mais de trinta metros de espessura e noventa de altura. (Veja Seção Especial G.) Romper essa muralha levaria meses, mesmo com assaltos contínuos, e nos registros de Daniel não existe nenhum indício de que a cidade estivesse cercada na época. Poderia uma cidade do tamanho e resistência da Babilônia ser tomada numa única noite?

Fontes históricas leigas indicam que foi exatamente o que aconteceu, corroborando exatamente o registro de Daniel. O antigo historiador grego Heródoto conta que "Ciro fizera desobstruir previamente o *Pallacopas*, canal que passava a oeste da cidade e levava o excesso de águas do Rio Eufrates para o Lago Nitocris, a fim de desviar o rio para ele; com isto, as águas ficaram tão baixas, que seus soldados puderam penetrar na cidade pelo leito dele." (Samuel Fallows, ed., *The Popular and Critical Bible Encyclopedia and Scriptural Dictionary*, s.v., "Babylon", p. 207.)



Ciro passa por baixo da muralha da Babilônia, depois de desviar as águas do rio

Assim, pois, os persas passaram por *baixo* da forte muralha. Harry Thomas Frank, explica os motivos de a cidade, mesmo assim, haver-se rendido tão facilmente: "As ordens de Ciro o precederam na cidade. Não haveria vingança. A vida normal da cidade seria restabelecida com a máxima brevidade. Os deuses que Nabonido havia tirado das cidades provinciais igualmente bem-tratadas, seriam imediatamente devolvidos. Sobretudo, a população não deveria ser aterrorizada. Na verdade, Ciro pretendia mudar algumas coisas que haviam tornado Nabonido impopular entre seus súditos. Pode-se bem imaginar a recepção de Ciro, quando apareceu na capital poucas semanas depois de sua captura. Ele não era um conquistador, mas libertador! E longe de impor um governo estranho ao povo, o próprio Ciro assumiu o papel de Marduque, deus principal da Babilônia, no Festival de Ano Novo, reclamando, assim, para si e seus descendentes o direito de governar o Império Babilônio por designação divina." (*Discovering the Biblical World*, p. 140.)

Canaã sob domínio persa

(28-30) Daniel 6:1-3. Os Medas e Persas Reconheceram a Promoção de Daniel por Belsazar nas Últimas Horas de Seu Reinado?

Comentam Keil e Delitzsch a respeito desse assunto: "O sucessor (de Belsazar) certamente sentiu-se inclinado a reconhecer a promoção de Daniel, uma vez que sua interpretação da misteriosa inscrição, condenando Belsazar à morte, parecia contar com a anuência superior, apresentando-se como algo decidido no conselho dos deuses, pelo que o sucessor podia legitimar, diante do povo, sua usurpação do trono. Tal pensamento podia induzi-lo a confirmar a promoção de Daniel ao cargo para o qual o nomeara Belsazar." (*Commentary*, 9:3:190-91.)

Embora possa ser verdade o acima mencionado, não se deve esquecer a grande capacidade de Daniel. Um governante sábio, sem dúvida, reconheceria e aproveitaria um homem tão capaz como ele.

(28-31) Daniel 6:10. Reação de Daniel a um Decreto Pagão

Os justos não temem os homens. Seu único desejo é servir e honrar a Deus. Com a mesma fé com que seus irmãos Sadraque, Mesaque e Abednego se recusaram a curvar-se ante o ídolo, Daniel recusou-se a cumprir o abominável decreto, condenando petições a qualquer deus, exceto ao rei. "Esta lei inalterável dos medas e persas teria atemorizado qualquer homem, mas o fiel Daniel não vacilou. Havia alguma dúvida quanto ao que devia fazer? Poderia salvar sua vida, deixando de orar ao Deus Vivo. O que faria? Um homem íntegro não pode falhar. Daniel era a própria integridade." (Kimball, *Integrity*, p. 17.)

(28-32) Daniel 6:10. Por Que Daniel Orava Três Vezes ao Dia Voltado para Jerusalém?

Em sua oração dedicatória do templo de Jerusalém, Salomão faz referência ao fato de o povo orar voltado "para banda desta cidade que tu elegeste, e desta casa que edifiquei ao teu nome". (I Reis 8:44.) Certa vez, o Profeta Joseph Smith aconselhou os Doze a se "familiarizarem com os homens que, como Daniel, oram três vezes por dia voltados para a Casa do Senhor" (*History of the Church*, 3:391). E disse o Presidente Wilford Woodruff, na oração dedicatória do Templo de Salt Lake: "Pai Celestial, quando teu povo não tiver oportunidade de entrar nesta casa santa para oferecer as suas súplicas a ti, e estiver oprimido e em dificuldades, rodeado pela adversidade ou assaltado pela tentação, e *volver o olhar para esta tua santa casa,* e rogar-te libertação, ajuda e para que o teu poder seja estendido em seu favor, rogamos-te que baixes o olhar da tua santa habitação, com misericórdia e terna compaixão sobre eles, e atentes para seus rogos." (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 131; grifo nosso.)

Esses profetas não sugerem que a direção para a qual se está voltado ao orar tenha algum significado místico, mas antes, que se trata de "postura" espiritual. Voltar-se para o templo que é a representação temporal da Casa do Senhor, sugere que convertemos nosso coração ao Senhor e aos convênios feitos no templo de sermos mais semelhantes a ele. O Presidente Woodruff esclarece este ponto no que diz a seguir: "Ou quando os filhos de teu povo, em anos vindouros, forem separados, por qualquer motivo deste lugar, e *seus corações se voltarem em lembrança de tuas promessas para este santo templo*, e rogarem a ti em meio de suas aflições e tristezas que lhes estendas alívio e socorro, humildemente te imploramos que voltes o teu ouvido em misericórdia para eles; atenta para os seus brados e concede-lhes as bênçãos que te pedirem." (Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 131; grifo nosso.)

(28-33) Daniel 6:24. Os Acusadores de Daniel São Lançados na Cova dos Leões

Certas pessoas denunciam a crueldade de condenar-se igualmente as mulheres e filhos. Todavia, para um monarca absoluto, provavelmente parecia a coisa mais lógica a fazer, pois os familiares poderiam representar uma ameaça futura. A lição precisava ser suficientemente severa para servir de advertência a outros que, eventualmente, sentissem inveja do favorito e mais valioso servo do rei, pois a monarquia (bem como muitos outros governos) só está segura, quando determinada a esmagar decisivamente qualquer traidor ou conspirador. Qualquer outra atitude, no pensar de um monarca assim, o levaria a perder paulatinamente seu poder absoluto.

(28-34) Daniel 6:28. Daniel Prospera

"Ele serviu a cinco reis: *Nabucodonosor, Evil-Merodaque, Belsazar, Dario e Ciro*. Poucos cortesãos tiveram permanência tão longa, serviram a tantos soberanos sem adular nenhum deles, tiveram mais êxito nos negócios públicos, foram tão úteis aos estados onde serviram, ou foram mais aprovados por Deus ou deixaram exemplo tão positivo para a posteridade." (Clarke, *Commentary*, 4:590.)

(28-35) Daniel 7:1-28. O Que Representavam os Animais Vistos por Daniel?

Assim como o capítulo 2, o capítulo 7 apresenta uma visão pitoresca da história: Depois de quatro impérios sucessivos, será estabelecido o reino de Deus. O capítulo 7, entretanto, parece referir-se mais ao estabelecimento dos aspectos eclesiásticos do reino, enquanto o 2 trata mais dos aspectos políticos.

Ensina o Profeta Joseph Smith a respeito dessa visão de Daniel:

"Ficamos sabendo que as bestas representavam os reinos do mundo, cujos habitantes eram indivíduos bestiais e de índole brutal. O leão, o urso, o leopardo e a besta com dez chifres representam os reinos do mundo, segundo Daniel...

"... Os profetas não declararam ter visto uma besta ou bestas, mas que viram a *imagem* ou *figura* de uma besta. Daniel não viu um urso ou leão, mas a imagem ou figura desses animais. A tradução deveria dizer 'imagem', em lugar de 'animal', em todo lugar em que os profetas falam de bestas ou animais... Quando os profetas falam de animais que viram em suas visões, querem dizer que viram imagens deles, pois são símbolos representando certas coisas. E ao mesmo tempo recebiam a interpretação do que aquelas imagens ou símbolos representavam." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 281-283.)

(28-36) Daniel 7:2-8. É Preciso Entender Todos os Símbolos Proféticos Dados nas Escrituras?

Veja a declaração de Joseph Smith, citada em Notas e Comentários sobre Ezequiel 1:15-21.

(28-37) Daniel 7:4-8. Qual a Ligação entre os Quatro Animais e os Acontecimentos Históricos?

Conforme explica Daniel 7:17, os quatro animais representam "quatro reis (ou reinos) que se levantarão da terra". O primeiro, semelhante a um leão com asas de águia, representava o reino babilônio na época de Nabucodonosor. O leão e a águia são ambos supremos entre os animais de sua classe. Equivale à cabeça de ouro no sonho do capítulo 2. "O que o ouro é entre os metais e a cabeça entre os membros do corpo, o leão é entre os animais selvagens e a águia entre as aves." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:223.) O arrancamento das asas (veja Daniel 7:4) parece simbolizar a privação do poder de voar, isto é, o poder de dominar e conquistar. A mudança que lhe deu um coração de homem, é evidentemente uma referência ao efeito humanizador da loucura de Nabucodonosor (veja Daniel 4:34-37).

O segundo animal (veja Daniel 7:5) representa o império medo-persa, equivalente aos braços e peito de prata da estátua do capítulo 2. O urso era considerado inferior somente ao leão como um dos animais mais fortes, pelos povos do antigo Oriente Médio. A menção a levantar-se de um "lado" representa possivelmente ele pôr-se de pé sobre as patas traseiras, como quando quer atacar. "O urso medo-persa, como tal, tem dois lados: o lado meda está em repouso depois do esforço para a conquista do reino mundial: mas o outro, o lado persa, se ergue e depois torna-se não só mais alto que o primeiro, como está igualmente pronto para novos ataques." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:225.) As costelas que segura entre os dentes e a devoração de "muita carne" (Daniel 7:5), ilustram a ferocidade com que exercerá seu domínio.

O terceiro reino corresponde ao império de Alexandre, o Grande. Asas significam poder de locomoção e ampliação de influência. As cabeças simbolizam o poder de domínio ou sede do governo. O reino grego estendeu-se consideravelmente na gestão de Alexandre, exercendo domínio sobre grande parte da terra.

O quarto animal não se assemelhava a nenhum conhecido. Entretanto, era muito forte e terrível, destroçando o que restava dos reinos anteriores. Representa o Império Romano e as forças do mal que se manifestaram em todo esse império. Os dez chifres ou pontas são os reinos em que se dividiria o Império Romano. Correspondem aos dez dedos dos pés da grande estátua descrita em Daniel 2 (veja também Daniel 7:23-24).

Embora esses animais possam ser considerados símbolos dos reinos temporais mencionados, a representação provavelmente não diz respeito somente ao seu domínio político, mas igualmente aos males apoiados e perpetrados pelos governos deles. A visão não deve ser encarada como apenas política, particularmente em vista da "ponta pequena" (v. 8). É impossível identificar este símbolo com qualquer indivíduo ou reino do mundo específico, mas parece corresponder à besta que João viu subir do mar (Apocalipse 13:1), a qual fez igualmente "guerra aos santos" (Apocalipse 13:7). A ponta ou chifre pequeno representa um notável poder anticristo que surgiria após a época do Império Romano, e seria diferente dos outros dez reinos mencionados depois do poder romano. Daniel diz que essa ponta teria poder para fazer guerra aos santos e derrotá-los até a época da segunda vinda de Cristo (veja Daniel 7:20-27).

A respeito desse grande poder maléfico e do animal que o produziu, diz o Élder Sidney B. Sperry:

"Gostaria de sugerir que o último animal visto por Daniel, que era sumamente terrível e tinha boca para falar grandes palavras (7:7, 8), não é outra senão a 'grande e abominável igreja' de nossas escrituras modernas. Gostaria de explicar. Lembrem-se de que Daniel viu 'que o animal foi morto, e seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo' (7:11). Numa revelação ao Profeta Joseph Smith concernente às forças destruidoras que se manifestarão antes do Segundo Advento, o Senhor explica: (D&C 88:94)

"Esse poder maligno é, sem dúvida, o mesmo mencionado na seção vinte e nove de Doutrina e Convênios e do qual testifica Ezequiel, o profeta: (D&C 29:21; comparar com Ezequiel 38:14-23.)

"O Livro de Mórmon também fala exaustivamente dessa força maligna no mundo que será destruída. Notem umas poucas palavras de Néfi: (1 Néfi 22:13-18.)

"Gostaria de enfatizar que, mesmo se a 'grande e abominável igreja' é identificada corretamente como o poder representado pelo terrível animal de Daniel, no momento não compreendemos plenamente as suas ramificações ou a extensão de seu domínio antes de ser destruída." (*The Voice of Israel's Prophets,* pp. 260-61.)

(28-38) Daniel 7:9-14. Daniel Vê Adão ou o "Ancião de Dias", e Também Cristo Assumindo Seu Legítimo Lugar como Rei da Terra

A visão de Daniel prossegue até ele ver "que tronos foram uns postos" (Daniel 7:9), isto é, até que governos perderam seu poder (veja vv. 12, 14, 18, 27). A seguir, vê o estabelecimento do reino dos céus com Cristo à sua testa. Este reino governaria para sempre "todos os povos, nações e línguas" (v. 14). A revelação moderna ensina que todos os reinos temporais acabarão chegando ao fim, em preparação para a Sião Milenial (veja D&C 87:6). Isto é o que Daniel parece ter visto.

Dirigindo-se aos Doze Apóstolos, o Profeta Joseph Smith explica o nome "Ancião de Dias":

"Daniel, no capítulo sete de suas predições, fala de um Ancião de Dias, referindo-se ao homem mais idoso entre todos nós, nosso pai Adão ou Miguel. Este chamará seus filhos e realizará um conselho com eles, a fim de prepará-los para a vinda do Filho do Homem. Ele (Adão) é o pai da família humana e preside os espíritos de todos os homens; e todos os que tiverem as chaves, devem comparecer ante ele nesse grande conselho. Isto poderá acontecer antes que alguns de nós deixem esta vida. O Filho do Homem estará à sua frente e, ali, glória e domínio ser-lhe-ão conferidos. Adão entregará sua mordomia a Cristo, a qual lhe foi entregue e se refere à posse das chaves do universo, retendo, porém, sua posição como cabeça da família humana." (*Ensinamentos*, p. 153.)

(28-39) Daniel 7:13-14. O Que Acontecerá no Grande Encontro em Adam-ondi-Ahman?

O Presidente Joseph Fielding Smith explica os ensinamentos de Daniel a respeito da grande reunião do sacerdócio que haverá em Adam-ondi-Ahman: "Daniel fala da vinda de Cristo, e este dia está às portas. Haverá uma grande reunião no Vale de Adam-ondi-Ahman; lá se realizará um importante conselho no qual se assentará Adão, o Ancião de Dias. Haverá um julgamento — não o julgamento final — no qual os justos que portaram chaves

O Vale de Adam-ondi-Ahman, no Missouri

prestarão contas e entregarão suas chaves e ministério. Cristo virá,e Adão apresentará seu relatório. Nesse conselho, Cristo será recebido e reconhecido como o legítimo soberano da terra. Satanás será deposto. Após esse evento, todos os governos do mundo, incluindo o dos Estados Unidos, terão de tornar-se parte do governo de Deus. Então será estabelecido justo domínio. A terra será purificada; os ímpios serão destruídos; e se introduzirá um reinado de paz." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 14; veja também D&C 78:15-16; 107:53-57; 116; Smith, *Ensinamentos*, p. 122.)

(28-40) Daniel 7:14. Os Santos Preparam o Reino no Qual Cristo Reinará

Contando uma experiência pessoal, o Élder LeGrand Richards ensinou a importância do trabalho que os santos estão fazendo nesta dispensação e seu elo com o futuro reinado de Cristo na terra:

"Quando (eu) era presidente da Missão dos Estados Sulinos, um de nossos missionários pregou a respeito do sonho de Nabucodonosor durante uma reunião, na qual havia alguns pesquisadores. À saída, permaneci de pé à porta, a fim de cumprimentá-los. Um homem adiantou-se e, apresentando-se como ministro, disse:

"— O Senhor não quer dizer que acreditam que a Igreja Mórmon seja esse reino, acreditam?

"— Sim senhor. Por que não?

"— Porque não pode ser.

"— Por que motivo?

"— Vocês não podem ter um reino sem rei; como não têm um rei, não têm um reino.

"— Meu amigo, o senhor não leu tudo. Leia apenas o sétimo capítulo de Daniel onde este afirma que viu o Filho do Homem descendo por entre nuvens, a quem foi dado 'domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem'. (Daniel 7:14.)

"— Diga-me, amigo, como o reino poderia ser dado a ele, quando vier pelas nuvens dos céus, se não houver reino preparado para ele? É esse o trabalho que os santos estão realizando." ("Profetas e Profecias", *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 44.)

(28-41) Daniel 7:18, 22, 27. Os Santos Hão de Possuir o Reino

Daniel ensina claramente que os santos possuirão o reino depois que o Senhor voltar para ocupar seu legítimo lugar à testa desse reino. É necessário, contudo, que os

santos se preparem para a posse do reino.

O Élder Daniel H. Wells diz o que os santos devem fazer para receber o reino: "Muitas vezes me perguntaram: 'Quando o reino será entregue nas mãos dos santos do Altíssimo?' Tenho respondido sempre: assim que o Senhor verificar que tem na terra um povo capaz de preservar e apoiar esse reino, capaz de defender seus interesses e de estender sua influência sobre a terra. Quando souber que tem um povo assim, um povo firme e leal a ele, um povo que não permitirá que o demônio dele se aposse, então, só então, ele dará 'o reino' nas mãos dos santos do Altíssimo, quando ele encherá a terra inteira com seu poder e influência... depende, em grande parte, do próprio povo, quão breve o reino descrito por Daniel será entregue nas mãos dos santos de Deus. Quando nos provarmos fiéis em toda e qualquer emergência, e capazes de contender e vencer qualquer dificuldade que ameace nossa paz e bem-estar, e superar todo obstáculo que tenda a impedir o progresso da Igreja e do reino de Deus sobre a terra, então nosso Pai Celestial terá confiança em nós, e poderá fiar-se em nós." (*Journal of Discourses*, 23:305.)

(28-42) Daniel 8. Qual o Significado da Visão do Carneiro e do Bode?

Embora muito do que Daniel viu seja agora parte da História, não está incluído no Velho Testamento. A maior parte do registrado nesse capítulo cumpriu-se entre 500 A.C. e a época de Cristo, período pouco mencionado no Velho Testamento. Essa parte está resumida na Seção Especial K.

Essa visão de Daniel focaliza o segundo e o terceiro impérios mencionados pelo profeta no capítulo sete. O carneiro de dois chifres simboliza o império medo-persa, sendo que os chifres representam os reis da Média e da Pérsia (veja v. 20). O chifre que nasceu por último e era mais alto que o outro, representa a Pérsia, que acabou dominando a aliança e subjugou os medas. O bode que apareceu e "feriu o carneiro, e lhe quebrou as duas pontas... e o lançou por terra" (v. 7), representa Alexandre, o Grande, e seu império macedônio. Alexandre enquadra-se perfeitamente na descrição da "ponta grande" (v. 21). Morreu aos trinta e dois anos, no auge do poder. "Estando na sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada" (v. 8). Após sua morte, seus quatro principais generais dividiram o império, e parecem ser as quatro pontas notáveis que ocuparam o lugar da ponta quebrada (veja vv. 8, 22). A "ponta mui pequena" (v. 9) que nasceu de uma das quatro, tem sido interpretada como símbolo de Antíoco IV (Epifânio), que governou a Síria de 175 A.C. a 164 A.C. Perseguiu severamente os judeus, considerando ofensa capital a observância da lei mosaica (veja Seção Especial K). A respeito dessa "ponta mui pequena", dizem George Reynolds e Jane M. Sjodahl: "Grande parte dos autores antigos acreditavam que a 'ponta mui pequena' representa Antíoco Epifânio; mas isto não exclui a probabilidade de que o 'grande e abominável poder' já mencionado e que é a 'igreja do demônio' seja apontado pelo profeta como necessário para o pleno cumprimento dessa predição. O que Antíoco foi para os judeus na época dos macabeus, a 'igreja do demônio' tem sido para a 'Igreja de Cristo' em todas as eras." (*Commentary on the Pearl of Great Price*, p. 13.)

Embora Antíoco IV se enquadre nas condições descritas na profecia, ele parece ser um exemplo daqueles que, atuando pelo poder de Satanás, procuram "derrubar" as "estrelas da alva" (os filhos de Deus — veja Jó 38:7; Isaías 14:13; Apocalipse 12:4), a fim de se "engrandecerem" contra o "príncipe dos príncipes" (Daniel 8:25), que é Cristo. Que Antíoco IV acabou com o sacrifício diário no templo e arrasou o santuário do Senhor (templo) é incontestável. Acontecimentos semelhantes deram-se durante a era romana, após a vinda de Cristo. Comenta o Élder Parley P. Pratt: "Agora, no ocaso do seu reino, quando a transgressão do povo judeu chegou ao auge, o poder romano destruiu a nação judaica, tomou Jerusalém, acabou com o sacrifício diário e não só isso; posteriormente, destruiu o poderoso e santo povo, isto é, os apóstolos e cristãos primitivos, que foram massacrados pelas autoridades de Roma." (*A Voice of Warning*, p. 16; veja também os comentários sobre outros aspectos da profecia do carneiro e do bode nesta obra.)

Que esta profecia se referia não só ao tempo que ia até a época dos macabeus, é indicado igualmente por duas frases em Daniel 8:19. A expressão "no último tempo da ira" significa "nos últimos dias". E no versículo 26,"daqui a muitos dias se cumprirá", é perfeitamente clara nesse sentido.

(28-43) Daniel 8:16. Quem É Gabriel e Por Que É Mandado a Daniel para Explicar-lhe Sua Visão?

O mensageiro enviado a Daniel é o antigo Profeta Noé. O Profeta Joseph Smith explicou o relacionamento de Noé com a família humana, dando-nos, assim, um perfeito entendimento do motivo por que estava associado a acontecimentos subseqüentes ao seu ministério mortal na terra: "O sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; a ele se deu a primeira presidência e teve as suas chaves de geração em geração. Recebeu-o no início, antes da formação do mundo, como está registrado em Gênesis 1:26, 27, 28. Foi-lhe dado domínio sobre todo ser vivente. Ele é Miguel, o Arcanjo, de que falam as escrituras. Depois a Noé, que é Gabriel; este segue a Adão em autoridade no sacerdócio. Deus chamou esses homens para esse ofício e cada um, em sua época, foi o pai de todo o ser vivente, e a ele foi dado todo o domínio. Eles tiveram as chaves do sacerdócio primeiramente na terra, e depois nos céus." (*Ensinamentos*, p. 153.)

(28-44) Daniel 9:1-19. Súplica de Daniel em Favor de Seu Povo

Sperry faz este comentário acerca da prece de Daniel:

"Parece que, em época incerta durante o primeiro ano de Dario, Daniel meditava sobre as escrituras, mais particularmente sobre os escritos de Jeremias que têm a ver com o período do cativeiro na Babilônia. Preocupava-se principalmente com a época em que se cumpririam os setenta anos de exílio, segundo Jeremias (Jeremias 25:11, 12; 29:10), e o retorno do seu povo à sua pátria. Um estudo minucioso de II Crônicas 36:21-23; Esdras 1:1 e versículos subseqüentes, as passagens em Jeremias e Daniel 9:1, 2, deviam levá-lo inevitavelmente à conclusão de que os setenta anos de cativeiro estavam cumpridos, e que seu povo devia ser restaurado. O profeta, provavelmente, raciocinou: Babilônia, o poder autor do cativeiro já caiu, e a Pérsia encontra-se no primeiro ano de seu governo (539 A.C.). Faz setenta anos ou quase, desde que eu e minha família, para não mencionar muitos outros judeus, fomos levados para o cativeiro (609/608 A.C.). O que quis dizer Jeremias com setenta anos de desolação, e castigo do rei da Babilônia? (Jeremias 25:11, 12.) Como até agora meu

Noé, como Gabriel, aparece a Maria

povo ainda não foi restaurado, devo inquirir ao Senhor e confessar os pecados de meu povo.

"O profeta então busca sinceramente o Senhor 'com oração e rogos, com jejum, e saco e cinza' (9:3). Confessa os pecados de seu povo e a justiça de Deus em puni-los, mas também suplica-lhe que volte seu rosto para Jerusalém e se lembre do seu povo." (*Voice of Israel's Prophets*, pp. 265-66.)

Enquanto orava, apareceu-lhe Gabriel, que conversou com ele e fê-lo entender os desígnios do Senhor para com seu povo.

(28-45) Daniel 9:24-27. Explicação das Setenta Semanas

O termo hebraico geralmente traduzido como *semanas*, significa mais propriamente *setes*, isto é, um período de tempo dividido em setes. A frase "setenta semanas" significa, portanto, setenta períodos de setes, períodos estes que poderiam ser dias, semanas, meses, anos, ou mesmo indeterminados. Por causa dessa variação, fica muito difícil ligar a explicação de Gabriel a determinados períodos históricos, apesar das muitas tentativas nesse sentido, resultando nas mais diversas interpretações dessa passagem. Sperry considera estes versículos "uma das mais difíceis passagens de todo o Velho Testamento". (*Voice of Israel's Prophets*, p. 266.)

Embora os períodos de tempo mencionados sejam difíceis de identificar, o contexto e diversas frases na passagem indicam que ela tem a ver com a época em que a salvação do povo de Daniel está para acontecer. O versículo vinte e quatro, do capítulo nove de Daniel, é indubitavelmente uma referência à vinda de Cristo e sua expiação, possibilitando perdão dos pecados e reconciliação do homem com Deus através do arrependimento. Realizando a missão recebida do Pai, Cristo cumpriu a lei e as palavras dos profetas concernentes à sua vinda, e assim "(selou) a visão e a profecia" (v. 24). O versículo 25 refere-se ao tempo entre o retorno dos judeus para reconstruir Jerusalém e a vinda do Messias. O versículo 26 diz que "será tirado o Messias, e não será mais", o que parece uma alusão à sua morte na cruz. O resto do capítulo descreve a destruição de Jerusalém e do templo, assemelhando-se muito à mensagem de Mateus 24:15 e a revisão inspirada desse versículo por Joseph Smith (veja Joseph Smith 1:12). A referência à firmação de um convênio por uma semana (veja Daniel 9:27), entretanto, não tem ainda explicação satisfatória, tornando possivelmente problemática a explicação acima.

(28-46) Daniel 10:5-8. O Senhor Aparece a Daniel

Daniel tenta descrever a glória e majestade do Senhor. Sua descrição é bastante semelhante à de outros profetas em condições similares. Compare esta passagem de Daniel 10:5-8 com Ezequiel 1:26-28; Apocalipse 1:13-15; D&C 110:2-3.

Encontrar-se na presença do Senhor tirou as forças de Daniel. Outros profetas tiveram experiências semelhantes. (Compare com Moisés 1:9-10; Joseph Smith 1:20.)

(28-47) Daniel 10:13. Adão e Noé Aparecem a Daniel

Já se mencionou a visita de Gabriel (Noé) a Daniel. (Veja Notas e Comentários sobre Daniel 8:16.) Este capítulo refere-se a Miguel, que é Adão. (Veja Smith, *Ensinamentos*, p. 153.)

(28-48) Daniel 10:13. Quem É o Príncipe do Reino da Pérsia?

O fato de Adão vir para ajudar o mensageiro a contender com o príncipe do reino da Pérsia, sugere que não se tratava de um líder persa mortal, mas o líder das forças malignas que sustentam o domínio injusto dos reinos do mundo. Se este raciocínio estiver correto, então Satanás ou alguém de suas hostes é o mencionado príncipe. Outras passagens das escrituras falam da intervenção de Adão em apoio e defesa de pessoas justas em contenda com Satanás (veja Judas 1:9; D&C 128:20).

(28-49) Daniel 10:14. O Que o Mensageiro Veio Fazer Daniel Entender?

Diz o mensageiro que veio fazer Daniel entender o que aconteceria ao seu povo nos "derradeiros dias". Diz ainda, que a visão é "para muitos dias" (Daniel 10:14). O conteúdo dos dois capítulos seguintes mostra que a Daniel foi dado não apenas um relato dos últimos dias, como também uma descrição dos eventos desde a época de Daniel até um futuro remoto, incluindo os últimos dias.

(28-50) Daniel 11:1-45. Visão de Sucessivos Reis, Guerras e Conflitos

A maneira resumida com que são descritos os acontecimentos da era coberta pela profecia neste capítulo de Daniel, deixa claro que a intenção do profeta não é destacar o lado histórico, usando-o apenas como pano de fundo para mostrar seus efeitos sobre o povo do Senhor. Conforme dizem Keil e Delitzsch: "A profecia não fornece uma predição das lutas históricas dos selêucidas e ptolomeus, mas uma descrição ideal da guerra dos reis do norte e do sul em linhas gerais; segundo estas, é bem verdade, vários aspectos especiais do pronunciamento profético se cumpriram historicamente. A realidade histórica, entretanto, não corresponde exatamente ao que diz a profecia." (*Commentary*, 9:3:450.)

A falta de concordância direta entre o capítulo e a História parece indicar que Daniel não tencionava apresentar uma cronologia detalhada dos acontecimentos futuros, mas antes, dar uma visão geral de certos acontecimentos que exerceriam influência sobre o povo do Senhor. A declaração a seguir mostra que alguns

acontecimentos profetizados neste capítulo podem ter sido dados como indicadores da natureza do conflito entre os reinos do mundo e o reino de Deus; isto é, eram símbolos, exemplos de eventos futuros: "Pela guerra desses dois reinos (os ptolomeus e selêucidas) pela soberania, não só a terra e o povo do convênio foram levados a uma situação angustiosa, como se tornaram objeto de uma guerra que tipifica o relacionamento do reino temporal com o reino de Deus. A tentativa do rei de eliminar o culto ao Deus vivo e destruir a religião judaica, simboliza igualmente a grande luta que o poder terreno empreenderá, nas últimas fases de seu desenvolvimento, contra o reino de Deus." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 9:3:426-27.)

Várias coisas mencionadas por Daniel parecem ter sentido duplo, aplicando-se a mais de uma época. A "abominação desoladora" em Daniel 11:31 é um exemplo desse dualismo. Embora o versículo possa ser interpretado como se referindo à destruição de Jerusalém e à profanação do templo por Antíoco Epifânio (como o tem sido por muitos estudiosos), a abominação desoladora a que se refere foi igualmente mencionada pelo Senhor com referência à destruição de Jerusalém e do templo pelos romanos em 70 A.D. (veja Joseph Smith 1:12). Tem sido aplicada também a destruições ainda futuras (veja Joseph Smith 1:32).

Diz o Élder Bruce R. McConkie sobre a abominação desoladora mencionada por Daniel:

"Essa condição desoladora, causada pela abominação e iniqüidade, deveria ocorrer *duas vezes* em cumprimento das palavras de Daniel. A primeira, quando as legiões romanas, comandadas por Tito, sitiaram Jerusalém no ano 70 A.D., destruindo e dispersando o povo, não deixando pedra sobre pedra no templo profanado, espalhando tanto terror e devastação como raramente foi igualado na terra...

"Então, falando dos últimos dias... disse nosso Senhor: 'E novamente será cumprida a abominação de desolações, predita por Daniel, o profeta.' (Joseph Smith 1:32.) Isto é, Jerusalém será novamente sitiada... Será durante esse cerco que Cristo virá, os iníquos serão destruídos e terá início a era milenial." (*Mormon Doctrine*, p. 12.)

A Pérsia foi conquistada por Alexandre, o Grande

É possível que, no dualismo profético Daniel haja mostrado acontecimentos do futuro imediato e futuro remoto com a mesma imagem. Muita coisa no capítulo 11 de Daniel sugere a futura batalha do Armagedom (veja Seção Especial I), mas contém igualmente pormenores aparentemente relacionados com a revolta dos macabeus contra Antíoco Epifânio. Podem ainda referir-se à queda de Judá diante de Roma.

Alguns interpretam Daniel 12:1, no que diz que haverá um tempo de angústia como nunca houve antes, referindo-se à batalha do Armagedom. A linguagem neste versículo lembra Joel 2:2 e Apocalipse 16:18, que são profecias sobre o Armagedom. O Salvador, todavia, aplica Daniel 12:1 especificamente à queda de Judá, em 70 A.D. (veja Joseph Smith 1:18). Além disso, Doutrina e Convênios descreve Daniel como liderando as hostes de Deus *após* o Milênio (veja D&C 88:110-16). Outros têm observado que a perseguição aos judeus no governo de Antíoco foi a mais deliberada e selvagem de sua história até então. Quem está certo? Esses terríveis tempos se cumpriram em 167 A.C. ou 70 A.D., ou ainda estão por vir, seja antes do Milênio em Armagedom ou depois? Dada a natureza dualista das profecias do Velho Testamento, é bem possível que todas as quatro respostas estejam corretas.

(28-51) Daniel 12:4. Multiplicação do Conhecimento nos Últimos Dias

Com respeito ao cumprimento da profecia de Daniel sobre o aumento de conhecimento, observou o Presidente Spencer W. Kimball: "Teólogos do século dezenove acreditaram ver o cumprimento dessas predições no aparecimento da máquina a vapor, máquina de costura e do automóvel. O que viram foi o pálido princípio do mais espetacular aumento de conhecimentos desde que o homem começou a habitar a terra. Pudessem emergir de suas sepulturas hoje e contemplar um gigantesco foguete em vôo, um satélite artificial em órbita e filmes sonoros da lua ou Marte transmitidos pela TV, um famoso coro de Dakota do Sul cantando para grande parte da terra por meio de um satélite estacionado no espaço, reconheceriam tudo isto e numerosas outras maravilhas da era espacial como cumprimento muito além de suas expectativas, não obstante válido." (Discurso proferido na dedicação da LTM, Provo, 27 de setembro de 1976, p. 5.)

(28-52) Daniel 12:7-13. "Qual Será o Fim Destas Cousas?"

A interpretação das épocas mencionadas nesses versículos ainda não foi revelada pelo Senhor. Numerosos cálculos e fórmulas já foram propostos, provando-se todos errados.

William Miller, fundador do movimento adventista, predisse a vinda de Cristo em 1844, predição essa declarada falsa por Joseph Smith (veja Smith, *Ensinamentos*, pp. 332-33). Miller fez seus cálculos baseado nesta passagem de Daniel. De tempos em tempos, pessoas crêem ter encontrado a chave e induzem os outros a acreditar nelas, apenas para seu amargo desapontamento. Mesmo hoje, existem os que predizem terremotos e grandes calamidades para datas específicas, baseados nessa mesma passagem e, lamentavelmente, induzem os outros a crer e segui-los.

Joseph Smith disse que, se o Senhor não deu a chave para a interpretação de um símbolo ou imagem que usou, não terá seus filhos responsáveis por ela (veja Notas e Comentários sobre Ezequiel 1:15-21). Por motivos que desconhecemos, o Senhor não revelou a chave para a interpretação dessa passagem e, até que o fizer, é inútil especular e calcular.

PONTOS A PONDERAR

(28-53) Uma Lição de Fé

O que nos mostra a vida de Daniel a respeito de um santo ocupar um cargo público sem comprometer seus padrões religiosos e morais? Teria ele sobrevivido sem intervenção divina? Quando Deus intervém? Em que condições ele intervém? Pode ele intervir sem as circunstâncias incomuns associadas à sua intervenção em favor de Daniel?

Que lições sobre o apego a nossos padrões podemos aprender pelas experiências de Sadraque, Mesaque e Abednego, registradas em Daniel 3? Repare particularmente nos versículos 28 e 29. Como a fidelidade a seus padrões poderá afetar as pessoas que não pensam como você? Leia os versículos 25-28 e considere a experiência de Daniel relatada no capítulo 6. Depois, faça a si mesmo estas perguntas.

Sadraque, Mesaque e Abednego receberam uma grande bênção do Senhor devido à sua lealdade a Deus. Eles apoiaram o Senhor e ele, então, os apoiou na hora da necessidade. Diz o Élder Spencer W. Kimball, falando de integridade:

"Estavam amarrados fortemente em suas roupas inflamáveis, e foram atirados àquela morte ardente da qual homem nenhum poderia escapar. Mas, pela manhã, o próprio Rei Nabucodonosor, espantado e tomado de temor, encontrou quatro pessoas dentro da fornalha e disse: (Daniel 3:25.) Por ordem do rei, eles saíram da fornalha ilesos, sem estarem queimados; nem foram chamuscados os cabelos de sua cabeça, nem cheiro de fogo havia em suas roupas. INTEGRIDADE! As promessas de vida eterna de Deus suplantam todas as promessas humanas de grandeza, conforto, imunidade. Aqueles homens íntegros estavam dizendo:

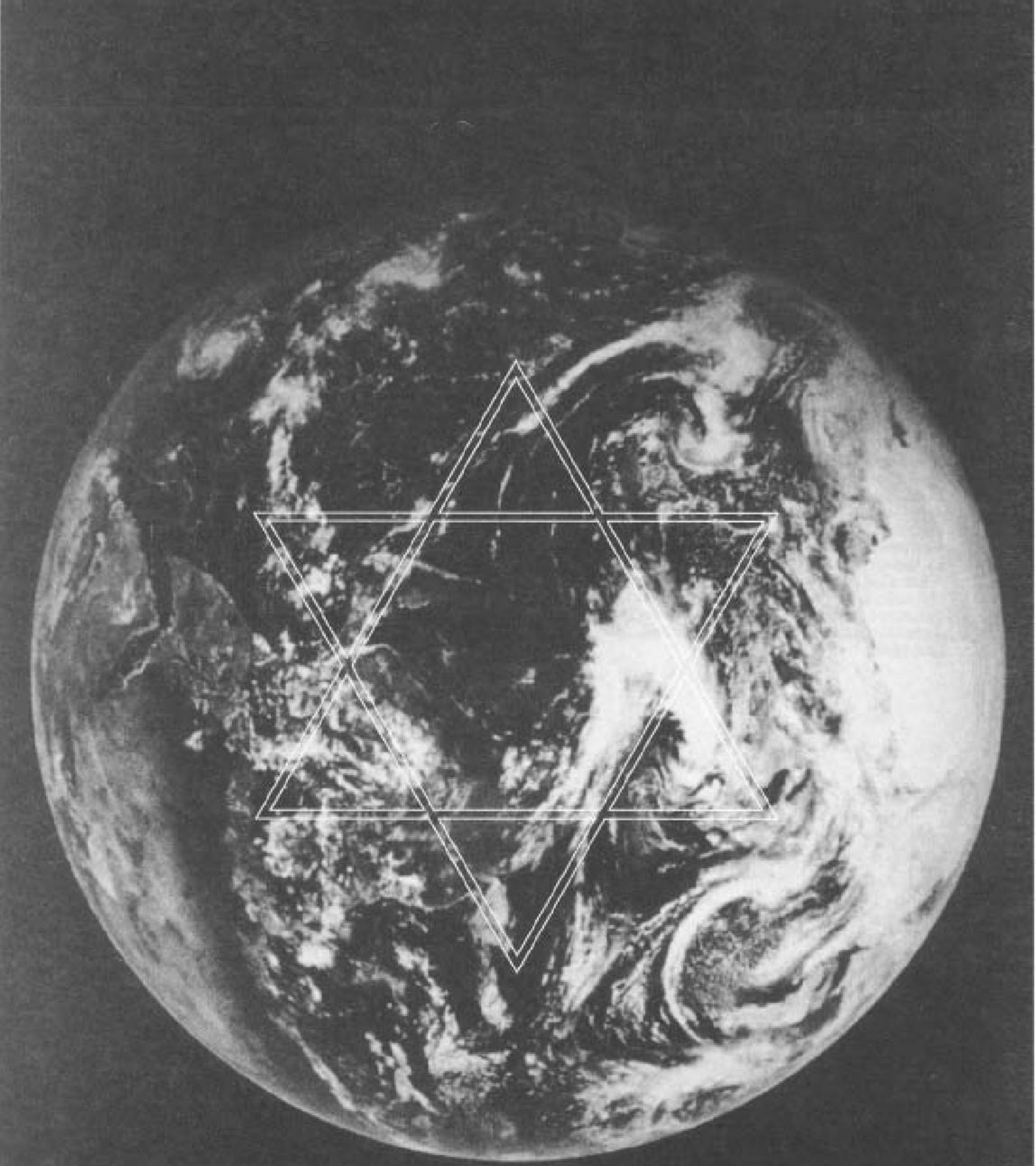
"'Não precisamos viver, mas temos de ser fiéis a nós mesmos e nosso Deus.' Eles nos lembram um outro homem íntegro moderno, Abraão Lincoln, que dizia: 'Não sou obrigado a vencer, mas sou obrigado a ser verdadeiro; não sou obrigado a ter sucesso, mas estou obrigado a viver pela luz que possuo.'

"Quando aqueles homens valentes estavam sendo ameaçados, não sabiam que muitos séculos mais tarde haveria de dizer Shakespeare:

"'Não há terror em vossas ameaças, pois estou tão bem armado na honestidade, que elas passam por mim como vento ocioso, que eu não respeito.' (*Júlio César*, ato 4, cena 3.)

"A integridade traz ao homem paz interior, certeza de propósito e segurança na ação. A falta de integridade traz desunião, medo, sofrimento e insegurança." (*Integrity*, p. 19.)

Qual é a mensagem da experiência de Belsazar em Daniel 5? Compare este capítulo com 2 Néfi 28:7-8 e Joseph Smith 1:41-55. Poderá acontecer que você se encontre numa situação semelhante à de Belsazar?



O Império Persa, o Retorno dos Judeus, e a Diáspora

J

(J-1) Novos Senhores para a Casa de Israel

Quando o Reino do Norte de Israel foi levado cativo pelos assírios em 721 A.C., estes dominavam praticamente todo o mundo conhecido. Em poucas décadas, todavia, o império assírio desmoronou ante a violenta investida dos babilônios. A Babilônia tornou-se um império mundial no tempo de Nabucodonosor, herdando a maior parte dos territórios e povos conquistados pela Assíria. Quando estes resistiam a seus novos senhores, Nabucodonosor reagia pronta e cruelmente. Assim foi a queda de Judá em 586 A.C. Embora o Senhor se valesse dos conquistadores como açoites em sua mão para punir os povos rebeldes e obstinados de Israel e Judá, assim que cumpriam seu propósito, eles, também, caíam em pouco tempo.

O vigoroso governo de Nabucodonosor na Babilônia terminou em 562 A.C.; foi o último grande governante caldeu e, com sua morte, o império decaiu rapidamente. Esse rápido declínio foi provocado pela iniqüidade e paganismo dos próprios babilônios. Nabucodonosor foi sucedido por Amel-Marduk (chamado de Evil-Merodaque em II Reis 25:27), que reinou menos de dois anos. Neriglissar, cunhado de Evil-Merodaque, governou quatro anos apenas. Labasi-Marduk, filho de Neriglissar, foi deposto após nove meses. Nabonido, líder do partido sacerdotal, governou dezesseis anos, de 555 a 539 A.C., passando, porém, a maior parte desse tempo no Oásis Tema, na Arábia, e deixando os negócios de estado da Babilônia nas mãos de seu filho, Belsazar. No governo deste, até o povo da Babilônia ficou desgostoso com a corrupção reinante no país.

Enquanto o possante cervo continua ereto e forte, seus inimigos o deixam em paz. Mas, ao menor sinal de fraqueza ou passo em falso, os lobos o atacam sem dó nem piedade. O mesmo se dá com os impérios; e a Babilônia estava fraquejando, com os predadores à espreita. A leste e norte do Golfo Pérsico, duas nações estavam ganhando poder — os medas e os persas. Unidos sob a direção de um grande líder, Ciro — mais tarde chamado de "o Grande" — a aliança medo-persa voltou-se contra a Babilônia. Ciro exerceria profundo efeito sobre a história da casa de Israel e do mundo. Um historiador destaca a importância desse homem:

"Ciro, o Grande, emerge na história em 559 A.C., como governador da pequena província de Ansam, no noroeste do Elão, situado ao sul da Média e a leste das Montanhas Zagros. Ansam encontrava-se então sob a suserania da Média. Quando Ciro se rebelou contra seu suserano Astíages, todo o exército meda bandeou-se para o lado dele, entregando-lhe Astíages como prisioneiro. Aparentemente, Ciro foi o rei escolhido voluntariamente pelo povo meda. A capital, Ecbatana, com todos os seus tesouros, caiu nas mãos de Ciro praticamente sem um único golpe. Assim, ao fim de dez anos, Ciro se fizera senhor do império meda que compreendia a moderna Pérsia, região norte da Assíria, Armênia e a Ásia Menor até o Rio Halys, na banda ocidental. (Veja Mapas.)

"Depois de dois anos dedicados à organização do império, Ciro partiu para o oeste, com a intenção de conquistar novos territórios. Uma vez dominada a Mesopotâmia setentrional, atacou e derrotou o fabulosamente rico rei da Lídia, Creso, cujo reino se estendia do Rio Halys (na Turquia) até o Mar Egeu (na Grécia)...

"Retornando em 539 A.C., Ciro avançou contra a Babilônia, que lhe abriu suas portas sem combate. (Segundo Daniel, Belsazar viu a inscrição na parede, informando-o da queda da Babilônia na noite antes de Ciro entrar na cidade e dar fim ao império babilônio [ver Daniel 5].) De fato, Ciro parece ter sido recebido pela população como amigo e benfeitor. Assim, tornou-se senhor de toda a Ásia ocidental.

"A queda da Babilônia marcou o fim do poder semítico no mundo. Com o triunfo de Ciro, uma nova raça, os indo-europeus, passou a dominar o mundo e seu destino político. Portanto, representa um novo e extremamente importante marco divisório na história bíblica.

"Ciro era um líder nato. Inaugurou uma nova política no tratamento dos povos conquistados. Em lugar de tiranizá-los e sujeitá-los pela força, tratava-os com consideração para conquistar sua amizade. Tinha particular consideração pela religião desses povos. Em conseqüência dessa política, seus súditos tinham-lhe uma lealdade que fez de seu reinado uma era de paz." (Elmer W. K. Mould, *Essentials of Bible History*, pp. 348-49.)

Tal revolução na política teria profundo efeito na história do mundo e particularmente na história dos judeus, que ainda se encontravam exilados na Babilônia, quando Ciro a tomou.

(J-2) Ciro Foi Levantado pelo Senhor para Libertar os Judeus

Ciro tomou a Babilônia em 539 A.C. Pouco depois, conforme se encontra registrado em II Crônicas 36:22-23 e Esdras 1:1-11, decretou em todo o seu império que qualquer judeu cativo na Babilônia poderia, se desejasse, voltar para Jerusalém, a fim de reconstruir o templo. Permitiu até mesmo que os vasos de ouro e prata pilhados pelas tropas de Nabucodonosor fossem devolvidos.

O que motivou Ciro a tão liberal proclamação? Embora possa ter sido induzido pela religião de seus deuses (veja Esdras 1:7), inclusive o emergente zoroastrianismo, a respeitar o Deus de Judá, aparentemente foi motivado pelo Espírito do Senhor a mandar os judeus de volta para sua pátria. Diz o antigo historiador Josefo:

"No primeiro ano do reinado de Ciro, que foi o septuagésimo desde o dia em que nosso povo foi levado de sua terra para a Babilônia, Deus compadeceu-se do cativeiro e calamidade desse pobre povo, de acordo com o que lhe predissera por intermédio de Jeremias, o profeta, antes da destruição da cidade — que, depois de servir a Nabucodonosor e sua posteridade, e após sofrer essa servidão por setenta anos, ele o devolveria à terra de seus

antepassados, e nela devia construir seu templo e gozar da antiga prosperidade. E estas coisas Deus lhe concedeu; pois instigou a mente de Ciro e fê-lo escrever isto para toda a Ásia: 'Assim diz Ciro, o rei: uma vez que o Deus Onipotente me designou rei da terra habitável, creio que ele é o Deus que o povo israelita adora; pois, na verdade, predisse meu nome pelos profetas, e que eu deveria edificar-lhe uma casa em Jerusalém, no país da Judéia.'

"Isto Ciro soube lendo o livro de profecias deixado por Isaías; pois este profeta disse que Deus lhe havia falado assim numa visão secreta: 'Minha vontade é que Ciro, a quem designei rei de muitas e grandes nações, mande meu povo de volta para sua própria terra e edifique meu templo.' Isto foi predito por Isaías cento e quarenta anos antes de o templo ser demolido. Portanto, lendo isto e admirando o divino poder, Ciro sentiu-se tomado do desejo e ambição de cumprir o que estava escrito; então, convocou os judeus mais importantes que estavam na Babilônia e lhes disse que dava permissão para que voltassem a seu próprio país, a fim de reconstruírem a cidade de Jerusalém e o templo de Deus, no que seria assistente deles, e que escreveria aos reis e governadores na vizinhança de seu país, a Judéia, para que contribuíssem com ouro e prata para a construção do templo e, além disto, com animais para os sacrifícios." (*The Life and Works of Flavius Josephus,* Antiquities of the Jews, Livro 11, cap. 1, pars. 1-2.)

A profecia a que alude Josefo e está implícita em Esdras 1:2, encontra-se no último versículo de Isaías 44 e no primeiro de Isaías 45.

Adam Clarke sugere: "É muito provável que, quando tomou a Babilônia, Ciro encontrasse lá *Daniel*, o qual há muito tinha fama de ser um dos mais sábios ministros de estado de todo o Oriente; e é bem provável que tenha sido ele quem lhe indicou a profecia de Isaías e lhe deu mais detalhes acerca da vontade divina revelada a ele próprio." (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 2:730.)

O Élder Ezra Taft Benson comenta as contribuições de Ciro:

"O Rei Ciro viveu mais de quinhentos anos antes de Cristo, e é mencionado em profecias do Antigo Testamento, em II Crônicas, Esdras, e pelos profetas Ezequiel, Isaías e Daniel. A Bíblia nos conta como '... despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia...' (II Crônicas 36:22.) Ciro restaurou certos direitos sociais e políticos aos hebreus cativos, dando-lhes permissão para retornarem a Jerusalém, e mandou que o templo de Jeová fosse reconstruído.

"Parley P. Pratt, descrevendo o Profeta Joseph Smith, disse que ele tinha 'a firmeza, coragem, temperança, perseverança e generosidade de um Ciro'. (*Autobiography of Parley Parker Pratt,* Deseret Book Company, 1938, p. 46.)

"O Presidente Wilford Woodruff disse:

"'Tenho pensado muitas vezes que alguns daqueles antigos reis que foram levantados, tinham, em alguns aspectos, mais preocupação em levar avante alguns desses princípios e leis, que alguns dos santos dos últimos dias de agora. Tomarei como exemplo Ciro... Ao traçar a vida de Ciro, desde seu nascimento até sua morte, soubesse ele ou não, parece que vivia pela inspiração em todos os seus movimentos. Começou com aquela temperança e virtude que deveriam ser o sustentáculo de qualquer país cristão ou rei cristão... Muitos desses princípios o seguiram, e penso que muitos deles são dignos, em vários aspectos, da atenção dos homens que possuem o Evangelho de Jesus Cristo.' (*Journal of Discourses*, vol. 22, p. 207.)

Élder Ezra Taft Benson

"Deus, o Pai de todos nós, utiliza-se dos homens da terra, especialmente dos bons homens, para realizar seus propósitos. Isto foi verdade no passado, é verdade hoje, e será verdade no futuro." (*Discursos da Conferência Geral 1970-72,* pp. 244-45.)

(J-3) O Primeiro Retorno dos Judeus

Como os judeus reagiram ao édito de Ciro? Um autor observa que "não muitos judeus exilados se mostraram dispostos a voltar correndo para a Palestina. O meio século vivido na Babilônia havia levado a maioria deles a adotar os costumes e cultura da terra do exílio. Muitos estavam ligados à nova pátria por laços conjugais e de amizade, e por fortes vínculos profissionais. Além disso, na Babilônia criara-se uma geração que não conhecia a Palestina e, para esses judeus, a Judéia não tinha nenhuma atração. Era necessária uma forte motivação emocional para induzir qualquer deles a retornar para a Palestina, e poucos a tinham. Conseqüentemente, a maior dificuldade era despertar entusiasmo suficiente para conseguir formar o primeiro grupo que retornaria". (Mould, *Essentials of Bible History*, p. 350.)

O primeiro grupo de ex-exilados chegou na Judéia em data incerta, após 536 A.C., sob a liderança de Zorobabel, que pertencia à linhagem real de Davi (veja I Crônicas 3:19), e Josué (ou Jesua), sacerdote levita da linhagem de Zadoque. (Zadoque foi o sumo sacerdote na dedicação do Templo de Salomão.) O primeiro retorno teve um caráter de cruzada religiosa e consistiu num grupo de quarenta a cinqüenta mil pessoas. Grupos menores de exilados

continuaram chegando da Babilônia no século seguinte; porém, a grande maioria dos judeus não voltou e, durante séculos, havia mais judeus na Babilônia que na Terra Santa.

Uma pessoa conhecida no livro de Esdras como Sesbazar (veja Esdras 1:8, 11; 5:14, 16) foi nomeado governador dessa colônia na Terra Santa. Os estudiosos discutem se esse Sesbazar era a mesma pessoa que Zorobabel. Se foi um outro, conforme sugerido em I Esdras 6:18 dos Livros Apócrifos, então desapareceu misteriosamente, uma vez que Zorobabel logo passou a destacar-se em Jerusalém.

Ao voltarem para Israel, os judeus encontraram sua terra habitada pelos samaritanos, um povo cujo nome se derivava da cidade de Samaria, que fora a capital do Reino do Norte. Quando este foi derrotado pela Assíria, em 721 A.C., só uns poucos israelitas das classes mais pobres puderam continuar vivendo ali. Como a região formava a fronteira entre o território assírio e o Egito, no sul, os assírios deixaram um forte contingente de suas tropas em Israel. Essas tropas casaram-se com as israelitas remanescentes, adotando certas partes do culto de Jeová, evidentemente mesclando-o com conceitos pagãos. Os judeus do Reino do Sul consideravam os samaritanos não apenas como israelitas bastardos, mas também pagãos.

Os judeus que voltaram da Babilônia ansiavam por restabelecer o culto oficial a Jeová em Jerusalém. Seu primeiro ato foi reparar o altar de holocaustos e renovar os sacrifícios regulares matutinos e vespertinos. A seguir, celebraram a Festa dos Tabernáculos e as outras solenidades em sua rotineira seqüência (veja Esdras 3:1-6).

Sob a direção de Zorobabel, os judeus repararam o altar e começaram a reconstruir o templo. Os samaritanos pediram para participar do projeto, alegando que vinham oferecendo sacrifícios a Jeová desde a época da conquista assíria (veja Esdras 4:1-2). Os judeus recusaram a colaboração deles, suscitando com isso a ira dos samaritanos e sua oposição ao projeto (veja Esdras 4:3-5). Devido a essa interferência dos samaritanos e à indiferença surgida entre os judeus (veja Ageu 1:2-6), a construção do templo foi interrompida até o segundo ano do reinado de Dario I, cerca de 520 A.C.

(J-4) O Segundo Templo

A retomada da construção do templo foi inspirada por dois profetas, Ageu e Zacarias (veja Esdras 5:1), cujos breves escritos estão preservados no Velho Testamento. O governador local e líderes da Samaria tentaram obstruir o projeto. Os judeus apelaram então a Dario, conseguindo provar que estavam fazendo somente o que Ciro lhes havia permitido; assim, tiveram permissão de continuar (veja Esdras 5-6). O templo ficou pronto em 515 A.C., e é conhecido como o segundo templo (o primeiro foi o de Salomão) ou Templo de Zorobabel. O segundo templo não se comparava em esplendor ao Templo de Salomão, pois o povo era muito pobre na época de sua construção.

Após o término do templo, não há mais nenhuma menção a Zorobabel. Depois do tempo dele, a comunidade passou a ser liderada pelos sacerdotes. Esse governo teocrático era permitido pelos persas e, durante algum tempo, por Alexandre, o Grande.

(J-5) O Retorno dos Judeus sob Esdras e Neemias

Pouco se sabe da situação dos judeus entre a época do término do templo, em 515 A.C., e o aparecimento em Jerusalém de Esdras e Neemias, e os grupos que com eles viveram. O aparecimento de Neemias, em Jerusalém, deu-se seguramente em 445 A.C. A data da missão de Esdras é motivo de disputa. Alguns estudiosos a situam antes da volta de Neemias, outros depois. As escrituras parecem indicar que o grupo de Esdras chegou a Jerusalém antes de Neemias. Outra fonte afirma que Esdras veio em 458 A.C.

Seja como for, há um espaço de aproximadamente três gerações entre o primeiro retorno e a volta de Esdras e Neemias. Nesse período, a cultura persa atingiu seu apogeu, conforme evidenciam as grandiosas ruínas de Persépolis, a capital do Império Persa. O luxo reinante na corte persa é descrito no livro de Ester.

Pouco se sabe da vida judaica nesse período. Os judeus eram governados politicamente por funcionários persas, mas do ponto de vista deles e na prática, mantinham uma teocracia dirigida pelo sumo sacerdote ungido de Deus. Tendo em vista as reformas iniciadas posteriormente por Esdras e Neemias, evidentemente não existia uma observância estrita das leis de Moisés. Os sacerdotes casavam-se com mulheres não-israelitas da vizinhança e deixavam a cidade de Jerusalém deteriorar-se mais e mais.

Durante a gestão de Artaxerxes I (465-424 A.C.), tinham representantes oficiais na corte persa. Esdras parece ter ocupado algum cargo importante na corte, tendo poderes de enviado especial para reorganizar os serviços do templo em Jerusalém. Incentivados pelo encorajamento recebido da corte persa, os judeus de boa vontade ultrapassaram os termos da missão de Esdras e reconstruíram os muros da cidade.

Neemias era copeiro real na corte persa (veja Neemias 2:1). Como os reis antigos corriam constantemente risco de serem assassinados, e veneno era uma arma comum, o copeiro ocupava um cargo de muita confiança na corte. Tinha por obrigação cuidar de que a comida e bebida do rei fossem seguras. Neemias aproveitou sua importante posição para fazer-se nomear governador de Judá.

A energia, habilidade, abnegado patriotismo, e integridade pessoal de Neemias suscitaram mais uma vez uma nova e exuberante Judá. Deu-se início à reconstrução da Jerusalém que permanecera virtualmente em ruínas durante um século e meio. Esdras, um sacerdote justo e dedicado, juntou-se a Neemias e, juntos, conseguiram mais uma vez estabelecer uma comunidade judaica em Jerusalém. O Salmo 48 é um cântico ou poema celebrando a restauração de Jerusalém, e mostra como renasceu então a confiança dos judeus. Desenvolvendo um governo semi-autônomo, Judá foi gradualmente ampliando suas fronteiras de seu distrito até atingir aproximadamente metade do tamanho do reino, por ocasião de sua queda, em 581 A.C. Judá viveu em paz enquanto durou o Império Persa.

Quando Alexandre, o Grande, conquistou o Império Persa em 331 A.C., os judeus simplesmente transferiram sua lealdade de um monarca para outro. A tradição judaica narra como o sumo sacerdote foi ao encontro de Alexandre em Jerusalém e leu-lhe as profecias de Daniel sobre o grego que destruiria os persas (veja Daniel 7:6; 8:3, 20-22; 11:3). Alexandre, supondo que se referia a ele, regozijou-se e aceitou a nação judaica sem combatê-la.

(J-6) A Diáspora

Diáspora é um termo grego que significa "dispersão". Segundo os judeus, há diferença entre um exílio forçado e a dispersão voluntária. Para o exílio forçado, costumam usar a palavra hebraica *galut*, isto é, "exílio". *Diáspora* é geralmente usado pelos judeus ao se referirem à dispersão voluntária. De acordo com os judeus modernos, diáspora é a designação correta para todos os judeus que ainda vivem fora de *Eretz* Israel (terra de Israel).

Diáspora refere-se à dispersão da casa de Israel por outros países que não a Palestina. Os santos dos últimos dias sabem que a casa de Israel inteira foi dispersa, mas, quando usada pela maioria dos eruditos, o termo *diáspora* se aplica principalmente à dispersão dos judeus por toda a terra.

Por intermédio de seus profetas antigos, o Senhor predisse a dispersão de Judá e de toda a Israel pelo mundo inteiro (veja Deuteronômio 28:64; Jeremias 29:18; Ezequiel 12:15; Amós 9:9; Zacarias 10:9).

A primeira grande dispersão de Israel começou com a conquista do Reino do Norte pelos assírios, que resultou no cativeiro dessa nação, em 722 A.C. (veja Seção Especial D).

Embora a primeira diáspora significativa dos *judeus* tenha resultado do exílio babilônio, pequenos grupos deles foram para o Egito antes do mencionado exílio. Um desses exílios é o assunto de algumas tristes profecias de Jeremias (veja Jeremias 43-44). Os judeus de que falou Jeremias, estabeleceram-se perto do delta do Nilo; repudiaram Jeová totalmente, culpando-o imprudentemente de haver causado toda sua miséria e calamidade. Outros grupos de judeus que chegaram ao Egito pouco antes e durante os cercos babilônios a Jerusalém, foram bem recebidos e prosperaram, formando comunidades em várias cidades de lá. Muitos tentaram transplantar para o novo domicílio os padrões de sua vida religiosa, como no caso de Elefantina, onde escavações arqueológicas revelam que uma colônia judaica construiu um templo semelhante ao de Jerusalém.

Nabucodonosor havia deportado para a Babilônia grandes grupos de exilados judeus, entre 605 A.C. e 587 A.C. Apesar do édito de Ciro, a maior parte dos exilados preferiu permanecer na Babilônia devido às favoráveis condições econômicas e agrícolas. Aos poucos, no decorrer dos século de 400 A.C. a 200 A.D. e mesmo mais tarde, os judeus foram-se dispersando por todos os recantos do mundo conhecido, estabelecendo comunidades permanentes.

Um eminente historiador fala da existência de judeus dispersos em outras partes do Império Romano na época de Cristo:

"Josefo descreve a Síria como o país com mais alta porcentagem de habitantes judeus, o que é bem provável devido à sua proximidade a *Eretz* Israel. Havia comunidades particularmente importantes de judeus na capital, Antioquia, em Damasco, e em Apamea. Segundo Filo, numerosos judeus viviam na Síria e Ásia Menor, onde a colonização judaica era muito favorecida pela política dos reis selêucidas, que dominavam grande parte da Ásia Menor. Sabe-se, por exemplo, que Antíoco III (223-187 A.C.) fixou duas mil famílias judaicas, da Babilônia, na Frígia e na Lídia. Do período do governo romano no fim da república e início da era dos césares, existem provas claras da existência de judeus na maioria das cidades importantes da Ásia Menor, em Adramítio, Pérgamo, Sardis, Éfeso, Trales, Mileto, Taso, Halicarnasso, Laodicéia, Tarso e muitas outras, bem como nas regiões de Bitínia, Ponto e Capodócia... Havia também muitos judeus nas diversas ilhas do Mediterrâneo oriental... Numerosos judeus viviam igualmente em Creta, Delos, Paros, Melos, Euboea e outras ilhas.

"... havia judeus em todos os centros urbanos importantes da Grécia e Macedônia... De acordo com Atos dos Apóstolos, havia comunidades judaicas em Tessalônica, nas cidades macedônias de Filipos e Beréia, e nas famosas cidades gregas de Atenas e Corinto. Inscrições comprovam colônias judaicas também em vários pontos do Peloponeso (o distrito de Lacônia, a cidade de Patra, Tégea), em Atenas e Tessalônica. Da Grécia, os colonizadores judaicos espraiaram-se para a pensínsula balcânica (Stobi), alcançando Panomia (a atual Europa)." (*Enciclopédia Judaica*, s.v., "Diáspora", 6:10-11.)

O povo disperso de Judá é freqüentemente mencionado no Novo Testamento. A Epístola de Tiago é dirigida a eles (veja Tiago 1:1). Os judeus falaram dele no templo, ao interrogarem Jesus na festa dos Tabernáculos (veja João 7:35). Na festa de Pentecostes, estiveram representados peregrinos de quinze localidades além da Judéia (veja Atos 2:9-11). No livro de Atos, Lucas fala das sinagogas no Império Romano, que foram muito úteis para a expansão do cristianismo (veja Atos 6:9; 13:43-45; 14:1-2, 19; 16:3; 17:1, 4, 10-13; 18:2, 12, 19; 19:13-17, 33; 28:17-29).

(J-7) A Religião Judaica na Diáspora

"Os judeus dispersos eram, em geral, sinceramente leais à religião de seus antepassados. Reconheciam Jerusalém como a Cidade Santa, pagavam suas taxas anuais ao templo e, sempre que possível, faziam peregrinações (a Sião) para celebrarem os dias santos. Não obstante, em muitas sinagogas fora da Judéia, os serviços eram realizados em grego, os casamentos mistos voltavam a ser praticados, e o rito da circuncisão tornava-se cada vez mais ignorado. Entre os muitos conceitos helenistas que ganhavam terreno junto aos judeus dispersos, encontrava-se a crença popular de que diferentes povos simplesmente cultuavam o mesmo Deus com diferentes nomes. Essa doutrina era anátema para os sacerdotes e eruditos de Jerusalém, por empanar as diferenças entre judeu e gentio." (*Great People of the Bible and How They Lived*, p. 253.)

Sempre que possível, o judeu devoto visitava Jerusalém nas grandes festas (veja Atos 2:5-11; 8:27). Paulo, criado como judeu da diáspora em Tarso, era fiel à lei e à nação (veja Filipenses 3:5-6). Apolo, um cristão converso, era um judeu da diáspora de Alexandria, sendo "eloqüente e poderoso nas escrituras" (Atos 18:24).

O véu de uma sinagoga em Jerusalém

Que efeito exercia a religião judaica da diáspora sobre seus vizinhos gentios? Um autor descreve como os judeus faziam proselitismo:

"Os judeus são freqüente e injustamente acusados de rígido exclusivismo. Na verdade, particularmente entre os dispersos, reconheciam sua missão junto aos gentios, e havia sinceras tentativas de convertê-los. Aceitar a religião judaica não era fácil para um gentio. Tinha que aceitar a circuncisão e o batismo, e concordar em guardar toda a lei de Moisés, inclusive prescrições rituais como o sábado e as leis sobre alimento impuro. De fato, era obrigado a renunciar à própria nacionalidade. Houve um número considerável que deu esse passo drástico, e é a eles que se aplica o termo 'prosélitos'.

"Muitos mais eram atraídos pela fé monoteísta e a severa moralidade do judaísmo, em contraste com o decadente politeísmo de Roma. Estavam preparados para identificar-se com a fé e os ideais dos judeus, não chegando, entretanto, ao compromisso pleno do prosélito. Esses simpatizantes, muitos deles ricos e influentes oficiais, eram conhecidos no Novo Testamento como os que 'temem a Deus' ou 'religiosos' (Atos 13:26, 43, 50; 17:4)." (David Alexander e Pat Alexander, ed. *Eerdmans' Handbook to the Bible*, p. 497.) Os conversos ao judaísmo foram uma rica fonte de conversões ao primitivo cristianismo, pois, na Igreja, encontravam a lei moral sem os rigores do código mosaico.

(J-8) Vida na Diáspora

Durante os primeiros séculos da dispersão, "as ocupações dos judeus nos países greco-romanos eram variadas, certamente não se restringindo a umas poucas ocupações específicas como na Idade Média; eles não sofriam nenhuma restrição. Na Judéia, os judeus foram essencialmente lavradores desde os tempos mais remotos; porém, ainda que o cultivo do solo continuasse uma ocupação importante dos judeus nos países da diáspora, dedicavam-se também a outras profissões. Numerosos papiros fornecem considerável evidência do importante papel dos judeus na agricultura do Egito. Entre os agricultores judeus no Egito Ptolomaico, havia 'rendeiros reais', lavradores arrendatários, colonos militares e trabalhadores agrícolas. Havia também camponeses e pastores judeus. Outros documentos mostram que havia uma família judaica de oleiros numa 'aldeira síria', no distrito de Fayyum, como também um tecelão judeu no Egito Superior. No segundo século A.C., funcionários judeus destacavam-se no serviço governamental, ocupando cargos na força policial, na administração dos bancos oficiais, e particularmente no recolhimento de impostos.

"Igual diversidade caracterizou a vida econômica dos judeus no Egito Romano. Em Alexandria, na época dos romanos, havia judeus abastados, banqueiros com ligações interterritoriais, importantes mercadores e armadores exercendo notável influência na economia egípcia e de todo o Mediterrâneo. Todavia, ao lado desses, os artesãos judaicos e judeus pobres não eram menos eminentes. Os artesãos judaicos na Alexandria da época romana dedicavam-se a vários ofícios, ocupando até mesmo espaços na grande sinagoga de acordo com suas ocupações. Alguns dentre os judeus alexandrinos eram proprietários de terras em vários lugares, enquanto outros mal conseguiam sobreviver, conforme se vê pelos papiros de Abusir el Meleq. Tal quadro é confirmado por documentos referentes às cidades provinciais. Assim, pois, no Egito Romano alguns judeus possuíam terras, alguns dedicavam-se ao cultivo do solo e criação de ovelhas, outros ao transporte terrestre ou pelo Nilo, ao longo do qual recolhiam cargas para diversas partes do Egito, enquanto ainda outros eram artesãos... Nos outros países do mundo mediterrâneo, a situação era mais ou menos igual...

"(A lei romana garantia aos judeus o direito de) se organizarem em instituições próprias e estabelecerem um sistema autônomo de administração e justiça; a não participarem do que consideravam idolatria; estavam também isentos de deveres que envolvessem uma transgressão dos preceitos religiosos judeus. A permissão de abster-se de idolatria incluía o direito de não participar do culto ao imperador, principal demonstração de lealdade dos povos ao império, abstenção essa geralmente considerada alta traição." (*Encyclopedia Judaica*, s.v., "Diaspora", 6:11-13.)

Atualmente, dos 13 milhões de judeus que se estima existirem no mundo, cerca de 2.600.000 residem em Israel, mais de 5.500.000 nos Estados Unidos, e 2.300.000 na União Soviética.

(J-9) A Coligação da Israel Dispersa

O Senhor jamais tencionou que Israel e Judá continuassem dispersas. Isaías profetiza que "o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo... e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra". (Isaías 11:11-12.) O Salmo 147:2 diz: "O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos (*diasporai* na versão grega do Velho Testamento) de Israel." Néfi acrescenta este significativo conceito aos ensinamentos da restauração dos judeus: "E depois de (os judeus) haverem sido dispersos... sim, de geração em geração... (serão persuadidos a acreditar em Cristo, o Filho de Deus, e na expiação." (2 Néfi 25:16.) Isaías descreve como os judeus, em grande parte, seriam restaurados: "E os reis serão os teus aios e as suas princesas (dos gentios) as tuas amas." (Isaías 49:23.)

O Presidente Wilford Woodruff publicou uma proclamação ao mundo, em 22 de fevereiro de 1879, na qual se dirige, em parte, aos dispersos de Judá: "Pois é chegada a plenitude dos gentios, e o Senhor decretou que os judeus sejam congregados dentre todas as nações gentias para as quais foram dispersos, para sua própria terra, em cumprimento das palavras de Moisés, seu legislador. E este é o desígnio de vosso grande Eloim, ó casa de Judá; e, sempre que fordes chamados a essa obra, o Deus de Israel vos ajudará. Tendes um grande futuro e destino à vossa frente e não podeis evitar cumpri-lo; vós sóis a semente real eleita, e o Deus de vossa casa paterna vos conservou distintos como nação por dezoito séculos, apesar de toda a opressão do mundo gentio inteiro. Podeis não esperar até acreditardes em Jesus de Nazaré, mas, quando vos deparardes com Siló, vosso rei, vós o conhecereis; vosso destino está traçado, não podeis evitá-lo. É verdade que, depois de retornar e congregar vossa nação no torrão natal, e reconstruirdes vossa cidade e templo, os gentios poderão juntar seus exércitos para vos atacar, a fim de tomar-vos como despojo e arrebatar-vos como presa, o que farão, pois as palavras do profeta têm de ser cumpridas; mas, quando chegar essa aflição, o Deus vivo que conduziu Moisés pelo deserto, vos libertará, e vosso Siló virá e estará em vosso meio e lutará vossas batalhas; e vós o conhecereis e as aflições dos judeus terão terminado, enquanto a destruição dos gentios será tão grande, que a casa inteira de Israel que estiver congregada em Jerusalém levará sete meses para sepultar os inimigos mortos, e as armas da guerra lhes durarão sete anos como combustível, de modo que não precisarão buscar lenha nos bosques. São coisas terríveis de se dizer — quem consegue suportá-las? Não obstante, são verídicas e se cumprirão, de acordo com os ditos de Ezequiel, Zacarias e outros profetas. Ainda que passem os céus e a terra, nem um jota ou til deixará de cumprir-se." (Mathias F. Cowley, *Wilford Woodruff*, pp. 509-10.)

ᓂᐲᑲᓇᐧᐃᐣ ᐊᑲᐅᑭᓱᐧᐊᐣ

ᐊᑭᐦᑭᐧᐊᐣ	ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ
ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ	ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ
ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ	ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ
ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ	ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ
ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ	ᑭᓯᐢᑭᐅᐸᐧᐊᐣ

O Retorno dos Exilados

29

(29-1) Introdução

"Junto aos rios de Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião.

"Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

"Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza.

"Apegue-se-me à língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria." (Salmos 137:1, 4-6.)

Enquanto no cativeiro, os judeus fiéis choravam junto aos rios da Babilônia. De tão tristes, não conseguiam cantar os cantos de Sião, pois seus corações ansiavam por voltar à terra prometida e para sua santa cidade.

Mas, como voltar? Eram cativos da poderosa Babilônia. No entanto, o Senhor rege os seus e vela por seu povo eleito. Ele proveria um meio para que os fiéis de Judá voltassem a Jerusalém e reconstruíssem a cidade e o templo.

O Senhor havia preordenado uma pessoa para possibilitar o retorno dos judeus; ela não era da casa de Israel, mas, mesmo assim, fora escolhida pelo Senhor antes de nascer, para abençoar a casa de Israel. Seu nome era Ciro, conhecido na História como Ciro, o Grande.

O que você sentiria, se, lendo as escrituras, de repente desse com seu próprio nome e não só isso, mas percebesse que um profeta profetizou que você faria algo notável por alguém? Qual seria a sua reação? Leia Isaías 44:28 e 45:1. Como você acha que sentiu-se Ciro? Como ele reagiu?

Procure ver a motivação e sentimentos de Ciro para com essa profecia e a libertação dos judeus.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Esdras.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente, devem completar toda a seção).

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ESDRAS

(29-2) Onde Se Encaixam os Livros de Esdras e Neemias no Cânon do Velho Testamento?

Os livros da Bíblia não estão ordenados em ordem cronológica. Sua posição é geralmente determinada pelo fato de serem históricos ou proféticos. Os livros de Esdras e Neemias integravam originalmente a compilação que incluía I e II Crônicas. II Crônicas 36:22-33 e Esdras 1:1-3 são praticamente idênticos.

Os livros de Esdras e Neemias são, na verdade, os dois últimos livros históricos do Velho Testamento.

Zacarias e Ageu foram profetas na mesma época. Malaquias é o único profeta conhecido que serviu em Israel entre a época de Esdras e Neemias e o início do Novo Testamento.

Os livros de Esdras e Neemias falam da história de Israel desde o primeiro retorno a Jerusalém, até o fim da segunda gestão de Neemias como governador de Judá (538 A.C. a pouco antes de 400 A.C.; veja Seção Especial J).

A permanência de Ester na Pérsia situa-se entre a época da reconstrução do templo em Jerusalém e o retorno de Esdras (a partir de Esdras 7:1).

(29-3) Esdras 1:1. O que Dizia a Profecia de Jeremias?

Em Jeremias 25:11-12 e 29:10, o profeta fala de setenta anos de cativeiro na Babilônia. (Veja na Seção Especial J os dados biográficos de Ciro, o Grande, primeiro soberano do Império Persa, e como a profecia de Isaías a respeito dele, em Isaías 44:28; 45, provavelmente influenciou sua atitude para com os judeus.)

(29-4) Esdras 1:3-4. Voltaram Todos os Judeus?

Esdras 2:64-65 dá a entender que cerca de cinqüenta mil pessoas integraram o primeiro grupo que voltou para Jerusalém. Esdras 1:4 fala das responsabilidades dos judeus que ficaram na Babilônia. A grande maioria dos judeus expatriados preferiu não voltar para Jerusalém nessa oportunidade, decisão indicativa de como estavam bem integrados na Babilônia.

(29-5) Esdras 1:6. Vasos de Prata e Ouro

O Senhor providenciou que os exilados não voltassem de mãos vazias, exatamente como os filhos de Israel por ocasião do êxodo do Egito (veja Êxodo 12:35-36). Peças preciosas foram coletadas para serem usadas como adornos do templo, conforme havia determinado o Senhor. O fato de Ciro permitir que tantas preciosidades fossem coletadas para o templo, é uma indicação da seriedade com que encarava a profecia de Isaías a seu respeito.

(29-6) Esdras 1:8. Quem Era Sesbazar?

Em Esdras 1:8, é identificado como príncipe de Judá. Segundo Esdras 5:14, Sesbazar foi nomeado governador por Ciro, mas seu nome não consta da lista dos judeus que retornaram. Ageu 2:2 cita Zorobabel como governador de Judá (veja Esdras 3:8). Por isso muitos estudiosos consideram Sesbazar e Zorobabel a mesma pessoa. Em I Esdras 6:18 dos Livros Apócrifos e outras autoridades afirmam que são duas pessoas distintas. A evidência parece favorecer esta conclusão. Ambos eram da linhagem real de Judá e os dois foram, provavelmente, nomeados por Ciro. Zorobabel tornou-se mais famoso na História por haver sobrevivido a Sesbazar, o mais idoso.

(29-7) Esdras 2:2. Quem Era Zorobabel?

Zorobabel era descedente de Joaquim, o rei que foi levado cativo para a Babilônia (veja Seção Especial A e G), descendência esta que o faz pertencer à linhagem real davídica. Zorobabel foi governador de Judá (veja Ageu 2:2), e viria a ser um dos antepassados de Jesus Cristo (veja Mateus 1:12). O segundo templo de Jerusalém é muitas vezes chamado de Templo de Zorobabel. Ageu e Zacarias profetizaram favoravelmente a respeito do papel e confiabilidade de Zorobabel (veja Ageu 2:4, 21-23; Zacarias 4:6-9).

(29-8) Esdras 2:2. Quem Era Jesua?

O nome *Jesua* aparece no livro de Esdras, mas em Ageu é grafado *Josué*. Jesua era um sumo sacerdote levita (veja Ageu 1:1). Incentivados pela inspiração profética de Ageu e Zacarias, Zorobabel e Jesua dirigiram juntos a reconstrução do templo (veja Esdras 6:14; Ageu 1:12-14; Zacarias 4:9).

(29-9) Esdras 2:43. Quem Eram os Netineus?

Netineus, significando "dado" ou "designado" em hebraico, era a denominação dada aos servos que assistiam no templo os levitas em seus serviços sagrados (veja Neemias 7:60).

(29-10) Esdras 2:62. "Estes Buscaram o Seu Registro"

"Esta passagem (Esdras 2:62-63) refere-se aos ex--exilados que se haviam casado com pessoas de povos sem direito às bênçãos do sacerdócio." (Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions,* 4:165.) Casando-se fora do convênio, certos israelitas perderam o direito de seus descendentes oficiarem no sacerdócio. Doutrina e Convênios refere-se diretamente a esse antigo caso, como advertência aos portadores modernos do sacerdócio que se arrogam ignorar a ordem estabelecida de Deus (veja D&C 85:11-12; 121:16-22).

O altar do Templo de Salomão

(29-11) Esdras 2:63. Quem Era o Tirsata?

Tirsata era o título do governador da Judéia sob o domínio persa. Possivelmente se derive da raiz persa que significa "rígido" ou "severo" (veja também Neemias 7:65; 8:9; 10:1).

(29-12) Esdras 3:1-6. O Altar Foi Reconstruído Primeiro

Jesua, o sumo sacerdote, e Zorobabel, o governador, dirigiram conjuntamente a reconstrução do templo, começando pela parte fundamental das instalações religiosas de Israel — o altar do templo — o qual levantaram no exato lugar em que se erguera o antigo templo. O altar era necessário para que se pudessem reiniciar o culto e sacrifícios de acordo com o estabelecido por Moisés (veja Levítico 1-7). O altar foi aprontado para os sacrifícios da semana de Sucote (Festa dos Tabernáculos), e para outros importantes dias santos.

(29-13) Esdras 3:10-11. Louvaram ao Senhor conforme a Instituição do Rei Davi

As aclamações e cânticos de louvor ao Senhor que acompanharam o lançamento dos alicerces do templo seguiram a tradição instituída por Davi (veja I Crônicas 25). Dois coros, ou um coro e um solista, cantavam alternadamente. É possível que a aclamação fosse semelhante aos brados de hosana usados nas modernas assembléias solenes.

(29-14) Esdras 3:12-13. Por que Choraram os Sacerdotes Mais Velhos?

Josefo explica que os sacerdotes idosos choraram levados pela memória do templo antigo. O Templo de Salomão fora belo e suntuoso. Agora, devido à extrema pobreza dos ex-exilados, o segundo templo era muito inferior ao primeiro. "Por isso, sentiam-se desconsolados e não conseguiam conter sua tristeza, chegando ao ponto de lamentar-se e derramar lágrimas." (Flavius Josephus, *The Life and Works of Flavius Josephus,* Antiquities of the Jews, livro 11, cap. 4, par. 2.)

(29-15) Esdras 4:1-10. Quem Eram os Samaritanos que Obstaram a Obra do Templo?

"No fim do cativeiro de Israel por Salmanasar, podemos concluir que as cidades de Samaria, em 721 A.C., encontravam-se não apenas parcial como totalmente despovoadas; e assim permaneceram, segundo II Reis 17:24, até que 'o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava (Iva, II Reis 18:34), e de Hamate, e Sefarvaim, e os fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades'. Assim, pois, os novos samaritanos eram assírios por nascimento ou subjugação." (Willian Smith, *A Dictionary of the Bible*, s.v., "Samaritans".)

Os gentios assírios eram idólatras e não tinham desejo algum de servir a Jeová ou adorar legitimamente no templo. Posteriormente, esses samaritanos forasteiros desposaram alguns remanescentes dos judeus, gerando

tanto uma raça mista como uma variante da religião judaica. Era essa a situação nos tempos do Novo Testamento. Essa variante religiosa era pesadamente infiltrada de costumes pagãos e práticas não autorizadas, que os judeus consideravam altamente ofensivas. Quando Zorobabel recusou sua colaboração, os samaritanos se zangaram e procuraram vingar-se, escrevendo ao rei da Pérsia, acusando os judeus de rebelião.

Explica o Élder James E. Talmage: "Alegavam que, antigamente, o povo de Judá tinha sido um transtorno para outras nações, e que, com a restauração de seu templo, tornar-se-iam novamente sediciosos." (*A Casa do Senhor*, p. 36; veja igualmente Esdras 4:19.)

Os judeus conseguiram provar que tinham permissão para reconstruir o templo, e o problema foi resolvido; mas esse incidente mostra a origem do enorme ressentimento que existia entre samaritanos e judeus, tão evidente na época de Cristo.

(29-16) Esdras 4:7. Qual Era a Língua Siríaca?

Aramaico é o idioma citado como "língua siríaca" em Esdras 4:7. Era a língua diplomática internacional do Império Persa.

(29-17) Esdras 4:10. O que Significava "Dalém do Rio"?

Segundo a Versão do Rei Tiago, a expressão "dalém do rio", em Esdras 4:10, deveria ser "daquém do rio", pois se refere à região a oeste do Rio Eufrates (veja Esdras 5:3; em Esdras 6:13, repete-se o erro de Esdras 4:10). *Asnapar* é a versão aramaica de *Assurbanipal*, nome da província ou satrápia que abrangia toda a Palestina e Síria.

(29-19) Esdras 4:24. Por que a Construção do Templo Foi Interrompida por Tão Longo Tempo?

Os trabalhos de construção ficaram paralisados por quinze a dezessete anos, por causa da interferência dos samaritanos (veja Seção Especial I).

(29-20) Esdras 5:1-5. A Mão do Senhor Intervém na Construção do Templo

Passados muitos anos, profetas de Deus em Jerusalém proporcionaram a direção e o incentivo inspirado para que se prosseguisse a obra do templo. No primeiro ano do reinado do Rei Dario, o profeta Daniel orou ao Senhor a respeito da profecia de Jeremias sobre os setenta anos (veja Daniel 9:1-2). Zorobabel voltara para Jerusalém uns dezesseis anos antes e vira frustrar-se seu projeto de construir o templo. Daniel 9:17-19 mostra a sincera preocupação do profeta com o santuário (templo) e a cidade de Jerusalém. O Senhor respondeu a Daniel e levantou em Jerusalém dois profetas: Ageu e Zacarias. Ageu 1:1-5, 12-14; Zacarias 4:9; e Esdras 6:14 mostram como esses dois profetas inspiraram Zorobabel, Jesua e o povo a terminarem o templo sagrado, a despeito de perseguições, dificuldades econômicas, regulamentos e restrições governamentais, mais ou menos como os profetas desta dispensação têm inspirado os santos a se sacrificarem muito em prol da construção de templo.

(29-21) Esdras 5:17; 6:12. Por que Dario Honrou o Decreto de Ciro?

Dario reconhecia o papel de Deus nos negócios dos homens. Durante seu reinado, adotou o zoroastrismo como religião do Império Persa e, provavelmente, pensou que o Deus que adorava também queria que fosse reconstruído o templo de Judá. E os decretos de um soberano eram muitas vezes honrados por seus sucessores.

(29-22) Esdras 6:13-15. No que o Templo de Zorobabel Se Parecia com o de Salomão?

O segundo templo de Jerusalém foi terminado em 516 A.C., setenta anos exatos depois da destruição do templo por Nabucodonosor, em 586 A.C., cumprindo-se, assim, o que predissera Jeremias (veja Jeremias 29:10-14).

"É conhecido na história como o Templo de Zorobabel. Em linhas gerais, foi construído segundo a planta do Templo de Salomão, embora muitas de suas dimensões superassem as de seu protótipo. O átrio foi dividido numa seção somente para os sacerdotes e outra para o público; de acordo com Josefo, a divisão se fazia por uma cerca de madeira. Um altar de pedra bruta foi erigido em lugar do magnífico altar de bronze anterior. O Santo Lugar foi agraciado com apenas um candelabro em vez de dez; e com somente uma mesa para o pão da proposição em lugar das dez mesas revestidas de ouro que havia no primitivo templo. Também lemos acerca de um altar de incenso feito de ouro, e de alguns acessórios menores. O Santíssimo estava vazio, pois se desconhecia o paradeiro da Arca da Aliança, desde que o povo fora levado para o cativeiro.

"Em muitos aspectos, o Templo de Zorobabel parecia pobre em comparação com seu esplêndido antecessor, e em certas particularidades era, em verdade, inferior ao antigo Tabernáculo da Congregação — o santuário das tribos errantes. Os críticos eruditos especificam os seguintes traços característicos do Templo de Salomão não existentes no Templo de Zorobabel: (1) a Arca da Aliança; (2) o fogo sagrado; (3) o "shekinah" ou glória do Senhor que outrora se manifestava com a Presença Divina; (4) o Urim e Tumim, através do qual Jeová tornava clara a sua vontade aos sacerdotes da ordem aarônica; (5) o dom ou espírito de profecia, indicador da comunhão mais íntima entre os mortais e seu Deus. Apesar dessas diferenças, o Templo de Zorobabel foi reconhecido por Deus e era, sem dúvida, o local de revelação divina aos profetas devidamente constituídos." (Talmage, *A Casa do Senhor*, pp. 37-38.)

Foi este templo que Herodes reformou e embelezou bastante. Acrescentou-lhe muitos átrios e edifícios secundários, tornando-o uma das maravilhas do mundo no tempo de Jesus (veja Notas e Comentários sobre Ageu 2:3-9).

(29-23) Esdras 6:22. Quem Era o Rei da Assíria?

O rei da Assíria era o monarca persa, soberano do que fora o território da Assíria.

(29-24) Esdras 6:22; 7:1. Uma Lacuna na História

"Quase sessenta anos separam 7:1 de 6:22; nesse tempo, Ester foi capaz de evitar um massacre total do povo judeu e, indiretamente, salvar a vida de Esdras e Neemias (veja Notas e Comentários sobre Ester). Artaxerxes mostra atitude favorável aos judeus, e Esdras, o erudito e mestre (descendente direto de sumos sacerdotes), recebe autorização oficial para ensinar a lei e nomear magistrados em sua terra natal, oferecer sacrifícios, e embelezar o templo. (As memórias pessoais de Esdras, escritas em hebraico, começam no versículo 27.)" (David Alexander e Pat Alexander, eds., *Eerdmans' Handbook to the Bible,* pp. 307-8.)

(29-25) Esdras 7. Antecedentes de Esdras e Encargos Recebidos do Imperador Persa

Josefo fala das condições reinantes em Jerusalém na época de Esdras e como ele foi encarregado de corrigir tal estado de coisas. Esdras era homem de grande fé e movido pelo espírito do Senhor. Solicitou ao Rei Xerxes permissão para retornar com mais judeus. O rei concordou e dirigiu uma carta aos governadores de Judá. diz Josefo:

"Recebendo essa epístola, Esdras alegrou-se muito e se pôs a adorar a Deus, confessando que fora ele a causa do grande favor do rei e que, por esta razão, dava todas as graças a Deus... Assim, reuniu os que se encontravam em cativeiro além do Eufrates, lá ficando três dias, e ordenou-lhes um jejum, a fim de que pudessem orar a Deus por sua preservação e não sofresse reveses pelo caminho, fosse da parte de seus inimigos ou por algum outro acidente; pois Esdras dissera, de antemão, que afirmara ao rei como Deus os preservaria...

"Bem, essas coisas foram realmente feitas sob a direção de Esdras; e teve sucesso nelas, porque Deus o considerava digno de sucesso devido à sua bondade e retidão." (*Flavius Josephus Antiquities,* livro 11, cap. 5, par. 3.)

(29-26) Esdras 7:6, 11-12. Esdras, o Escriba

Além de sacerdote, Esdras era um "escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel" (Esdras 7:11). Esdras, o escriba da lei, foi encarregado pelo soberano persa a ensinar a lei ao povo de Jerusalém e, em seguida, instituir um sistema judicial para os contraventores (veja Esdras 7:25-26).

O Élder James E. Talmage explica o sistema de escribas estabelecido por Esdras e suas conseqüências nas gerações futuras: "Cerca de oitenta anos após a volta do exílio babilônico, e não sabemos com exatidão desde quanto tempo antes dessa época, haviam sido reconhecidos como homens de autoridade certos eruditos, mais tarde chamados de escribas e reverenciados como rabinos ou mestres. Nos dias de Esdras e Neemias, esses especialistas da lei formavam uma classe titular à qual se prestavam honras e deferências. Esdras é designado o 'sacerdote... o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor e dos seus estatutos sobre Israel'. Os escribas daquele tempo faziam um trabalho valioso sob a liderança de Esdras e, mais tarde, de Neemias, compilando os escritos sagrados então existentes; e, no sistema judeu, aqueles designados guardiães e intérpretes da lei chegaram a ser conhecidos como membros da Grande Sinagoga ou Grande Assembléia, a respeito da qual temos pouca informação através de canais canônicos. Segundo os registros do Talmude, a organização consistia de cento e vinte eruditos eminentes. O escopo de sua obra, de acordo com a admoestação perpetuada por eles próprios, é assim expresso: *Sede cuidadosos no julgamento; formai homens letrados e erguei uma sebe ao redor da lei.* Eles seguiram esta injunção, estudando muito e considerando cuidadosamente todos os detalhes tradicionais de administração, multiplicando o número de escribas e rabinos, e, segundo a interpretação de alguns sobre a formação de homens cultos, escrevendo vários livros e tratados; ademais, ergueram uma sebe ou cerca ao redor da lei, adicionando numerosas regras que prescreviam, com grande exatidão, os cânones sociais estabelecidos para cada ocasião." (*Jesus, o Cristo*, p. 61.)

(29-27) Esdras 8. Os Homens que Acompanharam Esdras e Sua Confiança no Senhor

"O grupo de Esdras, com mais de mil e setecentas pessoas, inclui sacerdotes, homens do povo e levitas, um tanto quanto relutantes. Levam consigo presentes valendo acima de um milhão de libras. (Aproximadamente dois bilhões de cruzeiros ao câmbio de março de 1984.) Esdras enfrenta uma longa e perigosa jornada numa época de grandes conturbações. E tendo-se vangloriado de sua confiança em Deus, não pode agora solicitar uma escolta ao rei! Sua oração é sentida e sua fé recompensada pelo salvo-conduto de Deus." (Alexander e Alexander, *Eerdmans' Handbook,* p. 308.)

(29-28) Esdras 8:15. Quem Eram os Filhos de Levi?

Todo membro masculino da tribo de Levi era um levita, mas o sacerdote tinha de ser um descendente de Aarão, também pertencente à tribo de Levi. Os sacerdotes, portanto, eram um subgrupo dos levitas. Os filhos mencionados em Esdras 8:15 eram levitas não descendentes de Aarão e, portanto, não sacerdotes.

(29-29) Esdras 9-10. Esdras Recomenda aos Judeus que Se Separem das Mulheres Gentias

Pouco depois de chegar a Jerusalém, Esdras dá início ao seu dever sacerdotal de colocar as coisas em ordem. Os sacerdotes e levitas de Jerusalém haviam permitido séria deterioração nos serviços do templo. Muitos deles haviam passado a trabalhar fora para sustentar-se, porque o templo não recebia recursos suficientes para que pudessem servir em regime de tempo integral. Alguns deles chegaram mesmo a casar-se com mulheres de povos pagãos, assim como muitos outros cidadãos judeus. Tudo isso deixa Esdras e muitos dos fiéis horrorizados (veja Esdras 9:1-4). Casar-se com gentios era expressamente proibido pelo Senhor, por levar à idolatria (veja Deuteronômio 7:1-5). Fora justamente essa prática que provocara a decadência do povo israelita na época dos reis. Contudo, nem mesmo os horrores da derrota e do exílio haviam feito o povo aprender sua lição.

Esdras 10:3, 7, 10-12 mostra que Esdras teve sucesso chamando o povo a Jerusalém para confessar suas transgressões e comprometer-se a se separar de suas mulheres gentias. Era um passo importante na preparação do povo de Judá para ser digno do templo e da terra santa à qual voltaria, segundo profetizara o Senhor.

Parece que a renovação do convênio induzido por Esdras e descrito em Neemias 8-10 deu-se por volta dessa mesma época (veja Notas e Comentários sobre Neemias 8--10). Compare a preocupação de Esdras com os casamentos mistos dos judeus registrada em Esdras 9:1-5, com a de Neemias, o governador, registrada em Neemias 13:23-27.

(29-30) Esdras 10:9, 13. Chuvas Pesadas

As instruções de Esdras a respeito das mulheres estrangeiras foram dadas na época das pesadas chuvas de dezembro em Jerusalém. O frio e umidade, aliados à aflição do povo por sua apostasia, fê-los tremer.

Lagoas formadas pelas chuvas de inverno no Deserto de Negev

(29-31) Esdras 10:19. Passagem sobre o Salvador Omitida em Esdras

"De acordo com uma passagem no diálogo do *Mártir Justino* com *Trifo*, um judeu, Esdras ofereceu nessa ocasião um cordeiro pascal, dizendo ao povo: 'E disse Esdras ao povo: Este cordeiro pascal é o nosso Salvador e nosso Refúgio, e se estiverdes persuadidos disto e permitis que entre em vossos corações que nos devemos humilhar diante dele por sinal, e depois crer nele, este lugar jamais será destruído, diz o Senhor dos Exércitos; mas, se não crerdes nele, nem atentardes para sua pregação, sereis objeto de escárnio para os gentios.' — *Dial. cum Tryphone, sec. 72*.

"Essa passagem, diz *Justino*, os judeus eliminaram do livro de Esdras, por causa de sua inimizade a Cristo. Ele os acusa de haverem omitido diversas outras passagens pelo mesmo espírito de inimizade e oposição." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 2:752.)

PONTOS A PONDERAR

(29-32) Confiança no Senhor

Uma das mais repetidas lições das escrituras é que Jeová se envolve ativamente nos negócios de todas as nações, e não somente nos do povo eleito de Israel, conforme demonstra claramente Esdras. A situação aflitiva de Israel, descrita nos livros de Esdras e Neemias, parecia insolúvel. Uma pequena nação subjugada, cercada por povos muito mais fortes. Como poderiam subsistir? Somente pela intervenção divina da Deidade Suprema que vela pelo presente, enquanto planeja para eras vindouras. Era o ponto baixo na vida de uma nação destinada a tornar-se um gigante na terra.

O que se aplica às nações é válido também para o indivíduo. Você descansa tranqüilo em sua confiança no Senhor? Conviria você apreciar estes comentários do Presidente Brigham Young:

"A (chamada) misteriosa e invisível mão da Providência se manifesta em todas as obras de Deus. Quem desta congregação consegue dar-se conta, por um momento, de que o Senhor nota coisas tão insignificantes como os cabelos que caíram ao vos penteardes esta manhã? No entanto é assim, nem um só cabelo cai ao chão sem ser notado por nosso Pai nos céus. Para convencer os apóstolos antigos de seu zelo por eles, Jesus escolheu as coisas mais insignificantes, na opinião deles, para ilustrar-lhes que nem mesmo a menor das coisas escapa à sua percepção. Dizia ele: 'Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.'

"Conseguis entender como essa Providência governa e controla as nações da terra, e determina o destino individual dos homens? Se não aprendemos essas lições que estão diante de nós, ainda teremos de aprendê-las. Se ainda não aprendemos que pobreza, doença, dor, necessidade, desapontamento, perdas, aflições ou mesmo a morte não devem afastar-nos nem um fio de cabelo do serviço de Deus, ou separar-nos dos princípios de vida eterna, isto é uma lição que temos de aprender. Se não aprendemos como lidar com as coisas deste mundo à luz da salvação, teremos de aprendê-lo ainda. mesmo tendo montanhas de ouro e prata, e um acúmulo de coisas preciosas, mesmo que pudéssemos controlar os elementos e comandar o gado em milhares de colinas, se não sabemos que cada jota disso tudo deve ser dedicado à edificação do reino de Deus na terra, então esta é uma lição ainda por aprender." (*Journal of Discourses,* 1:336.)

Quando Esdras solicitou ao monarca persa permissão para conduzir um grupo para Judá, o rei lhe concedeu tudo o que lhe pediu "segundo a mão do Senhor seu Deus" (Esdras 7:6). "Esdras havia preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e cumpri-la, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos" (Esdras 7:10). Esdras foi, sem dúvida, um instrumento inspirado nas mãos do Senhor!

Esdras e seu grupo levaram consigo bilhões de cruzeiros (no cômputo atual) em ouro, prata e outras preciosidades. Aparentemente, tal tesouro só poderia chegar a Jerusalém acompanhado de forte escolta militar. A rota que eram obrigados a seguir estava infestada de maltas de bandidos.

Esdras, porém, não podia pedir ao rei uma escolta armada. Adam Clarke comenta assim o dilema de Esdras: "Ele havia descrito Deus, o objeto de sua adoração, como supremamente poderoso e extremamente afeiçoado a seus fiéis seguidores; portanto, não poderia, sem desdizer-se, solicitar ao rei um bando de soldados para protegê-los no caminho, quando estavam indo expressamente para reconstruir o templo de Jeová e restaurar seu culto. Por isso achou necessário buscar o Senhor com *jejum* e *oração*, para *dele* receber a proteção, sem a qual poderiam ser vítimas dos inimigos; e então a religião que professavam seria considerada falsa e vã pelos gentios. Vemos, assim, que esse bom homem preocupava-se mais com a glória de Deus que com sua própria segurança." (*Commentary*, 2:746.)

Volte a ler Esdras 8:21-23, 31. Agora, leia Provérbios 3:5-6. O que você fará na próxima vez que enfrentar um desafio aparentemente insuperável?

Ageu: Profeta do Segundo Templo

30

(30-1) Introdução

Ageu, o mais antigo profeta da restauração pós-exílio de Judá, é conhecido, à parte de seu livro, só por referências de Esdras a ele. Estas referências o mostram como contemporâneo de Zacarias, servindo em Judá e Jerusalém. Em virtude de seu ministério conjunto, foi retomada e concluída a reconstrução do templo (Esdras 5:1; 6:14). Nada consta sobre a vida privada de Ageu, supondo-se que tenha feito parte do grupo principal de exilados que retornou da Babilônia, depois do decreto de Ciro, em 538/7 A.C., permitindo a reconstrução do Templo de Jerusalém. Se assim for, deve ter testemunhado a parte inicial da obra e subseqüente interrupção dela em virtude de oposição...

"Foi uma época em que as províncias distantes do Império Persa, cada qual regida por um governador nomeado (1:1), viam-se privadas de assistência direta do governo central. A política liberal de incentivar a autonomia local nos assuntos seculares e religiosos iniciada por Ciro, por cujo decreto começara o primeiro retorno de judeus em 536 A.C., cessara com sua morte, seis anos antes. Seu filho Cambises (530-522) tinha menos simpatia pelos estados vassalos, contribuindo indubitavelmente para que o povo judeu não mais conseguisse prosseguir com a reconstrução do templo em Jerusalém, obra interrompida logo após a chegada dos primeiros ex--exilados sob a liderança de Sesbazar, governador da Judéia nomeado pelos persas. Essa interrupção prolongou--se devido à oposição dos samaritanos e proprietários locais de terras, o que levou à proibição da obra... O moral andava baixo, e os homens concentravam-se em melhorar sua condição pessoal. Para eles, era uma hora imprópria para gastar esforço e recursos na casa de Deus (1:2)." (D. Guthrie e J. A. Motyer, ed., *The New Bible Commentary: Revised,* p. 781.)

É nesse cenário que entra o Profeta Ageu, conclamando o povo a reconhecer a origem de seus problemas e arrepender-se. Como tantos outros profetas, ele ensina que os problemas temporais são conseqüência direta de fraquezas espirituais. Explica ao povo que suas dificuldades econômicas são causadas por não ter reconstruído o templo. Lembra aos israelitas que só prosperarão, quando a vontade de Deus tiver prioridade. Assim, pois, seu chamado ao arrependimento é específico: devem demonstrar sua mudança de atitude reconstruindo o templo. A fim de mostrar a importância dessa obra, Ageu profetiza a respeito do futuro dia em que o templo assumirá importância internacional.

Embora pequeno, o livro de Ageu merece ser estudado por mostrar a importância das devoções no templo e obediência a Deus.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Ageu.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do seu professor. (Os alunos que estudam individualmente deverão completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE AGEU

(30-2) Ageu 1:7-11. Conseqüências da Desobediência

Ageu desafia os judeus de Jerusalém: "Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos." (Ageu 1:7.) Eles haviam--se recusado a cumprir a designação recebida do Senhor de reconstruírem o templo. É bem verdade que a situação se tornara difícil, devido à interferência dos samaritanos, mas o Senhor não os faria prosperar, se não cumprissem seus mandamentos (compare com D&C 82:10).

Há semelhanças entre a época de Ageu e a história SUD, uma vez que os santos modernos também construíram dois templos, um em Kirtland e outro em Nauvoo, em tempos de muita penúria e perseguição. Compare as palavras de Ageu para Israel com as revelações dadas a Joseph Smith sobre a incumbência dos santos de construírem o Templo de Nauvoo (veja D&C 124:31-55). O Senhor relaciona diretamente a pobreza do povo e esterilidade da terra com seu não-cumprimento do mandamento de reconstruírem a casa do Senhor (veja Ageu 1:9-11).

(30-3) Ageu 2:3-9. "A Glória Desta Última Casa Será Maior do que a da Primeira"

Quando foram assentados os alicerces do segundo templo, alguns que conheceram o templo anterior choraram de alegria ao pensar que teriam novamente as bênçãos antes disponíveis no Templo de Salomão (veja Esdras 3:12-13). Durante a construção, ficou evidente que este templo, erigido em tempos de pobreza, não teria o esplendor do templo anterior. O Senhor, contudo, assegura ao povo que não é o relativo esplendor dos dois edifícios que o preocupa, mas a obediência ao mandamento dele de lhe edificarem uma casa.

Ageu profetiza acerca de um templo futuro que ultrapassará o de Salomão em glória e esplendor, e será o lugar no qual o Senhor dará paz ao seu povo (veja Ageu 2:9). Essa profecia se cumprirá no prometido templo dos

Estas ruínas representam a destruição do segundo templo de Jerusalém.

últimos dias que ainda terá de ser construído no mesmo local. A profecia de Ageu, de que "virá o Desejado de todas as nações" (v. 7), é uma clara predição messiânica de Cristo, o qual trará paz duradoura ao mundo, desejo comum a todas as nações. Entretanto, só haverá paz duradoura depois que o Senhor fizer "tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca... e... todas as nações", ao voltar em sua glória para dar início ao Milênio. Então sua casa será de fato cheia de glória, reinará a paz, e o desejo de todas as nações será plenamente satisfeito. (A expressão "Desejado das nações" é usada na letra do hino "Ó Vem, Supremo Rei", *Hinos*, nº 13.)

(30-4) Ageu 2:10-19. Por Que Ageu Levanta a Questão Acerca da "Carne Santa" e Tornar-se "Impuro pelo Contato com um Corpo Morto"?

C. F. Keil e F. Delitzsch explicam o sentido de Ageu 2:10-19: "A nação, em sua atitude para com o Senhor, lembra, por um lado, um homem que carrega carne santa na aba de sua roupa e por outro, um homem que se contaminou tocando um cadáver. 'Israel também possui um santuário no meio de sua terra — a saber, o lugar escolhido por Jeová para sua própria morada e agraciado com muitas gloriosas promessas. Mas, exatamente como nenhuma espécie de alimento, nem pão ou legumes, nem vinho ou zeite, é santificado pelo fato de alguém tocá-lo com sua veste santificada, assim também tudo isto não se faz santo pelo fato de estar plantado no solo que rodeia e cerca o santuário de Jeová... Pois Israel é totalmente impura por haver negligenciado a casa de Jeová, como o homem que se contaminou tocando um cadáver. Tudo de que Israel se apossa ou no que deita suas mãos, tudo o que planta e cultiva é desde o princípio contaminado pela maldição da impureza; e conseqüentemente, até os sacrifícios que oferece sobre o altar de Jeová são impuros.' (Koehler)" (*Commentary*, 10:2:204-5.)

A impureza era a causa da improdutividade da terra (veja Ageu 2:15-17); mas, quando os judeus se arrependessem e retomassem o trabalho no templo (veja v. 18), a maldição seria anulada e o Senhor prometia suas bênçãos (veja v. 19).

(30-5) Ageu 2:20-23. Por Que Zorobabel É Comparado a um "Anel de Selar"?

"O sentido da expressão figurada, de fazer Zorobabel um anel com sinete, torna-se evidente pela importância desse tipo de anel para o povo do antigo Oriente Próximo, acostumado a carregá-lo sempre consigo, e a cuidar bem dele como um bem de grande valor... Daí, obtemos a idéia para a presente passagem, isto é, que, no dia em que Jeová derrubar os reinos das nações, fará de Zorobabel um anel com sinete, que é inseparável de seu dono; isto quer dizer que lhe dará uma posição na qual será e continuará inseparavelmente ligado a ele (Jeová), não o lançando, portanto, fora, mas cuidando dele como um bem valioso." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:213-14.)

O sinete de Jeroboão

A profecia é, obviamente, messiânica por natureza, e nessas passagens Zorobabel serve como símbolo de Cristo. Keil e Delitzsch explicam como seria esse simbolismo: "A fim de entendermos claramente essa promessa, devemos considerar a posição ocupada por Zorobabel na comunidade de Israel em sua volta do exílio. Pois podemos partir da premissa de que a promessa não se aplica pessoalmente a ele, mas antes, ao posto oficial que ocupa, pelo fato de que o que estava sendo predito não deveria acontecer senão após a queda do trono e poder de todos os reinos gentios; por conseguinte, não poderia ocorrer durante a vida de Zorobabel, uma vez que, apesar de poder esperar-se a queda deste ou daquele reino no decurso de uma geração, a derrocada de todos os reinos e vinda de todos os gentios enchendo com seus tesouros o templo do Senhor (v. 7), seria impossível. Zorobabel era o governador (persa) em Judá e, sem dúvida, fora escolhido para esse cargo por ser um príncipe de Judá (Esdras 1:8) e filho de Sealtiel, um descendente da família de Davi (veja Ageu 1:1). Conseqüentemente, a soberania de Davi em sua atual condição humilhada, sob o domínio do poder imperial, era representada e preservada por sua nomeação como príncipe e governador de Judá, de modo que o cumprimento da promessa divina de perpetuação eterna da semente de Davi e seu reino encontrava-se associada a Zorobabel e dependia da preservação de sua família. Daí a promessa apontar o fato de que, quando Jeová destruísse os reinos gentios, preservaria e cuidaria bem da soberania de Davi na pessoa de Zorobabel, pois Jeová havia escolhido a este como seu servo. Com essas palavras, a promessa messiânica feita a Davi foi transferida para Zorobabel e sua família entre os descendentes de Davi, e seria nele cumprida exatamente da mesma forma como a promessa feita a Davi, de que Deus o exaltaria entre os reis da terra (Salmos 89:27). O cumprimento culmina em Jesus Cristo, o filho de Davi e descendente de Zorobabel (Mateus 1:12; Lucas 3:27), no qual Zorobabel era feito o

anel com o sinete de Jeová. Jesus Cristo restaurou o reino de seu pai Davi, e seu reino não terá fim (Lucas 1:32-33). Ainda que por enquanto possa parecer oprimido e profundamente humilhado pelo poder dos reinos dos gentios, nunca mais será esmagado e destruído, mas fará todos eles em pedaços e os destruirá e permanecerá para sempre. (Daniel 2:44; Hebreus 12:28; I Coríntios 15:24.)" (*Commentary*, 10:2:214-15.)

PONTOS A PONDERAR

(30-6) "Aplicai os Vossos Corações aos Vossos Caminhos"

O Élder L. Tom Perry nos lembra da intemporalidade da recomendação de Ageu de atentarnos para os nossos caminhos (veja Ageu 1:5).

"'Ora pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

"'Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado.

"'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.' (Ageu 1:5-7.)

"Tenho lido esta grande escritura, e continua a impressionar-me a clareza com que os profetas do Velho Testamento descrevem as condições de hoje. Praticamente todos os dias temos notícias dos que investem com pouco resultado. Comemos alimentos tão refinados, que pouco sustentam. Vemos a bebida que não consegue satisfazer jamais a sede dos que a tomam; roupas que seguem a moda em lugar de aquecer, dar conforto e preservar a modéstia; os altos salários dos assalariados de hoje, que ainda assim não satisfazem ou suprem suas necessidades.

"Anos atrás, um renomado historiador resumiu assim as razões da queda de Roma:

"1. O colapso da família e crescimento rápido do índice de divórcios.

"2. Aumento crescente de impostos e gastos extravagantes.

"3. A desmedida ânsia de prazeres e brutalização dos esportes.

"4. A decadência da religião em miríades de formas confusas, deixando o povo sem um guia uniforme.

"Nossos apetites insaciáveis e tendência consumista por bens materiais parecem conduzir-nos para um curso tão repetido na história. Ganância, luxúria e cobiça só têm levado, historicamente, a humanidade ao desperdício, destruição e sofrimento.

"Dizia James E. Talmage:

"'Bens materiais, relativa riqueza ou pobreza, ambiente físico — as coisas em que tendemos colocar nosso coração e ancorar nossas aspirações, coisas pelas quais suamos e ansiamos, freqüentemente às custas da felicidade do verdadeiro sucesso — são, afinal, apenas exterioridades, cujo valor no cômputo vindouro será feito em termos do uso que delas fizemos.' (James E. Talmage, *The Vitality of Mormonism,* 1919, p. 352.)

"Não é este o tempo e esta a hora de seguir a admoestação do Senhor de atentarmos para os nossos caminhos?" (*Conference Report,* abril de 1973, p. 14; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 20.)

Reserve algum tempo para 'aplicar seu coração', isto é, considerar o caminho que está seguindo. Anote em seu diário as eventuais mudanças que precisa fazer.

Ester: Rainha da Pérsia e Defensora de Seu Povo

31

(31-1) Introdução

Tamanha era a beleza de Ester, que conseguiu atrair e reter a atenção de um imperador oriental acostumado a viver cercado de beleza. Seus encantos físicos aliavam-se a dotes espirituais que mostravam ter ela também beleza interior. Suas virtudes eram lealdade, amor e dedicação. Submissa, porém corajosa, complacente porém fiel, conseguiu obstar os intentos de homens ímpios decididos a destruir o seu povo. Na verdade, ela salvou o povo do convênio do Senhor da tencionada extinção.

A história de Ester é sagrada para os judeus e motivadora para todos em vista de sua valente defesa de suas convicções e de seu povo. No idioma persa, seu nome significa "uma estrela"; os muitos sentidos deste símbolo são mais que apropriados.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Ester.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do seu professor. (Os alunos que estudam individualmente, devem completar a seção toda.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ESTER

(31-2) Ester 1:1-12. Quem Era Assuero?

O livro de Ester começa descrevendo um grandioso banquete na luxuosa corte de Susã, palácio do grande imperador persa Assuero. Este nome é uma transliteração hebraica de *Khsyayarsh* no idioma persa, mais conhecido na História como Xerxes (forma grega do nome). A maioria dos estudiosos situa os acontecimentos narrados no livro de Ester entre 482 A.C. e 478 A.C.

Um dos pontos altos do banquete era o consumo exagerado de vinho que, segundo uma tradução do versículo 8, deveria ser fornecido aos convivas na quantidade que desejassem.

Este, provavelmente, teria sido o motivo da recusa da Rainha Vasti de comparecer ao mesmo. Depois de sete dias de bebedeira, os convivas deveriam estar bastante embriagados, fazendo com que ela, possivelmente, considerasse insultuoso à sua dignidade desfilar perante eles simplesmente para mostrar-lhes sua beleza.

(31-3) Ester 1:19. Éditos Irrevogáveis

A recusa de obedecer à convocação do rei, por parte da Rainha Vasti, talvez desperte a simpatia do leitor moderno. Mas numa era em que se esperava que as mulheres fossem subservientes e todo imperador tinha poder absoluto de vida ou morte, sua obstinação é surpreendente. A reação dos presentes, porém, não é tão surpreendente. Os participantes do banquete perceberam imediatamente que essa independência de Vasti, sem dúvida invejada pelas demais mulheres do império, suscitaria um espírito semelhante nas mulheres deles. Ficasse impune a rebeldia de Vasti (conforme era vista pelos homens), sabiam perfeitamente que suas mulheres a imitariam. Por isso, pressionaram Assuero a agir drasticamente, pedindo-lhe especialmente um decreto irrevogável, "que não se quebrante" (v. 19).

C. F. Keil e F. Delitzsch explicam a importância desse édito: "Um édito do rei, inscrito nas leis dos persas e medas, e selado com o sinete real (Ester 8:8), não perdia sua validade, isto é, era irrevogável. (Compare com Daniel 6:9.) Os conselheiros instam o monarca a promulgar tal édito, a fim de tornar impossível que ele perdoasse Vasti; e esta, recuperando sua influência, se vingasse deles." (*Commentary on the Old Testament*, 3:3:331.)

O rei concordou, o decreto foi promulgado, e Vasti perdeu sua posição de rainha, dando oportunidade a que Ester fosse escolhida como uma das esposas do rei, e pudesse salvar seu povo.

(31-4) Ester 2:5-8. Qual o Parentesco de Mardoqueu com Ester?

Pouco se sabe dos antecedentes de Mardoqueu, além de que pertencia à tribo de Benjamim, e de que seu bisavô aparentemente foi levado para o cativeiro da Babilônia na primeira deportação de judeus. Alguns autores hebreus acham que ele ocupava um alto cargo na hierarquia persa, o qual lhe permitia acesso à corte. Pelo relato bíblico, depreende-se que era um judeu devoto, tendo grande fé em Jeová; era igualmente corajoso, franco e prático.

Ao irmão de seu pai nascera uma filha que recebeu o nome de Hadassa, "murta" em hebraico. Nas escrituras, entretanto, é chamada sempre pelo seu nome persa Ester, que significa "estrela". Morrendo seus pais, Mardoqueu a adotou e criou em sua casa.

(31-5) Ester 2:10. Por Que Ester "Não Declarou Seu Povo"?

Ester era respeitada e acatada, por não haver revelado sua linhagem judaica, segundo a recomendação de Mardoqueu. Uma moça judia não teria merecido tratamento tão gentil. Mesmo depois de ser escolhida como rainha, continuou a manter em segredo sua identidade racial, a pedido de Mardoqueu (veja v. 20).

(31-6) Ester 2:12-17. O Que Eram os Dias de Purificação?

Adam Clarke observa que "deviam ser escolhidas as mais belas entre as jovens virgens de todas as províncias da Babilônia, provenientes indiscriminadamente de todas as *classes* do povo; portanto, deve ter havido muitas criadas em condições humildes". (*The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 2:810.) A fim de prepará-las para a apresentação ao rei, seria necessário um prolongado período de embelezamento e preparação.

A declaração de que a cada uma delas "tudo quanto desejava se lhe dava" (v. 13), parece implicar que podiam escolher jóias e outros adornos, a fim de causar a melhor impressão. Ester não se valeu desse privilégio, usando apenas o que recebeu de Hegai, camareiro ou encarregado do harém do rei. Ela deve ter sido muito linda para ser a escolhida do rei.

É provável que os dias de purificação fossem igualmente aproveitados para educar e instruir as moças nos costumes e etiqueta da corte, além da purificação física.

(31-7) Ester 2:21-23. O Que Ester Comunicou ao Rei da Parte de Mardoqueu?

Pelo visto, Mardoqueu, que servia na corte real, soube de um complô para assassinar o rei. Nos tempos antigos, os reis ficavam atentos ao risco de serem assassinados e viviam rodeados de guardas. Bigtã e Teres, porém, eram "guardas das portas" (v. 21) ou, em outras palavras, faziam parte da guarda pessoal do rei e cuidavam de seus aposentos privados. Sua conspiração para matar o rei era particularmente perigosa por terem acesso a ele. Mardoqueu soube de alguma forma desse complô e informou o rei por intermédio de Ester. O relato da lealdade de Mardoqueu é inserido aqui devido ao importante papel que desempenha mais adiante.

(31-8) Ester 3:1-6. Por Que Mardoqueu Negou-se a Se Inclinar perante Hamã?

Provavelmente não havia nenhum motivo pessoal nessa atitude. "A única explicação oferecida é que Mardoqueu solicitou isenção devido a ser judeu. Justifica-se a dedução de que Hamã estava exigindo não apenas mera deferência mas culto, e Mardoqueu não queria violar o primeiro mandamento... Se a recusa de inclinar-se era decorrente do temor de idolatria, então nenhum judeu se prestaria a fazê-lo, o que torna compreensível a decisão de Hamã de vingar-se do povo todo. Semelhantes atos de vingança envolvendo massacre indiscriminado são narrados por Heródoto (I.106; III. 79)... Em Ester, todavia, aparece o anti-semitismo com a intenção expressa de Hamã de exterminar a raça judaica. Pode parecer incrível que o orgulho ferido de um único homem possa levar a reação tão irracional, não fosse o fato de a História ter produzido um ataque igualmente irracional aos judeus no século XX." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, pp. 416-17.)

(31-9) Ester 3:7-15. Por Que o Decreto Foi Divulgado Prematuramente?

Ester já era rainha há três anos quando Hamã pôs em ação seu plano sinistro. Primeiro ele lançou *pur*, isto é, sortes para descobrir o dia mais propício para executar o decreto — primeiro o dia do mês e a seguir o mês do ano.

"Aqui é forçoso perguntar-se por que o decreto teria sido divulgado tão prematuramente. Os escrivães foram convocados a prepará-lo no décimo terceiro dia do primeiro mês. Isto não levaria tanto tempo assim num bem organizado departamento governamental, ainda que implicasse a feitura de muitas cópias em diversos idiomas. Tão logo os escrivães terminaram seu trabalho, o decreto foi mandado por emissários para todas as partes do império, e chegaria às mais distantes províncias em, no máximo, três semanas. Isto daria um intervalo de onze, no mínimo dez meses, nas regiões mais remotas, entre a publicação e execução do decreto. Qual, pois, o motivo de tal intervalo? Certamente não se precisaria de tanto tempo para preparar sua execução, nem isto é sugerido pelo texto, conforme supõe Bertheau. Tampouco seria para que os judeus sofressem a aflição da espera. O motivo, pelo contrário, parece ter sido o que Clericus e outros já conjeturaram — levar muitos judeus a abandonarem suas propriedades fugindo para outros países, a fim de salvar a vida. Assim Hamã conseguiria seu objetivo — livrar-se da presença dos judeus e enriquecer, apropriando-se de seus bens. (Comp. p. 307.) Por outro lado, a providência de Deus atuando em favor dos judeus é obviamente evidente na pressa de Hamã de satisfazer sua vingança e no fato de a sorte indicar um dia tão distante. Somente o longo intervalo entre a publicação do decreto e a data marcada para sua execução permitiu aos judeus encontrarem meios de evitar a destruição que os ameaçava, conforme mostrará a seqüência dessa história." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 3:3:348-49.)

(31-10) Ester 4:1-17. Ester Fora Preordenada?

"O povo judeu do império sofreu um profundo choque ao saber da terrível notícia. E a Ester coube um fardo duplo: primeiro, a triste notícia da proclamação de morte de seu povo; e ainda, o desafio de arriscar a própria vida tentando impedir a calamidade geral.

"Um indício da religiosidade dos principais personagens dessa história encontra-se nas palavras desafiadoras de Mardoqueu a Ester: 'Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?', deixando aparentemente implícito um propósito e onisciente Providência, mesmo não sendo Deus explicitamente mencionado neste trecho ou no resto do livro." (Ellis T. Rasmussen, *An Introduction to the Old Testament and Its Teachings,* 2:116.)

Em outras palavras, Mardoqueu diz a Ester que possivelmente foi levantada naquele tempo para esse exato propósito. Está implícito também que a beleza de Ester foi um dom de Deus para colocá-la numa posição em que pudesse conseguir as boas-graças do rei e salvar seu povo.

(31-11) Ester 4:11-16. "Perecendo, Pereço"

Duas coisas neste versículo o tornam particularmente importante: o pedido de Ester que jejuassem por três dias e três noites, e sua decisão de arriscar a própria vida para salvar seu povo. Há trinta dias o rei não vinha desejando sua presença (v. 11), fazendo-a provavelmente concluir que não lhe agradava mais e não seria bem recebida, se o fosse ver sem ser chamada. Suas palavras não demonstram desespero, mas resignação, em vista do que pretendia fazer. Os monarcas do Oriente Próximo costumavam ter numerosas mulheres, que geralmente iam à sua presença só quando chamadas, não o fazendo por conta própria. Ir à presença do rei sem permissão era ofensa capital. A vida de Ester estava realmente em perigo.

(31-12) Ester 5:1-8. Por Que Encontrar o Momento Oportuno Era Tão Importante?

Ester aproveitou a primeira recepção favorável para melhorar sua posição junto ao rei e criar uma ocasião oportuna para fazer seu pedido. O primeiro adiamento, entretanto, não bastou. Ela ofereceu um segundo banquete na noite seguinte. O que aconteceu naquelas vinte e quatro horas foi de suprema importância (veja cap. 6).

O repentino desejo do rei de ler os registros foi, obviamente, inspirado por Deus. O jejum e fidelidade de Ester e seu povo frutificaram e trouxeram a interferência do Senhor a essa situação. Diante do poder de Hamã e as

boas graças que gozava junto ao rei (veja Ester 3:1-2), uma acusação direta de Ester bem poderia ser rejeitada pelo soberano, não estivesse ele preparado de antemão.

(31-13) Ester 5:9-14. Que Altura Tinha a Forca?

Provavelmente não era uma forca bem acabada, antes um alto poste ou estaca para dele pendurar Mardoqueu. Cinqüenta côvados equivaleria a uns vinte e dois metros. Quanto mais alta a estaca, mais longe seria vista. Hamã aparentemente tencionava fazer de Mardoqueu um exemplo.

(31-14) Ester 6. Honras para Mardoqueu e Não para Hamã

"Ironicamente, nessa hora o rei recorre aos serviços de Hamã para que lhe sugira como honrar um homem muito merecedor. Hamã não sabia que exatamente no momento que viera conseguir permissão para enforcar Mardoqueu, estava sugerindo como honrá-lo!

"E assim foi que Hamã sofreu a frustração e humilhação de ter de fazer a Mardoqueu o que almejava para si próprio; mas ainda, não teve oportunidade de fazer o que planejara a Mardoqueu. Note-se que a própria mulher de Hamã predisse que seu destino seria triste, se seu desafeto fosse 'da semente dos judeus'." (Rasmussen, *Introduction to the Old Testament,* 2:117.)

(31-15) Ester 7:7-8. Por Que Hamã Caiu sobre o Leito de Ester?

No Oriente Médio, os banquetes eram servidos com os convivas reclinados sobre almofadas ou divãs. O termo hebreu traduzido no versículo 8 como *leito* pode ter sido um divã ou encosto para reclinar-se. É provável que Hamã tenha corrido para junto de Ester e se prostrado diante dela, implorando por sua vida. A saída repentina do rei do banquete talvez tenha sido para confirmar a acusação de Ester com algum outro servidor da corte. Voltando ao recinto do banquete, o rei interpretou a atitude de Hamã como investida sexual e ordenou sua morte. Assim, sem nenhuma sugestão direta de Ester quanto à punição de Hamã, as circunstâncias provocaram a imediata execução do homem que, mesmo depois de haver perdido as boas graças do rei, poderia provar-se um poderoso inimigo da rainha.

(31-16) Ester 8. Por Que Alguns Persas Se Converteram ao Judaísmo?

"A tarefa de salvar o resto dos judeus depois da salvação e exaltação de Ester e Mardoqueu na corte, era complicada pelo já mencionado princípio de que nenhum decreto promulgado pelo rei podia ser revogado. Ele tinha que encontrar um meio de autorizar os judeus a combaterem aqueles que tentassem obedecer ao primeiro édito de morte a ser executado no décimo terceiro dia de adar.

"Note-se o típico fenômeno psicológico da 'conversão' de muitos ao judaísmo, quando viram o crescente poder dos judeus no reino! (V. 17.)" (Rasmussen, *Introduction to the Old Testament,* 2:117.)

(31-17) Ester 9:17-32. A Festa do Purim

O *pur* (plural *purim*) ou sortes usadas por Hamã (veja Ester 3:7), para determinar o dia do massacre dos judeus, era agora por estes considerado como grande bênção. O fato de o dia sorteado ser razoavelmente distante, concedeu a Ester e Mardoqueu o tempo necessário para salvar o povo. Em comemoração dessa grande salvação, os judeus instituíram uma nova festa, ainda observada entre eles hoje. Chama-se *Purim* em lembrança das sortes lançadas por Hamã, e é uma festa de grande alegria. Um autor hebreu moderno descreve sua celebração:

"Purim é no judaísmo a coisa mais parecida com o carnaval. É mais uma comemoração de lua-cheia, no décimo quarto dia do mês de adar, que costuma cair em fevereiro ou março. A origem desse dia santo encontra-se no livro de Ester. O motivo, naturalmente, é a famosa salvação dos judeus persas de seu opressor Hamã, tão semelhante a Hitler...

"A véspera do Purim é o Jejum de Ester, observado do nascer ao pôr-do-sol. Ao entardecer, as sinagogas se enchem. A principal diferença entre esta e todas as demais datas do ano judaico é o número de crianças presentes. Purim é a noite das crianças na casa do Senhor. Sempre tem sido assim, e as crianças percebem seus direitos e os exercem. Carregam bandeirolas e as tradicionais matracas de rodar que conseguem fazer uma barulheira infernal. Após as preces vespertinas, começa a leitura do Livro de Ester, bastante solene, com a costumeira bênção sobre um códice, e os primeiros versículos cantados com uma melodia especial ouvida só nesse dia santo. As crianças ficam quietas, esperando. O leitor prossegue, lendo o primeiro e o segundo capítulos, chegando finalmente à tão aguardada sentença: 'Após o que, o rei deu poder a Hamã, o agagita' — mas ninguém consegue ouvir as últimas duas palavras. O nome 'Hamã' provoca bater de pés, batidas ruidosas e um pandemônio de matracas em ação. O leitor aguarda pacientemente. A barulheira vai amainando. Ele prossegue e logo menciona novamente Hamã. Irrompe novo tumulto. A coisa continua assim e como Hamã é um dos personagens centrais da história, a barulheira explode a cada momento. As crianças, longe de se cansarem ou aborrecerem, vão-se entusiasmando cada vez mais. Demonstram um perfeito instinto de turba: silêncio respeitoso durante a leitura, explosão a cada menção de 'Hamã'. Há passagens em que o nome dele aparece diversas vezes seguidamente. As explosões das crianças vêm como disparos de pistola. A paciência do leitor vai-se desgastando e finalmente acaba. Impossível continuar lendo com tantas interrupções. Ele gesticula zangado para as crianças em meio ao barulho ensurdecedor das matracas e lança um olhar suplicante ao rabino. É justamente por isso que as crianças esperavam. Daí até o fim é uma batalha impiedosa entre o leitor e as crianças. Ele tenta engolir os tão freqüentes Hamãs, elas o pegam toda vez com ruidosas manifestações. Ele chega tropeçando ao último versículo, exausto, derrotado, furioso e tudo na sinagoga é um caos hilariante. Talvez não seja muito justo fazer o leitor pagar por Hamã nessa noite, mas é mais ou menos o que acontece...

"Atrás dessa alegria toda, escondem-se quatro obrigações religiosas: ouvir a leitura do *Megillah* (o Códice de Ester), distribuir esmolas aos pobres, fazer um banquete e trocar presentes com vizinhos e amigos. Este último costume é *Shalakh Manos*, o envio de presentes: coisas que possam ser comidas e bebidas no mesmo dia." (Herman Wouk, *This Is My God*, pp. 98-100.)

(31-18) Ester 10:1-3. Por Que Grande Parte dos Judeus Ficou na Babilônia?

A posição de Mardoqueu junto ao rei, sem dúvida, livrou os judeus de muita opressão, facultando-lhes um lugar favorável no império. Esse bom tratamento pode ter

sido o principal motivo de tantos judeus preferirem permanecer na Babilônia, em vez de voltar para a Judéia, quando surgiu a oportunidade.

PONTOS A PONDERAR

(31-19) Mardoqueu: No Mundo sem Ser do Mundo

A situação de Mardoqueu se parece sob certos aspectos à do moderno seguidor de Cristo. Para Mardoqueu, Babilônia era uma realidade física; era forçado a trabalhar numa sociedade estranha a ele. Hoje, o mundo ou Babilônia é uma realidade espiritual. Os padrões do mundo moderno vão-se afastando cada vez mais dos valores adotados pelos discípulos do Salvador. O desafio é conservar esses valores intactos e, mesmo assim, encontrar meios, como fez Mardoqueu, de ser útil tanto à sociedade como a Cristo. Mardoqueu não teria conseguido o que conseguiu, rebaixando seus padrões. Por estar preparado e disposto a envolver-se, acabou tornando-se primeiro ministro do rei.

"Em Doutrina e Convênios, o Senhor manda que nos engajemos ansiosamente em boas causas. Temos que ser seletivos no que procuramos fazer em termos de colaboração comunitária e cívica. Mas ele sugere também que devemos devotar uma parte de nosso tempo e talento a essas coisas, pois elas contam nas escalas de ação como Deus as vê.

"O mundo está cheio de modismos, repleto de causas vãs ou que levam a becos sem saída. Cabe-nos, portanto, ser sábios na escolha de boas causas, usando as escrituras e profecias modernas como nossos guias.

"Em seu livro *Gift from the Sea*, diz Anne Morrow Lindbergh: 'Minha vida não pode traduzir em ação todos os pedidos de todas as pessoas às quais meu coração responde.' Vocês se preocuparão com mais coisas do que podem fazer algo a respeito. A escolha sábia de causas é uma das mais elevadas formas existentes de se usar o livre arbítrio; e, na verdade, uma das maneiras de Deus pôr à prova nossa sabedoria e capacidade de amar." (Neal A. Maxwell, discurso proferido na Conferência de Jovens Adultos de Catalina, 23 de outubro de 1972.)

(31-20) "Quem Sabe se para Tal Tempo como Este Chegaste...?"

Ester quer dizer "estrela" em idioma persa. Que nome mais apropriado para uma mulher que possivelmente esteve presente "quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos (e filhas) de Deus rejubilavam"! (Jó 38:7.) Embora o texto não mencione nenhuma preordenação ou chamado de Ester, a pergunta de Mardoqueu: "Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14), sugere que ela veio ao mundo para salvar o povo do convênio do Senhor.

Diz F. M. Bareham:

"Achamos que Deus só pode manobrar seu mundo com grandes batalhões, quando o tempo todo o faz com lindos bebês.

"Quando um erro necessita de correção, ou uma verdade precisa ser pregada, ou um continente está à espera de descoberta, Deus manda ao mundo um bebê.'" (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, p. 323.)

E quanto a você? Já parou para pensar o que talvez implique a sua preordenação? Considere estes pensamentos do Élder Bruce R. McConkie: "Estamos bastante cientes de que Joseph Smith e Jeremias, os apóstolos e profetas, os sábios, os bons, os grandes, foram preordenados a determinados ministérios. Mas isto é apenas uma parte da doutrina da preordenação. A grandiosidade e glória da preordenação é que toda a Casa de Israel foi preordenada; que milhões e mais milhões — relativamente poucos comparados à total hoste pré-mortal — mas milhões de pessoas, foram preordenadas." (*Making Our Calling and Election Sure*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 25 de março 1969, p. 6.)

Pode bem ser que nosso chamado não seja salvar um povo, ou mesmo dirigir algum. Uma coisa, porém, é certa: você não está aqui por acaso, mas por desígnio. Se quiser, tem um papel a desempenhar na edificação do reino que acabará produzindo Sião e preparando a segunda vinda de Cristo.

Neemias: Edificador de Muralhas e de Ânimo

32

(32-1) Introdução

Neemias destaca-se como um dos mais nobres homens do Velho Testamento. Cumprindo uma missão necessária em seus dias, demonstra o mais elevado grau de coragem e dedicação, tanto na tarefa prática de reconstruir as muralhas de Jerusalém como na questão espiritual de reanimar a vida religiosa de seu povo.

"O livro de Neemias conta a história do povo judeu até uma data mais avançada que qualquer outro relato histórico do Velho Testamento. Seus interesses são múltiplos, uma vez que descreve não só a reconstrução das muralhas de Jerusalém, como a restauração da organização eclesiástica dos judeus; e, conforme afirma uma autoridade no assunto, é um excelente relato, pois se baseia quase todo em fontes contemporâneas. Seu valor é aumentado pela descrição vívida do caráter nobre do próprio Neemias: uma combinação excepcional de forte independência, autoconfiança com humilde confiança em Deus, de aguda perspicácia com perfeita singeleza de propósito, de perseverante devoção com a mais enérgica atividade; e quanto à fé religiosa e sabedoria prática, ele se faz conspícuo entre as personagens ilustres da Bíblia." (J. R. Dummelow, ed., *A Commentary on the Holy Bible*, p. 278.)

O livro é escrito na primeira pessoa. Seu estilo autobiográfico indica que pode ter sua origem nos próprios escritos de Neemias.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários, para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Neemias.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente, devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE NEEMIAS

(32-2) Neemias 1. Quem Era Neemias? Onde e Quando Começa Seu Relato?

Pouco se sabe dos antecedentes de Neemias, exceto que era judeu e nasceu no exílio. Sua idade não é mencionada, mas é provável que haja nascido após o decreto de Ciro permitindo o retorno dos judeus à sua pátria. Conforme é explicado em Notas e Comentários sobre Esdras e na Seção Especial J, apenas um reduzido número dos judeus exilados resolveu voltar. A família de Neemias deve ter sido uma das que ficou. Provavelmente tinham certa influência, uma vez que Neemias era o copeiro do Rei Artaxerxes (veja Neemias 2:1). Os soberanos corriam risco constante de serem assassinados, e como o veneno era uma das armas preferidas, o copeiro assegurava que a comida e bebida do rei fossem seguras, ocupando, assim, um cargo de grande responsabilidade e confiança. Apesar de encontrar-se na Pérsia gozando de poder e importância, Neemias não se esquecera de seu povo e sua mãe-pátria. Quando soube de sua aflitiva situação, jejuou e orou em favor deles.

(32-3) Neemias 2:1-11. O Rei Envia Neemias a Jerusalém

O apreço do Rei Artaxerxes por Neemias transparece não só no fato de conceder-lhe permissão para voltar, como em dar-lhe guardas, uma escolta e salvo-condutos para atravessar as terras "dalém rio", quer dizer, a oeste do Eufrates. O rei autorizou-o ainda a usar madeira das matas reais para reconstruir os muros de Jerusalém, bem como as portas e sua própria casa.

(32-4) Neemias 2:10. Quem Era Sambalate?

Sambalate, governador da Samaria, e os governadores das regiões circunvizinhas opunham-se aos planos para Jerusalém e se ressentiam da anuência do rei a eles. Reinava um profundo ressentimento entre os samaritanos e os judeus vindos com Zorobabel (veja Notas e Comentários sobre Esdras 4). O retorno de Neemias com plenos poderes do imperador, para refazer as fortificações de Jerusalém, representava um grave revés para os samaritanos, e eles se opuseram abertamente. Sambalate aproximou-se com sua gente (veja v. 19), obrigando Neemias a armar os judeus que trabalhavam nos muros de Jerusalém (veja cap. 4 e 6).

(32-5) Neemias 2:12-16. Neemias Inspeciona os Muros de Jerusalém Durante a Noite

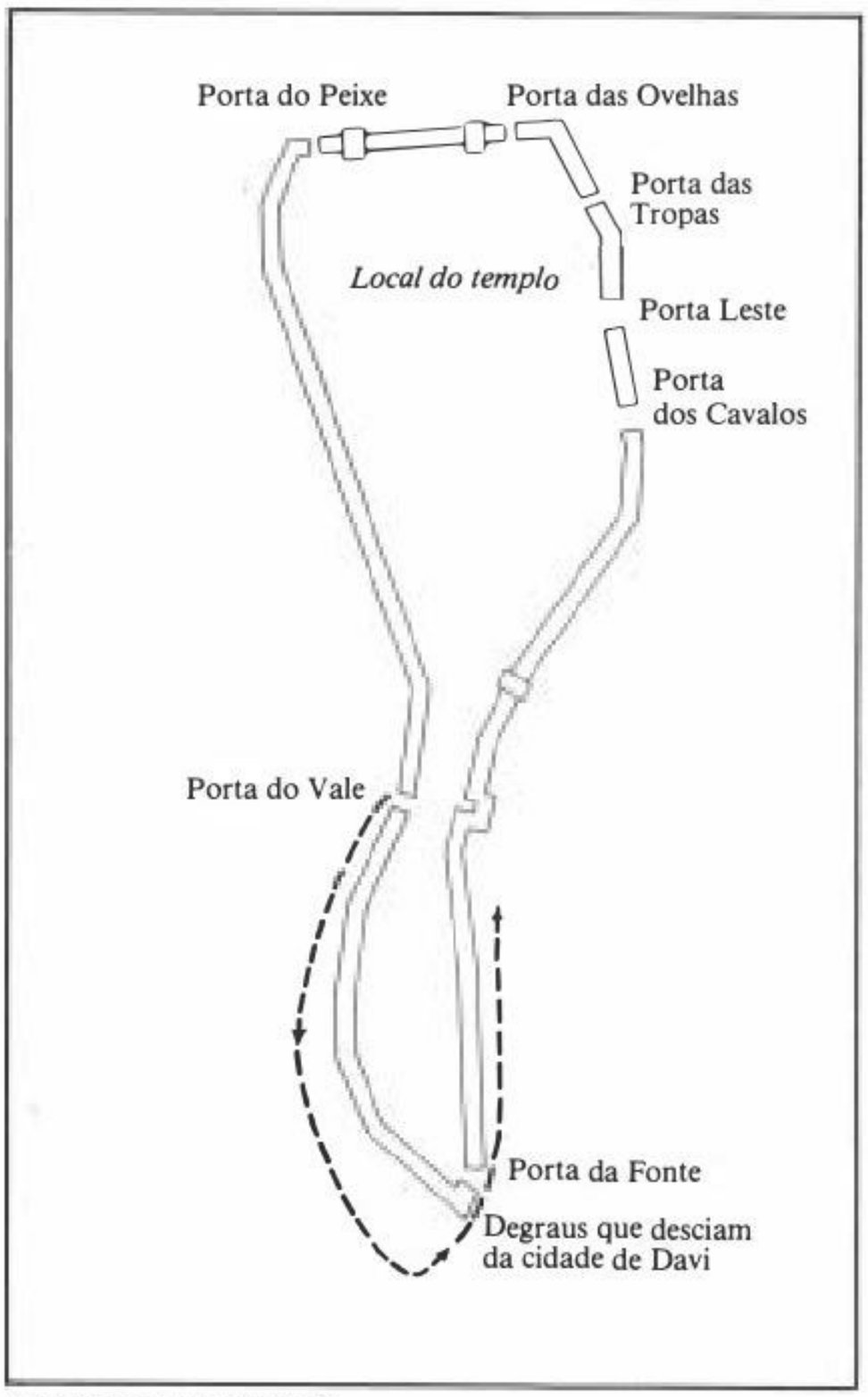
Neemias descreve com tantos pormenores sua inspeção noturna e a posterior reconstrução dos muros de Jerusalém, que nos dá uma boa idéia dos locais reais de grande parte do que relata. O mapa que acompanha este capítulo mostra os prováveis locais.

Veja o mapa "Jerusalém" na seção Mapas, para uma comparação da Jerusalém da época de Neemias com a cidade nos tempos de Jesus.

(32-6) Neemias 4:16-18. "Na Outra (Mão) Tinha as Armas"

Os nomes das famílias designadas a reparar os muros e portas são dados em Neemias 3. Os líderes das comunidades vizinhas, entretanto, ficaram contrariados com o fato de os judeus estarem fortificando Jerusalém e retomando seus antigos ritos religiosos. Sambalate, governador da Samaria, sentia-se particularmente revoltado. Mas o plano engendrado para atacar os judeus e impedir a reconstrução da muralha, que já ia pela metade (veja Neemias 4:6), foi frustrado por Neemias, que

Antigas ruínas na cidade de Davi, da época de Neemias



Inspeção noturna de Neemias

mantinha os guardas e trabalhadores armados dia e noite (veja vv. 21-22). O incentivo de Neemias aos judeus para defenderem suas famílias e lares (v. 14) é semelhante à instrução dada por Morôni no Livro de Mórmon (veja Alma 43:46-47; 46:12).

Oposição semelhante à sofrida por Neemias e a mesma solução foram vividas por homens de Deus nesta dispensação. Considere o que dizia o Presidente George Q. Cannon, conselheiro de Brigham Young, sobre a perseguição em Utah, por volta de 1884 e durante a construção do Templo de Nauvoo, uns quarenta anos antes: "É deveras encorajador que, em meio aos ataques lançados contra A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e as ameaças que circulam a nosso respeito e nosso destino futuro, encontre-se no meio do povo fé suficiente para, sem desânimo e sem interrupção, prosseguir na grande obra de que, sentimos, nosso Pai nos encarregou. Não estamos na mesma situação como em Nauvoo, ao terminarmos o templo de lá, pois então os que nele trabalhavam tiveram que fazer como os judeus nos dias de Neemias, ao empreenderem a reconstrução dos muros de Jerusalém, que passavam grande parte do tempo com as ferramentas de trabalho numa das mãos, e na outra armas para se defenderem. Estávamos rodeados de turbas hostis e vivendo em constante estado de medo, por causa das ameaças que faziam e os conluios que formavam, e os assaltos aos povoados mais afastados, queimando casas, destruindo safras, matando o gado e expulsando os moradores de suas casas." (*Journal of Discourses*, 25:167.)

(32-7) Neemias 5. Neemias Exige Reformas Sociais entre Seu Povo

A verdadeira grandeza de Neemias transparece nestes versículos. Um dos motivos da pobreza dos judeus era ainda reflexo da opressão do povo por seus governantes anteriores. Neemias poderia ter-se locupletado da mesma forma, mas, pelo contrário, zangou-se com os impostos excessivos (tributo do rei), usura (juros elevados), servidão e confisco de propriedades particulares.

Embora seus predecessores houvessem oprimido o povo (veja Neemias 5:15), Neemias demonstra sua nobreza como governador, não aceitando salário dos impostos do povo. Sendo abastado, decidiu servir sem remuneração.

Os reis justos do Livro de Mórmon tiveram o mesmo senso de moralidade pública e trabalhavam para prover o próprio sustento, em lugar de sobrecarregarem o povo (veja Mosias 2:14; 29:40).

(32-8) Neemias 6. Qual a Importância do Muro?

Sambalate tentou atrair Neemias para uma armadilha (Neemias 6:2), convidando-o para negociações, mas o profeta não se deixou iludir. Na verdade, nem mesmo se intimidou com as ameaças de Sambalate de denunciar uma rebelião dos judeus ao Rei Artaxerxes.

O muro ficou pronto em cinqüenta e dois dias (veja v. 15), e se designaram guardas para proteger os que viviam dentro da cidade. Além de proteção, as muralhas eram igualmente um importante símbolo material da existência dos judeus como povo. A cidade santa tornou-se uma força unificadora ao se sortearem famílias que nela viriam residir (veja Neemias 11:1-2). Sambalate e demais inimigos de Judá compreendiam perfeitamente a importância dos muros e da liderança aglutinadora de Neemias. É por isso que se opunham com tamanha persistência.

(32-9) Neemias 7:63-65. Por Que Eram "Excluídos do Sacerdócio"?

Àqueles que não conseguiam traçar sua genealogia ou procuravam ocultar sua ascendência, negava-se o sacerdócio. A mesma situação é descrita em Esdras 2:62. "Tirsata" era o título do governador (veja Neemias 7:65, 70).

(32-10) Neemias 8:1-12. Estabelecimento da Sinagoga e Instituição da Festa

A leitura do livro da lei por Esdras para o povo é de particular importância, pois, aparentemente, era a primeira vez que se estabelecia em Jerusalém, após o retorno da Babilônia, um lugar para se ler e explicar as escrituras. Um estudioso da Bíblia comenta o versículo oito como segue: "Os israelitas, trazidos há pouco tempo do cativeiro na Babilônia, que se estendera por *setenta anos,* de acordo com a predição de Jeremias (25-11), não só estavam extremamente corrompidos como aparentemente tinham, de um modo geral, esquecido o hebraico antigo, a ponto de não entenderem o livro da lei quando foi lido; por isso, certos levitas *ficavam explicando-lhes o sentido*, isto é, traduziam para o dialeto caldeu... Parece que o povo desconhecia não só sua antiga língua como igualmente os ritos e cerimônias de sua

religião, devido à longa permanência na Babilônia, onde não lhes fora permitido observá-los. Assim sendo, não apenas o *idioma* tinha de ser *interpretado*, mas explicado também o significado dos *ritos* e *cerimônias*; pois, pelos versículos 13 a 18 deste capítulo, vemos que se haviam esquecido até mesmo da *festa dos tabernáculos* e de tudo referente a esta cerimônia." (Adam Clarke, *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*, 2:781-82; veja também Seção Especial H.)

(32-11) Neemias 8:10. Assistência aos Pobres

Mais uma vez Neemias demonstra sua grande bondade. Recomenda não apenas a observância religiosa; não só convoca o povo a unir-se num festejo religioso, mas também a lembrar-se dos pobres, compartilhando seu júbilo pela bondade de Deus, servindo ao próximo.

(32-12) Neemias 8:13-18. Por Que Neemias Restabelece a Festa dos Tabernáculos?

A menos que se compreenda o significado da Festa dos Tabernáculos, pode parecer estranho que Esdras a considerasse tão importante. Os mandamentos para sua observância encontram-se em Levítico 23:34-44. O Élder Bruce R. McConkie explica sua peculiar significância:

"Um dos três grandes festejos nos quais era obrigatória a presença de todos os homens de Israel, a Festa dos Tabernáculos, era, sem dúvida, a maior festa israelita. Caindo cinco dias após o Dia da Expiação, era celebrada quando o povo escolhido estava livre de seus pecados, e renovado e restaurado seu convênio especial com Jeová. Era, acima de tudo, uma ocasião de regozijo, prestação de testemunho e louvação ao Senhor. Em seu sentido pleno, é a Festa de Jeová, a comemoração mosaica que, como parte da restauração de todas as coisas, será restabelecida, quando Jeová vier reinar pessoalmente na terra por mil anos. Mesmo agora realizamos um dos seus principais ritos em nossas assembléias solenes, dando o Brado de Hosana, e os seguidores de Jeová ainda terão o privilégio de exultar em outro de seus sagrados rituais.

Cabana para a Festa dos Tabernáculos

"Também conhecida como Festa das Palhoças, por Israel haver vivido nelas no deserto, e como Festa da Colheita, por comemorar-se após o término de toda colheita, era uma época de grande regozijo e profusa oferta de sacrifícios. Mais sacrifícios eram ofertados durante a Festa da Páscoa do que em qualquer outra data, pois um cordeiro por família ou grupo era morto e consumido; na Festa dos Tabernáculos, porém, os sacerdotes ofereciam maior número de novilhos, de carneiros, ovelhas e cabritos em favor da nação como um todo, do que em todas as demais festas israelitas combinadas. O fato de comemorar o fim de toda a colheita simboliza a realidade evangélica de que a missão da casa de Israel é juntar e trazer todas as nações a Jeová, processo agora em andamento, mas que não se concluirá até o dia milenial em que 'o Senhor será rei sobre toda a terra' e nela reinará pessoalmente. Então se cumprirá o que está escrito: (Zacarias 14:9-21). Será o dia em que a lei sairá de Sião e a palavra do Senhor de Jerusalém. Evidentemente, quando a Festa dos Tabernáculos for celebrada nesse dia, seu ritual obedecerá à nova ordem do evangelho, não incluindo a passada ordem mosaica." (*The Promised Messiah,* pp. 432-33.)

(32-13) Neemias 9. Lembrando-se do Senhor

Apartados dos estrangeiros em seu meio, os judeus jejuaram, oraram e louvaram ao Senhor, e recordaram sua longa história e muitas bênçãos recebidas de Deus através das gerações, desde Abraão até sua própria época. Nisto foram dirigidos pelos levitas (grupo do sacerdócio), e seu louvor a Deus aparentemente foi incentivado pelo estudo da lei. Muitas referências em Neemias 9 dizem respeito a acontecimentos históricos encontrados nos cinco livros de Moisés:

1. Versículo 6 - refere-se à criação (Gênesis 1).
2. Versículo 7 - refere-se ao convênio de Abraão (Gênesis 11-17).
3. Versículos 9-11 - referem-se ao Êxodo (Êxodo 1-14).
4. Versículo 12 - refere-se à coluna de fogo e fumo (Êxodo 13:21-22).
5. Versículos 13-14 - referem-se ao recebimento da Lei (Êxodo 20).
6. Versículo 15 - refere-se ao maná e água brotada da rocha (Êxodo 16-17).
7. Versículo 17 - refere-se à rebeldia dos israelitas (numerosos exemplos são citados em Êxodo e Números).
8. Versículo 18 - refere-se ao incidente do bezerro de ouro (Êxodo 32). E assim prosseguem as referências a eventos históricos.

Ao louvarem o Senhor, os levitas referem-se constantemente às escrituras. Que as escrituras tivessem sido tão negligenciadas, revela muita coisa sobre o estado espiritual dos ex-exilados. E também muito da sabedoria de Neemias e Esdras, procurando trazer o povo de volta ao convênio por meio das escrituras.

(32-14) Neemias 10:28-39. Os Judeus Renovam Seus Convênios

Em sua nova atitude de união e orgulho nacional, os judeus fizeram convênio de se casarem dentro de seu povo (veja Neemias 10:30); de santificar o Sábado (veja v. 31); de pagar a contribuição para o templo instituída por Moisés (veja v. 32); de fazer ofertas (vv. 33-35); de dedicar o primogênito ao Senhor (v. 36); de sustentar os levitas e

sacerdotes com seus dízimos (veja vv. 37-38); e fazer tudo para não desamparar o templo (veja v. 39). Em outras palavras, comprometeram-se a novamente obedecer à lei de Moisés.

Neemias 10:38 menciona "os dízimos dos dízimos", quer dizer, os levitas deviam dizimar os dízimos recebidos para sustento dos sacerdotes. Originalmente, a contribuição para o templo era meio siclo para toda pessoa maior de vinte e um anos (veja Êxodo 30:13). Esse valor foi reduzido para um terço de siclo. Essa oferta continuava ainda em vigor nos dias de Jesus (veja Lucas 21:1-4).

(32-15) Neemias 10:29. O Povo Celebrou um Anátema?

A frase "convieram num anátema e num juramento, de que andariam na lei" (v. 29) foi esclarecida por Joseph Smith: se fizessem um juramento e não o cumprissem; então que caísse sobre eles uma maldição.

(32-16) Neemias 11:1-2. Um Dízimo do Povo Também

Lançaram sorte, e uma de cada dez famílias ainda residentes na Pérsia veio viver em Jerusalém como um dízimo para a Cidade Santa.

(32-17) Neemias 13. Neemias Promove Outras Reformas

Neemias vedou as sinagogas aos estrangeiros (veja Neemias 13:1-3) e depois purificou o templo, retirando de lá um residente apóstata (veja vv. 4-9). Fez cumprir a lei que veda compras e vendas no Sábado (veja vv. 14-21) e voltou a instar o povo a desposar somente mulheres israelitas. Eis um homem que abandonou uma posição de riqueza e eminência, a fim de dedicar sua vida a propósitos justos, por amor a Deus e ao seu povo. Certamente Neemias será contado como um dos servos eleitos de Deus.

(32-18) Neemias 13:28-31. Que Evento Narram Estes Versículos e Por Que Ele É Tão Significativo?

Em épocas posteriores, os samaritanos consideravam santo o Monte Gerizim, ao contrário dos judeus que consideravam Jerusalém como o lugar sagrado (veja João 4:19-22). Embora não seja explicitamente declarado, foi o conflito mencionado aqui em Neemias que levou ao estabelecimento do Monte Gerizim como lugar santo dos samaritanos.

Após o retorno do cativeiro babilônio, Gerizim voltou a ser um lugar importante como centro do culto samaritano. Um certo Manassés, filho ou neto de Joiada, que era sacerdote em Jerusalém (Neemias 13:28), havia desposado a filha de Sambalate, o horonita. Por recusar a divorciar-se dela, foi banido do sacerdócio, pelo que se refugiou junto aos samaritanos, entre os quais, sendo membro de eminente família sacerdotal, estabeleceu no Monte Gerizim um templo e sacerdócio rivais (João 4:20).

Monte Gerizim

PONTOS A PONDERAR

(32-19) Um Tempo de Confiança e Celebração de Convênios

Examinando o Velho Testamento, você encontrará freqüentes provas de que as circunstâncias poderiam ter sido bem melhores, se o povo guardasse todos os convênios. Mas verá também que o Senhor jamais perde o controle. Nas situações aparentemente mais inviáveis, governantes, sacerdotes e profetas do Senhor eram instruídos a suprir ao povo do convênio todas as bênçãos que estivesse disposto a receber. Parecia impossível que o povo conseguisse fazer o que o Senhor lhe pediu através de Zorobabel, Esdras ou Neemias. No entanto, com algum estímulo dos profetas, a confiança do povo crescia e conseguiam fazê-lo.

Dizia o Presidente Brigham Young a respeito de ter-se confiança durante as provações: "*Confiança*, irmãos, CONFIANÇA em vosso Deus e no vosso próximo... Eu poderia dizer que já-a temos; mas penso ser desejável um aumento de fé em nosso Deus e confiança um no outro. Tivéssemos fé e confiança um no outro e em nosso Deus de que, quando pedimos um favor, podemos fazê-lo com plena certeza de sermos atendidos, não percebeis que isso nos levaria diretamente a fazer como gostaríamos de que nos fosse feito, em qualquer transação e circunstância da vida? Isso nos induziria a fazer não só o que nos é pedido, mas muito mais. Se vosso irmão vos pedisse acompanhá-lo uma milha, iríeis duas; se vos solicitasse vosso vestido, lhe daríeis também a capa. Este princípio nos impele a fazer tudo o que podemos em prol do interesse um do outro, da

causa de Deus na terra e tudo quanto o Senhor deseja de nós; prontos e dispostos a fazê-lo imediatamente." (*Journal of Discourses*, 1:115.)

Havia os valentes que trabalhavam com afinco, havia os de coração vacilante e havia os que eram inimigos declarados da obra do Senhor e de seus servos. Ainda assim, a obra foi feita, tornando-se um monumento de fé e coragem daqueles que aceitaram sua responsabilidade.

Nos dias de Neemias, os judeus comprometeram-se a renovar os convênios que eles e seus pais haviam feito. Hoje, algumas pessoas encaram seus convênios levianamente, atitude esta que o Presidente Joseph Fielding Smith comenta assim:

"Deveríamos compreender, plena e sinceramente, que nenhum requisito, solicitação ou mandamento feito ao homem pelo Pai ou pelo Filho é dado exceto para o propósito de fazer o homem avançar no caminho da perfeição eterna. Nunca, em tempo algum, o Senhor deu ao homem um mandamento que não fosse destinado a exaltá-lo e aproximá-lo mais da companhia eterna com o Pai e o Filho. Muitos de nós recebemos os mandamentos do Senhor com espírito de indiferença ou com a atitude mental de que foram dados com o único propósito de nos privarem de algum conforto ou prazer, sem que sua observância traga qualquer proveito real.

"Cada convênio, contrato, laço, obrigação e mandamento que temos recebido por revelação, vindos do Todo-poderoso, visam um só propósito — a exaltação e perfeição do indivíduo que o aceitar com plena fé e obediência. Aquele que 'recebe (um) mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado,' diz o Senhor. (D&C 58:29.) Infelizmente, existe um grande número que recebe convênios dessa maneira." (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, pp. 169-70.)

Preparações para a Volta do Senhor em Glória

33

(33-1) Introdução

Quando Deus dá uma tarefa, o fiel se põe a trabalhar imediata e diligentemente para terminá-la. Conquanto, às vezes, o começo seja fácil, nem sempre o é terminá-la. O tempo vai passando e a procrastinação é um ladrão de tempo.

Isso acontecia na antiga Judá. Quando Ciro, rei da Pérsia, deu permissão para que os judeus voltassem do exílio na Babilônia, autorizou igualmente a reconstrução dos muros da cidade e do templo em Jerusalém. Lá chegando, os judeus puseram mãos à obra quase que imediatamente. Um bom começo, porém, não é garantia de um bom término. A obra do templo se foi arrastando, até o Senhor enviar Ageu e Zacarias para encorajarem o povo. Com esse incentivo, o povo se pôs, seriamente, a terminar o templo. Apesar de não ser nem de longe tão magnífico como o Templo de Salomão, o segundo templo tornou-se símbolo da devoção e obediência daqueles que se sacrificaram, a fim de construí-lo para o Senhor.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Zacarias.

2. Complete a seção de Pontos a Ponderar conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE ZACARIAS

(33-2) Zacarias 1:1. Quem Era Zacarias?

Zacarias era filho de Baraquias, que era "filho de Ido", o profeta (v. 1). Ido foi um dos "sacerdotes e levitas" que acompanharam Zorobabel, o filho de Sealtiel, do exílio para Judá (veja Neemias 12:1, 4, 7).

Certos estudiosos da Bíblia confundem este Zacarias com o Zacarias mencionado no Novo Testamento (veja Mateus 23:35; Lucas 11:51). O Profeta Joseph Smith, todavia, ensina que se trata de duas pessoas distintas (veja *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 261).

(33-3) Zacarias 1:2-6. A Palavra do Senhor Se Cumpre Sempre?

Zacarias diz ao povo que voltara do exílio na Babilônia, que ele estava sendo testemunha do cumprimento da palavra de Deus dada a seus antepassados por intermédio dos profetas (veja Marcos 13:31; Lucas 21:33). C. F. Keil e F. Delitzsch sugerem que Zacarias estava dizendo: "Vossos pais estão mortos há muito, e mesmo os profetas não vivem ou não podem viver para sempre; não obstante isto, as palavras dos profetas mais antigos se cumpriram no caso dos pais. As palavras e decretos de Deus proferidos pelos profetas alcançaram os pais, obrigando-os a confessar que Deus realmente lhes fizera o que havia ameaçado, isto é, lhes infligiu o castigo prometido." (*Commentary on the Old Testament,* 10:2:226.)

Zacarias insta o povo a não rejeitar as palavras do profeta, como fizeram seus antepassados.

(33-4) Zacarias 1:8-17. Primeira Visão de Zacarias

Esta é a primeira das sete visões de Zacarias. "O motivo das visões é a crescente impaciência dos ex-exilados, que não viam nenhum sinal da presença de Deus ou de seu interesse em suas labutas e dificuldades. Ageu lhes garantira que 'daqui a pouco' Deus faria 'tremer todas as nações' e encheria sua casa de glória (Ageu 2:6, 7). Mas o tempo foi passando e nada acontecia. O povo começou a perder a fé em Deus. As visões de Zacarias, portanto, vieram num momento crítico de suma importância. Para seus conterrâneos representavam um luminoso panorama de esperança, revelando a providência de Deus e seu amor a seu povo.

"A primeira visão lhes assegura que Deus conhece cada detalhe de sua situação. Seus mensageiros estão sempre atentos, trazendo notícias ao seu Rei de todas as partes da terra." (J. R. Dummelow, ed., *A Commentary on the Holy Bible*, p. 601.)

(33-5) Zacarias 1:8. O Que Significam ou Simbolizam os Cavalos de Várias Cores?

"*Um homem montado num cavalo vermelho* é provavelmente um anjo do Senhor. (Cf. v. 11; ver também *Introduction to Exodus*, p. 116.) Nessa cena que se passa no fundo do vale, ele é o protetor do povo de Deus. Os aspectos da providência divina são representados nas cores dos observadores celestiais. *Vermelho* representa combates e derramamento de sangue (cf. Apocalipse 6:4); *branco* simboliza vitória e paz (cf. Apocalipse 6:2); *morenos*, isto é, castanho avermelhado, é a confusão reinante no período conturbado após o fim das hostilidades (cf. Apocalipse 6:5-8)." (D. Guthrie e J. A. Motyer, eds., *The New Bible Commentary: Revised*, p. 789.)

(33-6) Zacarias 1:9-11. Missão dos Cavaleiros

Os cavaleiros mandados por Deus agora retornam e informam que não há nenhuma perturbação na terra, que o mundo inteiro está tranqüilo e em descanso. Não devemos, entretanto, inferir desse relatório que foram enviados com o simples e exclusivo propósito de colher informação a respeito do estado da terra e transmiti-la ao Senhor. Seria absolutamente supérfluo e sem sentido despachar uma tropa inteira de cavalos de diversas cores com esse único propósito. Sua missão era antes a de participar ativamente na agitação das nações caso houvesse uma, dirigindo-a para o objetivo divinamente designado, e isto na forma indicada pela cor de seus cavalos; isto é, de acordo com Apocalipse 6, aqueles montados em cavalos vermelhos, pela guerra e derramamento de sangue; os montados em cavalos morenos, pela fome, peste e outras pragas; e finalmente,

os em cavalos brancos, pela vitória e conquista do mundo.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:234.)

(33-7) Zacarias 1:12-17. Restauração de Jerusalém

Depois da terrível destruição feita pelos babilônios na época de Zedequias, o rei de Judá, Jerusalém continuou em ruínas por setenta anos. Zacarias agora prediz que algum dia Judá voltaria a prosperar. Cidades pontilhariam o país, e Jerusalém seria reconstruída e adornada com um templo. O Senhor haveria de aceitar novamente seu povo e possuir Jerusalém. Aqui temos outra profecia dualista. Jerusalém foi reconstruída no tempo de Zorobabel, Esdras e Neemias, voltando a ser a capital da nação judaica. Em 70 A.D., porém, Roma destruiu Jerusalém e os judeus, como nação. Só em 1948, quando Israel voltou a ser uma nação independente, Jerusalém tornou-se a sede do governo para os judeus pela segunda vez. No dia 13 de dezembro de 1949, o governo israelense anunciava que ''Jerusalém era e continuaria sendo a capital eterna de Israel''. (*Encyclopedia Judaica*, 9:1486.)

(33-8) Zacarias 1:16. ''O Cordel Será Estendido sobre Jerusalém''

É uma forma de dizer que a cidade seria medida e construída de acordo (veja Jeremias 31:38-40).

(33-9) Zacarias 1:18-19. O Que São Esses Cornos?

''O corno é um símbolo de poder (comparar com Amós 6:13). Os cornos, portanto, simbolizam os poderosos do mundo que se levantam em hostilidade contra Judá e a ferem... Os quatro cornos vistos simultaneamente representam (posssivelmente) nações que se sucedem uma à outra. Isto transparece mais claramente nas visões de Daniel (Daniel 2 e 7), nas quais não só a colossal estátua vista em sonho por Nabucodonosor, como também os quatro animais que Daniel viu subirem simultaneamente do mar, simbolizam os quatro impérios que surgiriam sucedendo-se um ao outro. É a esses quatro impérios que se referem os quatro cornos de nossa visão... Zacarias os vê na plenitude de seu poder, durante o qual oprimiram e esmagaram o povo de Deus,... e pelo que serão eles próprios destruídos.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:238-39.)

Não está claro a qual desses quatro impérios se refere esta profecia. Caso se refira aos impérios passados responsáveis pela dispersão, seriam a Assíria, Babilônia, Pérsia e Média. Mas, se Zacarias olhava igualmente o futuro, como Daniel, os quatro impérios eram a Assíria, Babilônia, Grécia e Roma. Pérsia e Média ficariam de fora, uma vez que foram responsáveis pelo retorno dos exilados.

(33-10) Zacarias 1:20-21. Qual o Propósito dos Ferreiros?

O Senhor explica a Zacarias que os ferreiros viriam derribar os poderes das nações. Conforme observam Keil e Delitzsch: ''A visão não mostra que poderes Deus usará para esse fim. Visa simplesmente mostrar ao povo de Deus que todo e qualquer poder hostil do mundo que se levantou ou levantará contra ela (Judá), será julgado e destruído pelo Senhor.'' (*Commentary*, 10:2:241.)

(33-11) Zacarias 2:1-5. Por Que Jerusalém Não Devia Ser Medida?

''Futuramente, Jerusalém deve parecer-se com um território livre coberto de cidades e aldeias sem muros; não mais será uma cidade cercada de muralhas; expandir-se-á extraordinariamente, devido à multidão de moradores e animais com que será abençoada. (Comparar com Isaías 49:19-20; Ezequiel 38:11.) Ademais,... Jerusalém então não terá nenhum muro protetor à sua volta, por gozar de uma proteção superior. Jeová será para ela como um muro de fogo a rodeá-la, quer dizer, uma defesa de fogo que consumirá todo aquele que ousar atacá-la. (Comparar com Isaías 4:5; Deuteronômio 4:24.) Jeová será igualmente a glória no meio de Jerusalém, isto é, encherá a cidade com sua glória. (Comparar com Isaías 60:19.)'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:245.)

Somente nos tempos modernos é que a cidade de Jerusalém estendeu-se além de seus muros.

A moderna Jerusalém estende-se além de seus muros

(33-12) Zacarias 2:8. O Que Significa a Expressão ''Menina do Seu Olho''?

''A menina do olho (*lit*. a porta, a abertura na qual se encaixa o olho, ou mais provavelmente a pupila do olho, como parte mais merecedora de cuidados) é uma expressão figurada denotando o mais precioso bem ou possessão, e neste sentido é aplicada à nação de Israel já em Deuteronômio 32:10.'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:248.)

(33-13) Zacarias 3. Quem É o Sumo Sacerdote Josué?

A maioria dos estudiosos da Bíblia concorda que esse Josué era um dos sumos sacerdotes da época. Porém, ao feitio tipicamente judaico, há dualismo neste capítulo. Josué (*Yeshua*, em hebraico, *Hee-ay-sous* em grego e Jesus em português) era um símbolo de Jesus Cristo, o grande Sumo Sacerdote (veja Hebreus 4:14). O capítulo é, por conseguinte, definitivamente de caráter messiânico.

''Da promessa de um futuro glorioso para a cidade e o povo de Deus, Zacarias passa para os meios pelos quais será alcançado. Deus levantará um perfeito Mediador sacerdotal, do qual Josué e seus companheiros no sacerdócio são um prenúncio.'' (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 790.)

(33-14) Zacarias 3:2. Em Que Sentido É Israel ''um Tição Tirado do Fogo''?

''Talvez seja uma expressão proverbial; Israel foi salva, como nação, da fornalha da Babilônia (cf. Amós 4:11), a

fim de tornar-se uma tocha para iluminar as nações.'' (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 791.)

(33-15) Zacarias 3:3-5. Qual É o Simbolismo de ''Vestidos Sujos''?

''Josué sofre oposição de Satanás (veja Zacarias 3:1),... não por alguma ofensa pessoal em sua vida particular ou doméstica, mas em sua condição oficial como sumo sacerdote e pelos pecados associados ao seu ofício, ou pelas ofensas envolvendo a nação (Levítico 4:3); embora não como assumidor dos pecados do povo perante o Senhor, mas carregado dos seus próprios pecados e os do povo. Os vestidos sujos que usa indicam esse sentido. (Zacarias 3:3.)'' (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:251.)

Os vestidos sujos representam o pecado. Mudá-los simboliza acabar com os velhos e vestir os novos, que seriam os vestidos da retidão.

(33-16) Zacarias 3:8-10. Quem É o Renovo?

Veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:1. Trata-se claramente de uma referência messiânica.

(33-17) Zacarias 4:2. O Que Representa o Castiçal?

O castiçal representa Judá, de volta do exílio na Babilônia.

(33-18) Zacarias 4:3, 11-14. Quem São as Duas Oliveiras?

As duas oliveiras representam Josué e Zorobabel.

Josué e Zorobabel podem ser considerados símbolos messiânicos que, ''como homens cheios do Espírito, trazem bênção de Deus para a igreja e o estado, e são um símbolo do Messias como Sacerdote e Rei''. (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 791.) Como o mesmo simbolismo é usado por João em Apocalipse 11:4, bem pode ter sentido dual.

(33-19) Zacarias 4:7. O Que Significa o Monte diante de Zorobabel?

O monte representa os obstáculos encontrados por Zorobabel ao tentar terminar o templo. O monte, todavia, transformou-se em campina, isto é, os obstáculos foram removidos, e Zorobabel pôde completar seu trabalho no templo.

(33-20) Zacarias 4:10. ''Os Olhos do Senhor''

O Profeta Joseph Smith substituiu a palavra ''olhos'' por ''servos'' em sua revisão desta escritura. (Compare com Apocalipse 4:8; D&C 77:4.)

(33-21) Zacarias 5:1-4. O Que Significa o ''Rolo Volante''?

O rolo é um códice ou livro que Zacarias viu voando pelo ar. ''O rolo (de pergaminho) parece representar os principais estatutos da lei, tanto morais como religiosos, e simboliza o padrão divino de santidade. Seu vôo pelos céus mostra de onde vem o julgamento, e também a presteza de sua execução. Dois pecados em particular são condenados, um em cada lado do rolo, de acordo com a força de expressão em hebraico. A maldição recai sobre todo ladrão e perjuro, visto serem furto e mentira pecados típicos de uma comunidade pobre. (Cf. 7:9, 10; 8:17.) Tão penetrante e permanente é a penalidade, que invade e consome a própria estrutura da casa do transgressor, como

Duas oliveiras

se a construção estivesse atacada de lepra. (Cf. Levítico 14:45.)'' (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 792.)

(33-22) Zacarias 5:6-11. A Sétima Visão

Para entender esta visão, é necessário conhecer-se diversos símbolos.

Efa. Recipiente redondo que era uma das maiores medidas de capacidade entre os judeus.

Talento de chumbo. O talento era o maior peso. Talento de chumbo sugere assunto de grande peso.

Mulher. Um símbolo de Israel e seus pecados.

Sinear. Um símbolo da Babilônia ou mundo (veja Gênesis 10:10).

Em sua visão, Zacarias vê uma mulher ser colocada dentro de um efa que é fechado com uma tampa de chumbo e levado para a Babilônia. A Babilônia era ''considerada o contrário de Sião, e lugar apropriado para tudo o que é mau, especialmente de pecados como fraude e falso testemunho. A visão é extraordinária. Deus não só perdoa os pecados de seu povo, como os afasta inteiramente de suas terras, para que não mais sejam enganados''. (Dummelow, *Commentary*, p. 604.)

(33-23) Zacarias 6:1-8. Qual É a Missão dos Quatro Servos?

Em sua tradução, o Profeta Joseph Smith alterou a palavra ''ventos'' para ''servos'' em Zacarias 6:5. Esta modificação é vital para o entendimento desses versículos.

Servos do Senhor são portadores do sacerdócio que labutam para que se cumpram os propósitos de Deus.

Os servos saíram dentre dois montes (dois lugares nos quais o Senhor julgará as nações) que eram de metal (símbolo de firmeza). Os quatro servos percorreram a terra em carros puxados por cavalos de cores diversas (veja Notas e Comentários sobre Zacarias 1:8). Os cavalos pretos, únicos não mencionados anteriormente, parecem representar a morte ou aflição.

João, o Revelador, também fala dos quatro servos, ou anjos, postados nos quatro cantos da terra (veja Apocalipse 7:1-3). No dia 6 de dezembro de 1832, o Salvador disse ao Profeta Joseph Smith que esses anjos imploravam-lhe dia e noite permissão para ceifar a terra e queimar o joio (veja D&C 86:4-7). Zacarias 6:7 diz que os anjos não podiam vir à terra até receberem permissão do Senhor.

Sessenta e um anos após o recebimento da revelação registrada na seção 86 de Doutrina e Convênios, o Presidente Wilford Woodruff declarava que o Senhor liberara os tais anjos destruidores e que eles se encontravam na terra separando o joio do trigo, em preparação para a queima que logo aconteceria: "Deus reteve os anjos destruidores por muitos anos, para que não arrancassem o trigo junto com o joio. Mas quero dizer-vos agora que esses anjos deixaram os portais do céu e presentemente se encontram sobre este povo e esta nação, pairando sobre a terra, à espera de derramarem os julgamentos. *E a partir deste exato dia, eles os derramarão*. Calamidades e dificuldades estão aumentando na terra, e há um sentido nessas coisas. Lembrai-vos disto e refleti sobre essas questões. Se cumprirdes o vosso dever e eu cumprir o meu, teremos proteção, e passaremos pelas aflições em paz e segurança." ("The Temple Workers Excursion", *Young Woman's Journal*, agosto de 1894, pp. 512-13; grifo nosso.)

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

"Agora quero tecer alguns comentários a respeito da declaração do Presidente Woodruff e esta parábola. (A parábola do joio e do trigo em D&C 86.)

"O Senhor disse que os anjos seriam enviados no fim da colheita, e a colheita é o fim do mundo. Bem, isto deveria induzir-nos a reflexões muito sérias. E os anjos estão clamando ao Senhor, conforme vos li, para que os deixe partir para sua missão. Até 1893, o Senhor os reteve, e então os liberou. De acordo com a revelação recebida pelo Presidente Woodruff, o Senhor os enviou nessa missão.

"O que isso nos diz? Que estamos às portas do fim. Esta é a época da colheita, o tempo chamado de fim do mundo." (*The Signs of the Times,* pp. 11-21.)

(33-24) Zacarias 6:9-15. Um Símbolo Messiânico

"Um grupo de judeus acabava de chegar da Babilônia. Zacarias é instruído a tomar parte do ouro e prata que trouxeram para o templo, e com ele fazer um jogo de diademas para Josué, o sumo sacerdote. Assim será um símbolo mais perfeito daquele que há de vir, o qual é Rei e Sacerdote do seu povo." (Dummelow, *Commentary*, p. 605.)

(33-25) Zacarias 7:1-14. A Retidão É Mais Importante que o Ritual

Este capítulo explica por que o Senhor se recusou a escutar as preces de Judá, e permitiu que Nabucodonosor afastasse os judeus de sua pátria por algum tempo. Começa com a pergunta se os judeus que voltaram da Babilônia devem continuar observando as festas e jejuns de seus tempos de exílio, que faziam em memória da destruição de Jerusalém e do templo de Nabucodonosor. "A resposta de Zacarias, destinada a ser ouvida por *todo o povo* (v. 5), é particularmente significativa, quando nos lembramos de seu profundo interesse pelo templo; mostra que ele, como os *profetas precedentes,* isto é, de antes do exílio... cuidavam muito mais da retidão que do ritual. Recorda os judeus, que seu jejum assim como o beber e comer, não tinha nada a ver com Deus, apenas com eles próprios. Seu mandamento, trasnsmitido pelos profetas, era algo muito diferente — era de *justiça* genuína (cf. Amós 5:24), *misericórdia* (cf. Oséias 6:6), e *piedade* em suas relações sociais; e de temperança em lugar de exploração e opressão dos membros indefesos da sociedade ou intentos maliciosos contra eles (vv. 9-11). Esta *lei*, isto é, instrução profética (v. 12), embora revelada pelo divino *Espírito*, fora por eles deliberadamente rejeitada, como que mostrando-lhe *o ombro rebelde* (v. 11) como o animal que se recusa a aceitar a canga, o que provocou a ira de Jeová (v. 12) e, conseqüente, a sua dispersão entre nações estranhas (v. 14) e abandono de sua querida terra à desolação (v. 14)". (Frederick Carl Eiselen, ed., *The Abingdon Bible Commentary*, p. 824.)

(33-26) Zacarias 7:5; 8:19. Qual Era a Finalidade das Festas?

Enquanto cativos na Babilônia, os judeus comemoravam quatro datas diferentes em lembrança de acontecimentos quando do ataque e destruição de Jerusalém pelos babilônios.

Uma delas era comemorada no décimo mês, o mês em que os babilônios sitiaram Jerusalém (veja Jeremias 39:1).

Uma segunda data, celebrada no quarto mês, era em memória da destruição de Jerusalém (veja Jeremias 39:2; 52:67).

A terceira, no quinto mês, era em lembrança da destruição do templo (veja Jeremias 52:12-14).

A quarta data era celebrada no sétimo mês, em comemoração do assassinato de Gedalias, o rei fantoche imposto a Judá pelos babilônios, após terem destruído Jerusalém (veja II Reis 25:25).

Zacarias recorda ao povo que eles haviam estabelecido aquelas datas para lembrá-los das tragédias, mas que em momento algum se lembraram do Senhor durante o cativeiro por meio de jejuns.

(33-27) Zacarias 8:1-8. O Que Zacarias Descreve Aqui?

Olhando Jerusalém com olhos mortais, numa época em que o povo do Senhor se achava disperso pela terra, Zacarias vê uma cidade arruinada, despojada de seus moradores idosos e dos muito novos. A visão concedida pelo Senhor lhe permite vê-la no dia futuro em que Jerusalém será "a cidade de verdade e o monte do Senhor" (o templo), e se erguerá mais uma vez. "Nas praças de Jerusalém, habitarão velhos e velhas... e as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas" (vv. 4-5).

"À semelhança de Joel e outros profetas, Zacarias condenava energicamente os pecados de Israel, apesar de prever que voltaria às boas graças de Deus como recompensa de seu arrependimento e obediência à lei... Era um otimista que adorava demorar-se nas coisas alegres e belas da vida, embora sem medo de reconhecer e apontar os males que necessitavam de correção. Gostava de pensar

na Jerusalém restaurada à sua antiga glória, repleta de famílias com crianças felizes e com prosperidade e paz reinando por toda a parte; com o ódio e egoísmo dela banidos, e o carinhoso zelo e amor de Deus guiando seus filhos...

"Vezes demais as pessoas tendem a levar em conta só o lado sombrio das mensagens dos profetas. Um pouco de cuidado fará perceber que o lado luminoso eclipsa o sombrio, revelando um futuro esperançoso, no qual Deus e a justiça triunfarão e o mundo emergirá em retidão, conforme ele quer. Zacarias foi um dos profetas cujas visões luminosas sobrepujaram muitas outras." (Roy A. Welker, *Spiritual Values of the Old Testament*, pp. 308-9.)

(33-28) Zacarias 8:11-17. Promessa a Judá

O Senhor promete reunir Judá (v. Zacarias 8:13 e vers. seguintes) e fazê-la voltar à terra de Jerusalém. Os céus não mais ficarão selados, e a terra sedenta se tornará produtiva. Assim como se cumpriram as promessas de punição feitas a seus pais, também serão cumpridas as promessas de bênçãos (veja vv. 14-15).

Todavia, o Senhor requer, como sempre, que seu povo guarde seus mandamentos e ande continuamente em retidão (veja vv. 16-17).

(33-29) Zacarias 8:20-23. Quando Esta Profecia Se Cumprirá?

Tempo virá na história da terra em que a obra do Senhor se espalhará de cidade em cidade. Muita gente então virá à tribo de Judá em busca do conhecimento dessas bênçãos. Esta profecia se cumprirá, quando a tribo de Judá converter seu coração ao Deus de Israel, aceitar a responsabilidade do sacerdócio e guardar os mandamentos. Então gozarão de paz a terra conturbada e o povo.

É bem provável que o termo *judeu* se refira neste caso ao verdadeiro israelita, e não necessariamente apenas a um descendente da tribo de Judá (veja Romanos 2:28-29; 9:6; 2 Néfi 30:2).

(33-30) Zacarias 9:1-8. Inimigos de Judá

Muitos estudiosos da Bíblia consideram estes versículos como cumpridos na época de Alexandre, o Grande. É verdade que Alexandre, o Grande, destruiu essas cidades com suas tropas, por volta de 332 A.C. Que o significado desses versículos é mais amplo que tal interpretação limitada, é devidamente explicado como segue: "Desses, o profeta se refere a Damasco e Hamate simplesmente em termos gerais; e só no caso das cidades fenícias e filistéias ele faz uma descrição especial da queda de sua altiva eminência, por se situarem mais próximas do reino de Israel e representarem o poderio do mundo e sua hostilidade para com o reino de Deus, parte no desenvolvimento temporal de seu próprio poder e parte na sua inimizade para com o povo do convênio. A descrição é essencialmente individualizada, exemplificando fatos gerais por meio de determinadas cidades. Isto é evidenciado também pelo anúncio de salvação para Sião nos versículos 8-10, pelos quais vemos que a derrubada das nações hostis a Israel está intimamente associada ao estabelecimento do reino messiânico; é ainda confirmado pela segunda parte do capítulo em pauta, na qual a conquista do poder imperial pelo povo de Deus está expressa nas vitórias de Judá e Efraim sobre os filhos de Javã*. Que os diversos povos e cidades mencionados pelo nome são introduzidos simplesmente como representativos do poder imperial, é evidenciado pela distinção, neste versículo, entre o (restante) da humanidade e todas as tribos de Israel." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:325-26.)

(33-31) Zacarias 9:9. Que Pertinência Especial Este Versículo Tem com a Vida de Jesus?

Depois da ameaça de julgamento para as nações vizinhas de Judá, Zacarias registra uma passagem que tanto Mateus como João consideram cumprida com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montando um jumento. (Compare Zacarias 9:9; Mateus 21:1-11; e João 12:12-15.)

(33-32) Zacarias 9:11-12. Quem São os Presos?

Explica o Élder Bruce R. McConkie: "É desses que Zacarias profetiza, quando, como parte de um pronunciamento messiânico maior, fala dos 'presos de esperança'; é a eles que assegura que 'o Senhor seu Deus... os salvara'. Ele dá a mensagem messiânica nestas palavras: 'Por causa do sangue do teu convênio' — isto é, por causa do convênio do evangelho o qual é eficaz por causa do sangue derramado de Cristo — 'tirei os teus presos da cova em que não havia água.' (Zacarias 9:11-16.) 'Em que não havia água' — que forma perfeita e sucinta de expressar o pensamento de que a água salvadora, que é o batismo, é uma ordenança terrena e não pode ser realizada por seres espirituais enquanto habitam o mundo espiritual. Não dizia Paulo nesse mesmo sentido: 'Que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam?' (I Cor. 15:29.)" (*The Promised Messiah*, p. 241.)

(33-33) Zacarias 9:13-17. Abençoados Judá e Efraim

Dia virá em que Judá e Efraim serão um — toda a Israel estará unida. O Senhor defenderá seu povo, Israel, contra a Grécia (o mundo). Nesse dia, Israel se tornará como uma coroa de pedras preciosas e um estandarte para todos os povos (veja Notas e Comentários sobre Isaías 11:13-14).

(33-34) Zacarias 10:1-12. Seguir o Verdadeiro Pastor

Jesus Cristo é o verdadeiro pastor das almas dos homens (veja João 10:7-15). Ele tem domínio sobre os elementos da natureza e o poder de salvar os homens eternamente. Ainda assim, havia os que preferiam seguir falsos pastores; procuravam adivinhos e ídolos em busca de chuva. Mas esses ficarão sem um genuíno pastor (veja vv. 1-2.) Os que seguem a Cristo, por outro lado, encontrarão um Deus que zela por seu povo (v. 3), que o usa para realizar Seus propósitos na terra (veja vv. 4-5), e que há de restaurar Judá e Efraim ao seu legítimo lugar diante do Senhor (veja vv. 6-12).

(33-35) Zacarias 10:4. Qual o Significado dos Símbolos no que Diz Respeito a Judá?

"*Dele* é repetido quatro vezes neste versículo. Judá fornecerá a pedra de esquina para segurança. Em Isaías 28:16, esta é uma expressão figurada do rei davídico. A estaca é o *prego de madeira* embutido na parede, à guisa de cabide, para pendurar as armas de guerra, bem como

(* Javã equivale à Grécia na Bíblia em português. N. do T.)

Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

utensílios domésticos, simbolizando o atributo da confiabilidade (cf. Isaías 22:23). O *arco de guerra* refere-se ao efetivo poder de liderança (cf. Oséias 1:5). *Todos os exatores* (lit. 'opressores'): usualmente, o termo é empregado em sentido pejorativo, mas aqui é no sentido positivo. Seu líder real não oprimirá com impostos injustos, nem imporá fardos pesados demais aos pobres, mas cobrará tributo de seus inimigos derrotados. Oesterly atribui os títulos acima a Simão, Judas e Jônatas Macabeu, mas todos são indubitavelmente messiânicos. A última referência é ao Leão da tribo de Judá, com cuja ajuda seu povo vencerá todo inimigo." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 796.)

(33-36) Zacarias 10:10-11. Coligação de Israel

"Conforme já demonstramos em (Oséias 9:3; comparar 8:13), o Egito é introduzido em todas as passagens simplesmente como símbolo da terra do cativeiro, por ter sido o país no qual Israel, em outros tempos, viveu sob a opressão do mundo ateu. A Assíria é mencionada no mesmo sentido, como a terra que posteriormente exilou as dez tribos. Esse sentido simbólico é corroborado pelo versículo 11, uma vez que a libertação de Israel dos mencionados países é ali descrita mediante o símbolo do livramento dela do cativeiro egípcio sob a liderança de Moisés... Os efraimitas deverão voltar á terra de Gileade e Líbano, representando, o primeiro, o território das dez tribos, nos tempos antigos, a leste do Jordão; e o segundo, o território a oeste. (Comparar com Miquéias 7:14.)" (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:351-52.)

(33-37) Zacarias 11. Armagedom

Os capítulos 11, 12 e 13 de Zacarias tratam da batalha do Armagedom e seus horrores (veja Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 45-46). Ezequiel refere-se igualmente a essa batalha (veja Ezequiel 38-39). Ela acontecerá antes da segunda vinda do Salvador.

Zacarias 11 é um prefácio dos capítulos 12 e 13, nos quais ele profetiza a batalha do Armagedom (veja Seção Especial I).

(33-38) Zacarias 11:1-3. Destruição do Reino Político de Judá

"Os cedros e ciprestes do Líbano e os carvalhos de Basã são meros símbolos das coisas altaneiras, gloriosas e poderosas do mundo da natureza e humanidade, aplicando-se a pessoas apenas no que diz respeito à sua posição eminente no estado. Em vista disso, chegamos a este sentido dos versículos em questão: a terra de Israel com todas as suas poderosas e gloriosas criaturas, ficará

desolada. Visto a desolação da terra incluir a desolação de seus habitantes e suas instituições, a destruição dos cedros, ciprestes etc. inclui a destruição de tudo o que é sublime e exaltado na nação e reino; de modo que, neste sentido, a devastação do Líbano é uma representação figurada da destruição do reino israelita, ou a dissolução da existência política do antigo povo do convênio. Este julgamento foi executado pelo poder imperial de Roma. Esta referência histórica é comprovada pela descrição, a seguir, dos fatos que ocasionaram essa catástrofe." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:356-57.)

(33-39) Zacarias 11:4-14. O Que Quer Dizer: "Apascenta as Ovelhas da Matança"?

"Ovelhas da matança é uma expressão aplicável a ovelhas que estão sendo abatidas ou então destinadas a serem abatidas no futuro." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:358.)

A seguir, Keil e Delitzsch explicam o sentido da frase:

"Mas, mesmo sendo ovelhas destinadas ao abate, elas não são apascentadas com este único propósito, mas geralmente para darem lucro a seu proprietário. Além disso, o termo apascentar nunca é usado nas escrituras no sentido de preparar para a destruição, denotando sempre cuidado zeloso para a preservação de alguma coisa; e neste caso, o pastor apascenta as ovelhas que lhe foram confiadas, matando os três maus pastores; e só depois que as ovelhas se cansaram de seus cuidados é que ele quebra sua vara (cajado) e renuncia a seu ofício de pastor, abandonando-as à destruição... Israel foi abandonada por Jeová nas mãos das nações do mundo, ou poderes imperiais, como punição por seus pecados. Mas, como essas nações abusaram do poder que receberam e procuraram destruir inteiramente a nação de Deus, a quem deveriam ter apenas castigado, o Senhor reassume como pastor de seu povo, porque não mais poupará as nações do mundo, isto é, não permitirá mais que aflijam o seu povo a bel-prazer sem serem punidas. O fim da longanimidade divina se mostrará no fato de fazer Deus as nações destruírem-se a si mesmas com guerras civis, e serem castigadas por reis tiranos... Estes as farão em pedaços, isto é, devastarão a terra com guerras civis e tirania, sem nenhuma interferência de Deus para resgatar os habitantes da terra, ou nações além dos limites de Israel, ou impor qualquer restrição à tirania e autodestruição." (Keil e Delitzsch, *Commentary*, 10:2:360-61.)

(33-40) Zacarias 11:11-13. Trinta Moedas de Prata

O verdadeiro Pastor, o único que poderia ter salvo Israel dos julgamentos iminentes, seria vendido por sua própria gente por trinta moedas de prata.

(33-41) Zacarias 11:15-17. Pastor Inútil

"O capítulo prenuncia as terríveis aflições dos judeus depois de haverem rejeitado o Messias, e a queda final de seus dominadores. O fato de esse dominador ser denominado como sendo *seu* pastor, mostra claramente a supremacia do poder divino sobre a história. Ele se encontra na posição em que está, por desígnio divino (v. 16), e os atos escandalosos que seu coração ímpio lhe insufla são o terrível julgamento do Senhor para um povo que rejeitou o verdadeiro pastor." (Guthrie e Motyer, *New Bible Commentary*, p. 798.)

(33-42) Zacarias 12:3. "Jerusalém uma Pedra Pesada"

"As nações que intentarem conquistar e dominar Jerusalém achá-lo-ão difícil. O sentido provável é o de levantar e carregar uma pedra pesada demais para a força do homem." (Dummelow, *Commentary*, p. 610.)

(33-43) Zacarias 12:11. "Pranto de Hadadrimom no Vale de Megidom"

"No versículo 11, a intensidade e amargura da dor por causa do Messias assassinado é descrita comparando-a ao pranto de Hadadrimom. Diz Jerome a este respeito: 'Adadremom é uma cidade próxima a Jerusalém, chamada antigamente por esse nome, mas agora chamada de Maximianópolis, no campo de Megido, onde o justo Rei Josias foi ferido pelo Faraó Neco.'..." O pranto de Hadadrimom é, portanto, a lamentação que caiu sobre Israel em Hadadrimom pela morte do bom Rei Josias, que foi mortalmente ferido no vale de Megido, segundo (II Crônicas 35:22-24), de modo que logo faleceu. A morte do mais piedoso de todos os reis de Judá foi tão amargamente pranteada pelo povo, particularmente pelos cidadãos justos, que não só o Profeta Jeremias compôs uma elegia em honra de sua morte, como outros poetas,

Traído por trinta moedas de prata

homens e mulheres o choraram em cantos fúnebres, compilados numa coleção de cantos elegíacos, e preservados em Israel até muito depois do cativeiro (II Crônicas 35:25). Zacarias compara a lamentação pela morte do Messias a esse grande lamento nacional." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 10:2:390.)

(33-44) Zacarias 12:11-14. "Naquele Dia Será Grande o Pranto em Israel"

Nesse dia haverá grande lamentação por três razões, pelo menos: (1) muitos judeus terão sido mortos pelos exércitos inimigos; (2) famílias estarão separadas e incapazes de se comunicarem; (3) os judeus sobreviventes dar-se-ão conta de que aquele que há muito vinham rejeitando e que seus pais perseguiram e mataram é

verdadeiramente o Messias, a quem aguardavam há tanto tempo.

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Então eles o aceitarão como seu Redentor, o que nunca se dispuseram a fazer. Então é o dia mencionado nessa passagem de Zacarias, em que cada família pranteará à parte: a casa de Davi, a casa de Natã, os judeus. Cairão por terra, rasgarão seus vestidos, e lamentarão e chorarão por não terem querido aceitar o Filho de Deus, mas aceitaram os ensinamentos de seus pais e rejeitaram seu Redentor e Messias. Então cairão a seus pés e o adorarão. Depois desse dia, virá a sua redenção e a edificação de Jerusalém. Receberão novamente a sua terra, e 'todo homem viverá em sua própria vinha, em sua própria figueira e eles aprenderão a amar ao Senhor e a guardar seus mandamentos, e a andar na luz; e ele será seu Deus e eles serão o seu povo; e isso acontecerá muito breve'." (*Signs of the Times*, pp. 171-72.)

(33-45) Zacarias 13. Mais Visões de Armagedom

Zacarias continua vislumbrando a última grande batalha. A explicação destes versículos encontra-se na Seção Especial I.

(33-46) Zacarias 13:7. Quem É o Pastor Que Será Ferido?

O Pastor de Israel é Jesus Cristo; as ovelhas são os que conhecem a sua voz, isto é, os membros da Igreja. (Veja James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 588.)

"A ofensa dos discípulos deu-se quando Jesus foi preso e todos eles fugiram. Essa fuga foi um prenúncio da dispersão do rebanho com a morte do pastor. Mas o Senhor logo voltou a estender sua mão sobre os discípulos. A promesa: 'Irei adiante de vós para a Galiléia', é uma demonstração prática do volver a mão para os pequenos, mostrando que, neste caso, a expressão deve ser entendida no bom sentido, e que começou a ser cumprida na reunião dos discípulos pelo Salvador ressurreto. Esse cumprimento, entretanto, não exaure o significado dos versículos em questão; tiveram um cumprimento muito mais amplo e geral no todo da nação de Israel." (Keil e Delitzsch, *Commentary,* 10:2:399.)

(33-47) Zacarias 14:12-15. Destruição do Exército

Veja o comentário sobre Armagedom, na Seção Especial I.

(33-48) Zacarias 14:16-19. Haverá Sobreviventes "Pagãos" ou Não-israelitas em Armagedom?

Ensinava o Profeta Joseph Smith: "Enquanto conversava com o juiz Adams esta noite, disse-lhe: 'Cristo e os santos ressuscitados reinarão na terra durante os mil anos. Provavelmente não morarão aqui, porém visitá-la-ão quando lhes aprouver ou quando for necessário governá-la. Haverá homens iníquos sobre a terra durante os mil anos. As nações pagãs que se negarem a vir adorar, serão visitadas com os julgamentos de Deus e, por último, hão de ser destruídas de sobre a face da terra.' (30 de dezembro de 1842.)" (*Ensinamentos*, p. 262.)

Comenta o Élder Bruce R. McConkie: "Durante o milênio, entretanto, o Senhor usará as forças da natureza a fim de chamar a atenção do povo para a verdade. 'Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém', diz Zacarias, 'para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.' (Zacarias 14:16-19.)" (*Mormon Doctrine*, p. 499.)

(33-49) Zacarias 14:20-21. Por Que as Campainhas dos Cavalos Terão Gravado "Santidade ao Senhor"?

Em bela linguagem figurada, Zacarias ensina que, no Milênio, paz e retidão prevalecerão a ponto de tudo (simbolizado por coisas triviais como guizos nos arreios dos cavalos e panelas) ser santo e puro, e não haver "mais cananita (não-israelita ou iníquo) na casa do Senhor dos Exércitos naquele dia". (V. 21.)

A batalha de Armagedom concentrar-se-á em Jerusalém

PONTOS A PONDERAR

(33-50) "Precisa-se de Finalistas"

Ao retornarem do exílio babilônio, os judeus receberam permissão de reconstruir Jerusalém e o templo do Senhor. O povo pôs mãos à obra com entusiasmo, mas este foi passageiro; a obra logo passou a arrastar-se e acabou parando de todo.

Suponha que o Salvador tivesse feito o mesmo. Onde estaríamos nós? O Senhor, porém é um excelente "finalista", mesmo de tarefas desagradáveis e difíceis. Conta-nos que, embora sentindo vontade de recusar o amargo cálice do preço dos pecados do homem, ainda assim "eu tomei a taça e terminei as preparações... para os filhos dos homens" (D&C 19:18). Falando de sua relação com o Pai, Jesus diz: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra." (João 4:34.)

Precisamos aprender a completar, concluir nossos encargos como o Senhor fez com os seus. Ele é o nosso grande exemplo. Somente terminando as preparações para sua volta, manifestamo-lhe a espécie de amor que ele demonstrou expiando por nossos pecados.

O Élder Thomas S. Monson propôs esta interessante analogia a respeito dos que terminam suas tarefas:

"Nos dias ensolarados, durante a hora do meio-dia, as ruas da Cidade do Lago Salgado ficam cheias de homens e mulheres que, por um instante, deixam o confinamento dos altos prédios de escritórios para entregar-se ao agradável e universal deleite denominado 'ver vitrinas'. Ocasionalmente, eu também participo dele.

"Certa quarta-feira, passei diante de uma elegante vitrina de uma prestigiosa loja de móveis. Parando um

momento, o que prendeu minha atenção não foi o belo estilo de sofá, nem a aparência confortável da cadeira que o ladeava. E nem o bonito lustre pendurado acima. Em vez disso, meus olhos se fixaram num pequeno anúncio colocado no cantinho direito da vitrina. Sua mensagem era simples: 'Precisa-se de oficiais de acabamento'.

"A loja precisava de pessoas dotadas do talento e habilidade necessários para os trabalhos finais de acabamento, deixando pronta para venda a dispendiosa mobília produzida pela firma. 'Precisa-se de oficiais de acabamento', finalistas por assim dizer. As palavras me acompanharam ao retornar para meus afazeres diários.

"Na vida, assim como nos negócios, sempre houve necessidade de pessoas que terminassem as tarefas começadas. Suas fileiras são poucas, suas oportunidades muitas, e suas contribuições grandiosas.

"Desde os primórdios da história do homem até os dias atuais, uma pergunta fundamental permanece para ser respondida por todo aquele que participa da corrida da vida. Desistirei ou serei finalista? Da resposta a essa pergunta dependem as bênçãos de alegria e felicidade aqui na vida mortal, e a vida eterna no mundo vindouro." (*Discursos da Conferência Geral 1970-72,* pp. 263-64.)

O Élder Thomas S. Monson nomeou as seis marcas do verdadeiro finalista:

"Os tempos mudam, as circunstâncias variam, mas as marcas verdadeiras de um finalista, de um consumador continuam. Prestem bem atenção nelas, pois são vitais para o nosso sucesso.

"1. *A Marca da Visão*. Dizem que os pórticos da história dependem de pequenas dobradiças. Assim também as vidas humanas. Tomamos constantemente pequenas decisões. As conseqüências determinam o sucesso ou fracasso de nossa vida. Eis por que vale a pena olhar adiante, estabelecer o curso a seguir e estarmos pelo menos parcialmente prontos, quando chegar o momento da decisão. Os verdadeiros finalistas têm a capacidade de visualizar seu objetivo.

"2. *A Marca do Esforço*. Visão sem esforço é como sonhar acordado; esforço sem visão é trabalho árduo e inútil; mas a visão acoplada ao esforço, ganhará o prêmio.

"É necessária a capacidade de fazer um segundo esforço, quando os desafios da vida nos derrubam...

"3. *A Marca da Fé*. Há muitos anos atrás, escrevia o salmista: 'É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.' [Salmos 118:8-9.] Temos de reconhecer que a fé não pode coexistir com a dúvida na mesma mente, ao mesmo tempo. Uma expulsará a outra.

"4. *A Marca da Virtude*. '... que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente...' (D&C 121:45.) Este conselho do Senhor proporcionará a capacidade de preservar na corrida de que participamos.

"5. *A Marca da Coragem*. A coragem torna-se uma virtude vívida e atraente, quando a consideramos não a disposição de morrer virilmente, mas como determinação de viver decentemente. Tenham coragem—

"'Sonhar o sonho impossível;
Lutar a batalha invencível;
Suportar a tristeza insuportável;
Correr aonde os bravos não ousam andar.

"'Corrigir o erro incorrigível;
Amar, puro e casto, à distância;
Tentar, com braços totalmente exaustos,
Alcançar a estrela inatingível.'
(Joe Darion, "The Impossible Dream".)

"— e se tornarão um finalista.

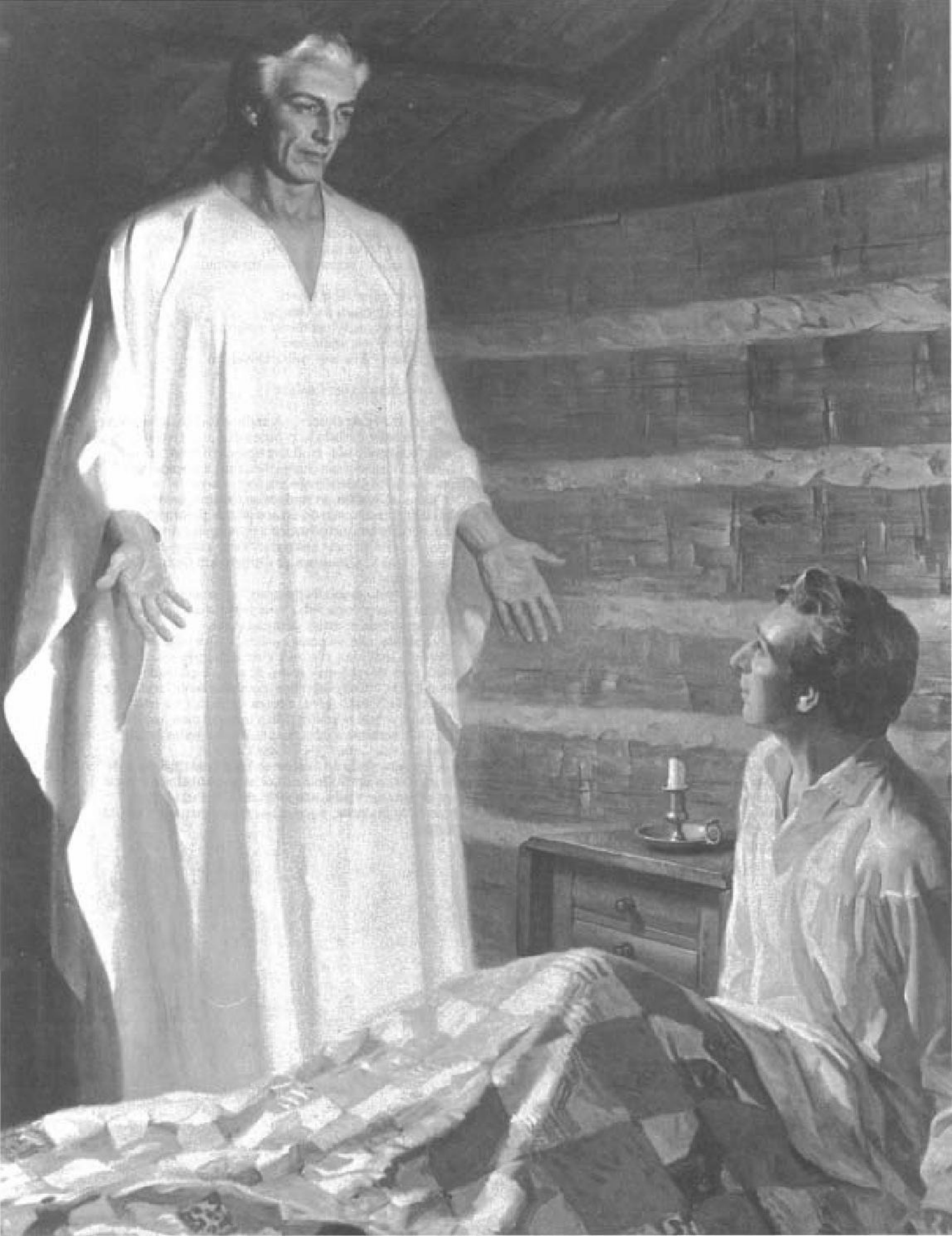
"6. *A Marca da Oração*. Quando se tornam pesados os fardos da vida, quando as provocações põem à prova nossa fé; quando dor, tristeza e desespero fazem a luz da esperança vacilar e sua chama diminuir, a comunicação com nosso Pai Celestial nos proporciona paz.

"Estas, as marcas do verdadeiro finalista, serão como uma lâmpada iluminando nossos passos na jornada pela vida. Sempre nos incentivando a prosseguir e nos elevando, está ele, que nos pede: 'Vem, e segue-me.' (Lucas 18:22.)" (*Discursos da Conferência Geral 1970-72,* pp. 265-66.)

Reflita como essas seis "marcas" do genuino finalista se aplicam à sua própria vida. Você poderia anotá-las em seu diário e estabelecer metas para cada uma.

Algum dia, não sabemos quando, Cristo voltará. Convém a todos nós vivermos fielmente, preparando-nos, assim, para esse grande evento. Sejamos capazes de dizer como Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." (II Timóteo 4:7-8.)

A segunda vinda do Senhor será um final dramático de sua obra antes do Milênio. Aqueles que trabalham por ele e aguardam sua vinda, não serão desapontados. Mas somente os *finalistas*, aqueles que perseveram até o fim, lá estarão.



"Eis Que Eu Vos Envio o Profeta Elias"

34

(34-1) Introdução

Na noite de 21 de setembro de 1823, Joseph Smith orou ao Senhor pela remissão de seus pecados. A resposta dele veio na pessoa de um mensageiro celestial, Morôni, o qual lhe falou dos importantes eventos que estavam para acontecer na terra. Depois de informar Joseph Smith sobre as placas sagradas enterradas no Monte Cumora, Morôni se pôs a citar profecias do Velho Testamento, de Malaquias (veja Joseph Smith 2:36-39).

Comparando as passagens citadas por Morôni com suas correspondentes na Bíblia, percebe-se que houve diversas modificações, cuja importância não é apenas passageira. Morôni, por exemplo, fala de "promessas feitas aos pais", e a Bíblia não. Quais são essas promessas e a que "pais" foram feitas? O que quer dizer deixar "sem raiz nem ramo"? O que Elias revelou do sacerdócio — quais chaves e a quem? Por que a terra inteira "seria totalmente destruída na... vinda" do Senhor, se Elias não viesse? Como a vinda de Elias ajuda a converter o coração dos pais aos filhos? O que isto significa?

Chamando Judá ao arrependimento, Malaquias fez grandes profecias para a nossa época. Ao estudar esse último livro do Velho Testamento, considere se é significativo terminar o Velho Testamento com a declaração do envio de Elias. Se for, qual é a significância para os santos dos últimos dias modernos?

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários para ajudá-lo em sua leitura e estudo do livro de Malaquias.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar toda a seção.)

NOTAS E COMENTÁRIOS SOBRE MALAQUIAS

(34-2) Malaquias 1:1. Quem Era Malaquias e Quando Viveu?

Conforme acontece com tantos outros profetas, pouco se sabe da vida de Malaquias além do que se depreende de seu livro. Malaquias viveu depois dos profetas Ageu e Zacarias, acreditando-se que tenha sido contemporâneo de Neemias. O livro foi provavelmente escrito uns quatrocentos anos antes do nascimento de Cristo. Leí deixou Jerusalém com sua família em 600 A.C., aproximadamente duzentos anos antes do tempo de Malaquias. Os nefitas, portanto, não poderiam ter obtido as palavras dele senão do Senhor. As placas de Labão não as continham.

(34-3) Malaquias 1:2-5. O Senhor de Fato "Aborrecia" a Esaú?

Em hebraico, o termo *aborrecer* significa amar alguém menos que outra pessoa, não odiar. (Compare com Gênesis 29:31.) Esaú era irmão de Jacó, que passou a chamar-se Israel, o pai das doze tribos. Os estudiosos da Bíblia sabem que o Senhor odeia o pecado e não o pecador; mas, quando homens se insurgem contra o Senhor, como fizeram Esaú e seus descendentes, os edomitas, durante séculos, o Senhor retira-lhes suas bênçãos. Neste sentido, Jacó era amado e, Esaú, aborrecido.

Tão completa foi a rejeição dos descendentes de Esaú pelo Senhor, que, para os profetas, tornaram-se símbolo da iniqüidade humana, em geral (veja D&C 1:36; veja também Notas e Comentários sobre Isaías 34:1-10). Antes da época de Malaquias, eram conhecidos como edomitas ou idumeus, e sua terra denominava-se Edom.

Jacó simbolizava Israel ou o povo escolhido, enquanto Esaú (Edom) simbolizava o mundo. Isto dá às palavras do Senhor um sentido muito mais abrangente.

(34-4) Malaquias 1:6-14. De Que Pecados Era Judá Igualmente Culpada e Por Quê?

Edom não estava sozinha em sua iniqüidade. O povo de Judá, particularmente os levitas entre eles, estava igualmente contaminado e corrompido. Como filhos espirituais e servos do Senhor (veja v. 6), suas ofertas a Deus haviam-se tornado vãs e inúteis. Como os sacrifícios que faziam em favor do povo simbolizavam o futuro sacrifício e expiação do Filho de Deus, só seria aceitável um sacrifício impoluto.

Os sacerdotes e levitas da época de Malaquias zombavam de Deus, sacrificando ao Senhor animais doentes, cegos e coxos, considerando-os aceitáveis (v. 8). Não sentiam reverência pelo que faziam, e o Senhor lhes disse: "Eu não tenho prazer em vós... nem aceitarei da vossa mão a oblação" (v. 10). Eram homens egoístas e mundanos, e nenhum deles se dispunha a acender o fogo no altar, a menos que lhe pagassem por isso. O Senhor estava sendo insultado. A mesa em que se faziam as ofertas achava-se contaminada; a oferta propriamente dita era "desprezível" (v. 12). Isto, promete Malaquias, resultaria em maldição, em vez de bênçãos.

Explica o Élder James E. Talmage: "A expiação deveria ser, evidentemente, um sacrifício vicário, voluntário e inspirado no amor por parte de Jesus; universal em sua aplicação à humanidade, desde que os homens aceitassem os meios de salvação postos ao seu alcance. Para tal missão, poderia ser eleito apenas alguém que não tivesse pecado. Mesmo as vítimas do altar, que a antiga Israel oferecia como propiciação provisória pelas ofensas do

povo sob a lei mosaica, tinham que ser limpas e destituídas de mácula ou imperfeição; de outra maneira, seriam inaceitáveis, e a tentativa de oferecê-las era sacrilégio." (*Jesus, o Cristo*, p. 21; quanto aos requisitos especiais de um sacrifício sob a lei mosaica, veja Levítico 22:18-22; Deuteronômio 15:21; 17:1.)

(34-5) Malaquias 2:5-7. Como Deveria Ser um Portador do Sacerdócio?

O fiel portador do sacerdócio ama sinceramente a Deus; age como se estivesse na presença do Senhor, quando empenhado no serviço dele. É sempre honesto no trato com o próximo, e seu falar é digno e apropriado. Anda confiante e seguro com o Senhor, sentindo-se confortável em seu papel de abençoar seus semelhantes e conduzi-los a um modo de vida melhor. É um estudioso das escrituras e sabe ensinar as palavras de vida aos outros. "Ele é o anjo (mestre, instrumento, representante) do Senhor dos Exércitos"(v. 7).

(34-6) Malaquias 2:8-10. A Ira do Senhor para com Os Portadores Indignos do Sacerdócio

As promessas do Senhor ao homem são todas condicionais. Como poderia o sacerdócio da época de Malaquias ter a companhia do Espírito e encontrar sucesso em seu trabalho, a menos que fosse digno? Nestes versículos, o Senhor lembra aos sacerdotes e levitas que seus representantes costumavam ser homens que andavam com ele em paz e retidão, e afastavam muitos da iniqüidade (veja v. 6). A seguir, enumera os pecados de Judá e seu sacerdócio. Este, por exemplo, fizera "muitos... tropeçar na lei" proferindo decisões injustas e imorais, levando-os assim à destruição e ruína moral (v. 8). Comparada com as instruções aos levitas registradas em Deuteronômio 33:8-11, essa conduta fica muito a dever ao padrão tencionado por Deus. Por esta razão, eram desprezados em lugar de amados pelo povo, como queria o Senhor (veja vv. 8-9). Todos os homens são irmãos, filhos do mesmo Deus; quando um homem maltrata seu irmão, ofende também a Deus.

(34-7) Malaquias 2:11-17. Judá Era Culpada Particularmente de que Pecados?

Em conseqüência da incapacidade dos sacerdotes de julgarem e liderarem em justiça, Judá voltara a cair mais uma vez em grave transgressão — profanara "a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se (casara) com a filha de deus estranho." (Malaquias 2:11.) Esta passagem lembra a tão costumeira metáfora, no Velho Testamento, do marido (Jeová) e da mulher (Judá/Israel). Entre Jeová e Israel existe um vínculo ou convênio tão solene quanto o de marido e mulher. Mas Judá escolhera um outro parceiro, "a filha de deus estranho", isto é, Judá fizera uma aliança temporal ou espiritual com um povo que não tinha Jeová como o Senhor dos céus.

"O que vela, e o que responde" (v. 12) é aquele que prega tal doutrina (profanando o Senhor, por desposar mulheres que adoram ídolos) e aquele que a segue. Ambos serão destruídos.

Um dos graves pecados entre o povo antigo do Senhor era a infidelidade aos votos matrimoniais. Alguns hebreus, entediados de sua esposa e mãe de seus filhos, procuravam a companhia de mulheres mais jovens. As esposas vinham ao templo para apelar a Deus junto ao altar. O Senhor acusa os homens de deslealdade aos votos conjugais (veja vv. 13-14) e está zangado com eles, por não serem fiéis às suas esposas, mas igualmente com os sacerdotes por terem conhecimento do problema e não fazerem justiça. Manda os homens examinarem seus mais íntimos sentimentos para com a mulher que amaram na juventude, que lhes deu filhos e que os amou e serviu, e que não a repudiem (v. 15). Pois "o Senhor... aborrece o repúdio" (v. 16). Detesta tal coisa e aqueles que a fazem.

(34-8) Malaquias 3:1. Quem É o Anjo Enviado para Preparar o Caminho do Senhor, e o Anjo do Concerto?

Um dos mensageiros enviados para preparar o caminho do Senhor na sua primeira vinda foi João Batista, que cumpriu sua missão no espírito e virtude (poder do sacerdócio) de *Elaías*. (Veja Lucas 1:17; a Bíblia em português não faz distinção entre Elias e Elaías. N. do T.) Elaías é o título de um precursor, o que precede ou prepara o caminho para alguém ou alguma coisa maior. Nesse sentido, o Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio de Elaías por preparar e qualificar indivíduos para bênçãos maiores. Joseph Smith explica: "O espírito de Elaías prepara o caminho para uma revelação maior de Deus, que é o Sacerdócio de Elaías, ou o sacerdócio ao qual Aarão foi ordenado. E quando Deus envia um homem ao mundo para fazer a preparação para um trabalho maior, possuindo as chaves do poder de Elaías, isto tem sido denominado doutrina de Elaías, desde o começo do mundo." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 327.)

João Batista era um Elaías

Joseph Smith foi também um Elaías, no sentido de ser um precursor, de preparar o caminho, de lançar o fundamento para a segunda vinda através da restauração do evangelho.

No meridiano dos tempos, preparou o caminho para o próprio Anjo do Concerto que viria trazer as bênçãos maiores (veja Mateus 3:1-2, 11-12). O mensageiro mais poderoso que João e que veio após ele para batizar com fogo e o Espírito Santo foi Jesus Cristo, o Filho de Deus. É chamado de Anjo do Concerto por revelar o evangelho de salvação aos homens. Explica o Élder Bruce R. McConkie: "Nosso Senhor é o *Anjo do Concerto* (Malaquias 3:1). Ele veio em nome do Pai (João 5:43), trazendo a mensagem deste (João 7:16-17), a fim de cumprir o concerto (convênio) do Pai de que providenciaria um Redentor e Salvador ao homem (Moisés 4:1-3; Abraão 3:27-28). Além disso, os termos do convênio eterno de salvação tornaram-se operantes através de seu ministério; a mensagem pregada por ele foi que a salvação vem pelo convênio do evangelho." (*Mormon Doctrine*, p. 488.)

Quando voltar à terra, ele aparecerá mais de uma vez antes de vir nas nuvens dos céus para ser visto por toda a carne (D&C 88:93; 101:23). Uma dessas aparições pelo menos, incluirá uma visita inesperada ao templo, ainda por construir, no Condado de Jackson, Missouri. Declara o Élder McConkie:

"Falando dos eventos dos últimos dias, Malaquias promete: '*De repente virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais.*' (Malaquias 3:1.) O Todo-Poderoso, evidentemente, não está limitado no número de aparições e voltará à terra as vezes necessárias para cumprir as escrituras, dar início à dispensação final, e consumar sua grande obra dos últimos dias.

"Essa aparição no templo, nos últimos dias, nada tem a ver com sua aparição no grande e terrível dia do Senhor, pois esta se dará quando puser seus pés no Monte das Oliveiras, em meio à grande batalha final. Sua aparição no templo cumpriu-se, pelo menos parcialmente, com seu retorno ao Templo de Kirtland em 3 de abril de 1836; e pode muito bem ser que venha inesperadamente a outros de seus templos, particularmente ao que será erigido no Condado de Jackson, Missouri.

"Nesse contexto, vale notar que sempre e quando o Senhor aparecer, fá-lo-á inesperadamente, isto é 'numa hora que não imaginais' (D&C 51:20). Seu repetido aviso: 'Eis que depressa venho' (D&C 35:27), significa que, chegando a hora designada, ele virá depressa e subitamente, não restando mais tempo para preparativos para o grande dia." (*Mormon Doctrine*, pp. 693-94.)

(34-9) Malaquias 3:2. "Quem Suportará o Dia da Sua Vinda?"

A volta do Senhor à terra será um dia grande e terrível: grande para os justos, terrível para os iníquos. Como João Batista dizia aos judeus, o Salvador recolherá o seu trigo (os justos) e a palha queimará "com fogo que nunca se apagará" (Mateus 3:12). Sobreviverão unicamente aqueles que tiverem guardado seus convênios com o Senhor e sejam merecedores, pelo menos, da glória paradisíaca ou terrestrial. Toda iniqüidade será banida da terra.

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Quando Cristo vier pela segunda vez, será nas nuvens do céu, e será o dia da vingança contra os ímpios, em que serão destruídos os que amaram a iniqüidade e são culpados de transgressão e rebeldia contra as leis de Deus. Durante todo o ministério de Cristo, imperou e parecia prevalecer a iniqüidade; mas, quando ele vier nas nuvens de glória, conforme é declarado nessa mensagem de Malaquias ao mundo, e que Morôni disse estar próxima, então Cristo aparecerá como o afinador e purificador tanto do homem como dos animais, e de tudo o que pertence a esta terra, pois a própria terra sofrerá transformação e receberá sua anterior glória paradisíaca." (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, pp. 11-12.)

(34-10) Malaquias 3:3-6. O Que Quer Dizer o Termo "Os Filhos de Levi Trarão Ofertas em Justiça"?

Que as "ofertas em justiça" a serem feitas pelos filhos de Levi por ocasião ou perto da segunda vinda do Senhor têm mais de um sentido, é evidente. Diz Joseph Smith com referência ao sacrifício de animais:

"Em geral, supõe-se que os sacrifícios foram inteiramente abolidos, quando se ofereceu o Grande Sacrifício, (isto é), o sacrifício do Senhor Jesus Cristo, e que, no futuro, não haverá necessidade da ordenança do holocausto; mas, os que afirmam isso, sem dúvida alguma não estão informados dos deveres, privilégios e autoridade do sacerdócio, nem estão a par dos profetas.

"A oferta de sacrifícios sempre foi relacionada com o sacerdócio, e constitui parte de seus deveres. Os holocaustos principiaram com o sacerdócio e continuarão até depois da vinda de Cristo, de geração em geração. Freqüentemente se menciona que os servos do Altíssimo ofereciam sacrifícios nos dias antigos, antes da lei de Moisés, e que essas ordenanças continuarão, quando se restaurar o sacerdócio com toda sua autoridade, poder e bênçãos...

"Esses sacrifícios, assim como toda ordenança que pertence ao sacerdócio, serão restaurados completamente e administrados com todos os seus poderes, ramificações e bênçãos, quando edificado o templo do Senhor e purificados os filhos de Levi. Isso sempre existiu e sempre existirá, quando os poderes do Sacerdócio de Melquisedeque forem suficientemente revelados. Do contrário, como se efetuará a restauração de todas as coisas de que falaram os santos profetas? Não se deve pensar que de novo se estabelecerá a lei de Moisés com todos os seus ritos e variedade de cerimônias; porém, continuarão as coisas que existiram antes dos dias mosaicos, ou seja, os sacrifícios." (*Ensinamentos*, pp. 167, 168.)

(34-11) Malaquias 3:7-9. "Roubará o Homem a Deus?"

Neste ponto, o Senhor, por intermédio de Malaquias, envolve Judá numa série de perguntas e respostas. Acusa-os de se haverem afastado das ordenanças e pede que voltem. "Em que havemos de tornar?" perguntam eles (v. 7). Ele replica que o roubaram, mesmo a Deus. Nova pergunta: "Em que te roubamos?", ao que ele responde: "Nos dízimos e nas ofertas alçadas" (v. 8). Por isso, diz, são "amaldiçoados" com maldição (v. 9). Comenta o Élder LeGrand Richards:

"Além de darmos a nós próprios e prestarmos serviços, o Senhor requer que contribuamos com nossos meios e recursos. Temos na Igreja homens que dão de seu tempo,

O cumprimento honesto da lei do dízimo assegura as bênçãos prometidas

atendem quando são solicitados a pregar, cumprem um dever público, mas acham difícil cumprir o pequeno dever secreto, visto somente por eles, por Deus e por seus líderes presidentes. Somos solicitados a contribuir com nosso dízimo e ofertas, não apenas porque a Igreja necessita de dinheiro para manter-se, pois antes de existir a organização da Igreja, Deus instituiu o princípio do sacrifício, a fim de provar seus servos e seus filhos que deviam oferecer-lhe o melhor de suas terras e rebanhos; e, como a Igreja não precisava daquelas coisas por não haver pobres para alimentar, elas eram queimadas sobre o altar do sacrifício; o dar, entretanto, santificava as almas daqueles que o faziam...

"O Profeta Malaquias declara que, nos últimos dias, o Senhor enviaria um anjo para preparar-lhe o caminho, e conclama Israel, e no meu entender isto quer dizer a Israel moderna, a voltar para ele, prometendo que se voltaria para eles; e eles perguntam: 'Em que havemos de tornar?' E ele diz: 'Nos dízimos e nas ofertas alçadas... porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimentos na minha casa.'

"E quero dizer-vos, meus irmãos e irmãs, que necessitamos dos dízimos dos santos, para que o reino possa ir avante, pois ele será edificado tão rapidamente quanto a fé dos santos conseguir edificá-lo, sendo retardado quando há falta de fé." (Conference Report, abril de 1939, pp. 44-45.)

(34-12) Malaquias 3:10-12. Bênçãos Decorrentes do Pagamento do Dízimo

O Senhor prometeu à Israel, antiga e moderna, que lhe abrirá "as janelas do céu e (derramará) uma bênção tal, que dela (nos) advenha a maior abastança" (v. 10). Todas as coisas materiais, bem como as espirituais, pertencem ao Senhor, podendo dá-las como bem lhe aprouver. Em suas "bênçãos do céu", incluem-se as revelações divinas em nossa vida pessoal. Todas as bênçãos são obviamente condicionadas (veja D&C 82:10; 130:21; 132:5). Ele deseja abençoar seus filhos fiéis abundantemente (veja I Coríntios 2:9).

Como "devorador", o Senhor possivelmente quis referir-se aos gafanhotos e outras pragas agrícolas, mas bem pode ter tido Satanás em mente. Ele prometeu que os frutos da terra e da vinha não viriam fora de tempo, quando não teriam praticamente valor algum. Esta escritura subentende que todo o trabalho dos homens seria por ele abençoado, prosperando e frutificando na estação própria.

Por causa das bênçãos recebidas pelos fiéis, estes serão reconhecidos pelo mundo que os cerca, tanto individual como coletivamente.

(34-13) Malaquias 3:13-15. É Inútil Servir a Deus?

Uma das muitas verdades a respeito dos convênios é que ambas as partes precisam honrar suas promessas, a fim de que continuem em vigor. Quando homens sem fé perdem bênçãos prometidas, às vezes eles culpam o Senhor (veja D&C 58:29-33). Isto é insensato. O Senhor é Deus; ele jamais quebra uma promessa (veja D&C 82:10).

A dificuldade, conforme diz Malaquias, é que os críticos do Senhor distorcem a verdade; questionam o proveito resultante da observância das ordenanças do Senhor, afirmando que "inútil é servir a Deus" (v. 14). Consideram injusto que os iníquos prosperem e os que fazem mal sejam recompensados, culpando o Senhor por permitir que isso aconteça. Assim, suas palavras contra o Senhor são "agressivas" (v. 13). O Presidente Spencer W. Kimball contou este caso verídico:

"Tempos atrás, uma irmã me disse: 'Irmão Kimball, como é que os que menos colaboram na edificação do reino parecem prosperar mais? Nós rodamos num Ford; nossos vizinhos andam num Cadilac. Nós guardamos o dia do Senhor e freqüentamos as reuniões; eles jogam golfe, pescam, caçam e se divertem. Nós nos abstemos do proibido, enquanto eles comem, bebem e folgueiam à vontade. Nós pagamos o dízimo e outras contribuições; eles ficam com toda sua rica renda para si. Nós ficamos presos à casa por causa dos filhos pequenos, muitas vezes doentes; eles têm total liberdade para gozar a vida social, para dançar e jantar fora. Nós usamos tecidos de algodão e lã, meu casaco eu uso há três anos, mas eles se vestem com sedas e tecidos caros, e ela tem um casaco de pele de "vison". Nosso orçamento escasso parece nunca dar para as coisas necessárias, enquanto a riqueza deles aparentemente lhes permite todos os luxos. E no entanto, o Senhor promete abençoar os fiéis! Parece-me que não vale a pena viver o evangelho — que quem prospera são os soberbos e violadores de convênios.'

"Então respondi-lhe: 'Sua dúvida não é nova. Jó e Jeremias perguntaram-se a mesma coisa.' E citei-lhe a resposta do Senhor através de Malaquias (Malaquias 4:1-2).

Depois, eu disse à irmã desconsolada: 'Por muitas recompensas, porém, não precisará esperar até o dia do julgamento. Poderá tê-las *hoje*. A irmã tem sua família, crianças adoráveis, boas. Que rica recompensa para os chamados sacrifícios! As bênçãos que usufrui não podem ser compradas nem com todo o dinheiro de seus vizinhos.'" (*Faith Precedes the Miracle*, pp. 221-22.)

(34-14) Malaquias 3:16-18. O Que É o "Memorial Escrito"?

Aqueles que se dedicam ao Senhor, ganham para si o privilégio de seus nomes serem inscritos no livro da vida do Cordeiro. Este sagrado "memorial" (v. 16) contém o nome dos filhos e filhas fiéis do Pai nos céus, ou, em outras palavras, daqueles que são suas jóias preciosas (veja D&C 128:6-7; Salmos 69:28; Apocalipse 3:5; 21:27). São também os que herdarão a vida eterna, pois esse livro contém os "nomes dos santificados, sim, os do mundo celestial" (D&C 88:2). Os nomes dos inscritos nele que voltam aos caminhos de pecado, serão apagados (veja Apocalipse 13:8; 17:8; 22:19).

O livro da vida é o livro de lembranças do Senhor, não muito diferente daquele que todos os discípulos são instruídos a manter. Explica o Élder McConkie:

"Adão mantinha um relato escrito de seus fiéis descendentes no qual registrava sua fé e obras, sua retidão e devoção, suas revelações e visões, e seu apego ao plano revelado de salvação. Para indicar a importância de honrarmos nossos antepassados dignos e atentarmos para as grandes verdades a eles reveladas, Adão chamou seu registro de *livro de lembranças*, o qual foi escrito 'de acordo com o modelo dado pelo dedo de Deus' (Moisés 6:4-6, 46).

"Registros semelhantes têm sido mantidos pelos santos em todas as épocas (Malaquias 3:16-17; 3 Néfi 24:15-16). Muitas de nossas atuais escrituras chegaram até nós porque foram, a princípio, escritas por profetas segundo o modelo do livro de lembranças de Adão. A Igreja mantém registros similares hoje (D&C 65) e insta os membros a manterem um livro de lembranças pessoal e da família." (*Mormon Doctrine*, p. 100.)

(34-15) Malaquias 4:1. "Todos os Soberbos, e Todos os que Cometem Impiedade, Serão como Palha"

Malaquias afirma que o "dia vem" em que grande será a destruição dos iníquos (v. 1). Diz o Élder Theodore M. Burton:

"Ao profetizar sobre a segunda vinda de Cristo, Malaquias falou de 'todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade'. A quem se referia? Primeiro, aos que rejeitaram Cristo por causa do orgulho em seus corações; e segundo, aos que, tendo aceitado Jesus, não foram valentes na guarda de seus mandamentos.

"Malaquias prosseguiu, dizendo que eles queimarão 'como palha', quer dizer, que serão destruídos. Por quem? Malaquias explica: "O dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos.'" (Conferece Report, outubro de 1967, p. 81.)

Tudo o que for curruptível e impuro, inclusive o homem e animais, peixes e aves, será eliminado da terra (veja D&C 64:24; 101:24-25).

(34-16) Malaquias 4:1. "... Lhes Não Deixará Raiz Nem Ramo"

Toda pessoa pertence a uma árvore familiar. As "raízes" são seus antepassados, os "ramos" seus descendentes. Ficar sem "raiz nem ramo" é ser cortado dentre os antepassados e descendentes para sempre. É esta precisamente a situação daqueles por quem não foram realizadas as bênçãos seladoras do Sacerdócio de Melquisedeque ou daqueles que, tendo recebido essas ordenanças, não vivem de modo que as mereçam. Para prevenir essa grande catástrofe, Elias foi enviado à terra nos últimos dias com os poderes seladores (veja D&C 110:13-16).

(34-17) Malaquias 4:5-6. Qual É a Grande Obra Começada por Elias?

Esta terra tem um destino. Seu propósito é fornecer um lugar onde os homens possam alcançar sua salvação eterna perante o Senhor. Parte dessa salvação depende de obterem as necessárias ordenanças em retidão, as quais os selam a Deus, e um ao outro, para o tempo e toda a eternidade. As ordenanças, entretanto, não são apenas para os vivos, senão milhares ficariam privados dessas bênçãos, simplesmente porque não existia na terra o necessário poder do sacerdócio, quando aqui viveram.

Morôni informa a Joseph Smith da vinda de Elias, mencionando as "promessas feitas aos pais" (Joseph Smith 2:39), em outros tempos. Essas promessas, dizia Morôni, ajudariam a voltar o coração dos filhos a seus pais. O Presidente Joseph Fielding Smith pergunta: "Qual foi a promessa feita aos pais que seria cumprida nos últimos dias pela conversão do coração dos filhos a seus pais? Foi a promessa do Senhor, feita através de Enoque,

O monumento a Elias no Monte Carmelo mostra o profeta matando os sacerdotes de Baal

Isaías e dos profetas às nações da terra, de que chegaria o tempo em que os mortos seriam redimidos. E a conversão do coração dos filhos é cumprida na realização da obra vicária no templo e preparação de suas genealogias." (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 153.)

Elias veio a Joseph Smith e Oliver Cowdery em cumprimento à promessa do Senhor registrada por Malaquias. Sua visita deu-se no dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland. As chaves do sacercócio, trazidas por Elias, foram os poderes seladores do Sacerdócio de Melquisedeque, o meio pelo qual o que é ligado e selado na terra é igualmente ligado e selado nos céus (veja D&C 110:13-16).

Comentando o significado de converter o coração dos homens, diz Joseph Smith: "A palavra *converter*... deveria ser traduzida por *ligar* ou *selar*. Mas qual é o objetivo dessa grande missão? Ou como se cumprirá? As chaves estão para ser entregues, o espírito de Elias há de vir, ter-se-á de estabelecer o evangelho, os santos de Deus hão de ser reunidos, Sião edificada, e os santos devem vir como salvadores em Monte Sião." (*Ensinamentos*, pp. 321-22.)

Disse o Élder Theodore M. Burton: "Essa conversão dos corações às relações familiares significa determinar e selar a linha patriarcal no sagrado recinto do templo, e transportar essa herança familiar para nossa vida cotidiana. É por isso que, mesmo edificando templos, se não guardamos os convênios neles assumidos, seremos rejeitados como povo." (Conference Report, outubro de 1967, p. 81.)

PONTOS A PONDERAR

(34-18) A Mensagem de Malaquias

Concluímos nosso estudo das mensagens de Malaquias e do Velho Testamento. Ao mencionar-se o livro de Malaquias, a primeira coisa que ocorre à maioria das pessoas são as palavras *dízimo* e *genealogia*. Estes assuntos são tratados extensamente e podemos aprender bastante a respeito deles com Malaquias. Porém, você aprendeu mais alguma coisa com este profeta? Segundo Malaquias, como deve ser um portador do sacerdócio? Faça uma lista do que ele ensina no capítulo 2 sobre o portador exemplar do sacerdócio.

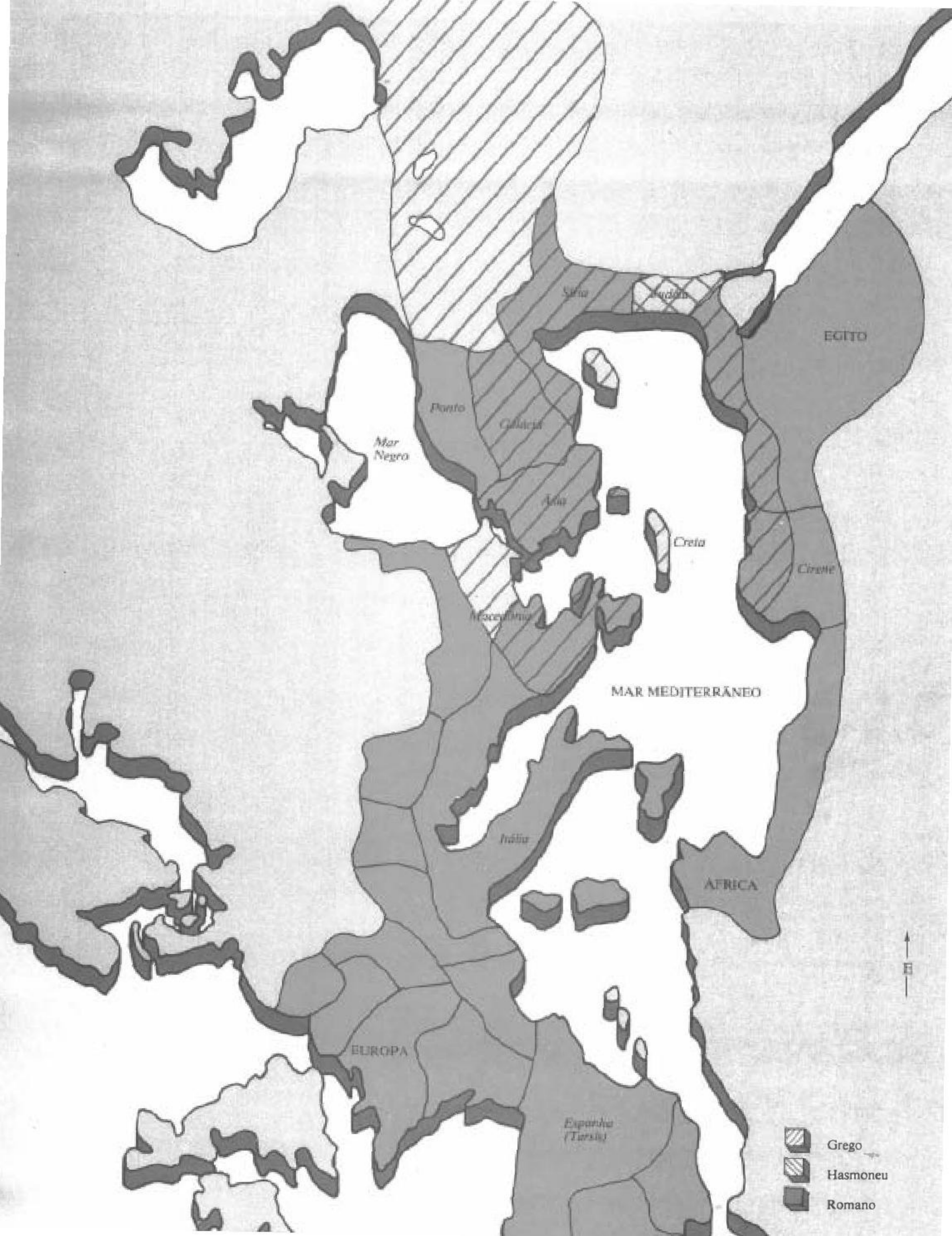
O Senhor alguma vez disse que, com respeito a obrigações financeiras, espera mais de nós que o pagamento do dízimo? E as contribuições para o orçamento, fundo de construção, fundo missionário, fundo do templo e ofertas de jejum? Diz o Presidente Spencer W. Kimball:

"'Por vezes temos sido um pouco mesquinhos. Penso que, quando se tem recursos, como acontece com muitos de nós, deve-se ser muito, muito generoso...

"'Acho que deveríamos... dar muito, muito mais que o valor economizado nas duas refeições — talvez dez vezes mais, se tivermos condições.' (*Conference Report*, outubro de 1974, p. 184.)

"As ofertas de jejum constituem os meios para superar as necessidades dos pobres do Senhor. É objetivo da Igreja obter das ofertas de jejum os fundos para as necessidades em dinheiro do programa de bem-estar e obter, dos projetos de produção, as necessidades em espécie. Uma generosa oferta de jejum aumentará nossa prosperidade, tanto espiritual como temporal." ("Serviços de Bem-estar: o Evangelho em Ação", *A Liahona*, fevereiro de 1978, pp. 105-6.)

O que você fará no mês que vem, com respeito ao jejum e contribuição para o fundo de jejum? Poderia fazer mais?


Síria
Judéia
EGITO
Ponto
Galácia
Mar
Negro
Mísia
Creta
Cirene
Macedônia
MAR MEDITERRÂNEO
Itália
AFRICA
EUROPA
Espanha
(Tarsis)
Grego
Hasmoneu
Romano

Entre os Testamentos

K

(K-1) Fim da Voz Profética a Israel

Há muitos anos Israel vinha negando, desonrando, perseguindo, combatendo e rebelando-se contra os profetas. Agora, afinal, os profetas estavam mortos. Malaquias foi o último dos profetas verdadeiros que ministrou em Israel; com ele, findou-se a era profética. Morta estava, igualmente, a esperança de Israel. Deus desejara que essa nação fosse santa, seu tesouro. Sobre ela prometera derramar riquezas, glória, poder: "Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados. Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão." (Salmos 132:15-16.) Não só isso, como desejava que fosse suficientemente pura para fazer de suas cidades a sua morada. Na verdade, deveria tornar-se Sião onde, disse o Senhor, habitaria para sempre (veja Salmos 132:13-14). Rejeitando seus profetas, Israel privou-se das promessas e da possibilidade de tornar-se como o povo de Enoque.

Agora chegavam os anos negros em que não havia mais voz para declarar: "Assim diz o Senhor". Seria de esperar que a morte dos profetas fosse vista com alegria e regozijo pelo povo que os rejeitara, mas aconteceu exatamente o contrário. O povo chorou a perda deles. Puseram-se a coletar, preservar e reproduzir as obras dos falecidos homens de Deus. Essa reação inesperada poderia causar admiração. Porém, é preciso ter-se em mente que profetas mortos, assim como os ídolos, não têm o poder de dizer "não". Chamavam ao arrependimento unicamente as gerações passadas, ou assim raciocinavam os espiritualmente mortos. Um profeta vivo torna mais difícil essas racionalizações, pois pode sempre retrucar: "Não, é convosco que estou falando." A palavra de Deus vinda a profetas mortos, pode ser livremente distorcida, interpretada, ampliada e manipulada até tornar-se irreconhecível. Dessa maneira, pode ser tornada sem sentido e inofensiva pelas próprias pessoas que rejeitavam os profetas vivos, fornecendo a um povo perverso, um falso senso de piedade e retidão. Samuel, o lamanita, entendia bem a natureza humana (veja Helamã 13:25-27).

Foram igualmente anos em que o sacerdócio perdeu quase todo seu poder. Na verdade, muitos eram chamados mas poucos eram escolhidos, porque seus corações estavam fixos nas coisas do mundo (veja D&C 121:34-35). A adoração no templo degenerou em mero ritual; praticamente cessou a vida espiritual em Israel. No entanto, permaneceu um alento de vida. Alguns poucos da semente de Levi continuaram honrando o sacerdócio. Através desses poucos virtuosos, continuaram fluindo alguns fios da água de vida espiritual, evitando que secassem de vez as cisternas rotas que Israel cavara para si (veja Jeremias 2:13).

Os homens que lideraram Israel durante esse período de tempo formativo, não recebiam sua autoridade por revelação divina, como Moisés, mas de um imperador persa. Um monarca humano deu *status* e autoridade à Torá, incentivando sua codificação e ameaçando todo ofensor dos preceitos mosaicos com multas, banimento ou morte. Foi exatamente assim que a lei de Moisés foi instituída, divulgada e até mesmo imposta a todos os judeus sob o domínio persa. Infelizmente, a mão humana reteve apenas a letra da lei. Com a falta de revelação e profetas, foram-se o Espírito e o poder.

No entanto, fazer parte dos impérios da época serviu de bênção física, se não espiritual para Israel. Durante toda sua existência, a Israel sedentária sofrera contínua pressão por parte dos nômades arameus e árabes. Na época em que a nação era fraca demais para defender-se, foram as tropas persas, e mais tarde as forças gregas, que garantiram a segurança do camponês israelita. Se Judá não fosse parte dos impérios gentios, os nômades provavelmente teriam dominado a Palestina, empurrando os judeus para o mar. Assim, pois, como em tantas outras coisas, os séculos de sujeição proporcionaram a Israel problemas e bênçãos, igualmente.

(K-2) A Ascendência dos Escribas

Ao voltar do cativeiro na Babilônia, Judá trouxe consigo muitas coisas que não faziam parte de suas antigas crenças. Se uma dessas poderia ser destacada como exemplo de todas as outras e mostrar o que significavam, seriam os escribas. Originalmente, os escribas eram homens instruídos que ganhavam a vida mantendo os registros do império ou como copistas das escrituras (veja Seção Especial H). Eles as estudavam diligentemente, tanto para detectar erros de transcrição como entender seu sentido. Depois, passaram a não só fornecer cópias das escrituras ao crescente número de sinagogas, como também a ensinar a lei. Enquanto Israel teve profetas, os escribas continuaram sendo professores e copistas. Porém, cessando a voz profética em Israel, esses entendidos na lei de Moisés começaram a preencher o vácuo.

"Depois de o profeta verdadeiro ter sido devidamente rejeitado e tendo recebido sua recompensa, enxames de entendidos se lançam sobre suas palavras para dar início ao trabalho erudito da exegese (interpretação da palavra escrita). As palavras dos profetas mortos tornaram-se propriedade exclusiva de exércitos de eruditos especialmente treinados e cuidadosamente condicionados." (Hugh Nibley, *The World and the Prophets,* pp. 24-25.)

Um fator importante que contribuiu para o dramático aumento do poder dos escribas foi a troca do hebraico pelo aramaico como idioma cotidiano do povo. Embora aparentado com o primeiro, o aramaico ainda assim apresentava suficientes diferenças para dificultar o entendimento das escrituras escritas em hebraico. Assim, pois, o povo passou a depender dos entendidos para informações e entendimento. Os títulos que os escribas assumiram refletem sua crescente importância: doutores da lei, anciãos e rabis. Não deve surpreender que não houvesse interpretação uniforme entre eles, nem que procurassem converter as pessoas a seus pontos de vista pessoais. O resultado foi o surgimento em Judá de seitas religiosas tão divergentes como os saduceus, os fariseus e os essênios.

A Palestina foi governada por três diferentes potências políticas durante os anos inter-testamentários

(K-3) Helenização da Judéia

Nos últimos anos do século quarto antes de Cristo, uma nova potência preparava-se para ocupar o primeiro lugar na história do mundo. A pressão contínua do Império Persa serviu de catalizador para a união das cidades--estados gregas sob a liderança administrativa do Rei Filipe da Macedônia. Na sua gestão, não demorou que toda a pensínsula grega estivesse unida e preparada para desafiar a supremacia dos persas. No reinado de Alexandre, filho de Filipe, começou a guerra da conquista. Em 334 A.C., ele lançou um bem sucedido ataque ao Império Persa e conseguiu derrotá-lo. A partir daí, varreu célere todo o Oriente Médio, conquistando todas as nações que encontrou, inclusive a Palestina. Atrás de suas tropas, seguiam hordas de colonos gregos — comerciantes, artesãos, trabalhadores — ansiosos por difundir a cultura grega. Alexandre morreu poucos anos depois, mas a influência grega ou helênica foi sentida durante séculos. Com a conquista do pequeno estado de Judá, o mundo voltou-se para o Ocidente, caindo sob a influência das civilizações européias. Anteriormente, os judeus haviam sido levados e espalhados pelo nordeste e sul; agora, sê-lo--iam pelo norte e oeste. No passado, seus dominadores eram orientais como eles; agora o poder era dos povos ocidentais.

Os gregos estavam convencidos de que sua cultura continha a solução para os problemas do mundo. Tinham por meta, pelo menos de início, converter a juventude do mundo ao ponto de vista clássico grego. Para consegui-lo, criaram cidades onde o ensino deveria desenvolver-se sem interferência dos velhos costumes. Além disso, soldados gregos reformados recebiam terras por todo o império. Dessa maneira, os gregos tentaram assegurar a assimilação das idéias helenistas. Assim, o idioma grego tornou-se a nova língua do império, e a cultura helênica, o padrão. Com isso, novas influências pagãs passaram a desafiar o povo judeu de modo mais acentuado ainda que no passado. Os gregos consideravam as tradições, costumes e religião dos judeus primitivos, como sendo arcaicos e bárbaros, e se puseram a "esclarecê-los". Os povos vizinhos aceitaram rapidamente o domínio grego, deixando os judeus ilhados num mar de influência helenista. Anteriormente, só os judeus se distinguiam pela união, mas sob a nova pressão administrativa, formou-se um bloco sírio-grego. A questão crucial era se a nação conseguiria resistir ao impacto desse bloco, ou se sucumbiria no aspecto religioso e cultural, como acontecera politicamente, perdendo, assim, sua identidade.

O perigo era muito real. A influência intoxicante da filosofia e materialismo grego logo se infiltrou nas camadas mais altas da sociedade judaica. Até mesmo a ilustre família Zadoque, que vinha dominando o ofício de sumo sacerdócio, controlando assim o culto no templo e o conselho dos anciãos, este mais político, sucumbiu à pressão e abandonou as verdades singelas da Torá pela mais elaborada filosofia dos gentios. Concessões, se não o abandono total, era a ordem do dia. Certo número da elite henelizada dos judeus ingressou na categoria muito lucrativa dos coletores de impostos gregos. Suas concessões patentes aos costumes pagãos induziram muitos dos mais piedosos a classificar esses oportunistas com os pecadores em geral — conceito ainda vigente nos tempos de Cristo.

Por volta dessa época, surgiu uma interessante ironia. Desde os dias do cativeiro, a Samaria vinha sendo uma terra em que o sangue judeu estava bastante diluído pelo de gentios. Mesmo assim, seus habitantes, até os dias de Neemias, buscavam em Jerusalém sua luz espiritual. Somente quando os judeus que voltaram não permitiram que colaborassem na reconstrução do templo, foi que os samaritanos revoltados lançaram o fundamento de seu próprio templo, no Monte Gerizim (veja Esdras 4-5; Neemias 13:27-31; João 4:20). O Monte Gerizim tornou-se para os samaritanos o que o Monte Moriá era para os judeus. Sob a pressão grega, a Samaria adotou logo a maneira de viver gentia, tornando-se um centro da filosofia helenista.

O abandono em massa dos costumes de seus antepassados pelos samaritanos, apesar das concessões mais que liberais dos judeus de Jerusalém, provocou consternação que acabou transformando-se em ódio. Essa inimizade destruiu para sempre qualquer possibilidade de entendimento entre Jerusalém e Samaria. Na época de Cristo, o ressentimento estava tão arraigado, que certos judeus preferiam dar a volta em torno da Samaria, quando viajavam da Galiléia para a Judéia, a fim de não arriscar uma contaminação por sua pretensa influência maléfica.

(K-4) A Palestina sob os Reinos Helênicos

Após a morte de Alexandre, o Oriente Médio inteiro foi varrido por guerras, movidas por seus generais entre si, buscando o domínio do império. Dois deles acabaram dominando a Terra Santa. Seleuco conquistou a Síria e a parte setentrional do Oriente Médio. Ptolomeu apossou-se do Egito, ficando a Palestina entre os dois rivais. A Terra Santa mudou de mão diversas vezes nos anos seguintes, enquanto ptolomeus e selêucidas lutavam por seu controle, com resultados desastrosos para as cidades e população da Judéia. Em 301 A.C., finalmente ficou com os ptolomeus do Egito, que a dominaram por cem anos. Mas, durante todo esse tempo, os selêucidas, a outra grande dinastia macedônia, contestou seu domínio. A Palestina tinha importância estratégica para os ptolomeus, como antes tivera para os egípcios, persas e assírios, servindo-lhes de base avançada de defesa. Além disso, tinha grande valor econômico devido às rotas comerciais que a cruzavam. Os selêucidas, por outro lado, firmemente estabelecidos na Síria, não queriam um país governado pelos ptolomeus tão próximos de suas principais fronteiras. Assim, a Judéia continuou sendo objeto de contendas entre as duas potências rivais. Foi só em 200 A.C. que os selêucidas conseguiram, finalmente, conquistar e conservar a Judéia.

A troca de uma administração helênica para outra trouxe aos judeus mais problemas que a passagem do governo persa para o grego. No governo dos ptolomeus, as pressões helenizantes eram sutis e sentidas principalmente pelos abastados. Enquanto o povo pagasse seus impostos, não havia problemas. Durante esse período, a população judaica aumentou muitíssimo, principalmente fora da Palestina. A cidade de Alexandria no Egito, por exemplo, tinha a maior comunidade judia do mundo. Havia também grandes colônias na Babilônia e outras cidades do mundo. Os judeus da Diáspora superavam os judeus da Judéia.

O nome de Pilatos talhado numa pedra em Cesaréia

Quando Antíoco IV, um soberano Selêucida, chegou ao poder em 175 A.C., teve fim a relativa tranqüilidade dos judeus. Antíoco resolveu que os gregos estavam sendo demasiado tolerantes com o conservadorismo e barbarismo supersticioso dos judeus. Tentou destruir sua religião, impondo-lhes a religião grega; construiu em Jerusalém um ginásio e introduziu a filosofia, teatro e educação helênica. Grande parte da elite judaica aceitou essas mudanças sem muitos problemas. tinham muito a ganhar mantendo boas relações com os gentios, e tudo a perder provocando a ira de seus dominadores. A grande massa, porém, via tais tendências como abandono alarmante de sua religião.

O termo *ginásio* deriva da palavra grega *gymnos*, que significa "nu". Os gregos exaltavam a beleza do corpo humano e faziam os rapazes competirem nus nos esportes realizados nos ginásios (escolas ou academias), o que era visto pelo povo mais conservador como grande abominação. Para aumentar ainda mais o ultraje, as famílias da elite começaram a abandonar a lei da circuncisão, para que seus filhos não fossem diferentes e facilmente distinguíveis entre os demais jovens. Em certos casos, os rapazes chegavam a submeter-se a operações dolorosas para disfarçar o sinal do convênio abraâmico.

A pressão helenizante exercida por Antíoco sobre os judeus decorria, em parte de seu desejo de civilizá-los, mas tinha também motivos políticos. Roma estava-se tornando rapidamente uma potência mundial. As áreas mediterrâneas já tinham caído em seu poder, assim como o Egito e partes da Ásia Menor. Antíoco sabia perfeitamente que os próximos alvos lógicos seriam a Síria e a Palestina. Por isso, precisava de um povo forte e estável ali para contrabalançar a crescente ameaça. Os judeus eram um povo notoriamente rebelde e difícil de governar, e sua atitude tinha óbvio paralelo com sua religião. Para Antíoco, a solução era clara: o judaismo tinha de ser eliminado, e assim começou a aumentar as pressões.

Em 169 A.C., o templo foi saqueado por ordem de Antíoco. Dois anos mais tarde, suas tropas invadiram a cidade santa num sábado. A interpretação estrita do quarto mandamento levou os judeus a não resistirem, levando milhares deles à morte. Pouco depois, os muros da cidade foram arrasados, e estabelecida uma guarnição militar num forte construído perto do templo profanado. O limitado culto no templo acabou sendo suspenso. Comemorações, observância do sábado e circuncisão eram proibidos sob pena de morte. Porcos considerados animais impuros pela lei mosaica e tidos como uma grande abominação pelos judeus, eram oferecidos em sacrifício sob a vigilância das tropas de Antíoco. O povo era forçado a cultuar o ídolo Zeus e outros falsos deuses.

(K-5) Fariseus e Saduceus

Nesse ponto da História, emergiram dois importantes grupos judeus. Embora haja considerável divergência concernente à origem e história de cada grupo, muitas autoridades no assunto concordam que os saduceus e fariseus ganharam preeminência, quando Judá tentou enfrentar o forte empenho helenizante dos selêucidas. A origem de todas as seitas judaicas remonta à época do cativeiro babilônio; sob a pressão dos gregos, entretanto, dois grupos começaram a ganhar importância e distinção. Ao término da revolta dos Macabeus (discutida a seguir), os dois partidos haviam-se tornado seitas poderosas e rivais.

O partido do qual se originaram os fariseus foi, provavelmente, o dos *hasidim,* termo que significa "pietistas". Esta seita promovia a observância dos ritos e o estudo da Torá durante a época de Esdras. Alguns deles faziam voto de afastar-se das impurezas dos que viviam ao seu redor e de seguir estritamente a interpretação da lei. Por conseguinte, os *hasidim* não só defendiam a validade da Torá (as escrituras escritas), como a fonte de sua religião, como suplementaram esse fundamento, procurando adaptar velhos códigos a novas condições, assumindo, assim, uma interpretação mais figurativa da lei. Essa interpretação ficou conhecida como lei oral, visto que, em sua maior parte, era memorizada e transmitida verbalmente. Os hasidim acreditavam numa combinação de livre-arbítrio e predestinação, na ressurreição dos mortos, e num julgamento que resultaria em recompensa ou punição na vida vindoura.

Profundamente alarmados com o crescente abandono dos valores tradicionais do judaísmo, mais e mais da população começaram a ver com bons olhos os hasidim, que pareciam ser os únicos interessados em preservar a

religião. Começou então a formar-se um grupo maior em torno dos hasidim, dedicando-se à preservação do código mosaico. No afã de contrabalançar as influências gregas, adotaram uma obediência estrita, quase rígida à lei. Devido a suas tentativas de manterem-se afastados dos falsos conceitos contaminadores, esse grupo passou a denominar-se *powrashim*, derivado do hebraico *powrash* "ser separado". Daí derivou-se o nome *fariseus*, transliteração grega de *powrashim*.

Devido à sua aceitação pela maioria do povo, os fariseus formavam um grupo bem mais numeroso que o dos saduceus, e contava com maior apoio popular, fato que ainda continuava inalterado na época do Salvador.

Enquanto os fariseus provinham primordialmente do povo, os saduceus pertenciam à camada mais alta da sociedade: sacerdotes, mercadores e aristocratas. O nome da seita (*Zedukim*, em hebraico) deriva-se provavelmente de Zadoque, o sumo sacerdote nos dias do Rei Davi. Ezequiel confiou o controle do templo à família de Zadoque (veja Ezequiel 40:46; 43:19; 44:10-15), cujos descendentes controlaram sua hierarquia até aproximadamente 200 A.C. Daí o nome saduceus referir-se aos simplatizantes dos zadoquitas. Era principalmente entre os dessa classe abastada que se dava a aceitação da cultura grega; por isso, os saduceus não eram populares entre a massa do povo.

No aspecto geral, era uma seita conservadora. Ao contrário dos fariseus, os saduceus rejeitavam a lei oral como obrigatória, com exceção da parte baseada estritamente no Torá. Além disso, negavam a vida após a morte e, por conseguinte, a ressurreição. O propósito de se guardar a lei era ter assistência divina na mortalidade. A teologia deles tendia a trazer Deus para o nível do homem, e o culto que lhe prestavam não era muito diferente da homenagem prestada a um governante humano. Sua lei devia ser interpretada estritamente, não permitindo nenhuma interpretação simbólica ou alegórica como era da predileção dos fariseus.

Na luta pelo poder entre essas duas seitas, encontra-se a origem do culto formal da sinagoga. Os fariseus procuraram minar a autoridade religiosa dos saduceus, baseada em seu domínio exclusivo do templo, advogando a transferência de certas cerimônias, antes exclusivamente associadas ao templo, para o lar. Além disso, foram criados locais de culto formais, as sinagogas, que promulgavam e perpetuavam sua doutrina. Foi dessa maneira que homens instruídos sem ascendência sacerdotal começaram a influir nos assuntos religiosos nacionais.

(K-6) Os Essênios

Algumas pessoas levaram tão longe a idéia de afastamento da sociedade para evitar contaminação religiosa que acabaram formando outra seita, conhecida como a dos essênios. Esse nome é encontrado somente nos escritos em grego, significando, provavelmente, "os piedosos". O interesse por esse grupo foi subitamente despertado nos últimos anos da década de 1940, devido à descoberta de seus escritos sagrados conhecidos como Pergaminhos do Mar Morto, em Qumran. Essa seita variava apenas em certo grau dos fariseus, sendo as principais diferenças resultantes do extremo a que levavam a prática de suas crenças. Os essênios achavam que os fariseus não procuravam separar-se o bastante do mundo. Eles separavam-se não só espiritual como literalmente, criando comunidades em áreas isoladas como às margens do Mar Morto, onde ficavam totalmente afastados do mundo.

A vida nessas comunidades era severa e altamente estruturada. Seus componentes costumavam ser celibatários por causa das poluições a que as mulheres estavam sujeitas, segundo a lei mosaica, e por causa do conceito de que o casamento prejudicava a absorção devocional. Abstinham-se do culto no templo e dos sacrifícios a ele associados. Levantavam-se antes do nascer do sol para uma oração em comum; a seguir, cuidavam de seus respectivos deveres até por volta das onze horas. Nessa hora, eram todos batizados, envergavam roupas brancas e tomavam uma refeição, também em comum. Terminada a refeição, trocavam as vestes sagradas por roupas de trabalho e voltavam a trabalhar até o anoitecer, quando tomavam outra refeição juntos. Lavravam a terra e tinham rebanhos, sendo auto-suficientes.

(K-7) A Revolta dos Macabeus ou Hasmoneus

Os esforços de Antíoco para destruir o judaísmo foram-se tornando cada vez mais brutais. Seus soldados cercavam uma aldeia para depois realizar minuciosa busca de casa em casa. Se encontrassem um menino circuncidado, matavam a criança e amarravam o corpo ao pescoço da mãe como aviso às outras. Em seguida, a desditosa mãe era lançada do alto de um muro (veja II Macabeus 6:10). Em outro caso, uma mulher com sete filhos foi obrigada a presenciar a morte horrível de um por um, porque se recusaram a comer carne de porco. Exortando-os a manter a fé, ela não fraquejou e acabou sendo morta também (veja II Macabeus 7).

Um menorá, símbolo da independência e renovação macabéia

Tal brutalidade e terror teve efeito oposto. A resistência intensificou-se, o ódio a Antíoco e seus soldados alastrou-se como fogo, acendendo a rebelião na alma do povo. Finalmente, uma centelha fê-la explodir em revolta declarada.

Em 167 A.C., numa pequena aldeia chamada Modein, soldados gregos reuniram o povo, exigindo que Matatias, um velho sacerdote da família Hasmon, oferecesse sacrifício ao deus pagão. Matatias recusou-se, apesar de ameaçado de morte. Mas outro sacerdote adiantou-se, concordando em fazer o que o soldado exigia. Quando esse sacerdote pusilânime ergueu a faca, Matatias apanhou, irado, uma espada e matou o sacerdote e mais o oficial sírio. Em seguida, Matatias e seus cinco filhos fugiram para as montanhas, conclamando toda a Judá a segui-los (veja I Macabeus 2:1-27). Começara a revolta! Ela alastrou-se rapidamente pelo país, ganhando forças por todo lado, à medida que os judeus se lançavam sobre os odiados gregos. Quando, finalmente, Antíoco passou a levar a revolta a sério, encontrou-se diante de uma nação inteira sedenta de liberdade.

Sendo Matatias um sacerdote procurando defender o código mosaico, os fariseus apoiaram a família hasmoneana. Matatias morreu pouco após o início da revolta, mas tinha cinco filhos. Com a morte do pai, assumiu o comando Judas, um gênio militar, que seguidamente exortava suas tropas muito inferiores em número e mal equipadas, a terem fé em Deus e na legitimidade de sua causa. Repetidas vezes conseguiu derrotar forças de duas a quatro vezes mais fortes que ele. No ano de 164 A.C., a cidade de Jerusalém havia sido reconquistada e o templo purificado e rededicado ao culto de Jeová. Os judeus tornavam-se independentes de suseranos estrangeiros pela primeira vez em mais de quatrocentos anos.

Revolta dos Macabeus, porque o filho de Matatias era Revoltra dos Macabeus, porque o filho de Matatias era chamado de Judas, o Macabeu, ou Judas Macabeu. A maioria dos estudiosos acreditam que a palavra *Maccabee* se derive do termo hebraico para "martelo", tendo sido dado a Judas devido a seu grande sucesso em combates. Uma das autoridades no assunto, contudo, sugere uma explicação que apresenta interessante paralelo com o Livro de Mórmon.

Segundo Humphrey Prideaux, Judas levantou uma bandeira ou estandarte em torno do qual se reuniram os leais à sua causa, e que levava inscrita a sentença abreviada tirada da escritura Êxodo 15:11: "*Mi Como-ka Baelim Jehovah*, isto é, *Ó Senhor quem é como tu entre os deuses*?... cujas letras iniciais formavam a palavra artificial *Maccabi*; daí, todos os que combatiam sob esse estandarte eram chamados de macabeus." (*The Old and New Testament Connected in the History of the Jews and Neighboring Nations*, parte 2, vol. 3, pp. 260-61.

Judas continuou lutando pela independência da Judéia e conseguiu outras vitórias contra as forças dos selêucidas. em 161 A.C., conseguira estabelecer uma aliança com Roma. Embora a morte de Judas no campo de batalha retardasse um pouco a conquista da independência da Judéia, seus irmãos, Jônatas e Simão, continuaram tirando proveito do decrescente poder político da dinastia selêucida, para fortalecer sua própria influência e ampliar as fronteiras da Judéia.

As duras vitórias conquistadas por Matatias e seus filhos, entretanto, tiveram vida curta. Em pouco tempo, o povo e os descendentes dos hasmoneus esqueceram-se de que deviam sua liberdade ao Senhor. Como Saul, Davi e Salomão, os membros da nova dinastia deixaram-se corromper pelo poder e glória da corte. Os filhos e netos dos macabeus caíram nos métodos políticos habituais, e antes de passados cem anos, estavam tão corrompidos, que o país caiu qual fruto maduro na mão dos romanos, quando Pompeu anexou a Judéia, em 63 A.C.

Em virtude de terem apoiado os hasmoneus e ajudado a conquistar a independência do país, os fariseus não se tornaram imensamente populares, como ascenderam a posições de poder no reino. Os saduceus que tradicionalmente ocupavam posições importantes, perderam as boas graças por se haverem mostrado favoráveis aos gregos. Na época de Jesus, todavia, embora os fariseus ainda contassem com o apoio da massa, voltavam ao poder os saduceus, que controlavam o sinédrio e o ofício do sumo sacerdócio.

Schurer explica como isso aconteceu: "O motivo aparente do rompimento entre Hircano (rei hasmoneu e neto de Matatias) e os fariseus é descrito por Josefo e no Talmude de maneira semelhante, como segue. Hircano certa vez pediu, quando muitos fariseus ceavam com ele, que, se alguma vez o vissem fazer alguma coisa em desacordo com a lei, chamassem sua atenção e lhe mostrassem o caminho certo. Todos os presentes fizeram-lhe só elogios. Apenas um, Eleasar, levantou-se e disse: 'Visto desejares saber a verdade, se queres ser realmente justo, depõe o sumo sacerdócio e contenta-te com o governo civil do povo.' E quando Hircano quis saber por que deveria fazê-lo, Eleasar respondeu: 'Soubemos pelos velhos que tua mãe foi cativa no reinado de Antíoco Epifânio' (acusação que implicava ser Hircano filho ilegítimo de Antíoco). Mas ele estava errado, e só fez Hircano enfurecer-se contra ele. Quando Hircano perguntou aos fariseus que punição Eleasar merecia, eles responderam: 'Açoites e grilhões.' Hircano, achando que tal ofensa merecia nada menos que a morte, enfureceu-se ainda mais, e pensou que Eleasar expressara apenas um sentimento aprovado por seu partido. A partir daí, apartou-se inteiramente dos fariseus, proibiu sob pena de morte a observância das leis por eles ordenadas, e se aliou aos saduceus." (*Jewish People*, p. 77.)

(K-7) A Judéia sob os Romanos

À medida que a paz de Roma se estabeleceu no Oriente Próximo, cresceu a guerra das filosofias. Praticamente desde o princípio, a teologia judaica sofrera sutil perversão pela força das idéias gregas. Durante a ocupação romana, a perversão tornou-se a essência da nova teologia judaica, conquistando a grande maioria do povo. É irônico que justamente os fariseus, que haviam lutado tão desesperadamente para manterem-se apartados dos pagãos, se constituíssem na seita que mais se identificou com a nova teologia judaica. O conceito da razão e da supremacia da mente é a raiz da filosofia grega. Tais idéias eram também a base do que os fariseus consideravam ainda mais que à Torá: a lei oral. Portanto, o axioma helênico de que a educação pública era a chave para a transformação do povo foi totalmente absorvido pelos fariseus. O povo devia ser trazido à Torá e a Deus através

da sinagoga. Nela aprendiam exatamente o que deviam fazer. Em casa, na rua, nas lojas e mercados, cada movimento dos fiéis era determinado. A lei, assim, tornou-se propriedade exclusiva da mente, deixando ao abandono o coração e o espírito.

Embora os judeus estivessem totalmente curados da idolatria que os levara ao cativeiro babilônio, ironicamente criavam agora uma nova idolatria, bem mais sutil e sedutora. Em lugar de recorrer ao verdadeiro Deus de Israel, passaram a cultuar a lei. A Torá era vista como mística reverência, e a obediência a ela foi-se tornando uma forma de culto cada vez mais rígida. Os escribas e fariseus eram os sumos sacerdotes dessa nova idolatria, confessando-se aparentemente como únicos seguidores de Jeová, mas interiormente tão destituídos de poder espiritual quanto os sacerdotes de Baal. Constituíram a mais organizada oposição a Jesus, e freqüentes vezes foram severamente condenados por ele. Conforme Isaías predissera muito tempo antes, buscavam o Senhor com sua boca e lábios, mas seus corações continuavam longe dele (veja Isaías 29:13; Mateus 15:7-9).

Quando Pompeu tomou a Palestina em nome de Roma, nomeou rei um hasmoneu, embora não tivesse quase nenhum poder. O conselheiro desse real hasmoneu era um idumeu, povo odiado pelos judeus, de nome Antípatre. Em pouco tempo, este conseguiu insinuar-se nas boas-graças de Roma, substituindo no poder o rei fantoche. Antípatre consolidou seu poder, ajudando Roma em sua luta contra os partas, um inimigo do leste que constantemente ameaçava os interesses romanos. Em troca de sua ajuda, Antípatre conseguiu o direito ao trono da Judéia para seu filho. Assim, surgiu em cena um homem destinado a exercer profunda influência na história dos judeus e que é bem conhecido por seu papel na primeira tentativa de assassinar Jesus: Herodes, o Grande.

Herodes era odiado pelos judeus por muitas razões, entre elas pelo fato de não ser judeu, embora supostamente se houvesse convertido ao judaísmo. Era um homem brutal e corrupto, embora excelente administrador do reino. Os romanos o apreciavam por manter sob controle uma província tida como problemática, além de ser-lhes inteiramente leal. Herodes era grande adepto da cultura helênica e romana, pelo que a reintroduziu na Judéia. A par dessa helenização, empreendeu extensos programas de construção, todos eles financiados por pesados impostos pagos pelo povo. Os judeus viam seu dinheiro transformar-se em fortalezas, ginásios e templos pagãos. No intuito de apaziguá-los, além de dar mais poder e prestígio aos saduceus, que em geral o apoiavam, Herodes deu início a um elaborado programa de construção na colina do templo, transformando-o numa das maravilhas do mundo antigo. Esse trabalho de construção ainda estava em andamento no tempo de Cristo.

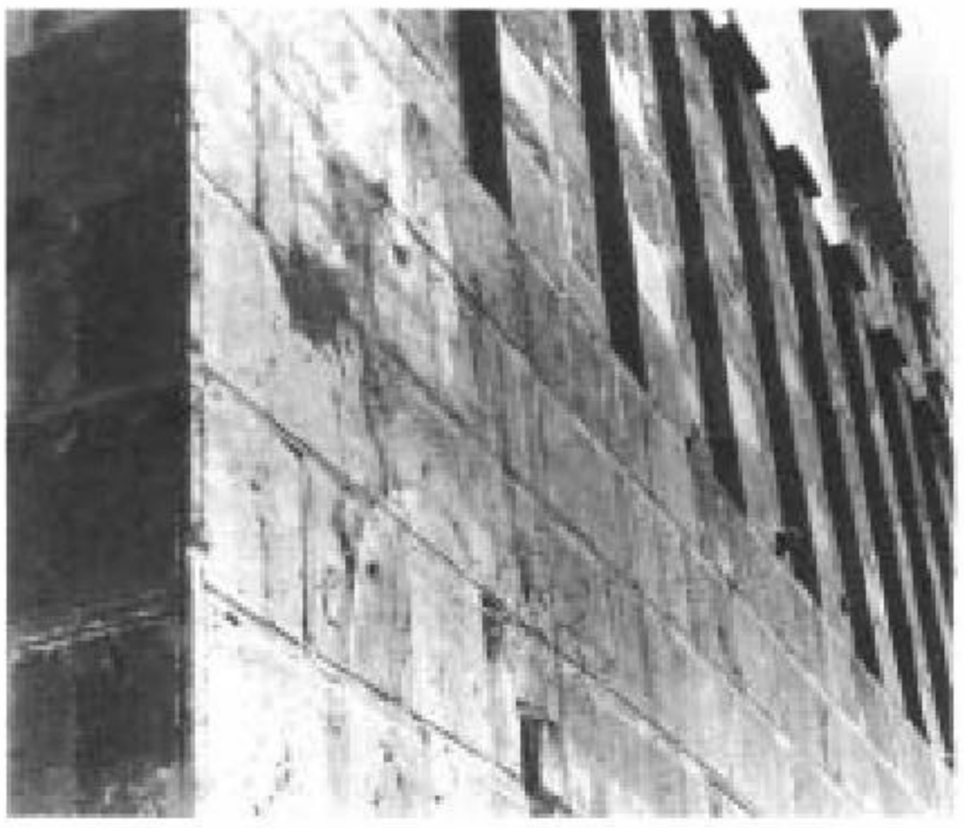
Sob o domínio romano, os judeus tinham limitado poder político. E esse pouco estava concentrado no sinédrio, órgão religioso e político composto tradicionalmente de setenta e um homens, presididos por um sumo sacerdote. O sinédrio era o remanescente do importante conselho de anciãos que dominava os negócios judeus até por volta de 100 A.C. No governo dos hasmoneus, já um tanto enfraquecido, recebeu o nome de todos os conselhos helênicos que serviam os soberanos: sinédrio.

Herodes, o Grande, morreu pouco depois do nascimento de Jesus; os romanos então dividiram o reino entre os três filhos de Herodes. Filipe governou os territórios a nordeste da Galiléia; Herodes Antipas ficou com a Galiléia e a Peréia; e Arquelau com a Judéia, Samaria e Iduméia. Por causa de seu governo repressivo, os judeus conseguiram que Arquelau fosse deposto em 6 A.D., sendo seu território entregue ao governo de Herodes Antipas.

(K-9) Herodianos e Zelotes

Dois outros grupos mencionados no Novo Testamento formaram-se no período intertestamentário. Um grupo de judeus favorável ao reinado de Herodes Antipas, instava o povo a apoiá-lo, sendo por isso alcunhados de herodianos. Estes viam a ascendência de Herodes Antipas ao poder como cumprimento de certas idéias messiânicas então muito populares. Pregavam essas idéias e se opunham a quem quer que fosse que poderia eventualmente frustrar seus planos. Este partido político aliou-se aos fariseus contra Jesus (veja Mateus 22:16), uma vez que consideravam o Mestre uma ameaça a seus objetivos políticos.

Em oposição aos herodianos, encontravam-se os zelotes, partido formado em 6 A.D. sob a liderança de Judas, o Galileu, para opor-se à pesada taxação romana. Esses rebeldes tinham algo do espírito dos macabeus em sua oposição ao domínio e influência gentios, desejando a liberdade da Judéia. Entretanto, não tinham como protótipos somente os macabeus, como igualmente Finéias



Pedras firmemente lavradas pelos canteiros do Rei Herodes

(veja Números 25:7-13). Finéias matou um homem e uma mulher que haviam violado flagrantemente as leis de Deus no deserto, ameaçando a segurança de toda a casa de Israel. O Senhor elogiara Finéias por seu "zelo" na defesa da lei de Deus. Os zelotes raciocinavam então que a violência era justificada no combate a Roma. Os romanos os chamavam de *sicários*, derivado do termo latino para adaga, punhal, uma vez que costumavam misturar-se ao povo com punhais escondidos sob seus mantos, para assassinar colaboradores dos romanos ou, às vezes, os próprios oficiais romanos. Apesar de violentos, os zelotes eram profundamente religiosos, justificando seus atos com a alegação de que, somente derrotando Roma, seria possível estabelecer o reino de Deus. O próprio nome sugere grande zelo pela lei de Moisés. Sua primeira revolta, em 6 A.D., foi logo sufocada pelos romanos, após o que os sobreviventes se retiraram para os desertos de onde continuaram a apoquentar os romanos com táticas de guerrilha durante os tempos do Salvador. Após a morte de Jesus, foram principalmente os zelotes que lideraram a revolta contra Roma e que provocou a destruição de Jerusalém, em 70 A.D.

(K-10) Conclusão

Há quatrocentos anos, os céus mantêm-se calados; desde Malaquias, não houve nenhum profeta em Israel. Apesar da interrupção dos serviços do templo, seus rituais prosseguiram durante a maior parte desse tempo. Os sacerdotes continuaram oferecendo sacrifícios no grande altar, o povo orava diariamente, enquanto um sacerdote oferecia incenso sobre o altar no lugar santo.

A revelação cessara, mas os rituais visíveis continuaram. Tudo decorria normalmente, até que, um dia, um zacerdote, chamado Zacarias não voltou, no tempo devido, do lugar santo, depois de seu serviço. O povo começou a admirar-se e fazer conjeturas. E não sem razão, pois mais uma vez se abrira o véu para a proclamação da palavra de Deus. O humilde e idoso Zacarias, da ordem sacerdotal de Abias, encontrava-se na presença de um anjo. "Tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho... E (ele) irá... preparar ao Senhor um povo bem disposto." (Lucas 1:13, 17.) Esse filho, há muito desejado e esperado, seria um mensageiro que iria avante no espírito e poder de Elaías, declarando a proximidade do reino de Deus. Mais uma vez era oferecido a Israel o convênio e a promessa, e ofertavam-se-lhe as chaves e o poder. Mais uma vez poderia tornar-se a nação de Jeová. Aquele que veio preparar o caminho foi chamado João ou *Johanan*, "dádiva de Deus" em hebraico. Israel voltava a ter um profeta, só que dessa vez ele falaria de Jeová. Seria o precursor, o profeta que prepararia o caminho para a vinda de Jeová à terra como o Filho de Deus, e o Messias que Judá esperava há tanto tempo. E assim o Velho Testamento ou velho convênio chegava ao fim, dando lugar ao Novo Testamento ou novo convênio.

וְעָרַב לַיהוָה מִנְחַת יְהוּדָה וִירוּשָׁלִָם כִּימֵי עוֹלָם וּכְשָׁנִים קַדְמֹנִיּוֹת׃
וְקָרַבְתִּי אֲלֵיכֶם לַמִּשְׁפָּט וְהָיִיתִי עֵד מְמַהֵר בַּמְכַשְּׁפִים וּבַמְנָאֲפִים וּבַנִּשְׁבָּעִים לַשָּׁקֶר
וְהָעֹשְׁקֵי שְׂכַר שָׂכִיר אַלְמָנָה וְיָתוֹם וְהַטֵּי גֵר וְלֹא יָרֵאוּנִי אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃
כִּי אֲנִי יְהוָה לֹא שָׁנִיתִי וְאַתֶּם בְּנֵי יַעֲקֹב לֹא כְלִיתֶם׃
לְמִימֵי אֲבוֹתֵיכֶם סַרְתֶּם מֵחֻקַּי וְלֹא שְׁמַרְתֶּם שׁוּבוּ אֵלַי וְאָשׁוּבָה אֲלֵיכֶם אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת
וַאֲמַרְתֶּם בַּמֶּה נָשׁוּב׃ הֲיִקְבַּע אָדָם אֱלֹהִים כִּי אַתֶּם קֹבְעִים אֹתִי וַאֲמַרְתֶּם בַּמֶּה קְבַעֲנָךְ
בַּמַּעֲשֵׂר וְהַתְּרוּמָה׃ בַּמַּעֲשֵׂר אַתֶּם נֹאָרִים וְאֹתִי אַתֶּם קֹבְעִים הַגּוֹי כֻּלָּכֶם׃
הָבִיאוּ אֶת כָּל הַמַּעֲשֵׂר אֶל בֵּית הָאוֹצָר וְיִהְיֶה טֶרֶף בְּבֵיתִי וּבְחָנוּנִי נָא בָּזֹאת אָמַר יְהוָה
צְבָאוֹת אִם לֹא אֶפְתַּח לָכֶם אֶת אֲרֻבּוֹת הַשָּׁמַיִם וַהֲרִיקֹתִי לָכֶם בְּרָכָה עַד בְּלִי דָי׃
וְגָעַרְתִּי לָכֶם בָּאֹכֵל וְלֹא יַשְׁחִת לָכֶם אֶת פְּרִי הָאֲדָמָה וְלֹא תְשַׁכֵּל לָכֶן הַגֶּפֶן בַּשָּׂדֶה
אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃ וְאִשְּׁרוּכֶם כָּל הַגּוֹיִם כִּי תִהְיוּ אַתֶּם אֶרֶץ חֵפֶץ אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃

ג ו ד

מרוֹ פּוֹתֵר. הִנֵּה אָנֹכִי שֹׁלֵחַ מַלְאָכִי וּפִנָּה דֶרֶךְ לְפָנָי וּפִתְאֹם יָבוֹא אֶל הֵיכָלוֹ הָאָדוֹן אֲשֶׁר אַתֶּם מְבַקְשִׁים וּמַלְאַךְ הַבְּרִית אֲשֶׁר אַתֶּם חֲפֵצִים הִנֵּה בָּא אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃ וּמִי מְכַלְכֵּל אֶת יוֹם בּוֹאוֹ וּמִי הָעוֹמֵד בְּהֵרָאוֹתוֹ כִּי הוּא כְּאֵשׁ מְצָרֵף וּכְבֹרִית מְכַבְּסִים׃ וְיָשַׁב מְצָרֵף וּמְטַהֵר כֶּסֶף וְטִהַר אֶת בְּנֵי לֵוִי וְזִקַּק אֹתָם כַּזָּהָב וְכַכָּסֶף וְהָיוּ לַיהוָה מַגִּישֵׁי מִנְחָה בִּצְדָקָה׃ וְעָרְבָה לַיהוָה מִנְחַת יְהוּדָה וִירוּשָׁלִָם כִּימֵי עוֹלָם וּכְשָׁנִים קַדְמֹנִיּוֹת׃ וְקָרַבְתִּי אֲלֵיכֶם לַמִּשְׁפָּט וְהָיִיתִי עֵד מְמַהֵר בַּמְכַשְּׁפִים וּבַמְנָאֲפִים וּבַנִּשְׁבָּעִים לַשָּׁקֶר וְהָעֹשְׁקֵי שְׂכַר שָׂכִיר אַלְמָנָה וְיָתוֹם וְהַטֵּי גֵר וְלֹא יָרֵאוּנִי אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃ כִּי אֲנִי יְהוָה לֹא שָׁנִיתִי וְאַתֶּם בְּנֵי יַעֲקֹב לֹא כְלִיתֶם׃ לְמִימֵי אֲבוֹתֵיכֶם סַרְתֶּם מֵחֻקַּי וְלֹא שְׁמַרְתֶּם שׁוּבוּ אֵלַי וְאָשׁוּבָה אֲלֵיכֶם אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃ וַאֲמַרְתֶּם בַּמֶּה נָשׁוּב׃ הֲיִקְבַּע אָדָם אֱלֹהִים כִּי אַתֶּם קֹבְעִים אֹתִי וַאֲמַרְתֶּם בַּמֶּה קְבַעֲנָךְ בַּמַּעֲשֵׂר וְהַתְּרוּמָה׃ בַּמַּעֲשֵׂר אַתֶּם נֹאָרִים וְאֹתִי אַתֶּם קֹבְעִים הַגּוֹי כֻּלָּכֶם׃ הָבִיאוּ אֶת כָּל הַמַּעֲשֵׂר אֶל בֵּית הָאוֹצָר וְיִהְיֶה טֶרֶף בְּבֵיתִי וּבְחָנוּנִי נָא בָּזֹאת אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת אִם לֹא אֶפְתַּח לָכֶם אֶת אֲרֻבּוֹת הַשָּׁמַיִם וַהֲרִיקֹתִי לָכֶם בְּרָכָה עַד בְּלִי דָי׃ וְגָעַרְתִּי לָכֶם בָּאֹכֵל וְלֹא יַשְׁחִת לָכֶם אֶת פְּרִי הָאֲדָמָה וְלֹא תְשַׁכֵּל לָכֶן הַגֶּפֶן בַּשָּׂדֶה אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃ וְאִשְּׁרוּכֶם כָּל הַגּוֹיִם כִּי תִהְיוּ אַתֶּם אֶרֶץ חֵפֶץ אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת׃

דִּבְרֵי יְהוָה בְּיַד מַלְאָכִי׃ * ג׳ ד׳

Termina o Velho Testamento

35

(35-1) Introdução

O Velho Testamento contém registros dos negócios de Deus com seus filhos durante um período de aproximadamente quatro mil anos — mais longo que o de qualquer outro livro de escrituras. Nele encontramos centenas de exemplos da aplicação dos princípios que regem o bem-estar ou adversidade dos homens. Todos eles baseiam-se no livre-arbítrio individual de aceitar e obedecer, ou rejeitar e desdenhar os conselhos do Senhor dados através de seus servos, os profetas. O eterno interesse do Senhor pelo bem-estar de seus filhos manifesta-se em todo o Velho Testamento. Aqueles que se deixam guiar pelo espírito de revelação e discernem o verdadeiro evangelho, que é o mesmo desde a época de Adão até hoje, estão melhor preparados para ver esse interesse e entender a mensagem do Velho Testamento. O interesse do Senhor pelo bem-estar de seus filhos transparece claramente e é amplamente confirmado pelo registro de seu relacionamento com os povos do Velho Testamento. O presente capítulo é um sumário dos mais significativos temas do Velho Testamento e um atestado de seu supremo propósito.

Instruções aos Alunos

1. Use Notas e Comentários e as escrituras citadas como um sumário da mensagem do Velho Testamento.
2. Complete a seção de Pontos a Ponderar, conforme designação do professor. (Os alunos que estudam individualmente devem completar a seção inteira.)

NOTAS E COMENTÁRIOS

(35-2) O Velho Testamento É um Testemunho de Cristo

Jeová, o grande Deus do Velho Testamento, é Jesus Cristo. Possuidor da plena autoridade e poder de seu Pai, é o Deus de toda a terra. Ele a criou, e seu destino eterno é uma função de sua obra e natureza. O propósito do Velho Testamento é prestar testemunho dele, trazer pessoas a ele e ao seu Pai, que é o Pai de toda a família humana. Somente quem entende este propósito consegue entender a mensagem desse sagrado livro de escritura.

O Presidente Spencer W. Kimball ensina que "os profetas do Velho Testamento, desde Adão até Malaquias, testificam a divindade do Senhor Jesus Cristo e de nosso Pai Celestial. Jesus Cristo é o Deus do Velho Testamento — foi ele quem conversou com Abraão e Moisés. Foi ele quem inspirou Isaías e Jeremias; foi ele quem predisse, através desses homens inspirados, acontecimentos futuros, mesmo até o último dia e hora." ("Revelação: A Palavra do Senhor aos Seus Profetas", *A Liahona*, outubro de 1977, p. 76.)

Os profetas do Livro de Mórmon ensinavam o mesmo. Jacó, o profeta, diz que as escrituras do Velho Testamento "verdadeiramente testificam de Cristo" e que "nenhum dos profetas escreveu nem profetizou sem ter falado sobre este Cristo". (Jacó 7:11.) Diz também que "*todos* os santos profetas que viveram antes (dele)" conheciam a Cristo e tinham esperança de sua glória. (Jacó 4:4; grifo nosso.)

Néfi ensinou especificamente o propósito da lei de Moisés: "Eis que minha alma se regozija em confirmar a meu povo a veracidade da vinda de Cristo; pois para este fim foi dada a Lei de Moisés; e todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são símbolos dele." (2 Néfi 11:4.) O Profeta Abinádi diz que "todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo" (Mosias 13:33) falam da vinda de Cristo para redimir a humanidade. Esta mensagem é a essência do Velho Testamento. Todo aquele que estuda o Velho Testamento, precisa obter conhecimento da realidade e missão do Messias, que é Jesus Cristo, sem o quê, não colherá o maior benefício visado pelo Velho Testamento.

Seguem exemplos de alguns dos grandes ensinamentos do Velho Testamento que apontam e ensinam acerca da vida e missão de Jesus Cristo:

1. As leis de sacrifícios e ofertas simbolizavam o sacrifício redentor de Cristo.
2. O mandamento do Senhor a Abraão para que sacrificasse seu filho Isaque, simbolizou o futuro sacrifício de Cristo (veja Jacó 4:5).
3. A Páscoa anual dos judeus, que começou a ser comemorada na época do Êxodo, ensinava a libertação da morte espiritual proporcionada pelo Filho Primogênito de Deus.
4. O êxodo dos filhos de Israel do Egito, suas andanças pelo deserto, e entrada na terra prometida, simbolizavam a liberdade do jugo do pecado que se consegue através de Cristo, e os meios que nos deu para obtermos a vida eterna.
5. Todos os ritos e ordenanças da lei de Moisés ensinavam de Cristo. A purificação de um leproso, por exemplo, simbolizava a purificação do pecador pela expiação de Cristo. (Veja *Velho Testameto: Gênesis — II Samuel*, Curso de Religião 301, manual do aluno, pp. 176-77.)
6. Muitas profecias ensinavam explicitamente sobre a vinda de Cristo e sua expiação pela humanidade.

Numerosos princípios do evangelho de Jesus Cristo são neles encontrados, e muita coisa que os santos podem usar para levarem uma vida mais cristã. "A mensagem do Velho Testamento é a mensagem de Cristo, de sua vinda e expiação de Cristo. [Veja *Velho Testamento: Gênesis — II* Testament", *A Symposium on the Old Testament*, p. 5.)

(35-3) O Velho Testamento e os Convênios do Senhor com Seus Filhos

Os registros do Velho Testamento fornecem importantes conhecimentos e instruções a respeito do processo de celebração de convênios entre Deus e o homem, e das conseqüências de seu cumprimento ou rompimento. Adão e todos os homens justos desde o princípio fizeram convênios com Deus. Os que guardaram seus convênios, conseguiram com isso obter a vida eterna, enquanto aqueles que não os guardaram, perderam as grandes

bênçãos que poderiam ter usufruído. No registro dos negócios de Deus com os povos do Velho Testamento, encontramos informações sumamente importantes sobre o processo de celebração de convênios, incluindo pormenores específicos a respeito das promessas e obrigações dos convênios, e suas implicações para todas as gerações. O convênio do evangelho foi feito com os antigos patriarcas (veja Moisés 6:64-68; 7:51; 8:2; Abraão 2:6-11), e sua renovação com Abraão e sua semente está detalhadamente registrada no Velho Testamento (veja Gênesis 17; 22:15-18; 26:1-4; 28; 35:9-13; 48:3-4). O convênio mosaico foi estabelecido posteriormente com os filhos de Israel, depois de sua saída do Egito (veja Êxodo 19:1-8; 34:28; Deuteronômio 5:1-4; 7:6-11), continuando válido até a renovação do convênio do evangelho no tempo de Cristo. Somente entendendo esses convênios, compreende-se o propósito de um povo "escolhido" e as intenções de Deus ao escolhê-lo do mundo. O Velho Testamento é um registro detalhado do que acontece às pessoas e também às nações, quando são obedientes aos convênios que fizeram com Deus; da mesma forma, descreve claramente os efeitos da desobediência e iniqüidade. Enquanto Israel, como povo do convênio do Senhor, cumpria seus convênios com ele, era abençoada e prosperava. Toda vez que os negligenciava ou deles se afastava deliberadamente, sofria dificuldades, opressão e cativeiro. Sua história no tempo dos juízes, durante o reino unido e durante os reinos divididos, é um repetido ciclo de retidão, prosperidade, soberba, iniqüidade, servidão, cativeiro, humildade e, finalmente, arrependimento; e o ciclo começava de novo. Moisés profetizou corretamente o seu futuro (veja Deuteronômio 28). Deve ser patente a todo aquele que estuda o Velho Testamento, que o caminho da retidão, embora nem sempre isento de dificuldades, é o único para o genuíno sucesso e felicidade; e que o caminho do pecado e violação do convênio leva ao desapontamento e aflição.

(35-4) O Velho Testamento é um Livro de Profecias

O Velho Testamento foi escrito por "homens santos de Deus (que) falaram inspirados pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:21). Os assim induzidos proclamaram o pensamento e vontade de Deus (veja D&C 68:4). Pelo poder do espírito de Deus, foram capazes de falar a verdade concernente a coisas que para eles eram passadas, presentes e futuras (veja Mosias 8:15-17). Tenho recebido conhecimento de todas essas coisas, esses homens de Deus puderam proclamar ao povo de sua época, bem como ao do futuro, as condições, desafios e bênçãos que viriam:

1. O Velho Testamento predisse a iniqüidade e conseqüente destruição e/ou dispersão da casa de Israel (veja Amós 9:8-9; Levítico 26:14-39; Jeremias 13:19; 15:1--4; 29:16-19; Ezequiel 22:15).
2. Os profetas do Velho Testamento previram muitos detalhes da história futura de nações e seu impacto sobre o mundo (veja Daniel 2; Ezequiel 25-32; Isaías 15-21).
3. Os profetas do Velho Testamento sabiam que o Messias viria ao mundo para salvar os homens de seus pecados, e predisseram muitos pormenores importantes de seu ministério mortal (veja Isaías 7:14-16; 9:6-7; 42:1-9; 53; Miquéias 5:2; Jeremias 33:14-26).
4. Os profetas do Velho Testamento viram e predisseram a rejeição do Messias e subseqüente apostasia que haveria de varrer a terra (veja Isaías 53; 24:1-5; Amós 8:11-12).
5. Os profetas do Velho Testamento profetizaram a restauração do evangelho nos últimos dias, e o importante papel de um registro preservado por Deus nessa restauração (veja Isaías 29; Ezequiel 37:15-21; Daniel 2:44--45; Isaías 2:2-4; Jeremias 31:31-34; Malaquias 4:5-6).
6. Os profetas do Velho Testamento previram a coligação de Israel nos últimos dias e o restabelecimento do convênio com ela, inclusive sua volta para a terra prometida (veja Deuteronômio 30:1-5; Isaías 11:11-12; Jeremias 3:12-18; 12:14-15; 16:15-16; 23:3; 30:3; Ezequiel 11:17; 28:25-26; 34:13; 37:21-27).
7. O Velho Testamento fala de muitos acontecimentos associados à segunda vinda de Jesus Cristo e ao estabelecimento de seu reino milenial na terra (veja Isaías 40:3-5; Daniel 7:13-14; Joel 3:15-17; Zacarias 12:8-11; 13:4-6; 14:1-9; Isaías 2:4-5; 11:1-9; 66:15-24).

Tomar conhecimento das numerosas profecias dos profetas do Velho Testamento que já se cumpriram, proporciona um poderoso testemunho da veracidade do livro, bem como da existência de Deus e de que ele realmente trata diretamente com a humanidade. O Velho Testamento tem um valor todo especial para os santos desta dispensação, pois está repleto de profecias referentes ao seu tempo. Por elas os santos podem, em considerável medida, depreender a sua parte no plano do Senhor para a casa de Israel e os habitantes da terra em geral.

(35-5) O Velho Testamento e a Natureza de Deus

Joseph Smith ensina que "três coisas são necessárias para qualquer ser inteligente e racional poder exercer fé em Deus para a vida e salvação.

"Primeiro, o conceito de que ele realmente existe.

"Segundo, um conceito *correto* de seu caráter, perfeições e atributos.

"Terceiro, um conhecimento real de que o rumo de vida que segue está de acordo com a sua vontade. Pois, sem saber desses três fatos importantes, a fé possuída por qualquer ser racional tem de ser necessariamente imperfeita e improdutiva; mas, com esse conhecimento, pode tornar-se perfeita e frutífera." (*Lectures on Faith*, 3:2-5.)

Visto em sua correta perspectiva e devidamente interpretado, o Velho Testamento revela ao homem o caráter e os atributos de Deus. Mostra que ele é um Deus de amor e compaixão, que sente um afeto paternal pelos seus filhos. Ele providenciou os meios para que possam tornar-se como ele é, e procura continuamente proporcionar-lhes a imortalidade e vida eterna (veja Moisés 1:39).

(35-6) O Velho Testamento: Fundamento para Outras Escrituras

Enquanto a família de Leí viajava pelo deserto depois de sua fuga de Jerusalém, o Senhor mandou que Leí fizesse os filhos voltar em busca das "placas de latão" (1 Néfi 3:3). Registro esse que continha "as palavras... de todos os santos profetas... desde o começo do mundo até o tempo presente (de Leí)" (1 Néfi 3:20). As placas eram

O Velho Testamento era o guia e esteio de Léhi

consideradas de tal valor, que o Espírito do Senhor revelou a Néfi que, sem elas, seu povo iria degenerar e perecer em incredulidade (veja 1 Néfi 4:13). Esses anais correspondem em grande parte ao registro do Velho Testamento de Gênesis até a época de Jeremias. Leí profetizou que aquelas "placas de latão iriam a todas as nações, tribos, línguas e povos que fossem de sua descendência" (1 Néfi 5:18), e que "jamais seriam destruídas ou escurecidas pelo tempo" (1 Néfi 5:19). E isto é verdade, pois grande parte do que continham foi preservado no Velho Testamento e vem sendo citado, registrado, e usado como base e fonte de inspiração e conhecimento em todos os outros livros de escritura. No cânon de escrituras, há centenas de passagens citadas diretamente do Velho Testamento. Muitas passagens do Novo Testamento e outras escrituras são paralelos de passagens do Velho Testamento. O dicionário bíblico contém uma lista de passagens do Novo Testamento com suas origens no Velho Testamento, sob o verbete "citações". Consideráveis segmentos de escritura citados do Velho Testamento são encontrados em 2 Néfi 6-8; 12--24; 3 Néfi 22, 24-25. Referências ligando o Livro de Mórmon ao Velho Testamento são enumeradas por Monte S. Nymam em "Two Sticks: One in Thine Hand", *Symposium on the Old Testament*, pp. 246-51. Referências de Doutrina e Convênios a passagens do Velho Testamento são dadas na apresentação de Robert J. Woodford, em Doctrine and Convenants References That Aid in an Interpretation of the Old Testament Scriptures", *Symposium on the Old Testament,* pp. 276-91. A ligação do Velho Testamento com a Pérola de Grande Valor é óbvia, pois contém os livros de Moisés e Abraão. Diversas outras passagens do Velho Testamento encontram-se nos escritos de Joseph Smith, na Pérola de Grande Valor.

(35-7) O Velho Testamento Ensina como Enfrentar com Sucesso os Desafios da Vida

Diz o Presidente Marion G. Romney: "Em todas as dispensações, homens santos têm sido ensinados e instruídos pelos céus a respeito do Evangelho de Jesus Cristo. Esses ensinamentos e instruções foram preservados nas escrituras, para que todos os que o queiram, possam aprender a quem deve adorar, como adorar, e de que modo viver, a fim de cumprir o propósito da mortalidade e, com isso, fazer jus às prometidas recompensas." ("'Records of Great Worth'", *Ensign*, set. de 1980, p. 3.)

Diz mais o Presidente Romney: "O Velho Testamento, como outras escrituras, é um manual sobre como proceder em tempos de possível adversidade. Suas lições tornam-se inequívocas pelos fortes e vívidos contrastes nele preservados." ("'Records of Great Worth'", p. 6.)

Muitos incidentes do Velho Testamento são de grande valor instrutivo para os santos. O Presidente Romney cita uns poucos exemplos, destacando sua importância para nossa época:

"O Velho Testamento fornece muitos exemplos da importância de se acatar e seguir as advertências do Senhor sobre iminentes infortúnios ou desastres. O Senhor avisou José, e o povo do Egito sobreviveu por ele ter acatado suas palavras. O Senhor preservou a família humana e outras formas de vida pela obediência de Noé ao construir a arca. Ele preservou Moisés, Abraão, Mesaque, Sadraque e Abednego. Preveniu Israel em muitas ocasiões. Às vezes lhe deram ouvidos, outras não. Em nossa própria dispensação, temos sido repetidamente avisados a nos preparar. No prefácio de Doutrina e Convênios, encontramos esta enfática declaração: 'Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto.' (D&C 1:12.)

"O Senhor conhece a calamidade que está para atingir os habitantes da terra antes de sua vinda, e deu instruções para nossa proteção, exatamente como fazia outrora. O registro do Velho Testamento deveria servir-nos de lição. A Igreja, hoje, está demonstrando o caminho para a solução dos problemas econômicos da sociedade por meio do programa revelado de bem-estar. No futuro, uma geração desintegrada poderá apontar essa solução como a luz no monte capaz de solucionar a desordem caótica do mundo. A civilização está-se desintegrando, enquanto a Igreja segue avante, baseada nos mesmos princípios ensinados no Velho Testamento. Nossa mocidade precisa aprender a importância da preparação e os princípios que a tornam possível. Isto será possível, em grande parte, pelo Mórmon ao Velho Testamento são enumeradas por Monte Worth'", pp. 6-7.)

Numa de suas mensagens à Igreja, diz o Presidente Spencer W. Kimball:

"Irmãos, meu propósito ao preparar esta mensagem é encorajá-los a estudar as escrituras. 'Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.' (João 5:39.)

"Talvez tenham notado que, durante muitos anos, as autoridades gerais vêm-nos incentivando com freqüência

crescente e no espírito de amor, a adotarmos um programa de estudo diário do evangelho em nossos lares, tanto individualmente como em família. Além disso, as obras-padrão substituíram todos os outros materiais como textos para estudo no currículo dos adultos da Igreja, e é rara a reunião que termina sem uma advertência inspirada dos líderes do sacerdócio, para que leiamos e estudemos as escrituras." ("Examinai as Escrituras", *A Liahona,* janeiro de 1977, p. 1.)

Certas pessoas não estudam o Velho Testamento por achar que não conseguirão entendê-lo. Como acontece com todas as demais escrituras, pode-se chegar a entender o Velho Testamento estudando-o repetidamente. Na mesma mensagem citada acima, diz o Presidente Kimball: "Estou convencido de que cada um de nós, em alguma parte de nossa vida, deve descobrir as escrituras por si mesmo — e não apenas descobri-las uma vez, mas redescobri-las repetidamente...

"... todos precisamos retornar às escrituras, da mesma forma que o Rei Josias, (veja II Reis 22-23), e deixar que elas obrem poderosamente dentro de nós, impelindo-nos a uma determinação inabalável de servir o Senhor." ("Examinai as Escrituras", p.3.)

Em concordância com o que disse o Presidente Kimball, o Presidente Marion G. Romney cita estes exemplos referentes ao valor de se estudar os ensinamentos do Velho Testamento:

"Parece-me que o estudo do Velho Testamento proporciona prova convincente do proveito e recompensas de se examinar as escrituras.

"Os escritos de Moisés eram as escrituras para a antiga Israel. Eles continham o 'Livro da Lei'. Conforme ilustram os exemplos a seguir, o Senhor instava Israel seguidamente a examinar essas escrituras e a viver pela 'lei'.

"— A Josué, que deveria conduzir Israel para a terra prometida, cruzando o Jordão, o Senhor disse: (Josué 1:7-8).

"Observem que Josué devia meditar 'nele' (no livro de lei) 'dia e noite', um passo deveras importante para se entender as escrituras.

"— A história de Israel é uma longa série de altos e baixos, luz e sombra. Tanto o povo como sua civilização se eleva ou cai, conforme examina e obedecem, ou negligenciam e rejeitam a lei das escrituras.

"Após o cativeiro na Babilônia, uma das primeiras coisas que os judeus fizeram humildemente, assim que voltaram para Jerusalém, foi 'todo o povo se (ajuntar)... e (dizer) a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés... perante a congregação... E (ele leu) no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, (fazendo) que, lendo, se entendesse'. (Neemias 8:1-3, 8.)

"— Isaías aconselha a pôr à prova os espíritos familiares e os adivinhos pelos ensinamentos das escrituras. 'À lei e ao testemunho!', dizia ele, 'se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.' (Isaías 8:19-20.)" ("'Records of Great Worth'", pp. 3-4.)

O Velho Testamento é um testemunho de Cristo

PONTOS A PONDERAR

(35-8) Entesourar as Palavras de Vida

Você encontra dificuldade em entender o Velho Testamento? Durante seu estudo do Velho Testamento, você pagou o preço exigido para obter o discernimento e inspiração que dele pode colher-se? O Élder Bruce R. McConkie ensina:

"Gostaríamos de que todos os santos dos últimos dias... lessem todas as obras-padrão, ponderassem no coração as verdades eternas que nelas encontram, e caíssem de joelhos e pedissem ao Senhor, com sinceridade e fé, que lhes dê discernimento, compreensão e diretrizes. Gostaríamos de que cada um de vocês as lessem, sejam a sós... ou com seus familiares, não lendo apenas as palavras, mas ponderando e orando a respeito do que contêm, para que despertem em sua vida o desejo de retidão que nasce do estudo da pura e perfeita palavra de Deus. Gostaríamos de que a Igreja começasse a abeberar-se nessa fonte — sorvendo sem diluição a pura e perfeita mensagem que o Senhor nos deu pela boca de seus profetas, a mensagem encontrada nas obras-padrão da Igreja...

"... Não é apenas ler; é ler, ponderar e orar, a fim de que o Espírito do Onipotente seja envolvido no estudo e dê entendimento." ("Drink from the Fountain", *Ensign*, abril de 1975, pp. 70-71.)

O Presidente Marion G. Romney fala do ciclo de aprendizagem que nos permite crescer no discernimento do evangelho. O conceito que ensina certamente se aplica ao Velho Testamento, como a toda escritura: "O conhecimento do evangelho vem paulatinamente: aprende-se um pouco, aplica-se o que aprendeu; aprende-se outro pouco e obedece-se a isso também. Este ciclo se repete indefinidamente. É assim que se chega ao conhecimento pleno do evangelho." ("'Records of Great Worth'", p. 4.)

O que você poderá fazer para melhorar sua compreensão a respeito do Velho Testamento?

Bibliografia

Aharoni, Yohanan, e Avi-yonah, Michael. *The Macmillan Bible Atlas*. New York: Macmillan Publishing Co., 1968.

Alexander, David, e Alexander, Pat, eds. *Eerdmans' Handbook to the Bible*, Grand Rapids, Wiiliam B. Eerdmans Publishing Co., 1973.

Anderson, Bernhard W. *Understanding the Old Testament*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1957.

Ben-Sasson, H.H., ed. *A History of the Jewish People. Cambridge: Harvard University Press, 1969.*

Benson, Ezra Taft. "Fourteen Fundamentals in Following the Prophets." In Speeches of the Year, 1980. Provo: Brigham Young University Press, a ser publicado.

Berrett, LaMar C. *Discovering the World of the Bible.* Provo: Brigham Young University Press, 1973.

Bickerman, Elias. *From Ezra to the Last of the Maccabees.* New York: Schocken Books, 1947.

Birnbaum, Philip. *A Book of Jewish Concepts.* Rev. ed. New York: Hebrew Publishing Co., 1975.

Botterweck, G. Johannes, e Ringgren, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament.* Rev. ed. 4 vols. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1974.

Bright, John. *A History of Israel.* Philadelphia: Westminster Press, 1959.

Brockbank, Bernard P. "Be Worthy of Celestial Exaltation." *Speeches of the Year, 1974*. Provo: Brigham Young University Press, 1975.

Bullinger, E. W. *Figures of Speeches Used in the Bible* Grand Rapids: Baker Book House, 1968.

Charles, R.H., ed. *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament in english*. 2 vols. Oxford: Clarendon Press, 1913.

Clarke, Adam. *The Holy Bible... with a Commentary and Critical Notes*. 4 vols. New York: Abingdon-Cokesbury Press, n.d.

The Compact Edition of the Oxford English Dictionary. 2 vols. Oxford: Oxford University Press, 1971.

Cowley, Matthias F. *Wilford Woodruff*. Salt Lake City: Bookcraft, 1964.

Davidson. *Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon.* MacDill AFB, Florida: MacDonald Publishing CO., n.d.

Douglas, J.D., ed. *The Illustrated Bible Dictionary*. 3 vols. Wheaton, Illinois: Tyndale House Publishers, 1980.

____, ed. *The New Bilbe Dictionary*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1962.

Dummelow, J.R., ed. *A Commentary on the Holy Bile.* New York: Macmillan Co., 1936.

Durant, Will. *Our Oriental Heritage,* The Story of Civilization, vol. 1. New York: Simon and Schuster, 1963.

Durham, Reed C., Jr. "The Influence of Caananite Baalism on Israel." Mimeografado. N.p., n.d. Citing Allen Menzies. *History of Religion.* New York: Charles Scribner's Sons, 1903, pp. 73-74.

Dyer, Alvin R. *The Nobility of Teaching*. Brigham Young University Speeches of the Year. Provo, 20 Jan. 1970.

Eiselen, Frederick Carl, ed. *The Abingdon Bible Commentary*. New York: Abingdon Press, 1929.

Encyclopedia Judaica. 16 vols. Jerusalém: Keter Publishng House, 1972.

Everyday Life in Bible Times. Washington: National Geographic Society, 1967.

Fallows, Samuel, ed. *The Popular and Critical Bible Encyclopedia and Scriptural Dictionary*. 3 vols. Chicago: Howard-Severance Co., 1905.

Frank, Harry Thomas. *Discovering the Biblical World.* Maplewood, N. J.: Hammond, 1975.

Freeman, James M. *Manners and Customs of the Bible.* Reprint. Plainfield, N.J.: Logos International, 1972.

Gardiner, Alan. *Egypt of the Pharaohs.* Oxford: Oxford University Press, 1964.

Geikie, Cunningham. *Hours with the Bible.* 7 vols. New York: Argyle Press, 1887.

Gesenius, William. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Edição corrigida. Traduzido por Edward Robinson. Boston: Crocker and Brewster, 1836.

____. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Edição corrigida. Traduzido por Edward Robinson. Oxford: Clarendon Press, 1972.

Grant, Heber J. *Gospel Standards*. Compilado por G. Homer Durham. Salt Lake City: The Improvement Era, 1969.

Great People of the Bible and How They Lived. Pleasantville, New York: Reader's Digest Association, 1974.

Guthrie, D., and Motyer, J.A., eds. *The New Bible Commentary: Revised*. 3d ed. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1970.

Hastings, James, ed. *A Dictionary of the Bible.* Edinburgh: T&T Clark, 1899.

Helps to the Study of the Bible. 2d ed. New York: Oxford University Press, 1931.

Hinckley, Bryant S. *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1949.

The Interpreter's Bible. 12 vols. New York: Abingdon Press, 1952-57.

The Interpreter's Dictionary of the Bible. 4 vols. (com suplemento de 1976). Nashville: Abingdon Press, 1962.

Josephus, Flavius. *The Life and Works of Flavius Josephus*. Traduzido por William Whiston. Philadelphia: John C. Winston Co., n.d.

Journal of Discourses. 26 vols. London: Latter-day Saints' Book Depot, 1854-86.

Keil, C.F., and Delitzsch, F. *Commentary on the Old Testament*. 10 livros. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., n.d.

Kimball, Spencer W. *Be Ye Clean*. Brigham Young University Speeches of the Year. Provo, 4 Maio 1954.

____. *Faith Precedes the Miracle*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972.

____. *Integrity*. Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 5 fev. 1964.

____. *Love versus Lust*. Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 5 jan. 1965.

____. *O Milagre do Perdão*. São Paulo. 1977.

Lundwal, N.B. comp. *Inspired Prophetic Warnings to All Inhabitants of the Earth*. 6th ed. enl. Salt Lake City: Publishers Press, n.d.

Martin, Alfred. *Isaiah: "The Salvation of Jehovah."* Chicago: Moody Press, 1956.

Maxwell, Neal A. *Freedom. A "Hard Doctrine."* Brigham Young University Speeches of the Year. Provo, 12 Apr. 1972.

____. *Things As They Really Are*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.

McConkie, Bruce R. *Doctrinal New Testament Commentary*. 3 vols. Bookcraft, 1965-73.

____. *Mormon Doctrine*. 3d ed. Salt Lake City: Bookcraft, 1966.

____. *The Promised Messiah*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.

McKay, David O. *Gospel Ideals*. 2ª publicação. Salt Lake City: Improvement Era, 1954.

____. *Man May Know for Himself*. Compilado por Clare Middlemiss. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1967.

Menzies, Allen. *History of Religion*. New York: Charles Scribner's Sons, 1903, pp. 73-74. Citado em "The Influence of Canaanite Baalism on Israel," por Reed C. Durham, Jr. Mimeografado. N.p., n.d.

Meservy, Keith H. "Job: 'Yet Will I Trust in Him.'" In *Sidney B. Sperry Symposium*. Provo: Brigham Young University, 1978.

Miller, Madeleine S., And Miller, J. Lane. Harper's Bible Dictionary. New York: Harper and Row, 1973.

Mould, Elmer W.K. *Essentials of Bible History*. New York: The Ronald Press, 1951.

Nibley, Hugh. *Lehi in the Desert and the World of the Jaredites*. Salt Lake City: Bookcraft, 1952.

____. *The World and the Prophets*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954.

Nyman, Monte S. "*Great Are the Words of Isaiah*." Salt Lake City: Bookcraft, 1980.

____. "Two Sticks: One in Thine Hand." *A Symposium on the Old Testament*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1979.

Packer, Boyd K. *Teach Ye Diligently*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975.

Potok, Chaim. *Wanderings: Chaim Potok's History of the Jews*. New York: Alfred Knopf, 1978.

Pratt, Orson. *Orson Pratt's Works on the Doctrines of the Gospel*. Salt Lake City: Deseret News Press, 1945.

Pratt, Parley P. *Key to the Science of Theology; a Voice of Warning*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978.

Prideaux, Humphrey. *The Old and New Testament Connected in the History of the Jews and Neighboring Nations*. 9ª ed. Parte 2, London: R. Knaplock, (1725).

Pritchard, James B., ed. *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*. 3ª ed. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1969.

Rasmussen, Ellis T. *An Introduction to the Old Testament and Its Teachings*. 2ª ed. vols. Provo: Brigham Young University Press, 1972.

Reynolds, George, and Sjodahl, Janne M. *Commentary on the Pearl of Great Price*. Salt Lake City: Deseret News Press, 1965.

Richards, LeGrand. *Israel! Do You Know?* Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954.

____. Uma Obra Maravilhosa e um Assombro. São Paulo, 1966.

Roberts, B.H. *A Comprehensive History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Century One*. 6 vols. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1930.

Romney, Marion G. "*The Message of the Old Testament.*" Simpósio sobre o Velho Testamento. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1979.

Schurer, Emil. *A History of the Jewish People in the Time of Jesus*. Editado por Nahum N. Glatzer. New York: Schocken Books, 1961.

Shanks, Hershell. *The City of David: A Guide to Biblical Jerusalem*. Washingyon D.C.: Biblical Archaeology Society, 1975.

Skousen, W. Cleon. *The Fourth Thousand Years*. Salt Lake City: Bookcraft, 1966.

Smith, Joseph. History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. 2ª ed. rev. 7 vols. Editado por B. H. Roberts. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1932-51.

____. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Compilado por Joseph Fielding Smith. São Paulo.

____. *Lectures on Faith*. Compilado por N. B. Lundwall. Salt Lake City: N. B. Lundwall, n.d.

Smith, Joseph F. *Doutrina do Evangelho*. São Paulo. 1975.

Smith, Joseph Fielding. *Answers to Gospel Questions*. 5 vols. Compilado por Joseph Fielding Smith Jr. Salt Lake City: Deseret Book co., 1957-66.

____. *Church History and Modern Revelation*. 2 vols. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1953.

____. *Doutrinas de Salvação*. 3 vols. Compilado por Bruce R. McConkie. São Paulo. 1976.

____. *Man, His Origin and Destiny*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954.

____. *The Signs of the Times*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1952.

Smith, William. *A Dictionary of the Bible*. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1948.

Sperry, Sidney B. *The Message of the Twelve Prophets*. Independence, Missouri: Press of Zion's Printing and Publishing Co., 1941.

____. *The Spirit of the Old Testament*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980.

____. *The Voice of Israel's Prophets*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1952.

Strong, James. *The Exhaustive Concordance of the Bible*. New York: Abingdon Press, 1890.

Talmage, James E. *A Casa do Senhor*. São Paulo, 1968.

____. *Jesus, o Cristo*. São Paulo. 1981.

____. Regras de Fé. São Paulo. 1981.

Taylor, John. *Items of the Priesthood Presented to the Latter-day Saints*. (Kaysville, Utah?): Taggart and Company, 1969.

____. *Mediation and Atonement of Our Lord and Savior Jesus Christ*. 1882. Reimpresso. Salt Lake City: Deseret News Co., 1964.

Thiele, Edwin R. *A Chronology of the Hebrew Kings*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1977.

Thomas, D. Winton, ed. *Documents of Old Testament Times*. New York: Harper and Row, 1958.

Thompson, J.A. *The Book of Jeremiah*. The New International Commentary on the Old Testament. Editado por R.K. Harrison. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1980.

Unger, Merrill F. *Ungers's Bible Dictionary*. 3d ed. Chicago: Moody Press, 1966.

Welker, Roy A. *Spiritual Values of the Old Testament*. Salt Lake City: LDS Department of Education, 1952.

Widtsoe, John. A. *Evidences and Reconciliations*. 3 vols. em 1. Organizado por G. Homer Durham. Salt Lake City: Bookcraft, 1960.

Wilson, William. *Old Testament Word Studies*. Grand Rapids: Kregel Publications, 1978.

Woodford, Robert J. "Doctrine and Covenants References That Aid in an Interpretation of Old Testament Scriptures." *A Symposium on the Old Testament*. Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1979.

Wouk, Herman. *This Is My God*. Garden City, N.Y.: Doubleday Co., 1961.

Young, Brigham. *Discursos de Brigham Young*. Selecionados por John A. Widtsoe. São Paulo, 1954.

Young, Edward J. *The Book of Isaiah*. 3 vols. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1965.

Young, Robert. *Analytical Concordance to the Bible*. Reimpressão Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1975.

Índice por Autor

ALEXANDER, DAVID, E ALEXANDER, PAT
Profecias de Ezequiel Contra Nações Estrangeiras, 27-2
O Egito Saberá Quem É Deus, 27-9
Ezequiel Tem Notícia da Destruição de Jerusalém, 27-15
A Religião Judaica na Diáspora, J-7
Uma Lacuna na História, 29-24
Os Homens que Acompanharam Esdras e Sua Confiança no Senhor, 29-27

ANDERSON, BERNHARD W.
O Que Faltava a Israel em Seu Relacionamento com Jeová? 10-22

ASHTON, MARVIN J.
"Da Soberba Só Vem a Contenda", 2-22
Respostas Brandas no Lar, 2-26

BALLARD, MELVIN J.
Realmente "Agradou" ao Pai Celeste "Moer" Seu Filho? 17-24

BENNION, ADAM S.
A Importância de Gostar de Trabalhar, 2-50

BENSON, EZRA TAFT
Os Verdadeiros Profetas Jamais São Populares entre os Ímpios, 24-34
O Senhor Coligará Israel nos Últimos Dias, 25-5
A Função de Atalaia Pode Ser Perigosa, 26-14
Ciro Foi Levantado pelo Senhor para Libertar os Judeus, J-2

BROCKBANK, BERNARD P.
A Lei da Colheita, 10-32

BROWN, HUGH B.
Haverá Lugar para um Saudável Senso de Humor? 2-32
Aplicação Prática de Nossa Religião, 2-37
Embora as Calamidades e Problemas Estejam Aumentando na Terra, Existe um Lugar de Refúgio, 18-31

BROWN, VICTOR L.
Qual É a Melhor Forma de Instruir a Criança? 2-40

BULLINGER, E. W.
Sete Coisas Odiadas pelo Senhor, 2-15

BURTON, THEODORE M.
Adquirir Sabedoria, a "Cousa Principal", 2-13
Salvadores no Monte Sião, 25-30
"Todos os Soberbos, e Todos os que Cometem Impiedade, Serão como Palha", 34-15
Qual É a Grande Obra Começada por Elias? 34-17

CANNON, GEORGE Q.
"Na Outra (Mão) Tinha as Armas", 32-6

CHRISTIANSEN, ELRAY L.
Há Valor no "Dia da Angústia", 2-44

CLARKE, ADAM
A Extensão do Reino de Salomão, 1-19
Jó Existiu Realmente? 3-4
Um Homem Verdadeiramente Justo, 3-8
Qual o Significado do Apedrejamento de Adorão? 4-8
Por Que Jeroboão Induziu Seu Povo à Idolatria? 4-12
Que Era Ramá? 4-34
Deus Realmente Levantou um Homem Iníquo como Rei de Israel? 4-38
Por Que Todos os Parentes e Amigos de Baasa Foram Mortos? 4-40
Quão Ofensivo Era ao Senhor o Casamento de Acabe com Jezabel? 4-44
"Edificou a Jericó: Morrendo... Seu Primogênito, a Fundou, e Morrendo... Seu Último Pôs as Suas Portas", 4-45
"Até Quando Coxeareis entre Dois Pensamentos?" 5-11
Quanto Tempo os Sacerdotes de Baal Ficaram Invocando Seu Deus? Por Quê? 5-13
Por Que Elias Fez Derramar Água Sobre o Altar? 5-15
O Senhor de Fato Colocara o "Espírito de Mentira" nos Profetas de Acabe? 5-30
A Destruição desses Soldados Foi um Ato Cruel? 5-35
Eliseu Deve Ser Culpado pela Morte desses Rapazes? 5-42
"O Senhor Bramará de Sião", 8-3
Quais as Analogias nestes Versículos? 10-37
Qual Era a Iniqüidade de Israel Perante o Senhor? 11-14
Qual o Sentido da Linguagem Figurada Usada por Miquéias? 11-15
Símbolos de Cristo, 14-40
Ciro Enriqueceu Conquistando a Babilônia? 16-32
A Quem Poderiam Referir-se as Metáforas destes Versículos? 18-6
O Que É Tofete? 19-11
Quem Foram as Principais Pessoas Envolvidas na Conquista e Queda de Judá? 19-15
"Tirarão os Ossos", 23-18
"Como Poderás Competir com Cavalos?" 23-25
Qual o Significado da Parábola dos Figos? 24-7
O Renovo de Davi, 25-17
Babilônia Será Destruída para Sempre, 25-23
O Senhor Destruiu a Babilônia, 25-24
O Desenvolvimento da Escritura, H-3
Pés Como que de Cobre Polido, 26-8
Por Que Ezequiel Foi Instruído a Ingerir Determinados Alimentos em Quantidade Limitada? 26-18
Por Que Ezequiel Foi Instruído a Cozinhar com Esterco? 26-19
"Não da Alegria Sobre os Montes", 26-23

Culto nas Trevas a Animais, 26-26
A Alegoria da Videira e Seus Ramos, 26-50
A Coligação de Israel Se Fará por Revelação e com Poder, 26-52
Os Justos às Vezes Sofrem com os Ímpios, 26-54
A Quem Se Refere o Termo *Eunuco*? 28-4
Daniel Prospera, 28-34
Ciro Foi Levantado pelo Senhor para Libertar os Judeus, J-2
Passagem Sobre o Salvador Omitida em Esdras, 29-31
Confiança no Senhor, 29-32
O Que Eram os Dias de Purificação? 31-6
Estabelecimento da Sinagoga e Instituição da Festa, 32-10

CLARK, J. REUBEN, JR.
Sete Coisas Odiadas pelo Senhor, 2-15
Jesus É o Cristo, o Messias Esperado, C-9
"Príncipe da Paz", 13-55

CLAWSON, RUDGER
Quais São os Reinos Representados no Sonho de Nabucodonosor? 28-13

COWLEY, MATTHIAS F.
A Coligação da Israel Dispersa, J-9

DOUGLAS, J. D.
Quem Eram os Queleteus e os Peleteus? 1-3
"Milo" Era o Quê? 1-46
Introdução, 2-1
Quem Era Sisaque? 4-27
Profecia a Azael e Benadade, 6-27

DUFFIN, JAMES G.
Qual É a Melhor Forma de Instruir a Criança? 2-40

DUMMELOW, J. R.
Por Que Adonias e Salomão Tinham Ambos o Direito ao Trono de Israel? 1-2
Por Que Salomão Ficou Tão Contrariado com o Pedido de Adonias? 1-8
Quem Eram "Filhos do Oriente"? 1-20
Qual É o Mês "Bul"? 1-29
Por Que o Marido Interrogou Sua Mulher nos Dias em que Foi Procurar Eliseu? 6-15
Por Que Eliseu Operou Tal Milagre? 6-21
Atália Era Realmente Filha de Onri? 6-29
Morte de Josias em Megido, 19-14
Introdução, 21-1
Quem Foi Habacuque e Quando Ministrou? 22-2
Quem Era Tamuz e Por Que as Mulheres Choravam por Ele? 26-27
O Que Quer Dizer "Chegar o Ramo ao Seu Nariz"? 26-29
A Alegoria das Duas Irmãs, 26-60
Introdução, 32-1
Primeira Visão de Zacarias, 33-4
A Sétima Visão, 33-22
Um Símbolo Messiânico, 33-24
"Jerusalém uma Pedra Pesada", 33-42

DURANT, WILL
Assíria: Senhores da Guerra, D-1
A Padronização do Terror, D-2
A Assíria Sai de Cena, D-4
Babilônia: Símbolo de Iniqüidade Mundana, G-2

DYER, ALVIN R.
Os Perigos da Inconstância, 4-48

EISELEN, FREDERICK CARL
A Retidão É Mais Importante que o Ritual? 33-25

ENCYCLOPEDIA JUDAICA
A Sinagoga Foi um Produto Natural e Permanente do Cativeiro, H-4
A Diáspora, J-6
Vida na Diáspora, J-8
Restauração de Jerusalém, 33-7

FALLOWS, SAMUEL
Como Era a Época de Oséias? 10-4
Quem São o "Filho do Estrangeiro" e o "Eunuco"? O Que Significam? 18-5
Babilônia: Símbolo de Esplendor Mundano, G-1
Babilônia: Símbolo da Iniqüidade Mudana, G-2
Cumprimento Notável de uma Profecia, 27-6
A Babilônia Foi Realmente Tomada em uma Só Noite? 28-29

FRANK, HARRY THOMAS
Por Que Israel Se Ressentia do Jugo Imposto por Salomão? 4-5
Aniquilação de Judá pela Babilônia? G-4
A Babilônia Foi Realmente Tomada em uma Só Noite? 28-29

FREEMAN, JAMES M.
O Que Significa a Frase: "O Senhor É Deus dos Montes e Não Deus dos Vales"? 5-25
O Que Era Esse "Quarto Junto ao Muro"? 6-12
"Como os Que Tiram o Jugo", 10-35
O Que Querem Dizer o Corte e Divisão do Cabelo de Ezequiel? 26-20
Por Que os Justos de Jerusalém Deviam Ser Marcados com um Sinal na Testa? 26-30
Ezequiel Reprova os Profetas Falsos, 26-38
Os Habitantes de Jerusalém Eram Como Filhos de Pagãos, 26-43

GEIKIE, CUNNINGHAM
Por Que os Sacerdotes de Baal Se Feriam ao Invocar Seu Deus? 5-14
Introdução, H-1

GESENIUS, WILLIAM
O Que a Escritura Quer Dizer Afirmando que Deus Tinha Zelo? Qual o Motivo desse Zelo? 14-22

GREAT PEOPLE OF THE BIBLE AND HOW THEY LIVED
Como Salomão Organizou o Governo, a Fim de Ter Maior Controle sobre o Reino? 1-18
De Que Forma Salomão Utilizou os Serviços de Hirão para Construir o Templo? 1-22

Quais os Efeitos dos Grandes Projetos de Construção e Mudanças Econômicas de Salomão? 1-39
A Religião Judaica na Diáspora, J-7

GUTHRIE, D., E MOTYER, J. A.
O Livro de Provérbios É o Quê? 2-2
Quem É o Autor do Livro de Provérbios? 2-3
O Que Quer Dizer a Frase: "Que Parte Temos Nós com Davi?... Provê Agora à Tua Casa, ó Davi"? 4-7
Há Esperança de que Alguém Escape, Quando Chegar o dia da Ira do Senhor? 21-5
Devido à Sua Iniqüidade, Judá É Abandonada e Punida pelo Senhor, 24-28
Há Esperança de Judá Recuperar-se de Sua Queda? Como? 24-30
Quatro Criaturas com Quatro Rostos, 26-6
Culto ao Sol, de Costas para o Templo, 26-28
Belsazar, o Rei, 28-22
O Terceiro Dominador no Reino, 28-25
Interpretação do que Estava Escrito na Parede, 28-27
Introdução, 30-1
Por Que Mardoqueu Negou-se a Se Inclinar Perante Hamã? 31-8
O Que Significam ou Simbolizam os Cavalos de Várias Cores? 33-5
Quem É o Sumo Sacerdote Josué? 33-13
Em Que Sentido É Israel "Um Tição Tirado do Fogo"? 33-14
Quem São as Duas Oliveiras? 33-18
O Que Significa o "Rolo Volante"? 33-21
Qual o Significado dos Símbolos no que Diz Respeito a Judá? 33-35
Pastor Inútil, 33-41

HASTINGS, JAMES
Cumprimento Notável de uma Profecia, 27-6

HINCKLEY, GORDON B.
Qual É a Melhor Forma de Instruir a Criança? 2-40

HUNTER, HOWARD W.
Grandeza e Tragédia de Salomão, 1-50

HYDE, ORSON
O Senhor Salva Israel, 6-26

INTERPRETER'S BIBLE
De Que Maneira Judá Fez "Concerto com a Morte e com os Infernos"? 15-12
Pode o Leopardo Mudar Suas Manchas? 23-29

JOSEPHUS, FLAVIUS
Qual a Importância do Monte de Samaria de Sêmer? 4-42
Havia Então Paz ou Guerra Entre Israel e Síria? 6-23
Joacás, Rei de Israel, 6-40
Manassés Derramou Sangue Inocente ou Assassinou os Profetas, 19-5
Zedequias Aprendeu que os Profetas Falam a Verdade, 19-20
Ciro Foi Levantado pelo Senhor para Libertar os Judeus, J-2
Por Que Choraram os Sacerdotes Mais Velhos? 29-14
Antecedentes de Esdras e Encargos Recebidos do Imperador Persa, 29-25

KEIL, C. F., E DELITZSCH, F.
Utilização de Referências, Prefácio
Por Que Davi Não Puniu Joabe Antes? 1-6
A Punição de Simei, 1-12
O Palácio de Salomão, 1-30
Amontoar Brasas Sobre a Cabeça do Outro, 2-45
Por Que o Senhor Não Dobrou Também o Número de Filhos de Jó? 3-9
Por Que Israel Se Reuniu para Apoiar Roboão em Siquém, em Lugar de Fazê-lo em Jerusalém? 4-3
Quem Eram os "Filhos de Israel" que Habitavam nas Cidades de Judá? 4-9
Por Que Jeroboão Introduziu Seu Povo à Idolatria? 4-12
O Que Significava o Derramamento das Cinzas? 4-13
"Me Lançaste para Trás das Tuas Costas", 4-20
De Que Espécie Foi Esse Jogo do Senhor? 5-16
A Idolatria de Jorão, 6-3
Como os Moabitas Foram Ludibriados? 6-8
Por Que Naamã Levou Terra Consigo? 6-18
Qual o Verdadeiro Sentido da Pergunta de Eliseu: "Era Isto Ocasião para Tomares Prata?" 6-20
A Morte de Jezabel, 6-32
Até Que Ponto o Senhor Estava Satisfeito com Jeú? 6-35
Joás Torna-se Rei, 6-36
Quem Foi o "Salvador" que Livrou Israel da Síria? 6-41
A Morte de Elias, 6-42
"Por Três Transgressões... e por Quatro", 8-5
Por Que Essas Nações Deveriam Ser Punidas? 8-6
O Que Significa a Menção de Asdode e do Egito? 8-9
As Visões de Amós, 8-16
"Jonas Se Levantou para Fugir... para Tarsis", 9-3
Oséias Recebeu Ordem de Desposar uma Prostituta? 10-5
O Que Se Pretendeu Representar com o Segundo Casamento de Oséias? 10-8
Alimentam-se do Pecado do Meu Povo, 10-13
"Geraram Filhos Estranhos", 10-19
Em Que Sentido Israel É "Um Bolo que Não Foi Virado"? 10-23
Israel Tornar-se-á Poderosa? 11-12
Acaz Realmente Sacrificou Seu Filho a Moloque? 12-12
O Que Quer Dizer "Porque os Filhos Chegaram ao Parto, e Não Há Força para Os Ter"? 12-27
O Modo de Profetizar dos Judeus, E-5
Os Orgulhosos e Iníquos Serão Humilhados, 13-13
Os Frutos da Transgressão para as Filhas de Sião, 13-22
Aviso das Conseqüências da Apostasia e Transgressão, 13-28
Profecia da Rejeição das Coisas Espirituais, 13-37
Confirmação da Promessa Messiânica, 13-52
Qual Era a Relação de Israel com os Povos Aqui Mencionados? 14-12
Quem Era "Estrela da Manhã, Filha da Alva"? 14-14

Por Que Moabe É Comparada a uma Novilha de Três Anos? 14-19
Quais Poderiam Ser Alguns Cumprimentos Espirituais desta Profecia? 14-30
O Que Significa Isaías Andar "Nú e Descalço"? 14-32
Por Que Isaías Fica Tão Aflito com Sua Visão? 14-34
O Que Era a Casa do Bosque? 14-38
"Até no Caminho dos Juízos, Senhor, Te Esperamos", 15-8
Qual o Significado da Parábola da Semeadura e Debulha? 15-15
Quem É o Servo? 16-17
O Que Significa a Palavra *Retaguarda*? 18-10
É a Justiça do Homem como "Trapo da Imundícia" para o Senhor? 18-25
Como Manassés Excedeu a Idolatria de Seus Predecessores? 19-3
Qual a Significação de Hulda e Sua Profecia? 19-9
Josias Não Consegue Desfazer o que Manassés Havia Feito, 19-13
O Que Se Sabe a Respeito de Joaquim, Sucessor de Joaquim? 19-17
Introdução, 21-1
Chega o Grande Dia: o Povo Colhe os Julgamentos, 21-4
Por Que os Ímpios Prosperam? 23-24
Os Saqueadores de Judá Serão Abençoados pelo Senhor? 23-27
A Oração de um Profeta, 23-30
Quão Grave Foi a Seca? 23-31
Carta aos Cativos, 24-14
A Palavra do Senhor É Registrada, 24-21
Quem Escreveu Lamentações e Por Quê? 24-26
"Lembra-te Senhor do que Nos Tem Sucedido: Considera e Olha para o Nosso Opróbio", 24-33
Raquel Chora por Seus Filhos, 25-10
O Que Quer Dizer "Uma Mulher Cercará um Varão"? 25-11
Pés como que de Cobre Polido, 26-8
Visão das Abominações Idólatras em Jerusalém, 26-25
"Não Está Próximo o Tempo de Edificar Casas: Esta Cidade É a Panela, e Nós a Carne", 26-35
Os Habitantes de Jerusalém Eram como Filhos de Pagãos, 26-43
A Alegoria da Videira e Seus Ramos, 26-50
O Que É o Bosque do Campo do Sul, e o que o Senhor Quer Dizer com "Acenderei em ti um Fogo"? 26-53
A Parábola da Panela, 26-61
Por Que Ezequiel Não Devia Chorar a Morte de Sua Mulher? 26-62
O Lançamento de Sadraque, Mesaque e Abednego na Fornalha, 28-17
"O Espírito dos Deuses Santos", 28-18
Por Que Daniel Ficou "Atônito"? 28-19
Beber dos Vasos do Templo, 28-23
Por Que Foi Daniel Recompensado pelo Rei Apesar de Profetizar Sua Destruição? 28-28
Os Medas e Persas Reconheceram a Promoção de Daniel por Belsazar nas Últimas Horas do Seu Reinado? 28-30
Qual a Ligação entre os Quatro Animais e os Acontecimentos Históricos? 28-37
Visão de Sucessivos Reis, Guerras e Conflitos, 28-50
Por Que Ageu Levanta a Questão Acerca da "Carne Santa" e Torna-se "Impuro pelo Contato com um Corpo Morto"? 30-4
Por Que Zorobabel É Comparado a um "Anel de Selar"? 30-5
Éditos Irrevogáveis, 31-3
Por Que o Decreto Foi Divulgado Prematuramente? 31-9
A Palavra do Senhor Se Cumpre Sempre? 33-3
Missão dos Cavaleiros, 33-6
O Que São Esses Cornos? 33-9
Qual o Propósito dos Ferreiros? 33-10
Por Que Jerusalém Não Devia Ser Medida? 33-11
O Que Significa a Expressão "Menina do Seu Olho"? 33-12
Qual É o Simbolismo de "Vestidos Sujos"? 33-15
Inimigos de Judá, 33-30
Coligação de Israel, 33-36
Destruição do Reino Político de Judá, 33-38
O Que Quer Dizer: "Apascenta as Ovelhas da Matança"? 33-39
"Pranto de Hadadrimom no Vale de Megidom", 33-43
Quem É o Pastor Que Será Ferido? 33-46

KIMBALL, SPENCER W.
Amenizar as Condições Climáticas Através de Oração, 1-36
Introdução, 3-1
Confiar em Deus, 3-6
Falsos Profetas, B-6
Os Profetas: Chave para a Sobrevivência Espiritual, 6-43
Fome Sobre a Terra, 8-17
Como Vencer a Cegueira Espiritual, 11-17
Há Hora Determinada para Se Morrer? 12-32
"O Que Suceder ao Povo, Sucederá ao Sacerdote", 15-3
O Que Pertence ao Senhor, e o que Pertence ao Homem? 16-35
Como os Gentios Serão os Aios e Amas de Israel? 17-9
As Eternas Advertências aos Ímpios, 23-42
Os Verdadeiros Profetas Jamais São Populares entre os Ímpios, 24-34
Prometida uma Coligação nos Últimos Dias, 25-3
"Os Pais Comeram Uvas Verdes, e os Dentes dos Filhos Se Embotaram", 25-12
Culto nas Trevas a Animais, 26-26
Ninguém Pode Ser Salvo por Sua Justiça Passada, 26-48
"A Ti... Te Constituí por Atalaia Sobre a Casa de Israel", 27-13
Arrependimento do Pecado, 27-14
"Não Apascentarão os Pastores as Ovelhas?" 27-16
Quais São os Reinos Representados no Sonho de Nabucodonosor? 28-13
Daniel Prosperou por Causa de Sua Retidão, 28-15
Três Hebreus Fiéis a Deus, Apesar das Ameaças e Pressões, 28-16
Reação de Daniel a um Decreto Pagão, 28-31
Multiplicação do Conhecimento nos Últimos Dias, 28-51
Uma Lição de Fé, 28-53
"Quem Sabe Se para Tal Tempo como Este Chegaste...?" 31-20

É Inútil Servir a Deus? 34-13
A Mensagem de Malaquias, 34-18
O Velho Testamento É um Testemunho de Cristo, 35-2
O Velho Testamento Ensina como Enfrentar com Sucesso os Desafios da Vida, 35-7

LEE, HAROLD B.
"O Espírito Volte a Deus", 2-59
Que Sentido Especial Estes Dois Versículos Têm para os Santos dos Últimos Dias? 11-9
Entender o Modo de Profetizar dos Judeus, E-5
"Nos Últimos Dias... Se Firmará o Monte da Casa do Senhor", 13-10
"De Sião Sairá a Lei, e de Jerusalém a Palavra do Senhor", 13-11
Daniel e Seus Companheiros Salvaram a Própria Vida Obtendo Revelação de Deus, 28-10

LUNDWALL, N. B.
Matança dos que Não Tivessem Sinal na Testa, 26-31

MARTIN, ALFRED
Como Podia Ciro, um Rei Persa, Ser Chamado de "Ungido" do Senhor? 16-31

MAXWELL, NEAL A.
"A Repreensão Adquire Entendimento", 2-27
Os Profetas: Chave para a Sobrevivência Espiritual, 6-43
Mardoqueu: No Mundo Sem Ser do Mundo, 31-19

McCONKIE, BRUCE R.
O Que Era o Mar de Fundição e Qual o Seu Uso? 1-32
Coração que Maquina Pensamentos Viciosos, 2-16
"O Que Difama É um Insensato", 2-20
O Que Quer Dizer Andar em Sinceridade? 2-34
Os Perigos da Inconstância, 4-18
O Espírito de Profecia: Um Dom para os Justos, B-4
Os Profetas Verdadeiros São Mensageiros da Esperança, B-7
Quem É Baal-Zebu? 5-33
Os Profetas Vivos e Mortos, 5-43
Quem É que Perturbava Israel? 5-44
O Que São "Sião" e o "Monte da Minha Santidade"? 7-7
Qual o Significado do Saco e Cinzas? 9-11
"O Modo de Profetizar entre os Judeus", 10-2
Como Pode Israel ou Qualquer Filho de Deus Obter Misericórdia? 10-31
O Retorno das Dez Tribos, D-6
A Importância dos Escritos de Isaías, E-1
Utilização do Livro de Mórmon, E-9
Serafins, o que São? 13-34
Quem É o "Renovo"? 13-58
Quem Eram Tais Adivinhos e Mágicos? 14-26
Este Peso Deveria Ser Mais que um Julgamento Contra o Egito? 14-28
O Que É a Provada e Preciosa "Pedra... de Esquina"? 15-13
O Que Significam as Alusões aos Surdos e Cegos? 15-20
"Quem... Habitará com o Fogo Consumidor?" 15-25
O Que Se Sabe Acerca do Futuro de Sião? 15-26
Isaías Identificou um dos Nomes de Deus, 16-11
Quem É o Justo do Oriente? 16-15
De Que Maneira Cristo "Verá a Sua Posteridade", Devido à Justa Oferta? Quem É a Posteridade de Cristo? 17-25
Como Jesus Receberá a "Parte de Muitos" e "Com os Poderosos Repartirá Ele o Despojo"? 17-27
A Que Época Se Referem Estes Versículos? 18-27
Prometida uma Coligação nos Últimos Dias, 25-3
O Que Representa o "Rolo de Livro" que o Senhor Faz Ezequiel Comer? 26-12
O Que São Querubins? 26-33
A Visão do Vale de Ossos Refere-se à Ressurreição ou à Renovação da Casa de Israel? 27-20
Qual É o Simbolismo da Reunião das Duas Varas? 27-21
A Batalha de Gogue e Magogue, 27-24
Significado do Nome *Armagedom*, I-2
Armagedom: Participantes, I-4
Armagedom: O Exército de Gogue, I-5
Gogue Será Impedido de Vencer pelo Poder de Duas Testemunhas, I-6
Armagedom: A Crise Extrema, I-7
Armagedom: O Livramento, I-8
Como Esse Reino Estabelecido por Deus Consumirá os Outros Reinos? 28-14
Visão de Sucessivos Reis, Guerras e Conflitos, 28-50
"Quem Sabe se para Tal Tempo como Este Chegaste...?" 31-20
Por Que Neemias Restabelece a Festa dos Tabernáculos, 32-12
Quem São os Presos? 33-32
Haverá Sobreviventes "Pagãos" ou Não-Israelitas em Armagedom? 33-48
Quem É o Anjo Enviado para Preparar o Caminho do Senhor, e o Anjo do Concerto? 34-8
O Que É o "Memorial Escrito"? 34-14
Entesourar as Palavras de Vida, 35-8

McKAY, DAVID O.
Ter Domínio Sobre Si, 2-30
O Preço da Contenda, 4-46
A Importância da União, 4-47
Introdução, 12-1
"O Parecer do Seu Rosto Testifica Contra Eles", 13-18

MENZIES, ALLEN
Quais Eram os Abomináveis Costumes de Judá? 4-25

MESERVY, KEITH H.
O Livro de Jó, 3-2
Jó Existiu Realmente? 3-4
Deus Realmente Conversou com Satanás, 3-5
"Ainda em Minha Carne Verei a Deus", 3-7
Qual o Significado, Antigamente, da Palavra *Vara*? 27-22

MILLER, MADELEINE S., E MILLER, J. LANE
O Que Se Sabe a Respeito de Senaqueribe, Rei da Assíria? 12-21

MONSON, THOMAS S.
"Precisa-se de Finalistas", 33-50

MORRIS, GEORGE Q.
Armagedom: Cenário, I-3

MOULD, ELMER W. K.
Novos Senhores para a Casa de Israel, J-1
O Primeiro Retorno dos Judeus, J-3

NIBLEY, HUGH
A Ascendência dos Escribas, K-2

NYMAN, MONTE S.
"Ai dos Filhos Rebeldes", 15-22
Confiar no Senhor em Lugar de no "Braço da Carne", 15-23
Por Que Isaías Diz que as Lutas de Jerusalém Terminaram? 16-4
Dispersão de Israel pelas Ilhas do Mar, 17-4
"Tu És Meu Servo: e Israel Aquele por Quem Hei de Ser Glorificado", 17-5
Um Acréscimo a Isaías no Livro de Mórmon, 17-10
Uma Passagem Muito Citada, 17-18

PENROSE, CHARLES W.
Chamado ao Arrependimento, Promessa de Perdão, 13-8
O Que Descrevem as Grandes Perturbações Físicas? 18-24
Como Pode "Nascer uma Terra Num Só dia" e "Uma Nação de uma Só Vez"? 18-29
Armagedom: O Livramento, I-8

PERRY, L. TOM
"Aplicai os Vossos Corações aos Vossos Caminhos", 30-6

PETERSEN, MARK E.
O Papel do Profeta, B-3
Qual a Relação deste Versículo com o Aparecimento do Livro de Mórmon? 15-19
A Iniqüidade Separa o Homem do Senhor, 18-12

POTOK, CHAIM
Como Era a Vida no Reinado de Moisés, 19-2

PRATT, ORSON
O Retorno das Dez Tribos, D-6
A Vinda das Tribos Perdidas para Sião, D-7
Sião Será um Lugar de Refúgio, 13-26
"A Terra Se Encherá do Conhecimento do Senhor", 13-59
Grandes Mudanças Físicas Acompanharão a Segunda Vinda do Senhor, 15-6
Qual É o "Livro Selado" e a Quem São Dirigidas suas "Palavras"? 15-17
A Quem Se Refere a Frase: "Os Errados de Espírito Virão a Ter Entendimento?" 15-21
Israel Será uma Desolação Até que o Messias Comece os Preparativos para Sua Volta, 15-24
"O Ermo Exultará e Florescerá como a Rosa", 15-29
O Que É "Sião" no Monte Alto? 16-8
A Que Épocas Se Referem Estes Versículos? 18-14
"As Trevas Cobriram a Terra", 18-15
"Quem São Estes que Vêm Voando como Nuvens?" O Que Siginifica Sua Presença? 18-16
"Nunca Mais Te Servirá o Sol para Luz do Dia", 18-17
A Parábola do Cedro, 26-46
A Coligação de Israel Se Fará por Revelação e com Poder, 26-52
Armagedom: O Exército de Gogue, I-5
Quais São os Reinos Representados no Sonho de Nabucodonosor? 28-13

PRATT, PARLEY P.
"O Senhor Destruirá Totalmente o Braço de Mar do Egito... e (Ali) Haverá Caminho Plano", 13-64
Gogue Será Impedido pelo Poder de Duas Testemunhas, I-6
Armagedom: A Crise Extrema, I-7
Armagedom: O Livramento, I-8
Qual o Significado da Visão do Carneiro ou do Bode? 28-42

PRIDEAUX, HUMPHREY
A Revolta dos Macabeus ou Hasmoneus, K-7

PRITCHARD, JAMES B.
Correlação Cronológica do Registro Escriturístico do Ministério de Isaías, F-2

RASMUSSEN, ELLIS T.
Introdução, 2-1
Profetas Também Mentem e Desobedecem ao Senhor? 4-14
Profecia a Respeito da Posteridade de Baasa, 4-39
O Que Se Sabe Sobre o Reinado de Onri em Israel? 4-41
"Deus É a Minha Salvação... e o Senhor Jeová É a Minha Força", 13-66
As Profecias de Naum Foram Escritas em Soberbo Estilo Poético Hebraico, 20-3
Um Epitáfio para Nínive, 20-9
"Até Quando, Senhor, Clamarei Eu, e Tu Não Me Escutarás?" 22-3
Confiança em Deus, 22-7
Será que Nabucodonosor Realmente Esqueceu-se do Sonho? 28-9
Ester Fora Preordenada? 31-10
Honras para Mardoqueu e Não para Hamã, 31-14
Por Que Alguns Persas Se Converteram ao Judaismo? 31-16

REYNOLDS, GEORGE
O Que Aconteceu às Tribos de Israel, D-5

REYNOLDS, GEORGE, E SJODAHL, JANNE M.
Qual o Significado da Visão do Carneiro e do Bode? 28-42

RICHARDS, LEGRAND
"Nos Últimos Dias... Se Firmará o Monte da Casa do Senhor", 13-10
"Ele Arvorará o Estandarte Ante as Nações" nos Últimos Dias, 13-29
"O Senhor Tornará a Estender a Sua Mão para Adquirir Outra Vez os Resíduos do Seu Povo", 13--62
"Efraim Não Invejará a Judá e Judá Não Oprimirá a Efraim", 13-63
O Que Quer Dizer a Frase: "Ela Será para Mim como Ariel?" 15-16
Qual É a "Obra Maravilhosa e um Assombro" Profetizada por Isaías? 15-18
Que Quer Dizer "Cousa Nova" no Deserto? 16-27
Ruína e Libertação, 23-36
O Próprio Senhor Congregará a Israel Dispersa, 25-8
"Nunca Mais Andarão Tristes", 25-9

Os Santos Preparam o Reino no Qual Cristo Reinará, 28-40
"Roubará o Homem a Deus?" 34-11

ROMNEY, MARION G.
Nossas Ações Seguem Nossos Pensamentos, 2-42
"Uma Virgem... Dará à Luz um Filho", 13-45
"Vinde às Águas... Comprai, e Comei", 18-2
Embora as Calamidades e Problemas Estejam Aumentando na Terra, Existe um Lugar de Refúgio, 18-31
O Velho Testamento É um Testemunho de Cristo, 35-2
O Velho Testamento Ensina como Enfrentar com Sucesso os Desafios da Vida, 35-7
Entesourar as Palavras de Vida, 35-8

SCHURER, EMIL
A Revolta dos Macabeus e Hasmoneus, K-7

SKOUSEN, W. CLEON
Onde Fica o Ribeiro Carite? 5-4
O Que Era o Manto do Profeta Colocado Sobre Eliseu? 5-22

SMITH, GEORGE A.
Reter a Vara, 2-24

SMITH, JOSEPH
A Glória de Deus, 1-34
Elias Foi Realmente Levado ao Céu? 5-39
Ter o "Espírito de Profecia", E-4
Aviso das Conseqüências da Apostasia e Transgressão, 13-28
Visão do Senhor e das Esferas Celestes, 13-31
"Os Umbrais das Portas Se Moveram... e a Casa Se Encheu de Fumo", 13-35
Que Presentes os Santos Darão ao Senhor? 14-25
Introdução, 15-1
Por Que É Tão Grave Mudar os Estatutos (Ordenanças)? 15-4
"Quem... Habitará com o Fogo Consumidor?" 15-25
Quem São os "Resgatados do Senhor" e o que Lhes Reserva o Futuro? 15-30
Quem É a Luz que Abre os Olhos dos Cegos? 16-18
A Restauração do Evangelho, 25-13
Registro da Visão de Ezequiel, 26-3
"Vento Tempestuoso", 26-4
O Que Representa a Roda Descrita por Ezequiel? 26-10
Os Justos às Vezes Sofrem com os Ímpios, 26-54
Arrependimento do Pecado, 27-14
Água Saindo do Templo, 27-34
Por Que Daniel Orava Três Vezes ao Dia Voltado para Jerusalém? 28-32
O Que Representavam os Animais Vistos por Daniel? 28-34
Daniel Vê Adão ou o "Ancião de Dias", e Também Cristo Assumindo Seu Legítimo Lugar como Rei da Terra, 28-38
Quem É Gabriel e Por Que É Mandado a Daniel para Explicar-lhe Sua Visão? 28-43
Haverá Sobreviventes "Pagãos" ou Não-Israelitas em Armagedom? 33-48
Quem É o Anjo Enviado para Preparar o Caminho do Senhor, e o Anjo do Concerto? 34-8
O Que Quer Dizer o Termo "Os Filhos de Levi Trarão Ofertas em Justiça"? 34-10
Qual É a Grande Obra Começada por Elias? 34-17
O Velho Testamento e a Natureza de Deus, 35-5

SMITH, JOSEPH FIELDING
O Que Se Pode Concluir dos Numerosos Casamentos de Salomão? 1-45
Elias Sela os Céus pelo Poder do Sacerdócio, 5-3
Elias Foge de Jezabel, 5-17
"O Dia do Senhor É Grande e Mui Terrível", 7-8
O Senhor Redimirá e Abençoará Seu Povo, 7-9
"Congregarei Todas as Nações", 7-12
"Deparou pois o Senhor um Grande Peixe", 9-8
O Retorno das Dez Tribos, D-6
Chamado ao Arrependimento, Promessa de Perdão, 13-8
"De Sião Sairá a Lei, e de Jerusalém a Palavra do Senhor", 13-11
As "Filhas de Sião" Sucumbem ao Mundanismo nos Últimos Dias, 13-20
Advertência Contra os Espíritos Familiares e Adivinhos que Chilreiam e Murmuram, 13-51
"Um Filho Se Nos Deu... e o Seu Nome Será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade", 13-54
Quem É o "Tronco de Jessé" e o "Rebento do Tronco de Jessé"? 13-57
"Pendão dos Povos", 13-61
Isaías Viu o Evangelho Sendo Levado aos Povos da América, 14-24
O Que Significa o Termo *Edom* e Por Que Foi Usado? 15-27
"Voz do que Clama no Deserto", 16-5
O Que Significa Dizer: "Se Dobrará Todo o Joelho, e por Mim Jurará Toda a Língua?" 16-37
Como os Gentios Serão os Aios e Amas de Israel? 17-9
Como, Prevê Isaías, os Homens Receberão Cristo? 17-21
De Que Maneira Cristo Foi um "Homem de Dores e Experimentado nos Trabalhos"? 17-22
Como o Sacrifício Satisfez o Pai e Assim "Justificará a Muitos"? 17-26
Embora as Calamidades e Problemas Estejam Aumentando na Terra, Existe um Lugar de Refúgio, 18-31
Todos Conhecerão ao Senhor, 25-14
Um Templo Moderno em Jerusalém, 27-23
A Batalha de Gogue e Magogue, 27-24
Que Sacrifícios Serão Oferecidos no Templo? 27-52
Introdução, I-1
Significado do nome *Armagedom,* I-2
Armagedom: O Livramento, I-8
Armagedom: Fim ou Começo? I-9
A Quem Se Refere o Termo *Eunucos*? 28-4
O Que Acontecerá no Grande Encontro em Adam-ondi-Ahman? 28-39
"Estes Buscaram o Seu Registro", 29-10
Um Tempo de Confiança e Celebração de Convênios, 32-19
Qual É a Missão dos Quatro Servos? 33-23
"Naquele Dia Será Grande o Pranto em Israel", 33-44

"Quem Suportará o Dia da Sua Vinda?" 34-9
Qual É a Grande Obra Começada por Elias? 34-17

SMITH, WILLIAM
Nossas Ações Seguem Nossos Pensamentos, 2-42
A Quem Se Refere o Termo *Eunucos*? 28-4
Quem Eram os Samaritanos que Obstaram a Obra do Templo? 29-15

SPERRY, SIDNEY B.
"Derramarei o Meu Espírito Sobre Toda a Carne", 7-11
Como o Senhor Via a Condição Espiritual de Israel? 8-12
"Aborrecei o Mal e Amai o Bem", 8-13
"Ai dos que Repousam em Sião", 8-15
Onde e Quando Viveu Jonas? 9-2
Por Que Jonas Fugiu para Tarsis? 9-4
Quem Era Oséias? 10-3
Oséias Recebeu Ordem de Desposar uma Prostituta? 10-5
Quais os Perigos das Confusas Alianças de Israel? 10-24
Introdução, 11-1
Alguns Fatos a Respeito de Miquéias, 11-2
Que Outra Acusação Miquéias Faz ao Seu Povo? 11-5
O Que Miquéias Quer Dizer com "Profetas que Fazem Errar"? 11-8
Sumário do que o Senhor Requer de Seus Filhos, 11-13
O Que Miquéias Previu e Profetizou? 11-16
Revolta Contra o Senhor, 13-3
O Que Quer Dizer a Expressão "Navios de Tarsis"? 13-15
O Senhor Profetiza Acerca de Ciro, Rei da Pérsia, 16-30
Em Que Época Profetizou Naum? 20-2
A Mensagem Final de Sofonias, 21-7
Introdução, 22-1
O Que Significa que "O Justo pela Sua Fé Viverá"? 22-5
Jeremias: Cenário, 22-2
Ninguém Escapará, 23-23
A Parábola do Cinto, 23-28
Judá Era Culpada de que Outro Grave Pecado, Além da Idolatria? 23-38
Como Zedequias Quebrou Seu Convênio com o Povo? 24-19
Após a Queda de Judá, 24-23
O Que Era Edom e Onde Ficava? 25-26
Ezequiel: Um Contemporâneo de Jeremias e Daniel, 26-2
A Alegoria da Leoa e Seus Filhotes, 26-49
A Visão do Vale dos Ossos Refere-se à Ressurreição ou à Renovação da Casa de Israel? 27-20
Qual É o Simbolismo da Reunião das Duas Varas? 27-21
Como Será Dividida a Terra entre as Tribos de Israel? 27-33
Qual a Ligação entre os Quatro Animais e os Acontecimentos Históricos? 28-37
Súplica de Daniel em Favor de Seu Povo, 28-44
Explicação das Setenta Semanas, 28-45

STRONG, JAMES
O Sonho de Nabocodonosor Tinha a Ver Somente com o "Fim dos Dias"? 28-12

TALMAGE, JAMES E.
Importância da Edificação do Templo de Salomão, 1-25
Qual a Diferença entre o Templo de Salomão e o Tabernáculo? 1-26
O Que Aconteceu na Dedicação do Templo? 1-33
O Templo de Salomão Foi "Lançado Longe"? 1-38
O Que o Senhor Quis Dizer com "Arrancará a Israel desta Boa Terra... e o Espalhará para Além do Rio"? 4-23
O Que Aconteceu às Tribos de Israel? D-5
A Vinda das Tribos Perdidas para Sião, D-7
"Ele Foi Ferido pelas Nossas Transgressões", 17-23
Os Habitantes de Jerusalém São Comparados à Videira Inútil, 26-42
A Visão de um Futuro Templo, 27-29
Por Que Daniel Orava Três Vezes ao Dia Voltado para Jerusalém? 28-32
Quem Eram os Samaritanos que Obstaram a Obra do Templo? 29-15
No Que o Templo de Zorobabel Se Parecia com o de Salomão? 29-22
Esdras, o Escriba, 29-26
De Que Pecados Era Judá Igualmente Culpada e Por Quê? 34-4

TANNER, N. ELDON
"Confiar no Senhor", 2-11
O Senhor Não Faz Nada Sem Antes Avisar Seus Profetas, 8-8
Aviso das Conseqüências da Apostasia e Transgressão, 13-28

TAYLOR, HENRY D.
"Teme a Deus, e Guarda os Seus Mandamentos", 2-60

TAYLOR, JOHN
Como Podem os Filhos de Deus Participar da Excelência Dele? 18-4

TEASDALE, GEORGE
"Voz do que Clama no Deserto", 16-5

THIELE, EDWIN R.
Panorama do Reino de Israel (Reino do Norte), A-2

THOMPSON, J. A.
"Paz, Paz", 23-14
"Corta o Cabelo da Tua Cabeça", 23-17
Como Judá Assemelha-se à "Ave de Várias Cores"? 23-26
Baruque, 24-24

TUTTLE, A THEODORE
Qual Era a Função dos Profetas entre os Hebreus? B-1

UNGER, MERRIL F.
Cumprimento Notável de uma Profecia, 27-6

VANDENBERG, JOHN H.
Há um Modo Apropriado de Jejuar? 18-8
Promessas aos que Jejuam Apropriadamente, 18-9

WELKER, ROY A.
O Que Zacarias Descreve Aqui? 33-27

WELLS, DANIEL H.
Os Santos Hão de Possuir o Reino, 28-41

WIDTSOE, JOHN A.
Qual Era a Função do Profeta entre os Hebreus? B-1
O Que É um Vidente? B-2
O papel do Profeta, B-3
O Chamado e Instrução dos Profetas, B-5
Conclusão, B-8

WILSON, WILLIAM
O Que Significa a Palavra *Retaguarda*? 18-10

WIRTHLIN, JOSEPH B.
Fome Sobre a Terra, 8-17

WOODRUFF, WILFORD
A Coligação de Israel, 13-60
Deus Lembra-se de Todos os Seus Convênios e Promessas, 17-7
Embora as Calamidades e Problemas Estejam Aumentando na Terra, Existe um Lugar de Refúgio, 18-31
Por Que Daniel Orava Três Vezes ao Dia Voltado para Jerusalém? 28-32
Qual É a Missão dos Quatro Servos? 33-23

WOUK, HERMAN
A Festa do Purim, 31-17

YARN, DAVID H.
Por Que os Judeus Interpretam Mal a Profecia Sobre o Libertado? C-6

YOUNG, BRIGHAM
Como Soube Salomão de que Forma Deveria Construir o Templo? 1-24
Luz em Troca de Escuridão, 2-14
Reter a Vara, 2-24
Respostas Brandas no Lar, 2-26
A Vontade de Continuar Crescendo, 2-48
Ao Que Resiste Até o Fim, 2-53
Conforme a Árvore Cai, 2-57
Quem É o "Tronco de Jessé" e o "Rebendo do Tronco de Jessé"? 13-57
Como Esse Reino Estabelecido por Deus Consumirá os Outros Reinos? 28-14
Confiança no Senhor, 29-32
Um Templo de Confiança e Celebração de Convênios, 32-19

YOUNG, LEVI EDGAR
Obra Preparatória para a Sua Vinda, 16-9

Índice de Escrituras

Notas Explicativas

A primeira coluna aponta a referência de escritura; a segunda identifica o bloco de leitura onde a referência se encontra.

Exemplo: Doutrina e Convênios 57:2-3 t 28-9

a - análise. Tal escritura é o tema de toda uma seção ou capítulo.

c - comentário. Um breve comentário explicativo sobre a escritura.

s - significado. O significado de uma palavra ou frase de escritura é discutido.

t - transcrição. A escritura é total ou parcialmente transcrita ou mencionada.

r - referência. A referência de escritura é fornecida sem explicações adicionais.

Gênesis

1r	32-13
1:26-28 r	28-43
1:29 r	28-5
3:19 t	2-50
4:10 r	26-61
4:15 r	26-30
6:9 r	26-41
9:13-17 r	17-29
10:2 r	27-26
10:3 r	27-26
10:10 r	33-22
10:25 r	18-21
11-17 r	32-13
12:6 r	4-3
12:7 r	1-1
12:7-8 c	4-25
13:15 r	1-1
15:13 r	G-3
15:16 t	G-3
15:18 r	1-1
17 r	10-2
17 r	35-3
18:23-33 r	23-13
19:24-25 r	E-5
19:37 c	5-32
19:37 r	14-17
21:33 r	16-11
22:2-4 c	4-25
22:15-18 r	35-3
25:30 c	8-6
26:1-4 r	35-3
28 r	35-3
28:11, 19 r	4-12
29:31 r	34-3
30:23 r	13-23
31:54 c	4-25
32:28-30 r	16-23
33:18 r	4-3
35:7 c	4-12
35:9-11 r	16-28
35:9-13 r	35-3
36:1 t	25-26
37:25 r	23-19
37:34 r	9-11
48-49 r	26-46
48:3-4 r	35-3
48:15-22 r	D-6
49:9-10 r	26-56
49:10 r	1-47
49:10 t	14-40
49:22-26 r	25-8
49:24 r	13-49

Êxodo

1-14 r	32-13
2:11-15 r	26-17
3:2 r	26-5
4:10 r	23-4
4:12, 16, 30 r	B-3
6:3 r	13-66
6:7 t	23-23
7-10 r	I-6
12:35-36 r	29-5
12:40-41 r	26-17
13:21-22 r	16-23
13:21-22 r	26-5
13:21-22 r	32-13
14:19-20 r	13-26
14:21-22 r	16-23
15:11 r	K-7
16-17 r	32-13
16:10 r	26-5
18:21 t	B-5
19:1-8 r	35-3
19:4-8 r	10-2
19:5 r	8-4
19:9-16 r	26-5
19:10-11 c	B-3
19:18 r	13-35
20 r	32-13
20:5 r	4-26
20:5-6 r	25-12
20:6 r	10-31
20:10 r	18-5
20:18-19 c	B-3
21:1 r	24-19
21:10 r	13-23
21:12-14 r	1-10
21:13-14 r	1-2
21:32 r	10-9
22:3 c	6-10
24:16 r	26-5
24:18 r	5-17
25:4 r	14-27
25:22 r	12-29
30:13 r	32-14
31:13, 16-17 r	18-5
32 r	32-13
32:4 r	4-12
32:31-32 r	23-32
34:14-16 r	10-2
34:16 r	1-45
34:28 r	5-17
34:28 r	35-3

Levítico

1-7 r	29-12
3:17 r	28-5
4:3 r	33-15
6:26 c	10-13
7:19-21 r	28-5
9:24 t, r	5-16
10:17 r	10-13
11 c	6-24
11 r	28-5
16:2 r	26-5
16:4 r	23-28
16:29 r	18-5
17:8 r	18-5
18:24-28 r	G-3
19:31 r	13-51
19:33-34 r	18-5
20:27 r	13-51
21:17-23 r	18-5
22:18-22 r	34-4
23:34-44 r	32-12
25:25 r	24-16
25:39-40 c	6-10
26 r	10-12
26 c	25-30
26:3-8 r	12-34
26:14-39 r	35-4
26:14, 17, 37-39 r	12-34
26:29 r	26-21
26:36 t	1-36

Números

6:2-8	23-17
6:2-21 r	8-7

9:15-18 r 27-31
11:29 t B-4
12:6 r B-3
13:3, 8 c A-2
14:6 c A-2
21:4-9 c 12-20
21:8-9 r F-2
25:7-13 r K-9
26:29-30 r 12-11
27:1 r 12-11
33:52 c 4-25
36:1 r 12-11

Deuteronômio

1:33 r 13-26
3:10-13 c 8-6
4:19 r 12-17
4:24 t 13-35
4:24 r 33-11
4:25-31 c 25-30
4:26 t 23-21
4:27 r D-6
4:29 t Prefácio
4:35 t Prefácio
5:1-4 r 35-3
7:1-5 r 27-8
7:1-5 r 29-29
7:1-5 r G-3
7:3-4 r 1-45
7:6 c 8-8
7:6-11 r 35-3
9:9-25 r 5-17
10:16 r 23-11
10:18-19 r 18-5
12:2-3 c 4-25
13 c B-6
14 r 28-5
14:2 r 8-4
15:2 r 24-19
15:21 r 34-4
17:1 r 34-4
17:3 r 12-17
17:14-20 r A-1
18:10-11 r 13-5!
18:15 t C-4
18:20 r B-6
18:22 r 26-63
18:18-22 r 27-6
19:14 r 10-20
20:4 r 1-14
20:19-20 c 6-7
23:1-2 r 18-5
24:1-4 r 17-11
27:17 t 10-20
28 c 25-30
28 r 10-12
28 r 35-3
28:1, 15, 20 t 23-42
28:7, 10 r 12-34
28:20, 25, 33, 36, 41 r 12-34
28:29, 64 D-6
28:53 r 26-21
28:64 r J-6
30:1-5 r 35-4
31:6-7, 23 r 1-5
31:16 r 10-2
31:30-32:43 r 7-6
32:1 r E-5
32:10 r 2-17
32:10 r 33-12
32:4, 15 r 13-49
33:8-11 r 34-6
33:13-17 r 25-8
43 r 26-46

Josué

1:5-9 r 1-5
1:7-8 r 35-7
5:13-15 r 6-22
7:6 r 26-62
17:1, 3 r 12-11
18:13, 22 r A-12
19:1 r 4-9
19:10-13 r 9-2
19:15 11-11
23:10 r 1-14
24:1 A-3

Juízes

1:31 r 27-8
6:15 r 23-4
6:25-26 c 4-25
16:15-22 r 23-17
18:30-31 r 23-16
19 r 10-30

Rute

4 r 24-16

I Samuel

2:2 r 13-49
2:31-36 r 1-10
4:10-12 r 23-16
8:11-18 r 1-23
8:11-18 c 1-50
8:11-20 r 1-18
8:20 r A-1
9:9 r B-2
9:12-13 r 6-15
9:12-25 c 4-25
10:5, 13 c 4-25
11:15 r 4-3
15:22 r 2-35
19:19-20 c B-5
30:14 r 1-3

II Samuel

1:13 r 18-5
2:4 t 4-3
3:4 r 1-2
3:27 c 1-6
3:29 c 1-6
5:3 r 4-3
5:9 r 1-46
7:12 r 1-22
8:18 r 1-3
12:7-8 c 1-45
12:8 c 1-8
12:23 r 3-9
12:31 r 8-6
13:19 r 26-62
15:18 r 1-3
16:5-11 c 1-7
16:5-11 r 1-12
16:21-22 c 1-8
17 r 5-42
17:27-29 c 1-7
18:33 t 6-12
18:33 r 23-20
19:31-38 c 1-7
20:1-2 r 4-7
20:7 r 1-3
20:10 c 1-6
20:23 r 1-3
24:11 r B-2

I Reis

1 a 1-2
1:1-4 r 1-2
1:5 c 1-2
1:6 t 1-6
1:7-9 c 1-2
1:8 t 1-2
1:9 c 1-2
1:11 c 1-2
1:12 a 1-2
1:34, 39 c 1-2
1:38 a 1-3
1:38, 44 r 1-3
1:39-40 c 1-2
1:50-55 r 1-2
2:1-9 a 1-4
2:2-3 a 1-5
2:5-6 a 1-6
2:7-8 a 1-7
2:15 c 1-9
2:17-22 a 1-8
2:22 c 1-8
2:22 r 1-10
2:23 a 1-9
2:26-27, 35 r 27-30
2:26-36 a 1-10
2:35 a 1-11
2:36-44 r 1-12
2:46 a 1-13
3:1 a 1-14
3:2-4 c 4-25
3:4 a 1-15
3:5 t 1-50
3:5-28 a 1-16
3:9 t 1-17
3:9, 12 c 2-1
3:14 a 1-17
4:1-25 a 1-18

4:21 a	1-19
4:29-30 t	1-50
4:30 a	1-20
4:32 a	1-21
4:32 c	2-3
4:33 c	2-1
5 a	1-22
5:13 r	1-23
6 a	1-24
6 a	1-25
6 a	1-26
6:5-8 r	1-27
6:23 r	1-28
6:30-33 r	1-24
6:38 s	1-29
7:1-8 a	1-30
7:2-5 r	1-30
7:16 s	1-31
7:23-26 a	1-32
7:44 r	1-32
8 a	1-33
8:39 r	4-18
8:44 t	28-32
8:10-11 t	1-33
8:10-11 a	1-34
8:22-53 a	1-35
8:28 c	1-35
8:35-36 a	1-36
8:41-43 a	1-37
8:50-52 c	1-35
8:56-57 t	1-33
8:66 t	1-33
9:1, 19 s	14-34
9:7 a	1-38
9:10 r	1-30
9:15-23 a	1-39
9:15, 24 r	1-46
9:26-28 a	1-40
10:1 a	1-41
10:14-29 a	1-39
10:19 s	1-42
10:23-29 a	1-43
11 a	1-44
11:4 t	1-17
11:1-9 r	1-14
11:1-10 a	1-45
11:6 r	1-17
11:11, 29-38 a	1-47
11:13, 32 r	A-2
11:26-27 a, s	1-46
11:26-28 c	A-2
11:27 r	1-46
11:28-40 c	A-2
11:29 c	4-27
11:29-39 c	A-2
11:29-39 r	26-16
11:31-32 t	4-4
11:33 r	4-11
11:33-34 r	1-17
11:33, 38 r	4-19
11:36 c	1-48
11:38-39 r	1-17
11:40 c	A-2
11:40 c	4-3
11:40 r	1-49
11:43 c	4-2
11:43 c	A-2
12 c	A-2
12:1 a	4-2
12:1 a	4-3
12:1-11 c	A-2
12:1-24 c	A-2
12:2-3 a	4-4
12:2-3 c	A-2
12:4 a	4-5
12:4-14 a	4-6
12:12-20 c	A-2
12:14 c	4-6
12:15 r	4-4
12:16 a, s	4-7
12:17 a	4-9
12:18 a	4-8
12:19 r	4-7
12:20 a	4-10
12:20-21 t	4-3
12:21 r	4-10
12:21-24 c	A-2
12:22-24 a	4-11
12:23 r	4-9
12:25-14:20 r	A-2
12:25-32 a	4-12
12:25-33 c	A-2
12:31 t	4-12
12:33 c	4-12
13:1-10 c	4-13
13:1-11 r	26-16
13:3, 5 a	4-13
13:11-34 a	4-14
13:21 t	4-15
13:22 c	4-15
14:1-3 a	4-16
14:4 c, s	4-17
14:5-6 a	4-18
14:6-16 c	A-2
14:8 r	1-17
14:8 a	4-19
14:9 s	4-20
14:10-13 a, t	4-22
14:15 a	4-23
14:19 a, t	4-24
14:21 c	4-2
14:21-31 c	A-2
14:22 a, s	4-26
14:22-24 a	4-25
14:25 a	4-27
14:25-26 c	4-27
14:29 r	4-24
14:31 s	4-28
15:1-8 c	A-2
15:3, 5, 11 r	1-17
15:4 a	4-29
15:5 a	4-30
15:7 s	4-34
15:9 c	4-31
15:9-10 c, s	4-32
15:9-24 c	A-2
15:11-13 a	4-33
15:13 r	4-33
15:18-22 c	4-35
15:23-24 a, t	4-36
15:25-31 c	A-2
15:28 c	4-37
15:32-16:7 c	A-2
16:1-2 a, t	4-38
16:2-13 a	4-39
16:8-14 c	A-2
16:11 a	4-40
16:15-20 c	A-2
16:21-22 c	A-2
16:21-23 a	4-41
16:23-28 c	A-2
16:24 a	4-42
16:25 r	4-43
16:29-22:40 c	A-2
16:29-30 a, t	4-43
16:31 a	4-44
16:32 r	4-43
16:34 a, t	4-45
17:18 r	I-6
17:1 s	5-1
17:1 a	5-3
17:1 c	5-7
17:3 a	5-4
17:4, 6 a, s	5-5
17:6 c	5-7
17:9 a	5-6
17:13-16 c	5-7
17:17-24 a	5-7
18 r	25-25
18:1-16 a	5-8
18:17-18 a	5-9
18:17-18 c, t	5-44
18:17-18 r	6-24
18:19 a	5-10
18:21 a, s	5-11
18:22-24 a	5-12
18:25-29 a, t	5-13
18:28 a	5-14
18:30 c	4-25
18:33-35 a	5-15
18:38 a	5-16
19:1-18 r	26-16
19:2-8 a	5-17
19:4-16 c	5-18
19:10, 14 s	5-17
19:11 c	5-17
19:13 c	5-17
19:15 c	5-19
19:16 c	6-30
19:17 c	5-20
19:19 a	5-22
19:19-21 a	5-21
20, 22	5-24
20:11 a	5-23
20:28 a, s	5-25
20:38-43 c	5-26
21:2-24 a, s, t	5-27
21:17-29 c	9-11
21:21 r	5-28
21:21-23 c	6-31
21:23 r	6-32
21:27-29 c	5-28
22 c	B-6
22 c	5-43
22-34 s	5-31
22:2-16 c	5-29
22:4 c	6-4
22:7 t	B-6

22:8 t	B-6
22:8 r	11-2
22:13 t	B-6
22:14 t	B-6
22:15 t	5-29
22:23-24 a	5-30
22:34-35 c	5-26
22:41-50 c	A-2
22:51-II Reis 1:18 c	A-2

II Reis

1 r	I-6
1:1 a	5-32
1:3 a, s	5-33
1:8 c, t	5-34
1:9-14 a	5-35
1:17 c	5-36
2 a	5-37
2-8 c	5-38
2:9-15 c	A-2
2:11 a, s	5-39
2:12 c	B-5
2:14 c	5-40
2:20 c	5-41
2:23-24 a, s	5-42
3 a	6-2
3 r	8-6
3:1-8:15 c	A-2
3:2-3 a	6-3
3:4-10 a	6-4
3:11 c	6-6
3:11-15 a	6-5
3:19 a	6-7
3:20-24 a	6-8
3:26-27 a	6-9
3:27 r	12-12
4:1-7 a	6-10
4:8-17 a	6-11
4:10 a, s	6-12
4:16 c	6-14
4:17-44 a	6-13
4:23 a	6-15
5:1 a, t	6-16
5:2-19 a, t	6-17
5:15-16, 20-26 a	6-19
5:17-19 a	6-18
5:26 a	6-20
6:1-7 c	6-21
6:8-23 a	6-22
6:16 t	12-24
6:18-23 r	6-27
6:21 r	B-5
6:23-24 a	6-23
6:24-29 a	6-24
6:27 c, s	6-25
7 a	6-26
8:7-15 a	6-27
8:16-23 a	6-28
8:16-24 c	A-2
8:20 r	12-4
8:25-29 c	A-2
8:26 a, s	6-29
9:1-10:36 c	A-2
9:1-13 a	6-30
9:14-26 a	6-31
9:27-29 c	A-2
9:30-37 a, t	6-32
10:1-6 a	6-33
10:13 a	6-34
10:30-31 a, t	6-35
10:32-33 r	8-6
11 c	A-2
11 a	6-36
11:1-3 c	6-41
12 c	A-2
12 a	6-37
12:1-16 a	6-38
12:7 r	4-6
12:18 c	6-37
12:20-21 a	6-39
13:1-9 c	A-2
13:1-9 a	6-40
13:4-6 a	6-41
13:10-25 c	A-2
13:14-20 a	6-42
13:19 t	6-42
13:20 r	6-9
14:1-22 c	A-2
14:3-11 a	12-3
14:7 c	12-4
14:8-14 a, s	12-5
14:20 a	12-2
14:22 c	12-6
14:23-29 c	A-2
14:25 t, r	9-2
15 c	10-24
15:1-4 r	F-2
15:1-4 r	F-3
15:1-7 c	A-2
15:1, 13 c	12-7
15:5 a, t	12-8
15:5-6 r	F-2
15:5-6 r	F-3
15:7 r	F-2
15:7 r	F-3
15:8-12 c	A-2
15:8-12 r	F-2
15:8-12 r	F-3
15:11 c	2-9
15:13-15 c	A-2
15:13-15 r	F-2
15:13-15 r	F-3
15:16-18 r	F-2
15:16-18 r	F-3
15:16-22 c	A-2
15:19 c	12-10
15:19-20 c	D-3
15:19-20 r	F-2
15:19-20 r	F-3
15:21-26 r	F-3
15:22-26 r	F-2
15:23-26 c	A-2
15:25 c	12-11
15:27-31 c	A-2
15:27-31 r	13-52
15:27-31 r	F-2
15:27-31 r	F-3
15:29 c	D-3
15:30-31 r	F-2
15:32-34 r	F-2
15:32-35 r	F-3
15:32-38 c	A-2
15:36-38 c	13-39
15:36-38 r	F-2
15:36-38 r	F-3
15:37 r	F-2
16 c	A-2
16:1-4 r	F-2
16:1-4 r	F-3
16:1-6 c	13-39
16:3 a	12-12
16:5-6 r	F-2
16:5-6 r	F-3
16:7 r	F-2
16:7 r	F-3
16:7-20 c	13-39
16:18 a, s	12-14
16:8-9 r	F-2
16:8-9 r	F-3
16:10-16 r	F-2
16:10-16 r	F-3
16:11 a	12-13
16:17 r	1-32
16:17-20 r	F-2
16:17-20 r	F-3
17:1-2 r	F-2
17:1-2 r	F-3
17:1-6 c	D-3
17:3-4 r	F-3
17:5 r	F-2
17:5 r	F-3
17:6 a	12-15
17:6-17 r	F-2
17:6-17 r	F-3
17:6-18 r	12-34
17:9 a, s	12-16
17:13 r	B-2
17:13 r	B-3
17:16 a, s	12-17
17:18 a	12-18
17:18-19 r	F-2
17:18-19 r	F-3
17:20-23 r	F-3
17:21-22 c	A-2
17:24 r	F-2
17:24 r	F-3
17:24 r	29-15
17:24-41 a	12-19
17:25-41 r	F-2
17:25-41 r	F-3
17:26 t	F-2
18:21 a	16-2
18:1-6 r	F-2
18:1-6 r	F-3
18:1-7 r	12-34
18:1-20:21 c	A-2
18:2-20:19 r	16-2
18:3 t	H-1
18:4 a	12-20
18:4-6 r	12-24
18:6-7 t	H-1
18:7 r	F-2
18:7-8 r	F-3
18:9-12 r	F-3
18:13 a	12-21
18:13-16 r	F-2

18:13-16 r F-3
18:13-19:37 c, r 12-21
18:14 c 12-22
18:14-20:11 r 16-2
18:17 c 12-23
18:17 a, s 12-24
18:17 r 14-31
18:17-18 r F-2
18:17-18 r F-3
18:19-25 r F-2
18:19-25 r F-3
18:26 c 12-25
18:26 r F-2
18:26 r F-3
18:27-35 r F-2
18:27-35 r F-3
18:28 r 12-25
18:34 a, s 12-26
18:34 r 29-15
18:36-37 r F-2
18:36-37 r F-3
19 a 12-24
19:1-5 r F-2
19:1-5 r F-3
19:3 a 12-27
19:6-7 r F-2
19:6-7 r F-3
19:8-13 r F-2
19:8-13 r F-3
19:14-19 r F-2
19:14-19 r F-3
19:15 c 12-29
19:20-34 r F-2
19:20-34 r F-3
19:22 r 13-4
19:22-28 c 12-30
19:32-34 c 12-24
19:35 c 12-31
19:35 r F-2
19:35 r F-3
19:36-37 r F-2
19:36-37 r F-3
20:1 r F-2
20:1 r F-3
20:2-7 r F-2
20:2-7 r F-3
20:5-6 a 12-32
20:8-11 r F-2
20:8-11 r F-3
20:11 a 12-33
20:12-13 r F-2
20:12-13 r F-3
20:14-18 r 28-2
20:14-19 r F-2
20:14-19 r F-3
20:20 r F-2
20:20-21 r F-2
20:20-21 r F-3
21:1-2 r F-2
21:1-2 r F-3
21:1-18 c A-2
21:2-9 a 19-3
21:3-9 r F-2
21:3-9 r F-3
21 a 19-2
21:9 t F-2
21:9 t G-3
21:9 t H-1
21:10-16 r F-2
21:10-16 r F-3
21:13-15 a, s, t 19-4
21:16 a 19-5
21:19-26 c A-2
22-23 c G-3
22-23 r 35-7
22-23:30 c A-2
22:1-2 c 19-6
22:8-11 a 19-7
22:8-13 r H-3
22:11 c 19-8
22:14-20 a 19-9
23:5, 11 r 26-28
23:6-7 a, s 19-10
23:10 a 19-11
23:12-16 c 19-12
23:15-20 r 4-13
23:26 a 19-13
23:27 t H-1
23:29 a 19-14
23:31-33 c A-2
23:31-33 r 26-49
23:34-24:7 c A-2
24:1 r 28-2
24:1-4 a 19-15
24:3 r 19-13
24:5-7 a, t 19-16
24:8-11 a, t 19-17
24:8-17 c A-2
24:12-16 a 19-18
24:13 t 28-23
24:14 r 19-22
24:14-16 r 26-2
24:17-20 a 19-19
24:18 r 26-49
24:18-25:26 c A-2
24-25 r 24-1
24-25 r 24-25
25:3 r 26-18
25:1-7 a 19-20
25:7 a, t 19-21
25:7 r 26-46
25:13 r 1-32
25:13-17 r 19-18
25:18-26 a, t 19-22
25:25 r 33-26
25:27-30 c 19-23
25:27 r J-1

I Crônicas

2:21, 23 r 12-11
3:19 r J-3
5:1-2 r D-6
7:14-17 r 12-11
11:8 r 1-46
18:8 1-32
18:17 r 1-3
21:26 c 4-25
21:26 r 5-16
21:29 r 1-15
22-23 r 1-1
25 r 29-13
28-29 r 1-1
28:1-29:24 c 1-4
29:22 r 4-3
29:29 r B-2

II Crônicas

1-9 r 1-1
1:2-3 r 1-15
4:2-6 t 1-32
5:13-14 r 27-31
7:1 r 5-16
9:29 r B-2
9:31-12:16 c A-2
10:16 r 4-7
11:1-4, 12, 23 c A-2
11:1-12 r 4-11
11:4 t 4-46
11:6 r 8-2
11:13-16 c 4-12
11:13-17 r A-2
11:13-17 r 4-9
11:14 r 4-12
12:2-12 c 4-27
12:5-12 r 4-27
13 r 4-29
13:1-20 t 4-24
13:1-22 c A-2
13:4-12 c 4-29
13:9 t 4-12
13:18 t 4-29
13:19 r 4-12
14-16 r 4-31
14:1-16:14 c A-2
14:7 r 4-33
15:2 r 4-46
15:2-4 c 4-35
15:5 t 4-46
15:9 c 1-47
15:9 r A-2
15:9 r 4-9
16:1-9 r 4-35
16:10 r 4-36
16:12 t 4-36
16:13-14 t 4-36
17:1-23 c A-2
17:1-20:37 c A-2
20:1 c 6-4
20:14, 37 r A-2
21 c A-2
21:6 r 6-29
21:16-17 c 6-28
21:16-17 r 8-6
21:17 c 6-34
21:18-20 c 6-28
22:1-9 c A-2
22:8 r 6-34
22:10-23:21 c A-2
23:1-3 c 6-36
24 c A-2
24:4-14 c 6-38
24:5 t 6-38
24:17-18 c 6-37
24:20-22, 25-26 r 6-39

25 c	A-2
25:1-13 c	12-5
25:14-16, 20 r	12-5
25:2 c	12-3
25:25-28 r	F-2
26 c	A-2
26:1-4 r	F-2
26:1-4 r	F-3
26:5-7 r	F-2
26:5-7 r	F-3
26:8-15 r	F-2
26:8-15 r	F-3
26:10 c	12-16
26:16-21 c	12-8
26:16-21 r	F-2
26:16-21 r	F-3
26:19-21 r	F-2
26:19-21 r	F-3
26:22 r	F-2
26:22 r	F-3
26:23 r	F-2
26:23 r	F-3
27 c	A-2
27:1-4 r	F-2
27:1-4 r	F-3
27:5-6 r	F-2
27:5-6 r	F-3
27:7-9 r	F-2
27:7-9 r	F-3
27:9 r	F-2
28 c	A-2
28:1 r	F-2
28:1-4 r	F-2
28:1-4 r	F-3
28:3 c	12-12
28:5-15 r	F-2
28:5-15 r	F-3
28:16 r	F-2
28:16 r	F-3
28:17-19 r	F-2
28:17-19 r	F-3
28:20-21 r	F-2
28:20-21 r	F-3
28:22-23 r	F-2
28:22-23 r	F-3
28:23-25 r	12-13
28:24-26 r	F-2
28:24-27 r	F-3
29:1-11 r	F-2
29:1-11 r	F-3
29:1-32:33 c	A-2
29:6 r	26-28
29:12-19 r	F-2
29:12-19 r	F-3
29:20-36 r	F-2
29:20-36 r	F-3
30:1-12 r	F-2
30:1-12 r	F-3
30:13-27 r	F-2
30:13-27 r	F-3
31:1 r	F-2
31:1 r	F-3
31:2-10 r	F-2
31:2-10 r	F-3
31:11-21 r	F-2
31:11-21 r	F-3
32-33 a	16-2
32:1-8 r	F-2
32:1-8 r	F-3
32:5 r	1-46
32:9 c	12-22
32:9-10 r	F-2
32:9-10 r	F-3
32:11-12 r	F-2
32:11-12 r	F-3
32:12 r	F-2
32:13-14 r	F-3
32:15-17 r	F-3
32:16-17 r	F-2
32:18-19 r	F-2
32:18-19 r	F-3
32:20 r	F-2
32:20 r	F-3
32:21 r	F-2
32:21 r	F-3
32:22-23 r	F-2
32:22-23 r	F-3
32:24 r	F-2
32:24 r	F-3
32:25 r	F-2
32:25 r	F-3
32:26 r	F-2
32:26 r	F-3
32:27-29 r	F-3
32:27-30 r	F-2
32:30 r	F-2
32:30, 32-33 r	F-3
32:31 r	F-2
32:31 r	F-3
33:1-2 r	F-2
33:1-2 r	F-3
33:1-20 c	A-2
33:3-10 r	F-2
33:3-10 r	F-3
33:11-17 r	F-2
33:11-17 r	F-3
33:19 r	B-2
33:21-24 c	A-2
33:25-35:27 c	A-2
35:22 r	33-43
35:25 r	19-14
35:25 r	33-43
36:1-4 c	A-2
36:5-8 c	A-2
36:6 c	19-16
36:7 r	28-2
36:9-10 c	A-2
36:11-21 c	A-2
36:15 t	19-24
36:16 r	19-19
36:21-23 r	28-44
36:22 t	J-2
36:22-23 r	J-2
36:22-33 r	29-2

Esdras

1:1 r	28-44
1:1 a	29-3
1:1 r	30-1
1:1-3 r	29-2
1:1-11 r	J-2
1:2 r	J-2
1:2 r	30-1
1:3-4	29-4
1:6 a	29-5
1:7-11 r	19-18
1:8 a	29-6
1:8 r	30-4
1:8, 11 r	J-3
2:2 a	29-7
2:2 a	29-8
2:43 c, s	29-9
2:62 a	29-10
2:62 r	32-9
2:62-63 c	29-10
2:63 a, c, s	29-11
2:64-65 c	29-4
3:1-6 r	J-3
3:1-6 a	29-12
3:8 r	29-6
3:10-11 a	29-13
3:12-13 a	29-14
3:12-13 r	30-3
4-5 r	K-3
4:1-2 r	J-3
4:1-10 a	29-15
4:3-6 r	J-3
4:7 c, s	29-16
4:7-24 r	J-3
4:10 c, s, t	29-17
4:13 c	29-18
4:19 r	29-15
4:24 c	29-19
5-6 r	J-3
5:1 r	J-4
5:1 r	30-1
5:1-5 a	29-20
5:3 r	29-17
5:14 r	29-6
5:14, 16 r	J-3
5:17 c	29-21
6:12 c	29-21
6:13 r	29-17
6:13-15 a	29-22
6:14 r	29-8
6:14 r	29-20
6:14 r	30-1
6:14-16 r	27-31
6:22 a	29-24
6:22 c	29-33
7 a	29-25
7:1 r	29-2
7:1 a	29-24
7:6 t	29-32
7:6, 11-12 a, t	29-26
7:10 t	29-32
7:25-26 r	29-26
8 a	29-27
8:15 a	29-28
8:21-23, 31 r	29-32
9-10 a	29-29
9:1-15 r	29-29
9:3 r	26-20
10:3, 7, 10-12 r	29-29
10:9, 13 c	29-30
10:19 a	29-31

Neemias

1 a	32-2
2:1 r	J-5
2:1 r	32-2
2:1-11 a	32-3
2:10 a	32-4
2:12-16 a	32-5
2:19 r	32-4
3 r	32-6
4, 6 r	32-4
4:6 r	32-6
4:14 r	32-6
4:16-18 a, t	32-6
4:21-22 r	32-6
5 a, t	32-7
5:5, 8 c	6-10
6 a, t	32-8
7:60 r	29-9
7:63-65 a	32-9
7:65 r	29-11
7:65, 70 r	32-9
8:1-3, 8 t	35-7
8:1-12 r	H-3
8:1-12 a	32-10
8:7-8 t	Prefácio
8:9 r	29-11
8:10 c	32-11
8:13-18 a	32-12
9 a	32-13
10:1 r	29-11
10:28-39 a, t	32-14
10:29 c, t	32-15
11:1-2 c	32-16
11:1-2 r	32-8
12:1, 4, 7 r	33-2
13 a	32-17
13:23-27 r	29-29
13:27-31 r	K-3
13:28-31 a	32-18

Ester

1:1-12 a	31-2
1:19 a, t	31-3
2:5-8 a	31-4
2:10 a, t	31-5
2:12-17 a	31-6
2:13 t	31-6
2:20 r	31-5
2:21-23 a, t	31-7
3:1-2 r	31-12
3:1-6 a	31-8
3:7-15 a	31-9
4:1-3 r	9-11
4:1-17 a	31-10
4:11-16 a, t	31-11
4:14 t	31-20
5:1-8 a	31-12
5:9-14 c	31-13
6 a	31-14
6 r	31-12
7:7-8 a, s	31-15
8 a	31-16
9:17-32 a, s	31-17
10:1-3 c	31-18

Jó

1-2 r	3-3
1:1 t	3-2
1:1 a	3-4
1:1, 8 r	26-41
1:3 r	3-9
1:6 t	3-5
1:7-12 a	3-5
1:8 t	3-1
1:8 r	3-2
1:8 r	3-8
1:12 t	3-2
1:20 r	23-17
1:20 r	26-20
1:21 t	3-2
1:22 t	3-2
2:1-6 a	3-5
2:3 r	3-2
2:3 r	26-41
2:4-6 t	3-2
2:10 t	3-2
3-42:6 r	3-3
4:3-4 t	3-2
4:7-9 t	3-2
6:2-3 t	3-2
6:8-11 c	3-2
6:24-25 t	3-2
7:5 c	3-2
7:14 c	3-2
8:2-6 c	3-2
9 c	3-2
9-10 r	3-2
10:17 c	3-2
11:13-20 t	3-2
13:7-28 a	3-6
13:13 t	3-6
13:13-18 t	3-2
13:20-24 t	3-2
16:18 r	26-61
16:21 t	3-2
17:23 c	3-6
19:6-8 t	3-2
19:13-22 t	3-2
19:25 t	Prefácio
19:25 t	3-2
19:26 a, t	3-7
19:27 m, r	2-43
21:3-5 c	3-2
22:8 r	13-28
22:15-16 t	12-32
23:3-13 t	3-2
27:2-6 t	3-2
27:23 r	26-57
29:2-11 r	3-2
29:16-17 a, t	3-8
29:18-20 r	3-2
30:1, 5, 8-13 t	3-2
30:17, 30 c	3-2
31 r	3-2
38-39 c	3-2
38:1 r	26-4
38:7 r	28-42
38:7 t	31-20
40-41 c	3-2
40:2 t	3-2
40:3-5 c	3-2
40:8 t	3-2
42:12 t	3-1
42:2 r	4-18
42:3 c	3-2
42:5-6 t	3-2
42:10, 13 a	3-9

Salmos

1:5 r	15-30
2:7 r	C-8
16:10 r	C-8
17:8 r	2-17
22:15 r	C-8
22:16 r	C-8
22:78 r	C-8
34:20 r	C-8
38:11 s	14-34
41:9 r	C-8
48 c	J-5
55:12-14 r	C-8
69:8 r	C-8
69:21 r	C-8
69:28 r	34-14
72 r	1-21
72:10 r	C-8
78:2 r	C-8
83:18 r	13-66
85:11 t	16-34
89:27 r	30-4
95:10 r	14-34
118:8-9 t	33-50
118:14 r	13-66
118:22 r	13-49
119:103 t	26-12
127 r	1-21
132:13-14 r	K-1
132:15-16 t	K-1
137:1, 4-6 t	29-1
137:7-9 r	24-32
147:2 t	J-9
148:2 t	13-34

Provérbios

1-9 c	2-1
1:1 a	2-3
1:1-6 a, s	2-2
1:6 s	2-4
1:7 a, t, s	2-5
1:8-9 c	2-6
2 c	2-7
2:10 a, t	2-8
2:14 s	2-9
2:16 s	2-10
3:5-6 r	29-32
3:5-7 a, t	2-11
3:11-12 c	2-12
4:7 a	2-13
4:7 c	2-61

4:18-19 a 2-14
6:16 c 8-5
6:16-19 a 2-15
6:16-19 c 2-61
6:18 r 2-8
6:18 a 2-16
7:2 s 2-17
8 a 2-18
8:17 c 2-19
8:17 r 12-34
10-22:16 c 2-1
10:1 r 2-3
10:2 t 18-7
10:18 s 2-20
11:3 t 2-34
11:22 s 2-21
12:9-14 c 2-46
12:13 r 2-14
13:10 a 2-22
13:10 t 2-24
13:20 c 2-23
13:24 a 2-24
14:23 s 2-25
14:29 c 2-61
15:1 a 2-26
15:31-32 a, t 2-27
16:8 c 2-28
16:31 s 2-29
16:32 a 2-30
16:32 c 2-61
17:9 c 2-31
17:22 a 2-32
18:22 c 2-33
19:11 r 2-26
20:7 a, s, t 2-34
21:3 c, s 2-35
21:4 s 2-36
21:13 a 2-37
21:30 c 2-38
21:31 a 2-39
22:6 a 2-40
22:17 r 2-3
22:17 r 2-8
22:17-24 c 2-1
22:28 s 2-41
23-7 a, t 2-42
23:7 c 2-61
23:10 r 2-41
23:16 s 2-43
24:10 a 2-44
24:10 c 2-61
24:23 r 2-3
25-29 c 2-1
25:1 r 2-3
25:21-22 a, s 2-45
25:28 c 2-61
27:4 r 2-26
30 c 2-1
30 r 2-3
30:15, 18 r 2-15
31 c 2-1
31 r 2-3

Eclesiastes

1-12 a, s 2-46
1:9 t 2-46
3:1-11 a 2-47
3:2 r 12-32
4:13 a 2-48
5:1-17 c 2-49
5:4 c 2-61
5:12 a, t 2-5
6:2 c 2-61
7:12 c 2-51
7:13-29 c 2-52
7:17 t 12-32
9:5, 10 t 2-46
9:11 a, t 2-53
9:11 c 2-61
9:11 t 16-12
10 c 2-54
11 a 2-55
11:1 c 2-56
11:3 a 2-57
12 a 2-58
12:7 a 2-59
12:13 a, t 2-60

Isaías

1:1 c E-5
1:1 a 13-2
1:1-9 a 13-3
1:2 r E-5
1:2 r 15-31
1:4 a 13-4
1:8 a, s 13-5
1:9 c 13-6
1:10 c, t E-5
1:10-15 a 13-7
1:11-15 r 2-35
1:16-17 r 15-31
1:16-20 r 2-37
1:16-20 a 13-8
1:18 r 15-31
1:19 r 15-31
1:19-20 c 13-9
1:25 r E-5
1:25 r 15-15
2-4, 11 r 14-28
2:1-3 c 7-7
2:1-5 a, t 13-10
2:2 t E-5
2:2 r 18-11
2:2-3 r 16-19
2:2-4 r 35-4
2:3 r 8-3
2:3 t E-5
2:3 r 13-10
2:3 a 13-11
2:4-5 a, t 13-12
2:4-5 r 35-4
2:6-22 a, t 13-13
2:10, 12-14, 16, 19, 21 r 13-13
2:13 a 13-14
2:16 a 13-15
2:22 c 13-16
3:1-8 a 13-17
3:9 a 13-18
3:14 a, s 13-19
3:16-24 a, t 13-20
3:16-24 a, t 13-21
3:24 r 14-39
3:24-26 a 13-22
3:25-26 c 13-23
4:1 a, t 13-23
4:1-4 r 14-7
4:2 r 13-24
4:4 a 13-25
4:5 r 33-11
4:5-6 a 13-26
5:1-7 a 13-27
5:1-25 r 26-42
5:7 r 13-19
5:8-25 a, t 13-28
5:16 r 13-25
5:21 t 2-11
5:26 c 13-30
5:26 r 13-61
5:26-30 a 13-29
6:1 c 13-32
6:1 c 13-33
6:1-4 a 13-31
6:1-5 r 26-11
6:1-8 t 13-34
6:2 a, s 13-34
6:4 a, t 13-35
6:5-8 a 13-36
6:9-10 r E-3
6:9-13 a 13-37
6:13 c 13-38
7-8 a 13-43
7:1-5 r F-3
7:1-6 r F-2
7:1-9 r A-2
7:1-9 a 13-39
7:3 c, t 13-40
7:3 r 13-41
7:3 r 13-50
7:4 c, s 13-42
7:6-9 r F-2
7:6-9 r F-3
7:10-16 a, t 13-44
7:10-16 r F-2
7:14 a 13-45
7:14 a 13-46
7:14-16 r 35-4
7:17-25 r F-3
8 a 13-47
8:1 r 13-50
8:1-4 a, s 13-48
8:1-8 r F-3
8:9-18 r F-2
8:9-18 r F-3
8:14 a, t 13-49
8:14-15 t 15-13
8:16 r 15-31
8:18 a, s, t 13-50
8:19 a 13-51
8:19-20 t 35-7
9 c C-6
9:1 r F-2
9:1 r F-3
9:1-2 r C-8
9:1-7 a 13-52
9:2 t 13-53

9:5 t	11-12
9:5 c, t	13-53
9:6 a, t	13-54
9:6 a	13-55
9:6 t	13-55
9:6 r	C-6
9:6 r	14-40
9:6 r	16-11
9:6-7 r	4-29
9:6-7 t	C-1
9:6-7 r	F-2
9:6-7 r	F-3
9:6-7 r	35-4
9:7 r	C-5
9:8-12 r	F-3
9:15-16 r	B-6
10:1-19, 24-34 a	13-56
10:5-19 r	F-2
10:5-19 r	F-3
10:15 t	D-3
10:22 r	13-6
10:28-32 c	E-6
10:24-34 c	E-6
11 c	E-1
11 r	25-13
11:1 a, s	13-57
11:1 r	25-17
11:1-9 r	35-4
11:1-10 r	15-31
11:9 a, t	13-59
11:10, 12 a, t	13-61
11:10-16 a	13-60
11:11 a	13-62
11:11-12 t	25-5
11:11-12 r	35-4
11:11-16 r	16-19
11:11-12 t	J-9
11:12 r	D-5
11:13-14 a	13-63
11:15-16 a, t	13-64
11:16 r	23-10
12 c	13-65
12 r	15-8
12:6 t	13-65
13 a, s	14-2
13 a	14-3
13-21 r	14-37
13:1 c	14-4
13:2, 4-5 a, s, t	14-5
13:3 t	14-2
13:3, 8, 22 r	14-3
13:6 r	7-2
13:9-10 c	14-6
13:11-12 a, t	14-7
13:13 a	14-8
13:13-14 c, t	14-14
13:14-18 a	14-9
13:17 r	14-2
13:19 t	G-1
13:19-22 a	14-10
13:23 r	27-2
14 c	14-11
14:2 a	14-12
14:2 r	G-2
14:3 r	14-12
14:4-21 c	14-13
14:4-23 r	E-5
14:12-15 a	14-14
14:13 r	28-42
14:13-14 t	16-40
14:23 t	18-24
14:26 r	14-15
14:24-27 a	14-15
14:24-28 r	F-3
14:28-32 a	14-16
15-16 a	14-17
15-21 r	35-4
15:2-3 a	14-18
15:5 a	14-19
15:8-9 a	14-20
16:1-5 r	27-4
16:6-11 a	14-21
16:12-14 c	14-22
16:14 r	14-19
17 a	14-23
17:1-4 r	F-2
17:6-8 c, t	14-23
18 a	14-24
18:7 a	14-25
19:1-15 r	F-2
19:1-15 r	F-3
19:3 a	14-26
19:8-9 a	14-27
19:11-25 a	14-28
19:11-25 a	14-29
19:16-17 r	I-3
19:16, 18, 19, 23, 24 t	14-28
19:23-25 a	14-30
20:1 c	14-31
20:1-6 r	F-2
20:1-6 r	F-3
20:2 a	14-32
20:2-3 r	26-62
21:1-2 a	14-33
21:3-10 a, s	14-34
21:10 r	E-5
21:10 c	14-35
21:11-17 a	14-36
22:1-7 a	14-37
22:3-4 r	14-35
22:8 a, s	14-38
22:8-11 r	F-3
22:9 r	14-37
22:12 r	26-20
22:12-13 a	14-39
22:15-25 a	14-40
22:17-19 r	14-39
22:23 c, t	14-40
22:23 r	33-35
23 a	14-41
23:1 c	14-42
23:2-3 a	14-43
23:8 r	14-43
23:14-18 a	14-44
23:15, 17-18 r	14-44
24:1-5 r	34-5
24:1-6 a, t	15-2
24:2 a, t	15-3
24:5 t	15-3
24:5 a	15-4
24:5 r	15-31
24:5 r	25-13
24:6-12 c	15-5
24:15 r	16-14
24:19-23 a	15-6
24:20 r	15-31
24:23 r	15-7
25:1-11 a	15-7
25:6 t	15-7
25:6 r	15-31
25:7 t	15-7
25:8 t	15-7
26 a	15-8
26:4 r	13-66
26:19 r	C-8
26:20-21 r	15-30
26:21 r	26-61
27:1-6 a, s, t	15-9
27:7-13 a, t	15-10
28:1-4 r	F-2
28:1-8 a, t	15-11
28:7 r	B-6
28:9 r	E-3
28:10 r	15-31
28:14-15 a, s	15-12
28:15 r	15-31
28:16 a	15-13
28:16 r	33-35
28:17-22 a	15-14
28:21 r	15-31
28:23-29 a	15-15
28:23-29 c	E-5
28:29 r	E-5
29 r	E-7
29 r	35-4
29:1-4 a, t	15-16
29:10 r	B-2
29:11-12 a, t	15-17
29:13 r	K-8
29:14 a, t	15-18
29:14 r	15-31
29:14-15, 18-19 r	16-19
29:17 a, t	15-19
29:18-19 a	15-20
29:20-21 r	E-51
29:20-21 r	15-15
29:24 a, t	15-21
30 a, t	15-22
30:1-7 r	F-2
30:1-7 r	F-3
30:10 r	B-2
31 a, t	15-23
31:1-3 r	F-2
31:1-3 r	F-3
32 a	15-24
33:14-15 a, t	15-25
33:20-24 a, t	15-26
34:1-10 a, s, t	15-27
34:1-10 r	18-30
34:2-3 t	I-8
34:4 r	15-31
34:5 r	15-31
34:5-6 r	I-8
34:8 r	15-31
34:9-10 r	I-8
34:16 t	15-28
34:16-17 a, t	15-28
35 c	E-1

35:1 t	16-27
35:1-7 a, t	15-29
35:3 r	15-31
35:5-6 r	C-8
35:8-10 a, t	15-30
35:8-10 r	23-10
35:10 r	15-31
36-37 c, r	12-21
36-39 a	16-2
36:2-3 r	F-2
36:2-3 r	F-3
36:3 r	14-40
36:4-10 r	F-2
36:4-10 r	F-3
36:11 r	F-2
36:11 r	F-3
36:12-20 r	F-2
36:12-20 r	F-3
36:21-22 r	F-2
36:21-22 r	F-3
37 c	12-24
37:1-5 r	F-2
37:1-5 r	F-3
37:2 r	14-40
37:6-7 r	F-2
37:6-7 r	F-3
37:8-13 r	F-2
37:8-13 r	F-3
37:14-20 r	F-2
37:14-20 r	F-3
37:21-35 r	F-2
37:21-35 r	F-3
37:33-38 r	14-15
37:36 r	F-2
37:36 r	F-3
37:37-38 r	F-2
37:37-38 r	F-3
38:1 r	F-2
38:1 r	F-3
38:2-6, 21 r	F-2
38:2-6, 21 r	F-3
38:7-8, 22 r	F-2
38:7-8, 22 r	F-3
38:9-20 r	F-2
38:9-20 r	F-3
39:1-2 r	F-2
39:1-2 r	F-3
39:3-8 r	F-2
39:3-8 r	F-3
40-47 a	16-3
40:1 r	16-5
40:1-3 a	16-4
40:3 r	C-8
40:3 a, t	16-5
40:3-5 r	16-5
40:3-5 r	35-4
40:4 a	16-6
40:6-8 a, t	16-7
40:9 r	8-3
40:9 a	16-8
40:10-11 a	16-9
40:12-31 a	16-10
40:28 a, r	16-11
40:28 t	16-12
40:31 a, t	16-12
41-44 a	16-13
41:1, 5, a, s	16-14
41:1-5 r	16-14
41:2 a	16-15
41:18, 20 r	16-27
41:21-29 a, t	16-16
42:1-4 a	16-17
42:1-9 r	35-4
42:4 r	16-17
42:4, 10 r	16-14
42:5-16 a	16-18
42:6 t	16-18
42:7 r	16-18
42:9-16 a	16-19
42:10 a, t	16-20
42:15-16 r	16-19
42:17-25 a	16-21
43-47 a	16-22
43:1-7 a, c	16-23
43:3 a	16-32
43:4-10 a, t	16-24
43:13 c, s	16-25
43:14-17 a, t	16-26
43:18-21 a, t	16-27
43:20-21 r	16-27
43:22-28 r	16-27
44-45 r	J-2
44:1-2 a	16-28
44:5-20 a, t	16-29
44:13-20 c	E-5
44:21-28	16-30
44:28 r	29-3
45 r	29-3
45:1-14 a	16-30
45:1-4 a	16-31
45:7 a, s	16-33
45:8 a, s, t	16-34
45:9 t	16-34
45:12 a	16-35
45:15-25 a	16-36
45:23 a, t	16-37
46 a	16-38
46:9 t	16-38
46:11 a, t	16-39
47 c	16-39
47:1 r	16-41
47:1 r	G-2
47:1-6 r	16-26
47:2-3 r	16-41
47:5 t	16-40
47:5 r	16-41
47:5 t	G-1
47:6 c	16-40
47:7 c	16-40
47:8 c	16-40
47:9 r	16-41
47:10 c	16-40
47:11 r	16-41
47:14 r	16-41
48:1-2 c	17-3
48:1-8 a	17-3
48:1-11 a	17-2
48:3 t	17-3
48:4 t	E-5
48:5, 7 t	17-3
48:10 t	E-5
48:10 t	16-4
48:19 t	E-5
48:37-38 r	26-20
49 a	17-4
49:1-3 a	17-5
49:4-12 a	17-6
49:7-12 r	16-18
49:13-17 a	17-7
49:16 r	17-7
49:18-21 a, t	17-8
49:19-20 r	33-11
49:20 t	17-8
49:22-26 a, t	17-9
49:23 r	17-9
49:23 t	J-9
49:24 s	17-9
49:25 t	17-9
49:26 a	17-10
50 r	17-10
50 a	17-11
50:1 t	17-11
50:2 r	17-11
50:2-3, 11 r	E-1
50:6 r	C-8
50:6 t	17-11
50:7 t	17-11
50:8 t	17-11
50:9 t	17-11
50:10 t	17-11
50:11 t	17-11
51 c	E-1
51:1-3 a, s, t	17-12
51:4 c	17-13
51:4-16 a, t	17-14
51:5 r	16-14
51:5 r	16-17
51:9-11 r	23-10
51:10 r	E-1
51:17-18 r	I-6
51:17-23 a, t	17-15
51:17-23 r	24-8
51:19-20 t	I-6
52 c	E-1
52:1-6 a, t	17-16
52:2 c	24-27
52:7 a, t	17-17
52:8-10 a	17-18
52:10, 12 r	E-1
52:11-12 a	17-19
52:13-15 a, t	17-20
53 c	C-6
53 r	35-4
53:1-2 a, t	17-21
53:3 t	C-6
53:3 r	C-8
53:3 a, t	17-22
53:4-9 a, t	17-23
53:7 t	C-6
53:7 t	17-23
53:9 r	C-8
53:10 a, t	17-24
53:10 a, t	17-25
53:11 a	17-26
53:12 r	C-8
53:12 a, s	17-27
54:1-8 a, t	17-28
54:2-7 t	15-26

54:5 t 10-2
54:5 r 17-8
54:9-17 a, t 17-29
54:10 r 16-6
55:1-2 a, t 18-2
55:3 c 18-3
55:8-13 a 18-4
56 c E-1
56 c 18-5
56:1-8 a, s, t 18-5
56:7 r 23-15
56:9-12 a, s 18-6
57 a, t 18-7
58:1-7 a, t 18-8
58:5 c 9-11
58:8 a, s 18-10
58:8-12 r 2-45
58:8-12 a, t 18-9
58:13-14 a, s, t 18-11
58:14 t 18-11
59:1-8 a, t 18-12
59:9-15 a, t 18-13
59:16-21 a, t 18-14
60:1-2 a 18-15
60:3-18 a, t 18-16
60:9 r 16-14
60:9 r 16-17
60:19 r 33-11
60:19-22 a, t 18-17
61:1-2 a, t 18-18
61:3 r 9-11
61:3-11 a, t 18-19
62 a, t 18-20
62:1-3 r 14-7
62:4-5 a, t 18-21
63 c E-1
63 a 18-23
63:1-9 r E-1
63:1-9 c 18-22
64 c E-1
64:1-2 r 11-3
64:1-3 a 18-24
64:1-4 r E-1
64:4 t 13-31
64:4-11 a, t 18-25
64:10 r 8-3
65:1-7 a 18-26
65:17-25 a, t 18-27
65:17-25 r I-9
66:1-4 a, t 18-28
66:5-14 a, t 18-29
66:8 r 18-29
66:15-18 r 18-30
66:15-24 a 18-30
66:15-24 a 35-4

Jeremias

1:1-3 a 23-2
1:4-5 a, t 23-3
1:6-10 a 23-4
1:7 r B-3
1:11-16 a, t 23-5
1:12 t 23-1
1:17-19 a 23-6
2:1-19 a, s, t 23-7
2:8 r B-6
2:13 t Prefácio
2:13 r K-1
2:20 r 10-2
2:20-37 a, t 23-8
3:1, 9 r 10-2
3:1-11 a, t 23-9
3:3 t 16-6
3:8-9 c 10-2
3:12-18 r 35-4
3:12-19 a 23-10
3:14 r 7-9
3:14 t 10-2
3:14 r 17-8
3:18 r D-5
3:18 t D-7
3:18 r 13-63
3:19-20 c 8-8
3:20 r 10-2
4:1-4 a, t 23-11
4:5-31 a, s 23-12
5:1 c 23-13
5:1-31 a, t 23-13
5:7 r 10-2
5:24 r 7-10
5:31 r B-6
6:14, 15 a 23-14
6:26 r 9-11
7:1-28 a, t 23-15
7:12 a 23-16
7:12, 14 r 24-9
7:15 r A-2
7:18 r 23-2
7:21-23 c 23-16
7:31 r 23-2
7:31 r 23-8
8:1-3 a, t 23-18
8:2 26-28
8:10 t 23-31
8:22 c, t 23-19
9 a 23-20
9:16 a 23-21
9:25-26 r 23-11
10:1-16 a 23-22
10:10 r 16-11
10:14 r 15-12
11:1-14 a 23-23
12:1-4 a, t 23-24
12:9 a, s 23-26
12:14-15 r 35-4
12:14-17 a 23-27
13:1-11 a, t 23-28
13:19 r 35-4
13:22-27 a 23-29
14-15 a 23-30
14:1-6 a 23-31
14:7-18 a, t 23-32
15:1-4 r 35-4
15:1-14 a, t 23-33
15:4 r 19-13
15:15-21 a, t 23-34
16:1-12 a 23-35
16:13-21 a, t 23-34
16:14-15 r D-6
16:15 r D-5
16:15-16 r 35-4
17-19 r 26-13
17:1-18 a, s, t 23-37
17:19-27 a 23-38
18:1-10 a 23-39
18:17-23 a, t 23-40
19:1-15 a 23-41
19:5 r 23-2
19:9 r 26-21
19:14-15 c 24-2
20:1-6 a 24-2
20:1-6 r 24-4
20:7-18 a, s, t 24-3
21-22:1-9 a 24-4
22:10-30 a, s, t 24-5
22:19 t 19-16
22:24-30 a 24-6
23:1 a 25-2
23:1-8 r 27-16
23:3 a, t 25-3
23:3 r 35-4
23:3-4, 7-8 c 25-2
23:3-6 t 13-58
23:4-8 c, s, t 25-4
23:5 a, t 23-25
23:5 t 25-6
23:5-6 t C-5
23:5-6 r 25-17
23:9-40 r 26-38
23:9, 11, 16 r B-6
23:11 r 25-2
23:13 r 23-2
23:13-17 r B-6
23:14 r 25-2
23:16 r 25-2
23:17 r 25-2
23:21 t 16-12
23:31 r 25-2
23:56 r 25-2
24 a, t 24-7
25:1 r 28-2
25:11 r 28-8
25:11 r 32-10
25:11-12 r 28-44
25:11-12 r 29-3
25:15-25 r I-4
25:16-29 a 24-8
25:26 r I-4
25:31 t I-8
25:31, 33 t I-8
25:31-33 r 18-30
25:32-33 c 24-8
26 r 23-15
26:1-9 a 24-9
26:8-11 r 19-19
26:14-15 c 24-10
26:18 c 11-2
26:20-24 a 24-11
27 a 24-12
27:1-11 r 26-16
27:15 r B-6
28 a 24-13
28:15 r B-6
29 a 24-14
29 r 26-35
29:10 r 28-8

29:10 r 28-44
29:10 r 29-3
29:10-14 r 29-22
29:16-29 r 35-4
29:18 r J-6
30:3 t 15-19
30:3 t 25-5
30:3, 8 a 25-5
30:3 r 35-4
30:8-9 t 13-58
30:9 a 25-6
30:11-24 a, t 25-7
31:6-9 a 25-8
31:8 r D-5
31:8 r D-6
31:9 r A-2
31:9 r D-6
31:9 r 26-57
31:10-14 a, t 25-9
31:12 r 15-30
31:15-17 a 25-10
31:22 a, t 25-11
31:29-30 a, t 25-12
31:31-33 r 25-13
31:31-34 a 25-13
31:31-34 r 35-4
31:32 r 10-2
31:34 a 25-14
31:36 c 25-15
31:38-40 r 33-8
32:1-5 a 24-15
32:6-44 a, t 24-16
32:34 r 23-2
32:35 r H-1
32:35 r 23-2
32:36-41 c 24-17
33:3-14 a, s, t 25-16
33:7 t 25-5
33:14-26 r 35-4
33:15 t 25-6
33:15-16 a, t 25-17
33:15-21 t 13-58
33:17-26 a 25-18
34:1-7 c 24-18
34:3 r 19-20
34:8-22 a 24-19
35 a, t 24-20
36 c 24-24
36:1-8 a 24-21
37-39 a, t 24-22
38:1-11 r H-1
39 r 24-25
39:1 r 33-26
39:2 r 33-26
39:8-10 r H-2
40-44 a 24-23
43:44 r J-6
44:19 r 23-2
45 a 24-24
46 a, s, t 25-19
46-51 r 27-2
47 c, t 25-20
48 a, t 25-21
49 a 25-22
49:7-22 r 27-4
49:7-22 r 27-18
49:28 r 1-20
50 a, t 25-23
50:4 r 25-8
50:38 t 14-33
51:13 t 14-33
51 a, t 25-24
51:39 r G-2
51:41 t G-1
52 a 24-25
52:12-14 r 33-26
52:28 r 19-15
52:67 r 33-26

Lamentações

1:1-11 a, t 24-26
1:12-22 a, t 24-27
1:16 r 24-27
2:1-10 a 24-28
2:11-22 a, t 24-29
2:14 r B-6
2:18 r 2-17
2:20 r 26-21
3:1-66 a 24-30
3:44 r 25-12
4 a, t 24-31
4:1-5 t G-4
4:4-10 r 23-41
4:8-10 r H-2
4:9-10 t G-4
4:10 r 26-21
4:21-22 a, t 24-32
5 a, t 24-33

Ezequiel

1:1, 4-28 a 26-3
1:4-5, 7, 10, 13-14, 16, 24, 26-28 r 26-3
1:4 a, s 26-4
1:4, 13 a 26-5
1:5-6, 10 a, t 26-6
1:6 a 26-7
1:7 a, s 26-8
1:9, 11 c 26-9
1:15-21 a 26-10
1:26-28 r 26-6
1:26-28 a 26-11
1:26-28 r 28-46
2:6-10 t 26-12
2:7 r B-3
2:9-10 26-12
3:1-3 a, t 26-12
3:8 a, t 26-13
3:16-21 r 25-8
3:17-21 a 26-14
3:17-21 r 27-13
3:25-27 a 26-15
4:1-3 r F-2
4:1-3 a, t 26-16
4:4-8 a 26-17
4:4-17 r 26-16
4:9-11, 16-17 a 26-18
4:12-15 a 26-19
4:14 r 26-2
5 r 26-16
5:1-4, 12 a, t 26-20
5:2, 12 r 26-20
5:10 a, t 26-21
6:8-10 r 26-20
6:9 a, s 26-22
6:11 r 26-57
7:1-9, 25-27 r 26-64
7:7 a, t 26-23
7:20 c 26-24
8:3-18 a, t 26-25
8:7-12 a, t 26-26
8:14 a 26-27
8:16 a 26-28
8:17 a, t 26-29
9:4 a 26-30
9:5-8 a 26-31
9:6 r 26-31
10 a 26-32
10:1 a, s 26-33
10:2, 6-7 c 26-34
11:3, 7, 11 a, t 26-35
11:15-17 r D-6
11:17 r 35-4
12:1-14 c 26-36
12:13 r 19-20
12:13 r 24-15
12:14 c 19-21
12:15 r J-6
12:27 a, t 26-37
13:1-16 a 26-38
13:17-23 a, s, t 26-39
14:7 r 18-5
14:9 c 26-40
14:13-20 a 26-41
14:14, 20 r 3-4
14:18, 20 r 26-41
15:1-8 a 26-42
16-17 r 26-21
16:3-5 a 26-43
16:4 t 26-43
16:8, 32, 38 r 26-45
16:30-34 a 26-44
16:35-43 26-44
16:44-52 a, s 26-45
17:1-21 a 26-46
17:22-23 r 26-46
18:1-4 r 25-12
18:1-20 a, t 26-47
18:24, 27 a 26-48
19:1-9 a 26-49
19:10-14 a, t 26-50
20:3, 31-32 a 26-51
20:33-44 a 26-52
20:37 s, r 26-52
20:45-48 a 26-53
21:1-17 r 26-53
21:4 a 26-54
21:6-7 c, t 26-55
21:10, 13 a, t 26-56
21:12, 14 a, t 26-57
21:17 r 26-57
21:21 a, t 26-58
21:26-27 c, t 26-59
22:13 r 26-57

22:15 r 35-4
22:25 r B-6
23:1-49 a 26-60
23:35 r 4-20
24:1-14 a 26-61
24:7-8 t 26-61
24:15-27 a, t 26-62
24:27 r 27-15
25:3 c, s 27-3
25:6 r 26-57
25:8 a 27-4
25:8-11 r 27-4
25:12-14 r 24-32
25:16 r 1-3
25:16 c 27-5
25:32 a 27-2
25:32 r 35-4
26:1-14 a, t 27-6
26:2 r 27-3
26:7-15 r 27-6
26:28 r 14-41
27:5, 10, 14, 16 c 27-7
28:2-6 r I-4
28:20-23 a, t 27-8
28:25-26 r 35-4
29:1-16 a, t 27-9
29:18-20 a 27-10
30:13-17 a 27-11
32 a, t 27-12
33:2-9 a, t 27-13
33:12-19 a, t 27-14
33:21-33 a, t 27-15
33:33 t B-3
33:33 r 27-38
34:1-10 a, t 27-16
34:11-13 r 15-31
34:13 r 35-4
34:22-31 t 13-58
34:23-31 r 27-17
35 a 27-18
36 a 27-19
36:2 r 27-3
36:8, 29-30, 34-35 r I-3
36:10-12, 33-36 r I-3
36:24 r I-3
37:1-14 c 10-37
37:1-14 a, s, t 27-20
37:15-17 a, s 27-22
37:15-20 r 16-34
37:15-20 a 27-21
37:15-21 r 35-4
37:15-25 r 13-63
37:15-28 r 13-58
37:16-19 r A-2
37:21 I-3
37:21-27 r 35-4
37:22 r I-3
37:26-28 a 27-23
38-39 r I-2
38-39 a 27-24
38-39 r 33-37
38:1-2 a, s 27-25
38:1-3 r I-4
38:2-6 r I-4
38:2-6 a 27-26
38:4 t I-5
38:8, 15-16 I-4
38:8-9 r 7-8
38:9 t I-5
38:11 r 33-11
38:20 r 16-6
38:14-23 r 28-37
38:15 t I-5
38:17-23 r I-8
38:17-23 r 18-30
38:18 r I-8
38:19-20 r I-8
38:21 r I-8
38:22 r I-8
39:1-16 r 18-30
39:2 r I-8
39:6 r I-8
39:8-10 r I-8
39:11 a, s 27-28
39:11-16 r I-8
39:17-22 r I-8
40-44 a 27-29
40-48 r 27-23
40:45-46 a 27-30
40:46 r K-5
43:1-5 a 27-31
43:18-27 a 27-32
43:19 r K-5
44:4 a 27-31
44:5 r 27-38
44:10-15 r K-5
44:15 r 27-30
45:1-8 a 27-33
47:1-5 r I-8
47:1-12 a 27-34
47:6-12 r I-8
47:13-48:29 a 27-33
47:22-23 c 27-35
48:11 r 27-30
48:31-34 r 27-36
48:35 r 27-33
48:35 a, c 27-37

Daniel

1:1-2 a 28-2
1:2 c 28-3
1:3 r 26-2
1:3 a, s 28-4
1:6 r 28-2
1:8 a 28-5
1:12-16 c, s 28-6
1:20 a, s 28-7
1:21 a 28-8
2 c 28-35
2 c 28-37
2 r 33-9
2 r 35-4
2:5 a, s 28-9
2:17-19 a 28-10
2:26-30 a, t 28-11
2:28 a 28-12
2:31-45 a 28-13
2:38 s, t 28-12
2:44 r 30-4
2:44-45 r 16-19
2:44-45 a 28-14
2:44-45 r 35-4
2:46-47 r 28-18
2:48 r 26-41
2:49 a 28-15
3:1-6 r 16-40
3:1-18 a 28-16
3:17-18 r 28-16
3:19-23 a, t 28-17
3:25 r 28-53
3:25-28 c 28-53
3:28-29 c 28-53
5 r 28-53
5 r J-1
5:1 r G-2
5:1 a 28-22
5:2 c 19-18
5:3 a 28-23
5:6 c, s 28-24
5:7 a, s 28-25
5:17 a, t 28-26
5:23 r 28-23
5:25-29 a, s 28-27
5:29 a 28-28
5:30 a 28-29
6 c 28-53
6:1-3 r 26-41
6:1-3 a 28-30
6:1-7 r 16-40
6:9 r 31-3
6:10 a 28-31
6:10 a 28-32
6:13 r 28-2
6:24 a, s 28-33
6:28 a 28-34
7 r 33-9
7:1-28 a 28-35
7:2 r 28-37
7:2-8 r 28-36
7:4-8 a, t 28-37
7:6 r J-5
7:9-14 a, t 28-38
7:12, 14, 18, 27 r 28-38
7:13-14 a 28-39
7:13-14 r 35-4
7:14 a, t 28-40
7:17 t 28-37
7:18, 22, 27 a 28-41
7:20-27 r 28-37
7:21-22, 25 r 28-37
7:23-24 r 28-37
8 a, s, t 28-42
8:3, 20-22 r J-5
8:16 a 28-43
9:1-2 r 29-20
9:1-19 a, t 28-44
9:3-4 t 9-11
9:4 r 10-31
9:7 r D-6
9:17-19 c 29-20
9:24-27 a, s, t 28-45
10:5-8 a 28-46
10:5-9 r 26-3
10:6 r 26-5
10:6 r 26-8
10:13 r 28-47

10:13 a	28-48
10:14 a, t	28-49
11-12 c	I-5
11:1-45 a, t	28-50
11:3 r	J-5
11:13, 15 t	I-5
11:40 t	I-5
12:1 c	28-50
12:2 r	c-8
12:4 a	28-51
12:7-13 a	28-52

Oséias

1:1 a	10-3
1:1 a	10-4
1:1-2 r	10-8
1:2 c, t	10-2
1:2 t	10-5
1:2-3 a	10-5
1:4-11 a	10-6
1:5 s, r	35-35
1:6, 9 r	10-6
1:7, 10 r	10-6
2 c	10-5
2 a, t	10-7
2:5 t	10-2
2:6-7 c	10-5
2:14 c	10-5
2:16-17 c	10-5
2:19-23 r	10-42
2:31 r	14-6
3:1 c	10-2
3:1-2 c	10-42
3:1-3 a	10-8
3:2 a	10-9
3:3-4 c	10-42
3:15-17 r	35-4
4:3 c	10-12
4:8 a, s	10-13
4:12 a, s	10-14
4:15 a, s	10-15
4:16 a	10-16
4:17 r	A-2
4:17 c	10-17
5:1-2 c	10-18
5:3 c	10-17
5:7 c	10-19
5:9, 11-14 c	10-17
5:10-11 a	10-20
6:1 t	10-39
6:1-3 a	10-21
6:4 c	10-17
6:4 c	10-22
6:4 t	10-39
6:6 a, s, t	10-22
6:6 r	33-25
7:8-9 a	10-23
7:11-13 a, t	10-24
7:14 c	10-25
7:16 c	10-26
8:7 t	10-32
8:7 r	10-32
8:7 t	10-39
8:8-9 a	10-27
8:13 r	33-36
8:13 c	10-28
9:3 r	33-36
9:3-4 r	26-19
9:3, 6 c	10-28
9:4 r	26-62
9:7 c	10-29
9:10-17 c	10-30
9:16-17 r	D-6
10 c	23-35
10:12 a	10-31
10:12-13 a	10-32
10:13 t	10-39
10:14 c	10-33
11:1 c	10-34
11:1 t	10-39
11:4 a	10-35
11:8 t	10-39
12:1 c	10-36
12:13 r	10-34
13:4 t	10-39
13:9 t	10-39
13:13 r	12-27
13:13-14 a, t	10-37
13:16 r	12-15
14:1 t	10-39
14:2 c	10-38
14:5 t	10-39

Joel

1:1 a	7-2
1:1-2 a	7-3
1:1-4 a, s	7-4
1:5-7 a, s	7-5
1:8-30 a, s	7-6
1:10, 12 r	7-6
1:14 c	7-3
1:15 r	7-2
1:15 r	25-19
1:16 c	7-6
2:1 a, s	7-7
2:1 r	I-4
2:2 r	19-24
2:2 r	I-5
2:2 r	28-50
2:2-11 a, t	7-8
2:3 t	I-5
2:4-5 r	I-5
2:7, 9 r	I-5
2:8 t	I-5
2:12-14 c	7-3
2:12-22 a, t	7-9
2:15-17 c	7-3
2:17 r	26-28
2:23 r	10-21
2:23-27 a, s	7-10
2:25-29 r	16-19
2:28-32 a	7-11
2:32 r	15-30
3:1 r	I-4
3:1-2, 11-14 r	18-30
3:1-2 r	I-4
3:1-8 a	7-12
3:16 r	7-2
3:16-17 r	8-3
3:17 c	7-13
3:18 r	7-14
3:18 r	I-8
3:18-21 a	7-15

Amós

1-2 a	8-6
1:1 a, s	8-2
1:2 r	7-2
1:2 a	8-3
1:3 t	8-6
1:3, 6, 11 a	8-5
1:3-5 r	8-4
1:3-2:16 a	8-4
1:6 t	8-6
1:6-8 r	8-4
1:98-6	
1:9-10 r	8-4
1:11 t	8-6
1:11-12 r	8-4
1:13 t	8-6
1:13-15 r	8-4
2:1 c	8-6
2:1-3 r	8-4
2:4 r	15-12
2:4-5 r	8-4
2:4-16 a, t	8-7
2:6-16 r	8-4
2:7 t	8-7
2:11-12 c	8-7
3:1-8 a	8-8
3:2 c	8-8
3:2-6 c	3-8
3:3 c	8-8
3:7 t	B-3
3:7 r	8-8
3:9-11 a, t	8-9
3:11 t	8-9
3:12-15 a	8-10
4:1-3 a	8-11
4:4-5:3 a	8-12
4:5 c	10-15
4:13	8-12
5:2 t	8-12
5:4-27 a, t	8-13
5:18 r	25-19
5:21-26 r	2-35
5:24 r	33-25
5:26 c	8-14
5:27 t	8-14
6 a	8-15
6:1-8, 11-14 c	8-15
6:3-7 r	8-15
6:12 r	8-15
6:13 r	33-9
7:1, 4, 7; 8:1 t	8-16
7:1-3 a	8-16
7:4-6 c, t	8-16
7-9 a	8-16
7:12-17 r	8-19
7:14-15 r	8-2
7:17 a	26-19
8 c	8-16

8:1-9 c 8-16
8:7-10 c 8-19
8:9 c 8-18
8:9-14 a 8-16
8:11-12 a, t 8-17
8:11-12 r 35-4
9:1 t 8-16
9:1-6 a 8-16
9:7 c 8-18
9:7-15 a 8-18
9:8 c 8-18
9:8-9 r 35-4
9:9 r J-6
9:12 c 8-18
9:14-15 c 8-18

Obadias

1 r 27-18
1:1 a 25-26
1:3-9 a 25-27
1:10-15 a, t 25-28
1:10-16 r 24-32
1:16-21 a, t 25-29
1:21 r 25-31

Jonas

1:1 a 9-2
1:2-3 a, t 9-4
1:3 a 9-3
1:4-7 a 9-5
1:8-10 c 9-6
1:11-16 a 9-7
1:14-16 c 9-7
1:17 a, s 9-8
2 a, s 9-9
2:2 c 9-3
2:3-5 c 9-9
2:7 t 9-9
2:9-10 r 9-9
3:1-3 a 9-10
3:5-9 a 9-11
3:10 c 9-12
4 c 9-3
4:1-2 c 9-1
4:1-11 a 9-13
4:11 t 9-13

Miquéias

1:1 a 11-2
1:4 c, t 11-3
1:5 c 11-2
1:6 r 12-15
1:8-16 a 11-4
1:9 t 11-4
1:10-14 t 11-4
1:14 r 11-2
1:16 r 23-17
2:1-11 a, t 11-5
2:6 t 11-5
2:7 c 11-5
2:8-9 t 11-5
2:12-13 a 11-6
3:1-3 a, s, t 11-7
3:4-12 a, t 11-8
3:5, 11 r B-6
3:7 r 26-62
3:8 t B-1
4:1-2 a 11-9
4:7 r 26-59
4:8-13 a 11-10
5:1 r C-8
5:1-4 a, s, t 11-11
5:2 r C-8
5:2 r 35-4
5:5-15 a 11-12
5:8-15 r 11-12
5:11 c 11-2
6:6-8 a 11-13
6:9 c 11-2
6:9-16 a 11-14
7:1-6 a 11-15
7:7-20 a, t 11-16
7:14 r 33-36

Naum

1:1 a 20-2
1:1-14 a 20-3
1:2-10 a 20-4
1:11-13 a, t 20-5
2:11 s 14-34
3 r D-4
3 c 20-9
3:1-4 r 9-14
3:1-7 a, t 20-7
3:5-7 c 20-9
3:8-11 a 20-8
3:8-11 c 20-9
3:10 c 20-2
3:12-17 c 20-9
3:18-19 t 20-9

Habacuque

1:1 a 22-2
1:2-4 a, t 22-3
1:5-17 a, t 22-4
2 a, t 22-5
3:1-2 a, s 22-6
3:3-4 r 26-5
3:4-20 a, t 22-7

Sofonias

1:1 a 21-2
1:1-9 a, t 21-3
1:10-18 a, s, t 21-4
1:14-18 c 21-1
2 a 21-5
2:2 c 21-1
2:5 r 1-3
2:13-15 r D-4
3:1-7 a 21-6
3:8 c 21-1
3:8-20 a, t 21-7
3:9 r 18-27

Ageu

1:1 r 29-8
1:1 r 30-4
1:1-5, 12-14 r 29-20
1:5 t 30-6
1:5-7 t 30-6
1:7-11 a, t 30-2
1:9-11 r 30-2
1:12-14 r 29-8
2:2 r 29-6
2:3-9 a, t 30-3
2:4, 21-23 r 29-7
2:6-7 r I-8
2:6-7 t 33-4
2:7 r 30-4
2:10-19 a, t 30-4
2:15-17 r 30-4
2:18 r 30-4
2:20-23 a 30-4

Zacarias

1:1 a, t 33-2
1:2-6 a 33-3
1:8 a 33-5
1:8-17 a 33-4
1:9-11 a 33-6
1:12-17 33-7
1:16 c, t 33-8
1:16-17 r I-3
1:18-19 a, s 33-9
1:20-21 a, t 33-10
2:1-5 a 33-11
2:8 a, s 33-12
2:12 r I-3
3 a 33-15
3:1 r 33-15
3:2 c 33-14
3:3 r 33-15
3:3-5 a 33-15
3:7-10 t 13-58
3:8-10 r 33-16
4:2 c 33-17
4:3, 11-14 33-18
4:6-9 r 29-7
4:7 c 33-19
4:9 r 29-8
4:9 r 29-20
4:10 c, t 33-20
5:1-4 a 33-21
5:6-11 a, s 33-22
6:1-8 a 33-23
6:9-15 c 33-24
6:12-13 t 13-58
7:1-14 a 33-25
7:5 a 33-26
7:9 r 33-21
8:1-8 a, t 33-27
8:11-17 a 33-28

8:17 r 33-21
8:19 r 33-26
8:20-23 a 33-29
9:1-8 a 33-30
9:9 c 33-31
9:11-12 a 33-32
9:11-16 t 33-32
9:13-17 c 33-33
10 r 33-21
10:1-12 a 33-34
10:2 r B-6
10:3, 5-6 r I-3
10:4 a 33-35
10:9 r J-6
10:6-7 r 13-63
10:10-11 a 33-36
11 c 33-37
11-13 r 27-24
11-14 t I-2
11:1-3 a 33-38
11:4-14 a, s, t 33-39
11:12 r 10-9
11:11-13 c 33-40
11:12 r C-8
11:15-17 a 33-41
12 r 33-37
12:3 c, t 33-42
12:6 r I-3
12:8-11 r 35-4
12:9-10 r I-8
12:9-11 r 7-12
12:10 r C-8
12:10 r 25-8
12:11 r I-2
12:11 a, t 33-43
12:11-14 a, t 33-44
13 r 33-37
13 c 33-45
13:1 r 18-29
13:4-6 r 35-4
13:6 r 7-12
13:6 r I-8
13:7 r C-8
13:7 a 33-46
13:8-9 r I-7
13:9 r 13-25
14 c C-6
14:1 r I-7
14:1-15 r C-6
14:1-9 r 35-4
14:2 r 27-26
14:2 r I-4
14:2 t I-7
14:3 t C-6
14:3 t I-8
14:4 r 27-34
14:4-5 r I-8
14:5 r I-8
14:9, 16-20 r I-9
14:8-9 r I-8
14:9-12 r 32-12
14:10 t I-8
14:12 r I-8
14:12-15 r 7-12
14:12-15 r 33-47
14:13 r I-8
14:16-21 r 18-30
14:16-19 a, t 33-48
14:20-21 a, t 33-49

Malaquias

1:1 a 34-2
1:2-5 a, s 34-3
1:6-14 a, t 34-4
2:5-7 a, t 34-5
2:6 r 34-6
2:8-10 a, t 34-6
2:11-17 a, t 34-7
3:1 r C-8
3:1 a, s, t, r 34-8
3:2 a, t 34-9
3:3-6 a 34-10
3:7-9 a, t 34-11
3:10-12 a, t 34-12
3:13-15 a, t 34-13
3:13-18 r 23-24
3:16-17 r 34-14
3:16-18 a 34-14
4:1 t 18-24
4:1 a, t 34-15
4:1 a, t 34-16
4:1-2 r 34-13
4:5 r 25-19
4:5-6 c 5-1
4:5-6 a 34-17
4:5-6 r 35-4

Mateus

1:1 r 25-6
1:12 r 29-7
1:12 r 30-4
1:22-23 t 13-46
1:25 r 13-45
2:1 r 11-11
2:1-6 r C-8
2:1-11 r C-8
2:1-15 r 18-16
2:15 r 10-34
2:18 r 25-10
3:1-3 r C-8
3:1-3, 1-12 r 34-8
3:3 r 16-5
3:12 t 34-9
4:2 r 5-17
4:8-9 t 3-2
4:10 t 3-2
4:12-16 r 13-52
4:12, 16-23 r C-8
5:22 r 19-11
6:10 t 28-14
6:24 r 4-48
6:33 r 1-50
7:29 t B-6
9:13 r 10-22
10:18 t 6-19
10:22 r 26-48
10:25 c 5-33
10:34 t 13-55
10:34-35 r 4-33
10:35-36 r 11-15
11:4-5 r C-8
11:28-30 r 10-35
12:7 r 10-22
12:15-21 r 16-17
12:22-30 c 5-33
12:23 r 25-6
12:25 t 4-1
12:39-41 r 9-2
13:10-17 r 13-37
13:11, 13, 15, 16 t E-1
13:34-35 r C-8
13:55 t 6-43
15:7-9 r K-9
15:14 r C-8
16:4 r 9-2
17:1-13 r 5-38
17:5 r 26-5
18:21-22 c 8-5
18:25 r 6-10
19:21 t 18-2
20:25-28 r 4-6
21:1-11 c 1-2
21:1-11 r 33-31
21:13 r 23-15
21:33-40 r 13-19
22:16 r K-9
22:42 r 25-6
23:11-12 r 4-6
23:24 t C-10
23:35 r 33-2
23:37 r 23-20
24:13 t 16-12
24:15 r 28-45
24:29 r 14-6
24:30-31 r 14-5
24:37-44 r 26-37
25:1-13 r 17-8
25:1-13 r 26-37
26-28 r 17-31
26:15 r C-8
26:31-56 r C-8
26:56 t 17-22
26:67 r C-8
26:67 r 17-11
27:12 t 17-23
27:13-14 t 17-23
27:22-23 r 17-22
27:26, 30 r C-8
27:26 r 17-11
27:30 r C-8
27:31, 39-44 r C-8
27:34 r C-8
27:38 C-8
27:46 r 22-3
27:52-53 r C-8
27:57-60 r C-8
27:60 t 17-23
27:67 r C-8
28:18 r 14-40
28:20 r B-3

Marcos

10:17-21 t 3-2

13:13 t 16-12
13:31 r 33-3
14-16 r 17-31

Lucas

1:13, 17 t K-10
1:17 r C-8
1:17 r 34-8
1:25 r 13-23
1:32 r 4-29
1:32-33 r 30-4
2:1-20 r 11-11
2:14 t 13-55
3:4-6 r 16-5
3:27 r 30-4
4:16-19 r 18-18
4:16-30 r 17-22
4:18 r 16-18
4:20 t 18-18
4:21 t 18-18
4:25-26 t 5-6
8:9-10 r 13-37
10:21-24 r 13-37
11:29-30 r 9-2
11:51 r 33-2
12:51-53 r 4-33
16:19-31 r 26-41
18:22 t 33-50
21:1-4 r 32-14
21:33 r 33-3
22-24 r 17-31
22:48, 54-62 r 17-22
23:31 r 26-53
23:34 t 10-41

João

1:9-11 t C-1
1:11 r C-8
1:11 r 17-31
1:23 r 16-5
1:46 t 6-43
3:14-15 r 12-20
4:9 r 12-19
4:9-14 r 23-38
4:13 r 18-2
4:19-22 r 32-18
4:20 r 32-18
4:20 r K-3
4:34 t 33-50
5:17 t 2-50
5:28 r 16-18
5:39 t 35-7
5:43 r 34-8
6:47-51 r 18-2
7:5 r C-8
7:5 r 17-22
7:16-17 r 34-8
7:35 r J-6
7:40-43 r 11-11
8:56 t B-7
8:44 t 26-43
12:12-15 r 33-31
12:37-41 r 13-37
12:41 r 13-33
13:18, 21 r C-8
15:16 t B-1
16:15 r 17-27
17:5-24 r 13-54
17:12 r 14-40
18-21 r 17-31
18:28 t 17-23
18:33-37 r 16-17
19:17-18, 32-34 r 17-20
19:28 r C-8
19:33-36 r C-8
19:33-37 r C-8
21:15-17 r 27-16

Atos

1:6 t 13-58
2:5-11 r J-6
2:9-11 r J-6
2:17-21 r 7-11
2:31 r C-8
3:19 r 15-18
3:21-24 r B-7
3:21-24 r 8-19
6:9 r J-6
7:23, 30 r 26-17
8:9-24 r 28-7
8:27 r J-6
10:34 r G-3
13:22-23 r 4-29
13:26, 43, 50 t J-7
13:33 r C-8
13:43-45 r J-6
14:1-2 r J-6
16:3 r J-6
17:1, 4, 10-13 r J-6
18:2, 12, 19 r J-6
18:24 r J-7
19:13-17, 33 r J-6
21:11 r 26-16
26:13 r 26-5
26:17-18 r 16-18
28:17-29 r J-6

Romanos

1:16 t 8-19
2:25-29 r 23-11
2:28-29 r 33-29
6:23 t 15-12
8:14-17 r 3-5
8:17 t 17-27
9:6 r 33-29
9:29 r 13-6
9:33 r 13-49
9:33 r 15-13
10:13 r 7-11
10:20-21 r 18-26
10:21 t 18-26
11:25 r 18-29
11:25-27 r 25-13
12:19-20 r 2-45
14:10 r 16-17
14:10-11 t 16-37
16:25 r 16-11

I Coríntios

2:9 r 13-31
2:9 r 34-12
3:1-3 r E-3
9:18 r 6-19
10:1-4 r 16-23
14:31-39 t B-4
15:24 r 30-4
15:27-28 r 14-40
15:29 t 33-32

II Coríntios

12:4 r 26-3

Gálatas

6:8 t 5-44

Efésios

2:19-20 r 15-13
6:17 r 17-5

Filipenses

2:5-11 r 14-40
2:9-11 t 16-37
3:5-6 r J-6
3:21 r 14-40

I Tessalonicenses

4:17 t 18-24

II Tessalonicenses

2:8 r 26-5

I Timóteo

6:15 t 16-17

II Timóteo

4:7 t 33-50

Hebreus

1:1 r B-3
4:12-13 r 4-18

5:13-14 r E-3
9:16-25 r 16-40
9:37 r 5-34
10:34 c 3-2
11:35 r 5-39
11:37 r F-2
11:39-40 r 25-31
12:28 r 30-4
12:29 t 13-35
12:29 r 15-25
12:29 r 26-5

Tiago

1:1 J-6
1:8 t 4-48
1:27 r 2-37
1:27 r 28-20
4:8 t 4-48
5:11 r 3-4

I Pedro

2:7-8 r 15-13
2:8 r 13-49
3:8 r 10-21
3:18-19 r 18-18
3:18-21 r 16-18
4:6 r 16-18

II Pedro

1:20-21 t C-10
1:20-21 r E-4
1:21 t B-4
1:21 t 35-4
2:1-2 t 15-3
3:10 r 11-3

Judas

1:9 r 28-48
1:11 r 6-19

Apocalipse

1:10-18 r 26-11
1:12-18 r 26-3
1:13-15 r 28-46
1:15 r 26-8
1:16 r 17-5
2:12 r 17-5
2:18 r 26-8
3:5 r 34-14
3:7 r 14-40
4:1-11 r 13-33
4:2-11 r 26-11
4:7 t 26-6
4:8 r 26-7
4:8 r 33-20
5:8 r 23-5
6 r 33-6
6:2 r 33-5
6:4 r 33-5
6:5-8 r 33-5
6:12-17 r 14-6
7:1-3 r 33-23
7:2 t 16-15
7:3 r 26-30
7:4-8 r D-7
7:17 r 15-7
8:3 r 23-5
9:1-10 r 7-8
9:4 r 26-30
9:8-9 t I-5
9:16 t I-5
9:17 t I-5
11:1-6 r 17-15
11:3-4 t I-6
11:4 r 33-18
11:5-6 r I-6
11:7-8, 10 r I-7
11:9 t I-7
11:11-12 r I-8
11:13 r I-8
11:15 r 26-59
12:1-2, 13, 17 r 16-19
12:1-6 r 26-3
12:1-7 r 18-29
12:4 r 28-42
12:7-9 r C-3
12:9 r 15-9
13:1 t, r I-3
13:1 t 28-37
13:7 t 28-37
13:8 r 34-14
13:11-15 r I-5
13:16-17 r 26-30
14:1 r 26-30
14:1-3 r 16-14
14:1-3 r 16-18
14:1-3 r 16-20
14:9 r 26-30
14:19 t I-8
15:8 r 13-35
16:14 r I-4
16:14-21 r 27-24
16:14-21 t I-2
16:15-20 r 16-6
16:16 r 10-6
16:16 r, t I-2
16:17-21 r I-8
16:18 r I-8
16:18 r 28-50
16:21 r 27-27
16:21 r I-8
17:1 t G-2
17:1, 5 t I-3
17:1, 15 r 14-33
17:5 t G-2
17:5 r 26-30
17:8 r 34-14
17:14 t 25-4
18 r 14-10
18:23 r 14-43
19:7 r 10-2
19:7 t 18-19
19:8 r 17-8
19:8 t 18-19
19:10 t B-4
19:10 c C-10
19:10 t E-1
19:10 t E-4
19:11-18 r I-2
19:15 r I-8
19:16 t 25-4
19:17 t I-8
19:17-18 r 27-24
19:18-21 r I-8
19:20 r I-5
20:4 r 26-30
20:7-9 r 27-24
20:8 r 27-25
20:12 t 15-28
21:4 r 15-7
21:19-21 r 17-29
21:27 r 34-14
22:4 r 26-30
22:13-17 r 27-36
22:19 r 34-14

1 Néfi

1:4 c A-2
1:4 r 19-19
1:4 t 19-24
1:4 r G-3
1:4 r 23-2
1:6 r 26-5
1:19-20 t 19-24
1:20 r 19-19
1:20 r H-1
2:2 c A-2
3:2-4 r 4-9
3:3 t 35-6
3:7 r E-12
3:11 c 9-5
3:20 t 35-6
4:13 t 35-6
5:13 r B-3
5:14 r 23-2
5:18 t 35-6
5:19 t 35-6
6:4 t B-7
7:2 r 4-9
7:14 r B-3
10:8-9 r 16-5
10:17 r 27-38
11:1 r 18-11
11:13, 15, 18, 20-21 r 13-45
11:13-33 r C-7
11:18 t C-7
11:27 t C-7
11:28 t C-7
13 r 1-32
13:5-9 r G-2
13:40-41 r 27-21
13:42 r 26-52
16:2 t 26-15
17:32-35 r G-3
19:9 r C-7
19:10, 16 r 16-14

19:14 t 17-6
19:16 r D-6
19:23 t 13-8
19:23 t 17-1
19:24 r 17-1
20 c 17-2
20:1 r 13-8
20:1 t 17-3
20:1-2 c 17-3
20:11 c 17-3
21 c 17-5
21:1 r 17-7
21:7-12 r 16-18
21:8 r 16-14
21:8 t 17-6
21:15 t 17-7
21:17 t 17-7
21:23 r 17-9
22 c 17-6
22:1-2 r 17-1
22:3 t 25-3
22:3-4 r D-6
22:3-4 r 16-14
22:3-5 r D-6
22:16 c 19-24
22:16-17 r 26-31
22:17-19, 22 c 19-24
22:3 r 17-9
22:4 t 17-5
22:13-18 r 28-37
22:14 t 17-9
22:15-17 r 15-28
22:15-17 c 17-10

2 Néfi

1:4 r 19-19
1:7 t 11-17
1:9-10 r 8-19
1:20 r 8-13
3:6 r 17-5
3:6-14 r B-2
4:34 r 13-16
6-8 r 35-6
6:5 t E-1
6:8 r 19-19
6:12, 14 r 17-1
6:13 t C-2
6:17 t, c 17-9
6:18 t 17-9
7:8 c 17-11
8:19-20 c 17-15
8:24-25 r 17-16
9:2 t 25-3
9:8-9 r 18-14
9:20 r 16-40
9:28 t 16-40
9:28-29 t 6-1
9:28-29 r 6-43
9:41 r 16-17
9:50-51 r 18-2
10:8 r 16-14
10:20-21 r 16-14
11:2-3 r 13-33
11:4 t 35-2
11:8 E-1
12-24 r E-1
12:24 r 35-6
12:5 t 13-12
12:6 t 13-13
12:9 t 13-13
12:10, 12-14, 16, 19, 21 r 13-13
12:16 c 13-15
13:6 c 13-17
13:9 r 13-18
16:9 t 13-37
19:3 r 13-52
19:6 r 13-54
23 r 14-3
23:1 r F-1
23:3-5 r 14-5
23:15 14-9
25:1 t 10-2
25:1 c E-1
25:1 t E-5
25:1-5 r E-1
25:4 t C-10
25:4 t E-4
25:7-8 t E-7
25:9 t 11-1
25:16 t J-9
25:20 r 12-20
26:15-17 t 15-16
26:29-31 r 6-19
28:3-9 c 18-6
28:5 t 16-40
28:7-8 t 26-37
28:7-8 r 28-53
28:21 r 26-38
28:21-25 r 8-15
28:22 t 16-40
28:22-23 r 26-39
28:30 t E-12
28:30 t 27-38
28:31 r 13-16
29:10-14 27-21
29:12-13 r D-7
30:2 r 33-29
30:10 c 19-24
30:10 r 26-31
30:17 r 8-8

Jacó

2:5 r 4-18
2:24-31 c 1-45
4:3-4 r C-7
4:4 t 35-2
4:4-5 r B-7
4:4-5 r 8-19
4:5 r 35-2
4:8 r 8-8
4:10 t 3-2
4:14 t, c C-2
4:14 r E-3
4:14 t H-2
4:15 t, s C-2
4:15 t 15-13
5 r E-7
5 r, c 15-10
7:11 t 35-2

Omni

1:12-19 r 19-21
1:15 r 26-46

Mosias

2:9-18 r 4-6
2:14 r 32-7
2:17 r 2-37
3:7 t C-7
3:12-13 t B-7
3:15 r E-5
4:30 r 26-48
5:1-3 t B-4
5:7 r 17-25
5:7 r 25-18
5:7-10 r 3-5
8:13 r B-2
8:15 r B-3
8:15-16 t 15-1
8:15-17 r B-2
8:15-17 r 35-4
8:16 t B-2
8:17 t 15-1
8:19-23, 28-30 r 26-64
12:20-24 r 17-17
13:31 r E-5
13:33 t 35-2
15:10-12 r 3-5
15:11-13 r 25-18
15:28-31 r 17-18
16:1-4 t 16-37
16:14 r E-5
16:15 r 13-54
17:9-10 r 24-10
23:8 r A-1
25:2 r 26-46
26:30 r 8-13
28:13-16 r B-2
29:13 r A-1
29:21-23 r A-1
29:40 r 32-7

Alma

1 r 6-19
10:3 r 4-9
12:9-11 r E-3
12:9-11 r 26-51
12:21 r 26-33
17:3 r E-4
19:6 t 15-7
25:15-16 r E-5
26:27, 37 r 9-13
30:13, 15 t 27-6
30:53, 60 r 26-39
34:14 r E-5
34:28 r 2-37
34:32-34 r 27-14

36:18 r 9-9
39:15-19 t B-7
39:16 t B-7
41:10 t 16-41
42:2-3 r 26-33
43:46-47 r 32-6
46:12 r 32-6

Helamã

5:2 t 23-13
5:18 r B-3
6:10 r 19-21
6:10 r 26-46
8:16 r 8-19
8:16-18 r B-7
8:21 r 19-21
8:21 r 26-46
12:1-3 r 13-25
12:1-5 r 2-19
12:1-5 r 19-1
12:13-15 r F-2
13-15 r 12-20
13:24-38 r 26-38
13:25-27 r K-1
15:3 r 2-12

3 Néfi

5:23-24 r D-6
8:23-25 r 26-64
10:12 r 26-31
11:29 r 4-46
15:9 r 26-48
15:15 t, r D-5
16:1-3 r D-7
16:10-20 r 17-18
18:24 r 16-18
20:11 c E-1
20:17-21 r 11-10
20:23 c, t C-4
20:29-35 r 17-18
20:29-46 r 24-17
20:36-37 r 17-16
20:36-40 r 17-16
20:46 r 27-21
20:46 r I-3
21 r 24-17
21:1-7 r 27-21
21:9 t 17-20
21:10 r 17-5
21:10-11 r 17-20
21:12-21 r 11-12
21:26-29 r D-6
22 r 35-6
23:1 t E-3
23:1 t 13-1
23:1 t 15-1
23:1 t 17-30
23:1-2 t E-1
23:1-2 t 18-1
24:15-16 r 34-14
24:25 r 35-6
27:17 r 26-48
28:12-14 r 26-3
29:1 27-21

Mórmon

2:10-14 23-32
2:15 t 23-1
4:5 r 16-33
4:10-12 r 26-64
5:2 r 26-64
6:7-8, 16-18 r 26-64
6:16-22 r 23-20
6:17-19 r 23-1
7:8-9 r 27-21
8:31-33, 37-39 r 18-6
9:26 r 17-25

4 Néfi

17 r 17-25

Éter

2:9 t G-3
3:1 r 18-11
4:15 r 15-7
9:20 t G-3
12:27 r 11-17
13:5-12 r 27-33
13:11 r D-7

Morôni

7:16 r 7-11
7:19 r 17-25
10:7 t B-4

Doutrina e Convênios

1:1-2 r 25-8
1:12 t 35-7
1:13, 36 r 15-31
1:14, 38 c 19-24
1:15 r 15-31
1:16 c 13-13
1:16 r G-2
1:35 r 18-31
1:35 c 19-24
1:36 r E-6
1:36 c 19-24
1:36 r 25-26
1:36 r 27-18
1:36 r 34-3
1:38 r B-3
1:38 t 23-4
3 r 17-20
5:10 r 17-5
6:1 r 15-31
6:2 r 17-5
6:16 r 4-18
9:8 t 2-8
10 r 11-9
10 r 17-20
10:64-67 r 14-5
11:30 r 3-5
13 r 16-15
13:17-19 r 2-51
17:6 r E-9
18:10 r 14-7
18:22 r 26-48
19:2 r 14-40
19:10 r 16-11
19:18 t 14-40
19:18 t 33-50
20:26 r B-1
20:26 r B-3
21:1 r B-2
21:5 r B-3
23:6 c C-2
27:5 r 27-21
28:9 r 13-11
29:3 r 13-36
29:5 r 25-23
29:7-11 r 14-5
29:12 r 26-5
29:14 r 14-6
29:17-19 r 15-12
29:18-20 r I-8
29:18-21 r 27-24
29:21 r 27-27
29:21 r I-8
29:21 r 28-37
29:34 r 2-5
33:1 r 4-18
33:1 r 17-5
33:17 r 17-8
34:7 r 26-5
34:9 r 14-6
34:10 r B-1
35:27 t 34-8
36:1 r 13-36
38:1 t 13-34
39:4-6 r 3-5
40-53 r E-1
42:9 r 13-11
42:48 r 12-33
43:16 r B-1
43:23-27 r 26-64
43:17-30 c 7-16
43:34 t 27-38
45:2-5 c 15-14
45:26, 33 t 18-31
45:31 r 15-12
45:31 r 15-31
45:42 r 14-6
45:47-49 r 7-12
45:47-53 r I-8
45:51-53 r 7-12
45:57 r 16-9
45:60-61 r Prefácio
45:66-67 r 13-11
45:66-70 r 7-7
45:66-71 r 14-5
45:66-72 c 13-26
49:23 r 16-6
49:23 t 18-24

50:10 r	15-31
50:17-22 r	E-4
50:26-28 r	17-27
50:36 r	13-36
51:20 t	34-8
53:7 r	26-48
54:10 r	12-34
56:14 c	19-24
57:2 r	13-11
58:3-4 t	15-7
58:7 r	13-11
58:8 r	15-7
58:8 r	15-31
58:15 t	15-20
58:29-33 r	34-13
58:56 r	17-19
59:9-24 r	23-38
59:21 r	28-11
60:4 r	14-7
60:7 r	13-36
63:24 r	17-19
63:31 t	15-24
63:58-64 r	23-42
64:24 r	34-15
64:34 r	15-31
64:34-35 r	13-9
64:34-43 r	23-42
65 c	28-14
65:2 r	28-12
66:2 r	17-9
66:11 r	15-31
67-70 r	E-1
68:4 r	35-4
68:25-26 r	15-26
70:18 r	10-31
71:9-10 r	17-29
76:1 r	15-31
76:4 t	16-11
76:10 r	13-31
76:19-23 r	26-11
76:23-24 r	3-5
76:26-28 r	14-14
76:28-29 r	14-5
76:50-60 r	17-27
76:51-60 r	3-5
76:70 r	18-24
76:110 t	16-37
76:114-17 r	26-3
77:2-3 r	26-6
77:2-4 r	26-10
77:3 r	26-6
77:4 t	13-34
77:4 t	26-7
77:4 r	33-20
77:9 t	16-15
77:11 r	D-7
77:14 r	D-6
77:14 r	26-12
77:15 r	17-15
77:15 t	I-6
78:7 t	10-32
78:7 t	11-9
78:15-16 r	28-39
81:5 r	15-31
82:3-4 r	22-8
82:7 r	26-48
82:10 r	30-2
82:10 r	34-12
82:10 r	34-13
82:13-14 r	15-26
82:14 r	7-7
84:2 c	7-7
84:2 r	14-5
84:2 r	14-25
84:36 r	6-11
84:36 c	19-24
84:36 r	B-3
84:96-97 r	15-12
84:98-102 r	I-9
84:99-102 r	17-18
84:98-102 r	16-20
85 r	34-14
85:5, 9, 11 r	15-28
85:11-12 r	29-10
86 r	33-23
86:4-7 r	33-23
86:8-9 t	17-5
86:11 r	25-31
87:6 r	28-38
88:2 t	34-14
88:42 c	5-44
88:83 r	12-34
88:84 r	15-31
88:86-94 r	15-6
88:87 r	14-6
88:87 r	15-31
88:87 r	16-6
88:87-91 r	18-24
88:93 r	34-8
88:94 r	28-37
88:104 t	16-37
88:107 r	17-27
88:110-16 r	28-50
88:123-24 r	15-31
89:18-21 r	16-12
90:5 c	19-24
91:5 t	Prefácio
93:2 r	7-11
93:15-30 r	17-27
93:39 t	H-3
93:53 r	Prefácio
95:1 r	2-12
95:4 r	15-31
97:21 t	7-7
97:22-26 r	15-12
97:25-27 r	26-31
101 c	E-1
101:1-8 r	26-64
101:4-5 r	2-12
101:7-8 r	2-19
101:7-16 r	23-42
101:17-21 r	15-26
101:18 r	15-31
101:23 r	34-8
101:23-24 r	I-9
101:23-25 r	11-3
101:23-31 r	18-27
101:24-25 r	16-7
101:24-25 r	34-15
101:27-35 r	3-2
101:32-34 c	13-59
101:67-68, 70, 74 r	17-19
101:80 r	13-11
101:95 r	15-31
103:5-8 r	6-43
103:5-10 r	22-8
103:7-18 r	23-42
103:17 t	17-5
103:22-25 r	14-5
104:13-14, 54-57 r	16-35
104:70 t	16-35
105:15 r	15-12
105:31-32 c	13-26
105:37 r	6-43
107:53-57 r	28-39
107:92 r	B-2
108:1 c	19-24
109:46 r	15-31
109:74 r	16-6
109:79 t	13-34
110 r	16-15
110:1-4 r	26-11
110:1-5 r	27-31
110:2-3 r	26-3
110:2-3 r	26-5
110:2-3 r	28-46
110:3-4 r	26-8
110:11 r	D-5
110:11 t	D-6
110:11 r	25-8
110:13-16 r	34-16
110:13-16 r	34-17
112:24-26 r	26-31
113 c	E-1
113 r	E-10
113:1-2 t	13-58
113:1-6 r, c, t	13-57
113:1-6 r	15-31
113:7-8 c	17-16
113:9-10 r	25-5
113:10 t	24-27
115:6 r	26-31
115:6, 18 r	15-26
116 r	28-39
121:1-6 r	22-3
121:7-10 t	3-4
121:16-21 c	19-24
121:16-22 r	29-10
121:28-32 r	3-2
121:34-35 r	K-1
121:41-43 c	2-24
121:45 t	18-11
121:45 t	33-50
122:7 r	9-9
124:15, 20 r	2-34
124:27-28, 38-41 r	27-31
124:31-55 r	30-2
124:84 r	6-43
124:94, 125 r	B-2
124:134 r	15-26
127:12 r	B-2
128:6-7 r	34-14
128:6-9 r	15-28
128:19 r	5-10
128:19-21 r	16-15
128:20 r	28-48
128:21 r	15-31
128:24 r	15-25

130:7 r	15-25
130:19-20 r	23-42
130:20-21 r	10-31
130:20-21 r	10-32
130:21 r	34-12
132:5 r	34-12
132:20 r	17-27
132:37 r	18-11
132:38 t	1-45
132:39 t	1-45
132:58-61 r	13-23
133 c	E-1
133:2, 13, 18, 26-32, 56 r	7-7
133:3 r	E-1
133:5 t	17-19
133:9 r	15-26
133:10, 19 r	17-8
133:13 r	E-5
133:14 r	14-14
133:14 t	16-41
133:14 t	17-19
133:14 r	G-2
133:14 r	25-23
133:15 r	E-1
133:15 t	17-19
133:17-25, 44 r	16-6
133:19-21 r	7-12
133:20-24 r	27-34
133:21-24 t	I-8
133:22 t	18-24
133:23-33 r	18-23
133:24 t	18-21
133:25 r	26-59
133:26 r	D-5
133:26 r	25-8
133:26-32 r	D-6
133:26-34 r	D-6
133:26-35 r	23-10
133:27 r	E-1
133:30 r	D-7
133:32 r	15-30
133:33 r	15-31
133:34 r	16-11
133:37-39 c	18-24
133:40-41 r	11-3
133:40-45 c	18-24
133:41 r	15-25
133:41 r	26-5
133:48-51 c	19-24
133:48-51 r	I-8
133:49 r	14-6
133:51-52 r	15-31
133:52 c	19-24
133:52-56 r	I-9
133:56-57 t	16-20
133:57-58 r	18-17
135:3 r	B-2
136:19 r	6-43
138:44 r	28-12

Moisés

1:1 r	18-11
1:3 r	16-11
1:9-10 r	28-46
1:24 t	B-4
1:39 r	35-5
4:1 t	C-3
4:1-3 r	34-8
4:2 t	C-3
4:4 t	16-40
4:31 r	26-33
5:6-9 t	C-3
6:31 r	23-4
6:4-6 t	34-14
6:36, 38 r	B-2
6:64-68 r	35-3
6:65-68 r	3-5
7:1	3-5
7:2 r	18-11
7:19, 21, 69 t	7-7
7:27 t	7-7
7:35 r	16-11
7:41-69 r	24-1
7:47 r	C-3
7:51 r	35-3
7:53	C-3
7:61 t	15-7
7:61-62 c	19-24
7:61-62 r	26-31
7:62-63 t	7-7
8:2 r	35-3

Abraão

2:6-11 r	35-3
2:9-11 r	17-5
2:11 r	17-5
3:23 r	23-3
3:27 c, t	C-3
3:27-28 r	34-8

Joseph Smith 1

1:4 t	I-9
1:12 r	28-45
1:12 r	28-50
1:18 r	28-50
1:28 t	13-13
1:31-32 t	28-50
1:32 r	28-50
1:41-55 r	28-53

Joseph Smith 2

1:16-17, 30-32 r	26-5
1:20 r	28-46
1:29 r	13-36
1:32 r	26-3
1:36-39 r	34-1
1:39 t	34-17
1:41 c	7-1
1:41 t	7-11
1:41 t	7-16
1:65 t	15-17

Regras de Fé

5 t	B-1

Índice de Assuntos

A

Abednego, 28-16, 28-17
Abião/Abias
  governo de, A-3
  preservação de, por amor de Davi, 4-29
Abiatar, 1-2, 1-10, 27-30
Abinádi, palavras de, comparadas às de Jeremias, 24-10
Abisague, 1-8
Abner, 1-6
Absalão, 1-2
Acabe
  casou-se com Jezabel, 4-43, 4-44
  e a vinha de Nabote, 5-27
  e Elias, 5-8
  e Josafá, 5-29
  erigiu casa a Baal, 4-43
  governo de, A-2
  perseguiu os profetas, 5-43
  perturbou Israel, 5-9, 5-44
  pronunciou seu próprio fim, 5-26
Acaz
  advertido quanto à aliança síria, 13-39
  aliou-se com a Assíria, 14-16
  construiu altar no templo a um deus falso, 12-13
  e Oséias, 10-3
  governo de, A-3, F-2
  relógio de sol de, 12-33
  relutância de, em aceitar conselhos, 13-44
  sacrificou filho a Moloque, 12-12
Acazias
  governo de, A-2, A-3
  os irmãos de, 6-34
Açoites, 4-6
Adam-ondi-Ahman, 28-39
Adão
  aparição de, a Daniel, 28-47
  ensinado sobre o Redentor, C-3
  queda de, C-3
Adivinhação, Ezequiel fala sobre, 26-58
Adivinhos, denunciados, 26-39. *Vide também* Profetas, falsos
Adonias, 1-2, 1-9
Adonirão, 1-18
Adoração
  insincera, 13-7
  no escuro, 26-26
Adorão, 4-8
Adultério, Vide também Idolatria
  como metáfora para idolatria, 23-8. 23-9
  como símbolo, 18-7
Adversidade, fé desenvolvida pela, 2-46
Advogado, Cristo como, 17-26
Ageu
  linguagem figurativa de, 30-4
  mensagem de, 30-6
  vida de, 30-1
Águas, 16-10
Aías
  cegueira de, 4-17
  profetizou acerca da posteridade de Jerobão, 4-22
  profetizou que Jerobão reinaria, A-2, 4-4
  recebeu visita da esposa de Jeroboão, 4-16
Alisar, primeiro-ministro de Salomão, 1-18
Alexandre, o Grande
  e Judá, 33-30
  e Tiro, 27-6
  Palestina contolada por, C-6, 7-4, K-3
Alianças
  advertência de Isaías contra, 13-29, 13-47, 15-22
  de Israel no futuro, 14-30
  de judá com o Egito, G-3, G-4, H-1
  nenhuma força em, para Nínive, 20-8
  perigos das confusas, de Israel, 10-24
Altar de sacrifícios, pontas do, um lugar de refúgio, 1-2, 8-10
Amargura, 10-41
Amasa, 1-6
Amazias (rei)
  governo de, A-3
  instabilidade de, 12-3
Amazias (sacerdote), e Amós, 8-19
Âmbar, como símbolo, 26-5
Amendoeira, 23-5
América
  da, o evengelho é levado às nações, 14-24
  visita por Isaías como "ilhas", 16-14
Amom, 1-2
Amom, governo de, A-3
Amonitas
  conquistados por Davi, 5-32
  destruição dos, 25-22
  julgamentos do Senhor sobre os, 8-4, 8-6
  profecias contra os, 27-2, 27-3
Amor
  a Deus e ao próximo, 11-13
  nos relacionamentos, 2-31
Amorreus, 26-43
Amós
  chamou Israel ao arrependimento, 8-13
  contemporâneo de Joel, Oséias e Miquéias, 11-1
  de Técoa, 8-1, 8-2
  mensagem de, 8-1
  pregou no Reino do Norte, A-2
  significado do nome, 8-2
  visões de, 8-16
Animais, 18-5, 26-26, 28-35, 28-37
Apostasia, 18-13, 23-7
  de Judá, 17-3
  definição de, 15-2
  nos últimos dias, 15-2
  predita, 35-4
  resultados da, 13-28, 15-5
"Aqueduto da piscina superior", 12-24
Arã, 27-7

Aramaico, 29-16
Arca do concerto, 1-33, 23-16
Arco, enganador, 10-26
Ariel, 15-16
Armagedom, 17-15, 24-8
  batalha do, predita, 7-1, 7-8, 7-12, 7-16, 15-25, 27-24
  conforme predito por Zacarias, 33-37
  conseqüências do, 7-15,-7-16
  eventos que precederão a batalha do, I-3
  exército de Gogue na batalha do, I-5
  fim do mundo e princípio do Milênio, I-9
  Jerusalém destruída na batalha do, I-7
  participantes na batalha do, I-4
  pedras de saraiva no, 27-27
  significado do nome, I-2
  sobreviventes do, 33-48
Armênia, 27-7
Arreio, 5-23
Arrependimento, 2-27, 27-14
  Amós chama Israel ao, 8-13
  Isaías chama Israel ao, 13-8
  Jonas chama Nínive ao, 9-9, 9-11
  é preciso demonstrar, 10-42
  procedimento para o, 13-8
  "será escondido", 10-37
Artaxerxes, J-5
Árvore, 26-53
Asa
  aliou-se a Benadade, 4-35
  erradicou idolatria, 4-33
  governo de, A-3
  morte de, 4-36
Asas, 26-7, 26-9
Asdode, 8-9
Assembléia solene, povo do Senhor deveria reunir-se em, 7-3, 7-6
Assíria
  belicosidade da, D-2
  conquistada pela Babilônia, 19-14, G-1
  crueldade da, D-2
  dez tribos levadas em cativeiro pela, 12-18
  e Isaías, 12-30, 16-1
  e Jeremias, 25-1
  e Judá, 11-10, 19-1, 19-2, H-I
  e os judeus, J-1, J-3
  futura aliança da, com Israel, 14-30
  história da, D-1
  império da, D-1
  Israel conquistada pela, 12-15, 12-18, 12-22, 12-25, 12-34, H-1
  Jerusalém é liberdada da, 12-24, 12-34
  julgamentos sobre a, 14-1
  profecias de Joel quanto à, 7-3
  Samaria recolonizada pela, F-2
  transferência do poder da, predita, 14-15
  tributo pago por Juda à, F-2
  usava de terror, D-2
Assuero
  complô contra, denunciado por Mardoqueu, 31-7
  e Hamã, 31-15
  éditos de, 31-3
  identidade de, 31-2
  preparação de, por Ester, 31-12
Astarote, sacerdotes de, e Elias, 5-12. *Vide também* Baal
Astrólogos, 28-7
Asur
  capital da Assíria, D-4
  como símbolo, 11-12
Ataduras, 23-28, 24-27
Atalaia, 18-6, 25-8, 26-14, 27-13
Atália
  casamento de, com Jorão, 5-29
  cometeu atos de vandalismo no templo de Salomão, 6-38
  destronada, 6-36
  filha de Acabe, 6-29
  governo de, A-3
  idolatria de, 6-38
  matou herdeiros do trono, 6-36, 7-2
Autocontrole, 2-26, 2-30, 2-52
Auto de compra, 24-18
Autoridade, necessária para a realização de ordenanças, 12-8
Azael
  Joacás derrotado por, 6-40
  Joás apaziguou a, 6-37
  objetos sagrados do templo recebidos por, 6-37
  profecia de Elias para, 6-27
  Síria governada por, 6-27
Azarias/Uzias
  e Oséias, 10-3
  ferido pelo Senhor, 12-8
  governo de A-3, 8-2, F-2

B

Baal, 19-2, 19-3
  culto a, em Israel, 6-3, 10-4
  culto a, em judá, 4-25
  sacerdotes de, e Elias, 5-12, 5-13, 5-14
Baal-Peor, 10-30
Baal-Zebú, 5-33
Baasa
  governo de, A-2
  matou a Nadabe, 4-37
  mortos os amigos e parentes de, 4-40
  o Senhor permitiu que, se tornasse rei, 4-38
  predita a posteridade de, 4-39
Babilônia
  ascensão da, D-4, F-2
  beleza da, G-1
  como o "deserto do mar", 14-33
  como símbolo, E-5, 14-1, 14-2, 14-9, 14-10, G-2
  condenada à extinção, 14-10
  declínio da, J-1
  destruição da, 14-9, 14-34, 16-22, 16-27, 25-23, 25-24
  e Assíria, 19-14, G-1
  e Ciro, 16-39
  e Jeremias, 25-1
  e Judá, 11-10, 24-12
  é subjugada, 14-2, 14-8, 28-29
  espiritual, 16-40, 16-41
  Israel sai da, 17-19
  judeus permaneceram na, 31-18
  julgamentos sobre a, 14-1, 14-13
  peso da, 14-4
  profecias de Joel quanto à, 7-3
  queda da, J-2
  retorno do cativeiro na, predito, 24-16

Bandeira, 14-5
Baruque, 24-24
Barzilai, 1-7
Batismo, ensinado por Isaías, 13-8
Batseba, 1-2, 1-8
Belial, filhos de, 5-27
Belsazar, 19-18
  como rei, 28-22
  encheu-se de medo, 28-24
  governo de, J-1
Benadade, e Eliseu, 6-27
Benaia, 1-2, 1-3, 1-11, 1-13
Bete-Arbel, 10-33
Betel
  chamada de Bete-Aven, "casa de iniquidade", 10-15
  como centro religioso, 8-12
Beulá
  como nome do Senhor, 18-21
  significado da palavra, 18-21
Bezerros, 10-38
Bois
  como "sacrifícios dos nossos lábios", 10-38
  Elias e os, 5-21
  no templo de Salomão, 1-32
"Bolo que não foi virado", Efraim com um, 10-23
Bosque do campo do Sul, 26-53
Brasas, 26-34
Braço da carne, advertência de Isaías quanto a confiar no, 15-23
Bruxaria, 14-26
Bul, 1-29

C

Cabelo
  como símbolo, 26-20
  cortar o, como símbolo, 23-17
Cães, 18-6
Calá, capital da Assíria, D-4
Caldeus, iniquidade dos, 22-4. *Vide também* Babilônia
Calvície, como símbolo de vergonha, 14-18, 14-39
Cama, 15-14
Caminho
  do campo do lavandeiro, 12-24
  subindo do mar, 13-64
Caminhos do Senhor, mais altos que os dos homens, 18-4
Camós, sacrifício humano ao deus, 6-9
Campainhas, em cavalos, 33-49
Cana trilhada, 16-17
Cananeus, G-3
  ídolos dos, 10-11
  influência dos, sobre Israel, 10-1
Canibalismo, predito por Ezequiel, H-2, 26-21
Capitel, 1-31
Caridade, 10-41
Carvalhos de Basã, 13-14
Casa do bosque, 14-38
Casamento
  como metáfora, 10-1, 10-2, 10-5, 10-8, 10-40, 25-11
  como símbolo, 18-20, 18-21, 23-9, 23-10
  infidelidade aos votos do, 34-7
Castiçal, 33-17
Cativeiro
  aqueles que foram levados em, 26-54
  das dez tribos, 4-23
  efeitos do, sobre os judeus, H-2, H-6, J-3
  judeus levados em, 19-22
  na Assíria, D-5
  predito retorno do, na Babilônia, 24-16
  predito, de Israel, 7-3, 7-4, 8-4, 8-7, 8-10, 8-15, 8-16, 10-11, 11-10
  predito, na Babilônia, 16-1
  propósito do, 16-26
  vida no, H-2
  vislumbrado por Jeremias, 24-1, 24-7
Cavaleiros, da visão de Zacarias, 33-6
Cavalos, 33-5, 33-23
Cedro, parábola do, 26-46
Cedros do Líbano, 13-14, 24-5
Cegos
  como símbolo, 15-20, 16-18
  servos do Senhor como, 16-21
Cegueira, vencendo a, espiritual, 11-17
Céu, culto às hostes do, 12-17, 23-18
Chamado, recusa em aceitar, 9-1, 9-3, 9-4, 9-14
Chuvas, 16-7
  temporã, 10-21
  pesadas, 29-30
  serôdia, 10-21
Cinto de linho, parábola do, 23-28
Cinzas
  derramamento de, um sinal de penalidade, 4-13
  saco e, 9-11
Circuncisão, como sinal do convênio, 23-11
Ciro, o Grande, 1-18
  chamado de ungido do Senhor, 16-31
  como "ave de rapina desde o Oriente", 16-39
  como protótipo de Cristo, 16-31
  conquistou a Babilônia, J-1
  levantado para libertar os judeus, J-2
  pré-ordenado, 29-1
  profecias sobre, 16-30
  riquezas da Babilônia apreendidas por, 16-32
Cisternas, Prefácio, 23-7
Coberta, como um abrigo, 12-14
Cobertor, 15-14
Cobiça, do povo da época de Isaías, 13-28
Cobre polido, como símbolo, 26-8
Co-herdeiro com Cristo, 17-27
Colheita, lei da, 2-56, 10-32
Coligação. *Vide também* Israel, coligação de
  a ser feita com rapidez e por meios desconhecidos na época de Isaías, 13-29
  de cada alma justa, 8-18
  de todas as nações, 7-12
  literal de Israel, Prefácio, 10-21
  Moisés possui as chaves da, 13-62
  Moisés restaurou as chaves da, D-6, 13-62
  obra de, 14-24
  predita, D-6, 11-6, 16-23
Comércio
  fim do, 13-15
  no reinado de Salomão, 1-40
  nos reinados de Uzias e Jotão, 13-15
Comunismo, I-3
Confiança em Deus, 3-6, 22-7, 29-32

Conhecimento
de Deus encherá a terra, 13-59
crescerá nos últimos dias, 28-51
Consciência, aguçar a, 2-45
Conselho
acatar, 6-1, 6-43
dos idosos rejeitado por Roboão, 4-6
não escutar, 6-1, 6-43
Contenda
do demônio, 4-46
orgulho gera, 2-22
Convênio, 26-1, 35-3
casamento fora do, 29-10
circuncisão um sinal de, 23-11
com a Israel moderna, 25-13
com Abraão, 16-28, 17-7, 17-12
deve incluir todas as pessoas, 18-5
do Senhor com Davi, 13-58
do Senhor com Efraim, 13-57
fazer, 32-19
Israel como povo do, 16-28
Judá quebra, 24-34
quebra do, 10-1, 10-41, 10-42
relacionamento no, 34-13
restauração do, nos últimos dias, 25-3
Convênios, judeus renovaram, 34-14
Copo da ira do Senhor, 24-8
Coração compreensivo, 1-50
Coração corrompido, 26-22
Coração dobre
de Amazias, 12-3
Israel culpada de, 5-11, 5-44
reis de Israel e Judá culpados de, 4-48
Cordeiro, 10-16
Cornos. *Vide* Pontas
Crescer, é preciso continuar a, 2-48
Criaturas
na visão de Ezequiel, 26-6
na visão de João, 26-6
Cristandade, e o Velho Testamento, Prefácio
Cristo
a Luz Verdadeira, C-1
como advogado, 17-26
como fonte de água viva, Prefácio
como "homem de dores", 17-22
como Moisés, C-4
como o verdadeiro pastor, 33-34, 33-46
como Redentor, 18-14
como ser celestial, 18-24
como "tenro rebento", 17-21
crucificação de, 17-23
cumprimento de profecias específicas de, C-9
é Deus, 16-38
é o Deus de Israel, 16-36
é o Deus do Velho Testamento, prefácio
é o Messias, C-9
é o Pai, 14-24
homens conhecerão a, 25-14
Israel será coligada por, 25-8
judeus aceitarão a, como o Redentor, 7-15
Luz do mundo, 16-18
missão de, C-9
salva, 25-7
semente de, 17-25
sofrimento de, 17-23
Velho Testamento como testemunha de, 32-2

D

Daniel
acusadores de, jogados na cova dos leões, 28-33
Adão apareceu a, 28-46
"atônito", 28-19
cativeiro de, 28-2, 28-8
como istrumento de Deus, 28-26
e a figuração do carneiro e do bode, 28-42
e o exército de Gogue, I-5
Ezequiel falou acerca de, 26-41
fé possuída por, 28-53
figuração das visões de, 28-37, 28-42
Gabriel (Noé) enviado a, 28-43
interpretou sonho através de revelação, 28-11
ministério de, 28-1
o Senhor apareceu a, 28-46
orações de, 28-32, 28-44
pregou a Judá, A-3
prosperou devido à retidão, 28-15
recompensa dada a, reconhecida por Medas e Persas, 28-30
recompensado por Belsazar, 28-28
resposta de, ao decreto pagão, 28-31
revelação preservou a vida de, 28-10
terceiro governante, 28-25
visão de, dos quatro animais, 28-35,28-38
visão de, sobre o futuro, 28-49, 28-50, 28-52
Dario, 26-41
honrou decreto de Ciro, 29-21
Davi
como nome de Cristo, 13-58, 13-63, 18-3, 25-4, 25-6
convocou conferência, 1-4
eventos ocorridos durante a velhice de, 1-2, 1-6, 1-7
instruções de Davi a Salomão, 1-4, 1-5, 1-6
não foi idólatra, 4-30
não foi um exemplo de retidão, 4-19
nomeou Salomão como rei, 1-2
posteridade de, preservada, 4-29
promessa de que o reino de, continuaria para sempre, 1-48
retidão e iniquidade de, 1-17
semente de, 25-18
sufocou rebelião de Adonias, 1-2
Deserto
flor da Babilônia tornar-se-á em, 16-27
florecerá, 15-29, 16-27
"Deserto do mar", Babilônia como, 14-33
Desespero, 10-41
Desobediência
como tema no Velho Testamento, Prefácio
conseqüências da, preditas por Ageu, 30-2
Destino, homem controla seu próprio, 2-52, 2-55
Deus
conversação de, com Satanás, 3-5
devemos buscar a, 18-26
do Velho Testamento é Jesus Cristo, Prefácio
existência de, Prefácio
intervenção de, nas vidas dos homens e das nações, Prefácio
natureza de, 35-5

pessoal, 8-13
relação de convênio entre o homem e, Prefácio
zelo de, 4-26
Dez estacas, 17-28
Dez tribos
cativeiro assírio das, 12-18
cativeiro e libertação das, A-2, 4-23, D-5
como "resgatados do Senhor", 15-30
membros das, em Judá, 4-9, 12-18
peregrinações das, D-5
retorno das, D-6, D-7, 23-10
terra de herança das, na Palestina, D-7
Dia do Senhor, 7-8, 21-7
definição do, 18-5
Judá violou a lei do, 23-38
lei do, 18-11
Diáspora, H-4, J-6
religião judaica na, J-7
vida na, J-8
Difamar, 2-20
Disciplina, dos filhos, 2-24
Dispensação, última, 17-7
Dívida, paga com serviço, 6-10
Divórcio, libelo de, 17-11
Dízimos, 32-16, 34-11, 34-12
Dois servos. *Vide* Servos, dois
Dragão, 15-9
Dromedária, 23-8
Dualismo, profético
de Daniel, 28-50
de Ezequiel, 27-20, 27-21
de Jeremias, 25-24
de Naum, 20-4
de Sofonias, 21-1, 21-3
de Zacarias, 33-7, 33-13
em Isaías, 14-1, 14-2, 14-8, 14-14, 14-28, 14-34, 15-16, 17-18, 17-20

E

Eclesiastes, ponto de vista de, 2-4
Edom
como símbolo, 25-26, 27-18
e Israel, 6-4
e Judá, 6-4, 12-4
julgamentos do Senhor sobre, 8-4, 8-6
localização de, 25-26
profecias contra, 27-2
ruínas de, 25-27
Efa, como símbolo, 33-22
Efraim
bênçãos de, 33-33
Eretz Israel, H-4
guardião do evangelho nos últimos dias, 13-64
Judá não será invejada por, 13-63
papel de, na Restauração, 13-57
Egito
aliança de Salomão com o, 1-14
aprenderá quem é Deus, 27-9
cidades do, destruídas, 27-11
como pagão, 8-9
como terra do primeiro cativeiro, 10-28
conquistado pela Babilônia, 25-19
destruição do, 25-22, 25-28, 27-12, 27-18
e Israel, 14-30, F-2
e Judá, 19-14, 24-32
julgamentos sobre o, 14-1
líderes do, incapazes de salvar a nação, 14-29
peso do, 14-28
predito fracasso das principais indústrias, 14-27
profecias contra o, 27-2
saída de Israel do, um símbolo, 10-34
Ela, governo de, A-2
Elaías
da Restauração, 16-15
um precursor, 34-8
Elão, seria destruído, 25-22
Elate/Eziom-Geber, 12-6. *Vide também* Marinha, de Salomão
Eliaquim, como protótipo de Cristo, 14-40
Eliaquim/Joaquim, governo de A-3
Elias
Acabe encontrou-se com, 5-8
alimentado por corvos, 5-5
atravessou o rio Jordão, 5-38
céus selados por, 5-3
descrição de, 5-34
e a viúva de Sarepta, 5-6
e Eliseu, 5-37
e o ribeiro Carite, 5-4
e os bois, 5-21
fugiu de Jezabel, 5-17
levado para os céus, 5-39
manto de, 5-22, 5-40
milagres de, 5-1, 5-3, 5-6, 5-7
na vinha de Nabote, 5-27, 6-31
O Tesbita, 5-2
poderes seladores restaurados por, 34-17
pregou ao Reino de Norte, A-2
rei da Síria ungido por, 5-19
regeitado pelo próprio povo, 5-1
sacerdotes de Baal contenderam com, 5-12, 5-15
soldados destruídos por, 5-35
viagens de, 5-18, 5-37
água despejada nas mãos de Elias por, 6-6
e a morte dos "rapazes pequenos", 5-42
e a mulher sunamita, 6-11
e Elias, 5-37
e Jorão, 6-5
e Josafá, 6-5
milagres de, 6-13
ministério de, 6-1
morte de, 6-42
pregou ao Reino do Norte, A-2
recusa presentes de Naamã, 6-19, 6-20
Emanuel
como título de Jeová, 13-46
significado da palavra, 13-46
Embriaguez, 13-28
Encostos, 1-42
Esar-Hadom, F-2
Esaú, rejeitado pelo Senhor, 34-3
Escravo, 17-11
Escribas, ascendência dos, K-2
Escrita na parede, 28-27
Escrituras
desenvolvimento das, H-3, H-6
leitura das, na sinagoga, H-3, H-6
Esdras
antecedentes de, 29-25

como escriba, 29-26
confiança de, no Senhor, 29-32
desenvolvimento das escrituras por, H-3, H-6
ensinou a lei, 29-24
livro de, 29-2
missão de, 29-32
passagens sobre o Salvador faltando no livro de, 29-31
recomendação de, para que se separassem de esposas gentias, 29-29
segundo retorno foi conduzido por, J-5
Esferas celestes, visão de Isaías das, 13-31
"Esperam no Senhor", poder daqueles que, 16-12
Esperança Messiânica
como expectativa do Libertador Ungido, C-3
no livro de Mórmon, C-7
no Novo Testamento, C-8
reconfirmada, 13-52
Esperança, 10-41
Espinho, 11-15
Espírito
do indivíduo manifesta sua verdadeira personalidade, 13-18
será derramado nos últimos dias, 7-11
Espírito de mentira, 5-30
Espíritos familiares, 13-51
Essênios, K-6
Estacas, 15-26
Estandarte
às nações, 13-29
dos povos, 13-61
Ester
beleza de, 31-1
determinação de, 31-11
identidade racial mantida em segredo por, 31-5
pré-ordenação, 31-10, 31-20
preparou o rei, 31-12
Esterco
como combustível, 26-19
de pomba, comido durante cerco, 6-24
Estrangeiro, na oração de Salomão, 1-37
Estrangeiros, 18-5, 27-35
Estrelas, adoração das, 12-17, 19-3
Etiópia, na batalha do Armagedom, I-4
Eufrates, rio, 1-1, 29-17
Eunuco, definição de, 1-5, 28-4
Evangelho, 18-2
Evil-Merodaque, governo de, J-1
Expiação, 17-24
Dia de, 18-15
Ezequias
e Assíria, D-3
e Oséias, 10-3
governo de, A-3, F-2, H-1
libertação de, da Assíria, 12-24
livra país da idolatria, F-2
oração de, por libertação, 12-28
túnel de, F-2
vida de, prolongada, 12-32
Ezequiel
alegorias de, 26-49, 26-50, 26-60
alimentos comidos por, 26-18
Armagedom predito por, I-1
como cativo na Babilônia, 26-2
contemporâneos de Jeremias e Daniel, 26-2
corte de cabelo de, 26-20
cozinha com esterco, 26-19
deitou sobre seu lado, 26-17
e exército de Gogue, I-5
e sinagoga, H-4
ligado, 26-15
linguagem figurada de, 26-3, 26-4, 26-5, 26-6, 26-7, 26-8, 26-9, 26-10, 26-35, 26-42, 26-43, 26-44, 26-55, 26-56, 26-57, 27-21
livro comido por, 26-12
mensagem de, 26-1, 27-38
ministério de, 26-63
ordenado a não lamentar morte de sua esposa, 26-62
parábolas de, 26-46, 26-61
poder prometido a, 26-13
pregou a Judá, A-3
Restauração predita por, 27-1
templo visto por, 26-25, 26-26, 27-29
visões de, 26-3, 26-6, 26-32, 27-20

F

Fariseus, K-5
Fé, 10-41, 22-5, 28-53
Feiticeiras, 26-39
Ferreiros, 33-10
Festa dos Tabernáculos, 32-12
Festas, propósito das, 33-26
Figos
como símbolo, 10-30
parábola dos, 24-7
Figueira usada por Joel como símbolo, 7-5
Filhas de Sião
julgamentos sobre, 13-22
sucumbem ao mundanismo dos últimos dias, 13-20, 13-21
Filhos
disciplinação dos, 2-24
instrução dos, 2-40
podem sofrer conseqüências dos pecados dos pais, 25-12
Filístia
destruição da, 25-20
julgamentos sobre, 8-4, 8-6, 14-1
peso da, 14-16
profecias contra a, 27-2
"Finalistas", 33-50
Fogo
como símbolo, 13-35, 24-27, 26-5, 26-53
devorador, 8-16
do Senhor, 5-16
Fogo consumidor, 15-25
Fome
da palavra do Senhor, 8-17
em Samaria, 6-24, 6-26, 8-17
iniquidade e fome, 10-12
simbolismo da, 7-4
Frecha limpa, como símbolo, 17-5
Frutos, cesto de, do verão, como símbolo na visão de Amós, 8-16
Fumo (fumaça), como símbolo de glória, 13-35
Futuro, propósito do Senhor ao revelar o, 17-3

G

Gabriel
  como Noé, 28-43
  setenta semanas explicadas por, 28-45
Gafanhotos
  como metáfora usada por Joel, 7-4
  como símbolo na visão de Amós, 8-16
Galiléia, Messias habitou na, 13-52
Geazi, 6-19, 6,20
Gileade, 24-4
Gileaditas, 12-11
Gilgal
  como símbolo, 10-30
  idolatria contaminou, 10-15
  lei da circuncisão renovada em, 10-15
Giom
  de, 12-24
  Salomão aceito como rei por, 1-2
Gogue
  batalha de, 27-4, I-4
  duas testemunhas impedirão, I-6
  exército de, I-5, I-7, I-8
  significado da palavra, 27-25
  vale da multidão de, 27-28
Gomer (localidade), na batalha do Armagedom, I-4
Gomer (pessoa)
  como símbolo de Israel, 10-5, 10-6, 10-9, 10-11, 10-40, 10-41, 10-42
  e Oséias, 10-5, 10-9, 10-11, 10-40, 10-41, 10-42
Grécia, 27-7, K-3
Guerra, como característica dos últimos dias, 13-13

H

Habacuque
  canção de, 22-7
  contemporâneo de Léhi e Jeremias, 22-2
  livro de, descrito, 22-1
  pregou a Judá, A-3
  simbolismo utilizado por, 22-6
  vida de, 22-6
Hamã
  decreto de, 31-9
  forca de, 31-13
  queda de, sobre leito de Ester, 31-15
Hanani, ministério de, A-2
Hananias, profeta falso, 24-13
Hasmoneus, K-7
Hazor, 25-22
Hefzibá, como nome do Senhor, 18-21
Herodianos, K-9
Heteus, 26-43
Hilquias, 14-40
Hipócritas, recebem os mais severos julgamentos, 26-31
Hirão
  Salomão ajudado por, na contrução do templo, 1-22
  servos de, ajudaram a Israel no comércio marítimo, 1-40
Hititas. *Vide* Heteus
Hostes
  do Senhor, 6-22
  dos céus. *Vide também* Céu, hostes do
Hulda, 19-9
Humanidade, como raça divina, Prefácio
Humildade, 10-41
Humor, 2-32

I

Idolatria
  como adultério e prostituição, 10-2
  corrupção resulta de, Prefácio
  de Israel, 11-14, 12-16, 12-17
  de Judá, G-3, 23-2, 23-8, H-1, 26-22, 26-26, 26-27
  Jeroboão estabeleceu a, 4-12
  nos últimos dias, 13-13
  tentativa de Ezequias para erradicar, F-2
Ídolos, 23-22
Iduméia, 15-27. *Vide também* Edom
Ignorância, 13-28
Ilhas
  como símbolo, 16-14
  do mar, 17-4
  Israel dispersa sobre as, 17-5
Incenso, queima de, 23-5
Infinito, como nome do Senhor, 16-11
Iniquidade, 18-12
Iníquos
  admoestações aos, 23-42
  costumavam punir o povo de Deus, 22-4, 22-8
  destruição dos, 13-56
  não haverá paz para os, 18-7
  parecem prosperar, 23-24, 23-25
  queimarão como palha, 34-15
Integridade, 2-34
Intervenção, de Deus na vida dos homens, Prefácio
Intrigas sacerdotais, 6-19, 10-13, 10-18, 11-8
Irmãs, alegoria das, 26-60
Irrigação, 16-27
Isaías
  agricultura e, E-5, 15-5
  caminhou nú e descalço, 14-32
  capítulos proféticos de, 16-13
  cenário histórico dos escritos de, E-8
  chaves para a compensação do livro de, E-2 a E-12
  como estadista, 11-1
  como vidente, 15-1
  compreensão do livro de, requer maturidade espiritual, E-3
  contemporâneo de Miquéias, 21-2
  destruição das nações menores predita por, F-2
  dualismo de, E-5
  e Acaz, 13-39, F-2
  e Assíria, 12-30, 16-1
  e Azarias/Uzias, F-2
  e duas testemunhas, I-6
  e Ezequias, 12-24
  e julgamentos de Deus, E-7
  e o Livro de Mórmon, 14-1, 15-16, 18-2
  e pecados políticos, 11-1
  escritos de, citados por outros profetas, E-1
  estilo de, 16-3
  estilo poético de, E-3
  linguagem de, E-5
  linguagem figurada de, E-5, 13-5, 13-27, 14-5, 15-14, 15-15, 16-7, 16-10, 16-17, 16-23, 16-34
  mensagem de, rejeitada, 13-37
  ministério de, F-2
  modificações no texto do livro de, 14-3

palavras de, difíceis de serem compreendidas, E-1
parábolas de, 13-27, 15-15
pregou a Judá, A-3
preveniu o Reino do Norte, A-2
profecias de, F-2
profetizou acerca de Jerusalém, 15-10
referiu-se à geografia local, E-6
Restauração predita por, 16-19
salmo de, 15-8
santos ordenados a buscarem a palavra de, 13-1, 15-1
significado do nome, E-1, 13-50
simbolismo de, 17-16, 17-17, 17-21, 17-23, 18-6, 18-14, 18-16, 18-25
testificou acerca de Cristo, 16-36
tristeza de, após visão recebida, 14-34
visões de, 13-2, 13-31
Islã, o Velho Testamento e o, Prefácio
Israel
aliança de, com a Síria, 13-39, F-2
abençoada, 33-33
advertência do Senhor a, 25-15
aguarda por Restauração, 17-6
ai dos que repousam em Sião, 8-15
aios e aias para, 17-9
aliança de, com a Síria, 13-39, F-2
alistamento, 1-23
casa de, será reivindicada, 17-9
cativos de, na Assíria, D-5
chamada ao arrependimento, 8-13
ciclo da vida espiritual de, 23-7
Ciro restauraria, 16-30
coligação de, D-6, 11-6, 11-10, 13-58, 13-60, 13-62, 14-12, 15-22, 16-23, 16-24, 17-4, 17-8, 23-10, 23-34, 25-3, 25-5, 25-8, 25-30, 26-52, 27-19, J-9, 33-28, 33-26, 35-4
como filha de Jeová, E-5
como Sodoma e Gomorra, E-5, 13-7
condição de, entre o tempo da profecia de Isaías e seu cumprimento, 16-21
conquista pela Assíria, 12-15, 12-18, 12-22, 12-25
crescimento de, nos últimos dias, 17-28
crime em, 1-13
crônicas dos reis de, 12-9
desolação de, até o retorno do Messias, 15-24
destruição de, predita, 7-5, 7-1, 8-10, 8-15, 8-18, 10-6, 10-37, 11-10, 21-7
desviou-se, 18-23
dispersão de, D-6, 13-58, 15-22, 17-11, 25-30, 26-54, J-6
dividida, A-1
e Assíria, D-3
e Babilônia, 25-19
filhos idólatras de, 10-19
fronteiras de, no reinado de Salomão, 1-19
governantes de, A-2
governo corrupto de, 13-28
governo de, unido, 1-18, A-1, 4-5
guerras de, 5-24, 6-22, 6-23
história de, E-8
idolatria de, 12-16
infiel ao Senhor, 10-22
iniqüidade de, 11-14, 11-15, 13-13, 13-28
julgamentos do Senhor sobre, 8-4, 8-7
julgamentos preditos sobre, F-2
julgamentos sobre, 14-1, 15-11
marinha de, 1-40
mudanças econômicas em, no reinado de Salomão, 1-39
nações hostis a, 17-9
prisões em, 1-13
problemas espirituais de, sumarizados, 13-13
profetas em, A-2
queda de, 12-1, 13-44, 13-47
rebelião de, 13-3
redenção de, predita, 7-9, 7-10, 7-12, 7-15, 8-18, 10-5, 10-6, 10-37, 11-16, 21-7
restauração de, 7-10, 25-3, 25-5, 25-16, 25-24, 25-29
retorno de, em grande júbilo, 25-9
reunião de, sob governo de um novo Davi, 13-63
saída de, do Egito, um símbolo, 10-34
Senhor lutará batalhas de, nos últimos dias, 7-12, 11-12
Senhor salvará, 16-22
taxação sobre, 1-18
terra de herança das tribos de, 27-33
tição tirado do fogo, 33-14

J

Javã, 27-7
Jejum
promessas do, 18-9
propósito do, 18-8
Jeoás (do Reino do Norte)
e Eliseu, 6-42
governo de, A-2
reivindica cidades de Israel sob domínio da Síria, 6-41
Jeová
como o Deus dos montes, 5-25
culto a, não resguardado, 10-20
Jesus Cristo pré-mortal, 13-54
mesma pessoa que Jesus Cristo, 17-14
nomes de, 16-11
títulos de, 13-66
Jeremias. *Vide também* Lamentações
apêndice histórico ao Livro de, 24-25
aprisionado, 24-15, 24-22
auto de compra enterrado por, como símbolo, 24-16
batalha do Armagedom predita por, I-4
carta escrita por, aos cativos, 24-14
contemporâneo de Léhi, Naum, e Sofonias, 21-1
e a queda de Judá, 23-1
e Baruque, 24-24
e Hananias, 24-13
e Zedequias, 24-4, 24-12
ênfase quanto ao chamado de, 24-3
escritos de, em placas de metal,
Judá advertida por, depois de sua queda, 24-23
Lamentações pode ter sido escrito por, 24-26
lamento de, 23-20
linguagem simbólica utilizada por, 23-29, 23-35, 23-37, 23-39
mandamentos do Senhor a, 23-35
ministério de, 23-2, 23-4, 25-1
oração de, 23-30
ordenado a pregar, 23-6
parábola de, 23-28, 24-7
perseguido, 23-40, 24-2
preordenado, 23-3
pregou à Judá, A-3
profecia de, 29-3

reunião de Israel predita por, 13-63
Senhor apoiou a, 23-34
seria levado, 23-33
simbolismo utilizado por, 23-5, 23-7, 23-8, 23-12, 23-13
submissão de, aos inimigos, 24-10
visões de, 23-5, 25-1
Jericó, 4-45
Jeroboão
como rei de Israel, A-1
como superintendente de Salomão, 4-4
dinastia de, A-2
e Salomão, A-2
idolatria estabelecida por, A-2, 4-12
Jeroboão II
e Jonas, 10-2
e Oséias, 10-3
governo de, A-2, 8-2
Jerusalém
admoestação e promessa de Sofonias a, 21-6
cerco de, 24-22, 24-23, 24-31, H-2, 26-16, 26-20, 26-21
como a esposa cujo marido está morto, 24-26
como cidade santa, 13-11, 27-37
como Silo, 24-9
como uma nação completa, 15-16
como "vale da visão", 14-37
destruição de, G-4, 26-23, 27-15
desviada pelos profetas falsos, 24-29
e perdão na Segunda Vinda, 16-5
futuro de, 15-10
habitantes de, 26-42, 26-43
lutas em, 16-4
medida, 33-8, 33-11
nova, não precisará de sol, 18-17
palavra do Senhor sairá de, 13-11
possuída em paz, 7-15
pranto em, 33-44
pureza de, 7-13
queda de, predita, F-2
reconstrução de, 18-16, 18-17
restauração de, 23-10, 33-7
templo SUD em, 27-23, 27-29, 27-37
uma "pedra pesada", 33-42
velha e nova, 18-20
visão de, que teve Zacarias, 33-27
Jessé, a vara de, 13-57
Jesurum, nome de Jacó, 16-28
Jeú
como instrumento do Senhor, 6-35
descendentes de Acabe mortos por, 6-33
dinastia de, A-2
encontro de, com Jezabel, 6-32
encontro de, com Jorão e Acazias, 6-31
governo de, A-2
iniquidade de, 6-31
ungido rei pelo servo de Eliseu, 6-30
Jeú (profeta), ministério de, A-2
Jezabel
busca por Elias, 5-17
crueldade de, 4-44
e a vinha de Nabote, 5-27, 6-31
e Jeú, 6-32
hostilidade de, para com a verdadeira religião, 4-44
morte de, 6-32
práticas idólatras de, 4-44
Jezreel, 10-6
Jó
atitude dos amigos de, 3-2
bênçãos dadas a, 3-2
bênçãos de, dobradas, 3-9
bondade e justiça de, 3-2, 3-8
existência de, 3-4
Ezequiel falou sobre, 26-41
identidade de, 3-4
integridade de, 3-2
organização do livro de, 3-3
sacrifícios de, 3-2
sofrimento espiritual de, 3-2
sofrimento físico de, 3-2
sofrimento psicológico de, 3-2
testemunho de, 3-2
Joabe, 1-2, 1-6, 1-10
Joacás
Azael derrotou a, 6-40
e Jeremias, 23-2
governo de, A-2
orações de, 6-40, 6-41
João Batista, Isaías profetizou acerca de, 16-5
João, o Revelador
e as duas testemunhas, I-6
e o exército de Gogue, I-5
linguagem de, e de Ezequiel, 26-11
livro comido por, 26-12
quatro servos vistos por, 33-23
visão de, 26-6
Joaquim (filho)
deposto, 26-2
e Jeremias, 23-2
governo de, A-3, 19-17, 19-23, G-4
não retornaria, 24-6
Joaquim (pai)
e Jeremias, 24-9, 24-11, 24-12
governo de, 19-15, G-4
morte de, 19-16
registro de Jeremias parcialmente destruído por, 24-21
Joás/Jeoás (do Reino do Sul)
Amazias derrotado por, 12-5
Azael da Síria apaziguado por, 6-37
coleta de dinheiro dos sacerdotes retirada por, 6-38
e Joel, 7-2
escapou de Atália, 6-36, 6-41
governo de, A-3
Joiada proclamou, como rei, 6-37
morte de, 6-39
templo reparado no governo de, 6-37
tornou-se idólatra mais tarde, 6-37
Joel
contemporâneo de Amós, Oséias, e Miquéias, 11-1
e o exército de Gogue, I-4
mensagem de, 7-3
profecias de, sobre os últimos dias, 7-3
símbolos utilizados por, 7-4, 7-5
vida de, 7-2
Joelho, todo, se dobrará, 16-37
Joiada, e Joás/Jeoás, 6-36
Jonas
arrependimento de, 9-9
chamado a ir para Nínive, 9-4
como protótipo de Cristo, 9-3

engolido por um peixe, 9-8
fraqueza do caráter de, 9-13
fuga de, para Tarsis, 9-13
sugere seu próprio destino, 9-7
vida de, 9-2
Jope/Jafa, 9-4
Jorão
casamento de, com Atália, 5-29, 6-28
do Reino do Sul, 5-36
e Eliseu, 6-7
governo de, A-3
morte de, 6-28
perdeu Edom e Libna, 6-28
Jorão/Jeorão
do Reino do Norte, 5-36
e Eliseu, 6-5, 6-24
e Jeú, 6-31
e Naamã, 6-17
governo de, A-2
idolatria de, 6-3
morte de, 6-31
Josafá
aliança de, com Israel, 6-4
e Acabe, 5-29
governo de, A-3
Josias
e Jeremias, 23-2
e o livro da lei, 19-7, 25-1
governo de, A-3, H-1
ídolos destruídos por, 19-10, 19-12
Judá após a morte de, 19-24
morte de, 19-14
rasgou seus vestidos, 19-8
retidão de, 19-6
Sofonias fez sua pregação durante governo de, 21-2
Josué/Jesua, 33-13
como líder do primeiro retorno, J-3
dirigiu a reconstrução do templo, 29-12
identidade de, 29-8
Jotão
e Oséias, 10-3
governo de, A-3, F-2
Judá
abençoada, 33-33
bênçãos do evangelho serão espalhadas por, 33-29
coligação de, 33-28
como barra, 23-39
como refúgio dos judeus do Reino do Norte, 4-1, 12-18
concerto de, "com a morte", 15-12
condenação dos governantes de, 24-5
condenação deplorável de, causada por sua própria iniqüidade, 24-27, 24-28
consumida, 23-21
denunciada, 23-8
despojadores de, 23-27
destruição do reino político de, 33-38
deuses falsos adorados por, 15-12
Dia do Senhor quebrado por, 23-38
dispersada, 23-30, 23-41
dispersão e coligação de, 13-38
e a aliança egípcia, F-2, H-1
e a Assíria, D-3, H-1
e a Grécia, K-3
e Roma, K-8
Edom atacada por, 12-4
Edom e Filístia atacaram, F-2
Efraim não será oprimida por, 13-63
em um ponto de onde não há retorno, 23-33
eventos subseqüentes à queda de, 24-23
governantes de, A-2, A-3, H-1
helenização de, K-3, K-4
idolatria em, 4-25, H-1
infidelidade de, 23-8, 23-9
inimigos de, 33-30
iniquidade de, 22-3
Israel atacada por, 12-5
Israel e Síria atacaram, F-2
julgamentos sobre, 8-4, 8-7, 11-4
membros das dez tribos em, 4-9
ninguém de, escapará ao castigo, 23-23
oferta do Senhor para poupar, 23-13
pecados de, 26-44, 26-45
pecados dos antigos, 34-4, 34-7
povo saqueado por, 11-7
preservada, F-2
primórdios de, A-3, 4-7
profetas desprezados por, G-3
profetas em, A-2, A-3
promessas do Senhor a, 33-28
pronta para destruição, 21-5
queda de, 13-17, G-4, H-2, 26-52
remanescente de, a ser preservado, 13-6, 21-6
simbolizada na visão de Zacarias, 33-35
súplica de, 24-30, 24-33
templo não salvaria, 23-15
tragédia de, 19-24
Judaísmo
e o Velho Testamento, Prefácio
persas convertidos ao, 31-16
Judeus
coligação dos, J-9
comunidades separadas dos, H-6
dispersão dos, H-1
exilados, H-5
libertação dos, C-6
objeto de escárnio e opróbrio, 17-6
permaneceram na Babilônia, 31-18
retorno dos, 17-9
retorno dos, da Babilônia, J-2, J-3, J-5, 29-4
sobreviverão aos seus destruidores, 25-7
vida dos, na Babilônia, H-2
Jugo
como símbolo, 10-35, 23-8, 24-12, 24-17
Hananias quebrou, de Jeremias, 24-13
Jeremias usaria, 24-12
Julgamento
Amós teve visões relacionadas a, 8-16, 8-19
Dia do, 16-17
servo com poder de, 16-17
Sofonias pregou sobre, 21-1, 21-3, 21-4
Julgamentos
derramados, 8-4
esperança de escapar aos, 21-5
preditos, 7-12
santos não escaparão de todos os, 26-54
santos podem escapar aos, Prefácio
Senhor envia, 16-33
um lugar de refúgio dos, 18-31

Jumenta, como símbolo de Israel, 10-27, 23-8
Juramento, povo de Neemias fez um, 32-15
Justiça
  Amós pede por, 8-13
  julgamentos seguirão à, 26-1
  lei da, 17-26
Justos
  futuro pertence aos, 22-5
  iníquos sofrem com os, 26-54
  valor dos, 14-7

L

Labasi-Marduk, governo de, J-1
Lagarta, 7-4
Lamanitas, 17-9
Lamentações
  autoria de, 24-26
  e a condição de Judá após Babilônia conquistá-la, 24-26
  linguagem figurativa de, 24-27
Lançar sortes, 9-5
Laquis, 12-22
Laço, 10-18
Leão
  como símbolo, 20-6, 23-12
  como símbolo utilizado por Joel, 7-5
Legumes, 28-6
Leí, 23-2, 34-2
  contemporâneo de Jeremias, Naum, e Sofonias, 21-1
  pregou a Judá, A-3
Lei
  bênçãos por obediência à, Prefácio
  civil e criminal e o Velho Testamento, Prefácio
  conseqüências da desobediência à, Prefácio
  do evangelho, 17-13
  livro da, 19-7
  sairá de Sião, 11-9, 13-11
Leoa, alegoria da, 26-49
Leopardo, 23-29
Levi, filhos de, 29-28
Leviatã, 15-9
Líbia, 27-7
  na batalha do Armagedom, I-4
Limites antigos, 2-41, 10-20
Língua
  controlar a, 2-26
  ociosa, 2-25
Língua aramaica. *Vide* Aramaico
Linhagem eleita, Prefácio
Literatura da sabedoria, 2-1
Livre arbítrio, princípio do, ensinado por Ezequiel, 26-47
Livro
  comido por Ezequiel, 26-12
  comido por João, 26-12
Livro de Mórmon, 23-13, 27-21
  e Isaías, E-9, E-10, 17-1, 17-2, 17-6, 17-10, 17-18, 18-2
  e o Velho Testamento, 35-2
  e profetas para Judá, 19-24
  para corrigir erro, 15-21
  profecias messiânicas no, C-7
  surgimento do, 13-58, 15-16, 15-17, 15-18, 15-19
Livro de Recordações, 34-14
Livro do Senhor, 15-28
Lo-Ami, 10-6
Lo-Ruama, 10-6
Locusta
  como metáfora para a batalha do Armagedom, 7-4
  como metáfora para as invasões gregas na Palestina, 7-4
Lua, adoração da, por Israel, 12-17
Lúcifer, 14-14
Luz
  olhos dos cegos abertos pela, 16-18
  para a escuridão, 2-14

M

Maaca, 4-32
Macabeus, K-7
Madeira, 10-14
Maer-Salal-Hás-Baz, 13-48, 13-50
Magogue
  batalha de, 27-24, I-4
  significado da palavra, 27-25
Magos, 28-7
Malaquias
  mensagem de, 34-1, 34-18
  vida de, 34-2
Manancial, 23-7
Manassés
  governo de, A-3, F-2, 19-2, 19-13, 25-1
  profetas assassinados por, 19-5
Mandamentos, de Deus, 2-60
Manjar, significado da palavra, 28-5
Mansos, 15-20
Manto de justiça, 18-19
Mar de fundição, 1-32
Mordoqueu
  complô contra o rei denunciado por, 31-7
  honras para, 31-14
  no mundo sem ser do mundo, 31-19
  parentesco de, com Ester, 31-4
  recusou-se a inclinar-se perante Hamã, 31-8
Marido, 8-8, 10-2, 10-5, 25-11
Marinha, de Salomão, 1-40
Matanias. *Vide* Zedequias
Materialismo, 13-13. *Vide também* Riqueza
Menaém
  dinastia de, A-2
  governo de, A-2, F-2
Menina do seu olho, 2-17, 33-12
Mensageiro
  caminho preparado pelo, 34-8
  do convênio, 34-8
Mentira, na mão direita, 16-29
Mesa, 5-32, 6-4
Mesaque, 27-26, I-4, 28-16, 28-17
Messias
  aparição do, aos judeus, 18-29
  aspectos políticos do, C-6
  como Moisés, C-5
  como Rei de Glória, C-5
  como servo sofredor, C-5, C-7
  duas vindas do, C-5
  dupla imagem do, C-5

judeus buscavam por, político, C-2
no trono de Davi, C-5
pranto pela morte do, 33-43, 33-44
profecias do Livro de Mórmon sobre o, C-7
profecias mal interpretadas sobre o, C-5, 11-1
profecias sobre o, C-1, 11-1, 35-4
rejeitado, C-1, 13-49
significado da palavra, C-1
títulos do, 10-11, 13-4, 13-46, 13-49, 13-54
Milênio, 17-18
condições durante o, 18-27
duas capitais do reino de Deus durante o, 13-11
estabelecimento do, predito, 13-12
sinais do, I-1
Milho, 10-25
Milo, 1-46
Miquéias
contemporâneo de Isaías, 21-2
e Acabe, 5-29, 5-43
pregou à Judá, A-3
recursos literários utilizados por, 11-4, 11-15
Reino do Norte advertido por, A-2
ressentimento de, 11-1, 11-5
triunfo eventual de Israel predito por, 11-12
vida de, 11-2
Misericórdia, 10-31
Moabe
como símbolo do mundo, 14-17, 14-21
destruição de, 14-19, 14-20, 14-21, 14-22, 25-21
Israel lutou com, 6-4
julgamentos do Senhor sobre, 8-4, 8-6
julgamentos sobre, 14-1, 14-17
ludibriado, 6-8
profecias contra, 27-2
rebelião de, após morte de Acabe, 5-32
sacrifício humano oferecido pelo rei de, 6-9
Moisés
chaves da coligação restauradas por, D-6
Cristo seria como, C-4
lei de, E-5
Moloque, 8-14, 12-12, 19-11, 23-8
Monte
como símbolo, 13-10
da casa do Senhor, 13-10
de Zorobabel, 33-19
Monte Carmelo, 5-10
Monte das Oliveiras, I-8
Monte Gerizim, 32-18
Monte Sião
como símbolo, 25-29
salvadores em, 25-31
Monte, santo do Senhor, 7-7
Mordomia, 16-35
Mórmon
citou a Joel, 7-1, 7-16
e Jeremias, 23-1, 23-32
Morte, com a, espírito retorna para Deus, 2-59
Muleque, 19-21
Mulher, 33-23
Mulheres. *Vide também* Filhas de Sião
iniqüidade das, nos últimos dias, 13-20, 13-21
julgamentos sobre as, 13-22
maldade das, de Israel, 8-11
muitas, solteiras nos últimos dias, 13-23
Mundo
iniqüidade do, descrita simbolicamente, 14-28
levado a julgamento, 14-1

N

Naama, 4-2
Naamã
caráter de, 6-16
cura de, 6-17
desejo de, de levar terra de Israel consigo, 6-18
presentes de, recusados por Eliseu, 6-19
Nabonido, governo de, J-1
Nabopolassar, D-4, 19-15
Nabote, a vinha de, 5-27, 6-31
Nabucodonosor, 19-15, 22-2, H-1, 26-41, 26-56
aconselhado a se arrepender, 28-10
Babilônia construída por, G-1
Deus de Daniel reconhecido por, 28-18, 28-21
e Judá, 19-22
e o Egito, 28-2
e Tiro, 27-6, 27-10
governo de, J-1
profanou templo, 19-18
programa de construção de, 14-10
sonho de, 28-9, 28-11, 28-13
Nadabe
governo de, A-2
morto por Baasa, 4-37
Nariz, jóias para o, 2-21
Natã, 1-2, 1-22
Naum
contemporâneo de Jeremias, Léhi e Sofonias, 21-1
e Assíria, 20-3
escritos poéticos de, 20-3
ministério de, A-3
pregou à Judá, A-3
profecias dualistas de, 20-4
simbolismo utilizado por, 20-4
vida de, 20-2
Navio, Jonas e o, 9-13
Nazireus, contaminados pelo povo, 8-7
Neemias
enviado a Jerusalém pelo rei, 32-3
festas reinstituídas por, 32-10, 32-11, 32-12
inspeção noturna de, 32-5
livro de, 29-2, 32-1
louva ao Senhor, 32-13
muro de, 32-8
reformas de, 32-7, 32-17
segundo retorno conduzido por, J-5
trabalhadores do templo armados por, 32-6
vida de, 32-1, 32-2
Neriglissar, governo de, J-1
Netineus, 29-9
Neustã, 12-20. *Vide também* Serpente de metal
Nínive
alianças não poderiam ajudar, 20-8
capital da Assíria, D-4
como meretriz, 20-7
descrição de, 9-10
epitáfio de, 20-9
Jonas chamado a ir para, 9-4, 20-1
queda de, D-4, 20-6, 20-7
reputação de, 9-14

Noé. *Vide também* Elaías, Gabriel
enviado a Daniel, 28-43
Ezequiel falou sobre, 26-41
Noiva, 7-9, 10-2, 17-28, 18-19, 18-20, 25-11
Noivo, 7-9, 10-2
Novilha
como símbolo, 10-16
Moabe como, 14-19
Novo Testamento, profecias messiânicas no, C-8
Nuvem
como símbolo, 26-5
estes que vêm voando como, 18-16

O

Obadias, 25-25
Obediência
a Deus, 2-60
como somatória das leis de Deus, 11-13
sabedoria adquirida através de, 2-6
Obra Missionária, 17-17
Ociosidade, da língua, 2-25
Ódio, significado da palavra, 34-3
Ofertas, dos filhos de Levi, 34-10
Óleo, 10-36
Olhos, 26-32
Olhos do Senhor são servos, 33-20
Oliveiras, 33-18
Onri
dinastia de, A-2
governo de, A-2, 4-41
Orações, Senhor não responde às orações de Habacuque, 22-3
Ordem, na vida de uma pessoa, 2-47
Ordenanças
importância das, para o plano do Senhor, 25-15
modificadas nos últimos dias, 15-4
restauração das, predita, 15-18
Orgulho, 10-41
como o pecado de Zedequias, F-2
Oriente
filhos do, 1-20
justo do, 16-15
Oséias (profeta)
acontecimentos nacionais ocorridos nos dias de, 10-4
como protótipo de Cristo, 10-9, 10-10
contemporâneo de Amós, Joel, e Miquéias, 11-1
e Gomer, 10-5, 10-9, 10-11, 10-40, 10-41
metáforas utilizadas por, 10-16, 10-18, 10-23, 10-25, 10-26, 10-30, 10-36, 10-37, 10-39
ordenado pelo Senhor a casar-se com prostituta, 10-5
pregou ao Reino do Norte, A-2
Vida de, 10-3
Oséias (rei), A-2, F-2
Ossos, espalhar os, 23-18
Ovelhas, 17-23, 33-39

P

Pagãos como símbolo de Jerusalém, 26-43
Palavra de Deus, sempre se cumpre, 33-3
Palestina, C-6
Palha, iniquos serão como, 34-15
Panela, 26-35
a ferver, 23-5
parábola da, 26-61
Particular interpretação, C-10
Páscoa, 18-5, F-2
Pássaro, 23-26, 23-37
Pastor
como símbolo, 18-6, 27-16
Cristo é o verdadeiro, 33-34
ferido, 33-46
rejeição do, 33-41
Pastores
condenados por Ezequiel, 27-16
maus são líderes religiosos maus, 25-2
Pasur, 24-4
Pavio que fumega, 16-17
Paz
não haverá, para os iníquos, 18-7
tirada da terra, 18-31
Peca
chamado de tição fumegante, 13-42
governo de, A-2, F-2
Pecados, sete, mortais, 2-15
Pecaia, A-2, F-2
Pedra de esquina, Jesus Cristo é a principal, 15-13, 15-14
Pedras de saraiva, no Armagedom, 27-27
Pedro, Joel citado por, 7-11
Peixe, Jonas engolido por um, 9-8
Peleteus, 1-3
Pensamentos
ações são precedidas por, 2-42
maus, 2-16
Pentecostes, 18-5
Período intertestamental, K-1 a K-10
Perseverar até o fim, Prefácio, 2-53, 10-41, 26-48
Pérsia
na batalha do Armagedom, 1-4
Palestina dominada pela, C-6
Pés, 26-8
Peso, definição de, 20-1
Pia batismal, 1-32
Pó, 16-10
Pobres
Neemias cuida dos, 32-11
opressores dos, 8-7
Poder espiritual
chave para o, 2-19
serviço conduz ao, 2-37
Poder selador, a ser restaurado por Elias, 34-16
Pontas, 33-9
Portões da cidade santa, 27-36
Presente, santos devem apresentar Israel coligada como, ao Senhor, 14-25
Príncipe da Paz, 13-55
Príncipe da Pérsia, 28-48
Prisioneiros, 33-32
Prisões, 1-13
Procrastinação, 26-37
Profecia
conseguir o espírito de, E-4
dom de, B-4

espírito de, B-4
espírito de, necessário à compreensão da, E-4
natureza dualista da, no Velho Testamento, 7-3, 7-4, 7-6, 7-7, 8-16, 8-17, E-5, 13-13, 13-20
Velho Testamento, um livro de, 35-4
vem por revelação direta, 8-8
Profecias, sempre cumpridas, 33-3
Profecias Messiânicas, 18-16, 18-18
como proteção a Judá, 13-44
da crucificação, 14-40
de Ageu, 30-5
de Isaías, 13-53, 15-13, 17-11, 17-20
de Zacarias, 33-13, 33-16, 33-31, 33-32, 33-40
sobre uma virgem dar à luz ao Messias, 13-45
Profecias mileniais, 14-8
Profeta
atitudes de um, B-7
chamado do, B-1, B-5
como mensageiro de esperança, B-7
definição, de, B-1
entre os hebreus, B-1
instrução do, B-5
manto do, 5-22
papel do, B-3, B-6, B-7, B-8, 23-4
Profetas
Deus não faz nada sem antes comunicá-lo a seus, 8-8
devem ser ouvidos, 5-44
escolas dos, B-5
falam somente a verdade, 19-20
falsos, B-6, 10-29, 11-8, 13-13, 15-3, 23-2, 23-14, 24-22, 24-29, 26-35, 26-38, I-5, K-1
fim da era dos, K-1
Judá admoestada por, G-3
Judá matou, 23-8
mortos e vivos, 5-43
muitos, em Israel, B-3
muitos, em Judá, 19-19
não mentem nem desobedecem a Deus, 4-14
não podem ser enganados, 26-40
obsessão pelos, mortos, K-1, K-2
papel dos, 8-8
perseguidos por Israel, K-1
rejeição aos, K-2
verdadeiros, B-6, 11-8, 13-13, 23-2, 24-34
Profetizar, modo de, entre os judeus, E-5
Propriedade particular, Israel não mais, do Senhor, 8-4
Prosélitos, judeus, J-7
Prostituta
como símblo, 23-8, 23-9, 26-44
Oséias recebe mandamento de casar-se com, 10-5
Provérbios
autores do livro de, 2-3
tema do livro de, 2-5
Prumo, 8-16, 15-14, 19-4
Ptolomeu, K-4
Ptolomeus, Palestina controlada pelos, C-6, K-4
Pul. *Vide* Tiglate-Pileser
Pulgão
como metáfora para a batalha do Armagedom, 7-4
como metáfora para a invasão da Palestina por Roma, 7-4
Purificação, dias de, 31-6
Purim, festa do, 31-17
Pute, 27-7

Q

Quarto junto ao muro, 6-12
Quatro servos, 33-23
Quedar, 25-22
Quereteus, 1-3, 27-5
Querubim, 26-32
Querubins, definição de, 26-33
Quileabe, 1-2
Quitim, agora chamado Chipre, 14-42
Quium, deus pagão, 8-14

R

Ramá, 4-34
Ramo, como nome de Cristo, 13-58, 25-2, 25-4, 25-17, 33-16
Raquel, 25-10
Recabitas, 24-20
Rede, 10-18, 11-15, 24-27
Redemoinho, 23-12, 26-4
Redentor. *Vide também* Messias
é preciso conhecer o, Prefácio
necessidade de, C-3, 18-14
predito, 11-6
Rei
características de um, para ser aceito pelo Senhor, A-1
Israel é prevenida quanto a possuir um, A-1
Reino de Deus
outros reinos serão destruídos pelo, 28-14
santos possuirão o, 28-41
santos preparam o, 28-40
Reino do Norte. *Vide* Israel
Reino do Sul. *Vide* Judá
Relâmpagos, 26-5
Remanescente, a ser coligado, 13-62
Resgatados, 15-30
Resplendor, 26-5
Ressurreição
como promessa da coligação de Israel, 10-37
Jó e sua fé na, 3-7
Restauração
convênio incluiria todos os povos da era da, 18-5
do convênio, 17-7, 17-13
e as dez tribos, D-6
Elaías da, 16-15
obra dos santos durante, 28-40
papel de Efraim na, 13-57
predita, 8-17, 14-25, 15-18, 24-1, 25-13
profecias da, 16-19
solidão de Israel ao esperar pela, 17-6
Retaguarda, 18-10
Revelador, definição de, B-1, B-8
Revelação, os que têm espírito de, não podem ser enganados, 4-18
Rezim
aliança de, com Israel, F-2
como tição fumegante, 13-42
Rins, como centro de emoções, 2-42, 23-3

Riqueza
e retidão, 2-28
perigos da, 1-50
Ritos de fertilidade, 4-25, 10-1. *Vide também* Astarote, Baal
Roboão
governo de, A-3
morte de, 4-28
rebelião contra, A-3, 4-3, 4-7
recusa-se a diminuir impostos, 4-5
sucessor de Salomão, A-1, 4-2
Rodas, 26-10
Rolo Volante, 33-21
Roma
e Judá, K-8
Palestina controlada por, C-6

S

Sabá, Rainha de, 1-41
Sábado. *Vide* Dia do Senhor
Sabedoria
adquirida através de obediência, 2-6
como "cousa principal", 2-13
dom de Deus, 2-7
dos homens, 15-22
dos ímpios é vã, 16-16
em confiar no Senhor, 2-11
personificada, 2-18
Sacerdócio, 28-43
e a linhagem eleita, Prefácio
Efraim possui o, 13-57
Elias operou milagres pelo, 5-1, 5-38
ira do Senhor para com portadores indignos do, 34-6
na última dispensação, 17-5
negado aos indignos, 32-9
portadores do, devem ser dignos, 34-5
restauração do, predita, 15-18
tornou-se sem poder, K-1
Sacerdote, como falso líder, 15-3
Saco
como símbolo de pesar dos iníquos, 14-18, 14-39
como sinal de lamento, 7-6
e cinzas, 9-11
Sacrifício, 2-35, 3-2
como ritual sem sentido, 8-12
de animais, 18-28
dos filhos de Levi, 34-10
na lei de Moisés, 11-13
sacerdotes zombavam do Senhor com seu, 34-4
sem efeito se os corações forem maus, 8-13
Sacrifícios, a serem oferecidos no templo de Nova Jerusalém, 27-32
Sadraque, 28-16, 28-17
Saduceus, K-5
Sal, água purificada pelo, 5-41
Salgado, 26-43
Salitre, 10-33
Salmã, 10-33
Salmanasar, D-3, 12-10, 15-11, F-2
Salomão
Cantares de, 1-21
casamentos de, 1-14, 1-45
clemência de, 1-2, 1-10, 1-12
conseqüências e efeitos dos pecados de, 1-44
e Adonias, 1-8, 1-9
e Jeroboão, A-2
escritos de, 1-21, 2-1, 2-3
fronteiras do reino de, 1-19
governo modificado por, 1-18
idade do ouro de, 1-1, A-1
mudanças econômicas operadas por, 1-39
obediência de, a Deus, 1-1
oração dedicatória de, 1-35
palácio de, 1-30
primeira visão de, 1-16
primeiros anos de, 1-50
programa de construções de, 1-50
provérbios de, 2-3
recorreu aos serviços do rei Hirão, 1-22
reino de, 1-44, 1-47
reivindicação de, ao trono, 1-2
riqueza de, 1-1
sabedoria de, 1-1, 1-16, 1-50
sacrifícios oferecidos por, em Gibeão, 1-15
Simei punido por, 1-12
templo de. *Vide* Templo de Salomão
tragédia de, 1-50
trono de, 1-42
Salum, A-2, F-2
Samaria/Sebastia
cativeiro de, 8-10
capital do Reino do Norte, A-2, 4-2
cerco de, F-2
destruída, 12-15
fome em, termina miraculosamente, 6-26
idolatria em, 8-14
Samaritanos
adoração a Jeová pelos, 29-15, K-3
idolatria dos, 29-15
interferiram na reconstrução do templo, J-3, 29-15, 32-4, 32-6
laços sangüíneos miscigenados dos, 12-19
origem dos, 12-19, F-2, J-3, 29-15, K-3
paganismo dos, 12-19
Sambalate, 32-4, 32-6, 32-18
Samuel
e a escola dos profetas, B-5
advertências de, quanto a Israel ter um rei, A-1
Sangue, como símbolo de iniqüidade, 15-27
Santo de Israel, 13-4
Santuário, ferido, 8-16
Sargão II, D-3
Sargão, 12-15, F-2
Satanás
como Baal-Zebu, 5-33
conversa de, com Deus, 3-5
Saul, A-1
Sear-Jasube, 13-40, 13-50
Seba, 1-3
Sebna, 14-40
Seca, 23-30, 23-31
Segunda Vinda, Prefácio, 18-14
batalha do Armagedom precederá, I-2
destruição dos iníquos na, 34-15
dia da, grande e terrível, 34-9
dia de vingança, e recompensa, 15-27
eventos que precederão, 18-24, 18-30

Jerusalém encontrará o perdão por ocasião da, 16-5
modificações físicas acompanharão a, 15-6
obra preparatória para a, 16-9
predita, 35-4
predita por Sofonias, 21-3
simbolismo da, para profetizar destruição da Assíria, 20-4
sinais da, 14-5, 15-27, 16-6
tempo de grande regozijo, 15-7
terra modificar-se-á na, I-8
visões de Amós quanto a eventos relacionados à, 8-16, 8-19
Segurança no Senhor, 2-39
Seir, 27-4
Selá, 22-6
Selêucidas, Palestina controlada pelos, C-6, K-4
Seleuco, K-4
Semeadura, parábola da, e da trilha, 15-15
Senaqueribe, D-3, D-4, 12-21, 14-19, 14-31, F-2, 20-5
Senir, 27-7
Serafins, 13-34
Serpente
como símbolo, 15-9
destruição da, de metal por Ezequias, 12-20
história da, de metal, 12-20
Serpente de metal, F-2
Sertã de ferro, 26-16
Serviço, 2-38, 34-13
Servo, Cristo como, com poder de julgamento, 16-17
Servos, dois. *Vide* Testemunhas, duas
Sesbazar, J-3, 29-6
Setenta filhos, 6-33
Sião
ai dos que repousam em, 8-15
como jardim, 18-19
como lugar de refúgio, 13-26
como povo, 16-8
condição de, por ocasião da coligação, 17-29
Cristo virá a, 18-14
definição de, 7-7, 8-3
duas sedes de, 17-16
estabelecimento de, 13-1
futuro de, 15-26
Luz de, é Cristo, 18-15
Monte, 14-25
não necessita do sol, 18-17
purificação de, 13-25
restauração de, 17-7
uso dual da palavra, E-5
Sidom, 14-43, 27-2
Sigionote, 22-6
Silo, 23-16, 24-19
Símbolo. *Vide* lançamentos individuais
Simei, 1-7, 1-12
Sinagoga
desenvolvimento da, H-4, H-6
estabelecimento da, 32-10
Sinal
aqueles sem, são destruídos, 26-31
nas testas dos justos, 26-30
Sinear
como símbolo, 33-22
terra de, 28-3
Siquém, conferência em, 4-3
Síria, 27-7
Sisaque, 4-27
Smith, Joseph, 15-17, 15-31
e a Restauração, 13-57
oração de, semelhante à de Jonas, 9-9
profecias de, 16-5, 17-20
Sodoma e Gomorra, Israel chamada de, E-5, 13-7
Sofonias
contemporâneo de Jeremias, Léhi, e Naum, 21-1
linguagem simbólica utilizada por, 21-1, 21-4
ministério de, A-3, 21-1
pregou à Judá, A-3
vida de, 21-2
Sofrimento
dos justos, 3-1
nem sempre resulta do pecado, 3-6
Sol
adoração ao, 12-17, 26-28, 26-29
pôr-do-, ao meio-dia, 8-16
Sunamita, mulher, 6-11, 6-13, 6-14, 6-15
Surdo, 15-20

T

Tabernáculo, comparado ao templo de Salomão, 1-26
Tabernáculos, Festa dos, 18-5, 32—12
Talento de chumbo, 33—23
Tamuz, 26-27
Tarsis
como irmã de Tiro no comércio, 14-42
e Jonas, 9-4
navios de, 13-15
Tartã, 14-31
Taxação
dividiu Israel, A-1, A-2
imposta por Salomão, 1-18, 4-5
Técoa
Amós era de, 8-2
Roboão tornou, fortificada, 8-2
Temor, 10-41
Templo
adoração no, abandonada durante cativeiros, 7-6
águas saindo do, 27-34
babilônios usaram vasos do, para beber, 28-23
como ornamento, 26-24
do futuro, suplantaria glória do, de Salomão, 30-3
novo, em Jerusalém, 27-23, 27-29, 27-37
profanado, 19-18
purificado e restaurado, F-2
Templo de Salomão
beleza do, 29-14
construção do, 1-22, 1-25, 1-29
dedicação do, 1-33, 1-34
destruição do, 1-38, H-2
diferenças do, com relação ao tabernáculo, 1-26
dimensões do, 1-26
modelo do, revelado a Salomão, 1-24
pia batismal no, 1-32
Templo de Zorobabel, 1-24, J-4
construção do, 29-19, 29-20
inferior ao templo de Salomão, 29-14, 29-22
lançados os alicerces do, 2-13
reconstrução do, J-3, 29-12
Tempo (clima), amenizado através de oração, 1-36

Terafim, 10-11
Terremotos, precederão a Segunda Vinda, 16-6
Testemunhas, duas, 17-15, I-6, I-7
Testemunho, obter-se um, B-4
Tibni, A-2
Tiglate-Pileser, D-3, 12-10, 14-16, F-2
Tiro
  como símbolo, 10-30
  julgamentos sobre, 8-4, 8-6, 14-41, 14-44
  profecias contra, 27-2, 27-6, 27-10
Tirsata, o, 29-11
Tochas, 26-5
Tofete, 19-11
Togarma, 27-7
  na batalha do Armagedom, I-4
Torá, K-1
Trabalho, de amor, 2-50
Traição, tratamento à, 10-1, 10-41
Transviados, 10-18
Tribulação
  como metáfora, 10-37, 11-10, 12-27
  como símbolo, 18-29, 26-55
Trilha
  como símbolo, 14-35
  parábola da semeadura e, 15-15
Trinta moedas de prata, 33-40
Trono, de Deus, 26-11
Tubal, I-4

U

Últimos Dias
  condições nos, 13-13, 13-23
  Espírito seria derramado nos, 7-11
Ungüento, em Gileade, 23-19
Unidade, leva à espiritualidade, 4-46, 4-47
Urias, ministério de, 24-11
Uvas, 10-30, 11-15, 25-12
Uzias. *Vide* Azarias/Uzias

V

Vale da Visão, 14-37
Vale, 23-8
Vara aborrece, 2-24
Varas, 27-21, 27-22
Vasos
  babilônios usaram, do templo para beber, 28-23
  de ouro e prata, 29-5
Vasti, 31-3
Velho Testamento
  clareza do, Prefácio
  como convênios do Senhor com seus filhos, 35-3
  como fundamento para as outras escrituras, 35-6
  como livro de profecia, 35-4
  como testemunha de Cristo, 35-2
  desafios da vida e o, 35-7
  dificuldades na compreensão do, Prefácio
  e a natureza de Deus, 35-5
  ensinamentos do, 35-2
  entesourar as palavras do, 35-8
  propósito do, 35-2
  sumário do, 35-1
Vento, 10-36, 11-5, 23-12
Vestidos, 18-19, 33-15
Vida, significado da, 2-58
Videira
  alegoria da, 26-50
  como símbolo, 7-5, 23-8, 26-42
Vidente, definição de, B-1, B-2, B-8, 15-1
Vingança, 10-41
Vinha
  como símbolo do povo escolhido, 13-19
  consumida, 13-19
  parábola da, 13-27
Vinho, 7-5, 10-25
Virgem, nascido de uma, 13-45
Vontade de Deus, resignação à, 2-5
Voz mansa e delicada, 5-17

Z

Zacarias
  Armagedom predito por, 33-37
  como protótipo de Cristo, 33-24
  destruição de Jerusalém no Armagedom predita por, I-7
  e Azarias/Uzias, F-2
  ensinou que a retidão é mais importante que rituais, 35-25
  identidade de, 33-2
  ministério de, 6-39
  morte de, 6-39
  profecias messiânicas de, 33-26, 33-31, 33-32, 33-40
  reunião de Israel predita por, 13-63
  simbolismo de, 33-5, 33-9, 33-16, 33-17, 33-19, 33-21
  visões de, 33-4, 33-22, 33-23
Zacarias, K-10
Zacarias, governo de, A-2, F-2
Zadoque, 1-2, 27-30
Zedequias/Matanias
  quebrou convênio com seu povo, 24-19
  e Jeremias, 23-2, 24-12, 24-22
  filhos de, mortos, 19-21
  governo de, A-3
  profetas pregaram a, 19-19, 19-20
  rebelião de Judá no governo de, G-4, 24-22
  sucedeu a Joaquim, 26-2
Zelo, de Deus, 4-26, B-3
Zelotes, K-9
Zinri, A-2
Zorobabel
  como "anel de selar", 30-5
  como líder do primeiro retorno, J-3
  como protótipo de Cristo, 30-5
  governo de, J-3
  identidade de, 29-6, 29-7
  templo de. *Vide* Templo de Zorobabel

A IGREJA DE

JESUS CRISTO

DOS SANTOS

DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

4 02324 98059 2

32498 059